# Anais do Evento

## VI Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN

## Livro de resumos

29 e 30 de Novembro de 2022

UFRN UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAD PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN (6. : 2022 : Natal, RN).
Anais do evento [recurso eletrônico]: VI Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN: livro de resumos, 29 e 30 de novembro de 2022 / [coordenador(es) do comitê de programa: Cinthya Muyrielle da Silva Nogueira, Elda Silva do Nascimento Melo, Ricelle Fernandes Queiroz Tintin]. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 58 MB). – Natal, RN: EDUFRN, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web.
<http://repositorio.ufrn.br>
Título fornecido pelo criador do recurso.
ISBN 978-65-5569-462-8

1. Ensino – Congressos. 2. Currículos - Congressos. 3. Professores – Formação – Congressos. I. Nogueira, Cinthya Muyrielle da Silva. II. Melo, Elda Silva do Nascimento. III. Tintin, Ricelle Fernandes Queiroz. IV. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. V. Título.

CDD 371.102
RN/UF/BCZM CDU 37.02

Elaborado por Márcia Valéria Alves – CRB-15/509

# ANAIS DO EVENTO:
# **VI ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DA UFRN**

Natal/RN

PROGRAD/UFRN

2022

# ÍNDICE

2022 - Acompanhamento Contínuo Das Atividades De Cálculo E Equações Diferenciais. . . . . 1

A Aplicação Da Anatomia Topográfica Para O Ensino Da Intubação Orotraqueal . . . . . 5

A Aplicação Do Endoinquérito Para O Desenvolvimento De Habilidades Clínicas Em Endocrinologia . . . . . 9

A Aplicação Do Minicurso "fundamentos Da Psicologia Da Educação" Na Busca Da Superação De Déficits Teóricos Advindos Do Período Remoto. . . . . 13

A Atuação Do Discente-monitor Nas Disciplinas De "estomatologia E Patologia Oral" E "estomatologia Clínica" . . . . . 17

A Busca Por Um Ensino Interdisciplinar: Importância Do Ensino Pesquisa E Extenção Na Formação De Professores . . . . . 21

A Confecção De Mapas Para Melhor Docência De Futuros Professores Do Ensino Básico . . . . . 25

A Experiência Da Monitoria E Um Novo Olhar Para O Mundo Acadêmico . . . . . 30

A Experiência Docente Como Professor De História No Cursinho Preparatório Proceem. . . . . 34

A Gamificação Como Recurso Pedagógico Na Monitoria: Um Relato De Experiência . . . . 38

A Gestão Social Na Formação Em Administração: Experiências De Estudantes Do Curso De Administração Da Urfn . . . . . 43

A Graduação Em Geografia Do Ceres/ufrn E A Monitoria: Um Instrumento Didático Para Melhoria Do Ensino Em "métodos E Técnicas De Pesquisa Científica", "quantificação Em Geografia" E "fundamentos De Cartografia" . . . . . 48

A Importancia Da Tutoria No Processo De Ensino E Aprendizagem Dos Alunos. . . . . 51

A Importância Da Atualização Dos Recursos Visuais No Ensino Da Morfologia E Fisiologia Humana . . . . . 55

A Importância Da Monitoria No Desenvolvimento Do Interesse À Docência . . . . . 59

A Importância Da Monitoria Para Os Discentes Do Curso De Turismo: Relato De Experiência . . . . . 63

A Importância Da Monitoria: Relato De Experiência Nas Disciplinas Da Área De Eventos . . . . . 68

A Importância Da Tutoria Na (re)adaptação Ao Ensino Presencial No Curso De Gestão De Políticas Públicas . . . . . 72

A Importância Do Direito Ambiental Como Disciplina Obrigatória Na Grade Curricular Das Universidades Brasileiras . . . . . 76

A Importância Dos Monitores De Química Geral Da Ect No Auxílio Ao Docente Com Necessidade Especial Temporária . . . . . 81

A Importância E Os Desafios Da Monitoria De Bioquímica Clínica Do Curso De Farmácia: Um Relato De Experiência . . . . . 85

A Influência Dos Projetos De Monitoria Na Formação Do Futuro Docente: Avaliação Dos Últimos 4 Anos Da Monitoria De Fisiologia. . . . . 90

A Interdisciplinaridade Da Pesquisa Operacional Auxiliando Na Adaptação Das Metodologias Ativas Do Ensino Remoto Para O Presencial . . . . . 95

A Monitoria Acadêmica Como Aliada No Processo De Ensino-aprendizagem Da Dentística Operatória . . . . . 99

A Monitoria Acadêmica Como Ferramenta Célebre No Ensino-aprendizagem Da Escultura Dentária . . . . . 103

A Monitoria Como Estratégia De Ensino-aprendizagem Em Histologia Para Discentes Em Períodos Iniciais Do Curso De Medicina . . . . . 107

A Monitoria Como Ferramenta De Ensino . . . . . 111

A Monitoria Como Ferramenta No Processo De Ensino E Aprendizagem Na Graduação Em Ciências Biológicas E Zootecnia. . . . . 115

A Monitoria Como Instrumento De Melhoria No Ensino De Geografia Física E Geotecnologias Para Os Cursos De Geografia Da Ufrn . . . . . 119

A Monitoria Como Instrumento Para Potencialização Do Processo De Ensino-aprendizagem Das Geociências . . . . . 123

A Monitoria No Ensino Da Avaliação De Políticas Públicas . . . . . 127

A Perspectiva Ambidestra Da Monitoria: Um Relato De Experiência . . . . . 132

A Procura Pela Monitoria De Química Geral No Retorno Das Atividades Presenciais . 136

A Prática Da Monitoria Na Orientação De Pesquisa Interdisciplinar Sobre Inclusão No Ensino Superior . . . . . 140

A Relevância Da Monitoria De Técnicas Operatórias E Anatomia Clínica Na Formação Médica . . . . . 144

Alfabetização Científica E A Influência Na Saúde Mental . . . . . 148

Aluno No Período Remoto E Monitor No Período Presencial . . . . . 153

Antropologia Jurídica E O Direito: Provocando Uma Visão Da Complexidade Moderna E Estimulando A Docência . . . . . 158

Análise Das Gincanas Pré-prova No Desempenho Acadêmico Dos Alunos De Anatomia Humana: Um Relato De Experiência. . . . . 163

Análise Do Rendimento Acadêmico Dos Dicentes Matriculados Na Disciplina De Dendrometria Nos Períodos De 2021.1 E 2022.1 . . . . . 167

Aplicabilidade De Recursos Tecnológicos No Ensino Da Disciplina Análise Das Demonstrações Contábeis I: Um Estudo De Caso No Ceres/ufrn . . . . . 170

Aplicação De Ferramentas Digitais E Metodologias Ativas Práticas No Ensino De Entomologia . . . . . 174

Aplicação De Metodologias Ativas No Processo De Aprendizado Dentro Da Monitoria Interdisciplinar . . . . . 178

Aprendizado Auxiliado Por Pares Na Graduação Do Curso De Medicina Para A Disciplina De Iniciação Ao Exame Clínico: Um Relato De Experiência. . . . . 182

Aprendizagem Baseada Em Projetos Como Estratégia Didática Em Engenharia Tecidual 186

As Experiências Com A Monitoria No Ensino Remoto E Os Impactos Da Conclusão De Um Ensino Médio Remoto Com A Volta Das Aulas Presenciais . . . . . 190

Assistência Pedagógica No Ensino De Eletricidade Aplicada . . . . . 194

Atendimento De Paciente Com Transtorno Mental Em Uma Unidade De Pronto Atendimento Na Cidade De Natal-rn: Relato De Experiência . . . . . 199

Atividade De Campo Em Geografia Física: Práticas De Aula De Campo Na Formação Docente . . . . . 205

Atividades De Monitoria: Uma Experiência De Escrita De Gêneros Acadêmicos Como Prática Processual . . . . . 208

Atuação Da Monitoria Em Metodologia Da Pesquisa Do Curso De Gestão Hospitalar: Um Relato De Experiência . . . . . 213

Atuação Do Tutor No Processo De Potencializar A Propagação Do Ensino E Turismo No Seridó . . . . . 218

Avaliando A Autoeficácia Na Escrita Do Texto Dissertativo-argumentativo: Um Trabalho Interdisciplinar No Proceem . . . . . 222

Avaliação Cognitiva (pré E Pós-teste) Sobre Atendimento Inicial Ao Trauma: Um Relato De Experiência . . . . . 227

Avaliação Da Importância Dos Monitores No Processo De Ensino-aprendizagem Em Recursos Terapêuticos Manuais . . . . . 231

Avaliação Do Rendimento Acadêmico Dos Discentes Da Disciplina Recursos Terapêuticos Manuais No Retorno Às Atividades Presenciais: Um Relato De Experiência . . . . . 235

Ações Empregadas Na Monitoria De Histologia: Experiência De Iniciação A Docência Na Ótica Dos Monitores. . . . . 240

Bem Vind@ Ao Decom: Cartilha Informativa Como Ferramenta De Integração Pós-pandemia . . . . . 244

Cartilha Prática Para Imersão Pedagógica Na Realidade: A Experiência Dos Módulos De Vivência Integrada Na Comunidade . . . . . 248

Climatologia E Meio Ambiente: Experiências Em Monitoria No Ensino Híbrido . . . . . 252

Comparação Do Aprendizado Em Morfologia E Fisiologia Humana Com A Monitoria Presencial E Online Em Tempo De Pandemia . . . . . 256

Comunicação Científica E O Estudo Da Formação Territorial Brasileira . . . . . 260

Confecção De Material Didático Como Ferramenta Auxiliar No Ensino Da Cinesiologia: Um Relato De Experiência . . . . . 264

Conhecendo A Pessoa Doente: Entrevistas Com Pacientes Hospitalizados Na Disciplina De Comunicação E Prática Médica . . . . . 268

Conhecendo E Delineando A Rede De Atenção Psicossocial De Natal: Primeiros Passos Para O Fortalecimento Da Formação Acadêmica E Profissional Em Saúde Mental . . . . 273

Contribuição Da Monitoria Da Área De Engenharia Econômica Para O Processo De Ensino-aprendizagem Na Graduação De Engenharia De Produção . . . . . 277

Contribuição Dos Roteiros De Cinesioterapia Para O Aprendizado Dos Discentes De Fisioterapia: Um Relato De Experiência . . . . . 281

Desafio Da Monitoria Pós-pandemia Na Matéria De Mecânica Dos Fluidos . . . . . 285

Desafios Do Ensino De Cálculo E Física Para As Ciências Atmosféricas: Retornando Ao Presencial . . . . . 288

Desafios Do Monitor No Processo De Ensinagem Presencial De Genética E De Biologia Celular Pós Ensino Remoto . . . . . 293

Desafios Dos Períodos Presenciais Pós Pandemia Na Disciplina De Linguagem De Programação . . . . . 297

Desafios E Readaptações Da Volta Ao Ensino Presencial: Relato De Experiência . . . . 301

Desenvolvimento De Ferramental Para Auxiliar No Ensino De Arquitetura De Computadores . . . . . 305

Despertando Um Olhar Para A Docência Por Meio Da Monitoria Na Disciplina De Interações Microbianas, Parasitária E Imunológica . . . . . 309

Dialogando Sobre Os Direitos Da Trabalhadora Gestante E Violência Obstétrica: Relato De Experiência Em Uma Maternidade Da Rede Estadual . . . . . 315

Direitos Humanos E Democracia: Pensando Uma Educação Emancipatória No Curso De Pedagogia Do Ceres/caicó . . . . . 319

Dissecação E Estudo De Cadáveres Para O Ensino De Anatomia Topográfica: Um Relato De Experiência . . . . . 324

Do Remoto Ao Presencial: Auxílio No Desenvolvimento De Pesquisas Realizadas No Laboratório De Microbiologia Dos Alimentos . . . . . 328

Do Som Ao Poema: Notas Sobre A Monitoria Das Disciplinas De Fonética E Fonologia E De Morfologia Da Língua Portuguesa . . . . . 333

Ean Aplicada Na Infância: Uma Perspectiva Do Ensino No Núcleo De Educação Infantil (nei/cap-ufrn) . . . . . 337

Ebook De Nutrição Clínica Como Ferramenta Democratizadora Do Ensino: Um Relato De Experiência Da Monitoria De Dietoterapia I . . . . . 342

Ecopop: Jogo Paradidático Como Auxílio Na Aprendizagem De Modelos De Crescimento Populacional . . . . . 346

Educação Alimentar E Nutricional Com Idosos: Promovendo O Autocuidado E A Autonomia Alimentar . . . . . 351

Elaboração De Mapas Mentais E Outras Atividades . . . . . 356

Elaboração De Material Didático-pedagógico Para Ensino De Língua Portuguesa Para Surdos: Um Mapeamento Sistemático De Literatura . . . . . 360

Encontro Do Projeto Tutoria Mentoring "inovação Tecnológica Em Saúde: O Futuro É Agora" . . . . . 365

Ensino Da Teoria Geral Do Direito Civil Diante Do Retorno Das Aulas Presenciais . 369

Ensino De Matemática No Formato Remoto: Ciclo De Estudos Preparatórios Para O Enem Por Meio Do Programa Residências Pedagógica . . . . . 372

Ensino De Monitoria: Uma Prática Acolhedora De Partilha De Conhecimento . . . . . 376

Ensino-aprendizagem Da Teoria Geral Do Direito Civil: O Retorno Presencial Pós-pandemia . . . . . 380

Estudo, Revisão E Recapitulação De Conteúdos De Semiologia E Semiotécnica Em Enfermagem: Um Relato De Experiência . . . . . 385

Exame Clínico Objetivo E Estruturado Na Melhoria Do Ensino Da Segurança Do Paciente: Relato De Experiência . . . . . 390

Exame Clínico Objetivo Estruturado (osce) Como Estratégia De Avaliação Prática De Comunicação De Más Notícias Para Estudantes De Medicina . . . . . 394

Exercício De Aprendizagem: Pesquisa . . . . . 398

Experiência Da Monitoria De Cálculo Ii Através Participação Ativa Em Sala De Aula . . . . . 402

Experiência Da Monitoria Em Ecologia De Populações E Ecologia Estatística . . . . . 407

Experiência De Monitoria No Ensino De Fundamentos Filosóficos Em Psicologia . . . . . 412

Experiência De Retorno Às Atividades Presenciais De Monitoria Acadêmica No Projeto Fisiologia Integrativa Baseada Em Competências . . . . . 416

Experiências De Ensino Remoto Aplicadas Ao Novo Ensino Presencial Em Mecânica Dos Fluidos . . . . . 420

Facilitando Saberes Em Avaliação Do Estado Nutricional: Uso De Ferramentas Digitais E Protocolos Para O Aprendizado No Ensino Presencial - 2022 . . . . . 425

Formação De Pedagogos: Reflexões Sobre A Preparação De Pedagogos Desenvolvedores De Recursos Didáticos Inclusivos . . . . . 430

Formação E Ensino De História Da Arte Na Licenciatura Em Artes Visuais (ufrn): Um Relato De Experiência . . . . . 435

Fortalecendo A Formação Acadêmica Do Aluno-monitor Por Meio Do Projeto De Ensino-monitoria Relato De Experiência . . . . . 440

Fortalecimento Da Rede De Atenção Psicossocial: A Urgência E Emergência Hospitalar Como Porta De Entrada. . . . . 444

Gamificação Para Ensino Da Classificação Bibliográfica Em Ambientes Presenciais E Online . . . . . 448

Gerência De Enfermagem E Sua Importância Didática Na Unidade Básica De Saúde: Relato De Experiência . . . . . 453

Gincana Das Competências - Trabalhando A Interprofissionalidade No Pet Saúde Gestão E Assistência . . . . . 457

Imagenologia: A Monitoria Como Ferramenta De Crescimento Acadêmico . . . . . 461

Impacto Do Trabalho Na Saúde Mental Dos Trabalhadores Da Saúde No Contexto Da Pandemia Da Covid-19: Relato De Experiência . . . . . 465

Implementação De Métodos Ativos De Aprendizagem No Ensino Da Contabilidade: Um Estudo De Caso No Ceres/ufrn . . . . . 470

Importância Da Consulta De Enfermagem No Follow-up De Puericultura: Relato De Experiência . . . . . 474

Importância Da Monitoria Interprofissional Do Programa De Educação Pelo Trabalho Para Saúde (pet) Na Formação De Médicos E Enfermeiros: Relato De Experiência . . . 479

Importância Da Monitoria Realizada Em Ambiente De Saúde Para A Formação Do Enfermeiro: Relato De Experiência . . . . . 484

Iniciação A Docência Por Meio Do Ensino-aprendizagem Na Dietoterapia: Um Relato De Experiência . . . . . 488

Iniciação À Docência No Campo Jurídico: Monitoria Nas Disciplinas Técnica Legislativa E Ciência Política No Curso De Direito Do Ceres/ufrn . . . . . 493

Iniciação À Docência pós-pandemia Em Ciência, Tecnologia E Sociedade: (des)velando As Telas, (re)encontrando O Humano . . . . . 497

Inovação Nas Metodologias De Ensino No Âmbito Prático Da Monitoria De Semiologia E Semiotécnica . . . . . 501

Instagram Como Ferramenta De Ensino Auxiliar Às Aulas Da Disciplina Teórico-prática De Farmacotécnica . . . . . 505

Intecol: Um Jogo Para Mediar O Processo De Aprendizagem Sobre Interações Ecológicas . . . . . 509

Integração Teoria E Prática Na Construção Do Conhecimento Acerca De Conceitos Balizadores Em Saúde Mental- Uma Experiência Do Pet Saúde . . . . . 514

Interdisciplinaridade Como Estratégia De Ensino-aprendizagem Em Nutrição E Competências Profissionais Desenvolvidas Na Monitoria. . . . . 518

Inventariação Da Oferta Turística No Seridó Potiguar: Um Relato De Experiência Dos Tutores Do Curso De Turismo . . . . . 523

Labeventos: Vivências De Planejamento E Gestão De Eventos . . . . . 527

Laboratório De Teatro Experimental E De Pesquisa  Latep: Primeiras Experiências 531

Labotomia - Monitoria De Anatomia Humana Para O Curso De Farmácia. . . . . 535

Leitura, Produção E Ensino De Textos: Experiências No Ensino Superior . . . . . 540

Ler E Escrever No Bacharelado Em Tecnologia Da Informação: Um Relato De Monitoria . . . . .

. . . . . 544

Metodologias Abordadas Na Monitoria Acadêmica No Componente Curricular De Semiologia E Semiotécnica Em Enfermagem: Um Relato De Experiência . . . . . 549

Metodologias Ativas E Contextualizadas No Ensino De Geografia Do Semiárido: Relato De Experiência . . . . . 553

Metodologias Ativas E O Desenvolvimento De Habilidades De Terapeutas Em Formação: Teoria E Prática Em Terapia Cognitivo-comportamental . . . . . 558

Metodologias Ativas Empregadas Na Disciplina De Farmacotécnica Do Curso De Farmácia . . . . . 562

Metodologias Ativas Para Facilitar O Ensino E A Aprendizagem De Biomoléculas . . . . 566

Mineralogia E Petrografia Na Volta Do Ensino Presencial: A Fusão Dos Ensinamentos Do Ensino Remoto Com As Práticas Tradicionais . . . . . 570

Minicurso Como Ferramenta De Nivelamento Para Alunos Ingressantes Nos Cursos De Química Da Ufrn No Semestre 2022.1 . . . . . 574

Minicurso Extração De Óleos Essenciais Para Fabricação De Velas Aromáticas: Um Relato De Experiência . . . . . 578

Monitorando Desigualdades . . . . . 582

Monitoria Ativa: Tutoriais E Roteiros Como Ferramentas Metodológicas No Desenvolvimento De Ensino-aprendizagem . . . . . 586

Monitoria Como Estratégia Na Construção De Conhecimento E Rendimento Acadêmico De Discentes Do Curso De Fisioterapia Em Período Pós Pandemia . . . . . 590

Monitoria Como Ferramenta De Ensino E Aprendizagem No Curso De Engenharia De Alimentos . . . . . 595

Monitoria Como Ponte Facilitadora Do Processo De Ensino-aprendizagem: Um Relato De Experiência Na Disciplina De Morfologia E Fisiologia Humana . . . . . 599

Monitoria De Biologia Celular E Molecular: Um Mecanismo De Estímulo A Formação Docente . . . . . 603

Monitoria De Cartografia Temática Na Formação Discente . . . . . 607

Monitoria De Cálculo Diferencial E Integral I Em 2021 E 2022 . . . . . 612

Monitoria De Fundamentos De Cartografia Na Formação Discente . . . . . 616

Monitoria De Física No Curso De Ciências E Tecnologia . . . . . 621

Monitoria De Histologia Na Ufrn Em 2022: Experiência De Ensino Da Histologia Para Alunos Com Perda De Visão Parcial E Total . . . . . 624

Monitoria De Matemática Elementar No Imd Em 2022.1 . . . . . 629

Monitoria De Pré-cálculo E Cálculo 1 Na Escola De Ciências E Tecnologia Da Ufrn 2022 . . . . . 633

Monitoria De Química Farmacêutica: Acolhimento Discente No Retorno Ao Ensino Presencial . . .

. . . . . 637

Monitoria De Álgebra Linear 2022: Melhoria Da Qualidade Dos Cursos De Graduação Em Ciências Exatas E Tecnológicas . . . . . 641

Monitoria Em "cultura Brasileira": Experiências Iniciais . . . . . 645

Monitoria Em Arte/educação: O Uso Da Ludicidade No Ensino Superior Em Contexto Pós-pandêmico . . . . . 649

Monitoria Em Circuitos E Sistemas Digitais Em 2022 . . . . . 653

Monitoria Em Direito Constitucional: Ensino,-aprendizado Problematizador No Âmbito Do Constituionalismo Do Século Xxi . . . . . 657

Monitoria Em Direito Constitucional: Uma Experiência Com O Processo De Melhoria Da Qualidade De Ensino E Aprendizagem Na Graduação . . . . . 661

Monitoria Em Epistemologia E Metodologia Da Geografia: Mediação E Didática Na Volta Pós Ensino Remoto. . . . . 666

Monitoria Em Fisioterapia Aquática: Relato De Experiência . . . . . 670

Monitoria Em Formato Híbrido: Uma Alternativa Para Apoiar O Ensino-aprendizagem Na Patologia . . . . . 673

Monitoria Em Hematologia Clínica: Utilizando As Metodologias Ativas Associadas Às Tecnologias Da Informação Para A Formação De Habilidades E Competência Do Aluno De Farmácia . . . . . 677

Monitoria Em Língua Inglesa: Supporting Professional Enhancement And Student Learning . . . . . 681

Monitoria Em Motricidade Orofacial Sob Um Olhar Discente: Relato De Experiência . 685

Monitoria Em Ple I No Bct: Biblioterapia E O Prazer Da Leitura No Acolhimento Aos Alunos Com Ansiedade E Outros Transtornos, Pós Pandemia . . . . . 689

Monitoria Em Práticas De Leitura E Escrita No Bct/ufrn: Desafios Do Retorno Ao Ensino Presencial . . . . . 693

Monitoria Em Práticas De Leitura Em Inglês (pli) . . . . . 697

Monitoria Em Práticas De Leitura Em Inglês: Tecnologia Da Informação E Aplicações De Suas Bénéfices Para A Docência . . . . . 701

Monitoria Em Práticas Profissionais: Um Relato Da Experiência Da Prática E Orientação. . . . . 705

Monitoria Em Simulação Computacional Aplicada À Engenharia De Materiais . . . . . 709

Monitoria Em Voz: Um Canal De Comunicação Entre Ensino E Aprendizagem . . . . . 713

Monitoria Integrada Em Biofísica E Processos Físico-químicos: Auxiliando Na Prática Laboratorial Segura . . . . . 717

Monitoria Interdisciplinar Nos Componentes História Do Direito E Ética Geral E Profissional: Atuação Prática, Experiências E Resultados Esperados. . . . . 721

Monitoria Interdisciplinar Nos Cursos De Administração E Turismo Da Felcs/ufrn: A Inclusão Do Discente Ao Processo De Ensino-aprendizagem . . . . . 726

Monitoria Na Disciplina De Ciência E Tecnologia Dos Materiais (ect2411): Os Desafios Do Retorno Presencial Pós-pandemia . . . . . 730

Monitoria Na Nutrição Em Alimentação Coletiva: Aprendendo A Conhecer, Fazer, Viver Com Os Outros E Ser 2022 . . . . . 734

Monitoria Na Área De Alimentos: Um Instrumento De Aprendizado Mútuo E Desenvolvimento Estudantes De Nutrição . . . . . 738

Monitoria No Ensino-aprendizagem: Mecanismo De Acompanhamento Para Atividades Avaliativas Elaboração De Exercícios De Fixação . . . . . 743

Monitoria Proativa, Discord E Adaptação Do Processo De Desenvolvimento Ágil Ao Ambiente Acadêmico . . . . . 747

Monitorias Interpares Da Disciplina De Iniciação Ao Exame Clínico: Um Relato De Experiência . . . . . 751

Método Ativo De Monitoria, Baseada Em Casos Clínicos E Situações Problemas . . . . . 755

Novas Abordagens Para Aprendizagem E Fixação Dos Conteúdos Referentes Ao Componente Curricular De Expressão Gráfica . . . . . 759

Novas Formas De Aprender: Um Relato De Experiência . . . . . 763

Nutrição E Ensino: Relato De Experiências Sobre Práticas Discentes Na Monitoria De Nutrição Materna . . . . . 768

Não É Tão Fácil Quanto Eu Pensava: Relato De Vivência Prática Sobre Aleitamento Materno . . . . . 772

O Aprendizado Da Microbiologia Básica E Aplicada Ao Laboratório Clínico Para Futuros Profissionais Farmacêuticos . . . . . 776

O Desenvolvimento De Soft Skills No Contexto De Turmas Grandes: Relato De Experiência . . . . . 780

O Desenvolvimento Do Processo Ensino-aprendizagem Do Aluno-monitor Na Disciplina De Clínica Integrada I . . . . . 784

O Design Thinking Como Ensino Colaborativo E Criativo Da Linguagem Escrita No Curso De Fonoaudiologia: Relato De Experiência . . . . . 789

O Ensino De Habilidades Não Técnicas Como Estratégia De Redução De Conflitos Na Urgência E Emergência. . . . . 793

O Ensino De História E A Educação Para As Relações Étnico-raciais . . . . . 797

O Estudante De Medicina Além Da Universidade: Um Relato De Experiência Conciliativo Sobre A Saúde Mental E A Graduação . . . . . 801

O Exercício Da Monitoria E Seu Papel Na Ensinagem Dos Direitos Humanos Fundamentais: Análise De Sua Perspectiva Teórica E De Sua Expressão No Ordenamento Jurídico Pátrio E Na Realidade Social Brasileira . . . . . 804

O Laboratório De Práticas Educativas Inovadoras E Acessíveis E As Contribuições Para O

Processo De Ensino-aprendizagem . . . . . 808

O Monitor No Processo De Ensinagem De Biologia Celular E Molecular E De Genética: Elo Na Construção De Interações E Saberes . . . . . 813

O Papel Da Monitoria Na Ensinagem Do Direito Processual Penal: Da Teoria Ao Júri, Do Acusado Ao Julgador Na Múltipla Experiência Discente . . . . . 818

O Papel Da Monitoria No Ensino E Aprendizagem Na Disciplina De Avaliação Nutricional: Um Relato De Experiência . . . . . 822

O Papel Do Monitor Na Disciplina De Farmacotécnica Do Curso De Farmácia Da Ufrn . 826

O Processo De Ensino-aprendizado Sob A Perspectiva De Discentes Monitores Da Disciplina De Controle E Qualidade De Medicamentos No Pós Pandemia . . . . . 830

O Processo De Ensino-aprendizagem No Estudo Do Guia Alimentar Para A População Brasileira E Dos Micronutrientes Na Monitoria De Nutrição E Dietética I . . . . . 834

O Programa De Tutoria Mentoring Como Estratégia De Acolhimento E Aprimoramento Da Formação Profissional De Estudantes De Medicina . . . . . 838

O Projeto Monitoria De Física Em 2022: Trajetórias E Estratégias Na Retomada Ao Ensino Presencial . . . . . 841

O Questionário Vark E A Monitoria De Fisiopatologia Da Nutrição: Um Relato De Experiência. . . . . 845

O Retorno Ao Presencial E A Dinamicidade De Recursos Educacionais: Um Relato De Experiência . . . . . 849

O Uso Das Redes Sociais Como Instrumento Potencializador Da Atividade Presencial De Monitoria . . . . . 852

O Uso De Macro Modelos No Ensino Da Embriologia Para Uma Aluna Com Deficiência Visual: Relato De Experiência . . . . . 857

O Uso De Metodologia Ativa Na Monitoria De Patologia E O Estudante No Centro Do Estudo Microscópico: Relato De Experiência . . . . . 864

O Uso De Recursos Midiáticos Como Estratégia Facilitadora Da Aprendizagem Na Monitoria De Processos Bioquímicos Vitais . . . . . 868

O Uso De Tarefas De Aprendizagem Profissional Na E Para A Aprendizagem Do Futuro Professor Dos Anos Iniciais . . . . . 872

O Uso Do Whatsapp Na Monitoria Da Disciplina Introdução Às Políticas De Saúde Do Brasil: Um Relato De Experiência. . . . . 877

Observação Participante E Readequação Didático-metodológica No Retorno Às Aulas Presenciais De Cts . . . . . 881

Olhar Atento Ao Aprendizado Dos Estudantes No Retorno Às Aulas Presenciais: Relato De Experiência Da Disciplina Fundamentos De Hematologia . . . . . 885

Organizando Os Estudos: Como Estabelecer Uma Rotina Saudável Pós-pandemia . . . . . 890

Os Desafios Do Monitor Em Conciliar A Graduação Com As Responsabilidades Da Monitoria . . . . . 894

Osce No Contexto Do Ensino Em Endocrinologia: Um Relato De Experiência . . . . . 897

Participação Em Uma Banca Avaliadora: Um Relato De Experiência. . . . . 901

Pedagogia E Educação: Uma Visão Discente Sobre A Opção Profissional . . . . . 905

Percepção Dos Estudantes Do Curso De Odontologia Sobre A Monitoria Na Disciplina De Propedêutica Cirúrgica . . . . . 910

Percepções Sobre O Uso De Recursos Audiovisuais Como Ferramenta Didática No Proceem . . . . . 914

Pintura E Ensino: Explorando Manchas E Detalhes Na Aquarela Botânica . . . . . 919

Plastinação: Criando Material Anatômico Para Futuras Gerações . . . . . 923

Podcasts Argumentativos Em C&t E Engenharias . . . . . 927

Pop Ilustrado: Ferramenta De Conhecimento Didático-pratico À Formação De Futuros Farmacêuticos . . . . . 932

Processo De Ensino-aprendizagem Em Técnica Dietética: Do Formato Remoto Para O Presencial Relato De Experiência . . . . . 936

Produção De E-books Como Auxílio Na Fixação De Conteúdos E Fortalecimento Do Processo De Ensino/aprendizagem Na Fisioterapia Dermatofuncional . . . . . 941

Produção De Mapas Conceituais E Demais Tipos De Artes Para Fins Acadêmicos . . . . . 947

Programa De Monitoria Institucional: A Prática Pedagógica Na Disciplina De Direito Da Criança, Do Adolescente E Do Idoso No Retorno Pós-pandemia . . . . . 951

Programa De Tutoria Do Bacharelado De Ciências E Tecnologia: Guiando Novos Caminhos . . . . . 955

Programa De Tutoria Do Bct: Retorno Das Atividades Presenciais . . . . . 958

Programa De Tutoria Do Instituto De Química Da Ufrn  Relato De Experiência  Parte I . . . . . 962

Programa De Tutoria Do Instituto De Química Da Ufrn  Relato De Experiência  Parte Ii . . . . . 967

Projeto De Ensino Integrado No Curso De Química Ead Da Ufrn . . . . . 971

Projeto De Monitoria Auxílio Na Formação Do Discente: Relato De Experiência . . . . . 975

Projeto De Monitoria Como Ferramenta De Ensino E Aprendizagem Em Energias Renováveis E Biocombustíveis . . . . . 979

Projeto De Monitoria De Patologia Do Cb: Retornando Ao Laboratório Em 2022. . . . . 984

Projeto De Monitoria Em Direito Civil: Obrigações E Contratos . . . . . 988

Projetos De Vida No Proceem: Perspectivas Sobre Acolhimento, Escolhas E Saúde Mental . . . . . 993

Protocolo Experimental E Normatização De Disciplinas Técnicas Do Curso De Engenharia Têxtil . . . . . 998

Prática De Dissecação Do Corpo Humano Dentro Da Atividade De Monitoria . . . . . 1002

Prática De Ensino Por Desenvolvimento De Projeto No Ensino De Design Inclusivo . . 1005

Práticas Pedagógicas Voltadas Para Os Alunos Com Necessidades Específicas . . . . . 1009

Refletindo Sobre A Educação Interprofissional Na Ufrn E A Contribuição Do Pet Saúde/ufrn . . . . . 1013

Regresso E Adaptação Das Aulas Práticas Em Laboratório: Microbiologia Dos Alimentos Na Construção Dos Métodos De Ensino-aprendizagem . . . . . 1017

Relato De Experiência - Projeto De Monitoria Para A Componente 2201 (cálculo Ii) 1021

Relato De Experiência Acerca Da Monitoria De Anatomia Topográfica: Monitorias De Estudo . . . . . 1025

Relato De Experiência Da Elaboração De Material Didático Sobre O Planejamento Em Saúde . . . . . 1030

Relato De Experiência Da Monitoria Acadêmica Na Disciplina De Direito E Legislação Social: A Importância Da Experiência Na Jornada Universitária Do Discente . . . 1034

Relato De Experiência Da Monitoria: Projeto Clássicos E Contemporâneos Da Teoria Social . . . . . 1039

Relato De Experiência De Monitoria De Física Experimental Ii . . . . . 1043

Relato De Experiência De Projeto De Tutoria Em Turismo . . . . . 1047

Relato De Experiência Do Projeto Intervenções Didáticas Na Aprendizagem Da Matemática . . . . . 1051

Relato De Experiência Do Projeto Miscelânea Matemática: Presencial E Ead 2022, Turmas 05 E 06 De Cálculo Diferencial E Integral I-2022.1 . . . . . 1056

Relato De Experiência Na Esfera Do Projeto De Ensino De Monitoria Em Direito Civil . . . . . 1060

Relato De Experiência Sobre A Monitoria Na Disciplina De Geografia Aplicada Ao Turismo . . . . . 1064

Relato De Experiência Sobre O Ensino Da Matemática No Proceem . . . . . 1068

Relato De Experiência: O Ensino Do Gênero "redação" Para Alunos Oriundos De Escola Pública No Programa Proceem Em Um Contexto De Pós-pandemia . . . . . 1071

Relato De Experiências Vivenciadas No Projeto De Monitoria Da Disciplina Formação Econômica E Territorial Do Brasil . . . . . 1075

Relato Sobre A Monitoria Para Produção E Organização Audiovisual . . . . . 1079

Relato Sobre O Projeto De Monitoria: Vivenciando À Docência Nas Disciplinas De Química Inorgânica Experimental . . . . . 1082

Relato Sobre Preparação De Material E Atendimento Remoto No Retorno Das Atividades Presenciais . . . . . 1087

Relatório Da Nossa Monitoria Na Área De Gestão De Pessoas E O Impacto Em Nossa Vida

Profissional E Acadêmica . . . . . 1091

Relações De Consumo No Mundo Contemporâneo E Consumidores Hipervulneráveis: Experiência De Monitoria Na Era Digital Pós-pandemia Do Sars-cov-19 . . . . . 1095

Retorno Ao Ensino Presencial: Um Relato De Experiência Das Atividades Desenvolvidas Na Monitoria . . . . . 1099

Sala De Aula Em Transformação: Um Relato De Experiência . . . . . 1104

Sala De Conversa Do Projeto Tutoria Mentoring - Trabalhar, Empreender E Medicina: Desafios E Conquistas . . . . . 1108

Saúde Mental Na Atenção Primária À Saúde: Atuação Do Pet-saúde/gestão E Assistência Na Unidade Básica De Saúde De Felipe Camarão Iii . . . . . 1112

Semana Interna De Prevenção De Acidentes De Trabalho Dos Trabalhadores De Limpeza Urbana: Relato De Experiência Da Atuação Do Cerest Natal . . . . . 1116

Show Do Milhão: Uma Ferramenta Didática Na Preparação Para O Enem . . . . . 1120

Super Demanda E Articulação Em Rede No Caps-iii: Um Relato De Experiência No Projeto Pet-saúde . . . . . 1125

Suportes Pedagógicos No Estudo Da Diversidade Animal: Os Mapas Conceituais Como Fontes Informativas . . . . . 1129

Tecnologias Da Informação Na Monitoria Acadêmica De Média E Alta Complexidade: Um Relato De Experiência . . . . . 1133

Teoria E Prática: O Estágio Supervisionado No Curso De Letras Português Da Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte . . . . . 1137

Teoria, Exercício E Prática: Aplicando Metodologias De Ensino-aprendizado Em Programas De Ensino Em Saúde . . . . . 1141

Transferência De Conhecimento De Forma Fluida Para A Melhor Compreensão Dos Assuntos De Engenharia . . . . . 1145

Transição De Monitoria Virtual De Ensino Para Modelo Presencial Em Habilidades Básicas De Urgência E Emergência No Adulto . . . . . 1149

Transição Do Ensino Híbrido Para Retorno Presencial: Perspectivas Do Discente De Farmacotécnica Do Curso De Farmácia . . . . . 1153

Treinamento De Habilidades Médicas: Estratégia Para O Ensino Da Anatomia Direcionada À Clínica . . . . . 1157

Turismo E Ensinagem: Um Relato De Experiência De Monitoria Em Turismo Na Felcs-ufrn . . . . . 1161

Turistech E Fintech: Um Novo Caminho Para O Turismólogo . . . . . 1165

Tutoria Em Língua Inglesa: Reinforcement Of Learning Through Pedagogical Support 1169

Tutoria Inclusiva: Acessibilidade E A Permanência De Alunos Com Necessidades Educacionais Específicas No Ensino Superior . . . . . 1173

Tutoria Mentoring: Uma Nova Perspectiva Na Lida Do Ambiente Universitário Para Estudantes

De Medicina . . . . . 1177

Um Novo Olhar Para O Ensino - Didáticas Inclusivas E O Despertar Da Iniciação À Docência . . . . . 1181

Uso Da Simulação Realística Como Instrumento Educacional Na Monitoria De Atenção Básica. . . . . 1186

Uso De Gincanas Para O Desenvolvimento De Habilidades Em Anatomia Topográfica . . . 1190

Uso De Tecnologias Digitais E Elaboração De Material Didático No Processo De Ensino-aprendizagem Em Dietoterapia I: Relato De Experiência . . . . . 1194

Utilização Da Ferramenta Vark E Suas Contribuições Para A Personalização Do Processo Ensino-aprendizagem . . . . . 1198

Utilização De Casos Clínicos Para Construção Do Conhecimento Em Patologia . . . . . 1202

Utilização De Ferramentas Avaliativas Como Forma De Melhorar A Base Acadêmica E Profissional Dos Discentes . . . . . 1206

Utilização De Ferramentas Digitais Como Auxílio Ao Processo Ensino-aprendizagem Na Avaliação Nutricional: Um Relato De Experiência . . . . . 1211

Utilização De Flashcards Na Monitoria De Fisiopatologia Da Nutrição: Um Relato De Experiência. . . . . 1215

Utilização De Peças Em 3d Para A Abordagem Da Anatomia Humana: Inovação E Democratização Do Conhecimento . . . . . 1220

Utilização De Plantas Alimentícias Não Convencionais Como Estratégia De Ensino E Aprendizagem Sobre A Biodiversidade Brasileira . . . . . 1225

Utilização Sistematizada Do Instagram® Para Melhoria Do Ensino Em Eletrocardiograma Na Monitoria De Cardiologia Da Ufrn: Um Relato De Experiência . . . . . 1230

Vivência Da Monitoria Acadêmica Em Dietoterapia Ii: Um Relato De Experiência . . . . 1234

Vivência Integrada Na Comunidade Como Extensão Universitária: A Formação Médica Em Questão . . . . . 1238

Vivências Na Monitoria: Gestão De Pessoas I E Gestão De Pessoas Ii . . . . . 1242

Vídeos Como Ferramenta Educacional No Ensino De Química Orgânica . . . . . 1246

**ARTIGOS EIPE 2021**

A Importância Da Monitoria e Da Utilização Das Fontes Digitais Na Formação Acadêmica Dos Discentes Em Tempos De Pandemia ..... 1249

A Importância Da Pesquisa e Escrita Acadêmica Na Graduação ..... 1253

A Importância Do Monitor Como Agente Facilitador De Aprendizagem: Relato De Experiência Em Geografia Física ..... 1256

A Importância Do Proceem Na Formação Do Licenciando Um Relato d Experiência e As Contribuições Do Mesmo Na Carreira Docente ..... 1260

A Importância Do Projeto De Ensino Na Formação Docente: Um Relato De Experiência ..... 1263

A Importância Do Trabalho Conjunto Dos Programas De Monitoria e Tutoria Para o Ensino Remoto ..... 1266

A Inclusão Do Aluno Surdo Na Educação Superior No Curso De Biblioteconomia: Os Desafios e As Conquistas Da Tutoria ..... 1269

A Interdisciplinaridade Da Pesquisa Operacional Vencendo Os Desafios Provenientes Da Implementação Do Ensino Remoto ..... 1272

A Residência Pedagógica Em Artes Visuais e a Criação De Mundos Possíveis: Construindo Fauna e Flora ..... 1277

A Utilização Da Monitoria Na Geografia Do Ceres/Ufrn, Em “Meteorologia e Climatologia”, “Geografia Cultural” e “Metodologia Do Ensino De Geografia” ..... 1280

A Utilização Das Redes Sociais Como Ferramenta De Comunicação e Aprendizado ..... 1283

Adaptações Para Ensino Remoto Na Área De Engenharia De Operações e Processos ..... 1286

Agência Dos Monitores De Ple-2 Em c&t ..... 1289

Aprendendo a Organizar o Conhecimento Com Auxílio Da Gamificação ..... 1293

Aprendizagem De Turmas Grandes Baseada Em Projetos De Pesquisa De Cenários Tecnomercadológicos: Protagonismo Da Iniciação à Docência ..... 1296

As Formas Alternativas Da Relação Virtual Aluno-Monitor-Professor ..... 1300

Atividades De Monitoria Da Libras Em Tempos De Pandemia: Possibilidades No Processo De Formação Acadêmica ..... 1303

Atividades Pedagógicas De Monitoria Na Disciplina De Bioquímica Para o Curso De Enfermagem ..... 1309

Conteúdos Gamificados Em Aulas Remotas De Língua Espanhola: Relatos De Experiência No Pibid ..... 1312

Contribuição Da Residência Pedagógica Na Formação Inicial Docente Em Ciências Biológicas: Relato De Experiência ..... 1315

Contribuições Das Aulas De Revisão: Um Exemplo Com Conteúdos Matemáticos Do Ensino Fundamental Para Alunos Do Ensino Médio ..... 1318

Da Discência à Docência: Relatos De Monitoria Em Tempos De Pandemia Da Covid-19 ..... 1321

Da Escola à Família: a Educação Alimentar e Nutricional Aplicada à Comunidade Escolar Do Nei ..... 1324

Desafios Da Monitoria De Políticas De Saúde No Brasil Durante o Ensino Remoto ..... 1328

Desafios Da Prática Docente: Um Relato De Experência ..... 1331

Desafios e Conquistas: Um Relato De Experiência Dos Bolsistas Pibid Física De Nova Cruz, Rn ..... 1335
Desafios Vivenciados Durante a Monitoria Remota Com Discentes De Enfermagem ..... 1339
Didática Para o Século Xxi: Interdisciplinaridade, Educação Freireana e a Geografia Do Proceem Ead ... 1343
Encontros Tutoriais Virtuais: Vantagens e Desafios ..... 1349
Ensino De Matemática No Formato Remoto: Práticas Fomativas Por Meio Do Programa Residência Pedagógica ..... 1352
Ensino Mediado Por Tecnologia Na Prática Terapêutica Relacionada à Linguagem Oral Infantil ..... 1356
Experiência Como Professora De Literatura e Língua Portuguesa Do Proceem Durante o Ano De 2021 . 1360
Experiências Na Monitoria Virtual De Cálculo Ii No Aplicativo Discord ..... 1364
Fazendo As Perguntas Certas: a Abordagem Temática Na Preparação Para o Enem ..... 1368
Ferramentas Para Um Ensino Inovador: Uso Do Pitch Informativo Na Monitoria De Habilidades Médicas ..... 1373
Formação Docente Em Música No Estágio Supervisionado: Perspectivas a Partir De Um Curso De Extensão ..... 1376
Fórum De Discussão Como Instrumento De Avaliação Colaborativa: Um Relato De Experiência No Curso Médico ..... 1379
Geogebra Como Ferramenta De Ensino: Visualizando a Matemática Pura ..... 1382
Horta Comunitária Do Labnutrir: Elaboração Dos Vídeos Para Visitação Virtual Da Horta Durante a Pandemia Da Covid-19 ..... 1387
Iniciação à Docência No Campo Jurídico: Identificando Vocações, Aprimorando Técnicas e Criando Produtos No Contexto Da Disciplina Direito Tributário ..... 1390
Iniciação à Docência: Um Relato Sobre a Experiência No Programa De Residência Pedagógica Em Tempos De Pandemia ..... 1393
Intertextualidade Para o Enem: Um Trabalho Através Do Texto Dissertativo-Argumentativo No Proceem ..... 1396
Literatura Em Espanhol: Tarefas Criativas No Ensino Remoto ..... 1400
Live São Julhão Na Escola: Nos Festejos Do São João e Suas Tradições Populares ..... 1404
Microfone Aberto: Tratando As Desigualdades e Discriminações Na Sociedade De Forma Aberta ..... 1407
Monitoria De Física Experimental i Na Ect ..... 1410
Monitoria De Mecânica Dos Sólidos: Adaptação Ao Período De Ensino Remoto ..... 1414
Monitoria Em Antropologia No Ensino Remoto: Relato, Desafios e Possibilidades De Uma Metodologia Aliada Aos Alunos ..... 1417
Monitoria Em Psicologia Clínica: Uma Experiência No Ensino Remoto Superior Em Tempos De Pandemia ..... 1420
Monitoria Em Redação Publicitária Ii Em Cenário Pandêmico: Relato De Experiência ..... 1423
Monitoria Virtual e o Uso Da Dialética Para Construção Do Conhecimento: Um Relato De Experiência . 1426
Monitoria Voluntária Em Ciencia De Dados ..... 1430

Monitoria: Uma Experiência Nas Disciplinas De “Meios De Hospedagem” e “Hospitalidade e Turismo” No Formato Remoto ..... 1434

O Ensino Do Gênero Hq (Histórias Em Quadrinhos) e Sua Contribuição Para a Melhoria Da Leitura e Da Escrita Dos Alunos ..... 1437

O Estudo De Geometria Plana a Partir De Questões Do Enem Para Turmas/Estudantes Do Ensino Médio ..... 1440

O Projeto Monitoria De Física Da Ufrn Em 2021: Desafios e Possibilidades No Ensino Remoto ..... 1443

Os Efeitos De Sentido Na Linguagem Conotativa e Denotativa: Para Serem Entendidas, Devem Ser Interpretadas ..... 1447

Patogram Como Ferramenta De Ensino Da Patologia Diante Do Contexto Da Pandemia No Semestre 2021.1 ..... 1450

Processos De Trabalho Em Nutrição e Dietética:Relato De Experiência ..... 1453

Produção De Histórias Em Quadrinho: Um Relato De Experiência De Atuação No Residência Pedagógica ..... 1456

Relato Da Experiência De Monitoria No Projeto: a Importância Da Monitoria No Processo De Ensinoaprendizagem Em Probabilidade Estatística ..... 1459

Relato De Experiência Da Monitoria Acadêmica Em Dendrometria No Curso De Graduação Em Engenharia Florestal No Campus – Macaíba/Rn ..... 1462

Relato De Experiência De Monitoria De Mecânica Das Estruturas – Desafios Da Monitoria Em Tempos De Isolamento Social ..... 1465

Relato De Experiência Do Pibid Português Da Ufrn ..... 1470

Relato De Experiência Do Pibid: Uma Aula De Língua Espanhola No Ensino Remoto ..... 1474

Relato De Experiência Em Turma Inicial De Projeto De Arquitetura No Ensino Remoto ..... 1477

Relato De Experiência Na Residência Pedagógica: Uma Introdução Ao Ensino Da Geometria Analítica No Contexto Do Ensino Remoto ..... 1480

Restauração De Ensinos Anteriores: Desafios Na Atividade De Monitoria Em Disciplinas De Produção De Texto No Contexto Acadêmico ..... 1484

Superando Dificuldades Para Lidar Com a Probabilidade e a Incerteza Em Ti - Relato De Experiência ... 1488

Tutoria Inclusiva: Relato De Experiência Do Acompanhamento De Alunos Com Necessidades Educacionais Específicas ..... 1490

Um Relato De Experiência Da Monitoria De Fonética e Fonologia e De Morfologia Da Língua Portuguesa No Ensino Remoto ..... 1493

Uso De Palavras-Cruzadas Como Ferramenta De Ensino Em Tempos De Ensino Remoto ..... 1496

Utilização Das Redes Sociais Como Ferramenta De Apoio Pedagógico Durante a Pandemia Do Coronavírus: Tecnologia e Democratização Do Conhecimento ..... 1499

# Organização

**Coordenador(es) do Comitê de Programa**

CINTHYA MUYRIELLE DA SILVA NOGUEIRA
ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO
RICELLE FERNANDES QUEIROZ TINTIN

**Coordenador(es) Adjunto(s) do Comitê de Programa**

ADELSON APRIGIO FILGUEIRA
ALESSANDRA PIO SILVA
ALEXANDRO TEIXEIRA GOMES
ANDERSON MATHEUS ANDRÉ DE OLIVEIRA
ANE LUISE SILVA MECENAS SANTOS
DIEGO SALOMAO CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR
ERIKA MENEZES DOS SANTOS
EUDES EULER DE SOUZA LUCENA
FABIO HENRIQUE DE MORAIS BARRETO
FLAVIUS DA LUZ E GORGONIO
JOAO PEDRO FERREIRA DA COSTA
JUCIENE BATISTA FELIX ANDRADE
JUSSARA MARIA MEDEIROS CAMARA
LARRY GEDIEL DA SILVA MEDEIROS
LEANDRO VIEIRA CAVALCANTE
MARIA MARONI LOPES
MARILENE BIZERRA DA COSTA
MARTA APARECIDA GARCIA GONCALVES
MESSIAS GOMES DE ARAUJO LEAL
NEYJMME DE FÁTIMA MEDEIROS
PEDRO JULIO SANTOS FEIJO
TACIANO DE MORAIS SILVA
TAMARA DE LURDES COSTA XAVIER LINS
THAIZ MATTOS SUREIRA
WESLLEY DEIVISON OLIVEIRA DE MOURA

# 2022 - ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DAS ATIVIDADES DE CÁLCULO E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS

OLIVEIRA, Carlos Eduardo Pellicer de [1]
ORAZI, Emanuele [2]
BARBOSA, Lucas Alexandre Gomes [3]
ARAÚJO, José Ricardo bezerra de [4]

**Resumo:** Neste projeto os bolsistas serão responsáveis por corrigir listas de exercícios entregues aos alunos em cada aula, a auxiliar na elaboração de atividades avaliativos extras, a ministrar aulas de exercícios supervisionadas pelo coordenador do projeto e fazer um acompanhamento de alunos que não pode ser feita apenas pelo professor devido ao número elevado de alunos matriculados. O atendimento aos alunos será feito presencialmente ou em horário programado de plantão via Google Meet, ou via Discord, a depender de condições sanitárias. As listas e atividades extras terão um prazo de entrega curto (uma semana) obrigando os alunos a estudarem um pouco a cada semana e não deixar acumular conteúdo, o que ajuda a fixar melhor o conteúdo. Além disso, estas atividades treinam os monitores em atividades docentes.

**Palavras-chave:** Cálculo III. Equações Diferenciais. Monitoria.

## INTRODUÇÃO

As disciplinas de Cálculo III e Equações Diferenciais sempre foi, para os alunos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), uma das mais desafiadoras, com elevados índices de reprovação e relatos sobre dificuldade de aplicar os métodos de resolução das equações diferenciais bem como para o cálculo das integrais de superfície e aplicação adequada dos teoremas correlatos. No ano de 2022, a UFRN retomou a maioria das aulas para o formato presencial, entre as disciplinas que voltaram para o formato remoto, Cálculo III e Equações Diferenciais foram algumas delas. Porém, no período da pandemia da Covid-19, no qual o semestre está acontecendo de forma remota, estas dificuldades se intensificaram não somente para os alunos, mas também para os monitores, pois houve uma redução natural da eficiência do atendimento ofertado, seja por conexão de rede ruim, equipamentos inadequados, ou até mesmo a não familiaridade com as

[1] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. ECT. UFRN. E-mail: carlos.pellicer@ufrn.br
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. ECT. UFRN. E-mail: orazi.emanuele@gmail.com
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: lucas.alex@outlook.com.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: jricardobe.a@gmail.com

plataformas utilizadas. Cálculo III é um componente curricular que possui pré-requisitos das disciplinas de Pré-cálculo, Cálculo I e II e Álgebra Linear. Equações DIferenciais possui com pré-requisitos todas as disciplinas de Cálculo III e o próprio Cálculo III. Portanto, assimilar vários conteúdos em uma mesma disciplina pode parecer complicado, o que acaba desestimulando o aluno e consequentemente não obtendo o resultado esperado. De acordo com o artigo 2° do Regulamento da Monitoria do Campus Rio Pomba (2013, p.1) “entende-se por monitoria a realização da atividade complementar de ensino por parte de um discente, cuja função é colaborar nas atividades didáticas dos respectivos níveis auxiliando o professor da disciplina, que passa a ser seu professor orientador”.

Com a alta procura por monitoria online durante os semestres remotos e a gradativa retomada das atividades presenciais, viu-se a necessidade de adotar a monitoria no formato híbrido, onde o monitor atenderia na sala de monitoria dando a preferência aos alunos que estiverem na sala, mas conectados no Discord para auxiliar os discentes que não puderem estar presencialmente. A plataforma Discord, que permanece sendo utilizada desde 2020, cujos recursos principais são a chamada de voz, vídeo e mensagens de texto. Os monitores tiram dúvidas referentes aos assuntos teóricos da disciplina, bem como de aplicações que envolvam a utilização destes recursos matemáticos, seja por meio de mensagens, videochamadas ou atendimentos diretos na sala de monitoria no prédio da ECT, no segundo andar na sala de monitoria.

Diante do cenário que estamos vivendo, algumas mudanças na metodologia foram necessárias, pois de acordo com Souza, Oliveira e Reis (2011, p.2) “é preciso repensar, condições para a atuação nesse novo cenário que faça emergir uma nova postura metodológica tão necessária a uma nova prática docente”.

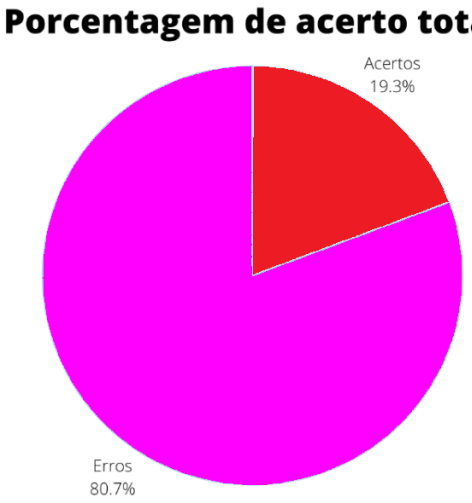
Atualmente, os monitores realizam tarefas com o objetivo de revisar e produzir novos conteúdos para os alunos, elaborando resoluções de exercícios buscando utilizar a linguagem apropriada da turma que se apresenta e ministrando aulas de exercícios com acompanhamento do coordenador do projeto.

## DISCUSSÃO

Após o período de pandemia da COVID-19, com o retorno das aulas presenciais, percebeu-se uma grande dificuldade por parte dos alunos nos

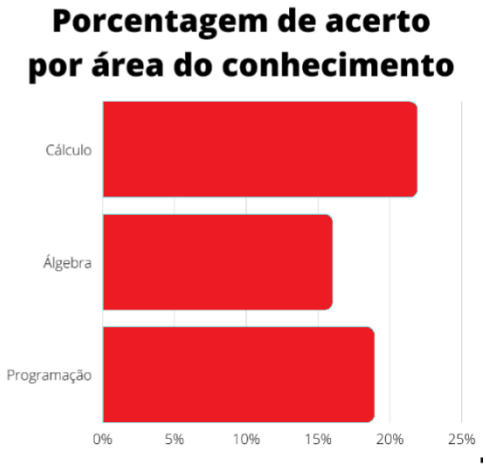
conteúdos das matérias anteriores. No semestre 2022.1 foi realizado um teste de sondagem abordando os conteúdos de cálculo, álgebra e programação. Os resultados não foram satisfatórios, o percentual de acerto total dos alunos foi de 19.3% no total. Já o percentual de acerto por matéria individual foi de: Cálculo I: 21.9%, Álgebra: 16% e Programação: 18.9%.

**Figura 1 -** Gráfico de pizza com a porcentagem de acerto total do teste de sondagem.




**Fonte:** autoria própria

**Figura 2 -** Gráfico de barras com a porcentagem de acerto em cada área do conhecimento avaliada no teste.




**Fonte:** autoria própria

Percebeu-se na retomada das atividades presenciais que as deficiências, já presentes antes mesmo da pandemia, se intensificaram com problemas de fundamentos matemáticos importantes para compreensão dos assuntos de interesse para os cursos de Cálculo III e Equações Diferenciais, sendo requerido dos monitores a revisão a cada atendimento destes conceitos. A fixação, através da

realização de listas contabilizando pontuações extras, obtida se apresentou fato comum entre os relatos dos estudantes. Pode-se destacar que a consulta às resoluções das listas de exercícios, elaboradas pelos monitores, foi fato positivo entre os relatos dos alunos, pois possibilitou a auto-inspeção pelo aluno com um modelo de referência de alguém com patamar semelhante de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

Apostol, Tom M. Cálculo I. Reverté, 1979

Apostol, Tom M. Cálculo II. Reverté, 1981

Guidorizzi, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, Vol.1. LTC, 2001

Guidorizzi, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, Vol.2. LTC, 2001

Guidorizzi, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, Vol.3. LTC, 2002

Boyce, W. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno, LTC, 2014

Figueiredo, D. G. Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais, IMPA, 1987

# A APLICAÇÃO DA ANATOMIA TOPOGRÁFICA PARA O ENSINO DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

SIQUEIRA, Beatriz Bomtempo de [1]
DANTAS, Gabriela Andrade [2]
LIMA, Lucas Nóbrega de [3]
HENRIQUES, Sheila Ramos de Miranda [4]

**Resumo:** O desenvolvimento de novos métodos de ensino, de forma prática e interativa aplicados no ensino médico faz-se necessário para se estabelecer uma formação mais detalhada e aplicável na prática médica diária, permitindo a realização eficaz de procedimentos imprescindíveis para o médico generalista. Nesse quesito, a capacitação de estudantes e profissionais da saúde de forma ampla multifacetada torna-se indispensável para aumentar a eficácia de procedimentos. Para tal, o subsequente relato descreve a extensão realizada na monitoria da disciplina de Anatomia Topográfica Prática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizada no laboratório de habilidades, com o objetivo de estabelecer a consolidação prática do conteúdo ministrado nas aulas teóricas referentes à intubação orotraqueal. A partir dessa atividade, foi possível perceber a necessidade do estudante de medicina de participar de atividades que consolidam seus conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, fazendo com que eles percebam aplicações destes conhecimentos em sua futura atuação como médicos generalistas. Dessa forma, é evidente que o estudante de medicina precisa ser inserido em práticas proveitosas e eficientes ainda ao longo do ciclo básico para permitir uma melhor consolidação dos conhecimentos necessários para sua formação.

**Palavras-chave:** Intubação. Anatomia. Procedimento.

## APRESENTAÇÃO

O estabelecimento de técnicas pedagógicas dinâmicas e interativas em disciplinas do início da grade curricular do curso de medicina alteram o panorama clássico de matérias com extensa carga teórica, alterando o cenário para um contexto no qual o conteúdo teórico pode ser aplicável na prática diária. Desse modo, inicia-se um processo de construção mais lenta - por ser iniciada mais precocemente - e bem elaborada da condução clínica prática dos estudantes e futuros médicos.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: beatrizbomtempo@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *g.andradedantas@gmail.com*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *lucas.lima.091@ufrn.edu.br*
[4] Docente. Departamento de Morfologia. CCS. UFRN. Email: *srmhenriques@hotmail.com*

> “ [...] Considera-se que o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, o que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino [...]” (Frison, L, 2016).

Nesse viés, visando a implementação de diferentes atividades na disciplina de Anatomia Topográfica Prática (MOR0117) além da localidade do laboratório de anatomia, foi incluída realização prática no laboratório de habilidades, o qual detém aparato material que possibilita a simulação de procedimentos intervencionistas, ofertando uma realidade que está em consonância com a anatomia ensinada na disciplina. Dessa maneira, o auxílio dos monitores para a utilização de simuladores disponibilizados no laboratório de habilidade permitiu a aplicabilidade do aprendizado teórico anatômico dos estudantes no que tange à realização da intubação orotraqueal em modelos 3D.

O objetivo do trabalho aqui descrito é descrever como foi realizada essa complementação do ensino, por intermédio de atividades da monitoria da disciplina.

## DISCUSSÃO

**Imagem 1 -** Aluna realizando a tarefa prática.

**Fonte:** Acervo dos autores (2022).

No dia 17 de maio de 2022, os alunos do 3° semestre de medicina da UFRN foram levados para o laboratório de habilidades, localizado na maternidade escola Januário Cicco. Este laboratório é um espaço de aprendizados ilimitados, onde é feito o treinamento das mais diversas habilidades práticas necessárias para a formação médica de qualidade. Foi nesse espaço em que ocorreu a atividade da disciplina de anatomia topográfica, a qual associou o estudo anatômico com habilidades clínicas médicas.

Os alunos da disciplina foram divididos em 2 grandes grupos, por questões de logística e espaço disponível. Os grupos passaram primeiramente por uma capacitação teórica dada pela docente coordenadora da disciplina, em que eram fornecidas as informações de como realizar uma intubação orotraqueal adequada, se baseando nos pontos anatômicos de referência. Após essa capacitação, os alunos foram direcionados para 2 estações práticas, onde iriam tentar realizar a intubação em modelos fabricados para essa prática. Essas tentativas foram auxiliadas e direcionadas por um grupo de monitores, que forneceram o apoio necessário para que os alunos conseguissem colocar em prática os conhecimentos anatômicos adquiridos e conseguissem observar a relação deles com uma habilidade fundamental para o seu futuro profissional.

Nesse cenário, fica evidente que a dinamização da aprendizagem da anatomia topográfica perpassa a sua associação direta aos paradigmas clínicos, entrelaçando na prática descrita a noção básica das estruturas anatômicas, como base da língua, epiglote, cartilagens aritenóides, cartilagens corniculadas e ligamento vocal, à aplicabilidade do conhecimento dentro do procedimento de intubação orotraqueal. Nesse sentido, tal procedimento invasivo, que garante suporte ventilatório ao paciente, demanda qualidade técnica e habilidade médica para realizá-lo. Embora em decréscimo, as complicações, como intubação seletiva ou esofágica, barotrauma, trauma de vias aéreas superiores e dos dentes, e arritmias cardíacas ainda fazem parte dos riscos do procedimento. Desse modo, o contato precoce, ainda no ciclo básico, com esta prática configura um ganho de conhecimento, facilidade futura com o manuseio dos instrumentos e aprimoramento da técnica.

Ao longo da atividade realizada, as complicações acima descritas foram cometidas por alguns discentes nos modelos, fazendo com que eles também desenvolvessem a destreza de saber identificá-los, remediá-los e, principalmente,

prevenir sua ocorrência. De maneira geral, os discentes demonstraram enorme interesse e gratidão pela atividade, fazendo com que eles conseguissem observar a anatomia como parte pertencente à sua formação médica, uma vez que conseguiram encaixá-la em uma habilidade fundamental para o médico generalista.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade crescente de estimular o ensino prático de qualidade no ciclo básico do curso de medicina, a fim de se alcançar uma maior retenção da atenção por parte dos alunos, além de relacionar os conhecimentos adquiridos nessa fase do curso com o futuro profissional de cada discente.

## CONCLUSÃO

A educação médica ainda representa um desafio no que tange às experiências e metodologias no processo ensino-aprendizagem (PEZZI, L, 2022). Dentro dessa perspectiva, as atividades no laboratório de habilidades constituem uma estratégia pedagógica que otimiza o aprendizado da prática médica e corresponde a uma variável indispensável para a formação acadêmica dos alunos ao promover a participação ativa do estudante na assimilação do conteúdo.

Nesse sentido, inserir o estudante, ainda do ciclo básico do curso, em um panorama de aprendizado da anatomia integrada à clínica oferece a oportunidade de aplicação direta dos seus conhecimentos da disciplina, além do desenvolvimento técnico de destrezas manuais e de habilidades médicas, indispensáveis para o seu futuro profissional.

## REFERÊNCIAS

PEZZI, Lucia *et al.* O laboratório de habilidades na formação médica. Disponível em: http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11335/o_laboratorio_de_habilidades_na_formacao_medica_0.pdf. Acesso em: 16 out. 2022

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. 2016, v. 27, n. 1 [Acessado 17 Outubro 2022] , pp. 133-153. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908. Acesso em: 16 out. 2022.

# A APLICAÇÃO DO ENDOINQUÉRITO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS EM ENDOCRINOLOGIA

DUARTE, Gabriel Victor Lima Leite [1]

DUTRA, Raul Leite Viana [2]

LIMA, Lucas Nóbrega de [3]

SANTOS, Marcus Túlio Catão Ferreira dos [4]

AGUIAR, João Vitor Freire de [5]

SOUSA, André Gustavo Pires de [6]

**Resumo:** Na endocrinologia, área que estuda os hormônios humanos e suas influências no organismo, é essencial a utilização de um raciocínio sequencial e habilidades clínicas. O desenvolvimento deste raciocínio clínico mostra-se uma grande dificuldade, tanto na retenção de informações quanto na aplicação prática destas, tendo como causas o contexto e as condições de aprendizado e a centralização no docente. Então, uma das soluções para o problema foi o *Endoinquérito*, uma avaliação prática que objetiva ensinar e treinar o raciocínio clínico de forma ativa. Nesse contexto, o relato de experiência tem como objetivo explicar esse método alternativo de avaliação prática e suas vantagens. O *Endoinquérito* ocorreu em 15 de julho de 2022, sendo organizado por monitores discentes com o auxílio de docentes da disciplina de endocrinologia. Durante a preparação, foram selecionados 7 casos clínicos que abordavam os temas discutidos nas salas de aula, ambulatório e dinâmicas de monitoria. Assim, os monitores ficaram encarregados de funções de logística, da aplicação e correção da avaliação prática, com o auxílio dos docentes da disciplina. Na avaliação, os alunos eram distribuídos entre as estações e lhes eram solicitados que escolhessem dois casos entre os 7 disponíveis. Os casos eram, então, apresentados, contendo a situação-problema e as perguntas. Cada estudante tinha 5 minutos para ler e responder todas as perguntas do caso, podendo solicitar, ativamente, com interação com os examinadores (monitor e docente), os exames complementares pertinentes ao caso. Ao fim do tempo, o monitor avaliador e o docente procediam ao julgamento da performance dos estudantes, atribuindo-lhes notas, de forma independente, baseadas na chave de resposta previamente preparada para cada caso, considerando o respeito pelas etapas de avaliação clínica e corretos diagnóstico e conduta. E o mesmo processo ocorria no 2° caso. O *Endoinquérito* é uma atividade eminentemente prática, para desenvolver nos alunos um raciocínio clínico estruturado, simulando fidedignamente os passos a serem seguidos numa consulta real. Ele aproxima-se à aplicação das provas práticas realizadas em concursos de

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabriel.lima.076@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: raul.leite.101@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. Email: lucas.lima.091@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. UFRN. Email: marcus.santos.017@ufrn.edu.br
[5] Discente. Medicina. UFRN. Email: joao.freire.120@UFRN.edu.br
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: agpsousa@gmail.com

residência de alto nível, e, por ser aplicado em alunos do 5° período, é importante ferramenta na mensuração da qualidade do raciocínio montado pelo aluno, ajudando na gestão de melhoria deste processo.

**Palavras-chave:** Endocrinologia. Monitoria. Clínica médica.

## APRESENTAÇÃO

Ao longo do curso de medicina, diversas áreas precisam ser abordadas de forma completa em pouco tempo, sendo necessária a busca por formas diferentes e eficazes de transmitir esse conhecimento, a fim de formar médicos capacitados. Dentre essas áreas, encontra-se a endocrinologia, uma área médica que estuda os hormônios humanos e suas influências no organismo, a partir da utilização de habilidades clínicas e um raciocínio indispensável.

Porém, uma dificuldade encontrada na educação médica é fazer com que os alunos desenvolvam na formação um raciocínio clínico diagnóstico eficaz para sua boa atuação. Estudos já foram feitos para mostrar fatores que se relacionam com o aprendizado dessa habilidade e, dentre eles, foram citados o docente como modelo profissional e, principalmente, o contexto e as condições favoráveis ao aprendizado[1].

A partir disso, surge a enorme necessidade de buscar diferentes formas de transmitir essa habilidade para os médicos em formação, fazendo-o de forma prática, para que haja um maior entendimento da importância e de como utilizar essa habilidade. Assim, será possível contornar alguns dos problemas na formação médica e superar desafios no aprendizado do raciocínio clínico de qualidade, como a dificuldade de retenção das informações passadas e a dificuldade para pôr os conhecimentos adquiridos em prática [2]. A partir disso, surge o *Endoinquérito*, uma avaliação prática com o intuito de aprimorar o raciocínio clínico nos estudantes que estão passando pela disciplina de doenças endocrinológicas e metabólicas.

Nesse contexto, esse relato de experiência tem como objetivo central fornecer um exemplo de um método alternativo de avaliação prática[3] que visa o treinamento do raciocínio clínico necessário na formação médica. Além disso, esse trabalho visa mostrar a importância da avaliação prática na formação médica, além de evidenciar a necessidade de se abordar raciocínio clínico de forma direta no curso médico.

## DISCUSSÃO

O *Endoinquérito* aconteceu no dia 15 de julho de 2022, sendo organizado por monitores com o auxílio de docentes da disciplina de endocrinologia. Na preparação do *Endoinquérito* foram selecionados 7 casos clínicos que abordavam os temas discutidos em sala de aula e em dinâmicas da monitoria. Assim, alguns monitores foram encarregados de funções logísticas, como contagem do tempo e distribuição dos alunos nas estações, enquanto que outros monitores ficaram responsáveis pela aplicação da avaliação propriamente dita, com o auxílio dos docentes da disciplina.

Iniciando o processo avaliativo, os alunos foram distribuídos nas estações e foi solicitado que escolhessem 2 casos entre os 7 disponíveis. Os casos clínicos eram compostos por uma situação-problema e perguntas, que o aluno tinha 5 minutos para ler e responder, podendo solicitar informações adicionais, como exames pertinentes ao caso. Ao fim do tempo, o monitor e o docente julgavam o desempenho dos estudantes, atribuindo notas baseando-se na chave de resposta previamente preparada para cada caso, considerando o respeito pelas etapas de avaliação clínica, diagnóstico e conduta. Então, foi calculada a média de cada aluno, sendo uma média simples da avaliação do docente e a do monitor.

A aplicação do *Endoinquérito* para os alunos do 5º período é uma atividade organizada pela monitoria de endocrinologia juntamente aos docentes da disciplina e por ser uma atividade avaliativa eminentemente prática, busca desenvolver nos alunos a habilidade do raciocínio clínico estruturado simulando de forma fidedigna os passos que seriam seguidos numa consulta real. Tal atividade se aproxima logisticamente à aplicação das provas práticas realizadas em concursos de residência de alto nível [4], dessa forma o aluno tem ainda cedo dentro de sua formação curricular a possibilidade de treinar para futuros processos seletivos. Vale ressaltar ainda que o perfil de aluno atingido pela ação é de alunos recém chegados ao ciclo clínico, ainda iniciantes no processo de estruturação do atendimento e construção do raciocínio clínico, dessa forma, o *Endoinquérito* torna-se uma importante ferramenta na mensuração da qualidade do raciocínio montado pelo aluno, ajudando na gestão de melhoria deste processo [5].

## CONCLUSÃO

A utilização do *Endoinquérito* como estratégia de avaliação e validação do aprendizado dos alunos do 5º período de Medicina da UFRN em Endocrinologia se configurou como uma abordagem inovadora e impactante no ensino dos estudantes recém chegados ao ciclo clínico. Nesse sentido, a experiência se mostrou capaz de alcançar pontos cruciais na formação de um profissional médico capacitado para lidar com os desafios da vida real. Assim, a atividade foi capaz de promover uma evolução significativa na formação médica ao passo que exercitou o raciocínio clínico e promoveu uma maior segurança na relação entre o aluno e o paciente. A elaboração de projetos como o *Endoinquérito* é importante para o controle de qualidade do ensino curricular e das monitorias desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

FORNAZIERO, Célia Cristina, GORDAN, Pedro Alejandro, GARANHANI, Maria Lúcia. O processo de ensino e aprendizagem do raciocínio clínico pelos estudantes de medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2011, v. 35, n. 2, pp. 246-253. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000200014. Acesso em: 11 ago. 2022.

SKARE, Thelma Larocca. Diagnóstico Clínico: Dificuldades no Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 1997, v. 21, n. 2-3, pp. 17-21. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v21.2-3-004. Acesso em: 11 ago. 2022.

BARRETO, Vera, (1998). **Paulo Freire para educadores**. São Paulo, Arte&Ciências., (1998) Alfabetização – Permanência e Mudança. São Paulo, Centro de Estudos em Educação Vereda.

DOWBOR, L. (1994). O espaço do conhecimento. In: **A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade**. Belo Horizonte, IPSO - Oficina de livros.

FERREIRO, Emília, (2001). **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas.

# A APLICAÇÃO DO MINICURSO “FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO” NA BUSCA DA SUPERAÇÃO DE DÉFICITS TEÓRICOS ADVINDOS DO PERÍODO REMOTO.

COSTA, Kathe Ellen Sousa [1]
RELVA, Francisco Plínio Santos [2]
ROCHA, Tony Rian Fernandes da [3]
SILVA, Amanda Teotonio da [4]
DOZENA, Alessandro [5]

**Resumo:** As mudanças significativas ocorridas no ensino, entre os anos de 2020 e 2021, trouxeram à tona questões que ainda hoje rendem discussões acerca de como se desenrolou o ensino neste período e o seu legado, isto é, suas marcas na prática do ensino a partir de então. O ensino remoto, como ficou conhecido este período de aproximadamente 2 anos, causou e ainda causa impactos no ensino em seus mais diversos níveis, algo que também pôde ser observado nos discentes que integram o grupo PET Geografia, sobretudo nas disciplinas da área de Educação, no curso de Licenciatura. Neste contexto, o minicurso “Fundamentos da Psicologia da Educação”, buscou agregar experiências e preencher espaços relativos a assuntos em que os alunos apresentam dificuldades quanto a sua compreensão e aplicação.

**Palavras-chave:** Minicurso. Psicologia da Educação. Ensino Remoto

## APRESENTAÇÃO

O ensino, durante os anos de 2020 e 2021, passou por mudanças significativas, já que a pandemia levou a alterações no modo de se fazer educação, devido às implicações da pandemia da Covid-19. Neste período, as atividades ocorreram de maneira remota, levando a uma nova configuração dos processos tanto de aulas como de avaliações, e por mais que estar no meio tecnológico pareça atraente, percebeu-se que não é exatamente isto que transforma em efetivo o processo de ensino-aprendizagem.

[1] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: kathesousa.costa@gmail.com.
[2] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: franciscoplinior@gmail.com.
[3] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: tony.rfr@gmail.com.
[4] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: amanda.teotonio.090@ufrn.edu.br
[5] Docente. Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Geografia. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA. UFRN. E-mail: sandozena@gmail.com

Rondini *et al.* (2020, p. 43) afirmam que o período remoto foi pensado para atender a uma demanda temporária, e que assim se diferencia da Educação à Distância (EAD), que de fato é estruturada para promover uma educação de qualidade em ambientes virtuais, enquanto o período remoto consistiu em uma adaptação do presencial ao ambiente virtual. Portanto, a falta de preparação dos professores e a rápida necessidade de adaptação foram as principais falhas do modelo.

Observou-se que o período remoto contribuiu para a efetivação de *déficits* na aprendizagem dos alunos, da educação básica ao ensino superior. Tal fato considera aspectos de infraestrutura e a forma como os conteúdos foram trabalhados. Parte disso deve-se ao primeiro contato com o ensino remoto e as dificuldades de adequação ao novo modelo.

Em relação aos discentes que fazem parte do Programa de Educação Tutorial (PET) Geografia, percebeu-se que houve um déficit no quesito de aporte teórico voltado para as áreas do setor de educação, para os licenciandos. Portanto, considerando a problemática posta, o grupo decidiu realizar um minicurso para os seus integrantes.

A atividade realizada foi o minicurso de “Fundamentos da Psicologia da Educação”, que teve como propósito agregar conhecimentos e tentar preencher lacunas sentidas pelos alunos da Licenciatura, que integram o PET Geografia, além de permitir que estes discutam técnicas e teorias para aplicar em seu futuro enquanto professores da área de Geografia.

## DISCUSSÃO

O minicurso teve duração total de 6 horas, estendendo-se por dois dias, de 05 e 12 de Setembro de 2022, a fim de tornar a exposição do conteúdo menos densa e adaptada para o atendimento das demandas que originaram a sua idealização.

A atividade foi ministrada por uma integrante do PET Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que possui formação acadêmica na área de Psicologia, e maior domínio do conteúdo que fez parte do embasamento teórico. Os demais participantes foram integrantes do mesmo grupo.

Os instrumentos utilizados para a sua execução foram: apresentação de *slides* disponibilizados aos participantes após a atividade, quadro para complementar os momentos de exposição e explicação, e material impresso, disponibilizado ao fim da atividade. Para a elaboração do conteúdo teórico foi utilizado o livro *Teoria de Aprendizagem*, da autora Valéria da Hora Bessa, de 2008.

Quanto à metodologia utilizada durante o minicurso, estas consistiram em: apresentações expositivas no formato de *slides* e explicações no quadro, como forma de complementação das informações e momentos dialogados, em que os participantes puderam realizar perguntas quanto a temática, e discussões em grupo sobre a compreensão dos assuntos abordados durante a atividade.

Em relação à perspectiva dos participantes do minicurso, estes foram os discentes do curso de Geografia na modalidade licenciatura pela UFRN componentes do Grupo PET Geografia, sendo eles estudantes do quarto período, sexto período e oitavo período.

Inclusive, os alunos do quarto período, em paralelo a aplicação deste minicurso, estão matriculados na disciplina “Fundamentos da Psicologia da Educação”. Assim, foi relatado por estes que tanto a participação presencial quanto a leitura do material possibilitou uma visualização dos assuntos que os mesmos estão tendo contato no decorrer do semestre, o que possibilitou que eles conseguissem compreender a diferença entre as teorias de desenvolvimento e de aprendizagem, sendo esse entendimento fundamental para desenvolvimento dos discentes enquanto profissional no futuro. Adicionalmente, foi relatado que para além do aporte teórico, o aprendizado das teorias irá auxiliar os educadores no seu papel social em sala de aula e demonstrou que os mesmos devem atuar com o auxílio de outros profissionais da educação.

Na perspectiva dos componentes do grupo que já haviam pago a disciplina em semestres anteriores, os petianos do sexto período pontuaram que apesar dos temas já terem sido apresentados, eles haviam ficado com lacunas em relação à distinção das características de cada teoria e em relação ao papel do docente no desenvolvimento da criança/adolescente, abordagens que foram melhor esclarecidas com a sua participação do minicurso. Uma das justificativas possíveis para essa lacuna conceitual relatada anteriormente que foi apontada pelos

participantes do minicurso foi o período de ensino remoto vivenciado em decorrência da Covid-19. Adicionalmente, foi relatado a importância de atividades como essa, nas quais os estudantes se ajudam e se incentivam por meio do compartilhamento dos seus saberes.

Essa questão referente ao período remoto foi recorrente no relato dos petianos do oitavo período, que pontuaram que haviam ficado com defasagem no aprendizado referente aos fundamentos da Psicologia. Diante do que foi até aqui exposto, os relatos demonstraram que o minicurso e discussões realizadas entre os seus participantes foi de grande valia para a cobertura desses déficits. Além disso, foi possível traçar as expectativas dos mesmos sobre a aplicação das teorias apresentadas enquanto futuros profissionais da educação.

## CONCLUSÃO

Mediante os relatos obtidos após a aplicação do minicurso “Fundamentos da Psicologia da Educação”, foi possível observar que atividades como estas são fundamentais para a comunidade acadêmica, principalmente após o período de ensino remoto vivenciado para o preenchimento de lacunas conceituais que ficaram no processo de aprendizagem dos alunos. Adicionalmente, tarefas como estas condizem com a proposta de coletividade na qual os grupos PET se baseiam.

## REFERÊNCIAS

BESSA, V. H. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2008.

Rondini, C. A. et al. (2020). **Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente**. Interfaces científicas-Educação,10(1), 41-57.

# A ATUAÇÃO DO DISCENTE-MONITOR NAS DISCIPLINAS DE "ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL" E "ESTOMATOLOGIA CLÍNICA"

MANGABEIRA, Bruna Letícia Carvalho [1]
RODRIGUES, Felícia [2]
BARBOSA, Maria Eduarda Silva [3]
OLIVEIRA, Patrícia Teixeira de [4]

**Resumo:** A monitoria é um importante instrumento para o auxílio do ensino, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. O principal objetivo é incentivar a prática de docência do ciclo profissionalizante durante o curso de Odontologia, além de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes. Nesse contexto, o Departamento de Odontologia (DOD/UFRN) funciona como entidade formadora que viabiliza atividades de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão. Dentre essas ações, a monitoria funciona como oportunidade para que o aluno possa conhecer a prática acadêmica em um novo aspecto, no qual será desafiado a vivenciar o conhecimento adquirido anteriormente no componente curricular, sob um novo enfoque. O aluno-monitor atua diretamente nas ações a serem desenvolvidas em sala de aula e fora dela, como por meio da montagem de aulas, produção de materiais didáticos e auxílio aos atendimentos clínicos realizados pelos discentes, além de elaborar e aplicar atividades de revisão junto aos alunos das disciplinas, favorecendo o aprendizado dos mesmos. Assim, o Projeto de Monitoria em Estomatologia Clínica e em Estomatologia e Patologia Oral no início do ciclo profissionalizante é uma forma eficaz de desenvolver nos discente envolvidos, um olhar mais amplo na formação acadêmica e profissional, como também oportunidade de vivenciar, pela participação direta na prática de um profissional mais experiente, atividades que estão diretamente ligadas a sua formação. Logo, todas as partes são beneficiadas com a troca mútua e rica de conhecimento.

**Palavras-chave:** Monitoria. Aprendizagem. Ensino. Estomatologia. Patologia Oral.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma ferramenta que fortalece o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades pedagógicas, como elaboração de questões, atendimento a dúvidas e discussão sobre elementos próprios da disciplina, que viabilizam a troca de conhecimentos e vivências entre docente, monitor e alunos (ORTOLAN, 2019). O discente-monitor atua como mediador da aprendizagem,

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: brunamangabeira702@gmail.com
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: felicia_odonto@hotmail.com
[3] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: eduarda.mariabarbosa@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: patriciateixeira21@gmail.com

sendo necessário para isso: dedicação, interesse e disponibilidade. Além disso, exerce o papel de orientador e organizador das propostas de ensino. (FRISON, 2016).

Nesse sentido, a monitoria é um instrumento de melhoria de ensino, que propõe a associação entre professores e monitores com finalidade de facilitar a aprendizagem dos demais alunos ao mesmo tempo em que desperta o interesse pela docência por parte do aluno-monitor.

O projeto de monitoria, intitulado “A Importância da prática da docência no início do ciclo profissionalizante do curso de odontologia”, engloba os componentes “Estomatologia e Patologia Oral” e “Estomatologia Clínica”, que estão presentes na grade curricular do curso de odontologia. Essas áreas abordam a etiologia, diagnóstico e tratamento de lesões que acometem região bucal e maxilofacial (NEVILLE, 2009).

A primeira disciplina é ofertada para os alunos do 3º período, nas segundas e sextas-feiras no período vespertino (14h-17h:20) e contempla a parte teórica dos assuntos; já a segunda, para os discentes do 4º período, nas quartas e quintas-feiras no período vespertino (14h-17h:20), onde os alunos colocam os conhecimentos adquiridos anteriormente em prática, ou seja, no atendimento clínico. Ambas acontecem de modo presencial no Departamento de Odontologia (DOD/UFRN).

O monitor está presente nas aulas teóricas e está inserido em clínica, auxiliando na realização de exames iniciais, diagnóstico, conduta e preenchimento de ficha clínica. Além disso, os monitores contribuem na aplicação e correção de provas e se disponibilizam para tirar dúvidas dos conteúdos ministrados.

Soma-se a isso a elaboração de revisões e estudos dirigidos, disponibilizados anteriormente às avaliações, e confecção de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), ofertados aos discentes como guias durante a atividade clínica por meio de um *“QR Code”*, configurando-se, desse modo, prático no acesso e na leitura. Para a produção desses materiais, são realizadas reuniões quinzenais com a professora responsável.

Por conseguinte, o presente relato tem por finalidade expor as experiências dos monitores inseridos neste projeto de monitoria, assim como relatar as atividades desempenhadas no programa.

## DISCUSSÃO

O ensino tradicional vê o professor como responsável por transmitir as informações que serão internalizadas pelos alunos (NEVES, 2006). Todavia, essa pedagogia vem sendo questionada, afinal, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua construção (FREIRE, 2004). Dessa forma, o monitor atua como um facilitador nesse processo de aprendizagem, a partir dos métodos e perspectivas de um estudante que já vivenciou antes a disciplina.

Afinal, a maneira como o professor explica nem sempre é entendida por todos (MONEREO, 2007). Assim, um estudo em parceria entre os envolvidos ajuda a estimular, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas (FRISON, 2016). Trata-se de uma troca de conhecimentos, ou seja, o aluno consegue fixar melhor o conteúdo, associando-o com a prática e trazendo questionamentos e reflexões novas, bem como o monitor revê o assunto e tem uma experiência de docência durante o seu curso de graduação.

Diante disso, a monitoria de Estomatologia atuou de algumas formas na construção de conhecimentos, desde a criação de estudos dirigidos e POPs - expostos na clínica na forma de *"QR Code"* (**Imagem 1, Imagem 2, Imagem 3 e Imagem 4**) -, auxílio no preenchimento de fichas, até a correção das avaliações e disponibilidade para tirar dúvidas. Todavia, também houveram alguns pontos negativos nesse processo como: dificuldade em encontrar um horário extra para a correção e choque de horários entre a disciplina clínica da monitoria e a da grade curricular de algumas monitoras, inviabilizando a presença destas em clínica e impedindo uma experiência mais completa. Ademais, não foi realizada uma avaliação acerca do impacto desta metodologia sobre os demais alunos.

**Imagem 1, 2, 3 e 4:** Aluna do 4º período acessando o POP disponibilizado via "QR Code" e utilizando como revisão para o seu atendimento clínico.

**Fonte:** Imagens produzidas pelas autoras.

## CONCLUSÃO

Portanto, a monitoria de Estomatologia mostra-se como uma experiência rica ao estudante do curso de Odontologia, afinal, todas as partes saem beneficiadas com essa troca: o monitor, o aluno e os professores da disciplina. O processo de aprendizagem adquirido por meio da participação de cada um, é que traz a riqueza desse projeto.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2004.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Proposições**, v.27, p.133-153, 2006.

MONEREO, C.. Aprender entre iguais e com iguais. *In* D. Duran, & V. Vidal (Orgs). **Tutoria: aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NEVES, Rita de Araujo *et al*. Vygotsky e as teorias de aprendizagem. **UNIrevista**, v.1, n.2, abril, 2006.

NEVILLE, Brad W *et al*. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ORTOLAN, Lucas de Souza *et al*. A monitoria discente como uma oportunidade de aprendizagem. **Revista Iniciação & Formação Docente**, v. 6, n.1, 2019.

# A BUSCA POR UM ENSINO INTERDISCIPLINAR: IMPORTÂNCIA DO ENSINO PESQUISA E EXTENÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FERNANDES, Laize do Nascimento [1]

MELO, Maria Aparecida Vieira de [2]

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade: apresentar as ações executadas dentro do projeto de ensino “Práticas pedagógicas interdisciplinares: a formação docente em Caicó-RN”, refletir sobre os resultados alcançados até o momento, bem como os benefícios trazidos pela pesquisa, o ensino e extensão para formação docente. Levando em consideração a importância de educadores capacitados, narramos as ações efetuadas e produzimos uma reflexão sobre as práticas pedagógicas na disciplina de Didática, ministrada pela Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Vieira de Melo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; além de ressaltar os impactos positivos na formação profissional da discente bolsista do projeto, Laize do Nascimento Fernandes.

**Palavras-chave:** Projeto de ensino. Interdisciplinaridade. Formação de professores.

## APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade configura-se como uma “atitude” adotada pelos profissionais da educação para combater a fragmentação do conhecimento, tendo em vista a multiplicidade do mundo e do ser humano, faz-se necessária uma visão mais ampla da realidade (FAZENDO, 1979). Essa atitude deve ser cultivada nos educadores desde sua formação profissional, para que venham a ser docentes preparados para aplicar a vivência da interdisciplinaridade, não de forma pontual, mas concreta e contínua.

Pensando a partir desta perspectiva, o projeto de ensino “Práticas pedagógicas interdisciplinares: a formação docente em Caicó-RN” foi proposto, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Vieira de Melo, com o intuito de mapear as prática pedagógicas dos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do

[1] Discente. História. UFRN/CERES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire, UFRN/CERES/CAPES. E-mail: laizenfernandes@gmail.com.

[2] Docente do Departamento de Educação UFRN/CERES. Professora Formadora da UABTEC/UFRPE. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire UFRN/CERES/CAPES. Diretora pedagógica do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas. E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.

Norte, no Centro de Ensino Superior do Seridó, campus de Caicó-RN, analisando a presença das práticas interdisciplinares.

Para além disso, o projeto busca desenvolver uma melhor formação docente, aplicando ações de ensino, pesquisa e extensão, junto aos monitores envolvidos, realçando a indissociabilidade entre teoria e prática. Atualmente a monitoria conta com uma bolsista, Laize do Nascimento Fernandes, graduanda de História.

Diante do exposto, o presente texto tem por objetivo apresentar as ações executadas pela equipe envolvida no projeto e seus colaboradores, quais os resultados alcançados até o momento, bem como os benefícios trazidos para a formação docente da monitora em atividade.

## DISCUSSÃO

Iniciados os trabalhos em junho de 2022, a primeira ação da monitora enquanto integrante do Projeto, juntamente com outros colegas envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, foi a “Oficina Pedagógica: currículo intertranscultural”, desenvolvida na Escola Municipal Severino Paulino de Souza, na Comunidade Rural Barra da Espingarda, Caicó-RN. Foi executada uma atividade de comunicação teórico-prática com os profissionais docentes da instituição rural. A visita rendeu a produção de um artigo pela equipe da Oficina, intitulado “Os Direitos Humanos na formação dos docentes do Sítio Barra da Espingarda em Caicó-RN”, cujo os temas interdisciplinaridade, ensino integral, decolonialidade, currículo intertranscultural e formação de professores, comunicam-se sob a ótica do direitos humanos. O trabalho foi apresentado no GT10 do XII Encontro Científico Cultural (Enccult), e aprovado para publicação pela Revista Diversidade.

Da primeira ação já foi possível perceber a mobilização necessária dos discentes envolvidos, tanto para o estudo teórico, quanto para o prático, que rendeu o fruto de uma produção escrita. Neste sentido, podemos afirmar que a ação proporcionou aos discentes um momento formativo imprescindível, visto que:

> [...] os futuros professores devem ser colocados em situações de aprendizagem e pelo desenvolvimento de sua competência profissional, e não como simples consumidores passivos, pois farão o mesmo com os seus alunos. (LENOIR, 1997, p. 19)

A Didática é uma disciplina que perpassa todas as licenciaturas, independente da área de conhecimento, didática é indispensável no processo de ensino-aprendizagem, o que exige do docente ministrante flexibilidade para dialogar com os mais variados cursos para professores. Essa afirmativa foi possível a partir da observação, feita pela monitora do projeto, em duas turmas da disciplina de Didática em cursos distintos, ministradas pela Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Vieira de Melo, na UFRN - Ceres (Caicó-RN). Em 2022.1, a turma observada pertencia ao curso de História, com a exceção de alguns discentes do curso de Geografia; já em 2022.2, o mesmo exercício foi feito em uma turma pertencente ao curso de Matemática.

Esse exercício permitiu a percepção de que, apesar de se tratar da mesma disciplina, e mesma docente, o diálogo entre as diferentes áreas foi possível, sem prejudicar o ensino ou hierarquizar algum saber acima de outro. A chave para que esse resultado fosse possível foi o *diálogo*, proposto pela professora diante de cada turma, a disciplina, em ambos os casos, foi construída através da escuta mútua entre discente e docente, uma troca de saberes, processo que incentiva a autonomia do alunado e potencializa as práticas pedagógicas.

Em contato com o projeto, a monitora tomou conhecimento do Grupo de Estudos e pesquisas da educação em Paulo Freire (GEPEPF), vinculado à UFRN, ao qual foi integrada, participa de reuniões quinzenais para discussões teóricas, além de ocasionais eventos promovidos pelo grupo, como a I Mostra de Produção Científica do GEPEPF, ocorrida em 7 de julho de 2022, na UFRN (Caicó-RN), onde foram expostas as ações e produções feitas pelos integrantes do GEPEPF, incluindo a apresentação do projeto “Práticas pedagógicas interdisciplinares: a formação docente em Caicó-RN” por Laize Fernandes.

O projeto também serviu de ponte para o contato com o Comitê Territorial de Educação Integral, que, vinculado à UFRN, tece discussões pertinentes ao tema da educação integral e em tempo integral no Rio Grande do Norte, através da comunicação entre os seus diferentes polos. Além de participar das reuniões do Polo Caicó periodicamente, a bolsista esteve presente na 19ª Reunião Ampliada do Comitê Territorial de Educação Integral, que ocorreu na cidade de São Francisco do Oeste, parte do polo Pau dos Ferros. O evento foi organizado através da colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do Comitê Territorial

de Educação Integral do Seridó e Secretaria de Educação de São Francisco do Oeste, apoiados pela 10ª, 14ª e 15ª DIREC, pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC-RN), União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-RN) e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Relatar a vivência desses momento formativos de futuros profissionais educadores requer o apoio das palavras de Paulo Freire, quando fala:

> Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. (1996, p.26)

Formar-se professor exige exercitar a criatividade, a autonomia, e a vivência, não é um ato bancário, de puro receber, mas é um ato de esforço, é necessário a curiosidade, e sensibilidade, assim como a organização e a busca por respostas, por tornar-se e ajudar o outro a ser uma pessoa crítica, ativa e autônoma.

## CONCLUSÃO

Diante do que foi posto, as participações, ações, leituras, observações e produções feitas até o momento pela bolsista do projeto de ensino, evidenciam o claro impacto positivo na formação docente da licencianda, proporcionando desenvolvimento teórico e prático de forma equilibrada, e um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LENOIR, Y. A importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 102, p. 5-22, novembro 1997.

# A CONFECÇÃO DE MAPAS PARA MELHOR DOCÊNCIA DE FUTUROS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

PEREIRA, Thaiane Caroline Dantas [1]
SILVA, Sebastião Milton Pinheiro da[2]
ARAÚJO, Paulo César de[3]

**Resumo:** A monitoria é uma ferramenta educacional que auxilia no processo de aprendizagem dos futuros docentes. Servindo como uma ponte entre o docente e os discentes. No tocante ao curso de Geografia é fundamental que os futuros professores saiam preparados para o mercado de trabalho, e isso demanda ter autonomia na elaboração de mapas, que auxiliam na construção do saber geográfico. O uso das Geotecnologias está cada vez mais avançado, o que demanda contínuo uso dessas ferramentas. O objetivo deste relato é mostrar o trabalho realizado durante o primeiro semestre de 2022, na disciplina de Cartografia Geral, onde foram realizadas aulas práticas, para desse modo atingir o objetivo proposto no plano de atuação no âmbito do Projeto de Monitoria intitulado "Sensoriamento Remoto e Cartografia para o Ensino de Geografia" que é o de auxiliar os alunos e os estimular a criarem seus próprios mapas para a docência. Foi uma inestimável experiência de aprendizado para a monitoria e para os alunos.

**Palavras-chave:** Monitoria. Cartografia. Geotecnologias. Docência.

## APRESENTAÇÃO

A formação dos professores de Geografia no Brasil não costuma dar ênfase ao uso do geoprocessamento, em vista que essa disciplina não é obrigatória na grade curricular do curso de Geografia na modalidade licenciatura, de muitas universidades. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN isso não difere.

A grade curricular do curso de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, apresenta uma carência no uso de geotecnologias, que é fundamental para o exercício da profissão. As disciplinas que englobam o uso de geotecnologias são as disciplinas de Cartografia Geral e Temática, que são

[1] Discente. Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: thaiane.pereira.117@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Geografia, Sensoriamento Remoto e Cartografia para o Ensino de Geografia. UFRN. E-mail: sebastiao.milton.silva@ufrn.br
[3] Docente. Departamento de Geografia, Sensoriamento Remoto e Cartografia para o Ensino de Geografia. UFRN. E-mail: paulo.cesar.araujo@ufrn.br.

obrigatórias. Sendo assim, por não ter como obrigatoriedade disciplinas como Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, muitos alunos saem do curso com um déficit na elaboração de mapas.

O uso de mapas é necessário para o aprendizado da disciplina de Cartografia e de Geografia, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, pois todo aluno deve sair da escola sabendo ler e interpretar um mapa. O ensino cartográfico é vital para o aprendizado da Geografia e até de outras disciplinas, como História. O papel da monitoria é contribuir para a formação integrada do discente nas atividades de ensino dos cursos de graduação e desenvolver a atividade pedagógica ao auxiliar os alunos da disciplina na compreensão do conteúdo estudado. (VICENZI, et al, 2016). O monitor obtém experiência da docência, auxilia o professor orientador nas demandas dos alunos e ajuda os discentes nas suas dúvidas. O monitor é uma ponte entre os alunos e o docente responsável e que deve lincar teoria com a prática de ensino.

Diante da complexidade da disciplina, a monitoria se torna importante para dar suporte aos discentes, principalmente na utilização de *softwares* relacionados com a produção de mapas. No caso da disciplina, o *software* utilizado foi o QGis 3.24.2. Os conhecimentos repassados nas disciplinas acadêmicas relacionados à cartografia devem capacitar os discentes a elaborar no mínimo mapas mais simples, como mapas de localização e mapas temáticos.

Isto posto, o objetivo central deste projeto de monitoria foi de auxiliar os alunos e os estimular a criarem seus próprios mapas para a docência, pois o ensino demanda professores habilitados no uso de geotecnologias. Por conseguinte, os objetivos específicos foram o de participar e acompanhar as turmas, e ministrar treinamento de Geoprocessamento.

## DISCUSSÃO

A relação entre professor e aluno em âmbito acadêmico pode ser um pouco mais fechada, pois alguns alunos não se sentem confortáveis em tirar dúvidas. Já na relação aluno x monitor, pode muitas vezes ser mais confortável para o aluno, pois ele sabe que está lidando com outro aluno, que vivencia as mesmas condições que ele.

No início da monitoria foi criado um grupo no *WhatsApp* para que os alunos pudessem se comunicar com a monitora; a priori, não procuraram a monitora com tanta assiduidade. No entanto, grande parte das dúvidas coletivas foram sanadas pelo aplicativo no grupo da turma, enquanto dúvidas pontuais de cada aluno foram sanadas via atendimento individualizado.

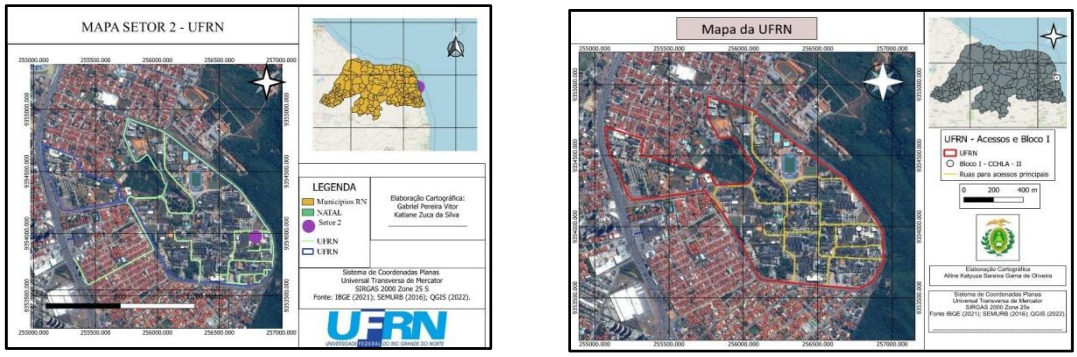
A maior parte da atividade da monitora foi em relação a ministrar as aulas práticas de Geoprocessamento, uma vez que as aulas teóricas sobre princípios cartográficos já haviam sido ministradas pelo docente responsável pela disciplina. Nesse sentido, as aulas práticas serviram para fixar o conteúdo aprendido na teoria.

Figura 1: Aula prática da disciplina Cartografia Geral.

Fonte: Acervo próprio.

Para finalizar a disciplina, como avaliação da terceira unidade, foi realizada pelos alunos a elaboração de um mapa da UFRN, marcando o setor de aulas. A atividade foi realizada em dupla por alguns, e outros individualmente.

Figura 2: Mapas elaborados pelos alunos.




Fonte: Acervo dos alunos.

A aula inicial serviu para apresentar o *software* e algumas ferramentas, além de como obter arquivos *shapefile* em *sites* como o da Secretaria de Meio Ambiente e

Urbanismo de Natal - SEMURB, e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Após baixar alguns arquivos foi ensinado como adicionar camadas já prontas direto no QGIS. Por conseguinte, foi ensinado como criar arquivos *shapefile* de pontos, linhas e polígonos, e como modificar a simbologia dos *shapefiles* criados.

Ao fim da disciplina foi perguntado aos alunos qual a opinião deles sobre a monitoria, se havia sido proveitosa, e a maioria afirmou que sim, e outros não fizeram comentários. Um ponto observado pela monitora foi de que alunos com mais idade tinham maior dificuldade em realizar a atividade prática, sendo os que mais precisaram de auxílio da monitora por não estarem tão acostumados ao uso de tecnologias como GPS e *softwares* Sistemas de Informação Geográfica.

## CONCLUSÃO

Por diversas vezes é falado sobre a importância da prática no contexto do aprendizado, que a formação técnico-prática visa fixar o conteúdo estudado em sala para que o aluno possa ser independente na produção de mapas. Freire (1996) traz a discussão de que ser um bom professor é mais que ter uma boa didática, é buscar ter uma formação permanente, assumindo o papel de professor e pesquisador. “A monitoria proporciona a criação de um espaço de apoio aos discentes, onde podem ser feitas reflexões acerca do conteúdo e proporcionando conjuntamente, ao discente-monitor experiências de docência. (CARDOZO, et al, 2020, p. 1450).

No ponto de vista da monitora, a experiência foi extremamente proveitosa, uma vez que pode lidar com uma turma, ter a experiência de ministrar aulas práticas, que exigem paciência, em vista de que foi o primeiro contato dos alunos com o Geoprocessamento. Portanto, serviu como instrumento estimulador para o exercício da docência, sendo uma atividade proveitosa tanto para a monitora, quanto para o professor e os alunos.

## REFERÊNCIAS

CARDOZO, A. S *et al*. Compreensões e reflexões sobre a monitoria como instrumento integrativo para a qualidade do ensino no bacharelado em Geografia – CERES – UFRN. **EIPE**. 2020. p. 1450-1456.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016.

# A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA E UM NOVO OLHAR PARA O MUNDO ACADÊMICO

BRAGA, Alexia Freire[1]
MOREIRA, Brenda Frutuoso[2]
MEDEIROS, Maria Antônia[3]
DE ABREU, Pedro Henrique Câmara[4]
BRAGA JUNIOR, Sergio Alexandre de Moraes[5]

**Resumo:** O relatório em questão trata sobre a experiência dos autores com o Projeto de Monitoria Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) nas disciplinas de Direito Constitucional e Direito Internacional Público. Nessa oportunidade cedida, foi possível vivenciar a aproximação com a docência a partir de encontros presenciais semanais com as turmas em andamento e do auxílio na construção no plano de ensino dessas. A metodologia aplicada neste consiste no relatório de experiência dos monitores diante da participação direta nas aulas, do contato com o docente e os discentes das disciplinas, do processo de pesquisa e aplicabilidade jurídica e do acompanhamento através Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

**Palavras-chave:** Monitoria. Docência. Experiência.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo retratar como foi a experiência e as descobertas adquiridas durante a vivência enquanto monitores no Projeto de Monitoria Institucional da UFRN. Sob essa análise, iremos discorrer como tal prática nos permitiu entender o impacto da docência para a formação não só acadêmica, como também cidadã, dos discentes mediante o contato com novos métodos de estudo e de pesquisa. Em síntese breve, foi possível perceber a importância das Universidade Pública na construção da sociedade.

## DISCUSSÃO

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *(alexia.braga.707@ufrn.br)*
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *(brenda.frutuoso.071@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: (*maria.antonia.medeiros.084@ufrn.br)*
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *(pedro.abreu.122@ufrn.edu.br)*
[5] Docente. Departamento de Direito Público. UFRN. E-mail: *(s.alexandre.prof@gmail.com)*

O Projeto de Monitoria Institucional, coordenado pelo professor Dr. Sergio Alexandre Braga Júnior do curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, trouxe-nos uma imensa oportunidade de aprendizado e descoberta da vocação acadêmica, fazendo com que participemos da preparação de um dos componentes do tripé da universidade, o ensino. Nessa experiência, foi-nos possibilitado construir o plano de curso de dois componentes curriculares específicos, como também o envolvimento nas aulas e nas atividades avaliativas, nas fases de preparação, aplicação e correção.

Ao decorrer das disciplinas ofertadas, foram utilizados diversos instrumentos que objetivaram conceder autonomia ao processo de aprendizagem dos discentes, por meio de abordagens de ensino que se pautavam na aproximação do aluno com a pesquisa e com a extensão, ligando os três componentes universitários: ensino, pesquisa e extensão.

Ainda, buscou-se a construção de um plano de ensino relacionado a pautas sociais e com a metodologia da sala de aula invertida, a qual incentiva que os alunos reflitam os conteúdos a partir de amplas discussões em grupos e sejam proativos na busca pelo conhecimento. Além disso, foram utilizados métodos que ligaram a teoria presente no plano de ensino à prática profissional da área jurídica.

Dessa forma, notou-se que o êxito no desenvolvimento das atividades do semestre de 2022.1 pelos docentes e monitores partiu de um trabalho minucioso, o qual construiu um modelo de ensino humanizado que buscou não somente a incorporação de conhecimento teórico, como também a criação de alunos capazes de refletir criticamente a sociedade e possuírem prática do pensar, e não só do assimilar. Sobre a importância da criação de um ensino liberto por meio de profissionais capacitados, Freire pontua:

> Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador.

Sobre essa ótica, notou-se que a monitoria se fez instrumento importantíssimo para o alcance do potencial transformador da universidade pública, na medida em que forneceu o apoio necessário para o desenvolvimento dos dois outros entes envolvidos: discente e docente. Ainda, é válido observar que a

Resolução n° 221/2012-CONSEPE estabelece normas para o programa de monitoria na UFRN, onde está disciplinado, dentre outros, os objetivos do monitor. Conforme o art. 3º desta resolução o objetivo do Programa de Monitoria é: “i) contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos cursos de Graduação; ii) contribuir para o processo de formação do discente; iii) incentivar no monitor o interesse pela carreira docente”.

Ainda, observa-se a importância da monitoria pela seguinte perspectiva:

> Nesse sentido, a monitoria tem um objetivo ambicioso que lhe é conferido pela legislação brasileira – Lei 5.540/68 da Reforma Universitária: preparar o futuro docente, tendo em vista o aprofundamento de conhecimentos e a melhoria da qualidade de ensino. A referida legislação pressupõe que a monitoria seja orientada pela qualidade, o que se depreende que essa atividade deva atender às exigências do ensino e da comunidade acadêmica e às transformações societárias impostas pelo processo de globalização.

Dessa forma, é inegável que o apoio da monitoria e o desenvolvimento de um plano de ensino libertador pela equipe docente são fatores que contribuem para a melhoria da aprendizagem dos discentes no ambiente universitário.

Dessa forma, entende-se, portanto, que, no momento em que a monitoria reveste-se dessa obrigação para com a contribuição com a qualidade do ensino da Universidade Federal, ela exige que os seus membros adquiram as habilidades que almejam passar para os discentes das disciplinas ofertadas, tais como a) o domínio teórico dos assuntos curriculares dispostos na disciplina; b) a ampliação da teoria em correlações com temáticas sociais, utilizando-se do pensamento crítico; c) a correlação do tripé ensino, pesquisa e extensão no processo de aprendizagem; d) utilizar-se das habilidades adquiridas para impactar a sociedade.

Tal processo de “aprender e ensinar”, vivenciado pela monitoria, mostrou-nos facetas da docência anteriormente desconhecidas. Nesse sentido, notamos a perfeita aplicação dos ensinamentos de Paulo Freire (1996, pág.47), quando afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção”.

## CONCLUSÃO

Perante o supracitado, através do programa de monitoria, muitas foram as oportunidades de perceber o potencial transformador da Universidade. Assim, o

olhar diferente e mais profundo acerca do papel do professor na sala de aula enquanto facilitador de processos individualizados de cada aluno nos apresentou, de forma mais eficaz, a beleza da docência.

Nesse aspecto, notou-se que a construção do aluno enquanto autônomo e proativo é uma iniciativa que se dá a partir de estratégias de docência aplicadas para o desenvolvimento de habilidades que englobam o tripé do ensino, pesquisa e extensão e que a presença de monitores envolvidos na preparação do plano de ensino das disciplinas ofertadas nas Universidades Públicas é de fundamental importância para o sucesso dessa.

Por fim, restam os agradecimentos ao corpo docente e aos servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que se empenharam em realizar o programa de monitoria.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**– São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, João Dantas. MONITORIA: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. Coleção Pedagógica n. 9, [S. l.], p. 69-80, 8 dez. 2022.

Resolução CONSEPE/UFRN n.º 221/2012, de 24 de outubro de 2012. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2014/10/Monitoria-1.pdf. Acesso em 09 dez. de 2022.

# A EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE NO CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM PROCEEM/UFRN EM CONTEXTO DURANTE E PÓS-PANDEMICO

Silva, Diego Fernande[1]

CÂMARA, Jussara Maria Medeiros[2]

**Resumo:** O relato de experiência em questão tem como objetivo discutir os desafios no ensino em um período marcado pela transição de voltas de aulas presenciais, de um curso preparatório para o ENEM refletindo sobre as dificuldades enfrentadas por alunos e pelo professor. Entendendo quais as dificuldades de aprendizagem e como o período de 2 anos de pandemia de COVID-19 influenciou na formação básica e média dos alunos no aspecto educacional e as suas consequências para a volta a "normalidade" pós pandemia, e os efeitos para estes na sua preparação para o ENEM 2022, por fim também, qual o papel do professor nesse contexto de dificuldades enfrentadas pelos alunos.

**Palavras-chave:** Desafios. Ensino. Pandêmia. ENEM.

## APRESENTAÇÃO

O trabalho em questão tem como proposta levantada a experiência como professor de história no curso preparatório PROCEEM/UFRN que tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior, em especial o trabalho busca entender qual o motivo do alto grau de desistência de alunos participantes do proceem/UFRN, campus Natal, RN no ano de 2022. O estudo usará como proposta a avaliação desde de número de inscritos no panorama geral de alunos em outros anos no ENEM(exame nacional do ensino médio) e o número substancial de desistências entre os alunos do próprio cursinho, buscando entender quais as motivações, analisando como a pandemia de COVID-19 teve influência no processo de abandono de muitos alunos no curso preparatório para o ENEM.

Além disso, o texto terá como proposta a experiência de um estudante do 8° período do curso de História, em enfrentar os desafios que é ensinar em um

[1] Discente. História. UFRN. E-mail: *(diego.silva.070@ufrn.edu.br)*

[2] Assistente administrativa. Coordenador do PROCEEM/UFRN. UFRN. E-mail: *(Jussara.camara@ufrn.br)*

contexto de volta à "normalidade" e como dentro de um curso que tem como proposta a democratização. A fundamento teórico do relato de experiência se baseia no texto *Um Sentido para a Experiência Escolar em Tempos de Pandemia*[3]*,* no trecho é apresentado os desafios do ensino em um contexto pandêmico, algo no qual o relato de experiência fará referência.

Portanto, os principais objetivos com o relato de experiência em questão é entender os desafios de um docente no ensino em um contexto de transição de ensino remoto para presencial, além disso, entender como a pandemia de COVID-19 na educação e no ingresso no ENEM.

## DISCUSSÃO

Inicialmente, um dado que já demonstra o quanto ao acesso à universidade se tornou algo mais difícil se encontra através do números de alunos inscritos no ENEM 2021 e 2022, segundo dados do INEP o número de inscritos diminuíram em ambos os anos, tendo 2021 com o menor número de inscritos desde de 2005 e 2022, sendo o segundo ano com menos inscritos, esses dados são essenciais para entender as experiências dentro do PROCEEM/UFRN.

A reflexão tomada a partir da experiência docente no Proceem, ficou marcado acima de tudo como um docente em constante confusão interna tentando entender juntamente com outros professores a quantidade de desistência, além disso, o número constante de relatos de alunos de estarem enfrentando grandes dificuldades na aprendizagem, nesse sentido, a partir da leitura do texto já descrito anteriormente, e a partir da reflexão percebi que a desistência estava relacionada pela falta de base escolar de alunos que participavam do curso, isso se motiva principalmente pela experiência e pelas dificuldades enfrentadas por alunos que estavam inseridos no contexto epidêmico, além disso, outra dificuldade que se apresenta pelos alunos é o contexto psicológico com muitos alunos apresentando em relatos ansiedade, e dificuldade em manter a concentração em aula.

Essas informações são relevantes porque demonstram como o contexto da educação Brasileiro pós pandemia fica marcado por uma dificuldade pelos alunos, mas também pelos professores. Cursando o 8° período do curso de licenciatura, não

[3] José Sérgio Fonseca de Carvalho, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP – Brasil.

se há um preparo a atender e entender o papel de professor seja no ensino básico, seja como na experiência docente no Proceem, e como lidar com tantos alunos desistindo de um projeto que busca incentivar a democratização ao acesso ao ensino superior. É nesse sentido, que surgem várias aflições como professor, na busca de entender e arrumar novos métodos para a tentativa de se alcançar uma metodologia em que se consiga alcançar uma linguagem acessível aos e que com isso se consiga manter o máximo de alunos possíveis.

Assim, além de enfrentar as dificuldades de ser professor de curso preparatório para o ENEM, no qual, o ensino precisa se modelar a um objetivo específico: a aprovação, como professor os desafios aumentam no período de transição pós pandemia, fazendo com que diariamente se entenda a realidade não só da turma coletiva de um cursinho, mas entender o lado psicológico e social, no qual está muito associado devido a totalidade dos alunos virem de escolas pública.

## CONCLUSÃO

Desta forma, o relato de experiência tenta contribuir na experiência de ensino em um momento em que a pandemia de COVID-19, ainda estão sendo feitos estudos quais as consequências para a educação Brasileira da pandemia e quais essas consequências também para os alunos da rede básica seja no acesso à educação superior ou na questão psicológica.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. S. F. **Um sentido para a experiência escolar em tempos de pandemia.** In: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109144, 2020.

Claitonei de Siqueira Santos. EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**.Ano IX, V.1, Edição 30, Jan/Jun 2020.

Divulgados números de inscritos no ENEM 2021. Disponível em:https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/divulgados-numeros-dos-inscritos-no-enem-2022-por-uf#:~:text=Dos%20 inscritos%2C%203.331.566%20 farão,40%2C3%25%2C%20 pagantes. Acesso 08 de out. 2022.

Divulgados números de inscritos no ENEM. Disponível em:https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/06/03/enem-2022-numero-inscritos.htm. Acesso 08 de out. 2022.

# A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAIVA, Fernanda Mirelly dos Santos [1]
SOARES, Samantha Guerrero [2]
LIMA, Vanuza Raquel de [3]
DINIZ, Késsya Dantas [4]
RIBEIRO, Kátia Regina Barros [5]

**Resumo:** Com a pandemia da COVID-19 o uso de tecnologias da informação e comunicação passou a ter maior visibilidade no ensino em saúde, e nesta perspectiva foi necessário reinventar-se e readaptar as demandas da sociedade acadêmica constituída por um novo público discente, os estudantes digitais. Posto isso, a aplicação dos *games* nas monitorias vem crescendo por ser uma estratégia potencializadora do. Sob essa perspectiva, objetiva-se discorrer sobre a experiência da aplicação de *games* como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem na monitoria. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual apresenta a vivência durante as atividades da monitoria nos componentes curriculares de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Enfermagem Clínica e Cirúrgica, que deram início em abril de 2022. Neste cenário, foram aplicadas as estratégias de jogos de forma presencial e remota, utilizando as plataformas *Kahoot!* e *Wordwall*. A partir disso, notou-se que, por se tratar de plataformas acessíveis, gratuitas e de fácil manuseio, os jogos tiveram ampla aceitação, além de aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes. Durante a resolução de questões com maior grau de dificuldade, foi observado o estabelecimento de debates entre eles, com a finalidade de encontrar a resposta mais adequada à problemática apresentada, favorecendo, uma aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. Por fim, a incorporação de games durante a monitoria contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, por consequência, os discentes podem alcançar um melhor desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação em Enfermagem. Tutoria. Jogos Recreativos.

## APRESENTAÇÃO

Frente às novas demandas geradas pela pandemia da COVID-19, é primordial dar prosseguimento às experiências exitosas vivenciadas durante esse

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: fernanda.paiva.098@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: samantha.soares.124@ufrn.edu.br
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: vanuzaraquel2@gmail.com
[4] Docente. Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem. CCS/DENF. UFRN. E-mail: kessya.diniz@ufrn.br
[5] Docente. Núcleo de estudos e pesquisas em urgência, emergência e terapia intensiva. CCS/DENF. UFRN. E-mail: katia.ribeiro@ufrn.br

período, tais como o aumento do uso de recursos tecnológicos e metodologias ativas no ensino em saúde. Baseado nisso, o uso da gamificação destaca-se como um desses recursos pedagógicos.

A gamificação consiste em uma estratégia de metodologia ativa, baseada em recursos que envolvem a estética associadas com pensamentos aprimorados em *games,* a fim de engajar os indivíduos e assim contribuir para processo de ensino-aprendizagem (KAPP, 2012).

Nessa conjuntura, a utilização dos jogos possibilita o desenvolvimento do processo de ensino de modo lúdico e atrativo. Outrossim, a gamificação promove o raciocínio crítico-reflexivo de forma mais dinâmica e compartilhada (FRAZÃO; NAKAMOTO, 2020).

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao projeto “Metodologias ativas no ensino clínico em Enfermagem”, durante atividades de monitoria de um curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública, no período de abril a outubro de 2022.

As atividades da monitoria foram voltadas para os discentes do 4º e 5º período do curso, matriculados nos componentes curriculares de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Enfermagem Clínica e Cirúrgica. As plataformas usadas para a criação dos *games* foram *Kahoot!* e *Wordwall, e a* aplicação dos jogos ocorreu de forma presencial e virtual.

Nesse sentido, objetiva-se discorrer sobre a experiência da aplicação de *games* como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem na monitoria.

## DISCUSSÃO

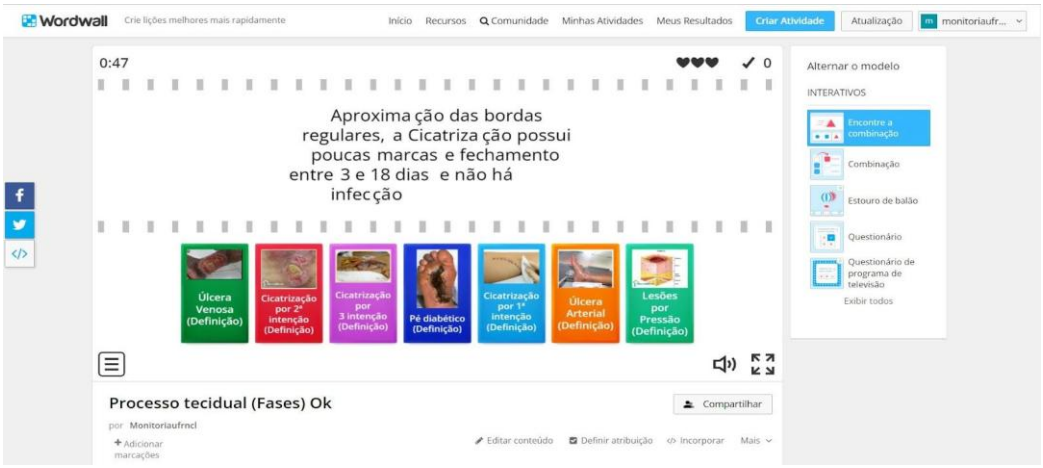
Atualmente, nota-se cada vez mais a necessidade de readaptar o ensino em saúde. Logo, observa-se uma mobilização para o uso de metodologias ativas, desvinculando a compreensão do conhecimento centralizado no professor.

A experiência durante a execução foi positiva, tendo em vista que os alunos estavam mais engajados, possibilitando que eles assumissem papéis mais ativos e colaborativos. Além disso, notou-se que os jogos tiveram ampla aceitação por se tratar de plataformas acessíveis, gratuitas e de fácil manuseio (figura 1 e figura 2).

**Figura 1 -** Registro da monitoria com aplicação de questionários na plataforma *Kahoot!*, Natal, Rio Grande do Norte, 2022.

**Fonte:** autoria própria

**Figura 2 -** Jogo sobre o processo de cicatrização elaborado na plataforma *Wordwall*, Natal, Rio Grande do Norte, 2022.




**Fonte:** autoria própria

A gamificação estimula o estudante a desenvolver papéis ativos no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com concepções do ensino tradicional em que o aluno atua de forma passiva na obtenção de informações. Esse recurso pedagógico está de acordo com as demandas contemporâneas dos discentes, visto que as tecnologias digitais estão cada vez mais difundidas, principalmente entre os jovens (MARTINS; MAIA; TINTI, 2020).

Na realização das monitorias com a utilização dos jogos, foi observado o estabelecimento de um debate entre os discentes diante da resolução de questões mais difíceis, com a finalidade de encontrar a resposta mais adequada à

problemática apresentada, favorecendo uma aprendizagem ativa, colaborativa e significativa.

Segundo Gurgel e Fernandes (2015), a adoção da gamificação com discentes de enfermagem, também obteve bons resultados, promovendo o desenvolvimento de relações interpessoais; trabalho em equipe; liderança; flexibilidade; compromisso; e comunicação, potencializando habilidades socioafetivas e cognitivas, favorecendo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A partir da experiência relatada, a gamificação destaca-se por ter uma abordagem inovadora dentre as metodologias ativas que tem possibilitado a implementação da tecnologia em salas de aula. Com a aplicação dessa estratégia notou-se uma maior motivação e engajamento dos discentes. Ademais, foi possível perceber que a incorporação de *games* durante o momento de monitoria contribuiu para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tornando-a ativa, colaborativa e significativa. Portanto, é possível considerar a gamificação uma ferramenta capaz de viabilizar aos discentes o alcance de um melhor desempenho acadêmico, uma vez que proporciona uma abordagem do conteúdo de forma lúdica e consequentemente potencializa a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FRAZÃO, Leide Vânia Vieira Duarte; NAKAMOTO, Paula Teixeira. Gamificação e sua aplicabilidade no Ensino Médio: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 141985235, 28 jun. 2020.

GURGEL, Paloma Cardozo; FERNANDES, Marcelo Costa. Jogos educacionais no ensino da enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 9, n. 9, p. 9320-9323, ago. 2015. ISSN 1981-8963. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10733/11835. Acesso em : 08 out. 2022.

KAPP, Karl. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education.** [S.l.]: John Wiley & Sons, 2012.

MARTINS, Amanda; MAIA, Mayara; TINTI, Douglas da Silva. Utilizando a Gamificação em uma intervenção pedagógica nas aulas de matemática do 7° ano. **Revista Insignare Scientia - Ris**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 309-321, 4 jun. 2020. Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: http://dx.doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i1.11228. Acesso em: 23 jun. 2022.

# A GESTÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA URFN

SILVA, Mariana Mayara Santos [1]
SILVA, Vitório Aquino da [2]
SOUZA, Washington Jose de [3]

**Resumo:** Considerar o discente como centro do processo de ensino e aprendizagem é o cerne das chamadas “Metodologias Ativas”. Com base nessa premissa, o presente artigo assume o objetivo de analisar resultados da aplicação de metodologias ativas na formação em Administração a partir de experiências de estudantes, monitores e docente em componentes curriculares do domínio da gestão social. A análise incorpora 60 (sessenta) submissões de relatos voluntariamente enviados por discentes de dois componentes – Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários e Gestão de Organizações da Sociedade Civil – em dois semestres letivos (2021.2; 2022.1). O processamento dos relatos ocorreu no software IRAMUTEQ com uso das ferramentas Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise de Similitude (AS). Os resultados destacam o papel assumido pelos monitores/professor na inovação no processo ensino-aprendizagem (classe 4). É, portanto, a partir do papel assumido pelos monitores/professor que os resultados se desdobram em três outras classes.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Participação. Gestão Social IRAMUTEq.

## APRESENTAÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de analisar resultados da aplicação de metodologias ativas na formação em Administração a partir de experiências de estudantes, monitores e docente em componentes curriculares do domínio da gestão social. Trata-se de um conjunto de 60 relatos ocorridos após o encerramento dos dois componentes do Curso de Administração do domínio da gestão social – Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários e Gestão de Organizações da Sociedade Civil – nos semestres 2021.2 e 2022.1., Os relatos, com envio voluntário,

[1]Discente. Administração. UFRN. E-mail: *marianamayara58@gmail.com*.
[2]Discente. Administração. UFRN. E-mail: *vitorioaquino.s@gmail.com*.
[3]Docente. Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor - Oasis. Departamento de Administração Pública e Gestão Social. Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus Central. UFRN. E-mail: *washington.sousa@ufrn.br*.

derivaram da seguinte orientação: “**Construa um relato sobre as contribuições e/ou relevância da disciplina para a sua formação no curso de Administração e como futuro administrador**”.

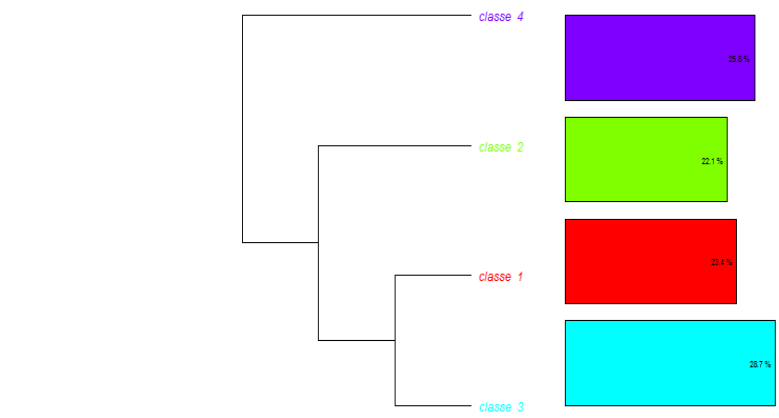
Para fins de análise dos relatos, adotaremos o entendimento de Tenório (1998, p. 16), que define Gestão Social como “[...] um **gerenciamento mais participativo, dialógico, no qual o processo decisório é exercido por meio de diferentes sujeitos sociais**”. (grifos acrescidos) Importante frisar que as duas disciplinas têm os alunos como centro do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, acreditamos que nossa experiência na monitoria, mediante as atividades realizadas, pode servir de elemento norteador para atividades acadêmicas futuras.

A discussão sobre metodologia ativa no ensino superior está presente em diversos trabalhos que pautam a importância empírica da educação (SCHLICHTING e HEINZLE, 2020; GODOI e FERREIRA, 2017; VALDEVINO et al., 2017) em consonância com a contemporaneidade mediante discussões de aplicação do conhecimento teórico. Nesse sentido, os discentes dos dois componentes tiveram oportunidade de dupla vivência com aplicações: em uma unidade escolhendo textos científicos para relatar em sala de aula; em outra unidade mediante visitas técnicas com posterior relato em sala de aula.

## DISCUSSÃO

A seguinte questão orienta o presente relato: ***como discentes avaliam contribuições dos componentes curriculares do domínio da gestão social para a formação em Administração?*** Centra-se em vivências em sala de aula para compreensão de resultados do ensino de Administração, inclusive com reflexos e contribuições à avaliação do curso e atualização do currículo. A Figura 1 apresenta as classes geradas pelo IRAMUTEQ.

Figura 1: Clusters Identificados no Corpus Textual

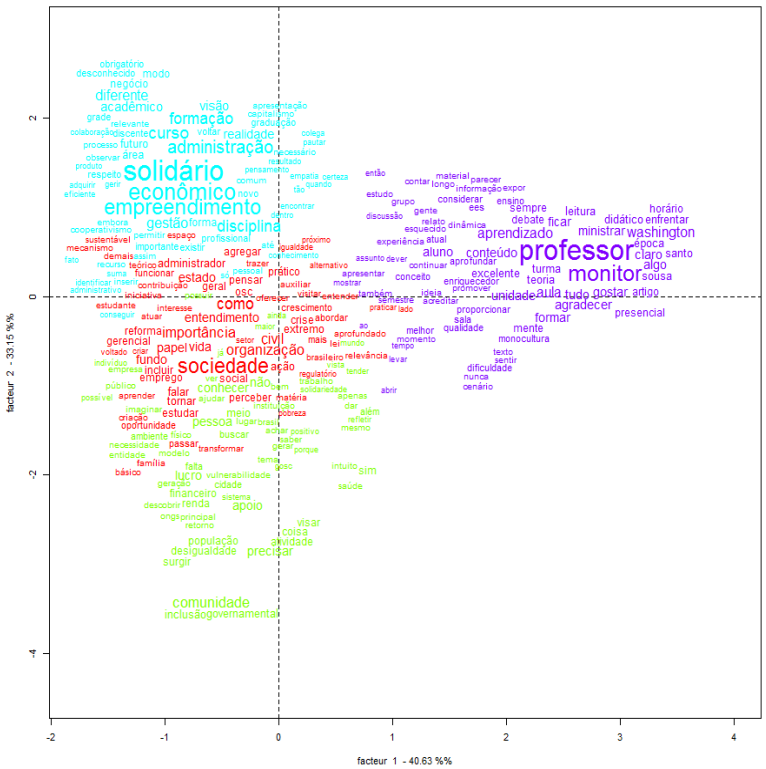


Fonte: elaborada pelos autores com base no IRAMUTEq.

O tratamento do *corpus* retornou quatro classes com vocabulários específicos em cada uma. O resultado está exposto no dendograma abaixo, que traz um esquema hierárquico com cores distintas. Podemos identificar que a maior retenção do *corpus* está na Classe 3, correspondendo a 28,7% do conjunto de dados. Contudo, a Classe 4 (com 25,8%) é independente e estrutura o resultado, derivando a Classe 2 que, por sua vez, se desdobra para duas classes interconectadas (1 e 3). A Classe 4 é exatamente aquela relacionada ao *Papel dos monitores e professor*.

Há conexão e proximidade entre as classes conforme ilustra a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) em plano cartesiano (Figura 2). Os termos aparecem agrupados em diferentes quadrantes, de acordo com o signo linguístico e caracterização topológica e combinatória dos elementos lexicais de cada conjunto. Os vocábulos em tamanhos maiores denotam expressividade nos conjuntos, isto é, a quantidade mais elevada de vezes que aparecem no *corpus.*

Figura 2: Categorias identificadas a partir do Clusters.




Fonte: elaborada pelos autores com base no IRAMUTEq.

O plano fatorial 1 (eixo horizontal) assumiu 40,63% da distância entre as classes, no que diz espeito a estarem mais ligadas às temáticas referentes ao *amparo acadêmico* no papel de ensino-aprendizagem que o professor e os monitores tiveram. O plano fatorial 2 (eixo vertical) assumiu 33,15% da distância entre as classes, o que informa estarem mais próximas às temáticas associadas aos conceitos discutidos nos dois componentes curriculares. A parte superior (em azul turquesa) refere-se de modo específico ao componente Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários, enquanto a parte inferior (verde) abrange Gestão de Organizações da Sociedade Civil.

## CONCLUSÃO

Feita a análise dos *clusters*, é possível notar que os termos mais expressivos nos relatos dizem respeito ao modo de condução (tido majoritariamente como positivo) do projeto de monitoria junto aos discente por parte do docente e dos monitores responsáveis, que fizeram uso de metodologias ativas e técnicas da própria gestão social. Isso nos leva à conclusão de que a gestão social é, também, ferramenta de ensino-aprendizagem útil à apreensão de conteúdos teóricos.

É oportuno destacar que os discentes participaram ativamente das atividades de sala, dialogando em torno de conteúdos introdutórios fundamentais (primeira unidade) e, na sequência, selecionando textos científicos para apresentação (segunda unidade) e visitando organizações para posterior relato em sala de aula (terceira unidade). Por meio da participação e do diálogo, realizaram princípios da gestão social nos termos pontuados por Tenório (1998).

## REFERÊNCIAS

SCHLICHTING, Thais de Souza; HEINZLE, Márcia Regina Selpa. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. **Revista e-Curriculum**. 2020, v.18, n. 1, p.10-39.

GODOI, Alexandre Franco; FERREIRA, Jeferson Vinhas. Metodologia ativa de aprendizagem para o ensino em administração: relatos da experiência com a aplicação do peer instruction em uma instituição de ensino superior. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n. 2, p. 337 a 352, 2017.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de administração pública**, v. 32, n. 5, p. 7 a 23, 1998.

VALDEVINO, Antonio Messias et al. Caso para ensino como metodologia ativa em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, p. 1-12, 2017.

# A GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO CERES/UFRN E A MONITORIA: UM INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA MELHORIA DO ENSINO EM "MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA", "QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA" E "FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA"

GALVÃO, Iapony Rodrigues[1]
SOUZA, Sara Fernandes Flor de[2]
REIS, João Santiago[3]
ARAÚJO, Maria Eliane de[4]
SILVA, Isabella Medeiros[5]
CRUZ, Ellen Clistyan Macedo da[6]

**Resumo:** O processo de monitoria universitária auxilia na formação do profissional em Geografia, proporcionando uma experiência direta com o ato de lecionar. No contexto regional existente no Seridó Potiguar, onde está inserido o Departamento de Geografia (CERES), amplia a importância da monitoria, pois os índices de discentes residentes na zona rural são mais elevados do que os existentes nas demais áreas de atuação das outras unidades acadêmicas da UFRN. Há dificuldades no acesso à rede mundial de computadores, o que torna essencial a existência de monitores para otimizar o processo integrativo de ensino-aprendizagem, o que ficou evidente mesmo com o retorno das aulas presenciais em 2022. Desta forma, o presente projeto de monitoria buscou a melhoria da qualidade do ensino em Geografia, do Centro de Ensino Superior do Seridó – DGC, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com ênfase nos componentes curriculares "Métodos e técnicas de pesquisa científica", "Quantificação em geografia" e "Fundamentos de cartografia". Assim, a partir de reuniões realizadas entre os docentes envolvidos nas mesmas, planejamento das atividades a partir de aulas expositivas dialogadas, demostram que a participação dos monitores tem incentivado os discentes das disciplinas à participarem efetivamente das aulas, discutirem, realizarem encontros extraclasse, o que está promovendo o fortalecimento do ensino em Geografia. Assim, a integração destes três componentes curriculares num viés teoria-práxis, associado à atuação de monitores que reflitam sobre a sua futura atuação como professores, consolidam, assim, a formação de um futuro profissional em Geografia, numa prática condizente com a atualidade.

[1]Docente. Departamento de Geografia/CERES. UFRN. E-mail: (*iapony.galvao@ufrn.br*)
[2]Docente. Departamento de Geografia/CERES. UFRN E-mail: (*sara.flor@ufrn.br*)
[3]Docente. Departamento de Geografia/CERES/UFRN. E-mail: (*joao.reis@ufrn.br*)
[4]Discente. Geografia. UFRN. E-mail: (*eliane_araujo96@outlook.com)*
[5]Discente. Geografia. UFRN. E-mail: *(isabella.silva.433@ufrn.edu.br)*
[6]Discente. Geografia. UFRN. E-mail: *(ellenclistyan@gmail.com)*

**Palavras-chave:** Monitoria. Tutoria. Geografia. Melhoria na qualidade do ensino remoto. Seridó potiguar.

## APRESENTAÇÃO

Os componentes curriculares ministrados “Métodos e técnicas de pesquisa científica” (DGC 0301) e “Quantificação em Geografia” (DGC 0194) ministrados no primeiro semestre das graduações em Geografia do CERES/UFRN e “Fundamentos de cartografia” (DGC 0259) no terceiro semestre, destacados no presente projeto de monitoria, são muito relevantes na boa formação profissional dos discentes.

E uma formação adequada, em especial no semestre remoto, proporcionará ao futuro bacharel em Geografia um conhecimento solidificado para que o mesmo possa ampliar o seu aprendizado em outros componentes curriculares, uma vez que as disciplinas destacadas servem de relevante base teórica e empírica para os demais componentes curriculares e, portanto, para uma formação adequada do bacharel, em especial como pesquisador da ciência Geográfica.

Assim, torna-se de grande importância o trabalho de monitoria nas disciplinas “Métodos e técnicas de pesquisa científica”, “Quantificação em Geografia” e “Fundamentos de cartografia”, pois ampliará o embasamento teórico e empírico para a vida acadêmica de um ingressante, uma vez que a orientação proporcionada pela monitoria possibilitará um interesse maior do aluno pelo bacharelado em Geografia, a partir de um aprendizado mais aprofundado e consequentemente, com a produção de trabalhos de melhor qualidade, associada a necessidade de maior compreensão das diferentes dinâmicas geográficas no atual contexto global.

## DISCUSSÃO

Inicialmente, para a execução do projeto em tela, foram planejadas atividades a serem desenvolvidas nos componentes curriculares “Métodos e técnicas de pesquisa científica”, “Quantificação em geografia” e “Fundamentos de cartografia”, a partir de reuniões entre os docentes e monitores envolvidos nas mesmas.

Após este planejamento das atividades, realizou-se a discussão dos planos de curso referentes ao projeto de ensino, a fim de ratificar ou modificar as propostas de planejamento dos professores-orientadores do projeto.

Com a conclusão das propostas de planejamento, iniciou-se o desenvolvimento das atividades planejadas para os componentes curriculares envolvidos no projeto, a partir de aulas expositivas dialogadas, a partir de uma participação direta e ativa dos monitores selecionados.

Finalmente, após o desenvolvimento das atividades didáticas planejadas nos componentes curriculares “Métodos e técnicas de pesquisa científica”, “Quantificação em geografia” e “Fundamentos de cartografia”, sendo realizado o relatório final das atividades desenvolvidas no projeto de ensino, avaliando a execução do projeto.

Desta forma, a monitoria auxiliou na melhoria da qualidade do ensino para os futuros bacharéis em Geografia do CERES - UFRN, servindo como instrumento estimulador e diminuindo da evasão na graduação, transcendendo suas qualidades na melhoria da qualidade do ensino para os futuros professores e bacharéis em Geografia do CERES - UFRN, servindo como instrumento estimulador e diminuindo da evasão na graduação, superando as dificuldades do retorno as aulas presenciais após o ápice do período pandêmico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 115 p. ISBN: 8572441700.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006-2008. 208 p. (Didática) ISBN: 8532802192.

GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel. 161 p.1981.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG/ARTMED, 1999.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento Geográfico. São Paulo, Ed.UNESP, 2004.

# A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

MORAIS, Erociano Vitor Freitas [1]
SILVA, Diana Ambrosio de Lima [2]
SILVA, Libna Natércia Nunes da [3]
SANTOS, Anderson Christopher dos [4]

**Resumo:** Este relato de experiência surge da necessidade de demonstrar os impactos positivos que a tutoria desencadeia no processo de ensino e aprendizagem do aluno universitário, sendo assim, o objetivo foi identificar a autonomia dada à experiência do tutor, como um meio de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional a partir de suas contribuições ao aprimoramento das práticas de ensino, bem como elucidar a importância dessa figura na orientação dos alunos tutorados e a assessoria às práticas docentes. O trabalho emerge, desse modo, a partir do relato de experiência de três alunos tutores do curso de gestão de políticas públicas da UFRN, no qual cada tutor (a), fala sobre as dinâmicas e questões desenvolvidas para contribuir com o desenvolvimento das aulas e atividades extra-classe. Identifica-se, nessa perspectiva, que a imersão em programas de ensino, como a tutoria, desencadeiam um conjunto de dimensões para a formação do aluno tutor, que ganha com experiência sobre um novo olhar do que é a docência, o aluno tutorado que recebe orientação e apoio de outro aluno que já tenha mais experiência na disciplina e no curso e, a docência que recebe apoio para desenvolver um modelo de ensino colaborativo e diferenciado.

**Palavras-chave:** Tutoria. Autonomia. Ensino Colaborativo.

## APRESENTAÇÃO

A tutoria é um instrumento de ensino que faz com que o docente e discente possam discutir os problemas encontrados na sala de aula. Márquez e Guzmán (2009), apontam que a sala de aula é um espaço do saber, onde se encontra e se desenvolve o processo de conhecimento e aprendizagem dos estudantes, o professor tem um papel central nesse processo de conhecimento, o tutor por sua vez terá um papel de aprendizagem maior do que a maioria dos outros estudantes, tendo em vista que a tutoria serve como um processo “dinamizador da autonomia”.

[1] Discente. Gestão de Políticas Públicas. UFRN. E-mail: *erocianovitor@gmail.com*.
[2] Discente. Gestão de Políticas Públicas Curso. UFRN. E-mail: *dianaambrosio2@gmail.com*
[3] Discente. Gestão de Políticas Públicas. UFRN. libnanatercia10@gmail.com
[4] Docente. Instituto de Políticas Públicas. CCHLA. UFRN. E-mail: *anderson.santos@ufrn.br.*

Com estas informações, o presente relato de experiência tem por objetivo abordar a experiência dos alunos de Gestão de Políticas Públicas na tutoria do curso, de forma a apresentar as formas de autonomia vivenciadas durante o projeto. A metodologia utilizada se deu com a descrição das atividades exercidas durante a formação da tutoria, utilizando do modelo de relato de experiência para apresentar estas atividades dividido nos relatos de três discentes tutores, aqui chamados de tutor A, tutor B e tutor C.

## DISCUSSÃO

A vivência apresentada neste relato foi protagonizada por três estudantes do curso de Gestão de Políticas Públicas em diferentes disciplinas e docentes. Destaca-se que a tutoria possui diversos elementos que tornam o desenvolvimento do aluno acima da média em comparação aos outros estudantes, a tutoria permite “superar problemas de aprendizaje, el manejo del tiempo de estudio independiente y colaborativo” (MÁRQUEZ e GUZMÁN, 2009, p.323).

A tutoria permite que o tutor construa uma nova narrativa sobre sua experiência acadêmica, a partir da inserção no planejamento de aula, indicações de dinâmicas que possam ser utilizadas, em formatos de ensino diferentes da tradicional aula expositiva, contribuição com exemplos de casos práticos a partir da experiência que já possui na disciplina, bem como permite a ampliação da comunicação entre tutorado e universidade e entre o docente e o tutorado, emergindo, desse modo, na composição de conhecimentos sobre a docência. Para o aluno que possui interesse em seguir carreira acadêmica, a experiência em programas de ensino, como a tutoria, torna-se um diferencial no desenvolvimento profissional ao longo da graduação, tendo em vista a autonomia dada ao tutor no tocante à contribuição para o aprimoramento do ensino.

Na primeira vivência, o tutor A, foi chamado pelos professores a participar do planejamento de certos aspectos da disciplina, como por exemplo: pontuação extra, pontuações das atividades e sugestões de temas para os alunos. O decorrer do acompanhamento da disciplina foi fluido e de muita aprendizagem. O tutor A teve a incumbência de fazer diversas apresentações de no máximo dez minutos sobre temas cotidianos aos alunos, quais sejam: métodos de estudo; apresentação do

departamento; liderança; e oficina do currículo lattes. Com isso, a vivência experienciada serviu para despertar uma nova habilidade no discente, o que corrobora com o que foi discutido por Lins *et al* (2009), onde os autores apresentam que “o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros” (LINS *et al*, 2009, p. 2).

Na segunda vivência, o tutor B, atuou no suporte da disciplina no tocante ao assessoramento do docente e orientação dos discentes quanto a dúvidas sobre as atividades e trabalhos. Ademais, a autonomia dada pelo docente fez com que o tutor B contribuísse com relatos de experiência ao longo das aulas e fizesse analogias das discussões teóricas com os casos práticos. O tutor B apresentou suas vivências aos alunos, no tocante a gestão pública, por meio da experiência em estágios e projetos. Outro fato para se destacar foi a possibilidade, do tutor B levar a sua coordenadora de estágio para apresentar o tema “Empreendedor público” e a importância de se inovar, a palestra mostrou como ocorre o desenvolvimento da administração pública e mostrou as possibilidades de estágio no estado do Rio Grande do Norte.

O tutor B também apresentou a turma alguns projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do curso, isso contribuiu com a ampliação da carga de conhecimento sobre o leque de possibilidades de atuação ao longo da formação universitária. Foi dada, ainda, a oportunidade de se desenvolver questões de prova e correção de atividades e trabalhos, despertando, no tutor B, a grande experiência de atuação no processo de ensino.

Na terceira vivência, o tutor C, teve a oportunidade de atuar em duas disciplinas ao longo de quase um ano, na primeira experiência, baseado na metodologia do professor orientador, ficou encarregado de acompanhar a frequência dos alunos, e garantir a assiduidade, por meio de uma maior proximidade com os alunos, e sempre que necessário monitorar aqueles alunos que tivessem um número significativo de faltas, como a disciplina era de apenas 30h, todo suporte era feito ao docente, quando solicitado, como por exemplo: pesquisas, coleta dados, divulgação de notícias, contribuição com as avaliações, entre outras atividades.

Na segunda experiência, devido ao caráter da disciplina e por contar com um grande número de alunos, que eram divididos em grupos. O suporte necessitou ser maior, além de monitorar as frequências dos alunos, por se tratar de uma turma

ingressante, a assessoria aos grupos se tornou mais necessária, seja com questões de formulações dos conceitos, análise das redações, e todo o suporte necessário para compreensão do conteúdo, além de tirar várias dúvidas. O engajamento das professoras também foi muito importante, na medida em que a envolviam em correções de trabalhos, comentários dos seminários, entre outras atribuições, com isso posto, permitiu-se ao tutor C cumprimento de seu papel de auxiliar os discentes.

Todas estas atividades têm grande relevância tanto no incentivo ao aprendizado do aluno, também no aperfeiçoamento da metodologia dos docentes, e no aprendizado dos tutores, todas estas ações são compreendidas como uma rede de assistência, estas atividades “são formas de dar resposta a este desafio para dar resposta às necessidades de apoio e orientação aos alunos universitários”. (SIMÃO *et al*, 2008, p.78)

## CONCLUSÃO

Portanto, conforme já apresentado ao longo do presente documento, e por meio das experiências citadas, pode-se compreender que desempenhar as atividades de tutoria, apresenta inúmeros benefícios aos alunos, sejam eles tutores e/ou tutorados, ambos têm a oportunidade do desenvolvimento da aprendizagem e o despertar para o interesse do ensino e docência. Não obstante, nem somente os discentes se beneficiam da presente atividade, mas os próprios docentes conseguem ter maior controle das turmas, com todo o suporte que os tutores lhe dão, permitem aprimorar metodologias de ensino, que antes eram inviáveis por questões de disponibilidade de tempo, estas que passaram a ser desenvolvidas pelos tutores.

## REFERÊNCIAS

SIMÃO; Ana Margarida Veiga; FLORES; Assunção; FERNANDES; Sandra, FIGUEIRA; Célia; Tutoria no ensino superior: concepções e práticas.

CALLE MÁRQUEZ, María Graciela; SAAVEDRA GUZMÁN, Lola Rosalía. A tutoria acadêmica como mediação do desenvolvimento autônomo do estudante. **Tabula Rasa**, n. 11, p. 309-328, 2009.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

# A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DOS RECURSOS VISUAIS NO ENSINO DA MORFOLOGIA E FISIOLOGIA HUMANA

HENRIQUES, Anna Laura Dantas [1]
SANTOS, Heloisa da Costa [2]
VITAL, Jayme Brener Souza [3]
SANTOS, João Guilherme de Araújo [4]
SOUZA, Jane Carla de [5]

**Resumo:** O presente relato tem como objetivo expor a experiência de monitoria vivida pelos autores acerca do projeto “Educação inclusiva: atualizando e adaptando o ensino de morfofisiologia humana para pessoas com necessidades específicas na FACISA/UFRN” no decorrer do ensino da disciplina de Morfologia e Fisiologia Humana. Determina também ressaltar a importância da atualização dos materiais de apoio ao ensino (atlas) associado aos benefícios que os mesmos proporcionam aos monitorados a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa. O upgrade feito aos atlas foi realizado a fim de melhorar os recursos visuais de ensino. Além disso, é possível ressaltar a importância dos materiais no que diz respeito ao apoio com as dúvidas frequentes que surgem ao decorrer dos encontros. Portanto, com o intuito de verificar se, de fato, houveram melhorias nos ensinos dos monitorados com o uso dos atlas atualizados foi aplicado um questionário de cunho qualitativo com uma população alvo de discentes que frequentavam as monitorias e faziam uso dos materiais.

**Palavras-chave:** Monitoria. Atlas. Material de estudo. Recursos visuais.

## APRESENTAÇÃO

A educação superior é fator decisivo para a troca de experiências entre docentes e discentes. Além disso, estratégias pedagógicas são comumente desenvolvidas com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem (BACKES et al., 2012), em que a inserção do monitor é fundamental para a construção de uma comunicação entre docentes e monitorandos. Desta forma, um dos objetivos da monitoria é desenvolver um plano de trabalho que facilita o

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: laura.dantas.114@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: heloisa.costa.701@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: jayme.vital.702@ufrn.edu.br
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: joao.guilherme.088@ufrn.edu.br
[5] Docente. Laboratório de Anatomia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: jane.souza@ufrn.br

processo de aprendizado do estudante que está inserido na disciplina, sendo possível fazer uma ponte entre o que os professores transmitem em sala de aula e métodos mais dinâmicos na monitoria (SANTOS; LINS, 2007). Sendo assim, a elaboração de materiais de estudo para os discentes vêm com o objetivo de auxiliá-los durante o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que muitos o procurem durante seus estudos (CARDINOT et al., 2014).

Através do projeto de monitoria realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), o qual se intitula “Educação inclusiva: atualizando e adaptando o ensino de morfofisiologia humana para pessoas com necessidades específicas na FACISA/UFRN”, se buscou construir facilitadores no ensino, sabendo que existem diferenças que permeiam o ambiente escolar e a sociedade como um todo (PERRENOUD, 2001). Desta forma, considera-se que não se deve esquecer a particularidade de cada indivíduo na sua forma de aprender, bem como comunicar-se, ou refletir no ambiente acadêmico (TELLES e MENDONÇA, 2022). Portanto a inserção de medidas que visem adaptar materiais laboratoriais – a exemplo de peças sintéticas do corpo humano – com a inclusão de descrições em braille ou em libras, são sugestivas a promover a inclusão e inserção de todos no ensino superior. Ressalta-se que a inserção dos dois sistemas de linguagem no laboratório de morfofisiologia humana do campus FACISA ainda está em andamento. No entanto, para esta etapa foi necessário realizar atualizações dos atlas da disciplina, com o intuito de serem instrumentos de introduzir discentes que são deficientes visuais e auditivos nas aulas, tal como auxiliar toda a comunidade acadêmica nos seus estudos.

Neste sentido, o presente trabalho possui como objetivo verificar a qualidade dos atlas produzidos pelos monitores – realizados através da plataforma de design gráfico Canva – a partir da opinião dos discentes da UFRN campus FACISA, dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Dessa forma, é possível mensurar se houveram melhorias nos materiais confeccionados.

## DISCUSSÃO

Para a realização do presente estudo, foi elaborado um questionário produzido na extensão GoogleForms contendo 5 perguntas de cunho qualitativo

sobre o uso dos atlas atualizados em comparativo com os antigos da disciplina de Morfologia e Fisiologia Humana I e II, o qual abarcou um público alvo de 20 discentes dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem do ano de 2022, da UFRN campus FACISA. Dessa forma, os discentes avaliariam em bom, regular e ruim, os atlas mensurando a qualidade segundo os critérios de: visual; qualidade das imagens; qualidade das marcações, se elas condizem com o exposto em aula pelas professoras; e se o atlas atualizado facilita a aprendizagem.

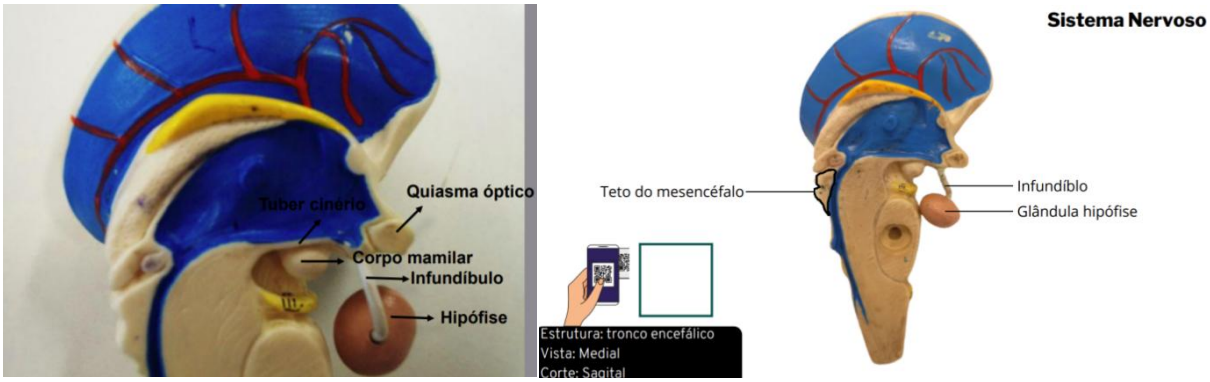
**TABELA 1:** Critérios e respostas dos discentes.

| CRITÉRIOS | BOM | REGULAR | RUIM |
|---|---|---|---|
| **Visual dos atlas atualizados** | 20 | 0 | 0 |
| **Qualidade das imagens** | 20 | 0 | 0 |
| **Qualidade das marcações** | 19 | 1 | 0 |
| **Nível de coincidências das marcações do atlas com as expostas pelas professoras** | 18 | 2 | 0 |
| **Facilitação no aprendizado através do atlas atualizado** | 20 | 0 | 0 |

**Fonte:** Própria do autor.

De acordo com as avaliações dos discentes pode-se verificar que todos concordam que o visual dos atlas atualizados é bom, tal como a qualidade das imagens, o que garante que todos são beneficiados pelo material.

**Figura 1:** Captura de imagem do atlas antigo *versus* o atlas atualizado.




**Fonte:** Própria do autor.

## CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a utilização de novos atlas, que contêm imagens atualizadas, e que possuem melhor resolução mostrou-se benéfico para todos os monitorados que participaram da pesquisa, assim como promoveu facilitação durante o processo de aprendizado destes com a disciplina. Dos discentes que responderam ao formulário, apenas 5% e 10% avaliaram como regular a qualidade das marcações que estavam inseridas nos atlas e o nível de coincidência das marcações que eram apresentadas pelas professoras e que estavam inseridas no atlas, respectivamente. Sendo assim, é necessário integrar a participação de monitorados ao processo de atualização dos atlas, juntamente com os monitores e docentes das disciplinas, para que os atlas atinjam 100% de eficácia no objetivo de facilitador do aprendizado dos discentes.

## REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; GRANDO, Maristel Kasper; GRACIOLI, Michelle da Silva Araújo; PEREIRA, Adriana Dall'asta; COLOMÉ, Juliana Silveira; GEHLEN, Maria Helena. **Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem.** Escola Anna Nery [online]. 2012, v. 16, n. 3, pp. 597-602. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300024>. Acesso em: 10 out. 2022.

CARDINOT, Themis Moura; OLIVEIRA, Juliana Rangel; JÚNIOR, Oscar Vaz Pedroso; MACHADO, Marcilene Alves; MACEDO, Marco Antônio de; ARAGÃO, Afonso Henriques Bandeira Moniz de. **Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de educação física e fisioterapia da ABEU Centro Universitário de Belford Roxo/RJ.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista/SP, v. 13, n. 1, p. 95-102, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SANTOS, Mirza Medeiros de; LINS, Nostradamus de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e tragetórias.** Natal: Editora da UFRN, 2007. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2011069142883766526 1ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

TELLES, Lívia Catarina Matoso dos Santos; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. **Monitoria inclusiva remota para os alunos com deficiência do IFRO campus Porto Velho Calama/RO.** Conjecturas, v. 22, n. 1, p. 994–1006, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/550>. Acesso em: 17 out. 2022.

# A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DO INTERESSE À DOCÊNCIA

DANTAS, José Lucas de Medeiros [1]
AMORIM, Luiza Teixeira de [2]
MAZULLO, Larissa Pinheiro Almeida [3]
LIMA, Ingrid Barbosa [4]
OLIVEIRA, Allan Roberto Lima de [5]
GURGEL, Bruno Cesar de Vasconcelos [6]

**Resumo:** A monitoria no ensino superior está se caracterizando como um incentivo de iniciação à docência. As diversas atividades exercidas pelos monitores reúnem saberes teóricos e práticos, além de vivências que despertam o interesse do aluno pela docência. Sendo assim, foi realizada uma revisão de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do SciELO com o objetivo de avaliar a importância da monitoria na perspectiva do interesse à docência. O curso de odontologia possui uma carga horária prática e clínica elevada, a formação do aluno, nesse sentido, se torna extremamente técnica e focada em procedimentos. Dessa forma, a construção de competências e habilidades que despertem o interesse na docência são pouco trabalhados. Entretanto, os projetos de ensino, como a monitoria, possibilitam uma vivência de iniciação à docência que despertam o interesse na docência e, consequentemente, na sua formação como professor em uma pós-graduação.

**Palavras-chave:** Monitoria. Docência. Formação acadêmica.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria no ensino superior propicia um aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem, além de se caracterizar como um incentivo de iniciação à docência (SOUSA e FREIRE, 2016). As diversas atividades exercidas pelos monitores reúnem saberes teóricos e práticos, além de vivências que despertam o interesse do aluno pela docência (DANTAS, 2014).

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: josepe98@hotmail.com.
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: luiza.teixeira.112@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: larimazullo01@gmail.com.
[4] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: ingridblima486@gmail.com.
[5] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: allanoliveira.cd@gmail.com.
[6] Docente. Departamento de Odontologia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: bcgurgel@yahoo.com.br.

O projeto de monitoria intitulado “As Doenças Biofilme Dependentes na Prática Integrada para a Iniciação à Docência do Curso de Odontologia” prevê, em seu objetivo geral, o estímulo do monitor para o exercício da docência. Sendo assim, foi realizada uma revisão de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do SciELO, utilizando descritores do DeCS na seguinte estratégia de busca: “(monitoria) and (universidade) and (docente or professor)”. Foram obtidos 82 artigos na busca, entretanto, somente 2 artigos foram incluídos para análise.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância da monitoria na perspectiva do interesse à docência.

## DISCUSSÃO

O curso de odontologia possui uma carga horária prática e clínica elevada. A formação do aluno, nesse sentido, se torna extremamente técnica e focada em procedimentos (DANTAS, 2014). Dessa forma, os discentes com potencial para se tornarem professores universitários são ofuscados por um processo de formação profissional voltado ao mercado de trabalho, diminuindo o interesse do aluno pela pesquisa e pela docência.

Levando-se em consideração a lógica a qual o ambiente universitário se embasa desde sua concepção, a união entre criar e transmitir saberes, faz-se importante pensar na formação do profissional contemplando essas esferas de aprendizado. Um maior contato com as facetas do conhecimento, iniciado cedo na vida acadêmica do indivíduo, tem o potencial de despertar novos pensamentos em relação ao desejo à docência - trazendo à tona um conceito bastante empregado nas universidades recentemente em que o estudante é, também, um ator importante no processo ensino-aprendizagem (ALBUQUERQUE et al., 2012).

O entrelaçamento dos três grandes pilares do aprendizado em universidades (ensino, pesquisa e extensão) é um fenômeno imutável. Não há fluxo de informação sem a busca por novos conhecimentos, tampouco sem a aplicabilidade de tal ciência. Essa relação de interdependência reforça os valores carregados pelos programas de monitoria, principalmente nos cursos de odontologia, cujo aprendizado mais técnico/prático possibilita, no processo de aprendizado, a transmissão, a

criação e a aplicação de conhecimentos num único ambiente (ALBUQUERQUE et al., 2012).

Dessa maneira, a construção de competências e habilidades que despertem o interesse na docência ainda são pouco trabalhados. Entretanto, os projetos de ensino, como a monitoria, oportunizam o contato do acadêmico com a prática de ensino, estimulando, assim, o desejo pela docência e, consequentemente, pela formação como professor em uma pós-graduação (DANTAS, 2014), complementando a qualificação do aluno (NUNES, 2007). Isso fica claro quando se observa os monitores e os próprios professores que compõem o corpo docente.

É importante destacar que a procura pela monitoria, muitas vezes está relacionada com o interesse de melhorar o currículo, obter novas experiências e, especificamente no curso de odontologia, ganhar mais tempo clínico. Contudo, um fato curioso, é que a maioria desses alunos que ingressaram no projeto de ensino sem a intenção da docência, terminam a monitoria cogitando essa possibilidade. Os próprios professores provam como isso é verdadeiro, pois quase todos, enquanto ainda eram da graduação, participaram de monitoria.

Porém, no momento em que pensamos na formação de um professor, temos uma tendência de associar isso somente aos programas de mestrado e doutorado. No entanto, estudos de socialização mostram que a formação docente não é realizada apenas em programas destinados para esse fim, ela acontece de maneira complexa durante toda a trajetória profissional do aluno que se inicia na educação básica e percorre toda a graduação, na qual o acadêmico possui essa vivência do processo de ensino-aprendizagem nos programas de ensino como a monitoria (NUNES, 2001).

Portanto, o futuro professor universitário, antes mesmo de iniciar uma pós-graduação, terá convivido desde a educação básica até o ensino superior com diversos docentes. Dessa forma, o aluno possuirá diversas concepções sobre a docência e que durante todo o seu percurso profissional poderão ser modificadas ou refinadas (STATON e HUNT, 1992). O discente que obteve experiências insatisfatórias com docentes em qualquer nível de ensino pode ser motivado ou desmotivado na busca pela docência, por isso esse processo é visto como complexo.

## CONCLUSÃO

Deste modo, podemos concluir que os programas de ensino, como a monitoria, exercem um papel fundamental no que tange o interesse do aluno à docência, entretanto, são necessários mais estudos avaliando essa problemática. A inserção do aluno neste tipo de projeto permite o desenvolvimento de competências e habilidades que podem despertar o desejo de ensinar, valendo ainda ressaltar que a formação docente não é realizada somente nos programas de pós-graduação, ela acontece durante toda a trajetória profissional do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Manuela Alves Cavalcanti et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]** 2012, v. 36, n. 1 [Acessado 29 Novembro 2022] , pp. 137-142. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100019>. Epub 25 Jun 2012. ISSN 1981-5271.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog**. 95 (241), Dez 2014.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: **EDUFRN**, 2007. p. 45-58.

NUNES, J. B. C. **A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar**. 2001. 835p. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela.

SOUSA R., FREIRE W. A importância do programa de monitoria no processo ensino-aprendizagem na graduação em odontologia. **CONBRACIS**. 2016.

STATON, A. Q.; HUNT, S. L. **Teacher socialization: review and conceptualization, Communication Education**, v. 41, n. 2, p. 109-137, 1992.

# A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA OS DISCENTES DO CURSO DE TURISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRITO, Carla Aparecida Gomes da Rocha [1]

ALVES, Josemery Araújo [2]

**Resumo:** A monitoria, enquanto atividade de desenvolvimento, surge para auxiliar os discentes e professores em sala. Na disciplina de Gestão de Eventos e Etiqueta Social e Profissional, o monitor acompanha as aulas teóricas e práticas, dando ao aluno o suporte necessário no decurso da disciplina. Como monitora buscou-se neste trabalho relatar a vivência obtida nesta experiência. Este relato fundamenta a importância da monitoria para alunos e professores, elucidando a visão dos atores envolvidos no programa. Têm-se como período de análise o ano de 2022, e seus dois semestres de atuação. A vivência como monitora trouxe uma nova visão da importância do programa, vida na docência, e suas dificuldades e benefícios.

**Palavras-chave:** Gestão de Eventos. Relato de Experiência. Monitoria em Eventos.

## APRESENTAÇÃO

Para aqueles que cursam uma graduação, a vida universitária abrange diversas atividades. Entre elas, as bolsas de monitoria ofertadas pela instituição surgem como uma oportunidade de desenvolvimento. De acordo com Neves et.al. (2022), a monitoria propicia crescimento profissional, testa criatividade, dedicação, competências, e uma gama de sentimentos presentes na docência.

A criação de bolsas de monitoria é obrigatória pela lei n° 5.440/1968, em seu artigo n° 41 que dispõe que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.” A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, possui entre seus programas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, o Programa de Monitoria, regido atualmente pela resolução CONSEPE 221/2012 que dispõe:

> Art. 2o O Programa de Monitoria da UFRN é uma ação institucional, efetivada por meio de projetos de ensino direcionados à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de Graduação e ao incentivo à formação docente, envolvendo professores e alunos na condição de orientadores e monitores, respectivamente.

[1] Discente. Turismo/UFRN. E-mail: *cacah_brito@hotmail.com*
[2] Docente. Departamento de Turismo. UFRN. E-mail: *josemery.alves@ufrn.br*

No que tange a graduação em turismo, objeto deste relato, o programa de monitoria ofereceu 11 bolsas entre os anos 2021-2022, contando com 3 remuneradas e 8 voluntárias (BRIDI, 2022), sendo esta aluna integrante de um projeto na área de eventos. Justifica-se esse estudo, dada a importância da docência e dos programas de monitoria a vida acadêmica, e a fim de explanar essa experiência, este trabalho tem como objetivo relatar a vivência como monitora, fazendo uma análise das experiências vividas no decurso do período que esteve nesta função, ressaltando a aprendizagem e benefícios do programa para os alunos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades do projeto de monitoria de Gestão de Eventos iniciaram no dia 05 de abril de 2022, tendo o prazo de conclusão em 31 dezembro de 2022. A docente coordenadora do projeto é a Profa. Dra. Josemery Alves, com a co-orientação do Prof. Dr. Ricardo Lanzarini, do Curso de Turismo da UFRN. A monitoria acontece de forma híbrida, com plataformas *online* de comunicação e presencialmente em sala nos dias de aula, sendo terças e quintas-feiras, no turno vespertino, no Setor de Aulas V. A monitoria acontece nas disciplinas de Gestão de Eventos (com CH de 60h obrigatórias, sendo 30h teóricas e 30h práticas) e Etiqueta Social e Profissional (45h teóricas e 15h práticas).

No primeiro semestre de 2022, a disciplina Etiqueta Social e Profissional aconteceu de forma individual. Em Gestão de Eventos, após a realização das aulas teóricas, a turma foi responsável pela organização do 16º ENTBL (Encontro Nacional de Turismo de Base Local), um evento de médio porte de âmbito nacional na área do turismo, realizado entre os dias 17 a 20 de maio na UFRN. Para essa tarefa, a turma foi dividida em comissões responsáveis por diversas áreas do evento. Minha função junto à turma foi auxiliar e acompanhar o desenvolvimento das atividades, orientando para a melhor execução do evento. Junto aos organizadores, atuei como suporte na secretaria executiva, gerenciando o sistema de inscrição e emissão de certificados, produção dos anais com os artigos e trabalhos apresentados, e contribuindo em quaisquer outras tarefas que surgiam. Para este evento, também participei da criação e organização do curso de Cerimonial e Protocolo para a turma.

Para o segundo semestre de 2022, atuando em uma nova turma de tive como uma das principais atividades auxiliar um discente portador de necessidades especiais (baixa visão), com leitura, suporte, acompanhamento e adequação do material da disciplina. Após a explicação da teoria de eventos, nas aulas práticas deste período está sendo desenvolvido um evento de total criação da turma, e seguindo o plano de desenvolvimento do evento, estamos na fase de execução do projeto, onde faço o acompanhamento e orientação da turma. Na disciplina de Etiqueta Social e Profissional, além de disponibilizar horários para acompanhamento discente, com plantão para dúvidas, atuo nas orientações das propostas de oficinas, como atividades práticas que serão desenvolvidas no final do semestre. A docente compartilha os planos de ensino, atividades e aulas com esta monitora, viabilizando participar de todo planejamento, e atuando conjuntamente para melhor aprendizado.

## DISCUSSÃO

A monitoria desta disciplina busca auxiliar alunos e professores no desenvolvimento do ensino-aprendizagem de acordo com o perfil da turma. Enquanto suporte para os alunos, auxílio na resolução de dúvidas e conflitos, ajudo na preparação de tarefas e atividades, sempre estando aberta para conversar presencial ou via plataformas digitais. Como apoio a professora, acompanhou a elaboração de atividades, aconselhou quanto às dúvidas dos alunos e esclarecimentos acerca das tarefas solicitadas, sendo a docente sempre solicita e presente, buscando incluir esta aluna nas decisões de desenvolvimento da turma.

Buscando compreender a visão dos alunos quanto ao programa de monitora das disciplinas, aplicou-se nas turmas monitoradas um formulário com quatro questões, sendo três abertas e uma escala likert de satisfação. Para análise dos resultados foi elencado os termos similares das respostas abertas. Abaixo, está relacionado às questões e os principais termos percebidos nas respostas:

**1. Como você enxerga o projeto de monitoria da disciplina?**

*Auxílio/suporte aos alunos; troca de experiências; importante; facilidade e acessibilidade; desenvolver o que foi aprendido; ótimo para os envolvidos.*

**2. Quais os pontos positivos e negativos da monitoria na disciplina?**

*Pontos Positivos: Auxílio, suporte e apoio aos alunos; disponibilidade; troca de ideias/conselhos; facilidade na comunicação.*

*Pontos Negativos: Pouco tempo em sala; falta de horário e ambiente fixo.*

**3. Como a monitoria ajudou no decorrer da disciplina?**

*Ajuda na elaboração das atividades; esclarecimento e orientação; o contato com o professor e disciplina; troca de ideias; colabora para melhor aprendizagem.*

**4. Como você avalia a monitoria na disciplina?**

*Utilizando a escala likert de avaliação, obteve-se que 93% dos respondentes consideram a monitoria ótima na disciplina e 7% avaliaram como boa.*

## CONCLUSÃO

A monitoria permitiu a vivência da docência, ajudando a aprender sobre as dificuldades que existem, os cuidados que devemos ter e o quanto somos responsáveis - direta ou indiretamente - pela motivação dos alunos. Acompanhar os discentes ajudou a enxergar as dificuldades que cada um tem durante a graduação e o quanto a monitoria pode colaborar e apoiar para o aproveitamento dessa experiência. E possibilitou enxergar um outro lado – tanto da disciplina quanto da docência - e o quanto é gratificante ver todo o trabalho em ação.

Vivenciar a monitoria no curso de turismo da UFRN, estimulou o interesse em ingressar na pós-graduação stricto sensu, viabilizando possibilidades de crescimento profissional e amadurecimento para enfrentar novos desafios acadêmicos e ainda possibilitou conviver e aprender de perto com uma docente de excelência. A experiência trouxe a visão de vida que os professores enfrentam cotidianamente, as dificuldades e como esses projetos apoiam os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União,* Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 03 de out. de 2022.

BRIDI, Guilherme. **Quantidade de bolsas de monitoria ofertadas nos anos 2021-2022.** Destinatário: Carla A. G. R. Brito. 4 out. 2022. 8 mensagens eletrônicas.

NEVES, J. L.; et. al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10712, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/10712/6407>. Acesso em: 04 de out. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Resolução *CONSEPE nº 221/2012, de 24 de outubro de 2012.* Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2012. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2014/10/Monitoria-1.pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2022.

# A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE EVENTOS

MARQUES, Evelyn Renata Pontes [1]
ALVES, Josemery Araújo [2]

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo descrever as experiências da monitoria nas disciplinas de Eventos e a sua relevância na formação acadêmica. Para isso, foi feito um relato de experiência que descreve as atividades realizadas durante o ano de 2022, período compreendido entre abril e outubro de 2022. Como bolsista voluntária, foram disponibilizadas, semanalmente, 20 horas a atividades referentes à monitoria, com atividades práticas auxiliadas pela coordenadora docente. A monitoria acadêmica tem possibilitado experiências satisfatórias, com oportunidade aos monitores para o desenvolvimento de habilidades práticas e teórica na área de eventos, formatando os discentes envolvidos para o exercício da prática docente, proporcionando assim, momento de troca de informações e fortalecendo o processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Monitoria. Aprendizagem. Eventos.

## APRESENTAÇÃO

Os cursos de graduação estão sempre oferecendo oportunidades de bolsas aos alunos, sejam elas de pesquisa com iniciação científica, extensão ou ensino com oportunidade de monitoria. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), possui entre seus programas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, o Programa de Monitoria, regido atualmente pela resolução CONSEPE 221/2012. O documento conceitua o programa como:

> Ação institucional, efetivada por meio de projetos de monitoria direcionados à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e ao incentivo à formação docente. Tem como objetivos: Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico nos cursos de Graduação; Incentivar no monitor o interesse pela carreira docente; Contribuir para o processo de formação do discente.

Nesse sentido, o curso de turismo, especificamente, os docentes de eventos, tem oferecido com regularidade oportunidade de oferta de bolsas, remuneradas e voluntárias, propiciando aos alunos maior vivência prática com o universo dos

[1] Discente. Turismo. UFRN. E-mail: *(evelyn.marques.707@ufrn.br)*.
[2] Docente. Departamento de Turismo. UFRN. E-mail: *(josemery.alves@ufrn.br)*.

eventos. Assim, a monitoria compreende as disciplinas de gestão de eventos; cerimonial e protocolo; etiqueta social e profissional; estratégias de marketing em eventos; dentre outras, que na medida que são disponibilizadas no semestre, integra os monitores a se envolverem nas atividades gerais de gestão de eventos.

Assim, a monitoria no curso de turismo também é considerada como possibilidade de estágio, tendo em vista as diversas experiências práticas que o aluno é incentivado a interagir e se envolver.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de monitoria da disciplina de Gestão de Eventos iniciou-se no dia 06 de abril de 2022, com prazo de conclusão em 31 de dezembro do mesmo ano. Foram ofertadas duas vagas, sendo uma bolsa remunerada, ocupada pela discente Carla A. G. da R. Brito e, uma voluntária, preenchida por mim, Evelyn R. P. Marques. Tendo como docente coordenadora do projeto a Profa. Dra. Josemery Alves e, como orientador o Prof. Dr. Ricardo Lanzarini, do Curso de Turismo da UFRN.

No primeiro período de 2022 (06/04/2022 - 30/07/2022) eu participei do projeto e das aulas de Gestão de Eventos aprendendo sobre os conceitos de eventos e, também sobre os principais aspectos da gestão, suas atribuições e aplicações, entre outros conteúdos apresentados. Junto com a turma de eventos, fomos responsáveis pela organização do 16º ENTBL (Encontro Nacional de Turismo com Base Local), um evento de médio porte, de âmbito nacional na área do Turismo, realizado entre os dias 17 a 20 de maio na UFRN, na condição de coordenadora discente, comandando uma equipe de aproximadamente 50 alunos, acompanhando desde o processo de planejamento, execução e avaliação do evento. Dentre as atividades desempenhadas, seguem algumas: dividir a turma em comissões responsáveis pelo Marketing, Sociocultural, Cerimonial, Apoio Logístico e Secretaria, auxiliando também nos dois campos com os alunos e os professores organizadores, além de, auxiliar e acompanhar junto à turma o desenvolvimento das atividades e, orientando-os para a melhor execução do evento. No que se refere ao trabalho junto aos organizadores, atuei junto aos professores para auxiliar na melhor comunicação com a turma, agendando reuniões e gerenciando conflitos gerais entre as equipes.

Atuei em várias atividades práticas ao longo do primeiro semestre, dentre elas, participando como monitora e participante do curso de Cerimonial e Protocolo para os alunos envolvidos na execução do evento. Na experiência prática de participar da organização de um grande evento, foi possível compreender com a teoria os caminhos necessários para um planejamento eficiente, bem como, executando cada etapa do ENTBL. Já no segundo período de 2022 (22/08/2022 - 23/12/2022), atuando em uma nova turma de Gestão de Eventos, eu compartilhei com monitores e estagiária docente, o plano de ensino e principais estratégias para o semestre. Desde então, tenho participado das aulas teóricas, assessoria aos grupos para sua atividade final que é a organização e preparação de um evento, a ser realizado no final do semestre, horários semanais destinados a dúvidas dos alunos, acompanhando de perto as necessidades educacionais específicas identificadas em sala. Neste mês de outubro de 2022, a turma está na fase de elaboração do projeto, por isso, as monitoras estão trabalhando na elaboração de um artigo a ser publicado, com o tema voltado à importância dos eventos acadêmicos para os alunos de graduação.

## DISCUSSÃO

Nesta monitoria busca-se compreender e desenvolver como funciona o processo de ensino-aprendizagem na área de eventos, atuando nas atividades desenvolvidas junto a docente e auxiliando os discentes a realizá-las. Sendo assim, a aluna atuou no primeiro período como “mediadora” entre aluno e professor, visto que, por ter interesse tanto na área educacional quanto na de eventos, ela participou como monitora e aluna da docente coordenadora, ajudando a solucionar dúvidas, gerenciando o grupo de alunos nas atividades obrigatórias da disciplina. A monitoria permite ao bolsista voluntário uma enorme contribuição para a formação profissional e acadêmica, ressaltando as experiências vivenciadas que permitem entender as dificuldades existentes enquanto docente e a importância de saber lidar com elas. Além de tudo, permitiu a aluna, junto a turma, participar e ajudar na organização do seu primeiro evento nacional, o 16° ENTBL. Mostra também a relevância de saber lidar com cada perfil tanto da turma quanto dos alunos.

Logo, a monitoria nesta disciplina mostrou a importância de saber aproveitar as oportunidades e possibilitou um maior aprendizado atuando tanto na área educacional quanto na organização de eventos, sendo uma vivência diferenciada na formação do bacharel em turismo, contribuindo significativamente para experiência profissional.

## CONCLUSÃO

Portanto, dentro da universidade os alunos de formação superior encontram diversas oportunidades de bolsa que podem influenciar na sua formação acadêmica, sejam elas remuneradas ou voluntárias. O aluno que busca seguir na atuação como docente pode procurar o Programa de Monitoria, pois ele permite uma melhor vivência e atuação diferenciada durante o curso de graduação, preparando o jovem discente para docência e estimulando o ingresso na pós-graduação *stricto sensu*. Durante a atuação como monitora voluntária na disciplina de Gestão de Eventos, aprendi princípios básicos sobre liderança, gerenciamento de conflitos, noções de marketing e cerimonial, organizando e fazendo a gestão de eventos, além de ter a oportunidade de aprender com uma docente comprometida e ética, a ter uma melhor visão da área. Dessa forma, acredito que a experiência como monitora possibilitará destaque curricular e desperta interesse em seguir na vida acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Resolução *CONSEPE nº 221/2012, de 24 de outubro de 2012.* Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2012. Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2014/10/Monitoria-1.pdf. Acesso em: 13 de out. de 2022.

# A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NA (RE)ADAPTAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL NO CURSO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

SANTOS, Larissa Morais dos [1]
SANTOS, Anderson Cristopher dos [2]

**Resumo:** A volta as aulas presenciais, juntamente com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que avaliará o curso de Gestão de Políticas Públicas (GPP) este ano, tornou a experiência da tutoria algo interessante a ser mantida para auxiliar na (re)adaptação do cenário para os alunos que ingressaram na instituição antes, durante e nesse pós pandemia. Este relato tem a finalidade de analisar comparativamente as experiências de monitoria realizadas em uma disciplina com baixo indicie de acertos no ENADE 2018 - Gestão Municipal e Metropolitana - e em uma disciplina obrigatória - Ateliê de Gestão de Políticas Públicas e Extensão Aplicada V. Assim, demonstrando a importância do programa de tutoria para a melhoria no ensino do bacharelado de GPP.

**Palavras-chave:** Tutoria. Monitoria. (Re)adaptação ao ensino presencial.

## APRESENTAÇÃO

Com o retorno das aulas presenciais, a coordenação do curso de bacharelado em Gestão de Políticas Públicas (GPP) entendeu que a manutenção do Projeto de Tutoria seria um recurso que auxiliaria na viabilização da volta do ensino presencial, que ocorreu a partir do semestre de 2022.1. Assim, neste ano, o curso precisou se readequar a esta nova realidade, devido aos desafios empregados pelas regras sanitárias estabelecidas pela Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), ao mesmo tempo em que se organizava para promover a preparação dos discentes para a realização da prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2022.

Destarte, em razão do processo de (re)adaptação ao presencial um ponto que foi identificado pela coordenação de GPP, como um possível impacto dos protocolos adotados, seria um aumento nos níveis de abandono durante o semestre. Este fator já vinha sendo evidenciado nos últimos Seminários de Avaliação ocorridos ao final dos semestres letivos, entre alunado, corpo docente e técnico-administrativo do curso. Da mesma forma, os resultados desses seminários traziam que os tutores

[1] Discente. Gestão de Políticas Públicas. UFRN. E-mail: morais.larissa.lm@gmail.com.
[2] Docente. Departamento de Políticas Públicas. UFRN. E-mail: andersoncristopher@hotmail.com.

foram, tanto no período remoto (2020.5 - 2021.2) quanto agora (2022.1), peças chaves na melhoria do ensino.

A fim de implementar um retorno mais eficaz às atividades presenciais, o acompanhamento dos alunos, dessa forma, focou-se em duas vertentes. Primeiramente, nos componentes obrigatórios compostos: pelos Ateliês de Gestão de Políticas Públicas e Extensão Aplicada do I ao VI, e por Vivências Públicas de Extensão Universitária, que possuem uma configuração de alinhamento entre teoria e prática, conjuntamente com o exercício da extensão. Já a segunda vertente contempla as disciplinas que obtiveram as piores taxas de acertos no ENADE passado, de 2018 (DOS SANTOS, 2022).

A metodologia utilizada para monitorar o andamento das atividades exercidas pelos tutores foi o feedback realizado em consonância com os Seminários de Avaliação, bem como, pelas reuniões entre Acessor Educacional e tutores que ocorre no início de cada semestre, no qual se é feito um balanço do semestre anterior, como também o planejamento para o período subsequente. Tendo isso em vista, este relato busca analisar comparativamente a tutoria realizada nas disciplinas: Atêlie de Gestão de Políticas Públicas e Extensão Aplicada V (componente obrigatório) e Gestão Municipal e Metropolitana (cadeira com um dos menores índices de acerto no ENADE 2018), no decorrer do ano de 2022 na graduação de GPP.

## DISCUSSÃO

A experiência obtida, por terceira vez, na disciplina de Gestão Municipal e Metropolitana, no semestre de 2022.1, se deu por intermédio da verificação da assiduidade dos alunos com a utilização da lista de chamadas. A partir disso, quando era observado que o aluno estava com dificuldades de comparecer a sala de aula ou que estava chegando atrasado, a tutora entrava em contato seja por e-mail ou Whatsapp para tentar entender e ajudar nos desafios que este aluno estava, porventura, enfrentando. Quando de ordem acadêmica, orientava sobre questões como quantidade máxima de faltas, trancamento de disciplina, além de, quando necessário, fazer a ponte professor-aluno, em situações que só o docente possuía autoridade para resolver.

No tocante as atividades avaliativas da disciplina, vale salientar que em decorrência dos feedbacks levados, pelos alunos e por mim, - de quando fui monitora em semestres anteriores neste componente - ao Seminário de Avaliação e as reuniões com a Acessoria Educacional, houve uma mudança na forma e quantidade de avaliações que ocorrem neste componente curricular. Isso se deve ao fato de o bacharelado em Gestão de Políticas Públicas possuir apenas uma Unidade Avaliativa, dessa forma, em algumas disciplinas como nessa, muitas vezes o professor optava por fazer apenas uma tarefa que comporia toda a nota do semestre, o que causava prejuízo aos alunos. Sendo assim, a mudança, pelo que foi observado ao final do período, foi benéfica.

Em relação, a componente experienciada no semestre atual (2022.2), Ateliê de Gestão de Políticas Públicas e Extensão Aplicada V, nesta está sendo possível auxiliar aos alunos mais assiduamente, pois por ser uma disciplina teórico-prática com a finalidade de criar um projeto de monitoramento de uma política pública, é possível trabalhar de forma mais próxima no processo de construção do conhecimento. De modo que por já ter cursado esta disciplina pude indicar as melhores formas de prosseguir em determinadas situações, de busca aos atores das políticas públicas ou em questões de redação, por exemplo.

Nesta disciplina pude trabalhar conjuntamente com uma estagiária docente, podendo, inclusive, propor uma dinâmica de aula, que consistiu em a partir de um texto lido, relacionado a temática do monitoramento, cada grupo de alunos - já formado ao longo do período - elaborava uma questão para as outras equipes responderem e, ao final, debaterem. A aula foi conduzida pela estagiária e todos puderam aprender juntos, algo que, normalmente, estudantes não estão acostumados, que é a elaboração de perguntas.

No que tange a avaliação, os docentes propuseram a confecção de uma cartilha, no lugar do produto final, dessa forma, novamente em conjunto com a estagiária docente, a partir das instruções dos professores, criamos um modelo para servir de guia para os alunos. É importante frisar que esta cartilha irá figurar como parte da “Extensão” que aparece no nome do componente (acrescentado na última mudança que houve no plano do curso), isso significa que os trabalhos que antes ficavam apenas arquivados após a avaliação, trarão, dessa vez, um retorno claro para a sociedade.

Por fim, em ambas experiências vi a necessidade de o tutor ter que atuar não apenas como um intermediário, mas também como uma espécie de "psicólogo", em alguns momentos, visto que deparei com situações, nos quais, observei que o que era preciso era só um ouvir atento para poder mediar e dar mais humanidade ao contexto acadêmico. Pois, esse é um período de (re)adaptação ao ensino presencial, nesse “pós-pandemia” que não acabou.

## CONCLUSÃO

Em ambas as disciplinas os docentes abriram espaço para que a tutora pudesse participar, principalmente, na parte da avaliação de trabalhos, como também em fazer interjeições no decorrer das aulas. Assim, tornando o ambiente da sala de aula mais aberto e flexível, causando uma melhor troca entre professores e alunos, e dando a oportunidade de conhecer a vivência acadêmica.

Diante deste cenário, a tutoria se apresenta como um mecanismo que objetiva fortalecer as relações integrativas entre estudantes, professores e técnicos, trazendo maior dinamicidade na troca de conhecimentos e experiências, como também se torna um incentivo a formação docente.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Anderson Cristopher dos. **PROJETO DE TUTORIA 2022: INTEGRAÇÃO E REINTEGRAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL.** 2022.

# A IMPORTÂNCIA DO DIREITO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NA GRADE CURRICULAR DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

BRAGA JUNIOR, Sérgio Alexandre de Moraes[1]

JERÔNIMO, Renato Bezerra [2]

**Resumo:** Nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Direito (Resolução nº 5/2018), o Direito Ambiental ainda não é considerado como disciplina obrigatória, podendo ser dispensável ao longo da formação acadêmica dos futuros juristas. No entanto, diante de tamanha importância e complexidade desta área que demanda conhecimentos cada vez mais específicos e interdisciplinares, e considerando, ainda, as desafiadoras questões socioambientais no Brasil e no mundo, que se avolumam de forma acelerada e preocupante, esse trabalho tem como objetivo defender a obrigatoriedade da disciplina de Direito Ambiental na grade curricular de todas as Universidades públicas e privadas nos cursos de Direito e áreas afins. Como método, este estudo foi elaborado tomando como base a experiência acadêmica adquirida na monitoria, além do apoio de revisão bibliográfica acerca do tema e consulta aos dados curriculares dos cursos superiores de Direito. Conclui-se que, apesar da disciplina do Direito Ambiental ter extrema relevância atual, ela ainda não é aplicada de maneira obrigatória em algumas universidades, mas este cenário aparentemente está mudando, com cada vez mais instituições de ensino superior adotando-a na grade curricular obrigatória a medida que as discussões ambientais se tornam mais urgentes.

**Palavras-chave:** Graduação de Direito. Grade curricular de Direito. Direito ambiental. Disciplina obrigatória. Resolução nº 5/2018.

## APRESENTAÇÃO

O Direito Ambiental é o conjunto de princípios, regras e valores relativos ao meio ambiente como bem de uso comum do povo, constituindo-se de normas decorrentes do Direito Internacional, da Constituição Federal e da legislação ordinária que regulamentam as atividades potencialmente poluidoras ao meio ambiente, objetivando a sua proteção (WEDY, 2019).

Assim, sabendo-se que o Brasil abriga uma das maiores biodiversidades e disponibilidade de recursos naturais do mundo, é indiscutível que o domínio apropriado do Direito Ambiental é de grande relevância para a conservação de toda

[1] Docente. Departamento de Direito Publico. CCSA. UFRN. E-mail: *s.alexandre.prof@gmail.com*.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *renatobj755@gmail.com.*

essa riqueza natural, cujos firmamentos estão no artigo 225 da Constituição Federal de 1988 e regulamentados por diretrizes de conduta na Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938, de 31/8/81).

Entretanto, são constantes as tentativas de violação dessas normas, conduta geralmente impulsionadas por interesses capitalistas e políticos, diminuindo consideravelmente a eficácia da legislação ambiental vigente.

Braga Júnior (2021, p. 105) vai além, e fala da importância da área ao ponto de atestar a independência do Direito Ambiental como um ramo jurídico, e lembra que o ambiente frágil merece que sua tutela seja reconhecida e amplamente exercida em prol do meio ambiente, visto que os recursos são esgotáveis e limitados, por isso, precisam receber a devida proteção contra os atos da ganância humana.

Em notícia divulgada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS que tratou da importância do Direito Ambiental e da demanda por bons profissionais da área, a Prof.ª Fernanda Medeiros, docente da Escola de Direito daquela universidade e especialista na área, é lembrada por mostrar a relevância da área em questão no atual cenário que estamos vivendo (PUCRS, 2022).

> “Estamos no auge de uma grande crise climática, social e de perda da biodiversidade. Crises dessa magnitude acabam por afetar o mundo como um todo e a economia dos países periféricos em especial. Conhecer as questões que envolvem a proteção do ambiente é fator essencial para profissional de muitas áreas”,

Ainda segundo Fernanda, além da importância do tema – seja para fazer frente aos ambiciosos ou para se opor aos interesses dos políticos quanto às questões ambientais – no caso dos juristas, os conhecimentos de Direito Ambiental possuem um papel ainda mais fundamental.

> “O domínio do Direito Ambiental acaba por se tornar um grande diferencial para o profissional que atua no mercado, nas empresas, nos órgãos ambientais, até mesmo, e talvez principalmente, no Poder Executivo e no Poder Legislativo, para a construção de políticas públicas adequadas”,

É importante ressaltar que o tema também permeia outras áreas fundamentais para o desenvolvimento econômico sustentável, para a sociedade, para a ciência e tecnologia, por possuir vasta interdisciplinaridade, dialogando profundamente tanto com outros ramos do Direito como com outras áreas do

conhecimento, como a ecologia, química, física, engenharias, geologia, geoespacial etc.

No entanto, mesmo diante de tamanha importância e complexidade dessa área ambiental como disciplina essencial para formação dos futuros juristas brasileiros, ela ainda não é vista nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Direito (Resolução nº 5/2018) como uma disciplina obrigatória. No artigo 5º da resolução mencionada apenas condiciona que ela *poderá* ser introduzida na formação:

> Art. 5º O curso de graduação em Direito, priorizando a interdisciplinaridade e a articulação de saberes, deverá incluir no PPC, conteúdos e atividades que atendam às seguintes perspectivas formativas:
> (...)
> § 3º Tendo em vista a diversificação curricular, as IES **poderão** introduzir no PPC conteúdos e componentes curriculares visando desenvolver conhecimentos de importância regional, nacional e internacional, bem como definir ênfases em determinado(s) campo(s) do Direito e articular novas competências e saberes necessários aos novos desafios que se apresentem ao mundo do Direito, tais como: **Direito Ambiental**, Direito Eleitoral, Direito Esportivo, Direitos Humanos, Direito do Consumidor, Direito da Criança e do Adolescente, Direito Agrário, Direito Cibernético e Direito Portuário. *(Grifo acrescido)*

Ainda considerar tal matéria como uma mera disciplina complementar diante do preocupante contexto ambiental brasileiro resulta na formação de um grupo de profissionais com pouco conhecimento da área ambiental, com o risco de não terem domínio dos desafios ambientais a serem resolvidos.

Diante desse contexto, esse trabalho tem como objetivo defender a obrigatoriedade da disciplina de Direito Ambiental na grade curricular de todas as Universidades públicas e privadas nos cursos de Direito e áreas afins.

## DISCUSSÃO

Em consulta aos portais dos cursos de Direito, das vinte e duas universidades brasileiras presentes no *ranking* das melhores do mundo, segundo a *Shangai Ranking*, da China, divulgado em agosto de 2022 (BIERNATH, 2022). Foi verificado, que ao menos 7 delas não possuem Direito Ambiental como componente curricular obrigatório, a saber: USP, UFPR, UFF (Unidade de Macaé), UnB, UFC, UFPel e UFRN.

Por outro lado, a disciplina é obrigatória em 12 das universidades pesquisadas: UFMG, UFRJ, Unesp, Unifesp, UFV, UFSC, UFF (Unidade de Volta Redonda), UFPE, UFSM, UFBA, UFG e UFMS

Não foi possível identificar neste estudo a situação da Unicamp e UFSCar. Já a UFGRS passa por um processo de atualização de sua Política Pedagógica do Curso de Direito. Importante frisar, também, que a UFRN passou por um processo de discussão com aprovação de uma nova grade curricular, e em breve o Direito Ambiental começará a ser ministrada obrigatoriamente a partir do 9º Período.

Esses números mostram que, embora um número considerável de universidades ainda tenha o Direito Ambiental como disciplina eletiva, em boa parte das IES já é obrigatória. Apostamos que a tendência é esse cenário mudar gradualmente, na medida em que é assumida a importância da matéria diante do contexto no qual vivemos, assim como aconteceu na UFRN.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar da disciplina do Direito Ambiental ter extrema relevância atual, ela ainda não é aplicada de maneira obrigatória em algumas universidades, mas este cenário aparentemente está mudando, com cada vez mais instituições de ensino superior adotando-a na grade curricular obrigatória a medida que as discussões ambientais se tornam mais urgentes.

## REFERÊNCIAS

BIERNATH, André. **Brasil tem 21 universidades em ranking das mil melhores do mundo — mas nenhuma no top 100.** 15 ago. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62548262. Acesso em: 17 out. 2022.

BRAGA JÚNIOR, Sérgio Alexandre de Morais. Direito Ambiental Constitucional: Uma Perspectiva Principiológica Normativista. **Revista Prima@Facie**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.1678-2593.2021v20n44.46055. Acesso em: 17 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. Brasília/DF: Conselho Universitário, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-rces005-18/file. Acesso em: 9 dez. 2022.

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
**Direito Ambiental: importância da área e oportunidades de mercado**. 28 jun. 2022. Disponível em: https://www.pucrs.br/blog/direito-ambiental/. Acesso em: 17 out. 2022.

WEDY, Gabriel. **A evolução do Direito Ambiental e a sua definição no Brasil.** 23 mar. 2022. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2019-mar-23/ambiente-juridico-evolucao-direito-ambiental-definicao-brasil#_ftn14. Acesso em: 17 out. 2022.

# A IMPORTÂNCIA DOS MONITORES DE QUÍMICA GERAL DA ECT NO AUXÍLIO AO DOCENTE COM NECESSIDADE ESPECIAL TEMPORÁRIA

MELO, Alissa Gabriela Barbosa de [1]
SPÍNOLA, Camilla Thaís Bezerra [2]
OLIVEIRA, Ellen Kauanna da Costa [3]
CAMPOS, João Paulo Aires [4]
ALBUQUERQUE, Pedro Felipe Costa de [5]
BORGES, Filipe Martel de Magalhães [6]

**Resumo:** O relato trata da prática desenvolvida em apoio ao docente do componente de Química Geral, da ECT/UFRN, que teve um descolamento da retina no olho direito, desde março de 2021 e que ainda se encontra em tratamento. Ao ocorrer este problema, o docente deparou-se com algumas dificuldades e limitações para executar suas atividades acadêmicas, por isso, foi requisitado maior apoio dos monitores desde o trabalho remoto, em 2021. Após retornar das licenças para as cirurgias, o docente retomou seu trabalho na condição de baixa visão temporária, aguardando nova cirurgia. Sendo assim, houve um processo de adaptação às suas condições para o desenvolvimento do trabalho, havendo necessidade dos monitores estarem mais presentes e atuantes junto ao docente; atividade justificada pelo interesse em continuar mantendo a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Então, as ações dos monitores foram desenvolvidas nas atividades das aulas teóricas e experimentais e avaliações remotas, em 2021.1 e 2021.2 constando: atendimento ao aluno, leitura do chat durante as aulas, verificando presença e participação dos alunos, durante as avaliações teóricas (síncronas), verificando as câmeras abertas, a permanência do ambiente virtual, e dúvidas no chat. Em 2022.1 e 2022.2, no ensino presencial das aulas teóricas, os monitores participaram da organização do material, na utilização do computador para projeção, auxílio na escrita no quadro, observação quando o aluno interagi (levantando o braço), leitura dos *slides* (quando necessário), registro da frequência, apoio na organização, atenção e fiscalização nos processos avaliativos. Nas aulas práticas, realizadas no laboratório de química: acolhimento aos alunos, acompanhamento aos grupos em suas bancadas, verificação do experimento, como: leitura de termômetro, volumetria..., observações visuais detalhadas dos experimentos e apoio na aplicação da atividade. Devido este apoio dos monitores, o resultado final das turmas desde 2021 segue mantendo um bom aproveitamento.

**Palavras-chave:** Necessidade Especial. Adaptação. Monitoria. Apoio. Qualidade do Ensino.

[1] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(alissa.melo.134@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: *(camilla.spinola.122@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(ellen.costa.062@ufrn.edu.br)*.
[4] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(joao.campos.088@ufrn.edu.br)*.
[5] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(Pedro.costa.703@ufrn.edu.br)*.
[6] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(filipe.borges@ufrn.br).*

## APRESENTAÇÃO

A monitoria de Química Geral da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) tem participação significativa durante as aulas da disciplina no semestre; com a finalidade de auxiliar os professores em resolução de questões, realização de dinâmicas didáticas, aplicação de atividades avaliativas e em práticas laboratoriais como o acompanhamento durante os experimentos dos discentes junto ao professor, entre outros. No entanto, um professor com necessidade especial precisa de um auxílio maior, principalmente, quando é relacionado a visão, que se faz de extrema necessidade para o exercício das suas funções; tais como: correção de provas, escrita no quadro, leitura do material e visualização dos experimentos feitos pelos alunos. Com isso, os monitores que trabalharam diretamente com o professor têm um exercício a mais, pois é exigido uma atenção redobrada, devido um assessoramento mais intenso junto ao docente.

No semestre 2022.1, as monitoras Ellen Oliveira e Camilla Spínola, acompanharam as aulas presenciais da segunda e quinta-feira (M56) do professor Filipe Borges, o qual trabalha com turmas grandes da ECT e apresenta uma deficiência visual devido ao descolamento da retina que, por consequência ocasionou no desenvolvimento da diplopia monocular, uma condição temporária oftalmológica que causa visão duplicada e embaçamento da vista em estados mais agravantes, como a do professor (NETO Et al., 2018). Apesar de ter sido uma atividade desafiadora, as aulas mantiveram a qualidade do bom humor e empolgação do professor, além de serem divertidas por inserirem dinâmicas, porém com algumas pequenas limitações. Essas limitações couberam as monitoras auxiliar o docente, nas aulas teóricas, além de resolução de questões e aplicação de atividades avaliativas, as monitoras também realizavam a ligação do microfone, computador, projetor e se necessário subir os degraus do auditório, se dirigindo até os alunos. Nas práticas, o direcionamento dos alunos na entrada do laboratório, até a distribuição de grupos nas bancadas e acompanhamento dos experimentos, por exemplo: observar coloração das chamas nos testes de chamas, mudança de cor no experimento de titulação, visualizar a oxidação de metais nas pilhas produzidas pelos discentes, além de verificar as medições volumétricas, medidas dos termômetros e de pesagem para garantir a segurança dos alunos, evitar

desperdícios de soluções e o funcionamento da prática de laboratório. Consoante a essa realidade, a Resolução do Projeto de Monitoria da UFRN, enfatiza no Capítulo I (Art. 2º) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2018), que a monitoria é uma ação institucional com o intuito de melhorar o ensino e aprendizagem dos cursos de graduação. Essa definição se faz extremamente coesa no cenário anteriormente retratado, onde um professor que apresenta condição temporária necessita mais do que nunca do auxílio de um monitor para que suas as aulas não percam a sua qualidade; mantendo a consonância com o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Dessa forma, vê-se que o trabalho dos monitores não só na ECT, mas em toda UFRN é imprescindível para que os professores da universidade tenham auxílio na execução da prática pedagógica, principalmente ao tratar dessa dificuldade.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo evidenciar o apoio diferenciado do monitor ao docente com necessidade especial temporária e, assim, pode-se associar a Educação de Qualidade na ODS número 4.

## DISCUSSÃO

São notáveis as complexidades que se encontram no desenvolvimento de uma disciplina e ao se levar em consideração o retorno às atividades presenciais, após mais de 700 dias de ensino remoto. Como também, a dificuldade de carência de literatura sobre os docentes com necessidades especiais. O trabalho do docente se torna ainda mais desafiador, considerando que o mesmo possui uma condição temporária. Neste sentido, o trabalho dos monitores se torna estratégico para que sejam tomadas ações para mitigar os danos à qualidade do ensino prestado pelo docente.

> Ao saber sobre as condições do professor no primeiro dia de aula, logo a insegurança bateu. Como que ele conseguiria dar conta de uma turma tão grande como aquela, mesmo tendo uma necessidade especial tão delicada? Foi nesse momento que ele nos apresentou a equipe de monitores, que ao longo do semestre foi possível observar o quão grande é a importância do monitor em um cenário como este, dando suporte ao docente em diversas tarefas. Em atividades no laboratório, constata-se o quão vital é o auxílio dos monitores ao docente, os mesmos desempenham a importante tarefa de garantir a segurança dos discentes em suas respectivas atividades. (MELO, 2022).

Em suma, o trabalho colaborativo bem realizado entre o docente e a monitoria permitiu uma experiência exitosa que ao decorrer da disciplina. Ao abordar estritamente a condição da necessidade especial temporária do professor, esta não afetou as aulas e não há diferenças perceptíveis (NASCIMENTO, Maria Isabel Et al., 2018). De acordo com os dados do SIGAA, semestre 2021.1 a 2022.1 observou-se a manutenção do ensino-aprendizagem do trabalho desenvolvido como também uma melhor formação para uma futura carreira docente dos monitores.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir, então, que o trabalho da monitoria é fundamental nas atividades do docente, tendo em vista a necessidade visual como destaque, sem ela e sem auxílio dos monitores não seria possível manter a qualidade.

## REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Maria Isabel et al. **Pessoas com Deficiência Trabalhando como Docentes na Educação Superior.** Revista multidisciplinar e de psicologia, 2018. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3137. Acesso em: 11 out. 2022.

NETO, Rodrigo et al. **Diplopia.** Medicina net, 2018. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7569/diplopia.htm#:~:text=A%20di. Acesso em: 11 out. 2022.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS - SIGAA. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/home.jsf>. Acesso em: 11 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, **Resolução da Monitoria**, nº 162/2018-CONSEPE, de 02 de outubro de 2018. Acesso em: 11 out. 2022.

# A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA CLÍNICA DO CURSO DE FARMÁCIA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEZERRA, José Anderson Melquiades [1]

MARANHÃO, Ellen Silva [2]

URURAHY, Marcela Abbott Galvão [3]

**Resumo:** A pandemia provocada pelo Sar-Cov-2 foi responsável por várias mudanças nos setores sociais, principalmente na saúde e na educação. Diante desse novo cenário, e para que pudéssemos adaptar e dar continuidade no processo ensino-aprendizado no pós-pandemia ,as instituições de nível superior vem adotando um conjunto de medidas que possibilitem fazer esse retorno de forma gradual, segura e proveitosa. Durante a crise sanitária e no pós, a monitoria demonstrou ser ferramenta essencial para contribuir no processo ensino-aprendizado , o qual ,por meio dela era possível fornecer suporte aos docentes e discentes da disciplina. Durante as monitorias o acadêmico-monitor colaborou com algumas atividades de iniciação a docência, como momentos para a elucidação de dúvidas com os alunos sobre o conteúdo das aulas, apontamentos de como conduzir os exames a serem realizados e interações por redes sociais que permitam esclarecimentos sobre o conteúdo ministrado . Com isso, reconhecendo a importância da monitoria ,esse trabalho tem como finalidade relatar as experiências vivenciadas a partir do retorno presencial da monitoria de bioquímica clínica, do departamento Análise Clínicas e Toxicológicas (DACT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizada na cidade de Natal/RN.

**Palavras-chave:** Bioquímica . Ferramentas virtuais. Monitoria .

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma ferramenta de ensino e aprendizagem que é fator fomentador na vida acadêmica dos discentes. Ela é utilizada como um meio para melhorar o ensino dos cursos de graduação, isso tudo , por meio de novas estratégias e práticas pedagógicas que possam estimular a articulação entre teoria e prática.

A disciplina de Bioquímica Clínica é de grande relevância para todos os cursos da área da saúde. No curso de farmácia ,os alunos veem ela no ciclo básico

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: anderson.bezerra.049@ufrn.edu.br

[2] Discente. Farmácia. UFRN E-mail: ellen.maranhao.151@ufrn.edu.br

[3] Docente. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. CCS. UFRN. E-mail : marcelaururahy@yahoo.com.br

e um aprofundamento ainda maior na clínica , isso já sinaliza o quão importante ela é para os futuros farmacêuticos.

No começo de 2020 a pandemia causada pelo novo coronavírus fez o Ministério da Educação (MEC) lançar a portaria N 343, de 17 de março de 2020, a qual dispõe da substituição das aulas presenciais por aulas no formato remoto durante toda a situação pandêmica no país . Além das aulas, as monitorias de forma presencial também foram suspensas.

No retorno gradual para o ensino presencial e por ser uma disciplina de muitas aulas práticas, as quais foram adaptadas durante a pandemia, a retomada da disciplina em laboratório foi marcada por muitas dificuldades apresentadas pelos discente nos momentos de aprendizagem, os quais, durante os processos avaliativos demostravam visível dificuldade na assimilação do conteúdo e da disciplina. Para reverter o jogo e proporcionar um melhor rendimento a esses alunos, a monitoria surge como uma ferramenta que consegue contribuir no processo de conhecimento e assim diminuir as dificuldades apresentadas durante esse retorno pós pandemia, e para isso, foi utilizado ferramentas que possibilita um ambiente mais dinâmico e estimulante .Schmidt e Norman evidenciaram que o aluno consegue ter uma capacidade maior de integrar o que se aprende quando se considera aquele ambiente estimulante e atrativo.

Com isso , esse relato de experiência foi elaborado com o objetivo de relatar as experiências durante o retorno pós pandemia da disciplina de bioquímica clínica, no curso de farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante o semestre 2022.1.

**Extensão do Relato de Experiência:**

Devido a grande importância das aulas práticas, a disciplina de bioquímica clínica foi separada e organizada em três módulos durante a pandemia (módulo teórico, teórico-prático e prático ) , o qual era orientado que os alunos pagassem o módulo prático no retorno presencial, com isso , a disciplina que era ofertada e desenvolvida durante todo o semestre passa a ser ofertada em módulo corrido, o qual fazia com que as práticas acontecessem dentro de um mês, gerando uma intensidade maior no processo de ensino-aprendizado. Com a disciplina exigindo um comprometimento a mais devido ao seu tempo reduzido para assimilar as práticas

por parte dos alunos, e com processos bioquímicos cheio de detalhes, o qual, qualquer mínimo desvio de atenção poderia comprometer o desenvolvimento dos teste bioquímicos, a combinação desses dois elementos se tornou ponto chave para o aparecimento de várias dúvidas e dificuldades por parte dos alunos. Essa problemática fez com que a monitoria desempenhasse papel importante durante os módulos práticos, pois os monitores além de auxiliar os professores e os alunos durante as práticas , fazia uso de ferramentas para solucionar dúvidas fora do horário de aula; ferramentas como Google meet e plataforma de mensagens instantâneas como o Whatsapp contribui e muito para a resolução de dúvidas e orientações de processos bioquímicos, e embora as limitações desses meios digitais, foram essas ferramentas que permitiram um maior esclarecimento acerca dos conteúdos das aulas.

Na bioquímica clínica é importante o desenvolvimento do raciocínio clínico, ou seja, correlacionar a prática com a interpretação dos resultados do paciente, e devido esse módulo prático ser pago pelos discentes muito tempo depois dos módulos teóricos, era evidente a dificuldade dos alunos em relacionar prática com a clínica. Apesar das práticas terem sido realizadas com sucesso e procedimentos operacionais padrão, materiais e equipamentos terem sido superados e esclarecidos, tornava-se necessário relembrar e adequar as explicações da teoria a algumas situações e casos clínicos. É responsabilidade dos monitores auxiliar os alunos durante as práticas e mediar as dúvidas e dificuldades fora do laboratório junto ao professor, como é reforçado por Faria & Schneider[6], que estabelece a monitoria como uma atividade de auxílio discente ao processo de ensino aprendizagem.

## DISCUSSÃO

Como monitores, pode-se observar que o retorno das monitorias foi muito desafiador, a utilização dos meios digitais embora muito utilizados durante a pandemia e também no retorno presencial, não viabilizam ver com clareza o quanto o aluno conseguiu de fato aprender, elucidar e aplicar em relação ao que foi dado em sala de aula, e na bioquímica clínica isso acabava se agravando já que o processo ensino-aprendizagem era predominantemente prático. Com isso, embora as ferramentas digitais tenham um papel importante durante as monitorias[6] ,era

visível que a ausência de outras ferramentas de ensino, de carácter mais dinâmico como a repetição das aulas por meio de simulações práticas (junto com os monitores) visando destacar os pontos mais importantes dos procedimentos bioquímicos, com o objetivo de incentivar e desmistificar as reações e os processos realizados, poderia sim, contribuir muito mais para a assimilação do conteúdo pelos discentes. Outrossim , trazer problemas reais com contextos clínicos e seu debate durante a monitoria poderia contribuir para o entendimento da disciplina.

Além disso ,devido ao contexto pós-pandêmico se observou alguns erros básicos devido ao tempo longe dos laboratórios,erros em atividades simples como na pipetagem e no manuseios de algumas ferramentas , poderiam ser facilmente trabalhados caso os alunos conseguissem está mais tempo nos laboratórios e treinar essas atividades.

Possibilidades que permitam uma relação entre ensino e extensão também foram discutidas e vistas como alternativas lúdicas viáveis[3] , já que permite que o aluno tenha mais contato com as práticas bioquímicas e consequentemente o aumento do interesse pela mesma ,e ainda assim conseguiria gerar horas complementares aos alunos.

## CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos relatados, é evidente a importância da atividade da monitoria em especial no período de retorno das atividades práticas pós-pandemia para a disciplina de Bioquímica Clínica do curso de Farmácia na UFRN, auxiliando no contexto de adaptação dos estudantes as atividades práticas, bem como amenizando a possível sobrecarga dos Docentes devido a grande quantidade de alunos e da natural inexperiência dos mesmo pela falta de prática proporcionada pela pandemia de Sar-Cov-2.

Alguns dos desafios descobertos durante esse retorno a atividades presenciais e anteriormente citados, estão sendo minimizados aos poucos de acordo com as necessidades. Sendo detectadas especialmente pelos professores, que buscam junto ao acadêmico-monitores aperfeiçoar a logística e os métodos de ensino-aprendizagem, visando o melhor desempenho dos discentes e qualidade no ensino.

## REFERÊNCIAS

Frison, Lourdes Maria Bragagnolo Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [online]. 2016, v. 27, n. 1 [Acessado 11 Outubro 2022] , pp. 133-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. ISSN 1980-6248. https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial Da União. Poder Executivo, Brasília, DR, 18 mar 2020, Edição: 53 | Seção: 1 | Página: 39.

Norman, G R; Schmidt, H G. The psychological basis of problem-based learning: a review of the evidence. **Academic Medicine: September 1992** - Volume 67 - Issue 9 - p 557-65.

Martins PB, Schimiguel J, Curi E, Martins CA. Ambientes virtuais de aprendizagem como mediação no acompanhamento do estágio curricular na modalidade a distância. **Res Soc Dev**. 2016; 3(2):115-24

Albuquerque, Manuela Alves Cavalcanti et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2012, v. 36, n. 1 [Acessado 12 Outubro 2022] , pp. 137-142. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100019>. Epub 25 Jun 2012. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100019

FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: uma abordagem ética.

# A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS DE MONITORIA NA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS ÚLTIMOS 4 ANOS DA MONITORIA DE FISIOLOGIA.

ALVES, Felipe Augusto Silva [1]
SANTOS, Inêz Catharina Nunes [2]
NASCIMENTO, Karen Júlya Laurentino [3]
ROCHA, Pérsida Gomes de Souza [4]
ROSSATO, Janine Inez[5]
GALENO, Denise Morais Lopes[6]

**Resumo:** A monitoria acadêmica constitui um relevante programa de ensino, e sua importância vai muito além do apoio aos estudantes atendidos, pois também se configura como um espaço de formação complementar dos seus monitores, onde estudantes que tenham interesse na docência no futuro, podem experimentar e vivenciar seus pontos positivos e negativos, e isso justifica o presente trabalho. Este trabalho tem como objetivo conhecer e analisar as influências da monitoria de fisiologia no desenvolvimento de habilidades de iniciação à docência em estudantes da área da saúde. Para este relato utilizou-se a percepção subjetiva de 17 monitores sobre a influência da monitoria de fisiologia no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e iniciação à docência. A pesquisa demonstrou que 88,2% tinham interesse na docência antes de ingressarem no projeto, e 100% consideraram que a monitoria foi uma excelente ferramenta para experimentar a docência. A experiência vivenciada teve influência no interesse de 82,4%, e 100% relataram uma melhora na habilidade de comunicação, além da redução da insegurança ao falar em público. A auto percepção de não ter atingido um bom nível de desempenho nas monitorias levou à frustração de 23,5%. “Monitoria de revisão remota” foi o item mais citado (64,7%) como ferramenta mais efetiva, e plantões presenciais de “tira dúvidas” (23,5%) foi o item mais citado como ferramenta menos efetiva. Analisar o processo de desenvolvimento e adaptação do programa de monitoria de fisiologia, com um recorte dos últimos 4 anos, fornece um interessante panorama do que se tem de resultados obtidos junto aos monitores participantes. Verificou-se que o programa de monitoria de fisiologia contribui na formação e capacitação para a docência, atendendo satisfatoriamente esse objetivo, tornando o monitor como membro efetivo

[1] Discente. Curso de medicina. UFRN. E-mail: *(felipe.alves.091@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Curso de fisioterapia. UFRN. E-mail: *(inez.nunes.136@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Curso de fisioterapia. UFRN. E-mail: *(karennaacimento@gmail.com)*.
[4] Discente. Curso de fisioterapia. UFRN. E-mail: *(persidagsouza@gmail.com).*
[5] Docente do Departamento de Fisiologia e Comportamento da UFRN. Centro de Biociências. E-mail: *(janinerossato@gmail.com).*
[6] Docente do Departamento de Fisiologia e Comportamento da UFRN. Centro de Biociências. E-mail: *(morais_denise@hotmail.com).*

do grupo, proporcionando uma experimentação de todos os passos que compõem a atividade docente.

**Palavras-chave:** Monitoria. Docente. Formação. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

Os projetos de monitoria constituem importantes ferramentas a serem utilizadas pelos discentes atendidos, onde encontram um elo de ligação junto aos professores, o que pode auxiliar no melhor direcionamento dos estudos, retirada de dúvidas rápidas, assim como, na complementação dos temas ministrados pelos docentes, trazendo o conteúdo de uma forma diferente, e muitas vezes mais compreensível para o aluno, tendo em vista que está sendo ministrado por alguém que vivenciou o outro lado a menos tempo (DA SILVA *et al,* 2021; DE SOUSA SILVA *et al*, 2021; DO NASCIMENTO *et al,* 2021).

Dentro dos cursos de graduação a monitoria se destaca como um dos melhores espaços para a experimentação da docência, dando oportunidade para o seu desenvolvimento em estudantes que têm o interesse em exercê-la no futuro, assim como, proporcionando um espaço para o aprimoramento de habilidades pessoais de comunicação, postura e segurança, ainda que não tenham interesse na formação docente (ALVES e DE FREITAS, 2021).

A monitoria de fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem grande destaque junto à comunidade acadêmica, por atender cerca de 20 cursos da área da saúde, deixando sua contribuição na formação de mais de 400 estudantes a cada período. Além disso, é tradicionalmente constituída por uma amostra bastante heterogênea de estudantes, tendo como monitores, representantes de diversos cursos, que trazem para a monitoria um arsenal bastante vasto de estratégias metodológicas vivenciadas nos diversos departamentos que frequentam. Algo em comum entre esses monitores é o gosto pelo ensino e o interesse em desenvolver sua capacidade de direcionar a aprendizagem, assim como melhorar sua capacidade de comunicação em público. Com base nessas características, mostra-se a grande importância em se compreender a influência que o programa de monitoria de fisiologia tem sobre a formação do futuro docente, além das experiências que proporciona aos seus monitores, e isso justifica o presente

estudo. Esse trabalho teve o objetivo de conhecer e analisar as influências da monitoria de fisiologia no desenvolvimento de habilidades de iniciação à docência em estudantes da área da saúde.

## DISCUSSÃO

Foi aplicado um questionário online (google forms), construído pelos próprios monitores, constituído por 10 questões, sendo 8 objetivas, de múltipla escolha, e 2 descritivas. Foi aplicado aos monitores que constituíram os últimos 4 anos. Foram obtidas 17 respostas, de monitores de 2019 a 2022, dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e odontologia, cursando entre o 2° e o 12° período. Foi preservado o sigilo nas respostas, e não foram coletados dados que pudessem identificar os autores de cada resposta.

Os resultados demonstraram que 88,2% dos monitores já tinham interesse na docência antes de ingressarem no projeto, e 100% consideraram que a monitoria foi uma excelente ferramenta para experimentar a docência, sendo que 82,4% considerou essa experiência como intensa. Sobre os impactos da experiência como monitor, no seu interesse pela docência no futuro, 82,4% responderam que houve grande influência nas suas intenções, e que a vivência proporcionou esse reforço positivo. Sobre a capacidade da monitoria em ajudar no desenvolvimento de habilidades de comunicação e docência, as respostas foram unânimes, e 100% dos monitores dos últimos 4 anos de projeto consideram que puderam desenvolver essas habilidades ao longo de sua participação no projeto. Sobre a evolução pessoal de segurança ao palestrar frente a um grupo de alunos, 100% dos monitores responderam que houve grande evolução nesse sentido.

Sobre as frustrações com a monitoria, devido às dificuldades encontradas com o desenvolvimento das aulas, 23,5% responderam que ficaram frustrados por não considerarem ter conseguido ter um bom desempenho inicial nas suas intervenções. Foi solicitado que cada monitor selecionasse 3 atividades mais positivas na sua experiência docente, e a atividade mais citada foi a de monitorias de revisão remotas, com 64,7%. As outras respostas ficaram divididas entre outras atividades: participação na execução de aulas práticas em laboratório (35,3%); monitorias de revisão presenciais (35,3%); preparação de materiais didáticos

(35,3%); utilização e desenvolvimento de novas ferramentas metodológicas (35,3%). As atividades menos citadas foram: plantões tira dúvidas presenciais (23,5%); leitura e apresentação de artigos científicos (23,5%); atualização e construção de novos roteiros de aulas práticas (23,5%). Nas questões discursivas os monitores foram perguntados acerca de pontos negativos e positivos, e nos pontos negativos destaca-se: “baixa adesão dos estudantes às atividades de monitoria presencial e plantões tira-dúvidas” e “dificuldade em conciliar o grande número de atividades da monitoria com o seu curso de graduação”. Já entre os pontos positivos, destacam-se: “revisão constante de conteúdos e desenvolvimento de um raciocínio que possa ser replicado”; “feedback positivo dos alunos”; “redução da inibição ao falar em público e melhora na capacidade de comunicação”.

Verificamos que 88,2% dos monitores de fisiologia da UFRN já tinham interesse na docência antes de ingressar no projeto. No entanto, outro dado chama ainda mais atenção, e reforça o que relataram Costa *et.al.* (2021), afirmando que a experiência em projetos de monitoria pode servir como um importante meio de decisão sobre os caminhos a se seguir profissionalmente. Observamos que 88,2% dos monitores consideraram a experiência “intensa”, e isso reforça a importância do cuidado para que os projetos de monitoria sejam bem coordenados e orientados, de modo a promover, sim, o resultado esperado junto às turmas atendidas, mas, também, proporcionar uma experiência docente importante para os monitores, possibilitando que eles vivenciem todo o processo que o professor vivencia no seu dia-a-dia, inclusive suas experiências negativas. Isso também se alinha às conclusões publicadas no trabalho de Da Silva *et. al* (2021), que afirmam que os projetos de ensino constituem um espaço de formação extremamente importante, tanto para os estudantes atendidos quanto para os monitores.

## CONCLUSÃO

Esse relato fornece dados valiosos que podem contribuir com o aprimoramento dos projetos de ensino. As experiências vivenciadas pelos monitores tiveram grande participação no desenvolvimento de estratégias de ensino, possibilitando uma vivência da real experiência docente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Isabel Alonso; DE FREITAS, Felipe Augusto Marques. A monitoria acadêmica: experiências, possibilidades na inserção à docência. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 8, p. 1-13, 2021.

COSTA, Nataly Yuri et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e19710313177-e19710313177, 2021.

DA SILVA, Amanda Vieira et al. **O papel da monitoria e do estágio de docência na formação do professor universitário**, 2021.

DE SOUSA SILVA, Natália; DA SILVA FERNANDES, Maria Jessica; DE OLIVEIRA, Lara Leite. A importância do programa de monitoria acadêmica para o discente que almeja a docência: relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 8, 2021.

DO NASCIMENTO, Jéssica Tâmara et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5577-e5577, 2021.

# A INTERDISCIPLINARIDADE DA PESQUISA OPERACIONAL AUXILIANDO NA ADAPTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL

FRANCISCO, Claudia Aparecida Cavalheiro [1]

LIMA, Alisson Sampaio de [2]

LIMA, Iuri de Moura [3]

CRUZ, Rafael de Oliveira[4]

ALBUQUERQUE, Rafael Costa de [5]

**Resumo:** O presente trabalho traduz-se em um relato sobre a atuação da monitoria no projeto “As contribuições da Pesquisa Operacional da formação do Engenheiro de Produção: habilidades e competências”, o qual abrange as disciplinas de Pesquisa Operacional I, Pesquisa Operacional II e Teoria das Filas e Simulação. Ante o período de voltas às aulas presenciais após um grande período de ensino remoto emergencial, o objetivo do projeto contempla o desafio da implementação e adequação das novas tecnologias na educação dos discentes que cursam as disciplinas citadas anteriormente. Para tal, as atividades desenvolvidas pela monitoria expandem-se para além da sala de aula, o atendimento individualizado e em grupo dos alunos para tirar dúvidas quanto ao conteúdo e aos exercícios ministrados em sala de aula são realizados em aplicativos de videoconferência e mensagem, especificamente o *Whatsapp* e *Discord*. Dessa forma, a interação entre as partes envolvidas é muito prática, simples e acontece quase que em tempo real, permitindo que os lecionados se motivem a aprender cada vez mais e, consequentemente, expanda os seus conhecimentos para além do ambiente físico da universidade. Ademais, os monitores estão desenvolvendo atividades conjuntamente com os professores com o intuito de integralizar os componentes curriculares do curso, ensinando técnicas de Pesquisa Operacional que são aplicadas na solução de problemas para todas as áreas da Engenharia de Produção. Através das atividades cometidas, pode-se perceber que o aluno se sente motivado em aprender os problemas e as técnicas ministradas em aula, pois a sua aplicação otimiza esforço e tempo na solução de problemáticas já estudadas ou futuras na área da Engenharia de Produção, enquanto que para os monitores, o projeto é uma grande oportunidade para pôr em prática tudo que aprendeu, aprimorando a sua capacidade de liderança e tutoria.

[1] Docente. Departamento de Engenharia de Produção. Centro de Tecnologia. UFRN. E-mail: claudiacavalheirof@gmail.com.

[2] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: alisson.sampaio.088@ufrn.edu.br.

[3] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: iurigargari@gmail.com.

[4] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: rafacruz3653@gmail.com.

[5] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: rafaelc.albuquerque@gmail.com.

**Palavras-chave:** Pesquisa Operacional. Monitoria. Metodologias Ativas. Ensino Presencial.

## APRESENTAÇÃO

A Pesquisa Operacional (PO), uma das áreas de atuação da Engenharia de Produção utiliza a matemática, a estatística e a computação para auxiliar na solução de problemas reais, com foco na tomada das melhores decisões nas mais diversas áreas científicas e de atuação humana, buscando otimizar e melhorar suas performances. (MARTINS, 2019). Diante disso, um ensino adequado da PO dentro do curso de engenharia de produção, é fundamental para a formação de um engenheiro devidamente capacitado no que diz respeito à otimização de processos com o auxílio de ferramentas matemáticas.

Para isso, as metodologias ativas surgem como uma ferramenta de inclusão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser um agente passivo na troca de conhecimento agindo e refletindo sobre a solução de problemas e situações (OLIVEIRA, 2021).

Nessa perspectiva, o projeto desenvolvido visa superar as dificuldades enfrentadas com o retorno das atividades presenciais na universidade, bem como identificar oportunidades de melhorias para a formação em Pesquisa Operacional dos discentes do curso. Para que isso seja alcançado, é necessário encontrar links entre as competências pessoais e técnicas demonstradas pelos estudantes, além de melhorar as práticas pedagógicas adotadas no ensino de disciplinas que utilizam a Pesquisa Operacional como suporte para tomadas de decisões, contribuindo assim, para uma formação mais conectada e eficaz de engenheiros de produção.

Assim, o trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos monitores na atuação do projeto “As contribuições da Pesquisa Operacional da formação do Engenheiro de Produção: habilidades e competências”, este que abrange as disciplinas de Pesquisa Operacional I, Pesquisa Operacional II e Teoria das Filas e Simulação.

## DISCUSSÃO

Nas disciplinas de Pesquisa Operacional I e Teoria das Filas e Simulação, as aulas foram realizadas de forma presencial e o conteúdo foi reforçado através de videoaulas e listas de exercícios, que foram feitas parcialmente em sala de aula, com o restante das questões a serem desenvolvidas de forma assíncrona. Os exercícios simulam situações reais, utilizando a metodologia ativa de aprendizado por problemas. As resoluções das listas foram disponibilizadas de forma virtual através do Sigaa, de modo que os alunos possam identificar e corrigir erros específicos, enquanto no momento de aula foram priorizadas as explicações sobre principais dificuldades.

Nessa estrutura, a atuação dos monitores consistiu em apoio na resolução de dúvidas sobre conceitos das disciplinas através das ferramentas *Whatsapp* e *Google Meet*, bem como apoio técnico na resolução de exercícios, principalmente sobre o uso do software de simulação FlexSim. Além disso, foram elaborados materiais complementares no formato de tutoriais com foco em solucionar dúvidas mais frequentes.

Para a disciplina de Pesquisa Operacional 2, as atividades e os conteúdos ministrados em sala de aula muitas das vezes necessitam de um tempo de reforço, devido a complexidade e a dificuldade que a disciplina apresenta. Visando atender melhor às necessidades dos alunos, são disponibilizados tutoriais e videoaulas na ferramenta online *Notion* para ajudar os alunos em seus estudos.

A metodologia ativa base da disciplina consiste em questionários aplicados por meio da ferramenta online *“google forms*” ao final de cada atividade, que servem para acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos e resolução de atividades extras para as dúvidas recorrentes . Também é utilizada metodologia de portfólio, onde cada aluno tem a liberdade para montar uma espécie de “site” contendo todas as atividades realizadas durante o semestre, possibilitando até a substituição da prova tradicional, pela prova oral, por meio da apresentação de todas as atividades realizadas e disponibilizadas em seu portfólio.

## CONCLUSÃO

Para complementar o presente trabalho, foi realizado uma pesquisa via *Google forms*, com o intuito de identificar junto aos discentes quais

ferramentas/metodologias os mesmos acreditam que mais agregam no ensino remoto/presencial. Nesse enfoque foi possível observar a partir de 26 respostas que as ferramentas/metodologias mais elencadas foram: Vídeoaula (22 votos), estudo de caso (12 votos), questionários no sigaa (11 votos), PBL (10 votos), sala de aula invertida (6 votos) e portfólio(4 votos).

Diante disso foi possível concluir que com a volta das aulas presenciais, diversas práticas realizadas no Ensino Remoto continuaram presentes no ensino presencial, potencializando ainda mais a forma de transmissão de conteúdo para os discentes.

Além disso, também é possível perceber que a participação dos monitores das disciplinas presentes no projeto é fundamental para o bom andamento das disciplinas. Auxiliando assim os docentes na adaptação e aplicação das práticas de ensino supracitadas, ao mesmo tempo em que gera oportunidade para os monitores desenvolverem habilidades e competências fundamentais na sua formação pessoal e profissional.

Por fim, acredita-se que, cada vez mais, a tecnologia estará presente nas metodologias de ensino dentro das universidades e se faz necessário a melhoria contínua dos mecanismos de coleta e análise de dados dentro do projeto de monitoria com o intuito de identificar outros pontos de melhorias para as metodologias de ensino utilizadas.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, E. R. **Pesquisa Operacional e sua Atuação Multidisciplinar**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

DE OLIVEIRA, M. B.; SILVA, L. C. T.; CANAZARO, J. V.; CARVALHIDO, M. L. L.; SOUZA, R. R. C. D.; NETO, J. B.; RANGEL, D. P.; PELEGRINI, J. F. de M. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19 / Hybrid teaching in Brazil after covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 918–932, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-061. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/22597. Acesso em: 15 oct. 2022.

# A MONITORIA ACADÊMICA COMO ALIADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DENTÍSTICA OPERATÓRIA

NOGUEIRA JÚNIOR, Jocélio Augusto [1]
NOGUEIRA, Mariana de Andrade [2]
MEDEIROS, Victor Gabriel de [3]
ARAÚJO, Diana Ferreira Gadelha de [4]
CALDAS, Marília Regalado Galvão Rabelo [5]

**Resumo:** A Pré-Clínica I é um componente curricular teórico-prático que possui como foco principal o desenvolvimento de habilidades na área da Dentística Operatória. Este relatório tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Pré-Clínica I durante o semestre letivo de 2022.1. No que diz respeito às práticas laboratoriais, os monitores tiveram fundamental importância ao fornecer suporte individualizado para cada aluno, melhorando suas habilidades técnicas e conceituais e minimizando lacunas no aprendizado. Considerando a relevância das disciplinas pré-clínicas e a contribuição da monitoria na consolidação do processo de ensino-aprendizagem, conclui-se que o projeto foi de grande importância uma vez que permitiu aos alunos-monitores o compartilhamento de suas experiências e conhecimentos bem como proporcionou a vivência da rotina docente, fomentando o interesse pela carreira.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ensino. Odontologia. Dentística Operatória.

## APRESENTAÇÃO

A Pré-Clínica I é um componente curricular obrigatório do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de natureza teórico-prática, com carga horária de 150 horas. Tem como foco principal o desenvolvimento de competências intelectuais e técnicas na área da Dentística Operatória.

A necessidade de desenvolvimento dessas habilidades tem, de modo cada vez mais crescente, causado apreensão nos estudantes para atingir objetivos curriculares previstos, o que leva as instituições a idealizarem projetos pedagógicos

[1] Discente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (*jocelio.nogueira.110@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (*mariana.andrade.017@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (*victor.medeiros.102@ufrn.edu.br)*
[4] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: (*diana_gadelha@hotmail.com)*
[5] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: *(mariliaregalado@hotmail.com)*

visando ao aperfeiçoamento dos discentes (FRISON, 2016). Nesse contexto, destacam-se as práticas de monitoria como uma importante ferramenta educativa que garante aprendizados colaborativos, desenvolvimento da capacidade de comunicação, motivação ao estudo, consolidação de conhecimentos prévios e um cenário de ensino satisfatório (TORRADO-ARENAS *et al.*, 2016).

Desse modo, este relatório objetiva descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Pré-Clínica I durante o semestre letivo de 2022.1.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os alunos monitores de Pré-Clínica I atuaram juntamente com os professores nas atividades práticas laboratoriais da disciplina, fornecendo suporte teórico-prático aos alunos e atendendo às demandas que surgiram na realização das aulas. As atividades seguiram o plano de ensino da disciplina e abordaram temas essenciais ao entendimento da Dentística Operatória, como as técnicas de isolamento do campo operatório, a confecção de preparos cavitários, a utilização de materiais de proteção do complexo dentino-pulpar e a execução de restauração diretas em amálgama de prata e resina composta.

Além disso, os monitores também ficaram responsáveis pela organização e distribuição dos materiais e equipamentos utilizados no laboratório e mostraram-se dispostos a tirar dúvidas que viessem a surgir fora do ambiente laboratorial, compartilhando experiências pessoais que despertam a associação entre os conhecimentos absorvidos nas aulas teóricas e laboratoriais da disciplina e as atividades clínicas que acontecerão posteriormente, na disciplina de Clínica Integrada I.

Como produto do projeto de monitoria, os monitores serão responsáveis pela confecção de vídeos a serem disponibilizados aos alunos e que servirão como material didático complementar, exercendo um papel essencial na fixação dos assuntos abordados pela disciplina e na revisão dos protocolos clínicos que serão executados ao longo de outros componentes do curso. Os vídeos abordarão temas essenciais à prática laboratorial e clínica, como a montagem do campo operatório, a sequência de atendimento clínico e os protocolos restauradores. A utilização desse recurso metodológico garante um maior engajamento e uma melhoria no

aprendizado do discente, permitindo o acesso ao conteúdo por meio do computador ou telefone celular.

## DISCUSSÃO

A Odontologia é a área da saúde humana dedicada à prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais e de condições sistêmicas com repercussões orofaciais. Dados a sua abrangência e seu vasto campo de atuação, é um curso que exige bastante dos discentes, dispondo de uma formação pautada tanto em atividades teóricas, em sala de aula, quanto práticas, realizadas em ambientes laboratoriais e clínicos; demandando, assim, estratégias didáticas abundantes a fim de possibilitar um melhor proveito dos conhecimentos transmitidos (PEIXOTO *et al.*, 2020).

Considerando a relevância das disciplinas pré-clínicas como base para o exercício de futuros atendimentos, destacam-se, nesse conjunto de práticas pedagógicas, os projetos de monitoria como contribuintes imprescindíveis ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, incentivando-os e instruindo-os quanto ao aperfeiçoamento de suas habilidades conceituais e técnicas (COSTA *et al.*, 2021). No que tange à Pré-Clínica I, por se tratar de um componente meticuloso e essencialmente prático, através do acompanhamento individual e personalizado fornecido pelos monitores, torna-se possível reduzir as desigualdades de aprendizagem tendo em vista que nem todos os alunos conseguem se apropriar, em um mesmo ritmo, da totalidade dos conteúdos teóricos e práticos ministrados (COSTA *et al.*, 2021). Ademais, pode-se observar um avanço significativo no conhecimento dos monitorados, que passam a desenvolver uma maior familiaridade com os diferentes instrumentos e materiais restauradores utilizados cotidianamente nos tratamentos dentários e, sobretudo, uma maior confiança no momento da execução desses procedimentos (PEIXOTO *et al.*, 2020).

Para além de uma estratégia de enriquecimento curricular, essa prática representa uma oportunidade ímpar de amadurecimento intelectual e social visto que os monitores têm a oportunidade de consolidarem e complementarem aprendizados prévios, desenvolverem autonomia, senso de responsabilidade, capacidade de autocrítica e de tomada de decisões, de exercitarem condutas frente às circunstâncias postas durante a sua trajetória acadêmica ou profissional, de se

inteirarem de questões administrativas inerentes à prática do ensino bem como de estreitarem seus vínculos com colegas e professores (BARROS *et al.*, 2021). Logo, a monitoria também é de grande importância na formação do aluno-monitor, despertando-lhe o interesse pela docência, e se estabelece como uma poderosa ferramenta didático-pedagógica para o aprimoramento do ensino de graduação.

## CONCLUSÃO

O projeto de monitoria em práticas restauradoras foi de grande importância uma vez que permitiu aos monitores o compartilhamento de suas experiências e dos seus conhecimentos, contribuindo na formação e melhora do desempenho técnico dos seus monitorados. Além disso, o programa proporcionou aos monitores a vivência, ainda que de forma experimental, da rotina docente, fomentando o interesse pela carreira.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Iany Cavalcanti da Silva *et al* (org.). **RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência**. Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2021. 127 p.

COSTA, Bianca Maria de Melo *et al*. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. **Revista da Abeno**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1187, 27 jun. 2021.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.

PEIXOTO, Rebeca de Sousa *et al*. Instituição de monitorias téoricas e práticas na disciplina pré-clínica I do curso de odontologia: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 50105-50111, 2020.

TORRADO-ARENAS, Daniel Mauricio *et al*. La tutoría entre pares: una estrategia de enseñanza y aprendizaje de histología en la Universidad Industrial de Santander. **Revista Médicas UIS**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 71-75, 1 jan. 2016.

# A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA CÉLEBRE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCULTURA DENTÁRIA

COSTA, Alana Suelen Araújo [1]
SILVA, Beatriz Claudino da [2]
FREITAS, Erika Oliveira de Almeida [3]

**Resumo:** No curso da Odontologia, o ensino e aprendizado acerca das habilidades de escultura dentária são essenciais para a formação dos profissionais dentistas, uma vez que o domínio dessa técnica serve como base para importantes procedimentos odontológicos e a sua execução errada poderá acarretar em prejuízos para o paciente, sobretudo no que se refere a má oclusão dentária. Diante disso, na disciplina de Anatomia Funcional da Oclusão II há uma preocupação importante com o desenvolvimento dessas habilidades durante as aulas, por meio de materiais teóricos como roteiros em forma de passo a passo, demonstrações de como se fazer a escultura e aulas práticas de execução de escultura dentária sob orientação e ajuda dos professores e monitores. Os resultados são observados a partir do acompanhamento nas aulas e também na realização de uma prova prática avaliativa, em que é sorteado um elemento dentário para o aluno esculpir no tempo proposto, por meio dessa prova é possível analisar objetivamente o desempenho técnico no que se refere ao conhecimento da anatomia dentária, acabamento e oclusão, sendo então possível perceber a evolução dos discentes durante o decorrer da disciplina.

**Palavras-chave:** Oclusão Dentária. Escultura. Odontologia. Monitoria

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Anatomia Funcional da Oclusão II é um componente curricular obrigatório do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de natureza teórico-prática, com carga horária de 60 horas. Tem como foco principal o desenvolvimento de competências intelectuais e técnicas referente à escultura dentária, de forma a desenvolver habilidade manual para realizar a escultura; avaliar a qualidade da escultura de acordo com o conhecimento anatômico dos dentes; e por fim, conhecer e realizar a técnica do enceramento progressivo visando direcionar o planejamento prevendo uma oclusão estável. Essas competências são avaliadas por meio de uma prova teórica na qual serão avaliados

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: *alana.suelen99@hotmail.com*.
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: *bia_claudino@hotmail.com.*
[3] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: *erika.almeida.protese@gmail.com.*

os conhecimentos dos alunos quanto à anatomia funcional, escultura dentária, materiais dentários e oclusão. E ainda uma avaliação prática sobre enceramento e escultura dentária pela técnica do enceramento progressivo.

A necessidade de desenvolvimento dessas habilidades tem, de modo cada vez mais crescente, causado apreensão nos estudantes para atingir objetivos curriculares previstos, o que leva as instituições a realizarem projetos pedagógicos visando ao aperfeiçoamento dos discentes (FRISON, 2016). Nesse viés, a monitoria acadêmica atuará interligando os docentes aos discentes, facilitando a fixação dos conteúdos transmitidos, por meio de uma linguagem mais simples e fácil para os alunos, como também atuará no auxílio das atividades laboratoriais, esclarecendo possíveis dúvidas que apareçam nas práticas realizadas.

Desse modo, este relatório visa elucidar a importância da monitoria como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da escultura dentária.

## DISCUSSÃO

A odontologia é uma área pautada na reprodução de técnicas e no constante treinamento manual. Pensando nisso, nota-se a relevância que uma monitoria traz para o ensino-aprendizagem dos monitores e monitorados. Não obstante, a missão da UFRN consiste em educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania (DANTAS, 2014). Nesse horizonte, faz-se necessário um suporte pedagógico capaz de ajudar os professores a compreenderem as potencialidades dos estudantes (DANTAS, 2014).

Infere-se que a monitoria é uma proposta de trabalho que solicita competências do monitor para atuar como mediador das aprendizagens; investe nas possibilidades que cada estudante tem para aprender; fortalece os professores orientadores a continuarem abrindo oportunidades para potencializar a aprendizagem dos estudantes (FRISON, 2016).

A monitoria, além de tudo, desperta o indivíduo para as áreas que mais lhe interessam (VICENZI, *et al.,* 2016). Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas (VICENZI,

*et al.,* 2016). Acredita-se que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros (VICENZI, *et al.,* 2016). Nesse viés, o monitor ajudará os alunos nas atividades práticas de escultura dentária e domínio dos materiais odontológicos, bem como no auxílio de dúvidas que possam existir. Assim, cumprirá a ementa da disciplina que consiste no estudo das características anatômicas dos elementos dentários permanentes por meio da prática de escultura dentária em laboratório, pela técnica progressiva em cera colorida em modelos de gesso e no auxílio aos professores na transmissão do conhecimento teórico e prático para planejamento dos casos clínicos baseados no entendimento da estabilidade oclusal desde a montagem dos modelos no articulador até o enceramento progressivo.

Com relação ao aprendizado oferecido pelo método em cera, uma das principais observações é a melhora considerável das esculturas apresentadas pelos alunos em trabalhos utilizando resina composta (LEITE, *et al.,* 2013). Para que uma restauração odontológica tenha sucesso, é necessário que ela restabeleça as funções do sistema estomatognático; para isso, além do conhecimento anatômico individual de cada elemento dental, é importante conhecer as relações interproximais, dentro de uma mesma arcada, e relações oclusais, entre dentes de arcos antagonistas (LEITE, *et al.,* 2013). E, tudo isso, é trabalhado com magnificência na matéria de Anatomia Funcional da Oclusão II.

Logo, é notória a importância da matéria supracitada para guiar os alunos para futuras restaurações condizentes com a realidade anatômica do dente

## CONCLUSÃO

O projeto de monitoria em Anatomia Funcional da Oclusão foi de grande mérito, uma vez que permitiu ao monitor o desenvolvimento de atividades que impulsionam o seu crescimento acadêmico e profissional, bem como possibilitou o auxílio dos alunos para com a disciplina responsável pelo contato inicial do estudante de odontologia com a anatomia dentária e oclusão, facilitando a técnica laboratorial referente a escultura dentária com o objetivo de se obter uma oclusão estável.

## REFERÊNCIAS

Cruz JHA *et al.* A importância da anatomia e escultura dental para prática de procedimentos clínicos odontológicos. **Revista Saúde e Ciências Online**, 2018; 7 (1): p 76-85.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud.pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.

LEITE, DFBM *et al.* Contribuição da escultura dental para a realização de restaurações clínicas e protéticas para os alunos da graduação do Curso de Odontologia do UNIPÊ. **Revista de Odontologia da Universidade da Cidade de São Paulo** 2013; 25(3): 203- 7, set-dez.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**. v.12, n.3, p.88-94, 2016.

# A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM HISTOLOGIA PARA DISCENTES EM PERÍODOS INICIAIS DO CURSO DE MEDICINA

ALMEIDA, Maria Luíza Braz de [1]
SILVA, Diógenes Emanuel Dantas da [2]
MOTA, Kellya Samara de Lira[3]
NOBRE, Leonardo Thiago Duarte Barreto [3]

**Resumo:** O aprendizado de histologia é acompanhado por distintas dificuldades, que se somam ao pouco tempo disponível para dedicar exclusivamente à disciplina durante a graduação, entre os alunos dos cursos da área da saúde, em especial na Medicina. Dessa forma, o projeto de monitoria revela-se como ferramenta primordial para superação dos imbróglios percebidos durante o estudo individual. Dessa forma, este relato de experiência se torna necessário para que uma análise detalhada seja feita sobre o papel da monitoria como facilitadora do aprendizado dos alunos. Para isso, dados foram coletados via Formulários do Google para realização de comparação da compreensão da matéria na ausência e na presença dos monitores. Como resultados obtidos, 22 alunos participaram de forma anônima do formulário, 59% classificando como insuficiente o aprendizado somente em aulas expositivas, 100% classificando como bom ou ótimo após o contato com a monitoria, 59% indicando insuficiente o estudo sem o monitor presente e 81% avaliando como ótimo a fixação dos conteúdos na presença do monitor nos laboratórios.

**Palavras-chave:** Monitoria. Histologia. Medicina. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Histologia faz parte da grade curricular do curso de Medicina e de quase todos os outros cursos da área da saúde, sendo essencial para o conhecimento básico dos tecidos que compõem o ser humano a fim de, assim, fundamentar a identificação de possíveis patologias. Por isso, a atenção para a elucidação de estruturas microscópicas que compõem os órgãos e demais tecidos proporcionam a compreensão da fisiologia do organismo, o que é relevante para a atuação do profissional médico (SOBOTTA, 2007). No entanto, o conteúdo da

[1] Discente. Graduação em Medicina. UFRN. E-mail: (*luizabraz02@gmail.com*)
[1] Discente. Graduação em Medicina. UFRN. E-mail: (*diogenes.emanuel28@outlook.com*)
[3] Docente. EMCM. UFRN. E-mail: (kellylira@gmail.com)
[3] Docente. EMCM.UFRN. E-mail: (*leonardo.nobre@ufrn.br)*

matéria é descrito pelos alunos como desafiador. Os principais motivos pelos quais os alunos tiveram dificuldades com os diferentes tipos de tecidos, segundo os próprios estudantes, foram a natureza do tema, a compreensão da terminologia utilizada, o tempo de ensino insuficiente e a pouca habilidade de manuseio dos microscópios, como focalizar as lâminas e ajustar as objetivas, o que exige um conhecimento técnico prévio. Desse modo, a utilização de momentos de monitoria, onde estudantes mais experientes podem auxiliar estudantes de períodos iniciais, é uma estratégia de superação desses obstáculos (HAAG, 2008).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é comparar a percepção do aprendizado de estudantes do primeiro período do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas antes e após o contato com os monitores de Habilidades Médicas. Como metodologia foi utilizada a ferramenta de Formulários do Google, na qual os alunos que participaram da monitoria de histologia dos tecidos fundamentais puderam responder de modo objetivo como perceberam a influência dessa estratégia.

## DISCUSSÃO

No formulário elaborado pelos monitores, 22 alunos do primeiro período da Instituição responderam quatro questões objetivas, onde classificaram a percepção do estudante acerca do seu processo de aprendizagem como ótimo, bom, insuficiente ou ruim. Foi avaliado como o aluno assimilou o conteúdo em aulas expositivas tradicionais ministradas por docentes em comparação com o aprendizado em momentos de monitoria. Ademais, outra comparação produzida pelo questionário diz respeito a idas ao laboratório de morfologia com ou sem a presença do monitor. Ao fim das perguntas fechadas, os estudantes puderam fazer breves comentários referentes ao tema.

Nos resultados obtidos, 59% dos estudantes classificaram o aprendizado em aulas expositivas como insuficiente ou ruim, enquanto após o momento da monitoria 100% classificaram como bom ou ótimo. Nesse sentido, fica evidente que a relação estudante-monitor é um facilitador do acesso ao conteúdo da disciplina, uma vez que o modelo relacional e interativo é capaz de estimular o desenvolvimento de

capacidades cognitivas, já que a maneira como o professor explica, em aulas expositivas, nem sempre é entendida por todos (MONEREO, 2007).

Além disso, como forma comparativa relevante, dos 22 discentes participantes, 59% avaliaram como insuficiente a ida ao laboratório de histologia estudar sem a presença de um monitor para auxiliar no aprendizado, enquanto 81% avaliaram como ótimo a fixação dos conteúdos com o monitor durante o estudo prático. Tal resultado evidencia a característica de troca de experiências entre monitor e aluno, já que se estabelece em uma relação mais horizontal e de proximidade mais efetiva, o que estimula os alunos a tirarem mais dúvidas e obterem um melhor desempenho nas provas. Outrossim, o papel do monitor se torna imprescindível, pois também cabe a ele expor ao professor problemas e dificuldades dos discentes no momento da monitoria conjunta (MASSETTO, 2003), resultando em aulas que sanem mais os principais desafios no aprendizado.

## CONCLUSÃO

O trabalho de monitoria pode contribuir para a aprendizagem, substancialmente, daqueles que têm mais dificuldade em assimilar a explicação do professor e para compreender o conteúdo, criar um aprofundamento teórico nos assuntos abordados, bem como possibilitar uma familiarização dos discentes com os microscópios e o seu manuseio, habilidade que facilitará os períodos subsequentes. Assim, o aprendizado na disciplina de histologia, considerado como desafiador para grande parte dos alunos, mostra-se mais facilitado, visto que o monitor ajuda na superação dos problemas, no acompanhamento de estudantes em seus tempos, ritmos e dificuldades pessoais, em conjunto com o auxílio docente.

## REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908. Acesso em: 2 out. 2022.

GARCÍA, Magdalena; VICTORY, Noemí; NAVARRO-SEMPERE, Alicia; SEGOVIA, Yolanda. Students' Views on Difficulties in Learning Histology. **Anatomical Sciences**

**Education**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 541-549, 30 out. 2018. Wiley. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1002/ase.1838. Acesso em: 2 out. 2022.

GONÇALVES, Mariana Fiuza *et al*. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757. Acesso em: 3 out. 2022.

HAAG, Guadalupe Scarparo *et al*. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. [S.L.], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011. Acesso em: 12 out. 2022.

MONEREO, C. Aprender entre iguais e com iguais. **In D. Duran, & V. Vidal (Orgs.)**, Tutoria: aprendizagem entre iguais. Porto Alegre: Artmed. 2007

SOBOTTA, J. **Sobotta atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

# A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

CUNHA, Paula Renata Trindade da [1]
MAMERE, Esther Cecin [2]
SOARES, Rodolfo Daniel de Almeida [3]
RODRIGUES, Maria Fernanda da Silva [4]
NASCIMENTO, Manuela Higino Ferreira [5]
ANDRADE FILHO, Emerson Kennedy Ribeiro de [6]

**Resumo:** Este relato de experiência tem por objetivo explanar o desenvolvimento da monitoria Explorando o raciocínio clínico por trás das Doenças do Sistema Linfohematopoiético durante os três anos desde sua implementação. Constata-se que esse projeto foi sedimentado mantendo seu principal objetivo, descrito em sei título, e se adaptando diante das realidades impostas pelo pandemia do SARS-COV-2. Com isso, hoje o projeto pode proporcionar aos monitores o desafio do ensino e aprendizado tendo impacto direto na formação dos futuros profissionais médicos formados pela UFRN.

**Palavras-chave:** Ensino médico. Monitoria de Hematologia. Monitorias práticas.

## APRESENTAÇÃO

A respectiva monitoria foi implementada em 2019 quando fora realizado uma avaliação diagnóstica a respeito do desempenho dos discentes na disciplina referente. Observou-se que um grande quantitativo de discentes precisavam se submeter à quarta prova para obtenção de nota mínima, entre eles alguns não conseguiram aprovação na disciplina e, por consequência, adiaram sua graduação por mais um semestre. Dessa forma, a avaliação percebeu que a disciplina havia grande aporte teórico e pouca estrutura para oferecer atividades práticas, devido a impossibilidade de explorar os espaços físicos adequadamente, por falta de corpo docente e carga horária adequada. A monitoria vem, portanto, oferecer aos discentes oportunidades de atividades práticas de forma a explorar o repartição do

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: paularenatatc@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: esthermamere@gmail.com
[3] Docente. Núcleo de Hematologia e Hemoterapia. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: rodolfo.ufrn@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: marfersrodrigues@gmail.com
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: manuela.higino.093@gmail.com
[6] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: emersonk.ribeiro.2000@gmail.com

raciocínio clínico e estruturado acerca das doenças do sistema linfo-hematopoiético. Entende-se que para alcançar tal objetivo, os monitores devem oferecer um espaço adequado à discussão de casos clínicos reais ou fictícios. Dessa forma, foi encontrado o espaço das enfermarias do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), no qual o monitor levaria até quatro discentes para fazer anamnese e exame físico dos pacientes internados, com os mais diversos quadros clínicos e contextos socioeconômicos, e posteriormente fazer a discussão do vasos, levantando as possibilidades diagnósticas baseados na fisiopatologia dos sinais e sintomas levantados na etapa anterior. Além disso, inicialmente a monitoria explorou o ambiente de ambulatório de hemoterapias, cuja continuidade foi prejudicada por falta de permanência da agenda para estes atendimentos.

Com a instalação da pandemia de SARS-COV-2, provocando a suspensão de atividades presenciais, o corpo de monitores estava diante de mais um desafio. Com isso, foi proposto a realização de (Objectiv Structured Clinical Examination) de forma virtual, no qual os discentes eram submetidos a fazer a anamnese de pacientes fictícios encenados pelos monitores. Além disso, as discussões de questões casos clínicos e questões de residência médica aconteciam também de forma remota, com participação de maior quantitativo de alunos da disciplina, utilizando plataformas online de reuniões. No mais, outro trecho explorado pelo grupo de monitores durante esse período foi a disseminação de redes sociais, com programação de conteúdos a serem postados, tanto no *Instagram* quanto no site da própria monitoria.

Após pouco mais de dois anos de monitoria, o projeto passou por várias mudanças nas didáticas exploradas, com melhorias a cada semestre e vem se sedimentando a cada novo grupo de monitores. Hoje, propõe-se explorar cada vez mais espaços físicos para atividades práticas em ambientes de enfermarias e ambulatórios, com o intuito de fornecer o contato real com os pacientes, fortalecendo a habilidade de estabelecer uma relação médico-paciente positiva, impactando diretamente na formação profissional dos discentes

## DISCUSSÃO

Durante a formação acadêmica do ensino superior, os estudantes da área da saúde se deparam com inúmeras formas de aprendizado: aulas práticas e teóricas, OSCEs, entre outras, sendo sua grande maioria ministrada e avaliada por docentes.

Uma modalidade que sai desse padrão é a monitoria, organizada e ministrada pelos alunos que já passaram pela respectiva disciplina do curso.

A monitoria é uma das formas de o estudante tirar dúvidas do que foi ministrado em aula e aprender mais sobre a prática de algumas disciplinas, como o que acontece na Monitoria de Doenças do Sistema Linfo-hematopoiético da UFRN. Além do aprendizado dos alunos, os próprios monitores conseguem aprofundar seu conhecimento sobre os assuntos, criando uma experiência maior com a organização do trabalho docente (1), e ainda desenvolvem mais autonomia intelectual e responsabilidade para aprenderem sozinhos (2), além do incentivo de estudar os assuntos de forma organizada para apresentar aos alunos, estimulando o desenvolvimento e adequação da comunicação entre os envolvidos.

Diante disso, podemos compreender que essa forma de ensino é muito importante para a formação acadêmica e, por isso deve ser incentivada e aprimorada para que outras disciplinas passem a aderi-la. Assim, esse relato tem por objetivo elencar os pontos positivos e negativos da monitoria de Doenças do Sistema Linfo-hematopoiético desde sua implementação, em 2019, para que, nos próximos anos, possa haver uma melhoria dos pontos negativos, e que o aprendizado dos alunos e dos monitores seja ainda maior.

É possível observar os benefícios da monitoria como uma ferramenta para auxiliar as aulas tradicionais, pois busca formas mais didáticas de ajudar o aluno através do seu semelhante. Além disso, durante as monitorias, os alunos sentem-se mais confortáveis para sanarem as suas dúvidas (FELIX *et al.,* 2018).

Além disso, Cunha Jr (2015) aponta outro benefício da implementação de programas de monitoria: eles são um método eficaz para enfrentar o desnível de conhecimento dos alunos, o que é um dos maiores problemas enfrentados nas instituições de ensino.

Outro benefício que a monitoria traz é o emprego de metodologias ativas como ferramenta de ensino. As diretrizes curriculares de diferentes cursos da área da saúde reforçam a necessidade da substituição de práticas pedagógicas tradicionais pelas metodologias ativas de ensino, preconizando que o estudante desenvolva autonomia e que atue como sujeito da aprendizagem, apoiado por professores facilitadores e mediadores do processo de formação (TAKENAMI *et al.*, 2018).

## CONCLUSÃO

Com o que foi exposto anteriormente, é possível depreender que a experiência obtida com a monitoria permite aos monitores e alunos o exercício do raciocínio clínico acerca das doenças do sistema linfo-hematopoiético, de modo a trazer a possibilidade para o monitor de recuperar o contato com os assuntos estudados anteriormente na disciplina e de melhor inseri-los junto às demais áreas da clínica médica, bem como aos alunos de tirar possíveis dúvidas de assuntos vistos em aula e discutir casos clínicos com os monitores e outros colegas. Portanto, tanto para os monitores quanto para os alunos, a monitoria se mostra como uma valiosa oportunidade de aprendizagem continuada, contribuindo para a formação dos futuros médicos da escola de medicina da UFRN.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Mariana Fiuza Gonçalves *et al.* **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. v. 3 n. 1 (2021): Práticas Educativas, Memórias e Oralidades.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições** 27 (1) • Jan-Apr 2016.

CUNHA JR, Fernando Rezende Da. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017.

FÉLIX. D.F. et al. Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. Arch**. Health Sci**. (Online); 25(3): 53-55, 2018.

TAKENAMI, Iukary Oliveira et al. Uso das metodologias ativas de aprendizagem em instituições de ensino médico no Nordeste brasileiro. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 17, 2018.

# A MONITORIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ZOOTECNIA.

LIMA, Jackson Nazareno Gomes de [1]
SILVA, Jucynara Miranda da [2]
NASCIMENTO, Dayana Silva do [3]
MENDES, Danilo José Ayres de [4]
SANTANA, Melquisedec Abiare Dantas de [5]

**Resumo:** A monitoria nas disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I, para o curso de Zootecnia; Anatomia Comparativa dos Vertebrados I, para Licenciandos em Ciências Biológicas; e Anatomia Geral e Comparada dos Vertebrados para Bacharelandos em Ciências Biológicas vem mostrando-se importante para o bom desempenho dos alunos nas disciplinas desde anos anteriores. Dessa forma, as monitorias tiveram como objetivo possibilitar ao aluno experimentar uma prática pedagógica, aperfeiçoamento da sua capacitação discente e incentivar a comunicação interpessoal, garantir o bom rendimento dos alunos nas disciplinas, reduzindo o risco de insucesso dos discentes na disciplina e no curso, bem como desenvolver material auxiliar neste processo. Para este propósito, buscando novos métodos que se adequassem ao ensino de anatomia, foi realizada a confecção de vídeos, atlas, atividades, momentos extraclasse para tirar dúvidas e revisitar as matérias, além de auxílio em horário de aula. Com intuito de avaliar as monitorias, foram disponibilizados formulários para que os alunos pudessem expressar a importância da monitoria para a disciplina, nestes formulários obtivemos resultados positivos, a qual cerca de 82% dos discentes responderam que a monitoria foi fundamental para sua aprovação.

**Palavras-chave:** Monitoria. Anatomia Animal. Auxílio na aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

Este projeto de monitoria para as disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I, para a turma de ingressantes no curso de Zootecnia; Anatomia Comparativa dos Vertebrados I, para Licenciandos em Ciências Biológicas; e

[1] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: *(jackson.lima.108@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Zootecnia. UFRN. E-mail: *(jucynara.miranda.117@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: *(dayana.silva.702@ufrn.edu.br)*.
[4] Docente. Laboratório de Anatomia Animal. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: *(mdanayres@gmail.com)*.
[5] Docente. Laboratório de Anatomia Animal. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: *(melquisedec.santana@ufrn.br)*

Anatomia Geral e Comparada dos Vertebrados para Bacharelandos em Ciências Biológicas, vêm sendo desenvolvidas desde 2017.

A monitoria tem como objetivo ajudar os alunos na compreensão e aprendizado das disciplinas de Anatomia Animal. Para isso, nas monitorias, os discentes têm a oportunidade de rever os materiais das aulas práticas, podendo ter contato de uma melhor forma e assim fixar o conhecimento, auxiliando na aprendizagem como um suporte ao discente (Faria e Schneider, 2004). Além de estimular os alunos monitores a seguirem a carreira docente, além de ajudá-los a revisitar os conteúdos e se aprofundar no mesmo (Antunes et al. 2016). Dessa forma, ao mesmo tempo que os monitores se desenvolvem, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem da turma (Masseto, 2003).

Como isso, a monitoria para as disciplinas de Anatomia Animal para os cursos de Zootecnia e Ciências Biológicas teve como objetivo: Possibilitar ao aluno experimentar uma prática pedagógica, aperfeiçoamento da sua capacitação discente e incentivar a comunicação interpessoal, garantir o bom rendimento dos alunos, reduzindo o risco de insucesso dos discentes na disciplina e no curso, bem como desenvolver material auxiliar neste processo.

Para tal, foram utilizados recursos, buscando métodos que se adequassem ao ensino de anatomia, visando estimular a participação e aprendizado dos discentes. Dessa forma, os monitores produziram vídeos com o conteúdo prático da disciplina; atualizaram os atlas; deram suporte durante as aulas práticas e em momentos extraclasse (encontros via internet, monitorias presenciais no laboratório, etc.), aos alunos; levantamento bibliográfico para estudo e aperfeiçoamento de materiais didáticos e produção de atividades interativas. No fim, toda a metodologia foi avaliada através de questionário Google Forms pelos alunos das disciplinas.

## DISCUSSÃO

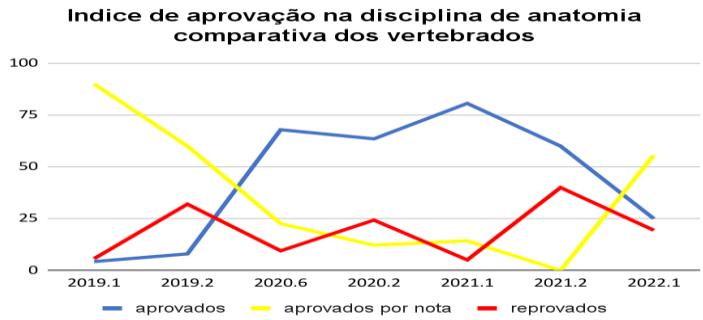
O questionário de avaliação das monitorias contou com questões objetivas (fechadas), no qual os discentes tinham que atribuir notas de 0 (péssimo) a 10 (ótimo), para questões que possuíam o intuito de avaliar a importância e influência das monitorias no desempenho dos mesmos. O questionário foi disponibilizado ao fim do semestre, ao todo tivemos a participação de 65 alunos, sendo esses 46 alunos do curso de biologia (bacharelado, licenciatura integral e noturno), e 19

alunos do curso de Zootecnia, suas respostas foram computadas pelo próprio Google forms e as porcentagens das notas de cada questão foram comparadas. Para a primeira indagação “Qual nota você atribui a importância da monitoria para a disciplina?” Obtivemos 95,7%, dos alunos(as) da Biologia, e 89,5%, dos discentes de Zootecnia, avaliando a importância da monitoria com nota 10. Mais adiante, questionamos “Qual nota você atribui as atividades executadas na monitoria?”, nessa questão obtivemos uma porcentagem 78,3% dos alunos da Biologia e 57,9% dos alunos da Zootecnia, avaliando a execução da monitoria com nota 10. Assim, podemos perceber, que na visão dos discentes as disciplinas a monitoria tem papel fundamental como auxílio na aprendizagem dos alunos como afirmado por Faria e Schneider (2004).

Para finalizar o questionário, pedimos aos alunos que atribuíssem uma nota de 1 (péssima) a 5 (ótima), “a influência da monitoria, na sua aprovação na disciplina.”, onde 80,4% dos discentes da Biologia e 84,2% da Zootecnia, responderam com 5 (ótima), com uma média bem próximo aos obtidos por Mattioli *et al.* (2018), e as avaliações passada deste mesmo projeto, no qual para a avaliação do mesmo programa de monitoria, obteve mesma resposta de 81% dos alunos, em um contexto de aulas presenciais.

Porém com tudo isso é interessante observar que, mesmo com essa melhoria na avaliação da monitoria, tivemos uma diminuição da porcentagem de alunos aprovados, e um aumento de alunos aprovados por nota se comparado com os semestres anteriores, que ocorreram durante a pandemia (ver em figura 1). Isso pode refletir uma dificuldade dos alunos a se re-adaptarem ao ensino presencial, já que por muito tempo estiveram na modalidade remota, reafirmando ainda mais a função da monitoria para ajudar nesse processo de readaptação.

**Figura 1:** Gráfico com os índices de aprovação, aprovação por nota e reprovação dos alunos das disciplinas de anatomia comparativa biologia licenciatura.




**Fonte:** SIGAA/UFRN

**Legenda:** Na imagem acima temos os dados de aprovação e reprovação das turmas de anatomia comparada, do curso de ciências biológicas (licenciatura), nos eixos X conseguimos ver os semestres e no Y a porcentagem de aprovados/reprovados. As linhas mostram o fluxo de sucesso durante os semestres, no qual, a linha azul representa a porcentagem de alunos aprovados, amarela porcentagem de discentes aprovados por nota e em vermelho a porcentagem de alunos reprovados.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos durante esse último período e a avaliação dos discentes, podemos considerar a que a monitoria para as disciplinas de Anatomia Animal apresenta desempenho satisfatório. Tanto os monitores como os alunos das disciplinas desenvolveram durante esse período seus conhecimentos sobre anatomia, os discentes com objetivo de conquistar conhecimento e aprovação e monitores desenvolverem as atividades docentes, além de ampliarem suas fronteiras sobre os assuntos abordados.

Podemos observar também que, comparado com os anos passados, a monitoria vem apresentando melhor avaliação com base na visão dos discentes das disciplinas. Para que isso se mantenha acontecendo o corpo docente junto com os alunos que compõem a monitoria, continuaram a melhorar os materiais utilizados e a forma de como acontece a monitoria, sempre buscando o feedback dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Sabrina Silva et al.. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado.. **Anais II CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2016.

FARIA, Joelma Pereira de; SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: uma abordagem ética. **Trabalho para conclusão da disciplina Tópicos em LA** (Programa de Pós-Graduação em Linguística). 2004.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Competência Pedagógica do Professor Universitário. **Cimos editorial**. São Paulo, 195 p. 2003.

MATTIOLI, Giovanna et al.. Importância da monitoria em Anatomia Comparativa dos Vertebrados para o sucesso no aprendizado dos discentes (Resumo). Apresentação oral in: **Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN**, Natal, RN, agosto, 2018.

# A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA E GEOTECNOLOGIAS PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA DA UFRN

ARAUJO, Raquel Cardoso[1]
FARIA, Fábio de Souza[2]
SANTOS, José Yure Gomes dos[3]

**Resumo:** A monitoria é uma ferramenta essencial para promover equidade e melhoria do ensino de Geografia Física e Geotecnologias, e é parte das metas prioritárias de ação para melhoria da qualidade dos Cursos de Graduação em Geografia do CERES/UFRN. Nesse sentido, buscou-se atender às necessidades educacionais dos estudantes com a oferta de monitorias presenciais para os componentes curriculares Hidrografia e Geoprocessamento e SIG, no decorrer dos semestres 2022.1 e 2022.2. Essas monitorias presenciais foram realizadas de maneira expositiva e dialogada, com acompanhamento aos discentes no decorrer das aulas práticas e suporte à realização de exercícios. Para isto, foram utilizadas as ferramentas Google Agenda, Whatsapp e o laboratório de Informática para as monitorias. É importante destacar que os projetos de monitoria têm promovido uma melhoria significativa no ensino e contribuído para o êxito acadêmico dos estudantes para os Cursos de Geografia. Do mesmo modo, tem reduzido a evasão escolar no ensino superior, principalmente, nesse contexto de retorno pós-pandêmico, no qual os estudantes apresentam dificuldades com o retorno das atividades presenciais e também com o uso das Geotecnologias.

**Palavras-chave:** Monitoria. Geotecnologias. Geografia Física. Pós-pandemia.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma ferramenta essencial para promover equidade e melhoria do ensino de Geografia Física e Geotecnologias para os componentes obrigatórios desenvolvidos no âmbito dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Além disso, faz parte das metas prioritárias de ação para melhoria da qualidade dos Cursos de Graduação que o Departamento de Geografia

[1]Discente. Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: (*raquel.araujo.081@ufrn.edu.br.)*
[2]Discente. Bacharelado em Geografia. UFRN. UFRN. E-mail: *(fabiografith@gmail.com.)*
[3]Docente. Departamento de Geografia do CERES-UFRN (DGC). Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). UFRN. E-mail: *(jose.yure.santos@ufrn.br.)*

do CERES (DGC) vem estabelecendo, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN.

Nesse sentido, foi implementado o Projeto de Monitoria em Geografia Física e Geotecnologias no semestre de 2022.1 e 2022.2 nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN. Tendo em vista que os componentes de Hidrografia e Geoprocessamento e SIG são obrigatórios e necessários à formação dos profissionais de Geografia e, sobretudo, considerando a dificuldade quanto ao uso das Geotecnologias, tão necessárias no contexto atual da globalização e retorno pós-pandêmico.

Com relação ao uso de Geotecnologias e Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), deve-se ressaltar que para suprir as necessidades dos educandos em relação ao uso dessas tecnologias, é necessário a implementação de projetos de monitoria que auxiliem no processo pedagógico, diminuindo a evasão escolar e melhorando a qualidade dos cursos de graduação em Geografia. Desse modo, possibilitando que os futuros egressos tenham capacitação profissional satisfatória para ingressar no mercado de trabalho ou que sigam carreira acadêmica docente.

Além disso, a monitoria é essencial para as práticas em laboratório, tornando-as mais dinâmicas e participativas, melhorando de maneira significativa o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares. Do mesmo modo, os monitores selecionados aprendem com a prática, a partir da ministração de monitorias e suporte aos discentes, o que propicia uma aprendizagem dinâmica e interativa, e os incentiva à carreira docente.

Cabe destacar também que o uso das Geotecnologias são indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, conforme apontam Silva (2010), Riedner e Pischetola (2016) e Pinto e Leite (2020), necessitando assim do suporte de monitoria para uma melhor compreensão dos estudantes. E a Hidrografia aborda problemáticas que permeiam a questão da água no Brasil e no mundo; e a bacia hidrográfica é a unidade ambiental que possibilita tratar dos elementos e da dinâmica necessária ao planejamento e a gestão dos sistemas ambientais (SOUZA, VALE E NASCIMENTO, 2013, p.209).

Considerando o exposto, este relato de experiência objetivou apresentar a monitoria dos componentes Hidrografia e Geoprocessamento e SIG, como instrumento de melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nas áreas de

Geografia Física e Geotecnologias dos Cursos de Geografia do CERES/UFRN. Desse modo, busca-se melhorar a qualidade do ensino e diminuir a evasão escolar em nível superior, bem como, contribuir no processo de formação dos monitores, incentivando o seu interesse pela carreira docente.

## DISCUSSÃO

As monitorias para os componentes curriculares Hidrografia (DGC0210) e Geoprocessamento e SIG (DGC 0268) passaram a ser realizadas presencialmente, com a possibilidade de ensino híbrido, nos semestres 2022.1 e 2022.2, considerando todo o protocolo de segurança adotado por essa Instituição para o retorno às atividades presenciais acadêmicas. As monitorias são realizadas de maneira expositiva e dialogada, com acompanhamento no decorrer das aulas práticas das disciplinas e suporte à realização de exercícios.

Para isto, foi pertinente criar grupos no aplicativo Whatsapp para atendimento e socialização dos discentes e para os avisos e direcionamentos relativos às monitorias. Além disso, utilizou-se a ferramenta Google Agenda para o envio de links de acesso e lembretes com os horários e dias das monitorias. Do mesmo modo, com vistas a propiciar um atendimento satisfatório e acessível a todos os discentes, o laboratório da Informática da Instituição passou a ser utilizado como ponto de apoio para atendimento dos estudantes para auxiliá-los com as ferramentas de Geotecnologias, considerando que alguns não possuem computadores ou os que possuem não estão aptos à instalação dos *softwares*.

Além da realização das monitorias presenciais com possibilidade de remoto, atendendo aos objetivos específicos do projeto é realizado o acompanhamento dos estudantes em sala de aula e laboratório, com a devida orientação do Professor Coordenador do projeto, bem como, os discentes podem ser atendidos com orientações relativas aos seminários, que é uma atividade avaliativa obrigatória para o componente curricular de Hidrografia.

É importante destacar que a monitoria, nos últimos semestres, proporcionou uma melhoria significativa no aproveitamento e êxito acadêmico para essas disciplinas obrigatórias, o que é bastante positivo, principalmente, em relação ao uso de Geotecnologias, que são tão necessárias para os currículos dos bacharéis em

Geografia. Do mesmo modo, em relação à disciplina de Hidrografia, que aborda conceitos tão pertinentes ao ensino de Geografia e para a formação dos futuros Professores Licenciados nessa Instituição.

Destarte, com a implementação dos projetos de monitoria para os cursos de Geografia do CERES/UFRN fez-se possível, além da melhoria do ensino, a diminuição da evasão escolar no ensino superior, principalmente, nesse contexto de retorno pós-pandêmico, no qual os discentes apresentam dificuldades com o retorno às atividades presenciais e torna-se essencial a realização de monitorias para uma melhoria efetiva no processo de ensino e aprendizagem para os cursos de graduação da UFRN.

## CONCLUSÃO

Considerando o exposto, pode-se concluir que a implementação do projeto de monitoria se constitui um importante instrumento que contribui para efetiva melhoria do ensino-aprendizagem para os cursos de Geografia do CERES/UFRN, atendendo aos objetivos firmados e metas prioritárias de ação para otimizar a qualidade dos Cursos de Graduação dessa Instituição. Frisa-se que tais objetivos foram cumpridos e todas as atividades realizadas no âmbito deste projeto foram empreendidas com vistas a tornar dinâmicas e participativas as atividades para as disciplinas, levando em consideração as dificuldades dos estudantes com o retorno às atividades presenciais na UFRN, substituindo o ensino remoto-híbrido imposto pela crise sanitária da Covid-19.

## REFERÊNCIAS

PINTO, M.; LEITE, C. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. **Educ. Pesquis**., São Paulo, v. 46, 2020

RIEDNER, D.D.T.; PISCHETOLA, M. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? **Educação, Formação & Tecnologias**, 9 (2), 2016. pp.

SOUZA, S. O.; VALE, C. C.; NASCIMENTO, F. H. Bacia do rio Peruípe (BA): ensaio de classificação morfométrica por meio de dados SRTM. **Revista Caminhos de Geografia.** Uberlândia, v. 14, n. 47 Set. 2013 p. 208–222. ISSN 1678-6343.

# A MONITORIA COMO INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS GEOCIÊNCIAS

OLIVEIRA, Yerllon Vinicius Souto [1]

LOPES, Daví do Vale [2]

**Resumo:** O presente relato busca evidenciar minha experiência enquanto monitor das disciplinas de Geologia Geral e Geomorfologia no CERES/UFRN. A monitoria é caracterizada pelo auxílio no processo de aprendizagem dos alunos em uma referida área do conhecimento. Com isso, a UFRN está enfrentando inúmeras transformações com o intuito de melhorar o ensino da instituição, o que reflete em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, através da monitoria, foi desenvolvido a dinamização das atividades auxiliadoras, elaboradas entre monitor e docente para os alunos, com o intuito de ajudar os discentes nas suas dúvidas, estudos e aprofundamento do conteúdo. Todos esses aspectos resultaram em um rendimento positivo pela maioria dos alunos, além de me proporcionar um crescimento pessoal e intelectual na qualidade de monitor, tendo um aprofundamento dos conhecimentos estudados pelas geociências e um contato direto com as práticas docentes exercidas no ambiente superior, ocasionando na mudança positiva enquanto acadêmico, profissional e sujeito em sociedade.

**Palavras-chave:** Saberes docentes; Geomorfologia; Geologia; Geografia.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma atividade de apoio no processo de ensino-aprendizagem, que traz uma experiência importante para a formação docente, sendo cada vez mais difundida por possibilitar uma aprendizagem mais aprofundada do conteúdo da disciplina, assim como, uma forma de aprendizagem da prática pedagógica (NASCIMENTO e BARLETTA, 2011).

Através da monitoria, o discente adquire contato direto com os dilemas enfrentados na prática educacional do ensino superior. A obtenção de conhecimento por meio do auxílio aos alunos e a troca de experiências com o professor orientador tornam-se cruciais para a formação acadêmica e social do monitor, proporcionando novos horizontes e perspectivas (LINS et al, 2009). As atividades de monitoria ainda são importantes por ampliarem as experiências pedagógicas que contribuem para a

[1] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: *(yerllon.oliveira.124@ufrn.edu.br)*.

[2] Docente. Departamento de geografia/CERES. UFRN. E-mail: *(davi.lopes@ufrn.br)*.

formação dos estudantes e por permitirem a aquisição de saberes docentes, os quais só são alcançados na prática.

A UFRN passa por um processo de busca constante de melhorias da qualidade dos cursos de graduação, essa necessidade se torna ainda mais desafiadora quando se refere as instituições interioranas. O Departamento de Geografia do CERES ao longo dos últimos anos vem sofrendo uma série de transformações com ações e metas com o intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, o presente relato busca evidenciar a experiência de monitoria das disciplinas de Geologia e Geomorfologia, as quais buscam contribuir para melhoria da qualidade do ensino dos Cursos de Graduação de Bacharelado e de Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, evidenciando as contribuições geradas no processo de ensino-aprendizagem para os alunos e para o monitor.

## DISCUSSÃO

A monitoria figura como um suporte no processo de ensino e aprendizagem. As atividades extraclasse com o monitor são relevantes por buscar atenuar algumas defasagens e dificuldades enfrentadas pela turma em relação aos conteúdos da disciplina. Dessa forma, contribui com o docente, auxilia os discentes e permite uma formação integrada do monitor (MATOSO, 2013). É válido ressaltar que a forma com que o monitor desenvolve as atividades auxiliadoras não é restrita apenas em encontros extraclasse para a retirada de dúvidas, mas baseia-se quase que exclusivamente nas orientações do professor e nas necessidades de aprendizado dos discentes, tendo em vista que o monitor participa do convívio com os alunos, o que acaba por favorecer a aprendizagem cooperativa, tanto dos discentes quanto a do monitor (NUNES, 2007).

Desse modo, as atividades auxiliadoras desenvolvidas na monitoria (QUADRO 1) são frutos da interação entre professor, monitor e alunos, visando a inovação de didáticas que resultem no aprendizado coletivo. A maneira de desenvolvimento de determinadas metodologias é resultado, na maioria das vezes, da experiência do monitor enquanto aluno mediado pela experiência do professor na prática docente. O parecer perante a qualidade e dinamização dos mecanismos de

ensino é atribuído aos alunos, na forma de reconhecimento e consolidação do conteúdo.

**Quadro 1:** Lista de atividades desenvolvidas na monitoria e benefícios para discentes e monitor.

| Atividade Desenvolvida | Importância da Atividade para os alunos | Aprendizado do monitor |
|---|---|---|
| Elaboração de uma apostila de Geologia | Auxilia na compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula;<br>Contribui com o estudo e aprofundamento do conhecimento acerca da disciplina;<br>Integra as informações mais importantes em um documento único; | Estudo de conteúdos pertencentes a disciplina;<br>Contato com diversas bibliografias;<br>Experiência com outros estilos de escrita |
| Acompanhamento das aulas | Possível momento de auxílio em dúvidas existentes | Assimilação e fixação do conteúdo ministrado na disciplina e contato direto com a experiência docente, aprendendo práticas e estratégias de ensino |
| Elaboração de mapas mentais | Material complementar para o discente, contribuindo para o seu aprendizado e familiaridade com diferentes técnicas de estudo | Contato com a elaboração de materiais didáticos que auxiliem os alunos |
| Elaboração de sabatinas | Relação do conhecimento exposto em sala de aula com atividades avaliativas que mensuram o nível de aprendizado do aluno | Experiencia na prática docente no que concerne a elaboração de métodos avaliativos e didáticos para os discentes |
| Monitoria tirando dúvidas dos alunos | Espaço reservado para o suporte de eventuais dúvidas e complicações no entendimento dos conteúdos ministrados na disciplina | Contato com situações vivenciadas na docência, além do desenvolvimento de possíveis estratégias diferenciadas para a associação do discente com o conteúdo |

**Fonte:** dados do autor.

Com a exposição das atividades desenvolvidas na monitoria, é possível observar a dinamização de metodologias presentes com o intuito de auxiliar os alunos em suas respectivas dificuldades. A elaboração dos mapas mentais, das sabatinas e o acompanhamento das aulas figuraram como atividades proveitosas em decorrência do contato direto com diferentes metodologias, práticas docentes e reconhecimento positivo quanto ao aprendizado dos alunos e monitores. As monitorias para sanar dúvidas dos alunos também se mostrou proveitosa, embora a grande maioria dos discentes não utilizem o material disponibilizado pelo professor para estudo e aprofundamento do conteúdo, resultando na procura expressiva dos encontros extraclasse apenas em momentos próximos as avaliações. A elaboração de uma apostila de Geologia demonstrou consequências positivas quanto ao

conhecimento adquirido pelo monitor no contato com fontes de pesquisa diversificadas e escrita acadêmica.

## CONCLUSÃO

A experiência como monitor se mostrou enriquecedora e formativa, nos sentidos pessoal e acadêmico, onde foi possível ter contato direto com as práticas de ensino aprendizagem, bem como no aprofundamento dos conhecimentos acerca das geociências. Para os discentes, as atividades desenvolvidas no processo de monitoria os auxiliaram nos seus estudos e aprendizados, além de obterem contato com a dinâmica da monitoria, metodologias e materiais de ensino desenvolvidos. Por fim, a relação direta entre monitor, professor e alunos proporcionou um convívio interpessoal proveitoso, influenciando diretamente no bem-estar e aprendizagem dos indivíduos, sobretudo na formação do monitor, resultando em experiências que serão transportadas durante a sua vida acadêmica, enquanto estudante, e pessoal, na forma de sujeito em sociedade.

## REFERÊNCIAS

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

NASCIMENTO, F.B; BARLETTA, J.B. O olhar docente sobre a monitoria como instrumento da preparação da função de professor. **REVISTA CEREUS** nº.5, online –jun./dez. 2011 – ISSN 2175-7275.

NUNES, Vilani Medeiros Araújo. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

# A MONITORIA NO ENSINO DA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

SILVEIRA, Raquel Maria da Costa[1]
ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento[2]
SILVA, Elias Gabriel Costa da [3]
GOMES, Matheus Fortunato Barbosa[4]

**Resumo:** O presente relato aborda a experiência do projeto de monitoria "Estratégias para melhoria do ensino-aprendizagem coletiva de avaliação de políticas públicas", que teve início em 2022 no Curso de Gestão de Políticas Públicas da UFRN. Especificamente, relata como a monitoria se desenvolveu no Ateliê de Políticas Públicas e Extensão Aplicada VI, voltado ao ensino de avaliação de políticas públicas. Desse modo, o artigo objetiva refletir sobre a experiência e os resultados gerados pela monitoria. Foi realizada: pesquisa qualitativa por meio de roteiro aplicado com alunos que cursaram o componente em semestres anteriores, para identificar os desafios do componente, e com discentes matriculados no semestre 2022.1, os quais vivenciaram a experiência de monitoria relatada, identificando a percepção em relação ao projeto.

**Palavras-chave:** Campo de Públicas. Monitoria. Avaliação de Políticas Públicas.

## APRESENTAÇÃO

Projetos de monitoria têm como fundamento um "modelo relacional e interativo", que estimula o desenvolvimento de capacidades cognitivas em discentes de graduação (FRISON, 2016). Trata-se de uma estratégia capaz de ampliar o potencial de aprendizagem de forma colaborativa. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a monitoria é regida pela Resolução nº 162/2018-

[1] Docente. Instituto de Políticas Públicas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais. UFRN. E-mail: (raquelmcsilveira@hotmail.com)
[2] Docente do Instituto de Políticas Públicas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais. Coordenadora adjunta do Projeto de Monitoria "Estratégias para melhoria do ensino-aprendizagem coletiva de avaliação de políticas públicas". UFRN. E-mail: (almeida.lindijane@gmail.com)
[3] Mestrando em Estudos Urbanos e Regionais e Bacharel em Geografia. Monitor do projeto de monitoria "Estratégias para melhoria do ensino-aprendizagem coletiva de avaliação de políticas públicas". UFRN. E-mail: (eliasgabrielegcds@gmail.com)
[4] Mestrando em Estudos Urbanos e Regionais e Bacharel em Geografia. Docente Assistido no componente Ateliê de Políticas Públicas e Extensão Aplicada I (2022.1). UFRN. E-mail: (matheusfortunato987@gmail.com)

CONSEPE. O presente relato trata da experiência de projeto de monitoria realizado no bacharelado em Gestão de Políticas Públicas (GPP) da UFRN.

O projeto denominado “Estratégias para melhoria do ensino-aprendizagem coletiva de avaliação de políticas públicas” teve início no ano de 2022 e se constitui como uma experiência voltada à melhoria do processo de ensino em um dos cursos que se adequou às Diretrizes Curriculares Nacionais da Administração Pública em 2018 e que compõe o Campo de Públicas (CP). Especificamente, a monitoria envolve componente curricular teórico-prático que abrange ensino e extensão: o Ateliê de Políticas Públicas e Extensão Aplicada VI (2022.1), voltado ao ensino de avaliação de políticas públicas. Após o início do projeto, foi inserido o componente Introdução às Políticas Públicas (2022.2), que também contempla o tema, mas, para discentes ingressantes.

Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa por meio de roteiro aplicado com alunos que cursaram a disciplina Ateliê VI em semestres anteriores, buscando-se compreender os desafios enfrentados no aprendizado sobre avaliação de políticas públicas. Além disso, considerando a experiência de monitoria em curso, foi possível consultar a opinião dos 17 alunos matriculados no componente Ateliê VI, no semestre 2022.1, os quais vivenciaram a experiência de monitoria relatada.

## DISCUSSÃO

O GPP da UFRN tem como objetivo geral “formar gestores com visão generalista e crítica sobre a gestão governamental e não-governamental das políticas públicas, comprometidos com a Ética e a responsabilidade social” (UFRN, 2018, p. 9).

A disciplina de Ateliê de gestão de políticas públicas e extensão aplicada VI apresenta dois momentos principais. No primeiro, os discentes são apresentados ao contexto histórico e aos principais conceitos ligados à área de Avaliação de Políticas Públicas (APP). Espera-se que os alunos tenham leitura crítica de avaliações já realizadas, bem como que sejam capazes de construir uma proposta de avaliação. No segundo momento, os discentes executam a proposta que foi apresentada na etapa anterior.

A disciplina referida vem sendo ofertada desde o ano de 2012. Até o semestre 2021.2, 728 alunos já cursaram o componente, em 10 turmas ofertadas. A fim de entender o efeito do Ateliê VI na formação dos alunos egressos, foi disponibilizado, em maio de 2022, um Formulário Google para todos os egressos, obtendo-se, contudo, apenas 25 respostas. Mesmo assim, sem a intenção de colher uma amostra representativa, o material coletado tornou possível identificar percepções sobre o componente. Após análise de conteúdo (BARDIN, 2011), também foi possível categorizar as respostas e identificar, como principais dificuldades: os conceitos relacionados ao tema e o desafio de diferenciar a APP de outros produtos; os diversos tipos de avaliação existentes; os desafios para elaborar o desenho da metodologia; o formato remoto necessário durante a pandemia da Covid-19; o baixo engajamento dos integrantes dos grupos; ausência de inovação das estratégias de ensino-aprendizagem; o dificultoso acesso aos dados e atores da política pública. O projeto surgiu a partir da percepção de docentes acerca dos mesmos elementos anteriormente referidos, que foram confirmados pelos discentes.

O projeto de monitoria “Estratégias para melhoria do ensino-aprendizagem coletiva de avaliação de políticas públicas” tem como um dos resultados esperados é valorizar a produção discente oriunda do componente em semestres anteriores. Desse modo, foca em ações estratégicas voltadas a diagnosticar a produção discente, identificando as políticas avaliadas e os respectivos desenhos avaliativos, elaborando repositórios de avaliações de políticas públicas da produção discente.

Além disso, considerando a necessidade de desenvolver nos discentes a capacidade crítica em torno da avaliação de políticas públicas e de criar um contexto favorável ao desenvolvimento de metodologias inovadoras de avaliação, o projeto se propõe a realizar um levantamento sistemático em pesquisas avaliativas e avaliações oficiais, formando um segundo repositório disponibilizado para consulta também das turmas futuras. A partir da participação do aluno monitor, o projeto prevê atividades de socialização de experiências exitosas com os discentes. Um dos principais resultados é o desenvolvimento do que Frison (2016) denominou como atitudes autônomas perante o conhecimento, que impulsionam a responsabilidade e o compromisso de discentes e monitor em relação à aprendizagem.

A fim de compreender a perspectiva discente acerca do projeto de monitoria, foi elaborado um questionário com o objetivo de consultar a opinião dos 17 alunos

matriculados no componente no semestre 2022.1 (Turma 02). Um dos questionamentos objetivou entender o quanto as dinâmicas de ensino-aprendizagem, realizadas no semestre 2022.1, influenciaram o aprendizado do(a) discente que estava cursando o componente. Tais dinâmicas, por sua vez, abarcavam, inclusive, a atuação do discente-monitor. Foi possível identificar que 14 respostas apresentadas ficaram entre os valores 9 e 10. Ao serem perguntados sobre quais dinâmicas mais atraíram a atenção, os(as) respondentes indicaram algumas das novas estratégias introduzidas pelo projeto. Vale ressaltar, que, nesta pergunta, o(a) discente poderia marcar mais de uma opção. Dentre as respostas, 13 alunos destacaram a apresentação das metodologias pelo monitor e 11 evidenciaram a disponibilização do repertório de avaliações. No que tange à apresentação de metodologias pelo discente-monitor, destacou o(a) discente 2 “A avaliação que é apresentada (...) contribui com o entendimento por ter uma linguagem de fácil compreensão, pela dinâmica e por ser uma boa apresentação.”. No mesmo sentido, o uso de uma linguagem mais próxima da realidade da turma foi destacado como ponto positivo pelo(a) discente 11 “(...) traz dinamicidade para as aulas e mais exemplos práticos, com uso de uma linguagem mais parecida com a nossa (alunos e alunas).”. Ao serem questionados sobre o seu nível de aprendizado no componente curricular até junho de 2022, os discentes trouxeram respostas entre os valores 3 e 10, sendo que a maior parte das respostas ficou entre 7 e 8

## CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados, é possível inferir que as diferentes metodologias e a criatividade dos docentes pode influenciar na absorção dos conteúdos. As estratégias de ensino-aprendizagem propostas foram evidenciadas pelos(as) alunos(as) como pontos fortes do semestre e um diferencial no aprendizado teórico-prático. Tais resultados apontam para a necessidade de contar com mais monitores nos Ateliês de Gestão de Políticas Públicas do Curso de GPP da UFRN, e para a manutenção das metodologias adotadas no projeto de monitoria. A experiência aqui apresentada pode contribuir com demais cursos do Campo de Públicas, uma vez que a temática da APP está presente em projetos pedagógicos e faz parte da vida profissional de egressos do Campo de Públicas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições** | v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153 | jan./abr. 2016.

UFRN. Resolução nº 162/2018-CONSEPE. Estabelece normas para os Programas e Projetos de Ensino da UFRN.

UFRN. Coordenação do curso Gestão de Políticas Públicas. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas.** Natal-RN, 2018. 54 p.

# A PERSPECTIVA AMBIDESTRA DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MEDEIROS, Jeane Pessoa[1]
DIAS, Lucas Gabriel Pio Gonçalves[2]
CALAZANS, Dinara Leslye Macedo e Silva[3]

**Resumo:** O projeto de monitoria acadêmica como apoio ao processo de ensino-aprendizagem em Administração se mostrou um excelente modelo de iniciação à docência. A monitoria realizada desenvolveu boas experiências e qualificações para os monitores envolvidos no projeto, do mesmo modo que auxiliou com os propósitos da disciplina de Organização, Processos e Sistemas. O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência, desafios e resultados sobre o projeto de monitoria, sob a luz da ambidestria.

**Palavras-chave**: Monitoria. Ensino e Aprendizagem. Ambidestria.

## APRESENTAÇÃO

Na Administração é muito comum estudarmos como as organizações conseguem ser ambidestras em suas estratégias, ou seja, são capazes de usar simultaneamente as competências existentes e explorar novas oportunidades. Ambidestria é definida como a "capacidade de aprimorar e utilizar o conhecimento já existente (*exploitation*) e, ao mesmo tempo, criar novos conhecimentos (*exploration*) para solucionar deficiências ou até mesmo lacuna de conhecimento identificadas durante a execução do trabalho" (ALVES, 2022, p.2).

Valendo dessa analogia, o presente relato de monitoria tem como objetivo analisar contribuições do ser monitor ao discente, e de forma recíproca sua contribuição à iniciação à docência dos monitores.

A atividade de monitoria iniciada no semestre 2022.1 teve como base dois eixos de atuação dos monitores: um ligado ao professor-orientador objetivando auxiliar no planejamento e execução das atividades com os discentes, e outro ligado aos alunos que estão cursando a disciplina, visando apoiar a resolução de atividades e auxiliá-los no esclarecimento de dúvidas nos conteúdos estudados.

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: (jeepessoaa@gmail.com)
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: (lucasgabrielpgd@gmail.com)
[3] Docente. Departamento de Ciências Administrativas. UFRN. E-mail: (dinaraleslye@yahoo.com.br)

O presente relato busca apresentar as adversidades, acertos e falhas da prática da monitoria, com os ajustes efetuados para o retorno das aulas presenciais, evidenciando a experiência discente de experimentação a iniciação à docência.

## METODOLOGIA

Refere-se a relato de experiência, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa, onde recorreu-se da utilização das memórias de sala de aula e da relação com alunos e professor enquanto monitores na disciplina de Organização, Processos e Sistemas (OPS), durante o período letivo de 2022.1 / 2022.2, apoiados na percepção ambidestra dessa atuação.

A disciplina de OPS possui cerca de 100 discentes, nos períodos matutino e noturno, tendo como objetivo apoiar o processo de ensino-aprendizagem em Administração à prática profissional, a partir da integração dos conteúdos de OPS com de outras áreas do curso, como de Planejamento e Gestão Estratégica. É componente curricular obrigatório do curso de bacharelado em Administração, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculada ao projeto de ensino “Monitoria como apoio ao processo ensino-aprendizagem em Administração”.

Para a retomada do ensino presencial, a monitoria foi reprogramada de forma que os discentes não fossem penalizados por este contexto, considerando o fato de conciliar o estudo com o trabalho, e os atendimentos tiveram horários flexíveis, o primeiro com o monitor em sala de aula, o segundo de forma *online* (via *e-mail*) ou fórum pelo Sigaa e o terceiro presencial todas as quintas das 19:00h às 20:20h. Com isso, desenvolvemos as seguintes atividades:

Reuniões de planejamento e direcionamento com a instrução da orientadora, com a finalidade de estruturar as atividades, utilizando o conceito da ambidestria, foi realizado o planejamento de aula para iniciação a docência, com conciliação a teoria/conteúdos e com a vivência prática profissional e Estágios.

Como atividade de iniciação à docência, os monitores experimentaram introduzir uma aula com conteúdo aplicado à disciplina. O momento foi concedido na unidade 3 pela docente, onde os monitores realizaram a apresentação, tendo como objetivo principal a orientação, experiência e disseminação de conhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o projeto de monitoria é uma ação institucional e essa estratégia pedagógica tem como objetivo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e o incentivo à formação docente.

A monitoria trouxe alguns desafios, pois foi necessário demonstrar sua importância, tendo como obstáculo a correção das questões discursivas e conciliação com o pouco tempo na rotina dos monitores.

Dentre as atividades realizadas durante o projeto, percebeu-se o bom desenvolvimento e planejamento da aula ministrada pelos monitores ao fim do período 2022.1 e 2022.2, havendo uma troca a partir do conhecimento de cada um.

Tendo em vista o conjunto de atribuições do ser monitor, percebeu-se que o projeto permitiu ao aluno x monitor o desenvolvimento de seus conhecimentos teóricos e práticos, estimulando a troca de  experiências em sala de aula.

A disciplina onde se deu nossa atuação ocorre nos componentes localizados no início da estrutura curricular do curso e por isso representa um significativo espaço de aprendizagem e de interação acadêmica, para introduzir diferentes abordagens que aproximem desde o início do curso o aluno ao mundo do trabalho, mostrando a aplicação da teoria na prática.

Neste sentido, destacamos a experiência exitosa de desenvolvimento do conteúdo teórico para construção de uma aula didática junto aos alunos da disciplina. Nesse ponto, a orientação dada pelo professor do projeto foi a de buscar a “explotação”, ou seja, fazer uso eficiente dos recursos que já possuíamos – como tempo de vivência avançado no curso e prática profissional advinda do trabalho que desenvolvemos fora da universidade, e de forma recíproca, buscar a “exploração” da capacidade de desenvolver e utilizar novos recursos e competências para solucionar problemas identificados na prática da monitoria que se constituem deficiências evidenciadas pelos discentes na relação da teoria x prática.

Para a estruturação da aula didática foi necessário rememorar conceitos já estudados na própria disciplina, além da bagagem adquirida ao longo do curso e emprego, assim como foi desafiador promover a imersão dos discentes.

O tema em questão foi a "Auditoria Interna de Processos do Sistema de Gestão da Qualidade", com ele conseguimos mostrar a aplicação prática de um dos temas centrais da disciplina, os processos, numa realidade profissional. A escolha foi

feita por já ser um dos temas em planejamento por parte do professor orientador, e que coincidiu com a área de atuação de trabalho de ambos os monitores.

A aula de 2022.1 foi online, porém recebemos feedback positivos dos alunos via chat e no final eles abriram as câmeras, e em 2022.2 foi presencial havendo participação e feedback. A docente nos informou que foi uma aula enriquecedora e necessária para a disciplina de Organização, Processos e Sistemas, e que agregaria na experiência dos discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entendimento dos envolvidos no projeto, os discentes que participaram monitoria indicaram que a contribuição para seu aprendizado foi positiva com o apoio da monitoria, já para os monitores a monitoria representou a iniciação à docência, permitindo perceber e desenvolver habilidades voltadas ao planejamento e desenvolvimento de práticas de ensino e de apoio ao aprendizado do aluno.

Embora tenha existido dificuldades na readaptação para o presencial, o projeto de monitoria durante os semestres letivos 2022.1 e 2022.2, buscou disponibilizar três vertentes de acesso aos monitores, presencial (em sala de aula), online e presencial nas quintas-feiras no período noturno, fazendo com que o ensino-aprendizagem estivesse disponível conforme a necessidade de cada um.

A monitoria como apoio a disciplina demonstrou ser rica para o desenvolvimento dos conhecimentos do discente, teóricos e práticos, assim como o monitor ser um suporte nas incertezas do momento e dar apoio ao docente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana Maria. A ambidestria organizacional e as competências e habilidades individuais no cenário da indústria 4.0. XXIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. [SIMPOI 2022 On-line]. Anais.. 2022. Disponível em: http://anpad.com.br/uploads/articles/118/approved/77c67132097f9b1ff028aed0eca8d21b.pdf

UFRN. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. PROJETO DE MONITORIA. Monitoria como apoio ao processo ensino-aprendizagem em Administração [Edital de Projetos de Ensino (Monitoria Voluntária) para 2022 (MONITORIA)], Sigaa/UFRN, 2022. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/docente/monitoria.jsf

# A PROCURA PELA MONITORIA DE QUÍMICA GERAL NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

SILVA, Ana Clara Dantas[1]
MENEZES, Laura Sabrina de Araújo[2]
TAVARES, Taynara Rodrigues[3]
COVOLAN, Vitória Stoffel[4]
SOARES, Patricia Kaori[5]
dos SANTOS, Elisama Vieira[6]

**Resumo:** no primeiro semestre letivo presencial após o período de pandemia a procura pelos monitores foi muito baixa em comparação com anos anteriores à pandemia. Diante disso, a equipe de química geral da ECT avaliou os aspectos envolvidos nessa nova formatação de estudo e buscou formas de obter maior participação dos alunos nos eventos e atendimentos da monitoria no semestre posterior, assim este relato teve como objetivo avaliar a participação dos alunos ingressantes nos atendimentos e aulas preparatórias do componente de Química Geral da ECT.

**Palavras-chave:** Química. Monitoria. Pandemia. Escola de Ciências e Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

O programa de monitoria é uma ação institucional efetivada para melhorar o desempenho acadêmico nos cursos de Graduação da UFRN, incentivar no monitor o interesse pela carreira docente e auxiliar na formação do discente. Na Escola de Ciências e Tecnologia- ECT um dos maiores grupos de monitoria é o de Química Geral da ECT que conta com a participação de 16 monitores (7 bolsistas), 5 docentes efetivos e 1 docente substituto. Dentre as atividades desempenhadas pelos monitores estão; o atendimento individual ao aluno, acompanhamento das aulas teóricas e práticas e aulas preparatórias para provas, contudo, no semestre 2022.1, o primeiro semestre letivo presencial após o período de pandemia a procura

[1] Discente. Ciência e tecnologia. UFRN. (*ana.dantas.333@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. (*vitoria.covolan.496@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. (*taynara.tavares.020@ufrn.edu.br*)
[4] Discente. Engenharia Biomédica.UFRN. (*laurasabrina105@gmail.com)*
[5] Docente. Escola de Ciências e tecnologia. UFRN. (*patricia.soares@ufrn.br*)
[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. (*elisama.vieira @ufrn.br)*

pelos monitores foi muito baixa em comparação com anos anteriores à pandemia. Diante disso, a equipe avaliou os aspectos envolvidos nessa nova formatação de estudo e buscou formas de obter maior participação dos alunos nos eventos e atendimentos da monitoria de química geral da ECT.

Com base nesta nova realidade, estabeleceu-se que este relato teria como objetivo avaliar, até o presente momento, a participação dos alunos ingressantes nos atendimentos e aulas preparatórias do componente de Química Geral da ECT.

## DISCUSSÃO

Em função da pandemia do Codiv-19, as aulas presenciais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foram suspensas em 17 de março de 2020. Neste período, professores e monitores se reinventaram rapidamente para encontrar alternativas eficazes no ensino remoto, ultrapassando os obstáculos colocados pelas aulas síncronas, atendimentos on-line e em plataformas de chat, além da metodologia de avaliação remota e aulas práticas formatadas para serem ministradas remotamente (CORREIA E AGUIAR, 2021). Após 2 anos de isolamento social, em março de 2022 na UFRN, o semestre letivo 2022.1 voltou de forma presencial.

Com o início das aulas, muitos hábitos adquiridos durante o período remoto teriam que ser deixados de lado novamente, em outras palavras, iniciava-se um período de readaptação ao ensino presencial e neste momento, para alunos, monitores e professores.

Neste período de readaptação, a equipe de monitoria adotou algumas estratégias para que alguns atendimentos continuassem contemplando o ensino remoto. Os atendimentos individuais foram, como de costume, feitos na sala de monitoria da ECT, alternativamente foram colocados dois horários on-line no período da noite e dois horários on-line aos sábados, esses atendimentos eram feitos pela plataforma Discord, amplamente utilizada pelos alunos durante o período remoto.

Umas das melhores iniciativas da monitoria de química da ECT são os conhecidos PEQs - Plantão de Estudos em Química, que são aulas, preparadas e ministradas pelos monitores sob a supervisão de um docente para cada uma das 3 unidades. No semestre 2022.1 o PEQ da U1 foi realizado de forma presencial e

transmitido ao vivo pelo Google Meet, o PEQ da U2 foi realizado de forma remota pelo Google Meet em um sábado e a gravação foi disponibilizada para todos os alunos da disciplina e no PEQ da U3 o encontro foi apenas presencial. Em todos esses PEQs a participação dos alunos foi extremamente baixa, não chegando a totalizar 50 alunos entre presencial e remoto, o causou uma grande frustração, pois no PEQ da U1, como de costume, a equipe reservou 2 auditórios com capacidade para 140 alunos cada um, tamanha a expectativa de retorno desta atividade. A participação de 50 alunos não atinge nem 10% do público-alvo que são cerca de 360 alunos no diurno e 250 alunos no noturno por semestre.

Diante desses dados, no semestre de 2022.2, a equipe adotou outras estratégias para forçar a participação dos alunos nas atividades disponibilizadas pela monitoria e ao mesmo tempo em que os alunos seriam auxiliados na disciplina, veriam a importância do programa de monitoria.

Primeiramente, os atendimentos individuais foram disponibilizados em menor número de horários e apenas de forma presencial na sala da monitoria, o acompanhamento nas aulas vem sendo feito de forma a dar mais visibilidade e crédito ao monitor e o PEQ da U1 deste semestre foi inteiramente presencial e sem transmissão ao vivo, disponibilizando apenas o material em pdf.

Até agora essas estratégias surtiram efeitos muito positivos. No PEQ da U1, o único realizado até agora, contou com a participação de mais de 120 alunos, Figura 1a, foi deixado um ambiente descontraído, livre para fazer perguntas a todo momento e dúvidas mais específicas podendo ser sanadas após a resolução de todos os exercícios propostos.

Outra iniciativa foi reservar espaços maiores para o atendimento dos alunos na semana anterior à avaliação. A sala da monitoria, onde são realizados os atendimentos individuais, comporta no máximo 3 alunos sendo atendidos simultaneamente, que para o universo de mais de 600 alunos, é insuficiente.

Antes da última avaliação, foi reservada uma sala de aula com capacidade para 90 alunos e foi feita uma força tarefa para atender à grande demanda de alunos, assim, qualquer monitor que estivesse presente na ECT naquele horário, se prontificou a ir para esta sala e auxiliar os alunos nos estudos. Ao todo, participaram mais de 30 alunos e 6 monitores neste atendimento, sendo que, 3 monitores ficaram

no quadro resolvendo os exercícios e os outros 3 monitores ficaram responsáveis por ajudar os alunos com dúvidas pontuais como mostra a Figura 1b.

Figura 1. a) PEQ da Unidade 1 em 23/09/2022, semestre 2022.2 (FONTE: AUTOR). b) Atendimento da monitoria de química antes da avaliação da Unidade 1, semestre 2022.2. (FONTE: AUTOR)

Com base nos dados coletados pelos monitores nas atividades ocorridas para a Unidade 1, foram comparados os dois semestres presenciais de 2022.1 e 2022.2. Com relação aos atendimentos antes da prova apenas 5 alunos procuram a monitoria em 2022.1 e em 2022.2 a procura foi de 32 alunos. Já com relação ao PEQ da Unidade 1 a participação foi de 30 alunos, presencialmente e remotamente e no PEQ de 2022.2 a participação foi bem maior com um total de 120 alunos.

## CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados no retorno às atividades presenciais as atividades da monitoria foram negligenciadas pelos alunos, em contrapartida, foi possível contornar essa situação por meio de estratégias adotadas pelos professores e monitores. Procurou-se mostrar aos alunos que a monitoria é fundamental para a formação acadêmica tanto do monitor, quanto do discente.

## REFERÊNCIAS

CORREIA, Paulo Rogério; AGUIAR, Joana Guilares. Teoria, Prática E Uma Lacuna Que Nos Desafia. 02. ed. **Revista Currículo e Docência**, São Paulo, v. 03. p. 01-04, 2021.

# A PRÁTICA DA MONITORIA NA ORIENTAÇÃO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR SOBRE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

DANTAS, Ana Clara de Medeiros [1]
BRANDÃO, Daniele Pereira [2]
FREIRE, Kátia Regina Lopes Costa [3]

**Resumo:** Trata-se de relato de experiência acerca de projeto de monitoria, embasado em práticas interdisciplinares envolvendo os cursos de Pedagogia e Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). O projeto possibilitou a aproximação das monitoras com a docência no Ensino superior e a aplicabilidade dos conhecimentos construídos ao longo do curso, por meio da orientação das pesquisas desenvolvidas sobre a temática da Inclusão, pelos alunos do 2º período do curso de Pedagogia. O objetivo deste relato é expor brevemente as primeiras ações do projeto, discutir o referencial teórico e traçar as próximas ações. Nota-se um aprofundamento e reflexão por parte dos alunos envolvidos acerca de novos modos de construir, apropriar e difundir os conhecimentos científicos gerados por esta experiência.

**Palavras-chave:** Inclusão. Interdisciplinaridade. Pesquisa. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEDUC) do Centro de Ensino Superior do Seridó (2019) apresenta a Pesquisa interdisciplinar como forma de articulação entre os componentes curriculares de cada semestre letivo. Com isso, são elaborados projetos de ações integradas para nortear as práticas a serem desenvolvidas promovendo, assim, ações de ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar, com o intento de contribuir com a melhoria do ensino na graduação e incentivar a produção e divulgação do conhecimento científico.

Em 2022-2, através da aprovação do projeto de monitoria aqui relatado, as ações desenvolvidas para a Pesquisa Interdisciplinar estão ocorrendo com a participação de duas monitoras voluntárias que sob supervisão e orientação

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *(clara.dantas.117@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Pedagogia. E-mail: *(daniele.brandao.099@ufrn.edu.br)*
[3] Docente. Grupo de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Inclusão (GPCAI). UFRN. E-mail: (katia.regina.freire@ufrn.br)

docente, estão acompanhando o 2º período de Pedagogia no desenvolvimento de pesquisas sobre “A inclusão no Ensino superior”, articulando os componentes “Psicologia e Educação II”, “Filosofia da Educação Brasileira”, ambos do curso de Pedagogia e “Seminários de Educação Inclusiva” do curso de Geografia.

Assim sendo, o projeto de monitoria se justifica pelo caráter interdisciplinar do PPC do curso de Pedagogia que enfatiza a promoção de uma formação que articula teoria e prática. Além disso, o Plano trienal do Departamento de Educação (2019-2021) determina que é necessário dar maior importância as ações voltadas ao Ensino na graduação, sendo este objetivo alcançado por meio de “atividades que contribuam para a dinamização das práticas pedagógicas, no intuito de melhor viabilizar o desenvolvimento curricular vigente”. (PLANO TRIENAL, 2019, p.15).

A monitoria é uma importante ferramenta empregada nos cursos de graduação com vistas a potencializar os processos de ensino-aprendizagem dos alunos que se dispõem a serem monitores, bem como daqueles que se beneficiam da ação. O Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2019, p.94) estipula em seu Art. 187 a manutenção de programas de monitoria, escolhendo entre os alunos das graduações aqueles que demonstrarem ter capacidade em componentes curriculares anteriormente cursados.

Diante disso, este relato tem como objetivo expor as primeiras ações realizadas com relação à orientação e acompanhamento das pesquisas mencionadas, além de discutir brevemente as leituras que embasaram as ações e apresentar os próximos passos a serem desenvolvidos.

## DISCUSSÃO

O projeto de monitoria em desenvolvimento proporciona para todos os envolvidos uma reflexão sobre a inclusão das pessoas com deficiência no âmbito acadêmico, considerando as experiências dos discentes e os conhecimentos construídos no decorrer da graduação juntamente com os docentes.

Para tanto, visando promover debates acerca da temática em questão, e tendo em vista a elaboração de um documentário e um evento de extensão para socialização dos resultados das pesquisas, inicialmente foram planejados encontros para a discussão das leituras da Lei Brasileira de Inclusão (2016) e da obra de Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), coordenados pelas monitoras. Feito isso, foi iniciado o

processo de acompanhamento e orientação da elaboração dos roteiros de entrevistas e dos documentários que constituem os produtos da pesquisa.

Importante destacar que, de acordo com o artigo 27 da LBI (2016), a educação é direito da pessoa com deficiência, em todos os níveis de ensino e ao longo de toda a vida, de forma a possibilitar que alcancem o máximo desenvolvimento de seus talentos e habilidades, tendo, para isso, assegurado um sistema de ensino inclusivo.

Segundo Mantoan (2003, p. 16), a inclusão não atinge apenas alunos com deficiência e os que têm dificuldade em aprender, mas todos os demais, e, assim, implica uma mudança de perspectiva educacional para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

A escolha do tema da pesquisa deve-se não apenas pelo fato da inclusão e diversidade serem focos das ações do DEDUC e temas de fundamental importância social e para formação docente, mas também por possibilitar o diálogo teórico entre os componentes envolvidos. Além disso, as docentes e monitoras são membros do Grupo de Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Inclusão e vêm desenvolvendo pesquisas na área.

Vale ressaltar que uma aluna com deficiência visual, do curso de Pedagogia, participa do projeto e vem desenvolvendo a pesquisa e produção do documentário com a orientação e suporte das monitoras voluntárias.

## CONCLUSÃO

Apesar do pouco tempo de execução do projeto que iniciou suas ações em 10 de setembro de 2022, estas vêm sendo desenvolvidas semanalmente e já agregam significativamente na formação de todos os envolvidos. No que diz respeito à experiência proporcionada às monitoras, o projeto tem possibilitado a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do curso e de vivenciar o tripé ensino/pesquisa/extensão da docência no ensino superior, além de proporcionar o aprofundamento sobre as pesquisas na área da educação e acerca da Inclusão no Ensino Superior.

Neste ínterim, vê-se a importância de ações de monitoria para a formação discente. Além disso, a utilização de práticas pedagógicas interdisciplinares apoiadas no desenvolvimento de uma investigação científica, proporcionaram a troca

de experiências entre alunos ingressantes e formandos, interagindo, ainda com alunos do curso de Geografia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em 11 out 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano Trienal do departamento de Educação do Centro de Ensino Superior do Seridó**: 2019-2021. Caicó, RN, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NASCHOLD, A. C; *et. al*. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia** - PPC. Caicó,EDUFRN, 2019.

# A RELEVÂNCIA DA MONITORIA DE TÉCNICAS OPERATÓRIAS E ANATOMIA CLÍNICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUCENA, Virgínia Raquel dos Santos [1]
DANTAS, Raiana Carol de Medeiros [2]
DE MORAIS, Hécio Henrique Araújo [3]
LUCENA, Eudes Euler de Souza Nobre [4]

**Resumo:** O componente curricular “Princípios de Anatomia Clínica e Técnica Operatória” visa oportunizar aos alunos conteúdos teórico-práticos acerca dos fundamentos de técnicas operatórias e anatomia clínica, tendo em vista que são áreas do conhecimento muitas vezes subdesenvolvidas na grade curricular. O objetivo deste trabalho é descrever as metodologias teórico-práticas desenvolvidas durante a experiência dos monitores, tratando-se de um relato de experiência frente às atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de ensino 2022. A aprendizagem baseada em equipe foi uma ferramenta de trabalho docente essencialmente utilizada, a qual possibilitou o compartilhamento de conhecimentos entre os monitores e também com os professores, a cada semana. Além disso, técnicas de aprendizado interativas foram utilizadas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Ao final das atividades, concluiu-se que a monitoria foi uma atividade viável e oportuna para o desenvolvimento técnico-científico no âmbito das técnicas cirúrgicas e da anatomia clínica.

**Palavras-chave:** Técnicas operatórias. Anatomia clínica. Ensino-aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

O componente curricular de caráter optativo “Princípios de Anatomia Clínica e Técnica Operatória”, vinculado ao curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, visa oportunizar aos alunos conteúdos teórico-práticos acerca dos fundamentos de técnicas operatórias, cirurgia experimental básica e a correlação anatomoclínica com os procedimentos cirúrgicos. Trata-se de uma oportunidade de os alunos iniciarem seus estudos na área cirúrgica e aperfeiçoarem suas habilidades e conhecimentos sobre tal temática.

[1]Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (virlucena@hotmail.com)
[2]Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (raianacarol12@hotmail.com)
[3]Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: (heciomorais@hotmail.com)
[4]Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: (eudeseuler@hotmail.com)

Nesse contexto, a monitoria, entendida como um apoio ao processo pedagógico ao auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, consequentemente, influenciar na melhora da qualidade do ensino, torna-se uma ferramenta bastante útil para consolidação do processo de ensino e aprendizagem (AMATO, 2016). A monitoria de “Princípios de Anatomia Clínica e Técnica Operatória” teve como bases de desenvolvimento, o objetivo de aprofundar o conhecimento dos monitores e discentes no que diz respeito às habilidades emocionais, humanas, críticas e reflexivas envolvidas no diagnóstico e tratamento de patologias cirúrgicas, além de ser um suporte no desenvolvimento e execução de aulas práticas, plantões de dúvidas e, não obstante, de material científico.

A fim de otimizar a consolidação do aprendizado, eram realizadas discussões teóricas, práticas e simulações das temáticas inseridas na disciplina. As principais temáticas em que a monitoria atuou foram: instrumentação cirúrgica, remoção de corpos estranhos, suturas (materiais utilizados, tipos e técnica) e tamponamento nasal.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência feito a partir da execução de atividades práticas desenvolvidas na monitoria acadêmica, com o objetivo de descrever as metodologias teórico-práticas desenvolvidas. As experiências ocorreram entre maio e julho de 2022 na Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## DISCUSSÃO

Sabe-se que as competências técnicas se desenvolvem rapidamente (exponencialmente) num primeiro momento que é seguido de queda ou estabilização do aprimoramento. Por isso, o treinamento repetitivo é tido como um método de crucial importância para o desenvolvimento cada vez mais aprimorado de conhecimentos técnicos (DA MOTTA, 2018).

Nesse sentido, a monitoria viabilizou momentos interativos entre aluno e monitores, com o objetivo de priorizar atividades repetitivas e que viabilizassem a fixação dos conhecimentos adquiridos. Para isso, a atividade com a temática de instrumentação cirúrgica foi viabilizada como uma espécie de jogo, na qual os alunos necessitavam acertar os nomes dos instrumentos e quem acertasse mais, ganharia

o jogo. Logo, as atividades propostas dessa forma receberam *feedback* positivo pelos integrantes. Além disso, sabe-se que essas técnicas de aprendizado são eficientes no ensino por agradar, entreter, prender a atenção e transmitir informações de formas variadas, estimulando os sentidos, sem serem cansativas (FREIRE, 2015).

No desenvolvimento da atividade voltada para sutura, os alunos puderam praticar alguns tipos de técnicas de síntese cirúrgicas, como: ponto simples, contínuo simples, donnati e contínuo festonado. Além disso, os tipos de fios, agulhas e como escolher a melhor técnica para determinada lesão, antissepsia, posicionamentos de campos, prescrição medicamentosa, revisão de vacinas, foram alguns dos conhecimentos colocados em prática. Esse tipo de atividade é de fundamental importância, haja vista que as novas recomendações curriculares do Ministério da Educação, os alunos egressos da faculdade de medicina necessitam, ao final do curso, estarem capacitados para realização de procedimentos cirúrgicos simples (suturas superficiais, biópsias), saber controlar sangramentos, realizar drenagens e instalação de drenos, estar apto a participar de procedimentos cirúrgicos e reconhecer protocolos e comportamentos de equipe em centro cirúrgico ou sala de emergência (BRASIL, 2001).

Outro tipo de atividade desempenhada na monitoria foi a prática de remoção de corpos estranhos (anzóis e anéis), tamponamento nasal anterior e posterior. Essas temáticas foram promovidas para conscientizar e capacitar o estudante sobre a importância da realização pelo Médico de família destes procedimentos que devem ser feitos com base nos conhecimentos adquiridos nas faculdades de medicina. A capacitação de tais técnicas evita o encaminhamento de pequenos procedimentos para serviços de unidades de maior porte e consequentemente deslocamento do paciente, largas filas de espera, aumento do custo sanitário e saturação dos serviços dos hospitais (GALVAN, 2018).

Por fim, de maneira complementar, a aprendizagem baseada em equipe foi uma ferramenta de trabalho docente utilizada na adequação do desenvolvimento das atividades realizadas na monitoria, a qual possibilitou o compartilhamento de conhecimentos entre os monitores e também com os professores, a cada semana. Essa ferramenta tornou os monitores responsáveis pela aquisição dos próprios

conhecimentos e promoveu a metacognição, raciocínio crítico, tomada de decisão e o trabalho efetivo e colaborativo em equipe.

## CONCLUSÃO

Concluímos que a monitoria se inseriu de forma a oportunizar aos acadêmicos envolvidos um aprimoramento e edificação dos conhecimentos na área cirúrgica, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional no que tange a formação médica diante da análise sobre a teoria e a prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BRASIL, M. E. C. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Parecer CNE/CES, v. 1, 2001.

DA MOTTA, E. V.; BARACAT, E. C. Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina–papel da simulação. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 1, p. 18-23, 2018.

FREIRE, C. C. **Gamificação e EaD: importância e possibilidades para uma educação com foco no aluno**. 2015. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Planejamento, Implementação e Gestão da Ead, Instituto Superior Anísio Teixeira, Paracambi, 2015.

GALVAN, D. G. **Implementação de protocolos do caderno de atenção primária n° 30 na Unidade de Atenção Básica de Saúde Recamonde Capelo**. 2018.

# ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL

SOUZA, Dália Pietra Teixeira da Silva[1]
SANTOS, Herculana Torres dos Santos[2]

**Resumo**: Este relato, tem o objetivo de mostrar a relação entre a disciplina Metodologia Científica e Tecnológica ministrada na Escola de Ciências e Tecnologia com as temáticas de alfabetização científica e saúde mental. A ementa de natureza da ciência, ou a falta dela, está presente no entendimento e estigmatização da saúde mental no Brasil, com base em documentos e pensadores como Fensham, que afirmam a importância da heterogeneidade do conhecimento científico para uma população onde não possui a educação básica. É a partir da visão científica que desenvolvimentos econômicos, sociais, e na área de saúde que irão ocorrer, através do conhecimento metodista e básico científico, que leva a iniciativa de procurar alguns direitos, como o da saúde pública, sem que a população deixe atravessar uma moral cultural, estrutural e por muitas das vezes religiosas que compõem a sociedade brasileira, negando a veracidade acadêmico científica. É importante mensurar o impacto que acontece na educação e desigualdade presente no Brasil, principalmente em quesitos socioeducacionais estruturais sistêmicos, que separam parte da população e o acesso básico a essa parte da população. A partir desses pontos, essa discussão foi levada aos discentes relacionando essa temática com partes da ementa da disciplina como: Natureza da Ciência e Pesquisa.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica. Natureza da ciência. Saúde mental.

## APRESENTAÇÃO

Foi desenvolvida uma pesquisa documental dissertativa crítica na qual esse relato foi disponibilizado na turma virtual da disciplina e apresentado a discussão sobre a problemática da democratização do conhecimento científico na influência da saúde mental no Brasil, haja vista a grande visão burocrática e hegemônica da alfabetização científica, tendo como objetivo mostrar a importância da alfabetização científica para um entendimento da saúde mental e participação da cidadania em questões sociais.

[1]Discente. Dália Pietra Teixeira da Silva Souza. Ciências Sociais. UFRN. E-mail: (dalia.teixeira.129@ufrn.edu.br)

[2]Docente. Herculana Torres dos Santos. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (herculana.santos@ufrn.br)

Para iniciar este relato, precisa-se pensar como a disciplina de metodologia científica e tecnológica e o conteúdo da natureza da ciência, que é basicamente como o modo de conhecimento científico é construído, nessa conjuntura, pode cobrir de questões internas, como método científico e relacionamento entre experiência e teoria, outros, bem como a influência dos elementos sociais, culturais, religiosos e políticos na aceitação ou rejeição de idéias científicas. Uma das problemáticas e desafios é o modo de suas relações, sejam elas: políticas, sociais, humanas, filosóficas, econômicas, entre outras, pois a falta dela gera visões confusas sobre a vida e o modo que nós relacionamos com questões científicas.

Então, quando pensa-se na importância da alfabetização científica para desestigmatizar questões de saúde mental, mas não somente isso, e sim na diferença no papel de cidadão e de tomadas de decisões de interesse social, compreende-se que é fundamental conhecer os preceitos da natureza da ciência para uma análise crítica do mundo e realidade em que os alunos, acadêmicos e docentes que estão presentes. É possível perceber a importância e observa-se por exemplo, na Conferência Mundial sobre a Ciência para o século XXI, sob os auspícios da UNESCO e o Conselho Internacional de Ciência, declara-se:

> Para que um país esteja em condições de atender às necessidades fundamentais da sua população, o ensino das ciências e da tecnologia é um imperativo estratégico [ ] Hoje, mais do que nunca, é necessário fomentar e difundir a alfabetização científica em todas as culturas e em todos os sectores da sociedade, [...] a fim de melhorar a participação dos cidadãos na adopção de decisões relativas à aplicação de novos conhecimentos. (DECLARAÇÃO DE BUDAPESTE, 1999)

Neste parâmetro se cruzam ideias sociopolíticas acerca da democratização da ciência, em uma busca da efetivação de uma alfabetização desde a base educacional, pois é através desta "democratização" onde está uma grande parte da desestigmatização da saúde mental, principalmente em uma sociedade como é a realidade do Brasil, onde no ano de 2019 divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que 23 milhões de brasileiros, ou seja, 12% da população, apresentam sintomas de transtornos mentais.

E é algo que não é muito divulgado e discutido, justamente por uma cultura que se nega à ciência, por outras questões sociais que atravessam, como a religiosidade ou a própria analfabetização presente.

No ano de 2014, o instituto de pesquisa Abramundo divulgou os resultados do Indicador de Letramento Científico (ILC), a fim de identificar os níveis de domínio científico da população brasileira no dia a dia, a iniciativa foi realizada com a parceria do Instituto Paulo Montenegro, a ONG Ação Educativa e o IBOPE Inteligência. Na pesquisa, o indicador calculou a habilidade das pessoas para aplicar conhecimento básico nas situações cotidianas, como ler rótulos nutricionais, entre outros. Foi selecionada uma amostra de 2.002 casos, representativa da população de 15 a 40 anos residente no Distrito Federal e em 9 regiões metropolitanas brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Belém) e que tenham completado quatro anos de estudo. Com base no recorte geográfico e populacional da amostra, os resultados são representativos de 23 milhões de pessoas entre 15 a 40 anos que completaram os quatro primeiros anos do ensino fundamental (antigo primário) e que residem em 92 municípios das 9 regiões metropolitanas brasileiras. E nesses resultados, foi mostrado que 64% dos entrevistados possuem baixo letramento científico, oque é mais da metade da população e 5% apenas possuem conhecimento proficiente.

Sabe-se que a maioria da população que sofre com transtornos mentais, fazem parte de grupos específicos na sociedade, como pessoas de média/baixa renda, pessoas que já passam por coerções sociais, como pessoas pretas/pardas e indígenas, mulheres em grande maioria, pessoas no grupo LGBTQI+, entre outros. Em 2017 a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou um ranking mundial de qualidade de educação. Entre os 76 países avaliados, o Brasil ocupa a 60ª posição. Isso é fator marcante quando falamos sobre inserção de grupos minoritários ou menos favorecidos na educação básica pelo menos, o que não ocorre, Na vista de Fensham (2002b), para pensar que uma sociedade cientificamente alfabetizada está em uma situação melhor para agir racionalmente em relação às competições da sociedade, é uma ilusão que ignora a complexidade dos conceitos científicos envolvidos, já que um dos

maiores problemas é a visão de uma base científica burocrática e hegemônica, onde uma pequena parcela da população tem acesso, assim dificultando o entendimento dos problemas da saúde mental, pois está atrelado ao conhecimento heterogêneo entre toda a população, longe de culturas que confrontam a democratização do conhecimento científico e metódico, isto faz com que mais pessoas ingressam no meio acadêmico científico, podendo até ajudar em pesquisas futuras tanto no campo da saúde pública, como no conhecimento científico como educação base no Brasil, está a democratização vai muito além de uma possível política pública para melhoria da educação.

Todas essas considerações foram levadas à sala de aula de maneira virtual através do sigaa e, um espaço para discussão foi criado para os alunos explanarem seus pensamentos. Foi pedido que os discentes relacionassem essas considerações com as temáticas de pesquisa da disciplina.

## CONCLUSÃO

Para concluir, sobre a influência da educação científica na saúde mental dos brasileiros, observa-se que a inserção dos conhecimentos metódicos e científicos desde a base educacional no Brasil seria um passo inicial para desestigmatização da saúde mental e planejamento de projetos futuros com base na mudança de visão sobre questões de cunho científico, não atravessados por morais culturais que impeçam o desenvolvimento científico ou restauração da saúde mental no Brasil.

## REFERÊNCIAS

Brasil ocupa 60ª posição em ranking de educação em lista com 76 países. ABRHCE. 2017. Disponível em: https://www.abrhce.com.br/brasil-ocupa-60a-posicao-em-ranking-de-educacao-em-lista-com-76-paises#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20Coopera%C3%A7%C3%A3o,Na%20%C3%BAltima%20posi%C3%A7%C3%A3o%20est%C3%A1%20Gana. Acesso em 08 de out. 2022.

FENSHAM, P. J. De nouveaux guides pour l'alphabétisation scientifique. **Canadian Journal of Science, Mathematics and Technology Education**, Toronto, v. 2, n. 2, p. 133149, 2002b.

Estudo revela grau de conhecimento científico dos brasileiros. GIFE. 2014. Disponível em: https://gife.org.br/estudo-revela-grau-de-conhecimento-cientifico-dos-brasileiros/#:~:text=Ricardo%20Uzal%3A%20Um%20dos%20primeiros,5%25%20possui%20o%20conhecimento%20proficiente. Acesso em 08 de out. 2022

Praia, João et al. O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania. **Ciênc. educ. (Bauru) 13 (2) • Ago 2007 •**,Disponível em:https://doi.org/10.1590/S1516-73132007000200001. Acesso em: 08 out. 2022.

# ALUNO NO PERÍODO REMOTO E MONITOR NO PERÍODO PRESENCIAL

Da SILVA, Arnando Macedo[1]
De OLIVEIRAMENEZES, Jeilanny Castro[2]
BARBOSA, Matheus André Dias Pinheiro[3]
SOARES, Patricia Kaori[4]
NERI, Jannyely Moreira[5]
ALVES, Salete Martins[6]

**Resumo:** O período de isolamento social trouxe um novo desafio para os alunos que pretendiam se tornar monitores, pois cursar uma disciplina no formato remoto e se tornar monitor no presencial seria mais um obstáculo a ser superado. O conteúdo da componente de Química Geral é considerado difícil para os alunos ingressantes, ainda mais no período remoto onde as aulas experimentais também foram ministradas remotamente. Diante deste desafio, o objetivo deste relato de experiência é justamente destacar os aspectos mais importantes entre a transição de ter sido aluno durante o período remoto e depois se tornar monitor no retorno ao ensino presencial.

**Palavras-chave:** Monitoria. Química. Ensino remoto. Ensino presencial.

## APRESENTAÇÃO

Em sua maioria, os discentes que aceitam o desafio de se tornar monitores não possuem experiência em lecionar determinado conteúdo, fazendo com que o trabalho na monitoria por si só já seja desafiador. O período de isolamento social trouxe um novo desafio para os alunos que pretendiam se tornar monitores, pois cursar uma disciplina no formato remoto e se tornar monitor no presencial seria mais um obstáculo a ser superado.

[1] Discente. Ciência e tecnologia. UFRN. E-mail: (*nando.m.s@outlook.com)*

[2] Discente. Ciência e tecnologia. UFRN. E-mail: (*jeilanny.castro.071@ufrn.edu.br)*

[3] Discente. Ciência e tecnologia. UFRN. E-mail: (*matheus.andre.700@ufrn.edu.br)*

[4] Docente. Escola de Ciências e tecnologia. UFRN. E-mail: (*patricia.soares@ufrn.br*)

[5] Docente. Escola de Ciências e tecnologia. UFRN. E-mail: (*jannyely.neri@ufrn.br*)

[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*salete.alves@ufrn.br)*

Na Escola de Ciências e Tecnologia- ECT um dos maiores grupos de monitoria é o de Química Geral da ECT que neste edital conta com a participação de 16 monitores (7 bolsistas), 5 docentes efetivos e 1 docente substituto. Dentre as atividades desempenhadas pelos monitores estão; o atendimento individual ao aluno, acompanhamento das aulas teóricas e práticas e aulas preparatórias para provas. O conteúdo da componente de Química Geral é considerado difícil para os alunos ingressantes, ainda mais no período remoto onde as aulas experimentais também foram ministradas remotamente.

Diante deste desafio, o objetivo deste relato de experiência é justamente destacar os aspectos mais importantes entre a transição de ter sido aluno durante o período remoto e depois se tornar monitor no retorno ao ensino presencial.

## DISCUSSÃO

Devido a pandemia causada por meio do COVID-19, as universidades tiveram que suspender suas tarefas presenciais. Com isso, as instituições de ensino, para que suas atividades pudessem continuar com o mínimo de prejuízo aos alunos, adotaram a educação remota como principal forma de ensino aos 8 milhões de estudantes matriculados no ensino superior do país em 2020. Desde então, para além das notas e do envolvimento em aula, outros desafios surgiram no dia a dia do estudante brasileiro, como a falta de acesso a recursos tecnológicos e a espaços adequados para os estudos [Lopes].

No início todos, alunos e professores tiveram uma dificuldade muito grande em se adaptar à nova realidade. O ensino remoto parecia não ser muito eficiente, tendo em vista que alguns professores ainda não sabiam como lidar com as interfaces de ensino virtuais ou adaptar seu conteúdo para ser apenas transmitido por uma tela. Outro fator importante é que os alunos também não estavam preparados para essa nova maneira de aprendizagem, fora aqueles que não tinham condições financeiras e/ou tecnológicas para acompanhar as aulas.

No caso do componente de Química Geral, ministrado na Escola de Ciências e Tecnologia, a compreensão do conteúdo se tornou ainda mais difícil, pois a matéria em si é complexa e possui uma carga horária de aulas práticas em laboratório, entretanto, devido ao modelo de ensino remoto essas aulas foram

ministradas de forma virtual, ou seja, o estudante não teve o contato com o laboratório que é de extrema importância para a compreensão do conteúdo.

Apesar das dificuldades de aprendizagem no ensino remoto, a monitoria foi excepcionalmente importante para os alunos, oferecendo apoio aos estudantes por meio dos conhecidos Plantões de Estudos em Química (PEQ) que sempre ocorriam na semana anterior à prova, o Padlet e os atendimentos via Discord, mesmo assim, durante o período remoto, o vínculo entre monitor e aluno foi bem baixo.

Durante o período remoto as aulas de química ocorriam da seguinte forma, os professores passavam vídeos do conteúdo para serem assistidos antes do encontro síncrono e durante o encontro síncrono eram desenvolvidas atividades abordando esses conteúdos, eram feitas discussões, resolução de exercícios e tiradas as dúvidas das aulas gravadas. Sobre a parte prática da disciplina todos lamentaram muito que esta também seria feita de forma remota, pois sabe-se que as aulas em laboratório aproximam o aluno da química e permitem uma vivência muto importante neste ambiente. Então, a nós ingressantes no período remoto, esta parte foi introduzida por meio das vídeo aulas gravadas pelos professores no laboratório e testes teóricos do assunto.

Quando houve o retorno das atividades presenciais, tudo era muito novo, seria um período de readaptação tanto para alunos quanto para os professores. A equipe da monitoria se encontrou presencialmente pela primeira vez e nós, alunos estávamos pisando na ECT pela primeira vez, não conhecíamos as salas, os auditórios, o laboratório, enfim, não conhecíamos a UFRN.

Para quem ingressou no período remoto, as salas do Google Meet estavam sempre lotadas com 100 alunos e ocasionalmente o professor abria uma outra sala e fazia a retransmissão, então entrar num auditório com 140 alunos e ser apresentado aos alunos como monitor foi emocionante e desesperador ao mesmo tempo.

Para a parte prática da componente, tivemos que fazer uma espécie de capacitação antes de cada uma das 4 aulas, esta capacitação remontava o experimento com a ajuda de um professor e de monitores mais experientes. Combinávamos o dia e horário, realizávamos a prática e depois resolvíamos as questões colocadas, tirávamos nossas dúvidas e éramos apresentados à alguns questionamentos que poderiam vir dos estudantes, também fomos instruídos com relação ao nosso comportamento diante das normas de segurança do laboratório.

Outra parte muito importante para a nossa iniciação à docência foi a realização dos Plantões de Estudos em Química (PEQ), no período remoto os monitores faziam a resolução dos exercícios pelo Google Meet e na maioria das vezes sem “abrir” a câmera, já no presencial, nós, pela primeira vez ficamos na parte da frente do auditório, e falamos para uma plateia de vários alunos, além de aprender coisas como o tamanho da letra que deveríamos usar no quadro, o volume de voz, caso optássemos por não usar o microfone, a forma de expor a resolução dos exercícios, dar tempo para o aluno assimilar o conteúdo, responder dúvidas, manter a ordem e sermos organizados para não ultrapassar o tempo.

Durante o período 2022.1 a procura dos alunos foi mais baixa e a participação nos PEQs também, pois as aulas eram pela manhã e os PEQs sempre são realizados no hotátio T56 para atender alunos tanto do diurno quanto do noturno, isso contribui de alguma forma para que nós monitores pudéssemos nos preparar para o 2022.2, neste semestre as aulas ocorrem na parte da tarde e o primeiro PEQ já contou com a participação de mais de 100 alunos.

Sobre a interação da equipe, o relacionamento ainda vem sendo construído tendo em vista que alguns monitores nunca tinham se visto pessoalmente, assim como os professores. A relação entre monitores foi se tornando mais próxima principalmente durante as práticas de laboratório que contam com 2 monitores no mesmo horário e com os professores durante as aulas práticas e teóricas, pois nestas, acompanhamos o docente auxiliando com a passagem dos slides, ajuste de computador e caixa de som, resolvendo exercícios e outras coisas que o professor necessitar.

## CONCLUSÃO

Com este relato demos uma visão de como a participação no programa de monitoria é importante para nossa formação acadêmica e para nossa iniciação à docência. A monitoria é um experimento muito enriquecedor e especialmente durante este período foi muito mais desafiador.

## REFERÊNCIAS

LOPES, Larissa, Como a pandemia impactou o ingresso e a permanência no ensino superior, **Revista Galileu Digital**, 2021, Disponível em: revistagalileu.globo.com/amp/Sociedade/noticia/2021/07/como-pandemia-impactou-o-ingresso-e-permanencia-no-ensino-superior.html Acesso em: 16 out. 2022.

# ANTROPOLOGIA JURÍDICA E O DIREITO: PROVOCANDO UMA VISÃO DA COMPLEXIDADE MODERNA E ESTIMULANDO A DOCÊNCIA

SANTOS, Diego de Medeiros [1]
BESSA, Luana Caroline Castro [2]
SOARES, Ubirathan Rogerio [3]

**Resumo:** Neste trabalho, objetiva-se proporcionar algumas considerações sobre o impacto do projeto de monitoria não apenas no fator de ensino, mas também sobre a pesquisa e extensão. Para tanto, utiliza-se da pesquisa exploratória e descritiva acerca de aspectos teóricos e práticos da vivência dos monitores no projeto de monitoria. Este relato surge da necessidade de reafirmar a importância da vinculação dos projetos de ensino com a extensão e pesquisa, tríplice indissociável exigida pela Constituição Federal de 1988 (art. 207), como forma de contribuir para a produção acadêmica e desenvolver o encargo social e cultural dos envolvidos. Diante das ações promovidas, constatou-se que o projeto de monitoria em questão cumpre as exigências previstas na Carta Magna, assim como nos pontos tratados pelos doutrinadores da área pedagógica. Por fim, institui ainda grande impacto na comunidade acadêmica no Centro de Ensino Superior do Seridó (UFRN/CERES) em razão do projeto efetivar e reafirmar a existência da relação obrigatória entre o ensino, pesquisa e extensão; dessa forma, estes três aspectos possibilitam o efeito didático-científico aos monitores e discentes, colaborando não somente com a produção acadêmica dentro do instituto, mas também no âmbito coletivo e solidário para a população norte-rio-grandense.

**Palavras-chave:** Antropologia Jurídica. Monitoria. Ensino. Pesquisa. Extensão.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria vinculada à disciplina de Antropologia Jurídica, apresenta uma estrutura diferenciada ao mobilizar não apenas o pilar do ensino, mas também a extensão e pesquisa. Nesse sentido, o projeto tem como matriz o processo de ensino e aprendizagem dos monitores em relação ao contato direto com os discentes da disciplina. Para melhor aprimorar o pilar de ensino e tornar os monitores cada vez mais capacitados para o desenvolvimento de aspectos da docência, foi incluído no currículo da monitoria outros dois pontos relevantes, que são: I) extensão, onde foram desenvolvidos três projetos vinculados à monitoria que

[1] Discente. Direito. CERES. UFRN. E-mail: *diegodemedeirossantos@gmail.com*
[2] Discente. Direito. CERES. UFRN. E-mail: *luanacarolinecastro79@gmail.com*
[3] Docente. Departamento de História. CERES. UFRN. E-mail: *ursoares1@hotmail.com*

serão desenvolvidos posteriormente; II) pesquisa, foi construída uma linha de pesquisa para que os monitores desenvolvessem artigos científicos durante o estágio de monitoria, a fim de promover a pesquisa acadêmica. Quanto à base do ensino, foram desenvolvidas atividades em sala de aula, como a contribuição dos monitores nos debates dos seminários desenvolvidos pelos discentes da disciplina, bem como a resolução de dúvidas destes fora da sala de aula, objetivando construir uma relação de mútua de aprendizado entre os envolvidos, incentivando o desenvolvimento e o contato dos monitores com as turmas monitoradas.

Por último, no que diz respeito aos objetivos do presente relato, este se propõe a descrever as ações da monitoria no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, com a descrição detalhadas das atividades e os resultados obtidos com cada uma delas, bem como mencionar os trabalhos científicos que estão sendo desenvolvidos vinculados ao projeto em debate.

## DISCUSSÃO

O projeto de monitoria Antropologia Jurídica e o Direito, desenvolveu diversas atividades durante os semestres 2022.1 e está desenvolvendo no 2022.2, dentre essas atividades as de maiores impactos serão debatidas no presente relato. Ressalta-se que as atividades apresentaram vinculação não apenas como ensino, mas também pesquisa e extensão, sendo esta tríade responsável por contribuir além da produção universitária, contemplar também a função solidária, social e cultural para a sociedade (MOTA; ANDRADE, 2005). Com o cumprimento das atividades listadas abaixo, o projeto cumpriu com o seu cronograma, justificativa, objetivos, conteúdos temáticos, metodologia do trabalho, avaliações dos monitores e discentes e leituras recomendadas no projeto, o que efetivou, portanto, os parâmetros essenciais do uso da pesquisa como método de ensino (SILVA; MENDOZA, 2020).

## SEMINÁRIOS EM SALA DE AULA

Com o intuito da experiência docente aos monitores do projeto, esse estruturou uma série de apresentações de seminários para a turma ingressante de Direito na UFRN/CERES. Com isso, os monitores passaram a assistir as apresentações e participar indiretamente das avaliações mediante comentários sobre o material e metodologias adotadas pelos discentes, auxiliando no

desenvolvimento dos envolvidos como futuros profissionais íntegros. O processo de avaliação da turma ingressante por meio de seminários resultou em 19 exposições orais e visuais de obras relevantes, que fez com que todos os participantes viajassem pelos escritos desde de Étienne de La Boétie em “Discurso sobre a servidão voluntária” até Thomas Samuel Kuhn com “A Estrutura das revoluções científicas”.

Por último, apesar das obras apresentadas tratarem de fatores literários relevantes para o desenvolvimento da humanidade, um dos quesitos de pontuação era a analogia com o direito, uma dada aplicação de uma ciência sobre a outra, o que gerou debates profundos e interessantes para a reflexão não só em sala, mas também em artigos futuros, em razão das análises relevantes para o mundo científico.

## PROJETOS DE EXTENSÃO

A monitoria de Antropologia Jurídica tem como principal objetivo promover o desenvolvimento de projetos e ações que estimulem o pensamento crítico do aluno, além de incentivar o progresso de possíveis temas de pesquisas externas e ideais criativos. O estímulo a extensão também é um ponto destacável, visto que o caráter educativo, científico e cultural, tornam-se os pilares a serem encontrados dentro dos projetos de pesquisas desenvolvidos pela equipe, sendo eles:

**a) Dromologia:** o projeto teve como base teórica Paul Virilio, filósofo de grande importância para a arquitetura da dromologia, ao apontar bases que integram a esta ciência como a velocidade, tempo, sociedade, política, em síntese, a instantaneidade das ações em toda a estrutura social, como se não houvesse matéria para a consumação dos atos por meio de processos constantes de começo, meio e fim, que os reduz ao fim (ROCHA, 2001). Nesse sentido, o público central foi a turma de direito nº 25 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), curso este localizado no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), o minicurso apresentou três objetivos centrais: I) Informacional; II) Debates; e III) Percepção de mundo: tornar os discentes cientes da velocidade que o mundo sofre transformações e como tais fatores impactam em toda a arquitetura social.

**b) Semana Bauman:** o evento de extensão em questão, como o próprio nome esclarece, é referente ao grande pensador e sociólogo Zygmunt Bauman

(1925-2017). Ocorreu durante os dias 26/04/2022 e 03/05/2022, e teve como principal objetivo a comemoração dos quinze anos de sua obra “Tempos Líquidos”. O público contou com mais de trinta participantes nos debates.

**c) Cine-Liberdade:** o evento de extensão em evidência, também denominado como “Cine Liberdade: Lançando um olhar crítico sob os muros das prisões brasileiras por meio da produção audiovisual dos encarcerados”, ocorre como parte integrada do projeto de pesquisa “O sistema penitenciário nacional e a explosão da população carcerária do início do século XXI: A situação dos detentos sem decisão judicial no Brasil, no Nordeste, e na região do Seridó Potiguar. O Controle social pelo risco ou pela ameaça do risco”, tendo início no dia 19/09/22 e a finalização estipulada para o dia 12/12/2022, abrangendo um total de quarenta e dois inscritos.

## LINHA DE PESQUISA

O projeto de monitoria conta com a linha de pesquisa na área do sistema prisional brasileiro e suas diversas áreas vinculativas como educação, segregação, feminismo e outras vertentes. Com o estudo na área educacional, é possível afirmar as dificuldades enfrentadas pelo Poder Público no processo de ressocialização dos presos, bem como a adoção de uma arquitetura segregacionista também nas salas de aula, onde os professores ficam separados dos alunos por grades. A problemática não se instaura na existência das grades, mas sim pelo fato de que nunca houve sequer ameaças direcionadas aos docentes do projeto EJA Prisional, conforme pesquisa documental e entrevistas realizadas recentemente pelo projeto de monitoria.

## CONCLUSÃO

O relato proposto alcançou os objetivos delimitados inicialmente, onde foram observadas as atividades desenvolvidas pelo projeto de monitoria “Antropologia Jurídica e o Direito”, onde constatou-se a grande preocupação por parte do coordenador e monitores de não limitar o projeto apenas ao ensino, mas sim desenvolvê-lo em aspecto de pesquisa e extensão. A referida conduta elevou o projeto a um patamar de excelência à vista da obediência do princípio da indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e extensão, previsto no art. 207 da

Constituição de 1988. Por último, como dito na apresentação do presente relato, a tríplice formada por estes três aspectos que perfazem a autonomia didático-científico da universidade, contribuiu não apenas para a produção universitária dos discentes e monitores, contemplou também sua função solidária, social e cultural para a população norte-rio-grandense.

## REFERÊNCIAS

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cézar.A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa. v. 8, n. 2. 2005. Disponível em: http:l1nq.com/xJMOf. Acesso em: 10 out. 2022.

ROCHA, M. C. S. **Da dromologia**: Paul Virilio e a poética do movimento. 2001. Tese (Doutorado em filosofia) - UFRS, Porto Alegre, 2006. Disponível em: [/https:l1nq.com/eWwnz/]. Acesso em: 8 out. 2022.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 06, Vol. 08. 2020. Disponível em: [/https:l1nq.com/3GC3F/]. Acesso em: 9 out. 2022.

# ANÁLISE DAS GINCANAS PRÉ-PROVA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FEITOZA, Letícia Pereira[1]
DE CARVALHO, Sarah Beatriz Gurgel[2]
QUIRINO, Maria Amanda Ferreira[3]
DE MORAIS, Válbny Júlia Fernandes[4]
ARAUJO, Lucas Vinicius Lima[5]
ABREU, Bento João da Graça Azevedo[6]

**Resumo:** O presente trabalho se constitui como um relato de experiência, no qual abordará a vivência das gincanas pré-provas e a sua influência no desempenho acadêmico dos alunos da turma de Fisioterapia 2022.2, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na disciplina de anatomia humana. Para analisar a perspectiva dos alunos acerca disso, foi enviado um formulário com duas perguntas. Os resultados indicaram que o método influencia pouco ou bastante no desempenho dos alunos que tiveram essa experiência. Foi concluído que a gincana passa um bom nível de confiança para os alunos uma vez que os ajuda a organizar os processos e tarefas que serão executados dentro de um tempo definido, tendo um efeito positivo no desempenho final.

**Palavras-chave:** Monitoria, anatomia, gincana, avaliação, acessibilidade.

## APRESENTAÇÃO

Com o retorno das atividades práticas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) após o período remoto durante a pandemia da COVID-19, fez-se presente também o retorno de atividades realizadas previamente ao ensino remoto. Dentre elas, a gincana prática reiniciou com o retorno dos alunos aos laboratórios de anatomia. Esse método é uma alternativa selecionada pelos monitores para auxiliar na preparação dos estudantes para uma posterior prova prática, de forma que nós,

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail:( *leticia.feitoza.099@ufrn.edu.br*)
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail:( (*sarah.gurgel.701@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(amanda.quirino.117@ufrn.edu.br)*
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(valbny.julia.098@ufrn.edu.br)*
[5] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (lucas.lima.016@ufrn.edu.br)
[6] Docente. Departamento de Morfologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: *(abreubj@gmail.com).*

participantes do projeto de monitoria, temos o dever de torná-la o mais acessível possível para todos os participantes.

Dessa forma, o presente relato de experiência tem o objetivo de esclarecer como é o processo de organização da gincana, como foi o desempenho dos alunos na prova prática e quais as considerações dos mesmos sobre o método, e , por fim, entender como foi realizada a acessibilidade para a participação das alunos com visão subnormal.

O presente relato de experiência teve como principal forma de análise a construção de um formulário na plataforma do Google Forms. Tal formulário buscou sintetizar as considerações, sobre a gincana, feitas pelos alunos da turma de Anatomia XI 2022.2, com questionamentos acerca da influência do método no desempenho dos alunos nas provas e os pontos positivos e negativos da gincana a partir do ponto de vista dos discentes. Diante disso, nós fizemos uma análise das respostas para realizar a posterior discussão sobre os efeitos da gincana no desempenho acadêmico.

## DISCUSSÃO

A priori, é importante dissertar sobre como é feita a organização do método retratado no presente trabalho. Geralmente, a gincana é feita na semana anterior a prova prática dos alunos no laboratório de anatomia da UFRN, onde são selecionadas entre 20 e 25 peças relacionadas ao assunto da prova (podendo ser sistemas gerais, neuroanatomia ou sistema locomotor) as quais são dispostas nas bancadas de forma que cada peça terá um marcador (alfinete, massa de modelar ou barbante) para indicar a estrutura que os alunos terão que identificar. Os estudantes têm um tempo de 40 segundos para observar a peça e responder sobre qual é a estrutura indicada. As orientações feitas previamente à gincana são as mesmas feitas antes da prova, com o objetivo de tornar a experiência o mais real possível. Sendo assim, os estudantes vivenciam uma simulação da prova prática.

A partir da necessidade de analisar a perspectiva dos alunos acerca da gincana, o formulário foi essencial para captar o máximo de respostas de maneira mais acessível. Foram 15 (quinze) respostas no total, as quais, em sua maioria, apresentaram resultado positivo. A primeira pergunta questionava o seguinte: “Você acha que a sua participação na gincana influenciou no seu desempenho na prova

prática de anatomia?". 73,3% dos alunos responderam "Sim, bastante" (Tabela 1), indicando possível boa assiduidade da gincana.

Tabela 1: gráfico sobre a influência da gincana no desempenho dos alunos na prova prática de anatomia.

Fonte: Autoria própria do autor.

Como demonstrado na tabela 1, nenhum dos quinze alunos que responderam ao formulário retrataram que a gincana não influenciou no desempenho da prova prática de anatomia. Tal informação pode ser considerada um bom indicador de que o método da gincana influencia pouco ou bastante na maioria dos alunos que a realizam. A segunda pergunta foi aberta, na qual os alunos discorreram sobre os pontos positivos do método aqui apresentado. Dentre as respostas, muitas relatam auxiliar na revisão, fixação e entendimento do que pode ser cobrado na prova e como ocorre a sistemática desta. Um tópico a ser destacado é a preparação psicológica: nove das quinze respostas relataram sobre a importância da participação da gincana na preparação emocional e psicológica, visto que auxilia na diminuição da ansiedade e tensão pré prova.

É importante relatar também sobre os alunos com visão subnormal que estavam presentes na gincana. A prática do método foi imprescindível para que eles fossem capazes de destacar suas principais dificuldades na realização da gincana para que nós monitores pudéssemos corrigir as falhas na realização da prova prática. Os alunos queixaram-se da dificuldade de visualizar os alfinetes, portanto antes da prova prática nós entramos em contato com a professora responsável pela aplicação da prova para relatar sobre tal situação. Com isso, foram disponibilizadas lupas e o tempo de análise de cada peça durante a prova foi aumentado para 50 segundos especificamente para esses estudantes. Além disso, nós monitores nos

responsabilizamos por comprar massa de modelar de cores fortes para colocar nos alfinetes com a finalidade de destacá-los e facilitar a visualização. Após a realização da prova prática, tais alunos relataram que as estratégias adaptativas foram essenciais para seus desempenhos na prova prática.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste período pôde-se observar o nível de importância que as gincanas tiveram sobre a validação da concretização da aprendizagem para as avaliações. Dessa forma, as gincanas foram comprovadas como um método de fomentar e organizar todos os processos e tarefas que serão executados dentro de um tempo delimitado, assim como preparar o aluno para o momento da avaliação. Além do mais, vale ressaltar a importância das adaptações para estudantes com visão subnormal para promover acessibilidade no processo de aprendizagem dos conteúdos de Anatomia Humana.

## REFERÊNCIAS

DE SOUSA TAVARES, Matias et al. FORMAÇÃO DO ESQUELETO APENDICULAR: REFORÇANDO O APRENDIZADO SOBRE ANATOMIA POR MEIO DE UMA GINCANA. **Mostra Científica de Educação Física**, v. 1, n. 2, 2017.

DOS SANTOS, Vivian Bertoldo et al. A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA PALPATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

# ANÁLISE DO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS DICENTES MATRICULADOS NA DISCIPLINA DE DENDROMETRIA NOS PERÍODOS DE 2021.1 E 2022.1

AZEVEDO, Ramon Barca de [1]
CANTO, Juliana Lorensi do [2]

**Resumo:** Este trabalho objetivou analisar e comparar o rendimento acadêmico das turmas de Dendrometria, componente curricular do curso de graduação em Engenharia Florestal, ministradas no campus de Macaíba/RN, nos períodos letivos de 2021.1 (ensino remoto) e 2022.1 (ensino presencial). Conforme os dados apresentados, observou-se diferença entre os dois períodos analisados, sendo que os alunos que cursaram em 2021.1 apresentaram menor rendimento acadêmico em comparação a turma do período presencial subsequente, evidenciando a importância da presencialidade para a melhoria da qualidade de ensino neste componente curricular.

**Palavras-Chave**: Ensino Presencial. Mensuração Florestal. Aprendizado Constante.

## APRESENTAÇÃO

Com o surgimento da pandemia do novo COVID-19 em 2020, as aulas presenciais deram espaço ao ensino remoto. Para isso, instituições de ensino, docentes e discentes precisaram se adaptar para que houvesse continuidade no processo de ensino-aprendizagem. E, neste cenário, muito se debateu sobre a importância do ensino presencial para a qualidade da educação, gerando muitas discussões sobre as diferenças entre o ensino remoto e presencial.

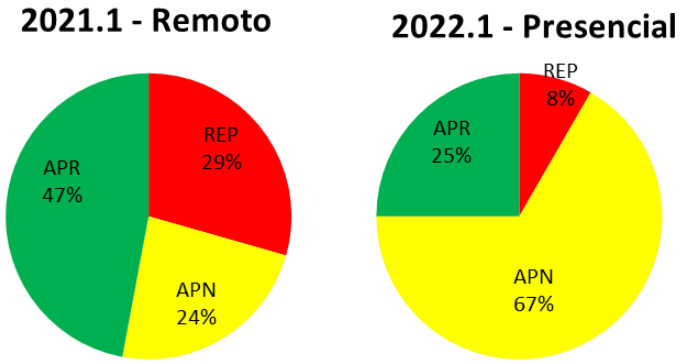
Assim, este relato tem por objetivo, analisar e comparar o rendimento acadêmico das turmas de Dendrometria, componente curricular do curso de graduação em Engenharia Florestal, ministradas no campus de Macaíba/RN, nos períodos letivos de 2021.1 (ensino remoto) e 2022.1 (ensino presencial). Os dados analisados compreenderam o índice de rendimento da disciplina, compostos pelas notas obtidas pelos discentes, resultado da média das três unidades acadêmicas do componente curricular, ou seja, Nota = (N1 + N2 + N3) / 3.

[1] Discente. Engenharia Florestal. UFRN. E-mail: ramonbarca@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Escola Agrícola de Jundiaí-EAJ. UFRN. E-mail: juliana.canto@ufrn.br

## DISCUSSÃO

Em primeiro (2021.1) a disciplina foi ministrada no modelo remoto, ou seja, com apresentação das aulas síncronas via internet com o auxílio da ferramenta Google Meet e aulas assíncronas gravadas e disponibilizadas no Sigaa (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN). Nesse período, a monitoria também foi ofertada de forma remota, por meio do Google Meet e de vídeos gravados e disponibilizados no YouTube. Observou-se, nesse período remoto, tanto nas aulas síncronas como na monitoria, baixa frequência dos alunos, havendo maior interesse pelas aulas assíncronas e vídeos gravados pela monitoria. Como resultado, a média dos discente da turma de 2021.1 foi de 5,5, valor inferior à média da turma presencial (2022.1) que foi de 6,1. Além disso, o número de reprovados por falta foi maior no ensino remoto. Conforme observa-se na Figura 1, que ilustra os resultados das turmas de Dendrometria nos períodos letivos de 2021.1 (ensino remoto) e 2022.1 (ensino presencial), o percentual de reprovados no ensino remoto (29%) foi superior ao período presencial (8%). Pode-se destacar também o percentual de alunos aprovados por nota (67%) no período presencial que foi superior ao percentual observado no período remoto.

**Figura 1** - Rendimento das turmas de Dendrometria em 2021.1 e em 2022.1.




APR = APROVADOS; REP = REPROVADOS; APN = APROVADOS POR NOTA.

Fonte: Autoria própria (2022).

Nesse sentido, outros pontos que devem ser considerados dentro desse contexto: falta de aulas práticas, que contribuem para o processo ensino-aprendizagem; falta de interação aluno/professor e/ou aluno/monitor no decorrer da

disciplina, que contribui para o processo de ensino; falta de motivação ou interesse pela disciplina remonta.

Em 2022.2 a disciplina foi ofertada de forma presencial, com realização de aulas teóricas e práticas, com discussão de estudos de caso e situações-problema. No mesmo formato, as monitorias foram realizadas presencialmente, e o monitor participou mais ativamente da monitoria, observando maior interação dos discentes, tanto com a docente quanto com o monitor.

## CONCLUSÃO

Observou-se diferença entre os dois períodos analisados, sendo que os alunos que cursaram em 2021.1 apresentaram menor rendimento acadêmico em comparação a turma do período presencial subsequente, evidenciando a importância da presencialidade para a melhoria da qualidade de ensino neste componente curricular.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.; CANTO, J. **Relato de Experiência da Monitoria Acadêmica em Dendrometria no Curso de Graduação em Engenharia Florestal no Campus - Macaíba/RN**, EIPE 2021.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 240 p.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018. 44 p

# APLICABILIDADE DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DA DISCIPLINA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I: UM ESTUDO DE CASO NO CERES/UFRN

SANTOS, Jaciane Cristina [1]

SILVA, João Paulo[2]

QUEIROZ, Luziana Maria Nunes[3]

**Resumo:** O emprego de recursos tecnológicos no ensino é uma ferramenta relevante para o processo de aprendizagem dos discentes. Além disso, no atual cenário o avanço tecnológico influencia significativamente o cotidiano das pessoas, e assim, o uso de ferramentas digitais é cada vez mais relevante no âmbito educacional. Nesse contexto, os monitores da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I na UFRN/CERES no curso de Ciências Contábeis em conjunto com a docente responsável pela disciplina implementaram alguns recursos tecnológicos no desenvolvimento do componente curricular, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem e contribuir no desempenho acadêmico dos discentes. Nesse sentido, a utilização de planilhas e demais recursos digitais foram essenciais para que os alunos compreendessem o assunto ministrado. Assim, através da aplicação de um questionário foi possível verificar a opinião dos alunos sobre o uso dessas ferramentas. Além disso, os resultados obtidos indicaram que as plataformas e o softwares aplicados colaboraram positivamente para a aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Análise das Demonstrações Contábeis. Recursos tecnológicos. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de análise das demonstrações contábeis I é ministrada para os discentes do 6º período do curso de Ciências Contábeis no CERES/UFRN, e com isso, o componente requer dos alunos dedicação e disciplina, visto que, a mesma trabalha com o desenvolvimento e análise de todas as demonstrações contábeis, tais como: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Fluxo de caixa, dentre outros. Por isso, torna-se essencial a resolução de exercícios para compreensão do conteúdo.

[1] Discente. Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: (jacianecristina125@gmail.com*)*.

[2] Discente. Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: *(joaop3255@gmail.com)*.

[3] Docente. DCEA. UFRN. E-mail: *(luziana65@hotmail.com).*

À vista disso, os alunos matriculados na disciplina demonstraram insegurança em relação ao conteúdo e como seria o desempenho dos mesmos diante das avaliações. Desse modo, foi considerando o crescente uso de tecnologias no ensino da contabilidade, conforme descreve Nganga e Malaquias (2016) e da efetividade dos mesmos (CARRARO, THEODORO E PINTO, 2022). Sendo assim, os monitores e a docente responsável pela disciplina implementaram a utilização de recursos tecnológicos, afim de que, tais ferramentas auxiliassem na resolução dos exercícios e colaborasse para assimilação do conteúdo com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem.

Segundo Santos *et al* (2020), os softwares que estão sendo mais utilizadas pelos professores nas aulas dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades federais brasileiras são o PowerPoint, Excel e Word e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como o Edmodo, Paint brush, e outros. No tocante à disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I, as planilhas eletrônicas do Excel tornaram-se úteis, assim como a utilização do WhatsApp e o YouTube para a resolução de exercícios por meio de vídeos em um canal da própria disciplina e divulgado apenas para os alunos matriculados.

O objetivo desse trabalho consiste na identificação de que o uso dos recursos tecnológicos utilizados na disciplina, possibilitaram resultados positivos quanto à aprendizagem dos discentes. Para isso, foi disponibilizado um questionário para os alunos manifestarem as suas opiniões à respeito dessa experiência.

## DISCUSSÃO

Os discentes matriculados na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I são em sua maioria do 6º período da graduação em Ciências Contábeis. A turma é composta por 37 alunos, mas apenas 20 discentes responderam o questionário. Da amostra obtida, 90% dos estudantes trabalham e estudam, por isso, uma das principais dificuldades apontadas pelos alunos foi pouco tempo disponível para se dedicarem à disciplina, seguida pela dificuldade de concentração no ambiente doméstico no qual estão inseridos.

Em relação à utilização de uma rede social específica para a disciplina como uma forma de facilitar a comunicação e favorecer o processo de ensino-

aprendizagem, 60% dos alunos responderam que concordam totalmente e 40% concordam parcialmente, ou seja, esse dado indica que a utilização de uma rede social específica para a disciplina pode ser usada para dirimir dúvidas, compartilhar materiais e auxilia no processo de aprendizagem.

Quanto à utilização de vídeos com a resolução de exercícios, 75% doa alunos afirmaram que isso contribuiu totalmente para a compreensão do conteúdo ministrado, isto é, a experiência foi positiva e contribui no ensino da disciplina. Nesse caso, a disponibilização de vídeos com a correção de exercícios é impresncindível, dado que, o aluno pode assistir quando tiver disponibilidade e quantas vezes sentir a necessidade.

Já sobre a inserção de planilhas como um recurso que facilita e acelera a resolução dos exercícios, 55% dos alunos concordaram totalmente e 10% dos estudantes discordaram parcialmente. Assim, esse dado obtido pode ser justificado pelo fato de que alguns alunos encontraram dificuldades para utilizar a ferramenta, mesmo assim, o resultado da experiência foi positivo corroborando com os dados da pesquisa de Carraro, Theodoro e Pinto (2022).

## CONCLUSÃO

Através da realização dessa experiência de implementação de recursos tecnológicos no ensino da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I, foi possível identificar que o uso de softwares em conjunto com mídias digitais facilitam o aprendizado dos alunos e são também ótimas ferramentas para os docentes, visto que, a inserção de recursos tecnológicos nas disciplinas facilitam a comunicação entre alunos e professores e melhora significativamente o processo de aprendizagem.

As principais dificuldades da pesquisa foi que nem todos os alunos responderam o questionário o que diminuiu a amostra. Como pesquisa futura, sugere-se aplicar a experiência em outras disciplinas de graduações diferentes e com a ampliação os recursos tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

CARRARO, W. B. W. H.; THEODORO, T. C. R.; PINTO, G. S. Percepções Quanto ao Uso de Ferramentas Tecnológicas na Aprendizagem de Contabilidade. **EaD em Foco**, *[S. l.]*, v. 12, n. 1, 2022. DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1611. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1611. Acesso em: 10 dez. 2022.

NGANGA, Camila Soueneta Nascimento; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Uso de Tecnologias no Ensino de Contabilidade: Uma Análise em Revistas Nacionais e Estrangeiras. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, Minas Gerais, v. 4, n. 10, p. 108-119/2016. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/690/488. Acesso em: 10 dez. 2022

SANTOS, Edicreia Andrade dos *et al*. Tecnologias da Informação e Comunicação Usadas por Professores do Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo nas Universidades Federais. **Revista FSA**, Piauí, v. 17, n. 5, art. 3, p. 42-61, mai. 2020. Disponível

# APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS PRÁTICAS NO ENSINO DE ENTOMOLOGIA

SANTOS, Willian Wollace Araújo dos [1]
BASILIO, João Víctor Nicacio [2]
SOARES, Gabriela Mendonça [3]
FERREIRA, Darly da Silva [4]
GAMA, Renata Antonaci [5]
DAL MOLIN, Anamaria [6]

**Resumo:** Considerando as necessidades de engajamento e revisões nestes primeiros dois semestres de ensino completamente presencial após o período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, o presente relato descreve as práticas implementadas para dinamizar a inserção de revisões e aplicações práticas no ensino de entomologia em turmas de graduação da UFRN. As metodologias incluíram o uso de quiz e desenvolvimento de um jogo de cartas para revisão de conteúdo teórico, a confecção com os discentes de chaves de identificação dicotômicas, uso do software BioTax para apoio, e montagem de caixas entomológicas. Estas abordagens exigem das turmas a observação e comparação dos espécimes, e demanda a aplicação dos conceitos teóricos a fim de identificar e redigir os produtos.

**Palavras-chave:** Insetos. Jogos didáticos. Chaves dicotômicas. Caixa entomológica.

## APRESENTAÇÃO

Com mais de um milhão de espécies descritas, os insetos têm vultosa importância ecológica nos mais diversos ecossistemas, além de importância agrícola, econômica e médica, incluindo vários vetores de endemias. Portanto, a habilidade de identifica-los e compreender suas interações e modos de vida é essencial para a formação acadêmica e profissional de estudantes de ciências biológicas, ambientais e da saúde (LEATHER, 2015). Atualmente, ofertamos oito disciplinas de Entomologia, atingindo regularmente 150 a 200 graduandos.

[1] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: wallace.araujo.115@ufrn.edu.br;
[2] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: nicacio.basilio.712@ufrn.edu.br
[3] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: gabilina182@hotmail.com.
[4] Discente. Bacharelado em Biomedicina. UFRN. E-mail: darly.ferreira206@gmail.com.
[5] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN. E-mail: antonaci@cb.ufrn.br
[6] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN. E-mail: adalmolin@cb.ufrn.br.

Enfatizaram-se aqui: Entomologia Geral I, II e Módulo Prático, Insetos Bioindicadores e Entomologia Médica.

As aulas práticas em todos os componentes compreendem de 50% a 100% da carga horária. Quase a totalidade do material disponível em livros para curso superior ainda consiste de textos simples e ilustrações esquemáticas; ainda que utilizado com espécimes reais em laboratório, este formato contrasta fortemente com o perfil atual dos estudantes de graduação, sobretudo em contexto pós-pandêmico, dado o uso de tecnologias de comunicação e consumo intenso de mídias digitais de imagem e vídeo. Desta forma, buscamos implementar metodologias mais próximas desta realidade e que engajassem ativamente os discentes, como a inclusão de jogos, a interação com espaços não-formais de aprendizado (museus), o desenvolvimento de chaves de identificação, e aulas práticas associadas com a construção de insetário.

O uso de jogos e estratégias de “gamificação” como ferramentas didáticas tem se destacado como forma de organizar e inter-relacionar conhecimentos específicos, exercitando a criatividade e o senso crítico (LEGEY et al., 2012). Já os museus de ciências são espaços não-formais de ensino fundamentais na divulgação científica e, frequentemente, com grande potencial na complementação de conteúdos ministrados em aula (FALK; STORKSDIECK, 2005). Finalmente, a construção de insetários ou caixas entomológicas é uma prática já tradicional nestas disciplinas, tendo seu valor na aprendizagem já evidenciado (GUIMARÃES-BRASIL et al., 2017), assim como a construção de chaves de identificação (GAMA et al., 2022; SILVA et al., 2022).

Nesse contexto, o presente relato objetivou ilustrar o uso destes métodos didáticos que unem conteúdos prático e teórico, incluindo jogos (cartas e *quiz*), a coleção didática do Museu de Ciências Morfológicas (MCM) e construindo chaves de identificação e caixas entomológicas.

## DISCUSSÃO

As disciplinas de Entomologia Geral e Entomologia Médica propõem a confecção de insetários como atividade avaliativa. Esta continua sendo uma estratégia interessante, pois além de serem potenciais registros para coleções científicas, une a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos (Guimarães-Brasil

et al., 2017). Em sua maioria, os espécimes resultantes foram doados para o acervo e para a coleção didática da UFRN.

As disciplinas de Entomologia Geral Módulo Prático e Entomologia Geral II apresentaram desafios particulares. O módulo prático completou as 60h de discentes que assistiram apenas ao módulo teórico remotamente durante 2020 e 2021. Esses alunos apresentaram dificuldades para resgatar os conhecimentos teóricos; foi utilizada a abordagem lúdica com *quiz* participativo a fim de revisar as temáticas do módulo teórico, além de prova prática simulada abordando estruturas anatômicas e identificação das ordens de insetos representadas.

Ainda com a abordagem para revisão lúdica, foi desenvolvido um jogo de cartas (“Em Sectos”), que foi produzido e testado em parceria com alunos da disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores II, juntamente com uma exposição expandida, com duração de 50 minutos, fornecida ao Museu de Ciências Morfológicas da UFRN. Nos dois casos, as abordagens lúdicas para revisões parecem ter impactado positivamente o desempenho discente na avaliação prática; sendo que ambos se mostraram eficientes em suas respectivas propostas, proporcionando um ambiente rico em diálogo, construção de conhecimento e dinâmico. No entanto, é necessário replicar a abordagem em mais semestres a fim de melhor quantificar impactos e críticas.

No caso de Entomologia Geral II, ofertada para licenciandos em ciências biológicas, a redução significativa da carga horária para 30h limita a possibilidade de confecção de caixas entomológicas. Como alternativa, é proposto aos alunos que construam em grupo uma chave dicotômica com espécies de determinadas ordens. A confecção de chaves utilizando a plataforma BioTax também é utilizada em Entomologia Médica, com táxons pré-selecionados pelos instrutores, aplicação descrita em maior detalhe em Gama et al. (2022) e Silva et al. (2022). Esta prática exige a comparação direta de espécimes, de forma a consolidar o conhecimento teórico. Os graus de sucesso atingido têm sido variáveis dependendo da experiência prévia no uso de tais ferramentas de identificação, que é prática corriqueira para profissionais das áreas biológicas e da saúde. Esta atividade se mostrou uma boa resposta, a princípio, para conceitos básicos; no entanto, parece haver maior necessidade de direcionamento para reflexão sobre a biodiversidade, contexto ecológico e evolutivo, especialmente considerando-se que a diversidade brasileira conhecida, sozinha, já ultrapassa 90 mil espécies (RAFAEL et al., 2012). Uma das

possíveis soluções poderia ser maior direcionamento taxonômico e adicionar maior peso à pesquisa em literatura sobre os táxons escolhidos após a construção mecânica.

## CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos e o *feedback* das turmas, a produção contínua de materiais didáticos criativos que unem o aspecto lúdico e a teoria tem tido claro impacto positivo, sobretudo em contexto pós-pandêmico. Além disso, o presente projeto proporcionou aos monitores um ambiente rico para a inventividade no ensino e propício para compreender etapas do processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FALK, John; STORKSDIECK, Martin. Learning Science from museums. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12 (supl.), p. 117-143, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000400007. Acesso em: 10 out. 2022.

GAMA, Renata A. *et al*. Sequência didática com uso de chave de identificação digital em disciplina remota de Entomologia Médica na graduação**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 13, n. 2, p. 1-25, 30 jun. 2022.

GUIMARÃES-BRASIL, M. de Oliveira et al. Construção de caixas entomológicas como ferramenta ao ensino-aprendizagem em cursos técnicos de agrárias. **Holos**, v. 33, n. 1, p.21-30, 2017.

LEATHER, Simon. Influential entomology: a short review of the scientific, societal, economic and educational services provided by entomology. **Ecological Entomology**, v. 40, supl.1, p.36-44, 2015.

LEGEY, Ana Paula *et al*. Desenvolvimento de jogos educativos como ferramenta didática: um olhar voltado à formação de futuros docentes de ciências. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 49-82, 2012.

RAFAEL, José Albertino *et al*. **Insetos do Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2012.

SILVA, Bruno Santana, et al. Avaliação de usabilidade do BioTax no ensino remoto de Entomologia Médica. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 32, p. e13, 2022. Disponível em: https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1650. Acesso em: 06 jul. 2022.

# APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZADO DENTRO DA MONITORIA INTERDISCIPLINAR

LUZ, Anna Beatriz Santana[1]
MEDEIROS, Ana Mércia Cândido de [2]
VIEIRA, Jessica Ayla Alves [3]
MOURA, Heider Heverton Soares de[4]
FREITAS, Jessicley Ferreira de[5]

**Resumo:** As ações de monitoria são importantes no processo de aprendizado, em que a aplicação de metodologias ativas pode atuar como ferramenta para a construção desse processo. Dessa forma, o presente trabalho visou identificar se houve contribuições destas ações e dos métodos utilizados na concretização dos conteúdos aplicados nas disciplinas de Análise dos Alimentos e Microbiologia de Alimentos. Diante disso, observou-se que a aplicação de diferentes tipos de metodologias ativas culminou em resultados positivos na aprendizagem (84,2%), além disso, o programa de monitoria agregou de forma significativa no quesito resolução de dúvidas e elaboração de revisões. Por fim, evidencia-se as contribuições positivas que podem ser geradas por meio das ações de monitoria interdisciplinar para o curso de nutrição, além das experiências enriquecedoras que são proporcionadas aos discentes monitores.

**Palavras-chave:** Aprendizado. Alimentos. Metodologia Ativa. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O processo de formação pautado na interdisciplinaridade promove a interação de distintos campos do conhecimento, sustentando a aprendizagem colaborativa. Assim, alinhado às metas do Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) (BRASIL, 2012), a área de Ciência dos alimentos é essencial na formação dos futuros profissionais, tendo em seus componentes curriculares de Análise dos Alimentos e Microbiologia de Alimentos um campo fértil para a implementação de metodologias diversas.

[1]Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(beatriz.luz@ufrn.br).*
[2]Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(merciamedeiros99@gmail.com)*.
[3]Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(jessicaayla@hotmail.com)*.
[4]Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*heiderhmoura@hotmail.com*)
[5]Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: (jessicley.ferreira@ufrn.br).

Em face de aperfeiçoar o ensino em tais componentes, as ações de monitoria interdisciplinar visam ofertar um suporte aos discentes, constituindo-se no aprofundamento no conhecimento da área e no incentivo à carreira na docência do ensino superior (DANTAS, 2014). A experiência da atuação dentro da monitoria contribui positivamente para todos os atores envolvidos, visto que o aluno-monitor pode desenvolver competências como comunicação, gestão do tempo, tomada de decisão, oratória e responsabilidade, além de aprofundar seu conhecimento e aproximar-se da vivência docente.

Utilizaram-se como artifícios didáticos as metodologias ativas, consideradas ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, o que permite a participação efetiva dos discentes, de maneira flexível e interligada com os conteúdos, auxiliando na construção de seus conhecimentos (BACICH; MORAN, 2018). As metodologias ativas empregadas envolveram a elaboração de Team Based Learning (TBL), Quiz didático (Show dos Microrganismos) e salas de aula invertidas, tanto no que diz respeito à disciplina de Análise dos Alimentos como Microbiologia de Alimentos, que proporcionam um ambiente interativo e dinâmico.

O presente estudo objetivou elaborar um relato de experiência acerca da vivência desenvolvida no processo de monitoria referente ao projeto intitulado “Interdisciplinaridade como estratégia de ensino-aprendizagem em Nutrição” ao longo de dois semestres acadêmicos, nos componentes curriculares para o curso de nutrição da FACISA-UFRN, bem como evidenciar a atuação das Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem no processo de aprendizagem dos discentes.

## DISCUSSÃO

As ações de monitoria foram realizadas com a turma do curso de Nutrição-FACISA, nos componentes curriculares de Análise dos Alimentos e Microbiologia de Alimentos. As ações desenvolvidas durante os meses de março a setembro de 2022, envolveram aproximadamente 34 discentes, além de discentes-monitores e docentes. Foram aplicadas enquetes via *Google Forms* aos discentes em questão, com perguntas a respeito das metodologias utilizadas e da contribuição que as ações trouxeram. Responderam ao questionário 55,8% (n=19) dos discentes em questão.

Para Melo e Sant'ana (2012), Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem levam o estudante para o centro da discussão na construção do seu conhecimento, o que por sua vez, infere os resultados apresentados no Gráfico 1, em que 84,2% dos estudantes afirmaram que as ações contribuíram para sua aprendizagem.

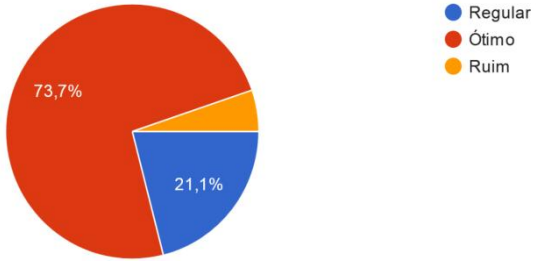
Pode-se afirmar que essas ações contribuíram para a construção do conhecimento dos discentes, posicionando-os como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, além de promover um ambiente integrativo entre discentes e monitores, contribuindo para a formação social e educacional dos envolvidos.

**Gráfico 1.** Opinião dos discentes sobre uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem nos componentes curriculares de Análise dos Alimentos e Microbiologia de Alimentos. Santa Cruz, 2022.

Fonte: Autoria própria, 2022.

As ações dos discentes monitores apresentaram-se de forma positiva para o processo de aprendizado dos conteúdos das disciplinas, pois contribuíram com a retirada de dúvidas e elaboração de revisões, como é evidenciado pelos resultados obtidos e demonstrados no Gráfico 2.

**Gráfico 2.** Feedback sobre o papel dos monitores no quesito resolução de dúvidas e elaboração de revisões nas disciplinas de Análise dos Alimentos e Microbiologia de Alimentos. Santa Cruz, 2022.




Fonte: Autoria Própria, 2022.

## CONCLUSÃO

A utilização de metodologias ativas somou de forma positiva para o aprendizado dos discentes nos componentes curriculares de Análise dos Alimentos

e Microbiologia de Alimentos, melhorando o processo de aprendizado destes alunos. Além de atuar como uma oportunidade para os monitores desenvolverem competências positivas para os profissionais que virão a ser, bem como para a própria atuação enquanto indivíduos sociais.

Logo, é válido apresentar que o programa de monitoria contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, e favorece, de forma significativa, a construção profissional dos próprios monitores. Além disso, a monitoria proporciona uma experiência rica, possibilitando abranger as oportunidades que compõem o âmbito acadêmico para os que fazem parte deste programa de ensino.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. **Penso Editora Ltda**, Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. **Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição.** 268p. 2012. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=10317040. Acesso em 10 de out. 2022.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília DF, Brasil., v. 4, ed. 24, p. 327-339, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/pratica_metodologia_ativa.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

DANTAS, O. M. Monitoria: Fontes de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. [Online]. Brasília. v. 95, n. 241, p. 567-589, [s.m], 2014.Disponível em:https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 de out. 2022.

# APRENDIZADO AUXILIADO POR PARES NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA PARA A DISCIPLINA DE INICIAÇÃO AO EXAME CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ROCHA, Arthur Lacerda [1]
DANTAS, Gabriela Andrade [2]
RAMOS, Pedro Saraiva [3]
VILLARIM, Pedro Vilar de Oliveira [4]
BARBALHO, Thiago Câmara de Souza [5]
SILVA, Eliane Pereira da [6]

**Resumo:** O método de aprendizado auxiliado por pares trata-se de uma estratégia pedagógica amplamente difundida entre as mais diversas escolas médicas, caracterizando-se como uma forma moderna e efetiva de contribuir para o processo educativo. No geral, a oferta de monitorias acadêmicas é de extrema importância para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem entre monitores e alunos. Especificamente na monitoria de Iniciação ao Exame Clínico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), há um amplo aprendizado diante dos pacientes internados na enfermaria, com a prática da semiotécnica juntamente da coleta da anamnese, sob supervisão de um monitor capacitado. Portanto, a partir das atividades em enfermarias, os alunos podem ter seus primeiros contatos com paciente de forma supervisionada e controlada, o que permite um ambiente extremamente propício para capacitação em anamnese e exame físico dos alunos, habilidades essas fundamentais para o exercício da profissão médica.

**Palavras-chave:** Educação Médica. Aprendizagem por Associação de Pares. Exame físico. Anamnese.

## APRESENTAÇÃO

"Peer Assisted Learning" (PAL ou aprendizado auxiliado por pares) é uma metodologia ativa de comum aplicação nos currículos médicos (Herrmann-Werner et al., 2017), com a finalidade de suplementar as formas tradicionais de ensino. Topping define PAL em seu livro como:

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *arthur.rocha.017@ufrn.edu.br.*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *g.andradedantas@gmail.com.*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *pedrsr@gmail.com*.
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *pedro.vilar.016@ufrn.edu.br.*
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *thiagobarbalho2001@gmail.com.*
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica.CCS. UFRN. E-mail: *eliane.pereira@ufrn.br.*

> "[...] é a aquisição de conhecimentos e habilidades através de apoio e auxílio ativos entre pessoas de status iguais ou colegas de nível semelhante. PAL são pessoas de grupos sociais semelhantes, que não são professores profissionais, ajudando-se mutuamente e, com isso, aprendendo também" (TOPPING, 1998, p. 15, tradução nossa).

Trata-se de uma técnica pedagógica já de amplo uso em nossa instituição, especialmente por meio dos projetos de monitoria. Um exemplo desses é o projeto no qual os autores deste trabalho estão inseridos, que é a monitoria de Iniciação ao Exame Clínico (MCL0044), disciplina voltada para os estudantes do 3º período de graduação de medicina.

Diante disso, o nosso grupo de monitores voltou-se para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades relativas ao exame clínico para os alunos de graduação do 3º período do curso médico. Para tanto, elaboramos atividades entre pares e também com pacientes internados nas enfermarias do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

O objetivo deste trabalho é apresentar a nossa experiência com as atividades de PAL realizadas em um ambiente de enfermaria, voltadas primariamente para o desenvolvimento de habilidades práticas de anamnese e exame físico. Além disso, buscamos adicionalmente nos nossos momentos com os alunos o aprimoramento das habilidades interpessoais, como ética, empatia e comunicação.

## DISCUSSÃO

A materialização do projeto de monitoria da disciplina Iniciação ao Exame Físico e Clínico nos períodos de 2022.1 e 2022.2 no curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte realizou-se por meio da seleção de 10 discentes do 4º ao 12º período do curso. Os monitores foram capacitados pelos professores docentes da matéria referida para realizar encontros com os estudantes do 3º período, e assim capacitá-los para a realização de uma propedêutica clínica em conformidade com o conteúdo ensinado na disciplina. Nesse viés, os monitores tiveram, além da sua base teórica e prática, o aprimoramento de seus conhecimentos por meio do acesso a aulas completamente direcionadas para torná-los aptos a repassar este conteúdo aos outros estudantes, e passaram a estar aptos a conduzir monitorias nas enfermarias.

As atividades de monitoria se dividiram em capacitações em anamnese e exame físico de três sistemas: respiratório, cardiovascular e digestivo. Cada monitor ficava responsável por um grupo de no máximo três alunos, os quais todos deveriam ter passado previamente por uma monitoria de capacitação em exame físico normal do respectivo sistema para que pudessem ir à monitoria na enfermaria.

Antes da realização da monitoria, era atribuição do monitor buscar pacientes internados nas enfermarias que permitissem que os alunos realizassem anamnese e posteriormente o exame físico. O monitor funcionava como um mediador dessa interação do aluno com o paciente, permitindo a maior autonomia possível ao aluno para que fosse possível colocar em prática os conteúdos teóricos previamente aprendidos. Após esse momento, era conduzida uma discussão do caso, em que o monitor estimulava o aluno a descrever as informações extraídas da anamnese e os achados do exame físico da forma adequada, bem como promovendo um *feedback* ao aluno sobre os erros e acertos dele durante o contato com o paciente. Sempre que possível, optava-se por selecionar um paciente para cada aluno na monitoria, de modo a permitir que cada aluno realizasse todas as etapas da anamnese e exame físico do seu paciente.

Essas atividades no ambiente das enfermarias do hospital escola aumentam as oportunidades de contato com os pacientes, suas patologias e alterações patológicas ao exame, o que torna os alunos mais familiarizados com o ambiente hospitalar, que será tão frequente ao longo da graduação e exercício da profissão (Pereira et al., 2008). Além disso, a partir do contato com os pacientes, os pacientes são expostos aos mais diversos cenários psicossociais, o que estimula odesenvolvimento de habilidades interpessoais fundamentais para priorizar a singularidade na abordagem de cada ser humano distinto (Ribeiro et al. 2008).

Dessa forma, foi possível inserir a monitoria como um meio de acesso mais aprofundado ao material ministrado, visto que os encontros realizam-se em pequenos grupos, fator que cria um ambiente mais propício para a discussão de dúvidas e realização da semiotécnica do exame físico.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível concluir que a monitoria em iniciação ao exame clínico é complementar e chave no processo de aprendizado dos alunos nessa

disciplina. Por meio dela, os alunos que cursam tal disciplina conseguem se tornar mais independentes em habilidades como a coleta de anamnese e realização do exame clínico, por meio de um contato mais individualizado e pessoal com os pacientes, bem como exercitam a capacidade de raciocínio sindrômico a partir das diferentes patologias que acometem os pacientes internados no Hospital Universitário.

Além disso, a partir desses encontros em enfermaria os alunos desenvolvem importantes habilidades interpessoais como o respeito, a responsabilidade e a forma como se deve portar frente à pacientes com doenças que ameaçam a saúde e a vida. Isso posto, a monitoria tem sido um grande espaço de aprendizado para todos os alunos envolvidos e um componente chave da educação médica na universidade como um todo, mas particularmente na iniciação ao exame clínico.

## REFERÊNCIAS

HERRMANN-WERNER, Anne et al. Peer-assisted learning (PAL) in undergraduate medical education: An overview. **Zeitschrift Fur Evidenz, Fortbildung Und Qualitat Im Gesundheitswesen,** v. *121*, pp. 74–81, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/J.ZEFQ.2017.01.001

PEREIRA, Davi Bernes et al. A importância das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem na graduação, direcionado para ciências biológicas. **Anais do XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, p. 16-17, 2008.

RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; AMARAL, Carlos Faria Santos. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 90-97, 2008.

TOPPING, Keith, EHLY, Stewart. **Peer-assisted learning**. 1. ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc, 1998.

# APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA EM ENGENHARIA TECIDUAL

SILVA, Alessandra Teixeira da [1]

LAFFITTE, Caroline Medeiros [2]

BARBOZA, Carlos Augusto Galvão [3]

**Resumo**: A Engenharia Tecidual consiste em uma área de estudos interdisciplinares, que inclui conhecimentos biomédicos e tecnológicos, tendo como propósito a produção in vitro de tecidos e órgãos com capacidade de restabelecer a função daqueles que foram perdidos por diferentes causas, como por traumas, tumores ou anomalias congênitas, por exemplo. O componente curricular Fundamentos de Engenharia de Tecidos e Órgãos tem sido ofertado regularmente como optativo para os cursos de Odontologia, Biomedicina e Ciências Biológicas (Bacharelado). Todavia, por não ter pré-requisitos e apresentar uma característica multidisciplinar, é comum a matricula de alunos de outros cursos da área de saúde e tecnológicas, o que favorece a discussão multiprofissional durante sua condução. O programa de curso da disciplina prevê a adoção de metodologias ativas de ensino, especialmente a aprendizagem baseada em projetos, propiciando um maior dinamismo no estudo da Engenharia Tecidual. Os discentes têm sido desafiados a propor a construção de um tecido ou órgão já no início do semestre e vão trabalhando neste projeto à medida que os conhecimentos são ministrados, o que requer um acompanhamento mais próximo para discussão de conceitos e metodologias e esclarecimento de dúvidas. Neste sentido, o auxílio da monitora tem sido de grande importância no processo de aprendizagem e também tem estimulado sua prática docente, pois a mesma tem colaborado ativamente na elaboração de material de suporte para o estudo, como jogos didáticos virtuais, nos plantões de dúvida (tanto presencial quanto no grupo do aplicativo *WhatsApp*) e na realização de atividades multidisciplinares nas plataformas SIGAA e Multiprova, contando para tanto com a orientação do docente e auxílio da pós-graduanda que realiza estágio em docência assistida na disciplina. Conclui-se que a execução do presente projeto de monitoria tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento de atividades e materiais de suporte para estudo na disciplina, contribuindo de forma efetiva com a construção do conhecimento e melhoria da qualidade do ensino nos cursos atendidos.

**Palavras-chave**: Engenharia tecidual. Ensino. Métodos de ensino.

## APRESENTAÇÃO

Apesar dos relatos dos princípios da Engenharia Tecidual serem datados do século XV, a ciência é considerada recente, com um desenvolvimento mais

[1] Discente. Odontologia. UFRN E-mail: a*lessandrasilva1999@hotmail.com*.
[2] Discente. PPg Ciências Odontológicas. UFRN E-mail: *carollaffitte@gmail.com*.
[3] Docente. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: *carlos.augusto.barboza@ufrn.br*.

significativo a partir da adoção do termo “engenharia de tecidos” em 1993, para descrever uma área de estudos interdisciplinares que engloba princípios das engenharias e das ciências da vida com propósito de desenvolver substitutos biológicos para tecidos e órgãos lesionados (VACANTI, 2006). A engenharia de tecidos é fundamentada em três pilares básicos: uma fonte de células para facilitar a formação do tecido desejado, um arcabouço (*scaffold*) que fornece estrutura e substrato para que o crescimento e desenvolvimento tecidual ocorra, e fatores de crescimento ou estímulos biofísicos que direcionem o crescimento e diferenciação das células no arcabouço (LANGER, VACANTI, 2016). Recentemente, a Engenharia Tecidual tem atingido destaque considerável na área biomédica, visto sua capacidade de fornecer uma nova opção para complementar as terapias já existentes, de modo a permitir a neoformação de tecidos perdidos por diferentes fatores (ZHANG, YELICK, 2018). Deve-se destacar que, a seleção adequada de métodos de coleta, isolamento, estimulação celular e técnicas de síntese, caracterização e funcionalização de arcabouços podem desempenhar um papel definitivo no sucesso da engenharia de tecidos (BAKHSHANDEH et al., 2017), e estes são pontos explorados na nossa disciplina.

O projeto de ensino do componente curricular Fundamentos de Engenharia de Tecidos e Órgãos (MOR0074/disciplina e MOR0100/módulo) tem como objetivo promover a melhoria na qualidade do ensino de Engenharia Tecidual na UFRN e no desempenho acadêmico dos discentes, bem como estimular a criatividade e a prática docente na monitora, a partir da adoção de metodologias integradas para apoio ao ensino. Para isso, as alunas de graduação e pós-graduação envolvidas no projeto de monitoria e estágio à docência assistida têm auxiliado os alunos matriculados no componente curricular no desenvolvimento das atividades, colaborando para o bom desempenho destes na disciplina, além de produzirem materiais de apoio, dando suporte ao docente durante o desenvolvimento das aulas e atividades previstas, fomentando os conhecimentos sobre a Engenharia de Tecidos e desenvolvendo habilidades pedagógicas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos. Em conjunto, estas estratégias visam contribuir com as políticas institucionais da UFRN, sobretudo com relação a diminuição nas taxas de retenção e evasão, promovendo um ensino dinâmico e inclusivo.

## DISCUSSÃO

O plano de aulas e atividades da presente disciplina têm sido organizados de modo a garantir que os estudantes adquiram habilidades e competências comuns nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde, contribuindo para uma formação generalista, humana, crítica e reflexiva, sendo baseada no rigor técnico e científico (PERES E CIAMPONE, 2006). A abordagem também promove a interação entre os conteúdos disciplinares e os níveis de formação, como previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI, 2020-2029), vinculado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O projeto foca em metodologias de ensino que sejam ativas, principalmente com a aprendizagem baseada em projetos. Logo no início do semestre, os discentes são desafiados a propor a construção *in vitro* de um tecido ou órgão e, à medida que adquirem conhecimentos sobre os temas discutidos, vão incrementando o projeto proposto. Tal estratégia requer um acompanhamento pedagógico continuado dos estudantes, para sanar dúvidas sobre conceitos ou metodologias e incentivar o andamento das etapas do projeto, ao mesmo tempo que estimula no discente monitor a criatividade e a prática docente. Além do plantão de dúvidas presencial, foi disponibilizado aos alunos um grupo no aplicativo *WhatsApp*, de modo a facilitar o contato com a monitora e pós-graduanda. Para evitar o acúmulo de tarefas, o que pode limitar o processo de aprendizado, os alunos têm sido estimulados a cumprirem metas, que são acompanhadas rotineiramente pela equipe da disciplina.

Vale ressaltar que diante do retorno às aulas presenciais após o período de ensino remoto devido a pandemia da COVID-19, surgiu o desafio de promover um ensino mais dinâmico, que seja capaz de estimular os alunos dentro e fora da sala de aula. Tal momento de adaptação exigiu esforços da equipe pedagógica para que, agindo em conjunto, fosse possível fornecer um ambiente de ensino criativo e de qualidade, capaz de associar as atividades presenciais com as ferramentas virtuais para suporte do ensino além da sala de aula, utilizando assim a tecnologia a favor do aprendizado. Destacam-se neste sentido o material produzido pela equipe e disponibilizado no SIGAA e na plataforma *Quizlet* e as atividades de auto-avaliação no Multiprova. Há também a proposta de implementação de jogos digitais com

conteúdo abordado da disciplina, via plataforma *Kahoot*, porém sua implementação foi adiada em virtude do acesso à internet ainda ser instável na sala de aula.

## CONCLUSÃO

A execução parcial deste projeto de ensino tem mostrado ser essencial o empenho da equipe (docente, pós-graduanda e monitora) para estabelecer estratégias que permitam a melhoria da qualidade do ensino de Engenharia Tecidual, garantindo aos estudantes os meios de atingir seus objetivos no universo acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BAKHSHANDEH, B *et al*. Tissue engineering; strategies, tissues, and biomaterials. **Biotechnology & Genetic Engineering Reviews**, v. 33, n. 2, p. 144–172, 2017.

LANGER, R.; VACANTI, J. Advances in tissue engineering. **Journal of Pediatric Surgery**, v. 51, n. 1, p. 8–12, 2016.

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006.

VACANCI, C. The history of tissue engineering. **Journal of Celular and Molecular Medicine**, v. 10, n. 3, p. 569-576, 2006.

ZHANG, W.; YELICK, P. C. Craniofacial tissue engineering. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine**, v. 8, n. 1, p. a025775, 2018.

# AS EXPERIÊNCIAS COM A MONITORIA NO ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS DA CONCLUSÃO DE UM ENSINO MÉDIO REMOTO COM A VOLTA DAS AULAS PRESENCIAIS

ARAÚJO, Álefe Moabe Rocha Paiva de [1]
PEGADO, Evelyn Beatriz Silva [2]
ALVES, Mariana de Souza [3]
AMORIM, Aline de Souza [4]

**Resumo:** Devido a pandemia de COVID-19 tivemos que nos reinventar e modificar nossos modos de ministrar aula, o que antes era feito em sala de aula presencialmente passou a ser feito por meio de computadores e equipamentos eletrônicos. Anteriormente, eram diversos alunos agrupados aprendendo e ensinando durante as aulas, e agora, passou a ser inúmeros quadrados com algumas fotos e nomes, que muitas das vezes permaneciam em silêncio e com suas câmeras desligadas durante as aulas. Com o intuito de aproximar os alunos e fazer com que as aulas remotas se tornassem cada vez mais parecidas com as presencialmente, realizamos grupos de estudos fora das aulas usuais. Esses grupos de estudos, conhecidos como “GE”, tinham como objetivo incentivar a interação e o debate entre os alunos, logo, os alunos eram divididos entre grupos e realizavam algumas atividades, sejam elas um debate sobre o que era estudado em sala ou algo que envolvesse a criatividade e a interação entre eles, como por exemplo a criação de mapas mentais. Apesar da falta do contato físico e da emoção dos debates e atividades presenciais, os grupos de estudos foram um sucesso remotamente, tornando um espaço onde além dos alunos aprenderem e compartilharem conhecimentos sobre a disciplina, eles falavam sobre suas adaptações na modalidade remota e principalmente as suas dificuldades nas outras disciplinas do curso. Logo após ouvirmos os relatos e dificuldades enfrentadas pelos alunos, decidimos desenvolver algumas pesquisas através de formulários online, onde o aluno responderia de forma prática e rápida algumas perguntas sobre expectativas do curso, renda, modalidade de ensino, nível de aprendizado em matérias de ensino médio, comunicação e outras. Analisando os resultados dos formulários, notamos que boa parte dos alunos que ingressam no curso de Ciências e Tecnologia não tiveram um bom ensino médio devido ter sido concluído em escolas públicas ou não tiveram uma boa absorção dos conteúdos com as metodologias que foram trabalhadas com eles durante o ensino médio. Fazendo com que esse início na universidade se tornasse mais árduo e exigisse mais do aluno ingressante, pois o mesmo teria que muitas das vezes aprender algo que já era para ter aprendido no ensino médio.

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: moabe.rocha.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: evelyn.pegado.709@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: mariana.alves.701@ufrn.edu.br
[4] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. ECT. UFRN. E-mail: alineamor@gmail.com

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Grupos de estudo. Incentivo. Aprendizado. Interação.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia da Covid-19 (SARS-COV-2) afetou a vida da maneira que a conhecemos. Considerando essa realidade fora do comum, foi construído um modelo de adaptação do ensino remoto ao presencial para ensino de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que, após dois anos de aulas remotas, tem-se o retorno presencial, gerando impactos pela diferença de estrutura de ensino.

A abordagem visa aproximar os estudantes de temas em comum a sua realidade, fundamentando os diálogos em termos de compreensão crítica. Dessa forma, aumentando as interações. Além de discutir as diferenças dos modelos de ensino médio ao superior. Assim como, neste artigo visamos discutir os mecanismos utilizados, desafios e resultados no contexto do projeto “Metodologias Interdisciplinares Para o Ensino de Ciência, Tecnologia e Sociedade”, como afirmou Boaventura de Souza Santos,

> Existe um debate nas ciências sociais sobre se a verdade e a qualidade das instituições de uma dada sociedade se conhecem melhor em situações de normalidade, de funcionamento corrente, ou em situações excepcionais, de crise. Talvez os dois tipos de situação sejam igualmente indutores de conhecimento, mas certamente que nos permitem conhecer ou relevar coisas diferentes. Que potenciais conhecimentos decorrem da pandemia do coronavírus? (SANTOS, 2020, p.5)

## DISCUSSÃO

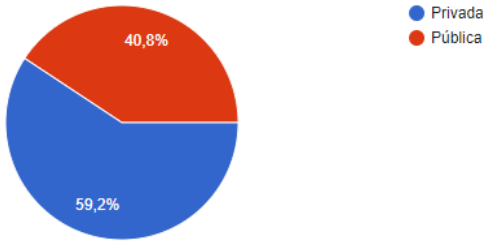
Com o retorno das aulas presenciais em fevereiro de 2022, foi procurando entender melhor o perfil social do aluno ingressante no Bacharelado de C&T e consequentemente no componente curricular de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), para uma melhor adaptação da equipe às suas necessidades perante a tempo tão conturbado devido ao retorno do ensino presencial depois da pandemia de Covid-19. Foi feita uma sondagem geral dos alunos por meio de formulários (Google Forms), que contou com 184 participantes. Essa sondagem será discutida no decorrer do trabalho.

A pesquisa contou com diversos questionamentos a respeito do perfil do aluno, desde o seu estado civil, sexo, se o aluno trabalha, sua renda mensal, até seu desempenho no ensino médio. Neste trabalho iremos utilizar os resultados mais pertinentes, que se alinham melhor ao nosso propósito, de maneira clara e objetiva.

Alguns dos fatores relatados nas aulas era a relação entre o ensino ofertado durante o período escolar e o curso superior, como também, a dificuldade que poderia gerar no contexto atual com o retorno presencial. Logo, na sondagem obtivemos que 59,2% dos alunos cursaram o ensino básico em escola pública, sendo caracterizado 69% das respostas gerais do tipo de ensino médio em modalidade formal, como vemos a seguir:

a. Se o aluno cursou a maior parte do ensino básico (fundamental e médio) em rede de ensino:

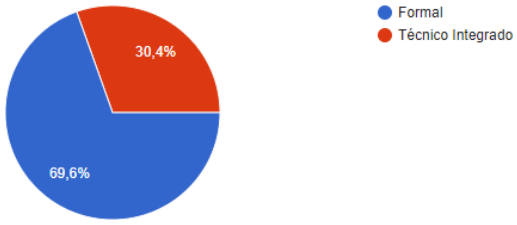
**Gráfico 1**. tipo de ensino (privado e público)




**Fonte:** Autoria própria

b. Qual tipo de ensino médio o aluno cursou:

**Gráfico 2.** tipo de ensino (formal e técnico integrado)



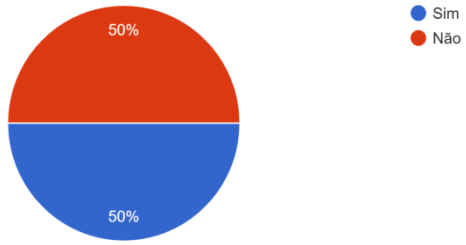

**Fonte:** Autoria própria

Outro fator observado foi a dificuldade dos alunos com as matérias ofertadas no primeiro semestre do curso, pelo qual um dos questionamentos era sobre a qualidade do Ensino Médio, se seria suficiente para início sem maiores

contratempos na formação superior, e obtivemos 50% das respostas caracterizadas como insuficiente, mostrado no gráfico abaixo:

c. Você considera que o aprendizado no ensino médio será o suficiente para iniciar, sem maiores contratempos, o curso de BCT?

**Gráfico 3.** eficiência do aprendizado no ensino médio




**Fonte:** Autoria própria

A partir disso, notamos a necessidade de uma abordagem mais interativa e interdisciplinar, com aulas mais dinâmicas e a participação efetiva da monitoria por meio de atividades realizadas no final de cada aula que permitisse com que os alunos pudessem expor suas opiniões e desenvolver análise crítica, aumentando a interação social, visto que no cenário anterior, essas interações estavam reduzidas.

## CONCLUSÃO

O cenário avaliado evidencia que uma parte dos alunos que ingressam no Bacharelado de Ciências e Tecnologias e nas engenharias ofertadas na Escola de Ciências e Tecnologia (ECT-UFRN), sentem uma certa dificuldade ao iniciarem os seus cursos devido à baixa qualidade de aprendizado que tiveram no ensino médio remoto. Isso afeta diretamente o aluno, pois além dos assuntos obrigatórios das disciplinas iniciais do curso, o aluno terá que aprender assuntos dados no ensino médio, tendo em vista que são conteúdos que servem como base para todo o curso.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra, Portugal: Almedina. Abril, 2020.

Google Forms - create and analyze surveys, for free. Disponível em: <https://docs.google.com/forms>.

# ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ELETRICIDADE APLICADA

LOPES, João Vitor de Souza[1]
NASCIMENTO, Pablo Durkheim Fernandes do[2]
SILVA, Guilherme Nascimento da[3]
FERREIRA, Jossana Maria de Souza[4]
GUIMARÃES, Alexandre Magnus Fernandes[5]

**Resumo:** A monitoria de Eletricidade Aplicada foi criada para auxílio aos alunos da disciplina Eletricidade Aplicada (ECT2414) do curso de bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFRN. A assistência ocorre no decorrer de aulas práticas e nos atendimentos fora de sala. A citada disciplina semestralmente conta com uma grande quantidade de alunos matriculados, necessitando de assistência de monitores para o bom andamento das atividades. As aulas práticas são realizadas nas dependências do Laboratório de Eletrotécnica da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da UFRN. O monitor realiza atendimentos presenciais semanais para sanar dúvidas dos alunos, acompanhamento em aulas, além de outras demandas virtuais. São utilizados métodos didáticos modernos como simuladores de circuitos elétricos gratuitos, bem como redes sociais como WhatsApp.

**Palavras-chave:** Eletricidade Aplicada. Monitoria. Ensino a distância. Graduação em Ciências e Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

A componente Eletricidade Aplicada (ECT2414) é composta por aulas teóricas e práticas. Em condições normais, as aulas práticas são realizadas no Laboratório de Eletrotécnica da Escola de Ciência e Tecnologia (ECT). Compete aos

[1]Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (jvlopes17@gmail.com.)

[2]Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (pablo.durkheim.fernandes.017@ufrn.edu.br.)

[3]Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (guilherme.gnds@gmail.com.)

[4]Docente. Laboratório de Eletrotécnica da ECT. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (jossana.ferreira@ufrn.br.)

[5]Docente. Laboratório de Eletrotécnica da ECT. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (alexandre.guimaraes@ufrn.br.)

monitores o arranjo das bancadas onde se processam as aulas e no auxílio aos alunos durante as experiência práticas, esclarecendo dúvidas ao longo das montagens dos experimentos e verificando, juntamente com os alunos, se os resultados obtidos são semelhantes aos esperados. Também cabem aos monitores auxiliar na confecção dos roteiros das aulas práticas e listas de exercícios, na aplicação e fiscalização de provas em três turmas, sendo dois monitores por prova e por turma.

Como método de reforço de aprendizagem em ambientes virtuais, são discutidos assuntos concernentes à disciplina através de chats em ambientes SIGAA e WhatsApp. Todo o gerenciamento das mídias sociais é executado pelos monitores.

Nas oficinas, são reservadas salas de aulas para que os monitores treinem os alunos através de exercícios de análise de circuitos elétricos utilizando o quadro e softwares de simulação (ALEXANDER, 2008; IRWIN, 2010).

Embora o ambiente de pandemia tenha melhorado, as mídias sociais, com destaque para o WhatsApp, foram mantidas como maneira de entrar em contato com os alunos, esclarecendo suas dúvidas, em casos em que alguns alunos não possam estar presentes.

O conteúdo abordado na disciplina de Eletricidade Aplicada é relativamente complexo e, considerando que o objetivo dos alunos de Ciências e Tecnologia da UFRN não é cursar Engenharia Elétrica no segundo ciclo, há grande dificuldade no acompanhamento e compreensão do conteúdo por parte dos alunos. Daí a importância da monitoria.

## DISCUSSÃO

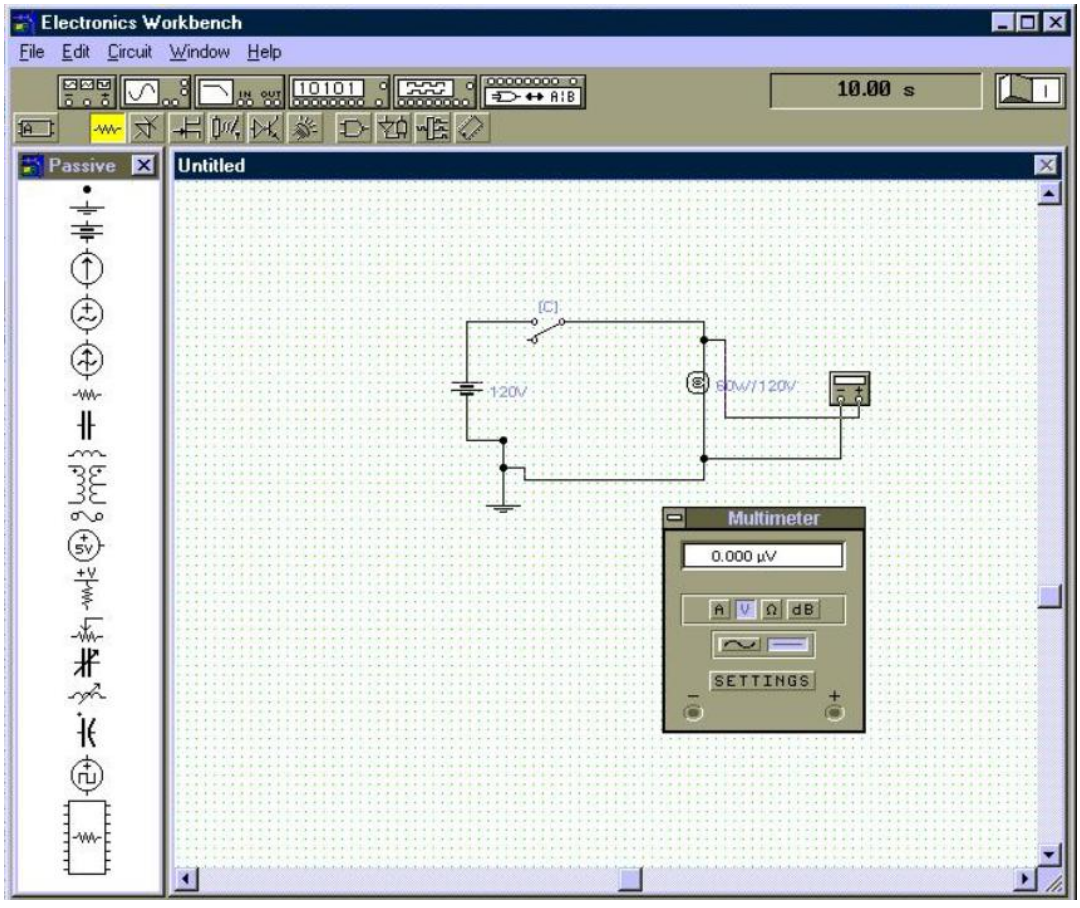
Para a realização das atividades de forma online, cada monitor se responsabiliza por reservar quatro horários por semana para os atendimentos aos alunos presencialmente, na Sala de Monitoria da ECT. Além do atendimento presencial, os monitores utilizam vídeo chamadas e/ou mensagens de texto pelas plataformas Google Meet e WhatsApp.

Durante os atendimentos, os monitores esclarecem as dúvidas dos alunos. Para os atendimentos via virtuais, as dúvidas são resolvidas por textos, áudios ou

até mesmo solucionando as questões em um papel e enviadas fotos para os alunos. Esse atendimento pode ser de forma privada a cada aluno ou via grupo existente, onde os alunos são adicionados e podem se comunicar nos horários de atendimento ou até mesmo fora destes horários. O grupo do WhatsApp também é utilizado como forma de realizar comunicados importantes repassados pelos professores.

As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Eletrotécnica, com toda a segurança, e sendo supervisionadas por professores e monitores. Os alunos baixam os roteiros no SIGAA, respondem e entregam junto com os resultados das experiências. Com o uso de softwares de simulação gratuitos, como o EWB, e outras plataformas online como o Falstad, é possível fazer simulações dos circuitos previamente, obtendo-se assim uma previsão dos cálculos. São realizadas simulações por métodos de Análise de Malhas, Análise Nodal, Superposição e Thévenin (BOYLESTAD, 2004; NILSSON, 2009). Também são realizados projetos de instalações elétricas residenciais (Prysmian, 2006). A Figura 1 mostra a tela do simulador de circuitos elétricos EWB, disponível gratuitamente na internet.

Figura 1 – Simulador EWB. (Fonte: próprio autor)



A avaliação do desempenho do monitor é mensurada através da observação do seu comportamento, assiduidade e pontualidade nas aulas práticas bem como no fornecimento de informações dos alunos em relação aos plantões de dúvidas.

A avaliação feita por partes dos alunos em relação a importância da monitoria também é considerada. Através dos encontros seminário EIPE os monitores também são orientados e avaliados. O projeto de monitoria em Eletricidade Aplicada busca trazer o discente para o enfrentamento dos desafios advindos da natureza intrínseca do conteúdo administrado.

O monitor se beneficia do projeto tendo em vista que poderá desenvolver sua capacidade de atuação em ambientes acadêmicos, melhorando sua didática, contato com ferramentas modernas de simulação e ambientes virtuais, elaboração de textos técnicos e científicos, capacidade de relacionamento etc.

Dentre os produtos resultantes do projeto estão: produção de materiais didáticos e instrucionais para utilização nas aulas práticas de Eletricidade Aplicada, protocolos experimentais, projetos de aplicação prática, desenvolvimento de recursos didáticos em mídias sociais, desenvolvimento de novas ferramentas virtuais etc.

## CONCLUSÃO

Dentre as contribuições do projeto de monitoria de Eletricidade Aplicada da ECT têm se mostrado satisfatório. São esclarecidas as dúvidas dos alunos nas aulas teóricas e práticas pessoalmente ou de modo virtual; são realizados diagnóstico das dúvidas recorrentes dos alunos nas aulas práticas e nas listas de exercícios, com suas respectivas correções; é mantida a organização do Laboratório de Eletrotécnica da ECT; bem como é prestado auxílio de modo geral aos docentes.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Charles K; SADIKU, Matthew N. O. **Fundamentos de circuitos elétricos.** 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.

BOYLESTAD, Robert L. **Introdução à análise de circuitos.** 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IRWIN, J. David; NELMS, R. Mark. **Análise básica de circuitos para engenharia.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

NILSSON, James William *et al*. **Circuitos elétricos.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Instalações Elétricas Residenciais, ©Prysmian, cables and systems, 2006.

# ATENDIMENTO DE PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL EM UMA UNIDADE DE PRONTO NA CIDADE DE NATAL- RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TELLES, Maurício Wiering Pinto [1]
CARVALHO, Polyagna Ferreira de [2]
AGUIAR, Antonio Handerson Lima [3]
OLIVEIRA, Lucas Vinicius Silva de [4]
BARROS, Vilena Cavalcante [5]
RAMALHO, Antonia Camila de Oliveira [6]

**Resumo:** O presente trabalho trata de um relato de experiência dos estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia e Fisioterapia, acompanhados da preceptoria do Serviço Social de instituição pública na cidade de Natal-RN, que fazem parte do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde (PET- Saúde), que visa qualificar tanto estudantes de graduação como profissionais da área da saúde, buscando assim melhorias nos serviços de saúde. Este programa fundamenta-se na integração do ensino-aprendizagem articulado à vivência em serviço; assumindo dessa forma uma relação dialética entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde; Equipe de Saúde.

## INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) é referente às Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que integram a rede de atenção às urgências e emergências. As UPAs são estruturas de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família e a rede hospitalar, devendo funcionar 24h por dia, todos os dias da semana (BRASIL, 2013).

Com foco na descentralização dos atendimentos de urgência de menor complexidade, a UPA, busca evitar o encaminhamento de pacientes para unidades hospitalares, tendo como um dos efeitos a diminuição da superlotação dos prontos-

[1] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. CCS. UFRN. E-mail: mauricio.wiering@ufrn.br
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: polyagnaf@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: handerson.lima.aguiar@gmail.com
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: lucas123vini08@gmail.com
[5] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: vilena.cavalcante@gmail.com
[6] Assistente Social na Unidade de Pronto Atendimento - UPA. E-mail: camyla.oliveira25@gmail.com

socorros (PINTO, et al., 2019), além de proporcionar aos usuários melhorias no atendimento dos serviços públicos com intuito de garantir melhor organização da rede assistencial com fluxos bem definidos.

Em seu processo histórico, as UPA foram implementadas pela Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), no ano de 2009. Esta estruturação se deu em conjunto com a elaboração da Política Nacional de Humanização (PNH) (SCOLARIGAS, et al., 2020), o que abriu horizontes para a importância do acolhimento neste ambiente. Dessa forma, se faz necessário investigar o processo do cuidado em saúde, buscando entender as potencialidades e desafios para a concretização desta ferramenta no processo de resolutividade dos problemas de saúde no ambiente de uma UPA.

Na lógica do funcionamento e organização do cuidado em saúde, o acolhimento é um dispositivo fundamental no processo de trabalho da equipe de saúde. Ele deve acontecer em todos os âmbitos e momentos do atendimento da saúde. Alinhar esse instrumento em um local de alta demanda e diversidade de casos, o qual se encontra no serviço de atendimento à urgência e emergência, é um pilar fundamental para construção e desenvolvimento dos princípios do SUS na prática.

Nas demandas atendidas por uma UPA, destacam-se os indivíduos em sofrimento mental, e frente a estas exigências de atendimento propõe à equipe de saúde o desenvolvimento de competências para este cenário. O atendimento à pessoa com transtorno mental em situação de emergência deve ser realizado com segurança, prontidão, acolhimento e qualidade, respeitando a singularidade de cada sujeito e objetivando a efetiva resolução de seu quadro no cuidado imediato (KONDO, et al., 2011).

Diante o exposto, a intervenção na situação de emergência deve ser pautada em um atendimento singular e humanizado, na escuta ativa e qualificada, no apoio ao paciente e valorização de sua história. Desta forma, objetivamos conduzir um relato de experiência em uma Unidade de Pronto Atendimento na cidade de Natal-RN, considerando a abordagem da equipe de saúde da unidade nas demandas de atendimentos dos indivíduos em sofrimento mental.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, resultado da inserção de acadêmicos dos cursos de Medicina, Farmácia e Fisioterapia, orientado por uma Assistente Social, na Unidade de Pronto Atendimento Cidade Satélite, localizada na Zona Sul da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Essa inserção foi viabilizada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - (PET-Saúde) e executada entre os meses de setembro e outubro de 2022. O texto traz relatos a partir da escuta de profissionais do serviço, que dia a dia vivenciam a multiplicidade dos casos atendidos e tem a visão de como ocorre o tratamento às demandas deste pacientes. As reflexões feitas foram voltadas ao conhecimento da organização e dinâmica do serviço, relacionado com as necessidades dos serviços de saúde mental, no intuito de pensar o cuidado da pessoa em sofrimento mental em sua dimensão integral, a medida em que o cuidado é realizado por equipe multiprofissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os desafios que se colocam cotidianamente para a atuação dos profissionais de saúde em uma UPA e levando em consideração a atenção a saúde mental, este relato traz a visão do serviço prestado e experiências vivenciadas em um contexto hospitalar, no atendimento direto aos usuários em busca de concretizar nossa visão crítica e compromisso com a construção de práticas de saúde voltadas a atenção do indivíduo de forma acolhedora e humana.

Ao relacionar um serviço de saúde ligado ao pronto-atendimento frente ao seu contexto com saúde mental dos pacientes, pode-se observar um certo desentendimento e despreparo com relação ao cuidado centrado nesses pacientes e todo arcabouço subjetivo e objetivo necessários para um bom atendimento. Ainda prevalece a questão do preconceito e da discriminação ligados ao descuido com o correto seguimento terapêutico que precisa ser realizado, tanto por parte dos profissionais de saúde como também pela família, o que gera o aumento de problemas relacionados a saúde mental, como o tempo de internação e o risco de suicídio.

Nesta conjuntura, nos casos de crise psíquica o acolhimento torna-se a melhor ferramenta para o exercício da atenção psicossocial, visto que muitos usuários se encontram em um momento de fragilidade emocional, comportamental e psíquica. Nestes casos, é fundamental o amparo de toda a equipe de saúde respeitando a vulnerabilidade de cada indivíduo de acordo com a sua situação particular.

Durante as visitas realizadas nos meses de setembro e de outubro do ano em curso, foi observado a estrutura, a gestão e a logística da unidade e o funcionamento da equipe de saúde. Logo nas primeiras visitas, foi possível constatar os prejuízos que a falta de infraestrutura e de profissionais acarretam à população: leitos nos corredores, superlotação na sala de medicação e de sutura, despreparo de muitos profissionais e prejuízos na resolução de demandas sanitárias e sociais, particulares de cada paciente. Tudo isso repercute tanto na saúde mental quanto na resolução das emergências psiquiátricas, por exemplo, uma vez que o sistema de pronto-atendimento, nesse atual panorama, dificilmente vai atender plenamente sua função – de minorar a sobrecarga dos centros especializados, de maior complexidade, como os hospitais psiquiátricos Severino Lopes e João Machado, localizados também na cidade de Natal-RN, que não possuem pronto-socorro.

Nesse contexto, foi constatado pelo grupo que vem realizando as visitas na UPA Cidade Satélite um sistema pouco resolutivo da estabilização de emergências psiquiátricas, encaminhando, na maioria das vezes, os pacientes para os hospitais psiquiátricos, onde serão internados e tratados. Isso vai de encontro com a lógica de descentralização do atendimento de urgência e emergências pelas UPAs, e com a lógica da luta antimanicomial. Além dessa problemática vigente na UPA, foi possível identificar um problema bem mais obscuro e menos discutido: o panorama dos dois hospitais psiquiátricos de Natal: Severino Lopes e João Machado. Muitas pessoas que já tiveram longos internamentos, muitos tendo passado boa parte de sua existência nestes hospitais possuem uma sistemática aversão a esses centros especializados, e os motivos para isso são diversos: brigas, agressões, estupros e até venda de drogas. Essas conclusões foram tiradas tanto de relatos de pacientes em recidiva de sua doença psiquiátrica – que se desesperavam na possibilidade de voltar a um dos hospitais supracitados –, de enfermeiros que trabalhavam nesses hospitais e visitaram a UPA Cidade Satélite e de uma médica psiquiátrica que

trabalha, como clínica geral, na mesma UPA. O relato desses enfermeiros que visitaram, a trabalho, a UPA, vindos do hospital João Machado, trouxe a questão do quão fácil é entrar com drogas dentro desse hospital, seja “pulando o muro", ou seja por intermédio de visitas. Essas drogas são vendidas para os pacientes internados.

Esses relatos demonstram o quão precária é a segurança dos hospitais psiquiátricos de Natal e o quão desumano e ineficiente é a recuperação dos pacientes internados nesse contexto de violência física e psicológica aos quais estão imersos. Isso faz lembrar o sistema psiquiátrico do século XX, antes do advento da luta antimanicomial, e desperta uma série de questionamentos a respeito do porquê esses hospitais perpetuam-se como santuários de violência e com baixa eficácia nos tratamentos. Qual setor está deficitário de investimento? Qual o percentual da população que foi vítima de violência durante o período de internação em um desses dois hospitais? Esses e outros questionamentos precisam ser feitos para que essa violação de direitos humanos seja investigada, seja denunciada.

Observamos que o atendimento o qual se preconiza na UPA, de resolutividade imediata deve também carregar gestos humanos frente a pessoas fragilizadas, uma escuta qualificada além de valorizar a queixa do paciente fortalece o vínculo e torna o atendimento mais humanizado. Reconhecendo estes pontos, vivenciamos palavras e ações que fugiram totalmente destes aspectos, o qual o paciente não foi plenamente respeitado, então é necessário assumir que parte dos profissionais não articulam e exercem de forma ideal a assistência à saúde mental da demanda atendida na unidade.

Outro ponto a ser destacado, é o preconceito e dificuldade de aceitação dos pacientes com transtornos mentais neste serviço de saúde, visto que muitas das vezes, de acordo com relatos, pacientes internados que afirmam necessidade de sair daquele local fugidos, não são desencorajados, de forma que os profissionais cultuam a ideia que se eles abandonam o local, melhor será para eles, visto o transtorno que estes causam. Atitudes estas que fere com os compromissos éticos-políticos destes profissionais e põe em risco a vida do usuário.

Além do mais, tem-se as famílias que são muito importantes em todo processo, desde a admissão a alta domiciliar desses pacientes. Muitos daqueles envolvidos diretamente não compreendem e não são esclarecidos acerca do diagnóstico e prognóstico do paciente. Desta forma, eles também necessitam de

apoio, sendo este em educação e saúde, bem como acompanhamento da equipe e suporte psicológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é fato a precarização da infraestrutura e o acolhimento ofertados aos pacientes, principalmente aqueles em sofrimento mental, não sendo resolutivos e superlotando os pronto socorros com recidivas e não aderência ao tratamento ofertado.

Necessita-se assim de uma melhor capacitação dos profissionais da saúde envolvidos em todo o processo de avaliação e acolhimento dos pacientes que deram entrada no serviço de Urgência e Pronto Atendimento. De modo a oferecer o suporte necessário para cada indivíduo, sendo este centrado na pessoa de forma humanizada e eficiente. Além de uma melhor fiscalização das dependências, e investimentos na estrutura para que a mesma comporte a alta demanda do serviço. Como também fiscalizar e investigar os hospitais psiquiátricos os quais encaminham os pacientes, e averiguar os casos relatados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da rede da atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013 [acesso em 2022 out 04]. 86 p. Disponível em: ISSN 2179-7692 **RevEnferm UFSM** 2017 Jan/Fev.;7(1): 136-143 142 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.

KONDO EH, Vilella JC, Borba LO, Paes MR, Maftum MA. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **RevEscEnferm USP**. 2011; 45(2):501-7.

PINTO, R. S., Stocker, T. & Lima, T. M. O papel das unidades de pronto atendimento: análise do desempenho da primeira UPA do município de Pelotas-RS. **Revista de Gestão e Sistemas de Saúde – RGSS**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 127-136, mai./ago. 2019.

SCOLARIGAS, Rissardo LK, Baldissera VDA, et al. ACOLHIMENTO EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: PERCEPÇÃO DE IDOSOS E SEUS FAMILIARES. **Revista de Enfermagem do Centro - Oeste Mineiro**, 2020;10:e3726.

# ATIVIDADE DE CAMPO EM GEOGRAFIA FÍSICA: PRÁTICAS DE AULA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOCENTE

JUSTINO, Igor Vinicius Pereira [1]
CHAVES, Marcelo dos Santos [2]

**Resumo:** Sabendo que a observação e análise do espaço se constitui de um importante método da ciência geográfica, a atividade de campo em geografia física faz-se de extrema importância na formação do licenciando em Geografia. Pensando nisso, foi elaborado uma prática pedagógica com o intuito de promover uma visão mais ampliada do processo de planejamento e execução de uma aula de campo em geografia física.

**Palavras-chaves:** geografia, atividade de campo, observação, geografia física.

## APRESENTAÇÃO

O presente relato pretende mostrar as práticas que foram concebidas durante o processo de monitoria da disciplina Atividade de Campo em Geografia Física, do curso de Licenciatura em Geografia, atentando-se também para os processos e importância da prática de campo na disciplina de geografia e a sua importância na formação de professores.

Em geografia, que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, a observação de campo e o contato com o próprio objeto de estudo da ciência, se tornam de extrema importância, se não um dos pilares principais da ciência geográfica. Porém, entra uma questão, se todos estamos em contato com o espaço o tempo todo e conseguimos vivencia-lo, por quê uma prática de campo é necessária? Ao longo da disciplina pode-se obter a resposta para tal questão?

Além disso as reflexões abordadas no relato de Valéria de Marcos (2006), mestranda em geografia na USP, auxilia aos discentes a enxergar o campo não só como uma excursão recreativa/viagem turística, mas como um momento de ensino/aprendizagem/produção do conhecimento.

[1] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: igor.vinicius.110@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Geografia. CCHLA. UFRN. E-mail: marcelo.chaves@ufrn.br

A simples observação ou análise do espaço sem um aporte teórico ou sem uma técnica específica para sua observação, torna-se apenas uma mera contemplação. Então, a atividade de campo em geografia física vem mostrar tanto as técnicas utilizadas em campo, quanto a preparação teórica para a aula de campo propriamente dita. Na formação de professores, essa disciplina tem ainda mais importância, pois no futuro, o próprio discente que irá ministrar uma aula de campo, ele precisará conhecer e colocar em prática as técnicas de campo.

## DISCUSSÃO

Para essa disciplina elaboramos aulas com temáticas sobre geossistemas e ecossistemas; identificação e diferenciação de morfologias relacionadas a bacias hidrográficas e, por fim, uma aula sobre planejamento de campo, que culminou em uma atividade, baseando-se nos estudos de Guerra (1993), Bertalanffy (1968) e pela orientação do professor orientador.

A atividade feita com os discentes foi sobre um planejamento de uma aula de campo e a criação de um plano de aula de uma prática de campo para alunos do ensino fundamental II e do ensino médio.

Os alunos, como futuros docentes, precisam lidar com o planejamento de atividades, além da necessidade da pesquisa sobre os assuntos que serão vistos durante a observação do espaço. Tendo isso em mente, os licenciandos precisaram elaborar um roteiro de aula de campo dentro do estado do Rio Grande do Norte. Os roteiros continham 4 paradas e em cada uma delas os conteúdos de geografia física foram abordados dando ênfase a geologia, geomorfologia, climatologia, pedologia e biogeografia. Ao fim da prática, foram concebidos seis (06) planos de aula com diferentes temáticas e abordagens durante as paradas.

Em consonância com Surtegaray (2002), os alunos são levados a refletir sobre algumas questões que autora trás no seu texto supracitado: “o que pesquisar na aula de campo?”, “as relações no espaço físico e da sociedade sempre aconteceram da mesma forma no local do campo?”, “As diferentes técnicas e métodos de análise proporcionam uma visão diferente do campo?”. Tais questionamentos não são explícitos na atividade prática, mas é esperado que os

alunos sejam levados até elas através da pesquisa que eles teriam que realizar antes da elaboração da atividade.

## CONCLUSÃO

A atividade de campo dá a possibilidade ao aluno de aprender os conteúdos de uma forma diferente da sala de aula convencional. A observação das paisagens e o contato empírico com o lugar, possibilitam a formação de uma nova visão sobre o espaço geográfico. Além disso, a proposta de integração entre os conteúdos de geografia física proporciona uma visão mais ampliada do contexto em que vivemos, visto que a sociedade também é construída no espaço físico mais propicio ao seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria Geral dos Sistemas**: Fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário geológico geomorfológico**. 8. ed. Rio de janeiro: IBGE, 1993.

DE MARCOS, Valéria. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 105-136, 2006.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002.

# ATIVIDADES DE MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA DE GÊNEROS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA PROCESSUAL

FERNANDES, Gildázia Giliária Ferreira [1]

MOURA, Liana Santos [2]

PAZ, Ana Maria de Oliveira [3]

**Resumo:** Ao ingressarem em licenciaturas, os alunos enfrentam dificuldades com relação à produção de gêneros acadêmicos, tendo em vista que esses gêneros são específicos do ensino superior e são raramente trabalhados na educação básica. Por este motivo, os projetos de monitoria são de expressiva relevância, tanto para a melhoria das práticas de escrita dos alunos atendidos quanto para aqueles que atuam nas atividades de monitoria. A oportunidade de vivenciar situações de ensino-aprendizagem relacionadas à escrita e à reescrita de textos, à aplicação de conhecimentos teóricos e metodológicos e, consequentemente, à construção de saberes docentes é imprescindível à formação acadêmica e profissional. Logo, este trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Produção de Textos Acadêmicos II, em turma do curso de Letras Espanhol da FELCS/UFRN, bem como apresentar algumas atividades desenvolvidas no referido componente curricular acerca do gênero resumo acadêmico. Em termos teóricos, o projeto compreende aportes da abordagem interacionista sociodiscursiva de ensino de Gêneros (BRONCKART, 1999; MARCUSCHI, 2008) e da Linguística de Texto (KOCH; ELIAS, 2006; 2009). Metodologicamente, pauta-se nos objetivos e orientações propostas pelo Programa de Monitoria da UFRN, quanto às atribuições a serem cumpridas pelos seus participantes, adotando como eixos o principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa que diz respeito ao aprimoramento da competência comunicativa do aluno (TRAVAGLIA, 1991) e os fundamentos da escrita como prática processual, a partir das atividades de produção e revisão textual, como forma de conduzir os alunos à proficiência na escrita (PASSARELLI, 2004; MENEGASSI, 2001; 2013; dentre outros). A experiência vivenciada indica que as atividades de monitoria contribuem para a melhoria no desempenho da escrita de textos não apenas do aluno monitor, mas, sobretudo, dos discentes atendidos. Em relação ao monitor, observa-se a aquisição de novos conhecimentos e um contínuo fortalecimento de sua formação em direção ao exercício da docência. No tocante aos alunos, percebem-se avanços significativos na produção dos gêneros acadêmicos, trazendo reflexos positivos não somente para disciplinas relacionadas à produção de textos, mas também para outros componentes curriculares do curso.

**Palavras-chave**: Monitoria. Produção de Texto Acadêmico. Relato de experiência. Atividades.

[1] Discente. Letras Português e Inglês. UFRN. E-mail: *gildazia.fernandes.105@ufrn.edu.br*.
[2] Discente. Letras Português e Inglês. UFRN. E-mail: *liamourasantos15@gmail.com*
[3] Docente. Líder do Grupo de Pesquisas Práticas Linguísticas Diferenciadas. FELCS. UFRN. E-mail: *ana.paz@ufrn.br.*

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria foi desenvolvido para que os discentes em níveis mais avançados da graduação pudessem auxiliar os alunos ingressantes a superar as dificuldades na produção de gêneros acadêmicos, pois muitos desses alunos quando se deparam com essas demandas de escrita acadêmica, acreditam que não possuem conhecimentos capazes de atender às exigências.

Essa insegurança da parte dos alunos ingressantes é algo que Silva (2017) discute em seu artigo *os mistérios que envolvem a escrita acadêmica*, no qual ela diz que:

> "Ao entrarem na universidade, os estudantes são incumbidos de produzir diferentes gêneros, com os quais não estão familiarizados em suas práticas de escrita em outros contextos (inclusive escolares) e, na maioria das vezes, são mal avaliados por seus professores. Essa má avaliação é fruto da tensão que se instaura entre o que os professores esperam das escritas e o que os alunos de fato escrevem." (FIAD 2011; 2013 apud SILVA, 2017, p. 148)

Silva (2017), afirma que "essas dificuldades eram justificadas pelo discurso oficial e por professores da educação superior a partir do argumento de que os alunos ingressavam na universidade com muitas lacunas no tocante à linguagem escrita, fato que estava gerando uma crise nesse nível de ensino." (p. 143)

Baseando-se nos aportes teóricos do projeto de monitoria "A monitoria como suporte à melhoria da produção escrita na graduação" e nas orientações da professora Drª. Ana Maria de Oliveira Paz, foram desenvolvidas atividades de acompanhamento à produção escrita dos alunos do segundo período do curso de Letras Espanhol, na disciplina de produção de textos acadêmicos II, também foram elaboradas atividades de suporte à escrita dos gêneros estudados.

Diante do exposto, o foco deste relato é descrever a experiência vivenciada pelas monitoras nas atividades realizadas na primeira unidade do semestre em vigência, que consiste em encontros remotos síncronos, via Google Meet, discussão e explanação de textos acerca do gênero resumo acadêmico, elaboração e aplicação de atividades de apoio sobre o conteúdo trabalhado, correção e orientação para a reescrita da atividade com o intuito de melhorar a escrita dos alunos e acompanhamento individual via *WhatsApp*.

## DISCUSSÃO

O domínio do gênero resumo acadêmico é muito importante para a formação dos estudantes universitários, em especial nos cursos de letras. É a partir dele que o aluno deverá ter a proficiência em deixar claro do que se trata o texto e por isso, é significativo que o autor saiba desenvolver bem o seu resumo. Pensando nisso, a professora da disciplina de produção de textos acadêmicos II, na turma de Letras Espanhol, ao trabalhar esse gênero em sala de aula, solicitou que suas monitoras planejassem aulas e atividades com o intuito de reforçar a teoria que orienta a produção e a prática de escrita do gênero, para que os alunos tivessem noções significativas capazes de fazê-los compreender a textualização e funcionalidade do gênero em estudo e, consequentemente, desenvolver a sua escrita com desenvoltura.

As aulas da monitoria sobre resumo acadêmico também foram pensadas para que os alunos pudessem rever o conteúdo antes da avaliação. Desse modo, a aula adotou dinâmicas a partir das quais os alunos pudessem relembrar a teoria, praticar a escrita e logo depois, receber um *feedback* com as correções e poder reescrever seus textos com base nas informações apontadas nas observações e, com efeito, reunir subsídios capazes de conduzi-los à melhoria de suas produções durante os eventos de avaliação da disciplina.

Nesse sentido, a aula foi dividida em três partes: na primeira, o encontro da monitoria assumiu o formato de aula expositiva dialogada. Nesse momento, explicamos para os alunos o que é um resumo acadêmico conforme a NBR 6028/2021, como também a partir do que estabelecem Motta-Roth e Hendges (2010). Além disso, enfatizamos as suas características, apontando-as em alguns exemplos. Na segunda parte, foram feitos os encaminhamentos para que os alunos produzissem um resumo acadêmico baseado no artigo: *os mistérios que envolvem a escrita acadêmica* de Silva (2017), para o cumprimento desta tarefa foi estipulado um prazo de quatro dias. Na terceira e última parte, foi feita a correção dos resumos recebidos, em seguida, houve o envio da correção para que os alunos pudessem ver como estava o seu desempenho e no que deveriam melhorar através da reescrita.

Apesar de todos os alunos terem acesso aos conteúdos trabalhados na monitoria e as monitoras estarem sempre disponível para o esclarecimento de dúvidas, apenas alguns se propuseram a fazer a atividade e enviar, comprovando o

desinteresse por parte da turma em participar das atividades da monitoria. Dos resumos recebidos, ficou perceptível que ainda há algumas dificuldades por parte dos alunos em relação à coesão e coerência, bem como na utilização dos conectivos e no uso da gramática normativa. A percepção dessa dificuldade fez com que elaborássemos uma aula de revisão sobre coesão e coerência e sobre os conectivos para esclarecer o assunto e ajudá-los em futuras produções.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento das atividades sobre resumo acadêmico foi de suma importância, tendo em vista que o este é um gênero muito utilizado pelos estudantes de letras. Desse modo, nós tivemos a oportunidade não só de ministrar uma aula sobre o gênero, como também de corrigi-lo. Isso nos deu a chance de passar pela experiência de lecionar em uma turma de ensino superior, o que é de grande relevância tanto para nossos currículos, quanto para nossas experiências pessoais. Além disso, para os alunos participantes foi uma grande oportunidade de expandir seus conhecimentos acerca do resumo acadêmico.

Neste sentido, fica evidente que a monitoria contribui para o desenvolvimento dos alunos de licenciatura, principalmente na disciplina de produção de textos acadêmicos, pois ao trabalhar esses gêneros tanto os monitores quanto os alunos atendidos adquirem conhecimentos e aprimoram as suas práticas de leitura, escrita e reescrita de textos.

## REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo, Educ, 1999.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENEGASSI, R. J. **Da revisão à reescrita**: operações linguísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. Mimesis, v.22, n.1, p. 49-68, 2001.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PASSARELLI, L. G. **Ensinando a escrita**: o processo e o lúdico. 4. ed.São Paulo, editora: Cortez, 2004.

SILVA, E. M. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: AGUSTINI, C.; ERNESTO, B. **Incursões na escrita acadêmico-universitária:** letramento, discurso, enunciação. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 141-152. E-book.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo, Cortez, 1991.

# ATUAÇÃO DA MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA DO CURSO DE GESTÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FARIAS, Tamyllis Eloysi de Souza [1]
LEITE, Maria Jalila Vieira de Figueiredo[2]
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira[3]

**Resumo:** O objetivo deste estudo é relatar a experiência de ensino na monitoria vivida nos componentes curriculares voltados para o campo da Metodologia da Pesquisa, proveniente do Projeto de Ensino intitulado “INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA NO CURSO DE GESTÃO HOSPITALAR”, no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como as metodologias utilizadas na abordagem para fins educacionais e sua importância. Tal relato busca demonstrar a atuação do monitor como papel importante na construção do conhecimento dos discentes, além de ser uma experiência e aprendizagem na atuação da docência, por meio do desenvolvimento de materiais educacionais, momentos em sala de aula com a turma e aplicação de atividades lúdicas extraclasse. Como resultado desse relato, busca-se demonstrar a relevância da monitoria como impulsionadora do desenvolvimento dos discentes monitores, além de facilitar o processo de aprendizado dos discentes.

**Palavras-chave:** Monitoria. Metodologia da Pesquisa. Gestão Hospitalar.

## APRESENTAÇÃO

A atividade de monitoria é uma das modalidades ofertadas ao discente durante sua graduação, possuindo como objetivo auxiliar na consolidação dos componentes curriculares, com foco nas dificuldades de aprendizado, bem como contribuir para o aprofundamento do conteúdo para o monitor, além de promover uma aproximação com a experiência da docência a esses indivíduos, por meio de atividades realizadas durante esse período (HAAG *et al*., 2008).

[1] Discente. Tecnologia em Gestão Hospitalar. Escola de Saúde. UFRN. E-mail: (tamyllis.farias.136@*ufrn.edu.br)*

[2] Docente. Escola de Saúde. UFRN. E-mail: (jalila.leite@ufrn.br)

[3] Docente. Escola de Saúde. UFRN. E-mail: (*petalatuani@hotmail.com.)*

Em um contexto de retorno às aulas presenciais, após a aprovação do calendário acadêmico de 2022, de acordo com a resolução Nº 004/2022 (BRASIL, 2022), feita pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ocorreu o retorno presencial quase completo de todas as atividades da universidade e, consequentemente, o retorno da atividade de monitoria agora de forma presencial. Assim, a monitoria dos componentes curriculares Metodologia da Pesquisa I e II retornou com uma abordagem agora voltada para atender às necessidades dos discentes de forma presencial, porém ainda utilizando de ferramentas tecnológicas para auxiliar nesse processo.

Desse modo, a monitoria oriunda do Projeto de Ensino intitulado “INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA NO CURSO DE GESTÃO HOSPITALAR”, realizada na Escola de Saúde da UFRN nos períodos de 2022.1 e 2022.2, teve como objetivo auxiliar na aprendizagem dos discentes, por meio de atividades teóricas e lúdicas, a fim de facilitar o conhecimento, esses que irão auxiliar o percurso nos componentes curriculares.

De forma a orientar a retirada de dúvidas, foram escolhidas as seguintes metodologias: disponibilidade no WhatsApp, via e-mail e momentos em sala de aula com a monitoria, com o propósito de realizar atividades, além de promover uma interação entre a turma de modo a sanar suas dificuldades. Com o auxílio desses instrumentos, foi possível observar o desenvolvimento dos discentes durante os componentes ministrados.

Diante disso, esse relato foi desenvolvido com o propósito de documentar a vivência durante a monitoria dos componentes curriculares Metodologia da Pesquisa I e II, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar (TGH) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante os semestres letivos de 2022.1 e 2022.2.

## DISCUSSÃO

Foi realizado, primeiramente um planejamento pedagógico em conjunto com os docentes tutores e um acompanhamento das aulas, a fim de haver uma interação com a turma e auxiliar nas dúvidas e atividades realizadas em sala de aula. Além do mais, foi dado continuidade à proposta de momentos solos da monitoria com os

discentes, por meio de atividades extraclasse, denominada como “Jogos do Saber”, que possui como intuito revisar o conteúdo dado em sala de aula, de forma lúdica e descontraída, sendo dividida em três momentos, que acompanhou cada respectiva unidade do componente (Quadro 1).

**Quadro 1.** Distribuição dos jogos do saber, por tema, objetivo e descrição da atividade

| Jogos do Saber | Tema | Objetivo | Atividade realizada |
|---|---|---|---|
| 1º encontro | Pesquisa científica: tema; questão de pesquisa; objetivos e estrutura | Revisar o conteúdo básico relacionado a pesquisa científica | Flashcars: por meio de perguntas abertas e fechadas, também com questões de verdadeiro ou falso, foi conduzido um esquema de pergunta por grupo, na qual a sala foi previamente dividida. |
| 2º encontro | Revisão de literatura, escrita científica e normas da ABNT | Sintetizar o conhecimento obtido sobre a temática da revisão de literatura, escrita científica e ABNT, por meio de uma atividade interativa que facilite o aprendizado dos discentes. | Passa ou repassa: A turma se dividiu em 6 equipes<br>As rodadas se basearam em uma equipe contra outra, onde quem fosse vencendo passasse a desafiar a outra equipe, até que restasse somente 1 (a vencedora) |
| 3º encontro | Estrutura de um projeto de pesquisa e pesquisa quantitativa e qualitativa | Recapitular o conteúdo sobre a estrutura do projeto de pesquisa, bem como características das pesquisas quantitativas e qualitativas | Revisão interativa: a sala foi dividida em dois grandes grupos onde cada um respondia uma questão relacionada a temática, havendo 10 rodadas para ver quem pontuava mais e seria a equipe vencedora. |

Fonte: autoria própria, 2022.

Para Jean Piaget (1972), o processo da aprendizagem é algo feito de forma provocada por determinadas situações, dentre elas o estímulo didático feito por alguém. Com isso, é passível de entender que a aquisição de conhecimento

necessita de estímulos externos, seja ele de modo teórico ou com auxílio de outras ferramentas, além da vontade do aluno em obter tais conhecimentos.

Para além disso, foi necessário pensar na relevância de não deixar esse conteúdo restrito somente a uma sala de aula. À vista disso, foi dada continuidade à produção de dois episódios do Podcast – Rádio Ciência, com assuntos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), diante do mapeamento das dificuldades relatadas pelos discentes durante os componentes. Outrossim, o projeto ainda desenvolverá mais dois episódios, dando continuidade à perspectiva da produção do TCC com participação de egressos do curso, com diferentes tipos de pesquisa, como também a produção de um minicurso sobre a normalização de trabalhos científicos, mais especificamente as normas da ABNT.

Tais propostas tiveram como finalidade auxiliar na construção do conhecimento dos discentes do Curso Superior de TGH da UFRN, sobre a área da metodologia da pesquisa, e o estímulo ao aprendizado sobre a pesquisa científica. Como resultado do projeto, foi obtido uma troca de conhecimentos, por meio de encontros, além da produção de materiais que servirão como ferramentas para além do componente.

## CONCLUSÃO

Depreende-se a relevância da monitoria como impulsionadora do desenvolvimento dos discentes monitores, além de facilitar o processo de aprendizado dos discentes. Ademais, com essa experiência foi possível ter uma aproximação de fato com a docência, em que o monitor faz parte do processo sob orientação dos docentes, a fim de compreender a construção das atuações deles dentro e fora da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 004/2022-CONSEPE, de 11 de janeiro de 2022. Ministério da Educação. **Sistema da UFRN**, 11 de jan de 2022. Disponível em: http://www.sistemas.ufrn.br/download/sigaa/public/calendario_universitario.pdf. Acesso: 15 set de 2022.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 61, p. 215-220, 2008.

PIAGET, Jean. Development and learning. In: LAVATELLY, C. S.; STENDLER, F. **Reading in child behavior and development.** New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972.

# ATUAÇÃO DO TUTOR NO PROCESSO DE POTENCIALIZAR A PROPAGAÇÃO DO ENSINO E TURISMO NO SERIDÓ

SILVA, Paula Toscano [1]

TAVEIRA, Marcelo da Silva[2]

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da [3]

**Resumo:** O presente relato de experiência está relacionado ao projeto de Tutoria intitulado *"ENADE 2022: turismo e formação interdisciplinar",* o qual tem como proposta, o ensino pedagógico para fomentar a formação de qualidade dos discentes do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS), e potencializar a preparação continuada e integrada com ênfase no ENADE 2022. Referindo-se a atuação como tutora, as atividades desenvolvidas estão sendo realizadas em parceria com o projeto *"Guia de Museus do Seridó potiguar: Lugares de Memória e sua apropriação pela Educação e pelo Turismo Cultural".* As atividades relacionam-se ainda às disciplinas Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo, Interpretação Patrimonial e Extensão Comunitária I, ofertadas pelo curso de Turismo. As atividades desenvolvidas estão pautadas pela interdisciplinaridade, articulando Turismo Cultural (BRASIL, 2010; COSTA, 2009), Memória (RICOEUR, 2007; POLLAK, 1992), Patrimônio Cultural (CHOAY, 2017; FUNARI, PELEGRINI, 2009), História (BURKE, 2005) e Museologia (DUARTE CÂNDIDO, 2009). A princípio aconteceram reuniões com orientador e bolsistas para que fosse desenvolvido as atividades posteriores, como lives e oficinas sobre a Educação Patrimonial e visita técnica na Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira (IVP) em Currais Novos-RN. Essa proposta tem como objetivo fornecer a troca de conhecimentos entre bolsistas e alunos, além de o entendimento sobre a valorização do patrimônio cultural do Seridó Potiguar.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Tutoria. Turismo cultural. Projeto. Seridó.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de tutoria destaca-se pela sua amplitude de atuação em diversas áreas de conhecimentos em apoio ao ensino, proporcionando vivência em novas experiências que contribuam, sobretudo, na formação interdisciplinar dos alunos/bolsistas contemplados no projeto ENADE 2022: turismo e formação

[1] Discente. Turismo. UFRN/FELCS. E-mail: (*paula.toscano.107@ufrn.edu.br*)

[2] Docente.*"ENADE 2022: turismo e formação interdisciplinar".* Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). UFRN. E-mail: *(marcelo.taveira@ufrn.br)*

[3] Docente. *Guia de Museus do Seridó potiguar: Lugares de Memória e sua apropriação pela Educação e pelo Turismo Cultural*. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). UFRN. E-mail: *(eduardo.hass@ufrn.br)*

interdisciplinar. Além disso, destaca-se a importância do tutor no auxílio ao professor em atividades em sala de aula ou em projetos. A partir do decorrer das atividades realizadas pelo tutor surge a problemática sobre quais são as formas de atuação do tutor, e como auxilia no processo de ensino sobre os bens destacados da cidade de Currais Novos-RN.

**Desdobramentos do relato de experiência do projeto ENADE 2022: turismo e formação interdisciplinar**

A princípio, o projeto está ativo entre o período de 01/04/2022 à 31/12/2022, e a primeira atividade exercida como tutor foi na data 13/04/2022, quando houve a primeira reunião com orientador e bolsistas. Nesse primeiro momento, o orientador Professor Dr. Marcelo Taveira destacou como seria o desenvolvimento das atividades, cabendo a mim, colaborar com atividades em parceria com o projeto *Guia de Museus do Seridó potiguar: Lugares de Memória e sua apropriação pela Educação e pelo Turismo Cultural*, coordenado pelo Professor Dr. Eduardo Cristiano Hass da Silva (orientador ao qual fui destinada a exercer atividade como bolsista de tutoria). O projeto em que venho desenvolvendo algumas atividades se relaciona com as seguintes disciplinas ofertadas ao curso de Turismo: Interpretação Patrimonial, Extensão Comunitária I, Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo e História e Cultura Regional.

Em relação à metodologia foram realizadas reuniões, que foram acordadas para acontecer semanalmente. Nesses encontros, foram realizadas pesquisas via internet, elaboração de textos sobre patrimônio relacionados à cidade de Currais Novos, bem como foram combinadas as visitas técnicas, na Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira (IVP), localizada em Currais Novos. Também foram selecionadas imagens e objetos para auxiliarem em atividades práticas, relacionadas ao ensino, que tem como tema “Os bens culturais de Currais Novos”.

Com isso o projeto contribui para, além das atividades relacionadas ao Enade, também possibilitar a promoção da Educação Patrimonial em forma extensionista. Sendo assim, o projeto de tutoria permitiu ainda visualizar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Através do projeto de tutoria, percebe-se a oportunidade de participar de uma atividade de extensão, o qual possibilita ampliar conhecimentos e desenvolvimento acadêmico. Dessa forma, a atuação no projeto contribui de forma significativa para a propagação da educação

e rendimento acadêmico, uma vez que, segundo Gadotti (2017), a prática extensionista é uma peça fundamental para a formação das bolsistas, através das trocas de saberes com as alunas e alunos da escola, permitindo a abertura de diálogos entre a comunidade, de forma que possa contribuir na multiplicação dos saberes (GADOTTI, 2017).

## DISCUSSÃO

Referindo-se às visitas técnicas, aconteceram em três datas diferentes, entre os turnos matutino, vespertino e noturno do 8° ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. A participação como tutora auxiliou o professor orientador no processo de organização da fala e também no diálogo entre alunos da escola, já que ocorreu divisão entre dois grupos para no fim, ambos discutirem o que entendeu sobre os bens culturais que Currais Novos possui.

Além da visita técnica, aconteceu também lives sobre educação patrimonial, nas quais alunos do curso de Turismo puderam participar como ouvintes. Além disso, a participação como tutora proporcionou apresentações no Fórum de Turismo Religioso via Google Meet e de forma presencial na VI Semana Universitária, que aconteceu na UFRN/FELCS (Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó). Percebe-se a contribuição significativa para o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), já que as atividades se relacionam com assuntos como a história, cultura, patrimônio e educação, que contribuem na formação do discente.

Em relação às atividades desenvolvidas com o projeto de Educação Patrimonial, ao observar que muitos dos alunos presentes na visita não conheciam muitos dos espaços destacados em forma de imagens, textos e objetos, pelos bolsistas, percebe-se a importância da prática da educação patrimonial e como os bolsistas de tutoria e monitoria podem atuar no processo de construção do conhecimento junto às comunidades locais, ao mesmo tempo em que nos preparamos para o Enade. Como resultado das atividades desenvolvidas no projeto, surgiram desenhos, poemas, e lista destacando quais são os bens culturais, de acordo com cada grupo de alunos da escola IVP, ao mesmo tempo em que pude rever temas fundamentais para o Enade.

## CONCLUSÃO

O presente relato de experiência destaca a importância para a formação do tutor, em especial na área acadêmica e no processo de preparação profissional, além de contribuir para um melhor desempenho no ENADE. Destaca-se também a atuação do docente, que organiza as ideias promovendo o acesso ao conhecimento para o aluno. Como tutora, tive a oportunidade de aprender e construir os saberes com colegas e estudantes da escola IVP, esse processo de aprendizado foi essencial, pois pude vivenciar não apenas dentro do campus universitário, mas também de forma prática, apontando os assuntos de Patrimônio, História, Cultura regional, bens culturais de Currais Novos e como o Turismo atua nesses espaços.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2015.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural:** interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. “Museus e conhecimento interdisciplinar”. In: Revista Museu, v. 1, p. 1, 2009. Revista digital: www.revistamuseu.com.br.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https: //www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_ - _Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História e o Esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

# AVALIANDO A AUTOEFICÁCIA NA ESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO PROCEEM

SILVA, César Bismac de Oliveira[1]
LOPES, Maria Luiza de Sousa [2]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de [3]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [4]

**Resumo:** O desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo é um pré-requisito do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), portanto, para fins de inserção no ensino superior, torna-se necessário que a produção textual obtenha uma nota consideravelmente satisfatória a nível de concorrência. Este trabalho justifica-se pela necessidade dos alunos construírem independência e autonomia na escrita dos seus textos, sendo eles, autores e críticos da sua própria produção, visto que, na rede pública, o ensino de redação ainda encontra-se defasado. Possui como objetivo geral promover a criticidade dos alunos sobre suas produções textuais a partir da construção e aplicação de um recurso que possibilite um melhor aprendizado quantitativo e qualitativo. A metodologia utilizada foi uma sequência didática realizada pelos professores de linguagens e redação, num contexto interdisciplinar que consistiu na reaplicação do simulado de redação, considerando o mesmo tema, a partir de orientações nos textos de cada um dos alunos acerca das competências analisadas, de modo a avaliar a autoeficácia com a progressão de nota nos simulados voltados para o ENEM aplicados no Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM). Os resultados obtidos apontaram para a progressão da nota de redação da maioria dos alunos, enquanto uma pequena parcela manteve o desempenho anterior. Não houve redução de nota na reaplicação do simulado em vista do primeiro. Desse modo, fica evidente a efetividade do método.

**Palavras-chave:** Enem. Texto dissertativo-argumentativo. Produção textual. Redação.

## APRESENTAÇÃO

[1]Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: (*cesar.bismac.017@ufrn.edu.br)*
[2]Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: (*marialuizacademico@gmail.com)*
[3]Docente. Biólogo, Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio. UFRN. E-mail: (*rodrigoserafim25@yahoo.com.br*)
[4]Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: (*joanacmt@gmail.com*)

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem em suas etapas a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, sendo uma fase decisiva para muitos estudantes pelo potencial de alcançar uma nota satisfatória a nível de concorrência para inserção no ensino superior. Considerando as dificuldades que permeiam esse processo de escrita para atender aos critérios exigidos pela Cartilha do Participante (BRASIL, 2020, p.10), uma alternativa viável e efetiva é tornar os estudantes protagonistas do seu próprio aprendizado, desenvolvendo criticamente a perspectiva de correção e análise do texto a partir da sua autoeficácia.

A autoeficácia é compreendida por Iaochite e colaboradores (2016) como um julgamento que o indivíduo tem sobre si e suas capacidades de resolução, sendo assim, ao optar por realizar uma tarefa, é analisada as habilidades atuais estabelecendo objetivos, tomando decisões sobre o que é e como será realizado. A partir disso, foi percebida a semelhança com esse construto e a construção do texto dissertativo-argumentativo, visto que, para o ENEM, o candidato deve ser capaz de refletir, argumentar e propor uma intervenção para a problemática social apresentada.

Desse modo, o presente trabalho originou-se da aplicação e formulação de um método que objetiva estimular a autoeficácia dos estudantes a partir da reescrita dos textos. Buscou-se analisar se o ato de reescrever o texto, tendo consigo a redação corrigida, aguçaria a perspectiva da autoeficácia, ou seja, se o aluno, a partir das pontuações dos ministrantes, melhoraria por si só o seu texto, julgando sua antiga produção e co-criando-a. Assim, inicialmente, foi planejado e executado uma sequência didática interdisciplinar entre as áreas de linguagens e redação.

A sequência foi construída e aplicada no período entre o mês de julho até agosto do ano de 2022 subdividida em duas etapas principais e teve a participação de quatorze alunos do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM), na cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte. Em síntese, a abordagem metodológica dessa ação foi predominantemente qualitativa, de natureza aplicada. No que diz respeito aos objetivos, assumiu caráter de pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos, envolve o tipo pesquisa-ação. Para análise e tratamento dos dados utilizou-se da análise dos relatos e das notas obtidas.

A primeira parte do trabalho foi a aplicação presencial de um simulado de redação com o tempo de uma hora e vinte minutos com um tema surpresa, o

laboratório foi feito sem consulta ou ainda acesso às redes. O horário disponibilizado foi pensado a partir de um tempo ideal para a realização do texto, tendo em vista o tempo disponível para o exame. O tema selecionado foi “Desafios do combate ao preconceito linguístico no Brasil contemporâneo”.

A segunda etapa da sequência, por sua vez, consistiu na reaplicação do simulado de redação, considerando o mesmo tema, a partir de observações realizadas na correção da redação aplicada anteriormente. Dessa forma, os alunos receberam suas redações com suas respectivas notas e orientações acerca das competências analisadas, com o propósito de reescreverem suas produções realizando os ajustes necessários almejando a progressão quantitativa e qualitativa do texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados através de uma perspectiva quantitativa, percebendo se houve progressão das notas na produção textual dos alunos, considerando a nota da redação anterior em comparação com a da nova produção. O critério de inclusão foi a participação dos alunos nas duas fases da sequência. Foram utilizadas tabelas para apresentar uma melhor visualização dos resultados obtidos.

**Tabela 1:** Média dos alunos no simulado 1. **Fonte:** Produzida pelo autor

| C1 | C2 | C3 | C4 | C5 | Média Geral |
|---|---|---|---|---|---|
| 160 | 114,28 | 108 | 100 | 81,42 | 525,81 |

**Tabela 2:** Média dos alunos no simulado 2. **Fonte:** Produzida pelo autor

| C1 | C2 | C3 | C4 | C5 | Média Geral |
|---|---|---|---|---|---|
| 120 | 131,42 | 128,57 | 125,71 | 114,28 | 620 |

Fica aparente tanto a partir da média geral, quanto das médias finais e das notas a partir das competências, que a intervenção aplicada foi bem sucedida. Todavia, a competência 1 sofreu uma variação reduzindo sua média geral em 25%, essa foi a única competência em que a média dos resultados caiu e que revela a dificuldade dos alunos em relação à norma padrão da língua.

Já as demais competências tiveram resultado crescente, a competência 2 que diz respeito a compreensão temática aumentou em 15%. A competência 3, por sua vez, aumentou 19,04%, e versa sobre a seleção e relação dos repertórios socioculturais aplicados no texto. A competência 4, por conseguinte, aborda os mecanismos necessários para construção do texto e aumentou 25,71%. Isto posto, a quinta e última competência teve o melhor resultado de todas, aumentando suas notas em 54,39%. No que tange ao resultado final, observa-se que o aumento também foi significativo, chegando próximo a 18% — a taxa em específico teve o valor de 17,91%.

É relevante também assinalar os limites de classe de cada amostra. Na primeira aplicação, o limite inferior corresponde a nota 0, já o limite superior corresponde a nota 880. Na segunda aplicação, o limite de classe inferior é representado pela nota 320, enquanto o limite de classe superior é definido pela nota 960. Esses limites são mais um dos parâmetros que demonstram a progressão positiva das notas.

De acordo com Melo et al. (2021), as variáveis relacionadas ao contexto macrossocioeconômico (econômicas, raciais e perfil instrucional da mãe) possuem maior poder explicativo acerca do desempenho dos estudantes no ENEM, tanto na prova objetiva quanto na redação. Nesse sentido, é possível traçar uma relação desse estudo com a qualidade da educação pública, visto que, dada a desigualdade social, é onde concentram-se a grande maioria dos estudantes brasileiros. Diante desse cenário, é válido refletir acerca da utilização de metodologias educacionais que busquem desenvolver a autonomia dos estudantes a fim de superar essas variáveis influenciadoras.

## CONCLUSÃO

Em síntese, ao considerar os resultados obtidos, verifica-se que a metodologia utilizada neste trabalho se configura como uma alternativa viável para promoção de um maior desempenho textual dos estudantes. Essa afirmação fundamenta-se nas percepções de demonstração e entendimento das orientações realizadas nas redações anteriores, bem como uma compreensão mais clara acerca das competências que são analisadas no ENEM. Com base nisso, o objetivo geral de promover a criticidade dos alunos sobre suas produções textuais foi atingido, tornando visível a efetividade do método referente à autoeficácia, resultando na

progressão da nota do texto dissertativo-argumento dos estudantes do PROCEEM. Sendo assim, este trabalho pode servir como base para futuras intervenções educacionais voltadas para a produção textual, principalmente na rede pública de ensino, possibilitando um melhor aprendizado quantitativo e qualitativo nos parâmetros do modelo de redação do ENEM.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). A redação no Enem 2020. Cartilha do Participante. Brasília, 2020.

Iaochite, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2016, v. 20, n. 1 [Acessado 27 Setembro 2022] , pp. 45-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201922>. ISSN 2175-3539. https://doi.org/10.1590/2175-353920150201922.

Melo, Rafael Oliveira et al. Impacto das variáveis socioeconômicas no desempenho do Enem: uma análise espacial e sociológica. Revista de Administração Pública [online]. 2021, v. 55, n. 6 [Acessado 12 Outubro 2022] , pp. 1271-1294. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200843>. Epub 17 Jan 2022. ISSN 1982-3134. https://doi.org/10.1590/0034-761220200843.

# AVALIAÇÃO COGNITIVA (PRÉ E PÓS-TESTE) SOBRE ATENDIMENTO INICIAL AO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Ygor Paulion Bezerra [1]
LIMA, João Guilherme Ávila de [2]
MORAIS, Gabriel Maia [3]
CRUZ, Rafael Alves Guerra Gomes [4]
SOUZA NETO, José Luiz de [5]
DINIZ, Rosiane Viana Zuza [6]

**Resumo:** Em seu modelo tradicional, o ensino superior perpetua o momento de avaliação como um fato isolado, no qual o aluno demonstra por meio da avaliação seu desempenho ao longo de determinada disciplina. Esse método, em contrapartida, não analisa o processo formativo, bem como competências incompreendidas no contexto das aulas expositivas. Além disso, a execução de avaliações não assegura a apropriação de determinado conhecimento, uma vez que o conteúdo cobrado nem sempre corresponde com o que será exigido na realidade profissional. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre a realização de uma avaliação cognitiva aplicada na disciplina de “Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto”, bem como descrever o desempenho cognitivo dos discentes por meio da aplicação de testes antes e após a participação de cenários práticos, além da aula expositiva cujo tema era “Atendimento inicial ao paciente com trauma”. Participaram da aplicação dos testes 19 estudantes. Os resultados indicaram diferença significativa no desempenho entre os testes antes e após a estratégia ativa de aula, mostrando que houve melhora do desempenho cognitivo de 95% no pós teste e os demais permaneceram com resultado considerado adequado (pontuação acima de 7). Com isso, acredita-se que, a nível de ensino-aprendizagem, o docente pode ter um parâmetro que avalie e permita detectar áreas nas quais os estudantes apresentam maiores dificuldades, pois pode identificar as questões as quais menos houve retenção da informação, a fim de aprimorar as estratégias de ensino de forma global ou específica.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem Ativa. Desempenho Acadêmico. Cognição. Urgência.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: ygor.pereira.095@ufrn.br.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: joao.guilherme.lima.016@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabrielmaiamorais@gmail.com.
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rafael.guerra.087@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Departamento de Medicina Integrada. Medicina - CCS. UFRN. E-mail: joseluizmed@gmail.com .
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cardiologia. Medicina - CCS. UFRN. E-mail: rosianevzdiniz@gmail.com.

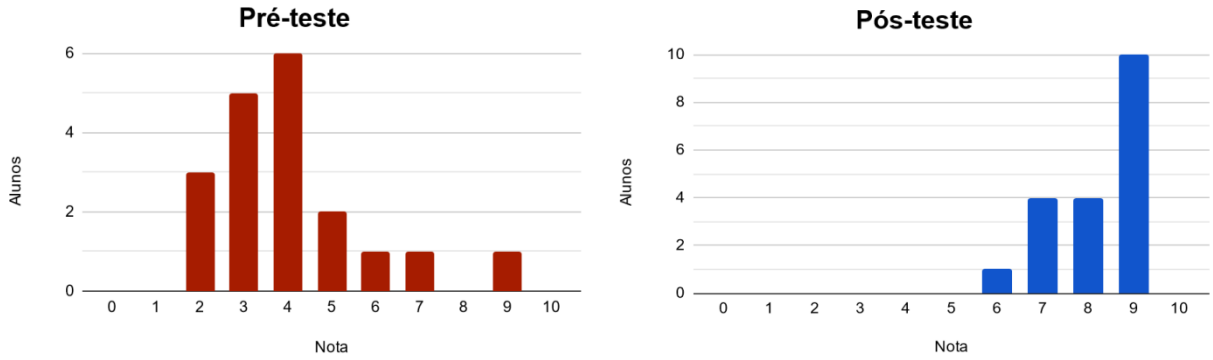
## APRESENTAÇÃO

No processo de ensino-aprendizagem, a avaliação surge como uma ferramenta que objetiva analisar o aprendizado dos discentes. Em geral, ela ocorre somente no encerramento de um ciclo de temas ou de uma disciplina, permitindo a avaliação da aprendizagem do aluno de forma pontual, o que dificulta a recuperação dos conteúdos ou a visualização da progressão do processo de consolidação do conhecimento.

Considerando que a aprendizagem significativa está relacionada com a interação entre conhecimentos prévios e novos, de modo que os novos conhecimentos adquirem significados para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA, 2012), a avaliação cognitiva antes e após a intervenção teórico-prática surge como uma alternativa para mensurar o desempenho cognitivo dos discentes, de modo a repensar o formato da aula a depender dos resultados iniciais obtidos.

Nesse sentido, os alunos da disciplina de “Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto” foram submetidos a um pré e pós teste na abordagem do tema “Atendimento Inicial ao Paciente com Trauma”. Cada avaliação foi composta por 10 questões com duração total de 15 minutos acerca do tema, antes e depois dos momentos práticos e teóricos, sendo aplicada aos 19 alunos presentes no dia da realização da atividade. Foi realizada análise estatística pelo teste t de Student para comparar as médias obtidas no pré e pós-teste, sendo considerado significante o valor de $p \geq 0,05$. Os resultados mostraram melhoria do desempenho cognitivo, sendo as médias de 4,05±1,78 e 8,21±0,98, p=0,0000000001 no pré e pós-teste, respectivamente. Observa-se que o desempenho no pré-teste estava abaixo da média institucional. As notas obtidas pelos alunos variaram de 2 a 9 no pré-teste e de 6 a 9 no pós-teste (Figura 1). Dos 19 alunos avaliados, 18 apresentaram melhoria do desempenho e apenas 1 teve o desempenho classificado como estável. Ainda, notou-se que houve melhora do desempenho cognitivo de 95% no pós teste. Os 5% que não obtiveram melhora no pós teste permaneceram com resultado considerado adequado (pontuação acima de 7).

**Figura 1** - Gráficos de frequência de alunos por nota obtida na avaliação pré e pós-teste.




**Fonte**: Elaborado pelos autores.

Nessa perspectiva, o objetivo deste relato é descrever o desempenho cognitivo antes e após a utilização de estratégia ativa de ensino-aprendizagem baseada em casos clínicos acerca do tema “Atendimento Inicial ao Paciente com Trauma”.

## DISCUSSÃO

Diante da importância de compreender o processo de aprendizagem, distingue-se estudos de conhecimento pelos estudantes (CUNHA *et al.*, 2020). O aumento significante da média no pós-teste denota que o emprego da estratégia de aprendizagem utilizada na atividade contribuiu para o desenvolvimento cognitivo através de um modelo processual de aquisição, compreensão e retenção da informação, como relatado por MUNIZ & CALIATTO, 2021. Percebe-se que a atividade teórico-prática com base em casos clínicos como estratégia ativa de aprendizagem promoveu a autoconsciência às exigências da tarefa e às próprias condutas que são as condições fundamentais para o desenvolvimento da autonomia do estudante com consequente melhoria do desempenho cognitivo (BORUCHOVITCH, 2006).

Assim, os resultados permitem inferir que a capacidade de aprender pela experiência com o subsídio de mecanismos mentais, aliada à aptidão para se adaptar ao ambiente está condicionada ao ajuste de estratégias de aprendizagem cognitivas (MUNIZ & CALIATTO, 2021), uma vez que pelo exercício do pré-teste e

os aspectos intrínsecos e extrínsecos dos estudantes imprimem no consciente a necessidade de apreender o conhecimento, nota-se a motivação como base para evolução dos resultados.

## CONCLUSÃO

Os estudantes apresentaram melhoria do desempenho cognitivo relacionado ao tema “Atendimento Inicial ao Paciente com Trauma” durante atividade baseada na discussão de casos clínicos. Desse modo, ressalta-se a importância da utilização da estratégia ativa de ensino-aprendizagem no processo formativo dos discentes.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Marco Antonio. ¿Al final, qué es aprendizaje significativo?. **Qurriculum: revista de teoría, investigación y práctica educativa**. La Laguna, Espanha. No. 25 (marzo 2012), p. 29-56, 2012.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 ago. 2022.

BORUCHOVITCH, E. Avaliação psicoeducacional: desenvolvimento de instrumentos à luz da psicologia cognitiva baseada na Teoria do processamento da informação. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 2, p. 145-152, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2022.

CUNHA, R. S. et al. O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspectiva de adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 25, e 46414, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S1413-73722020000100202 & lng= en\ nrm=iso. Acesso em: out. 2022.

MUNIZ, M. L. S.; CALIATTO, S. G. Avaliação de Estratégias de Aprendizagem no Ensino Médio e Superior. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 23, p. e7572, jan. 2021. ISSN 1983-7771. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7572/4921>. Acesso em: out. 2022. doi:http://dx.doi.org/10.18224/educ.v23i1.7572.

# AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS MONITORES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

GOMES, Larissa Araujo [1]
MACHADO, Lucas Siqueira [2]
REGO, Luiz Felipe Ferreira [3]
GOMES, Cristiano dos Santos [4]
SOUSA, Catarina de Oliveira [5]

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a importância da monitoria como ferramenta no ensino-aprendizagem para a consolidação do conteúdo proposto pelo docente em sala de aula. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa em duas turmas acompanhadas pelos monitores, com o objetivo de avaliar não somente o desempenho dos alunos durante a monitoria, bem como avaliar a performance no geral dos monitores no tocante ao aprendizado na disciplina de Recursos Fisioterapêuticos Manuais. Foi possível constatar que a monitoria cumpriu o seu papel de auxiliar os docentes na consolidação dos conteúdos abordados, e que os alunos conseguiram adquirir o conhecimento necessário, da disciplina em questão, para a prática da Fisioterapia.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Fisioterapia. Terapia manual.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma modalidade baseada no ensino-aprendizagem, sendo fundamentado no exercício de alunos que irão auxiliar na consolidação de conteúdo de outros discentes, ela é responsável por colaborar na formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS, 2009). Nesse sentido, a realização de projetos de monitoria se fazem extremamente necessários, fortalecendo a articulação entre teoria e prática, promovendo a cooperação mútua entre discente e docente em suas atividades técnico-didáticas, propiciando ao graduando desenvolver o interesse pela carreira docente e

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: larissa312a@gmail.com
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: lucas.siqueira.098@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: luiz_felipefr@hotmail.com
[4] Docente. Departamento de Fisioterapia.UFRN.E-mail: cristiano.dsg2@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Fisioterapia. UFRN. E-mail: catarina.sousa@ufrn.br

assistindo os alunos que precisam de maior atenção relacionada à matéria, de maneira a sanar dúvidas e realizar reuniões que visem a retomada dos principais conteúdos abordados em sala de aula (LINS, 2009; GONÇALVES, 2021).

O ensino dos recursos terapêuticos manuais é imprescindível para a formação do fisioterapeuta, sendo composta por uma grande variedade de técnicas utilizadas pelos profissionais. Desse modo, o conhecimento acerca dos benefícios, indicações e efeitos fisiológicos são fundamentais para a boa utilização desse recurso, obtendo, assim, uma capacidade técnica adequada para a prática clínica (DA SILVA, 2022). Por se tratar de uma área com característica teórica e prática, a importância dos monitores é de grande relevância para integração do conhecimento.

Este estudo é do tipo observacional, descritivo e qualitativo. Ele utilizou a percepção dos discentes atendidos pela monitoria de “Recursos Terapêuticos Manuais” acerca da atuação de três monitores, auxiliando no ensino dos conteúdos abordados e desenvolvendo atividades relacionadas à disciplina durante o período 2022.1. Os dados foram obtidos a partir de um formulário online que foi aplicado aos discentes de de 2 turmas da graduação de fisioterapia.

O presente estudo utilizou um formulário que pede para discentes assistidos pelos monitores uma quantificação de 1 a 10 acerca de: satisfação com as monitorias ministradas na disciplina, acreditar que as monitorias auxiliaram no seu desempenho na disciplina, sentir que os monitores se disponibilizaram para auxiliar na compreensão do conteúdo e acreditar que os monitores conseguiram tirar dúvidas acerca do conteúdo. Além disso, o questionário pede para o aluno marcar as sentenças com as quais ele concorda, com as opções: "Os monitores me ajudaram a lembrar do conteúdo", "Eu consegui aprender ainda mais nas monitorias", "Sem as monitorias, teria me saído pior na disciplina" e "Consegui tirar minha dúvidas com os monitores sempre que precisei".

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar a importância acerca da realização do projeto de monitoria da disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais no curso de graduação de Fisioterapia da UFRN, refletindo os efeitos percebidos pelos alunos assistidos pelos monitores no processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos.

## DISCUSSÃO

Os resultados mostram que 96% dos alunos avaliados (n=25) de duas turmas assistidas pelo projeto de monitoria quantificaram entre 8 e 10 as afirmativas relacionadas ao auxílio da monitoria no desempenho na disciplina, à disponibilização dos monitores para a retirada de dúvidas e à satisfação dos discentes com as monitorias ministradas durante o semestre 2022.1. Já com relação à percepção dos alunos quanto à capacidade dos monitores de sanar os questionamentos apresentados pelos discentes, 100% das respostas a quantificaram entre 8 a 10, mostrando a importância da atuação dos monitores no processo de aprendizagem das turmas.

Além disso, quando solicitado a escolha das afirmativas relacionadas ao projeto de monitoria com a(s) qual(is) os alunos concordavam, 76% marcou "os monitores me ajudaram a lembrar do conteúdo"; 68% apontou "eu consegui aprender ainda mais nas monitorias"; 52% selecionou "sem as monitorias, teria me saído pior na disciplina"; 48% assinalou "consegui tirar minha dúvidas com os monitores sempre que precisei"; e nenhum dos alunos marcou que não concordava com nenhuma das afirmativas propostas pelo formulário.

Deste modo, apesar das dificuldades apresentadas diante do cenário pós isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, no qual alunos tiveram que lidar com a volta do ensino presencial e uma grande carga emocional consequente da paralisação das aulas presenciais nas universidades (RODRIGUES, 2020), a monitoria se mostra uma aliada das atividades de ensino, auxiliando os discentes quanto à consolidação do conteúdo abordado e promovendo um melhor manejo das técnicas aprendidas na disciplina. Portanto, este estudo demonstra que a atuação da monitoria é essencial para uma maior promoção de conhecimento acerca da aplicabilidade dos recursos terapêuticos manuais para o curso de fisioterapia.

Assim, a realização de encontros presenciais que visem a resolução de casos clínicos, buscando ajudar os alunos na interpretação da condição e individualidade de cada paciente; a revisão de assuntos abordados pelo(a) docente, utilizando uma comunicação mais direta e simplificada a fim de tornar o aprendizado mais fácil e dinâmico; e a estimulação da prática das técnicas em colegas de turma, de modo que eles consigam aperfeiçoar a realização dos métodos e tenham segurança para

utilizá-las em futuros pacientes, são imprescindíveis para a formação de profissionais qualificados e capacitados para a utilização dos métodos e procedimentos da terapia manual durante a graduação e após a sua formação.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, dessa forma, que a monitoria é uma modalidade de ensino pertinente para a aprendizagem do discente no decorrer de sua vida acadêmica, de forma a garantir significativa melhora no desempenho, visto que o conteúdo abordado em sala de aula pelo professor da disciplina, é abordado novamente pelos monitores, de maneira a fortalecer a articulação entre teoria e prática apresentada.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, João Rafael Rocha. Terapia Manual no tratamento da dor: uma revisão integrativa. **Revista Neurociências**, v. 30, p. 1-24, 2022.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, 2009.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

# AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS NO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CUNHA, Gabriel Alisson[1]
OLIVEIRA, Luísa Braga[2]
ROCHA, Pérsida Gomes de Souza[3]
GOMES, Cristiano dos Santos[4]
SOUSA, Catarina de Oliveira[5]

**Resumo:** A retomada das aulas presenciais após um período de ensino remoto trouxe um desafio ao corpo docente e discente, o de resgatar o conteúdo ministrado de maneira remota e o de se readaptar ao ensino teórico e prático de forma presencial. Esse trabalho tem como objetivo relatar a percepção dos monitores da disciplina de RTM, a respeito do rendimento acadêmico de duas turmas que cursaram a disciplina em 2022.1, uma turma que teve a teoria de forma remota com um intervalo de 6 meses para aplicar a prática de forma presencial e uma turma que teve o conteúdo teórico e prático de forma presencial no mesmo semestre. O estudo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo associado à uma análise comparativa quantitativa, no qual foram avaliadas as notas de ambas as turmas (test t de student não pareado). Além disso, foi aplicado um questionário aos discentes de ambas as turmas elaborado pelos monitores acerca da contribuição da monitoria no processo de aprendizagem, percepção do discente sobre seu rendimento na disciplina e satisfação com o resultado da nota individual. Durante as interações com os discentes, foi notado uma maior dificuldade na participação das monitorias por parte dos alunos que estavam cursando a teoria e prática no mesmo semestre. Comparando as notas das duas turmas, verificou-se que a turma que cursou a teoria remota apresentou melhor desempenho no componente teórico (0,96 ponto, $p<0,05$) e no prático (1,02 ponto, $p<0,05$). Diante dos dados analisados, percebeu-se que 29 dos 42 alunos responderam ao questionário. A respeito do grau de entendimento na disciplina 19 responderam alto entendimento. Quanto a satisfação com sua nota final,18 responderam estar satisfeitos. Quanto à contribuição da monitoria, 26 responderam que concordam com a contribuição. Em conclusão, a percepção obtida durante as monitorias referente a interação e domínio do conteúdo se refletem nas notas finais obtidas. Em contrapartida, a maioria dos alunos demonstrou satisfação quanto ao rendimento e entendimento na disciplina.

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*gabriel.cunha.110@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(luisa.braga.700@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(persida.gsouza@gmail.com)*
[4] Docente. Departamento de Fisioterapia.UFRN.E-mail: (*cristiano.dsg2@gmail.com*
[5] Docente. Departamento de Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(catarina.sousa@ufrn.br*

**Palavras-chave:** Monitoria. Recursos terapêuticos Manuais. Aula remota. Aula presencial.

## APRESENTAÇÃO

Durante a pandemia, a disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais (RTM) foi fragmentada em dois componentes, um componente teórico remoto e outro prático presencial, que seria ministrado posteriormente no retorno às atividades presenciais. Assim, durante o semestre de 2022.1, duas turmas cursaram RTM concomitantemente, numa turma foi ministrada a parte prática presencial, enquanto na outra foi ministrada tanto a parte teórica, como a parte prática de forma presencial.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com uma abordagem quantitativa. A experiência foi vivenciada por acadêmicos do curso de Fisioterapia como monitores da disciplina de RTM, em que o contato entre monitores e alunos ocorreu durante as aulas práticas, momentos de monitoria extraclasse e durante as avaliações.

Com o intuito de observar se havia alguma diferença estatística nas notas dos componentes teórico e prático entre as duas turmas, foi realizado o test t de student não pareado. No intuito de conhecer as dificuldades enfrentadas, percepção do aluno sobre seu rendimento na disciplina e contribuição da monitoria no processo de aprendizagem durante o semestre 2022.1, foi aplicado um questionário virtual disponibilizado através da ferramenta Google forms que foi enviado via link pelo Whatsapp para os alunos, sendo respondido de forma anônima e online. A análise de tais dados foi realizada através do próprio google forms, sendo agrupados e apresentados em gráficos setoriais através de porcentagens.

Levando em consideração o contexto acima, esse trabalho tem como objetivo relatar a percepção dos monitores da disciplina de RTM do período 2022.1, a respeito do rendimento acadêmico dessas duas turmas, uma que teve a teoria de forma remota e a prática presencial com um intervalo de 6 meses entre elas, e outra turma que teve a teoria e a prática de forma presencial no mesmo semestre.

## DISCUSSÃO

Durante as interações com os discentes, foi notado uma maior dificuldade na participação das monitorias por parte dos alunos que estavam cursando a teoria e prática no mesmo semestre. Acredita-se que a pouca interação entre alunos e monitores desta turma se deu por um déficit de conhecimento prévio acerca de anatomia e fisiologia, as quais são bases fundamentais para o desenvolvimento teórico da disciplina. Além disso, a predominância das câmeras desligadas adotadas durante o período remoto desde o início da graduação pode ter influenciado nessa dinâmica entre monitores e alunos, pois, a medida em que a vivência do ensino remoto deixou de ser circunstancial, a queda na qualidade da aprendizagem assim como o afrouxamento da relação aluno-professor veio a se intensificar (Máximo et al, 2021). Outrossim, devido essa turma de alunos só ter vivenciado o ensino remoto, o início das atividades presenciais apresentou-se como um novo desafio diante da nova configuração que exige mais atenção, disciplina e interação. Além disso, essa turma estava cursando simultaneamente todas as disciplinas do quarto período, com uma carga horária alta.

Com isso, no decorrer da primeira monitoria teórica desta turma, evidenciou-se pouca proatividade e dúvidas por parte dos alunos, apresentando uma sensação de falta de aprofundamento nos assuntos discutidos em sala de aula. Entretanto, após uma retomada nos conteúdos abordados e resolução de questões antecedendo a prova teórica, percebeu-se um melhor entendimento do conteúdo e um bom grau de satisfação pós-monitoria.

Ao iniciar o componente prático, as duas turmas tiveram aula paralelamente. Com isso, ao comparar as duas turmas durante este período, a turma que estava com um intervalo de 6 meses entre a teoria e a prática, apresentava-se mais interessada em participar das discussões dos assuntos e com uma maior base de conhecimentos prévios em comparação a outra turma. Vale salientar que essa turma apesar de ter cursado o componente de RTM teórico remoto no semestre anterior, ela já tinha a vivência com práticas presenciais no semestre anterior e as demais disciplinas teóricas já estavam concluídas, ou seja, com uma demanda menor de atividade e carga horária. Além disso, percebeu-se um perfil mais objetivo e pontual no esclarecimento das dúvidas e uma maior facilidade na execução das técnicas ensinadas durante a sala de aula.

Em relação aos resultados da comparação das notas entre as duas turmas, os resultados foram detalhados na tabela 1. Verificou-se que a turma que cursou a teoria remota apresentou melhor desempenho no componente teórico (0,9 ponto) e no prático (1,0 ponto).

**Tabela 1.** Resultado da comparação das notas das duas turmas.

| Componentes | Turmas | | P valor |
|---|---|---|---|
| | Teoria remota | Teoria presencial | |
| **Teórico** | 9,2±0,6 | 8,3±1,1 | <0,05 |
| **Prático** | 9,0±0,5 | 8,0±1,3 | <0,05 |

**Fonte:** Produzida pelo autor

Como resultado do questionário, 29 de 42 alunos (69,04%) responderam ao questionário e os resultados foram descritos na Figura 1 – A, B, C.

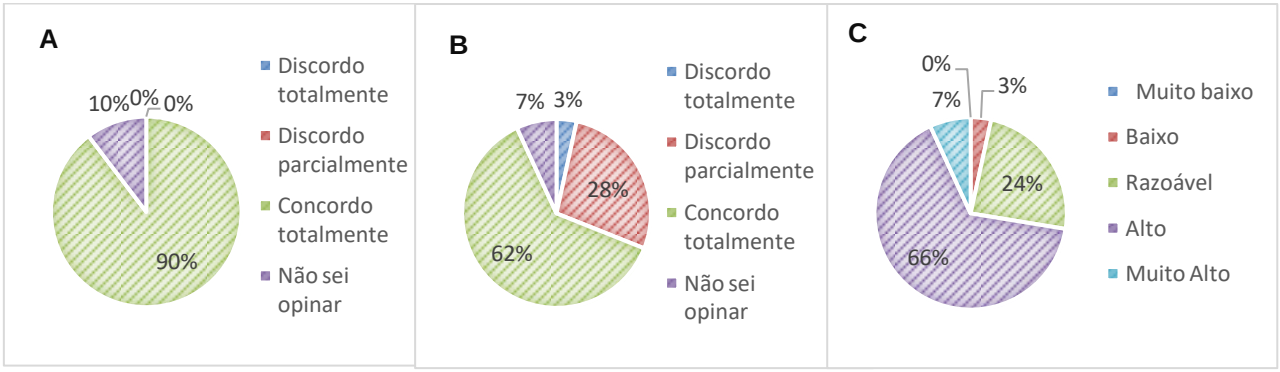



**Figura 1.** Distribuição das respostas quanto a percepção dos alunos sobre as afirmativas “a monitoria contribuiu de forma positiva para o meu aprendizado” (A); “estou satisfeito com minha nota final” (B) e quanto ao grau de entendimento na disciplina (C).

**Fonte:** Produzida pelo autor

## CONCLUSÃO

Os monitores concluem que mesmo com o retorno às atividades presenciais, as consequências do período remoto tendem a perdurar por mais algum tempo, e que a percepção obtida durante as monitorias referente a interação e domínio do conteúdo se refletem nas notas finais obtidas. Em contrapartida, a maioria dos alunos demonstrou satisfação quanto ao rendimento e entendimento na disciplina, o que aponta para um menor nível de dificuldade quanto ao percebido pelos monitores.

## REFERÊNCIAS

MÁXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras: Experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid19. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 2, p. 235 - 247, 24 ago. 2021.

# AÇÕES EMPREGADAS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA: EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA ÓTICA DOS MONITORES

ALMEIDA, Lídia Noemy de [1]
BANDEIRA, Mariana Eduarda de Sousa [2]
FLOR, Maria Larissa da Silva [3]
NASCIMENTO, José Samuel Medeiros do [4]
MOURA, Sérgio Adriane Bezerra de [5]

**Resumo:** O estudo da Histologia visa o ensino dos tecidos de maneira detalhada, com enfoque principal nos aspectos morfológicos teciduais e estrutura dos órgãos. Em razão da reduzida dimensão das células e dos componentes da matriz extracelular, seu estudo é realizado com auxílio de microscópios. A monitoria em Histologia realiza ações de capacitação dos monitores, com ênfase no desenvolvimento de habilidades pedagógicas aplicadas ao estudo dos temas do componente curricular. Esta formação facilita a ação dos monitores no apoio dos estudos dos alunos dos cursos de graduação, com abordagens teóricas e estudos práticos em laboratórios de ensino de microscopia. Além disso, são realizadas discussões acerca de modos particulares de estudos com alunos com necessidades educacionais especiais. Os monitores acompanham os professores no planejamento das aulas, participam de atividades práticas em laboratório, organizam e sessões de estudo com os alunos que cursam as disciplinas e realizam simulações de avaliações práticas. Na perspectiva do ensino inclusivo, preparam materiais para o trabalho com os alunos com dificuldades visuais e realizam estudos individualizados com estes. Desse modo, esse relato descreve ações e atitudes realizadas na monitoria de Histologia, o apoio aos estudantes atendidos nessas ações. Os monitores realizam estudos mais aprofundados nos temas trabalhados e é desenvolvida a iniciação à docência.

**Palavras-chave:** Monitoria. Tecnologia. Histologia. Ensino. Assistência.

## APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029 destaca o Programa de Monitoria da UFRN como modo de fortalecer e aprimorar projetos e programas de apoio pedagógico, especialmente para os cursos com maior retenção e evasão

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: lidiaa.estudante@gmail.com
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: marianaeduarda.sousa28@gmail.com
[3] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: lariiflor43@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: josesamuel55@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Morfologia. CB. UFRN. E-mail: sergioabm@gmail.com

(UFRN, 2021). A monitoria acadêmica aproxima o discente da prática da docência, por meio do desenvolvimento de técnicas que auxiliam a aprendizagem de outro grupo de discentes.

Nesse sentido, os benefícios da Monitoria de Histologia como projeto efetivo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte são muito amplos, se estendendo desde os discentes, com a colaboração que recebem dos monitores em aulas direcionadas, gincanas, preparação de materiais teóricos, roteiros com imagens de lâminas para facilitar a identificação das estruturas e disponibilidade, de oito horários semanais por monitor, no laboratório, até os docentes, que contam com a cooperação dos monitores em aulas práticas e atividades avaliativas. Não só isso, a monitoria, que consiste na realização de atividades didáticas pelo aluno sob a orientação do professor, permite uma primeira vivência como educador, contribuindo para a sua formação acadêmica, assim como para o desenvolvimento de suas aptidões para o magistério.

A importância das atividades de monitoria é mais notória ao analisar a estrutura curricular do ensino médio brasileiro. O aprendizado de Histologia, no ensino fundamental e médio consiste, classicamente em aulas teóricas abordadas quase sempre de maneira superficial. Dessa forma, o primeiro contato com a histologia prática se dá na Universidade, e, com isso, o monitor entende seu papel na introdução dessa nova didática para os alunos, sendo um grande facilitador da adaptação, e precisando buscar formas que atraiam o foco e o interesse dos discentes que procuram auxílio no laboratório (BUTTOW e CANCINO, 2007).

O objetivo desse relato é descrever as estratégias aplicadas ao trabalho da monitoria em Histologia, destacando as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pelos estudantes atendidos e monitores participantes.

## DISCUSSÃO

O Ensino Superior vivencia, com frequência, as dificuldades dos acadêmicos para atingir objetivos propostos na matriz curricular, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades demandadas pelo mundo globalizado. Nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm desenvolvido projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes

contextos no ensino de graduação, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016).

Freitas e Mancini, (2016) destacam a implementação de ações diferenciadas que despertem a análise e o raciocínio, além de promoverem a compreensão dos temas ministrados, atendendo as necessidades educacionais dos estudantes. Moser et al. (2018) reforçam a necessidade dessas ações a partir da criação de recursos didáticos e proposição de metodologias para o incremento da formação e atuação docente.

O presente relato discorre acerca da vivência dos monitores do componente curricular Histologia, durante o ano de 2022. Os monitores participaram de reuniões pedagógicas com periodicidade quinzenal onde eram discutidos os temas do componente curricular. Nas discussões teóricas foram realizados seminários de exposição dos temas acompanhados por diálogos. Os estudos das lâminas histológicas foram realizados em laboratório de microscopia. Os monitores estudavam estratégias pedagógicas para emprego nas ações a serem dessem desenvolvidas com os alunos de graduação. A agenda de trabalho dos monitores foi distribuída nos turnos diurno e noturno, momentos em que apoiavam o estudo dos estudantes de graduação. Os monitores, sob a supervisão do coordenador, preparavam roteiros de estudos com abordagens teóricas e práticas. Além disso, realizaram simulações de avaliações práticas. Os monitores realizaram sessões de estudos utilizando o Kahoot, assim como, os microscópios virtuais (Histology Guide, Virtual Histology) foram utilizados via Plataforma Meet. Essas atividades remotas permitiam a participação dos estudantes que não tinham disponibilidade frequente para estudos no Laboratório de Microscopia.

Durante o período, dois alunos de graduação apresentavam deficiências visuais (cegueira). Eram preparados materiais em alto relevo que permitissem utilizar a sensação tátil durante as sessões de estudo com os monitores.

Os estudantes que participam dos estudos conduzidos pela monitoria relatam resultados satisfatórios na aprendizagem e isso repercute no rendimento acadêmico. Os monitores têm demonstrado crescimento no âmbito do conhecimento específico do componente curricular, assim como, melhoria na elaboração de material didático e expressão nas apresentações dos seminários e durante os estudos com os alunos de graduação. Além disso, as ações têm sido motivadoras no sentido de despertar nos alunos, o interesse em participar de processo seletivo em projetos

subsequentes. Destaca-se ainda, o interesse dos monitores em ingressar em programas de pós-graduação *latu sensu* e incluir em suas perspectivas profissionais, a atividade de docência.

## CONCLUSÃO

As atividades de monitoria na disciplina de Histologia, possibilitaram troca significativa de conhecimentos e experiências entre os discentes, houve fortalecimento do saber, o que permitiu um impacto considerável na vivência dos monitores. Observaram-se melhoria no rendimento acadêmico dos estudantes e motivação dos monitores para a docência.

## REFERÊNCIAS

BUTTOW, Nilza Cristina.; CANCINO, Maria Euride Carlos. E. C.Técnica histológica para a visualização do tecido conjuntivo voltado para os Ensinos Fundamental e Médio. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 36-40, 2007.

FREITAS, Joana Lúcia Alexandre de, MANCINI, Karina Carvalho. Sequência didática: O conhecimento empírico contextualizando o ensino de histologia na educação de jovens e adultos (EJA) no ensino médio. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [s.i.], v. 6, n. 2, p.70-82, jun. 2016. Disponível em: <https://ojs2.ifes.edu.br/index. php/dect/article/view/228/384>. Acesso em: 01 out. 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.

MOSER, Anderson de Souza *et. al*. Reflexões Sobre As Contribuições Da Criação De Recursos Didáticos À Formação Inicial De Professores De Ciências. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 3, ed. especial, p.509-520, nov. 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/179/168>. Acesso em: 01 out. 2022.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029 [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Dados eletrônicos (58KB). – Natal, RN: EDUFRN, 2021. Disponível em: < https://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2020-2029.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

# “BEM VIND@ AO DECOM”: CARTILHA INFORMATIVA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO PÓS-PANDEMIA

SOARES, Monalisa Peixoto [1]

SABINO, Emmanuel Damasceno Ribeiro[2]

AIRES, Janaine Sibelle Freires [3]

**Resumo:** O retorno presencial pós-pandemia foi um grande desafio vivenciado pelas universidades. A necessidade de investir em estratégias de acolhimento para facilitar a permanência e a integração dos alunos justifica este estudo, que teve o objetivo de compartilhar o processo de construção de uma cartilha informativa. Para isso, utilizou-se o modelo de relato de experiência. Destacaram-se o acesso à informação e o investimento na comunicação interna como potencializadores da identidade grupal.

**Palavras-chave:** Cartilha. Comunicação Social. Pós-pandemia. Ensino Superior.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia causada pela COVID-19 transformou diversos setores da sociedade, incluindo a educação, através da suspensão das atividades presenciais e mudanças no modelo de aulas. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o hiato presencial durou cerca de dois anos (de 17 de março de 2020 a 28 de março de 2022). De acordo com UFRN (2020), 176 alunos ingressaram em cursos de graduação do Departamento de Comunicação (DECOM). Assim, várias turmas viveram seu contato inicial através das telas e das plataformas de encontros *on-line.* Estudiosas da permanência no ensino superior destacam que os anos iniciais na universidade são cruciais para a permanência do estudante na instituição, pois há o desafio de apropriação dos novos códigos institucionais administrativos e intelectuais diferentes do ensino escolar (BRITO; SANTOS; RIBEIRO, 2017).

O retorno presencial significava (re)apresentar a UFRN - e o Departamento de Comunicação Social - não só para ingressantes, como para diversos veteranos que entraram nos períodos remotos. Esse período coincidiu com um marco importante para a história do departamento: a comemoração dos 60 anos de sua existência. Deste modo, o reforço da comunicação interna seria um grande aliado.

[1] Discente. Comunicação Social - Audiovisual. UFRN. E-mail: *(psicomonalisa@gmail.com)*.
[2] Discente. Comunicação Social - Audiovisual. UFRN. E-mail: *(manel.sabino@gmail.com)*.
[3] Docente. EPA! – Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual. Departamento de Comunicação. UFRN. E-mail: *(janaineaires@gmail.com).*

Acrescentando os fatores oriundos da pandemia, notou-se que a falta de informação sobre o funcionamento físico da universidade era um desafio a ser superado, a fim de que a vivência dentro do departamento fosse potencializada. Assim, a elaboração de uma cartilha informativa foi pensada como uma das ferramentas para promover o acolhimento institucional no âmbito do DECOM/UFRN no retorno presencial pós-pandemia. Para além do lado técnico, falar de acolhimento discente também é fortalecer a rede de cuidado em saúde mental no ambiente acadêmico.

Ao passo que representa o fim de um período de desafio enfrentado pela universidade, o ano de 2022 para o Departamento de Comunicação Sociais também apontou para a celebração e união de antigas e novas gerações, a fim de reconstruir memórias perdidas e fortalecer a produção de conhecimento na área de comunicação social (GALVÃO; BAL; REBOUÇAS, 2022). Tal recorte histórico foi pauta deste relato de experiência, que tem como objetivo apresentar detalhadamente os processos envolvidos na construção da cartilha de boas-vindas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A cartilha é um instrumento útil para instruir e orientar indivíduos a respeito de determinado assunto. Por ser ilustrada e lúdica, ela sintetiza informações que geralmente estão distribuídas em diversas fontes, como sites, páginas e documentos. Pensando em facilitar o acesso à informação através de um formato que abrangesse não apenas os aspectos institucionais do DECOM, uma cartilha informativa foi elaborada pelos monitores, a partir de olhares diferentes - docente e discente -, incluindo pautas que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Sua estrutura contemplou a apresentação do Departamento e dos cursos, os fluxogramas e disciplinas em comum (dos cursos de graduação em Comunicação Social - Audiovisual, Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda); Programas de Assistência Estudantil; Modos de utilizar o Transporte (Circular); Mapa do Campus com indicações de locais úteis; Espaços de convivência; Contatos importantes e mídias sociais do departamento[4].

A diagramação do material foi feita através do Canva, plataforma gratuita de design gráfico. A formatação preocupou-se em incluir elementos que compõem o

[4]Cartilha. Disponívelem:https://economiapoliticadoaudiovisual.files.wordpress.com/2022/10/cartilha-decom.pdf

espaço físico do departamento, como fotos da fachada do prédio e murais dos corredores. A partir destes foi criada a paleta de cores. As fontes escolhidas são similares às utilizadas no *instagram* oficial, seguindo elementos da identidade visual.

Como um guia informativo, vários detalhes encontravam-se em páginas externas, como a tabela de horários do ônibus circular. Para facilitar o acesso e visualização, foram inseridos *links* encurtados. Após revisão, o material foi apresentado pela chefia do departamento em um evento de recepção aos calouros que também contou com atividades formativas e culturais e reuniu 120 estudantes ingressantes.

## DISCUSSÃO

Iniciando com a pesquisa de informações a respeito do funcionamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, constatou-se que a atualização dos portais eletrônicos institucionais é imprescindível para que iniciativas como esta sejam concretizadas. A acessibilidade às informações e a transparência são ferramentas importantes para promover a participação dos membros da organização, principalmente nas universidades públicas (MACIEL, 2019).

Apresentar estes dados de forma visual visou facilitar o acesso, o entendimento e a consulta de informações. Itens como os fluxogramas e contatos do departamento são consultados ao longo de todo o curso, principalmente com o retorno das atividades práticas e coletivas. Essa ação dialoga com a área de Design da Informação, que prevê a aplicação eficaz e eficiente em desenvolver documentos que sejam compreensíveis e rapidamente recuperáveis, permitindo que as pessoas consigam se orientar em um espaço urbano ou virtual (JORENTE; PADUA; NAKANO, 2019). A apropriação do espaço após o período remoto é simbólica como resgate da memória do departamento. Além da cartilha, se insere em outras mídias, como na TV Decom e nas redes sociais, que veiculam campanhas que fortalecem a comunicação interna e a integração (exemplo: #60anosDECOM).

Refletindo sobre a formação, nota-se que a existência de Programas de Tutoria e de Monitoria demonstra o olhar da universidade para as necessidades discentes de auxílio em seu percurso. Por ser um ambiente multicultural, aproxima culturas, pessoas e comportamentos, entretanto, vivencia uma crise de identidade. Por isso, é preciso reforçar de forma periódica a importância da universidade

pública, democrática, gratuita e de qualidade para todos e todas. E um dos instrumentos mais eficazes para isso são os meios de comunicação.

## CONCLUSÃO

A relevância do trabalho demonstra-se ao apontar uma ferramenta para contribuir com a inserção e posterior inclusão dos alunos, de modo a promover o acolhimento e o fortalecimento das relações interpessoais. Uma limitação seria a privação de comentários nas redes sociais devido ao período eleitoral, espaço que poderia ampliar o diálogo e engajamento dos estudantes. Contudo, cessado esse período, pode-se adotar estratégias de atualização da cartilha e transformação do conteúdo em outros formatos, como vídeos e posts para as redes sociais. Conclui-se que o desenvolvimento de uma cartilha informativa pode ser um instrumento de acolhimento e promoção da saúde mental no ambiente universitário no contexto de retorno presencial pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

BRITO, L., SANTOS, G., RIBEIRO, N. Perspectivas interdisciplinares e horizontes interculturais na formação universitária. In: SANTOS, G.; VASCONCELOS, L.; SAMPAIO, S. (Org.). **Observatório da vida estudantil:** dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2017. p. 133-152.

GALVÃO, A. BAL, A. L. REBOUÇAS, J. P. Decom, 60 anos. **Portal da UFRN**, 2022. Disponível: <https://ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/58485/decom-60-anos>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

JORENTE, M. J. V., PADUA, M. C., NAKANO, N. O DESIGN DA INFORMAÇÃO COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR DA CURADORIA DIGITAL em CONTEXTOS COMPLEXOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Perspectivas em Ciência da Informação**. 2019, v. 24, n. 03, p. 35-58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3127>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

MACIEL, R. G. et al. Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) e sua contribuição para a transparência: uma experiência gerencial em uma universidade federal. **Perspectivas em Ciência da Informação**. 2019, v. 24, n. 02, pp. 143-164. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3824>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

UFRN. Relação dos discentes da UFRN**.** Ingressantes em 2020. **Dados Abertos da UFRN**, 2020. Disponível em: <https://dados.ufrn.br/dataset/discentes/resource/7795c538-86fc-483f-9da9-67b2fcc834ae>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

# CARTILHA PRÁTICA PARA IMERSÃO PEDAGÓGICA NA REALIDADE: A EXPERIÊNCIA DOS MÓDULOS DE VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE

COSTA, Amanda Karen Gonçalves da [1]

GOMES, Jayro Jorge Dantas [2]

MILHOMEM, Maria Eduarda Nogueira [3]

ARAÚJO, Maria Clara Medeiros [4]

TOMAZ, Valentina Ribeiro [5]

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e [6]

**Resumo:** A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente curricular composto por sete módulos que inserem longitudinalmente no currículo de formação em medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. Através destes módulos, é oportunizado aos estudantes a imersão no cotidiano de trabalho dos serviços de saúde nos municípios de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz. Com isso, estes podem, desde o início do curso, ter contato com diferentes realidades sociais para desenvolver o aprendizado baseado no trabalho em saúde e potencializar a fixação, quando futuros profissionais, na região. Em julho de 2022, uma nova turma de estudantes ingressou no curso de medicina da EMCM. Em virtude da variabilidade de atividades desenvolvidas no módulo, percebeu-se que muitos estudantes possuíam dúvidas sobre a VIC e como ela se estrutura. Logo, notou-se a necessidade de uma cartilha acessível para apresentar a proposta do módulo aos estudantes. Enquanto integrantes do grupo de monitores, é válido pontuar que tais demandas apresentam-se como motivadoras para formulação de estratégias do Programa de Iniciação à Docência. Assim, este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração da cartilha para os módulos VICs, bem como das habilidades desenvolvidas pelos monitores na construção da cartilha. Dessa maneira, por meio de uma escrita pedagógica e objetiva, a cartilha foi elaborado enquanto ferramenta de apresentação e acessibilidade a possíveis dúvidas dos estudantes com uma metodologia mobilizasse requisitos indispensáveis para o exercício docente, como o estabelecimento de rotinas de reuniões, reflexão

[1] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: amanda.costa.099@ufrn.edu.br

[2] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: jayrodantas99@gmail.com

[3] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: dudanogueira1202@gmail.com

[4] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: mclaramds@gmail.com

[5] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: tomazvalentina@gmail.com

[6] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: ana.luiza.oliveira@ufrn.br

sobre a prática pedagógica e a sistematização de informações . Como resultado, foi possível perceber que a cartilha possibilitou redução da ansiedade dos estudantes, em razão de sanar dúvidas  sobre a logística dos módulos VIC, endereços dos serviços de saúde, formas de avaliação, informações gerais sobre os municípios de atuação, local de hospedagem, auxílio financeiro, horários do transporte da Universidade, entre outras. Dito isso, ressalta-se o bom resultado obtido nessa experiência, com a criação de vínculo entre monitores, estudantes ingressantes e docentes.

**Palavras-chave:** Educação Baseada em Competências. Ensino. Aprendizagem. Educação Médica.

## APRESENTAÇÃO

A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente com sete módulos que visa a inserção longitudinal dos estudantes de medicina nos serviços de saúde, contribuindo para que, desde o início do curso, os alunos possam ter um contato próximo com as diferentes realidades sociais, assim como potencializa uma maior fixação desses futuros profissionais na região (OLIVEIRA, et al. 2017).

Cada módulo VIC se organiza em quatro semanas de imersão nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de três municípios potiguares: Caicó, Currais Novos e Santa Cruz, o que torna a VIC o componente extensionista da formação médica da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN). A imersão dos estudantes enquanto recurso pedagógico mobiliza processos formativos ancorados nos processos de trabalho em diversos cenários de prática. Percebe-se que, com esta magnitude, as atividades desenvolvidas nos módulos variam de acordo com o período acadêmico.

Em julho de 2022 uma nova turma de estudantes ingressou no curso de formação em Medicina da EMCM. O primeiro componente a ser oferecido aos novos estudantes é denominado *Integração aluno-escola-comunidade* e tem como objetivo a produção de vínculo entre a comunidade acadêmica de modo geral com os novos estudantes e a apresentação das metodologias de aprendizagem utilizadas para a formação médica na EMCM. Uma dessas metodologias é a Educação Baseada em Vivências e a Educação Baseada na Comunidade, ambas fulcrais para os módulos VICs.

Enquanto monitores da VIC e, portanto, já tendo cursado ao menos um dos módulos, um motivador para a apresentação sistemática aos novos estudantes foi a

ideia de elaborar uma cartilha que pudesse trazer informações necessárias sobre as VICs de modo a apresentar a logística, as metodologias de aprendizagem e avaliação, os movimentos burocráticos, os compromissos éticos e sanar as dúvidas iniciais dos estudantes.

Este trabalho tem como principal objetivo relatar a experiência acerca da elaboração desta cartilha para uma melhor compreensão e aproveitamento dos módulos, assim como das habilidades adquiridas pelos monitores na construção do material enquanto competências docentes.

## DISCUSSÃO E METODOLOGIA

De acordo com Campos (2004), os programas de monitoria, pesquisa e extensão conseguem refletir a importância de formar profissionais com competência e habilidades necessárias à docência, além de compromisso com a educação, tendo em vista que, em breve, alguns desses monitores poderão assumir a responsabilidade como professores, os quais, acima de tudo, se comprometem com a aprendizagem.

Nessa perspectiva, a construção da cartilha incluiu, dentre as competências criadas e aperfeiçoadas, curiosidades sobre as cidades nas quais a VIC está estruturada, relatos de alunos-egressos da EMCM sobre o componente e mapas de localização dos serviços em que os alunos da nova turma irão atuar. Dessa maneira, foi possível trabalhar, entre os monitores, a capacidade de confecção de uma escrita pedagógica e objetiva, visando uma leitura leve com todas as informações essenciais, para sempre que houvesse dúvidas, a cartilha estivesse acessível prontamente para respondê-las.

Por conseguinte, a cartilha também possibilitou uma redução da ansiedade dos alunos monitorados, em razão de sanar as inúmeras perguntas sobre endereços dos serviços de saúde, formas de avaliação no final do módulo, informações gerais sobre os municípios de atuação, local de hospedagem, como solicitar o auxílio financeiro, horários do transporte da Universidade, entre outras.

Diante do exposto, ressalta-se o bom resultado obtido nesta experiência, tendo em vista que proporcionou aprendizagem em ambas as partes de alunos,

além de culminar em uma maior criação de vínculo entre monitores, monitorados e docentes.

## CONCLUSÃO

Conclui-se a relevância da cartilha, visto a contribuição para a consolidação do projeto da monitoria da VIC, isto é, a iniciação a docência, ao perceber a construção do material como necessário para o desenvolvimento de requisitos essenciais para o exercício docente, dentre eles encontra-se o estabelecimento de relações, não somente entre os monitores, como também entre estes e os monitorados, além da sistematização de informações para o cotidiano da Vivência Integrada na Comunidade. Isto, por sua vez, culminou no fortalecimento dos vínculos entre os monitores e os monitorados. Ainda, no que se refere aos docentes, ao orientarem o processo de construção da cartilha e vislumbrar os monitores como aprendizes no projeto de monitoria, contribuíram na formação dos monitores frente às competências necessárias para a docência.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Monitoria: a iniciação à docência. In: ABSIL, Wilhelmus Jacobus (Org.). **Pedagogia universitária: reflexões sobre a experiência docente na educação superior.** (Temas Pedagógicos, n. 12). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

Oliveira, Ana Luiza de Oliveira e et al. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online**]. 2017.

# CLIMATOLOGIA E MEIO AMBIENTE: EXPERIÊNCIAS EM MONITORIA NO ENSINO HÍBRIDO

CRUZ, Maria Flávia Dantas da [1]
SILVA, Ícaro Guedes da [2]
LUCENA, Rebecca Luna [3]

**Resumo:** Este projeto de monitoria tem como objetivo principal introduzir alunos dos cursos de Geografia (Licenciatura) nas atividades acadêmicas, através de ações de ensino e extensão, visando uma participação sólida dos discentes no ambiente universitário, no sentido de incentivá-los à reflexão sobre temas relacionados a Climatologia e ao Meio Ambiente, bem como sobre a Universidade enquanto espaço de produção do conhecimento científico e de atividades práticas voltadas às questões Climáticas e Ambientais. Somada a estas reflexões, a práxis da Climatologia no ensino superior também será realizada e discutida tanto em ambiente virtual, quanto em sala de aula, além de atividades práticas realizadas no nosso laboratório ao ar livre que é a estação Climatológica do Seridó (Caicó/RN).

**Palavras-chave:** Estação meteorológica. Trabalhos de campo. Ensino de Climatologia. Ensino superior. Ensino básico.

## APRESENTAÇÃO

A atividade de monitoria é fundamental durante o período de graduação, pois, é uma possibilidade enriquecedora de iniciação à docência. A monitoria concebe ao aluno-monitor a participação operante na construção do ensino, tornando-o um agente ativo na ideação de práticas pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem de conteúdos científicos e nesse caso específico da Climatologia. Segundo Endres e Carvalho (2010), o projeto de monitoria tem como base a ideia da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, no qual a monitoria não deve proporcionar ao aluno monitor somente uma experiência de ensino, como planejar aulas, selecionar textos, conduzir uma discussão em sala de aula, entre outras, mas também, uma experiência na produção de novos conhecimentos, isto é, de pesquisa.

Este projeto de ensino possui um caráter teórico-prático, que integra os monitores a participarem de aulas expositivas, discussões de textos, aulas de campo, e visitas a estação climatológica. O aspecto peculiar do

[1] Discente. Licenciatura em Geografia. CERES. UFRN. E-mail: fvmaria5@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Geografia. CERES. UFRN. E-mail: icaro.silva.097@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de Geografia. CERES. UFRN. E-mail: rebeccaosvaldo@yahoo.com.br

CERES/UFRN/Caicó, de possuir uma estação Climatológica Principal (convencional e automática) dentro do próprio campus, justifica, mais profundamente, a participação de monitores vinculados as disciplinas da área de Climatologia e afins e do monitoramento ambiental no curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado. No item seguinte, iremos destacar as atividades realizadas no ano de 2022 no âmbito da monitoria, destacando os pontos positivos e as principais dificuldades encontradas.

## DISCUSSÃO

### Aulas expositivas e discussões de textos

Os monitores tiveram de realizar leitura de textos da área de Meteorologia e Climatologia solicitados pelo docente. Também Participaram de atividades em sala de aula junto ao professor, ajudando na escolha de material didático e audiovisual a ser trabalhado nos seguintes componentes curriculares: DGC0199 - Climatologia Sistemática e Regional, DGC0207 - Meteorologia e Climatologia e DGC0275 Geografia do Nordeste. Os monitores participaram de projetos de pesquisa e extensão na área de Climatologia e Meio ambiente, estando vinculados ao Laboratório de Hidrografia, Climatologia e Cartografia – LAHICC.

### Aulas de campo

Tomita (1999) afirma que, dentre várias técnicas utilizadas no ensino de Geografia, considera-se o trabalho de campo uma atividade de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática. Os monitores acompanharam o professor orientador nos trabalhos de campo realizados durante os dois semestres de 2022, com carga horária definida para atividades extraclasse, auxiliando o docente e os discentes das disciplinas em todas as atividades executadas fora da sala de aula. Os trabalhos de campo foram realizados na depressão sertaneja (município de Caicó) e na Serra de Santana (municípios de Lagoa Nova e Cerro Corá), envolvendo os componentes curriculares: DGC0203 - Meteorologia e Climatologia Prática, DGC0183 - Climatologia Sistemática e Regional Prática e DGC0199 - Climatologia Sistemática e Regional. Na figura 1 (a, b, c e d) alguns registros das atividades de campo realizadas em 2022.

**Figura 1:** (a) explanação sobre nevoeiro, (b) Mirante do marco geodésico limite dos municípios de Currais Novos e Lagoa Nova, (c) realizando as atividades a partir de índices climáticos, (d) modelo dos exercícios realizados em campo.

a b c d

**Fonte:** autores

O envolvimento dos monitores como “organizadores e gerenciadores”, junto ao professor, durantes os trabalhos de campo foram fundamentais para uma aproximação da responsabilidade docente em atividades fora da Universidade.

## Visitas a estação climatológica

Na perspectiva da busca da dinamização das aulas de Geografia, e com o intuito de aproximar o aluno da sua realidade climática, a estação Climatológica do Seridó atua como uma alternativa em prol do ensino da Climatologia, desenvolvendo atividades práticas que englobam alunos de ensino fundamental, médio e superior. Nas visitas realizadas (figura 2 a, b, c e d), os monitores, juntamente com os alunos visitantes discutiram temáticas relacionadas ao clima local, a fim de envolvê-los na busca da compreensão de que o tempo e o clima são componentes imprescindíveis ao avanço das atividades antrópicas, visto que o clima se faz presente em seu cotidiano e o influencia diretamente.

**Figura 2:** (a) visita na estação com a turma de C. Sistemática Prática (b) visita na estação com a turma de ensino fundamental do Colégio Diocesano Seridoense (CDS) (c) heliógrafo, (d) termômetros de solo.

a b c d

**Fonte:** autores

Nesse sentido a Estação Meteorológica permite uma interação entre a escola e os conteúdos da Climatologia, em diversos ramos da ciência bem como na Geografia, possibilitando conhecimentos fundamentais para os alunos das séries de ensino básico e demais níveis do ensino (ANDRADE, MARTINS, CARPENEDO, 2018). Diante disso, torna-se fundamental a manutenção de visitas técnicas à estação Climatológica do Seridó uma vez que nossa experiência assim como demais

trabalhos acadêmicos (PEREIRA, LIMA E SILVA, 2017) têm comprovado sua importância enquanto laboratório a céu aberto. Em uma pesquisa realizada através do site do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), foi possível notar uma redução considerável na quantidade de estações meteorológicas em operação. A análise foi feita a partir da relação das estações atuantes, nos anos 1981-2010 e 1991-2020. A nível de Brasil, aproximadamente 130 estações convencionais foram fechadas até 2017 e mais 59 nos últimos quatro anos (2018-2021), o que pode apontar para um desmoronamento do ensino de climatologia com relação às atividades práticas.

## CONCLUSÃO

Os resultados encontrados têm mostrado a importância da atividade de monitoria para a melhoria da qualidade do ensino de Climatologia e Geografia. O aspecto peculiar do CERES/UFRN/Caicó, de possuir uma estação Climatológica Principal (convencional e automática) dentro do próprio campus, justifica, mais profundamente, a participação de monitores vinculados as disciplinas da área de Climatologia e afins e do monitoramento ambiental no curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado. Da mesma forma acreditamos que as estações convencionais precisam se manter abertas e em funcionamento pois constituem verdadeiros laboratórios de ensino.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, T. das D., LIMA, M. do S. B. de, SILVA, M. G. Relato de Experiência Desenvolvido com Estudantes da NEJA no Ensino de Climatologia em Baixa Grande - Campos Dos Goytacazes/RJ. **Revista do Departamento de Geografia**, Volume Especial – Eixo 7 (2017) 138-146

TOMITA, L.M.S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. In: **Geografia, Londrina**, v.8, n.1, p. 13-15, jan./jun.1999.

ANDRADE, L. P. S; MARTINS, ALFREDO. F; CARPENEDO, C. B; **Estação Meteorológica da Universidade Federal de Uberlândia: Uma análise da contribuição ao ensino da Climatologia às escolas da rede pública de Uberlândia – MG. Anais** Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, XIII, 2018, Juiz de Fora – MG, 2018.

NASSER, Maria Celina de Q. C**. Monitoria.** Disponível em: http://www4.pucsp.br/~dtcr/DEPARTAMENTO%20DE%20TEOLOGIA_arquivos/IPT/Monitoria.htm , Acesso em: 09 outubro. 2022.

# COMPARAÇÃO DO APRENDIZADO EM MORFOLOGIA E FISIOLOGIA HUMANA COM A MONITORIA PRESENCIAL E ONLINE EM TEMPO DE PANDEMIA

COSME, Hannely Beatriz Menezes[1]
DANTAS, Ana Letícia[2]
FILGUEIRAS, Ruth de Azevedo[3]
MELO, Deigson Roney da Silva[4]
SANTOS, Heloísa Araújo dos[5]
NOBRE, Thaiza Teixeira Xavier[6]

**Resumo:** A pandemia da COVID-19 atingiu direta e indiretamente vários coletivos, dentre eles destaca-se o âmbito da educação e seus diversos conflitos em tempos de isolamento social, levando então a implementação do ensino remoto. O presente relato enfatiza o eixo do programa de monitoria na disciplina de Morfologia e Fisiologia Humana (MFH) direcionada aos cursos da saúde da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA) - UFRN que está inserida neste processo de ensino como uma ferramenta pedagógica que proporciona aos discentes a oportunidade de vivenciar uma prática semelhante à docência. Portanto o objetivo é verificar como está sendo a vivência dos discentes assistidos pelo projeto de monitoria da disciplina de MFH da FACISA/UFRN durante o ensino on-line e presencial. Este estudo trata-se, portanto, de uma pesquisa de opinião, avaliada a partir de dois questionários no “Google Forms” aplicados com os 68 discentes que cursaram a disciplina nos dois formatos. Os resultados mostram uma maior satisfação com relação ao ensino presencial e espaço físico, o qual, em suma, se mostrou também mais eficiente.

**Palavras-chave:** Aprendizado. Morfologia. Monitoria. Ensino Online.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, foi responsável por inúmeros impactos em diversos setores por todo o mundo, dentre eles, a educação. Na tentativa de minimizar os danos,

[1] Discente Hannely Beatriz M. Cosme. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*hannelymnzs@gmail.com*)
[2] Discente. Ana Leticia Dantas. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*ana.leticiadantas@hotmail.com*)
[3] Discente. Ruth de Azevedo Filgueiras. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*azevedoruth57@gmail.com*)
[4] Discente. Deigson Roney da S. Melo .Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*deigson.roney.103@ufrn.edu.br*)
[5] Discente. Heloísa Araujo dos Santos.Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*heloheloisa06@hotmail.com*
[6] Docente. Thaiza Teixeira X. Nobre. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: (*thaiza.nobre@ufrn.br*

instituições implementaram a modalidade de ensino remoto, mantendo assim as atividades educacionais durante o período de isolamento social (CORDEIRO, 2020). Conforme Silva et al (2020), esse novo cenário trouxe consigo desafios, uma vez que as mudanças foram inesperadas, o que dificultou o planejamento e a adaptação no âmbito educacional.

> Nesse sentido, a monitoria, além de funcionar como um espaço de aprendizado e discussões acerca das temáticas da disciplina, também se tornou um ambiente de criação de novos métodos para possibilitar que os estudantes se sentissem mais participantes e mais engajados na construçãode seu próprio conhecimento (LANZA, 2021, p. 06).

Conseguinte, o programa de monitoria na disciplina de Morfologia e Fisiologia Humana (MFH) direcionada aos cursos da saúde da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA) - UFRN está inserida neste processo de ensino como uma ferramenta pedagógica que proporciona aos discentes a oportunidade de vivenciar uma prática semelhante à docência. Este projeto também implementa estratégias de autorregulação da aprendizagem, visando estimular e auxiliar os alunos a auto monitorar o seu desempenho, oferecendo um suporte acadêmico ampliado.

Nessa perspectiva, este relato tem como objetivo verificar como está sendo a vivência dos discentes assistidos pelo projeto de monitoria da disciplina de morfologia e fisiologia humana da FACISA/UFRN durante o ensino remoto e presencial.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de opinião, realizada com alunos de graduação a partir da aplicação de dois questionários elaborados no “Google Forms” que possuíam um total 10 perguntas em cada formulário (totalizando 20), entretanto, apenas as mais relevantes foram levadas em consideração neste relato. As perguntas foram categorizadas em ordem de satisfação que variou de 1 a 5, onde 1 representava insatisfação total e 5 muita satisfação. Participaram 68 discentes que cursaram a disciplina no período remoto (2021-2) e presencial (2022-1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados referentes ao questionário do ensino presencial, foram obtidas 39 respostas, onde: 48,7% dos estudantes ficaram muito satisfeitos em cursar a disciplina presencialmente, 41% ficaram satisfeitos e 10,3% ficaram moderadamente satisfeitos. Com relação aos métodos utilizados no ensino presencial, como monitorias e simulados, 20,5% ficaram muito satisfeitos, 43,6% ficaram satisfeitos, 25,6% ficaram moderadamente satisfeitos e 7,7% ficaram pouco satisfeitos. Referente ao ambiente de sala de aula e anatômico, 48,7% ficaram muito satisfeitos, 43,7% ficaram satisfeitos e 7,7% moderadamente satisfeitos. Sobre a experiência do ensino presencial, 25,6% ficaram muito satisfeitos, 64,1% ficaram satisfeitos e 10,3% moderadamente satisfeitos.

Ademais, no que se refere ao ensino remoto foram obtidas 29 respostas, na qual se remete cursar a matéria de MFH on-line, que obteve 6,9% dos alunos satisfeitos, 44,8% moderadamente satisfeitos e 27,6% pouco satisfeitos. Quanto à plataforma utilizada (Meet) durante esse período, 41,4% dos alunos demonstraram-se satisfeitos, 34,5% moderadamente satisfeitos e 6,9% não satisfeitos. Em relação a internet utilizada pelos estudantes para cursar a disciplina nesse período obteve-se 34,5% dos alunos satisfeitos, 27,6% moderadamente satisfeitos e 13,8% não satisfeitos. Sobre a experiência dos discentes do ensino remoto na pandemia obteve 13,8% satisfeitos, 51,7% moderadamente satisfeitos e uma pequena minoria de não satisfeitos que contabilizou 13,8%.

Dessa maneira, no modelo de ensino presencial, nota-se uma considerável satisfação de aprendizagem pelos discentes, visto que boa parte destacaram estarem satisfeitos com o ambiente de sala de aula, acesso ao laboratório de anatomia humana e métodos de ensino utilizados, como monitorias e simulados práticos, com isso, ficou perceptível que ocorre uma interação melhor durante as atividades e trabalhos que contribuem de maneira positiva para o aprendizado de cada discente.

Diante disso, já no modelo de ensino online da disciplina, frente às mudanças e transformações que a forma de ensino teve que adotar, notou-se a dificuldade de adaptação ao ensino desses discentes, visto que alguns demonstraram limitações das ferramentas necessárias que eram necessárias para o aprendizado dos estudantes. Ghedine, Testa e Freitas (2006) apontam para o que foi apresentado ao afirmarem que a realidade da população, que vão desde custo para educação tradicional até as limitações pessoais, como dificuldades de deslocamento e maior acesso a computadores e internet.

## CONCLUSÃO

Por todos os aspectos discutidos neste artigo, com base nos resultados dos formulários, pode-se dizer que em relação aos dois modelos de ensino, o modelo de ensino presencial se mostrou mais eficiente e de melhor aprendizagem. Além disso, pesquisas ainda são necessárias para melhor avaliar o rendimento dos estudantes nos dois modelos de ensino.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina M. de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Faculdade IDAAM**, Manaus, 2020.

GHEDINE, T.; TESTA M. G.; FREITAS, H. M. R. Compreendendo as iniciativas de educação a distância via internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, 2006. Disponível em: <http: //www.scielo.br>.

LANZA, Carolina Cardoso. *et al*. Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-209, Campus Betim–MG, v.13(5), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e7163.2021. Acesso em: 07 out. 2022.

SILVA, Jessiane Dayane S. da. *et al*. A transição do ensino presencial para o ensino remoto à distância em meio ao Covid-19. **RevistAleph.** ISSN 1807-6211, nº 35, Paraíba, 2020.

# COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E O ESTUDO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA

COSTA, Jaedna Danielle Alves da [1]
SANTOS, Diêgo Gomes [2]
MACHADO, Thiago Adriano [3]

**Resumo**: A escrita científica é uma das principais ferramentas da comunicação acadêmica, constituindo-se como um processo que exige do escritor o conhecimento das regras e especificidades do gênero textual acadêmico. À vista disso, há desafios nesse processo que precisam ser discutidos para que se evite a má conduta científica, a exemplo do plágio. Com isso, o presente projeto de monitoria pretende, portanto, trabalhar os temas centrais para as disciplinas de Geografia do Brasil e Organização do Espaço de modo transversal por meio do estímulo à produção acadêmica. Para tanto, foi realizada a "Oficina de Escrita Científica" com o objetivo de discutir os problemas e dificuldades que os alunos encontram na escrita de textos científicos, de modo a servir de subsídio às produções textuais dos componentes curriculares abarcados pelo projeto. A respeito da problemática, concluiu-se que é pertinente o desenvolvimento desse projeto de monitoria, principalmente no sentido de contribuir para a familiarização da prática da escrita no meio acadêmico.

**Palavras-chave**: Comunicação acadêmica. Projeto de monitoria. Escrita científica. Meio acadêmico.

## APRESENTAÇÃO

A escrita científica é uma das principais ferramentas de comunicação acadêmica, constituindo-se como um processo que formaliza e dá visibilidade aos dados da pesquisa científica e, nesse sentido, contribui para a continuidade do conhecimento científico. Além disso, "fato comum na universidade é a exigência da produção de gêneros acadêmicos, seja para livre produção, visando à socialização de conhecimentos, seja para comprovação de produtividade, seja para verificação de aprendizagem" (ALVES e MOURA, 2016 p. 78).

Esse processo de escrita é fundamentado em regras e especificidades do gênero textual acadêmico e se dá por meio de uma linguagem científica. Nesse sentido, estudos como o de Lea e Street (2014) apontam que umas das principais

[1] Discente. Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail:*jaedna.costa.096@ufrn.edu.br*.
[2] Discente. Bacharelado em Geografia. UFRN. E-mail: *gomes.diego@hotmail.com.*
[3] Docente. Laboratório de Estudos e Pesquisas Urbano-Regionais - LEPUR. Centro de Ensino Superior do Rio Grande do Norte – CERES. UFRN. E-mail: *thiago.machado@ufrn.br.*

dificuldades encontradas pelos alunos ingressantes do ensino superior envolve a escrita e o discurso científico, principalmente por aqueles pertencentes a minorias linguísticas, que podem enfrentar essas dificuldades de forma mais acentuada.

Em face desse cenário, considerando que o processo de escrita exige do escritor etapas a serem percorridas como: planejamento, revisão bibliográfica, leituras e releitura; temos um processo que pode se tornar árduo, exaustivo e levar o escritor a práticas má conduta científica, o que justifica a atenção necessária ao tema no ambiente acadêmico. O plágio acadêmico, a fabricação de dados, a compra de trabalhos prontos, portanto, a atribuição de autoria indevida, são exemplos dessas práticas que são comuns na academia.

Isso se agrava quando a exigência da escrita especializada, para a produção de gêneros acadêmicos é direcionada a alunos pouco familiarizados com as práticas de leitura e escrita do ambiente da academia, o que pode conduzi-los à prática do plágio (ALVES e MOURA, 2016).

Dito isso, tal projeto de monitoria, parte de dois grandes eventos históricos vivenciados no ano de 2022 pelo Brasil, um deles se refere ao bicentenário de Independência e o outro ao Centenário da Semana da Arte Moderna. Tais temas são tratados no projeto como estratégia metodológica tanto para o estudo da formação territorial do país como para a organização do seu espaço (SANTOS; SILVEIRA, 2001), o que norteia o desenvolvimento dos componentes curriculares envolvidos.

Desse modo, o nosso problema de pesquisa dirige-se ao tratamento desses temas vinculados ao projeto de modo transversal nas disciplinas por meio do estímulo à escrita acadêmica. Para tanto, foi realizada a “Oficina de Escrita Científica” com o propósito de discutir os problemas e dificuldades que os alunos encontram na produção textual, de modo a subsidiar a elaboração de textos nas disciplinas trabalhadas pelo projeto e tentar contribuir para a familiarização dos alunos com a prática de escrita no ambiente acadêmico.

Por conseguinte, o presente texto objetiva relatar as experiências vivenciadas ao longo do projeto de monitoria intitulado “A formação territorial brasileira e as ideologias geográficas: do estado nação à modernização do território”, que teve início em 2022.1 no componente curricular de Geografia do Brasil (DGC0292) e, atualmente, em Organização do Espaço (DHG0201). Ambos fazem parte da grade curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Centro de

Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

## DISCUSSÃO

Inicialmente, o projeto se encaminhou por meio de reuniões periódicas e acompanhamentos das aulas dos componentes curriculares pelos monitores, o que nos permitiu uma melhor compreensão dos assuntos abordados e das dificuldades dos discentes. Posteriormente, tivemos o planejamento de uma oficina intitulada de “Os elementos básicos da escrita acadêmica”, a qual se caracterizou por uma atividade de extensão vinculada a turma de Geografia do Brasil, mas aberta a todos os alunos do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e demais interessados externos no tema.

Nessa atividade, os alunos puderam discutir temas relevantes do ambiente acadêmico como: saúde mental, citação, normas da ABNT, estrutura de artigo, além das diferenças básicas entre gêneros textuais acadêmicos (resumo, fichamento e resenha). Posteriormente, vinculado a essa atividade, foi proposto aos alunos de Geografia do Brasil a escrita de um texto em formato acadêmico sobre os temas trabalhados no componente curricular, objetivando o desenvolvimento prático de tal atividade.

Dada a importância do processo de escrita no ambiente acadêmico e na comunicação científica, trabalhar numa perspectiva que estimule ou exercite da escrita dos alunos ganha dimensão de grande importância, uma vez que, pode contribuir de forma relevante para que o aluno se habitue a essas regras e especificidades do texto produzido por meio do conhecimento científico. Nesse sentido, Alves e Moura (2016, p. 78) discorrem sobre esse processo, sua complexidade e os desafios da apropriação e domínio da escrita no contexto acadêmico:

> A escrita no contexto acadêmico tem sido observada e reconhecida como uma atividade complexa, dada a sua especificidade, bem como dentro da perspectiva dos novos estudos dos letramentos, como uma prática situada, a partir da qual o simples ingresso do graduando em curso de nível superior não é suficiente para a apropriação e o domínio dos gêneros que circulam nessa esfera.

Atualmente, o projeto se encontra em fase de planejamento para realização da segunda oficina, dessa vez voltada aos discentes da disciplina atualmente

ministrada (Organização do espaço) e continuidade da produção de material didático (cartilhas e mapas mentais) com alguns aspectos importantes trabalhados na oficina.

## CONCLUSÃO

Com base na experiência vivenciada no projeto e nas discussões feitas anteriormente, é importante o destaque para sua pertinência no ambiente acadêmico. Nesse sentido, dá-se destaque à compreensão do processo de escrita acadêmica como um processo que demanda do escritor o conhecimento de regras e especificidades que precisam ser familiarizadas no meio acadêmico. Isso foi observado por meio dos questionamentos suscitados durante a realização da oficina de escrita acadêmica que revelaram insatisfação dos alunos no que se refere à promoção do conhecimento dessas especificidades tão cobradas nos seus respectivos cursos.

Além disso, a partir do desenvolvimento desse projeto e do recurso à análise textual, foi possível o reforço de alguns dos atributos vinculados à formação acadêmica, mais precisamente a docência por meio das atividades em equipe que estão associadas ao planejamento de atividades, coordenação de eventos e produção de material didático, como também a orientação para produção de seminários temáticos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. F; MOURA, L. O. B. M. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, nº3, p. 077-093, dezembro de 2016.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, vol. 16, nº 2, 2014.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo e Rio de Janeiro: Record, 2001.

# CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO ENSINO DA CINESIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEZERRA, Emilly Holanda[1]
SOUSA, Oliva Maria da Silva[2]
PEREIRA, Rosimário de Lima[3]
LINS, Caio Alano de Almeida[4]
FERNANDES, Aline Braga Galvão Silveira[5]
GUEDES, Dimitri Taurino[6]

**Resumo:** Em cinesiologia, a grande quantidade de informações presentes nesse campo do conhecimento, pode representar, a alguns discentes, uma barreira para a compreensão satisfatória do conteúdo ministrado. Logo, o projeto de monitoria surge como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem (PEP), por meio de metodologias que proporcionem a autonomia de desenvolver e consolidar o próprio saber. Assim, o presente trabalho busca realizar um relato de experiência sobre o desenvolvimento de dois atlas de anatomia relacionados à disciplina de Cinesiologia, e como tal material contribuiu para o PEP dos discentes cadastrados nesse componente. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência durante a Monitoria de Práticas Fisioterapêuticas para o curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. A fim de facilitar o PEP dos discentes, foram confeccionados dois atlas cinesiológicos e disponibilizados aos estudantes através da plataforma de comunicação instantânea *WhatsApp*, possibilitando a facilidade do acesso. Ao final do semestre, os alunos responderam um questionário *online*, onde relataram que a monitoria "contribuiu muito" no seu processo de aprendizagem, e quando questionados acerca da contribuição dos atlas, 80,6% referiram que "contribuiu muito" e enquanto para 19,4% "contribuiu moderadamente". Nesse sentido, a confecção dos atlas cinesiológicos configurou-se como um facilitador e que auxiliou de forma positiva para o PEP dos alunos que utilizaram a ferramenta.

**Palavras-chave:** Cinesiologia. Projeto de monitoria. Atlas cinesiológicos.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (emilly.holanda.116@ufrn.edu.br).
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (oliva.sousa.072@ufrn.edu.br).
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (rosimario.pereira.115@ufrn.edu.br.)
[4] Docente. Laboratório de Práticas Fisioterapêuticas. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN. E-mail: (caiouzl@hotmail.com.)
[5] Docente. Coorientador. Laboratório de Práticas Fisioterapêuticas. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN. E-mail: (linebraga.fisio@gmail.com)
[6] Docente. Coorientador. Laboratório de Práticas Fisioterapêuticas. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN. E-mail: (dimitri.taurino@ufrn.br.)

A cinesiologia é o estudo da anatomia, fisiologia, física e geometria em relação aos movimento do corpo humano, utilizando os princípios da mecânica, do aparelho locomotor e da fisiologia neuromuscular (FLOYD, 2016; LIPPERT, 2013). Entretanto, a grande quantidade de estruturas, nomenclaturas e conceitos presentes nesse campo do conhecimento, pode representar, a alguns discentes, uma barreira para a compreensão satisfatória do conteúdo ministrado. Tal dificuldade possui potencial para impactar o futuro profissional desses alunos e interferir na condução de uma boa avaliação, na elaboração de um correto diagnóstico cinético-funcional e, consequentemente, na definição de um plano de tratamento coerente e eficaz para seu paciente (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, o projeto de monitoria surge como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem (PEP), capaz de promover um ambiente apto para os estudantes reforçarem e sanarem eventuais dúvidas dos conteúdos vistos em sala de aula habitual, por meio de metodologias que proporcionem a autonomia de desenvolver e consolidar o próprio conhecimento, além de compartilharem esses saberes entre si, o que pode favorecer o futuro sucesso profissional (SANTOS et. al., 2021; BOTELHO et. al., 2019).

Dessa forma, o presente trabalho busca realizar um relato de experiência sobre o desenvolvimento de dois atlas de anatomia relacionados à disciplina de Cinesiologia, ministrada ao curso de fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no *campus* da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), e como tal material contribuiu para o PEP dos discentes cadastrados nesse componente.

## DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência durante a Monitoria de Práticas Fisioterapêuticas (MPF) que inclui a disciplina de Cinesiologia para o curso de graduação em Fisioterapia da UFRN campus FACISA.

A fim de facilitar o PEP dos discentes na disciplina de Cinesiologia durante o semestre letivo 2022.1, foi confeccionado dois atlas cinesiológicos (figuras 01 e 02)

por meio do programa de apresentação *Google Slides*, a partir de imagens coletadas do livro Atlas Fotográfico de Anatomia Humana (ROHEN et al., 2010), em que as figuras foram numeradas e nomeadas de modo a contribuir à localização e à identificação das mesmas. O material produzido foi disponibilizado aos estudantes através da plataforma de comunicação instantânea *WhatsApp*, possibilitando a facilidade do acesso.

Figuras 01 e 02: Atlas de Cinesiologia: Anatomia óssea e ligamentar dos complexos articulares; e Atlas de Cinesiologia: Anatomia muscular dos complexos articulares, respectivamente

Fonte: Autores

Após concluído o período letivo 2022.1, os alunos matriculados nos componentes curriculares contemplados pela MPF, foram estimulados a responder um questionário *online,* pela plataforma do *Google Forms*, em que 31 (77,5%) estudantes aceitaram participar da pesquisa, enquanto 9 (22,5%) não responderam o questionário.

Inicialmente, os participantes foram questionados a respeito da contribuição do projeto de monitoria no processo de aprendizagem, 31 (100%) alunos responderam que “contribuiu muito”. Ao serem perguntados quanto a contribuição dos Atlas cinesiológicos produzidos pelos monitores, 25 (80,6%) referiram que o material “contribuiu muito” para o processo de aprendizagem, 6 (19,4%) responderam que “contribuiu moderadamente”, enquanto nenhum dos participantes marcaram as alternativas “contribuiu pouco” e “não contribuiu”. Tal resultado é superior ao obtido por Nascimento et al. (2017) que pesquisou a percepção de alunos de medicina sobre a criação de um atlas fotográfico de anatomia humana, em que 17 (68%) assinalaram que “contribuiu muito”, 3 (12%) que “contribuiu pouco” e 6 (24%) não responderam.

A utilização dos Atlas permitiram que os estudantes tivessem à disposição uma ferramenta visual e de fácil acesso, que colabora para a fixação dos conteúdos vistos durante as aulas de Cinesiologia e consequente êxito na disciplina. Contudo,

observa-se a necessidade de complementar o material com a descrição da palpação das estruturas identificadas nos respectivos atlas, tornando-os em atlas de anatomia visual e palpatória dos complexos articulares.

## CONCLUSÃO

Com isso, a partir da observação dos aspectos analisados, conclui-se que a confecção dos atlas cinesiológicos foi um meio facilitador e que contribuiu de forma positiva para o PEP dos alunos que utilizaram a ferramenta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002.

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sci**. v. 44, n. 01, 2019.

Floyd, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 19. ed. – Barueri, SP : Manole, 2016.

Lippert, L. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5 ed. – Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

NASCIMENTO, Caroline Oliveira; SOUZA, Camila Gomes de; CORRÊA, Vivian de Oliveira Sousa. Percepção dos alunos de medicina sobre a criação de um atlas fotográfico de anatomia humana com peças cadavéricas. I**nterdisciplinary Journal of Health Education**. Macaé, RJ. v. 2, supl. 2, p. 81-88, 2017.

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Manole, 2010. 531 p.

Santos, D.R.C., Lima, G.C., Vasconcelos, C.M., Sousa, F.F.C. Avaliação do processo de monitoria da disciplina de cinesiologia nos dias atuais: relato de experiência. **Revista Pubsaúde**, 7, a265. 2021.

# CONHECENDO A PESSOA DOENTE: ENTREVISTAS COM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA

RIBEIRO, Elissa Beatriz Araújo [1]

TINOCO, Hanna Gabriela Bezerra de Macedo [2]

MACIEL, Jovita Eduarda de Mendonça [3]

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz [4]

**Resumo:** Este artigo relata a experiência dos monitores da disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica. Trata-se de uma disciplina obrigatória do curso de medicina, oferecida no 2º período. Uma das atividades dessa disciplina foi uma prática de entrevista com pacientes do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), que promove a introdução da relação médico-paciente na vida dos estudantes. Frente a isso, este relato tem o objetivo de compartilhar a experiência quanto ao preparo e condução dos estudantes, feito pelos monitores, para a realização do diálogo com o paciente. A implementação desta atividade prática na disciplina é justificada pela efetiva tentativa de promover um ensino médico diferente e humanizado. É de extrema importância, portanto, demonstrar aos alunos, desde o início do curso, como um momento de qualidade faz toda a diferença para o bem-estar do paciente. Para a entrevista ser realizada, foram desenvolvidas algumas etapas: o momento prévio com os monitores e seus grupos — com a intenção de existir uma orientação quanto ao roteiro que é utilizado —, o diálogo propriamente dito entre os estudantes de medicina e os pacientes, além do posterior preparo de um relato e apresentação para serem entregues aos professores, no intuito de haver uma discussão acerca deste marcante “primeiro contato” com os pacientes. É interessante observar, enquanto monitores, a percepção dos alunos frente a essa troca e à necessidade de preparação dos acadêmicos para uma comunicação e prática médica eficazes. Por fim, muitos elogios têm sido direcionados a esta prática, uma vez que os alunos sentem, pela primeira vez, o impacto de saber se comunicar com o outro, em especial com os pacientes e familiares, muitas vezes fragilizados pela condição da saúde.

**Palavras-chave:** Comunicação. Relação médico-paciente. Entrevista. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica foi implementada na matriz curricular do curso de Medicina, da Universidade Federal do

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: elissa.ribeiro.122@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: hanna.tinôco.115@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: jovita.maciel.701@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: simonetomazmoreira@gmail.com

Rio Grande do Norte, campus Natal, no primeiro semestre letivo de 2016 como matéria optativa. No semestre seguinte, foi incrementada à grade curricular obrigatória do curso. Um dos objetivos da disciplina é reconhecer o paciente como um sujeito inserido em um ou mais grupos sociais, identificando suas características individuais e a forma mais adequada de se comunicar com ele.

Atualmente, o treinamento de habilidades de comunicação é aceito internacionalmente como um componente essencial da educação médica (Kutz, 2003). Nesse contexto, uma atividade essencial para o desenvolvimento dessas habilidades é uma prática de entrevista com pacientes, conduzida pelos estudantes do 2º período e orientada por nós, monitores da disciplina.

A ocorrência dessa atividade prática justifica-se pelo esforço de proporcionar aos acadêmicos uma formação médica humanizada e integral, visto que muitos médicos carecem de habilidades de comunicação, empatia e cuidado atento com os seus pacientes. Em vista disso, é extremamente importante capacitar os alunos para perceberem de forma completa seu paciente. Assim como diz Fernando Guedes em seu livro “Projeto: ‘Quem é essa pessoa?’”:

> Para desenvolver uma relação médico-paciente de fato produtiva, é preciso perceber integralmente a pessoa do doente e não apenas seus sintomas, notar as nuances de sua personalidade e, ao mesmo tempo, ser capaz de sensibilizar-se com as angústias e vicissitudes impostas pelo sofrimento e pela doença. O médico precisa deixar de ser um espectador passivo e passar a utilizar atentamente os sentidos (visão, audição, olfato e tato) e a intuição na análise das queixas e da história do paciente. (GUEDES, 2010)

Para compor essa atividade de modo satisfatório, utilizamos a capacitação prévia dos alunos, seguida da orientação quanto aos horários e locais do momento prático. Ademais, instruímos os acadêmicos para a preparação de relatórios e apresentação de slides, a fim de haver a discussão e a consolidação dos conhecimentos aprendidos.

O objetivo deste trabalho é relatar a preparação e a realização da entrevista com o paciente, feita como parte das atividades da disciplina de Comunicação médica, uma prática que consideramos essencial para a formação dos acadêmicos de medicina.

**Extensão do Relato de Experiência**

Em primeiro lugar, para que os alunos realizassem a entrevista com os pacientes, julgamos necessária uma preparação prévia. Para isso, dividimos a turma

de 52 alunos em 6 grupos de 8 ou 9 participantes e cada monitor ficou responsável por orientar um grupo, realizando reuniões com eles.

Na preparação, utilizamos um roteiro para guiar os alunos no entendimento de como deveriam entrevistar os pacientes para entender o adoecimento de cada um. Esse roteiro é uma adaptação da McGill Illness Narrative Interview – MINI, que é um modelo de entrevista para a pesquisa dos sentidos e dos modos de narrar a experiência do adoecimento, testada para os problemas psiquiátricos e os relacionados ao câncer, no contexto brasileiro.

Ele é formado por quatro blocos de perguntas que passam pela narrativa do adoecimento. A primeira parte aborda a experiência do paciente com a doença. Já a segunda parte trabalha com questionamentos que levam o paciente a construir uma narrativa explicativa do seu processo de adoecimento. A terceira parte aborda os serviços médicos procurados e a resposta ao tratamento proposto. E, por fim, a quarta parte questiona o paciente sobre os impactos que a doença causou na sua vida.

Na segunda etapa da atividade, ocorreram as entrevistas propriamente ditas. Dividimos os alunos novamente dentro dos grupos, em duplas ou trios, para que o momento com o paciente fosse melhor aproveitado. Nessa fase, nós, monitores, e os professores da disciplina tivemos um papel secundário de apoio, enquanto os alunos protagonizaram a experiência. Após as entrevistas, houve uma breve discussão sobre a vivência, os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas pelo grupo.

Na terceira parte da atividade, orientamos os alunos na construção de um relatório sobre a entrevista e uma apresentação em slides para sintetizar o caso. Nessa parte, as orientações foram técnicas, porém sempre tentamos questioná-los sobre a experiência para suscitar reflexões mais profundas.

## DISCUSSÃO

Ao longo da prática da entrevista, é notável que, por mais que haja a tentativa de prepará-los da melhor forma para essa experiência, os grupos das entrevistas passam por diferentes situações com seus pacientes. Para alguns, a entrevista é tranquila de se conduzir, já outros apresentam uma maior dificuldade ao se depararem com pacientes em situações mais delicadas. Nesse contexto, a

discussão e apresentação dos casos, com a participação dos monitores e professores, é essencial para que os alunos possam diagnosticar os aspectos positivos e aqueles que precisam de melhoria.

Porém, independentemente da situação dos pacientes, é constante a necessidade de compartilharem as suas vivências e dores, a fim de serem ouvidos e conhecidos para além da sua doença. De acordo com Teutsch (2003), uma comunicação médico-paciente efetiva está relacionada ao aumento da satisfação do paciente e da aderência ao tratamento e, consequentemente, a melhores resultados para a sua saúde. Assim, a escuta ativa é importante não só para conhecer o paciente de forma integral, mas também para que os resultados do tratamento médico sejam maximizados.

Isso demonstra a imprescindibilidade de preparar os estudantes seguindo o modelo biopsicossocial, como colocado por Fernando Guedes, em seu livro “Projeto: ‘Quem é essa pessoa?’”:

> O modelo biopsicossocial proporciona a visão integral do ser e do adoecer, pois compreende as dimensões física, psíquica, cultural, social e espiritual. Quando incorporada à formação do médico deixa claro que apenas o aprendizado das habilidades técnico-instrumentais é insuficiente para o seu exercício, exige o desenvolvimento das capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva. (GUEDES, 2010).

Diante da complexidade e completude do ser humano, existe a necessidade de um tratamento específico para as subjetividades. É preciso ir além do aprendizado mecânico dos sintomas, doenças e tratamentos, sendo crucial despertar nos estudantes de medicina, futuros médicos, a vontade de retomar características básicas do ser humano que, muitas vezes, são perdidas ao longo do processo, mas que são essenciais para o cuidado na integralidade do paciente.

## CONCLUSÃO

Um primeiro benefício trazido por essa experiência é a mudança de atitude dos estudantes quanto ao cuidado com suas habilidades de comunicação médica. É notável o interesse deles desde o momento da orientação para as entrevistas, quando surgem muitas dúvidas relacionadas à abordagem ética e empática com os pacientes. Além disso, as reflexões geradas pelos alunos após a vivência da prática

mostram sua grandiosidade, pois eles mesmo discorrem sobre a necessidade de investir no refinamento da comunicação médica durante todo o curso.

Portanto, a partir de atividades práticas como essa, o sentimento da empatia - que deveria ser intrínseco a todo indivíduo -, pode ser estimulado, com a intenção de garantir a promoção da qualidade de vida do paciente.

## REFERÊNCIAS

**Estrutura curricular**. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/119114118>. Acesso em: 17 out. 2022.

GUEDES, Fernando S. **Projeto: "Quem é essa pessoa?".** Centro de Estudos em Novas Tecnologias na Atenção Primária de São Caetano do Sul, 2010.

KURTZ, Suzanne; SILVERMAN, Jonathan; BENSON, John; et al. Marrying Content and Process in Clinical Method Teaching: Enhancing the Calgary–Cambridge Guides. **Academic Medicine**, v. 78, n. 8, p. 802–809, 2003. Disponível em: <http://journals.lww.com/00001888-200308000-00011>. Acesso em: 17 out. 2022.

LEAL, Erotildes Maria; SOUZA, Alicia Navarro de; SERPA JUNIOR, Octavio Domont de; et al. McGill Entrevista Narrativa de Adoecimento - MINI: tradução e adaptação transcultural para o português. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2393–2402, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802393&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 17 out. 2022.

TEUTSCH, Carol. Patient–doctor communication. **Medical Clinics of North America**, v. 87, n. 5, p. 1115–1145, 2003. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S002571250300066X>. Acesso em: 17 out. 2022.

# CONHECENDO A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE NATAL: PRIMEIROS PASSOS PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

FREIRE, Yuri Matheus Neves [1]
LEAL, Maryanna Damasceno [2]
OLIVEIRA, Inaê Naiara Lopes Marques de [3]
NASCIMENTO, Maria Eduarda Silva do [4]
SILVA, Wandeberg Patrick Morais da [5]
NASCIMENTO, Thayse Hanne Câmara Ribeiro do [6]

**Resumo**: A saúde mental é uma demanda crescente no âmbito da população global, explicitamente agravada pela pandemia de COVID-19. O presente relato trata da experiência do Grupo de Trabalho 1, do PET Saúde 2022-2023 / UFRN, que possui como eixo temático o fortalecimento da formação em saúde mental de discentes e profissionais de saúde. Participam desse GT, docentes tutores, profissionais preceptores e discentes graduandos da área de saúde. Visando delinear a rede municipal, os discentes realizaram leitura de documentos oficiais sobre a Rede de Atenção Psicossocial-RAPS e visitaram os serviços especializados em saúde mental, com o acompanhamento de profissionais da rede e da coordenação de saúde mental. Compreendendo a importância da divulgação da composição da RAPS em Natal para usuários e profissionais, foi elaborado um folheto contendo informações e contatos dos serviços da rede especializada.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Rede de Atenção Psicossocial. Interprofissionalidade.

## APRESENTAÇÃO

A saúde mental representa uma demanda mundial crescente, sendo tendência o aumento do número de pessoas com sofrimento mental. A pandemia de COVID-19 foi, e continua sendo, um forte agravante. No Brasil, as taxas de prevalência de depressão e ansiedade chegaram a 61% e 44%, respectivamente

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: yuri.matheus.017@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: maryanna.leal.070@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Serviço Social. UFRN. E-mail: inae.oliveira.700@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: maria.nascimento.016@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: wandeberg.patrick.131@ufrn.edu.br.
[6] Docente. Departamento de Nutrição. CCS. UFRN. E-mail: thayse.hanne@ufrn.br.

(TAUSCH et al., 2022). Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a rede de saúde mental, a fim de melhorar este cenário.

Deste modo, visando tornar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) – instituída pela Portaria n° 3088 de 2011, do Ministério da Saúde – mais difundida, fortalecida e utilizada, o objetivo deste trabalho é conhecer e delinear a RAPS do município de Natal-RN, identificando os componentes, serviços e profissionais.

**Extensão do Relato de Experiência:**

O Projeto PET-Saúde/Gestão e Assistência na UFRN, sobre o qual se trata o presente trabalho, é intitulado “Ação em rede: caminhos para a atenção em saúde mental no município de Natal-RN” é constituído por cinco grupos tutoriais, dentre os quais o grupo de formação em saúde mental (GT1). O objetivo do PET, no geral, está relacionado à ampliação do desempenho das Redes de Atenção à Saúde (RAS) por meio de capacitações, qualificações, fortalecimento de ações já existentes e desenvolvimento de atividades em grupo, sempre com uma parceria ensino-serviço-comunidade. Ademais, o projeto se propõe a realizar ações de educação pelo trabalho, de gestão e assistência em todos os níveis de atenção à saúde, além de mudanças curriculares e desenvolvimento da docência e preceptoria, envolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

Para conhecer a RAPS, os preceptores e tutores selecionaram documentos seminais, legislações e artigos para discussão com os discentes. Posteriormente, os discentes foram subdivididos, conforme disponibilidade de horário, e cumpriram uma agenda de três semanas de visitas, incluindo a coordenação de saúde mental do município e os serviços da rede especializada.

Nas visitas buscou-se identificar os componentes da rede, o funcionamento dos serviços e da regulação, a rotina, os tipos de demandas atendidas em cada serviço, os profissionais, o papel em relação aos outros serviços da rede; bem como, entender as fragilidades de cada serviço da rede especializada. Além da coordenação, os serviços visitados pertencem à atenção primária à saúde e à atenção especializada (Centros de Atenção Psicossocial-CAPS, Centro de Convivência e Cultura). Não foram visitados os serviços da rede de urgência e emergência, hospitais com leitos psiquiátricos, Serviços de Residência Terapêutica-

SRT e Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Tabagismo-APTAD, os quais foram descritos pela coordenação de saúde mental durante a visita à Secretaria Municipal de Saúde.

Durante as visitas percebeu-se um déficit no conhecimento do funcionamento da RAPS, não só pelos usuários, mas também por alguns profissionais que atuam nos serviços. Como estratégia para minimizar esse ponto crítico para o ordenamento do fluxo da rede, elaborou-se um folheto contendo os serviços da RAPS em Natal, com endereços, contatos de telefone e e-mail. Além de uma descrição sucinta dos serviços especializados, incluiu-se uma lista sobre os serviços de urgência e emergência.

## DISCUSSÃO

Observou-se que existem desafios para a articulação dos pontos de atenção, em especial entre a atenção especializada e atenção básica. Do mesmo modo, tem-se a fragilidade da articulação intersetorial, tendo em vista que a atenção integral exige o fortalecimento dessas inter-relações, principalmente, com a assistência social e política de trabalho. Fundamental para reverter o quadro, é uma coordenação fortalecida que possa organizar a rede, considerando as perspectivas intra e intersetorial. No entanto, com a leitura da legislação, identificou-se que em nível federal houve a extinção da Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde, por meio do Decreto nº 11.0981 do corrente ano (Brasil, 2022). Tal situação representa um contrassenso, pois a Atenção Básica é um dos níveis de atenção da RAPS. Não tem, portanto, condições ou capacidade de gerenciar aquilo ao qual ele integra. Além disso, em nosso Estado não há coordenação ao nível da secretaria estadual de saúde, apenas um núcleo de saúde mental, contribuindo com a fragilidade da RAPS.

Identificou-se nas visitas e reuniões de discussões da rede, a concentração de serviços da RAPS no Distrito Sanitário Leste, enquanto no Norte I e Norte II contam com os serviços contidos na APS, UPA, policlínica e, de serviço especializado, apenas um CAPS-AD 24h; algo contraditório, considerando proporcionalmente o número de serviços em relação à densidade demográfica. Esse exemplo evidencia lacunas ainda persistentes no tocante à atenção integral e de

base territorial no que concerne à RAPS. Situação similar, no que se refere à população sem cobertura adequada da rede RAPS foi relatada por Silva et al (2021) em Recife.

Ressaltamos ainda a importância de uma formação profissional continuada, que mantenha as discussões acadêmicas atualizadas, bem como apresentar as contradições que se mostram no cotidiano profissional, no sentido de alinhar teoria-prática, numa permanente interlocução. As ações de educação continuada estão presentes como objetivos do GT1, a serem realizadas até julho de 2023.

## CONCLUSÃO

O conhecimento da RAPS de Natal permite seu fortalecimento e ordenamento do fluxo. De forma concreta, esta experiência contribui com a produção de material de apoio para divulgação, o qual será disponibilizado para a Coordenação de Saúde Mental da SMS realizar a reprodução de cópias e distribuição nos serviços da rede, universidades e eventos institucionais, com vistas a desenvolver as potencialidades que a RAPS possui.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Decreto nº 11.0981 de 20 de junho de 2022. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Saúde e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1550426713/decreto-11098-22#:~:text=Aprova%20a%20Estrutura%20Regimental%20e,Ver%20t%C3%B3pico%20(140%20documentos) Acessado em: 07 e outubro de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n° 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial Brasília. BRASIL, Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html Acessado em: 07 e outubro de 2022.

Silva AP, Morais HMM, Albuquerque MSV, Guimarães MBL, Lyra TM. Os desafios da organização em rede na atenção psicossocial especializada: o caso do Recife. **Saúde em Debate.** Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 66-80, jan-mar, 2021.

TAUSCH, Amy et al. Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations. **The Lancet Regional Health-Americas**, v. 5, p. 100118, 2022.

# CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DA ÁREA DE ENGENHARIA ECONÔMICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

CIRNE, Vinicius Borges [1]
MOREIRA, Henrique Fernandes [2]
AGRA NETO, João [3]
MARIZ, Fernanda Barreto de Almeida Rocha [4]

**Resumo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever as dificuldades dos alunos de Matemática Financeira e Engenharia Econômica no ano de 2022 a fim de destacar soluções práticas e viáveis para uma maior geração de conhecimentos. Para tanto, na primeira disciplina, foram realizadas análises dos conteúdos que os discentes mais sentiram dificuldades. Após este processo, foi vista a necessidade de materiais de apoio extras sala de aula. Já na segunda, observou-se a importância de melhorias nas metodologias ativas anteriormente aplicadas. Por fim, pôde-se observar que quando identificado o problema de forma mais analítica, o docente possuí uma maior liberdade de trabalhar conteúdos de forma mais detalhada e aumentar o rendimento dos discentes.

**Palavras-chave:** Matemática Financeira. Engenharia Econômica. Engenharia de Produção. Criação de conteúdo.

## APRESENTAÇÃO

O período de retorno ao presencial está ocasionando inovações no que tange em instruir os discentes a aprenderem de forma mais rápida e efetiva. Desta forma, é necessário aperfeiçoar-se e adequar-se para integrar o ensino aos novos meios de repasses de conhecimentos.

Segundo Andrade (2017), diante de novos recursos tecnológicos, o aluno tem que ser agente ativo e estar sempre procurando novos tipos de informações e meio de aprender. Assim, é possível realinhar a forma de reter conhecimento de acordo com as necessidades de cada discente.

De acordo com Moran (2015), a tecnologia traz uma interligação entre o mundo físico e digital ampliando as formas de aprendizagem. Neste sentindo, o presente relato de experiência possui como objetivo discutir a importância da

[1] Discente: Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: viniciusbcirne@gmail.com.
[2] Discente. Engenharia de produção. UFRN. E-mail: fhenryengenharia@gmail.com.
[3] Docente. Departamento de Engenharia de Produção. CT. UFRN. E-mail: joaoagra_@hotmail.com.
[4] Docente. Departamento de Engenharia de Produção. CT UFRN. E-mail: fernanda.mariz@ufrn.br.

tecnologia para criação de material de apoio digital para o aprofundamento dos conteúdos e suprir as dificuldades encontradas nos alunos de 2022.1 da disciplina de Matemática Financeira no curso de engenharia de produção ofertada no formato presencial e descrever as mudanças na aplicação de metodologias ativas na disciplina de Engenharia Econômica ofertada no formato remoto.

## DISCUSSÃO

Na oferta da disciplina de Matemática Financeira do período de 2022.1, foi percebido o déficit no conteúdo de transformação de taxas na primeira unidade, sendo dificuldade que ocorreu de forma recorrente durante o semestre. A partir da análise de desempenho dos alunos na primeira unidade, como demostrado na Tabela 1, houve a ação da parte dos componentes do projeto de estudar uma forma de diminuir esses danos nas próximas turmas.

**Tabela 1 –** Média da turma na primeira unidade

| Turma | Semestre | Quantidade de alunos que fizeram a prova | Média |
|---|---|---|---|
| 1 | 2022.1 | 18 | 3,89 |
| 2 | 2022.1 | 18 | 4,05 |
| 1 | 2022.2 | 18 | 4,71 |
| 2 | 2022.2 | 36 | 3,71 |

**Fonte:** Autoria própria (2022).

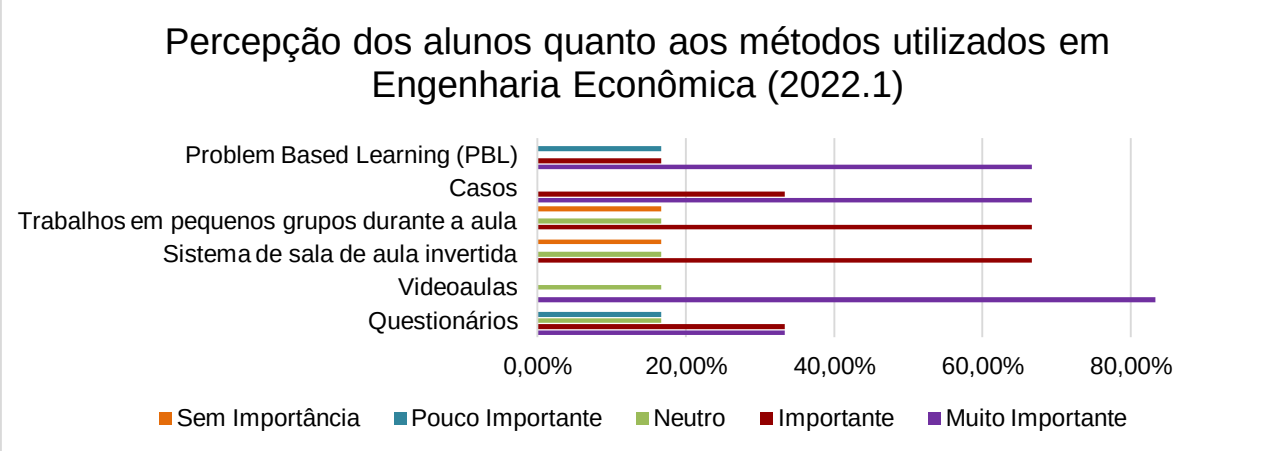
A partir de reuniões do orientador e orientado da disciplina de Matemática Financeira, avaliou-se e aplicou-se três alternativas para aumentar esses baixos índices. Sendo a primeira, a criação de uma apostila em formato *on-line* com conceituação, aplicação e exercícios de transformação de taxas. Enquanto a segunda trata de uma parceria com o grupo de Programa de Educação Tutorial de Engenharia de Produção UFRN (PET Produção) para criação de aulas no canal do PET no *Youtube*, “Facilita produção”. E por último, o atendimento individualizado, com o reforço do orientador da disciplina, para que os alunos tenham suas dúvidas sanadas sobre conversão de taxas na primeira unidade.

É importante ressaltar que a turma 2 do semestre letivo 2022.2 possuiu uma média menor na primeira unidade quando comparada as demais, podendo ser ocasionada por diversos fatores, como a maior quantidade de alunos em uma turma que pode interferir negativamente na qualidade de aprendizado. Além disso, a única medida que foi finalizada foi a terceira, onde houve o incentivo do professor com a turma, para participar do atendimento individualizado da monitoria.

Para a disciplina de Engenharia Econômica durante o período de 2022.1, teve-se a aplicação das diferentes metodologias ativas de ensino com base na experiência de períodos anteriores. No decorrer do referido semestre, foram utilizadas as metodologias de *Problem Based Learning* (PBL), casos de ensino, trabalho em pequenos grupos, sistema de aula invertida, videoaulas e questionários de aquecimento.

A partir do contato com os alunos de semestres passados, observou-se a necessidade de mudança do formato do PBL e do cronograma da disciplina. Desse modo, o PBL foi aplicado no decorrer do semestre, em vez de uma aplicação única ao final da matéria. Além disso, o prazo e a avaliação foram segmentados, permitindo aos alunos um feedback contínuo das atividades. As outras estratégias citadas foram aplicadas ao longo do semestre com o foco em fundamentos para a unidade final dada a característica cumulativa dos conceitos da disciplina. Ao final do período de 2022.1, realizou-se uma pesquisa sobre a importância de cada metodologia do ponto de vista do aluno (Figura 1).

**Figura 1-** Resultado de pesquisa de métodos de ensino aplicados no período 2022.1




**Fonte:** Autoria própria (2022).

Ressalta-se, portanto, que os métodos com mais importância para os alunos, baseado no percentual de respostas “Importante” e “Muito Importante”, são videoaulas, PBL e casos de ensino, e o menos importante do ponto de vista dos alunos, baseada na quantidade de respostas “Pouco Importante” e “Sem Importância”, são os questionários. Acredita-se que o destaque das videoaulas se dá pelo modelo remoto em que a disciplina foi oferecida. Já os casos de ensino assumiram maior protagonismo nessa oferta, sendo aplicados em conteúdos considerados críticos, em função do grau de dificuldade apresentados pelos alunos

em semestres passados. Isso indica que houve uma boa aceitação da estratégia. Por fim, o PBL também demonstrou importância em especial pela prática que oferece aos discentes. O enfoque do método está na resolução de um problema fictício, que busca representar a realidade profissional dos alunos, bem como, faz integração com outras disciplinas do curso.

Percebe-se, ainda, a necessidade de reavaliar a forma em que são trabalhados os questionários de aquecimento. Alguns discentes sugeriram que houvesse uma preparação na aula síncrona para a resolução destes, mudando a proposta de avaliação, que foca atualmente na sala de aula invertida.

## CONCLUSÃO

Neste relato de experiência da monitoria da área de Engenharia Econômica do ano de 2022, foi realizada uma análise dos conteúdos que os discentes das turmas de 2022.1 tiveram maiores dificuldades nas provas. Para a matéria de Matemática Financeira, sabendo qual a maior dificuldade dos alunos, foi possível trabalhar de forma mais pontual e incisiva em sala de aula esse conteúdo. Ao comparar uma turma de 2022.2 com uma do semestre de 2022.1, com a mesma quantidade de alunos, é perceptível um aumento nas médias dos acadêmicos que realizaram a primeira prova.

Já para a matéria de Engenharia Econômica, identificando as metodologias importantes e não importantes para o processo de aprendizagem do ponto de vista do aluno no decorrer dos semestres, foi possível reorganizar a aplicação do método do PBL e o cronograma da disciplina, gerando assim mais engajamento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gustavo de Oliveira; OLIVEIRA, Vinícius Campos de. Informática na educação: um olhar sobre a utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Eccom**, *[S. l.]*, v. 8, p. 159–170, 2017. Disponível em:< http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/471.> Acesso em: 17 out. 2022.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. [s.l: s.n.]. v. IIp. 15–33. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.> Acesso em: 17 out. 2022.

# CONTRIBUIÇÃO DOS ROTEIROS DE CINESIOTERAPIA PARA O APRENDIZADO DOS DISCENTES DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPELO, Emádia Bezerra[1]
GAMA, Rayane Emília de Souza[2]
GOMES, Gabriel do Nascimento[3]
FERNANDES, Aline Braga Galvão Silveira[4]
LINS, Caio Alano de Almeida[5]

**Resumo:** Diversos recursos foram utilizados como ferramentas didáticas para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes visando reduzir deficiências de aprendizado, tais como: publicações em formato de flash cards no instagram da monitoria (@basespraticasdafisio), simulações práticas, resolução de casos clínicos, jogos dinâmicos, apresentações de imagens de peças anatômicas e disponibilização de materiais didáticos como atlas e roteiros. Por conseguinte, o uso de recursos didáticos se faz necessário para possibilitar a compreensão da aula teórica e aumentar o interesse do aluno para com a prática do tema. Dessa forma, justifica-se a necessidade da criação dos roteiros para orientar e guiar os alunos nas aulas práticas, facilitar a fixação e entendimento da técnica estudada, e para além disso, servir como uma ferramenta de estudo para as avaliações. Este trabalho objetivou avaliar a satisfação dos discentes com as propostas dos Roteiros de Cinesioterapia da monitoria. Quando questionados sobre a contribuição dos roteiros de Cinesioterapia, 96,8% dos estudantes disseram que os roteiros "contribuiu muito" e 3,2% que "contribuiu moderadamente". Dentre essas diversas estratégias de ensino, os roteiros demonstraram ser um recurso didático bastante eficiente para a compreensão de conteúdos práticos em cinesioterapia, uma vez que, por meio da satisfação dos alunos da Monitoria de Práticas Fisioterapêuticas foi possível avaliar a contribuição desse instrumento para o aprendizado em relação ao conteúdo da matéria.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos. Roteiros. Aprendizado. Cinesioterapia.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente**.** Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*emadia.campelo.ufrn.edu.br)*
[2] Discente**.** Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*rayane.gama.704@ufrn.edu.br)*
[3] Discente**.** Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*gabriel.gomes.017@ufrn.edu.br)*
[4] Docente. Laboratório de Práticas Fisioterapêuticas. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - FACISA. UFRN. E-mail: (*linebraga.fisio@gmail.com*)
[5] Docente. Laboratório de Práticas Fisioterapêuticas. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - FACISA. UFRN. E-mail: (*caiouzl@hotmail.com)*

O Projeto de Monitoria de Práticas Fisioterapêuticas da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desde março/2022, passou a ocorrer de forma presencial e adaptada, sendo quatro dias por semana, englobando as disciplinas: Cinesiologia, Métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia, Cinesioterapia, Recursos terapêuticos manuais e Eletrotermofototerapia. Diversos recursos foram utilizados como ferramentas didáticas para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes visando reduzir deficiências de aprendizado, tais como: publicações em formato de *flash cards* no instagram da monitoria *(@basespraticasdafisio),* simulações práticas, resolução de casos clínicos, jogos dinâmicos, apresentações de imagens de peças anatômicas e disponibilização de materiais didáticos como atlas e roteiros.

Por conseguinte, o uso de recursos didáticos se faz necessário para possibilitar a compreensão da aula teórica e aumentar o interesse do aluno para com a prática do tema. Dessa forma, justifica-se a necessidade da criação dos roteiros para orientar e guiar os alunos nas aulas práticas, facilitar a fixação e entendimento da técnica estudada, e para além disso, servir como uma ferramenta de estudo para as avaliações.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Gil (2002) a utilização de ferramentas como os questionários para coletar opiniões e a transformação dessas em números caracteriza estudos descritivos e quantitativos.

Como recurso de avaliação da satisfação dos discentes para com a Monitoria presencial, os monitores elaboraram e enviaram, através de link compartilhado no grupo do WhatsApp, um questionário (via Google Forms), sendo que, cada discente respondeu (anonimamente) às questões.

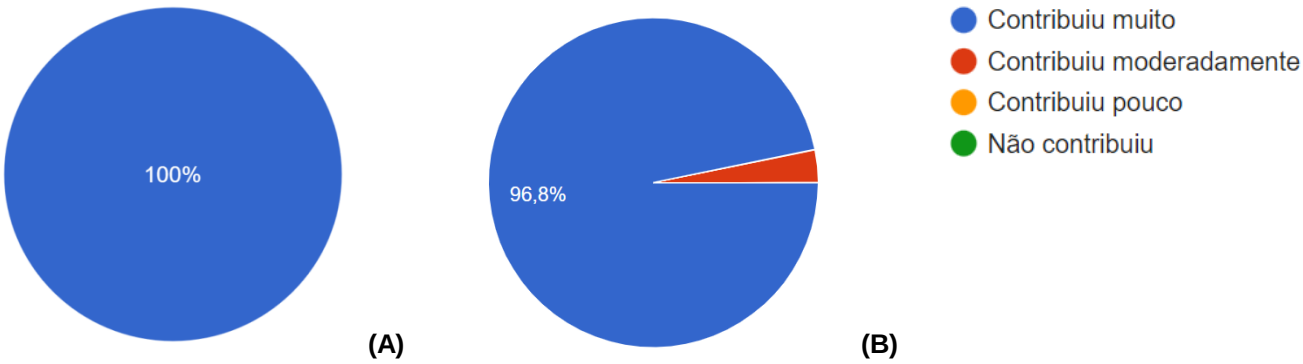
Este trabalho objetivou avaliar a satisfação dos discentes com as propostas dos Roteiros de Cinesioterapia da monitoria.

## DISCUSSÃO

Ao total, 31 dos 40 alunos inscritos na disciplina de Cinesioterapia responderam ao questionário aplicado através de um formulário no *Google Forms.* A Figura 1 mostra o resultado da pergunta sobre a contribuição da monitoria de forma geral (A) e como avaliam a contribuição dos Roteiros de Cinesioterapia (B). De

acordo com o gráfico, 100% dos alunos disseram que a monitoria “contribuiu muito” para o processo de aprendizagem nas disciplinas de Cinesiologia, Métodos e Técnicas de Avaliação Fisioterapêutica, Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais e Eletrofototermoterapia. Destes, 96,8% disseram que os roteiros "contribuiu muito” e 3,2% que "contribuiu moderadamente”.

Figura 1 - Resultados da pesquisa realizada com os alunos




**Legenda:** (A) Como você avalia a contribuição da Monitoria de Práticas Fisioterapêuticas no seu processo de aprendizagem para as disciplinas de Cinesiologia, Métodos e Técnicas de Avaliação Fisioterapêutica, Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais e Eletrofototermoterapia? (B) Como você avalia a contribuição dos Roteiros de Cinesioterapia para o seu processo de aprendizado? **Fonte:** Autoria própria através do *Google Forms*

Em consonância com os resultados encontrados neste estudo, Menezes et. al (2019) objetivou, em sua pesquisa, analisar a percepção dos discentes do curso de fisioterapia sobre os roteiros de aula prática empregada na disciplina de anatomia e neuroanatomia humana na universidade de Pernambuco, e, concluiu-se que o emprego dos roteiros contribuiu no entendimento de conceitos, fixação do conteúdo e facilitação da aprendizagem. Ademais, o uso de roteiros em sala de aula caracteriza um método de aprendizagem mais ativa, colocando o aluno no centro da construção do seu conhecimento e deixando-o à frente do processo.

Outro ponto presente no formulário questionava sobre quais metodologias de ensino os estudantes consideraram que mais contribuíram, 83,9% escolheram as opções “Simulação prática” e “Disponibilização de materiais didáticos (roteiros, atlas…)". Além disso, no formulário estavam presentes duas questões abertas para respostas descritivas. Nas perguntas, os alunos poderiam elencar pontos positivos e

negativos dos roteiros. Sobre os pontos positivos, 22 respostas foram coletadas no formulário e as mais recorrentes foram “Auxilia na fixação do assunto” e “Facilitar e agilizar o aprendizado e tirar dúvidas simples”. Já com relação aos pontos negativos, 10 respostas foram recebidas e as prevalentes foram: “nenhum” e “não havia” .

Segundo Bacich e Moran (2018), para garantir, de fato, a aquisição de um conhecimento, é necessário estar atento no que pretende-se transmitir e se haverá assimilação da informação pelo estudante. É sabido que os alunos recebem grandes quantidades de informações, logo, o aprendizado ocorrerá somente quando essas informações forem somadas a outras, construindo um estudo assimilado, capaz de possibilitar a compreensão e aquisição de novos conhecimentos. Nesse sentido, os roteiros servem como guias práticos, que permite a independência do estudante e possibilitam a construção de idéias resolutivas.

## CONCLUSÃO

Dentre essas diversas estratégias de ensino, os roteiros demonstraram ser um recurso didático bastante eficiente para a compreensão de conteúdos práticos em Cinesioterapia, uma vez que, por meio da satisfação dos alunos da Monitoria de Práticas Fisioterapêuticas foi possível avaliar a contribuição desse instrumento para o aprendizado, reconhecendo a aplicabilidade dessa ferramenta como um recurso de aprendizado eficaz em conteúdos práticos.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1.ed. Porto Alegre, RS. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, Cristiane Torres Guimarães, SILVA JUNIOR, Edvaldo Xavier da CERQUEIRA, Gilberto Santos. Percepção de discentes frente ao uso de roteiros de estudo em aulas práticas de neuroanatomia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 2244-2259, out./dez., 2019. e-ISSN: 1982-5587. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v14i3.11496.

# DESAFIO DA MONITORIA PÓS-PANDEMIA NA MATÉRIA DE MECÂNICA DOS FLUIDOS

MIRANDA, Luis Felipe Silva de [1]
MAGALHÃES, Karen Giovanna Duarte [2]
PADILHA, Liana Franco [3]

**Resumo:** A disciplina de fenômenos de transporte I foi realizada pela monitoria com o intuito de ajudar e auxiliar os alunos e professores em um período de reintegração a aulas presenciais pós pandemia, utilizando ferramentas online e presenciais para auxiliar no aprendizado do conteúdo em questão. O trabalho do monitor se baseava na elaboração de exercícios, presença em ajudar os alunos com dúvidas e ajudar a professora com a abordagem do conteúdo, se dedicando a 12 horas semanais. O objetivo foi alcançado com a aprovação da maioria dos alunos o entendimento destes sobre a aplicações e metodologias para os fenômenos de transporte.

**Palavras-chave:** Pandemia. Aprendizado. Mecânica dos fluidos.

## APRESENTAÇÃO

Em projetos de engenharia química e engenharia de alimentos, baseiam-se nos mesmos 3 leis fundamentais do conhecimento: a conservação de massa, energia e momento. Durante a graduação os alunos buscam aprender essas leis na matéria de Mecânica dos fluidos, que por sua vez, tenta sempre mostrar suas presenças na engenharia através das aplicações do conhecimento teórico e prático em sua essência.

Ao mesmo tempo, no ano do período letivo 2022.1, a UFRN retornou às suas atividades letivas ao modelo presencial, mostrando um desafio para os professores reintegrarem seus alunos ao modelo tradicional e a novos alunos que ainda não haviam presenciado o mesmo pós-pandemia.

Considerando os desafios e o propósito da disciplina, foi proposto um projeto de monitoria que buscava auxiliar tanto alunos e professores na reintegração das aulas presenciais. Além disso, o projeto visa a elaboração e manutenção de práticas laboratoriais que auxiliem os alunos na fixação dos conhecimentos adquiridos nas

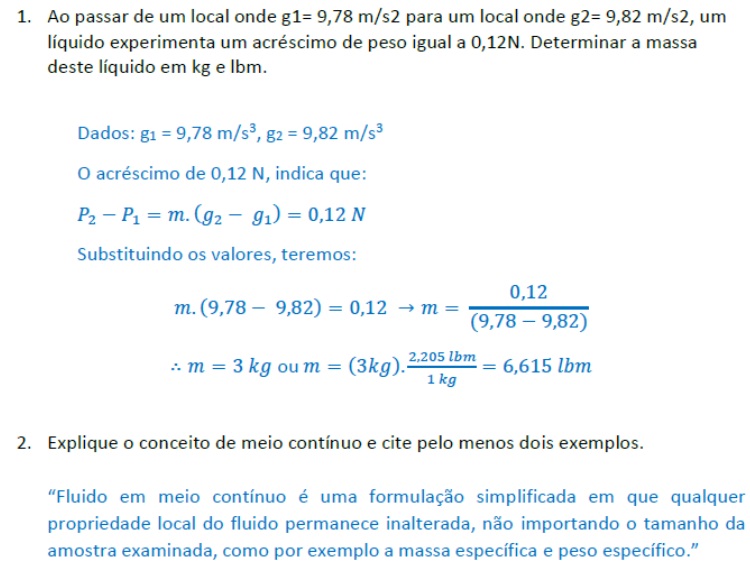
[1] Discente. Engenharia Química. UFRN. E-mail: *lfs.silva@live.com*
[2] Discente. Engenharia Química. UFRN. E-mail: karengdmagalhaes@outlook.com
[3] Docente. Laboratório de Energia Alternativa e Fenômenos do Transporte (LEAFT - DEQ). Centro de Tecnologia. UFRN. E-mail: liana.padilha@ufrn.br

disciplinas de fenômenos de Transporte utilizando problemas propostos dados nas referências teóricas (Bird, R. Byron; Incropera F.P. Fox, R.W. e Welty,James). Adicionalmente, os monitores irão fazer a resolução de exercícios para explanação aos discentes, bem como, irão atender os questionamentos dos alunos com aulas de dúvidas.

## DISCUSSÃO

A monitoria seguiu com seu objetivo em realizar resoluções de exercícios de fixação e de explanação para um melhor entendimento dos alunos que também apresentavam dificuldades em relacionar o conteúdo com matérias concluídas pelos mesmos, tal qual cálculo para engenharia. Considerando esse problema, as resoluções foram explicadas em encontros semanais com detalhes do desenvolvimento conceitual e prático de cálculo. Um trecho da apostila de resoluções pode ser observado na Figura 1:

**Figura 1 –** Apostila de resoluções de fixação de exercícios para escoamento de fluidos.



1. Ao passar de um local onde g1= 9,78 m/s2 para um local onde g2= 9,82 m/s2, um líquido experimenta um acréscimo de peso igual a 0,12N. Determinar a massa deste líquido em kg e lbm.

Dados: $g_1 = 9{,}78\ m/s^3$, $g_2 = 9{,}82\ m/s^3$

O acréscimo de 0,12 N, indica que:

$$P_2 - P_1 = m.(g_2 - g_1) = 0{,}12\ N$$

Substituindo os valores, teremos:

$$m.(9{,}78 - 9{,}82) = 0{,}12 \rightarrow m = \frac{0{,}12}{(9{,}78 - 9{,}82)}$$

$$\therefore m = 3\ kg \text{ ou } m = (3kg).\frac{2{,}205\ lbm}{1\ kg} = 6{,}615\ lbm$$

2. Explique o conceito de meio contínuo e cite pelo menos dois exemplos.

"Fluido em meio contínuo é uma formulação simplificada em que qualquer propriedade local do fluido permanece inalterada, não importando o tamanho da amostra examinada, como por exemplo a massa específica e peso específico."

**Fonte:** Autoria própria.

Dificuldades foram encontradas em encontros nas aulas devido a presente proliferação do COVID, impedindo tanto as aulas presenciais do professor e do

monitor, sendo necessário utilizar ferramentas digitais para poder retornar com o roteiro das aulas.

## CONCLUSÃO

Em suma, o projeto pode atingir grande partes dos seus objetivos: grande parte dos discentes puderam ser contemplados pelos componentes curriculares que se esperava pelo projeto, e a reintegração, que por mais que tenha passado por dificuldades devido ao COVID, pode ser efetivada a trazer de volta a confiança de alunos e professores para a retomada das aulas presenciais.

## REFERÊNCIAS

Fox, Robert W, et al. **Fluid Mechanics**. John Wiley & Sons, 23 Oct. 2015.

Incropera, Frank P, et al. **Fundamentals of Heat and Mass Transfer**. John Wiley & Sons Incorporated, 2007.

R Byron Bird, et al. **Transport Phenomena.** New York, J. Wiley, 2007.

# DESAFIOS DO ENSINO DE CÁLCULO E FÍSICA PARA AS CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS: RETORNANDO AO PRESENCIAL

MUTTI, Pedro Rodrigues [1]
SOUZA NETO, José Ferreira de [2]
DE OLIVEIRA, Emily Trindade [3]
DE SOUZA, Vitória Régia Silva [4]

**Resumo:** No curso de meteorologia do Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) a retenção discente nas disciplinas de ciclo básico é um problema recorrente, o que pode ser explicado por uma série de fatores que vão desde as dificuldades de base na formação escolar dos alunos ingressantes até a própria complexidade inerente a essas disciplinas básicas. O projeto de monitoria em questão renova o programa específico criado para o curso de meteorologia em 2021, envolvendo os alunos do próprio curso e visando complementar os programas de monitoria já existentes no CCET. O objetivo principal desse relato de experiência é de apresentar dados do desempenho dos alunos nas disciplinas de Cálculo I e Física I nos anos de 2021 e 2022 com foco naqueles que frequentaram a monitoria, bem como os relatos pessoais dos monitores em relação a experiência docente. As análises destas informações indicam que os alunos que demonstraram interesse em usufruir da monitoria oferecida tiveram resultado positivo, tendo em vista a elevada evasão nessas disciplinas. No entanto, uma dificuldade de base em relação a matemática e física por parte dos discentes também foi percebida.

**Palavras-chave:** Monitoria. Aprendizagem. Práticas de Ensino.

## APRESENTAÇÃO

Um problema recorrente do curso de graduação em Meteorologia vinculado ao Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas (DCAC) diz respeito a retenção dos estudantes nas disciplinas de ciclo básico, como Cálculo e Física. Essa retenção, por sua vez, é uma das principais causadoras da evasão de alunos, principalmente nos primeiros anos de curso. O baixo desempenho dos alunos pode ser explicado por uma série de fatores: dificuldades de base na formação escolar

[1] Docente. Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: (*pedro.mutti@ufrn.br*).
[2] Discente. Graduação em Meteorologia. UFRN. E-mail: *(jose.neto.053@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Graduação em Meteorologia. UFRN. E-mail: *(emily98trindade@gmail.com)*.
[4] Discente. Graduação em Meteorologia. UFRN. E-mail: *(regia03souza@gmail.com)*.

dos alunos ingressantes, falta de aptidão pelas ciências exatas, desinteresse, ingresso tardio por conta do processo de seleção do SiSU, e a própria complexidade inerente a essas disciplinas ditas básicas que são introduzidas logo no primeiro semestre. Além disso, as disciplinas de Cálculo e Física são pré-requisito para praticamente qualquer outra disciplina avançada da grade e tem um caráter aplicado.

Estudos mostram, ainda, que o isolamento disciplinar entre o Cálculo e Física no ciclo básico de cursos de graduação de ciências exatas pode se tornar ineficiente, sendo fundamental que o ensino das duas disciplinas não esteja completamente dissociado (ADMIRAL, 2016, FLORES; LIMA; FONTELLA, 2017). Neste cenário, a criação de uma monitoria unificada Cálculo-Física que abrangesse também as suas aplicações nas ciências atmosféricas e climáticas surgiu como uma potencial ferramenta inovadora na melhoria do aprendizado e no combate a retenção de discentes no curso de graduação em Meteorologia.

Como trata-se do segundo ano do projeto, neste EIPE 2022 optou-se pela apresentação do desempenho dos alunos que frequentaram a monitoria em comparação com o restante da turma. O objetivo do relato é analisar conjuntamente esses dados com a autoavaliação dos monitores bolsistas (MB1 e MB2) neste período de retorno as aulas presenciais. Espera-se que essas análises contribuam para o alinhamento do projeto e para o aperfeiçoamento das linhas de ação para os próximos anos.

## DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra o quantitativo de alunos aprovados e reprovados nas disciplinas de Cálculo I e Física I do curso de Meteorologia nos anos de 2021 e 2022, período em que o projeto de monitoria esteve ativo. Nota-se que, em 2021, 41% dos alunos aprovados (ou aprovados por nota) em Cálculo I frequentavam a monitoria. Para Física I essa porcentagem chegou a 50%. Em 2022, o resultado foi similar, com 33% dos aprovados em Cálculo I e 50% dos aprovados em Física II sendo alunos que frequentam a monitoria.

Além disso, nota-se que, dos alunos que frequentaram a monitoria, mais de 80% deles foram aprovados em 2021. Em 2022 o resultado foi um pouco pior, com

63% de aprovados entre os alunos que frequentaram a monitoria. A menor procura pela monitoria em 2022 possivelmente se explicaria pelos horários mais restritos da monitoria presencial, haja vista que tanto os monitores quanto os alunos não possuem a mesma disponibilidade que tinham durante o ensino remoto.

**Tabela 1.** Resumo do desempenho geral dos alunos de Cálculo I e Física I em 2021 (ensino remoto) e em 2022 (retorno ao presencial). O número entre parêntese na coluna REP indica os alunos que foram reprovados, mas que não chegaram a concluir a disciplina (abandonaram antes da terceira avaliação).

| | **APR** | **APRN** | **REP** | **TOTAL** |
|---|---|---|---|---|
| **Cálculo I - 2021** | 4 | 18 | 19 (19) | 41 |
| **Alunos que frequentaram a monitoria** | 1 | 8 | 1 | 10 |
| **Física I - 2021** | 7 | 9 | 26 (22) | 42 |
| **Alunos que frequentaram a monitoria** | 4 | 4 | 2 | 10 |
| **Cálculo I - 2022** | 11 | 4 | 30 (19) | 46 |
| **Alunos que frequentaram a monitoria** | 3 | 2 | 3 | 8 |
| **Física I – 2022** | 5 | 5 | 36 (10) | 46 |
| **Alunos que frequentaram a monitoria** | 2 | 3 | 3 | 8 |

**Fonte:** Autoria própria

Outro dado importante evidenciado pela tabela é de que a alta evasão percebida nesses cursos está associada a própria desistência dos alunos antes mesmo de concluir as disciplinas básicas. Esse comportamento muitas vezes está ligado com o próprio desinteresse ou desconhecimento dos alunos ingressantes sobre o curso de Meteorologia.

Esses resultados podem ser evidenciados pelos comentários e relatos dos monitores: "*o primeiro assunto, que é de limites, gerou bastante dúvida e dificuldade de compreensão, muitas vezes tive que agir tentando motivar e aconselhar o pessoal a não desistir*"; "*Percebi também que os alunos que conseguiam desenvolver ou compreender algo do assunto comigo, passaram a ir frequentemente à monitoria, e, na maioria dos casos, houve uma melhora significativa no rendimento.*"; "*percebi outro ponto importante: quase nenhum dos alunos realmente queria cursar Meteorologia, (...) parte deles mal sabia o que era realmente o curso ou ligava as Ciências Atmosféricas às Ciências Humanas, no lugar das exatas(...), alguns alunos tinham muito pouca motivação com a área, a ponto de nem pesquisar*

*sobre o que se tratava ou tentar entender a grade curricular antes de entrar/se matricular no curso."* (MB1).

Por outro lado, há relatos até mesmo de alunos que, mesmo sem condições de aprovação, buscaram a monitoria como uma tentativa de consolidar os conhecimentos. Além disso, do ponto de vista dos monitores, a volta ao presencial permitiu uma explicação melhor dos assuntos pois podem utilizar outras ferramentas didáticas que eram limitadas no ensino remoto, como quadro e pincel. "*Em geral, algumas dificuldades apresentadas pelos alunos consistiam na matemática básica, e nas matérias estudadas*"; "*Um dos alunos que mais me procurou na sala, tinha muita dificuldade e procurava ajuda com os exercícios de cálculo porque queria entender a matéria mesmo sabendo que já não havia mais condições de passar*"; "*um recurso facilitador do retorno do ensino presencial, é que na sala de monitoria tinha quadros e canetas que davam para escrever nitidamente. Assim como era possível, explicar pelo caderno e acompanhar o desenvolvimento dos alunos e se estavam entendendo. Como já fui monitora em período remoto, observar isso de perto foi algo muito positivo com relação ao ensino.*" (MB2)

## CONCLUSÃO

Neste segundo ano de projeto, algumas questões importantes puderam ser melhor evidenciadas, como o impacto positivo da monitoria no desempenho dos alunos que a buscam. No entanto, a procura pela monitoria ainda é relativamente baixa (menos de 50%) apesar da constante divulgação e dos monitores estarem disponíveis não apenas presencialmente, mas também por meio das redes sociais.

Para os próximos anos, a continuidade do projeto irá permitir avaliar o impacto da monitoria também nas disciplinas de Cálculo II e Física II. Além disso, alguns pontos precisaram ser abordados no próximo ano, como pensar estratégias de motivação para buscar a monitoria e formas de diminuir o número de alunos que abandonam as disciplinas básicas antes mesmo do fim do período.

## REFERÊNCIAS

ADMIRAL, T. D. Dificuldades conceituais e matemáticas apresentadas por alunos de física dos períodos finais. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 38, n. 2, 2016.

FLORES, J. B.; LIMA, V. M. do R.; FONTELLA, C. R. de F. Análise das monitorias de Cálculo e de Física: um estudo de caso em cursos de Engenharia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 34, n. 1, p. 47-63, 2017.

# DESAFIOS DO MONITOR NO PROCESSO DE ENSINAGEM PRESENCIAL DE GENÉTICA E DE BIOLOGIA CELULAR PÓS ENSINO REMOTO

SILVA JUNIOR, José Saraiva da [1]
SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [2]
BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [3]

**Resumo:** Com a implementação do Ensino Remoto Emergencial, várias dificuldades surgiram para os discentes e docentes, que tiveram problemas em se adequar à modalidade. Levando-se em conta, que estes discentes são egressos de uma ampla gama de instituições de Ensino Médio em que todos tiveram aulas Remotas, (uns mais que outros), todos tiveram problemas. No atual cenário da Pandemia COVID19 a UFRN retornou para a modalidade de Ensino Presencial, assim sendo, o Projeto de Monitoria e seus Monitores, quem abrangem Dezessete (17) cursos de Graduação que demandam Componentes Curriculares (CC) de Biologia Celular e Molecular e de Genética, destacando-se que muitos destes CC são cursados por discentes de 1 e 2 períodos, têm sido desafiados a readequar as ações novamente ao ensino presencial. Neste relato de vivencia como Monitor serão discutidas as dificuldades enfrentadas e como foram superadas, bem como a participação do Monitor no processo de Ensinagem das CCs no minimizar das lacunas resultantes do Ensino Remoto Emergencial que foram evidenciados nos ingressantes no Ensino Superior Presencial.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ensinagem. Biologia. Genética. Pandemia COVID19.

## APRESENTAÇÃO

O Projeto de Monitoria Integrada Continuada do Departamento de Biologia Celular e Genética – MIC9.0 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte se caracteriza e se destaca porque o Monitor atua simultaneamente auxiliando em dois Componentes Curriculares (CC), um de Biologia Celular e Molecular e outro de Genética, para cursos de graduação que pode ser distinto daquele que ele estuda, podendo ainda ter rotatividade de CC/ curso de graduação no próximo semestre. Em tempo que também terá interações com pelos menos 4 Docentes diferentes em cada semestre. Assim cada semestre, o Monitor interage com turmas, cursos, docentes, metodologias e didáticas diferentes e de troca mútua de saberes que se expande

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: *jose.saraiva.026@ufrn.edu.br*
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. CB. UFRN. E-mail: *daniela.martins@ufrn.br*
[3] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. CB. UFRN. E-mail: *carlos.blaha@ufrn.br*

fora da sala de aula (BLAHA et al., 2014). Os desafios que caracterizam o Ensino Superior são variados, mas considerando que “o processo de ensinagem é uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a da apreender” (ANASTASIOU, 1997), nele temos um importante “novo” ator: o Monitor (FRISON, 2016). Durante o Ensino Remoto os desafios para os Monitores foram superados pelas adaptações realizadas pelo Projeto e a plasticidade acadêmica dos Monitores (MORAIS et al., 2020; OLIVEIRA-SILVA et al., 2020) (BLAHA et al., 2014). No atual cenário da Pandemia COVID19 a UFRN retornou para a modalidade de Ensino Presencial, assim sendo, o Projeto de Monitoria e seus Monitores tem sido desafiado e, portanto, readequando as ações. Neste relato do discente de Biomedicina que atua como Monitor serão discutidas as dificuldades enfrentadas e como foram superadas.

## DISCUSSÃO

Ensino Remoto trouxe várias dificuldades para os discentes, em se adequar à modalidade o que não foi diferente para os docentes (SILVA et al., 2022 EVANGELISTA et al., 2022). As primeiras interações como Monitor foram marcadas pelo contato com discentes de primeiro semestre, que estão iniciando sua vivência universitária matriculados em CC que têm exigências intrínsecas e, portanto, demandam uma rotina de estudos ainda não bem entendida. Observou-se que, alguns dos discentes das turmas, apresentaram dificuldades para o formato presencial de aulas. Os longos períodos de permanência na Universidade, somados a uma demanda maior de estudos acabam por tornarem-se um empecilho para o discente que estava “habituado” a dois anos em ensino remoto.

Observa-se ainda, que alguns discentes, carregam consigo um “tabu de dificuldades”, principalmente por estes CC abordarem conteúdo de uma “Biologia mais microscópica e Celular e ...Molecular”, uma “Genética” complexa, evidenciando uma ausência do entendimento direto do conteúdo ministrado nas aulas na Universidade, por provavelmente uma incompreensão ocasionada por falta de embasamento anterior, outrora construído no ensino médio. Neste cenário, as ações do Monitor têm um papel básico, dentre outros, a de desmistificar esse “tabu de dificuldades” nesta área do conhecimento e abrir os horizontes para eles estudarem e aprenderem. Na tentativa de contornar a situação problema, revisar o conteúdo

básico visando compensar as carências do Ensino médio, ajudou a reestruturação, proporcionando assim, a um processo de Ensinagem mais leve.

**Tabela 1.** Turmas e ações realizas pelo Monitor.

| C. Curricular | Curso | Período | Alunos | Listas de exercício | Sessões tira dúvida | Horas totais |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Biologia Molecular (DBG0059) | B. Biomedicina | 2022.1 | 36 | 5 | 4 | 20 |
| Biologia Celular para Ecologia (DBG0052) | B. Ecologia | 2022.1 | 36 | 3 | 3 | 25 |
| Genética de Organismos cultiváveis (DBG0053) | Engenharia de aquicultura | 2022.1 | 12 | 1 | 1 | 5 |
| Genética para Ecologia (DBG0051) | B. Ecologia | 2022.2 | 75 | 2 | 3 | 10 |
| Biologia Celular (DBG0072) | Licenciatura C. Biológicas | 2022.2 | 29 | 3 | 2 | 10 |

**Fonte:** Próprio autor, 2022

Como pode ser observado na Tabela 1, as ações com a turma de Biologia Celular para Ecologia (ingressantes de 1er. Período) demandou maior investimentos em carga horária e ainda duas ações supervisionadas pelos docentes: apresentação de 01 Seminário e lecionar 01 Aula Prática; na turma DBG0053 praticamente não teve demandas; por outro lado houve muita demanda de Biologia Molecular do 3er. Período de Biomedicina. No semestre atual, desenvolvem-se ações de Monitoria com dois (02) CC: Biologia Celular para Licenciatura em C. Biológicas (DBG0072) e Genética para Ecologia (DBG0051), ressaltando que nesta última incluem discentes da turma Verpertina e turma Noturna as quais já demandaram um importante investimento de carga horária. Não constam na tabela as ações de Plantão de tira-dúvidas presencial e/ou pelo WhatsApp para atender discentes de outros CC, que não tem Monitor.

## CONCLUSÃO

A participação do Monitor no processo de Ensinagem de Componentes Curriculares de Biologia Celular e Molecular e de Genética é importante para minimizar as lacunas evidenciadas no entendimento da biologia celular e genética, resultantes do Ensino Remoto Emergencial no ensino médio desses discentes que agora ingressavam o Ensino Superior Presencial. Além disso, o uso das tecnologias de informação e comunicação como os grupos na rede social Whatsapp e as monitorias online contribuem no processo de Ensinagem que se estende fora da

sala de aula, e é mediado por vários fatores/atores sendo um deles o Monitor, que não deixou de ser discente e que também ganhou na sua formação pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G. C. **Metodologia do/no ensino superior: da pratica docente a uma possível teoria pedagógica**. 1997. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Acesso em: 15 out. 2022.

BLAHA, C. A. G.; SOARES, I. C. DOS S.; et al.,. **Monitoria integrada como estratégia para melhoria da ensinagem de Genética e de Biologia Celular e Molecular na UFRN**. V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e o IV Seminário Nacional do Pibid, UFRN, 8-12 dezembro de2014, Natal-RN, Brasil.

EVANGELISTA, B. P. .; EVANGELISTA , B. P. .; PAULINO, S. V. .; et al.,. **Challenges and possibilities of remote teaching in the university context during the COVID-19 pandemic**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e44711326574, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26574.

FRISON, L. M. Br. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2016. v. 27, p. 133- 153.

MORAIS, B. ALVES DE; SALHA, D. R. A M.; BLAHA, C. A. G., **Monitoria no ensino remoto: vivências de um discente de enfermagem no processo ensino-aprendizagem colaborativo.** ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO – EIPE 2020, UFRN, Natal- RN, 23/11/2020 a 24/11/2020.

OLIVEIRA-SILVA, G. N. de; SALHA, D. R. A M.; BLAHA, C. A. G., **Experiências de uma aluna de licenciatura em ciências biológicas na monitoria durante o ensino remoto.** ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO – EIPE 2020, UFRN, Natal- RN, 23/11/2020 a 24/11/2020.

SILVA, Ana Paula da. **Análise das aulas de Biologia durante a pandemia de Covid-19 em Dois Vizinhos - PR: um enfoque no ensino de Genética**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25235, Acesso em: 17 out. 2022

SILVA, R. F. da; ZAPSZALKA, F.; RAZZOLINI FILHO, E. **Ensino remoto em tempos de pandemia: Uma análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes de graduação.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, [S. l.], v. 38, n. 00, 2022. DOI: 10.21573/vol38n002022.118150.

# DESAFIOS DOS PERÍODOS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA NA DISCIPLINA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

AZEVEDO, Guilherme Félix de[1]
SILVA, Lucas Augusto Maciel da [2]
SILVA, Lucas Cardoso da [3]
FREIRE, Rafael Serafim Nunes [4]
OLIVEIRA, Vinicius Paiva de [5]
SILVA, Igor Rosberg de Medeiros [6]

**Resumo:** Este trabalho relata a experiência da Monitoria em Linguagem da Programação, da Escola de Ciências e Tecnologia/URN (LiP, ECT2303). Em 2022, com a volta das aulas presenciais, foi dado início a um processo de readaptação das turmas de Linguagem de Programação. Algumas metodologias que foram aplicadas durante o período remoto se mantiveram, e além destas, foram reintroduzidas as estratégias pedagógicas existentes pré-pandemia, como atendimentos presenciais dos monitores, por exemplo. Neste trabalho iremos relatar as atividades realizadas pela monitoria da disciplina ECT2303, neste ano de retorno ao ensino presencial.

**Palavras-chave:** Monitoria. Linguagem de Programação. Aulas Presenciais.

## INTRODUÇÃO

O curso de Ciências e Tecnologia (CeT) possui turmas com um número grande de alunos em comparação a outros cursos da UFRN, sendo comum que muitos estudantes encontrem dificuldades no aprendizado, seja pela complexidade envolvida nos temas relacionados às disciplinas da grade curricular de CeT, ou mesmo pela dificuldade de apenas um docente atender a demanda de dúvidas e particularidades de cada aluno. Nesse sentido, a assistência dos monitores se mostra fundamental para a formação com qualidade nas disciplinas de CeT.

Na disciplina de Linguagem de Programação (LiP, ECT2303) não é diferente. LiP é o segundo componente curricular de programação obrigatória existente na grade curricular do curso. Esse componente se propõe ao ensino de programação fazendo uso de linguagens como C++ ou Python, para resolver problemas práticos

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: felixguilherme452@gmail.com.
[2] Discente. Engenharia Mecatrônica. UFRN. E-mail: lucsamds@gmail.com.
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: lucas.cardoso.105@ufrn.br.
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: rafael.serafim.706@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: ViniciusPaivarpg@gmail.com.
[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. ECT. UFRN. E-mail: igor.silva@ufrn.br.

com aplicação de lógica de programação. Para muitos alunos, é um dos primeiros contatos com linguagens de programação, Por isso, é comum que haja dificuldades relacionadas à compreensão dos métodos de resolução, pois na programação existem várias formas de se chegar em uma solução de um problema. Para ajudar os estudantes a superarem essas dificuldades, se faz necessário a composição de uma equipe de monitoria atuante, que auxilie os alunos a seguir um caminho de solução com base no seu pensamento e raciocínio lógico, mencionando ainda a assistência para esclarecimento das dúvidas e dificuldades específicas dos discentes.

Em suma, os monitores de LiP possuem a função de ajudar os professores a lidar com os alunos por meio de auxílio em aulas práticas de laboratório, atendimentos individuais em sala de monitoria, criação de questões e manutenção do sistema LoP. Tudo isso com o intuito de reduzir a lacuna entre docentes e discentes e tornar mais fácil o aprendizado dos alunos, contribuindo para a formação dos estudantes e desenvolvimento da disciplina.

## METODOLOGIA

A monitoria de LiP se divide em 3 partes: atendimento individual, auxílio em aulas de laboratório e contribuição para o banco de questões da disciplina. No atendimento individual, o monitor auxilia de forma particular um aluno com dúvidas, ajudando-o a se aprofundar mais no conteúdo do seu próprio jeito. Esse atendimento ocorre de forma presencial, na sala de monitoria da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) ou de maneira remota via plataforma Discord no servidor de LiP e todos os atendimentos são registrados em planilha. No horário de laboratório, parte prática da matéria, os monitores ajudam o professor a atender a demanda de dúvidas que podem surgir durante a prática, bem como também monitoram se os alunos estão fazendo tudo corretamente. Já na hora de contribuir para o banco de questões, o monitor desenvolve questões para a plataforma LOP de ensino de programação (https://lop.natalnet.br), que os professores podem utilizar em suas listas de exercícios ou atividades avaliativas dos laboratórios. Além disso, os monitores também fazem tutoriais de como resolver certas questões escolhidas pelo professor orientador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O banco de questões da disciplina está contido na plataforma LOP, além de conter as turmas dos semestres atuais, o aluno pode pesquisar por questões livremente, usando filtros que irão entregar as questões por conteúdo de interesse, como por exemplo: funções recursivas, estrutura de seleção, laços etc.

A Plataforma LoP foi inteiramente desenvolvida por professores da ECT/UFRN, com contribuição dos alunos da monitoria de Lógica de Programação e Linguagem de Programação. Essa plataforma tem impulsionado o aprendizado daqueles alunos que optam por estudar através dela. Por LiP ser uma disciplina que requer muita prática, o sistema LoP oferece uma curva de aprendizado que a cada capítulo/lista as questões partem das mais simples e vão aumentando o grau de dificuldade para que o aluno possa ir se aprofundando nos principais conceitos a cada passo.

Outra ferramenta chave para o desenvolvimento dos alunos é o acompanhamento dos laboratórios, pois essa abordagem de ensino permite que o monitor possa acompanhar em tempo real como os discentes estão solucionando os desafios propostos pelo professor, auxiliando nas dúvidas e sempre que possível fazendo a ideia inicial de resolução do aluno possa funcionar.

Com esse método, também fica viável que os monitores possam prestar um diagnóstico para o professor sobre as principais dúvidas que os alunos estão tendo, os conceitos que não foram bem assimilados pela turma. Desta forma, há uma comunicação direta entre os laboratórios e a sala de aula.

Com a volta às atividades presenciais, a forma principal de assistência aos alunos voltou a ser a sala de monitoria. Os atendimentos são feitos em horários que são definidos antes do semestre começar e são organizados de maneira que todos os turnos possam ter um monitor disponível para tirar suas dúvidas.

Por outro lado, a plataforma Discord passou a funcionar como um meio complementar às outras formas de atendimento (sala de monitoria e laboratórios), tendo assim, se tornado uma importante ferramenta para a expansão do alcance da monitoria para além das salas de aula e laboratórios. A plataforma conseguiu cumprir bem seu papel de facilitar o contato entre os monitores/docentes e as turmas de LiP, tornando o mesmo mais rápido.

## DESAFIOS DA DISCIPLINA

Um dos principais problemas que vem ocorrendo na disciplina, de forma geral, é a alta taxa de evasão após a primeira unidade, o que acarreta em atrasos na formatura dos alunos, dado que é uma componente obrigatória para a formação do aluno no curso de CeT. Um dos motivos que leva o abandono é a falta de assiduidade dos alunos com a prática/exercícios, não fixando alguns conceitos fundamentais para toda a disciplina, tendo como consequência um efeito “bola de neve”.

E com os alunos acostumados ao período no qual o curso funcionou de forma remota, muitos problemas para adaptação, como provas presenciais e a ida até a ECT para fazer as atividades presenciais se mostraram um problema para alguns alunos, principalmente os que trabalham. Cabe ressaltar ainda a baixa procura do atendimento de monitoria presencial para tirar dúvidas.

## CONCLUSÃO

Entende-se, portanto, que apesar do desafio da readaptação à volta do ensino presencial, a monitoria vem sendo uma importante ferramenta para que essa mudança seja feita da forma menos impactante possível. Sem dúvidas, o mantimento dos atendimentos remotos como alternativa ao atendimento na ECT vem sendo muito importante, principalmente para os alunos que também trabalham fora dos horários de aula. Com isso, a importância da monitoria para o andamento da disciplina continua imprescindível, seja como fonte de apoio aos alunos da disciplina propriamente dita ou também como meio de aproximar aluno e professor. Cabe enfatizar ainda a importância da plataforma LoP na formação dos alunos da ECT/UFRN.

## REFERÊNCIAS

**Discord**. Disponível em: https://discord.com.br. Acesso em: 17 out. 2022.

**Plataforma LOP**. Disponível em: https://lop.natalnet.br/. Acesso em: 17 out. 2022.

# DESAFIOS E READAPTAÇÕES DA VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AQUINO, Débora Alanna Araújo de [1]
COSTA, Alycia Ágata da Silva [2]
PEREIRA, Ayrlla Vytória [3]
ALMEIDA, Vívian Rayane de Morais [4]
MATIAS, Thais Emanuelle da Silva [5]
SOUZA, Francisca Marta de Lima Costa [6]

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo relatar as vivências, desafios e estratégias adotadas por monitores acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, após o retorno das atividades presenciais, pós-pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato da experiência dos discentes do curso de Enfermagem na monitoria acadêmica em campos de estágios obrigatórios, como tutores, nos quais os monitores/discentes além de ministrar monitoria dos conteúdos teóricos, acompanharam os discentes nos estágios da disciplina. Dessa forma, os monitores auxiliaram os professores a sanarem as dúvidas dos alunos durante as práticas, e os alunos monitores aperfeiçoamento das práticas dos procedimentos já realizados em outros momentos.

**Palavras-chave:** Ensino. Monitoria. Educação superior.Cuidados de enfermagem.

## APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, doença causada por um tipo de coronavírus, que leva o nome de SARS-CoV-2. Devido a rapidez do contágio, as pessoas começaram a organizar medidas de segurança para combater a propagação do coronavírus. Dentre as estratégias utilizadas, destaca-se a intensificação da higiene das mãos, inclusive com a utilização do álcool a 70%, o uso de máscara em locais públicos e orientações para que as pessoas ficassem reclusas em casa, o que ficou conhecido como distanciamento social (PORTO; PEREIRA,

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: debora.alanna.706@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: alycia.agatac@gmail.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: ayrlla2011@live.com
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: vivs_a@outlook.com
[5] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: thais_emanuelle99@hotmail.com
[6] Docente. Grupo de Pesquisa em Enfermagem nos Contextos de Saúde. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: marta.lima.1@ufrn.br

2021). Diante disso, as aulas presenciais foram suspensas por um ano, e as instituições de ensino foram obrigadas a adotar o ensino mediado por tecnologia (SALDANHA, 2020). Entretanto, em 2021, com a pandemia mais controlada, em virtude da vacinação, o ensino retornou com suas atividades presenciais e, com isso, foi necessário estabelecer novas estratégias para esse novo retorno.

As monitorias acadêmicas atuam como instrumentos de ensino que permitem o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, permitindo um maior preparo do discente para os campos de estágio e o aprimoramento das técnicas (BURGOS *et al.*, 2019), e são exemplos de ferramentas de ensino que também precisaram se adequar a volta do formato presencial.

Inicialmente, o papel dos monitores era abordar conteúdos teóricos e práticos em sala de aula e laboratórios da faculdade, e posteriormente, os monitores eram responsáveis por selecionar os assuntos mais pertinentes para que fossem revisados na monitoria. Os momentos de aulas prática da disciplina de média e alta complexidade desenvolvida em cenários reais, campos de estágios, aconteciam em hospitais de média complexidade da região, nos quais os discentes eram divididos em pequenos grupos de 3 ou 4 alunos e supervisionados por um professor da disciplina, com a participação de um monitor.

Vale ressaltar que a cada campo de estágio ficava um monitor, que fazia um rodízio dos campos durante as semanas. Dessa forma, os monitores conseguiram adquirir experiência e contato direto com turmas e campos distintos, como clínica médica, clínica cirúrgica, pronto socorro, pediatria, sala de parto, entre outros.

Nesse sentido, a monitoria estava apresentando uma grande importância diante desse cenário de retorno ao ensino presencial, visto que os alunos vinham de um longo período de ensino remoto, e que durante essa fase tiveram menos contato com a prática, que objetiva o aprimoramento das técnicas de enfermagem.

O presente resumo trata-se de um relato da experiência dos discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA) na monitoria acadêmica nos campos de estágio, como tutores, nos quais os discentes além de ministrar monitoria dos conteúdos teóricos, acompanharam os discentes nos estágios da disciplina, a fim de auxiliar o professor a sanar as dúvidas existentes durante as práticas, como também, conduzi-los ao aperfeiçoamento das práticas dos procedimentos realizados.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar as vivências, desafios e estratégias adotadas por monitores acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, após o retorno das atividades presenciais, pós-pandemia da COVID-19.

## DISCUSSÃO

O retorno presencial para os monitores foi bem desafiador, assim como para os discentes da disciplina de média e alta complexidade, pois os conteúdos vistos de forma *on-line* só foram aplicados na prática um ano após, e isso exigiu um pouco mais de dedicação de todos na revisão dos conteúdos já estudados.

No entanto, ao longo dos dias das aulas práticas em cenários reais os monitores conseguiram executar suas atribuições, como: selecionar os conteúdos que os alunos da disciplina de média e alta complexidade mais desejavam uma revisão; irem aos campos práticos com os professores que estavam acompanhando os discentes e elaborar questões para serem discutidas na perspectiva de reforçar o aprendizado.

Foi possível observar também neste retorno presencial, que os discentes estavam desejando os momentos práticos nos cenários reais, pois o fazer consolida o aprendizado, e dessa forma aproveitaram com esmero as aulas, demonstrando competências e habilidades. Alguns discentes relataram que os conteúdos revisados pelos monitores antes dos encontros práticos em cenários reais foram de suma importância, pois ficaram à vontade para sanar as dúvidas e com isso ofertar uma assistência segura e de qualidade para os pacientes.

Para os monitores o retorno foi árduo, mas ao mesmo tempo enriquecedor para a formação acadêmica, pois o acompanhamento nos cenários reais junto aos professores e discentes da disciplina de média e alta complexidade, permitiu uma experiência maior quanto a assistência direta ao paciente, nos diferentes campos de estágio, mesmo já tendo vivenciado.

Entende-se que existe uma rotatividade de pacientes, onde cada um tem sua subjetividade, assim como, experienciaram a iniciação à docência nos cenários práticos (SANTOS; LINS, 2007). Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem

adotado pelos monitores rompeu com as metodologias enraizadas e tradicionais de ensino.

Assim, frente aos desafios e as adaptações necessárias, os monitoresdiscentes assistidos cumpriram os objetivos propostos pela disciplina.

## CONCLUSÃO

A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos monitores, como a escuta qualificada, a autonomia e o aperfeiçoamento de técnicas relacionadas ao processo de Enfermagem. Foi oportuna também do ponto de vista, de que ao se prepararem para acompanhar os professores durante as práticas, havia a oportunidade de revisar conteúdos importantes para a profissão, como sondagem vesical, punção venosa e coleta de sangue.

Diante dos resultados, expomos a necessidade do desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras e a exploração de temas relacionados ao processo de ensino-aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BURGOS, Cinthya das Neves *et al*. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, v. 9, p. 1-14, 7 out. 2019. DOI: 10.5902/2179769230816. Acesso em: 15 out. 2022.

PORTO, Roberta de Mendonça; PEREIRA, Jéssica Coelho de Lima. A pandemia do Coronavírus e os efeitos na educação: reflexões em curso. **Revista Artes de Educar**, [*s. l*], v. 6, p. 279-300, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/50615/35504>. Acesso em: 10 out. 2022.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20200080. Acesso em: 15 out. 2022.

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência:** possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN - Editora da UFRN, 2007. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2011069142883766526 1ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

# DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAL PARA AUXILIAR NO ENSINO DE ARQUITETURA DE COMPUTADORES

SANTOS, Felipe David Pereira dos [1]
MEDEIROS, Guilherme Ângelo de [2]
BARBOSA, Luiz Paulo de Assis [3]

**Resumo:** A disciplina Arquitetura de Computadores (AC) do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) tem como característica um conteúdo complexo e extenso, o que provoca uma dificuldade de absorção do conteúdo por parte dos alunos. No levantamento apresentado no PATCG mais atual essa disciplina aparece entre as que mais reprovam. Para auxiliar estes alunos, sempre que possível é utilizada uma didática que busca simular a interação dos alunos com os sistemas estudados. Normalmente, isso é conseguido por meio do uso de simuladores, o que permite ao estudante se familiarizar com o sistema sendo estudado a partir de experimentos. Este trabalho descreve as experiências obtidas durante o exercício da monitoria (iniciada em 04/10/2022), assim como os produtos que serão desenvolvidos para auxiliar o ensino desta disciplina.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Computadores. Simulador. Compilador. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

Para o ensino de AC, atualmente utilizamos ferramentas de software com a intenção de aprimorar a experiência dos alunos, um exemplo é o MARS (MIPS Assembler and Runtime Simulator)[4], usado para familiarizar os alunos com a visão de um programador em relação à arquitetura do computador MIPS. Outro exemplo, é a arquitetura MINI MIPS 16 bits implementada no Logisim[5] para habituar o aluno com o funcionamento interno de uma micro-arquitetura de ciclo-único. Ambas têm se demonstrado bem efetivas no ensino, porém a sua usabilidade pode ser melhorada com o desenvolvimento de algumas ferramentas auxiliares, ou com a criação de outras ferramentas de simulação que permitam uma melhor visualização e facilidade de uso.

[1] Discente. Sistemas de Informação. UFRN. E-mail: *felipedavid.huh@gmail.com*.
[2] Discente. Sistemas de informação. UFRN. E-mail: *guilhermeangelo2001@gmail.com*.
[3] Docente. Coordenação do Curso de Sistemas de Informação. CERES. UFRN. E-mail: luizpaulo@dct.ufrn.br
[4] http://courses.missouristate.edu/kenvollmar/mars/
[5] http://www.cburch.com/logisim/pt/index.html

## DISCUSSÃO

O ensino de AC é desafiador, uma vez que boa parte dos estudantes apresentam dificuldades em relação à absorção do conteúdo ministrado. Pode-se notar que muitos dos discentes se contentam apenas com o que foi apresentado durante a aula, sem realização de leituras complementares ou a resolução de exercícios. Tal comportamento faz com que ao decorrer da disciplina, sejam acumuladas diversas deficiências conceituais, as quais contribuem diretamente com antagonismo em relação ao uso das ferramentas para fixação dos conceitos apresentados ao decorrer da disciplina.

Esse panorama de desinteresse com a disciplina se dá inicialmente nos primeiros contatos dos discentes com aqueles que já à experienciaram, estes, de certa forma, amedrontam os demais, desmotivando-os e criando expectativas negativas sobre a disciplina. Com isso, durante as poucas monitorias que foram realizadas foram realizadas algumas conversas com objetivo de romper esses preconceitos que os estudantes trazem em relação à disciplina. Adicionalmente, revisões de conteúdo e a resolução de exercícios também foram realizadas. Os exercícios são selecionados da bibliografia recomendada pelo professor e compilados em uma lista, de modo que os problemas possuem uma dificuldade gradativa.

Os simuladores são utilizados para demonstrar de forma visual e prática o conteúdo apresentado e são as principais fontes de dúvidas nos discentes, uma vez que as aplicações dos conceitos serão realizadas por meio deles, seja através de criação de algoritmos ou simulações de possíveis cenários de uso. Nós trabalhamos com alguns simuladores, entre eles o MARS que é uma IDE para linguagem de programação assembly do MIPS e permite executar o código observando os detalhes da arquitetura.

Para compreender mais o caminho de dados usamos a arquitetura MINI MIPS 16 Bits bits, implementada no Logisim. Mas seu uso é prejudicado pois precisamos fornecer os conteúdos da memória de instrução, bem como da memória de dados, no entanto, não há nenhuma maneira conveniente de gerar esses conteúdos atualmente. Por esse motivo, estaremos criando um compilador no estilo NASM (Netwide Assembler), que recebe programas na linguagem assembly do MINI MIPS

16 bits, e gera imagens de memória que podem ser carregadas no Logisim. Além disso, uma funcionalidade que permita aos estudantes verem detalhadamente como ocorreu a codificação das instruções e dos dados, será incorporada a ferramenta. Uma ilustração da saída produzida pode ser vista na Figura 1.

**Figura 1** - Formato de saída fornecido pela funcionalidade de depuração.

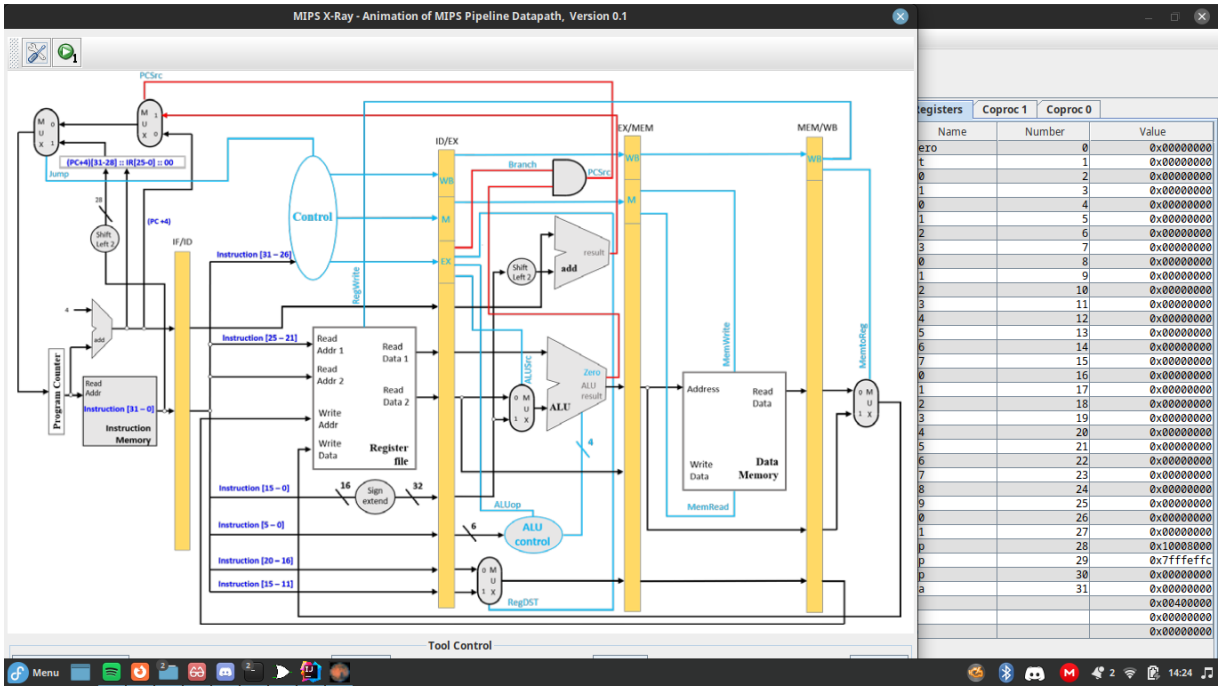
```
Memória de instruções:
Addr      assembly          campos (bin)            código de máquina      conteúdo da mem. (hex)
0x0000 -> lw $2, 0($1)   -> 0011 001 010 000000  -> 0011 0010 1000 0000 -> 0x3280
0x0002 -> lw $3, 2($1)   -> 0011 001 011 000010  -> 0011 0010 1100 0010 -> 0x32c2
0x0004 -> add $4, $2, $3 -> 0000 010 011 100 000 -> 0000 0100 1110 0000 -> 0x04e0
0x0006 -> sw $4, 4($1)   -> 1010 001 100 000100  -> 1010 0011 0000 0100 -> 0xa304

Memória de dados (ao final da execução):
Addr      Conteúdo (hex)
0x0000 -> 0x0005 (operando 1)
0x0002 -> 0x000a (operando 2)
0x0004 -> 0x000f (resultado)
```

**Fonte:** Próprio autor

O segundo problema que encaramos na disciplina é a falta de um bom simulador visual de uma micro-arquitetura MIPS pipeline. Todos os simuladores disponíveis de maneira livre, apresentam problemas de usabilidade e visualização. Para solucionar esse problema estamos a investigar a possibilidade de estender o MARS ou simplesmente criar o nosso próprio simulador, tendo usabilidade e fácil visualização como pilares principais.

Um dos desafios em estender o MARS, é que o mesmo não fornece nenhum tipo de simulação pipeline. Então teríamos que implementar essa simulação. É uma proposta desafiadora, mas se conseguirmos superar esses obstáculos, teremos um ótimo simulador pipeline, construído na base sólida do simulador MARS. Se seguirmos na direção de criar o nosso próprio simulador, temos uma flexibilidade muito maior, podendo criar algo que seja mais familiar aos alunos que nasceram no mundo de UI/UX design, e que utilizam IDEs como Visual Studio diariamente. O desenvolvimento do software ainda não foi iniciado, mas o objetivo é que forneça um ambiente de desenvolvimento que permita a escrita de programas em assembly, sua depuração e execução de maneira simulada em uma arquitetura MIPS pipeline 32 bits, sendo possível enxergar o estado de execução graficamente em um caminho de dados animado. Uma ilustração do possível resultado final para a visualização do caminho de dados do MIPS pipeline pode ser visto na Figura 2.

**Figura 2** - Ilustração do possível resultado final.




**Fonte:** Próprio autor

## CONCLUSÃO

Com o acompanhamento teórico e de preparação realizado pelo monitor, bem como com a criação das novas ferramentas discutidas, é esperado um maior engajamento dos alunos, e que os mesmo desenvolvam seus próprios experimentos, sendo capazes de desenvolver um nível de entendimento do sistema muito mais profundo, em um período de tempo mais curto, do que pode ser adquirido simplesmente fazendo uma leitura passiva da documentação.

## REFERÊNCIAS

PATTERSON, David A; HENNESSY, John L. **Organização e projeto de computadores: a interface hardware-software.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2017. 501 p. ISBN: 9788535287936.

# DESPERTANDO UM OLHAR PARA A DOCÊNCIA POR MEIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTERAÇÕES MICROBIANAS, PARASITÁRIA E IMUNOLÓGICA

ALOISE, Débora de Almeira [1]

ALVES, Aléxia Morais [2]

AZEVEDO, Ana Neuman Medeiros [3]

CARMO, Jenifer Silva do [4]

FERREIRA, Lucas Wrieel da Silva [5]

CRUZ, Vitória Grazielly Silva Otaviano da [6]

**Resumo:** Os programas de ensino são ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, além de estimular a docência nos discentes monitores. Para alcançar este objetivo foram selecionados estudantes para atuar na disciplina de Interações microbianas, parasitárias e imunológicas. Durante o projeto, foram realizados plantões de dúvidas tanto no formato virtual como presencial. Houve a criação e administração de um grupo na plataforma *WhatsApp* o qual foi utilizado para sanar dúvidas, divulgar as atividades e agendar os plantões de dúvidas. Um perfil no Instagram também foi criado e nele foram realizadas algumas atividades de revisão e postagem de conteúdos relacionados à disciplina. Para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, os monitores elaboraram um questionário na plataforma *Google Forms* e encaminharam para os estudantes que cursam a disciplina. Um total de 47 estudantes responderam ao formulário, e destes 55,3% relataram que a monitoria ajudou a fixar e compreender melhor os conteúdos e 78,7% disseram que os materiais utilizados ajudaram a fixar os conteúdos. Esse *feedback* é muito importante pois mostra que as atividades estão, de fato, auxiliando no aprendizado dos estudantes, estimulando os monitores a buscarem novas metodologias e incentivando a carreira docente.

**Palavras-chave:** docência. monitoria. projeto.

## APRESENTAÇÃO

De acordo com Abbas *et al*. (2015), a imunidade diz respeito à proteção contra doenças infecciosas. As células e moléculas responsáveis por esta ação

[1] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: debora_aloise@yahoo.com.br

[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: alexia.alves.125@ufrn.edu.br

[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: ana.medeiros.701@ufrn.edu.br

[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: jenifer.silva.707@ufrn.edu.br

[5] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: lucas.wrieel.122@ufrn.edu.br

[6] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: vitória.cruz.124@ufrn.edu.br

constituem o sistema imune, e sua resposta coletiva e coordenada à entrada de substâncias estranhas é denominada resposta imune. Dessa forma, a imunologia se classifica como o estudo das respostas imunes em seu sentido mais amplo e de eventos celulares e moleculares que ocorrem após um organismo encontrar microrganismos e outras macromoléculas estranhas. Parasitologia é conhecida como a ciência que estuda o parasitismo. O parasitismo se dá quando um parasita vive em conjunto com o hospedeiro, e com isso, o parasita irá causar prejuízos, ou seja, doenças ao hospedeiro para garantir a sua sobrevivência (FIOCRUZ, 2014). Já a Microbiologia, dedica-se ao estudo de seres procariotos, eucariotos inferiores e vírus (CÂNDIDO; TUNON; CARNEIRO, 2010). Este projeto direciona-se à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e nutrição do campus de Santa Cruz/RN. Tal projeto de iniciação a docência será utilizado como ferramenta para promover a articulação entre os conteúdos de diferentes disciplinas, além de incentivar os monitores ao interesse pela carreira docente. Deste modo, tivemos como objetivos utilizar de novas metodologias didáticas para auxiliar os discentes das disciplinas em questão e assim facilitar o seu processo de aprendizagem.

Este trabalho refere-se a um estudo descritivo de natureza qualitativa na categoria de relato de experiência. A experiência vivenciada pelos alunos do curso de enfermagem e nutrição do campus da faculdade de ciências da saúde do Trairi – FACISA, que estão inseridos no projeto de monitoria intitulado como "Iniciação à docência por meio das disciplinas de Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Embriologia." Com relação aos métodos que foram utilizados no projeto de monitoria houveram a criação de estudos dirigidos, questionários, reuniões semanais com plantões de dúvidas presenciais, e plantões de dúvidas onde os monitores deixaram horários disponíveis para retirada de dúvidas via mensageiro online *WhatsApp*, e a divulgação do projeto por meio do *Instagram* com a criação de postagens por meio da divulgação de materiais, além das reuniões periódicas com os docentes das disciplinas para planejamento das atividades das disciplinas em questão.

Nesse sentido, as disciplinas que foram contempladas pela monitoria foram as disciplinas da área do núcleo básico da área da saúde, sendo elas: Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, ofertadas para os cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem. Com o intuito de ajudar a nortear os alunos foram criados grupos no

aplicativo mensageiro, o *WhatsApp*, estudos dirigidos e também por meio da colaboração em atividades de extensão ao qual foi dado todo o aporte os docentes a os discentes nessas ações que foram realizadas em escolas estaduais e municipais.do município de Santa Cruz/RN.

## DISCUSSÃO

Dos 112 alunos das turmas de fisioterapia, enfermagem e nutrição que cursaram a disciplina de Interações Microbianas, Parasitárias e Imunológicas, 2022.2, 47 responderam ao questionário aplicado no *Google Forms*.

**Tabela I:** Avaliação da Monitoria de Interações Microbianas, Parasitárias e Imunológicas.

| Perguntas | Respostas |
|---|---|
| Onde você cursou o ensino médio? | Escola Pública: 76,6% (36 discentes)<br>Escola Privada: 21,3 % (10 discentes)<br>Uma parte em escola pública e outra parte em escola privada: 2,1% (1 discente) |
| Você estudou conteúdos de Biologia no ensino médio? | Sim: 91,5% (43 discentes)<br>Não: 0%<br>Apenas em uma parte do ensino médio: 8,5% (4 discentes) |
| Qual curso você faz na FACISA? | Enfermagem: 31,9% (15 discentes)<br>Fisioterapia: 23,4% (11 discentes)<br>Nutrição: 44,7% (21 discentes) |
| Na sua opinião o conteúdo de Parasitologia (para turmas de enfermagem/Nutrição) Imunologia e Microbiologia (para turma de fisioterapia) são conteúdos: | Muito fáceis de compreender: 0%<br>Fáceis de compreender: 19,1% (9 discentes)<br>Disciplinas com um grau médio de dificuldade: 68,1% (32 discentes)<br>Difíceis de compreender: 12,8% (6 discentes) |
| Você considera que essas disciplinas são | Sim: 93,6% (44 discentes) |

| | |
|---|---|
| importantes para a sua formação profissional? | Não: 0%<br>Não sei dizer: 6,4% (3 discentes) |
| Quantas vezes você frequentou a monitoria (presencial, remota)? | 0: 4,7% (21 discentes)<br>1: 27,7% (13 discentes)<br>2: 21,3% (10 discentes)<br>3: 4,3% (3 discentes)<br>4: 0%<br>5 ou mais: 2,1% (1 discente) |
| Você acredita que a monitoria te ajudou a fixar e compreender melhor os conteúdos da disciplina? | Ajudou muito: 55,3% (26 discentes)<br>Ajudou pouco: 34% (16 discentes)<br>Não ajudou: 10,6 % (5 discentes) |
| Os materiais elaborados para as disciplinas te ajudaram a fixar melhor os conteúdos? Ex.: Estudos dirigidos, postagens no Instagram. | Sim, me ajudaram: 78,7% (37 discentes)<br>Não ajudaram: 2,1% (1 discente)<br>Talvez: 19,1% (9 discentes) |
| Você segue o perfil da monitoria no Instagram (monitoriadeinteracoes)? | Sim: 59,6% (28 discentes)<br>Não: 40,4% (19 discentes) |
| Sua média na primeira unidade da disciplina esteve entre: | 0 - 2,9: 0%<br>3,0 - 4,9: 10,6% (5 discentes)<br>5,0 - 6,9: 8,5% (4 discentes)<br>7,0 - 8,0: 21,3% (10 discentes)<br>8,0 - 9,0: 46,8% (22 discentes)<br>9,0 - 10,0: 12,8% (6 discentes) |

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

A monitoria permite o crescimento e aprendizagem ao monitor contribuindo para uma maior qualificação (ORTOLAN; ALTEFF; TIBURZIO, 2020) proporcionando melhora na comunicação, liderança e trabalho em equipe ( BOTELHO et al, 2019). Ademais, os alunos monitores exercem essa atividade de

forma ativa elaborando atividades, fazendo plantões de dúvidas, discutindo sobre temas da disciplina (ORTOLAN; PASSOS; TIBURZIO, 2019) e interagindo com o docente de forma a esclarecer alguns pontos do processo ensino-aprendizagem.

Durante a disciplina, foram realizados plantões de dúvidas e estudos dirigidos com as turmas, sempre mantendo contato por meio do aplicativo mensageiro *Whatsapp*, também foram realizadas postagens de ações dos alunos no *Instagram* da disciplina. Além disso, participamos de reuniões com os docentes para verificar a participação dos monitores, tirar dúvidas e verificar alguma demanda dos discentes. Ademais, os alunos, sobretudo o curso de nutrição, aplicaram o conhecimento adquirido para outros alunos da cidade de Santa Cruz - RN, para a escola Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, na III Feira de Parasitologia, mostrando o efeito positivo da monitoria sob os alunos. Em suma, com base no questionário, obtivemos um feedback positivo dos discentes acerca da nossa ação como monitores.

## CONCLUSÃO

Diante dos fatos citados, nota-se a importância dos monitoria como auxílio aos discentes da disciplina. Ademais, por meio da mesma, os estudantes compartilham os seus conhecimentos entre si, além de despertar a possível carreira profissional em ensinar, além disso, conhecer os saberes necessários para o exercício da profissão.

Apesar das dificuldades apresentadas recorrentes em relação ao tempo, limita um pouco a potencialidade de atender aos alunos, porém, com essas limitações é observado que a média de boa parte dos estudantes foi relativamente alta, mostrando que mesmo com as dificuldades, tem ajudado bastante os discentes.

Por fim, nota-se a importância do incentivo da monitoria aos alunos, por meio da mesma, promove a formação autônoma e crítica na área da saúde, além de promover o cuidado e preocupação com o outro, no qual descreve um dos preceitos importantes do SUS.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K. *et al*. Imunologia celular e molecular. Elsevier, [*s.l*]. v. 8, p. 1-549, 2015.

ANDRADE, E. G.l R. *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736 . Acesso em: 10 ago. 2022.

Botelho, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v.44, n. 1, p.67-74, 2019ORTOLAN, L. S.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO, V. L. B. Importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente. **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 289-308, 17 out. 2020. Revista de Ensino de Biologia. http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v13i2.355 .

CÂNDIDO, A.L.; TUNON, G.I.L; CARNEIRO, M.R.P. **Microbiologia Geral**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, p. 24, 2009.

ORTOLAN, L. S.; PASSOS, M. P.; TIBURZIO, V. L. B.. A MONITORIA DISCENTE COMO UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM. **Iniciação & Formação Docente**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 137, 30 jul. 2019. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. DOI: http://dx.doi.org/10.18554/ifd.v6i1.3706 .

PARASITOLOGIA. Rio de Janeiro/RJ - Brasil: Observatório Juventude C&T, 2014. Disponível em: http://www.juventudect.fiocruz.br/parasitologia . Acesso em: 14 out. 2022.

# DIALOGANDO SOBRE OS DIREITOS DA TRABALHADORA GESTANTE E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA MATERNIDADE DA REDE ESTADUAL

SILVA, Nivia Dayane Oliveira da [1]
DANTAS, Fernanda de Medeiros Fernandes [2]
LIMA, Karla Maria Falcão [3]
GUERRA, Eliana Costa [4]
CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira [5]

**Resumo:** As políticas que visam a proteção da saúde do trabalhador e da trabalhadora englobam diversos grupos que compõem a sociedade, inclusive as mulheres e gestantes. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, objetivando descrever a vivência da graduanda de Serviço Social, vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE), na participação de uma roda de conversa ocorrida no Hospital Regional Dr. José Pedro Bezerra, situado em Natal/RN, no qual foi realizada com os trabalhadores da instituição, abordando sobre os direitos da trabalhadora gestante e os principais tipos de violência obstétrica. Observou-se ainda, fragilidades dos profissionais para abordar essas temáticas com as usuárias do serviço, sendo o evento um momento importante para fortalecer o debate sobre a temática.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Violência obstétrica. Gestante. Direitos.

## APRESENTAÇÃO

Na contemporaneidade, a perspectiva neoliberal e o afloramento do capitalismo acirrado proporcionam a fragilidade de políticas que visam a proteção da saúde dos trabalhadores. Mecanismos que assegurem o bem-estar físico, mental e social se fazem necessários e são vistos como direitos básicos do trabalhador. Como justificativa para fortalecimento da necessidade de debate, encontra-se a

[1] Discente. Serviço Social. PET-SAÚDE. UFRN. E-mail: *nivia.dayane.703@ufrn.edu.br*
[2] Preceptora. Enfermeira do trabalho. Subcoordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador. SESAP/RN. E-mail: *nandamfdantas@gmail.com*
[3] Preceptora. Dentista. Subcoordenadora de Vigilância em Saúde do Trabalhador. SESAP/RN. Email:
[4] Docente. Tutora. PET-SAÚDE. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: *elianacostaguerra@gmail.com*
[5] Docente. Tutora. PET- SAÚDE. Escola de Saúde. UFRN. E-mail: *elisangelafranco2@gmail.com*

fragilidade dos profissionais em abordar a temática diretamente com os usuários, visto que precisam estar aptos para a identificação de situações que implicam diretamente no direito de acesso à saúde do usuário, por exemplo. Ainda, que a conjuntura atual que permeia a sociedade coloca em risco a proteção aos direitos da mulher gestante, demonstrando a necessidade de abordagem com os demais sujeitos na sociedade para que alcance um maior número de pessoas, fortalecendo o acesso à informação e utilizando-o como mecanismo de combate às violações, no que diz respeito a referida temática.

Como metodologia, o presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, visando abordar de forma detalhada um relato de experiência ocorrido no dia 13 (treze) de Setembro de 2022, das 14:00 (quatorze) às 17:00 (dezessete) horas, no Hospital Dr. José Pedro Bezerra. Sendo assim, objetiva-se abordar uma experiência vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE), na participação de uma roda de conversa ocorrida no Hospital Dr. José Pedro Bezerra.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O hospital Regional Dr. José Pedro Bezerra integra a rede de assistência à saúde pública e preconiza os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo vinculado à Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP) do Rio Grande do Norte e financiado pelo governo do estado. Recebe atendimentos de média e alta complexidade, com especialidades como a clínica médica, cirurgia geral, neonatologia e ginecologia e obstetrícia.

A abertura do evento foi conduzida pelo pesquisador da Secretaria do Estado de Saúde Pública (SESAP), da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência do Rio Grande do Norte (FAPERN), que realizou um momento de acolhimento com os participantes, proporcionando atividades de alongamento e relaxamento para incentivar a participação de todos, bem como forma de estímulo para que os trabalhadores da instituição adotem a prática da ginástica laboral em seus turnos de trabalho.

Em seguida, deu-se início ao debate com a Procuradora Regional do Trabalho do Ministério Público do Trabalho (MPT), Izabel Christina Baptista Queiroz Ramos, que abordou a temática dos direitos das trabalhadoras gestantes. Em seguida, o

Procurador Geral do Trabalho MPT da VI Região, Leonardo Osório Mendonça apresentou a Cartilha de Direitos das Gestantes do MPT e distribuiu exemplares para os participantes, assim como para a distribuição às usuárias do serviço do referido hospital.

Como momento final, a Médica Obstetra da Rede Materno Infantil da SESAP, Drª Iaponira Vidal, tratou sobre os diferentes tipos de violência hospitalar, dando ênfase nas violências obstétricas.

## DISCUSSÃO

O evento contou com a participação de 38 profissionais, sendo estes das áreas de: acolhimentos e qualificação de risco, núcleo de vigilância epidemiológica, segurança do paciente, atenção à saúde e a segurança da saúde do trabalhador (NASST) e direção geral. Durante todos os temas abordados, houve envolvimento dos participantes, com complementos, perguntas e situações ocorridas no dia a dia no exercício profissional ao final de cada fala. Com o encerramento, o evento foi concluído com um lanche e a distribuição dos certificados, na figura abaixo, consta um registro de todos os participantes:

**Imagem 1 –** Participantes da Roda de Conversa

**Fonte:** Subcoordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador

## CONCLUSÃO

A junção da Procuradora Regional Geral e da médica obstétrica possibilitou um momento singular, de contribuições mútuas para todos os envolvidos, no qual foi

possível estabelecer um diálogo e intercâmbio de ideias com os participantes sobre uma temática tão relevante.

Ressalta-se a necessidade de mais momentos que visem assegurar nos diversos ambientes o olhar para a saúde da trabalhadora gestante. Ainda, de como o combate à desinformação e práticas que violam os direitos destas podem ser combatidos através do acesso à informação. A participação de profissionais com formação acadêmica de formas variadas reflete diretamente na forma de acesso que os usuários terão ao serviço de saúde, por exemplo, possuindo um atendimento de forma humanizada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 ago. 2022.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

DIREITOS DA GESTANTE. Vitória, Espírito Santo. DF Marketing Direto. n° 42. Ago. 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado. Secretaria de Estado de Saúde. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, p. 1-8.

# DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA: PENSANDO UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CERES/CAICÓ

COSTA NETO, Hermenegildo Moreira da [1]

AGUIAR, Jórissa Danilla N. [2]

**Resumo:** Este trabalho pretende relatar as experiências do projeto de monitoria intitulado ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS ENTRE O LEGADO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS, A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Neste ensejo, nosso objetivo é evidenciar como todas as nossas ações pedagógicas se entrelaçaram com um tema-chave, Direitos Humanos e Democracia, respaldo, principalmente, em Freire (2020), Candau (2013), Dimenstein (2012) e Streck (2011), na tentativa de trazer discussões, atividades e reflexões que pudessem contribuir na formação de professores, de forma que estes possibilitem a construção de uma consciência cidadã e crítica em seus possíveis futuros alunos. Metodologicamente, utilizamos aulas dialogadas, promoção de momentos para retirada de dúvidas individuais, participação do monitor no planejamento das atividades dos componentes curriculares e presença dele em aulas, de forma que fosse possível a integração do bolsista de monitoria com as discussões das temáticas em sala de aula. Em suma, podemos afirmar que nossos resultados foram satisfatórios, pois conseguimos um envolvimento dos discentes das disciplinas engajadas com os temas que trabalhamos com os educandos, tendo em vista que eles sempre relataram as mudanças de paradigmas que as disciplinas causaram em sua forma de “ler” e analisar a sociedade e a educação.

**Palavras-chave:** Educação. Democracia. Direitos Humanos.

## APRESENTAÇÃO

Os Direitos humanos estabelecem princípios e valores morais quanto as provocações relativas a uma melhor educação que nos permitem mudanças e avanços sociais impactantes. Estes princípios certamente estão ancorados na igualdade de direitos, deveres e oportunidades, garantindo dignidade as pessoas e melhor convivência em relação as suas grandes diferenças, bem como maior

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *(hermenegildo.moreira.706@ufrn.edu.br.)*

[2] Docente. Pedagogia. UFRN. E-mail: (*danilla.aguiar@ufrn.br.)*

participação democrática, que contribuem para a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A partir desenvolvimento do projeto de monitoria intitulado ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS ENTRE O LEGADO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS, A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, destacamos a relevância em se efetivar uma profunda relação entre a teoria estudadas nas disciplinas que abarcam nosso projeto de ensino (Educação em Direitos Humanos - EDH, Movimentos Sociais e Educação Popular - MSEP e Educação de Jovens e Adultos - EJA) no curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN, tendo em vista que não se deve afastar as nossas teorias da prática, ou seja, temos de fazer da nossa prática uma constante reflexão baseada nas teorias que estudamos, pois assim poderemos aperfeiçoá-la na medida em que a avaliamos (FREIRE, 2020).

Nesta perspectiva, nosso ponto de partida foi a validade destes componentes, que têm um caráter teórico e interdisciplinar com as ciências sociais e que nos servem, entre outros motivos, para mostrar como a educação pode humanizar e emancipar os sujeitos (FREIRE, 2020). Para isso, nos questionamos: Como essas disciplinas podem ajudar a efetivar uma forma de olhar desses educadores em formação que seja capaz de os fazerem enxergar as possibilidades existentes na educação para tornarem os sujeitos ativos e conscientes de seus papéis na sociedade em que vivemos? Logo, partindo dessa pergunta, foi possível planejar atividades e debates com as turmas, que proporcionassem a apreensão de que a prática educativa de futuros pedagogos deve promover tanto a humanização quanto a emancipação dos indivíduos.

Em um panorama geral, cabe destacar aqui a escolha dos Direitos Humanos e Democracia, respaldo, principalmente, em Freire (2020), Candau (2013), Dimenstein (2012) e Streck (2011). Nossa tomada de decisão por esse recorte enquanto mola propulsora se deu, pois:

> Uma das características da Educação em Direitos Humanos é sua orientação para transformação social e a formação de sujeitos de direitos e, nesse sentido, pode ser considerada na perspectiva de uma educação libertadora, e, como já fizemos referência para o empoderamento dos sujeitos e grupos sociais desfavorecidos,

> promovendo uma cidadania ativa capaz de reconhecer e reivindicar direitos e construir democracia. (CANDAU; et al, 2013, p. 39 – 40).

Neste ensejo, defendemos que a EDH se entrelaça com a Democracia em aspectos educacionais justamente quando a nossas práticas na sala de aula, nos encontros de monitoria, se promovem práticas horizontais de aprendizagem, com autonomia também por parte do discente monitor na execução de atividades, com parceria entre coordenação e bolsista na elaboração do plano de ensino, proporcionando experiência didático-formativa aos discentes das disciplinas.

Metodologicamente, utilizamos aulas dialogadas, promoção de momentos para retirada de dúvidas individuais, em que o monitor disponibilizava um horário em um dia da semana, que era sempre combinado com a turmas (de EJA e EDH) no início dos componentes curricular. Além disso, havia as discussões com o monitor para o planejamento das atividades e conteúdos dos componentes curriculares, nesse planejamento a professora se reunia com aluno do projeto para explicar sua organização para as disciplinas (EJA e EDH). Acontecia também a participação do bolsista de monitoria em aulas, de forma que fosse possível a integração dele com as discussões das temáticas trabalhassem sala de aula.

Portanto, nosso objetivo com esse relato é evidenciar como todas as nossas ações pedagógicas se entrelaçaram com os Direitos Humanos e Democracia, na tentativa de trazer discussões, atividades e reflexões que pudessem contribuir na formação de professores, de forma que estes venham a instigar seus futuros alunos para uma consciência crítica, de sujeitos cientes de seus direitos e, principalmente, da relevância de suas ações para a sociedade da qual fazem parte.

## DISCUSSÃO

No desenvolver do projeto tivemos muitos momentos proveitosos, discussões que nos renderam reflexões. Com base nessa experiência, podemos perceber que as turmas estavam sempre trazendo suas vivências de mundo para exemplificar situações que os textos e o arcabouço teórico apresentavam, e que, através da participação discente em sala de aula, mostravam a validade dos textos. O legado freiriano diz muito sobre a educação ter a humanização como “tarefa precípua”, conduzindo para a discussão pedagógica “a questão do ser (como verbo e sujeito)

humano", onde cada época será responsável por indicar que tipo de ser humano considera ideal (STRECK, 2011, p. 1 e 7).

Por outro lado, a área de Educação em Direitos Humanos, assim como a área de Educação Popular – que compreende também a Educação de Jovens e Adultos – são áreas de conhecimento em construção, que contribuem decisivamente com a elaboração de políticas públicas, produção de materiais didáticos e a formação de estudantes e profissionais da educação e de outras áreas do conhecimento no país, e que contemplam nossa diversidade. A tensão entre o crescente interesse pelos direitos humanos e suas constantes violações no mundo contemporâneo, na sociedade brasileira, desafia-nos a promover uma educação que contribua com a compreensão, a conquista e a vivência desses direitos.

Uma das mais relevantes questões que discutimos foi a formação cidadã, com base em um livro fundamento, Cidadão de Papel, de Gilberto Dimenstein. O autor nos indica que: "[...] É dever de todos tirar a cidadania do papel e fazer com que nossos direitos e deveres sejam cumpridos" (DIMENSTEIN, 2012, p. 165). É justamente partindo da importância do diálogo com os estudantes, o estabelecimento de uma relação horizontal de trocas e conhecimentos, que consequentemente, temos visualizado no andamento deste Projeto de Monitoria, a facilitação da aprendizagem por meio do diálogo a partir da realidade dos educandos, vista também pelo bom desempenho dos discentes.

Em suma, os dados que obtivemos foram bastante positivos e se referem aos êxitos que observamos quando os alunos conseguiam evidenciar conteúdos teóricos estudados ao expressá-los corretamente em suas respostas nas avaliações (escritas, em forma de seminário, etc.). Além disso, constatamos que a grande parte dos alunos se sentiu contemplada com os momentos precisaram da monitoria para retirarem suas dúvidas e discutir sobre as temáticas trabalhadas nas aulas. Logo, de forma mais objetiva, ressaltamos que não houveram reprovações na disciplina de educação em Direitos Humanos, finalizada no período letivo de 2022.1, ou seja, podemos, pelos feedbacks recebidos, associar isso ao bom proveito do projeto de monitoria.

## CONCLUSÃO

De forma geral, destacamos que ao formar educadores na perspectiva dos Direitos Humanos e da Democracia é possível construir nos futuros professores uma consciência cidadã da sociedade da qual fazemos parte, onde podem também disputar os rumos da mesma. Disputar os projetos educacionais, mais inclusivos e mais diversos, professores cientes do lugar que ocupa socialmente e quais as implicações e responsabilidades que surgem ao se dar conta de que nossa ação, enquanto sujeitos no mundo.

Concluímos este relato destacando a vigência da práxis freiriana para a formação de pedagogos aptos para atuar em contexto de diversidades e de exclusão, e que consigam enxergar a sala de aula como mecanismo de transformação social.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria; et al. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel**: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

STRECK, Danilo R. Cinco razões para dialogar com Paulo Freire. **Revista e-curriculum.** Edição Especial De Aniversário De Paulo Freire, São Paulo, V.7 N.3 Dezembro. 2011.

# DISSECAÇÃO E ESTUDO DE CADÁVERES PARA O ENSINO DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRADE FILHO, Emerson Kennedy Ribeiro de [1]
NOGUEIRA, Gabriel Melo Caldas [2]
FEITOSA, Isadora de Albuquerque Falcão [3]
LACERDA, Júlia Millene Gomes Magalhães de [4]
SILVA, Matheus Felipe Muniz da [5]
HENRIQUES, Sheila Ramos de Miranda [6]

**Resumo:** Utilizar a técnica de dissecação como ferramenta para a aprendizagem da anatomia topográfica possibilita que o ensino ocorra de forma mais dinâmica, garantindo que o conteúdo não seja limitado à teoria. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é mostrar a relevância da prática de dissecação de cadáveres como metodologia ativa de ensino para os alunos e monitores da disciplina. Portanto, após a aula teórica, são realizadas duas monitorias para dissecação durante a semana, para isso a turma é dividida em grupos que intercalam os horário a partir de um cronograma pré estabelecido. Os alunos contam com a presença de três monitores e duas professoras da matéria para dissecar. Com isso, tanto os discentes do período quanto os monitores são beneficiados, tendo em vista que a prática possibilita sanar eventuais dúvidas, diminuindo os déficits de aprendizagem a partir do compartilhamento de conhecimentos com os monitores, os quais exercitam a habilidade da docência. Logo, o aprendizado é estabelecido de forma mútua e coletiva.

**Palavras-chave:** Anatomia topográfica. Dissecação. Ensino. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria de Anatomia Topográfica é um dos programas de ensino mais tradicionais do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo a anatomia um dos pilares mais relevantes para a formação médica. É de fundamental importância para os monitores, que têm a oportunidade de

[1]Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *emersonk.ribeiro2000@gmail.com*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *gabrielrnap@gmail.com*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *isadorafalcaofeitosa@gmail.com*
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *juliamillenegml@gmail.com*
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *mtfmuniz@gmail.com*
[6] Docente. Departamento de Morfologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: *srmhenriques@hotmail.com*

exercitar a docência, mas também para os alunos, que conseguem aprender o conteúdo de maneira mais facilitada.

A dissecação de cadáveres é a principal atividade realizada por este programa de ensino, de modo a ser realizada em dois momentos por semana. A prática acontece no Laboratório de Anatomia do Centro de Biociências da UFRN, com dois cadáveres disponibilizados pela Universidade, oriundos de protocolos legais de aquisição de corpos não reclamados e de doadores voluntários (CAMARA, 2015).

A turma é dividida em dois e cada metade fica responsável por dissecar um cadáver até o fim do semestre. São organizadas escalas para evitar que muitos alunos fiquem simultaneamente dissecando o mesmo cadáver, o que prejudicaria o aprendizado. Isso faz com que o aluno participe de todas as etapas do aprendizado, fixando melhor o conteúdo ao final. A ordem em que é feita as análises topográficas dos corpos é a seguinte: dorso, cabeça e pescoço, membros superiores, tórax, abdome, membros inferiores, pelve e períneo. Em todos os dias em que acontecem essas atividades, há a presença de três monitores, responsáveis por auxiliar e coordenar a dissecação, juntamente com as professoras da disciplina.

Outra atividade realizada na disciplina é o estudo anatômico com peças antigas, dissecadas em semestres anteriores, a qual também acontece semanalmente. Nela, os alunos vão para o laboratório de anatomia sem o objetivo de dissecar peças, mas de fixar melhor o conteúdo e esclarecer eventuais dúvidas. Nessa prática, diferentemente da dissecação, apenas os monitores estão presentes, fazendo com que eles atuem de forma independente e produtiva.

Além do acompanhamento aos alunos durante as dissecações, as atividades da monitoria também incluem a realização de gincanas, nas quais os estudantes podem aplicar os conhecimentos de anatomia adquiridos em diversas situações clínicas. A aplicação do conhecimento anatômico em situações do cotidiano médico é importante para uma melhor fixação do conteúdo, como também para que os alunos reconheçam a importância da anatomia na clínica médica e na cirurgia.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a estratégia pedagógica de dissecação e estudo de cadáveres adotada pela monitoria de Anatomia Topográfica, e como isso é benéfico tanto para os monitores, quanto para os alunos.

## DISCUSSÃO

Em relação ao aprendizado dos discentes, é possível observar eficácia da monitoria como algo adjuvante à aula tradicional, pois uma das formas mais fáceis de chegar-se próximo ao estudante é através do seu semelhante, ou seja, outro aluno. Durante as monitorias, os alunos sentem-se mais confortáveis para sanarem as suas dúvidas (REIDENBERG; LAITMAN, 2002). Ademais, as monitorias consistem em um momento em que o aluno possui um maior tempo com o cadáver, diferentemente das aulas teóricas. Assim, o discente, com auxílio do monitor consegue destrinchar melhor os seus déficits no conteúdo.

Essas atividades fazem com que os monitores e alunos possam desenvolver habilidades técnicas de dissecação e aprofundar o conhecimento teórico e prático nos conteúdos de anatomia. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de diferentes cursos da saúde reafirmam a necessidade da mudança nas práticas pedagógicas tradicionais, apontando para o uso de metodologias ativas de ensino, preconizando que o estudante desenvolva autonomia e que atue como sujeito da aprendizagem, apoiado por professores facilitadores e mediadores do processo de formação (TAKENAMI *et al.*, 2018).

Os monitores são um importante recurso pedagógico no aprimoramento da aprendizagem dos estudantes de medicina, uma vez que estimulam a construção do conhecimento pelo próprio aluno, apoiando-os didática e psicologicamente. Felix (2018) afirma que os alunos relatam maior conforto na satisfação de dúvidas pelo monitor do que pelo professor. Cunha Jr (2015) sugere a monitoria como um método eficaz para enfrentar um dos maiores problemas da escola: o desnível de conhecimento dos alunos. Apesar da pirâmide William Glasser, também conhecida como pirâmide de aprendizagem, ainda não ter fundamentação científica comprovada, o estudo de Carotenuto & Pereira (2020) refere que a retenção do conhecimento eleva-se à medida em que se assume uma postura mais ativa. Glasser cita que o aumento do grau de participação do aprendiz gera aumento do nível de retenção do conhecimento. Assim, o ato de ensinar está na base da pirâmide, como o método que retém mais conhecimento. Assim, a monitoria contribui, como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, para o aprendizado dos alunos e a consolidação do conhecimento dos monitores.

## CONCLUSÃO

Portanto, a monitoria de Anatomia Topográfica é um exemplo de metodologia ativa, já que os monitores têm a liberdade de coordenar a prática realizada pelos alunos, atuando como sujeitos autônomos no aprendizado. Essa atividade configura-se, então, como um espaço propício à troca de saberes e experiências.

## REFERÊNCIAS

CAMARA, Celcimar Alves. **Procedimentos legais e protocolos sobre a sistemática de aquisição de cadáveres na Universidade Federal do Rio Grande do Norte para o ensino de anatomia humana**. 2015. 53f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

TAKENAMI, Iukary Oliveira et al. Uso das metodologias ativas de aprendizagem em instituições de ensino médico no Nordeste brasileiro. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 17, 2018.

REIDENBERG, Joy S; LAITMAN, Jeffrey T. The new face of gross anatomy. The

CAROTENUTO, Felipo Maluf; PEREIRA, Otaviano José. Professores, metodologias ativas e a EAD: uma proposta prática da inversão da sala de aula utilizando a Pirâmide de William Glasser. **Setor Educacional: Educação Média e Tecnológica, Educação Superior. Tipo: Investigação científica (IC). Natureza: Planejamento de pesquisa. Categoria: Conteúdos e Habilidades. Uberaba/MG**, 2020.

FÉLIX. D.F. et al. Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. Arch. Health Sci. (Online); 25(3): 53-55, 2018.

CUNHA JR, Fernando Rezende Da. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017.

# DO REMOTO AO PRESENCIAL: AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS REALIZADAS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS

TARGINO, Bárbara Luizy da Silva[1]
SILVA, Mateus Pontes [2]
OLIVEIRA, Pâmara Virna Carlos de [3]
LIMA, Maíra Heloisa de Carvalho [4]
PASSOS, Thaís Souza [5]
DAMASCENO, Karla Suzanne Florentino Silva Chaves [6]

**Resumo:** A volta ao ensino presencial possibilitou o retorno às atividades de pesquisa e extensão no laboratório de microbiologia dos alimentos, representando assim uma oportunidade para os monitores da disciplina consolidarem os conteúdos estudados remotamente, assim como proporcionaram novos conhecimentos e experiências. Sendo assim, o presente trabalho busca relatar o auxílio dado às pesquisas realizadas no laboratório de microbiologia dos alimentos, mencionando a importância na formação do aluno-monitor. Durante o ano letivo, os monitores colaboraram com duas pesquisas principais, desenvolvendo atividades, como: preparo de bancadas e dos meios de cultura para a realização das análises, diluição e inoculação das amostras aos respectivos meios de cultura e contagem de microrganismos. Por fim, concluiu-se que o auxílio às pesquisas foi essencial para o processo ensino-aprendizagem dos monitores da disciplina, já que por meio das atividades desenvolvidas foi possível vivenciar experiências práticas que não foram abordadas durante o período de ensino remoto. Com isso, essa experiência foi de extrema importância para a atuação dos monitores de forma efetiva na realização das atividades de monitoria relacionadas ao módulo prático do componente curricular Microbiologia de Alimentos.

**Palavras-chave:** Auxílio. Pesquisas. Ensino-aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(barbarasilvatargino@hotmail.com)*
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(mateuspontes361@gmail.com)*
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(pamaravirna@outlook.com)*
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*maira.lima.065@ufrn.edu.br)*
[5] Docente. Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: *(thais_spassos@yahoo.com.br)*
[6] Docente. Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (*karlasuzanne@yahoo.com.br)*

Com o fim do período de ensino remoto, uma nova e desafiadora etapa iniciou-se relacionada à readaptação ao ensino presencial. Os conhecimentos adquiridos de forma remota, que serviram de importante base para esse recomeço, também necessitaram de aprimoramentos, dada a ausência de aulas em laboratório durante o período pandêmico. Desse modo, o retorno das atividades do Laboratório de Microbiologia dos Alimentos (LABMA) trouxe novas e valiosas oportunidades de contato com a Área de Alimentos, que foram primordiais para a consolidação dos conteúdos estudados remotamente, assim como proporcionaram novos conhecimentos e experiências.

Este trabalho apresenta um relato de experiência voltado para o auxílio prestado aos projetos de pesquisas vinculados ao laboratório de Microbiologia dos Alimentos como previsto no projeto de monitoria "Controle de qualidade de alimentos: Aperfeiçoamento da experiência adquirida durante o período de ensino remoto", o qual proporcionou não apenas o aperfeiçoamento supramencionado, como também contribuiu para o desenvolvimento de competências no campo das pesquisas científicas.

Desse modo, a conveniente colaboração com as pesquisas científicas proporciona ampliação do processo de ensino-aprendizagem, pois ao passo que aperfeiçoou o conhecimento e habilidades práticas, também preparou os monitores para atender de maneira efetiva a demanda dos alunos que cursam o componente curricular de Microbiologia de Alimentos no presente período letivo.

Com isso, objetiva-se suprir o déficit condicionado pelo período de ensino remoto nas vivências das práticas laboratoriais da equipe de monitores, e integrar à equipe de alunos responsáveis pelas pesquisas científicas com finalidade colaborativa e de aperfeiçoamento de técnica.

## DISCUSSÃO

É notória a importância das vivências práticas no campo da Microbiologia dos Alimentos, visto que, conforme descrito, trata-se de uma área que demanda conhecimentos tanto teóricos quanto práticos. A monitoria é uma proposta de trabalho que solicita competências do monitor para atuar como mediador das

aprendizagens, além disso, investe nas possibilidades que cada estudante tem para aprender (FRISON, 2016).

Em decorrência da necessidade de um maior contato com as atividades laboratoriais, o auxílio no desenvolvimento das pesquisas científicas possibilitou um aporte adicional aos conhecimentos, pois, tanto foram executados e consolidados os conteúdos aprendidos de forma teórica, quanto ampliados os saberes relacionados à área de Controle de Qualidade de Alimentos, possibilitando assim um melhor desenvolvimento das atividades de monitoria, dado que, em momentos de suporte aos alunos, as experiências adquiridas foram de grande valia para as orientações e esclarecimentos das dúvidas relacionadas aos procedimentos específicos realizados durante o semestre.

Além disso, as atividades realizadas fomentaram a realização de relevantes pesquisas para a área de Microbiologia dos Alimentos, tais como: “Determinação da cinética de branqueamento para o beneficiamento do feijão-verde [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]” e “Extração e consumo do molusco *Anomalocardia brasiliana* no município de Arez”, como demonstrado nas figuras 1, 2 e 3.

As atividades desenvolvidas incluíram os preparos das bancadas e dos meios de cultura para realização das análises, diluição e inoculação das amostras aos respectivos meios de cultura e contagem de microrganismos. Em todos os momentos, os monitores eram acompanhados pela técnica do laboratório e pelos docentes e responsáveis por suas pesquisas, fato esse que garantia uma maior segurança nas funções desenvolvidas. Com isso, essa experiência possibilitou aos monitores desenvolver habilidades práticas e segurança para auxiliar os discentes nas aulas práticas do componente curricular Microbiologia de Alimentos, visto que todos os conhecimentos adquiridos citados anteriormente eram essenciais para as aulas práticas realizadas no LABMA.

Figura 1. Monitora de Microbiolog ique de cepas bacterianas para a pesquisa “Extração e consun siliana no município de Arez”.

Fonte: Acervo fotográfico do laboratório de microbiologia dos alimentos.

Figura 2. Bancada composta de placas contendo os meios seletivos para a análise microbiológica de *Salmonella* das amostras de feijão verde para a pesquisa “Determinação da cinética de branqueamento para o beneficiamento do feijão-verde [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]”.

Fonte: Acervo fotográfico do laboratório de microbiologia dos alimentos

Figura 3. Passagem de colônias bacterianas em placas para tubos para realização de provas bioquímicas para a pesquisa “Determinação da cinética de branqueamento para o beneficiamento do feijão-verde [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]”.

Fonte: Acervo fotográfico do laboratório de microbiologia dos alimentos

## CONCLUSÃO

Sendo assim, fica evidente que o auxílio às pesquisas feitas no laboratório de Microbiologia dos Alimentos foi essencial para o processo ensino-aprendizagem dos monitores da disciplina, já que por meio das atividades desenvolvidas foi possível vivenciar experiências práticas que não foram abordadas durante o período de ensino remoto. E isso viabilizou a atuação dos monitores em todas as atividades relacionadas ao módulo prático de Microbiologia de Alimentos, e consequentemente refletiu no processo ensino-aprendizagem dos discentes matriculados no componente curricular em questão.

## REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902. Acesso em: 22 set. 2022.

# DO SOM AO POEMA: NOTAS SOBRE A MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE FONÉTICA E FONOLOGIA E DE MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

CABRAL, Bruno de Araújo [1]
CADÓ, Júlio César de Araújo [2]
CUNHA, Carla Maria [3]

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas no Projeto de monitoria para as disciplinas Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa e Sintaxe da Língua Portuguesa, sob coordenação da professora Carla Maria Cunha. Tais atividades envolveram o acompanhamento das aulas, atendimentos individuais e em grupo, a correção de exercícios, a produção de materiais didáticos e o desenvolvimento de aulas sobre assuntos específicos. Foi possível identificar a recepção positiva por parte dos alunos atendidos. Ao longo do relato, detalham-se as ações desenvolvidas, suas finalidades e suas contribuições para a formação dos monitores.

**Palavras-chave:** Monitoria. Fonética e Fonologia. Morfologia. Formação docente.

## APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência tenciona expor a vivência dos discentes vinculados ao projeto de ensino “Projeto de monitoria para as disciplinas Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa e Sintaxe da Língua Portuguesa”, coordenado pela professora Carla Maria Cunha, do Departamento de Letras (DLET/CCHLA), durante os semestres 2022.1 e 2022.2. Neste período de execução, as ações voltaram-se, especificamente, para as disciplinas de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (LET0420) e Morfologia da Língua Portuguesa (LET0590).

Na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, as disciplinas com as quais efetivamente nos envolvemos têm por objetivo sistematizar dois dos níveis de análise do sistema linguístico. Segundo a ordem apresentada no Projeto Pedagógico do curso, são focalizadas a Fonética,

[1] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: (*araujoc.bruno@gmail.com*)
[2] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: (*julioccado@gmail.com*)
[3] Docente. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras. UFRN. E-mail: *(cmcunha63@gmail.com)*

cujo objeto são os sons, e a Fonologia, cujo objeto envolve a função dos sons em um sistema específico, no caso a Língua Portuguesa, e a Morfologia, tendo por centro de discussão as palavras e seus constituintes (CAMARA JR., 1992; SAUTCHUK, 2004; SILVA, 2003; SOUZA E SILVA; KOCH, 2000).

Para os discentes, o contato inicial com as áreas representantes do núcleo duro da Linguística pode ser marcado por dificuldades relacionadas à compreensão de conteúdos e à resolução de questões. Desse modo, a interação com os monitores pode contribuir para minimizar os obstáculos na formação e, assim, estimular os discentes na realização das atividades propostas, e mesmo despertar o interesse por essa linha de abordagem.

Tendo em vista esse horizonte de ação, os discentes-monitores têm atuado a partir das seguintes ações: (i) acompanhamento de aulas presenciais, (ii) realização de atendimentos individuais e em grupo, (iii) correção de exercícios, (iv) elaboração de materiais de apoio às aulas e complementares, e (v) regência de aulas sobre assuntos específicos com propostas de didatização para o ensino básico. Na seção seguinte, abordamos, com mais detalhe, algumas dessas ações enumeradas.

## DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas neste projeto de monitoria se alinharam ao objetivo de propiciar um contato mais próximo com os alunos das referidas disciplinas. Nesse sentido, os monitores se disponibilizaram, por exemplo, a atender os discentes individualmente ou em grupo para sanar eventuais dúvidas acerca dos conteúdos ou dos exercícios propostos. A experiência desses encontros foi bastante enriquecedora do ponto de vista da formação docente, pois demandou não apenas a capacidade de expor os assuntos, como também a utilização de estratégias para reelaborar determinadas explicações ou descrever o mesmo tópico de diferentes formas, a fim de que houvesse a apropriação pelo discente.

A correção dos exercícios também foi uma atividade relevante no sentido de que proporcionou a leitura da produção escrita dos alunos e, consequentemente, a interação por meio da escrita, ao fazermos observações positivas, destacarmos revisões pontuais e indicarmos sugestões de conteúdo e de forma, quando necessárias — práticas fundamentais para o docente de língua portuguesa. De

forma recorrente, também foram realizadas pequenas intervenções em sala com o intuito de retomar os conteúdos discutidos nas aulas e, assim, auxiliar na compreensão das informações.

Outra ação realizada foi a produção de materiais didáticos complementares, como vídeos e questionários nas plataformas *Kahoot* e *Anki*, a serem utilizados como instrumentos de revisão dos conteúdos. Em relação aos questionários, eles se mostraram uma ferramenta produtiva para o entendimento dos assuntos abordados, por envolver um esquema de pontuação e/ou competição que estimula os alunos a participarem, testando seus conhecimentos de modo dinâmico e progressivo. Além da atividade em grupo, a plataforma *Anki* foi utilizada pensando também na possibilidade do próprio aluno se avaliar ou, mais especificamente, identificar os conteúdos em que tinha mais ou menos dificuldade.

A produção do material audiovisual, por sua vez, resultou na série de vídeos intitulada “MorfoTube”. Esse tipo de atividade demandou o exercício de algumas habilidades por parte dos monitores, como a capacidade de síntese (pois a ideia era que os vídeos fossem curtos, com duração de dois a quatro minutos) e o uso de recursos sonoros e imagéticos, mobilizando a linguagem destas mídias a fim de expor alguns tópicos e conceitos, por vezes abstratos, de maneira visual. Este é o caso, por exemplo, dos processos morfofonológicos estudados na disciplina de Morfologia — mudanças no nível do som e da forma de algumas palavras —, que podem ser ilustrados, nos vídeos, com o uso de ícones e animações, tornando mais fácil, assim, a sua visualização pelos alunos.

Todas essas ações foram desenvolvidas com a supervisão da professora Carla Maria Cunha. A atividade mais recorrente, dentre elas, foi o acompanhamento das aulas presenciais, nas quais os monitores auxiliavam os alunos na resolução de exercícios e ocasionais dúvidas. Ao final do semestre de 2022.1, os monitores ministraram algumas aulas, assistidos pela docente, acerca de propostas de didatização para o ensino básico a partir dos conteúdos estudados na disciplina de Fonética e Fonologia.

As aulas regidas pelos monitores tiveram como objetivo promover o diálogo entre os estudos linguísticos estruturais e a atividade docente, tanto no ensino de língua portuguesa quanto de literatura, rompendo com a dicotomia entre esta última e a linguística. Os conhecimentos de fonética e de fonologia foram trabalhados como

ferramenta de análise de textos literários de diferentes gêneros, como o poema, a canção e alguns trechos de contos e de romances. Além do momento expositivo-dialogado entre os monitores e os discentes, foram aplicadas atividades que procuraram colocar em prática os conteúdos discutidos. No primeiro encontro, utilizamos poemas para sensibilizar os participantes com relação à manipulação dos sons nos textos da poeta e demonstrar possíveis caminhos didáticos para evidenciá-los na sala de aula do Ensino Básico. Já no segundo encontro, foi proposta uma atividade de escrita criativa, em que se queria destacar o potencial expressivo dos sons (MARTINS, 1989).

## CONCLUSÃO

Em síntese, o projeto de monitoria descrito neste trabalho foi uma experiência extremamente relevante para a formação docente dos alunos-monitores, pois permitiu um contato mais próximo com a rotina e as atividades de um professor de língua portuguesa, além de um aprofundamento no estudo das disciplinas de Fonética e Fonologia e Morfologia, basilares para o conhecimento formal da língua. Com relação à recepção das atividades da monitoria por parte dos alunos matriculados nas disciplinas atendidas, percebemos uma resposta positiva, obtida por meio de formulários avaliativos. Por fim, a orientação da professora Carla Cunha foi fundamental para o desenvolvimento do projeto.

## REFERÊNCIAS

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística:** expressividade na língua portuguesa. São Paulo: EDUSP, 1989.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. São Paulo: Cortez, 2000.

# EAN APLICADA NA INFÂNCIA: UMA PERSPECTIVA DO ENSINO NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (NEI/CAp-UFRN)

LOURENÇO, Laís de Oliveira Batista[1]
PEREIRA, Julliane Sandriely de Melo[2]
SILVA, Cecília Alves Gomes[3]
JORGE, Thiago Perez[4]
VALE, Diôgo[5]

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre o projeto intitulado “Monitoria do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional: Despertando paixões para o ensino presencial da nutrição junto ao Núcleo de Educação da Infância", tendo como objetivo principal relatar a experiência na execução dos Projetos de Educação Alimentar e Nutricional, visando a Promoção da Nutrição Saudável e Sustentável, tendo como público-alvo a comunidade escolar do Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp/UFRN). Metodologicamente organiza-se pela Pedagogia de Projetos, do qual a equipe de monitoria participa ativamente dos momentos junto aos graduandos dos componentes envolvidos, a saber: construção dos planejamentos, apoio no preparo de materiais e pesquisa, acompanhamento das ações junto às turmas do NEI, e avaliação do processo educativo envolvendo alimentação e nutrição. Destaca-se, ainda, que os temas e conteúdos trabalhados estão articulados aos temas de pesquisa, método adotado pelo NEI. Dessa forma, monitores e graduandos participam ativamente e de modo contextualizado no ensino de crianças, fato que contribui para a formação educativa na Nutrição e, também, acarreta positivamente no desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. NEI. Crianças.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato da experiência de monitoria dos componentes curriculares Educação Alimentar e Nutricional I (NUT 1068.1 e NUT1068.2) e Tópicos em Educação Alimentar e Nutricional (NUT 1053.1 e NUT1053.2), as quais proporcionam a vivência da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas turmas da educação infantil e ensino fundamental do NEI/CAp-UFRN.

[1] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *(lais.lourenco.128@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *(julliane.pereira.110@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *(cecilia.alves.114@ufrn.edu.br)*.
[4] Docente. Departamento de Nutrição, UFRN. E-mail: (*thiago.jorge@ufrn.br*).
[5] Nutricionista.IFRN. E-mail: (*diogo.vale@escolar.ifrn.edu.br)*

Através do desenvolvimento do projeto intitulado “Monitoria do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional: Despertando paixões para o ensino presencial da nutrição junto ao Núcleo de Educação da Infância", é permitida a ampliação da experiência dos monitores com a área da EAN nas infâncias, visto que estes cursaram o componente citado anteriormente no formato de ensino remoto, devido à pandemia de Covid-19. Utiliza-se da Pedagogia de Projetos, proposta pedagógica dos componentes educativos na graduação, um método ativo e problematizador que objetiva educar o graduando por meio da experiência permitindo um maior envolvimento dos monitores no planejamento e na execução das atividades desenvolvidas, tornando-os protagonistas do processo ensino-aprendizagem (Hernández F., 1998). Destaca-se também que a metodologia empregada pelo NEI/CAp-UFRN para educação de crianças é o Tema de Pesquisa, desenvolvida pela própria instituição. Cada turma escolhe o tema que vai estudar ao longo de um trimestre, semestre ou ano, a depender das curiosidades apontadas pelas crianças acerca do tema e dos desdobramentos que vão surgindo ao longo dos estudos. O método articula três dimensões básicas: o conhecimento das áreas de conteúdo disponível; o contexto sociocultural das crianças, ou suas realidades imediatas; e os aspectos vinculados diretamente ao processo de aprendizagem (REGO, 1999).

Assim, a Pedagogia de Projetos em diálogo ao Tema de Pesquisa, desperta o papel do graduando como educador distante de uma concepção prescritiva e meramente instrumental. Promover conhecimentos acerca da alimentação e nutrição tende a ser desafiador e apaixonante, uma vez que se trabalha com pessoas em processo de aprendizagem e formação, graduandos e crianças.

Tendo em vista os aprendizados conquistados no processo de aprendizagem na monitoria, este relato tem como objetivos descrever as experiências vivenciadas no NEI/CAp-UFRN relativas à dinâmica de ensino com tema de pesquisa e como este torna-se um tema de EAN.

## DISCUSSÃO

O desenvolvimento da EAN é uma das atribuições do profissional nutricionista visando a construção e o fortalecimento de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis (BRASIL, 2018). Desse modo, associando a nossa

formação às atividades de ensino, pesquisa e extensão no NEI/CAp-UFRN, são proporcionados momentos pedagógicos aos graduandos matriculados nos componentes curriculares de EAN, na perspectiva da Pedagogia de Projetos, de acordo com o Tema de Pesquisa em desenvolvimento em cada turma do NEI..

O momento inicial surge da observação das turmas para se compreender as características e a dinâmica das crianças no ambiente de sala de aula, em seguida, realiza-se o planejamento das atividades pelos alunos das disciplinas NUT 1068.1; NUT1068.2; NUT1053.1 e NUT1053.2, em diálogo com professores e nutricionista do NEI, para serem realizadas em dois dias. A culminância das ações surge da articulação entre os professores e os discentes que emergem da transmissão dos conhecimentos da nutrição potencializados através da prática de ensino da EAN para o público.

Aspectos como, associar diversos temas de alimentação e nutrição à infância, o protagonismo das crianças frente ao seu processo de aprendizagem e do educador em nutrição na prática de ensino por meio das trocas de saberes, amplia os conteúdos formativos dos componentes curriculares envolvidos com os Temas de Pesquisa do Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp) e seus saberes acadêmicos.

Reconhecendo a relevância do papel do educador na formação do profissional de nutrição, as abordagens elencadas na construção de cada projeto aprimoram o senso de autonomia dos discentes e monitores envolvidos, possibilitando à prática profissional dentro da disciplina, trocando conhecimentos e experiências, além de multiplicar o pensamento crítico e reflexivo na proposta de ensino.

Os diversos temas de pesquisa abordados como temas de nutrição nas turmas do NEI/CAp-UFRN contribuem para a compreensão do processo de aprendizagem do indivíduo e o modo no qual as ideias no planejamento possibilitam experiências envolvendo o lúdico, a atualização de conhecimentos e a expressão de sentimentos que permeiam a construção de saberes. A seguir, estão descritos os temas desenvolvidos em cada turma no semestre de 2022.1.

**Quadro I.** Projetos realizados presencialmente no período em 2022.1.

| Turma | Tema de Pesquisa | Tema de EAN | Quantidade |
|---|---|---|---|

| | **NEI** | | **de alunos** |
|---|---|---|---|
| **Turma 2** | Formigas | Descobrindo mais sobre o milho com “O Show da Luna”. | 21 |
| **Turma 3** | Borboleta | A horta encantada da borboletinha Filó. | 23 |
| **Turma 4** | Cachorros | Floquinho em busca de uma alimentação adequada e saudável. | 23 |
| **1° Ano** | Espaço | O Universo da Alimentação com o Astronauta Yuri. | 23 |
| **2º Ano** | História da arte | Linha do tempo da arte e alimentação. | 23 |
| **3° Ano** | Guerras | Guerra e mudança de padrões alimentares. | 23 |
| **4º ano** | Fauna brasileira | Fauna brasileira e sustentabilidade. | 23 |
| **5° Ano** | Corpo humano | Os alimentos e suas funções no corpo humano. | 23 |
| **Total de alunos** | | | 182 |

**Fonte:** Autoria própria

## CONCLUSÃO

O ambiente escolar é considerado excelente para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de saúde, pois permite não só que tais ações sejam implementadas desde a educação infantil, de forma contínua e por longo período, mas também, por permitir a inclusão da comunidade familiar e escolar neste processo (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013). Portanto, faz-se extremamente importante as práticas das atividades desenvolvidas no projeto de monitoria, unindo os saberes acadêmicos referentes à nutrição aos temas de interesses das próprias

crianças, desenvolvendo o protagonismo das crianças frente ao seu processo de aprendizagem e dos discentes e monitores na formação das competências do profissional de nutrição enquanto educador.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. ***Revista Brasileira de Enfermagem***, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. Princípios e Práticas para a Educação Alimentar e Nutricional. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. *In:* A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ***Artes Médicas***, 1998. cap. 5, p. 61-84.

JUZWIAK, C. R.; CASTRO, P. M.; BATISTA, S. H. S. S. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1009-1118, 2013.

RÊGO, M. C. F. D. O currículo em movimento. In: **Faça e conte**. Natal: EDUFRN, n. 02, 1999.

# *EBOOK* DE NUTRIÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA DEMOCRATIZADORA DO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE DIETOTERAPIA I

SOUSA, Thaíza Rodrigues[1]
ARAÚJO, Fernanda Kelly Dias[2]
REIS, Bruna Zavarize[3]
SENA-EVANGELISTA, Karine Cavalcanti Maurício[4]
LIMA, Severina Carla Vieira Cunha[5]

**Resumo:** A volta às aulas no modelo presencial reconfigurou o processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, percebeu-se a necessidade de implementar uma ferramenta para otimizar o estudo dos discentes da disciplina Dietoterapia I, de forma a compilar referências confiáveis e democratizar o acesso à informação segura, atualizada e de qualidade acerca dos tópicos abordados na disciplina. A partir da avaliação anônima realizada pelos discentes, percebeu-se que o *ebook* elaborado atendeu aos objetivos propostos de fornecer linguagem de fácil compreensão acerca do conteúdo para melhor compreensão e assimilação dos temas, atuou como ferramenta para auxiliar o estudo e configurou-se como um instrumento democratizador do ensino.

**Palavras-chave:** Dietoterapia. Ebook. Ferramenta educacional. Otimização do estudo.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia da Covid-19 condicionou a mudanças no modelo de ensino-aprendizagem, com a adoção do distanciamento social e do ensino remoto (DÍAZ-CASTRILLÓN; TORO-MONTOYA, 2020). Compreendendo o contexto da volta às aulas presenciais e da reconfiguração dos modelos educacionais, percebeu-se a necessidade da incorporação de tecnologias de informação e comunicação (TIC) idealizadas durante o período de pandemia. A partir dessas nuances, o produto

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*thaiza.sousa.186@ufrn.edu.br*)
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*fernanda.araujo.702@ufrn.edu.br*)
[3] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(bruna.zavarize@ufrn.br)*
[4] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(karine.sena@ufrn.br).*
[5] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(severina.lima@ufrn.br).*

deste trabalho gira em torno da criação de um *ebook* educativo da disciplina de Dietoterapia I.

O termo *ebook* é a abreviação de *eletronic book* (livro eletrônico), sendo caracterizado por um livro digital ou livro digitalizado, que pode incluir, além do texto, imagens, áudios e vídeos, e que pode ser lido em aparelhos eletrônicos, como computador, celular e *tablet* (PINHEIRO, 2011). A elaboração do *ebook* "*Dietoterapia I - Nutrição Clínica*" teve o objetivo principal de compilar as informações mais relevantes acerca das patologias abordadas na disciplina, com literatura atualizada e segura, para a otimização do estudo dos discentes.

Se por um lado a cultura digital facilitou o acesso à informação, por outro lado dificultou a legitimação desta, tornando difícil, mesmo em meio acadêmico, a escolha por conteúdos e fontes confiáveis para o estudo na *internet* (MIRANDA; SOUSA, 2013). Além disso, é válido ressaltar que a ciência está em constante progresso e, desta forma, artigos científicos e edições de livros são frequentemente publicados com o intuito de atualizar os conhecimentos acerca de determinado tema, especialmente na área da saúde. No entanto, destaca-se que muitos destes materiais não têm disponibilização gratuita para seu acesso e a Universidade não dispõe de recursos para renovar seu acervo bibliográfico em curto espaço de tempo. Assim, este *ebook* é caracterizado, também, como ferramenta de democratização do acesso à educação, uma vez que possibilita o acesso dos discentes a estes conteúdos e fornece referências seguras para o estudo com qualidade (MIRANDA; SOUSA, 2013).

A escolha pela elaboração de um material virtual em contraponto ao impresso se deu pelo baixo custo de produção, facilidade e versatilidade de acesso e possibilidade de inclusão de mídias, de forma a tornar o material mais atrativo, dinâmico e de fácil compreensão (VELASCO; ODDONE, 2007).

Assim sendo, este relato tem por objetivo descrever a avaliação dos discentes em relação ao material produzido e o impacto deste no processo de aprendizado na disciplina Dietoterapia I.

## DISCUSSÃO

Os discentes da disciplina realizaram a avaliação do material de forma voluntária por meio de um formulário criado com a ferramenta *Google Forms*. Neste, não era necessário a identificação do discente, de forma que suas opiniões pudessem ser expressas sem viés de possível coerção. O formulário continha cinco questões objetivas e um espaço destinado à discussão acerca das impressões sobre o *ebook*.

Para os questionamentos “você acredita que a linguagem utilizada no *ebook* é de fácil compreensão?”, “você acredita que o *ebook* fornece informações atualizadas acerca dos conteúdos abordados na disciplina?”, “o *ebook* te auxiliou nos estudos?” e “você acredita que o *ebook* é uma forma de democratizar o acesso à informação?”, 100% dos discentes responderam positivamente. Esses dados são corroborados pelos comentários realizados no campo de discussão, como: “*me auxiliou muito a fixar melhor o conteúdo, principalmente pela linguagem didática*” e “*o ebook tem uma linguagem simples e ainda reúne ótimas referências. Com certeza é uma ferramenta maravilhosa de estudo*”.

No que se refere ao questionamento “caso não houvesse o *ebook*, você acredita que conseguiria encontrar e distinguir fontes plenamente confiáveis na *internet* sobre os assuntos abordados na disciplina?”, 76,2% dos discentes relataram que não conseguiriam distinguir fontes legítimas e confiáveis sobre os tópicos da disciplina abordados em sala de aula, demonstrando, dessa forma, a importância desse material como um instrumento fonte de referências seguras para o estudo.

Além disso, os discentes sugeriram a disponibilização dos capítulos previamente às aulas, o que ainda não foi possível ser integralmente realizado em todas as aulas, uma vez que o *ebook* não está concluído para todas as temáticas abordadas na disciplina. Os capítulos referentes aos temas de Hipertensão Arterial, Síndrome Metabólica e Doenças Cardiovasculares, até o momento, estão em fase de escrita e revisão.

## CONCLUSÃO

O objeto de estudo desenvolvido na monitoria de Dietoterapia I contribui de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem, como sendo uma ferramenta democratizadora do ensino e da informação, tendo em vista a análise dos discentes,

bem como o desempenho dos mesmos durante as avaliações da disciplina. Ainda, é um recurso que reúne as mais atualizadas referências e diretrizes nutricionais, formando profissionais inteirados do que há de mais recente cientificamente no âmbito da dietoterapia.

## REFERÊNCIAS

DÍAZ-CASTRILLÓN, F. J.; TORO-MONTOYA, A. I. SARS-CoV-2/COVID-19: el virus, la enfermedad y la pandemia. **Medicina y Laboratorio**, v. 24, n. 3, p. 183-205, 2020.

MIRANDA, M. B.; SOUSA, R. P. L. **O ebook como mídia do conhecimento**. VI seminário leitura de imagens para a educação: múltiplas mídias. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/5932/Artigo12_15505120525828_5932.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

PINHEIRO, C. **Aplicações para ebooks**. [S.l.]: Ler Ebooks, [201-]. Disponível em: <https://lerebooks.wordpress.com/aplicacoes-para-ebooks/>. Acesso em: 08 out. 2022.

VELASCO, J.; ODDONE, N. **O livro eletrônico na prática científica: estratégia metodológica**. Anais do VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – UFBA. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--069.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

# EcoPop: JOGO PARADIDÁTICO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DE MODELOS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

FERREIRA, Hugo Eduardo de Moura [1]

LOBO, Carolina [2]

SILVA, Adrian Pereira da [3]

MOREIRA, Victor de Paiva [4]

STAGGEMEIER, Vanessa Graziele [5]

**Resumo:** Ecologia I (ECL0027) objetiva apresentar e discutir aspectos básicos da Ecologia para os alunos dos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado). Dentre eles, as formas pelas quais as populações podem aumentar de tamanho, diminuir ou permanecer estáveis. Esse aprendizado é importante ao biólogo pois auxilia na tomada de decisões frente aos diversos cenários na área de biologia da conservação. Entretanto, esse conteúdo envolve aulas com cálculos matemáticos e interpretação gráfica onde os alunos sentem dificuldade. Após trabalhar os conceitos em aulas práticas, plantões de estudos e formas de revisão alternativas, desenvolvemos um jogo paradidático com o objetivo de consolidar o aprendizado. O jogo consiste em 27 cartas com informações sobre 4 modelos de crescimento populacional, com as quais os jogadores devem montar uma combinação de 4 cartas contendo informações corretamente relacionadas entre si. Antes da aplicação do jogo os alunos foram convidados a responder um breve questionário referente a este conteúdo, o qual foi repetido após o jogo. Comparando o desempenho dos alunos antes e depois da aplicação do jogo, os resultados evidenciam que compreenderam melhor as dinâmicas de crescimento populacional após a prática do jogo EcoPop.

**Palavras-chave:** Ecologia de populações. Ensino. Jogos paradidáticos. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O componente curricular Ecologia I (ECL0027) é obrigatório e ofertado semestralmente ao curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e possui como objetivo explorar os fundamentos da Ecologia, abrangendo os níveis de

[1] Discente. Bacharelado em Ciências Biológicas. Centro de Biociências. UFRN. E-mails: hugoe969@gmail.com
[2] Discente. Bacharelado em Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mails: *(...)*
[3] Discente. Bacharelado em Ciências Biológicas. Centro de Biociências. UFRN. E-mails: *adrian.pereira.071@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Programa de Pós Graduação em Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mails: *(victormoreira2811@hotmail.com)*
[5] Docente. Departamento de Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mails: *(v.staggemeier@gmail.com)*

indivíduo e população. Desse modo, o entendimento dos conteúdos da disciplina é de suma importância para a formação de profissionais capacitados para a docência e para a resolução de problemas que envolvam questões como conservação da biodiversidade, mudanças climáticas e gestão ambiental. De acordo com os relatórios do Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação para os anos de 2017 e 2018, houve uma alta taxa de reprovação da disciplina, entre 13% a 26% (PATCG, 2019a;b). Assim, a implementação dos projetos de ensino pode ajudar na tentativa de minimizar as reprovações e auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos, especialmente os que envolvem o uso de fórmulas matemáticas e interpretação gráfica.

Nesse projeto de ensino, os monitores atuaram no acompanhamento às aulas, na oferta de dois plantões semanais e quatro plantões pré-prova, utilizando a estratégia de quizzes para a revisão do conteúdo, e na manutenção do canal @ecoeciencia no Instagram, voltado para a divulgação científica e revisão através de postagens no feed, mas sobretudo nos stories, que incluem posts de interação com o intuito de atrair a atenção e aguçar o interesse dos seguidores. Nos stories utilizamos estratégias como perguntas abertas, testes e enquetes, além de compartilhar publicações resumidas no fim de cada assunto, direcionando para os posts no feed com o conteúdo completo. Além disso, atuamos no desenvolvimento do jogo paradidático “EcoPop” elaborado com base no trabalho “Desenvolvimento e aplicação de um jogo sobre interações ecológicas no ensino de Biologia” (LARA *et al*., 2017), para aplicação na Unidade 2 de Ecologia I onde são vistos conteúdos de Ecologia de Populações. Esse jogo teve o objetivo de auxiliar na aprendizagem e assimilação das dinâmicas de crescimento populacional. Segundo Longo (2012) a utilização de jogos para o ensino são eficazes por tratar-se de uma forma atrativa de apresentação do conteúdo que estimula a cognição, socialização, motivação e criatividade.

Visando a incorporação de mecanismos que tragam ludicidade ao processo de ensino-aprendizagem, o EcoPop foi desenvolvido como uma ferramenta estratégica de revisão, entendimento e reforço do raciocínio sobre o assunto “modelos de crescimento populacional”, estimulando a atividade de assimilação desse conteúdo, de maneira construtiva e não apenas absortiva. Dessa forma, baseando-se no sistema elaborado por de Lara *et al*. (2017) e nos conceitos presentes na estrutura curricular da disciplina de Ecologia 1 (ECL0027)

desenvolvemos o jogo EcoPop, pensado como um jogo composto por 27 cartas, sendo 16 delas relacionadas aos 4 modelos de crescimento populacional (crescimento exponencial contínuo, crescimento exponencial geométrico, crescimento logístico e crescimento estruturado), divididas em: representação gráfica do modelo, fórmula do modelo, principais premissas do modelo e, exemplo de representação do modelo na natureza; 8 cartas relacionadas a conceitos relativos aos modelos de crescimento e 3 cartas coringa, se encaixando em combinações distintas elevando o número de possibilidades de associação no jogo.

Durante sua execução, os jogadores precisam realizar uma combinação de 4 cartas com informações corretas sobre um dos modelos. A movimentação das cartas no jogo deverá ser realizada a partir da compra e descarte de cartas no monte.

## DISCUSSÃO

Anteriormente e após o jogo, os alunos responderam a um breve questionário composto por 4 questões objetivas, cada uma referente a um dos modelos de crescimento populacional abordados em aula. Os acertos desse questionário foram contabilizados e compuseram a base de dados para os 30 discentes participantes (acertos antes do jogo *versus* acertos pós jogo). Utilizamos o teste em *t de Student* para amostras pareadas, realizado através da plataforma estatística Jamovi.

Houve um aumento na perfomance dos alunos depois da realização do EcoPop. Antes dojogo acertaram em média 2,8 das 5 questões de crescimento populacional propostas e após o jogo o número médio de acertos foi de 3,3 (t: -3,12; gl=29; p=0,004), corroborando o aumento na eficiência com a aplicação de atividades de ensino que tenham teor lúdico, como os jogos paradidáticos, sendo relevantes na consolidação de conhecimentos acerca de conteúdos específicos.

A satisfação dos estudantes foi registrada em uma escala de 0 (insatisfeitos) a 10 (muito satisfeitos), onde a satisfação média foi de 9, refletindo a importância da aplicação de jogos como uma ferramenta pedagógica estimulante e satisfatória, o que é bastante relevante dada a relação positiva que existe entre o prazer de estudar e a eficiência no processo de aprendizagem (MARTINS e BRAGA, 2015).

O questionário respondido pelos alunos também continha um espaço para que pudessem escrever suas opiniões a respeito do jogo e também acrescentar sugestões para melhorá-lo, caso houvessem. De modo geral, o jogo foi bastante

elogiado quanto a sua didática e como ferramenta lúdica para a fixação do conteúdo, demonstrando um alto valor como instrumento pedagógico, já que a ludicidade como mecanismo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem proporciona o preenchimento das lacunas que são deixadas pelas estratégias tradicionais de transmissão do conhecimento (COSTA; MIRANDA; GONZAGA, 2018).

Ademais, o contraponto mais frequentemente relatado foi a demora até a finalização de cada partida. Sendo assim, a partir das sugestões feitas pelos discentes, foi possível considerar a alteração de limitar a quantidade de conjuntos de cartas de acordo com o número de participantes, a fim de aumentar as chances de um dos jogadores juntar as quatro cartas necessárias para vencer mais rapidamente e depois fazer uma segunda partida com as cartas restantes.

## CONCLUSÃO

O projeto, através do jogo paradidático EcoPop, contribuiu para uma aprendizagem significativa dos discentes com uma integração teórico-prática do conteúdo de dinâmicas de crescimento populacional. Durante a elaboração do jogo, os monitores adquiriram domínio do tema abordado, assim como de estratégias para a realização de um material didático eficaz. Outra importante contribuição para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos monitores foram os plantões de dúvidas, que permitiram a vivência docente e o estreitamento da relação monitor-aluno. Por fim, o projeto foi importante para a aprendizagem dos discentes, haja vista que busca aliar teoria e prática na sala de aula, facilitando a assimilação de diversos conteúdos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 1987.

COSTA, Rosa Cristina; MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Glaucia Ribeiro. Avaliação e validação do jogo didático “Desafio Ciências – sistemas do corpo humano” como ferramenta para o Ensino de Ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 5, p. 56-75, 18 dez. 2018. Cruzeiro do Sul Educacional. http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v9i5.1545.

LARA, Pricila de *et al*. Desenvolvimento e aplicação de um jogo sobre interações ecológicas no ensino de biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 8, p. 261-275, 2017.

LONGO, Vera Carolina Cambréa. Vamos jogar? Jogos como recursos didáticos no ensino de Ciências e Biologia. **Textos FCC**, v. 35, p. 130-159, 2012.

MARTINS, Isabel Cristina Pinto; BRAGA, Petrônio Emanuel Timbó. Jogo didático como estratégia para o ensino de divisão celular. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 16, n. 2, 2015.

PATCG. **Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação:** Ciências Biológicas - Bacharelado - Presencial. UFRN, 2019a.

PATCG. **Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação:** Ciências Biológicas - Licenciatura - Presencial. UFRN, 2019b.

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM IDOSOS: PROMOVENDO O AUTOCUIDADO E A AUTONOMIA ALIMENTAR

FAULHABER, Gabriela da Silva [1]
FERREIRA, Thainá Targino [2]
SOBRAL, Thaiany de Medeiros[3]
BATISTA, Yasmim Bezerra[4]
JORGE, Thiago Perez[5]
VALE, Diôgo[6]

**Resumo:** A Educação em Saúde diz respeito às práticas que contribuem com o desenvolvimento da autonomia de indivíduos ou grupos no processo de cuidado próprio. Uma das formas de se realizar essa educação é com Grupos de Convivência (GV), que consistem em espaço para oferta de oportunidades de socialização entre membros. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida durante o planejamento e execução de dois encontros com diferentes grupos de idosos, resultante do projeto intitulado "Monitoria do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional: despertando paixões para o ensino presencial da Nutrição junto ao Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp/UFRN)" do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os encontros caracterizaram-se como uma forma de conferir maior autonomia aos participantes por meio das discussões sobre os conteúdos ministrados, contribuindo dessa forma para a formação tanto do público-alvo presente, quanto dos alunos, monitores e professores envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. Idosos. Autonomia. Saúde.

## APRESENTAÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem como objetivo a promoção de uma alimentação adequada e saudável e, para isso, as práticas de EAN devem fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(gabriela.faulhaber.098@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(thaina.targino.700@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(thaiany.sobral.138@ufrn.edu.br)*.
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(yasmim.batista.094@ufrn.edu.br)*.
[5] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (*thiago.jorge@ufrn.br*).
[6] Nutricionista. IFRN. E-mail: (diogo.vale@escolar.ifrn.edu.br)

favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida e o comportamento alimentar (BRASIL, 2012).

No ano de 2022, o Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional (LEAN), do Departamento de Nutrição da UFRN, retorna com as atividades presenciais, envolvendo ações com crianças, adultos e idosos. Posto isso, este trabalho apresenta o relato de experiência da realização dos encontros com grupos de idosos. A ação se insere no projeto "Monitoria do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional: despertando paixões para o ensino presencial da Nutrição junto ao Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp/UFRN)".

A organização das atividades de grupo envolveu a participação da equipe de monitoria e extensão do LEAN. O planejamento da atividade se deu devido à necessidade de promover encontros educativos para o grupo de idosos “Aprender é Viver” e “Viva a Vida”, além de proporcionar a troca de conhecimento. Ambos os grupos existem há mais de 10 anos, sendo que o grupo “Aprender é Viver” é um grupo estruturado vinculado à UFRN desde o ano de 2006 e conta com mais de 15 participantes, em sua maioria, com diagnóstico de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Já o grupo Viva a Vida é um grupo estruturado junto à Unidade Básica de Saúde de Candelária, Distrito Sanitário Sul de Natal-RN.

A ação se caracteriza como curricularização da extensão do componente “Educação Alimentar e Nutricional”, e foi pensada com o objetivo de garantir a promoção de saúde física e mental, e a prevenção de doenças. Para isso, foram elaboradas práticas que garantem o aprendizado sobre alimentação, promoção da autonomia alimentar e do autocuidado e a socialização entre os membros. Havia por parte dos integrantes a externalização do desejo para participar de encontros coletivos, uma das principais motivações para a realização do evento. Essas solicitações apontam para o fato de que a educação em saúde, quando realizada em grupo, apresenta vantagens ao ser comparada às intervenções individualizadas.

## DISCUSSÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009), a Educação em Saúde diz respeito às práticas que contribuem com o desenvolvimento da autonomia de indivíduos ou grupos no processo de cuidado

próprio. Uma das formas de se realizar essa educação é com Grupos de Convivência (GVs). Nos grupos, é possível desenvolver EAN para promover Educação em Saúde por meio de escuta de suas necessidades a fim de identificar problemas a serem trabalhados, assim como por intermédio da troca de experiências entre os envolvidos, facilitando a mudança de comportamento desejada (DALA-PAULA; PAULINO, 2022).

As atividades ocorreram no semestre de 2022.1, com os grupos “Viva a Vida” e “Aprender é viver”. Ao todo foram realizados quatro encontros, dois com cada um dos grupos, desenvolvendo diversas temáticas com o público, entre elas: a segurança microbiológica e o processamento de alimentos.

Uma das atividades junto ao “Viva a Vida” teve o objetivo de informar acerca da importância da higienização e da conservação adequada dos alimentos, ensinar a selecionar os alimentos da maneira correta e mostrar como aumentar a durabilidade dos alimentos. Esse evento teve como público alvo 30 idosas mulheres vinculadas à Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro de Candelária em Natal, Rio Grande do Norte, local onde foi realizado o encontro. O evento teve, aproximadamente, 1 hora e 30 minutos de duração e contou com o momento de acolhimento, seguido da socialização dos saberes, sob roda de conversa acerca das temáticas abordadas, e, finalizado com um lanche preparado pelos graduandos.

Já os participantes do “Aprender é Viver”, contemplaram em um dos encontros, o tema processamento de alimentos, que teve como objetivo produzir conhecimentos necessários para a diferenciação entre os alimentos entre in natura, minimamente processados, processados ou ultraprocessados, além de fazê-los refletirem sobre suas escolhas alimentares, conhecerem os conceitos básicos da nutrição e compreenderem o termo “Alimentação Saudável”. Este evento contou com a participação de 15 pessoas que compõem o grupo, durou 1 hora e 30 minutos e ocorreu no Departamento de Nutrição da UFRN, na sala do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional. Durante esse tempo, houve uma dinâmica inicial, seguida da apresentação do Guia Alimentar Para a População Brasileira (BRASIL, 2014), com foco na classificação NOVA de alimentos. O encerramento se deu com lanche coletivo e com o compartilhamento de impressões sobre o encontro.

Ao final de cada encontro, os participantes dos grupos foram questionados sobre as atividades realizadas, o que poderia ser melhorado nas próximas edições e

deram sugestões de temas que gostariam que fossem abordados. O público se mostrou muito envolvido e participativo, dando sempre respostas positivas sobre as ações, além de promoverem o surgimento de novas temáticas.

É importante ressaltar a inclusão e o engajamento do indivíduo nessa fase da vida. A educação tem o papel fundamental na vida social do idoso gerando autonomia, independência, intensificando relações e evitando a solidão, bastante comum na velhice (AQUINO, 2018).

## CONCLUSÃO

No processo de velhice se faz importante práticas de socialização e autocuidado a fim de promover uma melhora na qualidade de vida e autoestima do idoso. Atividades em grupo funcionam como rede de apoio na vida dos indivíduos além dos conhecimentos compartilhados e adquiridos durante os encontros.

A partir dos pedidos de retomada dos encontros por parte dos participantes, a adesão de novos membros e permanência dos mais antigos, percebe-se o impacto positivo das atividades desenvolvidas, tanto para os integrantes dos grupos quanto para os monitores e graduandos envolvidos..

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Nathalia Barbosa de *et al.* Educação alimentar e nutricional para população idosa: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde**, v. 11, n. 2, p. 135, 21 ago. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1983-652x.2018.2.2530 5.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília, 2009. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em: 03 outubro de 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

DALA-PAULA, Bruno Martins; PAULINO, Alice Helena de Souza. **Educação alimentar e nutricional com idosos: exemplos de dinâmicas desenvolvidas no Projeto de Extensão: "Viver Bem a Nova Idade**". Alfenas: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2022. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701736. Acesso em: 03 out. 2022.

# ELABORAÇÃO DE MAPAS MENTAIS E OUTRAS ATIVIDADES

ARAÚJO, Franciele Carvalho[1]
TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho[2]

**Resumo:** Esse trabalho consiste no relato de experiência da graduanda como bolsista no projeto de monitoria “Elaboração de mapas mentais para o eixo de fundamentos teóricos em Biblioteconomia e Ciência da Informação”, que pertence a professora Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus. O projeto teve início em julho até dezembro de 2022, com o objetivo principal de auxiliar os discentes que ingressaram no semestre e que iriam pagar a disciplina de Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Neste relato apresenta-se ainda outras atividades realizadas e ao final a importância do projeto de monitoria e a vivência acadêmica.

**Palavras-chave:** Monitoria. Mapas mentais. Biblioteconomia. Relato de experiência.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria tem como foco principal auxiliar os discentes do primeiro período na disciplina de Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo, portanto, como objetivo auxiliar na produção de mapas mentais que faz parte do trabalho avaliativo da disciplina. O processo seletivo coordenado pela professora envolveu um e-mail de divulgação do projeto para todos os estudantes do curso, que consistia na exposição de motivos para a inscrição na bolsa de monitoria. Na ocasião, informei que paguei a matéria de Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação no primeiro período do curso, e achei super interessante e didático o conteúdo, e me sentia capacitada para essa monitoria e disposta a ajudar os discentes recém chegados na universidade se houvesse alguma dúvida a respeito da matéria.

Foi esclarecido também que a monitora não consistia apenas no auxílio de mapas mentais, mas também na elaboração de artes para a disciplina e para o próprio curso, bem como também slides para as aulas. Importante informar que fui apresentada a turma foco do projeto logo no início do semestre, de modo que os

[1] Discente. Biblioteconomia. UFRN. E-mail: franciele.carvalho.702@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Ciência da Informação. UFRN. E-mail: (gabrielle.tanus@ufrn.br)

alunos me conhecessem e, assim, entrar em contato quando desejarem ao longo do desenvolvimento das disciplinas ministradas pela professora.

## DISCUSSÃO

Em julho fui inserida no projeto, no segundo semestre, e comecei a fazer alguns trabalhos, logo no início fui designada a fazer uma cartilha informativa do curso de Biblioteconomia para ser divulgada na Biblioweek que é um evento que realizado pelo Centro Acadêmico Zila Mamede (CAZMA), em parceria com a coordenação do curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Este evento é realizado sempre no início do semestre para apresentar a Biblioteconomia aos discentes novatos que estariam ingressando na universidade naquele dado momento.

A pedido da coordenadora do projeto (e também coordenadora do curso), fiz algumas artes no canvas, entre elas acerca de Rodolfo Garcia, que foi diretor da Biblioteca Nacional, nascido no Rio Grande do Norte. Ele foi o quarto ocupante da Cadeira 39, eleito em 2 de agosto de 1934, sucessão de Rocha Pombo e recebido pelo Acadêmico Atonso d'Escragnolle Taunay em 13 de abril de 1935. É importante uma maior divulgação de personalidades norte-rio-grandenses que exerceram atividades vinculadas ao livro e a biblioteca. A pesquisa sobre ele se deu no site da Academia Brasileira de Letras e da Fundação Biblioteca Nacional.

Por fim, no mês de outubro e novembro elaborei uma aula (apresentação em slide) a respeito do livro "Uma história do o conhecimento ll" do autor Peter Burke, onde a professora iria ministrar uma aula acerca do assunto. Esse processo foi de suma importância, pois desejo seguir na área acadêmica, e isso me deixou mais familiarizada com o que desejo para o futuro, existem várias atividades acadêmicas para além das aulas e a coordenação da monitoria é uma delas. Os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a prática docente, pelo menos uma pequena parte dela. Vale ressaltar que o espaço da monitoria permite aos estudantes (como eu) a construção de sua própria identidade como futuros profissionais da área. Sendo assim, o processo reflexivo de criação da melhor metodologia entre professor e monitor tem papel fundamental no processo ensino aprendizagem dos futuros profissionais da área.

Segundo Lins *et al.* (2009) o exercício de monitoria objetiva resgatar os problemas ocorridos em sala de aula e propor atividades que sejam capazes de reduzi-las, sendo, portanto, um espaço de conexão do aluno com aluno, funcionando como um momento de discussões e reflexões sobre os temas de modo a aperfeiçoar o artifício de ensino e aprendizagem. A comunicação entre alunos que já pagaram a disciplina com os alunos que estão pagando agora é fundamental, por isso que a monitoria é muito importante. Ainda relacionado a área de produção também elaborei algumas artes para serem postadas nas redes sociais a fim de divulgar mais o curso de Biblioteconomia, bem como desenvolver essa habilidade de criação de artes. Durante todo o período da monitoria, estive com toda disponibilidade para os discentes do primeiro período que estavam cursando a disciplina de Fundamentos justamente para esclarecer dúvidas dos trabalhos.

E sobre o trabalho de mapa mental a produção de tais ferramentas de estudo ajudam a evidenciar os conhecimentos sobre determinado assunto, almejando melhor identificar quais áreas necessitam de uma maior atenção para as revisões. “Ao organizar o pensamento de forma similar ao modo de trabalhar do cérebro, o mapa mental potencializa suas habilidades, favorecendo o entendimento, análise, interpretação e memorização do tema” (SILVA, 2015, p. 796). Estes, então, são uma ferramenta ativa de aprendizagem que visa a construção esquemática das ideias, utilizando inclusive plataformas tecnológicas, uma outra habilidade a ser desenvolvida pelos estudantes do curso de Biblioteconomia. Os mapas conceituais também deveriam ser bem produzidos, conciliando informações precisas e uma estética agradável para fins de apresentação para toda a turma.

## CONCLUSÃO

Fazer parte desse projeto de monitoria agregou muito na minha caminhada acadêmica, a experiência de fazer os trabalhos, artes e poder de alguma forma ajudar os estudantes recém chegados na universidade é uma experiência gratificante, a professora Gabrielle foi importantíssima nesse processo, sempre disposta a ajudar e esclarecer dúvidas que fosse necessário. Tenho certeza que foi uma experiência enriquecedora e pude adquirir e abranger muito mais conhecimento.

## Referências

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPEX)., 9. [Anais...]. Recife, 2009.

PROJETO político pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: http://www.graduacao.ufrn.br/biblioteconomia. Acesso em: 16 out. 2022.

SILVA, Edson Coutinho da. Mapas conceituais: propostas de aprendizagem e avaliação. Administração: Ensino e Pesquisa, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 789-794, 31 dez. 2015. ANGRAD. http://dx.doi.org/10.13058/raep.2015.v16n4.385. Acesso em: 15 out. 2022.

# ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

MENDONÇA, Jacqueline Gomes Machado de[1]
PEREIRA, Janaína Alves [2]
RÊGO, Lara Thalice Queiroz[3]
ALVES, Rita de Cássia[4]
ARAÚJO, Vanessa Priscila Vasconcelos de[5]
VIANA, Flávia Roldan [6]

**Resumo:** Os residentes do núcleo de Letras/Libras vêm desenvolvendo pesquisas que apontem propostas bilíngues, com abordagem interacionista, para o processo de elaboração da escrita da língua portuguesa como uma segunda língua para surdos. Este relato de experiência traz resultados iniciais do Mapeamento Sistemático de Literatura. Os principais resultados apontam para o reconhecimento da língua de sinais (no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais, Libras) como L1 (primeira língua), levando-se em consideração situações de comunicação significativas e contextualizadas, além da competência comunicativa, da variação linguística com a exposição aos aspectos pragmáticos, sociolinguísticos e culturais da língua portuguesa como L2 (segunda língua) para surdos, da consideração do erro do estudante como parte do percurso da aprendizagem e do uso de diversos gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Mapeamento Sistemático de Literatura. Material didático-pedagógico. Ensino de língua portuguesa como L2. Surdo.

## APRESENTAÇÃO

Os residentes do núcleo de Letras/Libras vêm desenvolvendo pesquisas que apontem propostas bilíngues, com abordagem interacionista, para o processo de elaboração da escrita da língua portuguesa como uma segunda língua para surdos. Sendo assim, o presente relato de experiência objetiva apresentar os estudos iniciais

[1] Discente. Curso de Letras/Libras. UFRN. E-mail: *keljgm@gmail.com*.
[2] Discente. Curso de Letras/Libras. UFRN. E-mail: *jenniferalves06@gmail.com*.
[3] Discente. Curso de Letras/Libras. UFRN. E-mail: *larathalicerego@gmail.com*.
[4] Discente. Curso de Letras/Libras. UFRN. E-mail: *alvesrcassia@gmail.com*.
[5] Discente. Curso de Letras/Libras. UFRN. E-mail: *nessinha.priscila@gmail.com.*
[6] Docente. Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação. Centro de Educação. UFRN. E-mail: *flaviarviana.ufrn@gmail.com.*

acerca da elaboração de material didático-pedagógico para o ensino de língua portuguesa como L2 (segunda língua) para estudantes surdos.

Nesse sentido, optou-se pela escolha de um Mapeamento Sistemático de Literatura. A estrutura da questão de pesquisa principal foi organizada conforme a estrutura Population, Intervention, Context, Outcomes, Comparison (PICOC), recomendada em Kitchenham & Charters (2007). Entretanto, apenas os itens Population, Intervention e Outcomes (PIO), foram considerados relevantes para a pesquisa. Utilizou-se o acrônimo PIO que traduzidos para o português são População, Intervenção e Resultados, para auxiliar tanto nesta busca bibliográfica quanto na construção da questão de pesquisa.

Inicialmente, buscou-se na plataforma Google Acadêmico identificar a existência de um trabalho secundário sobre a produção de material didático-pedagógico para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa como L2 por surdos em curso por outro/a pesquisador/a ou a publicação de um protocolo com este mesmo tema. Constatado que não havia, definiu-se a questão de pesquisa (QP) levando em consideração as suas características como exploratórias: A produção de materiais didático-pedagógicos pode vir a facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa (L2) pelo usuário surdo?

## DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar a produção de materiais didático-pedagógicos no contexto do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 por surdos, definiu-se, para este estudo de mapeamento sistemático, as palavras-chave para o acrônimo PIO: (P) qual o problema de pesquisa ou quem são os indivíduos/população? Para este relato de experiência, são os Surdos; (I) que será feito, ou qual o tratamento, ou qual a intervenção ou qual a exposição? Neste relato foca na produção de materiais didático-pedagógicos no contexto do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 por surdos; e (O) qual o resultado esperado? Pesquisas que tratem da produção de materiais no contexto do processo de ensino e aprendizagem de Português como L2 para surdos.

Quando pertencentes a um mesmo grupo, as palavras são agrupadas por um operador booleano OU (OR) e, quando em grupos distintos, agrupadas com um

operador booleano E (AND). Neste trabalho, tem-se o argumento de busca: ((surdo OR ensurdecido OR “deficiente auditivo”) AND (português OR L2) AND (“produção de materiais”)).

Cada base de dados possui botões e filtros que auxiliam o retorno dos trabalhos com diferente sensibilidade aos operadores booleano, além de limite de termos na *string* de busca. A busca se deu na base de dados GOOGLE ACADÊMICO e como resultado retornaram 31 trabalhos acadêmicos, sendo selecionados 05 para a extração de dados após aplicação dos critérios de inclusão (Trabalhos primários com tema relacionado ao desta pesquisa; Trabalhos primários com acesso aberto; Trabalhos primários cujo processo empírico não ultrapasse dez anos; e exclusão (Trabalhos secundários ou terciários; Trabalhos duplicados; Literatura cinza (cinzenta); Trabalhos primários cujo processo empírico ultrapasse dez anos).

Com a finalidade de responder a QP de pesquisa, que conduziu o MSL, realizamos o estudo das cinco pesquisas, apresentadas de forma sintética, para situar o leitor da questão de pesquisa, objetivos, metodologia e principais resultados de cada trabalho.

Marinho (2015), pesquisa intitulada “Recursos para a elaboração de material didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: uma proposta curricular”, teve como objetivo abordar estratégias e metodologias de ensino que atendam às especificidades do aluno surdo. A referida pesquisa, de abordagem aplicada, adaptou o currículo de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental, selecionando os tópicos mais pertinentes às especificidades do aluno surdo, para elaborar materiais/recursos que enfatizassem as particularidades viso-gestuais do aluno surdo, por meio de vídeos e imagens que pudessem facilitar o processo de aprendizagem da modalidade escrita. A pesquisadora elencou 16 atividades, tendo por base o trabalho de Quadros & Schmiedt (2006), que podem ser utilizadas na aplicação do referencial curricular; Silva e Guimarães (2016), no estudo intitulado “Materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para surdos: uma proposta para o nível básico”, relatam a experiência na produção de materiais didáticos com foco no ensino de português para surdos. Os pesquisadores discorrem sobre a produção de materiais didáticos para crianças surdas e identificaram alguns desafios metodológicos, tais como, “[...] (i) a construção de

atividades interativas por meio da língua escrita; (ii) o uso de textos autênticos condizentes com o nível de conhecimento linguístico de crianças surdas; (iii) a construção de textos didáticos em Libras de forma adequada à faixa etária das crianças [...]" (p. 94); Carvalho e Manzini (2017), no trabalho intitulado "Aplicação de um Programa de Ensino de Palavras em Libras Utilizando Tecnologia de Realidade Aumentada", avaliaram um programa de ensino de palavras em Libras. Os autores identificaram dificuldade em selecionarem letras do alfabeto e construírem o nome de uma determinada palavra, dificuldades em identificar os correspondentes entre figura e palavra escrita em Língua Portuguesa e dificuldade dos participantes, de memorizar a sequência correta de letras que compõe uma palavra em Língua Portuguesa. Porém, a aplicação do recurso pode não só ensinar palavras e relações novas, como também ampliar a elaboração de estratégias; Galasso *et al*. (2018), no trabalho "Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos", apresentaram as diversas etapas de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Para os autores é possível que as referências da aprendizagem multimídia aliadas aos princípios norteadores da educação de surdos possa criar uma linha de desenvolvimento de materiais didáticos, com inovação e métodos interdisciplinares; e Barbosa (2019), com a pesquisa "Materiais didáticos impressos e digitais de ensino de português como segunda língua para alunos surdos", apresenta os principais materiais didáticos de ensino de português como segunda língua para surdos. A pesquisadora investigou 12 materiais didáticos, concluindo que, esses materiais além de escassos, não são totalmente acessíveis aos professores e não apresentam uma metodologia adequada ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.

## CONCLUSÃO

O MSL contribuiu de maneira significativa para as discussões iniciais do programa de residência pedagógica, núcleo Letras/Libras. Os principais resultados apontam para o reconhecimento da língua de sinais (no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais, Libras) como L1 (primeira língua), levando-se em consideração situações de comunicação significativas e contextualizadas, além da competência

comunicativa, da variação linguística com a exposição aos aspectos pragmáticos, sociolinguísticos e culturais da língua portuguesa como L2 (segunda língua) para surdos, da consideração do erro do estudante como parte do percurso da aprendizagem e do uso de diversos gêneros textuais.

## REFERÊNCIAS

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering.** Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

CARVALHO, Dariel de; MANZINI, Eduardo José. Aplicação de um Programa de Ensino de Palavras em Libras Utilizando Tecnologia de Realidade Aumentada. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, 23 (02), 2017.

MARINHO, Mariana Schwantes. Recursos para a elaboração de material didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: uma proposta curricular. In: BAALBAKI, Angela; CARDOSO, Janaína; ARANTES, Poliana; BERNARDO, Sandra. (org.). **Linguagem: teoria, análise e aplicações.** Rio de Janeiro: UERJ / Programa de Pós-graduação em Letras, 2015.

SILVA, G. M.; GUIMARÃES, A. B. C. Materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para surdos: uma proposta para o nível básico. In: GONÇALVES, L. (Org.). **Português como Língua Estrangeira, de Herança e Materna:** abordagens, contextos e práticas. Roosevelt, New Jersey: AOTP – American Organization of Teachers of Portuguese, 2016, p. 79-96.

BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. Materiais didáticos impressos e digitais de ensino de português como segunda língua para alunos surdos. **Revista De Ciências Humanas**, 18(1), 2019.

GALASSO, Bruno José Betti; LOPEZ, Monica Raquel de Souza; SEVERINO, Rafael da Mata; LIMA, Roberto Gomes de; TEIXEIRA, Dirceu Esdras. Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, 24 (1), 2018.

# ENCONTRO DO PROJETO TUTORIA MENTORING "INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE: O FUTURO É AGORA"

FERNANDES, Leonardo Alves [1]
AMORIM, Ilana Azevedo de [2]
CÂMARA, Matheus Silva de Arruda [3]
DANTAS, Kennedy Henrique [4]
MEDEIROS, Clarisse Milena de Holanda Bezerra [5]
PINTO JUNIOR, Francisco Edilson Leite [6]

**Resumo:** Ao passo que novas tecnologias e técnicas desenvolvem-se, causam transformações na prestação de serviços de saúde, impactando as dinâmicas dos profissionais entre si e com o público. Todavia, apesar das mudanças ocasionadas por tais inovações, e junto às quais a exigência de que os futuros profissionais estejam versados e capacitados para dialogar, empreender e constantemente atualizarem-se ao longo do tempo, o modelo de ensino em grande parte encontra-se ainda atrelado às antigas rígidas dinâmicas do mercado de trabalho, não contemplando as inovações ocorridas, em especial, na era da internet. Dessa forma, o presente relato busca descrever o aprendizado e os novos panoramas obtidos através do encontro "inovação em saúde" do projeto de Tutoria Mentoring da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O encontro foi presidido por uma professora com amplo conhecimento sobre o tema e contou com a participação de acadêmicos de diferentes períodos do curso de medicina. Durante o debate, discutiu-se as modernizações na área da saúde e o papel da pandemia da Sars-Cov-2 em sua difusão nos serviços. Além disso, lançou-se visões sobre as possibilidades das futuras incorporações de tecnologias nos serviços de saúde e suas potencialidades para aprimorar a atenção ao paciente.

**Palavras-chave:** Medicina; Inovação; Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

A inovação em saúde apresenta um grande potencial para solucionar problemas complexos e urgentes que a área médica enfrenta nos tempos presentes, como uma crescente quantidade de pacientes com doenças crônicas, obesidade e o envelhecimento da população. As transformações possibilitadas pela tecnologia adentram no âmbito dos cuidados em saúde e se encontram cada vez mais

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: leonardo.alves.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: ilanaamorima@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: matheus.camara.701@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: kennedy.henrique.084@ufrn.br
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: clarisse.medeiros.700@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Cirurgia. CCS. UFRN. E-mail: edilsonpinto66@gmail.com

presentes, a exemplo dos dispositivos digitais. Não é à toa que o termo “inovação” é considerado uma competência central para toda organização – o que inclui as entidades médicas –, sendo uma das palavras-chave para os trabalhos voltados para o futuro. Contudo, médicos e acadêmicos de medicina podem não estar preparados para esse cenário de mudança, uma vez que o tema em questão não é amplamente debatido na Academia. À medida que a inovação e tecnologia em saúde ganham força, tais indivíduos precisam acompanhar e se tornar protagonistas do cenário em pauta.

Diante dessa conjuntura, o Projeto Tutoria Mentoring do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) organizou um encontro, em formato presencial, com o objetivo de abordar o tema “inovação em saúde” e tornar tal temática mais presente e acessível para os estudantes de medicina

## DISCUSSÃO

O encontro sobre inovação em saúde ocorreu no dia 22 de julho de 2022, de forma presencial, no Instituto Metrópole Digital (IMD) no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e contou com a presença de aproximadamente 15 acadêmicos do curso de medicina. A apresentação foi realizada por uma professora com pós-doutorado e vasta experiência em inovação em saúde. Os alunos participantes eram componentes de dois grupos distintos de tutoria mentoring e estavam cursando os mais variados períodos do curso em questão. Na oportunidade, os estudantes e a professora convidada discutiram sobre a crescente chegada e impacto das inovações tecnológicas dentro da esfera da saúde nos últimos anos e como o processo de aceitação – por parte de profissionais e pacientes – foi potencializado no período pandêmico. Ademais, foi abordado e debatido o aumento exorbitante da quantidade e efetividade de atendimentos em saúde e suas consequências nas possibilidades de melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Outros assuntos amplamente discutidos versaram sobre o potencial transformador das novas tecnologias, principalmente, quando focadas verdadeiramente na resolução dos problemas do paciente. Temas como o metaverso e a internet das coisas aplicada a saúde também foram debatidos.

**Imagem 1 -** Banner de divulgação do evento

. **Fonte:** Programa de Tutoria Mentoring/UFRN

**Imagem 2 –** Docentes palestrantes convidados e discentes do curso de medicina.

**Fonte:** Autores.

## CONCLUSÃO

Abordar a temática de inovação em saúde em encontros de tutoria *mentoring* é imprescindível para possibilitar aos estudantes um novo e completo olhar sobre

problemas de saúde com grande impacto na qualidade de vida da população. Espera-se a temática seja cada vez mais inserida no currículo médico, tendo em vista que, diante do lançamento de aplicativos e dispositivos direcionados à área da saúde, o profissional que não souber utilizar da tecnologia em seus atendimentos e recomendações se tornará obsoleto.

## REFERÊNCIAS

Drucker PF. **Management challenges for the 21st century**. 2015.

Itri JN, Ballard DH, Kantartzis S, Sullivan JC, Weisman JA, Durand DJ, et al. **Entrepreneurship in the academic radiology environment. Acad Radiol**. 2015;22(1):14-24.

Walker A, Ko N. **Bringing Medicine to the Digital Age via Hackathons and Beyond**. J Med Syst. 2016;40(4):98.

# ENSINO DA TEORIA GERAL DO DIREITO CIVIL DIANTE DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

BRITO, Carlos Romero Bacurau de [1]
SOUZA, Adlla Yasmim Dantas de [2]
MOTA, Fabiana Dantas Soares Alves da [3]
VERAS, Érica Verícia Canuto de Oliveira [4]

**Resumo:** Neste relato, aborda-se a vivência da equipe de monitoria da disciplina Direito Civil I, ao longo do período letivo de 2022.1, que se mostra relevante em virtude do retorno das aulas presenciais. Assim, foi realizada uma descrição da turma, das atividades desenvolvidas pelos monitores e pelo corpo docente, com destaque para as metodologias ativas aplicadas no processo de ensino-aprendizagem: estudos dirigidos, estudos de casos, seminários e provas. Ademais, foi feita uma análise das dificuldades enfrentadas durante o semestre, de modo que, ao final, conclui-se que o retorno das atividades presenciais colaborou no incremento do envolvimento dos discentes com a disciplina, apesar da quebra de vínculo decorrente da mudança de professor.

**Palavras-chave:** Teoria Geral do Direito Civil. Monitoria. Retorno das aulas presenciais.

## APRESENTAÇÃO

O presente relato tem como objetivo abordar as experiências vivenciadas pela equipe de monitoria da disciplina de Direito Civil I (Matutino), composta pelos graduandos em Direito Adlla Yasmim Dantas de Souza e Carlos Romero Bacurau de Brito, sob a coordenação da Profa. Me. Fabiana Dantas Soares Alves da Mota e orientação da Profa. Dra. Érica Verícia Canuto de Oliveira Veras, ao longo do semestre letivo 2022.1. Neste trabalho, serão relatados de que modo as atividades foram desenvolvidas e quais os resultados alcançados e os obstáculos enfrentados na execução do projeto.

Em suma, o problema enfrentado ao longo do período letivo 2022.1 foi a mudança do corpo docente e, consequentemente, a adaptação dos discentes e da equipe de monitoria às diferentes metodologias. Isso, associado ao retorno das aulas presenciais após um lapso temporal de 2 (dois) anos de pandemia de COVID-

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *carlosbritorb@gmail.com*
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *yasmimsouz4@gmail.com*
[3] Docente. Departamento de Direito Privado. CCSA. UFRN. E-mail: *fabianadsamota@gmail.com*
[4] Docente. Departamento de Direito Privado. CCSA. UFRN. E-mail: *ericanutoveras@gmail.com*

19, trouxe a preocupação de como estimular um melhor desempenho acadêmico ao discente do curso de Direito, respeitando sempre o desenvolvimento intelectual e humano do aluno, como ensinado por Paulo Freire (1996).

Destaca-se que o estudo da parte geral do Direito Civil é essencial para o aprendizado de futuras disciplinas da grade curricular do curso, bem como é um dos primeiros contatos dos discentes com uma matéria essencialmente dogmática. A partir disso, compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser realizado com cautela e construído com base em abordagens que facilitem e estimulem a capacidade de entendimento e raciocínio dos graduandos.

## DISCUSSÃO

A disciplina de Direito Civil I tem carga horária de 90 horas e, em regra, é ofertada aos alunos graduandos do segundo semestre do curso de Direito. Nela, são apresentados conteúdos introdutórios que servirão de base fundamental para todo o estudo do Direito Civil na graduação.

O período letivo 2022.1 iniciou em 28 de março e foi até 30 de julho de 2022, marcando o tão esperado retorno das aulas presenciais. Assim, em caráter semanal, as aulas sucederam-se durante as segundas, quartas e sextas-feiras no M12.

A metodologia de ensino adotada foi a expositiva-dialogada, em que houve o incentivo aos discentes na participação das aulas e na realização das atividades. Dessa forma, em relação ao método avaliativo que foi utilizado ao longo do semestre, buscou-se aplicar diversas estratégias propostas por Leal, Miranda e Nova (2017), como estudos dirigidos, estudos de caso, seminários em formato de debate e provas objetivas e subjetivas.

A partir disso, a equipe de monitoria desenvolveu diversas atividades, tais como: i) atualizar e confeccionar slides para apresentação do conteúdo, buscando utilizar um aspecto visual, a fim de captar a atenção do discente; ii) acompanhar e orientar os graduandos na realização das atividades propostas; iii) ser responsável pela frequência das aulas e pela comunicação entre os alunos e os docentes e iv) realizar atendimentos individuais, sempre que necessário.

Nessa perspectiva, a monitoria teve participação ativa na construção das atividades elaboradas durante todo o período letivo, de modo a vivenciar situações que só a docência proporciona.

No que diz respeito ao retorno das aulas presenciais, tem-se que foi possível observar uma participação efetiva dos graduandos durante as aulas, nas quais questionamentos e opiniões eram apresentados com frequência. Dessa maneira, o conteúdo exposto trazia discussões construtivas para os discentes, monitores e docentes presentes.

Ademais, o vínculo estabelecido entre estes ao longo do semestre foi mais forte que o observado nos períodos letivos anteriores, em que as aulas se davam na modalidade remota. No entanto, houve adversidades devido à mudança de professor no curso do semestre, de modo que a turma e a equipe de monitoria sentiram dificuldade para adaptar-se a um novo método de ensino e de avaliação.

## CONCLUSÃO

Portanto, em uma análise geral, tem-se que o retorno das aulas presenciais trouxe de volta o entusiasmo e o envolvimento dos discentes com as aulas, bem como uma empolgação da equipe de monitoria com a construção das aulas e das atividades desenvolvidas, pois até o momento só tinham atuado no ensino remoto. Apesar disso, a substituição dos professores ao longo do semestre alterou o método de estudo dos graduandos e modificou a metodologia que estava sendo aplicada, sendo necessária uma adaptação.

Contudo, a mudança do corpo docente proporcionou um maior protagonismo à monitoria, visto que foi o único vínculo mantido com os discentes durante todo o semestre. Aliado a isso, o fato de ter sido o primeiro semestre do professor substituto na UFRN demandou uma maior colaboração dos monitores, que puderam ampliar o rol de experiências vividas na docência. Logo, esse foi um semestre de readaptação, cheio de dificuldades, mas com diversos aprendizados.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

# ENSINO DE MATEMÁTICA NO FORMATO REMOTO: CICLO DE ESTUDOS PREPARATÓRIOS PARA O ENEM POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIAS PEDAGÓGICA

RAMALHO, Luan dos Santos [1]
MEDEIROS, Jeano Carlos Alves de [2]
ARAÚJO, Jonimar Pereira de [3]
LOPES, Maria Maroni [4]

**Resumo:** Este relato tem por objetivo mostrar como foi realizado um ciclo de aulões pelo Programa Residência Pedagógica na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, situada na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte. Tal experiência decorre da fundamentação teórica/metodológica, orientadas pelo professor preceptor Jonimar Pereira de Araújo e a professora Maria Maroni Lopes, como também através das intervenções preparatórias no ambiente escolar. Estas ações foram realizadas pelos residentes Luan dos Santos Ramalho e Jeano Carlos Alves Medeiros, ambos bolsistas do Programa Residência Pedagógica. A metodologia utilizada consiste numa pesquisa acerca das provas do ENEM aplicadas nos últimos dez anos e na construção de materiais desenvolvidos no mesmo recinto, além do uso de recursos tecnológicos para mediar e auxiliar o ensino da matemática durante o período das aulas remotas. Os recursos utilizados foram: dispositivos móveis com acesso à internet, plataformas educacionais, canais de comunicação, Google Meet, entre outras, como intuito de melhorar o ensino-aprendizagem da educação básica, promovendo a mediação do conhecimento matemático.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Aulões Preparatórios. Residência Pedagógica.

## APRESENTAÇÃO

As dificuldades (falta de recursos tecnológicos no ambiente domiciliar e escolar, acesso à internet de qualidade, dentre outros) enfrentadas pelos alunos da 3ª série do ensino médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim no período da pandemia, acarretou uma série de preocupações com a qualidade e eficiência das metodologias de ensino e do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a grande problemática foi elencar estratégias para minimizar os prejuízos dos

[1] Discente. Matemática Licenciatura. UFRN. E-mail: *luan_ramalho1@hotmail.com*
[2] Discente. Matemática Licenciatura. UFRN. E-mail: *(jeanoalves90@gmail.com*
[3] Docente. Professor Preceptor do RP. CERES-Caicó/RN. UFRN. E-mail: *pjonimar@gmail.com*
[4] Docente. Coordenadora do RP. CERES-Caicó/RN. UFRN. E-mail: *maroni.lopes@ufrn.br*

estudantes que estavam buscando uma preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no componente curricular matemática.

Desse modo, realizou-se uma análise das últimas 10 aplicações do ENEM, em parceria com os bolsistas do PIBID, levando em consideração as competências e habilidade da BNCC. Essa ação permitiu dar andamento ao ciclo de aulões que ocorreram no formato remoto emergencial para os estudantes daquela escola, promovendo aulas aos sábados, com a presença de cinquenta estudantes, havendo muita interação e aprendizagem.

## DISCUSSÃO

Diante da realidade encontrada pelos residentes, identificou-se a necessidade da elaboração de um banco de questões que tivesse como ênfase os exames do ENEM[5] nos últimos anos e essa fundamentação forneceria uma base adequada para as regências. Disto, do dia 26 de março ao dia 07 de maio, foi feito sobre as orientações do nosso professor preceptor uma parceria com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) atuantes na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, na qual deram início a uma análise acerca das provas do ENEM aplicadas nos últimos anos. Com isso, era necessário colocar as resoluções de cada questão presentes nos exames, tendo em vista que os bolsistas do PIBID tinham digitado e classificado de acordo com as competências da referida prova. Ao final desse processo, tínhamos em mãos um ótimo arquivo com as provas do ENEM do ano de 2010 ao ano de 2020, que poderíamos utilizar em aulões de preparação para esses alunos.

Seguindo essa ideia com as provas do ENEM, ficou decidido juntamente com o professor preceptor, a organização das questões que seriam adequadas para serem trabalhadas com os alunos das turmas da 3ª série. Tal iniciativa promoveu a seleção de quase 200 questões que poderão ser utilizadas no projeto em futuras regências. Nesse processo, tivemos a oportunidade de realizar algumas intervenções que serviram como teste do material produzido.

[5] Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos

Devido a eficiência das regências nas turmas da 3ª série da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo e a pedido dos alunos, o professor preceptor nos convidou para ministrar um ciclo aulões de modo remoto, que se iniciou no dia 14 de agosto de 2021 às 13h, quando colocaríamos em exposição uma recorrência em provas do ENEM com assuntos específicos, que neste caso seriam acerca de áreas de figuras planas. Assim, essa iniciativa visava promover a compreensão e contextualização, reforçando uma reflexão acerca de temas vistos durante a educação básica.

O que também foi enaltecido,

> A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltado principalmente para a realidade na qual vivenciamos (CORDEIRO; 2020, p. 5).

Com base nesse convite, e pela realidade vivenciada pelos alunos naquele período, tínhamos uma noção da importância dessa ação, além da exigência de uma preparação diferenciada das aulas e o atendimento aos estudantes por diferentes meios de comunicação (SOUZA; MIRANDA, 2020, p. 84).

Feito essa preparação inicial, o evento obteve uma excelente participação, contando com mais de 50 ouvintes, sendo entre eles alguns professores da UFRN e alunos da referida instituição de atuação (EEAA). Tal ação foi um momento único, o qual colocamos à prova todo o trabalho de seleção para o nosso banco de questões e das análises de provas do ENEM.

Vale ressaltar que houve a necessidade de destinarmos duas semanas de planejamento[6], para análise, seleção e estudo sobre as provas, dividido por anos de aplicação dos exames, posteriormente iniciamos a preparação do material que seria apresentado nesses aulões com a contribuição do professor preceptor.

Diante disso, todo o esforço desempenhado para desenvolver uma ação como essa, denota a importância desse programa para a formação acadêmica dos residentes. Isso porque além de proporcionar momentos primordiais para a melhoria

[6] Planejar para Libânio (2006) é uma atividade docente construída em face dos objetivos que se pretende alcançar.

da nossa prática docente, permite ampliar os conhecimentos através de diferentes experiências que servirão como base para toda a vida profissional.

## CONCLUSÃO

O Programa Residência Pedagógica foi imprescindível para os residentes no processo de formação acadêmica, suas pesquisas, juntamente com os ciclos de aulões enriqueceram bastante o referencial teórico, além de permitir a vivência da rotina escolar, contribuindo para a construção e a renovação de metodologias das instituições de ensino.

Dessa forma, foi possível ter uma noção clara de como a escola ficou limitada nesse período, especialmente devido às suas dificuldades em tentar manter um laço com toda a comunidade. Assim, todo o nosso conhecimento adquirido durante a graduação deve ser incorporado e colocado em prática, levando em consideração as relações interpessoais e o convívio com colegas e suas opiniões que cercam o ensino remoto emergencial, promovendo ações e metodologias que possam melhorar as aulas, a qualidade do ensino e o interesse dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Repositório Faculdades IDAAM 1-15. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo, Cortez, 2006.

SOUZA, D. G. de.; MIRANDA, J. C. . DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38. Acesso em: 8 nov. 2022.

# ENSINO DE MONITORIA: UMA PRÁTICA ACOLHEDORA DE PARTILHA DE CONHECIMENTO

BARBOSA, Yaritsa Milena Martins [1]
NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas [2]
CAMARGO, Sara Rafaela Valcacio [3]
MIRABAL, Isabelle Ribeiro Barbosa[4]

**Resumo:** A pandemia do Covid-19, com início em 2019 em Wuhan na China e instaurada por todo o globo, evidenciou a saúde mental como um desafio de saúde pública. Para a comunidade acadêmica a incidência de ansiedade, mudanças de humor, medo e pensamentos suicidas foram elucidados pós-pandemia. As monitorias por meio de relações acolhedoras auxiliam a trajetória acadêmica desses discentes, influenciando no aprendizado, rendimento acadêmico e na sua saúde mental. Por esse motivo o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem vivenciada na monitoria de desenvolvimento de atividades pedagógicas práticas e teóricas nas disciplinas de epidemiologia e bioestatística para alunos da UFRN campus Facisa.

**Palavras-chave:** Bioestatística. Epidemiologia. Ensino. Saúde mental.

## APRESENTAÇÃO

No início do estudo sobre o conceito de saúde para o homem, o filósofo Foucalt, remete a saúde como oposição da doença, ao longo de muitos anos a construção desse conceito, fundiu-se na cultura dos povos. A doença, tida algo que perturba o estado pleno de saúde, é em sua maioria, fatidicamente relacionada a um fator externo, o que causa a separação do corpo físico somático, da mente psíquica. Esse segmento é aplicado hegemonicamente no modelo biomédico, dificultando o diagnóstico e tratamento da saúde mental, que deve ter uma abordagem multidisciplinar (FOUCAULT, 2010).

A pandemia do Covid-19, com início em 2019 em Wuhan na China e instaurada por todo o globo, evidenciou a saúde mental como um desafio de saúde

[1] Discente. UFRN. E-mail: (*yaritsamilena@gmail.com).*
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(karolvasco.kn@gmail.com)*.
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(sc501587@gmail.com)*
[4] Docente. Núcleo, Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA. UFRN. E-mail: *(isabelle.ribeiro@ufrn.br).*

pública. Os centros de ensino universitário recebem alunos de diferentes idades, cidades e costumes, que precisam se adaptar a uma nova rotina, com isso, muitos discentes desenvolvem ansiedade, medo, insegurança, sensação de perda, alterações no humor e pânico. Assolados por uma doença anteriormente desconhecida, e inicialmente sem perspectivas de tratamento, esses sintomas foram engrandecidos, causando um grande impacto na saúde mental dos universitários (QIAN et al., 2020).

O contado entre docentes e discentes que ocorria de forma presencial foi limitado às telas de computadores e celulares, as interações acadêmicas foram resumidas a vídeo chamadas e grupos de conversas virtuais, interferindo nas relações sociais. Por esse motivo, o impacto do distanciamento pode tornar o ambiente acadêmico hostil para o aluno, repercutindo na saúde mental, interferindo na acessibilidade e qualidade do estudo pós-pandêmico (OLIVEIRA et al., 2022).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem vivenciada na monitoria de desenvolvimento de atividades pedagógicas práticas e teóricas nas disciplinas de epidemiologia e bioestatística para alunos da UFRN campus Facisa.

## DISCUSSÃO

A trajetória acadêmica é marcada por mudanças, a maioria dos discentes precisam trocar de cidade para iniciar a formação em um curso superior, com essa alteração os ciclos sociais também são modificados. Essa transição na vida dos estudantes ocasiona o surgimento de ansiedade, alterações no humor, medo e pensamentos suicidas, interferindo nas condições de saúde mental dos mesmos (ALONSO et al., 2018; MORTIER, et al., 2018).

Auerbach et al., (2016) retrata em seu estudo que a prevalência do sofrimento mental no meio universitário afeta o desempenho acadêmico. O sistema de ensino das monitorias, ministrados por alunos que já concluíram a disciplina, facilita a comunicação e a partilha do conhecimento adquirido nas aulas, uma vez que os discentes que assumem a monitoria já experienciaram os anseios e dificuldades que a matéria oferta, e traçaram caminhos para superar esses percalços.

No período pós-pandêmico, foi notório a mudança comportamental dos discentes das referidas disciplinas, alguns métodos instaurados durante a pandemia

como meio facilitador da prática educativa, como plantão de dúvidas pelo Google Meet, grupos no WhatsApp para uma comunicação rápida entre os alunos e monitoras, permaneceu entre os alunos, gerando uma maior adesão participativa, promovendo uma educação continuada.

Outrossim, as monitorias buscam atender os alunos dos diferentes cursos em suas peculiaridades, com acolhimento, a fim de promover um ambiente confortável para a discussão de um ensino de qualidade, com disponibilidade de horários variados para tirar dúvidas por meio de mensagens de textos, áudios bem como vídeos explicativos, respeitando as condições físicas e mental de cada um, permitindo que a monitoria forneça um rico momento de aprendizado e criação de vínculos.

## CONCLUSÃO

A faculdade compreende um período de desenvolvimento pessoal distinto, que interfere de forma direta sobre a saúde mental dos estudantes, podendo causar transtornos de ansiedade, humor e medo. Pós-pandemia, o estabelecimento de relações acolhedoras durante as práticas de monitoria auxilia a trajetória acadêmica desses discentes, melhorando as relações pessoais e facilitando o aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Jordi. et al. Comprometimento grave do papel associado a transtornos mentais: resultados do projeto internacional de estudantes universitários da OMS World Mental Health Surveys. **Depressão e ansiedade**, v. 35, n. 9, pág. 802-814, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1087054711057275 Acesso em: 04 out. 2022.

AUERBACH, Randy. et al. Transtornos mentais entre estudantes universitários nas pesquisas mundiais de saúde mental da Organização Mundial da Saúde. **Medicina psicológica**, v. 46, n. 14, pág. 2955-2970, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0033291716001665. Acesso em: 04 out. 2022.

MICHEL, Foucault. **História da loucura na idade clássica**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva; 2010.

MORTIER, Philippe. et al. Pensamentos e comportamentos suicidas entre estudantes universitários e colegas da mesma idade: resultados da World Mental Health Surveys da Organização Mundial da Saúde. **Psiquiatria social e**

**epidemiologia psiquiátrica**, v. 53, n. 3, pág. 279-288, 2018. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-018-1481-6. Acesso em: 03 out. 2022.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré. et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 206-220, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E114P. Acesso em: 04 out. 2022.

QIAN, Mengcen. et al. Respostas psicológicas, mudanças comportamentais e percepções do público durante a fase inicial do surto de COVID-19 na China: uma pesquisa transversal baseada na população. **MedRxiv**, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1101/2020.02.18.20024448. Acesso em: 04 out.

# ENSINO-APRENDIZAGEM DA TEORIA GERAL DO DIREITO CIVIL: O RETORNO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA

MOREIRA, Thiago Oliveira [1]

CARVALHO, Victor Bittencourt Leite de [2]

MAIA, Luana Olímpio [3]

SILVA, Hermínia Boracini Bichinim Costa [4]

**Resumo:** Para a compreensão do fenômeno jurídico e a adequada formação dos profissionais da área, é essencial o estudo da Teoria Geral do Direito Civil, a qual, no curso de Direito da UFRN, é abordada no âmbito da disciplina de Direito Civil I. Nesse contexto, foram muitos os desafios enfrentados pela equipe docente para adaptar o ensino da mencionada disciplina às novas metodologias, haja vista que, dada a emergência sanitária global ocasionada pela pandemia da Covid-19, fez-se necessária a adoção do ensino remoto pelas instituições de ensino. Passados mais de dois anos do início da pandemia, finalmente, tem-se o retorno presencial das atividades acadêmicas e, junto com isso, inicia-se um processo de readaptação ao ensino presencial, tanto por parte da equipe docente, quanto dos discentes. Diante disso, este trabalho procurou responder à seguinte indagação: no ano de 2022, qual foi a metodologia de ensino-aprendizagem adotada na disciplina de Direito Civil I pelo docente e sua equipe de monitoria no âmbito do retorno presencial pós-pandemia? Assim, o presente relato busca descrever de que forma a mencionada disciplina foi ministrada nesse período, atentando-se para o processo de readaptação ocasionado pelo retorno presencial pós-pandemia. Nessa conjuntura, constatou-se a persistência de uma ampla dificuldade adaptativa dos alunos, fator que faz repensar os métodos de ensino.

**Palavras-chave:** Teoria Geral do Direito Civil. Direito Civil I. Eficácia pedagógica. Retorno presencial pós-pandemia.

## APRESENTAÇÃO

Conforme Fernandes[5], o estudo da teoria geral do Direito Civil visa determinar e analisar os princípios e os regimes comuns e gerais dominantes em todo o Direito Civil. Ainda segundo o autor, o ensino desse ramo do direito obedece uma

[1] Docente. Professor Adjunto, lotado no Departamento de Direito Privado (Dipri). Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). UFRN. E-mail: *thiagoliveiramoreira1981@gmail.com*.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *victorbittencourtcarvalho@gmail.com*.
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *luanaolimpio7@gmail.com.*
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *herminia_boracini@hotmail.com*.
[5] FERNANDES, Luís Alberto Carvalho. **Teoria geral do direito civil**: introdução, pressupostos da relação jurídica. 6ª ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2012.

sistematização clássica, na qual são apresentadas várias relações jurídicas reguladas por normas que constituem diversos outros sub-ramos do Direito[6]. Diante disso, é inegável a relevância da teoria geral do Direito Civil como disciplina introdutória e estruturante no estudo do Direito Privado.

Dessa forma, o presente relato se justifica pela necessidade de analisar quais metodologias de ensino-aprendizagem apresentaram resultados mais favoráveis no desenvolvimento da disciplina durante o semestre, considerando especialmente o retorno às aulas presenciais, e assim, aperfeiçoá-las, para um melhor aproveitamento, tanto dos discentes quanto do corpo docente, haja vista a grande importância da disciplina para o estudo do Direito.

Para alcançar os objetivos propostos, foi empregada como técnica procedimental a pesquisa bibliográfica, que consiste na utilização de livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos, especialmente os que versam sobre a Teoria Geral do Direito Civil. Ademais, realizou-se uma comparação das notas dos discentes no período anterior e posterior ao retorno presencial pós-pandemia, a fim de verificar como se deu o processo de readaptação.

Assim sendo, o presente trabalho busca responder à seguinte indagação: no ano de 2022, qual foi a metodologia de ensino-aprendizagem adotada na disciplina de Direito Civil I pelo docente e sua equipe de monitoria no âmbito do retorno presencial pós-pandemia? Para tanto, objetiva-se descrever de que forma a disciplina de Direito Civil I foi ministrada nesse período, atentando-se para o processo de readaptação ocasionado pelo retorno presencial pós-pandemia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada durante as aulas foi a expositiva-dialogada, na qual era incentivada a ampla participação dos discentes. Além disso, apesar do retorno presencial, foi criado um grupo da turma no WhatsApp, de modo a possibilitar uma melhor comunicação entre os participantes, bem como observar a percepção dos alunos acerca da disciplina de forma mais rápida, a fim de promover possíveis adaptações.

[6] *Ibidem.*

Ademais, acerca da base doutrinária, utilizaram-se fontes diversas, dentre as quais obras de autores e autoras civilistas como Flávio Tartuce e Maria Helena Diniz, assim como de outras áreas, de maneira a fomentar uma visão interdisciplinar do conteúdo e sempre a partir de uma perspectiva decolonial e feminista. Com base nisso, o principal material utilizado foi uma apostila desenvolvida pelas equipes docente e de monitoria, com revisão semestral. Além disso, a equipe de monitoria também elaborou e disponibilizou aos alunos um banco de questões de Direito Civil, obtidas de concursos públicos, para fixação do conteúdo. Outrossim, como método avaliativo, optou-se pela realização de três avaliações objetivas, uma a cada unidade, além de um estudo de caso e estudos dirigidos (na segunda unidade). Nesse sentido, notou-se uma queda das notas dos alunos em relação às provas objetivas, em comparação com as notas obtidas nessas avaliações durante o ensino remoto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, faz-se válido acrescentar o drástico impacto ocasionado no âmbito educacional em virtude da pandemia da Covid-19 e o expectável aprimoramento dessa conjuntura ao longo do abrandamento da nocividade do vírus e da possibilidade de retorno às aulas presenciais. Todavia, por meio dos resultados acadêmicos obtidos pelas avaliações dos discentes, percebe-se que, na verdade, o cenário figurado não se concretizou de forma plena. Ao se tratar da, mais uma vez, contundente alteração na dinâmica das aulas, convém relembrar que, a partir do dia 28 de março de 2022, após quase dois anos de ensino remoto[7], a Universidade Federal do Rio Grande do Norte divulga o retorno de todos os cursos de graduação[8] ao modelo 100% presencial, em concordância com o protocolo de biossegurança[9].

[7] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [UFRN]. **Resolução n.º 031, de 2020-CONSEP**. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=7685916&key=fc0b13bd821ad490a87698c7399b7020#:~:text=GRANDE%20DO%20NORTE-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20No%20031%2F2020%2DCONSEPE%2C%20de%2016%20de%20julho,da%20pandemia%20da%20COVID%2D19. Acesso em: 14 out. 2022.

[8] Com exceção do curso de Medicina, que iniciou o retorno progressivo das atividades práticas desde setembro de 2020.

[9] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [UFRN]. **Protocolo de biossegurança**. 3. ed. Natal: UFRN. Disponível em: Biohttps://progesp.ufrn.br/storage/documentos/ruKk5iy2M2WVkIbKptSi9ecotvomb4N4bFD7tcEk.pdf. Acesso em: 15 ou. 2022.

Diante dessa conjuntura, como supracitado, optou-se pela continuidade do modelo letivo expositivo-dialogado – bem como ocorrera antes da pandemia –, além do alicerce contínuo na apostila desenvolvida e constantemente atualizada pelo professor e pela equipe de monitoria, as quais, consoante os alunos, se demonstraram satisfatórias para o acompanhamento do conteúdo programático. No entanto, ao analisar os resultados obtidos nas avaliações, percebe-se, mesmo com a não alteração da metodologia aplicada, um decréscimo, ainda maior, das notas quando comparadas ao período remoto. Utilizando-se estritamente as notas da primeira unidade, verifica-se uma diminuição de cerca de 11% da média aritmética da turma, uma vez que no segundo semestre de 2020 esta era de 4,56, aproximadamente, enquanto, em 2022, é próxima de 4,04 – abaixo da média exigida pela UFRN para aprovação. Deste modo, os dados obtidos induzem à crença da invulgar não adaptação dos alunos às exigências vinculadas ao ensino presencial, haja visto o tempo transcorrido de frente às telas, levando a refletir, como consequência, no remodelamento dos métodos de ensino e de avaliação em prol de um melhor rendimento estudantil.

## CONCLUSÃO

Destarte, enfatiza-se a importância da matéria e do ensino da Teoria Geral do Direito Civil para, além de profícua experiência acadêmica, a vivência como jurista, visto que os conceitos introdutórios apresentados se demonstram fulcrais para a devida compreensão do âmbito do Direito Privado. Ademais, a partir da análise do rendimento acadêmico, evidencia-se, embora aprovação da apostila, a persistência das dificuldades vivenciadas pelo corpo discente mesmo após a pandemia. A situação destrinchada, portanto, corrobora para uma maior ponderação acerca dos métodos avaliativos, visando uma aprendizagem mais efetiva.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Luís Alberto Carvalho. **Teoria geral do direito civil:** introdução, pressupostos da relação jurídica. 6ª ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [UFRN]. **Protocolo de biossegurança**. 3. ed. Natal: UFRN. Disponível em:

Biohttps://progesp.ufrn.br/storage/documentos/ruKk5iy2M2WVkIbKptSi9ecotvomb4N4bFD7tcEk.pdf. Acesso em: 15 ou. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [UFRN]. **Resolução n.º 031, de 2020-CONSEP**. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=7685916&key=fc0b13bd821ad490a87698c7399b7020#:~:text=GRANDE%20DO%20NORTE-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20No%20031%2F2020%2DCONSEPE%2C%20de%2016%20de%20julho,da%20pandemia%20da%20COVID%2D19. Acesso em: 14 out. 2022.

# ESTUDO, REVISÃO E RECAPITULAÇÃO DE CONTEÚDOS DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Evelyn Silva de [1]
RIBEIRO, Sara Eloise Argimiro [2]
AZEVEDO, Isabelle Campos de [3]
SANTOS, Viviane Euzébia Pereira [4]

**Resumo:** Os projetos de monitoria surgem como forma de apoio pedagógico para os discentes que desejem aprofundar seus conhecimentos, teóricos e práticos, ou sanar dúvidas acerca dos conteúdos da disciplina. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas como monitoras da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, entre os meses de maio a outubro de 2022. A monitoria ocorreu tanto por meio dos encontros no laboratório de habilidades práticas, como por meio das *redes sociais (e-mail, whatsapp, google meet),* as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A monitoria é um apoio pedagógico importante para o aprendizado dos discentes de enfermagem, além de aproximar o discente monitor com a docência. Cabe ressaltar que a monitoria não deve substituir as aulas ministradas pelos professores e o estudo individual.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Ensino. Monitoria. Semiologia e Semiotécnica.

## APRESENTAÇÃO

Para prestar a devida assistência ao indivíduo, família e comunidade, a enfermagem deve se basear em fundamentos científicos, teóricos e práticos, desde a graduação, pois é nesse período em que o ensino-pesquisa-extensão se faz presente na vida dos discentes e, prepara-os para o futuro profissional (ANDRADE et al., 2018).

Desse modo, o curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) objetiva formar enfermeiros ativos no processo de transformação

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(evelyn.sousa.704@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(saraeloarr@gmail.com)*.
[3] Docente. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem (LABTEC). Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: (isabellebr2511@gmail.com).
[4] Docente. Líder do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem (LABTEC). Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(vivianeepsantos@gmail.com).*

da saúde do país. Atualmente, o curso conta com mais de 500 alunos matriculados e, possui uma carga horária mínima de 4.430 horas, em que são distribuídos componentes curriculares imprescindíveis para o futuro enfermeiro.

Dentre esses, menciona-se a disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, a qual se tornou obrigatória nos cursos de enfermagem, pela Portaria n° 1721 de 15 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994). Este componente trabalha conteúdos teóricos e práticos, a fim de desenvolver as habilidades necessárias para os procedimentos rotineiros da enfermagem, além de subsidiar a visão clínica do aluno diante do processo saúde-doença. As técnicas e demais procedimentos aprendidos nessas disciplinas são utilizados em todas as demais disciplinas práticas do curso e na vida profissional do enfermeiro, independente da área de atuação.

Por isso, a disciplina disponibiliza momentos teóricos, teórico-práticos e práticos, na sala de aula, nos laboratórios de habilidades e nas instituições de saúde. Esses momentos são conduzidos e mediados pelos docentes tornando o aluno ativo em seu processo de construção do conhecimento. Contudo, nem sempre a carga horária é suficiente para que se pratique até se ter o conhecimento consolidado.

Assim, os projetos de monitoria surgem como apoio pedagógico para os discentes que desejem aprofundar seus conhecimentos, teóricos e práticos, ou sanar dúvidas acerca da disciplina. Ademais, as vantagens alcançam os discentes monitores, uma vez que se aproximam da docência e compartilham experiências e saberes (LIMA et al., 2018). Logo, o presente relato se justifica por possibilitar o entendimento do papel do monitor e de como a monitoria auxilia os discentes de enfermagem, a partir da experiência como monitoras no projeto” estudo, revisão e recapitulação de conteúdos de semiologia e semiotécnica em enfermagem”. Nesse sentido, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas monitoras da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, entre os meses de maio a outubro de 2022.

## DISCUSSÃO

Antes de iniciar as ações de monitoria, as monitoras fizeram um instrumento, criado na plataforma *Google Forms,* para conhecer as reais necessidades dos

alunos do quarto ao décimo período do curso de enfermagem. Houveram 10 respostas e os assuntos mais requisitados foram: exame físico e punção venosa.

Nessa conjuntura, as principais atividades desenvolvidas pelas monitoras se pautaram na retirada de dúvidas, por intermédio de um *e-mail* próprio da monitoria, que foi divulgado previamente para os discentes da disciplina, pela disponibilização de materiais para revisão e estudo individual, além dos encontros presenciais no laboratório de habilidades práticas do Departamento de Enfermagem (DENFER).

Com a popularização da internet, sabe-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se constituem como um meio de interação e comunicação rápido e dinâmico entre diferentes pessoas e grupos (BEZERRIL et al., 2021). Optou-se pelo uso do e-mail para que os discentes pudessem tirar dúvidas e interagir com as monitoras sem que houvesse um encontro presencial.

Outrossim, ainda na *web*, foram dispostos materiais para que os alunos pudessem revisar e assimilar o conteúdo teórico. As monitoras usaram a plataforma *Padllet,* a qual dispõe de um *layout* que permite a criação de mapas mentais, onde assuntos como exame físico pulmonar, foram organizados para facilitar a compreensão do aluno durante seu estudo individualizado. É fato que os mapas mentais auxiliam no aprendizado ao estimular a criatividade, facilitar a correlação entre assuntos e ajudar na concentração (ROSA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019).

Os encontros presenciais foram realizados no laboratório de habilidades práticas do DENFER. Por se tratar de uma turma composta por 37 alunos, foi necessário dividi-los em pequenos grupos, já que o laboratório não comporta grande quantidade de pessoas e a divisão favorece a dinâmica de estudos. O ensino grupal demonstra uma melhor possibilidade de organização, além de ser um momento em que os indivíduos podem interagir e trocar conhecimento entre si (PINTO, 2019).

Abordou-se assuntos fazem parte do dia a dia profissional do enfermeiro e são fundamentais para a assistência de enfermagem. Os encontros contaram com momentos de execução práticos de procedimentos, para auxiliar nas habilidades técnicas dos alunos, trabalhou-se, portanto, aferição da pressão arterial, ausculta cardíaca, verificação de sinais vitais e punção venosa.

Percebe-se que o aprendizado conjunto entre alunos é fundamental para a formação acadêmica tanto para as monitoras como para os outros estudantes, porém ressalta-se que o estudo em grupo não deve substituir o estudo individual ou

as aulas ministradas pelos docentes. Tais percepções também foram encontradas em estudo semelhante, ao apresentarem outras estratégias de aprendizagem de caráter complementar ao que é ensinado em sala de aula (SOUZA. et al, 2021).

Ressalta-se que a monitoria segue ofertada, este é um relato parcial para a apresentação do IEPE. Os pontos fortes da experiência são o desenvolvimento de habilidades pedagógicas das discentes monitoras e o incentivo à docência. Como pontos fracos, realça-se a baixa adesão dos alunos aos encontros no laboratório. Todo o processo foi acompanhado e orientado pelas professoras.

## CONCLUSÃO

A monitoria se apresenta como uma importante ferramenta para a formação acadêmica do monitor, ao influenciar no seu crescimento pessoal e acadêmico, além de permitir a aproximação com a docência, que pode ser um dos caminhos escolhidos para o seu futuro profissional.

Ademais, fundamenta-se como uma estratégia de apoio pedagógico para o aprendizado dos discentes, uma vez que há a troca de saberes, o estudo se amplia para além das aulas teóricas, promove o esclarecimento de dúvidas e, por fim, melhora-se as habilidades manuais para a prática técnica da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.G.R, et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 04 out. 2022.

BEZERRIL, M.S, et al. Ensino do processo de enfermagem segundo os vídeos do YouTube: estudo descritivo-exploratório. **Revista Online Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 20, n. 8, p.e20216478, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216478. Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIl. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994. Estabelece o currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1994 dez 16. Seção 1, p. 19.801.

LIMA, S.F.B, et al A importância da disciplina de semiologia e semiotécnica para a prática assistencial. **Conexão Fametro**; out. de 2017. Disponível em:

https://www.doity.com.br/anais/conexaofametro2017/trabalho/38228. Acesso em: 09. out. 2022.

PINTO, G.M.C. **Dinâmicas de grupo:** da teoria à prática. São Paulo: Ed. Senac, 2019.

ROSA, A.S.M.; OLIVEIRA, A.S.; OLIVEIRA, S.B. O uso de mapas mentais e conceituais para materialização do pensamento humano. **Revista Uniabéu**, v.12, n. 5,p.186-201,2019.Disponível em: https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/ 3654. Acesso em 09 out. 2022.

SOUZA, M.S. Monitoria de enfermagem da disciplina de semiologia e semiotécnica: um relato de experiência. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, p. e37310313462, 2021.Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13462. Acesso em: 09 out. 2022.

# EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO NA MELHORIA DO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Maria Eduarda Araújo da Silva [1]

CAVALCANTI, Danielle de Souza Alves [2]

BESSA, Iasmin Freitas [3]

NASCIMENTO, Renata Mendes [4]

SARAIVA, Cecília Olívia Paraguai de Oliveira [5]

**Resumo:** O processo de formação de futuros profissionais da saúde é desafiador, sobretudo no contexto de segurança do paciente, por se tratar de um problema de saúde pública mundial e pela temática ser pouco abordada nos cursos de graduação da área da saúde. Para tanto, é fundamental a utilização de abordagens de ensino teórico-prático que desenvolvam competências e habilidades para uma cultura de segurança. Nesse sentido, a utilização do Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) como forma de avaliar o conhecimento dos discentes da área da saúde possibilita melhorar aptidões a partir da análise e resolução de situações clínicas específicas. Dessa forma, este relato objetiva descrever a experiência vivenciada pelas monitoras da disciplina Tópicos em Segurança do Paciente na estruturação de um OSCE, juntamente aos docentes, para a avaliação final do conhecimento dos alunos sobre a temática. O exame foi realizado a partir de estações independentes, com exposição de cenários simulados e a participação de atores. O desempenho do discente foi avaliado por meio de um instrumento construído previamente com critérios estabelecidos para cada caso. A experiência ao final da disciplina demonstrou que os alunos foram capazes de aperfeiçoar o conhecimento teórico e treinar diversas habilidades, dentre elas a identificação de riscos e prevenção de danos relacionados à assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas de Aprendizado. Segurança do Paciente. Ensino em Saúde.

## APRESENTAÇÃO

Os danos causados aos pacientes em serviços de saúde estão entre as principais causas de óbito em todo o mundo e são, em sua maioria, evitáveis. Diante disso, em 2004 a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Aliança Mundial

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(araujo2maria@gmail.com)*.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(danielledesac@yahoo.com.br)*.
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(iasminfreitasbessa@hotmail.com).*
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(renata.mendesn@gmail.com).*
[5] Docente. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: *(cecilia.saraiva@ufrn.br).*

para a Segurança do Paciente, com o objetivo de construir um cenário de saúde mais seguro por meio de políticas, estratégias e ações que reduzissem a ocorrência de danos evitáveis nos cuidados em saúde. A partir dessas iniciativas globais o conceito de segurança do paciente foi evoluindo e em 2021 passou a ser definido como:

> Uma estrutura de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes na área da saúde que reduz riscos de forma consistente e sustentável, diminui a ocorrência de dano evitável, torna os erros menos prováveis e reduz o impacto do dano quando este ocorrer (OMS,2021).

A OMS publicou em 2011 o Guia Curricular de Segurança do Paciente, com enfoque multiprofissional, a fim de introduzir o ensino de segurança do paciente em todos os contextos de formação em assistência à saúde no mundo (OMS, 2016). No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e destacou essa necessidade como um dos eixos de implementação do programa (BRASIL, 2013).

Para isso, é fundamental o uso de abordagens de ensino teórico-prático que desenvolvam competências e habilidades aos futuros profissionais (OMS, 2016). Como exemplo, destaca-se o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE), que valoriza a participação efetiva dos alunos da área da saúde, de modo a melhorar aptidões a partir da análise e resolução de situações clínicas específicas (KHAN et.al., 2013)

O objetivo do relato é descrever a experiência vivenciada pelas monitoras da disciplina Tópicos em Segurança do Paciente, na estruturação de um OSCE juntamente aos docentes para a avaliação final dos alunos sobre os temas abordados no componente.

**Extensão do Relato de Experiência**

O projeto de ensino para monitoria neste componente objetiva integrar e desenvolver aspectos críticos para uma prática assistencial segura, e para isso, utiliza diversas metodologias ativas, como o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE), cuja finalidade é avaliar não somente os conhecimentos técnicos, mas também incentivar o treinamento de habilidades e competências.

O exame é iniciado com o *briefing*, momento este em que os discentes ficam sem acesso a materiais didáticos e dispositivos eletrônicos e recebem orientações

sobre as atividades que serão executadas. Durante a prática, eles percorrem quatro estações com cenários simulados, sendo testadas em cada uma delas habilidades específicas por meio da interação com paciente simulado ou recursos didáticos, durante cinco minutos, por um avaliador diferente. Finalizada a simulação, ocorre o *debriefing*, isto é, a discussão sobre os eventos que aconteceram em cada estação, liderada pelo avaliador respectivo, junto à turma.

Para a construção dos cenários, foram elaborados 4 roteiros de situações-problemas, com auxílio dos docentes. Neles, resumiam-se às cenas, os atores convidados, os materiais necessários e os requisitos avaliados durante o exame. As estações abordaram a segunda fase do Checklist de Cirurgia Segura; o processo de gerenciamento de riscos; a comunicação de um evento adverso ao paciente (disclosure); e a identificação das oportunidades de higiene das mãos.

## DISCUSSÃO

A disciplina propõe que os alunos sejam capazes de identificar riscos em qualquer etapa da assistência ou gestão e intervir nestas oportunidades de melhorias (OMS, 2016). Dessa forma, utilizar o OSCE como ferramenta de avaliação oportuniza aos alunos o aprimoramento de habilidades requeridas na assistência à saúde, assim como incentiva-os a adesão de práticas seguras (KHAN et.al., 2013).

Ao final da disciplina, os discentes foram capazes de aperfeiçoar o conhecimento teórico, habilidades e competências para segurança do paciente, por meio do desempenho frente às situações cotidianas de assistência à saúde. Esse dado foi medido por um instrumento que avalia a compreensão acerca dos aspectos conceituais e atitudinais relacionados à temática, aplicado no primeiro dia de aula, antes da aula expositiva, e reaplicado no último dia de aula, após o OSCE.

Assim, evidencia-se a relevância do ensino sobre segurança do paciente, pois a inclusão da temática no ensino superior assegura o treinamento de competências necessárias durante o cuidado em saúde (OMS, 2016). Como limitações, identificamos a dificuldade em elaborar atividades dinâmicas focadas não apenas nas temáticas assistenciais, mas também nos aspectos atrelados à gestão do cuidado para aos cursos de graduação em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar.

**Figura 1.** Treinamento das habilidades e competências nas estações do OSCE. Natal/ RN, 2022.

**Fonte**: Autoria própria

## CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pelas monitoras demonstrou contribuição relevante no desenvolvimento de habilidades e competências específicas para a segurança do paciente e para o aprimoramento das práticas assistenciais nos serviços de saúde. Nesse sentido, o método avaliativo utilizado, OSCE, possibilitou a reflexão crítica sobre seu desempenho, seja individual e/ ou coletivo, para promover um ambiente seguro e construir uma cultura de segurança e aprendizagem a partir dos erros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 40 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

KHAN, Kamran Z.; RAMACHANDRAN, Sankaranarayanan; GAUNT, Kathryn; PUSHKAR, Piyush. The Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Amee guide no. 81. part I. **Medical Teacher**, v. 35, n. 9, p. 1437-1446, 22 ago. 2013. Disponível em: 10.3109/0142159X.2013.818634. Acesso em: 10 out. 2022.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Guia curricular de Segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde**. Edição multiprofissional. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44641/9788555268502-por.pdf?sequence=32. Acesso em: 15 ago. 2022.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030:** Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705. Acesso em: 10 out. 2022.

# EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

FERNANDES, Gabriela Magalhães [1]

BARROS, Maria Luiza de Morais [2]

LIMA, João Guilherme Ávila de [3]

BEAUGRAND, Annick [4]

**Resumo:** Trata-se de relato de experiência na monitoria da disciplina de "Comunicação e relação interpessoal na prática médica", com o planejamento e execução de *OSCEs*, exames clínicos objetivos e estruturados, como estratégias de avaliação prática de comunicação de más notícias envolvendo o uso do protocolo SPIKES entre os discentes de Medicina. Tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante o programa de monitoria. A participação dos monitores nessas atividades é justificada em função da complexidade exigida para a sua organização e execução, sendo a realização dos *OSCE*s uma estratégia factível e adequada no processo de ensino e aprendizagem da temática, com benefícios notáveis para o corpo discente e para o grupo envolvido como um todo.

**Palavras-chave:** OSCE. Comunicação. Medicina. Aprendizagem. Notícias difíceis.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de "Comunicação e relação interpessoal na prática médica" trata-se de um componente curricular teórico-prático no qual se visa ao necessário desenvolvimento de competências comunicativas na formação médica, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014.

Uma das formas utilizadas para trabalhar essas habilidades é a realização de *OSCEs* (em inglês, *Objective structured clinical examination*), que consiste em um exame clínico objetivo e estruturado, realizado de forma simulada com os discentes do componente curricular, sendo planejado e executado pelos monitores da disciplina. Vale ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem, ao colocar em

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabriela.magalhaes.100@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: maria.barros.066@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: joao.guilherme.lima.016@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: annickbeaugrand@gmail.com

evidência a metodologia ativa por meio do Exame Clínico Objetivo Estruturado tem alcançado seu papel no que concerne à avaliação objetiva de competências e habilidades clínicas do estudante de Medicina, notadamente consideradas subjetivas (FRANCO *et al*, 2015). Sendo assim, a estratégia de uso dessa metodologia possibilita ampliar as oportunidades de conhecimento dentro de um cenário clínico e permite uma evidente assimilação do conteúdo teórico à prática médica, fazendo com que o discente seja capaz de compreender - a partir dos *checklists* de expectativa de resposta - o que pode ser devidamente aperfeiçoado (GALATO *et al*, 2011). Nessa perspectiva, objetivou-se fazer uso dessa metodologia para melhor avaliar e aperfeiçoar a comunicação de notícias difíceis apoiada no protocolo SPIKES (*Setting up the interview, Perception, Invitation, Knowledge, Emotions, Strategy e Summary*), uma das principais temáticas que são abordadas no componente curricular descrito (BAILE *et al,* 2000).

O termo "má notícia" se refere a qualquer informação transmitida ao paciente ou a seus familiares que implique alguma alteração negativa em suas vidas. Justamente por isso, configura-se como uma tarefa estressante, que muitos médicos a evitam ou a realizam de maneira inadequada, de forma a gerar inúmeras consequências negativas para o paciente e seu núcleo familiar (LINO *et al*, 2011). Posto isso, é imprescindível que os estudantes de cursos médicos estejam devidamente capacitados para tal atividade. Nesse ínterim, um dos traços das simulações desenvolvidas dentro da disciplina é o aprimoramento da habilidade de comunicação de más notícias utilizando-se do Protocolo SPIKES, o qual norteia e reforça essas habilidades descritas.

O principal objetivo em relatar as experiências desenvolvidas durante o programa de monitoria é pontuar a utilização do OSCE como método de ensino e aprendizagem, discutindo suas características com base na vivência do grupo, buscando sua reprodutibilidade em outros cenários educacionais e seu aperfeiçoamento, a fim de gerar melhoria na educação e formação médica dos discentes.

## DISCUSSÃO

A participação dos monitores nessas atividades é justificada em função da complexidade exigida para a sua organização e execução. O planejamento da atividade se deu a partir da seleção de casos clínicos a serem simulados, envolvendo a comunicação de notícias difíceis, além da elaboração de *checklist* avaliativo da competência de comunicação e o convite a estudantes de graduação, em especial os do curso de teatro, para que participem como atores nos papéis de pacientes simulados, bem como o convite dos docentes avaliadores - em geral médicos ou psicólogos com experiência no tema.

A turma de alunos foi dividida em dois grupos, de forma que cada grupo realizou o OSCE em dias diferentes, no Laboratório de Habilidades Clínicas da UFRN. Em cada dia, havia 4 salas, cada uma com um ator no papel do paciente e o docente avaliador. De forma simultânea e sequencial os alunos se distribuíram nas salas e realizaram a simulação. Estipulou-se, para cada simulação por discente, o tempo de 1 minuto para leitura do caso clínico (no qual os alunos só tinham acesso na hora da simulação), 5 minutos para a comunicação da má notícia, e 2 minutos de feedback pelo avaliador.

Os discentes foram imersos em um ambiente adequado para o desenvolvimento das habilidades referentes ao cenário clínico proposto, permitindo uma avaliação direcionada de cada domínio de competência e/ou habilidade, por meio dos *checklists* e o *feedback* dos avaliadores. Evidencia-se, portanto, a pluralidade da estratégia do OSCE como avaliação teórico-prática, com acurácia equivalente a testes escritos em contraposição à limitação metodológica dos exames tradicionais ao avaliar requisitos da Comunicação e do Cuidado em Saúde. Nesse contexto, é permitido ao aluno, principalmente a partir dos *feedbacks,* o apontamento de questões muitas vezes incompreendidas dentro da sala de aula tradicional. Esses constituem uma importante etapa da simulação, pois permite a reflexão e melhoria de pontos notificados pelo avaliador o que leva a um maior desempenho do estudante (BURDEN, PUKENAS, 2018; WARDMAN, YORKE, HALLAM, 2018), sobretudo quando as avaliações acontecem de forma espaçada e programada dentro da grade curricular.

## CONCLUSÃO

A utilização do OSCE para aprimoramento de competências e habilidades em comunicação de más notícias por alunos de medicina mostrou-se uma estratégia factível e adequada no processo de ensino e aprendizagem da temática, com benefícios notáveis para o corpo discente e para o grupo envolvido como um todo. Pode-se elencar como pontos positivos da atividade a simulação de situações práticas, dramatizadas, com cenários mais realísticos - o que acaba permitindo, em sua elaboração, o pensamento crítico de todos os envolvidos (corpo docente, discentes monitores e discentes avaliados) e como pontos a melhorar a reprodutibilidade e normatização do processo, almejando o aprimoramento da metodologia no que diz respeito à organização do tempo para simulação e *feedback*, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

BAILE, Walter F. et al. SPIKES–Um protocolo em seis etapas para transmitir más notícias: aplicação ao paciente com câncer. **The Oncologist**, v. 5, p. 302-11, 2000.

BURDEN, Amanda; PUKENAS, Erin White. Use of simulation in performance improvement. **Anesthesiology Clinics**, v. 36, n. 1, p. 63-74, 2018.

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos et al. OSCE for Communication Skills and Professionalism: Case Report and Meta-Analysis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 433-441, 2015.

GALATO, D. et al. Exame clínico objetivo estruturado (ECOE): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, p. 309–320, mar. 2011.

LINO, Carolina Arcanjo et al. Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 52-57, 2011.

WARDMAN, M. J.; YORKE, V. C.; HALLAM, J. L. Evaluation of a multi‐methods approach to the collection and dissemination of feedback on OSCE performance in dental education. **European Journal of Dental Education**, v. 22, n. 2, p. e203-e211, 2018.

# EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM: PESQUISA

LEMOS, Mateus da Silva [1]

ABREU, Carlos Alexandre Camargo de [2]

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo mostrar a relevância da pesquisa no âmbito acadêmico para os alunos da graduação, mais especificamente a contribuição da disciplina de Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação (GECTI) da Escola de Ciências e Tecnologias (ECT)/UFRN, nesse processo. Para tanto foi detalhada a metodologia utilizada na componente curricular e resultados esperados em cada etapa. Por fim, traz-se alguns resultados positivos do projeto de ensino no exercício da docência e incentivo aos alunos à pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Ciência e Tecnologia. Monitoria. Pesquisa Científica.

## APRESENTAÇÃO

O Serviço de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é uma ação institucional, compreendida dentro do Programa de Monitoria da UFRN, que por sua vez é vinculado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD)/UFRN. Este serviço é destinado aos estudantes universitários, visando o melhoramento no entendimento/aprendizado por parte dos alunos, em disciplinas dos cursos de graduação, proporcionando assim, melhor desempenho ao longo do curso e maior absorção do conhecimento. Além disso, também é um estímulo aos alunos/monitores ao exercício da docência, sendo supervisionados por professores da própria instituição e trabalhando habilidades de ensino (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2021).

O programa de monitoria na disciplina de Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação (GECTI), no Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), da Escola de Ciência e Tecnologia (ECT), tem como objetivo principal auxiliar os primeiro passos do graduando do BCT na pesquisa científica.

Baseado em Almeida e Oliveira (2021), podemos afirmar que a pesquisa científica é de suma importância para o discente, pois, transcende o conhecimento ministrado em sala de aula trazendo a realidade social para mais perto do aluno,

[1] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: mateus2@ufrn.edu.br
[2] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. ECT. UFRN. E-mail: carlos.abreu@ufrn.br

além de aflorar habilidades de observação e procura de respostas, senso crítico, habilidades de ensino e docência. Além de criar profissionais mais próximos da pesquisa, que é um dos grandes elos da universidade e do desenvolvimento de ciência e tecnologia.

Nesse sentido, o presente relatório tem como finalidade a apresentação da metodologia utilizada, durante a monitoria, para ensinar os discentes da ECT a aprofundarem os seus conhecimentos em relação ao mercado tecnológico mundial. Além de fornecerem aos graduandos a assistência necessária para que eles sejam capazes de prospectar os dados coletados em diferentes plataformas de pesquisas, tais como: Atlas de Complexidade Econômica, Observatory of Complexity Economic (OEC), o repositório patentário Espacenet, Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e DataViva.

## DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa do aluno/pesquisador, são utilizadas algumas metodologias e ferramentas em GECTI, tais como, a pesquisa “In Desk”, (que se trata de uma pesquisa livre na internet, a fim de prospectar dados para responder uma dada pergunta motivadora), e também pesquisas orientadas em alguns sites, como: Observatory of Complexity Economic (OEC), o repositório patentário Espacenet, Atlas de Complexidade Econômica (Figura 1) e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Figura 2).

Esse caminho de aprendizado para a pesquisa científica em GECTI se dá em 4 partes, chamadas de Orientações à Pesquisa (OP 's). Tratando sobre um tema em específico, chamado Objeto de Estudo (OE), o aluno então realiza a pesquisa de forma a encontrar resposta para questionamentos pré-estabelecidos. Iniciando-se pelas patentes criadas e depositadas em alguns dos repositórios já citados, podendo assim ser analisado pontos como, a criação de conhecimento vinculado ao paradigma socioeconômico vigente (indústria 4.0) ao longo do mundo.

Também é tratado nas OP’s, o cenário mercadológico em comparação com o OE, analisando assim, com volumes de importação e exportação daquele tema fornecido, podendo-se verificar, por exemplo, quais são os principais players mercadológicos e fazer também contrapontos com as patentes ou outros temas.

Outro ponto trabalhado nas OP's é a discussão sobre desenvolvimento e complexidade econômica, utilizando, por exemplo, os dados de importação e exportação para verificar quais produtos são mais exportados, depois verificando o quão complexos ou simples esses produtos são e depois dessa análise podendo generalizar a identificação do quão complexa é a economia de um determinado país.

O último passo da introdução à pesquisa na disciplina de GECTI é a elaboração de um artigo científico, usando como base os dados prospectados e as análises realizadas, assim gerando um novo conhecimento, discussão ou aprofundando um saber já existente.

Como resultados mais recentes podemos citar o trabalho ainda não publicado de 2 (Artur Silva Santos e Maria Luiza Melo Silva) alunos do BCT, sobre o tema "PLACAS DE CIRCUITOS IMPRESSOS", que resultou no estímulo desses alunos a se aprofundarem na área de pesquisa, posteriormente ingressando também respectivamente, em uma bolsa de monitoria e uma de iniciação à pesquisa, ambos ligados a disciplina de GECTI.

## CONCLUSÃO

Ao analisarmos a complexidade existente em relação a prospecção de dados, com vista a identificação do setor produtivo de diferentes indústrias, vemos a importância da colaboração entre professores e monitores para a construção do conhecimento científico entre os alunos da ECT. Os estudos realizados em sala de aula e com o auxílio dos monitores contribuem para que o graduando identifique os principais players mercadológicos e tecnológicos de diferentes setores industriais.

Além disso, o conhecimento adquirido por meio das ferramentas de pesquisas utilizadas em GECTI, permite que o graduando de C&T compreenda os processos necessários para iniciarem uma carreira direcionada à área de Ciência, Tecnologia e Inovação. Assim, esperamos colaborar com a formação de profissionais qualificados e capazes de superar os desafios provenientes da competitividade existente no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. M. D. D.; OLIVEIRA, I. L. D. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA A EXPANSÃO DO CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR. **Anuais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias** - CINTERGEO, p. 10–14, 29 ago. 2021.

DataViva. Disponível em: <http://dataviva.info/pt/>. Acesso em: 17 out. 2022.

Espacenet – patent search. Disponível em: <https://worldwide.espacenet.com/>. Acesso em: 17 out. 2022.

O Atlas da Complexidade Econômica por @HarvardGrwthLab . Disponível em: <https://atlas.cid.harvard.edu/>. Acesso em: 17 out. 2022.

OEC. OEC: O Observatório da Complexidade Econômica . Disponível em: <https://oec.world/>. Acesso em: 17 out. 2022.

Hannover Messe, 2023. Disponível em: <https://www.nfeiras.com/hannover-messe-0/>. Acesso em: 17 out. 2022.

INPI. Disponível em: <https://busca.inpi.gov.br/pePI/jsp/patentes/PatenteSearchBasico.jsp>. Acesso em: 17 out. 2022.

# EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE CÁLCULO II ATRAVÉSPARTICIPAÇÃO ATIVA EM SALA DE AULA

CONCEIÇÃO, Roger José Zacarias da[1]
LAURINDO, NicoleBeatriz[2]
SILVA, Douglas Wilian Lima[3]
SALLES, Mário Otávio[4]
SANCHES, Erick[5]

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a experiência vivenciada pelo grupo de monitores referente ao projeto de monitoria da disciplina de Cálculo II que foi intitulado de “A Monitoria como facilitadora para a melhoria do desempenho acadêmico nas disciplinas de Cálculo II dos alunos de Exatas e Tecnológicas, numa perspectiva de ensino remoto, misto e presencial”. Sob essa perspectiva, descrevemos as vivências realizadas em sala de aula com a participação dos monitores utilizando como metodologia o aprendizado ativo, através da elaboração, correção e aplicação de atividades, assim como a inclusão de aulas ativas e momentos de discussão em grupo como meio de auxiliar no retorno do ensino remoto e facilitar a aprendizagem e absorção de conhecimento dos alunos.

**Palavras-chaves:** Monitoria. Aulas ativas. Cálculo II.

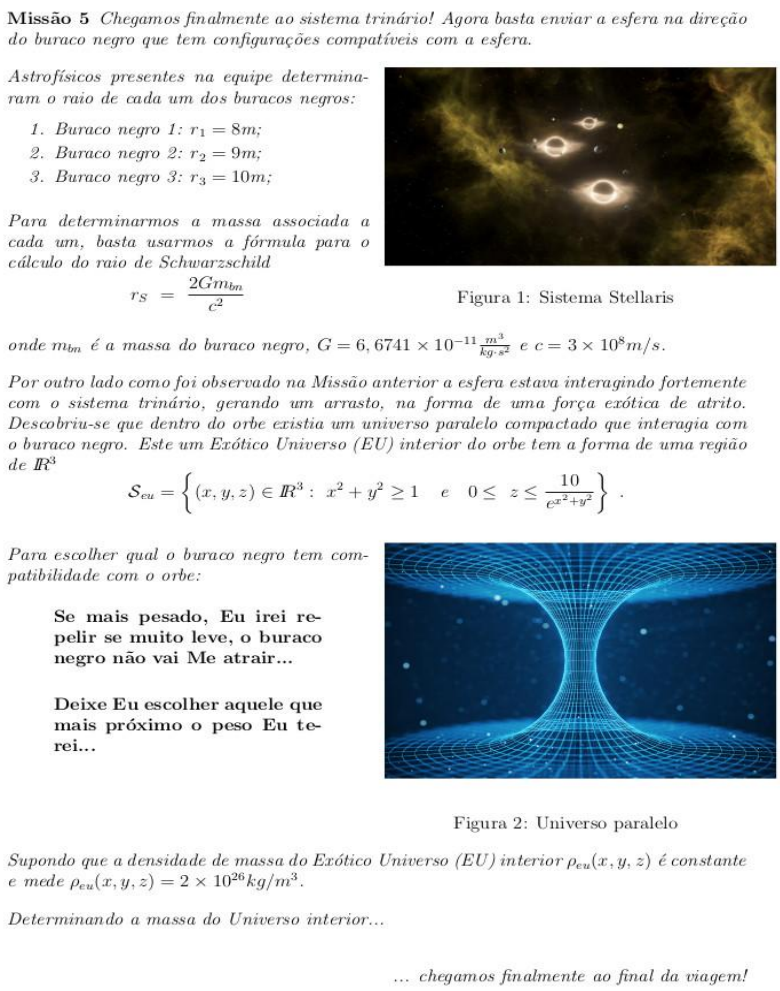
## APRESENTAÇÃO

Sabe-se que, para os cursos de engenharia e demais ofertados pelo Centro de Tecnologia da UFRN, as disciplinas de Cálculo são de fundamental importância durante todo o desenvolvimento do curso, servindo como base para as demais que se utilizam diretamente dos conceitos estudados para áreas de aplicação específica. No entanto, o problema na fundamentação matemática desde o ensino básico, o medo criado acerca dessas disciplinas, experiências com maus resultados e a vinda do ensino remoto para o presencial, gera insegurança e também dificuldade na permanência nas mesmas.

[1] Discente. Eng. Elétrica. UFRN. Email:roger.jose.704@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Eng. Química. UFRN. Email:nicole.laurindo.087@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Eng. Elétrica. UFRN. Email:douglas.silva.702@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Dep de Matemática (CCET/UFRN). Email:salles@ccet.ufrn.br.
[5] Discente.Bacharelado em Física. UFRN. Email: ericksla1998@gmail.com.

Pensando nisso, este projeto de monitoria participou da implementação de metodologias ativas, juntamente aos professores para que a sala de aula deixe seu aspecto apenas expositivo e passe a ser um ambiente de debate, resolução de problemas em grupo e local para a socialização das dúvidas, possibilitando o aprendizado entre pares. Essa proposta, associada ao atendimento híbrido (remoto+ presencial) tornou possível o desenvolvimento de jogos didáticos e atividades realizadas em sala de aula, visando o desenvolvimento do trabalho em grupo e a maximização da obtenção de conhecimento.

**Figura 1:** Problema de um Jogo.



**Missão 5** *Chegamos finalmente ao sistema trinário! Agora basta enviar a esfera na direção do buraco negro que tem configurações compatíveis com a esfera.*

*Astrofísicos presentes na equipe determinaram o raio de cada um dos buracos negros:*

1. *Buraco negro 1:* $r_1 = 8m$;
2. *Buraco negro 2:* $r_2 = 9m$;
3. *Buraco negro 3:* $r_3 = 10m$;

*Para determinarmos a massa associada a cada um, basta usarmos a fórmula para o cálculo do raio de Schwarzschild*

$$r_S = \frac{2Gm_{bn}}{c^2}$$

Figura 1: Sistema Stellaris

*onde* $m_{bn}$ *é a massa do buraco negro,* $G = 6,6741 \times 10^{-11} \frac{m^3}{kg \cdot s^2}$ *e* $c = 3 \times 10^8 m/s$.

*Por outro lado como foi observado na Missão anterior a esfera estava interagindo fortemente com o sistema trinário, gerando um arrasto, na forma de uma força exótica de atrito. Descobriu-se que dentro do orbe existia um universo paralelo compactado que interagia com o buraco negro. Este um Exótico Universo (EU) interior do orbe tem a forma de uma região de* $\mathbb{R}^3$

$$\mathcal{S}_{eu} = \left\{ (x, y, z) \in \mathbb{R}^3 : \ x^2 + y^2 \geq 1 \quad e \quad 0 \leq \ z \leq \frac{10}{e^{x^2+y^2}} \right\} .$$

*Para escolher qual o buraco negro tem compatibilidade com o orbe:*

**Se mais pesado, Eu irei repelir se muito leve, o buraco negro não vai Me atrair...**

**Deixe Eu escolher aquele que mais próximo o peso Eu terei...**

Figura 2: Universo paralelo

*Supondo que a densidade de massa do Exótico Universo (EU) interior* $\rho_{eu}(x, y, z)$ *é constante e mede* $\rho_{eu}(x, y, z) = 2 \times 10^{26} kg/m^3$.

*Determinando a massa do Universo interior...*

*... chegamos finalmente ao final da viagem!*

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)

Toda a programação de conteúdo seguiu a ideia de absorção gradual de conhecimento acerca dos conceitos desenvolvidos na disciplina, iniciando com as

aulas inversas (estudo individual ou em grupo, de cada aluno), dando continuidade através da consolidação dos conteúdos na aula presencial juntamente com a resolução de exercícios em grupos heterogêneos criados no início do semestre, atéa finalização do estudo acerca do determinado assunto com a aplicação do jogo em estilo RPG. Nos Jogos, os alunos eram expostos a problemas específicos imersos em diferentes ambientes fictícios.

O intuito era que o monitor estivesse presente em todas as etapas da formação do conhecimento, desde a etapa inicial, de forma remota, e presencialmente nas atividades em sala de aula, na discussão de questões com os alunos e mediando asdúvidas que surgiram durante o processo.

## DISCUSSÃO

As metodologias ativas preconizam um processo de aprendizado que colocam o aluno como protagonista desta aprendizagem, em que ele “deixa de ser mero receptor de informações, participando ativamente no processo de aquisição do conhecimento” (GOULARTE, ARENAS, 2021). Nestas, a absorção de conhecimento deixa seu aspecto mecânico de memorização através de aulas expositivas e focadas no professor, e passa a ser um ambiente de reflexão e aprofundamento dosconteúdos vistos previamente em material disponibilizado.

Na sala de aula, o processo se dá por meio do aprendizado baseado em problemas, juntamente com o aprendizado entre pares. Para estas atividades a sala é dividida em grupos, entre quatro e cinco alunos, e a configuração da sala é adequada a necessidade dessas aulas, que trazem a resolução de desafios de forma coletiva, gerando discussões entre o grupo e com os monitores, fortalecendo a ideia que se aprende de forma mais efetiva quando se discute, se estrutura e se explica algo para outras pessoas. O processo de construção de conhecimento é pensado de forma a atender as necessidades dos alunos, porém exige seu comprometimento, e a monitoria se coloca à disposição para sanar as dificuldades.

Em cada unidade, sua conclusão se dá através da aplicação de um jogo, o qual consiste de questões, em um estilo de RPG, que são entregues como missões contextualizadas para cada grupo, de forma a gerar uma competição para a resolução do problema final constituído pela história criada. Tal abordagem permite

um amplo desenvolvimento do conteúdo abordado já que gera a discussão individuale em grupo (já que cada missão geralmente é composta por 5 itens) além de permitir que, ao final, cada grupo tenha acesso às respostas dos demais para correção e verificação dos resultados, finalizando o processo de aprendizagem daquele determinado conteúdo.

Vale ressaltar que o método de aulas inversas apesar de comum nas áreas de humanas, não é usual em áreas de exatas, o que torna frequente a dificuldade inicial do aluno em entender a lógica e seguir a demanda. Por esse motivo, um começo mais lento torna-se desejável, para que os alunos atravessem esse momento de adaptação e possam aderir à metodologia. Entretanto, a aderência não é homogênea, o que causa desistência de certa fração da turma. Ainda assim, após o período de adaptação, percebe-se o desenvolvimento dos alunos com a metodologia, principalmente para aqueles que possuem maiores dificuldades, atravessadas com a ajuda da monitoria.

**Figura 2:** Monitores atendendo os grupos em sala.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)

## CONCLUSÃO

Temos neste relato algumas observações sobre os benefícios de algumas experiências de metodologia ativa no aprendizado dos alunos, já que esta coloca o estudante no centro no processo de aprendizagem, tendo-o como formador e auto avaliador de seu próprio conhecimento (FERNANDES, 2022). Em especial, para as avaliações também estarem centradas no aluno, tornaram-se estes em momentos

de aprendizagem em que o aluno aprimora seu conhecimento com a correção e revisão das atividades junto aos monitores. Essa metodologia mostrou-se efetiva, tendo em vista a capacidade dos grupo de resolverem problemas complexos e contextualizados. Como a monitoria esteve presente em todo o processo de ensino, atuando como suporte aos alunos e facilitando a socialização de dúvidas já que a relação não ocorre de forma verticalizada e hierárquica, fica evidente a importância dos Monitores para execução deste projeto .

## REFERÊNCIAS

BORTOLETTI, Mariana. **5 exemplos de metodologias ativas que todo professor precisa conhecer.** [*S. l.*]: ECS - Universidade de Caxias do Sul, 4 fev.2022. Disponível em: https://ead.ucs.br/blog/exemplos-de-metodologias-ativas. Acesso em: 4 out. 2022.

FERNANDES. Gilberto Pereira, **Aprendizagem Baseada em Estratégias Metodológicas Ativas.** Tese (Doutorado em difusão do Conhecimento) Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37035/5/APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-ESTRAT%C3%89GIAS-METODOL%C3%93GICAS-ATIVAS.pdf

GOULARTE, Amanda; ARENAS, Diana Marilia**. Metodologias Ativas de Aprendizagem: o aluno como protagonista do processo. Blog Flexge**, [*S. l.*], 2 jul.2021. Disponível em: https://blog.flexge.com/metodologias-ativas-ensino-aprendizagem. Acesso em: 9 out. 2022.

# EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E ECOLOGIA ESTATÍSTICA

COSTA, Isaac Medeiros do Amaral [1]
BRAZ, Natasha Freire [2]
BATISTA, Yslane Bezerra [3]
CUNHA, Hercília Freitas da [4]
GUERREIRO, Bianca Villar Carvalho [5]
PINTO, Míriam Plaza [6]

**Resumo:** Este projeto de ensino contempla os componentes curriculares de Ecologia de Populações e Ecologia Estatística, obrigatórios aos alunos do curso de Ecologia. Este projeto tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino e desempenho acadêmico dos alunos, contribuindo na formação dos alunos cursando a disciplina e despertando o interesse dos alunos monitores pelo ensino e carreira docente. Foram realizados horários de atendimento, aulas práticas e atividades interativas durante as aulas a partir do conjunto aluno-monitor-docente. A realização de atividades de fixação e a utilização de jogos têm promovido maior interação durante as aulas, além da revisão do conteúdo ensinado. Os horários de atendimento de dúvidas disponibilizados aos alunos têm frequência moderada, mas se mostrado útil principalmente para o auxílio na resolução de exercícios realizados em sala ou fora dela. Além dos benefícios aos alunos assistidos pelo projeto, este tem contribuído com um maior contato com os alunos monitores e docentes.

**Palavras-chave:** Monitoria. Modelos Populacionais. Estatística.

## APRESENTAÇÃO

Os componentes curriculares de Ecologia de Populações (ECL0009) e Ecologia Estatística (ECL0022) são ofertados obrigatoriamente para os alunos de graduação de Ecologia, além de serem ofertados de forma optativa pelos alunos do curso de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura). As disciplinas são oferecidas anualmente nas modalidades integral e noturna.

Na disciplina de Ecologia de Populações, são apresentadas noções sobre modelos básicos de crescimento populacional. O componente é essencial para a formação do ecólogo, onde os alunos também podem vir a entrar em contato com

[1] Discente. Ecologia. UFRN. E-mail: isaac.medeiros.112@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ecologia. UFRN. E-mail: natasha.freire.106@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ecologia. UFRN. E-mail: yslane.bezerra.094@ufrn.edu.br
[4] Discente. Mestrado em Ecologia. UFRN. E-mail: herciliad7@gmail.com
[5] Discente. Mestrado em Ecologia. UFRN. E-mail: bvcg13@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: miriamppinto@gmail.com

problemas ecológicos empíricos, do simples ao complexo, presentes no cotidiano (GOTELLI, 2009). Em Ecologia Estatística, os discentes são apresentados a noções gerais de estatística, como medidas de tendência central e de variação, delineamento amostral, análise de variância e regressão linear, assim como coleta e interpretação de dados, e criação e compreensão de gráficos. O domínio básico da estatística é fundamental e amplia a habilidade do pensamento crítico, exploração, entendimento e raciocínio em Ecologia (HULSIZER e WOOLF, 2009). Ambos componentes têm taxas de desistência (trancamento) e reprovação preocupantes (reprovação por falta ou nota). Segundo o PATCG (UFRN, 2020), Ecologia Estatística é o 4° componente com maior taxa de reprovação (29,52%), seguido de Ecologia de Populações (27,97%).

Nesse sentido, o objetivo geral deste projeto é promover a melhoria da qualidade do ensino e desempenho acadêmico dos alunos, contribuindo na sua formação e despertando o interesse dos alunos monitores pela docência. Também fazem parte dos objetivos desse projeto: implementar práticas mais dinâmicas, visando aumentar o intercâmbio entre teoria e prática; apresentar aos alunos softwares de simulações e análises de dados em Ecologia de Populações e Estatística; oferecer aos alunos a possibilidade de maior aprendizado por meio dos horários de atendimento ofertados pelo professor e pelos monitores e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares em curso, integrando alunos que já cursaram o componente curricular. Aqui, relatamos as atividades realizadas pelo conjunto aluno-monitor-professor desenvolvidas no projeto.

## DISCUSSÃO

Ao longo do período letivo de 2022.1, foram oferecidos dois horários de atendimento aos alunos das turmas integral e noite da turma de Ecologia de Populações, de 13h00 às 14h00, e de 17h30 às 18h30, onde contaram com a presença de três a cinco alunos durante todo o semestre, com maior frequência de alunos do turno noturno nos atendimentos. A interação com os alunos também foi trabalhada de forma virtual, com a utilização de uma plataforma *online*, o *Padlet*, através da disponibilidade de materiais extras e resoluções de atividades complementares para agregar o conhecimento dos alunos. Na disciplina de Ecologia

Estatística, componente em andamento no semestre de 2022.2, até 14 de outubro de 2022, foram realizados seis horários de atendimento, variando de um a 10 alunos, com ausência de alunos apenas na monitoria realizada após a primeira semana de aulas. A semana da primeira atividade avaliativa contou com horário de atendimento com a maior frequência de alunos. Dez, dos onze alunos que compareceram aos horários de atendimento até então são da modalidade Integral (90,9%). Nos dois semestres em questão, os horários de atendimento foram realizados em dias e períodos de disponibilidade para as duas turmas, além de serem disponibilizados horários alternativos, caso haja solicitação prévia.

Em 2022.1, 37,87% dos alunos foram reprovados nas turmas de Ecologia de Populações (25 reprovações ao todo). Desses, 36% se deram por abandono e o restante (64%) reprovaram por nota. A turma com maior número de desistentes e reprovados foi a da noite, com seis alunos desistentes e nove reprovados por nota.

O aumento na taxa de reprovação para a disciplina de Ecologia de Populações pode ser relacionado aos desafios do retorno às aulas presenciais, ainda no cenário da pandemia da COVID-19. A turma de 2022.1 ingressou no curso de Ecologia na UFRN no sistema remoto (início de 2021) sendo, Ecologia de Populações uma das primeiras matérias obrigatórias a serem cursadas em modalidade presencial. A princípio a turma apresentou um pouco de dificuldade em relação às interações em sala de aula, bem como com a estruturação da prova presencial, mas com a adaptação das metodologias interativas oferecidas, houve uma melhora no desempenho e interações. Quanto à Estatística, ocorre antecipação, por parte dos alunos, de que a disciplina será difícil, por envolver cálculo, fazendo assim com que adiem a matéria ao longo do curso, ou desistam na primeira dificuldade encontrada. Ademais, quatro dos cinco componentes que mais reprovam no curso são disciplinas que envolvem cálculo, o que reflete em um déficit comum em questões básicas de matemática, fruto de prováveis lacunas em durante a formação básica.

Ao longo de ambas disciplinas, exibimos em aula vídeos curtos, que trazem aos aluno a oportunidade de ver o que está sendo ensinado em sala sob outros contextos. As aulas foram e são intercaladas com atividades, como questionários curtos de fixação, que estimulam a prática pelos alunos da matéria recém ensinada, além de promover mais idas ao horário de atendimento. Jogos de perguntas e respostas, a partir de aplicativos como *Plickers* e *Kahoot*, também são utilizados em

sala de aula e contam com boa adesão e interação das turmas em sala. Apresentações curtas baseadas no capítulo sobre histórias de vida (RICKLEFS,2010) também foram exigidas em Ecologia de Populações, com objetivo de gerar maior fixação do conteúdo e discussões relevantes acerca do capítulo, além de treinar e desenvolver habilidades de apresentação de seminários curtos pelos estudantes. Para essa mesma disciplina, foram realizadas duas práticas em sala de aula. Na prática de Marcação e Recaptura, os alunos são distribuídos em grupos e utilizam feijões para simular populações e realizar a marcação e recaptura, com o objetivo de estimar o tamanho populacional (KINGSOLVER, 2006). O software *Populus* foi utilizado em uma segunda prática para visualizar os modelos de crescimento populacional e o efeito das mudanças em seus parâmetros. Em Ecologia Estatística, as práticas são realizadas no laboratório com computadores, para realização de análises e gráficos utilizando o software *R*, onde os *scripts* são salvos e podem servir para futuras consultas. As aulas práticas, além de promover uma capacitação inicial no uso dos softwares, ajudam na fixação dos conteúdos vistos em sala e os alunos demonstram maior engajamento e compreensão.

## CONCLUSÃO

Para além de todos benefícios aos alunos assistidos, a monitoria também colaborou com o desenvolvimento dos monitores, não só em relação ao que é revisado das disciplinas, mas principalmente na habilidade de transmitir seu entendimento de forma clara, e promovendo experiência com docência. O projeto tem garantido um maior contato dos alunos monitores e estagiários com a docência. A presença de estagiários em docência do Programa de Pós-Graduação em Ecologia no projeto também contribui com o fortalecimento da comunicação entre a pós-graduação e a graduação, fornecendo a oportunidade para que os alunos tenham ideias de áreas que podem ser trilhadas após a conclusão da graduação.

## REFERÊNCIAS

UFRN. 2020. **Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação**. Curso de Ecologia – Bacharelado. Triênio Base: 2018.1 – 2021.1.

GOTELLI, Nicholas J. **Ecologia**.4. ed. Londrina. Planta, 2009.

HULSIZER, Michael R.; WOOLF, Linda M. **A guide to teaching statistics: Innovations and best practices**. John Wiley & Sons, 2009.

KINGSOLVER, R.W.**Ecology on Campus**. Pearson,2006

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza.** 6.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

# EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO ENSINO DE FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS EM PSICOLOGIA

ROMANO, Maria Alicia Vangleyse [1]
RIBEIRO, Rebeca Izabel Dantas [2]
SILVA JÚNIOR, Magnus Keli Rodrigues da [3]
SEIXAS, Pablo de Sousa [4]

**Resumo:** Esse trabalho relata a experiência do projeto “Monitoria no ensino de fundamentos filosóficos em psicologia”, subsidiado pelo edital de projetos de ensino (monitoria) para 2022. O trabalho aborda as atividades realizadas pelos monitores entre março e outubro de 2022, tendo como finalidade a integração dos conhecimentos teóricos-filosóficos por meio da realização de debates atuais, centrados na Psicologia, na Filosofia, e em temas contemporâneos. Tal integração se deu a partir de ações planejadas visando fornecer um apoio acadêmico a estudantes de graduação do curso de Psicologia da FACISA-UFRN. Para isso, metodologias diversificadas de ensino são adotadas a fim de cumprir com o objetivo, tais como: reuniões semanais entre o professor orientador e os monitores acerca dos temas das disciplinas; realização de debates em sala de aula conduzidos pelos monitores; identificação e apoio aos discentes que apresentam dificuldades nos componentes curriculares “História da Psicologia: fundamentos e epistemologia I e II”; desenvolvimento de estratégias de ensino que possibilitem uma melhor compreensão dos temas das disciplinas supracitadas. Assim, tais procedimentos propiciam a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento crítico e autônomo dos discentes. Além disso, o projeto tem como função a horizontalização da relação entre discentes e docente, visto o papel assumido pelo monitor de servir de canal entre professor e discentes, possibilitando um estreitamento de laços e uma melhor comunicação. Tais argumentos revelam a importância dos projetos de monitorias para um melhor funcionamento das disciplinas, bem como para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas no processo de ensino-aprendizagem e do incentivo à docência.

**Palavras-chave:** Psicologia. Filosofia. Conhecimento. Ensino. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato acerca da experiência do projeto “Monitoria no Ensino de Fundamentos Filosóficos em Psicologia”, vinculado ao curso

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: alvc1000@hotmail.com
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: rebecaribeiro888@gmail.com
[3] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: magnusjunior99@gmail.com
[4] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. FACISA. UFRN. E-mail: pablo.seixas@hotmail.com

de Psicologia da FACISA-UFRN. Tal projeto de monitoria visa fornecer um apoio acadêmico aos estudantes ingressantes nos primeiros dois semestres de graduação em Psicologia, mais especificamente no que tange aos componentes curriculares “História da Psicologia: fundamentos e epistemologia I e II”, sob a orientação do professor doutor Pablo Seixas.

Esses componentes curriculares abordam o campo da psicologia do ponto de vista de sua constituição como ciência e profissão. Tendo como objetivos apresentar o debate epistemológico contemporâneo e os contextos históricos e sociais que levaram às principais transformações ocorridas no século XIX, que tiveram papel importante na organização da ciência. Além disso, apresenta e traça um panorama da história da Psicologia e seus desdobramentos epistemológicos enquanto ciência e profissão no Brasil e no Rio Grande do Norte.

Desse modo, se entende a importância do estudo da epistemologia, um dos ramos da filosofia, na formação do psicólogo, para lidar com as demandas subjetivas do ser humano que não estão nos manuais (Barros, 2019). E assume, então, que estes são conteúdos densos e de difícil compreensão, os quais muitos estudantes não conseguiram absorver ou mesmo discutir ao longo do Ensino Médio, dadas as condições muitas vezes precárias do ensino das bases das ciências humanas nas instituições educativas.

Por essas razões, a monitoria pode se tornar um dos instrumentos institucionais pelo qual tais temáticas e recortes podem ser aprofundados, abarcando sua relevância ao saber e ao fazer psicológico. Guareschi, Wendt & Dhein (2011) atestaram que quando feita de forma sistêmica e coordenada, as experiências de monitoria têm grandes impactos positivos e contribuem na formação dos estudantes de Psicologia.

Então, como objetivo geral do projeto, busca-se uma aprendizagem com princípio colaborativo, com incentivo à elaboração de reflexões fundamentalmente importantes e o incentivo à adoção de uma postura filosófica crítica. Além disso, incluir no processo de ensino atividades colaborativas, integração, conversas e participação coletiva. Essas ações concretizam a importância do diálogo e do coletivo para a construção de um ser livre, questionador e inquieto diante do que está posto, como defendido por Paulo Freire em sua “Pedagogia do Oprimido” (1997).

## DISCUSSÃO

Ao longo do projeto de monitoria, foram desenvolvidas diversas atividades: com os discentes, realizou-se atividades de supervisões semanais, nas quais se verificou e solucionou dúvidas quanto ao conteúdo; com o orientador docente, realizou-se reuniões semanais, nas quais pensava-se sobre o cronograma e as atividades avaliativas do componente curricular, além da realização de estudos de textos sobre história e outros temas que pudessem contribuir com os componentes curriculares; em sala de aula, foram feitas eventuais entradas com a intenção de vivenciar a prática docente.

Com a finalidade de compreender as contribuições pedagógicas da monitoria, ao final de cada componente curricular foi realizada uma avaliação qualitativa com os discentes em forma de debate. A partir disso, foram constatadas algumas melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Pois a partir dos relatos foi possível constatar a importância do suporte oferecido pela monitoria para os ingressantes se ambientarem com a universidade como um todo, levando em consideração as dificuldades que se tem de adaptação a esse novo contexto. Ademais, os encontros de monitoria se configuraram como um espaço livre de diálogo, com relações horizontalizadas, no qual os discentes podiam se expressar e questionar, contribuindo para a formação de futuros profissionais críticos.

Além disso, os encontros semanais e as supervisões em grupo com os discentes possibilitaram um contato mais próximo com as angústias, afetações e questões outras. Dito isso, foi possível que se trabalhasse de maneira mais concisa as dificuldades acadêmicas, tendo como resultado o preenchimento de lacunas nos seus processos de ensino-aprendizagem. O que se mostrou primordial para que se evitasse uma perda de interesse nos conteúdos.

## CONCLUSÃO

Além dos benefícios observados no processo de aprendizagem dos alunos, é importante observar o cumprimento de outro objetivo do projeto de monitoria: o caráter incentivador da carreira acadêmica para os monitores, visto que o interesse pela área é muitas vezes condição de inserção no projeto. Assim, através das práticas e de uma imersão verdadeira e efetiva no ambiente de aprendizado da

turma, foi possível entender os processos, dificuldades e inúmeras possibilidades proporcionados pela docência.

Desse modo, ficou claro que as reuniões semanais proporcionaram aos monitores experienciar na prática o planejamento, debates e a elaboração dos cronogramas de ensino, viabilizando uma prática de iniciação à docência de maneira consistente e rica. A educação só é libertadora se ela é coletiva, e por isso a insistência desse projeto em construir um ambiente de ensino que proporcionasse o debate em todas as instâncias, o diálogo aberto e livre de qualquer finalidade opressora que possa existir na Pedagogia.

Por fim, a partir das palavras daqueles que construíram o processo, é possível afirmar que esses objetivos extrapolaram o campo das ideias e foram cumpridos. Destaca-se ainda que são diversos os benefícios propiciados pelos projetos de monitoria, na medida em que estes proporcionam momentos ímpares de aprendizados e crescimento acadêmico, não esquecendo do caráter dialético da educação: é possível aprender ao ensinar.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo**. Pedagogia do Oprimido**, 78ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; WENDT, Guilherme Welter; DHEIN, Gisele. **As atividades de pesquisa, extensão e monitoria na formação em psicologia**. Aval. psicol., Itatiba, v. 10, n. 3, p. 387-403, dez. 2011.

BARROS, Marcelo Vinicius Miranda. A importância da filosofia na formação do psicólogo. **ConTextura**, v. 11, n. 14, 2019.

# EXPERIÊNCIA DE RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS DE MONITORIA ACADÊMICA NO PROJETO FISIOLOGIA INTEGRATIVA BASEADA EM COMPETÊNCIAS

CARVALHO, Raphael Marinho [1]
SILVA, Daniel Marques da [2]
CÂMARA JÚNIOR, Roberto Vieira da [3]
MOURA, José Eduardo Nóbrega [4]
ROSSATO, Janine Inez [5]
GALENO, Denise Morais Lopes [6]

**Resumo:** O cenário atual de readaptação das universidades públicas ao formato presencial após três períodos de ensino remoto demarcou uma grande mudança na vivência de grande parte dos discentes que iniciaram a graduação de forma não presencial e não haviam tido a oportunidade de vivenciar plenamente a realidade universitária. O objetivo deste trabalho foi avaliar a experiência de retorno às atividades presenciais de monitoria acadêmica no projeto Fisiologia Integrativa Baseada em Competências. Trata-se de um relato de experiência dos monitores, no qual investiga-se as dificuldades encontradas no desenvolvimento do modelo presencial de monitoria e suas necessidades de readequação e inovação diante de uma nova e mais virtual forma de ensino. Nesse sentido, o projeto de monitoria de fisiologia vem procurando se desenvolver mantendo de forma integrativa o modelo tradicional de ensino ao um novo modelo digital com maior liberdade temporal e espacial para os discentes buscarem o aprendizado.

**Palavras-chave:** Fisiologia; Ensino presencial; Relato de experiência.

## APRESENTAÇÃO

O biênio 2020-2021 ficou marcado pela pandemia da COVID-19, a qual impôs diversas necessidades de mudanças à sociedade, incluindo a adaptação das universidades públicas ao formato de ensino remoto (CAVALCANTI *et al.*, 2021). No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os períodos letivos

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (raphael.marinho.070@ufrn.edu.br).
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (daniel.marques@ufrn.br).
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (roberto.camara.055@ufrn.br).
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (jose.moura.096@ufrn.edu.br).
[5] Docente do Departamento de Fisiologia e Comportamento da UFRN. Centro de Biociências. E-mail: (janine.rossato@ufrn.br).
[6] Docente do Departamento de Fisiologia e Comportamento da UFRN. Centro de Biociências. E-mail: (morais_denise@hotmail.com).

2020.2, 2021.1 e 2021.2 foram realizados primordialmente via ensino remoto e essa realidade também afetou as monitorias acadêmicas. Com o advento das vacinas para a COVID-19 e a consequente diminuição bastante considerável nas taxas de infecção e de mortalidade da doença, houve a flexibilização do isolamento social, possibilitando o retorno às aulas presenciais na UFRN em 28 de março de 2022 para o início do semestre letivo 2022.1. Esse retorno ao formato presencial demarcou uma grande mudança para todos, mas principalmente para os discentes que iniciaram a graduação nos períodos de ensino remoto e ainda não haviam tido a oportunidade de vivenciar a universidade na sua totalidade. Como a disciplina Fisiologia Humana se encontra no ciclo básico de todos os cursos da saúde, a experiência das aulas presenciais foi uma grande novidade para a maior parte dos monitores do projeto Fisiologia Integrativa Baseada em Competências e também para os discentes atendidos pelo projeto.

Esse é um relato de monitores das atividades acadêmicas do projeto Fisiologia Integrativa Baseada em Competências a respeito da experiência de vivenciar de forma presencial e pela primeira vez a monitoria de uma disciplina cursada em formato remoto, elencando as tarefas realizadas, os principais desafios, as soluções encontradas e, principalmente, como esses aspectos contribuíram em suas formações e desenvolvimentos nos âmbitos pessoal, acadêmico e profissional.

## DISCUSSÃO

As disciplinas relacionadas à fisiologia humana constituem componentes curriculares de extrema importância para a formação dos profissionais da área da saúde, abarcando atividades teóricas e práticas no laboratório, ambas essenciais para o sucesso no processo ensino-aprendizagem. De acordo Pereira (2011), as atividades práticas estimulam os alunos a terem flexibilidade e habilidades que lhes permitem ganhar autonomia profissional em relação ao seu campo de formação. Além disso, complementam o aprendizado teórico (MARANDINO, 2003), sendo de extrema importância, considerando a dificuldade que os alunos apresentam em compreender a complexidade que essa disciplina visa ensinar (TAVARES, 2017).

As atividades do projeto Fisiologia Integrativa Baseada em Competências da UFRN pretendem assistir os docentes das disciplinas de fisiologia humana durante

as suas respectivas aulas práticas e também na realização de atividades extra sala de aula, além de prover auxílio aos alunos por meio de revisões para avaliações, resoluções de dúvidas e provimento de meios para melhorar o ensino acadêmico.

No tocante à assistência nas aulas práticas propostas pelos professores, houve, em princípio, certa dificuldade na prestação do auxílio aos docentes para a execução dos roteiros propostos junto aos discentes das disciplinas. Esse cenário é reflexo da pandemia, já que, além das dificuldades de aprendizado inerentes a esse período (DA SILVA, 2021), os monitores haviam cursado a disciplina em um momento de restrições de aulas práticas e, por isso, não estavam familiarizados com o laboratório de aulas práticas e com seus equipamentos.

Para driblar essa adversidade inicial, as docentes que coordenam o projeto Fisiologia Integrativa Baseada em Competências propuseram reuniões quinzenais onde cada um dos monitores estava responsável por estudar, preparar e apresentar uma das práticas para os demais monitores. Essa foi uma solução dinâmica e eficiente para o desenvolvimento das habilidades práticas de todos, além de proporcionar oportunidade aos monitores para praticarem as suas habilidades no papel de docentes, sendo este um dos principais objetivos do projeto de monitoria.

Também houve certa dificuldade com relação à adesão dos discentes das disciplinas de fisiologia humana às revisões antes das avaliações. Durante a pandemia, esse tipo de atividade foi realizada via o uso de plataformas de reunião como o Google Meet. Contudo, a partir do retorno às atividades presenciais, foi possível realizar esses encontros presencialmente. Apesar dessa possibilidade, os discentes em sua maioria optaram pelos encontros virtuais, alegando primordialmente dificuldade para encontrar horários em que fosse possível a participação nas aulas de revisão. E mais: percebeu-se de grande parte dos discentes a preferência por abrir mão da participação síncrona nas aulas de revisão para assistir posteriormente à gravação, o que provavelmente aconteceu pela liberdade de assistir em qualquer horário e de acompanhar em uma velocidade aumentada, o que, em tese, ocupa menos tempo em seus horários.

Por outro lado, é evidente que acompanhar a revisão de forma assíncrona impossibilita a participação ativa desses discentes junto aos monitores, em um momento que possibilitaria bastante aprendizado (TAVARES, 2017). Nesse sentido, foi visível que houve certa dificuldade dos discentes na adesão às atividades

presenciais propostas no ambiente de ensino superior, em razão de alguns dos benefícios espaciais e temporais proporcionados pelas atividades remotas às quais eles se acostumaram em seus outros períodos na graduação.

## CONCLUSÃO

O trabalho permite concluir que aliar a metodologia desenvolvida em função da pandemia com o que já vinha sendo executado nos períodos pré-COVID mostrou-se de grande valia aos monitores na melhoria de suas habilidades e competências no papel de futuros docentes. Ainda, a baixa adesão dos discentes às monitorias presenciais denotam o aumento da preferência dos alunos pelo modelo virtual, levando em consideração a liberdade temporal e espacial. No entanto, faz-se importante pontuar que a forma assíncrona impossibilita uma melhor integração entre monitores e discentes, podendo trazer prejuízos na compreensão e aprendizado da disciplina de fisiologia.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues e Guerra *et al*. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 114. p. 73-93, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903113. Acesso em: 08 out. 2022.

DA SILVA, Michelli Domingos et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7120-e7120, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e7120.2021. Acesso em: 08 out. 2022.

MARANDINO, Martha. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. **Caderno brasileiro de ensino de Física**, v. 20, n. 2, p. 168-193, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.5007/%25x. Acesso em: 08 out. 2022.

PEREIRA, Marcos Villela. O lugar da prática na globalização da educação superior. **Educação em Revista**, v. 27, p. 109-124, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000300006. Acesso em: 08 out. 2022.

TAVARES, Andressa S.; CARRAZONI, Guilherme S.; RAMBO, Leonardo M. A Influência da monitoria em Fisiologia na graduação. In: **XII Congreso Argentino y VII Latinoamericano de Educación Física y Ciencias (Ensenada, 2017).** 2017.

# EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO APLICADAS AO NOVO ENSINO PRESENCIAL EM MECÂNICA DOS FLUIDOS

SANTOS, Felipe Dantas dos [1]
SILVA, Liohana Maria Bezerra da [2]
ARAÚJO, Camila Pacelly Brandão de [3]
CARVALHO, Nayára Bezerra [4]
SILVA, Douglas do Nascimento [5]

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta como a Monitoria de Mecânica dos Fluidos da ECT/UFRN fez uso das experiências e ferramentas desenvolvidas e incorporadas no ensino remoto, ofertando múltiplas possibilidades de aprendizado distribuídos ao longo do semestre, analisando os desempenhos dos estudantes (notas dos discentes, atividades realizadas, listas, questionários de percepção e dados estatísticos das redes sociais). Os resultados mostram que o acompanhamento contínuo de atividades, pelos estudantes, e as tecnologias digitais (contínuas e interativas) empregadas como recursos de apoio em conjunto com as práticas presenciais contribuem decisivamente para a melhoria do índice de aprovação.

**Palavras-chave:** Ensino presencial. Monitoria. Pós Pandemia. Tecnologias Digitais.

## APRESENTAÇÃO

A componente de Mecânica dos Fluidos apresenta histórico de elevados índices de reprovação, devido a fatores como a complexidade da aplicação de conceitos, cálculos e dificuldades de interpretação de texto (SANTOS e FABIAN, 2020). A “Monitoria Integrada em Mecânica dos Fluidos” fomenta a formação baseada em competências, aprendizagem ativa, flexibilidade, múltiplas avaliações e ampliação de horizontes formativos para os monitores. Para isso, o projeto buscou aliar a interação presencial com professor, colegas, monitores e ambiente acadêmico (COSTA, 2016), com o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem (AVELINO; MENDES, 2020; MARTINS, 2020).

[1] Discente. Bacharelado em Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: *felipe.santos.119@ufrn.edu.br*.
[2] Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *liohana.silva.099@ufrn.edu.br*.
[3] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *pacelly.araujo@ufrn.br*.
[4] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *nayara.carvalho@ufrn.br*.
[5] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: *douglas.nascimento@ufrn.br*.

Visando o aprendizado contínuo com atividades distribuídas ao longo do semestre, as experiências e ferramentas do ensino remoto foram remodeladas e aplicadas no processo, incluindo: atendimentos remotos, atividade de extensão (revisão e solução de problemas), utilização de simuladores, Multiprova e redes sociais (Whatsapp, Instagram e Youtube). Os impactos dessas ações foram aferidos por meio das planilhas de notas, listas de presença, aplicação de questionários com os discentes (via Google Forms) e análise de índices estatísticos das redes sociais.

## DISCUSSÃO

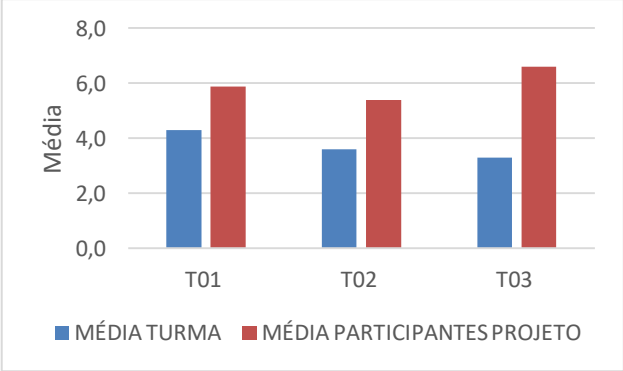
No último semestre remoto, 213 estavam matriculados e as avaliações consistiram em provas, questionários (47% executaram) e relatórios de práticas da simulação via Phet (55% e 49% entregues nas duas unidades iniciais). Os estudantes relataram não ter tempo, devido ao acúmulo de atividades do curso, porém, Oliveira et al. (2016) mostraram que a organização do tempo é fator preponderante para o sucesso acadêmico. No semestre analisado, 95 discentes distribuídos em 3 turmas (26, 38 e 31 matriculados). Esta redução do número de matrículas, gerou nos docentes a necessidade de reforçar os níveis de motivação, satisfação, dedicação e comprometimento dos estudantes ao manter a diversificação de atividades avaliativas experimentadas no ensino remoto (questionário no Multiprova e prática de simulação Phet), com atividades distribuídas nos semestres e orientadas pelos monitores. com a vantagem de que os monitores pudessem orientar os estudantes durante a execução destas atividades, tornando o processo de aprendizagem um ato contínuo, culminando em maior quantidade de entregas e melhor qualidade na execução das atividades.

Os atendimentos remotos, por parte dos monitores, foram mantidos devido a fatores como agilidade, acessibilidade e flexibilidade. Estes atendimentos concentraram-se na resolução das questões (46,09%), no questionário (12,17%) e auxílio com os relatórios de simulação (41,74%). A segunda unidade apresentou a maior procura devido a densidade e dificuldade dos conteúdos. Vale ressaltar que oito discentes concentraram 44,8% dos atendimentos, sendo todos aprovados.

O Projeto de Extensão: “Divulgando Soluções em Mecânica dos Fluidos” foi outra iniciativa realizada pela monitoria, e consistia em um aulão com revisão, aplicações, resolução de exercícios e discussão de dúvidas. Trinta e nove discentes

(12 da T1, 16 da T2, 9 da T3 e 2 externos) compareceram aos encontros, sendo 91% aprovados. Para os discentes que participaram dos encontros, foi observado um aumento nas notas de 5% na unidade II e 25% na unidade III. A média dos participantes foi 39% maior na T1, 50% maior na T2 e 100% maior na T3 (Figura 1).

Figura 1: Média semestral da turma e dos participantes do projeto de extensão.




Fonte: Autoria própria, 2022.

No questionário de avaliação dos participantes do projeto, os estudantes relataram a consolidação dos aprendizados e saneamento das dúvidas existentes, boa compreensão das questões trabalhadas, preparação adequada dos ministrantes e segurança aos discentes (objetivo central do projeto). O depoimento de um dos estudantes revelou que: “a equipe se preparou muito bem para os aulões e sem dúvidas serviu para o êxito da turma na prova e na carreira como engenheiro”, refletindo a boa avaliação da atividade, que foi ampliada para o semestre posterior.

O Instagram @mecflu.ect.ufrn, criado em abril de 2020, foi reformulado com postagens que abordam temas relacionados aos conteúdos trabalhados de forma mais atrativa e descontraída,. O perfil tem 112 postagens, 531 seguidores e nos últimos 90 dias ocorreram 574 visitas e 10389 impressões, com maior alcance em publicações e stories. O quiz de mecânica dos fluidos foi criado para aumentar a interação com os discentes e teve um aumento de 66,7% de participação do semestre remoto para o presencial, atingindo um alcance de 461 contas (93 não seguidores). A página inicial apresenta 384 impressões, e o perfil, 139. O engajamento chega a 107 contas e as postagens mais visualizadas envolvem a equação de Bernoulli e hidrostática (forças submersas). O canal do Youtube “MecFlu ECT-UFRN” possui 372 vídeos gravados, divididos em 16 playlists, por conteúdo, unidade e professor. O canal conta com uma média de 8000 visualizações em cada

semestre, sendo 55% realizadas por não inscritos no canal. As playlists mais acessadas estão relacionadas aos conteúdos mais densos, e os acessos para revisão são maiores para as unidades 2 e 1, devido à complexidade dos conteúdos.

Fatores como nervosismo, readaptação a provas presenciais e não possibilidade de consulta, resultaram em aumento no índice geral de reprovação, concentrado, principalmente, em estudantes desistentes. Observou-se que 15% dos que seguiram até o fim, não foram aprovados. Todos os estudantes que participaram das atividades, obtiveram êxito na aprovação, reforçando o objetivo do projeto que é a aproximação do aluno ao conteúdo por diferentes ferramentas digitais e a interação dos estudantes com seus pares durante a formação (PEREIRA, et al., 2020).

## CONCLUSÃO

As iniciativas da monitoria propõem um fluxo de atividades contínuas e atraentes ao longo do semestre. Todos os alunos que participaram dos atendimentos e ações da monitoria, foram aprovados, mostrando que a continuidade, as interações com colegas, monitores e professores através de tecnologias diversas e atrativas, configura um ambiente propício ao alcance de resultados positivos no processo ensino-aprendizagem, com maior satisfação e consolidação de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19**. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

COSTA, I. T. L. G. **Metodologia do Ensino a Distância.** Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2016. E-book. 109 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25345>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MARTINS, R. X. **A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio.** Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

SANTOS, S. B.; FABIAN, E. M. **Índice de reprovação em mecânica dos Fluidos na Engenharia Mecânica da UFMT.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 68596-68606, 2020.

OLIVEIRA, C. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; CARLOTTO, L. C.; DIAS, A. C. G. Oficinas de Gestão do Tempo com Estudantes Universitários. Psicologia: ciência e profissão v. 36 (1), p. 224-233, 2016.

# FACILITANDO SABERES EM AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL: USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E PROTOCOLOS PARA O APRENDIZADO NO ENSINO PRESENCIAL - 2022

ALVES, Higor Paiva de Mendonça [1]
ARAÚJO, Júlia Kaline Carvalho Pereira [2]
COSTA, Raiane Oliveira [3]
MAFRA, Maria Clara de Araújo [4]
RODRIGUES, Karla Danielly da Silva Ribeiro [5]
BORGES, Thais Lima Dias [6]

**Resumo:** O projeto da monitoria tem o intuito de proporcionar mais experiências e aprendizado juntamente com outras atividades complementares de ensino, tanto para os discentes da monitoria quanto para os que estão matriculados na disciplina. Com isso, foram realizadas diversas atividades didáticas, para fortalecer o processo ensino-aprendizagem. Uma delas foi a realização de vídeos educativos. O primeiro contemplou a padronização técnica de dobras cutâneas, onde os alunos poderiam rever o conteúdo sempre que necessário. O segundo, consistiu na simulação das etapas de uma consulta com nutricionista, sendo utilizado para uma avaliação sobre os métodos de avaliação do estado nutricional. Com essas ações, foi possível observar que houve um grande aprendizado, tanto para os alunos da disciplina quanto para nós monitores.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Ferramentas digitais.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria proporciona uma relação didático-prática entre o ensino e a aprendizagem, contribuindo para formação dos alunos, auxiliando durante as aulas teóricas e práticas da disciplina. Diante do retorno às aulas presenciais, devido afastamento pela pandemia da COVID-19, percebeu-se a efetividade de manter o uso de ferramentas digitais para a interação de discentes-docentes, fixação e segurança dos conteúdos a serem passados. Esse ensino

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (higorpaiva@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (julia.araujo.131@ufrn.edu.br)
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (raiane.costa.705@ufrn.edu.br)
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (claramafra2703@gmail.com)
[5] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (karladanniellysr@yahoo.com.br)
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (thaisborges@gmail.com)

transdisciplinar é difícil de ser alcançado, necessitando aprofundamento em mais de uma disciplina, trazendo consigo desafios de ordem acadêmica (AZEVÊDO, 1998).

Nesse contexto, o programa de ensino “Facilitando saberes em avaliação do estado nutricional: uso de ferramentas digitais e protocolos para o aprendizado no ensino presencial” apresenta o modo de ensino teórico e prático, levando o aprendizado mútuo entre os estudantes monitores com o alunos, utilizando ferramentas digitais e protocolos atuais, além de instruir para uma melhor conduta profissional na disciplina de Avaliação Nutricional I, do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem vivenciado pelos monitores da disciplina.

## DISCUSSÃO

O uso de recursos digitais e tecnológicos na educação vem assumindo um papel importante desde 2020, com a reorganização no sistema de ensino para a adoção do modelo remoto e/ou híbrido, mesmo que temporário, em virtude da pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020). Tendo em vista que essas ferramentas estão se tornando cada vez mais presentes em nossas atividades profissionais, tomaram um papel de destaque como estratégia de ensino-aprendizagem, proporcionando refinamento técnico, celeridade dos processos, maior acuracidade dos resultados nas resoluções de problemas e disseminando informação necessária.

Tais ferramentas foram fundamentais no método de ensino para construção de conhecimento aos discentes, como por exemplo: o uso de softwares de nutrição durante as aulas práticas, a fim de ensinar os alunos como realizar uma consulta nutricional de maneira mais prática e completa, dialogando com a prática profissional futura, já que esses softwares podem ser tanto utilizados em consultas presenciais quanto no formato online (como aconteceu no período mais crítico da pandemia).

Outro exemplo foi o uso de ferramentas como *Kahoot*, elaboração de atividades em Word e vídeos explicativos para revisão dos assuntos vistos em sala de aula para gerar uma melhor assimilação e fixação dos conteúdos. Além disso, também foram realizados plantões tira-dúvidas, tanto no formato presencial (onde os

alunos podiam praticar medidas e técnicas), quanto no formato online por meio de aplicativos de conversa (*WhatsApp).*

O uso do *WhatsApp* para plantão de dúvidas surgiu principalmente no período de 2020-2021 e, por ser uma forma de fácil acesso à comunicação, foi mantido para o projeto de monitoria do ano de 2022, mesmo com o retorno das aulas presenciais. Essa decisão foi tomada, ao observar que o uso de ferramentas digitais, como as redes sociais, são uma importante estratégia promotora de ensino-aprendizagem, em especial, no ensino remoto (PIFFERO et al., 2020), podendo ser também associadas ao ensino presencial.

Na construção do processo de ensino-aprendizagem, fortalecido pelo uso de vídeos educativos, estimulamos o pensamento crítico contemplando exemplos de como deverá ser a atuação do profissional na prática clínica; como será sua conduta perante o paciente e métodos antropométricos; melhores estratégias de comunicação para a geração de vínculo profissional-paciente. Além disso, foram trazidos exemplos do que poderá ser vivenciado no mercado de trabalho. Também foi elaborado um material gravado para avaliação dos alunos, para que fossem elencados os pontos de avaliação do estado nutricional, onde representamos uma consulta com profissional nutricionista.

Nesse âmbito, foram elaborados e disponibilizados casos clínicos contendo dados socioeconômicos e de estado nutricional de indivíduos com o intuito de estimular a análise do contexto geral de saúde de um indivíduo, observando os indicadores que auxiliam para uma melhor conduta do nutricionista.

Dessa maneira, a análise do vídeo e a realização dos casos clínicos foram ferramentas de ensino fundamentais para o pensamento crítico-reflexivo dos discentes. Contribuindo assim, para que estes possam atuar de forma holística na prática profissional, além de promover o aprendizado e desenvolvimento pessoal (MOURA et al., 2020).

Diante disso, o uso de ferramentas digitais, a elaboração e correção de atividades teórico-práticas e a comunicação monitor-aluno facilitaram a identificação das principais dificuldades referidas pelos alunos. Dúvidas em relação às técnicas antropométricas, métodos de diagnóstico e condutas foram sanadas ao longo dos plantões de dúvidas no Laboratório de Avaliação Nutricional (LABAN) e feedback das docentes. Essas dificuldades incentivaram a mudança e a criação de novas

estratégias de ensino como dinâmicas nos plantões de dúvidas e a utilização do vídeo para a atividade avaliativa da disciplina.

O projeto de monitoria é um meio pelo qual se aprende ensinando, princípio este que já é adotado em várias áreas da universidade. Essa metodologia promove conhecimentos sólidos que acompanham a vida acadêmica e profissional tanto para aqueles que ensinam quanto para os aprendizes (DARROZ., 2021).

**Figura 1.** Montagem com recordações de experiências na monitoria.

**Fonte:** discentes monitores.

## CONCLUSÃO

Em síntese, este projeto foi observado como um fortalecedor do ensino-aprendizagem, onde o discente monitor atua como agente ativo mediante as atividades realizadas, manejo de ferramentas digitais e interação docente-monitor-aluno. Incentivando assim, a troca de conhecimentos, aperfeiçoamento dos métodos que compreendem a avaliação nutricional, além da vivência docente.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. E. DE S. E. **Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, n. 2, p. 127–138, fev. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais.** Brasília: Portal MEC, 2020.

DARROZ, Luiz Marcelo *et al*. Aprender ensinando: o que dizem as pesquisas sobre o tema. **Revista da Faeeba -**: EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, Universidade Federal da Bahia - Uneb, v. 30, n. 62, p. 223-242, jun. 2021.

MOURA, Ananda Cristine Amador de et al. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2020, v. 44, n. 03

# FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: REFLEXÕES SOBRE A PREPARAÇÃO DE PEDAGOGOS DESENVOLVEDORES DE RECURSOS DIDÁTICOS INCLUSIVOS

ALMEIDA, Ana Beatriz Dantas de [1]
NASCIMENTO, Débora Ingrid da Costa [2]
VIANA, Flávia Roldan [3]

**Resumo:** Fazer-se acessível ao público-alvo da Educação Especial os recursos pedagógicos, para subsidiar a prática do educador, contribuindo para a execução de um ensino inclusivo e acessível a todos e a todas é um desafio para a universidade no âmbito da pesquisa acadêmica. Sendo assim, durante o período de monitoria do projeto “Estratégias e Recursos Pedagógicos Inclusivos no Contexto da Educação de Surdos”, foi possível discutir acerca da formação de professores no curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Além das pesquisas e discussões, foi possível contribuir na modelagem de um recurso didático inclusivo para o ensino do gênero textual rótulos de alimentos.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Recursos didáticos, Formação de pedagogos.

## APRESENTAÇÃO

No contexto educacional atual, são inúmeros os recursos de Tecnologia Assistiva existentes e disponibilizados gratuitamente na rede mundial de computadores que podem ser acessados e utilizados por professores e desenvolvedores dos conteúdos digitais e recursos audiovisuais, assim como normas e diretrizes nacionais e internacionais que devem ser seguidas por desenvolvedores (GRÉCIO, 2011). Sabendo disso, o desenvolvimento de tecnologias educacionais acessíveis é um desafio para a universidade no âmbito da pesquisa acadêmica, para subsidiar a prática do educador, contribuir para a execução de um ensino inclusivo e acessível e formar desenvolvedores de tecnologia que pensam a acessibilidade digital como um requisito.

A problemática da acessibilidade digital se intensificou com a pandemia da Covid-19 devido às medidas de isolamento social. O fato ocasionou a interrupção do

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: (*beatriz.almeida.700@ufrn.edu.br*.)
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: (*debora.nascimento.704@ufrn.edu.br)*
[3] Docente. Núcleo, laboratório ou grupo de pesquisa a que está vinculado. Centro ou Unidade Acadêmica. UFRN. E-mail: *(flaviarviana.ufrn@gmail.com).*

funcionamento das escolas na modalidade presencial, tornando o online o único formato de interação possível, trazendo como consequência, prejuízos na aprendizagem dos alunos, evidenciando os do Público Alvo da Educação Especial (PAEE).

Diante desse cenário, evidencia-se a primordialidade da presença dos profissionais especialistas em educação de estudantes PcD no processo de desenvolvimento de recursos didáticos digitais. Sendo assim, torna-se possível que esses recursos tenham valor pedagógico e que sejam acessíveis para todos os alunos com suas respectivas especificidades de aprendizagens.

No projeto de monitoria “Estratégias e Recursos Pedagógicos Inclusivos no Contexto da Educação de Surdos”, além das pesquisas e discussões, foi possível contribuir na modelagem de um recurso didático inclusivo para o ensino do gênero textual rótulos de alimentos. Durante o período de monitoria do projeto, foi possível ainda discutir acerca da formação de professores no curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O gênero rótulo de alimentos foi escolhido dado que estão constantemente presentes no cotidiano e dispõem de informações importantes para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Porém, mesmo com tamanha relevância, os conteúdos presentes nos rótulos de alimentos são inacessíveis, tendo em vista que são apresentados com fontes gráficas pequenas e linguagem restrita, dotada de abreviações e terminologia científica sem contexto prévio. No contexto educacional, foi possível observar a carência de recursos de ensino para leitura, interpretação e cumprimento da função social de circulação desses textos para os estudantes dos anos iniciais do fundamental, dentre eles os surdos, cegos e com baixa visão.

A partir desta constatação, surgiu a demanda do planejamento de um Objeto de Aprendizagem (OA) para o ensino de rótulos, na perspectiva do conceito de Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). O DUA consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras (CAST UDL, 2006). Nesse sentido, tem-se em vista que, quando um mesmo conteúdo é abordado de maneiras distintas, maiores são as possibilidades de que todos os estudantes o compreendam.

Diante do exposto, o objetivo deste relato é apresentar as principais características e potenciais de um OA acessível para estudantes surdos, cegos e com baixa visão, cuja intenção de aprendizagem parte da leitura e compreensão do gênero rótulos alimentares.

## DISCUSSÃO

O OA em desenvolvimento, corresponde a um recurso digital (WILEY, 2000) que propõe uma experiência de interação com uma embalagem de pão de forma em 3D. O usuário poderá movimentar a embalagem em todas as direções e, ao clicar nos ícones de lupa dispostos pela embalagem, terá acesso às informações sobre a função de cada parte que compõe o rótulo nas modalidades de vídeos com tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), áudios e textos conforme os padrões de acessibilidade do DUA (contraste de cores adequado e fonte acima de 22).

Após a leitura das informações, o estudante poderá seguir para a segunda parte do recurso, na configuração de um jogo. Nele, haverá uma situação-problema de um grupo de amigos que se organiza para um lanche na casa de um dos personagens, mas que entre eles há pessoas com algumas restrições alimentares. A narrativa encaminhará o jogador a um ambiente de supermercado, onde ele terá que escolher os produtos alimentícios adequados para cada especificidade apresentada.

Com OA proposto tem-se em vista permitir ao profissional educador utilizar um material em espaços formais de ensino que seja acessível a todos  utilizando como cenário um contexto real aliado a diferentes formas que as informações de um rótulo são apresentadas. Dessa maneira, há ainda um potencial de engajamento e integração na turma, dado que mesmo os alunos público-alvo da educação especial podem interagir com autonomia sobre o . Assim, esta é uma prática inclusiva e democrática e, nesse sentido, Viana e Barreto (2014) afirmam que:

> A aquisição do conhecimento depende, então, da imersão do sujeito em uma situação motivadora, que passe, portanto, a constituir-se como uma atividade. Para isso, é necessário que, antes de tudo, o sujeito cognoscente se depare com objetivos claros e delimitados. Estes é que constituirão as ações. (VIANA; BARRETO, 2014, p. 53).

Consideramos que o recurso também tem potencial para motivar aos professores durante o seu processo formativo em serviço a buscarem aperfeiçoar a sua práxis pedagógica. Isso porque, ao propor um recurso pedagógico com um tema

pouco explorado em sala de aula, os professores são levados a sair de uma zona de conforto baseada em métodos tradicionais de ensino pautados apenas pelo livro didático e buscar novas estratégias para abordar conteúdos de relevância social que tornem o aluno protagonista no processo de aprendizagem.

## CONCLUSÃO

O processo construtivo do OA contribuiu para a reflexão acerca dos recursos didáticos digitais existentes e a inacessibilidade que eles apresentam. A partir da participação de monitoria no projeto mencionado, foi possível concluir que existe uma necessidade latente de que pedagogos estejam atuantes no desenvolvimento de recursos didáticos acessíveis a todos os alunos. Esta atuação contribuiria para

> [...] assegurar que todas as atividades de sala de aula ou extracurriculares encorajem a participação de todos os estudantes e baseiam-se em seus conhecimentos e experiências fora da instituição. O ensino e o apoio são integrados na orquestração da aprendizagem e na superação de barreiras à aprendizagem e à participação (BOOTH; AINSCOW, 2002, p. 45).

Portanto, no decorrer do projeto de monitoria compreende-se que não apenas o tema dos rótulos é relevante, mas também pensar e propor recursos educativos digitais acessíveis para lidar com os diferentes aspectos dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

## REFERÊNCIAS

BOOTH,T.; AINSCOW, M. **Index for inclusion developing learning and participation in schools**. Bristol: CSIE, 2002

CAST UDL. 2006. **Learn About Universal Design for Learning (UDL)**. Disponível em: http://bookbuilder.cast.org/learn.php. Acesso em: 26 de setembro de 2022

GRÉCIO, Lucimar Fernandes. **A Acessibilidade dos Objetos Educacionais de Física: possibilidades para pessoas com deficiência visual.** 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

VIANA, Flávia Roldan; BARRETO, Marcília Chagas. **O Ensino da Matemática para alunos com Surdez: desafios docentes, aprendizagens discentes**. Curitiba: Editora Crv, 2014. p.53

WILEY, D. A. (2000). Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In D. A. Wiley (Ed.), **The Instructional Use of Learning Objects**, *2000.* Acesso em: 24 de fev. de 2017. Disponível em: http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc

# FORMAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA DA ARTE NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (UFRN): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Alves De Lima[1]
Lirith Macário Dos Santos[2]
Fabíola Cristina Alves[3]
Everardo Araujo Ramos[4]

**Resumo**: O presente relato aborda a experiência desenvolvida no âmbito do projeto *O ofício do Historiador da Arte: formação e ensino*. A metodologia de trabalho tem como base o pensamento de Paulo Freire (1996), Anamelia Bueno Bouro (2002) e Ana Mae Barbosa (2014). O objetivo geral do projeto é a melhoria da qualidade do ensino no Curso de Licenciatura em Artes Visuais com foco nos componentes curriculares da área de História da Arte. Como resultado, obteve-se o aprofundamento dos conteúdos, melhor desenvoltura e participação ativa dos discentes nas aulas, além de um ensino aprendizagem que beneficiou a todos os envolvidos.

**Palavras-chave**: Ensino de história da arte. Formação de professores. Formação universitária em Artes Visuais.

## APRESENTAÇÃO

*O ofício do Historiador da Arte: formação e ensino* é um projeto de monitoria em desenvolvimento desde o início do ano letivo de 2022. É realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e coordenado pelos professores Fabíola Alves e Everardo Ramos. O projeto vem contribuindo com a melhoria da qualidade do ensino em História da Arte. Para tanto, busca assegurar o bom desempenho das atividades de ensino-aprendizagem através de ações estratégicas de apoio e aprofundamento de estudos. No primeiro semestre (2022.1) foram desenvolvidas ações com duas turmas do curso de Artes Visuais, estudantes matriculados nas disciplinas de História da Arte I e História da Arte III, componentes obrigatórios do 1° e 3º período. No segundo semestre (2022.2), o projeto é

[1] Discente de Artes Visuais pela UFRN. E-mail: (ana.alves.713@ufrn.edu.br)
[2] Discente de Artes Visuais pela UFRN. E-mail: (lirith.santos.121@ufrn.edu.br)
[3] Docente de Artes Visuais. CCHLA. E-mail: (fabiola.cristina.alves@ufrn.br)
[4] Docente de Artes Visuais. CCHLA. E-mail: (everardo.ramos@ufrn.br)

desenvolvido nos componente obrigatórios do 2º e 6º períodos, História da Arte II e História da Arte no Brasil, respectivamente.

Para as alunas monitoras, o projeto é uma importante ferramenta para iniciação à prática docente e compreensão dos desafios do ensino no magistério superior. O exercício da monitoria incluiu o acompanhamento das aulas das respectivas turmas, auxílio no planejamento do programa, organização de trabalhos em grupo e avaliação a partir dos diagnósticos realizados sobre a percepção do aprendizado ou dificuldades apresentadas pelos discentes. O diagnóstico considerou as dúvidas mais frequentes e para solucionar as principais dificuldades foram realizados encontros e disponibilizou-se uma curadoria de materiais relacionados aos assuntos dos componentes curriculares, além dos plantões semanais de monitoria. Para os encontros adotou-se metodologias diversas, tais como: rodas de conversa, exercícios realizados de forma remota ou presencial e utilização de materiais audiovisuais (vídeos, documentários e filmes). A plataforma digital Google Classroom foi o principal ambiente virtual de interação, organização e compartilhamento dos materiais.

## DISCUSSÃO

Durante o primeiro semestre, percebeu-se que o processo de aprendizagem ocorreu de forma recíproca. Cada participação ativa dos discentes, comentários pontuais, dúvidas e visão crítica individual criou novas possibilidades reflexivas sobre os assuntos e como consequência, trouxe diferentes desdobramentos, tais como: a fixação ou compreensão de algum conteúdo antes incompreendido; estímulo para procurar aprofundamento no assunto; busca por meios diferentes de ajudá-los a compreender melhor e superar as dificuldades. Essa experiência colaborou para progressivamente sanar as inseguranças que podem surgir durante a atuação em sala de aula. Neste sentido, buscou-se ir além de uma educação bancária e traçamos um método de trabalho em diálogo com o pensamento de Paulo Freire (1996), assim a relação entre o referencial do aluno e os conteúdos abordados em sala de aula foram estrategicamente potencializados.

Na turma de História da Arte I foram propostas dinâmicas de revisão dos conteúdos, exercícios de análise de imagem (oral/escrita) e discussão textuais. A monitoria foi dividida em dois principais momentos: o primeiro, envolvia análise das

imagens de obras já trabalhadas em sala com intuito de revisar nomenclaturas e fixar o nome dessas produções artísticas e seus autores, objetivando a construção de repertório. O segundo, envolvia a análise de uma nova obra de arte, para tanto seguiu-se a análise iconográfica abordada pelo professor nas aulas. A construção dessa alfabetização visual é de extrema importância para diferentes campos das Artes Visuais e, por isso, foi reforçada também através da literatura básica[5], discussões acerca dos textos e exercícios de análise escrita (imagens 1 e 2). Essa mesma programação está sendo aplicada na turma de História da Arte II.

| QUESTÃO 4 |
| --- |
| NATURALISTAS= anatomia (linhas curvas no tórax, pés representados de forma diferente), movimento (figura feminina levemente inclinada tocando o ombro, braço do faraó encostado no trono), detalhes (panejamento em linhas, atenção aos detalhes que compõe a roupa)= (1,25) |
| ESTILIZADO = proporção anormal (ombros e umbigo de frente e tronco de perfil, pescoço e cabeça de perfil, detalhes e volumes anormais (coroa vista de frente, duas mãos esquerdas, olho de frente) = (1,25) |

| QUESTÃO 5 |
| --- |
| Período do novo império, no qual Akhnaton rompe com a antiga tradição de render homenagem aos incotáveis deuses, matendo um Deus supremo (Aton), traz as representações de outros temas como cenas familiares (1,5) |
| Escultura feita no trono ecnontrado no túmulo com seus tesouros ainda no estilo moderno da religião de Aton. Nos mostra o rei e a rainha em uma representação doméstica. (1,0) |
| Sua esposa não e menor do que ele nem mais clara; o Deus sol estende sua mão numa benção a ambos(0,5) |
| NOTA FINAL |

(Imagem 1 e 2)

Fonte: autoria própria

Por outro lado, na turma de História da Arte III o trabalho foi conduzido pelo desenvolvimento da percepção crítica a partir dos conteúdos previstos na ementa do componente. As discussões presenciais consideraram as primeiras percepções de cada um e depois eram estimuladas para a construção de uma visão crítica individual. Também foram realizados exercícios escritos e debates a partir de documentários. Seguindo a Proposta Triangular de Barbosa (2014), além do estudo contextualizado do objeto artístico previsto na área de História da Arte, optou-se pela promoção de momentos criativos, ou seja, exercícios práticos para explorar o conceito de ruptura estética amplamente promovido pelas vanguardas europeias, conteúdo tratado em sala de aula. Ainda nessa linha, os discentes realizaram uma visita mediada na exposição *+100 = 22 quantos patos na lagoa?*[6]. Depois, foi realizado um debate sobre a exposição e considerando uma perspectiva crítica foi elaborado um cartaz coletivo (imagens 3, 4 e 5). Para História da Arte no Brasil, seguimos com intuito de desenvolver uma percepção e visão mais crítica, adaptando conforme a recepção e necessidades da turma.

[5] GOMBRICH, Ernest. **A História da Arte**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1993.
[6] Exposição ocorrida na Galeria Conviv'art no Núcleo de Arte e Cultura (NAC).

(Imagem 3,4 e 5)

Fonte: Autoria própria

## CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento do projeto observou-se diferentes formas de recepções das atividades da monitoria entre os discentes. Em geral, percepções que revelam a importância da continuidade do projeto em 2023. Para as monitoras, o trabalho realizado permitiu a seguinte percepção: os discentes possuem dificuldade para realizar as leituras propostas e cultivar esse hábito ao longo do semestre. Portanto, essa fragilidade deve ser retrabalhada em 2023. Em contrapartida, em quase todas as turmas, observou-se que as propostas implementadas de forma presencial tiveram um papel fundamental para a evolução e rendimento dos participantes, sobretudo as rodas de conversa e documentários assistidos em conjunto. Assim, compreende-se que o projeto foi significativo para todos os envolvidos e vem colaborando com a qualidade da formação em Artes Visuais, em especial para as alunas monitoras que vivenciaram distintas experiências e práticas desafiadoras da docência. Por fim, o projeto apresentou resultados relevantes nos componentes curriculares da área de História da Arte contemplados na sua primeira edição. Parte dos desafios apresentados ao longo deste ano foram sanados e outros serão objeto de novas estratégias de trabalho, objetivando a melhoria da qualidade da formação no Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** 9° edição. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BUORO, A. B. **Olhos que pintam – a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ/ Fapesp/ Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# FORTALECENDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO-MONITOR POR MEIO DO PROJETO DE ENSINO-MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MACEDO, Viviane Jerônimo de [1]
ESCOSSIA, Clara Regina Targino da [2]
BONFIM, Julianne Machado [3]
LIMA, Illia Nadinne Dantas Florentiino [4]
BERNARDES NETO, Saint Clair Gomes [5]
GUALDI, Lucien Peroni [6]

**Resumo:** A Monitoria se caracteriza como uma prática educativa autorregulada pelos estudantes universitários e que visa potencializar a aprendizagem de forma colaborativa, tornando o estudante protagonista do processo de aprendizado. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever as vivências do aluno-monitor no processo de desenvolvimento da monitoria intitulada: “Construção de Habilidades Teórico-Práticas na Área Cardiorrespiratória e Angiovascular”. A utilização de metodologias ativas de ensino objetivou otimizar o processo de ensino-aprendizagem, resultando na avaliação dos alunos sobre o método, em bom e ótimo, podendo ser justificado pela interatividade que a metodologia permite. Conclui-se, então que a monitoria contribui efetivamente para o processo de iniciação à docência, além de possibilitar o aprofundamento em conhecimentos pertinentes para tomada de decisão clínica diante das experiências profissionais.

**Palavras-chave:** Aluno-monitor. Relações interpessoais. Metodologias ativas de ensino.

## APRESENTAÇÃO

A Monitoria se configura como uma prática educativa autorregulada pelos estudantes universitários e que visa potencializar a aprendizagem de forma colaborativa, além de ser uma ferramenta que contribui na formação do aluno de

[1] Discente. Fisioterapia. FACISA - UFRN. E-mail: vivianejeronimo84@gmail.com
[2] Discente. Fisioterapia. FACISA - UFRN. E-mail: clara.escossia.119@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisioterapia. FACISA - UFRN. E-mail: julianne.bonfim.126@ufrn.edu.br
[4] Docente do programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/FACISA - UFRN. E-mail: illialima@yahoo.com.br
[5] Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/FACISA - UFRN. E-mail: netosam@gmail.com
[6] Docente do programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/FACISA - UFRN. E-mail: lugualdi@hotmail.com

graduação proporcionando a atuação nas atividades de ensino. (FRISON, 2016) Tendo em vista os diversos fatores diretamente ligados no processo de ensino-aprendizagem pode haver dificuldades no pleno desenvolvimento, como a dificuldade do aluno universitário de absorver o conteúdo estipulado e de encontrar a metodologia adequada para assimilar os conceitos da matriz curricular. (FERNANDES, et al., 2020).

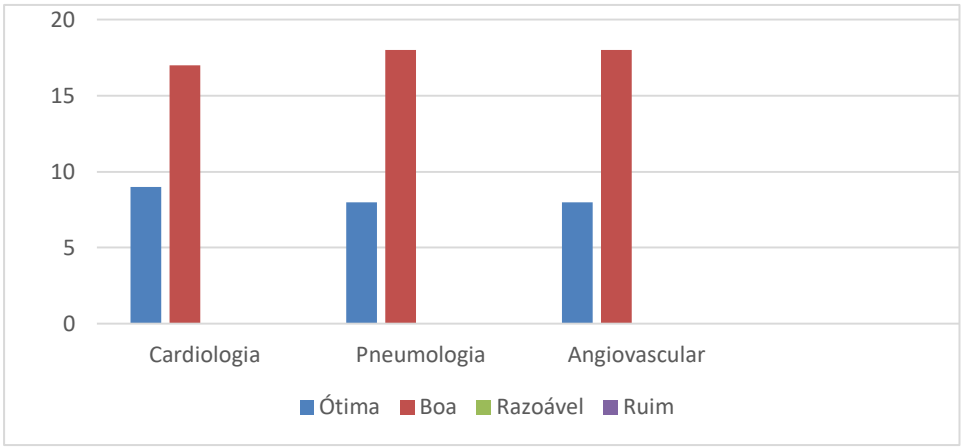
Desta forma, a monitoria é uma ferramenta utilizada constantemente dentro das instituições de ensino superior (IES), objetivando melhorar a qualidade do ensino, facilitar o processo ensino-aprendizagem e diminuir a evasão e desistência acadêmica. Portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever as vivências do aluno-monitor no processo de desenvolvimento da monitoria intitulada: “Construção de Habilidades Teórico-Práticas na Área Cardiorrespiratória e Angiovascular”

## DISCUSSÃO

A monitoria em Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia, Pneumologia e Angiovascular (CPA) aconteceu duas vezes por semana, de forma presencial, na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA-UFRN. O planejamento das atividades da monitoria foi elaborado pelos monitores e docentes, de maneira sinérgica.

As metodologias ativas foram priorizadas durante o processo ensino-aprendizagem, a fim de incentivar e efetivar a autonomia dos monitorandos na busca pelo conhecimento (DA MATA FUJITA, et al., 2017; MACEDO, et al., 2018). Nesse sentido, observou-se que a maioria dos alunos consideram esse tipo de recurso pedagógico bom ou ótimo (Figura 1).

**Figura 1 –** Avaliação das metodologias utilizadas nas atividades da monitoria de CPA




**Valores absolutos apresentados em cada resposta

**Fonte:** Autoria Própria

Esses resultados podem ser justificados pela interatividade que a metodologia ativa permite, a partir da construção de saberes horizontais que substitui a memorização de informações e mecanização do ensino (Palheta, et al., 2020). Ademais, 100% dos monitorandos consideram a resolução de casos clínicos um facilitador da aprendizagem (relatado por um questionário de satisfação), visto que esse tipo de situação-problema aproxima o discente da realidade assistencial (MILLÃO, et al., 2017).

Somado a isso, o projeto de ensino-monitoria propiciou ao monitor aperfeiçoar os conhecimentos no âmbito da Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, nas diversas condições de saúde e níveis de complexidade. Além disso, a participação ativa dos monitores na preparação das atividades e práticas simuladas, possibilitou a criação de vínculo entre os binômios monitor-docente e monitor-monitorando, facilitando, dessa forma, o processo ensino-aprendizagem e a articulação da teoria com a aplicação prática. Por fim, a baixa adesão, inicialmente, foi o grande desafio da monitoria em CPA, pois a procura por esse recurso acontecia apenas em períodos próximos às provas. Entretanto, isso foi resolvido ao longo do semestre, com a necessidade de vivências práticas.

## CONCLUSÃO

As vivências proporcionadas pela monitoria de CPA contribuíram efetivamente para o processo de iniciação à docência, através do desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de ensinar e aprender. Ademais, as relações interpessoais docente-monitor e monitor-discente foram fortalecidas, por intermédio da comunicação horizontal. Dessa maneira, é notório que a monitoria acadêmica é essencial no contexto da graduação, visto que favorece a compreensão dos conteúdos programáticos, bem como, facilita a integralidade dos conhecimentos teóricos e práticos. Portanto, essa ação de ensino enriquece a prática profissional, uma vez que estimula o senso crítico-reflexivo do monitor, além de possibilitar o aprofundamento em conhecimentos pertinentes para tomada de decisão clínica diante das experiências profissionais.

## REFERÊNCIAS

DA MATA FUJITA, J.A.L., et al. Uso da metodologia da problematização como Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.

FERNANDES, D.C.A., et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em educação**, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

MACEDO, K.D.S., et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

MILLÃO, L.F., et al. Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: criação de um caso clínico sobre úlceras por pressão com o software SIACC. **RECIIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. v. 11, n.1, p. 1-12, 2017.

PALHETA, A.M.S., et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

# FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR COMO PORTA DE ENTRADA

ARAÚJO, Bárbara Mayara de Lima [1]
ASSIS, Maria Luiza Barbalho de [2]
SILVA, Diego Freitas da [3]
MOURA, José Antônio de [4]
SILVA, Hylarina Maria Montenegro Diniz [5]
SILVA, João Vitor Nascimento [6]

**Resumo:** O presente trabalho buscou sistematizar as vivências iniciais de discentes de um dos grupos de trabalho do Projeto "PET-Saúde: Gestão e Assistência" da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A metodologia do projeto consistiu na articulação ensino-serviço-comunidade com a formação de grupos de trabalho constituídos por um coordenador-tutor, tutores, preceptores e discentes. O objetivo deste relato é identificar as principais fragilidades observadas na atenção psicossocial do Hospital dos Pescadores. E a partir das vivências dos discentes foi possível perceber que apesar de projetos como o PET-Saúde terem potencial de trazer contribuições para a rede, a luta pelo seu fortalecimento também demanda articulação política, sobretudo no que se refere à temática do financiamento.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Mental. Atenção à saúde. Serviço Hospitalar de Emergência. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Relações Interprofissionais.

## APRESENTAÇÃO

A história da Reforma Psiquiátrica brasileira foi marcada pela ruptura de um modelo manicomial, centrado na "doença mental", para a construção de paradigmas substitutivos baseados no direito à saúde, na participação, na reinserção social, no resgate da cidadania e na promoção da autonomia e independência (Yasui, 2006). A Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, representa um marco legal da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), uma vez que adicionou às diretrizes básicas que compõem o

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: (barbara.araujo.135@ufrn.edu.br).
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (assismalub@gmail.com).
[3] Discente. Serviço Social. UFRN. E-mail: (diegofreitas02042000@gmail.com)
[4] Discente. Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: (jamouraq@gmail.com)
[5] Orientador. Enfermagem. UFRN. E-mail: (hyldiniz@gmail.com)
[6] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (vitor.nascimento.046@ufrn.edu.br)

Sistema Único de Saúde, a garantia aos usuários dos serviços de saúde mental a universalidade de acesso e direito à assistência em sua integralidade (Brasil, 2001). Nessa conjuntura, a criação do SUS respalda este ideal, de forma a ampliar a saúde e as ações focadas para sua promoção e manutenção. É, portanto, um projeto de saúde voltado para as comunidades e para as necessidades coletivas, constituído por uma estrutura descentralizada, intersetorial, de base territorial e com a visão de redes (Severo; Dimenstein, 2011).

Pensando nesta dimensão dos serviços, a demanda por profissionais de saúde que possam atuar sob a nova perspectiva da promoção da saúde, da humanização e do trabalho em equipe e em rede recai sobre a universidade, que tem por obrigação formar profissionais para suprir as necessidades sociais nesse âmbito. É nesta lógica que estratégias de indução à reorientação à formação como o PET-Saúde são criadas, visando promover a integração ensino-serviço-comunidade, bem como possibilitando aos alunos a oportunidade de inserção nos locais de atendimento à saúde, tornando-os assim conhecedores da realidade da saúde pública e da atuação profissional.

O Projeto PET-Saúde: Gestão e Assistência na UFRN tem por título “Ação em rede: caminhos para a atenção em saúde mental no município de Natal-RN” e está constituído por cinco grupos tutoriais, sendo um deles, o fortalecimento das redes de atenção psicossocial. Dessa forma, o escopo deste relato se fundamenta na experiência inicial vivenciada no Hospital dos Pescadores, norteando-se por meio dos desafios e das limitações percebidas pelo grupo tutorial.

## DISCUSSÃO

Há cerca de 4 meses, com o fechamento do Hospital de Natal, o serviço de saúde mental foi redirecionado para o Hospital dos Pescadores, sem prévia adequação estrutural e organizacional para esse serviço. Salienta-se que as portas de entradas para a RAPS, em geral, é o pronto atendimento de UPAS e Hospitais e, portanto, local no qual o paciente em sofrimento mental será admitido, o que exige capacitação na recepção, no acolhimento e no tratamento. E, para tanto, só a intervenção medicamentosa é insuficiente, (Onocko-Campos, et al. 2013) sendo necessária a atuação interprofissional, a qual é pouco compreendida e trabalhada

pelos profissionais (Cervo, et al. 2020; Wetzel, et al. 2018). Destacando-se o trabalho em conjunto entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, psicólogos, assistentes sociais e psiquiatras.

Em resumo, os empecilhos observados que enfraquecem a RAPS podem ser colocados como fatores internos e externos. Sendo internos, problemas estruturais, de equipe e da falta de protocolos; e externos, os que cabem recursos e repasses de verbas para estes leitos, conflitos de interesse, entre outros. E, dando enfoque nas adversidades internas notadas, cujo podem ser modificados pela instituição, a primeira, diz respeito a estrutura, a qual só consegue manter só 3 leitos, limitando a internação de somente um sexo por vez, além da ausência de posto de enfermagem em pontos estratégicos visando atender as necessidades dos pacientes em tempo oportuno; o segundo, se refere ao atendimento fragmentado e a falta de comunicação entre os profissionais médicos do PS com a equipe psicossocial; e o terceiro, se dá pela inexistência de protocolos e ou fluxo de atendimento específicos para pacientes em crise psicótica, falta de identificação do paciente, e a fragilidade quanto aos protocolos de segurança do paciente de modo geral.

Dos obstáculos elencados, 4 impactam diretamente a rede, no que tange a regulação do usuário, sendo eles o atendimento fragmentado, a falta de comunicação, a falta de identificação e pôr fim a ausência de um fluxograma de atendimento. Permitindo que os pacientes sejam liberados, muitas vezes sem o atendimento da psicóloga e da assistente social, prejudicando a regulação para o CAPs, e dessa forma, atrapalhando a continuidade do tratamento. Vale ressaltar que a orientação ao acompanhante se faz importante por parte da equipe da assistência psicossocial, pois este cuida diretamente do doente, além de auxiliar nas atividades diárias dele, e fomenta-se ainda que a família exerça um ponto de apoio ao sujeito com crises, principalmente, suicidas (Santos, et al. 2019). Ficam claros os pontos a serem melhorados, e o PET se faz ativo para esse desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível afirmar que apesar dos avanços normativos dos últimos anos no que tange a RAPS no cenário brasileiro, ela ainda não foi devidamente implementada. Foram observados diversos dilemas no Hospital dos

Pescadores, podendo ser caracterizados tanto em endógenos quanto em exógenos em relação ao estabelecimento/equipes. Isto é, apesar de existirem aspectos que podem ser melhorados a partir da atuação de projetos como o PET-Saúde tais como o incentivo a ações interprofissionais e o aperfeiçoamento de protocolos de atendimento, há elementos conjunturais (insuficiência de leitos/profissionais para atender as demandas) que fogem ao seu controle haja vista a relação com o financiamento/repasse dos recursos. Destarte, a luta em prol do fortalecimento da rede de atenção psicossocial também demanda articulação política dos diversos atores que compõem a rede em consonância com a conjunto da classe trabalhadora que é usuária dos serviços do SUS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 6 abr 2001.

CERVO, E. B. et al. **INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Psicologia e Saúde em Debate, v. 6, n. 2, p. 260–272, 2020.

SANTOS, L. F. dos. et al. **Atenção à pessoa com tentativa de suicídio em hospital geral: a voz de profissionais de enfermagem**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 21, n. 4, p. 27–37, 2019.

SEVERO, Ana Kalliny; DIMENSTEIN, Magda. **Rede e intersetorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 31, p. 640-655, 2011.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. **A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental**. Ciencia & saude coletiva, v. 18, n. 10, p. 2889–2898, 2013.

WETZEL, C. et al. **Análise sobre a formação interprofissional em serviço em um Centro de Atenção Psicossocial**. Interface, v. 22, n. suppl 2, p. 1729–1738, 2018.

YASUI, Silvio. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira**. Editora Fiocruz, 2010.

# GAMIFICAÇÃO PARA ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM AMBIENTES PRESENCIAIS E ONLINE

VALE, Mayara Shelley Pascoal[1]
ARAÚJO JÚNIOR, Edson[2]
SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy[3]

**Resumo:** Objetiva apresentar o relato de experiência de monitoria na disciplina Classificação Bibliográfica I do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Como metodologia, foram realizadas revisões e seleção de conteúdo, questionários de estudo de público e foram utilizadas as ferramentas (*Google Forms e Story Board That*) para criar recursos didáticos gamificados factíveis de serem usados em qualquer dos cenários de ensino (online, presencial ou híbrido). A gamificação se constitui como proposta interessante pela possibilidade de tornar conteúdos e atividades mais divertidas, atrativas e motivadoras, auxiliando assim no nível de dificuldade inerente à disciplina. As atividades apresentadas no relato (jogo de escape online e jogo de tabuleiro presencial) foram aplicadas pelos monitores em conjunto com a professora durante momentos assíncronos e aulas presenciais. Como resultado, os discentes mostraram um significativo aumento na motivação e engajamento durante a execução das atividades. Para os monitores foi uma oportunidade de revisão do conteúdo da disciplina, de aquisição de habilidades necessárias ao fazer docente e de manuseio de plataformas diversas para fins educativos.

**Palavras-chave**: Jogo de escape. Jogo de Tabuleiro. Gamificação. Classificação bibliográfica. Monitoria Acadêmica

## APRESENTAÇÃO

A disciplina Classificação Bibliográfica I é ministrada no terceiro período do curso de Biblioteconomia para uma média de trinta alunos por turma. Pode ser considerada uma disciplina básica na formação e atuação dos futuros bibliotecários, pois trata de aspectos teóricos e práticos da classificação de acervos, exigindo assim diversos conhecimentos de base, habilidades de abstração e domínio das tabelas da Classificação Decimal Dewey (CDD). Nesse sentido, o presente projeto de monitoria teve como premissa que a gamificação, concebida como a aplicação de

[1] Discente. Curso de Biblioteconomia. UFRN. E-mail: *(mayara.pascoal.065@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Curso de Biblioteconomia. UFRN. E-mail: *(edson.junior.067@ufrn.edu.br)*
[3] Docente. Departamento de Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. *(nancy.sanchez@ufrn.br)*

mecânicas de jogos em contextos não lúdicos, constitui uma proposta interessante pela possibilidade de tornar conteúdos e atividades de classificação bibliográfica mais divertidas, atrativas e motivadoras, promovendo dessa forma uma aprendizagem significativa (AGRA et al., 2019; ORTIZ-COLÓN; JORDÁN; AGREDA, 2018). O projeto constitui uma continuação e aprimoramento dos projetos desenvolvidos em 2020 e 2021 (MEDEIROS et al., 2020; VALE et al., 2021), com a característica de aperfeiçoar recursos didáticos gamificados tanto para momentos assíncronos quanto para aulas presenciais. Portanto, o objetivo deste relato é apresentar a experiência de monitoria na disciplina, especificamente no desenvolvimento de dois recursos didáticos: *escape room* Classificação Bibliográfica I: Viagem à Biblioteca e Jogo de Tabuleiro: atividades de classificação bibliográfica.

Os procedimentos metodológicos incluíram a revisão e seleção de conteúdo, a escolha de ferramentas (*Google Forms* e o site https://www.storyboardthat.com para a estruturação do jogo de tabuleiro), assim como a integração de concepções de gamificação com mecânicas, estéticas e dinâmicas (BUSARELLO; ULBRICHT; FADEL, 2014; SÁNCHEZ-TARRAGÓ; VALE; MARQUES, 2022). Na etapa de planejamento foi desenvolvido um questionário via *Google Forms* para indagar as preferências dos discentes com relação a categorias de jogos, filmes, séries e livros. O planejamento das atividades tentou equilibrar as motivações intrínsecas (curiosidade, vontade de aprender) e extrínsecas (ganho de nota, prêmio).

## DISCUSSÃO

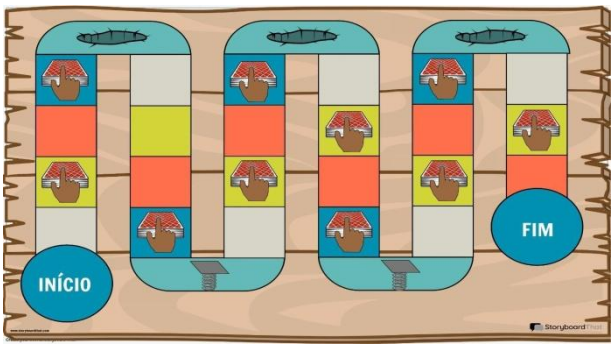
Os dados coletados via *Google Forms* sobre as preferências dos discentes permitiram observar um maior entusiasmo destes com assuntos relacionados a jogos, filmes e livros. Esse conhecimento possibilitou a criação de novas tarefas e enriquecimento das feitas anteriormente com temáticas de maior interesse, tendo em vista o propósito de promover uma aprendizagem significativa e cativante.

Para a criação do Escape Room Classificação Bibliográfica I: Viagem à Biblioteca foram utilizados recursos do Role-Playing Game (RPG), o qual tem como proposta a cooperação de seus participantes e uma extensa narrativa. As narrativas utilizadas buscavam instigar a imaginação e colocar os participantes como foco principal. Além disso, foram empregados temas de interesse dos discentes ou aspectos de sua realidade para maior adaptação e motivação destes na realização

das atividades. Por fim, era necessário o conhecimento da matéria para prosseguir com a atividade trilhada. Esta atividade foi utilizada como complemento das aulas presenciais da disciplina.

Tendo em vista a necessidade e o desafio de criar atividades gamificadas inteiramente presenciais, foi planejado e executado um jogo de tabuleiro. (Figura 1).

**Figura 1. Jogo de Tabuleiro: atividades de classificação bibliográfica**




Fonte: Os autores

O principal objetivo era trazer os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no decorrer do semestre de forma descontraída e cativante, com ênfase em exercícios de classificação bibliográfica de obras literárias e não literárias. Foram criadas regras e desafios que direcionaram os jogadores a alcançar o fim do tabuleiro (meta do jogo). Foram distribuídos para cada grupo (composto por 5 ou 6 discentes): 1 (um) tabuleiro, 1 (um) dado de até 6 possibilidades, 1 (um) pino representando a movimentação do grupo pelo tabuleiro e cartas com exercícios práticos de classificação. O jogo foi planejado de maneira que cada integrante resolvesse 1 (um) exercício de forma individual mas que também se trabalhasse em cooperação. Para isso, foram estabelecidas regras, como a existência de um mínimo de questões a serem resolvidas antes de se chegar à meta do jogo. Ao final foram premiados todos os grupos segundo a ordem de chegada à meta do jogo (Figura 2).

**Figura 2. Discentes da turma de classificação bibliográfica 2022.1 durante o jogo de tabuleiro**

Fonte: Os autores

## CONCLUSÃO

Por fim, com o *feedback* dos discentes pode-se notar uma maior interação e engajamento da turma com relação às atividades propostas, além de um reforço das habilidades de raciocínio, cooperação e de classificação bibliográfica destes. Para os monitores foi uma oportunidade de revisão de conteúdo, de aquisição de aptidões necessárias ao fazer docente e do manuseio de plataformas diversas para fins educativos.

## REFERÊNCIAS

AGRA, G et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.** 72, n. 1, p. 248-255, fev. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691

BUSARELLO, R. I.; ULBRICHT, V. R.; FADEL, L. M. A gamificação e a sistemática de jogo: conceitos sobre a gamificação como recurso motivacional. In: FADEL, L. M et al. (org.). **Gamificação na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

MEDEIROS, P; NASCIMENTO, M.E; OLIVEIRA, T.A; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Gamificação e metodologias ativas na organização da informação e do conhecimento. *In*: **Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN**, Natal, 23 e 24 de novembro de 2020.

ORTIZ-COLÓN, A. M.; JORDÁN, J.; AGREDA, M. Gamificación en educación: una panorámica sobre el estado de la cuestión. **Educ. Pesqui**.,

São Paulo, v. 44, e173773, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201844173773.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N; VALE, M.S.P; MARQUES, M.A.L. Gamificação no Ensino da Classificação Bibliográfica: experiência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **REBECIN**, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-11, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9inúmero especial.328.

VALE, M.S.P; MARQUES, M.A.L; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; SILVA, I.C.O. Aprendendo a organizar o conhecimento com auxílio da gamificação. *In*: **Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN**, Natal, 1 e 2 de dezembro de 2021.

# GERÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA DIDÁTICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAPISTRANO, Gustavo Nepomuceno [1]
GUILHERME, João Vitor Gomes [2]
COSTA, Roberta Letícia Pimentel da [3]
MORAIS, Thiffany Nayara Bento de [4]
ANDRADE, Fábia Barbosa de [5]

**Resumo:** A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), formulada e aprovada no ano de 2006, estabelece dentre outras prerrogativas que a atenção primária à saúde seja caracterizada por uma série de ações desenvolvidas em um âmbito coletivo e individual, as quais incluem iniciativas que visem a prevenção de agravos, a promoção e proteção da saúde e o diagnóstico precoce de doenças. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem como monitores no campo prático associada à gerência de enfermagem na Unidade de Saúde da Família de Cidade Nova, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, no período de 4 de Outubro a 12 de Dezembro de 2022. Durante as atividades de ensino, a monitoria dividiu-se em dois campos- administração e clínica-, com intenção de melhor atender os pacientes da unidade básica, além de colocar em prática o gerenciamento de enfermagem. Sendo assim, essa prática correlaciona da melhor maneira os atributos teóricos vistos em sala de aula, somada com a prática disponível na realidade do funcionamento da unidade.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Tutoria.

## APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), formulada e aprovada no ano de 2006, estabelece dentre outras prerrogativas, que a atenção primária à saúde seja caracterizada por uma série de ações desenvolvidas em um âmbito coletivo e individual, as quais incluem iniciativas que visem a prevenção de agravos, promoção e proteção da saúde, diagnóstico precoce de doenças, além do tratamento e da manutenção do bem estar de determinada comunidade. Nesse âmbito, essas ações deverão ser executadas por meio do trabalho em equipe de forma multidisciplinar em

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(gustavo.capistrano.702@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(vitor.gomes.118@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(roberta.costa.018@ufrn.edu.br)*.
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail:(*thiffany.bento.085@ufrn.edu.br*)
[5] Docente. Enfermeira. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: *(fabiabarbosabr@gmail.com).*

um território geograficamente definido com uma população adscrita e orientando-se conforme os princípios da universalidade, equidade, integralidade e da participação social (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, o presente estudo pode ser classificado como um relato de experiência de abordagem descritiva, o qual visa contribuir na descrição da experiência de um autor ou de um grupo de autores, fomentando discussões e reflexões acerca de uma atividade vivenciada (FERREIRA; FALLER, 2020).

Sendo assim, é responsabilidade dos monitores realizar as seguintes atividades: estabelecer os horários de cada participante de acordo com a sua disponibilidade, distribuir os EPI's para o docente e os alunos da prática supervisionada, elaborar os materiais para as atividades propostas, organizar a agenda de marcação de consultas, retornos e urgências, realizar a captação, acolhimento e triagem dos pacientes antes do atendimento clínico, organizar os consultórios após os atendimentos, auxiliar os alunos durante as consultas de enfermagem de crianças e puérperas e, por fim, participar de reuniões *on-line* propostas pelo docente.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem como monitores no campo prático associada à gerência de enfermagem na Unidade de Saúde da Família de Cidade Nova, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil no período de 4 de Outubro a 12 de Dezembro de 2022.

## DISCUSSÃO

Sabe-se que o eixo ensino-pesquisa-extensão é significativo para edificar a base teórica e prática durante a graduação (ANDRADE et al., 2018). Baseado nisso, a monitoria tem como fundamento a propagação do ensino e a sua difusão para que haja o preparo ideal dos futuros profissionais.

Durante as atividades de ensino, a monitoria dividiu-se em dois campos: administração e clínica, com intenção de melhor atender os pacientes da unidade básica, além de colocar em prática o gerenciamento de enfermagem. A parte administrativa tinha como foco principal a captação de crianças, triagem, controle do atendimento e marcação de consultas de urgência e retorno.

Na parte clínica, desempenhavam o papel de auxiliar os discentes nas consultas de enfermagem, bem como na realização da anamnese e exame físico do público alvo. Para além disso, houve assistência nas prescrições de enfermagem, solicitação de exames, cálculo da dose e vias de administração, CD (crescimento e desenvolvimento) infantil, dúvidas puerperais, aconselhamento quanto ao aleitamento materno e, sobretudo, os principais acometimentos respiratórios, intestinais e dermatológicos das crianças.

Logo, a exemplo da funcionalidade do sistema de ensino de monitoria, no ano de 2021 houve como alcance 12 (doze) alunos da graduação em Enfermagem, os quais atenderam um público alvo de 140 (cento e quarenta) discentes graduandos, atingindo a média de 477 (quatrocentos e setenta e sete) pacientes atendidos na Atenção Básica na cidade do Natal. Este cenário reflete o avanço tanto qualitativo quanto quantitativo no ensino superior de enfermagem, permitindo a continuidade do conhecimento e a possibilidade de adquirir novos, visto que, estará sempre em contato com novas experiências.

Desse modo, é indiscutível que o aprendizado em conjunto - entre os alunos- colabora com processo de formação acadêmica. Além disso, destaca-se a facilitação da comunicação entre o corpo docente e os discentes, haja vista a diminuição do dispêndio dos professores e aumento do rendimento da turma.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho atuou com o intuito de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem como monitores no campo prático associada à gerência de enfermagem na Unidade de Saúde da Família de Cidade Nova, de modo que, essa prática correlaciona da melhor maneira os atributos teóricos vistos em sala de aula, somada com a prática disponível na realidade do funcionamento da unidade.

Além disso, a maturidade na perspectiva de gerenciamento, resolubilidade, agilidade e raciocínio clínico também estão somadas com a melhoria no ensino dos discentes monitores da disciplina, fazendo com que ao concluírem o curso a sociedade obtenha alunos ainda mais capacitados e preparados para atuar no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Acesso em: 10 out. 2022.

FALLER, R. J.; FERREIRA, E. C. RELATOS DO ATO DE ACOLHER. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 2, n. 1, p. 81-94, 30 jun. 2020. Acesso em: 10 out. 2022.

# Gincana das ComPETências - trabalhando a interprofissionalidade no PET Saúde Gestão e Assistência

FERREIRA, Isabely Maienne Alves[1]
SILVA, Priscilla Pinto Costa da[2]
SANTOS, Paula Fernanda Brandão Batista dos[3]

**RESUMO**: O Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET Saúde), reúne ações de ensino, pesquisa e extensão de 11 cursos da UFRN juntamente com o serviço, de forma interprofissional. O objetivo foi descrever o planejamento e a realização de uma reunião geral que teve por objetivo aumentar a exposição dos participantes do PET aos conceitos sobre interprofissionalidade. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma gincana com 3 momentos: 1) jogo de perguntas sobre verdadeiro e falso seguido da realização de algumas provas em equipe. 2) roda de conversa sobre educação e trabalho interprofissional, abordando as competências específicas, comuns e colaborativas a serem desenvolvidas no projeto PET Saúde. E no 3) A prova final, os petianos foram estimulados a escolher uma ação a ser realizada pelo seu GT e nela destacar o objetivo, público-alvo, categorias profissionais envolvidas, competências a serem trabalhadas na ação. A experiência de planejar e realizar um encontro com esse objetivo contribui com o amadurecimento dos participantes sobre a importância da EIP, sobre os objetivos do PET Saúde e sobre a necessidade de ampliarmos as ações para potencializar a EIP na UFRN.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Interprofissionalidade, Gestão e Assistência em Saúde

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET Saúde) como parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde tem contribuído como política indutora da formação em saúde na UFRN. Nas suas últimas edições tem

[1] Discente. Curso de Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: isabelymaienne@gmail.com
[2] Docente. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: laprisci@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: paulafernandabb@hotmail.com

estimulado a educação e o trabalho interprofissional na saúde, que constitui um grande desafio na UFRN.

O Programa PET Saúde na sua 10ª edição, iniciou em agosto de 2022. Na UFRN, o projeto vinculado ao programa é intitulado “Ação em rede: caminhos para a atenção em saúde mental no município de Natal”. Esse projeto reúne docentes de vários cursos da saúde na qualidade de tutores, profissionais da rede de serviços do município de Natal e dos serviços estaduais de saúde na condição de preceptores, e estudantes de 11 cursos da área da saúde (educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, saúde coletiva) e áreas correlatas como psicologia e serviço social, em 05 grupos tutoriais (GTs) de trabalho.

As ações do projeto se concentram em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as ações realizadas, destaca-se aqui as reuniões gerais (com todos os GTs), integrar os membros do projeto, capacitar os membros para as ações a serem desenvolvidas e trabalhar objetivos comuns a todos os grupos.

Nesse sentido, a reunião geral tem sido trabalhada no intuito de fortalecer o processo formativo em saúde para as ações do PET. Considerando que o projeto agrega estudantes, preceptores e docentes de diferentes categorias profissionais, o PET oferece terreno fértil para ações de educação e de trabalho interprofissional. Cabe destacar que a “educação interprofissional (EIP) é quando os membros de duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre o outro para melhorar a colaboração e a qualidade do atendimento em saúde” (CAIPE, 2002, p.2).

Para o planejamento da 3ª reunião geral intitulado Gincana das comPETências foram realizadas 04 reuniões de planejamento para discutir os conceitos a serem trabalhados, a compreensão da equipe organizadora sobre as competências das diversas áreas profissionais envolvidas, além da distribuição de tarefas para a realização do evento, tendo nesse planejamento representantes de todos os Gts.

O presente relato tem por objetivo descrever o planejamento e a realização de uma reunião geral que teve por objetivo aumentar a exposição dos participantes do PET aos conceitos sobre interprofissionalidade.

## DISCUSSÃO

O planejamento iniciou-se traçando as metas deste encontro, a saber: Estimular a colaboração entre os participantes do PET para responder a questões sobre os conceitos que envolvem a EIP; Estimular a ludicidade através da realização

de uma gincana estimulando a competição entre times, a colaboração entre os membros do mesmo time; Apresentar os elementos que compõe a EIP, estabelecendo a conexão com o projeto.

Como atividade prévia ao encontro foi solicitado a todos que realizassem o curso de EIP na Saúde disponível na Plataforma AVASUS. Estudantes, preceptores e tutores iniciaram a aproximação com estes conceitos fundamentais, os quais foram retomados na reunião geral. O termo Gincana das comPETências é um trocadilho em relação ao propósito da ação e sua relação com o PET Saúde.

A escolha metodológica pela gincana deu-se por considerar esta uma atividade lúdica, que estimula a competição, no entanto, que também pode promover a integração, senso de equipe, além de proporcionar aptidão para resolução de problemas, colaboração, protagonismo, senso crítico, aprendizado envolvente, desenvolvimento da confiança e do vínculo com seus colegas de PET, especialmente do seu GT, empatia e responsabilização/cooperação. O ensino baseado em jogos didáticos surge como uma metodologia ativa de ensino para fugir dos métodos de ensino tradicionais, e auxilia no desenvolvimento de habilidades e no trabalho em equipe (ROMAN, 2017).

A gincana foi desenhada a partir de 3 momentos: o primeiro foi um jogo de perguntas verdadeiro e falso, seguido da realização de algumas provas em equipe. No segundo momento realizou-se uma roda de conversa sobre educação e trabalho interprofissional, buscando trazer a importância das competências específicas, comuns e colaborativas a serem desenvolvidas no projeto PET Saúde. No último momento, denominado de prova final, os petianos foram estimulados a escolher uma ação a ser realizada pelo seu GT e nela destacar o objetivo, público alvo, categorias profissionais envolvidas, competências específicas, comuns e colaborativas a serem trabalhadas na ação.

Participaram da ação 64 membros do pet entre estudantes, preceptores e tutores dos 5 GTs. Os grupos foram vestidos com a cor escolhida pelo seu GT, sendo elas: verde, azul, vermelho, branco e amarelo. A reunião ocorreu no Ginásio II do Departamento de Educação Física da UFRN no sábado dia 08 de Outubro de 2022 das 08 horas até às 12 horas.

## CONCLUSÃO

Desenvolver a educação interprofissional na UFRN ainda é um desafio, posto que são poucas iniciativas dentro dos cursos/formações que trazem essa perspectiva. O PET Saúde, enquanto política indutora da formação, tem contribuído para instituir espaços de EIP na UFRN. As ações do PET visam aumentar a exposição dos seus membros e da comunidade acadêmica aos conceitos e diretrizes da EIP, além de permitir maior imersão e desenvolvimento do trabalho interprofissional quando estas ações se concretizam nos serviços de saúde.

A experiência de planejar e realizar um encontro com esse objetivo contribui com o amadurecimento dos diversos envolvidos sobre a importância da EIP, sobre os objetivos do PET Saúde e sobre a necessidade de ampliarmos as ações para potencializar a EIP na UFRN.

O uso de metodologias ativas permitiu aos estudantes compreender melhor os sentidos da formação, serem protagonistas do processo de ensino-aprendizado. Assim, a Gincana das comPETências possibilitou aprendizagem, descobertas, além do exercício de habilidades para o trabalho colaborativo. Os estudantes foram sensibilizados para a importância e a necessidade do trabalho interprofissional na saúde, bem como conhecer as atribuições de cada profissional envolvido. A proposta despertou estudantes, profissionais e docentes para a importância da temática e maior aprofundamento, além de maior imersão em atividades que estimulem a interprofissionalidade. Com isso esperamos estar contribuindo para o exercício profissional futuro mais humanizado para o usuário, construído sob articulações e uma boa comunicação entre os profissionais nos serviços de saúde.

**REFERÊNCIAS**

CAIPE. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. United Kingdom: Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2002

Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Da Silveira AD, Machado CLB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clin Biomed Res [Internet]. 15º de dezembro de 2017 [citado 17º de outubro de 2022];37(4). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911. Acesso em: 11 de out. de 2022.

# IMAGENOLOGIA: A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE CRESCIMENTO ACADÊMICO

MOREIRA, Fabiana Silveira Ramalho [1]
PEREIRA, Gabriely Confessor do Vale [2]
SILVA, Giovanna Maria de Araújo e [3]
SIQUEIRA, Allyne Costa [4]
OLIVEIRA, Patrícia Teixeira de [5]
GONZAGA, Amanda Katarinny Goes [6]

**Resumo:** Os exames de imagem constituem um mecanismo importante no auxílio do diagnóstico em odontologia e a disciplina de Imagenologia requer dos alunos conhecimento teórico consistente e também treinamento visual para reconhecimento do que é normal e das alterações nos exames de imagem. Este relato objetivou descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Imagenologia durante o semestre letivo de 2022.1. Em nossas atividades, foi desenvolvido um Atlas de Imagenologia em formato digital com o objetivo de criar um material teórico completo e acessível para os estudantes. Somado a isso, está sendo realizado um projeto de pesquisa sobre a prevalência de tumores odontogênicos no estado do Rio Grande do Norte, a fim de se obter dados estatísticos e criação de um perfil epidemiológico a respeito dessas alterações. Além disso, os alunos receberam suporte teórico através de questionários de revisão enviados via WhatsApp e também participaram de um grupo, na mesma rede social, com as monitoras para esclarecimento de dúvidas. Tendo em vista o desenvolvimento de meios que facilitam a aprendizagem, a troca de experiências entre monitor-professor e monitor-aluno, bem como a oportunidade de iniciação a docência, o projeto de monitoria se configura como uma importante ferramenta para o crescimento acadêmico tanto dos monitores como dos discentes do componente curricular.

**Palavras-chave:** Monitoria. Odontologia. Imagenologia.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Imagenologia é um componente curricular teórico-prático, com carga horária de 60 horas, distribuídas em aulas teóricas (30h) e práticas (30h)

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: fabiana.moreira.144@ufrn.edu.br
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: gabriely.confessor.110@ufrn.edu.br
[3] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: giovanna.araujo.121@ufrn.edu.br
[4] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: allynecosta1995@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Odontologia. CCS. UFRN. E-mail: patriciateixeira21@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Odontologia. CCS. UFRN. E-mail: amanda.gonzaga@ufrn.br

realizadas no Serviço de Imagenologia do Departamento de Odontologia. Constitui-se como a primeira disciplina da grade curricular do curso de Odontologia nos quais os discentes iniciam os atendimentos aos pacientes.

Os ensinamentos adquiridos com o professor orientador, bem como a troca de experiências e conhecimentos com os alunos monitorados acrescentam à formação do aluno monitor, que por sua vez busca se aprofundar ainda mais na área do exercício da monitoria (VICENZI, 2016).

Este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Imagenologia no semestre letivo de 2022.1.

## DISCUSSÃO

A radiologia odontológica é a especialidade que, provavelmente, mais se relaciona com as demais especialidades dentro da odontologia, sendo uma ferramenta essencial para o diagnóstico, planejamento e acompanhamento das doenças. A disciplina de Imagenologia no curso de odontologia visa incentivar o aluno para a aquisição de conceitos básicos relacionados à área, através de conteúdo teórico e prático, na formulação e no desenvolvimento do aprendizado, contribuindo para formulação de crítica que irá colaborar para o seu conhecimento não só na disciplina, mas no curso como um todo (PARDINI, LC.; WATANABE, P.C.A.; MONTEIRO, P.C.A. 2005).

Deste modo, as alunas monitoras da disciplina de Imagenologia atuaram no suporte teórico aos alunos de acordo com os assuntos que lhes foram apresentados em aula, segundo o plano de ensino da disciplina. Os quais abrangem: a natureza da radiação, modo de produção do raio X, aparelhos de raio X, princípios de formação de imagem radiográfica, radiobiologia e radioproteção, receptores de imagem e seus processamentos, técnicas radiográficas intra e extraorais, lesões do órgão dental e anatomia radiográfica.

Dentre as atividades elaboradas na monitoria, temos a criação de um Atlas de Imagenologia Oral em formato digital, objetivando a criação de uma ferramenta pedagógica a ser utilizada por alunos, professores e profissionais da área. Sendo contemplado com imagens radiográficas digitais, fornecidas pelo próprio Setor de Imagenologia do Departamento de Odontologia da UFRN, selecionadas a partir da apresentação dos acidentes anatômicos em maxila e mandíbula, bem como lesões

de cárie; periapicopatias; periodontopatias; anomalias e alterações adquiridas; cistos dos maxilares; tumores odontogênicos benignos; lesões ósseas benignas, malignas e alterações sistêmicas e calcificações em tecidos moles.

Além disso, está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa caracterizado como um estudo longitudinal com levantamento estatístico da incidência de tumores odontogênicos no estado do Rio Grande do Norte, diagnosticados no Setor de Estomatologia e Patologia Oral do Departamento de Odontologia da UFRN, no período de 2013 a 2021. Em associação aos dados, estamos executando um levantamento das imagens radiográficas realizadas no Setor de Imagenologia do Departamento de Odontologia da UFRN, destes mesmos pacientes diagnosticados com algum tipo de tumor odontogênico. Nosso objetivo de estudo é traçar o perfil epidemiológico a partir dos dados estatísticos coletados.

Ademais, a equipe de monitoria da disciplina de Imagenologia oferece métodos efetivos para o aprendizado dos alunos, disponibilizando questionários de revisão para auxílio ao aprendizado dos conteúdos ministrados e cobrados em provas, enviados por meio de um grupo do WhatsApp composto pelos alunos e pelas monitoras, onde poderiam trocar informações e esclarecer dúvidas a respeito das aulas e dos questionários encaminhados. Além da metodologia ativa, a qual foi aplicada em sala de aula por meio de uma gincana com perguntas e respostas elaboradas pelas alunas monitoras sobre os temas ministrados em aula, como forma de fixação do conteúdo ministrado em sala.

A experiência da monitoria acadêmica, como meio de aprendizado complementar, auxilia a compreensão e produção do conhecimento, a partir de práticas pedagógicas que almejam o fortalecimento entre teoria e prática. Os alunos monitores são beneficiados ao exercerem a monitoria, visto estarem revisando o conteúdo constantemente e, ao transmitirem seus conhecimentos, há o desenvolvimento de suas competências pedagógicas e suas afinidades. Através do esclarecimento de dúvidas, o monitor evolui com melhores táticas de ensino e aprendizagem (BARROS *et al*., 2021).

## CONCLUSÃO

A monitoria de imagenologia se constituiu como uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem e no compartilhamento de conhecimentos,

contribuindo na formação acadêmica e profissional das monitoras e dos discentes da disciplina.

Fonte: Imagem própria

## REFERÊNCIAS

BARROS, Iany Cavalcanti da Silva *et al* (org.). RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência. Cabedelo, PB: **Editora UNIESP**, 2021. 127p.

PARDINI, L.C.; WATANABE, P.C.A.; MONTEIRO, P.C.A. Proposta pedagógica: avaliação da qualidade em radiologia odontológica. **Revista Brasileira de Teleodontologia**. V.1, n. 3, p.10-17, maio-junho, 2005.

VICENZI, C. B. *et al*. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext**. v.12, n.3, p.88-94, 2016.

# IMPACTO DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PONCHET, Ana Beatriz Mendes de Meireles[1]

DUTRA, Lorenna Barata Gurgel[2]

MACÊDO, Rafael Fernandes de[3]

ALVES, Edna Patrícia Dias[4]

GUERRA, Eliana Costa[5]

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira[6]

**Resumo:** Este artigo trata de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- SAÚDE) no período de agosto até metade de outubro de 2022. O projeto PET-SAÚDE 2022 tem como tema: “Ação em rede: caminhos para a atenção em saúde mental”, e por meio das vivências práticas desenvolvidas no projeto, o grupo de trabalho observou e analisou a realidade vivenciada nos serviços de saúde. A experiência aconteceu na cidade de Natal-RN, por intermédio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Secretaria Estadual de Saúde Pública e da Secretaria Municipal de Saúde de Natal. Desde antes da pandemia da COVID-19, o adoecimento mental dos trabalhadores da saúde já era algo preocupante, mas se agravou durante os primeiros anos da pandemia e continua se consolidando no caminho para o fim da pandemia, momento considerado menos crítico até agora. O objetivo deste estudo é descrever o impacto do trabalho no adoecimento mental dos Trabalhadores da saúde nos serviços de saúde, tendo como destaque o período da pandemia da COVID-19 e as consequências consolidadas no período que se dirige para o fim da pandemia, destacando como se encontra o estado da saúde mental dos Trabalhadores da área da saúde após os momentos críticos da pandemia e as consequências desse adoecimento para os serviços de saúde, os trabalhadores e a população. o instrumento metodológico foi embasado pela revisão de literatura e pelas atividades de campo vivenciadas durante o PET- SAÚDE nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual do RN. Com a pandemia, foi observada que a alta incidência do adoecimento mental dos Trabalhadores da saúde, relatada pelos profissionais, tornou-se um fator preocupante durante os anos iniciais da pandemia, com consolidação desse número para o período que se encaminha para o fim desse evento de emergência em saúde pública internacional, trazendo importantes consequências para os serviços de saúde, seus trabalhadores e a população.

**Palavras-chave:** Saúde Mental.Trabalhadores de Saúde.Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.Serviços de Saúde. Adoecimento Mental.

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(beatriz.ponchet.118@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(lorenna.dutra.091@ufrn.br)*
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (*rafael_fmx@hotmail.com*)
[4] Docente. Médica do Trabalho. E-mail: (*epadias71@gmail.com*)
[5] Docente. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- SAÚDE). Centro de Ciências da Saúde-CCS. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail:*(elianacostaguerra@gmail.com).*
[6] Docente. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- SAÚDE). Escola de Saúde da UFRN. UFRN. E-mail: *(elisangelafranco2@gmail.com).*

## APRESENTAÇÃO

Esse relato tem como propósito descrever o impacto do trabalho no adoecimento mental dos Trabalhadores da saúde nos serviços de saúde, tendo como destaque o período da pandemia da COVID-19 e as consequências consolidadas no período que se dirige para o fim da pandemia. A fundamentação metodológica deste trabalho é permeada pela revisão literária de artigos científicos, juntamente com as experiências vivenciadas e relatadas durante as práticas nos serviços de saúde no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) em 2022, no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) estadual do Rio Grande do Norte que foi realizado durante os meses de agosto até metade de outubro de 2022.

O presente trabalho descreve a realidade vivenciada nos serviços de saúde quanto ao adoecimento mental dos trabalhadores antes e durante a pandemia. Sendo assim, mostrou-se como a recorrência de casos tem sido cada vez mais frequente, e como isso tem afetado a assistência em saúde. Dessa forma, por intermédio das práticas nos serviços de saúde, nota-se a necessidade de fomentar na sociedade ena gestão dos serviços um olhar voltado para o bem-estar do trabalhador da saúde, visto que, esse indivíduo também está suscetível ao comprometimento da saúde física e mental. Assim, cuidar dos profissionais de maneira integral e qualificada irá refletir diretamente na assistência de saúde prestada.

## DISCUSSÃO

Inicialmente, recebemos orientações de como seriam as ações presenciais do projeto. As tutoras e preceptoras sempre foram assertivas e claras nas suas orientações de como se portar nas atividades, os possíveis percalços dos trabalhos e o que nos esperava nesses encontros presenciais. Tendo em mente todas as orientações e embasamento teórico que nos foram ensinado, conseguimos fazer muitas conexões surpreendentes da prática com a teoria. Com isso, compreendemos que o adoecimento psíquico dos trabalhadores da saúde é diretamente proporcional ao tipo do contexto de trabalho em que eles estão inseridos (SANTOS, 2017).

As atividades do programa colaboraram de forma significativa para o

crescimento acadêmico dos integrantes. Com a realidade apresentada, conseguimos identificar que o estado atual da saúde mental dos trabalhadores em saúde é preocupante, com alta incidência, e tem como fatores ocupacionais as longas jornadas de trabalho, a falta de materiais básicos de segurança do trabalho ou o comprometimento da sua qualidade, dentre outras (PRADO, 2020).

O programa, por meio das atividades de campo no Cerest Estadual, nos ofereceu uma visão ampliada das ações estaduais que atendem os trabalhadores de saúde que passam por algum transtorno psíquico, conhecendo assim as características epidemiológicas inerentes a este tipo de adoecimento.

A posteriori, prosseguimos para as atividades de campo com a nossa Preceptora Drª Edna Patrícia, médica do trabalho, que nos levou a Policlínica Zona Sul de Natal/RN e lá foi possível aprender sobre o fluxo da policlínica, sobre os relatos de adoecimento mental dos Trabalhadores da Saúde (TS), nos anos de 2020 e 2021, e como tem sido esse adoecimento nesse momento menos crítico da pandemia, que se encaminha para o fim, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda na policlínica, foi possível adquirir conhecimentos sobre como a pandemia afetou mentalmente os trabalhadores da saúde e sobre os afastamentos que tiveram por motivos do adoecimento mental.

No PET-SAÚDE estamos divididos em Grupos Tutoriais (GT). Como demanda de atividade de ensino do nosso GT, precisávamos realizar uma revisão de literatura sobre o impacto do trabalho na saúde mental dos trabalhadores da saúde e apresentar um dos artigos, selecionados para esta revisão, durante uma reunião realizada no mês de setembro de 2022. O nosso grupo de trabalho apresentou o artigo “Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde" (SANTOS et al., 2017). Por meio dessa apresentação, abordamos sobre o adoecimento mental desses trabalhadores de saúde em diferentes contextos, destacando a realidade dos hospitais público e privado.

O artigo apresentado mostrou outros problemas advindos do trabalho que acometem o trabalhador da saúde, como por exemplo o uso de bebida alcoólica como forma de enfrentamento para o trabalho realizado. Ele cita que numa amostragem de 90 profissionais, 61 trabalhadores fizeram consumo de álcool nos 12 meses que antecederam a coleta dos dados e 24 correlacionaram o consumo de bebidas alcoólicas com o trabalho, 6 a problemas pessoais e 5 a problemas familiares (OLIVEIRA et al., 2013). Ou seja, uma parcela considerável da quantidade de profissionais da saúde teve o comprometimento da sua saúde mental afetada que levaram ao consumo de bebidas alcoólicas diretamente por motivos de trabalho

(SANTOS et al., 2017). Alguns aspectos considerados críticos também foram elencados como desencadeadores de adoecimento, segundo o estudo, sendo eles: falta de conforto oferecido aos profissionais, ausência de segurança contra riscos à saúde do trabalhador, equipamentos e materiais sem qualidade, sobrecarga de trabalho e salários inadequados.

Dessa forma, as vivências práticas proporcionadas pelo PET-SAÚDE e as atividades de ensino propostas, ampliam o nosso referencial teórico e nos insere diretamente no campo prático para que possamos adquirir experiência através dos relatos dos profissionais da saúde referente a temática de adoecimento mental dos trabalhadores da saúde.

## CONCLUSÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- SAÚDE) visa estimular, promover e gerar estudos e ações para a atenção em saúde mental junto aos trabalhadores da saúde no município de Natal-RN. Essa é uma oportunidade única de compreender junto com esses trabalhadores, através de suas perspectivas e experiências de trabalhar na área da saúde, o impacto desse trabalho na própria saúde físico-mental. O PET- SAÚDE tem apontado a importância da saúde mental dos profissionais e as consequências que o adoecimento mental e o comprometimento sócio afetivo desses trabalhadores acarreta no sistema de saúde como um todo, atingindo a garantia da promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. Por fim, evidencia-se a importância desse projeto para o desenvolvimento dos futuros profissionais de saúde, assim como por meio dele promover a motivação dos outros acadêmicos a se conscientizarem e valorizarem sua saúde mental e de seus colegas de equipe de trabalho.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Anelise Schaurich dos *et al*. Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trabalho, Educação saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.421-438, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00054. Acesso em: 13 out. 2022.

PRADO, A. D.; PEIXOTO, B. C.; DA SILVA, A. M. B.; SCALIAL, A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020. Acesso em: 13 out. 2022.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Revista Interface**, Botucatu, v. 25, p. e200203, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/Interface.200203. Acesso em: 14 out. 2022. Supl. 1.

# IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO CERES/UFRN

SILVA, João Paulo [1]
MACEDO, Mateus Henrique Santos [2]
AGUIAR, Mysllane Silva [3]
BARBOSA, Mayara Bezerra [4]

**Resumo:** As Metodologias Ativas podem ser entendidas como um método de ensino aplicado em sala de aula, visando proporcionar autonomia, despertar curiosidade e preparar o discente para as tomadas de decisões individuais e coletivas. Podemos, portanto, afirmar que as metodologias ativas são um importante recurso didático na formação crítica e social do estudante. É fundamental destacar que o atual modelo de ensino, não supre a necessidade de conhecimento e desenvolvimento nos diversos aspectos acadêmicos do estudante de nível superior. Diante disso, os monitores das disciplinas de Contabilidade Básica II e Contabilidade Intermediária II na UFRN/CERES no curso de Ciências Contábeis, em conjunto com a docente responsável, utilizaram e aplicaram esses mecanismos, através de elaborações de questionários-problemas e o debate de suas resoluções em grupo, visando maximizar a compreensão dos conteúdos ministrados e apresentar a realidade prática dos conceitos vistos em classe. Ao decorrer da monitoria, foram utilizadas ferramentas como google meet para realização de debates dos problemas disponibilizados em questionários. As redes sociais também exerceram seu papel nos momentos assíncronos, como meio de comunicação e de esclarecimento de dúvidas dos discentes. Ao final da experiência, foi aplicado um questionário via google forms, a fim de mensurar que impacto o uso de métodos ativos proporcionaram a aprendizagem, tendo sido obtido um resultado positivo e efetivo acerca de sua utilização.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Didática. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

O uso de métodos ativos de aprendizagem favorece o processo de ensino-aprendizagem, visto que, a inserção dessas metodologias viabilizam o protagonismo

[1] Discente. Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: *(joaop3255@gmail.com)*
[2] Discente. Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: *(mateus.2015.macedo@gmail.com)*
[3] Discente. Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: *(mysllanesilva@gmail.com)*
[4] Docente. DCEA. CERES. UFRN. E-mail: *(mayara.bezerra@ufrn.br)*

do aluno na busca pelo próprio conhecimento. Diante disso, experimentos que destacam o uso de métodos revolucionários de ensino conquistam visibilidade, porque existe a percepção de que transformações são essenciais para melhorar o indicadores de continuidade dos alunos nos cursos de graduação, tal como para aperfeiçoar o ensino (DEBALD, 2020).

Nessa perspectiva, a docente responsável e os monitores da disciplina de Contabilidade Básica II e Contabilidade Intermediária II, do curso de bacharelado de Ciências Contábeis no campus CERES/UFRN, do mesmo modo tiveram a atenção de empregar métodos ativos de aprendizagem no ensino da disciplina. Dessa forma, o método aplicado consistiu na resolução de questões através de chamada virtual na plataforma *Google Meet* com intuito de contribuir para o aprendizado dos discentes por meio de uma abordagem prática.

Para tal propósito, as atividades foram realizadas em momento síncronos e assíncronos. Desse modo, nos momentos assíncronos os monitores disponibilizavam horários  para atendimento com a finalidade de dirimir dúvidas dos exercícios encaminhados pela docente. Ademais, foi criado um grupo no *Whatsapp* com a finalidade de melhorar a comunicação entre os monitores, docente e alunos. Já nos momentos síncronos, os monitores elaboravam com antecedência listas de exercícios extras, para que os discentes resolvessem em conjunto as questões através de uma chamada virtual e após isso as questões eram resolvidas pelos monitores em conjunto com os alunos.

O objetivo deste relato foi identificar a satisfação dos alunos em relação à aplicação de um método ativo de aprendizagem no ensino das disciplinas de Contabilidade Básica II e Contabilidade Intermediária II. Para esse fim, foi encaminhado para os estudantes um questionário no qual os mesmos poderiam manifestar as suas impressões acerca da aplicação do método ativo.

## DISCUSSÃO

As disciplinas voltaram a serem ministradas de forma presencial e isso facilita a construção do conhecimento com os alunos, pois o contato direto com o professor é essencial. Porém, mesmo havendo essa facilidade, os discentes ainda têm dúvidas que só irão surgir ao se depararem com os exercícios. Atrelado a tal

fato, também podemos citar o limitado tempo de aula, que dificulta a realização, por parte do professor, de todos os exercícios que são postos à disposição do aluno, entrando o papel do monitor.

Posto isso, conforme os dados analisados, apurou-se que 71,4% dos alunos, que participaram, concordam totalmente e 20% concordam parcialmente, que o uso de metodologias ativas auxiliou no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Contabilidade Intermediária II e Contabilidade Básica II. Isso indica que a adoção de metodologias ativas pode fazer os alunos absorverem melhor o conteúdo e assim facilitar a aprendizagem, principalmente em uma turma onde a maioria dos alunos (57,1%) trabalham e estudam, o que torna a jornada de estudos mais árdua.

Entre as metodologias aplicadas, a que surgiu mais efeitos, sem dúvidas, foi a resolução de exercícios através da plataforma “google meet”, onde 88,5% dos alunos, que estavam presentes, demonstraram estarem ou satisfeitos ou totalmente satisfeitos, o que prova um resultado benéfico.

No que diz respeito as críticas que os alunos fizeram em relação a aprendizagem em sala de aula, as que mais se apresentaram corriqueiras foi, em relação, a dificuldade de acompanhar certos raciocínios, a linguagem muito técnica, a didática e o fato de os exercícios cobrados serem bem mais difíceis que os repassados em sala de aula. Diante disso, podemos observar a importância da monitoria, pois os alunos se sentem mais confortáveis em expressar suas dúvidas ao colega do que, muita vezes, ao professor, então não se observa resistência por parte dos alunos em perguntar ao monitor, que também é um discente, tendo em vista que 91,4% dos alunos ou concordam totalmente ou concordam parcialmente que a atuação dos monitores, através da utilização de redes sociais, auxiliou a dirimir dúvidas, contribuindo para o aprendizado do componente curricular e que a maioria (91,4%) prefere os métodos ativos de aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, concluiu-se que os métodos ativos de aprendizagem são uma importante ferramenta de grande impacto no ensino superior, auxiliando e complementando áreas que apenas o ensino tradicional não

consegue alcançar, como desenvolvimento social, capacidade crítica, reflexiva e resolução de problemáticas corriqueiras no dia a dia.

Através do uso desse método inovador, pode-se observar uma satisfação na abordagem e no aprendizado dos discentes dos componentes curriculares, além de incentivar o contato com a realidade prática e com a participação coletiva da turma. Por último, em relações às limitações destaca-se a quantidade de respostas do questionário, dado que, foram poucas respostas e isso limitou a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno.** 1ª ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2020.

# IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO *FOLLOW-UP* DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Larissa Dantas de [1]
COSTA, Ketyllem Tayanne da Silva [2]
MELO, Evelin Beatriz Bezerra de [3]
MEDEIROS, Maynard Marcel Alves Pereira de [4]
ANDRADE, Fábia Barbosa de [5]

**Resumo:** a puericultura consiste no acompanhamento periódico que visa a promoção e o cuidado da saúde das crianças e adolescentes. Nela, a enfermagem deve se embasar em marcos teóricos da profissão levantando informações acerca da progressão do crescimento e desenvolvimento. Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos monitores de enfermagem frente à prática de saúde da criança na Atenção Básica na USF Cidade Nova - Natal/RN, no ano letivo de 2022. Os atendimentos ocorreram em dois consultórios distintos, sendo os alunos acompanhados por um monitor da clínica e uma professora, além de possuir suporte de monitores administrativos, que auxiliaram na organização do fluxo de atendimento, e supervisionados por enfermeiras da unidade de saúde. O ensino na área da enfermagem proporciona o desenvolver de diversas habilidades, sendo a monitoria acadêmica uma de suas ferramentas de suporte, pois é capaz de unir a teoria com a prática, de forma a potencializar o aprendizado didaticamente. No contexto da Atenção Primária à Saúde, as atividades desenvolvidas pela enfermagem oportunizam o acesso ao SUS e contribuem para facilitar o fluxo dos usuários pelo serviço. Este cenário, portanto, reforça a importância das atividades clínicas realizadas, principalmente com a aplicação efetiva do *follow-up*, em que há um acompanhamento sistemático e contínuo da criança mensalmente. Isso permite uma maior aproximação dos discentes e uma melhor atuação do monitor como futuro docente da universidade.

**Palavras-chave:** Monitoria em Saúde. Enfermagem. Saúde da criança.

## APRESENTAÇÃO

O papel do enfermeiro na puericultura é traduzido pelo estabelecimento do vínculo com as crianças e as famílias, por meio de uma consulta dialogada,

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(ketyllemcosta@gmail.com)*.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(larissa.dantas.702@ufrn.edu.br).*
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(evelinbtz@gmail.com)*.
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(maynard.medeiros.115@ufrn.edu.br).*
[5] Docente. Enfermeira. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: *(fabiabarbosabr@gmail.com).*

viabilizada por trocas de experiências, mediante um cuidado horizontal, pautado na escuta e não apenas na transferência de conhecimentos (GÓES; *et al*, 2018).

Assim, durante o período letivo, os discentes foram organizados em grupos e, por meio de rodízio, todos realizaram consulta de enfermagem de puericultura na Unidade de Saúde da Família (USF) Cidade Nova. Os atendimentos ocorreram em dois consultórios distintos, sendo os alunos acompanhados por um monitor da clínica e a docente de Saúde da Criança, além de possuir suporte de monitores administrativos, que auxiliaram na organização do fluxo de atendimento, e supervisionados por enfermeiras da unidade de saúde.

Dessa forma, o trabalho realizado pela monitoria se justifica por ter implementado mais aproximação dos discentes dos componentes curriculares, pois permitiu prestar uma assistência individualizada, com a prioridade no bem estar da criança, em relação a condições de vida em que ela está inserida, bem como oportunizar a iniciação do monitor no ensino e contribuir para a formação dos discentes monitorados por meio de uma prática clínica participativa e de qualidade, tornando esse monitor inserido no cenário de prática e uma atuação qualificada como futuro docente.

Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos monitores de enfermagem frente à prática de saúde da criança na Atenção Básica na USF Cidade Nova - Natal/RN, no ano letivo de 2022, na monitoria acadêmica da disciplina de Saúde da Criança, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## DISCUSSÃO

O ensino na área da enfermagem proporciona o desenvolver de diversas habilidades, sendo a monitoria acadêmica uma de suas ferramentas de suporte, pois é capaz de unir a teoria com a prática, de forma a potencializar o aprendizado didaticamente. Ademais, por meio da monitoria acadêmica é possível incentivar múltiplos saberes intrínsecos aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica do discente já na graduação. A monitoria também é uma grande provedora e incentivadora para o início da docência, pois estimula o desenvolvimento de habilidades pedagógicas de ensino a partir de uma relação de

crescimento acadêmico mútuo entre o monitor e o discente que é acompanhado (ARAÚJO et al., 2019).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), as atividades desenvolvidas pela enfermagem oportunizam o acesso ao SUS e contribuem para facilitar o fluxo dos usuários pelo serviço, seja para orientação, organização ou mesmo escuta qualificada (MONEZI; *et al*, 2020). Na puericultura, o follow-up é essencial, pois além de monitorar crescimento e desenvolvimento da criança, já bem usados nas consultas, a partir do uso da caderneta da criança, deve-se garantir uma atenção de qualidade dos adoecimentos na pediatria, reduzindo com isso hospitalização e óbito.

Diante dessa perspectiva, as atividades desenvolvidas pelos monitores foram fundamentais para o *follow-up* – ou seguimento – de puericultura das crianças atendidas na USF Cidade Nova. A partir das consultas de enfermagem, foi constatado que os principais agravos que acometem as crianças na referida comunidade eram de origem respiratória, dermatológica e gastrointestinal.

Destaca-se que tais agravos são frequentes na epidemiologia das doenças infantis, bem como estão associados com determinantes socioeconômicos. Neste sentido, é válido ressaltar as questões de imaturidade imunológica associada a condições de vida desfavoráveis, exemplificadas pela ausência de saneamento básico, de segurança alimentar e nutricional, de situações de violência intrafamiliar, de baixa escolaridade materna, dentre outros; os quais, são determinantes de maior morbidade e mortalidade infantil, bem como de riscos ao pleno desenvolvimento destas crianças (BRASIL, 2018).

As crianças, dessa forma, eram atendidas, recebiam os medicamentos de forma gratuita já na unidade de saúde, além de ser agendado o retorno para reavaliação. É importante salientar que os casos que necessitavam de um seguimento em outro nível de complexidade eram encaminhados para outro serviço da Rede de Atenção à Saúde. Esses dados do *follow up* são inseridos em um banco de dados e acompanhados e analisados semanalmente em consonância com a equipe de atendimento e sendo reportado os resultados à equipe multiprofissional da unidade de saúde.

A aproximação da unidade de saúde com a comunidade, disponibilidade, agilidade e resolutividade dos atendimentos viabilizados por discentes e monitores provavelmente contribuíram de forma significativa para a redução da morbimortalidade infantil na área coberta pela USF Cidade Nova. Este cenário,

portanto, reforça a importância das atividades clínicas realizadas, principalmente com a aplicação efetiva do *follow-up*, em que há um acompanhamento sistemático e contínuo da criança mensalmente.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, constata-se que a experiência dos monitores frente às atividades práticas da disciplina Saúde da Criança na Atenção Básica é considerada eficaz e satisfatória, tendo em vista a realização de atividades fundamentais para o seguimento da puericultura na Unidade de Saúde, como a realização de uma completa avaliação de enfermagem - que contempla a escuta qualificada, a elaboração de um plano de intervenções e a realização de orientações - o que ratifica a importância da implantação do *follow-up* enquanto atividade clínica essencial para o acompanhamento contínuo da criança. Outrossim, a partir das situações vivenciadas na prática, percebe-se que os principais agravos presentes nas crianças avaliadas são de origem respiratória, dermatológica e gastrointestinal, o que pode estar associado, também, com os baixos índices socioeconômicos das famílias dessas usuárias. Dessa forma, a aproximação da população com a Unidade de Saúde - considerando-se a prestação de serviços ofertados pela própria equipe profissional, discentes e monitores - estabelece, possivelmente, uma contribuição significativa para a redução da morbimortalidade infantil na área coberta.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M.; PIRES, P. da S.; DOS SANTOS, E. M. Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem: Preceptorship as a teaching-learning activity from the perspective of nursing undergraduate students. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/17. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para implementação. **Ministério da Saúde**. Brasília. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 16 out. 2022.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de**

**Enfermagem [online].** 2018, v. 71 (Suppl6), 2808-2817. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0416>. Acesso em: 16 out. 2022.

MONEZI, Nathalia de Souza et al. Historical and social construction of the practices of auxiliary nurses and nurse technicians in Primary Care. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2021, v. 74, n. 2, e20201012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1012. Acesso em: 16 out. 2022.

# IMPORTÂNCIA DA MONITORIA INTERPROFISSIONAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE (PET) NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MEDEIROS, Raysa Oliveira de [1]
ARAÚJO, Isis Yohanna de [2]
COSTA, Fernanda Thayná Cruz da [3]
FERNANDES, João Carlos Bessa [4]
MARINHO, Anne Caroline Lisboa [5]
SIMONI, Ana Carolina Rios [6]

**Resumo:** O presente artigo visa relatar a experiência de alunos de graduação em Enfermagem e Medicina na monitoria do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET Saúde 2022, objetivando compreender sua importância para a formação interprofissional. Tem como justificativa a prática educacional interprofissional como componente de uma ampla reforma do modelo de formação profissional, sendo essencial para a atuação de futuros profissionais de saúde. Sendo assim, essa experiência proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmicos, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades na Atenção Primária à Saúde (APS) na assistência em Saúde Mental.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Assistência em Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Monitoria**.**

## APRESENTAÇÃO

Este artigo apresenta o relato de experiência de um grupo de trabalho (GT) do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde, Gestão e Assistência, em 2022.

Essa política visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação nessa mesma área (BRASIL, 2022).

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. Email: raysa.medeiros.075@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. Email: yohanna.araujo.114@ufrn.edu.br
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. Email: fernandathaynacc@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. Email: joao.bessa.117@ufrn.edu.br
[5] Discente. Enfermagem. UFRN. Email: caroline.marinho.017@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Psicologia. UFRN. Email: carolina.rios@ufrn.br

Sabemos que transtornos psíquicos e problemas de uso de substâncias, como abuso de álcool e de drogas ilícitas, são grandes problemas de saúde pública que afetam mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo (OPAS, 2019). No Brasil também há certas características demográficas e econômicas que têm sido consistentemente associadas ao aumento de transtornos mentais na população geral (GBD, 2018).

Sendo assim, a partir do PET Saúde, Gestão e Assistência - 2022, os graduandos e preceptores têm a oportunidade de estabelecer relações mais estreitas com a assistência e a gestão dos mais variados serviços de saúde mental do município de Natal/RN.

Visando o desenvolvimento da interprofissionalidade desde a formação acadêmica, os alunos são divididos de forma que estabeleçam vínculos entre os diferentes cursos. São duas unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), a UBS Novo Horizonte e a USF Felipe Camarão II, que recebem alunos de enfermagem e de medicina, sendo acompanhados por seus preceptores.

A educação e a prática interprofissional têm sido apontadas como componentes de uma ampla reforma do modelo de formação profissional e de atenção à saúde (JURDI *et al*, 2022), sendo essencial para a formação dos profissionais de saúde.

Portanto, nosso foco é relatar experiências do programa de monitoria interprofissional do PET Saúde, Gestão e Assistência - 2022, por meio de narrativas coletivas dos estudantes, preceptores e tutores, objetivando ampliar a compreensão da real importância da monitoria para a formação interprofissional de discentes da enfermagem e da medicina.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência vivenciada pelo GT 02, que atua na assistência à saúde mental, iniciou pela construção das visitas a partir de encontros remotos com os estudantes, preceptores e tutores. Esse processo nos instigou a pesquisar e transformar abordagens a partir de aproximações diversificadas relatadas pelos profissionais preceptores, por leituras guiadas e debates sobre as necessidades vivenciadas nas unidades de saúde visitadas.

Nosso contato com a assistência em saúde mental foi contínuo, dinâmico e cuidadoso, em que estudantes atuaram como observadores do fluxo assistido pelas unidades visitadas. No decorrer das consultas, foi possível perceber a alta necessidade do acolhimento psicológico, mesmo para aqueles usuários que buscam a unidade com outras finalidades.

Observamos a necessidade de autonomia no tratamento psicoterapêutico na Atenção Primária à Saúde, assim como de aprimorar o acolhimento dos usuários e de implementar práticas complementares de tratamento, que sejam combinadas com o tratamento farmacológico.

Além disso, também observamos que a demanda para assistência à saúde mental é muito maior que a quantidade de profissionais propriamente capacitados para desenvolver diferentes ações que estão além do tratamento farmacológico.

E como estão as consultas? No momento das visitas, observamos que o atendimento aos usuários é mutável, adaptando-se a cada situação. Sendo assim, é possível tornar essa assistência mais próxima, através de outras formas de cuidado, utilizando novas ferramentas que até então não eram utilizadas, tornando o processo terapêutico mais humanizado.

## DISCUSSÃO

Antes de tudo, deve-se ressaltar a importância da APS na continuidade do cuidado, sendo um elemento central de uma atenção primária eficaz, pois a qualidade dos serviços de saúde mental na atenção primária tende a melhorar quando há uma relação permanente entre profissionais de saúde e pacientes. Quando a saúde mental é incluída nesses serviços, a disponibilidade é melhorada, os transtornos mentais são mais fáceis de identificar e tratar, assim como as comorbidades de problemas físicos e mentais são mais bem gerenciadas (GREENHALGH, 2009).

Pensando nisso, é imprescindível mencionar a lacuna de documentação com foco no sofrimento em saúde mental nos serviços de APS e da prática desenvolvida pela equipe. Além disso, a implantação de novos protocolos ainda se mostra longe da rotina do serviço, por ainda basear-se nos modelos antigos dos serviços de atenção (SANTOS; SOARES JÚNIOR; MAFRA; SANTOS, 2018).

Em relação da atuação na monitoria, Gonçalves, Gonçalves, Fialho e Gonçalves (2021), afirmam que tais práticas contribuem para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Sendo assim, os discentes apresentaram desenvolvimento de habilidades específicas da prática profissional, formando indivíduos críticos e capacitados para o acompanhamento em Saúde Mental na APS.

## CONCLUSÃO

Diante do que foi discutido, conclui-se o reconhecimento da alta demanda e a grande necessidade de adaptação ao atendimento à saúde mental no bairro de Novo Horizonte e Felipe Camarão II.

Outrossim, é definitivo que a monitoria do PET Saúde 2022 é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho Para Saúde (PETSaúde) - Trabalho, Educação e Qualificação [Internet]. **Brasília: Ministério da Saúde;** 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pet-saude. Acesso: 12 Out 2022;

GBD 2016 Brazil Collaborators. Burden of disease in Brazil, 1990–2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet**, v. 392, n. 10149, p. 760-775, 2018. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)31221-2/fulltext. Acesso: 12 Out. 2022;

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do PEMO** (ONLINE), Fortaleza, v. 3, n. 1, 2021;

GREENHALGH, T. WHO/WONCA report – Integrating Mental Health in Primary Care: A Global Perspective. **London Journal of Primary Care**, v. 2, n. 1, p. 81–82, 2009.

JURDI, A. P. S. *et al*. PET–Saúde Interprofissionalidade CER II: narrativas de um grupo sobre ações cotidianas de trabalho frente às alterações provocadas pela Covid-19. **Interface, Botucatu** (ONLINE), v. 26, 2022. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/icse/a/HYJNBhfJK4MZjMkFgqsyWSK/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 12 Out. 2022;

OPAS. Mental health problems are the leading cause of disability worldwide, say experts at **PAHO Directing Council side event**. 2019. Disponível em: https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=15481:mental-health-problems-are-the-leading-cause-of-disability-worldwide-say-experts-at-paho-directing-council-side-event&Itemid=72565&lang=en#gsc.tab=0. Acesso: 12 Out. 2022;

SANTOS, E. M.; SOARES JÚNIOR, R. C., MAFRA, A. L. S, SANTOS, G. M. Produção do cuidado em saúde mental na atenção básica: revisão integrativa. **Revista FUNEC Científica - Enfermagem**, v. 2, p. 38-52, 2018;

# IMPORTÂNCIA DA MONITORIA REALIZADA EM AMBIENTE DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

QUIRINO, Ana Luiza Santos [1]
FERREIRA, Amanda Gomes Lopes [2]
REGIS, Karina de Oliveira [3]
MEDEIROS, Raysa Oliveira de [4]
ANDRADE, Fábia Barbosa de [5]

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo compartilhar as experiências de discentes de Enfermagem enquanto monitores de um projeto de ensino ambientado em uma Unidade de Saúde da Família. O trabalho justifica-se pela necessidade de compreender a importância da monitoria, realizada em atividades de campo, na formação do futuro enfermeiro, entendidas nos aspectos acadêmico, pessoal e emocional. Desta forma, a monitoria proporcionou o desenvolvimento do senso de liderança, trabalho em equipe, criatividade e capacidade de solucionar problemas, formação de vínculos com a turma e os usuários do serviço, além de ter sido uma oportunidade para despertar o desejo pelo exercício da docência.

**Palavras-chave:** Projeto de Ensino. Unidade de Saúde da Família. Enfermeiro.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria consiste em uma ferramenta de apoio pedagógico capaz de integrar teoria e prática e, com isso, favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, os discentes de enfermagem se beneficiam dessa experiência, uma vez que necessitam desenvolver habilidades exigidas nos estágios realizados nos serviços de saúde (HAAG *et al*., 2022).

Nesse sentido, o papel do monitor ultrapassa as práticas simuladas para mediar a problematização de fatos reais pelos discentes monitorados. A fundamentação técnica e científica associada a humanização permitem ao aluno, quando sujeito ativo, reflexivo, crítico, autônomo e protagonista no processo de

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: analuizaqrn@gmail.com.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: amanda.lopes.095@ufrn.edu.br
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: karinnaoliveirar@gmail.com
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: medeiros.raysa@gmail.com
[5] Docente. Grupo de Estudos e Pesquisas de Avaliação em Saúde. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: fabiabarbosabr@gmail.com

ensino, a oportunidade de construir o conhecimento, além de desenvolver aptidões e competências capazes de promover mudanças no contexto assistencial (ANDRADE *et al*., 2022; SOUZA *et al*., 2014).

Diante do exposto, verifica-se que as atividades de ensino se constituem um processo dinâmico e interativo por facilitar a colaboração mútua e a aquisição de benefícios aos alunos. Isto posto, o trabalho justifica-se pela necessidade de compreender a importância da monitoria, realizada em atividades de campo, na formação do futuro enfermeiro, entendidas nos aspectos acadêmico, pessoal e emocional, haja vista que a aproximação do monitor com o cenário real torna o discente crítico e reflexivo para sua futura prática profissional.

Por conseguinte, o relato propõe-se a compartilhar as experiências de discentes de Enfermagem enquanto monitores de um projeto de ensino ambientado em uma Unidade de Saúde da Família, em Cidade Nova, Natal, Rio Grande do Norte.

## DISCUSSÃO

Durante as vivências na monitoria, foi possível observar a aproximação que os discentes monitores tiveram com as diversas funções que o enfermeiro exerce em uma Unidade de Saúde da Família (USF), não apenas sob o olhar de acadêmicos, mas como enfermeiros em formação. Desta forma, de modo análogo ao estudo realizado por Pinto *et al.* (2016), participar deste projeto de ensino oportunizou que os monitores praticassem os conhecimentos técnicos e científicos aprendidos em teoria, assim como fortificassem habilidades inerentes à prática do enfermeiro, como o trabalho em equipe, a liderança, a criatividade e a resolução de problemas.

Com enfoque na Atenção Primária à Saúde, também foi possível compreender a importância que a Atenção Básica exerce na prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde das populações, bem como integrar-se ao funcionamento da USF e das consultas em saúde, junto ao docente orientador e demais profissionais do local. Para além do que é aprendido em salas de aula e laboratórios da Universidade, nesta monitoria, pode-se enfatizar como relevante a

vinculação dos monitores aos usuários atendidos na unidade, às suas demandas e necessidades enquanto comunidade, com as vivências em campo.

Ainda, como projeto formador do enfermeiro, a monitoria na USF permitiu que os monitores obtivessem maior tempo de prática, proporcionando um olhar ampliado sobre os diferentes processos de trabalho e como se complementam, assim como possibilitou o aumento de seu *networking*, acarretando benefícios futuros (LIRA NETO; TENÓRIO, 2021).

Além disso, durante o desenvolvimento da monitoria, o monitor também conseguiu aproximar-se da docência por meio da integração com as práticas do professor e pela autonomia e senso profissional fortificados pelo docente durante o processo de ensino-aprendizagem. Como exposto por Andrade *et al*. (2022), neste cenário, além de ser responsável por orientar os monitorandos quanto aos métodos e condutas adequadas para realização dos procedimentos e consultas, o monitor também serviu como ponto de apoio para que os discentes tirassem suas dúvidas, expusessem dificuldades e vencessem a ansiedade e a insegurança tão comuns durante as disciplinas práticas do curso.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a monitoria acadêmica ambientada no cenário da Atenção Básica demonstra ser uma estratégia eficiente de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem, visto que possibilita o desenvolvimento de competências que contribuem para prática profissional, bem como permite a atuação dos estudantes no trabalho multidisciplinar desde a graduação com foco na epidemiologia das doenças. Além disso, a monitoria possibilita o desenvolvimento de liderança, criatividade, capacidade de solucionar problemas e formação de vínculos entre monitores e usuário, além de despertar no discente, o desejo de seguir pelo caminho da docência em decorrência da forte aproximação como monitor de sua futura práxis acadêmica e pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira**

**de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 12 out. 2022.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 215-220, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011. Acesso em: 12 out. 2022

LIRA NETO, Altamiro Tributino; TENÓRIO, Jackelyne Oliveira Costa. Contribuições da monitoria de semiologia e semiotécnica ii para formação em enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE**, Online, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247871/39740. Acesso em: 13 out. 2022.

PINTO, Maria Benegelania *et al*. Monitoria acadêmica: importância e contribuição para a formação do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 10, n 6, p. 1990-7, jun., 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11210/12784. Acesso em: 13 out. 2022.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais–aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617. Acesso em: 12 out. 2022.

# INICIAÇÃO A DOCÊNCIA POR MEIO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DIETOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAUJO, Felipe Matheus Alves de [1]
SILVA, Vitória Melo de Souza [2]
FREITAS, Fernanda da Fonseca[3]
ARAUJO, Daline Fernandes de Souza[4]
BEZERRA, Danielle Soares[5]

**Resumo:** As universidades possuem papel imprescindível na moldagem de profissionais que sejam capazes de atuar nas questões de uma sociedade dinâmica, principalmente quando direcionados ao exercício da docência. O objetivo deste relato é narrar as experiências de monitoria na disciplina de Dietoterapia II do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi e discutir o desempenho dos discentes que a utilizaram. Para o desenvolvimento das atividades de ensino foram utilizadas as ferramentas: *Canva*, Sigaa, *WhatsApp e Instagram.* As atividades de monitoria obtiveram uma receptividade positiva pelos discentes, sendo observado um aumento do desempenho ao longo da disciplina. Dessa forma, conclui-se que este projeto de ensino foi capaz de proporcionar uma aprendizagem ativa mediada pelos dispositivos tecnológicos e atividades presenciais dinâmicas.

**Palavras-chave:** Projeto de ensino. Monitoria. Tecnologia. Docência. Nutrição.

## APRESENTAÇÃO

As universidades federais possuem papel imprescindível na moldagem de profissionais capazes de atuar de forma crítica e reflexiva diante das questões existentes em uma sociedade dinâmica, principalmente daqueles direcionados ao exercício da docência. Logo, quando se trata de formação em saúde, onde se insere a construção de novos nutricionistas, é interessante que a metodologia de ensino

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (felipematheusaa@gmail.com)
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (vitoriamelodss@gmail.com)
[3] Docente. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. Curso de Nutrição. FACISA/UFRN. E-mail: (fernanda.freitas@ufrn.br)
[4] Docente. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. Curso de Nutrição. FACISA/UFRN. E-mail: (daline.araujo@ufrn.br)
[5] Docente. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. Curso de Nutrição. FACISA/UFRN. E-mail: (danielle.bezerra@ufrn.br*)*

aplicada seja analisada de forma contundente, tendo em vista a aplicação dos saberes pelos futuros docentes (FERREIRA et al., 2021; CARDOSO *et al.*, 2014).

As atividades do projeto começaram em Abril de 2022 e se mantêm ativas até Dezembro de 2022, contabilizando assim duas turmas de nutrição, onde no semestre de 2022.1 foi trabalhada a disciplina de Dietoterapia II com uma turma de 34 alunos e, atualmente (2022.2), estão sendo executadas as atividades para a disciplina de Dietoterapia I para uma turma de 35 alunos. A equipe é composta por 3 monitores graduandos em nutrição e por 3 docentes responsáveis pela disciplina.

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas as seguintes ferramentas: *Canva*, Sigaa, *WhatsApp e Instagram.* O *Canva* é utilizado para produção de apresentações e revisões que sintetizam os conteúdos, sendo esses materiais direcionados para o Instagram e monitorias presenciais. A plataforma da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Sigaa, também foi utilizada para a elaboração e publicação de exercícios, bem como correção e revisão destes. Esses exercícios foram elaborados pelos professores e corrigidos pelos monitores para posterior avaliação dos professores. Por fim, utilizou-se ainda o *WhatsApp* para a comunicação com os discentes que poderiam esclarecer suas dúvidas. As demais atividades desenvolvidas pelos monitores, como participação em simulações realistas e aulas práticas foram acompanhadas pelos docentes da disciplina.

Para avaliar a satisfação/desempenho dos discentes durante a monitoria foi utilizado o *Google Forms*, sendo um formulário composto por 5 perguntas objetivas em forma de sondagem. Os resultados foram apresentados em formato de tabela, discutidos e relacionados a artigos da literatura.

Neste sentido, o objetivo deste relato de experiência é narrar as experiências de monitoria acadêmica e discutir o desempenho dos discentes que a utilizaram.

## DISCUSSÃO

TABELA 1 - Dados estatísticos obtidos a partir de pesquisa via Google Forms

| **Você utilizou os recursos tecnológicos (Whatsapp e Instagram) disponibilizados para cessar suas dúvidas?** | FREQUÊNCIA (%) |
|---|---|
| SIM | 84,3 |
| NÃO | 15,7 |
| **Sentiu dificuldade para acompanhar a disciplina?** | FREQUÊNCIA (%) |
| SIM, MUITA | 3,9 |
| SIM, UM POUCO | 47,1 |
| NÃO | 29,4 |
| TALVEZ | 19,6 |
| **Em relação ao papel dos monitores, como você os avalia no quesito resolução de dúvidas e elaboração de revisões?** | FREQUÊNCIA (%) |
| RUIM | 0,0 |
| REGULAR | 9,8 |
| BOM | 13,7 |
| ÓTIMO | 76,5 |
| **Com relação a sua aprendizagem, como você a vê?** | FREQUÊNCIA (%) |
| NÃO CONSEGUI FIXAR OS ASSUNTOS. | 0,0 |
| CONSEGUI ACOMPANHAR, MAS LEMBROPOUCO DE ALGUNS ASSUNTOS | 52,9 |
| CONSEGUI ACOMPANHAR A DISCIPLINA MUITO BEM E LEMBRO DOS ASSUNTOS | 47,1 |
| **Quais estratégias mais foram atrativas para você?** | FREQUÊNCIA (%) |
| POSTAGENS NO FEED DO INSTAGRAM | 15,7 |
| RESOLUÇÃO DE DÚVIDAS POR WHATSAPP | 17,6 |
| REVISÕES NO INSTAGRAM STORIES | 29,4 |
| MONITORIAS PRESENCIAIS | 37,3 |

FONTE: elaborado pelos próprios autores

Com a aplicação do formulário via plataforma Google Forms foram obtidas 51 respostas no total, sendo estas advindas dos alunos que utilizaram-se da monitoria de Dietoterapia II (2022.1) e daqueles que ainda estão participando das atividades de Dietoterapia I (2022.2), os dados estatísticos podem ser observados na Tabela 1.

Como é possível observar, 84,3% dos alunos utilizaram os recursos tecnológicos disponíveis para cessar suas dúvidas, bem como 29,4% acharam as revisões via *Instagram stories* uma das estratégias mais atrativas realizadas na monitoria. Em consonância a isso, Pereira, Júnior e Leite (2021) em seu trabalho que avaliou o uso do *Whatsapp* na educação, identificaram que um grupo criado no aplicativo se tornou um espaço virtual de ensino e aprendizagem baseado em debates direcionados, apresentando-se assim como uma boa estratégia para ensino. Ainda, em outro estudo analisando o uso do Instagram na educação, Pereira, Júnior e Silva (2019), observaram que a rede social contribuiu para compreensão de conceitos, possibilitando a descontração e ajudando na diminuição do estresse advindo do estudo mecânico dos conteúdos.

Não obstante, é interessante se atentar que 47,1% sentiram/sentem um pouco de dificuldade para acompanhar a disciplina, bem como 52,9% indicaram que não lembram bem de alguns assuntos trabalhados. Esse fato pode estar associado ao grande volume de conteúdos que tais disciplinas abarcam, o que pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais desafiador. Porém, 76,5% dos alunos

avaliaram o desempenho dos monitores como “ótimo”, sendo possível inferir que essas dificuldades foram contornadas por meio das atividades desenvolvidas, nas quais foi observada uma participação ativa desses estudantes durante os plantões de dúvidas, exercícios de fixação, além de posts/revisões criados para a mídia social da disciplina.

De modo geral, também é válido destacar a ótima experiência vivida por meio da participação dos monitores nas simulações realistas, onde estes viviam o papel de um paciente com alguma enfermidade estudada e os alunos entravam como o profissional nutricionista. Por meio dessas atividades foi possível enriquecer o arsenal teórico-prático tanto dos alunos quanto dos monitores, tendo em vista a necessidade da utilização de uma linguagem menos coloquial e da substituição de termos técnicos por expressões populares, aproximando assim os estudantes de um atendimento mais humanizado e centrado no paciente de modo ampliado.

## CONCLUSÃO

Diante o exposto, conclui-se que as atividades de monitoria desenvolvidas foram capazes de proporcionar uma aprendizagem ativa por meio dos dispositivos tecnológicos e atividades presenciais dinâmicas. Além disso, o uso das tecnologias de comunicação e informação serviram como uma ferramenta facilitadora entre alunos e monitores para sanar dúvidas e realizar as atividades ao longo da disciplina, trazendo melhorias significativas no processo de construção do conhecimento. Por fim, o projeto de monitoria conseguiu ainda estabelecer uma maior aproximação dos monitores com o exercício da docência, levando ao desenvolvimento de habilidades e competências importantes como a construção de materiais didáticos, trabalho em equipe e o aprimoramento da capacidade de comunicação oral e escrita.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Cléia Graziele Lima do Valle *et al*. O papel dos docentes na formação de novos professores de nutrição. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 367-371, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022014000300011. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbem/a/7MvjnBsDpNsMJhPbBPRQdsz/?lang=pt. Acesso em: 02 out. 2022.

FERREIRA, Tathiany Jéssica *et al*. Monitoria em nutrição em saúde pública e sua relevância no processo ensino-aprendizagem na formação acadêmica do nutricionista. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 562-576, jan. 2021. Brazilian Journal of Development. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n1-039. Disponível em: https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/22564/18063. Acesso em: 02 out. 2022.

PEREIRA, Jocimario Alves; SILVA JÚNIOR, Jairo Ferreira da; LEITE, Bruno Silva. O Uso do WhatsApp® na educação: análise do aplicativo no ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, S.L, v. 7, n. 1, p. 262-280, jan. 2021. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3040. Acesso em: 02 out. 2022.

PEREIRA, Jocimario Alves; SILVA JUNIOR, Jairo Ferreira da; SILVA, Everton Vieira da. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, S.L, v. 5, n. 1, p. 119-131, jan. 2019. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2099. Acesso em: 02 out. 2022.

# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CAMPO JURÍDICO: MONITORIA NAS DISCIPLINAS TÉCNICA LEGISLATIVA E CIÊNCIA POLÍTICA NO CURSO DE DIREITO DO CERES/UFRN

LIMA, Rogério de Araújo [1]
NÓBREGA, José Vinício Holanda da[2]
QUEIROZ, Antônio Fernando de Araújo [3]
RODRIGUES, Beatriz Lopes[4]
TEIXEIRA, Geovanny Cavalcanti [5]

**Resumo:** O projeto "Iniciação à Docência no Campo Jurídico: monitoria nas disciplinas Técnica Legislativa e Ciência Política", com vigência nos períodos letivos 2022.1 e 2022.2, inicia-se em maio de 2022 no contexto de volta à realidade presencial das aulas. O presente relato tem como objetivo expor e analisar o processo de iniciação à docência no campo jurídico, por meio da reflexão sobre a prática docente e seus impactos na formação dos estudantes do curso de Direito do CERES/UFRN, nas já denominadas disciplinas Técnica Legislativa e Ciência Política. Servimo-nos, para tanto, da técnica da revisão bibliográfica sob o manto do método dedutivo. Dentre as atividades realizadas pela monitoria, destacam-se a orientação permanente, por meio de fórum no SIGAA, quanto ao conteúdo ministrado pelo docente; a propositura de materiais complementares de aprofundamento; a correção de avaliações junto ao coordenador do projeto e o aperfeiçoamento em cursos da Escola Nacional da Administração Pública *on line*, sobre temas correlatos aos desenvolvidos em sala de aula. Ao final, os monitores realizaram prévio diálogo com as turmas a fim de verificar se contribuíram positivamente para a melhoria do ensino nos componentes curriculares. As respostas positivas dos discentes representam um incentivo para a continuidade da iniciação à docência nos cursos de graduação do Curso de Bacharelado em Direito do CERES/UFRN.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Processo de ensino-aprendizagem. Monitoria. Técnica Legislativa e Ciência Política.

## APRESENTAÇÃO

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES) objetiva promover duas funções: iniciar o estudante na docência de

[1]Docente. Departamento de Direito. CERES/UFRN. E-mail: *(rogerio.lima.1@ufrn.edu.br)*
[2]Discente do Curso de Direito. Ceres/UFRN. E-mail: (*josevinicionobrega@hotmail.com)*
[3]Discente. Bacharelando em Direito. CERES/UFRN. E-mail: (*antoniofernandoaq@outlook.com*)
[4]Discente do Curso de Direito. Ceres/UFRN. E-mail: (*beatrizlopesr@outlook.com)*
[5]Discente. Bacharelando em Direito. CERES/UFRN. E-mail: (*geovanny.cavalcanti.706@ufrn.edu.br*)

nível superior e contribuir com a melhoria do ensino da graduação. Tais pressupostos são contemplados nos editais de projetos de iniciação à docência da UFRN.

Nesse breve relato busca-se descrever a experiência docente vivenciada por três monitores e uma monitora em dois componentes curriculares nos períodos letivos do ano de 2022.

A monitoria da disciplina de Técnica Legislativa (turma 2022.1) foi ofertada na modalidade EAD. A oferta nesse modelo educacional requereu dos envolvidos um planejamento que precisou aliar o perfil conteudista do componente com o meio de divulgação do conhecimento proposto, a saber: a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Nesse caso, para além da reformulação do material didático disponibilizado (livros e apostilas em PDF adaptados à EAD), os discentes e o docente coordenador estabeleceram canais de orientação permanente, tais como fórum de dúvidas e sugestões no SIGAA, e-mail e contatos de WhatsApp.

Já na monitoria de Ciência Política, presencial, que está em andamento no período letivo 2022.2, realizaram-se, até o momento, as seguintes ações: planejamento do plano de curso; curso de aperfeiçoamento *on line*; orientação via fórum permanente no SIGAA; intervenção monitorada em sala de aula e acompanhamento e correção de atividades de verificação de aprendizagem.

Além das atividades acima descritas, os monitores de ambos os componentes colaboraram com o professor coordenador no I Seminário de Direito Público do CERES/UFRN. Nessa fase final do projeto, ainda em andamento, seguimos refletindo sobre a prática docente, envolvendo conversas sobre o andamento da disciplina, os desafios enfrentados e a confecção deste Relato de Experiência.

## DISCUSSÃO

Durante o período de vigência do projeto, período este correspondente ao espaço letivo de 2022.1 e 2022.2, os monitores realizaram, como principais funções, a orientação e auxílio dos discentes em relação às dúvidas oriundas dos conteúdos abordados na disciplina, bem como nas tarefas e provas realizadas pelos estudantes. Além disso, houve o auxílio ao docente nas correções das avaliações da disciplina, possibilitando assim aos monitores a experiência do processo de avaliação que os docentes realizam fora e dentro da sala de aula.

Ainda, houve divulgação e incentivo, pelos monitores, acerca da oportunidade de realização de cursos pelos discentes das disciplinas em plataformas digitais, a exemplo da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), visando a contribuir com o processo de conhecimento para além da sala de aula.

Também foram pesquisados e analisados materiais complementares às aulas: apostilas, conteúdos de sites, vídeos no Youtube etc. Verificada a fonte, a qualidade do material e a sua atualidade, foram sugeridos aos estudantes.

Por fim, os monitores realizaram uma consulta perante as turmas acerca da satisfação com o processo de ensino-aprendizagem, bem como com a atuação da monitoria junto às disciplinas. O resultado foi positivo.

## CONCLUSÃO

Os aspectos abordados no que diz respeito à monitoria acadêmica, quanto à iniciação à docência no campo jurídico, foram e veem sendo contemplados de forma satisfatória, uma vez que, ao se observar os pontos primordiais do processo de monitoria, tem-se que foram atendidos na medida do possível. Além disso, destaca-se a importância de tal processo na formação humana e acadêmica dos discentes monitores do curso de Direito do CERES/UFRN, que se torna ferramenta ímpar para aqueles que têm despertado o desejo pela carreira docente de nível superior, possibilitando as vivências e experiências necessárias para o incentivo ou até mesmo afirmação de seu desejo primordial: a entrada na educação de nível superior através da experiência docente.

## REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 25 ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do estado**. 33 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DANTAS, Otília Maria. Monitoria: Fonte de Saberes à Docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (*online)***,** Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez., 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2022

MALUF, Sahid. **Teoria geral do estado**. 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: Espaço de Formação. *In:* 2° SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2., 2007, Natal. **Seminário** [de iniciação à docência] Natal: EDUFRN, 2005. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20132161039fe41407857a2bf7803d137/Monitoria_4.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

SGARBOSSA, Luís Fernando; IENSUE, Geziela. **Teoria do estado moderno e contemporâneo**: fundamentos do direito público e do direito constitucional. Campo Grande/MS: Instituto Brasileiro de Pesquisa Jurídica, 2018.

# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ‘PÓS-PANDEMIA’ EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: (DES)VELANDO AS TELAS, (RE)ENCONTRANDO O HUMANO

SILVA, Rhyanny Glaucia Justo da [1]
SANTOS, Nathalia Suelle Pimenta dos [2]
PEREIRA, Jeandson Rego da Silva Tinoco [3]
CABRAL, Carla Giovana [4]

**Resumo**: Ciência, Tecnologia e Sociedade é uma componente curricular de 30h, ancorada em metodologias dialógicas e problematizadoras das Ciências Humanas, especialmente da Educação Científica e Tecnológica crítica. É ofertada no primeiro semestre, para turmas numerosas, no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, um curso predominantemente de Ciências Exatas. O processo de adaptação ao primeiro semestre presencial ‘pós pandemia’ do novo coronavírus foi muito desafiador. Para alguns, foi o primeiro contato presencial com os alunos e a experiência de iniciação à docência fora das telas dos aparelhos tecnológicos. O semestre 2022.1 também foi complexo para os monitores que já haviam trabalhado presencialmente, pois havia inquietudes sobre as consequências do ensino remoto e do distanciamento social provocado pelo coronavírus.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Semestre presencial. Pandemia de Covid-19.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia de Covid-19 provocou diversas mudanças sociais, políticas, ambientais e econômicas. Na educação não foi diferente. O distanciamento social e as aulas remotas estabeleceram uma nova forma de convivência e interação social. Com o retorno das aulas presenciais no semestre 2022.1, foi possível notar as consequências desse período de pandemia, já que os discentes tinham uma certa dificuldade em interagir entre si, voltaram menos empáticos e individualistas.

Contudo, era perceptível a vontade de fazer o semestre dar certo e se adaptar às novas formas de interação desenvolvidas em atividades presenciais.

Neste relato, questões como essas são discutidas. O objetivo é refletir sobre o processo de iniciação à docência no contexto de retorno presencial das aulas, em

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *rhyanny.justo.097@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *nathalia.pimenta.016@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *jeandson_silvaa@hotmail.com*
[4] Docente. Grupo de Pesquisa Democracia e Gênero em Ciência e Tecnologia. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *carla.cabral@ufrn.br*

especial, na componente Ciência, Tecnologia e Sociedade do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CTS/BICT/UFRN). Para tal, baseamo-nos em observações realizadas durante as aulas e nas vivências da equipe pedagógica.

## DISCUSSÃO

Por ser uma disciplina com carga horária de 30 horas, a componente curricular CTS tem apenas uma aula por semana, o que torna mais complexa e lenta a interação social entre os alunos matriculados.

Antes da pandemia de Covid-19, a componente ofertava aos alunos os Grupos de Estudos (GE), em horário extraclasse. Eram momentos destinados a prolongar e aprofundar as discussões realizadas em sala de aula, desenvolver atividades coletivas, tirar dúvidas dos alunos etc. Além disso, ao longo dos anos, tornou-se um espaço de protagonismo para a iniciação à docência dos monitores. No retorno das aulas presenciais, no semestre de 2022.1 e 2022.2 não foi possível concretizar essa dinâmica pois, infelizmente, não houve adesão dos estudantes.

Gusso et al (2020) afirmam que a suspensão das aulas nas universidades demandou alternativas de ensino que fizeram emergir “diversas (“novas”) problemáticas”. Os autores ressaltam “a) a falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento dos estudantes; e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias”. Segundo relatório do Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (2021), a interrupção escolar causada pela pandemia de Covid-19 provocou a pior crise na educação que se tem notícia.

Questões como essas se refletiram no retorno presencial da nossa instituição e, como dito, em atividades pedagógicas como os GE. Constatada a baixa adesão estudantil ao horário extraclasse, a solução encontrada, no semestre 2022.2, foi a de incorporar o GE ao horário da aula. Essa nova modalidade de realização dos grupos de estudo tem demandado uma prática pedagógica docente e de iniciação à docência inovadora em relação a anos anteriores. Observamos que a participação

dos estudantes nas aulas e o interesse pelos assuntos cresce com a realização de atividades em grupo, com caráter lúdico e possibilidade de expressão oral das questões discutidas. Buscamos conferir aos monitores um protagonismo em sua iniciação à docência nesse momento.

No decorrer do semestre, percebemos os obstáculos que os discentes estavam enfrentando pela mudança do ensino remoto para o presencial. Muitos concluíram seu ensino médio de maneira remota e chegaram à UFRN no retorno presencial; outros, iniciaram seus estudos universitários no momento de isolamento social e nunca haviam pisado no campus; observamos dificuldades de interação, entre alunos e com a equipe pedagógica. São desafios que demandam um trabalho conectado às vivências e experiências dos estudantes e seus contextos sociais e emocionais, ou seja, sua humanidade.

Nesse sentido, buscamos uma contextualização histórica, social e cultural do ensino, adotando a abordagem temática “saúde pública: a pandemia de Covid-19” sob o enfoque CTS (PALACIOS et al, 2001; SANTOS, 2020). Nas primeiras aulas, os estudantes puderam expressar vivências do período de isolamento social, no ensino remoto, sobretudo, partilhar sentimentos sobre a pandemia e o retorno às aulas presenciais.

O semestre 2022.1 foi tão novo e desafiador quanto o Período Letivo Suplementar Excepcional (PSLE/UFRN). Naquele momento, não sabíamos como resultariam as aulas mediadas por plataformas digitais e outros recursos tecnológicos. Além disso, vivíamos em constante insegurança, incerteza e medo por conta da emergência sanitária provocada pela pandemia de Covid-19.

Neste momento, também estamos sendo desafiados em nossa iniciação à docência, seja pela apatia dos estudantes, seu cansaço e baixo desempenho nas componentes curriculares; observamos que a mediação tecnológica não foi problematizada pelos estudantes, em termos de presença e ausência às aulas, por exemplo; e mesmo os impactos da pandemia em suas vidas ainda estão por ser refletidos por eles.

Outro desafio deste momento é (re) construir a pertinência de CTS, uma componente curricular das Humanidades em um curso da área tecnológica. Se havia antes da pandemia uma recepção mais aberta à formação humanística por parte dos alunos, neste retorno presencial percebemos um certo retrocesso a investigar.

Entretanto, há aspectos positivos a relatar. Um deles foi poder ver os rostos dos discentes e suas expressões sem a mediação dos aparatos tecnológicos que, apesar de terem nos dados a possibilidade de realizar as nossas atividades no ensino remoto, ocasionavam um distanciamento físico que durou vários semestres. De certa forma, isso nos mostra que a tecnologia moderna tem facetas que denotam pontos positivos e negativos (CABRAL, 2022). Quando a tecnologia afasta e quando ela aproxima as pessoas?

## CONCLUSÃO

Diante desse cenário, tivemos a oportunidade de aprender e nos adaptar à nova realidade proporcionada pela pandemia do novo coronavírus, mostrando alguns impactos da mudança do remoto para o presencial na componente CTS, bem como a importância de entendermos o contexto social, cultural e emocional dos estudantes para, então, realizarmos nosso trabalho docente.

O trabalho dialógico e problematizador realizado pela equipe pedagógica foi muito importante para a sensibilização crítica e aprendizagem dos discentes, pois eles tendem a nos ver como figuras próximas e abertas, agora, sem o encobrimento das telas, como seres, quiçá, mais humanos.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Carla. “Ciência, Tecnologia e Sociedade: primeiras leituras”. In CABRAL, Carla; REIS, Guilherme. **Módulo Introdução aos Estudos CTS**. Edufrn: 2012.

GUSSO, Helder Lima et. al. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. **Educ. Soc**., Campinas, v. 41, e238957, 2020.

PALACIOS, Eduardo Marino García et. al.**Ciencia, Tecnología y Sociedad, una aproximación conceptual.** Madri: OEI, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

UNESCO. UNICEF. BANCO MUNDIAL. **The State of the Global Educación Crisis – a path to recovery.** Whashington/Paris/Nova Iorque: Banco Mundial, Unesco, Unicef.

# INOVAÇÃO NAS METODOLOGIAS DE ENSINO NO ÂMBITO PRÁTICO DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

BRAGA, Clara Eloysa Palhares Braga [1]
MARQUES, Maressa Gabriele Bezerra [2]
CUNHA, Yúri de Araújo [3]
MEDEIROS, Maria Juliane Gomes de [4]
ALEXANDRE, Valéria do Nascimento [5]
LIMA, Thais Marques [6]

**Resumo:** A constante evolução tecnológica e econômica mundial proporcionam constantes mudanças em diversas estruturas, provocando o emprego de inovações no processo de desenvolvimento ou melhoria de vários setores, inclusive a educação. Tendo isso em vista, com desejo de corresponder à essa realidade, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) ofertou o projeto "Promovendo qualidade no processo ensino-aprendizagem da Enfermagem na FACISA/UFRN". Objetivo: Relatar a experiência dos monitores em proporcionar uma aprendizagem sobre vivências de alunos da graduação de enfermagem, acerca da monitoria de semiologia e semiotécnica. Conclusão: Nessa perspectiva o projeto contribui para que os discentes tenham uma formação acadêmica inovadora e tecnológica.

**Palavras-chave:** Tutoria. Educação em enfermagem. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

A constante evolução tecnológica e econômica mundial proporcionam constantes mudanças na estrutura social, provocando o emprego da inovação nesse processo. No âmbito acadêmico, por exemplo, Carbonell (2002), define as inovações no ensino como um agrupamento de intervenções, decisões e processos que possuem sistematização e detém algum grau de intencionalidade, com objetivo de alterar atitudes, ideias, conteúdos, modelos, dentre outros.

Neurocientistas de todo o mundo já abordam a inovação como necessidade crucial para obter êxito no processo de ensino-aprendizagem. Para Mora (El País,

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: clara.braga.104@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: maressagabriele98@hotmail.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: yuriaraujocunha@gmail.com
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: julianemedeiros59@gmail.com
[5] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: valeria.alexandre.701@ufrn.edu.br
[6] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - FACISA. UFRN. E-mail: thais.marques@ufrn.br

2017) para aprender é necessário motivação, que se estimula através do despertar da curiosidade, visto que é o mecanismo cerebral que detecta a diferença na invariabilidade do cotidiano.

Com o intuito de corresponder à essa realidade, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) ofertou o projeto “Promovendo qualidade no processo ensino-aprendizagem da Enfermagem na FACISA/UFRN”, que tem com um dos frutos o propósito de relatar a experiência de proporcionar uma aprendizagem significativa dos discentes, buscando superar fragilidades dos métodos tradicionais de ensino.

As estratégias para realização da monitoria, baseiam-se na criação de casos clínicos, com o uso de simuladores de laboratório, a fim de que os alunos praticassem a conduta diante determinada questão, permitindo avaliar o desenvolvimento crítico e manual, logo que os alunos simulavam qual conduta abordar com os manequins. Além do uso de jogos de perguntas e respostas sobre o tema selecionado, gincanas que estimulam o raciocínio clínico, simulações de avaliação de prova prática de laboratório, e aulões práticos com resumos das temáticas, o qual permitia o aluno trazer suas dúvidas.

## DISCUSSÃO

Prover-se de metodologias que visam, acima de tudo, estimular de forma ativa o processo de ensino-aprendizagem dos discentes configurou-se como foco principal nas estratégias adotadas nas monitorias oferecidas pelos alunos monitores, guiados pelos docentes das disciplinas. Adotar uma pedagogia renovada facilitou o despertar da curiosidade dos estudantes a tomarem as rédeas dos assuntos ministrados em sala de aula, tornando-se seres ativos no seu processo de aprendizado.

Como ferramenta primordial, os alunos monitores acolheram o simulado prático como facilitador desse processo. Nesse cenário, a partir dos conteúdos práticos ofertados em simulação nos laboratórios de semiologia, que foram ministrados pelos docentes das disciplinas, e baseados em seus materiais para tal, eram construídas simulações práticas com manequins, peças anatômicas, materiais hospitalares, casos clínicos e perguntas que exercitavam seus julgamentos clínicos a frente dos expostos.

Para esse feito, os discentes monitores, sob orientação dos professores, produziam um formulário na plataforma do *Google Forms*, onde eram abordados desde o passo a passo de um determinado procedimento, onde os alunos obtinham pontuação a cada acerto, á como proceder um exame físico específico de algum sistema corpóreo. Quando a resposta era subjetiva, o aluno condutor do simulado julgava se essa havia contemplado o questionamento de forma satisfatória, média ou insatisfatória, o que também gerava uma pontuação.

Ao fim da atividade, cada aluno recebia do aplicador um *feedback* referente a sua desenvoltura frente às perguntas, assim como, ao final, havia um apanhado geral de como toda a turma havia se saído, apontando os erros mais frequentes. Desse modo, o monitor pôde atuar não apenas sanando dúvidas, mas também auxiliando na compreensão de determinado conteúdo quando, em sua particularidade, havia alguma dificuldade com o assunto, propiciando uma instrução não só coletiva, como também individualizada. O que constata o dito por Frison (2016), quando aborda que as monitorias atuam positivamente no processo de aprendizagem, uma vez que auxilia na superação de problemas como bloqueios, pressões e outras dificuldades internas que impactam negativamente limitando o processo de ensino-aprendizado.

Assim como corrobora Carvalho, Viana e Silva (2018) “o ensino superior deve adotar novas medidas pedagógicas que convidem o aluno à tomada de consciência sobre a auto responsabilidade no que diz respeito ao processo do ensino-aprendizado”. Durante as simulações, os discentes podiam se deparar com as fragilidades e potencialidades no que se refere ao domínio dos assuntos repassados durante as aulas, tornando-os capazes de direcionar seus estudos e revisões, e, ainda, levando-os ao protagonismo da construção de seu próprio conhecimento.

## CONCLUSÃO

Participar do projeto nessa perspectiva contribui para que os discentes tenham uma formação acadêmica inovadora e tecnológica, onde as monitorias proporcionam experiências e vivências que colaboram na formação profissional, sendo este método de ensino e aprendizagem um mediador da aprimoração de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades no manuseio de tecnologias da educação e saúde.

## REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições** [online]. 2016, v. 27, n. 1 , pp. 133-153. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908. Acesso em: 11 out. 2022.

CARVALHO, Douglas Sousa de. et al. Metodologia ativa na monitoria de semiologia e semiotécnica: uma vivência acadêmica. **XIV semana acadêmica, conexão FAMETRO 2018: inovação e criatividade**. ISSN: 2357-8645. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-f972e5aa3add4ff8069a139cd8792fe0f0b09212-arquivo.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

MORA, Francisco. **"É preciso acabar com o formato das aulas de 50 minutos."** EL País 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/17/economia/1487331225_284546.html . Acesso em 12.out 2022.

BORGES, Daniele Simões; TAUCHEN, Gionara. **Das inovações no ensino ao ensino inovador: a percepção dos estudantes na complexidade do sistema didático.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 167-190, jan./abr. 2018. DOI: 10.5965/1984723819392018167.

# INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO AUXILIAR ÀS AULAS DA DISCIPLINA TEÓRICO-PRÁTICA DE FARMACOTÉCNICA

ANDRADE, Abmael de Souza [1]
MACÊDO, Giulia Danielle Feliciano de [2]
MEDEIROS, Pedro Lucas Nogueira de [3]
BORGES, Ruth Fernandes [4]
SILVA JUNIOR, Arnóbio Antônio da [5]
LIMA, Waldenice de Alencar Morais [6]

**Resumo:** A Farmacotécnica é uma disciplina de extensa carga horária do curso de Farmácia da UFRN, que aborda o estudo das formas farmacêuticas, com ênfase nas produzidas em Farmácias de Manipulação, sendo de grande importância do profissional farmacêutico. Por se tratar de uma disciplina com um certo grau de complexidade, é preciso ser criativo e diversificar nas ferramentas de ensino-aprendizagem. A Farmacotécnica é uma disciplina que ocorre em dois turnos, diurno e noturno, com uma entrada de 75 a 90 alunos em todos semestres letivos. É organizada em 3 blocos de atividades, teoria, seminário e prática, empregando-se diferentes metodologias ativas, para promover a integração curricular e engajamento dos estudantes. O compartilhamento de conteúdo em mídias digitais, como o instagram, é hoje uma das estratégias mais eficazes para alcance e engajamento de pessoas no mundo. Pensando nesse ativismo digital, e no uso de novas ferramentas pedagógicas no ensino superior aplicáveis a realidade do curso de Farmácia, foi criada a página do instagram do Laboratório de Farmacotécnica Aplicada (@lafap_ufrn), a qual é gerenciada pela monitoria digital com supervisão docente. Com isso, é facilitado o acesso a informações qualificadas sobre temáticas abordadas em aulas teóricas, seminários ou práticas, de forma a contribuir com a formação de conhecimentos e melhorar o engajamento dos estudantes, impactando na melhoria da qualidade do ensino. O perfil conta com postagens semanais no *feed*, focado em conteúdo integrado e registro das aulas práticas dos alunos nos laboratórios, e *stories* contendo *quiz*, objetivando o exercício do aprendizado adquirido.

**Palavras-chave:** Farmacotécnica. Farmácia. Monitoria Digital. Instagram.

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: abmael.andrade.106@ufrn.edu.br
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: giulia.macedo.707@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: pedro.lucas.118@ufrn.edu.br
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: ruth.fernandes.059@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Farmácia. Laboratório TecBioFar. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: arnobiosilva@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Farmácia. Laboratório de Farmacotécnica Aplicada. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: waldenice.lima@ufrn.br

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Farmacotécnica está inserida no contexto do curso de Farmácia da UFRN, que ocorre em dois turnos distintos, diurno e noturno, atendendo semestralmente em média de 75 a 90 alunos, atendendo uma importante demanda social, sendo o único curso da área da saúde da instituição com o turno noturno. Esse componente curricular tem ênfase no estudo de formas farmacêuticas preparadas em Farmácias de Manipulação. A formação multidisciplinar e integrada nessa disciplina é de grande relevância pois está ligada a uma área estratégica do mercado de trabalho, a do medicamento.

A pandemia de Covid-19 em 2020 gerou a necessidade do uso de mídias digitais e plataformas de vídeo simultânea para viabilizar os processos de ensino-aprendizagem junto aos alunos nas universidades. O que antes servia como uso quase obrigatório para o ensino remoto, hoje pode servir como uma ferramenta para complementar o aprendizado além da sala de aula e laboratório.

A difusão do uso da internet e redes sociais trouxe consigo além do grande volume de informações, pela facilidade de acesso e compartilhamento, a preocupação com a avaliação da credibilidade dessas informações. No entanto, isso não significa que não devemos parar de usá-las, mas precisamos avaliar o seu nível de confiabilidade. Segundo Steve Jobs, a tecnologia move o mundo. O aumento da virtualização da sociedade tem se intensificado ao passo que se faz necessária a inserção de ferramentas virtuais no meio acadêmico como proposta de veiculação de conteúdos qualificados. As mídias sociais quando bem utilizadas tornam-se itens valiosos nas metodologias de ensino e comunicação entre aluno e professor. Através dessas plataformas, os conteúdos veiculados conseguem ter um alcance imensurável, independentemente de sua localização geográfica, podendo ser acessada a qualquer hora do dia. Desta maneira, de modo uniforme o conhecimento científico pode ser produzido e difundido, promovendo o desenvolvimento da sociedade.

Dentre as várias ferramentas disponíveis para realizar a sistematização das atividades acadêmicas, o instagram ajusta-se à proposta de ensino moderno, por sua versatilidade de ferramentas. A rede social dispõe de enquetes, perguntas, vídeos e imagens. No Brasil, a cada 10 pessoas conectadas, oito fazem parte de alguma rede social virtual. Porquanto, o instagram é a terceira rede social mais

acessada no Brasil, com aproximadamente 122 milhões de usuários, ficando atrás apenas do WhatsApp e Youtube.

## DISCUSSÃO

Foi percebido que o intercâmbio de conhecimentos entre monitor, docente e discente é facilitado por meio das mídias sociais, nesse caso em especial por meio da página do instagram do Laboratório de Farmacotécnica Aplicada (@lafap_ufrn). A plataforma foi usada estrategicamente para consolidação de fundamentos teórico-conceituais trabalhados nas aulas tanto teóricas como práticas. Para isso, os monitores responsáveis pela mídia digital do instagram se organizaram em uma equipe de trabalho colaborativa e proativa, de modo a atuarem como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, criando o conteúdo com base nas aulas ministradas, referencial teórico confiável e acessível, e supervisão docente, através de postagens semanais no *feed*. A avaliação dos conhecimentos, nível de interação e engajamento por parte dos discentes era realizada por meio da avaliação do acesso e taxa de sucesso no *quiz* compartilhado nos *stories*.

O resultado dessa interação foi notável com uma maior participação dos alunos em questionários e discussões, habilitando a interação de pessoas introvertidas, que comumente ficariam caladas em um debate em meio a uma grande quantidade de pessoas em uma sala de aula presencial. A utilização da ferramenta do instagram possibilitou aos monitores da disciplina de Farmacotécnica obter informações estatísticas sobre o melhor dia e horário para a postagem de conteúdos veiculados, obtendo êxito na irradiação da informação. Seguindo os dias e horários recomendados pela mídia, foram verificadas que as postagens realizadas nos *stories* nas quartas-feiras as 18h eram mais efetivas, que em outros dias e horários, com um maior pico de usuários, sendo essa estratégia também escolhida para a veiculação no *feed.*

O compartilhamento dos conteúdos relacionados à aula prática postados pelos alunos na página da monitoria fortaleceu ainda mais o relacionamento com a disciplina, propiciando que houvesse identificação com o componente curricular da Farmacotécnica. Segundo Garcia (2000):

> O uso pedagógico das redes oferece a alunos e professores, neste processo, a chance de poder esclarecer suas dúvidas à distância, promovendo, ainda, o estudo em grupo com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante esta tecnologia, o aluno sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar idéias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar ideias e pensamentos e, definitivamente, na sala de aula não ficará mais confinada a quatro paredes. Isto quer dizer que o uso desta tecnologia poderá criar uma nova dinâmica

> pedagógica interativa, que se inserida num projeto pedagógico sólido, sem dúvida, contribuirá e muito para a formação moderna dos alunos.

Segundo dados fornecidos pela mídia digital, o perfil @lafap_ufrn alcançou 539 contas com a última postagem realizada, na qual apresentava registros de uma aula prática realizada pelos alunos naquela semana, um crescimento de mais de 30% comparado ao mês anterior. Tais números são resultados da participação e interação com os alunos da disciplina que, semanalmente, compartilham as suas experiências vividas em laboratório.

## CONCLUSÃO

Com as mídias digitais atingindo diariamente cada vez mais todas as faixas etárias, é notório, que as novas tecnologias de informação, como o instagram, são ferramentas que podem ser utilizadas para fins acadêmicos, como uma forma complementar de formação, visando estimular a interação e o conhecimento dos discentes com a temática, incentivando seus interesses pela ciência, assim como a propagação do saber científico dos monitores e docentes envolvidos. No caso específico da disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia da UFRN, foi possível aumentar o nível de interação e engajamento dos discentes por meio da página do instagram do laboratório da disciplina, tendo sido considerada como uma ferramenta de ensino-aprendizagem complementar eficaz, a qual será mantida e aprimorada.

## REFERÊNCIAS

COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. 2011. São Cristovão-SE/Brasil. As mídias sociais na educação, 2011. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10374/3/25.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

GARCIA, P. S. **Qualidade e informática**: a escola pública do ano 2000. Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP) 1995, p.5.

MONDINI, Luis C., *et al*. Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACAFE de Santa Catarina. **Rev. Eletrônica Ciênc. Adm.**, v. 11, n 01; p. 48-60, 2012.

# IntEcol: UM JOGO PARA MEDIAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE INTERAÇÕES ECOLÓGICAS

SILVA, Adrian Pereira da [1]
SILVA, Aline Bueno da [2]
SILVA, Andressa Lima da [3]
NASCIMENTO, Ayslla Maria dos Santos [4]
STAGGEMEIER, Vanessa Graziele [5]

**Resumo:** Ecologia I é uma disciplina ofertada semestralmente para os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e que busca entender os processos ecológicos em indivíduos e populações. A fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e reduzir as taxas de reprovação, a partir de 2019.2 foram implementados projetos de ensino que facilitaram a relação docente-monitor-aluno e contribuíram no desenvolvimento de atividades e novas estratégias de ensino. Uma destas atividades é o canal @ecoeciencia, criado em 2021.2 na plataforma *Instagram,* e desde então continua tendo alta aceitação entre os discentes como meio para revisão dos conteúdos ministrados na disciplina. Aliado às atividades do canal e dos demais recursos, como plantões semanais, os monitores desenvolveram um jogo paradidático em 2022.1 sobre Interações Ecológicas (IntEcol), onde os alunos deveriam aplicar o conteúdo visto em sala na montagem de uma interação a partir de quatro cartas, com o objetivo de fortalecer a aprendizagem, exercitar o raciocínio e associar conhecimentos. O efeito desta estratégia foi avaliado durante a aplicação da atividade e após ela via formulário aplicado aos alunos.O jogo foi identificado de maneira muito positiva. Como resultado das práticas realizadas no semestre para fomentar a aprendizagem em Ecologia I, a taxa de reprovação foi reduzida para 10,6%, o que indica que atividades práticas e de maior interação são essenciais no decorrer do processo educativo e podem ser aliadas às aulas teóricas com o intuito de incluir e abranger as diversas formas de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Interações ecológicas. Jogos paradidáticos. Ecologia. Instagram.

## APRESENTAÇÃO

O componente obrigatório Ecologia I (ECL0027) busca apresentar os processos ecológicos que atuam em indivíduos e populações, além de ser essencial para a formação de profissionais que irão atuar na área ambiental e de futuros

[1] Discente. Bacharelado em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: adrian.pereira.071@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: buenoalinecc@outlook.com
[3] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: limaandressads@gmail.com
[4] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: aysllamaria01@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Ecologia. CB. UFRN. E-mail: v.staggemeier@gmail.com

professores de Ciências e Biologia. De acordo com os relatórios do Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (2019a; b), a taxa de reprovação da disciplina antes da execução dos projetos de ensino que se iniciaram em 2019.2 era de 13% a 26%.

Dessa forma, a implementação de um projeto de ensino se fez necessária para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em uma dinâmica que envolvesse e aproximasse docente-monitor-aluno. No desenvolvimento dos projetos ao longo dos semestres os monitores atuam dando suporte aos alunos nas aulas práticas e também através da realização de plantões semanais, mas também no desenvolvimento de jogos e estratégias de ensino alternativas. Assim, em 2021 foi criado o canal @ecoeciencia na plataforma Instagram, com o intuito de revisar os conteúdos em um formato mais leve e dinâmico e divulgar a ciência. Aliado a essa ferramenta, atividades práticas e de maior interação foram montadas e apresentadas em sala de aula e neste relato destacamos o jogo paradidático sobre Interações Ecológicas (IntEcol) desenvolvido a partir de uma adaptação do trabalho "Desenvolvimento e aplicação de um jogo sobre interações ecológicas no ensino de Biologia" (de Lara et al., 2017), que foi utilizado a fim de reforçar o raciocínio, auxiliar na aprendizagem, identificar e relacionar as interações ecológicas.

O objetivo do jogo é montar uma interação ecológica com 4 diferentes tipos de cartas. Posto isto, o jogo é composto por 19 cartas, sendo 16 relacionadas a 4 tipos de interações ecológicas e 3 cartas coringas. As cartas são apresentadas com nome da interação, a descrição da interação, ilustração e símbolo que caracteriza a interação (+/+; +/-; -/-), além das cartas coringas nomeadas como: harmônica, desarmônica e intraespecífica. Ao receber as cartas, um dos jogadores deve embaralha-las e, em sequência, distribuir 3 cartas para cada jogador. As cartas que sobraram devem ficar ocultas e disponíveis para compra. O jogador que está ao lado direito do jogador que distribuiu as cartas inicia o jogo, e seu primeiro movimento será a compra de uma carta. Em seguida, o jogador deve descartar uma carta, podendo ser a que ele acabou de comprar, ou uma das três cartas que recebeu no início do jogo. Assim, em sentido anti-horário, o próximo jogador terá a opção de pegar a carta descartada pelo jogador anterior ou uma nova carta do monte. Esta dinâmica seguirá até que um jogador forme uma interação ecológica representada por quatro cartas com as informações corretas sobre a interação.

Tendo em vista os objetivos da disciplina, que incluem fornecer suporte para a melhoria da qualidade do aprendizado dos alunos, relataremos aqui as atualizações acerca do canal científico @ecoeciencia, recurso essencial no processo de ensino, e dos resultados a respeito das contribuições do jogo paradidático para a consolidação da aprendizagem e dos conteúdos de Ecologia I.

## DISCUSSÃO

Sendo o canal @ecoeciencia no Instagram um meio para a divulgação científica e como objetivo de atrair a atenção e despertar a curiosidade dos seguidores, elaboramos questões intuitivas abertas ou de múltipla escolha, além de enquetes e testes via stories. Atualmente (10/10/2022), o canal conta com 44 publicações e 464 seguidores. Sabendo que o alcance da página depende da frequência das publicações, foram feitos 91 compartilhamentos por meio dos stories no semestre de 2022.1. Os stories eram produzidos em cores padronizadas, fazendo referência aos quadros desenvolvidos no canal: “Ecologuês”, “Sobre o ombro de gigantes” e “Resumão”. Após inserir as questões interativas, deixávamos um story com publicação de cada temática abordada, reforçando a importância da revisão.

Segundo Franco (2016), a prática aliada à teoria no processo de ensino-aprendizagem contribui para um aprendizado significativo em que o aluno realmente assimila o conteúdo e a sua aplicação. Com base nesse entendimento, desenvolvemos e executamos o jogo IntEcol, com a temática interações ecológicas. Durante a aplicação, foi notório o engajamento dos alunos em buscar compreender o jogo, suas regras e relacioná-lo com o conteúdo ministrado. Além disso, alguns grupos de alunos desenvolveram outras formas de utilizar as cartas do jogo, por exemplo, seguindo as regras do jogo “Quem sou eu”, em que as cartas são postas na testa e os jogadores fazem perguntas de “sim” ou “não” com objetivo de descobrir o que está escrito na sua carta, isso evidencia a compreensão do conteúdo e o engajamento dos alunos em jogos paradidáticos.

Por fim, foi possível mensurar a satisfação dos alunos com o jogo através de um formulário no Google Forms, de preenchimento voluntário, aplicado ao final do semestre, tendo como principal viés a obtenção de comentários e críticas a respeito das atividades propostas. De acordo com as respostas, em uma escala de 0 a 10, o jogo paradidático foi muito bem avaliado. Em um total de 25 alunos respondentes,

20 destes classificaram o jogo paradidático com a nota máxima (nota 10), enquanto os outros 5 respondentes avaliaram o jogo com notas entre 7 e 9. Além deste jogo, as outras ferramentas utilizadas na disciplina também foram avaliadas neste formulário e receberam avaliações positivas, são elas: os plantões semanais, a apostila (compilado que resume todo o conteúdo visto em Ecologia I), as vídeo-aulas e os materiais complementares, o jogo paradidático aplicado na unidade 1, bem como os questionários semanais disponibilizados ao longo do curso que serviram como forma de avaliação continuada. Após a implementação das atividades do projeto, notou-se redução na taxa de reprovação para 10,6% (referente aos semestres 2021.2 e 2022.1). No período 2022.1 não houveram alunos reprovados por nota, dado que corrobora a afirmação de Franco (2016) de que as atividades práticas são uma contribuição significativa para uma melhor aprendizagem.

## CONCLUSÃO

O projeto proporcionou aos discentes uma integração teórico-prática dos conteúdos da disciplina, facilitando o processo de ensino-aprendizagem através de uma abordagem lúdica. Além disso, também contribuiu significativamente para o processo de desenvolvimento da relação entre aluno-monitor, através da elaboração de materiais didáticos e da vivência docente durante os plantões de dúvidas. Desse modo, os monitores adquiriram novas habilidades e conhecimentos, úteis tanto na esfera pessoal quanto na esfera profissional.

Ademais, o projeto apresentou como produto final um material didático que poderá ser utilizado por futuras turmas de Ecologia I para o melhor entendimento de interações ecológicas e correlação de conceitos acerca desse conteúdo. Desse modo, o projeto reforça a importância de projetos didáticos que busquem aliar prática e teoria em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

DE LARA, Pricila et al. Desenvolvimento e aplicação de um jogo sobre interações ecológicas no ensino de biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 8, p. 261-275, 2017.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 534-551, 2016.

PATCG. **PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:** Ciências Biológicas - Bacharelado - Presencial. UFRN, 2019a.

PATCG. **PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:** Ciências Biológicas - Licenciatura - Presencial. UFRN, 2019b.

# INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DE CONCEITOS BALIZADORES EM SAÚDE MENTAL- UMA EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE.

COSTA, Ana Beatriz Araújo [1]
SOUSA, Evelyn Silva de [2]
SILVA, Maria Jayane Menezes da [3]
MENESES, Wesley Ribeiro Costa [4]
SANTOS, Fernando Alencar Silva[5]
MENDES, Tamires Carneiro de Oliveira[6]

**Resumo:** Diante do emergente e complexo tema da Saúde Mental, este relato traz uma experiência de ensino-aprendizagem inovadora, envolvendo 75 graduandos, preceptores e tutores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) da UFRN. Visando a aprendizagem significativa e o engajamento dos participantes, adotou-se diferentes estratégias: espaço público em contato com a natureza; atividade física com música para o "despertar do corpo"; encenação teatral de uma situação de crise psiquiátrica para sensibilização e problematização; e rodas de conversa em pequenos e heterogêneos grupos, em um contexto de piquenique. A construção do conhecimento de forma compartilhada, plural, horizontal, não hierarquizada e interdisciplinar possibilitou uma rica discussão permeada por vivências acadêmicas, pessoais e profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Interdisciplinaridade. Aprendizagem baseada em problemas. Interdisciplinaridade.

## APRESENTAÇÃO

O presente relato trata da experiência do planejamento e execução de um encontro formativo dentro do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal - SMS e a Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN – SESAP. No referido evento de extensão, fez-se a discussão

[1]Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (*anabeatrizacta@gmail.com*)
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(evelyn.sousa.704@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Serviço Social. UFRN. E-mail: (*m.jayane27@hotmail.com*)
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*wrcmenezes123@gmail.com*)
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*fernando.alencar.088@ufrn.edu.br)*
[6]Docente. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde). Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: (*tamires.carneiro@ufrn.br)*

de conceitos fundamentais acerca do tema saúde mental em um ambiente inovador, tendo como âncora a vivência de uma situação problematizadora simulada com o recurso do teatro, envolvendo atores, profissionais de saúde, educandos e educadores.

O PET Saúde, vinculado à Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, tem como pilares a integração ensino-serviço-comunidade por meio da articulação entre o Sistema Único de Saúde e as Instituições de Ensino Superior (IES); bem como proposições e contribuições às mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área de saúde. Este último destaca-se nos seus aspectos relacionados à qualificação de recursos humanos em saúde diante dos desafios e necessidades atuais, com estratégias de integração entre alunos, profissionais e comunidades, além do aperfeiçoamento e desenvolvimento da docência e preceptoria.

A temática escolhida considerou o cenário de adoecimento e sofrimento psíquico prevalentes no RN, no Brasil e no mundo, em que potencializados pela pandemia, revelou-nos o grave problema de saúde pública representado pelos transtornos mentais e pelo sofrimento psíquico. Aliado com a alta incidência, tem-se ainda uma limitação na oferta de serviços de saúde a estas populações, ao mesmo tempo, que se apresenta uma carência de abordagens, no processo formativo da graduação, para ampliar as competências e habilidades dos profissionais da saúde no campo da saúde mental (FARO, et al., 2020).

A temática da saúde mental e a rede de atenção psicossocial constitui então, o desafio central para pensar a formação em saúde e a articulação ensino-serviço-comunidade no âmbito do projeto PET Saúde da UFRN/SMS/SESAP. Este lança como bússola, para trabalhar esse desafio, a educação interprofissional, através do aprender e do fazer interprofissional, onde os diversos cursos da área da saúde, integram-se, aprendem e desenvolvem competências específicas, comuns e colaborativas para o cuidado em saúde.

O momento formativo foi pautado na teoria criada por David Ausubel (1983) sobre a Aprendizagem Significativa, utilizando, como estratégia, as metodologias ativas de ensino em ambiente inovador. No qual, planejou-se e realizou-se o evento no período de agosto a setembro de 2022, dividindo-se as etapas cronologicamente em: planejamento, estudo e fichamento de artigos científicos; realização da reunião-

piloto (piquenique); elaboração da situação-problema (encenação); realização do evento (PETnique); e análise dos resultados atingidos (relato de experiência), conforme figura a seguir.

O cronograma do evento foi alinhado de forma colaborativa com a participação de estudantes, tutores e preceptores. A programação constituiu-se de: abertura (coordenação geral PET Saúde da UFRN); atividade física com música no anfiteatro aberto (estudantes do Centro de Ciências da Saúde/UFRN); encenação no anfiteatro (estudantes do Departamento de Artes/UFRN); dispersão pelo parque para o piquenique e discussão em grupos (GTs do PET Saúde-UFRN, mediados pelo GT-1); exposição dialogada sobre “Atenção em Saúde Mental” no auditório (preceptora que atua na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS do Município de Natal) e encerramento (coordenação geral PET Saúde-UFRN), a fim de que as metodologias ativas de ensino, em sua concepção na educação crítico-reflexiva, possibilite ao educando o papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

## DISCUSSÃO

Ao se analisar o espaço vivido e a pedagogia situada à luz de Paulo Freire, é imprescindível que os princípios da problematização e da dialogicidade amparem tanto as metodologias utilizadas quanto os conteúdos curriculares (SERPA, 2021). O diálogo no PETnique foi guiada por representantes do GT-1 e baseada nos conceitos em saúde mental previamente elencados (Doença Mental x Saúde Mental; Psicofobia; Luta Antimanicomial; Rede de Atenção Psicossocial-RAPS; Interprofissionalidade; Cuidado centrado no sujeito e na família; e Humanização) e logo se desenvolveu uma grande fluidez pela contribuição de todos o que estavam na roda com suas experiências acadêmicas, pessoais e profissionais.

Os tutores, preceptores e alunos de diferentes áreas trouxeram seus conhecimentos baseados em experiências no serviço, com foco no cuidado ao indivíduo/família e a organização da RAPS para atendimentos aos casos de surtos psiquiátricos, o que demonstrou a riqueza da educação interprofissional. A construção do conhecimento foi potencializada pela interdisciplinaridade nas discussões, com a participação de atores de diferentes áreas em uma ação coletiva e de campo, que agregou singularidade, complexidade, pluralidade,

intersetorialidade e transversalidade de saberes com um mesmo interesse no aprendizado sobre saúde mental (AMARANTE, et al., 2007).

Ademais, a inclusão da refeição permeando a discussão e construção do conhecimento, para além de atender a uma necessidade fisiológica de nutrição, teve um papel importante no acolhimento e aproximação dos sujeitos. Isso tudo refletiu na participação significativa dos participantes que contribuíram ativamente com a discussão, inclusive aqueles que não tiveram nenhuma experiência acadêmica ou profissional acerca do tema saúde mental, mas tinham vivenciado situações relacionadas nos seus vínculos familiares ou de amizades, agregando à discussão com suas percepções.

## CONCLUSÃO

O encontro forneceu um maior embasamento teórico para os participantes para o trabalho na atenção à saúde mental, a qual se dará pela continuidade do projeto PET-Saúde nos serviços do SUS de Natal, desenvolvendo, assim, mais competências e habilidades que visem a solução dos problemas e transformação da realidade. Outro aspecto importante foi a utilização de um ambiente inovador, o qual estimulou o engajamento dos participantes na discussão.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007

AUSUBEL, D. **Psicología Educativa: Um punto de vista cogniscitivo**. México, DF: Editorial Trillas. Traducción de la segunda edición de Educational psychology: A cognitive view. 1983.

FARO, A.; et al. **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online], v. 37, e200074, 2020.

SERPA, A. **Ser lugar e ser território como experiências do ser-no-mundo: um exercício de existencialismo geográfico**. Geousp – Espaço e Tempo, v. 21, n. 2, p. 586-600, 2017.

# INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NUTRIÇÃO E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NA MONITORIA.

OLIVEIRA, Bárbara Maria Medeiros[1]
FERREIRA, Lucas Wrieel da Silva[2]
CLEMENTE, Heleni Aires[3]
LUZ, Anna Beatriz Santana[4]
FREITAS, Jessicley Ferreira de[5]

**Resumo:** A interdisciplinaridade aplicada a programas de ensino-aprendizagem é de grande importância a fim de facilitar o processo de aprendizagem nas universidades. Visto que, houve um crescimento da demanda por inovações no meio acadêmico. Logo, o objetivo do presente estudo foi evidenciar a experiência dos discentes com a interdisciplinaridade envolvendo os componentes acadêmicos: Vigilância e controle sanitário de alimentos, Gestão em alimentação coletiva I e II e liderança e gestão de pessoas. Portanto, foi visto que o processo de formação pautado na interdisciplinaridade promove as interações dos distintos campos do conhecimento, com interações práticas sustentando o processo de aprendizagem de forma compartilhada e colaborativa.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Competências. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é determinada pelo nível de integração entre os conhecimentos, ações concomitantes, integradas e inter-relacionadas, de distintos profissionais de diversas proveniências no que diz respeito à área básica do conhecimento. Espera-se, por meio de tal interação, superar o saber fragmentado, permitindo reconhecer e respeitar as especificidades de cada área profissional, agregando esses elementos (Alves et al, 2019).

Nesse cenário, a Resolução nº 5 do CNE/CES de 07/11/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Nutrição

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(barbaramuller700@gmail.com).*
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(lucas.wrieel.122@ufrn.edu.br).*
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(heleni.aires22@hotmail.com).*
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(beatriz.luz@ufrn.br).*
[5] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: *(jessicley.ferreira@ufrn.br).*

no Brasil, com destaque no desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sugere um profissional com formação generalista e humanista, crítico, inovador, integrador, capaz de trabalhar em equipe e solucionar conflitos. Portanto, a formação do nutricionista deve equipar o profissional dos conhecimentos requisitados para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: Comunicação, tomada de decisões, liderança, etc. (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, tendo em vista tais necessidades, este trabalho justifica-se por meio da crescente demanda por inovações nos componentes curriculares, também por relatos de egressos sobre lacunas na aprendizagem, as quais podem ser melhoradas por meio da execução de projetos como este. Logo, o presente trabalho tem por objetivo, descrever a experiência dos discentes, contribuindo assim com discussões acerca da temática enfatizada, além de contribuir como aporte teórico e colaborar para a área de gestão em alimentação coletiva.

## DISCUSSÃO

Este trabalho refere-se a um estudo descritivo de natureza qualitativa na categoria de relato de experiência, fruto do projeto de ensino "*Interdisciplinaridade como estratégia de ensino-aprendizagem em Nutrição"* realizado pelos discentes monitores do curso de nutrição da FACISA/UFRN, ao qual envolve os componentes curriculares: Vigilância e Controle Sanitário de Alimentos, Gestão em Alimentação Coletiva I e II, e Liderança e Gestão de Pessoas.

Foram realizados plantões para retirada de dúvidas tanto presencialmente quanto remotamente por meio de reuniões via plataforma *Google Meet* com os alunos, visitas técnicas *in loco* em diversas Unidades de Alimentação e Nutrição, acompanhando os alunos e professores em campo, além da elaboração e correção de atividades. Houveram também a criação de atividades, questionários, estudos dirigidos, auxílio da correção de atividades avaliativas e relatórios e utilização das redes sociais para monitoria como o mensageiro online WhatsApp, e a plataforma Instagram para divulgação de notícias e materiais.

A experiência vivenciada por parte dos discentes-monitores foi excelente, porém, desafiadora. Tendo em vista que várias atividades que envolvem a monitoria exigem competências que muitas vezes não temos domínio total, como por exemplo:

liderança, comunicação assertiva, análise crítico-reflexiva sobre os mais diversos assuntos relacionados aos componentes curriculares trabalhados.

Durante as atividades realizadas, em momentos de plantões de dúvidas presenciais, além da necessidade de nos apropriar dos assuntos, foi preciso desenvolver a habilidade de liderança para com os alunos na sala de aula, o que se constituiu em grande desafio. Contudo, no decorrer da monitoria a nossa habilidade de liderar foi sendo desenvolvida de tal forma que a cada encontro com os alunos, ficávamos mais seguros para desenvolver uma boa comunicação e troca de conteúdo.

Diante disso, outras atividades realizadas como auxílio nas correções de atividades teóricas e práticas nos possibilitaram a responsabilidade de desenvolver um olhar crítico sobre os assuntos que trabalhamos, sendo este, um fator importante para nosso próprio processo de aprendizagem na graduação. Nessa perspectiva podemos também notar a grande importância das visitas *in loco* que acompanhamos como monitor, trazendo um olhar ainda mais aguçado para a nossa prática profissional, além de proporcionar um maior conhecimento acerca da área trabalhada, também propiciou uma maior experiência com nosso futuro campo de estágio onde todo conhecimento será válido e necessário.

Nesse sentido, o projeto de monitoria em questão, segue sendo focado no processo de interdisciplinaridade. Diante do exposto, segundo (ALVES *et al*., 2019), o processo de formação pautado na interdisciplinaridade promove as interações dos distintos campos do conhecimento, com interações práticas sustentando o processo de aprendizagem de forma compartilhada e colaborativa, logo durante a monitoria foi realizado a conexão entre disciplinas, tanto da área da ciência dos alimentos, quanto da área de gestão em alimentação coletiva pois como afirma o (SOUZA *et al,* 2012) a interdisciplinaridade pode ser um elemento facilitador do processo de aprendizagem (SOUZA *et al*., 2012).

Portanto, diante do exposto podemos extrair que o projeto de monitoria envolvendo a interdisciplinaridade, abrangendo as disciplinas citadas, pudemos perceber que apesar da junção destas, as disciplinas estão intimamente interligadas. Diferentemente de como vemos na graduação, separadamente. Além disso, foi possível correlacionar essa interdisciplinaridade na prática, onde os conhecimentos vistos em práticas de microbiologia de alimentos eram necessários em assuntos do

componente vigilância e controle sanitários dos alimentos. Onde também, liderança e gestão de pessoas se relaciona com a gestão em alimentação coletiva, no qual, as competências requeridas para a gestão de pessoas são extremamente necessárias na profissão do nutricionista na alimentação coletiva.

Dessa forma é confirmado o que os autores Audi & Morosini (2007) enfatizam que o princípio da interdisciplinaridade pode ser um dos eixos da organização universitária e na organização curricular. Visto que, todos os componentes curriculares se relacionam e se complementam. Então, ao entender isso, o processo de aprendizagem é facilitado para os alunos que usufruem da monitoria. Logo, as tarefas executadas foram essenciais para o desenvolvimento de conhecimento e competências que somente projetos como esse podem estimular tais aprendizados.

## CONCLUSÃO

Em suma, o atual projeto de monitoria possibilitou vastas contribuições para o meio acadêmico, uma vez que o aprendizado compartilhado entre os discentes proporciona uma progressão significativa de habilidades e competências, que no decorrer da graduação não temos a oportunidade de desenvolver com tanta eficácia. Dessa forma, a monitoria em questão apresentou desafios que ao longo do projeto foram sendo superados, como por exemplo: a transmissão de conteúdos das disciplinas sendo uma ponte entre os docentes e os discentes que cursam as disciplinas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. et al.. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem. **Revista de enfermagem**, n.13, pp. 1-8, 2019.

AUDY, J; MOROSINI, M.. Interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre, Edipucrs p. 139-156, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. Resolução CNE/CES n° 5, de 7 de novembro de 2001**. Diário Oficial da União**. 2001; nov 9, Seção 1, p.39. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf.** Acesso em 12 de outubro de 2022.

SOUZA, M. C. A.; CASOTTI, E.; MELLO, A. C. F.; GOYATÁ, F. R.; SOUZA, T. C.; ALBUQUERQUE, C. J. M. Interdisciplinaridade no ensino superior: de imagem-objetivo à Realidade.**Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, suplemento 2, p. 158-163, 2012.

# INVENTARIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA NO SERIDÓ POTIGUAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS TUTORES DO CURSO DE TURISMO

SOUZA, Graziele Daline [1]
MEDEIROS, Luzenilda Rafael [2]
OLINTO, Maria Eduarda [3]
TAVEIRA, Marcelo da Silva[4]

**Resumo**: Este relato de experiência tem por objetivo explanar sobre as vivências acadêmicas no âmbito das cidades em que foram coletados os dados para a Inventariação Turística, destacando as ações de tutoria que foram desenvolvidas junto aos componentes curriculares do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). A tutoria está sendo de grande valia e uma complementação em nossa formação, futuros turismólogos, especialmente na abordagem de conteúdos relacionados ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). O projeto nos dar oportunidade de aplicação dos conteúdos teóricos em ações e atividades práticas, sempre com a orientação de professores responsáveis pelo projeto. A partir dessas ações, conhecemos o potencial turístico das cidades do Seridó Potiguar contempladas no projeto, seu sistema de organização e gestão, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos, e atrativos turísticos. A coleta de dados, visitação, diálogo com os moradores, comerciantes, artesãos contribuíram para termos uma maior aproximação com a realidade do turismo regional. A tutoria foi fundamental, pois além das atividades de campo, também estamos tabulando os dados, alimentando as mídias sociais do projeto e divulgando as ações realizadas junto ao corpo discente do curso e à comunidade externa.

**Palavras-chave:** Inventariação Turística. Tutoria. Seridó Potiguar. Enade.

## APRESENTAÇÃO

O Projeto de Tutoria "**ENADE 2022: turismo e formação interdisciplinar”** e uma proposta para fomentar a formação dos discentes do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS), e potencializar a preparação continuada, articulada e integrada com ênfase no ENADE 2022.

[1] Discente. Turismo. FELCS/UFRN. E-mail: (*grazieledaline2@gmail.com.)*
[2] Discente. Turismo. FELCS/UFRN. E-mail: (*luzenildar7@gmail.com.)*
Discente. Turismo. FELCS/UFRN. E-mail: (*mah77eduardaolinto@gmail.com.)*
[4] Docente. Coordenador do Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos (LAPET) da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). UFRN. E-mail: *(marcelo.taveira@ufrn.br)*

As atividades de tutoria é de grande relevância acadêmica para o aprimoramento das atividades pedagógicas no contexto do ensino em nível superior na perspectiva da interiorização das políticas educacionais da UFRN no campo da docência e da orientação tutorial, como também para a produção de saberes diversos e interdisciplinares, integrando docente - tutor – aprendiz no fazer acadêmico, técnico e pedagógico que fazem parte da rotina universitária, despertando nos discentes autonomia e protagonismo universitário.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS TUTORES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO

Participar de ações que contribuíram para o desenvolvimento do turismo local foi essencial para que aprendêssemos na prática a complexidade de implementar e estruturar a oferta turística de determinados locais. A iniciativa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), juntamente com seus colaboradores, de desenvolver a inventariação turística de quinze cidades que compõem a rota de turismo religioso do Seridó, foi de grande importância para que os alunos que se voluntariaram para participar do projeto fossem capacitados e integrassem a equipe que vem fazendo a coleta dos dados e desenvolvimento dos relatórios que serão disponibilizados para que os gestores de cada cidade tenha conhecimento da oferta turística presente em seu município.

Segundo o Ministério do Turismo: “Inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e, a partir disso, gerar informações para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta” (Estratégia de Gestão do Inventário da Oferta Turística, 2004, p.11.).

A elaboração de um inventário turístico de um município consiste no levantamento de dados dos equipamentos turísticos, atrativos e serviços de apoio ao turismo disponível.

Vivemos intensamente essa experiência, e em cada cidade por onde passamos podemos compartilhar conhecimento e aprender um pouco mais com os desafios, as pessoas e a cultura local. Tem sido desafiador participar dos inventários, cansativo também não há como negar, pois, as viagens acontecem aos finais de semana, inclusive nas férias, porém, é muito gratificante, pois a cada cidade concluída é um misto de gratidão pelo trabalho desenvolvido, conhecimento

adquirido, e enriquecimento no nosso currículo acadêmico, na nossa vida pessoal e profissional, como futuros turismólogos.

Além de todo aprendizado já citado, também foi possível interagir com alunos de outros períodos do curso, ou seja, essas atividades contribuíram para que houvesse relações de amizade entre esses discentes, e também aproximou os docentes envolvidos na orientação das atividades desenvolvidas, construindo assim uma relação de amizade entre docente e discente, sempre mantendo o respeito do aluno para com o professor.

A primeira cidade que coletamos os dados foi Lagoa Nova (RN), a expectativa foi grande por parte dos alunos, muitos nunca tinham participado de algo do tipo, pois vinham do ensino remoto, devido a pandemia do Covid-19, no final de semana seguinte fomos para São João do Sabugi, logo após Carnaúba dos Dantas, Acari, Parelhas, Timbaúba dos Batistas, Florânia, Tenente Laurentino Cruz, Caicó e por último Cerro corá, as atividades desenvolvidas em cada cidade tinha por objetivo levantar os dados da oferta turística daquela localidade, como tutoras estávamos sempre auxiliando os alunos que ainda não tinham a prática em campo, ensinando a melhor maneira de se aplicar os formulários e abordar o público alvo da pesquisa.

Atualmente, o projeto de Inventariação Turística está na fase final de execução, com previsão de encerramento para dezembro de 2022. Além das atividades de campo às cidades para realização de coleta de dados, também é necessário a participação ativa na tabulação e interpretação dos mesmos. Um dia na semana nos reunimos na base de pesquisa e turismo, conforme disponibilidade de cada uma, juntamente com o bolsista de extensão para desenvolvimento das atividades regulares de tutoria.

## DISCUSSÃO

O presente relato destaca os pontos positivos e os negativos referentes às atividades realizadas nos inventários, tais como recusas no processo de pesquisa aos moradores e comerciantes. Entretanto, o referido projeto, destaca-se por sua amplitude de atuação em diversas áreas de conhecimentos, como apoio ao ensino, pesquisa e extensão, que permite aos discentes bolsistas e voluntários do projeto vivenciar novas experiências que contribua, sobretudo, na formação interdisciplinar, além de contribuir para obter bons resultados na prova do ENADE 2022, quanto

para atividades relacionadas às disciplinas dentro da universidade. Além disso, atenta-se para a importância de o tutor no processo de divulgação do Curso de Turismo, sobre a qualidade de ensino teórico e prático, e inúmeras possibilidades que o curso permite aos alunos da FELCS.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os fatos mencionados, é notável que o projeto está sendo de grande importância para a nossa formação acadêmica, contribuindo para que o conhecimento teórico aprendido em sala de aula seja aplicado na prática, assim fomentando o nosso aprendizado, em sintonia com as orientações e exigências do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2022. Atuando como tutoras, nos disponibilizamos para ajudar os colegas de outros períodos a desenvolver atividades que contribuíram para o aprendizado de cada um, gerando conhecimento para ambas as partes.

.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estratégia de Gestão do Inventário da Oferta Turística**, 2004, p.11.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur**). Inventário da Oferta Turística**: Metodologia. Brasília: EMBRATUR, 2001.

UFRN. **Plano Quadrienal 2021-2024 da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó**. Currais Novos: FELCS, 2021.

UFRN. **Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo (2021-2023)**. Currais Novos: FELCS, 2021.

UFRN. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029**. Natal: UFRN, 2020.

UFRN. **Relatório do Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo (Edição 2020)**. Currais Novos: FELCS, 2020.

# LABEVENTOS: VIVÊNCIAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS

PAULINO, Raio de Luar [1]

ARAÚJO, Francisco Jardel Dantas de [2]

PINHEIRO, Isabelle de Fátima Silva [3]

**Resumo:** O projeto de ensino LABEVENTOS; vivências de planejamento e gestão de eventos, contemplado pelo Edital nº 05/2021-PROGRAD/DDPED foi idealizado pela professora Dra. Isabelle de Fatima Pinheiro, do Curso de Turismo da FELCS. O projeto vivências de planejamento e gestão de Eventos, LABEVENTOS é um projeto contemplado pelo e está vinculado ao Curso de Turismo da FELCS, que está sediado em uma região que realiza eventos em diferentes tipologias e essa realidade gera demandas para o Curso de atendimento, atuação e execução no contexto dos eventos institucionais, locais e regionais da Região do Seridó. Por outro lado, o Curso de Turismo, além de ter os componentes curriculares de Gestão de Eventos, Cerimonial e Protocolo, Teoria do Lazer, etc, também dispõe de estrutura física para a organização e funcionamento de um ambiente em que docentes e alunos possam desenvolver projetos de eventos, atuando de forma mais efetiva neste segmento que já se apresenta como uma demanda latente local e regional. O projeto é realizado através da oferta de capacitações, treinamentos e oficinas sobre as diferentes funções em um evento e ainda, sobre gestão de empresas, com a formação de um banco de talentos para montagem de equipes para trabalharem nos eventos institucionais, locais e regionais. Forma mais efetiva no Curso, além de nos colocar em contato com o mercado local e regional de eventos.

**Palavras-chave:** Eventos. Currais Novos – RN. Curso de Turismo. Planejamento e gestão.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de ensino se alinha ainda com o PATCG – 2021/2023 do Curso de Turismo da FELCS, mais especificamente no atendimento da fragilidade detectada de inadequação dos laboratórios do curso para a condução dos componentes curriculares com carga horária de atividades práticas. O projeto de

[1] Discente. Turismo. FELCS. UFRN. E-mail: raiodeluar2210@gmail.com
[2] Discente. Turismo. FELCS. UFRN. E-mail: francjdaraujo@hotmail.com
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. FELCS. UFRN. E-mail: isabelle.pinheiro@ufrn.br

ensino LABEVENTOS: vivências no planejamento e gestão de eventos tem como objetivo estruturar e operacionalizar um núcleo de eventos na FELCS com espaço de coworking, para a prática do planejamento e da gestão de eventos aos alunos dos Cursos de Turismo, Administração, Engenharia da produção e Letras. O LABEVENTOS, funciona também como um banco de talentos para as diferentes atribuições, execução de um evento. Para tanto, o projeto promove capacitações e treinamentos nas diferentes funções do processo de planejamento e gestão de um evento, atuando ainda como estrutura que atende os eventos institucionais e locais, formando as equipes de alunos e alunas que participaram das capacitações e treinamentos organizados e oferecidos pelo laboratório. O projeto está alinhado, principalmente, com duas disciplinas ofertadas na matriz curricular do Curso de Turismo da FELCS: Gestão de eventos e Cerimonial e protocolo, ambas diretamente relacionadas à operacionalização do laboratório.

Mathias (2013, p.116), ao conceituar o Evento, faz referência principalmente ao profissional que protagoniza a condução do mesmo, ao afirmar que um evento pode ser o produto da “ação de um profissional, mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados”. Desse modo a experiência com a gestão e planejamento é sempre necessária para que tudo saia como o programado. O projeto consiste em desenvolver atividades desde a gestão do laboratório, até o trabalho na equipe que trabalha na execução dos eventos institucionais, além de auxiliar a professora nas atividades pedagógicas das disciplinas.

## DISCUSSÃO

Dentre os resultados das ações do projeto encontra-se a realização de capacitações pelo o Labeventos, partindo do planejamento, organização e gestão, no qual realizamos inscrições das capacitações, enviamos convites e links, fizemos listas de presenças, emissão e envio de certificados, organizamos materiais e documentos, etc. No primeiro semestre de 2022, entre elas a capacitação Recepcionista e Etiqueta Profissional, ministrada pelo professor Dr. Saulo Gomes da

UERN da cidade de Mossoró, a segunda capacitação Mídias sociais e divulgação de eventos, ministrada pela professora Dra. Gabriela Bon da FELCS de Currais Novos e a terceira foi a capacitação do cerimonial público e sua importância para a imagem da instituição. Atuamos em eventos institucionais na secretaria e como cerimonialistas. O primeiro foi Fórum de Turismo Religioso do Seridó em julho de 2022 na cidade de Caicó, no qual além de responsáveis pelo o cerimonial do evento, desempenhamos funções de secretária, como envio, e confirmação de convidados e monitoramento dessas informações junto à organização do evento. Além disso, através do LABEVENTOS e da disciplina de Cerimonial e Protocolo, tivemos a oportunidade de elaborar o roteiro do cerimonial de todo o evento, o que serviu como um laboratório. O evento já foi um pouco na prática, o que havíamos aprendido na sala de aula e nas capacitações. Participamos do projeto foi a Roda de Conversa e criação da Cordelteca da casa amarela, quando fizemos o cerimonial do evento. Destacamos ainda a participação no IV Encontro do Geoparque Seridó que aconteceu entre os dias 08 a 10 de novembro de 2022 na FELCS – UFRN em Currais Novos. Na ocasião ficamos responsável pelo cerimonial do evento e também no apoio técnico do evento. No cerimonial atuamos na composição da mesa de autoridade, no apoio ao mestre de cerimônia, aos convidados e aos palestrantes.

Dentre todas as atividades, uma que parece mais desafiadora para nós bolsistas, é organizar o cerimonial do evento, mais especificamente a mesa de autoridades a partir da ordem de precedência, considerando as normas do cerimonial e do protocolo. Ao apoio tecnológico, ficamos responsáveis em receber as apresentações dos palestrantes e organizá-las para que as mesmas estivessem prontas responsabilidade conforme a programação do evento e a ordem das atividades e dos palestrantes.

Entre outras atividades demos apoio às atividades pedagógicas e avaliativas das disciplinas gestão de Eventos e cerimonial e Protocolo: Na disciplina de Cerimonial e Protocolo elaboramos o roteiro do cerimonial do Fórum de Turismo Religioso, os convites dos convidados, o envio, o monitoramento e o recebimentos das informações solicitadas. Na disciplina de Gestão de Eventos, acompanhamos as atividades de planejamento e gestão do evento workshop, desenvolvido pela turma, como também participando das atividades avaliativas da disciplina de Gestão de

Eventos. Desse modo a atuação em eventos desde seu planejamento a execução é uma maneira de desenvolvimento para o aluno no campo dos eventos (MATHIAS, 2013).

## CONCLUSÃO

Os eventos são um importante segmento do Turismo e que possibilita o desenvolvimento local. Neste sentido, o setor de eventos necessita de profissionais capacitados em diferentes áreas dos mesmos. Para nós monitores do LABEVENTOS, poder vivenciar o processo de planejamento e gestão do laboratório, que se assemelha à uma empresa, é uma experiência que além de agregar valor à nossa formação como bacharel em turismo, também nos qualifica para o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

MATHIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 6.ed. Barueri – SP: Manole, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Curso de Turismo. **Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação – PATCG 2021/2023 do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais.** Currais Novos/RN. 2020.

# LABORATÓRIO DE TEATRO EXPERIMENTAL E DE PESQUISA – LATEP: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

GUERRA, Pedro Samuel de Medeiros [1]

OLIVEIRA, Adriano Moraes de[2]

**Resumo:** O presente relato visa demonstrar o desenvolvimento das atividades de monitoria do projeto Laboratório de Teatro Experimental e de Pesquisa - LaTEP no semestre de 2022.1. O LaTEP surgiu a partir da necessidade de apoiar pedagogicamente os componentes curriculares das áreas de atuação e de encenação do curso de Licenciatura em Teatro da UFRN. Para tanto, o planejamento foi feito com o objetivo de promover um suporte às turmas das disciplinas de Atuação I, II, III e IV, Encenação I e II por meio da realização de ações complementares àquelas desenvolvidas no âmbito das turmas ofertadas no semestre letivo. Além disso, o projeto também funcionou como um apoio a experimentação dos bolsistas do LaTEP e de outros projetos relacionados. A base metodológica utilizada foi o princípio do processo criativo de Stanislavski, isto é, a criação teatral a partir da improvisação e experimentação poética e que serve de referência também para o Jogo Teatral, metodologia de ensino de teatro de Viola Spolin. Durante o semestre não foi possível realizar todas as atividades agendadas em função de problemas de estrutura da universidade, de algumas dificuldades que surgiram com o retorno do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 e, também, por dificuldade na execução de verba do LaTEP.

**Palavras-chave:** Teatro. Atuação. Encenação. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

Para compreender as atividades de monitoria do LaTEP, iniciamos esse relato com a apresentação de um trecho da justificativa do projeto em que se reforça o objetivo geral do projeto:

> O objetivo dessa proposta é bastante simples: manter um espaço de laboratório de experimentação e exercício de saberes práticos da cena com o apoio de monitores como forma de promover estudos específicos de conteúdos de componentes curriculares práticos da Licenciatura em Teatro. O espaço poderá ser utilizado extra classe por estudantes de Teatro e de Dança por 4 horas/dia. No LATEP, acompanhado de monitores, estudantes poderão experimentar individualmente ou em pequenos grupos os elementos principais de poéticas teatrais que tenham interesse ou que estejam em estudo nas turmas ofertadas no semestre. Além de experimentar elementos da cena, estudantes podem utilizar o LaTEP como

[1] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: (p*edro.guerra.018@ufrn.edu.br)*

[2] Docente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: (*adriano.moraes@ufrn.br)*

> espaço para apresentações de trechos de obras, exercícios cênicos etc à comunidade como forma de reflexão sobre a cena teatral do RN. Em caso de serem apresentadas, as ações serão avaliadas e reorganizadas no campo teatral, buscando-se enfatizar o caráter efêmero das artes da cena[3].

Com a citação acima, compreendemos que a importância do LaTEP se situa como complemento ao desenvolvimento da disciplina de trabalho que se exige do ator e da atriz no fazer teatral, seja este teatro experimental, de pesquisa ou de qualquer outro gênero. No LaTEP, a ênfase na disciplina é reforçada partindo do princípio de que a arte é, primeiramente, uma produção, um trabalho.

> A arte é uma produção; logo, supõe trabalho. Movimento que arranca o ser do não ser, a forma do amorfo, o ato da potência, o cosmos do caos. *Techné* chamavam-na os gregos: modo exato de perfazer uma tarefa, antecedente de todas as técnicas dos nossos dias (BOSI, 2003, p. 13).

Vista como trabalho, a arte e o teatro, podem ser considerados como coisas que se constroem. Para serem construídas, e da maneira mais profícua, é preciso que se crie um trabalho fértil. Daí se parte a ideia de desenvolver rotinas de trabalho. Considerar o teatro como algo que se constrói pouco a pouco a partir de rotinas de trabalho. Com isso é possível julgar a prática teatral como algo que se faz, não que se recebe.

Nessa mesma linha de pensamento, tomou-se os estudos iniciais de Spolin (2006) como estímulo para o estabelecimento de rotinas de trabalho, considerando com a professora norte-americana responsável por sistematizar uma das metodologias de ensino de teatro mais utilizadas no Brasil que

> Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco.
> Aprendemos através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém. Isto é válido tanto para a criança que se movimenta inicialmente chutando o ar, engatinhando e depois andando, como para o cientista com suas equações.
> Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar. 'Talento' ou 'falta de talento' tem muito pouco a ver com isso (SPOLIN, 2006, p.03).

Esse trecho inicial de "Improvisação para o Teatro" nos ofereceu uma perspectiva sobre o fazer teatral que utilizamos nas ações do LaTEP: um espaço de trabalho dos atores e das atrizes sobre si mesmos. Contudo, como o projeto de monitoria se vincula à própria criação do LaTEP como espaço de experimentação

[3] Para acesso a todo o projeto ver https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/docente/portal.jsf?siape=1551991

teatral, o relato aqui exposto demonstra o que foi e o que não foi possível fazer em contato com a realidade.

## DISCUSSÃO

Iniciamos as atividades do laboratório em 2022.1. Antes de abrir para o público do curso, o bolsista responsável passou um período de algumas semanas lendo referências importantes para o andamento do projeto. Esse período foi muito rico e algumas informações sobre essas leituras foram compartilhadas por redes sociais. A proposta inicial do laboratório era a de uma divisão de trabalho durante a semana. Às terças à tarde, o laboratório serviria como espaço aberto de 4 horas destinadas aos estudantes matriculados em Atuação I e Encenação I para seus experimentos e estudos sobre as disciplinas. Às quartas à tarde foram destinadas para realização de oficinas de improvisação. Às quintas à tarde, ocorreria o grupo de estudo em que seriam lidos, em conjunto, o livro “Stanislavski, Meierhold e Cia.”, de J. Guinsburg (2001).

No entanto, logo no início das ações práticas previstas, percebemos uma baixa adesão dos estudantes. As oficinas de jogos não tiveram presença de ninguém e o grupo de estudos teve a presença de apenas um estudante. E, ainda, mesmo estimulados pelo docente responsável, nenhum discente procurou o atendimento nas terças-feiras. Após avaliação do fracasso dos primeiros passos do projeto, atribuímos a isso uma série de fatores.

O primeiro dos fatores foi o de que o semestre 2022.1, o primeiro presencial após dois anos de atividades remotas por conta da pandemia de COVID-19, em um espaço que já não oferecia condições mínimas de convivência (a cantina fechada, o uso obrigatório de máscaras em salas de aula, o medo de infecção pelo vírus, as dificuldades econômicas de boa parte das pessoas) nos fez pensar que a permanência de discentes não era apenas por falta de interesse, mas pelo fato de estarem ainda se adaptando ao retorno presencial.

O segundo fator, embora tão importante quanto o primeiro, tem a ver com a própria sala do LaTEP, um espaço que ainda não oferece as melhores condições de trabalho em função de estar executando em 2022 o recurso adquirido via Edital

PAMQEG 2022. Em uma sala vazia – e até com o aparelho de ar condicionado com problemas durante todo o semestre 2022.1, a presença era mais dificultosa.

Além desses, um terceiro fator passou a nos chamar a atenção: o curso não tem muita adesão dos estudantes em projetos contínuos e não eventuais, pois vários discentes já participam de alguma ação de extensão ou de pesquisa, e muitos trabalham ou estagiam pela tarde.

Por conta do fracasso inicial constatado após um período de tentativas de adesão de estudantes à proposta, as atividades foram reorganizadas para atender uma turma específica de Atuação I, que por uma questão de afastamento de uma professora e de um problema na contratação de professor substituto, começou a ter aula já perto do fim do semestre. O contato com os estudantes e o auxílio ao desenvolvimento da disciplina possibilitou o alcance de alguns dos objetivos do projeto, como auxílio ao desenvolvimento de rotinas de trabalho, compreensão sobre pesquisa na atuação e sobre si mesmo.

## CONCLUSÃO

Articular os projetos de ensino para que efetivamente funcionem é uma tarefa que envolve fatores não apenas da natureza do projeto, mas também das possibilidades do meio que está inserido. Em meio às condições do retorno às atividades presenciais, o LaTEP deu os primeiros passos na consolidação de um espaço em que atores e atrizes da Licenciatura em Teatro possam experimentar e pesquisar suas práticas teatrais, mas que por suas condições, precisou se adaptar às contradições que não permitiram, ou dificultaram, as ações como foram inicialmente pensadas. Mesmo com essas dificuldades, o trabalho foi realizado e cremos ter gerado alguns meios, discutidos aqui, que com o passar do tempo também serão fruídos e transformados em outros frutos.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectivia, 2006.

GUINSBURG, J. **Satnislavski, Meierhold & Cia.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

# LaboTomia - MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE FARMÁCIA.

FERREIRA, Dawyd Willamy Brito [1]
SILVA, Érica Maria da [2]
BANDEIRA, Jonattas Gabriel de Queiroz [3]
SILVA, Juliana de Lima [4]
CLEBIS, Naianne Kelly [5]

**Resumo:** A monitoria para a disciplina curricular de Anatomia Humana traz a contribuição para o desenvolvimento dos discentes melhorando o processo ensino-aprendizagem, bem como, para o monitor que atua junto ao alunado desenvolvendo habilidades relacionadas a docência. Dessa forma, para avaliar as atividades de monitorias desenvolvidas no projeto de ensino LaboTomia, foi utilizado um questionário com 13 questões aplicados a 33 alunos ingressantes do curso de farmácia. Os resultados demonstraram que a maioria deles participam das atividades desenvolvidas pelos monitores nos horários extraclasse para tirarem suas dúvidas e/ou aprimorar seu conhecimento sobre o conteúdo. Para a maioria a método de repetição do conteúdo junto as peças anatômicas e eficaz para a aprendizagem, de foram que as ações propostas estão contribuindo para a assimilação e fixação dos conteúdos. Além das atividades presenciais a monitoria, os alunos deste projeto contam com jogos sérios Kahoot, Quiz e “Tira dúvidas”. Algumas sugestões foram apontadas, entre elas, a identificação das estruturas anatômicas durante as atividades de a monitoria com os conteúdos teóricos. Podemos concluir que o presente projeto de ensino tem desenvolvido de forma satisfatória sua proposta de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos conteúdos anatômicos pelos alunos de farmácia da UFRN.

**Palavras-chave:** monitoria, anatomia humana, ensino, conhecimento.

## APRESENTAÇÃO

Os projetos de monitoria são atividades complementares que auxiliam os estudantes no aprendizado dos conteúdos e aos monitores no desenvolvimento de habilidades relacionadas com a transmissão de conhecimento e o processo ensino-aprendizagem (ANDRADE et al., 2018). Porém durante a pandemia da covid-19 e no retorno presencial foi exigindo uma adaptação dos monitores e dos alunos da

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: dawyd.ferreira.703@ufrn.edu.br
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: erica.maria.122@ufrn.edu.br
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: jonattas.bandeira.137@ufrn.edu.br
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: juliana.silva.087@ufrn.edu.br
[5] Docente. Laboratório de Anatomia Humana – Departamento de Morfologia – Centro de Biociências. UFRN. E-mail: naianne.clebis@ufrn.br

disciplina. Para essa finalidade, foi necessário esforço e planejamento de toda equipe sobre novas estratégias de ensino a fim de manter da melhor forma possível o processo de ensino-aprendizagem tanto no ambiente presencial quanto no ambiente on-line. Desta forma, o objetivo deste projeto de ensino/monitoria foi contribuir para o processo ensino-aprendizagem da disciplina de Anatomia Humana dos alunos do curso de Farmácia da UFRN por meio de monitorias presencial nos laboratórios anatômicos e atividades on-line.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste relato de monitoria, optamos por demonstrar a avaliação do alunado quanto às atividades desenvolvidas pelos monitores da disciplina Anatomia humana para o curso de farmácia, por meio de um questionário contendo 13 questões aplicados na turma de farmácia matriculados na disciplina do semestre letivo 2022.2 (https://forms.gle/SP1tGqbqRWL3Zio1A) (Nº Parecer CEP/UFRN: 4.895.411):

**Quadro 1:** Questionário aplicado aos alunos matriculados na disciplina anatomia humana para o curso de farmácia no semestre 2022.2 da UFRN para avaliação das atividades da monitoria.

| Questões | Opções de Resposta | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 01. Quantas vezes você frequenta a monitoria semanalmente? | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 02. Você acha importante a ida frequente na monitoria? | Sim | | | | Não | |
| 03. Vocês vão para tirar dúvidas ou só para aprimorar o que viram em aula? | Aprimorar o conhecimento | | | | Tirar dúvidas | |
| 04. A monitoria foi e/ou está sendo importante no processo de aprendizagem? | Sim | | | | Não | |
| 05. Os monitores conseguem sanar suas dúvidas? | Sim | Não | | | As vezes | |
| 06. Você aprende mais indo em grupo ou sozinho para as monitorias? | Em grupo | | | | Sozinho | |
| 07. Você acha que a repetição frequente analisando as peças é necessário para uma boa fixação? | Sim | | | | Não | |
| 08. A metodologia das monitorias auxilia no aprendizado sobre anatomia? | Sim | | | | Não | |
| 09. A monitoria auxiliou no aprendizado a respeito do conhecimento além dos previstos como curriculares? | Sim | | | | Não | |
| 10. Participou de todas as gincanas feitas nessa unidade pelos monitores? | Sim | | | | Não | |
| 11. As gincanas produzidas foram efetivas na metodologia de ensino da anatomia? | Sim | | | | Não | |
| 12. Você acha que os monitores têm uma boa frequência nas monitorias? | Sim | | | | Não | |
| 13. Alguma sugestão? | | | | | | |

**Fonte:** Resultados da pesquisa realizada pelo formulário https://forms.gle/SP1tGqbqRWL3Zio1A.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino em anatomia não se restringe às atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, mas também nas atividades extraclasse que auxiliam para o melhor entendimento e retenção dos conteúdos na disciplina. Participaram deste projeto de ensino quatro alunos (monitores) que acompanharam a disciplina de Anatomia humana a fim de auxiliar os discentes matriculados na disciplina no aprendizado no componente curricular. Todos os alunos matriculados na disciplina na disciplina MOR-0048 do semestre 2022.2 foram convidados a participar desta avaliação da monitoria. Dos 45 alunos, 33 deles, ou seja, 73,3% responderam ao questionário.

Quanto a participação na monitoria (questão 1) 42,4% dos alunos afirmaram que participaram da monitoria de anatomia humana uma vez por semana e 33,3% frequentam pelo menos duas vezes. Sobre a importância da participação na monitoria 32 alunos (96,96%) achava importante participar das atividades (questão 2).

Quanto ao objetivo do aluno na atividade de monitoria (questão 3) 48,5% afirmaram que usavam as monitorias para tirar dúvidas sobre a matéria e 51,5% aderiram ao projeto para aprimorar seus conhecimentos na área.

Quase 97% dos alunos acreditavam que monitoria de anatomia humana auxiliou na aprendizagem dos conteúdos (questão 4).

Cerca de 87,9% (29 alunos) responderam que os monitores conseguiam sanar suas dúvidas e 12,1% (4 alunos) afirmou que as vezes os monitores conseguiam sanar as dúvidas (questão 5).

Dos 33 alunos 75,75% (25 alunos) informaram aprender mais estudando em grupo que sozinhos (questão 6).

Quanto ao método de repetição dos conteúdos para a fixação do conteúdo a maioria dos alunos (97%) concordam que era um método eficaz para a aprendizagem em anatomia (questão 7).

Em relação ao processo ensino-aprendizagem 97% (32) dos alunos concordam que a metodologia das monitorias auxiliava no aprendizado sobre anatomia (questão 8) e, 84,85% (28 alunos) acreditavam que a monitoria contribuiu para o conhecimento além dos previstos como curriculares (questão 9).

Quanto a participação nas gincanas, um tipo de simulado de prova, 57,57% (19 alunos) afirmaram que não participaram da atividade (questão 10) e, mesmo

com a maioria dos alunos não participando da atividade 93,9% (31 alunos) acreditavam que as gincanas eram efetivas como metodologia para aprendizagem da anatomia humana (questão 11).

Quanto a frequência dos monitores nas monitorias (questão 12) quase 97% (32 alunos) acreditaram que os monitores tinham boa frequência nas atividades.

Quanto as sugestões 72,72% (24 alunos) não colocaram nenhuma sugestão (questão 13). Das sugestões apresentadas as mais citadas e relevantes foram: utilização de órgãos com identificação; gincanas on-line e monitoria do conteúdo teórico. A primeira sugestão pode ser desenvolvida nas atividades, com a utilização de alfinetes numerados. A segunda é atendida nas atividades de Kahoot e Quiz do Instagram. Embora atividades educacionais teóricas e problematização dos conteúdos possam ser desenvolvidas pelos monitores, neste projeto de ensino apenas atividades relacionadas ao conteúdo prático são desenvolvidas, pois os monitores atendem a alunos de disciplinas ministradas por diferentes professores e trabalhar conteúdos teóricos seriam mais difíceis, pois cada professor tem uma abordagem.

De acordo com Franchini (2020) a utilização de métodos mistos de ensino e aprendizagem de anatomia são necessários, como a utilização de peças reais, vídeos, fotografias digitais de peças anatômicas e de cadáveres, imagens anatômicas interativas, e ferramentas de autoteste (O'BYRNE et al., 2008; LANGFIELD et al., 2018), formas estas realizadas pelos monitores do projeto LaboTomia.

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados coletados a respeito das atividades de monitoria desenvolvidas no projeto de ensino LaboTomia, pelos alunos matriculados na disciplina Anatomia Humana para o curso de farmácia no semestre letivos 2022.2, foi possível constatado muitos aspectos positivos em diversos âmbitos como metodologia, frequência dos monitoria e qualidade das gincanas, que contribuíram para a melhor fixação e aprendizagem dos conteúdos anatômicos práticos. Além disso, com as sugestões apontadas será possível melhorar as dinâmicas da monitoria e, consequentemente, a aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de ensino-aprendizagem na graduação de Enfermagem. **Rev Bras Enferm [Internet**]. 2018;71(Suppl 4):1596-603. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736

FRANCHINI, T. The Impact of the Covid-19 Pandemic on Current Anatomy Education and Future Careers: A Student's Perspective. **Anatomical Sciences Education, 2020**. DOI: 10.1002/ase.1966

O'BYRNE, P. J. et al. The development of interactive online learning tools for the study of anatomy. **Med Teach**., 30:e260-e271, 2008.

LANGFIELD, T. et al. Online instructional anatomy videos: Student usage, self-efficacy, and performance in upper limb regional anatomy assessment. **Anat Sci Educ.**, 11:461-470, 2018.

# LEITURA, PRODUÇÃO E ENSINO DE TEXTOS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

ARAÚJO, Ana Maria Santos de [1]
SILVA, Cíntya Gercilane Oliveira da [2]
SANTOS, Maria Clara dos [3]
NASCIMENTO, Ilderlandio Assis de Andrade [4]

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo informar as atividades desenvolvidas no projeto de monitoria “Leitura, produção e ensino de textos” do curso de Pedagogia CERES/UFRN, no ano de 2022. O referido projeto atende às demandas dos discentes dos componentes Leitura e Produção de Texto, Ensino da Língua Portuguesa e Escrita acadêmica e formação docente. Diante disso, propicia ao licenciando do curso de Pedagogia vivências didático-pedagógicas, aproximando-os da prática docente, possibilitando o aprimoramento formativo. Dentre atividades realizadas, destacam-se: fichamentos, resumos, posts, intervenções, atendimento individual e coletivo, entre outros. Essas atividades possibilitaram aos discentes envolvidos no projeto a realização de estudos e uma vivência com questões de ensino, que colaboraram para a construção de conhecimentos formativos.

**Palavras-chave:** Formação docente. Leitura e produção de texto. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

Ao ingressar na universidade, alguns alunos, em especial aqueles que se encontram nos primeiros períodos da graduação, apresentam dificuldades no que concerne à produção e à leitura de textos acadêmicos. Nessa perspectiva, este projeto está voltado especificamente para atender a esse público. Tal projeto abrange estudos sobre o ensino de texto, debruçando-se na óptica da Linguística Textual, com ênfase nos gêneros discursivos. Posto isso, o projeto auxilia diretamente alunos dos seguintes componentes curriculares: *Leitura e Produção de Texto,* no 1° período do Curso de Pedagogia, no semestre 2022.1; *Ensino da Língua Portuguesa,* no 5° período do Curso de Pedagogia, no semestre 2022.1; *Leitura e*

[1] Discente. Curso de Pedagogia. UFRN. E-mail: *(ana.maria.santos.706@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Curso de Pedagogia. UFRN. E-mail: *(cintya.silva.707@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Curso de Pedagogia. UFRN. E-mail: (*maria.santos.706@ufrn.edu.br*).
[4] Docente. Departamento de Educação. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: *(ilderlandion@gmail.com).*

*Produção de Texto,* no 2° período do Curso de Sistemas de Informação, no semestre 2022.2, e o componente optativo *Escrita acadêmica e formação docente,* que será proposto para o curso de Pedagogia, no semestre 2022.2.

Nesse sentido, o projeto objetiva propiciar ao monitor uma vivência didático-pedagógica que se aproxime da prática docente, tal proposta possibilita o aprimoramento do licenciando do curso de Pedagogia do CERES/UFRN. Além disso, permite que as dúvidas estudantis acerca dos componentes sejam sanadas de forma prática e satisfatória em momentos de resoluções de dúvidas.

Para a realização das atividades da monitoria, tais como: orientação de produção da escrita, e leitura e reflexão de textos, foi necessário um embasamento teórico. Esse embasamento teórico ocorreu a partir de autores como Andrade (2009), que discorre sobre o trabalho científico, Bessa; Bernardino; Nascimento (2012), que dissertam a respeito da citação no âmbito acadêmico, Antunes (2005), que aborda o ensino da língua materna, Koch; Elias (2016) e Motta-Roth; Hendges (2010), que tecem discussões acerca da produção textual.

Dessa forma, o presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no projeto “Leitura, produção e ensino de textos” durante os semestres 2022.1 e 2022.2, no curso de Pedagogia CERES/UFRN.

## DISCUSSÃO

As atividades da monitoria do ano de 2022 foram realizadas presencialmente e remotamente, posto que houve encontros presenciais para sistematização da atuação das monitoras, breves participações nas aulas, bem como compartilhamento de textos e materiais para estudo. Para isso, foi necessário o uso dos meios de comunicação: *WhatsApp, Google Meet, E-mail* e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Metodologicamente, as atividades detiveram-se na leituras, fichamentos, resumos e discussões de textos teóricos em reuniões; elaboração de intervenção; atendimento aos discentes matriculados nos componentes curriculares previstos no projeto; acompanhamento das produções escritas dos alunos dos componentes curriculares, realizando, juntamente com o professor, trabalho de orientação de escrita e refacção de textos; produção de materiais didáticos e instrutivos (posts,

infográfico) com conteúdos estudados na monitoria, tendo em vista a divulgação/compartilhamento em redes sociais; produção de trabalho científico para apresentação em eventos da área como esse; elaboração do Relatório Final com as atividades desenvolvidas na monitoria.

Ademais, a atuação da monitoria em questão ocorreu de forma dinâmica. As monitoras apresentaram disponibilidade de horário, bem como meios de comunicação diversos, de modo a melhor atender as demandas educacionais dos estudantes dos componentes curriculares citados no tópico anterior.

Perante a atuação das monitoras, destaca-se a intervenção presencial realizada no dia 04 de julho de 2022 no componente curricular *Leitura e Produção de Texto* na turma do 1° período do Curso de Pedagogia, na qual as alunas participaram de um momento de revisão do conteúdo. Nessa participação, preparam dinâmicas para revisar a temática dos gêneros textuais: resenha, resumo, fichamento, relatório e projeto de pesquisa. Evidencia-se que essa experiência foi de extrema importância para as monitoras, dado que se concretizou um momento de construção de conhecimento e formação docente.

## CONCLUSÃO

Como resultados do trabalho desenvolvido, observa-se a importância do suporte da monitoria nas primeiras experiências de escrita e leitura acadêmica dos estudantes, posto as dificuldades apresentadas por esses indivíduos, já que a maior parte destes não haviam tido contato algum com nenhum dos gêneros textuais acadêmicos solicitados nas atividades avaliativas.

Dito isso, é válido enfatizar que a experiência de monitoria, além de auxiliar os recém ingressantes do curso, propicia às monitoras uma experiência enriquecedora no processo formativo, dado que essas são inseridas em uma rotina docente de forma gradual. Tal iniciativa contribui para o desenvolvimento da escrita das monitoras, bem como para o aprofundamento dos conhecimentos de Língua Portuguesa e produção textual.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BESSA, José Cezinaldo Rocha; BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos; NASCIMENTO, Ilderlândio Assis de Andrade. A citação na escrita acadêmicocientífica de estudantes universitários: da paráfrase ao plágio. **Encontros de Vista**, v. 9, 2012, p. 1-9.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, Déssirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

# LER E ESCREVER NO BACHARELADO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UM RELATO DE MONITORIA

MEDEIROS, Renildo Rene de Oliveira [1]
SANTOS, Simeone Gregório dos [2]
LIMA, Sara Receba Medeiros de [3]
AQUINO, Lucélio Dantas de [4]
DIAS, Flavia Mauricia Pereira de Carvalho [5]

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência da monitoria vivenciada no Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), especificamente nos componentes de Práticas de Leitura e Escrita em Português, vinculados ao projeto "Ler e escrever no Bacharelado em Tecnologia da Informação: monitoria". Fundamentando-se pela perspectiva do letramento, entende-se que essa ação se configura como uma excelente oportunidade tanto para a inserção de alunos no universo da docência (alunos/bolsistas), quanto para a melhoria do aprendizado no tocante à ampliação das habilidades de ler e de escrever dos alunos do BTI. Portanto, por meio das atividades realizadas pelos alunos/bolsistas (auxílio ao docente, correção de atividades, atendimento individualizado, etc.), sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contribui-se com a melhoria do aprendizado dos alunos, fazendo-os perceber a importância das práticas de leitura e escrita para a sua formação.

**Palavras-chave:** BTI. Leitura. Escrita.

## APRESENTAÇÃO

O presente relato situa-se no projeto de monitoria "Ler e escrever no Bacharelado em Tecnologia da Informação: monitoria", coordenado pelo professor Lucélio Dantas de Aquino. Considerando a oferta das disciplinas de Práticas de Leitura e Escrita Português (PLEP) I e II e III, o objetivo principal é oferecer um ensino mais ágil e eficaz para o desenvolvimento de uma aprendizagem concernente aos propósitos dos componentes curriculares da área de Práticas de Leitura e Escrita em Português no Bacharelado em Tecnologia da Informação, do Instituto Metrópole Digital - IMD.

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa e Literaturas. UFRN. E-mail: *renildom80@gmail.com*.
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: *simeone.gregorio.121@ufrn.edu.br*.
[3] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: *sarareb16@gmail.com.*
[4] Docente. Instituto Metrópole Digital. UFRN. E-mail: *lucelio.aquino@ufrn.br.*
[5] Docente. Instituto Metrópole Digital. UFRN. E-mail: *flaviamauricia@gmail.com.*

Ademais, objetiva-se oferecer suporte ao docente na condução das tarefas realizadas, bem como fomentar o desenvolvimento da formação profissional dos alunos-bolsistas, a partir das articulações de teoria e prática possibilitadas pela monitoria. Nesse sentido, os estudos de letramento de Kleiman (2005; 2012) subsidiam a justificativa aqui exposta, uma vez que se entende as práticas de leitura e de escrita como usos sociais que se realizam na interação social das práticas humanas. Com esse pensamento, é possível orientar os educandos quanto às produções acadêmicas vinculadas à linguagem, no sentido de que eles percebem a relevância de ler e escrever dentro e fora da universidade.

Assim, a principal atividade que se foca entre os bolsistas é a possibilidade de mediar essas interações no processo de ensino-aprendizagem, seja pelo acompanhamento/orientação ou pela elaboração de chaves de correção direcionadas às atividades aplicadas ao longo do semestre. Ao expandir o campo de atuação na graduação, os discentes/monitores, enquanto futuros profissionais, também atuam enquanto pesquisadores, pois conforme Paulo Freire (1996), a atividade docente também requer o método prático para atingir o método descrito como pedagogia da autonomia; nesse sentido, tais atividades descritas ajudam nessa intermediação e intervenções propostas.

Com a retomada das atividades presenciais, os monitores se dividiram de acordo com a disponibilidade de horários e, em acordo prévio com o coordenador do projeto e orientador, bem como com a professora Flávia Mauricia Pereira de Carvalho Dias, ambos professores dos componentes curriculares atendidos pelo projeto, passaram para acompanhar as disciplinas da área de Práticas de Leitura e Escrita em Português.

## DISCUSSÃO

Com o projeto de ensino, desenvolve-se uma experiência para acompanhar e monitorar as discussões propostas pelo docente durante o decorrer do semestre letivo. Para os componentes letivos, além do suporte e auxílio para acompanhamento das aulas sobre argumentação, pensou-se em alternativas para possibilitar maior suporte na execução das aulas.

Com o decorrer do semestre, a monitoria encontra-se, agora, na terceira etapa de realização das atividades. Após o momento de participação na elaboração das chaves de correção para as avaliações, foram orientados *quais* critérios e definições seguir para correção de atividades. E, na fase atual, os monitores estão atuando, de forma supervisionada, na correção das atividades aplicadas em sala de aula.

A participação dos monitores no projeto se deu, efetivamente, no semestre 2022.2, uma vez que a seleção ocorreu no final do semestre de 2022.1. Nessa perspectiva, os alunos bolsistas estão atuando nos componentes PLEP II e PLEP III. Em PLEP II são focalizadas as bases da construção de uma argumentação eficiente. A observação das aulas demonstra, justamente, o enfoque maior dado à argumentação e aos processos de elaboração de mecanismos retóricos eficazes. Com isso, temos assistido às aulas ministradas pelos professores que têm como foco apresentar os caminhos mentais que originam um argumento: estímulo, pensamento, raciocínio, escolha de um posicionamento e produção do argumento.

No decorrer das aulas, estão sendo focalizados os elementos constituintes de textos com caráter argumentativo, por exemplo, o viés persuasivo e de convencimento que tais textos devem possuir. Além disso, o conteúdo é intercalado por atividades de leitura e de produção textual. Nesses momentos, houve a participação dos monitores, apresentando as noções básicas do discurso argumentativo, a linguagem que deve/pode ser empregada em textos desta natureza, bem como o que não é um argumento, diferenciando-o da opinião e do achismo (ABREU, 2008).

Uma das ações realizadas foi uma maratona de escrita criativa, composta por três rodadas, que se dividiram da seguinte forma: 1ª rodada para convencer (e persuadir) seu ouvinte sobre a escolha: “permanecer ou navegar?”; 2ª rodada, na qual o aluno deveria desenvolver um pequeno texto argumentativo, a partir da leitura de uma charge, focada na questão da inflação; já na 3ª rodada, o estudante deveria elaborar uma defesa para *Maria Elvira*, personagem de Manuel Bandeira. Com o intuito de avaliar os textos produzidos pelos alunos, foi realizada a tarefa de correção, dando *feedback* aos alunos, acerca de questões da norma padrão da língua portuguesa, tais como acentuação, pontuação e concordância verbal e nominal, etc. Além dessas correções, essa tarefa tem como foco principal evidenciar

os pontos fortes e fracos quanto à construção da argumentação, à escolha de argumentos e a articulação persuasiva das ideias, aprimorando a habilidade de argumentar.

Em PLEP III, houve um enfoque quanto à pesquisa científica e à produção de um projeto de pesquisa, de modo a introduzir os alunos à prática da escrita acadêmica. Adotou-se, além do ensino presencial, metodologias inovadoras como a Sala de Aula Invertida (BERGMANN; SAMS, 2020), metodologia em que o conteúdo é apresentado para o estudante fora do ambiente escolar, e aulas presenciais com caráter prático, estimulando atividades de desenvolvimento do pensamento científico e da escrita colaborativa para a produção do projeto de pesquisa. Para a escrita colaborativa utiliza-se, como ferramenta, o *Google Docs*, sendo o texto compartilhado com o professor e monitor para leitura, correções, orientações e desenvolvimento de uma prática significativa da escrita no ambiente acadêmico.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, a atuação como monitor de Práticas de Leitura e Escrita revelou-se como uma experiência positiva para pensar métodos que funcionem para articulação entre teoria e prática, bem como para um contato ampliado de como ocorre a docência, desde o momento em que se planeja técnicas de ensino, momento de discussões em sala de aula, até o momento de “pós-aula”, no qual se analisa a participação dos alunos e a avaliação de atividades.

Como as experiências vivenciadas durante o período de ensino remoto, planeja-se, como ações futuras, o atendimento a alunos via SIGAA e por meio de recursos de interação virtual, como o *Google Meet*. Essa ideia será implementada para atender aos alunos que, por vezes, não conseguem, dentro da sua agenda, participar de atendimentos individualizados com a monitoria, de forma presencial. Com isso, esperamos alcançar um maior número de estudantes, contribuindo para a qualidade do ensino no BTI.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar:** gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Â. B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever?. Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

KLEIMAN, Â. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. _____. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012, p. 15-61.

# METODOLOGIAS ABORDADAS NA MONITORIA ACADÊMICA NO COMPONENTE CURRICULAR DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Kalyne Patrícia de Macêdo [1]
SILVA, Evellyn Katiúska de Medeiros e [2]
MEDEIROS, Júlia Rebeca Torres de [3]
LIMA, Larissa Rafaelly Pereira [4]
CLEMENTE, Sara Litieri de Araújo [5]
LIMA, Thais Marques [6]

**Resumo:** O programa de monitoria é um trabalho de apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos/monitorandos interessados em aprofundar os conteúdos vistos em classe, bem como solucionar possíveis dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. O desenvolvimento deste trabalho justifica-se por se configurar um meio de divulgação das atividades de monitoria realizadas, as quais podem ser aplicadas em outros cenários e favorecer por meio de metodologias lúdicas o processo de ensino aprendizagem. Objetiva-se relatar a eficácia da utilização de metodologias ativas nas monitorias acadêmicas, como recurso facilitador da absorção e entendimento do conteúdo pelos alunos monitorados, através de um relato de experiência pelos monitores. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido por discentes-monitoras que visa discorrer acerca dos materiais produzidos, recursos digitais utilizados e das metodologias abordadas na monitoria acadêmica no componente curricular de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem vinculada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi campus de Santa Cruz/RN no contexto do projeto de monitoria “Promovendo qualidade no processo ensino-aprendizagem da Enfermagem na FACISA/UFRN, decorrido no primeiro semestre do ano de 2022. Para os discentes monitorados, entende-se que as metodologias desenvolvidas pelos monitores foi uma ferramenta facilitadora do conhecimento, contribuindo para a consolidação do aprendizado, esclarecimentos de dúvidas, aumento da confiança e redução da ansiedade mesmo a procura pela monitoria acontecendo mais em período de avaliação. Salienta-se que o bom resultado alcançado durante a experiência se deve a uma confiança construída em cima de

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: kalinepatricia@hotmail.com
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: katiuskaevellyn@gmail.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: julia.rebeca07@gmail.com
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: larissa.Pereira.112@ufrn.edu.br
[5] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: saralitiericlemente@yahoo.com.br
[6] Docente do curso de Enfermagem. Coordenadora do projeto de monitoria. UFRN. E-mail: thais.marques@ufrn.br

pilares entre monitor, alunos monitorados e docentes, resultando em experiências únicas a cada indivíduo envolvido no processo.

**Palavras-chave:** Monitoria. Aprendizagem. Atividades educacionais. Enfermagem.

## APRESENTAÇÃO

O programa de monitoria é um trabalho de apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos/monitorandos interessados em aprofundar os conteúdos vistos em classe, bem como solucionar possíveis dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula (FERNANDES *et al.,* 2015).

Entre as mais variadas atividades acadêmicas desenvolvidas na universidade, a monitoria apresenta uma perspectiva concreta que contribui para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, associado à qualificação técnico-científica do discente monitor, em consonância com o processo pedagógico do curso de graduação ao qual se encontra vinculado (FERNANDES *et al.,* 2015).

Justifica-se a realização deste relato como meio de divulgação das atividades de monitoria realizadas, as quais podem ser aplicadas em outros cenários e favorecer por meio de metodologias lúdicas o processo de ensino aprendizagem.

O objetivo desse trabalho é relatar a eficácia da utilização de metodologias ativas nas monitorias acadêmicas, como recurso facilitador da absorção e entendimento do conteúdo pelos alunos monitorados, através de um relato de experiência pelos monitores.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências proporcionadas pela monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, ofertada aos alunos do curso de graduação de Enfermagem do quarto período da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) /Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

As monitorias são aplicadas quatro vezes na semana, de segunda-feira à quinta-feira, com duração média de três horas, além das retiradas de dúvidas quando solicitado no decorrer da semana por meio do aplicativo Google Meet ou mensagens via grupo Whatsapp (onde todos os discentes da disciplina são participantes). E também, acompanhamento das aulas teóricas e práticas com finalidade de auxílio as professoras.

## DISCUSSÃO

A monitoria durante o curso de graduação é de extrema relevância tanto para os alunos quanto para os monitores. De acordo com Freitas e Santos (2019), ela estimula por meio das experiências vividas do monitor no exercício da vivência, sendo um dos fatores que mais contribuem na graduação. E para os alunos torna-se um método de apoio, pois, com as monitorias eles tem a oportunidade de tirar dúvidas que ficaram pendentes, praticar o que foi visto durante as aulas teóricas e práticas e com isso fortalecer as habilidades e competências como futuros enfermeiros.

Com isso, durante o projeto de monitoria “Promovendo qualidade no processo ensino-aprendizagem da Enfermagem na FACISA/UFRN” foram desenvolvidos pelos monitores alguns materiais com vistas às metodologias ativas, que auxiliaram os alunos na sua prática, como um glossário com termos técnicos que eles podem consultar quando tiverem alguma dificuldade na sigla ou no significado do termo, como também foi construído um e-book contendo todos os assuntos de forma mais simplificada, abordados durante as monitorias e publicações feita na página do Instagram da monitoria, também foi utilizado durante as monitorias estudos dirigidos e casos clínicos afim de desenvolver um raciocínio clínico dos alunos. Diante disso, os materiais estão disponíveis para a consulta dos discentes e eles poderão consultar a qualquer momento quando sentirem dúvidas e visando contribuir na formação de competência e habilidades dos discentes e futuros enfermeiros.

## CONCLUSÃO

As metodologias abordadas na monitoria configuram-se como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, pois além da acessibilidade, possibilita a exposição dos conteúdos de forma didática e simplificada para os discentes.

A contribuição da monitoria vai além dos conteúdos trabalhados, tem-se o início da construção profissional desses alunos, além do desenvolvimento do raciocínio clínico. Com isso, fica clara a importância da aplicação das metodologias ativas nas monitorias, pois além do ensino do conteúdo programado, contribuirá com a formação do ser humano, desenvolvendo habilidades profissionais.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Nayara Cavalcante *et al*. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com ostomia: Relato de experiência. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belém, v. 19, n. 2, p. 238-241, 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n2a18.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

FREITAS, Carlos Augusto Oliveira de; SANTOS, Ana Caroline Melo dos. Use of active methodologies in teaching nursing practices. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, ago. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241524/33150>. Acesso em: 12 out. 2022.

# METODOLOGIAS ATIVAS E CONTEXTUALIZADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DO SEMIÁRIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINHO, Matheus Esdras de Azevedo [1]
SANTOS, Dayana Fernandes dos [2]
CAVALCANTE, Leandro Vieira [3]

**Resumo:** Analisa-se a importância das Metodologias Ativas subsidiadas pelas TIC'S (Tecnologias de Informação e Comunicação), de modo a promover uma reflexão ampla sobre Educação Contextualizada para o ensino de Geografia no Ensino Superior, mediante exposição de um relato de experiência centrado na produção de materiais didático-pedagógicos que contribuíram com o processo de ensino-aprendizagem da Geografia do Semiárido. Foram realizadas atividades com foco na produção de materiais didático-pedagógicos contextualizados por discentes do curso de Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, no âmbito da disciplina "Estudos Regionais do Semiárido". Percebeu-se que os discentes puderam conhecer e refletir acerca do uso de TIC'S para potencializar o ensino de Geografia do Semiárido.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Metodologias Ativas. Educação Contextualizada. Geografia do Semiárido.

## APRESENTAÇÃO

O avanço das tecnologias está diretamente atrelado ao processo de ensino-aprendizagem. Lobo e Maia (2015, p. 18), citando Gesser (2012), destacam que "as novas tecnologias trouxeram avanços na área da educação, em especial no Ensino Superior, com metodologias empregadas para se fazer ensino, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem".

Assim, as chamadas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem ser utilizadas enquanto metodologias ativas também no ensino de Geografia no Ensino Superior, abrindo-se uma gama de possibilidades para estimular o conhecimento e a construção de novos saberes. Para isso, urge a necessidade de adotar metodologias ativas e contextualizadas direcionadas aos discentes, a fim de

[1] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: *(matheusesdras64@gmail.com)*
[2] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: *(dayanaf888@gmail.com)*
[3] Docente. Departamento de Geografia. UFRN. E-mail: *(leandro.cavalcante@ufrn.br)*

que adotem uma posição reflexiva e participativa no processo de ensino-aprendizagem (BERBEL, 2011; MORAN, 2015).

Além disso, faz-se necessário colocar os discentes frente a sua realidade social, a considerar suas experiências, vivências e visões perante a Geografia do Semiárido, destacando-se a importância de uma abordagem com foco na Educação Contextualizada. Para Kraus (2017), a Educação Contextualizada cria espaços de reflexão e ação que traçam caminhos para novas possibilidades de vida no Semiárido. Também contribui para a formação de um cidadão pensante e crítico, compreendendo o espaço geográfico e o seu todo (aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais), como defendem Menezes (2010) e Baptista e Campos (2013).

Para tanto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência centrado na importância das TIC's como ferramentas didático-pedagógicas utilizadas no bojo das metodologias ativas, de modo a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da Geografia do Semiárido, seguindo os preceitos da Educação Contextualizada.

## DISCUSSÃO

Visando fortalecer a prática educativa a partir da inserção das TIC's frente às novas metodologias de ensino-aprendizagem, foca-se, nesse caso, no ensino de Geografia do Semiárido no Ensino Superior. Considerando os princípios da Educação Contextualizada e através do uso de metodologias ativas por meio das TIC's, os discentes, orientados por suas diferentes realidades, assumiram papel ativo na realização das atividades propostas ao produzirem mural interativo e cards temáticos sobre manifestações do Semiárido e das tecnologias sociais, respectivamente.

Durante as aulas da disciplina de "Estudos Regionais do Semiárido" do curso de Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, foram realizadas reflexões acerca de pesquisas e leituras sobre Semiárido, Convivência com o Semiárido e Tecnologias Sociais, a fim de fortalecer a Educação Contextualizada, além de correlacionar os conteúdos com o uso das TIC's e as metodologias ativas. Procurou-se destacar práticas pedagógicas que viessem a contribuir de maneira efetiva com o aprendizado e construção de saberes por parte dos discentes.

Desse modo, foram utilizadas duas ferramentas didático-pedagógicas, inseridas em um ambiente de educação virtual, sendo estas: mural interativo realizado através do uso da plataforma Padlet e cards temáticos elaborados mediante uso do aplicativo Canva. O Padlet e o Canva, ambientadas no meio virtual, subsidiaram a realização das atividades e são consideradas como tecnologias de informação e comunicação, as quais contribuem com a melhoria do ensino-aprendizagem.

Pondo em pauta os aspectos do estudo do Semiárido, as oficinas para produção dos materiais didáticos-pedagógicos nas plataformas digitais estimularam o conhecimento dos discentes a respeito dos conceitos geográficos, bem como das práticas pedagógicas da formação docente. Além disso, os discentes puderam realizar atividades práticas através da elaboração de mural interativo e de cards temáticos, estimulando a proatividade e a criatividade.

No mural interativo elaborado no Padlet foram expostos os sentidos e significados do Semiárido, onde os discentes inseriram, de autoria própria ou de terceiros, materiais como fotos, vídeos, poesias, mapas, músicas, desenhos, pinturas, documentários, dentre outros. Foram inseridos no mural interativo tudo aquilo que os estudantes consideravam fazer parte do Semiárido, a partir de suas próprias concepções. Esse recurso colaborativo permitiu a interação entre os alunos, através de comentários e curtidas nas publicações na plataforma Padlet, além de compartilhar suas diferentes visões de Semiárido entre si, gerando reflexões.

Por conseguinte, os cards temáticos produzidos no aplicativo Canva objetivaram apresentar características e informações a respeito das Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido, destacando suas funcionalidades, modos de utilização e seus impactos na melhoria da vida dos habitantes da região. Cada dupla ficou responsável por produzir e apresentar cards sobre uma determinada tecnologia social, motivando debates entre a turma ao discutir sobre as potencialidades do Semiárido, bem como do uso do Canva para a elaboração de materiais didático-pedagógicos criativos e dinâmicos.

**CONCLUSÃO**

As atividades realizadas consideraram o processo de ensino-aprendizagem contextualizado, elaboradas através das Tecnologias de Informação e Comunicação que reforçaram o processo ativo das metodologias ao despertar reflexões nos discentes acerca da importância da Educação Contextualizada e de como inseri-la no ensino de Geografia por meio das produções de materiais didático-pedagógicos. Tais atividades permitiram desconsiderar métodos tradicionais e mnemônicos, a partir de novas práticas de ensino-aprendizagem e de fácil compreensão, a fim de proporcionar aos discentes novos conhecimentos.

De acordo com a percepção de Oliveira (2015), os recursos tecnológicos são ferramentas necessárias para a contribuição ao ensino, pois têm a função de tornar a aula mais atrativa, uma vez que proporcionam aos discentes um processo de aprendizagem diferenciado. Desse modo, voltando-se para as particularidades do Semiárido, o uso das TIC's permitiu aplicar procedimentos específicos da Educação Contextualizada, possibilitando que os discentes ampliassem suas perspectivas acerca de sua própria realidade.

Nesse sentido, reafirma-se a necessidade do ensino contextualizado ser mais difundido por meio das metodologias ativas e das TIC's, que se tornam ferramentas importantes para a formação crítica e cidadã dos discentes do curso de Geografia.

**REFERÊNCIAS**

BAPTISTA, N. Q.; CAMPOS, C. H.. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido. In: CONTI, I. L.; SCHROEDER, E. O. (Org.). **Convivência com o semiárido brasileiro**: autonomia e protagonismo social. Brasília: Instituto Ambiental Brasil Sustentável, 2013. p. 84-93.

BERBEL, N. A. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

OLIVEIRA, C. de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, Bom Jesus, v. 7, n. 1, p. 75-94, 2015.

KRAUS, L. A educação contextualizada no semiárido brasileiro: entre desconstrução de estereótipos e construção de uma nova territorialidade. **Revista de Geografia**, Recife, v. 32, p. 31, p. 38-40, 2015.

MENEZES, A. C. Educação do Campo Semiárido: fundamentos e práticas do currículo contextualizado. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 18/19, n. 1/2, p. 245-263, 2010.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. v. 2. UEPG: Ponta Grossa, 2015. p. 15-33.

# METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE TERAPEUTAS EM FORMAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

ARAÚJO, Vanda Silva de [1]
BATISTA, Jéferson Pereira [2]
CRUZ, Beatriz Ferreira da [3]
GADELHA, Maria José Nunes [4]

**Resumo:** O processo de ensino-aprendizagem é marcado por diversas particularidades, dentre as quais variam as formas utilizadas para fomentar a troca e o compartilhamento de conhecimentos. As atividades de monitoria, enquanto um facilitador do trânsito de conhecimento, mostra-se como um fator de suporte a mais para os alunos de graduação. Sendo assim, o presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo acerca das atividades desenvolvidas por monitores em distintos componentes curriculares de um projeto de ensino de Psicologia Clínica ao longo de um semestre, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). As atividades desenvolvidas pelos monitores ocorreram nas disciplinas de Terapia Cognitivo-comportamental e Estágio Supervisionado para Formação de Psicólogo I da Ênfase II. Os encontros eram semanais e aconteceram presencialmente com aproximadamente duas horas de duração. O projeto tem oferecido aos monitores a oportunidade de planejar e executar intervenções pedagógicas repletas de aprendizados, desafios, potencialidades e desenvolvimento de aptidões e competências voltadas à iniciação docente e à carreira profissional. A experiência de monitoria tem possibilitado perceber as especificidades de cada discente, bem como suas necessidades de aprendizagem, pensar e produzir métodos de ensino que melhor se adequem ao grupo em questão, sob supervisão da professora coordenadora do projeto. Desse modo, a monitoria representa um papel de suma importância no trânsito de saberes e processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Projeto de ensino; Monitoria; Terapia Cognitivo-comportamental.

## APRESENTAÇÃO

As universidades são centros de educação superior que formam profissionais dos mais diversos segmentos. Contudo, com objetivo de incrementar a experiência

[1] Discente. Psicologia. FACISA/UFRN. E-mail: vandaslv13@gmail.com.
[2] Discente. Psicologia. FACISA/UFRN. E-mail: jeferson.p.b@hotmail.com.
[3] Discente. Psicologia. FACISA/UFRN. E-mail: beaferreiraa4@gmaill.com
[4] Docente. Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN. E-mail: maria.gadelha@ufrn.br.

na graduação, integra uma rede complexa de atividades aliando-se aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, permitindo que o graduando tenha vivências para além das salas de aula. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através do eixo de ensino são desenvolvidas atividades de monitoria, no qual compreendem uma ação que visa “à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e ao incentivo à formação docente" (Pró-Reitoria de Graduação [PROGRAD], 2022).

Esse programa permite aos discentes o desenvolvimento de um papel ativo na qualificação do ensino das universidades, colaborando para o processo de formação dos demais, e ainda desenvolvendo competências concernentes à docência ao experienciar atividades a nível técnico-pedagógicas, podendo assim implementar diferentes estratégias e mecanismos facilitadores do processo de aprendizagem, como metodologias ativas e aprendizagem baseada em problemas (PBL; BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

A partir disso, torna-se necessário explorar os processos e vivências nos quais tal programa impacta na formação do discente e no desenvolvimento de competências. Sendo assim, o presente estudo é de natureza qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, objetivando descrever e analisar aspectos do desenvolvimento de habilidades e competências da carreira docente e de avaliação de casos clínicos, por meio da monitoria nos componentes curriculares Terapia Cognitivo-comportamental e Estágio Supervisionado para Formação de Psicólogo I da Ênfase II do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

## DISCUSSÃO

No decorrer do presente ano letivo, foram desempenhadas atividades na modalidade presencial por três monitores discentes do último ano do curso de psicologia, tais como: preparação, acompanhamento e facilitação dos debates em sala de aula junto à professora; orientações aos alunos dos componentes de Terapia Cognitivo-comportamental e Estágio Supervisionado para Formação de Psicólogo I da Ênfase II; realização de encontros com os alunos para a discussão de textos e discussões dos casos clínicos do estágio; auxílio na prática terapêutica através da

aplicação de técnicas; e busca de materiais e referências aos temas e conteúdos abordados. Para a realização de tais atribuições, os monitores reuniram-se com a professora a fim de efetivar o planejamento das atividades estabelecidas.

Nessa direção, podem ser elencados diversos benefícios e potencialidades que foram adquiridos mediante a participação no projeto de monitoria, destacando-se o repertório de competências para a prática docente por meio de habilidades como falar em público, desenvolvendo a oratória ao explicar por meio recursos didáticos os assuntos trabalhados referentes à TCC, na orientação da conduta dos alunos estagiários quanto aos casos clínicos e na utilização de técnicas. Além disso, houveram melhorias na própria aprendizagem dos monitores, visto que, se fez necessário estudar e revisar todo o material que seria trabalhado com os discentes, aprimorando assim os conhecimentos obtidos.

Outrossim, foi possibilitada uma dinâmica horizontal de construção e troca de saberes científicos entre os monitores, a docente e os discentes, somado ao desenvolvimento de vínculos que permitiram o fornecimento de *feedbacks* assertivos sobre o desempenho dos alunos. Somado a isso, as reuniões de discussão e reflexão propiciadas pelos monitores revelaram-se como um ambiente acolhedor das dúvidas, angústias e vivências para os estagiários envolvidos. Desse modo, como explicitado por Oliveira (2019) a prática da monitoria também foi capaz de estimular a criatividade dos monitores envolvidos no projeto, ao passo que foi possibilitada a construção da autonomia dos mesmos no processo técnico-pedagógico das atividades realizadas.

Ademais, corroborando com Souza e Barboza (2014), a execução da monitoria viabilizou o desenvolvimento da didática universitária por parte dos alunos monitores, além do incremento do currículo acadêmico e da qualidade da formação. Como desafios para a realização das atividades propostas, aponta-se a dificuldade que alguns alunos apresentaram de se fazer presentes em alguns momentos de discussão dos textos, em razão da quantidade de disciplinas para se dedicar no curso ou por outros motivos, como morar em outra cidade e não ter acesso à transporte no turno noturno, no qual aconteciam as reuniões. Contudo, as potencialidades do projeto sobressaíram-se a tais contratempos e os alunos acompanhados pelos monitores relataram satisfação com o apoio da monitoria.

## CONCLUSÃO

O presente projeto de monitoria alcançou os resultados esperados e manteve a proposta de ser um projeto inovador ao facilitar o processo de aprendizagem dos discentes e promover um espaço para o desenvolvimento de habilidades direcionadas para a docência. Por conseguinte, a adoção de recursos e estratégias como as metodologias ativas e a criação de um espaço horizontal para a construção do conhecimento culminou na emersão das potencialidades do ensino docente para os monitores, contribuindo também para uma melhor qualificação pedagógica do curso de Psicologia.

## REFERÊNCIAS

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**. 2014, v. 22, n. 83, p. 263-294. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200002>. Acesso em: 17 de out. de 2022.

OLIVEIRA, Maria Elizete Melo. Quebrando paradigmas: a educação em meio às tecnologias. **SCIAS-Educação, comunicação e tecnologia**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 62-78, 2019. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/3620. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

Pró-reitoria de graduação. PROGRAD: monitoria, 2022. Disponível em: https://prograd.ufrn.br/pagina.php?a=prog_monitoria#:~:text=O%20Programa%20de%20Monitoria%20da,ao%20incentivo%20%C3%A0%20forma%C3%A7%C3%A3o%20docente. Acesso em: 17 de out. de 2022.

SOUZA, Felipe Maciel dos Santos; BARBOZA, Leandro Corrêa. A prática de monitoria no ensino de psicologia: ciência e profissão. **Interbio**, v. 8, n. 1, p. 17-23, 2014. Disponível em: https://silo.tips/download/a-pratica-de-monitoria-no-ensino-de-psicologia-ciencia-e-profissao-the-practice. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

# METODOLOGIAS ATIVAS EMPREGADAS NA DISCIPLINA DE FARMACOTÉCNICA DO CURSO DE FARMÁCIA

BELO, Marcio Alves [1]
OLIVEIRA, Maria Carolina Lins Salustino de [2]
FERREIRA, Pedro Fernandes [3]
PEREIRA, Viviane de Lima [4]
VERISSIMO, Lourena Mafra [5]

**Resumo:** O período da pandemia trouxe novos desafios, seja para ensinar, quanto como aprender, para alunos e professores. A disciplina de Farmacotécnica é um componente curricular de carga horária prática elevada, que não poderia ser ofertada totalmente remota durante a pandemia, que realizou ajustes primordiais em suas metodologias de ensino, que foi referência no curso de Farmácia da UFRN, para o retorno das aulas práticas presenciais, no formato híbrido durante a pandemia, e aprimoramentos com o retorno total do presencial. O objetivo deste trabalho foi descrever as estratégias pedagógicas que a disciplina de Farmacotécnica empregou e aprimorou por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem durante esse período com a transição do ensino híbrido ao presencial, bem como, descrever o papel da monitoria nesse processo. Destacamos também a importância das tecnologias de informação e comunicação, que puderam ser usadas como ferramentas de ensino, permitindo o maior engajamento dos alunos, aplicando o conhecimento científico e o empreendedorismo na formação de competências na área de Farmacotécnica.

**Palavras-chave:** Estratégias pedagógicas. Metodologias Ativas. Monitoria. Farmacotécnica. Farmácia.

## APRESENTAÇÃO

O ensino aprendizagem na graduação, em sua abordagem convencional, consiste em metodologias clássicas de aprendizagem como aulas expositivas e materiais elaborados ou selecionados pelo docente. Esse modelo muitas vezes desconsidera que a construção do conhecimento está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento de eixos de competência de âmbito individual e coletivo, como

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: marcioalvesbelo@hotmail.com
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: maria.oliveira.094@ufrn.edu.br
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: pedrofernandes1591@gmail.com
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: viviane.pereira.129@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Farmácia. Laboratório de Farmacotécnica Aplicada. CCS. UFRN. E-mail: lourenamafra@gmail.com

proatividade para procurar informações e a capacidade de se alinhar ou colaborar em grupos.

Tais metodologias tradicionais faziam sentido em épocas não tão informatizadas, onde o acesso à informação era muitas vezes restrito ou de difícil acesso por consistir em locais físicos como bibliotecas centrais das universidades. Atualmente, é possível obter em poucos segundos materiais de forma digital de cunho nacional e internacional. Assim, é possível ampliar a abordagem da construção do conhecimento formativo nas disciplinas dos cursos de graduação nas universidades para um modelo mais horizontal e ativo.

Farmacotécnica é uma disciplina prática obrigatória que apesenta a maior carga horária (135 h) do curso de Farmácia da UFRN, ocorrendo em dois turnos, diurno e noturno, com oferta semestral para até 90 alunos, atendendo uma importante demanda social com o noturno. Engloba o estudo de formas farmacêuticas com ênfase das preparadas em Farmácias de Manipulação, sendo considerada estratégica no mercado de trabalho do profissional farmacêutico em medicamentos. Do ponto de vista pedagógico é organizada em 3 blocos de atividades: teoria, seminário e prática.

A pandemia de Covid-19 em 2020 gerou a necessidade da implementação do ensino híbrido (presencial + remoto), em que foram empregadas diferentes metodologias ativas e ferramentas de tecnologia e informação (TIC), para viabilizar os processos de ensino-aprendizagem, aplicadas às aulas teóricas, seminários e práticas, respeitando o protocolo de biossegurança da UFRN.

## DISCUSSÃO

O acesso à informação e o emprego de metodologias ativas com o ativismo digital atual tornaram-se facilitadas, entretanto, surge a problemática de se atestar a credibilidade das fontes de informação empregadas para construção de conhecimentos científicos, úteis na formação de competências em cursos universitários.

Acerca disso, a disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia da UFRN vêm se utilizando da metodologia ativa de sala de aula invertida, aplicando o uso de fichas de formulação, em que o discente precisa preenchê-la previamente e no dia da aula é realizada a sua discussão com restante da turma, com auxílio do monitor e

professor. Isso possibilita que o aluno adquira a habilidade de pesquisar em fontes de informação indicadas pelo monitor e professor, filtrar, selecionar, formular hipóteses e decidir por conta própria, e com o suporte da monitoria, a informação que é relevante para cada formulação, já que muitos insumos assumem diferentes funções a depender da fórmula.

Dessa forma, essa busca de informações incita a capacidade de investigação e estimula a autonomia pela busca de conhecimento. Assim, há uma "migração do 'ensinar' para o 'aprender', o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado" (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285). Durante a pandemia essa metodologia foi aprimorada de modo a ser realizada de forma remota, em uma semana anterior a aula prática, os alunos tinham acesso a videoaulas gravadas pelos monitores e docentes como material de apoio. Com o retorno ao 100% presencial, as aulas práticas retornaram a ocorrer de forma semanal e não mais quinzenal como durante a pandemia, e todo material elaborado ficou para suporte pedagógico.

No tocante às aulas teóricas, durante a pandemia foram realizadas no formato remoto síncrono, usando como TIC a plataforma do Google Meet. Com esse aprendizado, no retorno total do presencial foi possível compartilhar com os alunos videoaulas e e-books em uma pasta do Google Drive da disciplina como material complementar.

Por fim, no bloco de seminários, a metodologia empregada foi a de aprendizado baseado em projeto (ABP), em que os estudantes são retirados da posição de espectadores para um local de maior proatividade, empregando os conhecimentos da disciplina integrados aos eixos de gestão e cuidado em saúde. Ao longo do semestre, os alunos desenvolveram um projeto de formulação farmacêutica, usando criatividade, planejamento e inovação tecnológica, para fins de resolução de problemas de cuidado em saúde. Como estratégia de feedback imediato foi usada a ferramenta TIC do Google Docs, em que o grupo de alunos que realizava a apresentação oral, seja do projeto ou de um artigo científico, elaborava 3 perguntas objetivas, que deviam ser respondidas pelos demais grupos que assistiam. Assim ao longo do semestre os alunos trabalharam de forma colaborativa em equipes, empregando o método científico e empreendedorismo como suporte. O monitor e o professor passaram a ser mediadores, estando os monitores mais presentes para tirar dúvidas e explicar algo que não foi esclarecido. Nesse formato,

os alunos passaram a ter mais autonomia e diligência sobre seu projeto, tendo como papel fundamental o desenvolvimento de habilidades farmacotécnicas integradas e de relações interpessoais.

## CONCLUSÃO

Todas as estratégias pedagógicas criadas ou aprimoradas com metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação na disciplina de Farmacotécnica, no período entre pré e pós-pandemia, foram importantes, pois viabilizarem da melhor forma possível a formação das competências requeridas no componente curricular, não comprometendo a oferta de aulas práticas aos alunos do curso de Farmácia. Além disso, toda a experiência adquirida tornou todos os monitores e professores mais capacitados em metodologias de ensino-aprendizagem com o uso da tecnologia, como ferramenta propulsora para melhoria da qualidade do ensino no curso de graduação de Farmácia da UFRN.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. **Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde**. 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547. Acesso em: 11 out. 2022.

SOUZA, Carlos Alberto de et al. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

# METODOLOGIAS ATIVAS PARA FACILITAR O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE BIOMOLÉCULAS

FARIAS, Guilherme Cavalcanti [1]
SOARES, Marialuysa de Araújo [2]
MATTA, Luciana Duarte Martins [3]

**Resumo:** O projeto de monitoria em bioquímica tem como objetivo trazer metodologias que despertem interesse no aluno ao estudar os assuntos abordados. Para isso, foram desenvolvidas ao longo do ano atividades de confecção de modelos de proteínas e DNA, ensino híbrido e ainda, no módulo de estudo dos carboidratos, utilizou-se a plataforma interativa Genially. Foi percebido que os alunos gostaram das metodologias aplicadas, os objetivos de aprendizagem foram atingidos quando observados o desempenho destes ao longo de suas aplicações e nas avaliações aplicadas, com ainda, percebeu-se bom engajamento e interação deles entre si, com os docentes e monitores das disciplinas.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem de Bioquímica, Metodologias ativas, biomoléculas.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de bioquímica é vista por muitos alunos como uma disciplina complexa, pois há assuntos muito abstratos e isso se torna um dificultador para muitos discentes. Além disso, é necessária uma certa base de química do ensino básico, o que, para muitos, não é uma realidade, principalmente após a pandemia. Devido a esses fatores, foi observado que alguns discentes encontravam muita dificuldade, tiravam notas baixas, chegando a trancar e até reprovar na disciplina, causando atrasos nas conclusões de seus cursos.

É notório a necessidade de mudar a forma de ensinar bioquímica e muitos docentes têm procurado desenvolver diferentes metodologias de ensino, tais como: utilizar-se de problemas (MATTA; FILGUEIRA; SOUZA, 2013), modelos didáticos (CORPE; MOTA, 2014, ZIERER, 2017), desenvolvimento de softwares educacionais

[1] Discente. Ciências Biológicas Licenciatura. UFRN. E-mail: *guilherme.farias.704@ufrn.edu.br*.
[2] Discente. Ciências Biológicas Licenciatura. UFRN. E-mail: *marialuysa.soares.074@ufrn.edu.br*.
[3] Docente. Departamento de Bioquímica. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: *luciana.matta@ufrn.br.*

(TRINDADE et al., 2011) e abordagens investigativas (ROSSI-RODRIGUES; GALEMBECK, 2011). Diante disto, este projeto apresentou como objetivos melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de bioquímica para os Cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Ecologia através do desenvolvimento e aplicação de metodologias de ensino que levasse a uma aprendizagem dos conteúdos de forma mais dinâmica e significativa.

As atividades propostas (algumas ainda no ensino remoto) foram:

1- Construção de modelos de moléculas: O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos, ao materializar as moléculas, consigam compreender melhor suas estruturas tridimensionais. Assim, propusemos a construção dos modelos de duas proteínas e do DNA. Eles necessitavam compartilhar com fotos e vídeos o momento da confecção das moléculas em um mural criado no padlet.

2- Ensino híbrido: Nestas, os alunos eram estimulados a assistir a uma vídeo aula antes da aula presencial (ou momento síncrono, quando aplicadas remotamente). Em sala de aula (ou momento síncrono), eram aplicados exercícios em grupos sobre o conteúdo e, posteriormente, eram enviados questionários pós-aula para consolidação dos conhecimentos.

3- Aula de carboidratos gameficada utilizando-se o Genially, uma plataforma interativa. Esta metodologia foi denominada “O maravilhoso mundo dos carboidratos”. Os alunos recebiam um link antes do dia das aulas presenciais (ou momento síncrono, quando aplicada remotamente), neste havia: um material feito no Genially contendo vídeo aulas da professora sobre o conteúdo, vídeos adicionais sobre curiosidades acerca do assunto, como ainda quizzes e missões em que os alunos teriam que fazer e enviar palavras-chave à docente antes das aulas presenciais. Ele foi dividido em três mundos de acordo com as características dos carboidratos: “Mundo da energia doce”, “Mundo da agricultura” e “Mundo da pesquisa e dos sinais”. Durante o momento presencial (ou síncrono) eram aplicados exercícios e, após a aula, os questionários de consolidação de conteúdos. Todos estes momentos contabilizavam pontos para a unidade.

## DISCUSSÃO

De maneira geral, os alunos aceitaram bem a aplicação das metodologias, embora nem sempre participavam ativamente de algumas delas. Quanto aos

modelos didáticos propostos, eles conseguiram fazê-los e enviaram as fotos e vídeos dos momentos de suas confecções para um mural do padltet, quando todos podiam ver, curtir e comentar sobre o material produzido. Alguns afirmaram terem aprendido bastante durante a confecção dos modelos.

Após as aulas híbridas, um instrumento de avaliação da metodologia foi aplicado e os seguintes resultados foram obtidos: 50% dos estudantes gostaram das vídeo aulas, enquanto 43,8% gostaram mais ou menos e 6,3% não gostaram, embora 87,5% deles disseram gostar de ter acesso a elas antes dos momentos presenciais (ou síncronos). 56,3% gostaram das atividades em grupo realizadas na sala de aula (ou momento síncrono). 7,5% dos alunos disseram gostar dos questionários pós-aula aplicados e 93,8% afirmaram que estes auxiliaram na aprendizagem do conteúdo.

Após a aplicação do conteúdo de carboidratos usando a plataforma Genially e intitulada “O maravilhoso mundo dos carboidratos”, um instrumento de avaliação foi aplicado, quando 90% dos estudantes afirmaram terem gostado do nome dado ao módulo de estudo dos carboidratos, 70% disseram ter achado interativo e estimulante a criação do módulo usando tal plataforma, 90% afirmaram terem gostado das vídeo aulas enviadas nos dois primeiros módulos, do “Mundo da energia doce” e “Mundo da Agricultura”. 80% dos alunos afirmaram que os vídeos adicionais enviados foram eficazes em trazer informação extra sobre os conteúdos. Alguns deles deram alguns depoimentos:

“Adorei o quizz e o site genially, por ser bastante interativo auxiliou muito na absorção dos conteúdos.”

“Poderia utilizar essa metodologia nas próximas aulas.”

“Não consigo pensar em nenhuma sugestão agora, todas as metodologias aplicadas nesse unidade foram de extrema importância para o meu aprendizado, me senti super estimulada a aprender mais sobre esse conteúdo.”

Durante o desenvolvimento das atividades, foi percebido engajamento e estímulo por parte da grande maioria dos discentes, tanto consigo mesmos, quanto com os docentes envolvidos na disciplina e com os monitores. E ainda, foi observado melhora na aprendizagem de temas antes tido como complexos, fato este observado durante a aplicação das metodologias, como ainda nas avaliações.

Os monitores também se mostraram abertos a desenvolver novas metodologias e demonstraram grande capacidade de interação com os docentes e demais discentes durante suas aplicações. É esperado que tais momentos tenham servido para estimulá-los em suas carreiras docentes, desenvolvendo suas habilidades e a compreensão da necessidade de adaptação que os docentes necessitam ter diante de situações que, por vezes, podem ser adversas.

## CONCLUSÃO

Através das aplicações das metodologias de ensino, foi possível observar um maior interesse e engajamento de grande parte dos discentes no decorrer das disciplinas. Os resultados obtidos foram satisfatórios comparando-se ao ensino tradicional de tais conteúdos. Além disso, garantiu maior relação dos assuntos com a profissão dos estudantes de graduação, fortalecendo a base dos conceitos da bioquímica para aplicar em suas futuras carreiras profissionais.

## REFERÊNCIAS

CORPE, F. P.; MOTA, E. F. Utilização de modelos didáticos no ensino-aprendizado em imunologia. **Revista da SBenbio**, n. 7, 2014.

MATTA, L. D. M.; FILGUEIRA, L. G. A.; SOUZA, G. P. V. Atividades integradoras dos conteúdos como auxiliar da aprendizagem na disciplina de Diversidade Molecular. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 5., 2013, Natal. **Anais...** Natal: [s.n.], 2013.

ROSSI-RODRIGUES, B. C.; GALEMBECK, E. Aminoácidos e proteínas: proposta de uma atividade prática sob uma abordagem investigativa. **Revista de ensino de bioquímica**, n. 1, 2011.

TRINDADE, V. M. T. et al. Um objeto de aprendizagem para o estudo interativo da glicogênese hepática pelas vias direta e indireta. **Revista de ensino de bioquímica**, n. 1, 2011.

ZIERER, M, S. The construction and application of didactic models in Biochemistry. **Revista de ensino de bioquímica,** v. 15, Esp, 2017.

# MINERALOGIA E PETROGRAFIA NA VOLTA DO ENSINO PRESENCIAL: A FUSÃO DOS ENSINAMENTOS DO ENSINO REMOTO COM AS PRÁTICAS TRADICIONAIS

TORRECUSO, Ana Paula Silva da Rocha [1]
NUNES, Florestan [2]
LIMA, Weslley Silva de [3]
VILALVA, Frederico Castro Jobim [4]

**Resumo:** O ensino remoto na UFRN e demais universidades do Brasil e do mundo como consequência da pandemia da COVID-19 promoveu a reinvenção da forma do ensino prático de Mineralogia e Petrologia, resultando em diversas e boas iniciativas e atividades suportadas principalmente por recursos digitais tais como modelos 3D de minerais e rochas, vídeos curtos ilustrando propriedades físicas de minerais e rochas, mapas mentais, questionários interativos, dentre outros. Com a retomada do ensino presencial, o objetivo deste projeto de monitoria foi a junção das ferramentas, inovações e experiências pedagógicas positivas adquiridas durante o período de ensino remoto com as atividades práticas tradicionais, fundamentadas na descrição e classificação macroscópica de minerais e rochas. Essas atividades foram complementadas com mapa mental, PDFs interativos versando sobre sistemas cristalinos e elementos de simetria em minerais e modelos 3D de minerais e rochas. Para este último caso, foram criadas coleções de modelos 3D destacando propriedades físicas de minerais passíveis de serem visualizadas de forma virtual. As experiências foram inicialmente aplicadas durante o semestre 2022.1 para turmas dos cursos de Geologia e Geofísica. Pôde-se observar que o uso dos modelos 3D de minerais e rochas em conjunto com mapas mentais e as amostras reais têm o potencial de maximizar o aprendizado dos alunos, uma vez que: (1) durante a aula presencial permitiu a observação de propriedades físicas e detalhes texturais nem sempre evidentes em amostras de mão de minerais e rochas; (2) durante estudos extraclasse e conteúdos assíncronos permite a fixação e melhor compreensão do conteúdo teórico-prático.

**Palavras-chave:** Modelos 3D. Minerais. Rochas. Ensino-Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

O planeta Terra é constituído de rochas de composições e processos genéticos diversos. Estas por sua vez são formadas de minerais, de tal forma que estes podem ser considerados as unidades fundamentais que formam o nosso planeta. Além disso, muitas rochas e minerais são substâncias essenciais para a

[1] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: *ana.rocha.058@ufrn.edu.br.*
[2] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: *florestan.nunes.110@ufrn.edu.br.*
[3] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: *weslley.lima.704@ufrn.edu.br.*
[4] Docente. Departamento de Geologia. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: *frederico.vilalva@ufrn.br.*

sociedade moderna como fontes de diversos metais e elementos químicos de usos tecnológicos, econômicos, industriais e ambientais. Desta forma, o aprendizado sobre as rochas e minerais é de suma importância para a formação de profissionais da área das Geociências e correlatas. Na UFRN, as disciplinas que compreendem esses conhecimentos (Mineralogia e Petrografia/Petrologia) são ofertadas pelo Departamento de Geologia/CCET, as quais, em sua grande maioria, possuem alta carga de aulas práticas e descritivas de rochas e minerais, que vão desde os primeiros passos para se iniciar a descrição até a classificação sistemática de minerais e rochas. O ensino remoto adotado na UFRN e demais universidades do Brasil e do mundo como consequência do isolamento social necessário ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 promoveu a reinvenção da forma do ensino prático de Mineralogia e Petrologia e, como resultado, foram implantadas diversas iniciativas e atividades suportadas principalmente por recursos digitais de código aberto disponíveis na internet, tais como modelos 3D de minerais e rochas, vídeos curtos ilustrando propriedades físicas de minerais e rochas, mapas mentais, questionários interativos, dentre outros. Muitas dessas atividades foram bem recebidas pelos alunos e propiciam o estudo prático/aplicado de minerais e rochas para além da sala de aula. Com a retomada do ensino presencial, o objetivo deste projeto de monitoria para os semestres 2022.1 e 2022.2 se voltou para a reformulação e adaptação de atividades práticas presenciais “tradicionais” e sua junção com as ferramentas, inovações e experiências pedagógicas positivas adquiridas durante o período de ensino remoto.

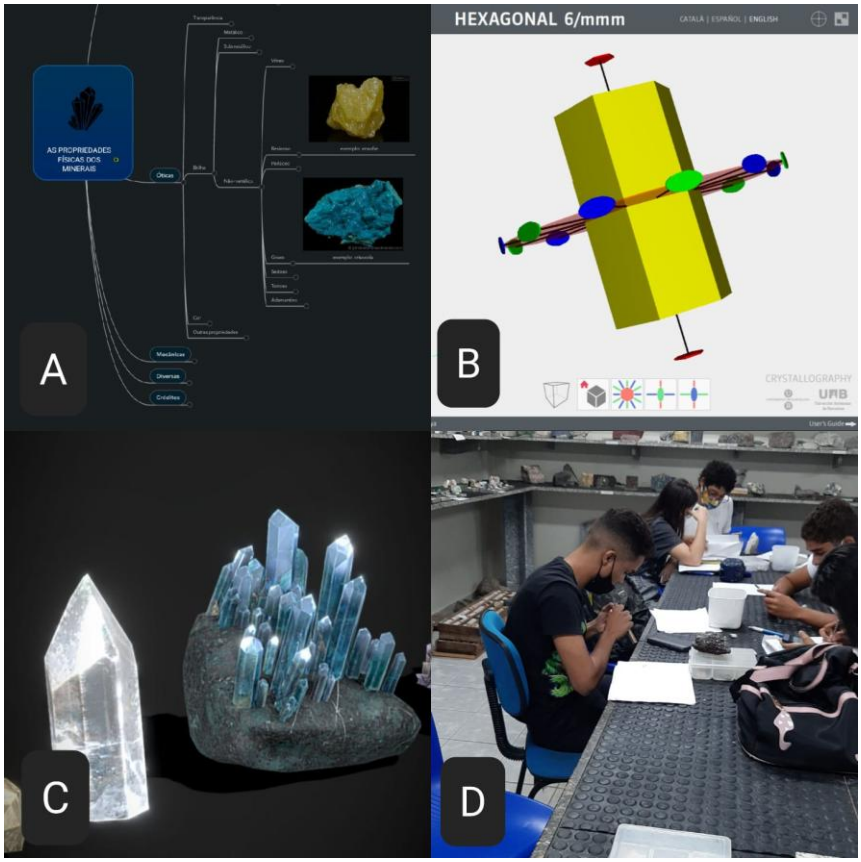
## DISCUSSÃO

O projeto teve como objetivo principal conciliar as ferramentas utilizadas no ensino remoto para o auxílio no aprendizado presencial sob a supervisão dos docentes e monitores envolvidos durante a preparação e aplicação de aulas e atividades práticas Para tal, as práticas presenciais tradicionais, fundamentadas na descrição e classificação macroscópica de minerais e rochas, foram complementadas com atividades prévias que se utilizaram do mapa mental da Fig. 1A, elaborado em projeto de monitoria prévio no ano de 2021, PDFs interativos versando sobre sistemas cristalinos e elementos de simetria em minerais (Fig. 1B) e modelos 3D de minerais e rochas disponíveis na plataforma https://sketchfab.com/

(Fig. 1C). Para este último caso, foram criadas coleções de modelos 3D destacando propriedades físicas de minerais passíveis de serem visualizadas de forma virtual: cor, brilho, clivagem, fratura e hábitos. Tais coleções, disponibilizadas em https://sketchfab.com/mineralUFRN/collections, serviram para estudos dirigidos e tarefas complementares às aulas práticas. Cabe destacar que o uso desses modelos foi amplamente utilizado com sucesso em outras universidades do Brasil e no exterior (e.g. GABRIELSEN, 2021).

As experiências foram aplicadas durante o semestre 2022.1 nas disciplinas GEO-422 Introdução à Mineralogia e Petrografia (Geofísica, 2022.1, duas turmas) e GEO-510 Cristalografia e Mineralogia (Geologia, 2022.1, duas turmas). Atualmente (semestre 2022.1) são aplicadas para uma turma de GEO-071 Fundamentos de Mineralogia (Química e Química do Petróleo).

**Figura 01:** Mapa Mental confeccionado pelos monitores envolvidos no Projeto de Monitoria 2021 (A); Pdf's interativos que ilustram os diversos sistemas cristalinos (B); Modelos 3D de minerais disponíveis na plataforma Sketchfab (https://sketchfab.com/Sketchfab) (C); Alunos (turma 2022.1) em atividade prática presencial de descrição macroscópica dos minerais em sala de aula (D).




**Fonte:** autoria própria (2022).

## CONCLUSÃO

Da aplicação das ideias pensadas e desenvolvidas no âmbito deste projeto de monitoria durante o semestre 2022.1, pôde-se observar que o uso dos modelos 3D de minerais e rochas em conjunto com mapas mentais e as amostras reais têm o potencial de maximizar o aprendizado dos alunos, uma vez que: (1) durante a aula presencial permitiu a observação de propriedades físicas e detalhes texturais nem sempre evidentes em amostras de mão de minerais e rochas; (2) durante estudos extraclasse e conteúdos assíncronos permite a fixação e melhor compreensão do conteúdo teórico-prático.

## REFERÊNCIAS

GABRIELSEN, P. **How 3-D modeling helped U geologists teach during COVID-19.** The University of Utah, 2021. Disponível em: <https://attheu.utah.edu/facultystaff/3-d-modeling-and-printing-helped/>. Acesso em: 05 out. 2022.

# MINICURSO COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA ALUNOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE QUÍMICA DA UFRN NO SEMESTRE 2022.1

BRITO, Rayla Ngila Taveira de [1]
DOMINGOS,Cicero Henrique Bezerra [2]
FURTADO, Monique Elizabeth Silva de Aguiar [3]
SILVA, Giovanna Beatriz de Lima [4]
MODESTO, Hemaise Antunes [5]
CAVALCANTI, Lívia Nunes [6]

**Resumo:** O presente trabalho aborda a necessidade, importância e desenvolvimento do emprego de minicursos de nivelamento para os alunos dos cursos de química da UFRN no semestre 2022.1, bem como os efeitos posteriores a aplicação destes. Sendo de contribuição para a comunidade acadêmica assuntos base para a realização dos minicursos, uma vez que o nível de dificuldade e de reprovações em matérias desses assuntos é alto, dessa forma, foram desenvolvidos minicursos com temas de ligação química, estequiometria, balanceamento, modelos atômicos, tabela periódica e matemática básica, realizados no anfiteatro do CCET da UFRN utilizando materiais teóricos em slide e aplicação de exercícios em quadro branco, com o objetivo de nivelar o conhecimento e diminuir o nível de dificuldade dos alunos em relação às matérias.

**Palavras-chave:** Minicurso. Nivelamento. Química. Educação Superior.

## APRESENTAÇÃO

Como consequência do processo de globalização, a evolução da ciência e do conhecimento ganhou força nas últimas décadas de maneira que as Instituições de Ensino Superior (IES) ganharam importância significativa na sociedade. Nesse sentido, o ingresso na universidade é, para grande parte dos jovens, uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho. Contudo, muitos dos estudantes

[1] Discente. Química. UFRN. E-mail: *(rayla.taveira.124@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Química. UFRN. E-mail: *(henrique.domingos.134@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Química. UFRN. E-mail: *(monique.furtado.707@ufrn.edu.br)*
[4] Discente. Química. UFRN. E-mail: *(giovanna.lima.102@ufrn.edu.br)*
[5] Discente. Química. UFRN. E-mail:*(hemaise.antunes.134@ufrn.edu.br)*
[6] Docente. Instituto de Química. UFRN. E-mail: *(livia.cavalcanti@ufrn.br)*

enfrentam diversas barreiras para ingressar e/ou permanecer nessas instituições nos primeiros semestres do curso (Alvarenga, 2011).

Segundo Bardagi (2007), alguns fatores constituem significativas fontes de estresse para os estudantes no ano inicial como universitário. Entre esses fatores estão o desapontamento com os conteúdos, as dificuldades em visualizar as aplicações profissionais da teoria vista em sala de aula, a abrupta mudança nas metodologias aplicadas pelos professores e os obstáculos para entender os conteúdos mais aprofundados. Os efeitos deste último, são ainda mais marcantes em alunos advindos de escolas públicas cujo processo de ensino-aprendizagem durante sua formação básica foi marcado por dificuldades expressivas.

Em cursos da área de ciências exatas, como o de Química, cujo déficit dos estudantes costuma ser alto, é muito comum uma grande taxa de reprovação em disciplinas iniciais, majoritariamente entre os alunos oriundos da educação pública. Sendo assim, faz-se necessário a utilização de ferramentas que possam estimular e facilitar a permanência dos mesmos na universidade. Nesse sentido, segundo Amarante (2017), “a realização de minicursos dentro do âmbito universitário tem se mostrado extremamente importante para o aprendizado daqueles que participam desse tipo de ação, tanto para os que estão na posição de educador quanto de aprendizes”.

Por isso, o Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Química da UFRN realizou minicursos de nivelamento para os novos estudantes do semestre 2022.1, objetivando elucidar conteúdos fundamentais à formação na química. Com isso, buscou-se diminuir as dificuldades dos alunos em disciplinas introdutórias, principalmente para aqueles cujo ensino básico foi marcado por lacunas.

## DISCUSSÃO

Os minicursos de nivelamento do semestre 2022.1 ocorreram de maneira presencial no Anfiteatro do CCET da UFRN e foram preparados pelos membros do PET Química da instituição. Os conteúdos abordados nos minicursos foram definidos com base nas maiores dificuldades que os alunos apresentam nas disciplinas iniciais de acordo com os professores.

No presente ano, foram ofertados 6 (seis) minicursos de nivelamento, sendo abordado neles os seguintes temas: ligação química, modelos atômicos, tabela periódica, balanceamento, matemática básica e estequiometria. A depender do conteúdo, os cursos foram ofertados em duas ou quatro horas, demandando duas semanas no total para todos os assuntos. As inscrições para as atividades foram realizadas via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e todos os participantes tiveram direito a certificado.

A divulgação do evento foi feita pela equipe do PET e pela coordenação dos cursos de Química. Todavia, por serem os ingressantes do curso o público alvo do nosso nivelamento, os mesmos apresentavam dificuldades em realizar a inscrição via SIGAA. Por isso, as principais fontes de divulgação foram as redes sociais do programa e intervenções durante as aulas de alguns professores para convidá-los e orientá-los quanto à inscrição na plataforma.

Na construção dos minicursos, o grupo tentou trazer, de forma dinâmica, os conteúdos estudados no ensino básico, introduzindo ideias abordadas no ensino superior. As principais ferramentas utilizadas para isso foram a apresentação de slides com embasamento teórico e a utilização do quadro branco para resolução de listas de exercícios entregue aos participantes. Para isso, os alunos também foram convidados ao quadro para resolver questões.

Ao longo das atividades, foi observado uma maior dificuldade dos estudantes no conteúdo de estequiometria, o que foi confirmado posteriormente por alguns dos professores que lecionam esse assunto. Na tentativa de diminuir tal déficit, uma vez que o conteúdo é muito importante na formação em Química, foi planejado um novo minicurso na segunda parte do semestre, voltado principalmente para os estudantes que haviam tido o desempenho insatisfatório em avaliações. Dessa forma, a metodologia foi mais voltada à resolução de exercícios e foi aplicada, ao final do minicurso, em comum acordo com um dos professores da disciplina, uma atividade avaliativa com objetivo de recuperação de nota.

De modo geral, foram obtidas mais de 200 inscrições em todos os minicursos. No entanto, apesar do grande número de inscrições gerais, a participação nos minicursos de nivelamento individuais foi baixa. Mesmo assim, para aqueles que participaram, o resultado foi positivo, uma vez que foi possível observar uma interação efetiva entre os alunos participantes e os ministrantes e uma maior

facilidade na resolução de exercícios ao final do minicurso. Dessa forma, foi possível perceber que assim como Amarante (2017) afirma, a realização de minicursos dentro do âmbito universitário é de extrema importância para o aprendizado daqueles que participam da atividade.

## CONCLUSÃO

A partir dos minicursos de nivelamento foi possível auxiliar os estudantes quanto aos entendimentos no que tange os conteúdos envolvidos nas disciplinas introdutórias da graduação. Além disso, contribuir na diminuição das dificuldades dos alunos quanto aos conteúdos envolvidos nos temas de ligação química, estequiometria, balanceamento, modelos atômicos, tabela periódica e matemática básica.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Carolina Faria *et al*. Desafios do Ensino Superior para Estudante de Escola Pública: Um Estudo na UFLA. v. 6. **Universidade Federal de Lavras**, 2012. Disponível em: http://www.dae.ufla.br/pet/wp-content/uploads/2017/03/2011_ENGRP_OS-DESAFIOS-DO-ENSINO-SUPERIOR-1.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

AMARANTE, Jonatas Breno Gomes *et al*. A Importância dos Minicursos para a Transmissão do Conhecimento e a Integração dos Alunos. v. 2 n. 1. **Revista Encontros Universitários da UFC**, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/29517#:~:text=A%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20minicursos%20dentro,de%20educador%20quanto%20de%20aprendizes. Acesso em: 13 out. 2022.

BARDAGI, M. P. Evasão e comportamento vocacional de universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=2491377&pid=S1679-33902019000100003000004&lng=pt. Acesso em: 13 out. 2022.

# MINICURSO EXTRAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA FABRICAÇÃO DE VELAS AROMÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Ana Malu Pinheiro [1]
ALMEIDA, Manuel Leandro Ferreira de [2]
OLIVEIRA, Rafael Sávio Ribeiro de [3]
OLIVEIRA, Lucas Rafael Damasceno de [4]
MALCHER, Grazielle Tavares [5]

**Resumo:** O minicurso intitulado “Extração de óleos essenciais para a fabricação de velas aromáticas”, ofertado pela monitoria de química orgânica experimental, foi pensado para que os alunos que cursaram as disciplinas práticas no formato remoto tivessem a oportunidade de realizar alguns experimentos presencialmente e que os mesmos conseguissem identificar a inter-relação entre os experimentos e a sua aplicação. O minicurso foi dividido em 5 momentos: aula expositiva sobre óleos essenciais, extração de óleos essenciais, realização de testes químicos qualitativos para alcenos e confecção de velas aromáticas. O *Feedback* dos alunos foi bastante positivo, especialmente em relação à interação aluno-professor-monitor, constatado pela análise do questionário de opinião aplicado ao final do minicurso.

**Palavras-chave:** Minicurso, química orgânica, óleos essenciais, velas aromáticas.

## APRESENTAÇÃO

Durante o auge da pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021, causada pelo vírus SARS-CoV-2, todos os setores tiveram de fazer adaptações para diminuir o contágio e, consequentemente, a mortalidade causada pelas diversas complicações da doença. Na área da educação, foi necessário fazer uma substituição das aulas presenciais por outras metodologias de ensino não-presencial. Nesse contexto, foi implementado o formato de aulas remotas na UFRN, de acordo com a portaria do Ministério da Educação (Portaria nº 343/2020) (Brasil, 2020), autorizando a transferência oficial das aulas para o ensino remoto.

[1] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: malu.rocha.116@ufrn.edu.br
[2] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: manuel.almeida.088@ufrn.edu.br
[3] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: rafael.savio.018@ufrn.edu.br
[4] Discente. PROFQUI. UFRN. E-mail: lucas.k.lrdo@gmail.com
[5] Docente. Laboratório de Química Orgânica. Instituto de Química. UFRN. E-mail: grazielle.malcher@ufrn.br

Porém, essa mudança abrupta de realidade na metodologia de ensino, pode ter levado a consequências na qualidade da aprendizagem dos estudantes. Segundo Moreira e Schlemmer (2020), com a implementação do ensino remoto emergencial, há uma redução da aprendizagem, pois o formato remoto não atinge o nível de qualidade ofertado no ensino presencial. No ensino de química, essa realidade é ainda mais acentuada, devido a sua natureza abstrata e interdisciplinar, havendo uma maior dificuldade dos alunos compreenderem seus fenômenos (De Jesus e Da Silva, 2021).

Nos semestres de 2021.1e 2021.2, o Instituto de Química da UFRN ofertou algumas disciplinas de caráter prático, dentre elas as disciplinas de Química Orgânica Experimental. Vídeos de experimentos foram gravados para os alunos assistirem como forma de substituição às aulas práticas nos laboratórios. No entanto, essa metodologia pode ter resultado na defasagem de aprendizado dos alunos devido a limitação de não obter a experiência prática do manuseio de vidrarias, reagentes, entre outros equipamentos.

Com o objetivo de diminuir essa lacuna, a monitoria de química orgânica experimental ofertou no semestre 2022.2 um minicurso com alguns experimentos realizados nas disciplinas QUI1012 - Química Orgânica Experimental I, QUI341 - Orgânica Experimental I e EDQ0006 - Manipulação de Compostos Orgânicos, para os alunos que cursaram as mesmas no formato remoto. O minicurso foi pensado não somente para que os alunos tivessem a oportunidade de realizar alguns experimentos das referidas disciplinas, mas também foi planejado para que os mesmos conseguissem identificar a inter-relação entre os experimentos e a sua aplicação.

Com carga horária de 5 horas, o minicurso foi dividido em 5 momentos:

O primeiro momento foi realizado em sala de aula, iniciando com a provocação aos alunos para uma discussão acerca de óleos essenciais. Na sequência, houve uma aula expositiva para que os mesmos pudessem compreender previamente o objetivo do minicurso, o que são óleos essenciais e suas utilidades, além de conhecerem as principais técnicas de extração desses óleos. Do segundo ao quinto momento, houve a realização de experimentos com cinco grupos de alunos e com os monitores auxiliando diretamente nas bancadas do laboratório de ensino de Química Orgânica.

No segundo momento, os alunos realizaram a extração dos óleos essenciais, utilizando a técnica de hidrodestilação, de cascas de laranjas, adquiridas em comércio local, e, folhas de “capim-limão” coletadas em um domicílio. O terceiro e quarto momentos foram, respectivamente, a realização de dois testes químicos qualitativos para alcenos (Teste de Bromo e Teste de Baeyer) dos óleos essenciais extraídos, e, análise cromatográfica em CCD dos óleos extraídos e do obtido no comércio (óleo de Citronela). No quinto e último momento, os alunos puderam conhecer uma aplicação da utilização desses óleos essenciais, fabricando suas próprias velas aromáticas.

Para fins de uma avaliação da aceitação do minicurso pelos participantes, foi aplicado um questionário de opinião no Google Forms, com os seguintes itens a serem preenchidos: 1) O que você mais gostou no minicurso? 2) O que podemos melhorar para os próximos? 3) Comente algo sobre o minicurso.

## DISCUSSÃO

Onze alunos participaram do minicurso, todos com muito entusiasmo desde os momentos de discussão durante a aula expositiva até a finalização com a confecção de velas aromáticas. Os cinco grupos conseguiram extrair óleos essenciais, como ilustrado no sistema de hidrodestilação na Figura 1.

**Figura 1:** fotos do sistema de hidrodestilação e dos óleos essenciais extraídos durante o minicurso.

**Fonte:** autores.

Os testes químicos qualitativos apresentaram resultado positivo para alcenos, o que é dentro do esperado, uma vez que o constituinte majoritário do óleo essencial da laranja é o Limoneno, o qual apresenta duas ligações duplas carbono-carbono, que caracteriza um alceno.

Por fim, cada aluno teve a liberdade de escolher o óleo essencial e o corante (giz de cera) para a confecção da sua vela aromática. Alguns ainda usaram da criatividade para produzir velas aromáticas decorativas, Figura 2.

**Figura 2:** Velas aromáticas produzidas por alguns dos participantes do minicurso.

**Fonte:** autores.

Após análise dos questionários de opinião preenchidos pelos alunos (apenas 6), foi possível constatar que os mesmos deram um *Feedback* bastante positivo, especialmente em relação à interação aluno-professor-monitor. Devido ao pequeno número de alunos que cursaram as disciplinas experimentais de orgânica remotamente, não elaboramos um item relacionado a este tema.

## CONCLUSÃO

A oferta do minicurso foi relevante para os alunos de forma geral, levando em consideração a utilização de experimentos sequenciados e inter-relacionados, além de mostrar uma aplicação do óleo essencial por eles obtidos, através da confecção de velas aromáticas. O *Feedback* dos alunos foi bastante positivo, especialmente em relação à interação aluno-professor-monitor.

## REFERÊNCIAS

Brasil. (2020). Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

MOREIRA, J. A. .; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438. Acesso em: 17 out. 2022.

DE JESUS SILVA, A. J. et al. Percepção da importância do uso de atividades experimentais na aprendizagem de química de um grupo de estudantes em Tafé/AM. **Revista Insignare Scientia-RIS, In press**, Amazônia v. 5, n. 1, 2021.

# MONITORANDO DESIGUALDADES

AZEVEDO, Túlio Araújo de [1]
BORBA, Ana Flávia de Melo Batista [2]
LEITE, Israel Macedo Costa [3]
MARCONDES, Mariana Mazzini [4]
SILVA, Jéssica [5]

**Resumo:** No Brasil as desigualdades têm muitas caras, muitas delas conhecidas e muitas que ainda precisam ser apresentadas, mas para isso se faz necessário discuti-las e combatê-las. É nesse contexto que nasceu o Observatório das Desigualdades da UFRN em 2020. Esse projeto visa educar a sociedade quanto às desigualdades e assim, trazer maior visibilidade às causas e formas de combatê-las. Dentre as várias ações interdisciplinares e transversais entre comunidade universitária e sociedade civil organizada, destacam-se os cursos de extensão realizados no ano de 2022. Divididos em duas edições cujos temas abordam desigualdades relativas ao meio ambiente e processo eleitoral. O presente relato tem como objetivo apresentar a importância acerca dos debates sobre as desigualdades e formas para enfrentá-las, bem como, uma breve discussão sobre as vantagens do alinhamento entre pesquisa, ensino e extensão tendo neste projeto o protagonismo dos discentes-monitores envolvidos.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente, Desigualdade, Projeto de extensão.

## APRESENTAÇÃO

Para compreender as desigualdades é preciso antes de tudo reconhecer a condição social, as transformações históricas e o território como elementos que se inter-relacionam. No contexto brasileiro, as desigualdades originaram desde o período colonial e, mais recentemente, foram intensificadas pelas reformas promovidas pelo Estado brasileiro com consequências diretas em suas políticas públicas. Daí a importância de enxergá-las a partir do contexto em que sujeitos encontram-se, afinal é neste espaço social que serão moldadas suas relações sociais, seus comportamentos, suas identidades e, principalmente, as soluções para enfrentamento (LANFRANCHI, 2021).

Uma destas medidas de enfrentamento são os observatórios. Trata-se de organizações inclusivas com certo grau de autonomia que se propõem a monitorar

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: *tulio.azevedo.059@ufrn.edu.br.*
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: *anamelobborba@gmail.com*.
[3] Discente. Administração. UFRN. E-mail: *israel.macedo.704@ufrn.edu.br*
[4] Docente. Departamento de Administração Publica e Gestão Social. UFRN. E-mail: *mariana.mazzini.m@gmail.com*
[5] Discente. Administração. UFRN. E-mail: *jessicasillva420@gmail.com*

não apenas problemas públicos como também as políticas, programas ou projetos que afetam a população tanto pela produção quanto pela democratização de informações. (MARCONDES; ARAÚJO e MONTEIRO, 2020; MARCONDES; PAIVA e COSTA, 2020), dessa forma, um exemplo é o Observatório das Desigualdades da UFRN, que é um programa de pesquisa, ensino e extensão que busca promover a participação social.

Uma das iniciativas que o Observatório das Desigualdades realiza é o projeto de ensino “Transversalizando o enfrentamento a desigualdades nos cursos de Administração e Administração Pública”, sendo conduzido por docentes do Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS), que atualmente é composto por três bolsistas remunerados/as e duas vagas voluntárias. O projeto seleciona semestralmente um tema referente a desigualdades que seja integrativo das disciplinas envolvidas.

Assim, como forma de atender o objetivo do programa que visa promover a integração entre a pesquisa, extensão e ensino, foram realizados no ano de 2022 dois cursos de curta duração. O principal objetivo destas ações é, a partir da temática de cada evento, conduzir em participantes o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que possam fundamentar as discussões sobre ações públicas para combater desigualdades.

O primeiro evento foi intitulado como “Meio ambiente, desigualdades e ações públicas”, sendo a primeira edição presencial após a flexibilização das medidas de isolamento social decorrentes da Covid-19. Esse retorno gerou bastante expectativa entorno de sua realização, que ocorreu entre junho e julho. Durante os dias de debates, ocorreram várias discussões, acerca das relações do meio ambiente e as desigualdades no Brasil. Muito além de somente discutir os problemas, propôs-se as ações públicas para a mitigação dessas desigualdades sendo abordados temas como, comunidades e povos tradicionais, resíduos sólidos e agroecologia. O curso disponibilizou 70 vagas, das quais 50 foram destinadas aos discentes da UFRN e o público acadêmico de outras instituições. Além de 20 vagas externas, considerando a sociedade civil e movimentos sociais, governo e outras pessoas interessadas.

No mês de novembro foi realizada a segunda edição do curso de extensão, cujo título foi "Observando Desigualdades nas Eleições”. Neste evento foram debatidas as desigualdades existentes no processo eleitoral, como por exemplo de gênero ou raça e assim como na edição anterior, foram abordados mecanismos e

estratégias para sua erradicação. Nesta edição houve um aumento na oferta de vagas, sendo 100 vagas no total, das quais 70 foram internas e 30 externas. O público-alvo manteve-se em relação ao do curso passado.

Finalmente, dentro da própria dinâmica de intersecção entre disciplina e os cursos, discentes são estimulados a desenvolverem, como trabalho final de disciplina, produtos técnicos para integrarem a produção do Observatório, por meio do Microfone Aberto. Esse projeto abre espaço para discentes divulgarem suas produções acadêmicas em formato audiovisual.

Além disso, destaca-se a participação de monitores e monitoras no projeto de ensino. A atuação vai desde a organização dos cursos até a condução de eventos, como coordenadores e mediadores das mesas. A integração de monitores na maioria das etapas, objetiva tornar discentes em protagonistas do projeto, tendo isso como uma das diretrizes da extensão universitária.

Desse modo, o presente relato tem como objetivo apresentar a importância acerca dos debates sobre as desigualdades e direitos humanos, bem como, uma breve discussão sobre as vantagens do alinhamento entre pesquisa, ensino e extensão.

## DISCUSSÃO

Analisando o exposto, é válido salientar, que o estudo das desigualdades e de políticas para o enfrentamento é importante para a criação, implementação e reformulação de políticas públicas de forma que os direitos de todas as pessoas possam ser garantidos. Assim, além dos cursos incentivar e dar oportunidades para a participação dos discentes em eventos da universidade, também gerará um compartilhamento de conhecimento entre discentes, docentes e palestrantes, fazendo com que os participantes possam refletir sobre a construção de políticas públicas para o enfrentamento e combate das desigualdades.

Dessa forma, o projeto de ensino "transversalizando o enfrentamento às desigualdades nos cursos de Administração e Administração Pública", busca engajar os discentes na missão de desenvolver e ampliar conhecimento acerca das desigualdades e políticas para o enfrentamento, além de integrar as disciplinas, docentes e discentes no debate das desigualdades, integrando pesquisa, ensino e extensão.

## CONCLUSÃO

As discussões ao longo dos cursos de extensão permitiram que participantes obtivessem um novo olhar sobre as desigualdades e as ações públicas para enfrentá-las. Tal propósito está alinhado com a missão do Observatório de Desigualdades de levar o debate e informações sobre a temática à comunidade universitária e sociedade. Promover esse ambiente de troca de conhecimentos possibilita que os discentes possam perceber cenários que, às vezes, não fazem parte de suas realidades, convidando-os à reflexão.

É importante que a universidade dialogue e esteja exercendo relevância na sociedade, para isso, é necessário que a comunidade acadêmica tenha um olhar para as questões das desigualdades, políticas públicas e todo o contexto social. Diante disso, o observatório está sempre promovendo iniciativas como os cursos de extensão abordados ao longo deste relatório, visando promover a conscientização coletiva.

## REFERÊNCIAS

LANFRANCHI, Carolina Teixeira Nakagawa. **O campo social da situação de rua**: violência e segregação. 2021. 332 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26014. Acesso em: 08 dez. 2022.

MARCONDES, Mariana Mazzini; PAIVA, Ilana de Lemos; COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz. O conhecimento como aliado: informar para enfrentar desigualdades e promover direitos humanos. In: **Estadão.** Disponível em: https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/o-conhecimento-como-aliado-informar-para-enfrentar-desigualdades-e-promover-direitos-humanos/. Acesso em 08 dez/2022.

# MONITORIA ATIVA: TUTORIAIS E ROTEIROS COMO FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

BERNARDO, Yasmin Stefany Silva [1]

OLIVEIRA, Letícia da Silva [2]

PEREIRA, Annemberg Salvino [3]

PEREIRA, Thífanny Barreto [4]

EMERECIANO, Sara Suely Rithelly da Silva [5]

MORAIS, Célia Márcia Medeiros de [6]

**Resumo:** A monitoria acadêmica é entendida como um auxílio no processo de ensino que contribui para a aprendizagem, crescimento profissional e pessoal de alunos e professores, constituindo-se em um espaço de troca de experiências e descobertas. Favorece o desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias que visam a melhoria do ensino e aprendizagem. As experiências deste relatório refletem os tutoriais e roteiros desenvolvidos e atualizados no módulo prático do componente curricular Nutrição e Dietética II, período 2022.2, projetados para ajudar os alunos a reforçar a metodologia de aprender a fazer e fazer as coisas à medida que desenvolvem suas atividades, atendendo a ementa curricular - *planejamento dietético para adultos, idosos e vegano, com base na promoção da alimentação saudável e segurança alimentar e nutricional, com atenção aos princípios éticos e de postura profissional, sob o ponto de vista do acolhimento e humanização, corresponsabilização e autonomia individual.* Portanto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar criticamente os tutoriais e roteiros desenvolvidos e aprimorados para a implementação de Planos Alimentares e Nutricionais, auxiliando no processo de aprendizagem teórico-prático do processo de ensino para os alunos e o aperfeiçoamento da docência para as monitoras. Nas atividades do monitor, são necessárias estratégias para orientar os alunos no desenvolvimento das atividades apresentadas no módulo prático de Nutrição e Dietética II, portanto, tutoriais simples de compreensão das normas da ABNT para textos acadêmicos, resumos e referências, e disponibilização de planilhas eletrônicas para estimar o valor energético e nutricional dos alimentos. O contato e as reuniões durante apresentações presenciais de tutoriais e roteiros podem aumentar a sensibilidade às necessidades dos outros, facilitar o acompanhamento do desempenho dos alunos e atender às necessidades individuais e coletivas. Nesse caso, além de contribuir e construir conhecimento, pode ajudar os professores a captar as dificuldades

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: yasmin.bernardo.105@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: leticia.oliveira.121@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: annemberg.salvino.044@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: thifanny.barreto.018@ufrn.edu.br
[5] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: sara.silva.078@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: celiamarcia@uol.com.br

manifestadas nas aulas por meio do olhar crítico e da experiência dos monitores com os alunos. Nesse ínterim, as orientações nos tutoriais e roteiros fornecidos constroem e desenvolvem o ensino-aprendizado dos discentes, incentivando-os a aprender à medida que se desenvolvem os Planos Alimentares e Nutricionais e maximizam o conhecimento teórico-prático das monitoras.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ensino. Aprendizagem. Metodologias.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Além disso, sua atuação evidencia a formação de interações e proximidade entre as monitoras e os alunos, uma vez que a faixa etária, linguajar utilizado e a semelhança de vivências como discentes favorecem a aprendizagem do alunado da disciplina auxiliado pelas monitoras (GONÇALVES *et al.,* 2022).

A experiência desse relato reflete sobre os tutoriais e roteiros desenvolvidos e atualizados ao longo do módulo prático do componente Nutrição e Dietética II, 2022.2, com a finalidade de auxiliar os alunos no fortalecimento das metodologias do aprender a fazer e fazer aprendendo durante o desenvolvimento das atividades do projeto de monitoria: “Processos de Trabalho em Nutrição e Dietética”. O projeto de monitoria em questão, tornou possível, às monitoras envolvidas, fortalecerem o conhecimento teórico-prático a respeito de assuntos antes aprendidos na disciplina contemplada no projeto e a experiência ímpar de despir a posição de discentes e vestir a postura de monitoras, ressignificando assim o aprendizado acumulado em conhecimento transmitido a outros discentes.

Dessa forma, este relato de experiência objetiva apresentar criticamente os tutoriais e roteiros desenvolvidos e aprimorados para a realização dos Planos Alimentares e Nutricionais com a finalidade de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do aluno e o aperfeiçoamento teórico-prático da docência para as monitoras, essenciais para a construção de competências e habilidades relacionadas à ementa curricular, no que se refere ao planejamento dietético para adultos, idosos e vegano, com base na promoção da alimentação saudável e segurança alimentar e nutricional, com atenção aos princípios éticos e de postura

profissional, sob o ponto de vista do acolhimento e humanização, corresponsabilização e autonomia individual.

## DISCUSSÃO

O envolvimento de estudantes de graduação em procedimentos sistemáticos da produção do conhecimento é o caminho mais adequado para o alcance dos objetivos da própria aprendizagem (ABREU *et al.,* 2015). Para Severino (2013), aprender é necessariamente uma forma de praticar o conhecimento apropriando-se de seus processos constituintes específicos de tal forma, que o fundamental seja, não seu produto, mas o processo. Com esse efeito, o plano de ação dessa monitoria é auxiliar os alunos conforme suas necessidades no curso da disciplina. Ademais, é notório a evolução destes ao passo de cada atividade desenvolvida.

Durante a atuação das monitoras, algumas estratégias são necessárias para encaminhar os alunos ao decorrer do desenvolvimento das atividades propostas no módulo prático de Nutrição e Dietética II, assim são implantados tutorias de simples compreensão acerca das normas da ABNT em relação a textos acadêmicos, sumarização e referências, bem como disponibilização de planilhas eletrônicas para a estimativa dos valores energéticos e nutricionais dos alimentos. Ademais, os roteiros dos Planos Alimentares e Nutricionais são revisados e atualizados, conforme as críticas construtivas relatadas pela turma anterior, e assim, maximizando a compreensão dos discentes e possibilitando a interação e diálogo entre monitores e alunos.

O retorno das atividades presenciais tornou mais efetivo o reconhecimento dos questionamentos e dúvidas dos alunos através da linguagem corporal e indagações em sala de aula. O contato e os encontros durante as apresentações presenciais de tutoriais e roteiros permitem desenvolver maior sensibilidade com as demandas do outro, facilitam o acompanhamento do desempenho do aluno e do atendimento às demandas, tanto individuais quanto coletivas. Nesse contexto, além de contribuir e construir o conhecimento auxilia a docente a captar as dificuldades manifestadas ao decorrer da disciplina por meio do olhar crítico e vivências das monitoras com os discentes.

Por fim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento e apresentação dos tutoriais e roteiros busca além de facilitar a compreensão de uma atividade solicitada na disciplina, a construção efetiva que o método de aprender a fazer e fazer aprendendo carrega, uma vez que as monitoras portadoras do papel de facilitadoras estimulam a independência dos discentes na realização dos Planos Alimentares e Nutricionais.

## CONCLUSÃO

Nesse ínterim, as orientações produzidas nos tutoriais e roteiros dos Planos Alimentares e Nutricionais apresentados constroem e desenvolvem o ensino-aprendizado dos discentes os instigando a aprender conforme fazem os planos, assim como maximiza o conhecimento teórico-prático das monitoras da disciplina de Nutrição e Dietética para Adultos e Idosos.

## REFERÊNCIAS

ABREU F.A.M et al. **Monitoria proativa: uma experiência didático-pedagógica do grupo de ensino de geologia introdutória da faculdade de geologia da universidade federal do Pará, Belém-PA**. Terra e Didática, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 378, 23 jun. 2015.

GONÇALVES, M.F et al. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S.L.], v. 3, n. 1, 14 set. 2020. Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Cortez Ed. 304p. 2013.

# MONITORIA COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E RENDIMENTO ACADÊMICO DE DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM PERÍODO PÓS PANDEMIA

SANTOS, Weybkenedy José Oliveira [1]
MEDEIROS, Eva Regina de [2]
ARAÚJO, Marcelo Souza [3]
SILVA, Jayne Pereira [4]
FARIAS, Catharinne Angelica Carvalho de [5]
CRUZ, Maria do Socorro Luna [6]

**Resumo:** A pandemia da COVID-19 resultou em dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no ambiente acadêmico. Fato atenuado com a adoção do ensino em formato remoto, repercutindo principalmente na associação e assimilação do conhecimento teórico-prático. O projeto de monitoria surgiu na tentativa de complementar e auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, melhorando o desempenho e preparando os estudantes para as situações que viriam posteriormente. Um questionário foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, buscando investigar a satisfação pessoal dos estudantes sobre o nível de conhecimento e desempenho adquirido com as práticas de monitoria. Foram manifestados retornos positivos quanto às metodologias utilizadas, levando à conclusão de que o trabalho desenvolvido contribuiu positivamente para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes do curso de fisioterapia nas áreas de angiologia, cardiologia e pneumologia .

**Palavras-chave:** Educação. Aprendizagem. Tele formação. Desempenho acadêmico.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é um método conceituado como ferramenta de ensino e aprendizagem que influencia diretamente no processo de formação e amadurecimento dos estudantes de graduação que dela se beneficiam. Entre as

[1] Discente. Fisioterapia. FACISA. UFRN. E-mail: weybkenedy.jofisio@gmail.com
[2] Discente. Fisioterapia. FACISA. UFRN. E-mail: evaregismedeiros@gmail.com
[3] Discente. Fisioterapia. FACISA. UFRN. E-mail: marcelosouzaaraujo2102@gmail.com
[4] Discente. Fisioterapia. FACISA. UFRN. E-mail: jayne.pereira.12@gmail.com
[5] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: socorrolcruz@gmail.com
[6] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: catharinne.farias@ufrn.br

vantagens que a monitoria proporciona ao aluno, está o desenvolvimento crítico sobre o conhecimento adquirido decorrente da conjunção entre teoria e prática (Silva, et al. 2015). Contribui também para que o discente monitor reforce seus aprendizados sobre determinado tema e, como experiência semelhante à docência, possibilita vivenciar as facilidades e dificuldades de um professor (Matoso, 2014).

A pandemia da COVID-19 despertou algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no ambiente acadêmico, o que foi atenuado com a adoção do ensino em formato remoto, o que repercutiu principalmente na associação e assimilação entre os conteúdos teóricos e práticos. A ausência de conteúdo prático presencial se tornou um problema, essencialmente no curso de fisioterapia, tendo em vista que parte dos métodos e técnicas utilizadas podem ser omitidos quando reproduzidos à distância, já que não é um ambiente (o remoto) capaz de reproduzir a realidade de um atendimento presencial. Com essas lacunas, o projeto na área de fisioterapia em angiologia, cardiologia e pneumologia buscou amenizar esse *déficit*, desenvolvendo estratégias que possibilitaram a troca de conhecimento e uso de novas ferramentas entre monitores e demais discentes com o objetivo de minimizar as perdas e dificuldades de aprendizagem práticas.

O projeto “Construção das Habilidades Teórico-Práticas na Área de Cardiorrespiratória e Angiovascular” é orientado pela Professora Doutora Maria do Socorro Luna Cruz. As monitorias ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da UFRN, *campus* Santa Cruz (FACISA), todas terças e quintas feiras à noite, das 18 horas às 21 horas durante todo o ano de 2022. Projeto esse que permitiu que diversas metodologias fossem adotadas pelos monitores objetivando priorizar momentos mais práticos e dinâmicos, através de discussões voltadas para a prática clínica, tanto em nível de alta complexidade, como média complexidade. Entre as estratégias podem ser destacadas as seguintes: o treinamento de técnicas fisioterapêuticas supervisionadas pelos monitores, jogos de perguntas e respostas online, confecção de cartazes, discussão de casos clínicos e trocas de experiências. Além disso, questionamentos teórico-práticos sempre eram lançados aos alunos de modo a incentivar o raciocínio clínico/crítico. As monitorias voltadas para o treinamento de técnicas, eram organizadas em forma de estações, cada estação composta por uma temática. Em semana de provas, os monitores realizaram plantões de dúvidas online, onde questionamentos pontuais eram sanados através da construção de linhas de raciocínio.

O presente relato de experiência busca discorrer sobre as experiências vivenciadas pelos monitores que compõem o projeto de monitoria intitulado “Construção das Habilidades Teórico-Práticas na Área de Cardiorrespiratória e Angiovascular” do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *campus* Santa Cruz (FACISA).

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pandemia da COVID-19 fez os professores e instituições de ensino se adaptarem para uma nova forma de oferecer o ensino, condição que dificultou, em certa medida, a aprendizagem. Souza T. A. et al (2022) aponta em seu estudo que 34,1% dos estudantes apresentaram dificuldades no aprendizado por meio do ensino remoto em decorrência da falta de aulas práticas, encontros com os colegas e professores, o ambiente domiciliar desfavorável, alterações de humor, angústia e ansiedade, acarretando prejuízos à produtividade. Vale lembrar também que essa situação do contexto digital gerou sobrecarga para os professores no sentido de reconstruir a sala de aula, diversificar as atividades e criar espaços de interações entre os estudantes (SILVA, J. D. et al 2021). Diante disso a monitoria levou a prática associada à teoria para os alunos do curso de fisioterapia especificamente na tentativa de complementação do ensino e da aprendizagem, melhorando o desempenho dos discentes para as vivências práticas com maior segurança e habilidade..

Para mensurar o desempenho e aprendizagem dos alunos na monitoria foi encaminhado um *Google Forms* no qual 26 alunos responderam de no total de . Os resultados mostraram que na disciplina de atenção fisioterapêutica em cardiologia 18 alunos relataram ter um bom rendimento em relação ao desempenho e aprendizagem, 7 alunos responderam ter ótimo e apenas 1 aluno relatou “razoável” como resposta. Na disciplina de atenção fisioterapêutica em pneumologia um bom número de alunos (8) respondera “razoável”, situação que corrobora com o seu relato quando indicaram ser a disciplina de maior dificuldade do conteúdo; cinco alunos relataram ter um ótimo desempenho e aprendizado, e o restante dos alunos (13) colocaram “bom” como resposta. Na disciplina de atenção fisioterapêutica em angiologia 15 alunos apontaram ter um ótimo desempenho e aprendizagem e outros 11 alunos “bom”. Esses resultados demonstraram a eficiência do trabalho

desenvolvido pela monitoria. Quando questionados sobre o trabalho da monitoria com a seguinte pergunta “Caso não houvesse a monitoria de cardiologia, pneumologia e angiologia, você acredita que seu rendimento teria sido o mesmo?”, as respostas obtidas demonstraram que, em relação à monitoria voltada para cardiologia, 22 (84,6%) alunos responderam que “não”, não teria rendimento igual sem a monitoria, e 4 (15,4%) alunos responderam “sim”, que seu rendimento teria sido o mesmo sem a monitoria. Quando a pergunta foi voltada para a monitoria em pneumologia, todos os 26 alunos responderam que “não”, isto é, 100% dos alunos concordaram que os seus rendimentos não teriam sido os mesmos sem a monitoria. Já para monitoria em angiologia, 15 alunos responderam “não” e 9 responderam “sim”, 62,5% e 37,5% respectivamente. Com base nessas respostas fica demonstrado que a monitoria foi essencial para oss alunos que efetivamente participaram das atividades de monitoria na área de fisioterapia em angiologia, cardiologia e pneumologia, podendo-se afirmar que o trabalho cumpriu e atingiu o objetivo do projeto de monitoria no que diz respeito à missão de auxiliar na melhoria do ensino e no desenvolvimento das habilidades práticas de graduação, por meio de experiências pedagógicas fortalecendo o vínculo teórico-prático (MATOSO, L. M. L., 2013).

## CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 acarretou *déficits* no processo de ensino e aprendizagem, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio clínico. Com isso, o projeto de monitoria nas áreas de fisioterapia em angiologia, cardiologia e pneumologia foi desenvolvido para minimizar os *déficits* e proporcionar maior qualidade de aprendizagem. Após as práticas do referido projeto de monitoria, foram obtidos resultados positivos no desempenho acadêmico dos discentes, percepção também relatada por eles pessoalmente, os quais apresentaram *feedbacks* apontando que esse trabalho contribuiu para a formação e o amadurecimento acadêmico com as diversas metodologias utilizadas. Portanto, o projeto de monitoria do curso de fisioterapia nas áreas de fisioterapia em angiologia, cardiologia e pneumologia contribuiu para o desenvolvimento de raciocínio crítico, habilidades práticas e formação com excelência da vida profissional dos monitores e discentes no processo de ensino e aprendizagem. .

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FRISON, Lourdes Maria BragagnoloMonitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [online]. 2016, v. 27, n. 1, pp. 133-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>.ISSN1980 6248.https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908.

MATOSO, L. M. L; A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência. In: Revista Científica da Escola da Saúde. Repositório Científico, 2013. P. 1-7.

SILVA, J. D. de A.; SILVA, J. C. L.; MARANHÃO, D. C. M.; DE FRANÇA, T. L. Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. **Educación Física y Ciencia**, *[S. l.]*, v. 23, n. 4, p. e194, 2021. DOI: 10.24215/23142561e194. Disponível em: https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce194.

SILVA, L. B; PAULINO, W. M; MACEDO, O. J. V. Contribuições da monitoria no processo de construção da identidade docente. II Congresso Nacional de Educação (ISSN 2358-8829) - Campina Grande, out. 2015

SOUZA, Telma de Almeida; SANTOS, Rafaela Ferreira dos; GIANNELLA, Tais Rabetti. FORMAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA:DESAFIOS E APRENDIZADOS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE NO ENSINO SUPERIOR. **Interfaces Científicas**, Aracaju, p. 180-201, 2022.

# MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

LIMA, Alliny Samara Lopes de [1]
MACEDO, Thiago Pereira de [2]
SILVA, Talita Nascimento da [3]
SALOMÃO, Beatriz de Cassia Martins [4]

**Resumo:** O curso de Engenharia de Alimentos deve garantir uma formação abrangente e multidisciplinar, de forma que os futuros profissionais possam atender o exigente e dinâmico mercado consumidor de alimentos. Assim, a metodologia aplicada nas disciplinas do curso deve garantir uma pedagogia inovadora e criativa. Neste contexto, o presente projeto buscou fortalecer o ensino nas componentes curriculares Microbiologia dos Alimentos (60 h), Tecnologia de Carnes e derivados (60h), Processos na Indústria de Alimentos (60 h), Higiene Industrial e Legislação (60h) e Ciência do Ambiente (30 h), de modo a favorecer o desenvolvimento e fortalecimento de conhecimentos teórico-práticas e colaborar com a formação de profissionais capacitados. As atividades didáticas foram desenvolvidas em aulas teóricas (expositivas e metodologias ativas) e aulas práticas no laboratório de Engenharia de Alimentos. Foi constatado grande melhoria do ensino-aprendizagem teórico e prático, bem como obtenção de índices acadêmicos satisfatórios. Além disso, os discentes monitores desenvolveram habilidades didáticas e pedagógicas, demonstrando grande interesse pela prática docente.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ensino. Docência. Aprendizado. Engenharia de alimentos.

## APRESENTAÇÃO

Em conformidade com as normas encaminhadas pelo setor de Acompanhamento dos Cursos de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da UFRN, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Engenharia de Alimentos tem como principal objetivo formar profissionais capacitados para atender as exigências técnico-científicas e operacionais da indústria de alimentos. A atuação desses profissionais contribui com o avanço tecnológico e organizacional da produção

[1] Discente. Engenharia de Alimentos. UFRN. E-mail: allinysamara.ufrn@gmail.com
[2] Discente. Engenharia de Alimentos. UFRN. E-mail: thiagomacedd@gmail.com
[3] Discente. Engenharia de Alimentos. UFRN. E-mail: tali.95.silva@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Engenharia Química. CT. UFRN. E-mail: beatrizsalomao@hotmail.com

industrial e distribuição de alimentos, de modo a favorecer o contexto da segurança alimentar em todo o país.

As disciplinas de Microbiologia dos Alimentos, Higiene Industrial e Legislação, Tecnologia de Carnes e Derivados, Processos na Indústria de Alimentos e Ciência do Ambiente possuem uma carga horária significativa no curso, o que as tornam um ponto chave para a formação do aluno.

Dessa forma, o projeto de monitoria não apenas possibilita aos alunos o aprofundamento e aprendizado de conhecimentos, mas também o desenvolvimento e fortalecimento de diversas habilidades teórico-práticas. O projeto também possibilita o incentivo a prática docente, de modo a contribuir na formação de futuros profissionais capacitados às novas demandas e metodologias ativas de ensino (LINS et al., 2009; MATOSO, 2014).

Os discentes monitores desenvolveram diversas atividades, buscando a inovação com metodologias que estimulam uma postura ativa no processo de aprendizado. Dentre as ações realizadas, destacam-se a criação de documentos com estética dinâmica e criativa para facilitar a assimilação dos conteúdos, bem como a utilização de questões de aplicação que permitem posterior debate das resoluções e análise crítica do aprendizado.

O projeto também se propõe a inserir os alunos monitores nas aulas práticas, de modo a oferecer auxílio aos discentes, possibilitando o acompanhamento e aprendizado de todos. Dentre as práticas realizadas, destacam-se as análises microbiológicas de bactérias aeróbias mesófilas, *S. aureus*, Coliformes totais/termotolerantes, *E. coli* e bolores e leveduras. Pode-se citar também a participação dos monitores nas aulas práticas de desenvolvimento de produtos cárneos, secagem de frutas em estufa, em liofilizador e por desidratação osmótica.

A criação de grupos utilizando a plataforma virtual WhatsApp buscou facilitar a comunicação e esclarecimento de dúvidas. A plataforma também permitiu aos monitores a organização dos grupos de trabalho para os temas dos seminários, de modo a auxiliar os discentes a montar as apresentações seguindo os critérios de organização, profundidade, contextualização, clareza, visibilidade e dinâmica requeridos pela docente. Foi ofertado também atendimento presencial dos monitores no laboratório além de acompanhamento durante as visitas técnicas às indústrias de alimentos.

**DISCUSSÃO**

A carga horária de aulas práticas é de grande importância para a formação de todos os discentes. A realização de análises e a interpretação dos resultados é atividade rotineira nas indústrias de alimentos. Durante as aulas práticas, foi notado maior participação dos alunos durante todas as análises realizadas, sendo possível o acompanhamento individual de todos os discentes. Pode-se deduzir que o auxílio dos monitores promove um ambiente mais estimulante, inclusivo e encorajador, e, portanto, contribuiu para o aprendizado dos discentes.

Além disso, a participação dos monitores foi bastante eficaz para auxiliar os discentes, com ênfase na turma de Ciências Do Ambiente (formada por alunos ingressantes), a elaborarem trabalhos acadêmicos de qualidade desejável. Visto que os monitores ficaram disponíveis durante todo semestre para orientá-los acerca da correta elaboração e execução dos trabalhos e solicitar pequenas correções que eram pertinentes.

Considerando que o curso de Engenharia de Alimentos é noturno, muitos discentes apresentam intensa rotina de trabalho. Sendo assim, o apoio aos alunos através de plataformas virtuais foi considerado por muitos um auxílio importante, sendo relatado que a plataforma facilitou a comunicação e possibilitou o esclarecimento rápido de dúvidas.

Ademais, a constante atualização dos conteúdos das disciplinas utilizando recursos mais criativos e dinâmicos em conjunto com os exercícios de aplicação e debate de resoluções favoreceram a participação dos discentes durante as aulas e promoveram uma experiência lúdica e engajadora de aprendizado.

Quanto ao aprendizado por parte dos monitores pode ser destacado a grande aquisição de experiência relativa ao ensino, como elaboração e apresentação de aula teórica, execução e aplicação de aulas práticas no laboratório, resolução de dúvidas dos discentes, acompanhamento no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, interação com os alunos para colaborar com o desenvolvimento das disciplinas e aprofundamento (por parte dos monitores) nas disciplinas aos quais eles eram responsáveis de auxiliar. Essa experiência adquirida pode ser considerada de suma importância para o crescimento profissional e acadêmico dos discentes monitores.

**CONCLUSÃO**

O projeto, que engloba disciplinas de grande relevância para a formação profissional dos alunos, contribuiu com a melhoria do ensino-aprendizagem dos discentes monitorados. Dentre os resultados observados, destaca-se a melhoria dos índices acadêmicos e participação ativa dos discentes durante todas as aulas expositivas e práticas realizadas. Além disso, os discentes monitores demonstraram grande interesse pela prática docente, tendo realizado todas as atividades com comprometimento e responsabilidade. Assim, fica claro que o projeto foi bastante eficiente em atender sua proposta e a necessidade de continuidade dos projetos de monitoria é de grande importância para o bom rendimento de todos os discentes do curso de Engenharia de Alimentos.

## REFERÊNCIAS

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

# MONITORIA COMO PONTE FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E FISIOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Lucas Alexandre de[1]
MARTINS, Kaio Dênnys de Lucena[2]
PEREIRA, Natália Laís Fonsêca[3]
FARIA, Maria Luíza Gomes de[4]
CAVALCANTI, Katrine Bezerra[5]
NOBRE, Thaiza Teixeira Xavier[6]

**Resumo:** A monitoria acadêmica é uma ferramenta de ensino utilizada como processo facilitador do aprendizado tanto do discente quanto do docente, promovendo o compartilhamento de experiências. O trabalho objetiva realizar um relato de experiência sobre as vivências e atividades práticas desenvolvidas pelos monitores dentro da disciplina de morfologia e fisiologia humana geral, da UFRN/FACISA, que ocorre de forma presencial, recebendo demandas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. São realizados plantões de dúvidas, revisões expositivas e produção de materiais didáticos para a consolidação do aprendizado. A monitoria, caracteriza-se como uma primeira oportunidade da prática à docência, pois estimula a oratória, formação de vínculos e capacidade resolutiva de problemas, promovendo uma educação contínua e de qualidade.

**Palavras-chave:** Monitoria. Técnicas de Ensino. Educação comunicativa.

## APRESENTAÇÃO

A educação se perpetua como um processo duradouro e contínuo ao longo da vida acadêmica, que apresenta influência direta com o amadurecimento e contexto em que o indivíduo se insere. Nessa prerrogativa, é primordial a oferta de um ensino de qualidade que possa munir os discentes e que estes tenham a possibilidade de ter autonomia para produzir saberes, desenvolver e consolidar conhecimentos (FREIRE, 2016).

Nesse contexto, a monitoria acadêmica ganha relevância, compreendida

[1] Discente. Curso de Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(lucas_2016.alexandre@hotmail.com)*
[2] Discente. Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: *(kaio_dennys58@hotmail.com)*
[3] Discente. Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: *(maluf15@outlook.com)*
[4] Discente. Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: *(nataliafonsecap97@gmail.com)*
[5] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: *(katrine.cavalcanti@ufrn.br)*
[6] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: *(thaiza@ufrnet.br*)

como uma ferramenta de auxílio no processo ensino, que colabora tanto para a aprendizagem do discente quanto do docente, configurando-se como um lugar onde há o compartilhamento de experiências e descobertas (GONÇALVES *et al*, 2021). Ela também colabora para que os discentes monitores e os monitorandos fortaleçam habilidades teórico-práticas e explanem dúvidas, tentando elucidar determinadas fragilidades de uma área do conhecimento (ANDRADE *et al*, 2018).

Diante disso, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são indispensáveis no momento de partilhar o conhecimento, uma vez que proporciona novas formas de ensinar e aprender, facilitando esse processo (DE SOUZA SCHLICHTING, 2020). Na graduação, os discentes estão apresentando cada vez mais dificuldades em cumprirem suas demandas e em desenvolver atividades com a competência exigida e desse modo, a monitoria se torna um facilitador nesse processo, além de proporcionar aos discentes monitores o desenvolvimento de habilidades, como: gestão de tempo, organização de tarefas e noções de responsabilidade (FRISON, 2016).

O presente trabalho, objetiva realizar um relato de experiência sobre as vivências e atividades práticas desenvolvidas pelos monitores dentro da disciplina de morfologia e fisiologia humana na Faculdade de Ciências da saúde do Trairí (Campus vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte), mediante o projeto intitulado: Implementação de estratégias de autorregulação da aprendizagem na monitoria da morfologia humana.

## DISCUSSÃO

A monitoria ocorre de forma presencial no Laboratório de Anatomia da UFRN/FACISA, ao longo da semana em horário de contra turno, de acordo com disponibilidade dos monitores e demandas apresentadas pelos discentes dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem envolvidos. Assim, torna-se pertinente nesse cenário a adoção de medidas que viabilizem e consolidem o processo de ensino e aprendizado do que se é visto em sala de aula.

Mediante o exposto, são realizados plantões de dúvidas, nos quais os discentes podem levantar questionamentos sobre o componente teórico e prático, com revisões expositivas sobre os assuntos abordados, produção de materiais didáticos como resumos, mapas mentais e questionários, além da realização de simulados práticos. Essas ações são realizadas com a orientação da docente responsável pelo projeto de ensino em consonância com os assuntos ministrados

em sala de aula a fim de potencializar e otimizar a aprendizagem.

A realização da monitoria acadêmica pelos discentes envolvidos no projeto de ensino, se concretiza como uma primeira oportunidade de introdução à prática da docência, que permite ao aluno desenvolver e estimular a participação nas atividades extracurriculares ofertadas pela faculdade, propiciando um ambiente rico, em que há o aprofundamento e reforço de conteúdos estudados anteriormente e que por meio do processo ensino-aprendizagem da monitoria podem ser consolidados a longo prazo.

Ademais, vivencia-se no contexto da monitoria a troca constante de experiências e saberes entre os discentes monitores e assistidos para além de um perfil acadêmico curricular, em que se é possível a formulação de vínculos, desenvolvimento da oratória e capacidade resolutiva de problemas, instigando assim uma promoção da educação de qualidade.

## CONCLUSÃO

Desta forma, através de recursos lúdicos e dinâmicos, a monitoria acadêmica torna-se um processo facilitador para o ensino-aprendizado dos conteúdos ministrados no decorrer da disciplina de Morfologia e Fisiologia Humana. Com a possibilidade de monitoria presencial, os discentes podem utilizar o Laboratório de Anatomia e estudar com o auxílio de peças sintéticas e do atlas feito a partir destas, além de materiais produzidos pelos monitores.

Por fim, evidencia-se a importância da continuidade prática das atividades na monitoria, tendo em vista todos os benefícios e resultados que norteiam as ações desempenhadas pelos discentes monitores, docentes da disciplina e discentes assistidos pelo projeto de ensino. Assim, a monitoria acadêmica se perfaz como uma ponte viável à facilitação, acesso à informação e consolidação do ensino mediante as ferramentas e relato de experiência exposto.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpx/?lang=en . Acesso em: 09 out. 2022.

DE SOUZA SCHLICHTING, Thais; HEINZLE, Marcia Regina Selpa**. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação.** Revista e-Curriculum, v. 18, n. 1, p. 10-39, 2020.

Disponível em: https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/36099. Acesso em: 09 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para prática educativa**. 57. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-posições, v. 27, p. 133-153, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 out. 2022.

GONÇALVES, Mariana Fiuza *et al*. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757 . Acesso em: 09 out. 2022.

# MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR: UM MECANISMO DE ESTÍMULO A FORMAÇÃO DOCENTE

DA HORA, Francisco Eduardo Silva [1]

ANDRADE, Maria Luciana Lira de [2]

**Resumo:** A prática da monitoria tem papel muito significativo na vida do estudante, contribuindo direta ou indiretamente na formação acadêmica e, assim, cooperando com a interação entre os estudantes, além de tentar mitigar os índices de evasão escolar nas universidades do país. Dessa maneira, a monitoria pode ser conceituada como a atividade na qual o aluno-monitor desenvolve práticas de ensino que contribuam para o aprendizado dos estudantes de determinada disciplina ao mesmo tempo que o estimule a sua formação como professor. Neste relato, será apresentada atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina de Biologia Celular e Molecular nos cursos de graduação de ciências agrárias da Escola Agrícola de Jundiaí-EAJ/UFRN, campus Macaíba.

**Palavras-chave:** Estudante. Professor. Ensino. Ciências Agrárias.

## APRESENTAÇÃO

É notória a importância do estudo da biologia celular e molecular logo no primeiro período dos cursos de graduação em ciências agrárias, pois tal componente curricular é o suporte para aprendizagem posterior em outras disciplinas da grade curricular. A atividade da monitoria na disciplina de biologia pode proporcionar um suporte essencial, pois sua teoria é muito extensa e em alguns casos de difícil entendimento. Fazendo-se necessária a presença de um monitor.

A monitoria acadêmica de Biologia Celular e Molecular é uma ferramenta interessante para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, minimizando os impactos dos ingressantes ao ambiente universitário e, consequentemente, diminuindo o número de retenção de alunos na disciplina. Adicionalmente, permite uma maior integração dos estudantes dos cursos de ciências agrárias, durante as atividades de monitoria.

O objetivo deste trabalho é descrever o papel da monitoria de Biologia Celular e Molecular na vida do aluno-monitor, realizada no semestre correspondente a

[1] Discente. Engenharia Agronômica. UFRN. E-mail: (eduardhora432@gmail.com.)

[2] Docente. Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ). UFRN. E-mail: (maria.luciana.andrade@ufrn.br)

2022.1. A monitoria foi realizada para os discentes do curso Engenharia Agronômica, Engenharia Florestal e Zootecnia, que abrange os cursos de ciências agrárias da Escola Agrícola de Jundiaí - EAJ/UFRN, campus Macaíba.

**Extensão do Relato de Experiência:**

As atividades de monitoria consistiram em auxiliar os estudantes em responder os estudos dirigidos passadas pela professora, apresentar monitorias de revisões dos conteúdos antes da avaliação, realizar plantões tira-dúvidas do conteúdo ministrado, publicar conteúdo digital no perfil da monitoria voltado ao ensino de biologia celular e molecular (@monitoriabioceleaj) e apresentar seminário com temas relacionando biologia e ciências agrárias. As atividades desenvolvidas foram realizadas de forma remota e presencial. Nas atividades remotas, foi possível interagir com os estudantes dos três cursos, utilizando aplicativos e mídias digitais tais como: WhatsApp, Instagram, GoogleMeet e Discord. Já a monitoria presencial foi realizada na EAJ.

Em períodos que antecediam as provas, foram realizadas revisões de acordo a disponibilidade de horário dos alunos. O conteúdo ministrado era referente a unidade avaliativa correspondente (tabela 1). Para melhor exposição do assunto, foi realizado um levantamento bibliográfico para atualização do conteúdo ministrado (De ROBERT & HIB, 2012; ALBERT et al., 2017). A participação dos estudantes foi aumentando gradativamente a cada atividade desenvolvida e apesar dos esforços realizados para os horários das monitorias atenderem às necessidades das três turmas, a adesão dos alunos não foi total.

Tabela 1 - Conteúdos ministrados durante o programa de ensino da monitoria.

| **Unidade avaliativa** | **Conteúdos** |
|---|---|
| 1ª unidade | Composição química da célula |
| | Microscopia |
| | Membrana plasmática |
| 2ª unidade | Parede celular e citoesqueleto |

| | |
|---|---|
| | Mitocôndrias |
| | Respiração celular |
| | Plastídios |
| | Fotossíntese |
| 3ª unidade | Transcrição do DNA |
| | Tradução RNA |
| | Replicação do DNA |

fonte: autoria própria.

O seminário apresentado foi sobre **Plantas e animais transgênicos**, o tema foi escolhido pelo monitor e a apresentação teve participação ativa dos alunos com questionamentos e curiosidades sobre o assunto. Na produção do conteúdo informativo para o instagram da monitoria, foi utilizado o programa OBS Studio Versão: 26.1.1 (https://obsproject.com/pt-br/download). Os temas abordados foram: Protozoários na agricultura, Diferença entre células eucariontes e procariontes, Plastídios, Fotossíntese, Transgênicos na agricultura e Células-tronco.

## DISCUSSÃO

Nota-se, a princípio, que a monitoria tem atuação fundamental na melhoria do ensino nas universidades do Brasil, visto que muitos estudantes não possuem a base curricular como deveria, com isso a monitoria contribui para o desenvolvimento do ensino público de qualidade. Dessa maneira, estando a frente da monitoria foi possível ver essa realidade. A monitoria de biologia celular e molecular para os cursos de ciências agrárias foi algo desafiador. Pois mesmo não tendo uma prática docente, foi necessário se readequar a condição de cada estudante, em tentar transmitir algo de fácil compreensão, pois grande parte dos alunos tinham vindo de escolas públicas, onde o déficit do ensino da biologia é extremamente alto. Transmitir o conhecimento de forma adequada para esses estudantes, mostra que os esforços para melhorar o processo de ensino-aprendizagem foram satisfatórios.

A realização da monitoria foi muito proveitosa, pois o conhecimento adquirido jamais será esquecido. Sentir a vivência do professor desde preparar um material de

ensino, até mesmo ministrar um conteúdo é algo impressionante. Foi perceptível, o quão satisfatório é contribuir no aprendizado dos colegas, desde o convívio da sala de aula até mesmo a preparação de conteúdos para ministrar. O trabalho da monitoria de biologia celular e molecular foi realizado com êxito devido a ajuda da orientadora e dos excelentes materiais empregados, somado aos meios de comunicação utilizados.

A transferência do saber abrange muito mais do que slides apresentados em sala, a forma como o conteúdo é passado também se torna de grande relevância. Paulo Freire já argumentava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essas reflexões sobre o ensino só foram possíveis devido a experiência do monitor no contexto da monitoria. Sendo assim, é necessária a atuação de mais monitorias para estimular reflexões sobre ensino dos estudantes nas universidades do país.

## CONCLUSÃO

A monitoria de Biologia Celular e Molecular para os cursos de ciências agrárias acrescentou no desenvolvimento profissional e social do estudante monitor, estimulando a carreira docente. Além de contribuir com a facilitação do processo de ensino-aprendizagem pelos estudantes beneficiados com a monitoria.

## REFERÊNCIAS

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian, MORGAN, David; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter; WILSON, John; HUNT, Tim. **Biologia Molecular da Célula**. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

# MONITORIA DE CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DISCENTE

SILVA, Alíbia Deysi Guedes da [1]
SILVA, Linderlan Alves da [2]
FARIA, Raila Mariz [3]
ASSIS, Thiago Mateus Ferreira de [4]
SOUZA, Sara Fernandes Flor de [5]

**Resumo:** A monitoria acadêmica é constituída como uma modalidade pedagógica direcionada ao aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem, contribuindo na produção do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia e formação dos monitores. A aplicação da Cartografia Temática como componente curricular no curso de Geografia é um desafio, visto que é composta por uma gama de informações e métodos apoiada em instrumentos tecnológicos, ou seja, exige do discente conhecimento da cartografia, geografia e informática. Acresce, logo, o trabalho do aluno-monitor frente às práticas da educação cartográfica, suprindo a carência dos discentes, principalmente, no auxílio das técnicas cartográficas e no manuseio de equipamentos. O principal objetivo deste trabalho é descrever a percepção do aluno-monitor em relação à atividade de monitoria, indispensável a melhoria do processo ensino-aprendizagem da educação cartográfica como disciplina no curso de Geografia. No desenvolvimento da metodologia da monitoria foram utilizados recursos virtuais e encontros presenciais, com aulas e momentos de tira-dúvidas, além da elaboração de material didático de apoio, como mapas-mentais, exercícios práticos e vídeos tutoriais de produção e confecção dos mapas temáticos. Com o desenvolvimento das atividades, foi possível constatar a satisfação dos alunos frente aos conteúdos aprendidos e ao seu rendimento acadêmico. O projeto proporcionou ao monitor aprimorar os conhecimentos científicos e o desenvolvimento da formação docente.

**Palavras-chave:** Monitoria. Cartografia Temática. Formação Docente. Educação cartográfica.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina Cartografia Temática é ofertada no curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFRN (CERES), sendo de caráter obrigatório. A complexidade de dados, técnicas e métodos torna-a desafiadora, principalmente, por

[1] Discente. Geografia Bacharelado. UFRN. E-mail: alibiadeysi.prof@gmail.com
[2] Discente. Geografia Bacharelado. UFRN. E-mail: linderlanalves@hotmail.com
[3] Discente. Geografia Bacharelado. UFRN. E-mail: railafaria@gmail.com
[4] Discente. Geografia Licenciatura. UFRN. E-mail: thiagomateus7853@gmail.com
[5] Docente. Laboratório Didático de Geociências. Departamento de Geografia. Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES. UFRN. sara.flor@gmail.com

apresentar uma metodologia ancorada em programas computacionais, configurando ritmos diferentes de aprendizado, em que os graduandos, muitas vezes, apresentam adversidades em acompanhar o seu desenvolvimento.

Neste sentido, entende-se que a monitoria ganha relevância, pois é compreendida como um apoio ao processo pedagógico, auxiliando os alunos a aprender e, assim, influenciando na melhoria da qualidade do ensino (AMATO, 2016). Aplicada como estratégia de apoio à formação acadêmica, conforme estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no 9.394/96 (BRASIL, 1996), e em regimento de algumas Instituições do Ensino Superior (IES), permitindo uma interrelação entre a teoria e a prática.

O respectivo trabalho é vinculado ao projeto de ensino: Sala temática e o desenvolvimento de metodologias no ensino de Geografia, o qual tem o compromisso de potencializar o aprendizado da cartografia por meio de metodologias didático-pedagógicas adequadas. Assim, o monitor de Cartografia Temática vivencia parte da rotina pedagógica na medida que realiza o planejamento das aulas, prepara exercícios e simulados, elabora material de apoio, auxilia individualmente os discentes e prepara metodologias para aulas em laboratórios de informática, ademais, o monitor consegue desenvolver habilidades de docência.

A atividade de monitoria deste trabalho refere-se ao ano de 2022 e tem como objetivo principal descrever a percepção do aluno-monitor em relação à atividade de monitoria, indispensável para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da educação cartográfica como disciplina no curso de Geografia.

## DISCUSSÃO

A disciplina de Cartografia Temática reforça a conexão entre a base conceitual e a aplicabilidade, logo, requer do aluno-monitor domínio das ferramentas computacionais e das geotecnologias, como o programa SIG QGIS utilizado, organização dos dados em tabelas, no Excel e buscar as novidades tecnológicas e metodológicas. A monitoria fundamentou o seu exercício nos livros do Marcello Martinelli (2009), referência pela sua forma educativa de apresentar o conteúdo, assim como, Loch (2006), Duarte (1991), Nogueira (2008) e Fitz (2008).

A heterogeneidade das turmas demandou procedimentos metodológicos e didáticos especiais. Considerou-se aulas semanais remotas e presenciais, via plataforma *on-line Google Meet* e no laboratório de informática da universidade, onde foi crucial para atender àqueles que não dispõem de um computador pessoal. A principal estratégia para aprimorar o desempenho acadêmico dos estudantes foi a construção de exercícios com questões ajustadas de acordo com a metodologia avaliativa da professora.

Durante o trabalho, constatou-se a dificuldade de assimilação dos assuntos conceituais, seja devido a sua complexidade técnica ou pela carência em conhecimento básico de informática, as distintas faixas etárias e o aporte precário do ensino básico também diversificaram o ritmo de aprendizagem. A alfabetização cartográfica, portanto, iniciou-se enxergando essas características e realizando assistências educacionais, muitas vezes, individuais, no qual os monitores construíram materiais gráficos de reforço que facilitam a leitura por meio de mapas mentais e esquemas. Estes foram disponibilizados via grupo de *WhatsApp* com o objetivo de agilizar a comunicação, e, do mesmo modo, uma pasta no *Google Drive*, onde oferece espaço para compartilhar arquivos de mídia grande.

Na tentativa de fornecer mais assistências, os monitores gravaram vídeos tutoriais executando a elaboração dos mapas, assim, os alunos puderam exercitar diversas vezes nos seus horários disponíveis. Entretanto, a união de turmas do bacharelado e da licenciatura exigiu distintas posturas dos monitores, pois possuem propósitos profissionais diferentes. Sendo uma maior preocupação dos licenciandos, no decorrer das aulas, foram apresentadas algumas aplicações reais da Cartografia em ambas as modalidades, enfatizando o seu papel para o ensino na educação básica. Nesta perspectiva, a monitoria estimula o interesse do ensino da Cartografia.

Durante o ensino remoto no período de pandemia do COVID-19 ocorreu o desmembramento da disciplina de Cartografia Temática em Teórica e Prática, em razão da maior parte dos discentes não possuírem computadores para a realização no formato remota da parte prática da disciplina. A fragmentação da disciplina (teórica e prática) ocasionou carência de literatura, sendo necessário fazer pequenas revisões, sobretudo, para a atividade avaliativa. Notadamente, os mapas mentais ajudaram no processo de retomada. De maneira geral, a monitoria acadêmica singulariza um momento livre de exigências e pressões realizada por iguais

discentes, onde prevalece a troca de saberes (FLORES, 2018), percebeu-se que a assiduidade dos participantes nas aulas cresceu ao longo das atividades e do interesse em melhorar o rendimento acadêmico. Convém, por conseguinte, fomentar as discussões sobre a importância da função do monitor na disciplina de Cartografia Temática.

## CONCLUSÃO

O trabalho da monitoria acadêmica é uma experiência imensurável, pois permite a troca de vivências e conhecimentos, sobretudo, para o viés acadêmico e profissional, para a melhoria e a compreensão da prática pedagógica. Assim, em vista das atividades desenvolvidas foi possível detectar a importância do exercício da monitoria de Cartografia Temática no curso de Geografia como uma extensão da atuação docente, no qual prioriza a propagação do conhecimento por meio de metodologias de apoio acadêmico para os alunos, paralelamente, a postura docente do aluno-monitor é desenvolvida e a sabedoria cartográfica é enriquecida.

Conclui-se que as experiências contribuem para a construção da compreensão da Cartografia Temática como ferramenta que possibilita investigar e compreender a ciência geográfica no espaço vivido e, assim, amplificar a leitura de mundo, tanto de alunos, como de professores. O programa de monitoria auxiliou no aprendizado do aluno-monitor a partir da prática vivenciada no dia a dia da docência universitária e para o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior**: o estudo de caso no

CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BRASIL**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia temática**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.145 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 143 p.

FLORES, J. B. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem**: perspectivas à luz da Sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018. 226 f.

Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) –Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

LOCH, Ruth Emília Nogueira. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 314 p.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 110 p.

NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 314 p.

# MONITORIA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I EM 2021 E 2022

WANDERLEY, Esther Maria da Silveira [1]
FOUQUET, Henrique Lopes [2]
SILVA, Tales Henrique Rocha Roque da [3]
OLIVEIRA, Antonio Igor Silva de [4]

**Resumo:** Cálculo Diferencial e Integral I é uma disciplina famosa por marcar o primeiro contato dos alunos com a matemática do ensino superior, causando, muitas vezes, um grande receio nos recém-chegados. Entretanto, trata-se de uma matéria com base prática e teórica de extrema importância para o restante do curso. Dessa forma, a monitoria para a disciplina de Cálculo I do Bacharelado em Tecnologia da Informação se mostra útil em auxiliar os estudantes nesse primeiro impacto. Neste trabalho, analisamos os resultados obtidos nos projetos de monitoria de 2021.2, 2022.1 e 2022.2 e constatamos que alunos que frequentaram os encontros obtiveram um desempenho superior aos que se ausentaram dos mesmos. Além disso, por meio da experiência do retorno presencial pós-pandemia, apresentamos métodos para incentivar os discentes a participarem do projeto mais ativamente.

**Palavras-chave:** Cálculo I. Monitoria. BTI. IMD.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria para o componente curricular Cálculo Diferencial e Integral I ofertada no curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) no Instituto Metrópole Digital (IMD) esteve presente em dois projetos de monitoria. Em 2021.2, fez parte de um dos planos de trabalho do projeto de Monitoria de Matemática Elementar no IMD. Já, no ano de 2022, o trabalho se faz presente no projeto “Integração do Núcleo Básico da Matemática como suporte para a Formação Profissional no BTI”.

Na prática, a monitoria consiste em reuniões extra-classe em horários fixos durante a semana, onde os alunos apresentam suas dúvidas e questões a serem corrigidas. No período de 2021.2, baseava-se em encontros remotos com os alunos, estratégia que foi mesclada com atendimentos presenciais no decorrer do ano de 2022.

[1] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: *esther.wanderley@imd.ufrn.br*.
[2] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: *henrique.fouquet.059@ufrn.edu.br*.
[3] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: *taleshrochaz@gmail.com*.
[4] Docente. Instituto Metrópole Digital. IMD. UFRN. E-mail: *igoroliveira@imd.ufrn.br.*

Tais encontros complementavam a didática de sala de aula invertida utilizada pelo professor orientador, de maneira a estimular uma participação mais ativa dos alunos. De maneira geral, “a sala de aula invertida é uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados *on-line* antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.”. (VALENTE, 2014, p. 85).

Visto isso, uma das vantagens em utilizar tal metodologia é de possibilitar desenvolver atividades de aprendizagem interativa em grupo e não utilizar o tempo em sala com aulas expositivas. (PAVANELO e LIMA, 2017). Portanto, neste relato, iremos discutir como o projeto da monitoria de Cálculo I, que visa a interatividade entre os alunos e o monitor durante os encontros, influenciou na performance acadêmica dos discentes.

## DISCUSSÃO

A fim de constatar a eficiência do projeto de monitoria na performance dos alunos, analisamos os dados referentes às turmas de Cálculo I de 2021.2 e 2022.2 no BTI. Para isso, montamos uma base de dados contendo o número de presenças na monitoria e a nota de todos os alunos que cursaram a disciplina. Com essa base, separamos os alunos em quatro grupos: o primeiro contém todos os alunos; o segundo contém os discentes que não foram à monitoria; o terceiro contém todos que foram ao menos uma vez na monitoria, mas não mais que nove; e o último contém aqueles que foram ao menos dez vezes na monitoria, chamados *assíduos*.

A tabela a seguir apresenta alguns dos resultados obtidos em 2021.2:

**Tabela 1** - Percentuais de aprovação no período de 2021.2.

| | Total de alunos | Quantidade de aprovados | Porcentagem de aprovados | Nota média |
|---|---|---|---|---|
| Geral | 64 | 23 | 36% | 3.98 |
| Não monitoria | 44 | 10 | 23% | 3.02 |
| Monitoria | 15 | 8 | 53% | 5.23 |
| Assíduos | 5 | 5 | 100% | 8.76 |

**Fonte:** autoria própria.

Ao analisar a tabela, percebemos que quanto mais o aluno participa, melhor é o seu desempenho. Em parte, visto que os encontros procuram promover uma aprendizagem interativa, por meio da correção em grupo dos exercícios entregues pelos discentes, tais resultados fortalecem as ideias de Pavanelo e Lima (2017). Assim, quanto mais intensificada essa prática – que é contrária à exposição de conteúdo –, por meio das presenças nos encontros, maior é a chance de sucesso do estudante.

Apesar dos resultados obtidos no período remoto, foi constatado que, no contexto da monitoria presencial em 2022, a frequência de alunos nas monitorias no primeiro semestre caiu significativamente. A fim de estimular o uso das monitorias no segundo semestre de 2022, foram tomadas algumas iniciativas, como uma maior variedade nos horários de monitoria e a volta do uso de fóruns de discussão de dúvidas por meio da plataforma Piazza em algumas turmas. Assim, a partir desses incentivos, as frequências nas monitorias de 2022.2 voltaram a subir, atingindo níveis semelhantes ao período remoto.

A tabela a seguir mostra alguns dos resultados obtidos pelas turmas de Cálculo I no início de 2022.2. Novamente, separamos os alunos em grupos, com a diferença de que os assíduos foram considerados aqueles que participaram ao menos cinco vezes da monitoria. A diminuição da frequência para os assíduos em relação aos dados anteriores deve-se ao fato de este semestre em análise ainda estar na metade, reduzindo, assim, a frequência à metade.

**Tabela 2** - Média das notas das turmas no início do período de 2022.2.

| | Turma 01 | Turma 02 | Turma 03 | Total |
|---|---|---|---|---|
| Geral | 4,8 | 3,7 | 2,9 | 3,9 |
| Não monitoria | 4,0 | 3,6 | 2,9 | 3,5 |
| Monitoria | 5,5 | 5,2 | - | 5,4 |
| Assíduos | 5,6 | - | - | 5,6 |

**Fonte:** autoria própria.

Ao analisar a tabela, percebe-se, novamente, um melhor desempenho dos alunos que frequentam a monitoria, comportamento que reforça a análise feita da *Tabela 1*. Vale ressaltar que os alunos da turma 03 não haviam frequentado a

monitoria até o momento deste relato e apresentaram um desempenho notoriamente inferior ao das outras duas turmas, que se viram presentes nas monitorias.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, o projeto de monitoria contribuiu significativamente para um melhor desempenho em nota na matéria de Cálculo I para os alunos participantes. Além disso, o incentivo dado à utilização das monitorias no âmbito do retorno às aulas presenciais vem se mostrando eficaz, promovendo uma maior integração entre alunos, docentes e monitores.

Ademais, o projeto proporcionou aos monitores envolvidos um aprimoramento nas habilidades de comunicação, responsabilidade e trabalho em equipe, além de reforçar o conhecimento já obtido anteriormente na disciplina. Também, percebemos, na prática, que a monitoria como complemento do processo pedagógico traz, além da melhoria na qualidade do ensino, vínculos significativos entre monitor e monitorado. (DE OLIVEIRA, 2022).

## REFERÊNCIAS

VALENTE, José. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista, Curitiba**, n. 4, p. 79-97, nov. 2014.

PAVANELO, Elisangela.; LIMA, Renan. Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. **Bolema, Rio Claro**, v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 2017.

DE OLIVEIRA, J.; SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU , D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. e18[2021], 15 jun. 2021.

PIAZZA. Piazza, 2022. overview. Disponível em: <https://piazza.com/product/overview/>. Acesso em: 10 de dez. de 2022.

# MONITORIA DE FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO DISCENTE

COSTA, Thenilly Sérgia de Brito [1]
RODRIGUES, Luciano Mamede [2]
ARAÚJO, Tiago Ian dos Santos [3]
SOUZA, Sara Fernandes Flor de [4]

**Resumo:** A monitoria acadêmica implantada como Projeto de Ensino é constituída como uma ferramenta primordial no processo de ensino-aprendizagem, na produção do conhecimento. A aplicação de Fundamentos de Cartografia como componente curricular no curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado é composta por uma gama de informações apoiada em instrumentos cartográficos. O principal objetivo deste trabalho é mostrar a atividade de monitoria como uma ferramenta didática indispensável para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da educação cartográfica como disciplina. A metodologia aplicada a priori, foi o planejamento por meio de reuniões para posterior discussão do plano de atividades, inserções de métodos, práticas e exercícios direcionados a monitoria. Com auxílio da plataforma de videoconferência, o Google Meet, destinado a monitorias remotas. A criação de um grupo de WhatsApp para dinamizar a comunicação entre os discentes e a utilização de materiais cartográficos e outros instrumentos para a realização de atividades práticas. Os resultados almejados concernem no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, aprofundar o conhecimento, sanar dúvidas e dificuldades dos discentes, bem como, instigar o desenvolvimento científico e prático na área de cartografia, o que reflete diretamente no processo de formação dos futuros Geógrafos.

**Palavras-chave:** Fundamento de Cartografia. Monitoria. Processo de Ensino-aprendizagem. Instrumento.

## APRESENTAÇÃO

A inserção do Projeto de Ensino, por meio da implementação da monitoria acadêmica, pautada na Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, Cap. III - Do Corpo Discente, Art. 41, direcionou e proporcionou uma melhoria no ensino superior nas universidades brasileiras.

[1] Discente. Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: thenilly.costa.093@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: luciano.mamede.122@ufrn.edu.br
[3] Discente. Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: tiago.ian.017@ufrn.edu.br
[4] Docente. Laboratório Didático de Geociências. Departamento de Geografia. Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES. UFRN. E-mail: sara.flor@gmail.com

O respectivo trabalho é vinculado ao Projeto de Ensino: Sala Temática e o desenvolvimento de metodologias de ensino em Geografia, aplicados no Projeto de Monitoria. Ao exercer a monitoria da disciplina de Fundamento de Cartografia, trata-se de uma experiência enriquecedora, que ao mesmo tempo, é instigante e desafiadora, a qual proporciona o aprofundamento do conhecimento teórico, desenvolvimento de metodologias e práticas didáticas empregadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como, amplia a percepção a respeito das dificuldades enfrentadas pelos alunos da disciplina, no que tange o domínio do conhecimento básico, familiaridade com instrumentos e materiais específico da área de conhecimento, assim como, a associação dessa ciência no cotidiano dos alunos, a qual é extremamente importante e primordial para diversas prática da sociedade.

Sendo, a priori, realizado o planejamento das aulas, por meio de reuniões para posterior discussão do plano de atividades, bem como, as possíveis inserções de métodos, práticas e exercícios direcionados a monitoria, tendo por base os livros do acervo da biblioteca da UFRN, materiais digitais e o Caderno de Exercícios do IBGE, em que as questões foram dissecadas por etapas, as quais constavam informações das equações e o passo-a-passo de como obter o resultado. Com o auxílio da plataforma de videoconferência, o Google Meet, destinado a monitorias remotas e aulas expositivas, contava com o auxílio de slides para apresentação no datashow dos conteúdos das monitorias presenciais. A criação de um grupo de WhatsApp para melhor dinamizar a comunicação entre os discentes e a utilização de materiais cartográficos e outros instrumentos para a realização de atividades práticas. Os resultados almejados concernem no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, aprofundar o conhecimento, sanar dúvidas e dificuldades dos discentes, bem como, instigar o desenvolvimento científico e prático na área de cartografia, o que reflete diretamente no processo de formação dos futuros Geógrafos. Tendo como objetivo demonstrar as atividades de monitoria como uma ferramenta didática indispensável para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da educação cartográfica como disciplina no curso de Geografia numa turma tanto da licenciatura, como do bacharelado.

## DISCUSSÃO

A cartografia é uma importante ciência para a representação do espaço geográfico, de acordo com PEREIRA[1] (2017),

> *a questão da cartografia é fundamental para o geógrafo, a partir desta é possível trabalharmos temáticas que acompanhará o aluno em todas as etapas do curso e este terá a oportunidade de conhecer sobre a evolução dos sistemas geodésicos, escalas, cartas, mapas e plantas, representação cartográfica, fuso horário, uso e prática com cartas topográficas, dentre outros. (p.866)*

Além de proporcionar a compreensão e resolução de fenômenos naturais e sociais a nível global. Aliado a esse entendimento, a monitoria da disciplina de Fundamentos de Cartografia, passa a ser uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem durante o curso de graduação de Geografia, CERES/UFRN, campus Caicó/RN, ministrado pela docente Sara Fernandes Flor de Souza. O Projeto da Sala Temática e o desenvolvimento de metodologias no Ensino de Geografia, iniciado no ano de 2018, possibilitou à equipe de monitores a realização de restauração de cartas antigas, onde boa parte destas foram adquiridas por meio de doações e também de verbas, assim como o controle de material didático disponível no ambiente que posteriormente foi utilizado na elaboração de atividades práticas para as monitorias, por meio do manuseio de instrumentos cartográfico, tais como, atlas, mapas, cartas topográficas, mesa de desenho, planisfério, réguas, escalímetro, bússolas e outros.

Ademais, no que tange às dificuldades enfrentadas pelos alunos, cabe ressaltar dois pontos importantes: o primeiro trata-se do conhecimento adquirido pelo aluno no Ensino Básico, de forma superficial, já o segundo reflete nas condições físicas, psicológicas, culturais e econômicas dos discentes. A grande maioria dos alunos que cursam a graduação de Geografia *Bacharelado*, ofertada no período noturno, geralmente é um público de trabalhadores diurno, que moram em municípios circunvizinhos e responsáveis por uma família, ou seja, o cansaço físico, o dispêndio de horas na locomoção de casa para a faculdade, a visão do profissional da área (comportamento em sala de aula e ética profissional que o aluno já deve

desenvolver no seu processo de formação), bem como, questões domésticas ou familiares que acabam interferindo de forma negativa nas condições em que o discente se encontra ao adentrar na sala de aula, consequentemente reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Todas estas atividades tiveram o objetivo de incentivar os alunos ao interesse prático da Cartografia, sabendo que se trata de uma área que abrange não só o mapeamento, mas tantos outros fatores geográficos como o relevo, hidrografia, localização, questões ambientais, políticas e outros aspectos que compõem o espaço e que possa ser representado em um documento cartográfico.

No que concerne os pontos negativos, no exercício da monitoria, é justamente a indisponibilidade de tempo que interfere na efetiva participação dos discentes nas monitorias presenciais, tendo em vista que os encontros presenciais só foram possíveis de acontecer durante as aulas práticas e teóricas realizadas na disciplina, bem como os problemas que envolviam a falta de sinal da internet que estavam mais relacionados às monitorias remotas. Infelizmente uma parte dos alunos só se faziam presentes nas revisões de provas, entretanto, o objetivo da monitoria foi alcançado com êxito ao atingir o nível de aprovação na disciplina, por parte dos discentes, bem como, proporcionou a aquisição de conhecimento e experiência em sala de aula no exercício da monitoria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.540/68, de 28 de novembro de 1968. **Decreto Federal**. CAPÍTULO I, DO ENSINO SUPERIOR. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin /fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acessado em: 12/102022 às 23:08

IBGE, **Noções básicas de cartografia/Departamento de Cartografia.** Rio de Janeiro:IBGE,1999. 130p. (Manuais técnicos de geociências, ISSN 0103-9598; n.8) ISBN 85-240-0751-6. 1. Cartografia - Manuais, guias, etc. I. IBGE. Departamento de Cartografia. II. Série. IBGE. CDDI. Div. de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 528.9 RJ - IBGE/99-16.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006-2008. 208 p. (Didática) ISBN: 8532802192.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. 2. ed. Canoas, RS: Centro Universitário La Salle, 2005.219 p. ISBN: 8589707156.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 314 p.

PEREIRA[1], E. H. R. e ROCHA, A. B. **O PAPEL DA MONITORIA EM CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO DISCENTE**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 864-869, set. de 2017.

RAISZ, E. J.; MEUER, C. S. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414p.

# MONITORIA DE FÍSICA NO CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

BEZERRA, Paula Kayalla Matias[1]
MELO, Yasmin Maria Santana[2]
BRAGA, Paulo Costa[3]
BEDRUN, Vitória Silva[4]
LIMA, Neemias Alves de[5]

**Resumo:** As turmas das componentes de Introdução à Física Clássica I, II e III do curso do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFRN apresentam uma taxa de reprovação na faixa de 20% a 80%. Fatores que contribuem para as reprovações são as dificuldades inerentes à aprendizagem dos conteúdos; uma base fraca em Matemática e Física; metodologias de ensino e avaliação inadequadas usadas pelos docentes; e turmas grandes com até 120 alunos. Em relação aos semestres anteriores de ensino presencial, durante e logo após o período pandêmico do Coronavírus (Sars-Cov-2), observou-se nos discentes uma dificuldade ainda maior em apreender os conteúdos de Introdução à Física Clássica I. Este trabalho discute o papel da monitoria de Física no auxílio da aprendizagem discente a partir de relatos de experiências.

**Palavras-chave:** Monitoria. Graduação. Engenharia. Física.

## APRESENTAÇÃO

O curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFRN tem tido desde a sua criação uma baixa taxa de conclusão de curso (BC&T, 2018) e uma das causas são as altas taxas de reprovações de algumas turmas das componentes de Física. Para que estas taxas não sejam ainda piores, em 2022 foram disponibilizados plantões de atendimentos presenciais e virtuais. Este artigo tem como objetivo trazer uma reflexão sobre este trabalho a partir dos resultados e relatos das experiências vivenciadas pelos monitores.

[1] Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (kayalla.matias.023@ufrn.edu.br.)
[2] Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (yasminsantana647@gmail.com.)
[3] Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (paulo.braga.083@ufrn.edu.br.)
[4] Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (vitoria.bredun.041@ufrn.edu.br.)
[5] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (lima.neemias@gmail.com.)

## DISCUSSÃO

A partir do número de alunos matriculados e da taxa de reprovação em cada componente, foram selecionados quatro monitores para Introdução à Física Clássica I (IFC1), dois para Introdução à Física Clássica II (IFC2) e um para Introdução à Física Clássica III (IFC3). Os atendimentos presenciais foram de dez horas semanais para cada monitor e ocorreram na sala de monitoria da Escola de Ciências e Tecnologia. Alguns monitores bolsistas desistiram da monitoria no decorrer do semestre por terem conseguido outras fontes de renda, entre eles o único monitor de IFC3. Assim, os relatos abaixo são dos monitores de IFC1 e IFC2.

Relatos dos monitores de IFC1:

> O meu atendimento foi através de duas plataformas digitais, o Telegram e o WhatsApp, mais o atendimento presencial na sala de monitoria. Ao longo do semestre atendi ao todo, aproximadamente, 40 alunos. Algumas dificuldades e desafios foram enfrentados, dentre eles o número elevado de exercícios, por lidar com o conteúdo e listas de três professores diferentes. Não consegui fazer todos os exercícios e, consequentemente, não fui capaz de sanar todas as dúvidas. (1)

> Realizei um levantamento de dados para mapear as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos. Observei que os maiores índices de dificuldades estavam nos assuntos de diagrama de corpo livre, colisões, energia cinética e conservação de energia para os corpos rígidos, conservação do movimento angular e rolamentos. (2)

Relatos dos monitores de IFC2:

> No primeiro semestre de 2022 a procura pela monitoria de IFC2 foi nula na primeira unidade, mas por conta das notas baixas alguns alunos vieram à procura de ajuda. Já na segunda e terceira unidades um grupo fixo de quatro pessoas buscaram ajuda na resolução de exercícios e conceitos básicos. No segundo semestre até o momento foi mais movimentado, tendo atendimentos mais diversos. (3)

> Nos meus horários de monitoria, poucos alunos apareceram. No período do ensino remoto a assiduidade dos alunos foi maior, provavelmente por causa da praticidade de poder interagir remotamente com os monitores, ao invés de ter que se deslocar para o prédio da ECT. (...) é plausível dizer que os alunos se sentem envergonhados de tirarem suas dúvidas pessoalmente e que o lado mais "impessoal" do atendimento virtual pode ter impulsionado muitos estudantes durante a pandemia a buscarem ajuda com os monitores. (4)

## CONCLUSÃO

Da experiência desta monitoria de Física podemos concluir que o estudante após a pandemia, em relação aos semestres anteriores à pandemia, tem procurado menos o auxílio presencial dos monitores, mesmo que a dificuldade de aprendizagem tenha aumentado. E considerando a experiência de alguns monitores no ensino remoto, e que a continuidade deste tipo de atendimento levou a uma maior procura por parte dos alunos, uma sugestão é tornar padrão o atendimento remoto pelo Telegram e/ou WhatsApp juntamente com o atendimento presencial. Outra sugestão é realizar atividades interativas e testes contínuos que dê aos professores e monitores uma visão melhor das dificuldades da turma, e, então, se criar uma intervenção imediata para o reforço da aprendizagem de pontos específicos.

> Apesar das dificuldades e desafios, a experiência (na monitoria) nesse semestre foi gratificante. A busca por conhecimento vindo dos discentes, se torna a motivação de sempre melhorar (o compartilhamento do conhecimento). Ajudar os discentes com a compreensão dos exercícios e do conteúdo, mostrar que todos estamos no mesmo caminho e que eles podem contar com a monitoria e com a docência, isso é recompensador. (1)

## REFERÊNCIA

BC&T. Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG) – Bacharelado em Ciências e Tecnologia. p. 8, nov. 2018.

# MONITORIA DE HISTOLOGIA NA UFRN EM 2022: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA HISTOLOGIA PARA ALUNOS COM PERDA DE VISÃO PARCIAL E TOTAL

ROCHA, Giovanna Moreira [1]
BERTOLDO, Kaio Henrique Silva [2]
SILVA, Douglas Felipe de Lima [3]
MACEDO, Paulo Victor Queiroz Santos de [4]
COSTA, Vicente Genuino Augusto do Nascimento [5]
MOURA, Sérgio Adriane Bezerra de [6]

**Resumo:** Segundo a Legislação Brasileira, a educação é um direito de todos e não deve haver distinção de nenhuma natureza no que diz respeito ao acesso a esta. Nessa linha de raciocínio, o projeto de Monitoria em Histologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), intitulado "Monitoria em Histologia: apoio pedagógico aos estudantes e base para a formação docente", objetivou melhorar as estratégias de ensino-aprendizagem de histologia trabalhando com alunos com deficiência visual em diferentes níveis. Sob tal ótica, buscou-se não só formas alternativas de trabalhar os conteúdos, mas contornar desafios encontrados nesse processo, uma vez que não é rotineiro na prática pedagógica do componente curricular citado. Como estratégias foram usados maquetes, desenhos em alto-relevo e auxílio de televisores com microscópios**.**

**Palavras-chave:** Monitoria. Histologia. Deficiência visual.

## APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal de 1988, bem como as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1988; Brasil, 1996) estabelecem que a educação é um direito de todos, sem negligenciar pessoas com necessidades educacionais especiais, oferecendo alternativas de atendimento educacional especializado a portadores de qualquer tipo de deficiência (MENDES, 2006).

O presente trabalho aborda a temática da inclusão no ensino superior no componente curricular de Histologia. Trata-se da assistência a duas alunas que

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: giovannamrocha2002@gmail.com
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: kaiobertoldo2003@gmail.com
[3] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: dougbti2022@gmail.com
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: pvqueiroz@live.com
[5] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: vgenuino7@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Morfologia. CCS. UFRN. E-mail: sergioabm@gmail.com

apresentam deficiências visuais em diferentes níveis e aborda as estratégias empreendidas por docentes e monitores no intuito de viabilizar a aprendizagem. O estudo da Histologia é pautado em conhecimentos teóricos e práticos, essencialmente utilizando o sentido da visão.

O termo deficiente visual engloba desde pessoas cegas, cuja visão é prejudicada totalmente até pessoas com diversos níveis de deficiência que afetam de alguma forma sua visão (Baixa Visão) (Ventorini, 2016).

Partindo do princípio que a universidade deve fornecer aos alunos um ensino de qualidade, buscando atender suas necessidades e suprir as demandas educacionais que os alunos apresentem, as ações desenvolvidas no projeto de monitoria em tela foram direcionadas no sentido de realizar adaptações metodológicas que fossem facilitadoras da compreensão de estruturas morfológicas observadas por microscopia óptica.

A educação inclusiva se faz necessária em todos os âmbitos da vida das pessoas que apresentam alguma necessidade especial, embora tema recorrente e presente no ambiente escolar e na sociedade em geral, nota-se ainda a existência de dificuldades entre os profissionais da educação, principalmente na forma de abordagem com os referidos alunos, a partir da adaptação do material didático convencional para algo tangível e inteligível àqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, sob pena de se tornar uma atitude de exclusão do aluno no processo educacional (Tunes & Bartholo, 2007).

O presente trabalho relata a interação entre monitores do componente curricular e as alunas com deficiência visual. Destaca os recursos didáticos utilizados, com ênfase para a confecção de material para utilização durante as aulas, sessões de estudo com monitores e atividades de avaliação. Ressalta as dificuldades enfrentadas pelos monitores e alunas, assim como, as estratégias para superá-las.

## DISCUSSÃO

O Projeto de Monitoria é uma atividade relevante no acompanhamento da jornada acadêmica dos estudantes de graduação, pois possibilita a iniciação à docência, dando oportunidade de atuação conjunta entre discentes e docentes. As atividades da monitoria são importantes no desenvolvimento de habilidades nos

monitores, com destaque para a autonomia, responsabilidade, empatia e comunicação interpessoal. Nesse sentido, dada a experiência de acompanhar alunos deficientes visuais, permitiu-se o benefício do desenvolvimento de novas habilidades por parte dos monitores, tais como: ilustrar elementos teciduais importantes que podem ser vistos nas lâminas histológicas, representados em materiais de alto-relevo e a capacidade de desenvolver estratégias alternativas de ensino onde não há auxílio de microscópios.

As ações desenvolvidas na monitoria serviram de apoio importante para os alunos que portavam deficiências visuais, impactando na aprendizagem e rendimento acadêmico. Durante o primeiro semestre de 2022, ingressaram duas alunas com diferentes níveis de deficiência visual: baixa visão e perda total da visão. Foram utilizadas estratégias individualizadas no intuito de atender diferentes necessidades de adaptação.

Os obstáculos para compreensão do estudo da morfologia das estruturas biológicas foram contornados a partir de explanações orais da parte teórica dos conteúdos associado a esboços produzidos pelos monitores, os quais depois foram produzidas em alto-relevo em material especial pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA). Já na abordagem de conteúdos mais complexos, como os sistemas orgânicos, foi trabalhada a estratégia de construção de maquetes com diferentes materiais ( placas de isopor, massa de modelar, papel crepom, tachas de metal, EVA, tesouras e cola branca).

Os materiais produzidos em alto-relevo foram importantes no estudo realizado por para alunos com perda total da visão. Foi realizada explanação teórica associada à condução tátil do material preparado para o estudo dos tecidos fundamentais, assim como, a realização de avaliações práticas. Na construção do material em alto-relevo, verificou-se a necessidade de ilustrações em tamanhos mais ampliados de modo que viabilizasse a diferenciação precisa de diferentes estruturas biológicas, preferencialmente contendo uma estrutura/célula por página, além do uso de diferentes espessuras de traço para contribuir na diferenciação. Também foi realizada associação da escrita em alto-relevo com a escrita em braile.

Como estratégias complementares para alunos com perda completa da visão, foram realizadas comparações com objetos do dia a dia, no intuito de permitir a compreensão de formato de diversas estruturas. Uma estratégia adicional foi o delineamento do formato da estrutura ou célula no dorso da mão do estudante.

Em atividades com os alunos de baixa visão, o manejo foi mais facilmente contornado. O exame direto ao microscópio óptico não dava conta de permitir a visualização adequada. Dessa forma, imagens obtidas por microscopia óptica foram projetadas na tela da televisão. Assim, após as aulas ministradas pelos professores, os alunos realizavam encontros com monitores e estes faziam orientações de como montar as maquetes a partir da análise de lâminas histológicas projetadas na televisão.

Mesmo diante das dificuldades aqui relatadas, entende-se que as atividades foram exitosas, considerando os aspectos de inclusão e viabilidade de estudo de componente curricular que utiliza a visão como meio principal para a elaboração de raciocínios.

## CONCLUSÃO

A execução do projeto de monitoria, bem como a atividade dos monitores, se mostra essencial para o desenvolvimento da disciplina e o bom entendimento do conteúdo por parte dos alunos ingressantes, a importância de tal atividade se destacou ainda mais ao propiciar a inclusão das alunas com deficiência visual, condição que limita a realização de estudos práticos em histologia, ao adaptar a metodologia convencional de ensino, utilizando estratégias diferenciadas e individualizadas com objetivo de atender as necessidades especiais das alunas, influenciando positivamente na capacidade de aprendizagem e se refletindo em seu desempenho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996). **Diário Oficial da União**, 23 de dezembro, 1996. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996- 362578-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 17/10/2022

BRASIL. Presidente da República Federativa do Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União nº 191** – A, 5 de outubro, 1988. Disponível em: . Acesso em: 17/10/2022

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.33, p. 387-405, São Paulo, se./dez. 2006.

VENTORINI, Silvia; SILVA, Patrícia; ROCHA, **Gisa. Deficiência Visual , práticas pedagógicas e material Didático**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/bdgc/Livro_deficiencia visual, pr%E1ticas pedeg%F3gicas e material.pdf.

TUNES, E. BARTHOLO, R., Nos Limites da Ação Preconceito Inclusão e Deficiência, EDUFSCAR, 2007**.**

# MONITORIA DE MATEMÁTICA ELEMENTAR NO IMD EM 2022.1

ARGOLO, Wisla Alves [1]
BORGES, Paulo Vitor Lima [2]
OLIVEIRA, Antonio Igor Silva de [3]
SANTOS NETO, Tobias dos [4]
PINHO, Pedro Vinícius Oliveira Maciel [5]
PINTO, Dante Augusto Bezerra [6]

**Resumo:** No Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), a disciplina de Matemática Elementar é fundamental no entendimento de componentes curriculares posteriores e na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Nesse contexto, o projeto de monitoria, devido ao seu caráter pedagógico e de recuperação de conhecimentos, assume um papel importante na evolução dos discentes ao longo do curso. Este trabalho busca avaliar os resultados do programa de monitoria da disciplina de Matemática Elementar no período 2022.1. Para tanto, foram coletados dados sobre a frequência dos alunos nas atividades e, com base nisso, cada turma foi dividida em três grupos. Os resultados mostraram que os grupos com maior assiduidade apresentaram maior taxa de aprovação.

**Palavras-chave:** Matemática Elementar. Tecnologia da Informação. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O projeto Integração do Núcleo Básico da Matemática como Suporte para a Formação Profissional no BTI, mais especificamente a monitoria de Matemática Elementar (ME - IMD1001), componente ofertado aos alunos do curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), no Instituto Metrópole Digital (IMD), é um programa acadêmico de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e do ensino da disciplina. Segundo LINS et al. (2009), a monitoria é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. Portanto, é de extrema importância o uso deste instrumento como um forte aliado na tentativa de um melhor amparo dos

[1] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: wisla.argolo.133@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: paulo.borges@imd.ufrn.br.
[3] Docente. Instituto Metrópole Digital. IMD. UFRN. E-mail: igoroliveira@imd.ufrn.br.
[4] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: tobias.neto.106@ufrn.edu.br
[5] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: pedro.pinho.119@ufrn.edu.br.
[6] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: dante.augusto.bezerra.129@ufrn.edu.br.

alunos, principalmente daqueles que não possuem tantas oportunidades quanto os demais.

A fim de incentivar a proatividade dos alunos, a monitoria conta com uma metodologia ativa, semelhante à exposta por FARIA (2003) em sua dissertação de mestrado, com encontros presenciais e remotos nos quais as atividades complementam àquelas realizadas em aula, exigindo, assim, uma maior assiduidade dos alunos na monitoria. Tais atividades visam orientar os discentes na resolução de problemas matemáticos a partir de diferentes estratégias, como classificar o tipo de problema trabalhado, identificar os dados importantes da questão, fracionar problemas complexos em versões conhecidas e apresentar abordagens passíveis de serem adotadas em diversas situações, conforme indicado por Terence Tao em seu livro Como Resolver Problemas (2013).

Ademais, a disciplina de ME é o primeiro contato da grande maioria dos ingressantes com a matemática discreta, uma grande preocupação desses ao decorrer do curso. Portanto, o estímulo de posturas ativas dos alunos desde cedo é essencial para amenizar as dificuldades futuras da graduação.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apontar a eficiência da metodologia abordada no projeto ao expor dados sobre a aprovação das turmas e sua relação com a presença dos alunos na monitoria.

## DISCUSSÃO

Para analisar os efeitos e aproveitamento da monitoria, a frequência dos alunos foi registrada ao longo do período 2021.1 e 2022.1. Entretanto, é válido ressaltar que tal levantamento reflete apenas a presença dos alunos nos encontros, não garantindo a participação ativa destes no processo pedagógico, de modo que é preciso uma interpretação mais cuidadosa dos dados.

Com base nesses dados, a porcentagem de aprovação na disciplina em cada turma foi calculada a partir de três grupos: i) todos os discentes da turma; ii) discentes que frequentaram a monitoria pelo menos uma vez; e iii) discentes que frequentaram a monitoria pelo menos 10 vezes. Nesse sentido, os resultados gerados estão resumidos na Tabela 1.

**Tabela 1.** Percentuais de aprovação no período 2022.1

| | Turma 07 | Turma 08 | Turma 09 | Turma 10 | Turma 11 | Turma 12 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| i) | 4,00% | 26,03% | 11,90% | 43,28% | 25,37% | 23,88% | 24,04% |
| ii) | 11,11% | 32,00% | 16,67% | 71,43% | 44,44% | 22,22% | 33,03% |
| iii) | 50,00% | 37,50% | 75,00% | 83,33% | 100,00% | 66,67% | 52,50% |

**Fonte:** autoria própria

Além disso, também foram analisados os dados do trabalho anterior (CRUZ et al.,2021):

**Tabela 2.** Percentuais de aprovação no período 2021.1

| | Turma 01 | Turma 02 | Turma 03 | Total |
|---|---|---|---|---|
| Aprovação | 32,98% | 36,49% | 33,33% | 34,21% |
| Aprovação na Monitoria | 62,50% | 63,33% | 42,11% | 58,02% |
| Aprovação de Assíduos na Monitoria | 80,00% | 90,91% | 25,00% | 76,00% |

**Fonte:** autoria própria

Vale a ressalva que o terceiro grupo da tabela 2 se refere aos alunos que participaram de cinco ou mais monitorias.

A partir das informações apresentadas nas Tabela 1 e 2, verifica-se que uma maior assiduidade nas monitorias está relacionada a um melhor desempenho na disciplina, uma vez que a taxa de aprovação alcançou valores superiores no terceiro grupo, sobretudo na Turma 01, Turma 02, Turma 07, Turma 09, Turma 11 e Turma 12.

Entretanto, há casos atípicos, como o da Turma 08 que, apesar do aumento na taxa de aprovação do terceiro grupo em relação ao segundo, apresenta resultados menos expressivos que as demais turmas. Apesar disso, tais dados destoantes não invalidam os resultados positivos observados pelo projeto de monitoria.

## CONCLUSÃO

Desse modo, com a análise dos dados feita, nota-se que o projeto de monitoria alcançou seu objetivo ao auxiliar os alunos participantes em relação ao aprendizado, desenvolvimento e, consequentemente, aprovação destes.

Por fim, é necessário destacar a importância do projeto no amadurecimento tanto acadêmico como social dos monitores atuantes, pois tal projeto é o primeiro contato destes com o mundo da docência, além de proporcionar o desenvolvimento em habilidades importantes tais como organização, comunicação e noções de trabalho em equipe.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Rita; PINHEIRO, Gregório; OLIVEIRA, Igor. MONITORIA DE MATEMÁTICA ELEMENTAR NO IMD EM 2021. EIPE, [s. l.], 18 out. 2021. Disponível em: https://sigeventos.ufrn.br/evento/EIPE2021/documentos/view. Acesso em: 16 out. 2022.

FARIA, Joelma Pereira de. A monitoria como prática colaborativa na universidade. 2003. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem., Pontifícia Universidade Católica de São Paulo., São Paulo, 2003.

LINS, Leandro Fragoso et al. Da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, 9., 2009, Recife. **Anais [...].** Recife: UFRPE, 2009. p. 1-2. Disponível em: http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf. Acesso em: 7 dez. 2022.

TAO, Terence. Como Resolver Problemas Matemáticos - Uma Perspectiva Pessoal. Tradução de Paulo Ventura. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

# MONITORIA DE PRÉ-CÁLCULO E CÁLCULO 1 NA ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFRN 2022

BATISTA, Simone [1]

BRITO, Bernardo José Ponce Figueiredo de [2]

ARAUJO, Eliseu Gomes [3]

FREITAS, Siria Cabral Chaves Farias de [4]

BEZERRA, Ramylla Luiza Barbalho Gomes [5]

SILVA, Geórgia Carin Martins da [6]

**Resumo:** O projeto contempla as turmas de Pré Cálculo ECT2101 e Cálculo I ECT2103. Em 2022, a ECT tem oito turmas de Pré Cálculo, com seiscentos e setenta e seis alunos matriculados sendo duzentos e cinquenta alunos matriculados em turmas ministradas pelos docentes envolvidos neste projeto de monitoria. Ainda em 2022, a ECT tem oito turmas de Cálculo I, com setecentos e noventa e cinco alunos matriculados, sendo duzentos e setenta e oito matriculados em turmas ministradas pelos docentes envolvidos neste projeto. A monitoria oferece apoio aos discentes de todas as turmas destas disciplinas com atendimento presencial e online. A monitoria presencial é executada na sala de monitoria da ECT, sala no segundo andar preparado para esta atividade, a sala é dividida em baias onde cada monitor tem uma mesa e cadeiras para atender de um a quatro alunos. O atendimento online foi executado usando o Google-Meet e o Whatsapp. Além, dos plantões semanais, os monitores auxiliam os docentes do projeto na correção de listas de exercícios, na aplicação de provas e na aferição de frequência dos alunos. Os objetivos da monitoria são, primeiramente, oferecer apoio didático aos discentes matriculados em qualquer das turmas nestas disciplinas, os discentes podem durante os plantões solicitar ajuda dos monitores na resolução de exercícios, no esclarecimento de conceitos apresentados em aula. Em segundo plano, a monitoria oferece aos monitores uma vivência com a prática docente. Como algumas turmas da ECT tem mais que noventa alunos inscritos, (turmas grandes) o apoio dos monitores é fundamental para os alunos e, como as disciplinas atendidas pelos monitores deste projeto são disciplinas do primeiro período do curso, a monitoria é ainda mais importante, pois é notório que os alunos ingressantes na universidade apresentam cada vez mais problemas de formação, e estes problemas são gravíssimos na área da matemática e foram agravados pela pandemia. Para os monitores, o exercício das atividades é uma oportunidade de

[1] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. ECT. UFRN. E-mail: simonebatista@ect.ufrn.br
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: bernardo_brito1@hotmail.com
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: eliseu.gomes.624@ufrn.edu.br
[4] Discente. Engenharia Mecatrônica. UFRN. E-mail: siria.freitas.064@ufrn.edu.br
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: ramyllaluiza@gmail.com
[6] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: georgia.silva.136@ufrn.edu.br

aprendizado, já que eles são orientados por docentes que ministram estas disciplinas. A metodologia utilizada foi híbrida com atendimentos presenciais e online tentando atingir tanto alunos do curso diurno quanto alunos do curso noturno. Os resultados foram satisfatórios, já que muitos dos alunos que participaram ativamente da monitoria, tirando suas dúvidas com os monitores, alcançaram e alcançarão aprovação nas disciplinas. Porém, alguns alunos, apesar de apresentarem dificuldades no decorrer da disciplina e apesar da propaganda dos docentes em relação ao projeto de monitoria, não procuram a ajuda dos monitores, nem presencialmente nem online.

**Palavras-chave:** Monitoria. Pré-Cálculo. Cálculo I. Dúvidas. Pandemia

## APRESENTAÇÃO

O ingresso dos alunos na vida Universitária não é fácil, para muitos alunos é uma luta. Acostumados com o ensino fundamental e médio, alguns alunos se assustam com as demandas da vida de aluno universitário. São muitas disciplinas, e cada professor solicita comparecimento às aulas, execução de trabalhos, listas de exercícios, leituras, relatórios, avaliações, participação em projetos e participação em monitoria, principalmente no caso do aluno apresentar dificuldades em acompanhar a disciplina. Para as disciplinas de pré-cálculo e cálculo I que apresentam, e sempre apresentaram altos índices de reprovação e desistência (MACAMBIRA, J. Q. e Athayde, L. S.), (OLIVEIRA. A.) a participação nos projetos de monitoria são sempre incentivados pelos docentes. Um aluno ingressante muitas vezes não consegue lidar com livros de cálculo I, (STEWART, J., THOMAS, G., GUIDORIZZI, H. ) ou com livros de pré cálculo, (BOULOS, P) e nem mesmo com livros do ensino médio com os livros da coleção Matemática Elementar, (IEZZI, G.). Com a pandemia a situação piorou, a Universidade precisa se preparar e estudar estratégias de como lidar com esses ingressantes.

## METODOLOGIA

Com uma metodologia híbrida, este projeto divide-se principalmente em atendimento individualizado presencial na sala de monitoria da ECT e em atendimentos remotos, utilizando ferramentas como Google - Meet, Whatsapp, como ponte de contato nestes encontros. Nestes encontros, são tiradas dúvidas sobre as listas de

exercícios, dúvidas no conteúdo das aulas e ajuda na execução dos trabalhos. Os monitores também auxiliam a correção de atividades e na aplicação de avaliações para turmas grandes. Também são organizados aulões nos sábados ao longo do semestre (principalmente para cálculo 1) pelos professores e monitores, para revisões e resoluções de exercícios. Por fim, os monitores deste projeto (junto com os docentes) estão montando um banco de dados de exercícios para que os alunos possam praticar e para que os professores possam utilizar em futuros trabalhos.

## DISCUSSÃO

A monitoria tem sido uma ferramenta importante no desenvolvimento do processo ensino-aprendizado. Os monitores preenchem lacunas na comunicação professor-aluno. A monitoria é relevante, mais que isso, é fundamental para que nossos índices de aprovação não piorem ainda mais. E, alguns alunos demonstram interesse e habilidades no ensino. Para este aluno participar de um projeto de monitoria é perfeito, ele vai tomar contato com a vida acadêmica, se inteirar do trabalho docente e se aproximar dos docentes da universidade.

## CONCLUSÃO

O projeto de monitoria tem ajudado fortemente os alunos das disciplinas pré-cálculo e cálculo I. Os índices de aprovação entre os alunos que frequentam regularmente os plantões é consideravelmente maior. O amadurecimento e a aprendizagem dos alunos que frequentam regularmente a monitoria é notável e este projeto é importantíssimo, pois ajuda em uma resposta positiva para os alunos que, apesar de apresentar várias deficiências de formação no ensino médio, com muito esforço e dedicação conseguem um resultado positivo na aprendizagem e aprovação das disciplinas: pré-cálculo e cálculo I e com isso se animam a continuar seu curso. O esforço e luta, principalmente para os alunos do noturno, que na sua maioria trabalham e moram longe, é admirável.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO DE OLIVEIRA , M. C.*et al*. A existência de uma cultura escolar de reprovação no ensino de Cálculo. **Boletim GEPEM**, [S. l.], n. 61, p. 125–137, 2012. DOI: 10.4322/gepem.2014.018. Disponível em: https://periodicos.ufrrj.br/index.php/gepem/article/view/260. Acesso em: 17 out. 2022.

BOULOS, Paulo. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

Gomes, T., & Valentim, F. (2021). UNIVERSIDADE MULTICAMPI EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade** - REED, 2(4), 1-24. https://doi.org/10.22481/reed.v2i4.8151

GUIDORIZZI, Hamilton. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2001

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria**. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; **Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; **Fundamentos de matemática elementar,1: conjuntos, funções**. 8. ed.. São Paulo: Atual, c2004

MACAMBIRA, I. Q; ATHAYDE, L. S; **REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA CÁLCULO NOS CURSOS DE ENGENHARIA: ANÁLISE DE DADOS E MÉTODOS MINIMIZADORES.** Anais da Cobenge. Engenharia: Múltiplos saberes e atuações.2014.

STEWART, James. **Cálculo**, DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, vol 1. 2014.

THOMAS, George. **Cálculo**. São Paulo, SP: Addison Wesley, 12ª ed. 2009.

# MONITORIA DE QUÍMICA FARMACÊUTICA: ACOLHIMENTO DISCENTE NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

MENDES, Luiz Eduardo Nazario [1]
ROCHA, Luan Carvalho de Assunção [2]
COLACO, Emerson Galvao [3]
SILVA, Heluilson Apolinário da [4]
JORDÃO, Alessandro Kappel [5]

**Resumo:** Diante do retorno das atividades de ensino presencial foram necessárias a revisão e elaboração das metodologias empregadas nas disciplinas de Química Farmacêutica. No intuito de conhecer as necessidades e particularidades, nesse momento de retomada ao ensino presencial, tomando cuidados, principalmente, com a saúde dos alunos e prevenção da contaminação com a COVID-19, objetivou-se oferecer suporte pedagógico através de ferramentas acessíveis já utilizadas (*Whatsapp* e *Google Meet*), além do *Instagram* para a publicação de conteúdos adicionais correlacionando a Química Farmacêutica a outras áreas do conhecimento. Dessa forma foi possível ampliar o conteúdo ministrado em sala de aula para outras plataformas normalmente utilizadas pelos discentes com outras finalidades. O suporte dos monitores também melhorou a interação entre os alunos e os professores, dando a possibilidade de esclarecer as dúvidas presencialmente. Deste modo foi possível observar como os alunos estão assimilando as informações. Através dessa metodologia e dos cuidados com a aprendizagem, foi observado pelos professores uma melhora no desempenho dos alunos matriculados. Além disso, os próprios discentes aprovaram o suporte dos monitores e relataram conseguir aprender o conteúdo e aplicações dos componentes curriculares de Química Farmacêutica.

**Palavras-chave:** Química farmacêutica. Bem-estar. Ensino presencial.

## APRESENTAÇÃO

O retorno presencial das atividades acadêmicas trouxe como preocupação a forma com que as metodologias de ensino-aprendizagem lidariam com os impactos psicológicos deixados pela pandemia da COVID-19, tendo em vista as mudanças

[1]Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (*luis.mendes2109@gmail.com*)
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (*luan.rocha.106@ufrn.edu.br*)
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (*emersonufrn1@gmail.com*)
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (*heluilson@gmail.com)*
[5] Docente. Departamento de Farmácia. CCS. UFRN. E-mail: (*alessandro.jordao@ufrn.edu.br*)

impostas para contenção do vírus ou mesmo o isolamento social que acarretou a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino. Portanto, diante desta nova realidade as disciplinas de Química Farmacêutica I (QF1) e Química Farmacêutica II (QF2) procuraram desenvolver formas de ensino alternativo adaptadas para o retorno presencial. (SUNDE, 2022)

No tocante às metodologias empregadas anteriormente ao retorno presencial, tanto a QF1 como a QF2 eram disciplinas ministradas remotamente, muito embora a QF1 contasse semanalmente com aulas teóricas e práticas, sendo estas realizadas de maneira híbrida e facultativa no Laboratório de Química Farmacêutica do Departamento de Farmácia (DFAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nesse sentido, sobretudo em virtude dos impactos psicológicos do coronavírus no âmbito acadêmico, foi necessária a realização de pequenos ajustes no que já se tinha estabelecido no período remoto, uma vez que os discentes integrados nos respectivos componentes curriculares advinham de uma realidade que não os permitiu vivenciar a prática dentro de um laboratório de química, ou mesmo garantiu devidamente a compreensão acerca de conceitos e princípios básicos de Química.

Por isso, diante desse contexto, o projeto de ensino de monitoria da Química Farmacêutica teve por objetivo dar subsídio para melhoria da qualidade do ensino de graduação de uma forma multidisciplinar e integrada, principalmente, a partir da criação de conteúdos informativos no aplicativo *Instagram*, como ferramenta de ensino complementar e acessível capaz de abordar conceitos básicos vistos nos componentes curriculares iniciais do curso de graduação em Farmácia. Desse modo, a fim de desmistificar e esclarecer tópicos relatados e vistos como dificuldades do ponto de vista dos discentes da disciplina.

## DISCUSSÃO

Diferentemente do que foi estabelecido no formato de ensino remoto, em decorrência do retorno presencial, as aulas das respectivas disciplinas voltaram a ocorrer normalmente, com as medidas de segurança e prevenção ao COVID-19, no prédio da Faculdade de Farmácia (FF), estando as aulas práticas referentes a disciplina de QF1 previstas e realizadas no Laboratório de Química Farmacêutica da

UFRN. As aulas práticas foram ministradas pelos professores da disciplina e acompanhadas pelos monitores responsáveis pela disciplina de QF1.

Assim, conforme previsto para o retorno das atividades presenciais foram observados em um primeiro contato os impactos não apenas psicológicos, mas também relacionados ao desenvolvimento de bloqueios, bem como deficiências associadas aos conceitos e princípios fundamentais. Dessa forma, com base no relato das dificuldades dos discentes, procurou-se fornecer o devido acolhimento para os alunos que demonstravam maior dificuldade na compreensão de princípios básicos em química, seja a partir da utilização do *Whatsapp Messenger* como ferramenta de comunicação e "tira-dúvidas"', ou mesmo, *Google Meet* para resolução de listas de exercícios e manuseio de programas para desenho e análise de moléculas (PEREIRA 2013).

As atividades presenciais também possibilitaram que os estudantes pudessem voltar a interagir entre si e em grupos e com isso compartilhar suas principais dificuldades diretamente e assim receberam um suporte para elaboração de exercícios e seminários. Algumas atividades, como o seminário de Modelagem Molecular, demandam o uso de computadores com softwares específicos, entretanto a FF não possui esses equipamentos, sendo assim necessário o uso de computadores portáteis e particular para a execução deste trabalho, porém nem todos possuem tais equipamentos. Devido a essa limitação, muitos alunos não conseguiam acompanhar efetivamente a realização dessas atividades no ensino remoto, entretanto com o retorno ao ensino presencial foi possível o compartilhamento dos computadores, melhorando assim o aprendizado prático computacional.

Nesse cenário, com o intuito de levar o processo de ensino-aprendizagem para fora do ambiente de sala de aula, bem como uma tentativa de suprir as dificuldades observadas e relatadas pelos próprios discentes da disciplina iniciou-se, ainda que lentamente, a criação de conteúdos informativos na plataforma *Instagram*. Os tópicos são voltados para o esclarecimento de Normas Básicas de Segurança em Laboratório, assim como conceitos fundamentais não apenas da Química Orgânica, mas também da Físico-Química e Química Inorgânica, integrada com os princípios aplicados dentro do contexto farmacêutico. Alencar *et al* (2015) constatou que os estudantes que participaram de sua pesquisa informaram que a dúvida foi

sanada, pelo *Whatsapp*. Esse resultado é semelhante ao obtido neste trabalho, no qual obteve aprovação dos discentes do curso de farmácia com uso de ferramentas *online*.

Logo, espera-se fornecer os subsídios necessários para garantir o aproveitamento do aluno na disciplina de Química Farmacêutica, fazendo-o perceber a importância da Química Medicinal dentro do contexto de tratamento e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, que quando aplicadas de maneira prática no cotidiano podem ser de grande valia na tomada de decisão do profissional farmacêutico.

## CONCLUSÃO

No final do primeiro período letivo que se iniciou em 28 de março de 2022 observou-se com base nas metodologias empregadas, assim como nos relatos pessoais de cada discente integrado na turma 2022.1 de Química Farmacêutica, avaliações positivas frente ao suporte e auxílio fornecido, principalmente, para construção do seminário da disciplina de QF1, o qual possuiu um saldo positivo em comparação com os trabalhos que eram desenvolvidos no período em que as atividades acadêmicas ocorriam remotamente.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gersica *et al.* WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. In: III WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO, 6., 2015, Pernambucano. **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015)**. [S.L.]: Sociedade Brasileira de Computação - Sbc, 2015. v. 6, p. 787-795. Disponível em: http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117. Acesso em: 18 nov. 2022

PEREIRA, Leonardo Romão *et al.* O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel. Santa Catarina. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1612170-O-uso-da-tecnologia-na-educacao-priorizando-a-tecnologia-movel.html>. Acesso em: 18 nov. 2022

SUNDE, Rosário Martinho. Saúde mental da comunidade universitária na pós-pandemia: desafios e perspectivas. **Psi Unisc**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 124-138, 6 set. 2022. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. http://dx.doi.org/10.17058/psiunisc.v6i2.17131. Acesso em: 12 out. 2022.

# MONITORIA DE ÁLGEBRA LINEAR 2022: MELHORIA DA QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

CRUZ, Eduardo Silva da[1]
JÚNIOR , José Ronaldo da Silva[2]
ANDRADE, Madson Ricardo Duarte de [3]
SANTOS, Clara Virginia Nascimento[4]
LOPES, Gabriela Lucheze de Oliveira[5]

**Resumo:** A Álgebra Linear está relacionada a vários ramos da Matemática, como os Sistemas de Equações Lineares, a Geometria, a Aritmética, as Equações Diferenciais, entre outros. O seu ensino se mostra importante pelo fato de ela se encontrar subjacente a quase todos os domínios da Matemática e de sua aplicabilidade. Nos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas esses ramos da Matemática são fundamentais para a construção de conteúdos específicos e práticos pertinentes a área de atuação dos futuros profissionais que se formam nesses cursos. É por meio dessa disciplina que os estudantes de graduação das áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas têm um dos primeiros contatos com uma estrutura axiomática que exige por parte deles consideráveis níveis de abstração e rigor matemático. Além disso, esta disciplina permite que problemas algébricos sejam tratados de maneira geométrica e vice-versa, o que é de grande ganho para o tratamento de problemas aplicados. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), são várias as disciplinas regularmente ofertadas nas estruturas curriculares de Cursos de Graduação da UFRN na modalidade presencial e à distância, que possuem como corpo central os temas de Álgebra Linear. Nessa direção, propomos as atividades da monitoria em Álgebra Linear com o propósito de minimizar as dificuldades dos estudantes e favorecer a aprendizagem na disciplina. Assim, a intenção deste projeto está centrada no desenvolvimento de ações educativas baseadas na interação que pode acontecer em um cenário que reúne alunos com dificuldades na apreensão dos conteúdos das disciplinas básicas dos cursos de Exatas e Tecnológicas e os alunos que atuarão como facilitadores da aprendizagem dos mencionados conteúdos, visando uma melhor qualidade no ensino, além da oportunidade de experiência em atividades de docência para os alunos monitores.

**Palavras-chave:** Projeto de Monitoria. Álgebra Linear. Ensino e aprendizagem de Álgebra Linear. Docência.

[1] Discente. Ciências Atuariais. UFRN. E-mail: (eh_edu@hotmail.com)
[2] Discente. Química. UFRN. E-mail: (junior.jrjn30@gmail.com)
[3] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: (madson.ricardo.704@ufrn.edu.br)
[4] Discente. Engenharia mecatrônica. UFRN. E-mail: (clara.nascimento.115@ufrn.edu.br)
[5] Docente. Departamento de Matemática, CCET, UFRN. E-mail: (gabriela.lucheze@ufrn.br)

## APRESENTAÇÃO

O presente relato de experiência descreve as experiências vivenciadas por alguns monitores no projeto “Monitoria de Álgebra Linear 2022: melhoria da qualidade dos cursos de Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas”. Esse projeto foi pensado a partir da necessidade dos discentes da disciplina de Álgebra Linear da UFRN de uma mais profunda aprendizagem no conteúdo desta disciplina. O componente curricular é, em geral, ministrado nos primeiros períodos dos cursos de graduação, servido como aporte teórico de diversos outros componentes das estruturas curriculares dos cursos de ciências exatas e tecnológicas.

Com o intuito de diminuir as deficiências decorrentes do ensino médio e fortalecer conhecimentos básicos que favoreçam a permanência do aluno em seus cursos e contribuindo, também, para o êxito em disciplinas que serão cursadas posteriores propomos as atividades deste projeto de monitoria. Dessa forma, é esperado que a execução desse projeto em 2022 contribua para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, em particular na disciplina de Álgebra Linear; favoreça o contato entre monitores e os estudantes; incentive e contribua para que os discentes envolvidos fortaleçam seu aprendizado e interesse pela carreira docente.

## DISCUSSÃO

Dentre os diversos componentes curriculares oferecidos pelo Departamento de Matemática da UFRN, que abordam os temas da álgebra linear, há variação, principalmente, no código/nome da disciplina, carga horária e conteúdos. Observamos dois eixos principais caracterizados pela carga horária: o primeiro, de carga horária de 60 horas inclui MAT0319, MAT0309 e MAT0025; o segundo, de carga horária de 90 horas inclui MAT0343, MAT0313, MAT1507, EDM0010 (esta ofertada ao ensino a distância). Turmas desses componentes curriculares são recorrentemente ofertados nos períodos letivos regulares da UFRN, além desses, outras disciplinas de álgebra linear são ofertadas pelo ECT e IMD.

As múltiplas representações usadas para apresentar os conceitos de álgebra linear permitem ao estudante diferentes perspectivas de um mesmo conceito, como

pro exemplo, um vetor pode ser representado geometricamente por uma seta, algebricamente como uma linha ou coluna de números ou símbolos (matriz linha ou matriz coluna) ou de forma abstrata como um elemento de um espaço vetorial. Entretanto, essas representações e suas articulações podem se mostrar com ponto de dificuldade na aprendizagem do conteúdo, para minimizar essa situação é necessário que o estudante pratique, e para isso ele pode procurar os monitores.

Por consequência da pandemia do Covid-19, as metodologias de ensino e aprendizagem foram repensadas com o intuito de melhor contribuir, principalmente com a comunicação entre professores e alunos. No contexto da monitoria, métodos tradicionais de ensino presencial também foram readaptado devido a realidade vivenciada. Os atendimentos aos alunos, que antes só aconteciam na sala D8 do Setor de Aulas III da Universidade, tiveram incorporado atendimentos via mídia digital, mais especificamente, videoconferência pelo *Google Meet*. Dessa forma, em atendimentos individuais ou em grupo, aos discentes têm mais uma alternativa para tirarem suas dúvidas. Outro aspecto, que deve ser considerado neste âmbito, é que os alunos de cursos a distância, que não podem vir ao campus central da UFRN, também podem ser atendidos em nossa monitoria.

As videoconferências, dentre os métodos existentes, se mostrou como alternativa viável ao ambiente presencial de educação, os ambientes virtuais de aprendizagem propiciam algumas vantagens consideráveis, como as apresentadas por Cruz e Moraes (1998):

> · permite espaço colaborativo para socialização e aprendizado colaborativo em grupo;
> · possibilita escolher e planejar cursos mais interativos para classes pequenas ou menos interativo para grandes audiências;
> · pode-se escolher os meios de transmissão conforme a possibilidade, disponibilidade e demanda.

Apesar de ampla divulgação dos horários de atendimento da monitoria, percebemos que poucos estudantes buscaram esse recurso como apoio aos seus estudos. Ainda não compreendemos os motivos que levaram a essa situação, entretanto, percebemos que houve um esvaziamento de alunos nas turmas de disciplinas presenciais em 2022.1 e 2022.2, os dois primeiros períodos letivos de aulas presenciais após a pandemia.

Segundo a RESOLUÇÃO No 048/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020, que regulamenta a política de melhoria da qualidade dos cursos de

Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN por meio de programas específicos para a melhoria do ensino de Graduação e de Pós-Graduação, o projeto de monitoria é um programa institucional de apoio ao estudante devendo ser divulgado pelos coordenadores aos estudantes dos cursos de graduação.

## CONCLUSÃO

No decorrer das atividades da monitoria em 2022, foram percebidas algumas necessidades, que incluem, o incentivo aos alunos a procurarem a monitoria e adaptação das atividades realizadas para o meio remoto.

Consideramos que as intervenções propiciadas pelos monitores, pares de estudantes, contribuam para o desenvolvimento de aprendizagem significativa, levando os estudantes a usarem o conhecimento matemático de Álgebra Linear nas realidades e particularidades de seus cursos. Além disso, essas intervenções podem fazer com que os estudantes obtenham maior sucesso na vida acadêmica, não apenas nas disciplinas Álgebra Linear, mas também nas disciplinas específicas de seus cursos, visto que várias disciplinas específicas de cursos das áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas têm como base essas ferramentas. Com o projeto de monitoria “Monitoria de Álgebra Linear 2022: melhoria da qualidade dos cursos de Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas” espera-se atingir uma diminuição nos índices de reprovação e evasão desta disciplina nos cursos dos Centros de Ciências Exatas e Tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, D.M. *Manual de videoconferência.* Florianópolis. Laboratório de Ensino a Distância. UFSC, 1998.

# MONITORIA EM "CULTURA BRASILEIRA": EXPERIÊNCIAS INICIAIS

SOUZA, João Pedro Teixeira de [1]
FERNANDES, Lara Maria de Holanda [2]
SILVA, Rinaldo Klebson Eloi Lima da [3]
CARVALHO, Breno da Silva [4]

**Resumo:** O artigo apresenta relato de experiência de discentes monitores no projeto de Monitoria Voluntária "Perspectivas e desafios da publicidade contemporânea à luz da cultura brasileira" desenvolvido junto à disciplina de Cultura Brasileira (COM0601), 60 horas, no semestre letivo 2022.2 no curso de Publicidade e Propaganda do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECOM/UFRN). Na condição de Projeto de Ensino, contemplado com o Edital Nº02/2022 – DDPED/Prograd, a ação tem como objetivo debater a representação social praticada pela publicidade brasileira atual – especificamente: (a) identificar e problematizar as especificidades da formação e da organização da sociedade brasileira ao longo da história, privilegiando as transformações do século XX; (b) compreender a dinâmica de formação da indústria cultural nacional e seu corpus midiático; (c) analisar o atual panorama cultural brasileiro. Justifica-se tal proposta como forma de debater questões atuais da realidade social brasileira e sua absorção pela esfera publicitária, traçando um representativo diagnóstico para o melhor entendimento da importância do conteúdo social e histórico sobre o país, como também para o pleno exercício da publicidade. Metodologicamente, a dinâmica de ensino-aprendizagem é construída alinhada à natureza teórica do componente curricular, estruturada a partir dos eixos de "Preparação da Monitoria", realizado por meio de encontros remotos com o orientador; "Curadoria de Conteúdo", estabelecido com as sugestões provenientes dos(as) estudantes da turma, via *WhatsApp*, para discussão em sala; e, por fim, a "Dinâmica de Aulas", decorrentes dos encontros presenciais nos dois dias de aulas da disciplina. Espera-se a obtenção dos seguintes resultados: (a) melhor compreensão da representação social forjada pela publicidade brasileira atual; (b) conhecimento de métodos para análise cultural; (c) desenvolvimento analítico sobre campanhas publicitárias nacionais e a produção artística e cultural brasileira contemporânea.

**Palavras-chave:** Cultura brasileira. Identidade nacional. Publicidade brasileira.

[1] Discente. Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. UFRN. E-mail: joaopedro.souza1797@gmail.com
[2] Discente. Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. UFRN. E-mail: lara.fernandes.144@ufrn.edu.br
[3] Discente. Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. UFRN. E-mail: klebson.lima.103@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Departamento de Comunicação Social. Vinculado ao grupo de pesquisa Observatório de Tendências em Publicidade (OBTEP). CCHLA UFRN. E-mail: brenosc@uol.com.br.

## APRESENTAÇÃO

A proposta do projeto de monitoria voluntária **"**Perspectivas e desafios da publicidade contemporânea à luz da cultura brasileira" para a disciplina Cultura Brasileira (COM0601) estrutura-se a partir da compreensão sobre a organização da sociedade brasileira em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, combinada ao entendimento sobre as formações e matrizes culturais brasileiras (LARAIA, 2007; OLIVEN, 2011).

Tal articulação permite que se aponte o problema estudado: a análise das dinâmicas de representação social forjadas pela publicidade contemporânea com base nesses referenciais. Para tanto, são considerados o papel da mídia na cultura brasileira a partir de seus aspectos históricos e contemporâneos (ORTIZ, 1986, 2001; RIDENTI, 2018) e o panorama cultural contemporâneo no esforço de construção consumérica destas representações – seja em comunicações publicitárias de natureza mercadológica, institucional ou de utilidade pública (SCHWARCZ, BOTELHO, 2009, 2011).

A realização do projeto de monitoria para este componente permite debater questões atuais da realidade social brasileira e sua absorção pela esfera publicitária. Tal ação possibilita um representativo diagnóstico para o melhor entendimento da importância do conteúdo social e histórico sobre o país para o pleno exercício da atividade publicitária.

Metodologicamente, a dinâmica de ensino-aprendizagem é construída alinhada à natureza teórica do componente curricular de 60h (sessenta horas) e estruturada em 3 (três) eixos: (Eixo 1) Preparação da Monitoria: reuniões regulares, via *Google Meet*, com o orientador para alinhar os procedimentos de execução do projeto, bem como esclarecer dúvidas e eventuais questionamentos da turma, além de adequar e alinhar as atividades propostas na disciplina aos monitores; (Eixo 2) Curadoria de Conteúdo: mapeamento de conteúdos, via *WhatsApp*, com sugestões dos(as) estudantes da turma para posterior discussão em sala, englobando (a) campanhas publicitárias locais e/ou nacionais alusivas a aspectos da cultura brasileira; (b) conteúdos jornalísticos; (c) produções fílmicas nacionais disponíveis em serviços de *streaming*; (Eixo 3) Dinâmica de Aulas: encontros presenciais nos dois dias de aulas da disciplina (100 minutos de duração em cada dia).

Neste sentido, o projeto tem como principal objetivo: debater a representação social praticada pela publicidade brasileira atual. Especificamente, propõem-se a: (a) identificar e problematizar as especificidades da formação e da organização da sociedade brasileira ao longo da história, privilegiando as transformações do século XX; (b) compreender a dinâmica de formação da indústria cultural nacional e seu corpus midiático; (c) analisar o atual panorama cultural brasileiro.

## DISCUSSÃO

A realização de um projeto de monitoria para o referido componente tem permitido debater questões atuais da realidade social brasileira e sua absorção pela esfera publicitária. Os trechos abaixo, redigidos pelos próprios autores do presente relato, destacam tal enfoque e enfatizam sua relevância. Segundo Souza:

> A oportunidade de participar do projeto [...] acaba sendo uma forma de aprofundar uma nova perspectiva [sobre] os assuntos que foram vistos [...]. Porém, acabou sendo muito mais do que isso. Auxiliar os alunos durante esse período tem sido um passeio no aprendizado sobre cultura brasileira, sobre didática e também sobre diversos aspectos de ser aluno de uma Universidade. Ser monitor é uma forma de compartilhar experiências de uma forma completamente diferente e mais informal. Com isso, vejo hoje a importância do projeto para os alunos – tanto para os que participam da monitoria, como para os que estão cursando o componente curricular.

Para Fernandes:

> A monitoria tem sido uma experiência de grande valor para mim, pois permite a troca de experiências e ensinamentos entre nós e os alunos do primeiro período. É muito gratificante poder repassar o conhecimento que eu absorvi durante o semestre passado, e contribuir de alguma forma para a qualificação acadêmica dos alunos interessados pela nossa monitoria. Além disso, ser monitora também me ajuda a organizar e administrar melhor as minhas responsabilidades – uma habilidade necessária em todo estudante.

Na percepção de Silva:

> Estar na monitoria tem sido uma experiência muito interessante, perto de muitos alunos que [têm] o primeiro contato com a Universidade [...] agora. Poder contribuir de alguma forma na jornada acadêmica deles é gratificante. Ao mesmo tempo que os ajudo com o conhecimento do que passei na disciplina, também aprendo junto com eles quando paro para revisar sobre os assuntos [...] quando esqueço do conteúdo. Além do contato com os alunos, ter partilhas de informações com o professor também é muito relevante para minha vida acadêmica, visto que busco ir mais afundo nesse espaço da Universidade.

Os relatos são representativos para demonstrar o reconhecimento do projeto para os participantes, combinado ao melhor entendimento da importância do conteúdo social e histórico sobre país no pleno exercício da publicidade

## CONCLUSÃO

Por se tratar de um projeto ainda em curso, os resultados são iniciais. No momento, pode-se reconhecer como o diálogo entre os colegas tem estimulado o melhor aproveitamento da matéria, o que leva ao aperfeiçoamento do processo formativo. Através de ações metodológicas atentas a temas contemporâneos e fazendo bom uso da tecnologia, busca-se construir um processo de ensino-aprendizagem com conteúdo relevante e apoiado no diálogo, fazendo refletir sobre o modo que a publicidade brasileira explora (e forja) a representação social dos próprios cidadãos e do país.

## REFERÊNCIAS

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*: um conceito antropológico. **Rio de Janeiro: Jorge Zahar**, 2007.

OLIVEN, Ruben G. Identidade nacional: construindo a brasilidade. In: SCHWARCZ, L.; BOTELHO, André (Orgs.). ***Agenda brasileira*: temas de uma sociedade em mudança**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. **São Paulo: Brasiliense**, 1986.

_____. *A moderna tradição brasileira*: cultura brasileira e indústria cultural. **São Paulo: Brasiliense**, 2001.

RIDENTI, Marcelo. A indústria cultural brasileira na formulação de Renato Ortiz. ***Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo**, v. 54, n. 2, p. 156-160, mai. / ago. 2018.

SCHWARCZ, Lilia; BOTELHO, André (Orgs.). *Um enigma chamado Brasil*: 29 intérpretes e um país. **São Paulo: Companhia das Letras**, 2009.

SCHWARCZ, Lilia; BOTELHO, André (Orgs.). *Agenda brasileira*: temas de uma sociedade em mudança. **São Paulo: Companhia das Letras**, 2011.

# MONITORIA EM ARTE/EDUCAÇÃO: O USO DA LUDICIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

SILVA, Luana Paula Medeiros da [1]
PETRY, Arlete dos Santos [2]

**Resumo:** O projeto de Monitoria em Arte/Educação, do curso de Artes Visuais da UFRN, diagnosticou dificuldades dos discentes decorrentes do retorno presencial às aulas, após o período remoto conturbado, devido a pandemia do COVID-19. Dessa forma, durante as aulas das disciplinas atendidas pela monitoria, foram elaboradas ações utilizando elementos lúdicos, com o intuito de despertar novamente o interesse e o engajamento das turmas.

**Palavras-chave:** Arte/Educação. Ludicidade. Pós-pandemia. Ensino Superior.

## APRESENTAÇÃO

O projeto “Monitoria em Arte/Educação: aprimorando a formação docente”, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN e sob supervisão da Profa. Dra. Arlete dos Santos Petry, iniciou-se em abril de 2022, no período em que a universidade voltou a funcionar no modelo presencial. Após dois anos de distanciamento e adaptação decorrentes da pandemia do COVID-19, o “retorno à normalidade” também exigiu um novo momento de adaptação.

Durante o acompanhamento das turmas de Metodologia do Ensino em Artes Visuais e de Estágio Curricular Obrigatório I e II, constatou-se que grande parte dos alunos possuía algumas dificuldades relacionadas ao retorno presencial, afetando a atenção e o engajamento com as aulas e as atividades propostas pelas disciplinas. Nesse contexto, então, optou-se pelo uso de elementos de ludicidade nas aulas, com o objetivo de despertar novamente o interesse dos discentes.

## DISCUSSÃO

A disciplina de Metodologia do Ensino em Artes Visuais possui uma quantia considerável de carga teórica, de forma que os alunos precisam manter um hábito

[1] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: *(luana.silva.700@ufrn.edu.br)*.
[2] Docente Orientadora. Artes Visuais. UFRN. E-mail: *(arlete.petry@ufrn.br)*.

de leitura dos materiais, a fim de acompanhar e participar das discussões propostas. Já nas disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório, além das leituras, também se faz necessária a prática da escrita, pois os estudantes precisam escrever relatórios das vivências e das atividades desenvolvidas durante a experiência.

Em ambos os casos, foi observado que grande parte dos alunos tinha dificuldades em manter o comprometimento com as propostas, ocasionando um déficit no cumprimento de prazos e leituras, e a falta de engajamento nas discussões em sala. Para tentar entender esse comportamento, é interessante olhar em retrospecto: qual o contexto em que os alunos estavam inseridos antes do retorno presencial?

Após o período remoto de aulas, a UFRN fez uma pesquisa com os alunos da universidade, por meio da ferramenta *Google Forms,* para analisar a experiência dos discentes e docentes da universidade. Dos 169 estudantes ativos no curso de Artes Visuais, apenas 31,9% participou desse levantamento. Dentre os estudantes respondentes, 46,3% deles afirmaram que não tiveram tempo, nem condições para estudar, tornando o aprendizado insatisfatório durante esse período.

É importante considerar que, além do contexto acadêmico, outros fatores dificultaram o processo de aprendizagem: questões de saúde, física e psicológica; busca de um emprego para auxiliar na renda familiar; volta para casa, que fica em outro município; conciliar os estudos e a rotina domiciliar. É necessário reconhecer também que “retornar à normalidade” às vezes se trata de uma realidade nova, pois foi a primeira vez que as turmas que ingressaram durante o período remoto pisaram dentro da universidade. Que estudantes moradores fora da capital precisaram se mudar para Natal, precisaram conhecer e se instalar em uma cidade nova.

Diante de tudo isso, faz-se necessário explorar diferentes estratégias para suprir as necessidades dos alunos, dada a complexidade do contexto vivenciado. E é frente a essa realidade que a ludicidade se apresenta como um elemento que pode auxiliar o ensino superior.

No artigo “Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior”, D’ÁVILA (2014) defende que as atividades lúdicas devem ser utilizadas no processo de ensinar para desencadear aprendizagens significativas, inclusive na educação universitária. Isso porque, como ela pontua, o ensino superior se baseia, na maioria dos casos, em uma abordagem conteudista-transmissional.

> “Parece que as atividades mais ligadas a um fazer lúdico - que envolvem o brincar, o jogar – ficam reservadas, na maior parte, para as crianças pequenas, como se crianças maiores, jovens, adultos e até mesmo idosos não gostassem ou não vissem mais sentido neste tipo de atividade.” (HOFSTAETTER, 2015, p. 612).

Para exemplificar, será trazido dois exemplos de trabalhos desenvolvidos com as turmas atendidas pela monitoria. O primeiro caso, aconteceu durante uma aula sobre ferramentas digitais que podem contribuir no processo de Arte-Educação. Dentre os recursos selecionados, estava o *Gartic Phone*, jogo de desenho no navegador, que conta com vários modos de jogos em grupo. Para provocar os alunos quanto ao uso da ferramenta - que inicialmente pode aparentar ser um jogo raso - a turma foi convidada a participar de uma partida durante a aula.

A partir da experiência vivenciada em conjunto com o jogo, foi possível desenvolver uma discussão acerca de como as Artes Visuais poderiam ser trabalhadas utilizando os diferentes modos de jogo - como abstração, animação e leitura de imagem - e as ferramentas de dentro do jogo, que conta com diferentes pincéis, diferentes valores, como espessura, opacidade e cor. Assim, o ato de jogar se desdobrou em um exercício de reflexão, debate e planejamento, que conquistou o engajamento da turma.

Figura 1: Turma se preparando para a experimentação da ferramenta. Acervo Pessoal, 2022.

Já no segundo caso, tratou-se da produção de um material didático a partir de dois livros sobre as tendências pedagógicas, que originalmente faziam parte da lista

de leitura dos alunos. O formato "apresentação" foi escolhido, pois utiliza o conteúdo de maneira mais direta, com apelo e organização visual, além de servir como complemento na mediação de conteúdos mais teóricos. O material foi apresentado em conjunto pela docente e pela monitora, de forma que foi possível, a cada novo tópico, oferecer espaço para os alunos participarem na construção da discussão, ao relatar, debater e refletir sobre as suas experiências pessoais enquanto alunos, estabelecendo relações com os conceitos abordados na apresentação.

## CONCLUSÃO

Manter o engajamento dos alunos durante o período de pós-pandemia está sendo desafiador, mas com ações simples, agregadoras de ludicidade, é possível tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interessante e prazeroso, tanto para os alunos, quanto para os professores.

## REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, C. M. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, Salvador, v. 3, n. 2, p.87-100, jul./dez. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v3i2.9164. Acesso em: 14 out. 2022.

HOFSTAETTER, Andrea. **Possibilidades e experiências de criação de material didático para o ensino de artes visuais**. 24o Encontro da Anpap: Compartilhamentos na Arte: REdes e Conexões, Santa Maria, 26 set. 2015.

SILVA, Williane. UFRN disponibiliza resultado da pesquisa sobre o PLSE. **Portal da UFRN**, 2020. Disponível em: https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/39036/ufrn-disponibiliza-resultado-da-pesquisa-sobre-o-plse. Acesso em: 14 out. 2022.

# MONITORIA EM CIRCUITOS E SISTEMAS DIGITAIS EM 2022

SANTANA, Rodrigo de Lima [1]
ARAUJO, Caio Celso Azevedo de [2]
DIAS, Samaherni Morais [3]

**Resumo:** O projeto de monitoria em circuitos e sistemas digitais visa contribuir para o processo de formação discente e para a melhoria do desempenho acadêmico dos componentes curriculares ligados à área de eletrônica digital do curso de graduação em Engenharia Mecatrônica. Os componentes são: circuitos digitais e sistemas digitais. Esses componentes são sensíveis às alterações tecnológicas e, por isso, sofrem atualização de atividades e experimentos constantemente. Dessa forma, a aplicação de uma nova metodologia, a PBL, se mostrou importante para a nossa realidade, e para que seja possível haver um desenvolvimento saudável dos alunos nos novos processos em que foram inseridos, a presença da monitoria se mostrou de grande importância para guiar os discentes em suas atividades e estudos. A aplicação dessa nova metodologia trouxe bons resultados e uma alta taxa de aprovação. E de acordo com os feedbacks das turmas anteriores, a presença do monitor se mostrou necessária durante o processo.

**Palavras-chave:** Circuitos Digitais, Sistemas Digitais, PBL, Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

Os componentes curriculares ligados ao projeto de monitoria são Circuitos Digitais (ELE2715) e Sistemas Digitais (ELE1717).

Para o projeto do ano de 2022, a monitoria está funcionando como um suporte fundamental na consolidação da implementação da metodologia ativa PBL (*Problem Based Learning*, em português: Aprendizado Baseado em Problemas) nos cursos de circuitos e sistemas digitais. Essa metodologia “Tem sido aplicada em algumas escolas nos últimos 30 anos e trata-se de um método de eficiência comprovada por inúmeras pesquisas no campo da psicopedagogia e da avaliação de desempenho dos profissionais formados por esse método” (UEL, S/A). Estes cursos iniciaram a migração para uma metodologia ativa, como um projeto piloto no curso de Engenharia Mecatrônica, no semestre letivo 2020.6. A metodologia aplicada teve boa aceitação

[1] Discente. Engenharia Mecatrônica. UFRN. E-mail: *rodrigo.lima.105@ufrn.edu.br*.
[2] Discente. Engenharia Mecatrônica. UFRN. E-mail: *caiocelso@ufrn.edu.br*.
[3] Docente coordenador. Departamento de Engenharia Elétrica. UFRN. E-mail: *samaherni.dias@ufrn.br*.

dos alunos no ensino remoto. A intenção atual é adaptar a metodologia aplicada durante os semestres remotos para o ensino presencial.

O objetivo deste projeto é facilitar o desenvolvimento contínuo de novas metodologias de ensino focadas em eletrônica digital para acelerar o aprendizado do aluno e assegurar que se forme com conhecimento suficiente.

O objetivo para este relato é destacar os resultados obtidos com a aplicação da metodologia PBL no contexto de ensino presencial com o atual grupo do projeto.

## DISCUSSÃO

A metodologia apresentada no projeto piloto foi aplicada nestes componentes curriculares nos semestres 2020.2, 2021.1 e 2021.2 com resultados muito promissores.

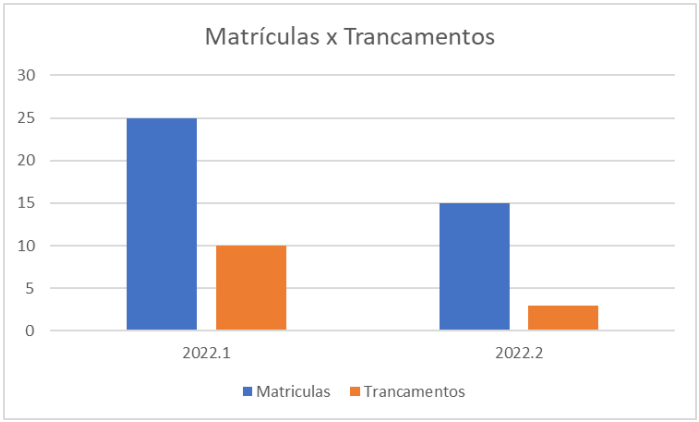
Nos primeiros períodos com a nova metodologia, no decorrer do período, os alunos se dividiam semanalmente em grupos de igual tamanho (cerca de 4 ou 5), escolhidos aleatoriamente pelo professor, de modo que todos se interajam ao menos uma vez. Em cada grupo haviam os seguintes cargos: Líder, Redator, Debatedor, *Videomaker* e Auxiliar. O líder era escolhido pelo professor, com a intenção de que todos os alunos passem pela função de líder pelo menos uma vez. Já e os demais cargos designados pelo líder. Os grupos recebem o mesmo problema para solucionar, projetar e implementar, sendo uma semana para projetar, e outra implementar. Para acompanhar o desempenho dos alunos/grupos, o professor disponibilizava semanalmente fichas de avaliação pelo *google forms*, onde vários pontos importantes eram verificados, através dos relatos dos alunos. No final de cada período, além das fichas de avaliação, o professor também tem acesso aos feedbacks dos alunos por meio de fichas finais (distribuídas por ele) que pedem a avaliação da disciplina, monitoria, metodologia, etc., com a adição do questionário de avaliação institucional que é respondido pelos discentes após o fim de cada período.

Os dados de pesquisa obtidos pelos autores vieram das fichas e questionários aos quais o professor condensou e analisou. Por exemplo, pelos dados da pesquisa com todos os alunos que participaram desses componentes mostra que mais de 98% dos alunos gostaram da metodologia e se sentiram confortáveis com ela, e mais de

98% dos alunos aprovaram, o que é uma pontuação muito mais alta, comparada aos métodos tradicionais de ensino. Além disso, também foi visto que 100% dos alunos consideram o monitoramento importante ao escolher esse método. Vale comentar que as informações só envolvem os alunos que seguiram até o final da disciplina sem realizar trancamento ou abandono.

Um dos pontos desfavoráveis ocorrentes nestes componentes é a evasão de alunos por trancamento das disciplinas. A Figura 1 mostra a relação de matrículas e trancamentos realizados no ano de 2022. Estes dados foram obtidos diretamente com o professor, que tem acesso a esta informação. As razões para a desistência são diversas e algumas não tem relação direta com as disciplinas, mas o principal ponto considerado pelos alunos, nos feedbacks recebidos pela monitoria, é a alta carga de estudos e atividades realizados semanalmente.

Figura 1 – Matriculas e trancamentos em ELE2715 no ano de 2022.




Fonte: Autores.

Como forma de diminuir essa carga, melhorias já foram aplicadas em relação aos modelos anteriores desta metodologia. Dentre elas os grupos permanecem os mesmos na fase de projeto e de implementação, o que não ocorria nos modelos anteriores; a função de *videomaker* do modelo adotado no ensino remoto tem menos influencia no contexto presencial, então foi substituído por apresentação nos dias de debate; e foi adicionado uma semana extra de estudos antes do projeto para diminuir a carga de trabalho dos grupos. Estas e outras melhorias estão sendo aplicadas pouco a pouco, de acordo com os feedbacks dos alunos que cursaram os componentes curriculares deste projeto.

Tanto no ensino remoto, como no ensino presencial, a ideia de a monitoria criar um servidor na plataforma Discord para os grupos se reunirem e tirarem dúvidas se fez de grande utilidade e vem se aprimorando cada vez mais.

Ainda temos o objetivo de preparar mais material de suporte em vídeo e estamos desenvolvendo o conteúdo auxiliar para os alunos do semestre atual e dos semestres futuros.

## CONCLUSÃO

Pela metodologia PBL ser uma metodologia nova aplicada aos componentes curriculares de Circuitos e Sistemas Digitais, sempre há algo a ser melhorado. Mas até o momento presente, esta metodologia se mostrou bem aceita e com resultados satisfatórios. Apesar disso, novas formas de aperfeiçoamento serão trazidas para este projeto de forma a manter os componentes sempre atualizados com as mudanças na realidade acadêmica e tecnológica.

## REFERÊNCIAS

LONDRINA, Universidade estadual de (UEL). **Metodologia Da Aprendizagem Baseada Em Problemas**. Disponível em: https://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11327/metodologia_da_abp_0.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.

# MONITORIA EM DIREITO CONSTITUCIONAL: ENSINO-APRENDIZADO PROBLEMATIZADOR NO ÂMBITO DO CONSTITUCIONALISMO DO SÉCULO XXI

MEDEIROS, Alana Lucila Dantas Bezerra de[1]
PEREIRA, Flamela de Oliveira[2]
ARAÚJO, Isadora Souza[3]
FRANÇA, Maria Daniella de Sousa[4]
MEDEIROS, Orione Dantas de[5]

**Resumo:** Os ataques à democracia não estão presentes apenas na atualidade, pelo contrário, eles perpassam toda a história da humanidade e têm como principal meta subjugar as constituições vigentes de cada época. É com base em tal problemática que se desenvolveu a monitoria em direito constitucional em face da leitura e análise crítica da obra "Como as Democracias Morrem", dos autores Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, e teve como justificativa o atual cenário brasileiro. O objetivo principal foi o de aplicar os conhecimentos repassados em sala de aula pelos professores, na prática e o específico foi buscar mecanismos constitucionais que assegurem o Estado Democrático de Direito surtindo efeitos para além da Constituição Federal. A metodologia adotada, foram apresentações expositivas, com a presença do professor da disciplina em sala de aula. Além de disponibilizar e indicar materiais bibliográficos como complemento às aulas ministradas. Verificou-se pelos discentes que a Constituição Federal de 1988 é recente devido o Brasil ter passado, ao longo dos anos, por oscilações entre regimes democráticos e regimes autocráticos. Além disso, eles constataram que as constituições, sozinhas, não foram suficientes para manter a democracia, visto que o constitucional pode ser manipulado facilmente pelo sujeito que ocupa o poder executivo.

**Palavras-chave:** Monitoria. Direito Constitucional. Constituição. Democracia.

## APRESENTAÇÃO

A Monitoria em Direito Constitucional iniciou-se em abril de 2022 e teve como principal enfoque o ensino-aprendizado problematizador no âmbito do

[1] Alana Lucila Dantas Bezerra de Medeiros. Direito. UFRN. E-mail: (*alanalubezerra@hotmail.com).*
[2] Flamela de Oliveira Pereira. Direito. UFRN. E-mail: (*flamelapereira@gmail.com*.)
[3] Isadora Souza Araújo. Direito. UFRN E-mail: (*isadora-araujo@hotmail.com).*
[4] Maria Daniella de Sousa França. UFRN. E-mail: (*daniellasousa.DS@gmail.com).*
[5] Orione Dantas de Medeiros. Grupo de pesquisa: Direitos Fundamentais e Desenvolvimento Social. Centro de Ensino Superior do Seridó – Ceres/Departamento de Direito. UFRN. E-mail: (*orione.dantas@ufrn.br.)*

constitucionalismo do século XXI. De modo que, através do desenvolvimento de ações de construção de conhecimento dinâmicas e interdisciplinares buscou-se contribuir não apenas para a formação dos discentes matriculados no componente curricular Direito Constitucional I e II, mas também para o processo de formação acadêmica e profissional dos demais envolvidos no projeto - monitores e docentes.

Desse modo, em conformidade com Nunes (2007, p. 46), observa-se que “A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação”.

Outrossim, diante de uma sociedade cada vez mais globalizada, plural e complexa, a formação dos futuros profissionais do Direito “[...] requer que a estrutura da sala de aula seja dinâmica, e que fuja da construção da metodologia de ensino das aulas meramente expositivas.” (NOVAES et al, 2018, p. 1664). Desse modo, verifica-se a inegável relevância do presente projeto de monitoria, haja vista a sua preocupação com a formação inovadora e multidisciplinar de todos os envolvidos. Portanto, o projeto de monitoria desenvolvido teve como objetivo principal aprofundar os conhecimentos repassados em sala de aula pelos docentes através da análise de casos práticos, e o específico foi discutir sobre mecanismos constitucionais que assegurem o Estado Democrático de Direito surtindo efeitos para além da Constituição Federal.

## DISCUSSÃO

Dentre as ações desenvolvidas ao longo do projeto de monitoria, a principal foi a promoção de um debate juntamente com os discentes e docentes acerca da obra “Como as Democracias Morrem” de autoria de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, a fim de promover uma análise comparativa entre a realidade democrática no Brasil e os Estados Unidos. Assim sendo, um dos primeiros pontos abordados na discussão foi se realmente as salvaguardas constitucionais são, em si mesmas, suficientes para garantir a democracia, de forma que os alunos manifestaram se concordavam ou não com o posicionamento dos autores ao defenderem que a resposta para tal pergunta seria negativa. Foi citado, por exemplo, que a Constituição de Weimar da Alemanha projetou-se para impedir abusos

governamentais, mas que rapidamente entraram em decadência com a usurpação do poder por Adolf Hitler em 1933 (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018).

Ademais, foi promovido um debate em sala de aula sobre as regras não escritas da democracia norte-americana e o seu processo de enfraquecimento ao longo das últimas décadas. A reflexão proposta, neste momento de discussão, foi relacionar as normativas constitucionais e o panorama político no Brasil. Quanto ao referido tema, foi discutido inicialmente que apesar da democracia norte-americana não definir de modo claro os seus limites, a maior parte dos presidentes dos Estados Unidos se submeteram e cumpriram normativas estabelecidas pelo Congresso e tribunais (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018).

Portanto, é visível, não só na política americana, como também na brasileira, à aplicação do Sistema de Freios e Contrapesos (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018). Na sala de aula, em conjunto com o professor da disciplina e discentes, foi debatido de que forma o Sistema de Freios e Contrapesos funciona no Brasil, e a conclusão desse debate foi que há reciprocidade e cortesia entre o congresso nacional, entre os deputados e senadores, e a presidência. Já o judiciário atuaria como um fiscalizador da aplicação da normativa e, às vezes, como criador de direitos através do ativismo judicial.

Ao trazer para a discussão o enfraquecimento das grades de proteção da democracia norte-americana ao longo dos últimos anos, os alunos foram provocados a debater sobre o processo histórico de desintegração das normas democráticas nos Estados Unidos (EUA), estabelecendo paralelos com a realidade brasileira. A partir desses debates, discentes e monitores conjuntamente concluíram que a intensificação da polarização partidária tanto nos EUA, como no Brasil foi extremamente prejudicial ao regime democrático em ambos os países. Em razão disso, evidenciou-se aos discentes que a democracia não é uma garantia absoluta, por isso, é preciso sempre estar atento aos sinais de autoritarismo e defender o Estado Democrático de Direito.

Os alunos chegaram à conclusão que a Constituição Federal de 1988, ao decorrer dos anos passou por oscilações entre regimes democráticos e autocráticos. Ademais, verificaram que a lei constitucional não é suficiente para manter a democracia, pois as normativas podem ser manipuladas em favor daquele que está no poder do executivo. Por fim, para além das discussões em sala de aula, também

foi disponibilizado de maneira complementar materiais para os discentes, como artigos e capítulos de livros relacionados aos temas debatidos em aula. Com intuito de aprofundar a discussão, como também, ajudar no desenvolvimento do senso crítico.

## CONCLUSÃO

O projeto “Monitoria em direito constitucional: ensino-aprendizado problematizador no âmbito do constitucionalismo do século XXI - ataques à democracia”, através de uma leitura atemporal, abordou a importância da garantia da democracia ser amparada na Constituição Federal, porém, se estender para além do âmbito constitucional já que é recorrente sua ascensão e queda ao longo da história. Além disso, o projeto buscou suprir as dúvidas, bem como auxiliar os professores nas disciplinas trabalhadas, baseando-se em demonstrações, na prática, dos conteúdos abordados pelos docentes ao decorrer do ano de 2022.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Atualizada até a EC 125/2022**. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Constituicao/Constituiçao.htm. Acesso em: 08 out. 2022.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem.** Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

NOVAES, Jonys Couto de *et al*. A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em Direito. In: Semana de Mobilização Científica, 21º, 2018, Salvador. **Anais [...].** Salvador: Ucsal, 2018. p. 1659-1669. Disponível em: http://l1nq.com/gmK2k. Acesso em: 06 out. 2022.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf. Acesso em: 07 out. 2022.

# MONITORIA EM DIREITO CONSTITUCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO

CLEMENTE, Lucas Brenner dos Santos [1]

NETA, Maria Dalva Fernandes [2]

NASCIMENTO, Carlos Francisco do [3]

**Resumo:** A modalidade de ensino e aprendizagem desenvolvida na UFRN através da monitoria é, sem dúvidas, um aperfeiçoamento oferecido aos estudantes, vez que possibilita o desenvolvimento de habilidades e o fortalecimento do conhecimento por meio do da vivência junto a prática docente. Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada na monitoria de Direito Constitucional do curso de Direito do CERES/UFRN, demonstrando a importância de sua inserção enquanto elemento fundamental na formação acadêmica dos discentes. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com abordagem dedutiva visando proporcionar uma descrição fundamentada das experiências dos monitores do referido componente curricular. Utilizou-se durante o desenvolvimento da monitória de pesquisas bibliográficas e jurisprudenciais para fins de solução de eventuais dúvidas dos discentes matriculados no componente curricular. Assim, além de possibilitar a experiência com a prática docente, a monitora proporcionou o desenvolvimento do potencial dos monitores, haja vista que viabilizou o aprofundamento de inúmeras temáticas na medida que acarretou a análise de distintas maneiras de facilitar o ensino-aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Monitoria. Experiência. Qualidade de Ensino. Direito Constitucional.

## APRESENTAÇÃO

Diante dos desafios proporcionados pela graduação, a monitoria se apresenta como uma ação a ser desenvolvida pela instituição de ensino, no qual envolve a participação de professores e alunos que atuam conjuntamente, tendo como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem dos acadêmicos

[1]Discente. Direito. UFRN. E-mail: (*lucas-brenner@hotmail.com.br*.)

[2]Discente. Direito. UFRN. E-mail: (*mdalva.fernandesn@gmail.com.)*

[3]Docente. Departamento de Direito. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: (*carlosfnascimento@yahoo.com.br*.)

no decorrer da graduação, além de despertar no aluno monitor o interesse pela docência (art. 2º da resolução nº 221⁄2012 – CONSEPE).

No estudo do Direito Constitucional é de fundamental importância que os discentes no processo ensino e aprendizagem desenvolvam estudos além do mero texto constitucional, compreendendo o entendimento dos tribunais superiores, principalmente o posicionamento do Supremo Tribunal Federal (STF). Ademais, é necessário desenvolver um conhecimento crítico das temáticas no âmbito constitucional. Diante disso, a função do monitor possui fundamental importância não só para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, mas também para incentivar a busca ativa do conhecimento do ramo estudado.

Nesse sentido, “a monitoria possibilita uma relação de cooperação entre o professor e os monitores aprimorando a aprendizagem de ambos” (AMORIM et al., 2016, p. 35).

Neste trabalho são relatadas as experiências vivenciadas pelos monitores do projeto de ensino “Monitoria em Direito Constitucional: Ensino-aprendizado problematizador no âmbito do constitucionalismo do século XXI - ataques à democracia”, sendo destacado as ações desenvolvidas em cooperação com os professores orientadores do projeto.

As discussões encontram suporte na revisão bibliográfica, legislativa e jurisprudencial, o que proporciona uma análise crítica e qualitativa, relacionando o conhecimento teórico com as experiências vivenciadas através da função de monitor. Dessa forma, a metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica com abordagem dedutiva e objetivo exploratório a respeito da temática.

Destacam-se como objetivos a contribuição para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, o despertar nos monitores do interesse pela docência e esclarecimento da importância da monitoria no âmbito do curso de direito, especificamente no direito constitucional.

## DISCUSSÃO

De acordo Dantas (2014, p. 573), “a relação entre orientador e monitor deve ser de confiança mútua, com envolvimento nas atividades de aplicação das

avaliações. O monitor ainda deve ser estimulado a pensar, permanentemente, sobre a ação e sobre a reflexão na ação".

Dentro dessa perspectiva, no decorrer da monitoria, uma das atividades realizadas e que merece destaque diz respeito a realização de pesquisas com o objetivo de fazer uma atualização doutrinaria e jurisprudencial acerca de temáticas importantes no âmbito do direito constitucional.

A pesquisa doutrinária teve como critério de inclusão autores renomados da seara constitucional, como Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes, entre outros. Já no que diz respeito a atualização jurisprudencial, foi dada preferência e selecionadas decisões recentes do Supremo Tribunal Federal (STF).

As referidas atualizações doutrinárias e jurisprudenciais têm como objetivo proporcionar suporte aos professores envolvidos no projeto de ensino em relação ao conteúdo ministrado em sala de aula. Para tanto, identificou as teorias jurídicas utilizadas na formação dos posicionamentos do STF acerca de determinada temática. Ainda buscou-se proporcionar reflexões críticas sobre as temáticas do ramo do direito constitucional analisadas.

Nessa perspectiva, conforme ensina Paulo Freire (1996), a função de ensinar não é apenas transferir o conhecimento, mas proporcionar condições que possibilitem a sua própria produção ou construção.

Assim, está presente no desenvolvimento dessa monitoria o estímulo ao debate e reflexão em sala de aula, utilizando-se casos concretos recentes abordados nas decisões do STF e uma doutrina atualizada, o que evidencia a construção de um conhecimento crítico e eficaz dos discentes, possibilitando uma visão sistemática entre a teoria e a prática da área do direito constitucional.

Além disso, os monitores disponibilizaram um horário (entre segunda-feira e sexta-feira) para que os discentes pudessem entrar em contato, através da ferramenta de rede social WhatsApp, para solucionar dúvidas pontuais em relação ao componente curricular objeto da monitoria.

Através dessa metodologia foi possibilitada a identificação e o mapeamento das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes em relação ao conteúdo do componente curricular e a metodologia utilizada pelo professor. Dessa forma, busca-se encontrar soluções para as dificuldades identificadas.

Uma das formas de superação das dificuldades encontradas foi a utilização de metodologia ativa de ensino - aprendizagem. A sua efetivação pode ser entendida “como um meio que proporciona o aprender a aprender, centrando-se nos princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa” (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018, p. 7).

## CONCLUSÃO

A participação nas ações de ensino possibilitou aos monitores conhecerem as individualidades dos discentes e, a partir disso, auxilia-los, de forma conjunta com os professores, no processo de superação das dificuldades de aprendizagem encontradas no âmbito das disciplinas.

A identificação das individualidades e das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes, foi de fundamental importância para a busca de uma metodologia diferenciada de ensino, na qual os estudantes atuem de forma ativa na construção do conhecimento.

Com efeito, com a efetivação das ações promovidas pelos monitores no âmbito do projeto da monitoria, foi possível constatar uma importante contribuição no processo de ensino-aprendizagem de todos os discentes envolvidos, proporcionando uma grande experiência, especificamente aos monitores, no que diz respeito ao exercício da docência.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Roseane Maria de *et al*. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 33-47, 2016. Disponível em: http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/100. Acesso em: 17 set. 2022.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]**. v. 95, n. 241, pp. 567-589, set./dez 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386. Acesso em: 27 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Resolução CONSEPE nº 221/2012, de 24 de outubro de 2012. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2012.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. Metodologias Ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556. Acesso em: 27 set. 2022.

# MONITORIA EM EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA GEOGRAFIA: MEDIAÇÃO E DIDÁTICA NA VOLTA PÓS ENSINO REMOTO.

PINHEIRO, Anelisse da Silva[1]
GOMES, Ivina Eveli Soares[2]
SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira [3]

**Resumo:** O projeto de monitoria teve início a partir da volta das aulas presenciais, com isso, muitos alunos apresentavam dificuldade e ansiedade na adaptação do novo normal no ensino superior. Diante desse cenário, o projeto de monitoria trouxe alternativas para auxiliar os estudantes do curso de Geografia do CERES/UFRN, com aulas de monitoria expositivas, a partir de conteúdos e obras que mostram a fundação, epistemologia e metodologia da Geografia, para as disciplinas de Introdução à Ciência Geográfica, Técnica de Pesquisa Geográfica e Teoria e Método em Geografia. As aulas de monitoria foram ministradas pela plataforma Google Meet, por escolha dos discentes, assim como a utilização de grupo de Whatsapp. Dito isso, o maior objetivo do projeto é e continua sendo a melhoria do rendimento acadêmico e a tentativa de fazer com que a adaptação dos alunos à graduação pós ensino remoto seja a melhor possível.

**Palavras-chave:** Monitoria. Epistemologia. Metodologia. Adaptação.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria tem como principal motivação auxiliar os estudantes da graduação em Geografia, visto isso, a adaptação pós ensino remoto foi e tem sido uma grande dificuldade. Com base nessa premissa, o reforço fornecido pelo projeto de monitoria buscou não só a melhora do rendimento acadêmico, como também despertar o interesse e dedicação do aluno para com os assuntos ministrados nas disciplinas de, Introdução à Ciência Geográfica, Técnica de Pesquisa Geográfica e Teoria e Método em Geografia.

Além desse interesse e cuidado com os alunos da graduação, as monitorias também proporcionam a experiência docente para as monitoras envolvidas. A preparação de aulas, elaboração de slides e resumos digitalizados, bem como a

[1] Discente. Curso de Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: (*anelissepnhr@gmail.com*.)
[2] Discente. Curso de Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: (*ivina_eveli@hotmail.com*.)
[3] Docente. Departamento de Geografia do CERES (DCG).Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: *(diego.salomao.salvador@ufrn.br)*

participação nas aulas presenciais ministradas pelo professor, trazem a oportunidade de presenciar de perto a realidade das salas de aula, pois é necessário haver uma análise complexa da docência para assim, ter sucesso na prática docente, conforme aponta Paulo Freire (1987).

Contudo, os objetivos propostos vêm sendo alcançados, o auxílio necessário aos estudantes na adaptação à volta ao ensino remoto. Como também um aumento nos índices de aprovação e aprendizagem dos alunos, despertando e incentivando a questionamentos, assim como a participação no processo de ensino-aprendizagem, somando se a oportunidade e experiência adquirida pelos monitores dentro do ensino de Geografia no ensino superior.

## DISCUSSÃO

O projeto de monitoria “EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA GEOGRAFIA: MEDIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM POR INTERMÉDIO DA MONITORIA”, com às disciplinas de Introdução à Ciência Geográfica (60h), Técnica de Pesquisa Geográfica (60h) e Teoria e Método (60h) em Geografia, deu início no período de 04/05/2022, e se estabelece até a data de 31/12/2022.

As atividades de responsabilidade da monitoria para os componentes curriculares foram e são ministradas através da plataforma Google Meet aos discentes do curso de Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, a mesma é uma forma prática, organizada e dialogada, para ajudar aos alunos mediante suas dificuldades perante assuntos. Além dessa plataforma utilizada como uma espécie de sala de aula, utilizamos também o Whatsapp, por ser um meio mais rápido e acessível de comunicação.

Diante do avanço e acessibilidade do uso de tecnologias para o ensino, utilizamos essas ferramentas como forma de minimizar dificuldades que os estudantes pudessem ter. As disciplinas ministradas são específicas da Geografia Humana, de saberes relacionados à história do pensamento geográfico e possui uma grande carga de leitura, o que mostrou ser um dos pontos necessários de suporte.

Visando o retorno às aulas presenciais, foi proposto que aulas de monitoria não tivessem a necessidade de ir ao campus, sendo de forma online, de acordo com

a escolha dos estudantes, como forma de atingir mais alunos que não podem estar no campus no horário extra aula.

Desta forma, são utilizadas as plataformas Google Meet e Whatsapp como ferramentas necessárias para planejamento e execução da monitoria. Para concretizarmos as aulas, são solicitadas listas de presença dos alunos cerca de 4 dias antes, servindo de bases para nós, monitoras, termos o controle perante a preparação das aulas e esquematização das dúvidas dos mesmos. Assim, as aulas são ministradas entre 40 minutos e 1 hora, com apresentação de slides e interação com os discentes, além de suporte por meio de resumos digitalizados, que facilita a fixação dos materiais densos de leitura, esses são enviados aos mesmos toda semana. Sendo assim, a monitoria ocorre 1 vez por semana, e acontece alternação de tarefas entre as monitoras.

Diante dos fatos citados, busca-se uma melhoria no ensino-aprendizagem dos alunos da graduação em Geografia, como também um suporte humanizado de dúvidas, funcionando muitas vezes como forma de alívio em meio a este novo normal. Para as alunas envolvidas no projeto, houve uma grande contribuição com a vivência na prática docente, principalmente no contexto de atividades remotas/híbridas adaptadas a volta ao ensino presencial pela pandemia da COVID - 19.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, com a volta ao presencial, devido à nova realidade que a pandemia da COVID-19 trouxe, a monitoria virtual serviu como uma forma estratégica de adaptação para estimular e enriquecer o aprendizado dos alunos, com retorno à comunidade acadêmica, com novas experiências, fortalecendo sua importância, firmando o contato professor e aluno no ensino-aprendizagem, onde a mesma abre oportunidade, criando autonomia dos alunos, e incentivando o aprendizado dos conteúdos e habilidades ministradas em sala.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 ago. 2022.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PINTO, M.; LEITE, C. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 46, 2020.

# MONITORIA EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALADIM, Estênio Leonardo Santos [1]
BARBOSA, Laura de Souza [2]
SOUSA, Catarina de Oliveira [3]

**Resumo:** A lei de de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 possibilita o aproveitamento de alunos em tarefas de ensino exercendo função de monitor, atuação que permite expandir os conhecimentos do discente além de ampliar elos entre discente monitor e professor e discente monitor e discentes não-monitores. O presente trabalho se trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência dos discentes monitores da disciplina de Fisioterapia Aquática da UFRN, durante o semestre de 2022.1 e 2022.2. Tem como objetivo apresentar a experiência dos monitores e apontar a importância deste programa para a sua formação acadêmica e pessoal. O programa de monitoria permitiu ampliar *networking*, criar laços e trocar experiências com colegas de outros períodos. Por outro lado, foi um grande desafio, pois foi necessário vencer a timidez e lidar com a falta de interesse de alguns discentes pela monitoria, sendo necessário buscar estratégias mais atrativas para transmitir os conteúdos. A participação no programa possibilitou compreender melhor as atividades desenvolvidas e os desafios enfrentados pelo docente da área da saúde bem como proporcionar um melhor preparo para um possível futuro docente.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ensino. Fisioterapia.

## APRESENTAÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (BRASIL, 1996)

A monitoria tem sido utilizada como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Ademais, facilita o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem (FRISON, et al.,

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (estenioleonardo@gmail.com)
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (laura.souza2016@hotmail.com.)
[3] Docente. Departamento de Fisioterapia. UFRN. E-mail: (catarina.sousa@gmail.com.)

2016) além de despertar um possível interesse pela carreira acadêmica (BOTELHO, et al., 2019).

O presente trabalho se trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência dos discentes monitores da disciplina de Fisioterapia Aquática, ofertada obrigatoriamente aos alunos do 4º período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal durante o semestre de 2022.1 e 2022.2.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência dos monitores e apontar a importância deste programa para a formação acadêmica e pessoal dos discentes monitores.

## DISCUSSÃO

A experiência como monitor foi muito enriquecedora, pois exigiu a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e permitiu melhor compreender a disciplina, na qual conceitos específicos foram melhor fixados e aprofundados, já que havia a necessidade de estar constantemente analisando as novas publicações sobre os temas abordados em aula e elaborar materiais de estudos que eram passados para os discentes. Uma vez que os monitores acompanhavam as aulas práticas e participavam ativamente do processo de avaliação foi possível obter uma visão mais ampliada de como é a carreira docente.

Além disso, a monitoria possibilitou ainda ampliar *networking*, criar laços e trocar experiências com colegas de outros períodos, e ver a confiança que os alunos depositam nos monitores tanto para sanar suas dúvidas quanto para compartilhar anseios em relação aos desafios da disciplina e do curso em geral é muito motivante e estimula ainda mais a dedicação e busca de conhecimento para que possa ser dado a eles monitorias e orientações cada vez melhores.

Contudo, estar a frente de uma turma,comandar uma sala de aula e avaliar o desempenho dos discentes foi um grande desafio, pois para isso foi preciso vencer a timidez e lidar com a falta de interesse de alguns discentes pela monitoria, se fazendo necessário buscar estratégias mais atrativas para transmitir os conteúdos de forma mais clara e dinâmica.

## CONCLUSÃO

A experiência como monitor contribuiu para o aprofundamento dos conhecimentos na Fisioterapia Aquática e proporcionou a vivência pedagógica, possibilitando entender melhor o desafio e responsabilidade que é formar futuros profissionais da saúde e como se faz necessário estar sempre buscando adquirir mais conhecimento para que seja possível proporcionar uma formação de qualidade. Por fim, proporcionou um melhor preparo para um possível futuro docente, além de favorecer o estabelecimento de vínculos entre o docente e o discente monitor.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Laís Vargas; LOURENÇO, Ana Eliza Port; LACERDA, Maria Gouvêa de; WOLLZ *et al*. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Abcs Health Sciences**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 67-74, 30 abr. 2019. NEPAS. http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1140. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

Brasil. Ministério da Educação. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

COSTA, Nataly Yuri; PENELA, Armando Sequeira; CORRêA, Laíze Rúbia Silva *et al*. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 1-7, 12 mar. 2021. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13177. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

# MONITORIA EM FORMATO HÍBRIDO: UMA ALTERNATIVA PARA APOIAR O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PATOLOGIA

BANDEIRA, Emilly Rachel Pereira[1]
MELO, Luiza Geanine da Silva[2]
COSTA, Roberta Letícia Pimentel da[3]
OLIVEIRA, Claudia Nunes[4]
MORAES, Maiara de[5]

**Resumo:** Em razão da necessidade de novas abordagens de ensino-aprendizado durante o período da pandemia do novo coronavírus, este trabalho teve como objetivo apresentar as estratégias de ensino utilizadas na monitoria para ensino da patologia, evidenciando seus pontos positivos e negativos. O projeto incluiu a realização de atividades didático-pedagógicas em formato híbrido (*on line* e presencial) realizadas em laboratórios e/ou ambiente virtual de aprendizagem em modalidades síncronas e assíncronas. As atividades incluíram: plantões de dúvidas; correções de atividades teórico-práticas; discussão de casos e lâminas; e revisões de assuntos. Os principais ambientes de aprendizagem *on-line* utilizados foram o *Google Meet*, *Google Classroom*, Canva e *Kahoot!*. Foram observados resultados positivos quanto ao uso destas plataformas, principalmente na aplicação presencial de atividades em sala de aula elaboradas através do Kahoot!. Observou-se dificuldade em motivar os discentes para uso e apoio dessas novas ferramentas de ensino virtuais. Ademais, a monitoria em formato híbrido proporcionou maior facilidade de contato entre aluno-monitor, maior rapidez na resolução de dúvidas e métodos interativos de consolidação do conhecimento.

**Palavras-chave:** Monitoria. Aprendizado online. Patologia.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia da covid-19 no ano de 2020 deixou como legado alternativas de inovação nos mais diversos campos de trabalho, dentre eles, as novas modalidades de ensino e aprendizado. Nesse contexto, estudos recentes, como o conduzido por KHAPRE et al. (2021), mostram dados satisfatórios relativos ao aprendizado *on-line*, com ganhos médios em conhecimento e habilidade de até 30,28% e 55,67%,

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(emilly.bandeira.701@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(luiza.melo.107@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(roberta.costa.018@ufrn.edu.br)*
[4] Docente. Departamento de Patologia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(maiara.moraes@ufrn.br)*
[5] Docente. Departamento de Patologia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(claudia.nunes@ufrn.br)*

respectivamente. Sabendo disso, esse cenário favoreceu a aplicabilidade do aprendizado online na disciplina de patologia. Este componente curricular, busca desenvolver habilidades nos discentes quanto ao raciocínio clínico no processo saúde-doença por meio de aulas teóricas e práticas. Desta forma, a monitoria em formato híbrido foi desenvolvida no decorrer do semestre, com a mescla do aprendizado *on-line* e o retorno das atividades presenciais. A implementação de projetos de monitoria contribui para a prevenção de notas baixas e, consequentemente, altas taxas de reprovação, o que na maioria das vezes contribuem para um elevado índice de desistência do curso. Oliveira & Vosgerau (2021) reforçam a importância da monitoria acadêmica como ferramenta estratégica para a melhora da qualidade de ensino por propiciar aos estudantes o alcance dos objetivos da disciplina e, oportunizar aos monitores a possibilidade de aprender a profissão docente, contribuindo também para redução dos índices de evasão e retenção dos cursos. Diante disto, este relato de experiência, com abordagem descritiva, tem como objetivo apresentar as estratégias de ensino-aprendizagem em formato híbrido utilizadas na monitoria de patologia para as turmas dos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e nutrição, bem como trazer à luz uma breve discussão de pontos pertinentes que colaborarão para a melhoria do futuro andamento deste projeto.

## DISCUSSÃO

A ideia do modelo de monitoria híbrida surgiu a partir do sucesso da aplicação do método de monitoria *on-line* durante a pandemia, por proporcionar a facilidade no contato entre alunos e monitores, mas desta vez, sem deixar de lado o auxílio na modalidade presencial. A monitoria virtual foi realizada sob demanda dos alunos através de encontros no *Google Meet* ─ plataforma de vídeo amplamente utilizada para promover o ensino a distância durante a pandemia ─, e atividades desenvolvidas no *Google Classroom, Canva e Kahoot!*. O *Google Classroom*, plataforma que faz parte do "*Google For Education*", é uma ferramenta de simples uso que simula um ambiente de sala de aula virtualmente, no qual é possível deixar mensagens e recados fixados na página inicial, fazer *upload* de arquivos em diversos formatos (.word, .PDF, .docs etc) e criar salas de interações (DASH et al.,

2021). As atividades didático-pedagógicas incluíram: plantões de dúvidas on-line e presenciais; correções de atividades teórico-práticas; discussão de casos e lâminas; revisões de assuntos, entre outros, como auxílio do professor nas aulas práticas e confecção de material virtual para ensino e aprendizagem.

Sabendo disso, de acordo com cada grade curricular dos cursos os quais a monitoria era prestada, foram criadas diferentes salas onlines. Logo, propiciou-se um meio de contato formal com os alunos para solucionar as dúvidas, fornecer material de estudos, como casos clínicos, além de ter acesso às respostas cadastradas na plataforma. Nos encontros presenciais, os dias e horários eram disponibilizados, também, pelo *Google Classroom*, e os monitores tinham como função auxiliar o professor e disponibilizar-se para encontros com os alunos nos laboratórios de prática**.** Foram desenvolvidas atividades como *quizzes* tradicionais, criados na plataforma "Canva", e interativos, elaborados no *Kahoot!*, para serem utilizados em sala de aula como método lúdico para consolidação do aprendizado. Este cenário, reflete o avanço tanto qualitativo quanto quantitativo, pois oferece progressão do conhecimento e a possibilidade de adquirir novos, corroborando com o resultado de estudos realizados sobre a plataforma Kahoot!, que mostram que a metodologia através de jogos podem ser mais eficazes do que os métodos tradicionais de ensino devido ao aumento da motivação e engajamento dos alunos (NEUREITER et al, 2020).

Nesse sentido, as principais vantagens do formato de monitoria híbrida são o contato simples e direto entre aluno-monitor, a possibilidade de discussão de dúvidas de maneira assíncrona, e a economia de tempo por não haver necessidade de locomoção. Em contrapartida, as limitações estão embasadas no pouco contato presencial com os alunos, impossibilitando que conheçamos as particularidades na dificuldade de aprendizado tanto individual quanto em conjunto, além da baixa adesão à resolução das atividades assíncronas colocadas no mural do *Google Classroom*, além da dificuldade de motivar os discentes para uso das ferramentas *online*.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que a monitoria em formato híbrido proporciona vantagens tanto aos alunos quanto aos monitores. Esse profícuo vínculo é

confirmado pela maior disponibilidade de tempo para o desenvolvimento de atividades alternativas para serem utilizadas em conjunto ao método tradicional, como o Kahoot!, promovendo a consolidação do aprendizado adquirido. Apesar disso, reforçamos a importância de buscar novas estratégias que estimulem o interesse dos alunos para o cumprimento das atividades propostas em modo assíncrono. Além disso, os monitores adquirem durante o processo de ensino novas capacidades de gerenciamento, resolubilidade, agilidade e raciocínio clínico, fazendo com que haja futuros profissionais mais capacitados e preparados para atuar no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

DASH, S. et al. Review of Online Teaching Platforms in the Current Period of COVID-19 Pandemic. **The Indian Journal of Surgery**, v. 84, n. Suppl 1, p. 12–17, abr. 2022.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro , v. 31, n. 64, e18, enero 2021.

KHAPRE, M.; SINHA, S.; KAUSHAL, P. Effectiveness of Integrated Google Classroom, Reciprocal Peer Teaching and Flipped Classroom on Learning Outcomes of Research Methodology: A Natural Experiment. **Cureus**, v. 13, n. 7, p. e16176, [s.d.].

NEUREITER, D. et al. Feasibility of Kahoot! as a Real-Time Assessment Tool in (Histo-)pathology Classroom Teaching. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 11, p. 695–705, 5 out. 2020.

# MONITORIA EM HEMATOLOGIA CLÍNICA: UTILIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS ASSOCIADAS ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIA DO ALUNO DE FARMÁCIA

MARQUES, Daniel Paiva [1]
SILVA, Giovani Arlindo [2]
OLIVEIRA, Ingrid Emiliane Fonseca [3]
FREIRE, Liziane Virginia Pereira [4]
REBECCHI, Ivanise Marina Moretti [5]

**Resumo:** O retorno das aulas presenciais foi um enorme desafio devido à pandemia da COVID-19, sendo necessária a revisão e elaboração de novas metodologias para a disciplina de Hematologia Clínica. No intuito de conhecer as necessidades e particularidades de cada aluno, foram adotados protocolos para garantir a maior segurança no laboratório, aumentando o distanciamento social através do incremento de subturmas e produzindo materiais de estudo. Objetivou-se oferecer suporte pedagógico através de ferramentas acessíveis já utilizadas, como o *WhatsApp*, além da produção de um Atlas Hematológico para estudos dentro e fora do laboratório. Dessa forma, foi possível ampliar o conteúdo ministrado em sala de aula para outras plataformas normalmente utilizadas pelos discentes com outras finalidades. O suporte dos monitores também melhorou a interação entre os alunos e os professores, dando a possibilidade de esclarecer as dúvidas presencialmente.

**Palavras-chave:** Hematologia. Ensino. Microscopia

## APRESENTAÇÃO

O retorno das atividades de ensino presencial exigiu uma revisão e ajustes na metodologia utilizada na disciplina de Hematologia Clínica. Para atender a necessidades e especificidades, tendo como principal foco a saúde e a proteção dos alunos contra a COVID-19, adotaram-se medidas como a redução do número de vagas e o aumento do número de subturmas, promovendo um maior distanciamento entre os alunos e garantindo uma maior assistência durante as aulas e monitorias.

[1] Discente. Farmácia. UFRN. danielpaivamarques@gmail.com
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: giovaniarlindo3@ufrn.edu.br
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: Ingridolivr@gmail.com
[4] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: liziaanev@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. CCS. UFRN. E-mail: ivanise.rebecchi@ufrn.br

O ensino tradicional centrado no professor, caracterizado pela mera transmissão direta de conhecimentos, tem tornado o processo de aprendizado enfadonho e desestimulante. Esse modelo coloca os discentes na posição de meros espectadores do mundo (BERBEL, 2011). Associado a esse fato, as informações transmitidas em sala de aula não devem ter apenas um caráter de memorização ou de reprodução de conteúdo pois, com o advento da internet, as informações são veiculadas de forma muito rápida e ágil e, não se pode ainda esquecer, que muitas vezes são superficiais.

Segundo Antunes (1999), a introdução de aspectos lúdicos no ato de ensino, em especial com a introdução de jogos educativos, permite momentos de integração e aprendizagem entre os discentes, assim como a integração das atividades de aula com o tratamento e monitorização terapêutica. É muito importante ressaltar que as aulas práticas do componente curricular envolvido nesse projeto de monitoria são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades do profissional de Análises Clínicas.

Diante desse contexto, o projeto de ensino de monitoria em Hematologia Clínica teve por objetivo dar subsídio para a melhoria da qualidade do ensino de graduação de uma forma multidisciplinar e integrada, principalmente a partir da criação de gincanas e plantões de dúvidas presenciais e remotos, através da ferramenta *WhatsApp*, e da imersão em análises clínicas com ênfase em hematologia como ferramenta de ensino complementar e acessível capaz de abordar conceitos básicos vistos nos componentes curriculares iniciais do curso de graduação em Farmácia.

## DISCUSSÃO

Diferentemente do formato de ensino remoto, devido aos novos protocolos para o retorno presencial, as aulas foram retomadas normalmente, com segurança e precauções contra o COVID-19 no prédio da Faculdade de Farmácia, estando com as aulas práticas referentes à disciplina de Hematologia Clínica e o módulo III de Hematologia Clínica previstas e realizadas no Laboratório de Hematologia da UFRN. As aulas práticas são lecionadas pelos docentes da disciplina e acompanhadas pelos monitores responsáveis.

A monitoria é um instrumento de aprendizagem comumente encontrado nas universidades, integrando e fortalecendo a relação aluno-professor. Os monitores adquirem uma experiência única, uma vez que, aprofundam seus conhecimentos sobre o conteúdo ministrado na disciplina, melhoram sua desenvoltura pessoal e profissional, vivenciam a atuação acadêmica do professor e a rotina de preparação das aulas.

A atuação na disciplina de Hematologia Clínica contribui para a formação dos estudantes de Farmácia da UFRN, visando com que eles encerrem a disciplina com a segurança necessária para a realização de exames essenciais na rotina de um analista clínico, tais como hemograma (e leitura de lâmina), VHS e coagulograma. Deste modo, os monitores são capacitados pelos professores para poder auxiliá-los durante as aulas práticas, como também para ministrar encontros extraclasse. Além disso, realizam atividades lúdicas, como jogos da memória adaptados, e compartilham *quizzes* online simulando provas práticas para promover um melhor aprendizado e fixação do conteúdo abordado (GURGEL, 2017). De mesmo modo, elaboraram material complementar virtual, como atlas, desenvolvido na plataforma Google Drive com acervo de fotos das lâminas de esfregaço sanguíneo previamente coradas, que serão abordadas em aulas presenciais no laboratório e em videoaulas.

Assim, há ganhos tanto para o discente, quanto para o docente e o monitor, posto que, todos caminham em sintonia, almejando a construção do saber.

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, nota-se que a monitoria é uma ferramenta de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Apesar dos inúmeros desafios relacionados ao retorno das atividades presenciais no cenário pós covid, tem sido enriquecedor contribuir de maneira dinâmica e participativa, de modo a realizar atividades integrativas com os discentes.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 2a ed. Petrópolis: Vozes; 1999

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40,

2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em 14 out. 2022

GURGEL, S. DE S. et al. EDUCATIONAL GAMES: DIDACTIC RESOURCES UTILIZED AT TEACHING HEALTH EDUCATION CLASSES. REME: Revista Mineira de Enfermagem, v. 21, 2017.

# MONITORIA EM LÍNGUA INGLESA: SUPPORTING PROFESSIONAL ENHANCEMENT AND STUDENT LEARNING

REINALDO, Ana Flávia Alexandre [1]

SANTOS, Antônio Genário Pinheiro dos [2]

**Resumo:** A realização do projeto de *Monitoria em Língua Inglesa: supporting professional enhancement and student learning* encontra justificativa na necessidade de uma melhoria no desempenho acadêmico dos graduandos recém-chegados ao curso de Letras – Português & Inglês, na unidade Felcs/UFRN. O objetivo é, então, o de promover um acompanhamento supervisionando, um suporte pedagógico por parte do professor e monitor, como ferramenta que venha assegurar a qualidade no processo de aprendizagem, de modo a atender às fragilidades enfrentadas pelos alunos ingressantes, em especial no que tange à domínio da língua-alvo, na amplitude das habilidades linguísticas básicas. O acompanhamento pedagógico se dá a partir da escolha e trabalho com conteúdos, conhecimentos e competências que são objeto de trabalho nos componentes obrigatórios e optativos na graduação em Letras/Felcs e que estão, portanto, relacionados à competência de fala/oralidade/*speaking* na língua alvo. Encontramos fundamentação teórica nos estudos de Carter e Nunan (2001) no tocante ao universo de ensino-aprendizagem de línguas. A metodologia do projeto consiste na realização de encontros semanais periódicos entre coordenação e monitor, entre monitor e público-alvo, para trabalho focado na pronúncia e expressão oral a partir dos conteúdos listados. Os resultados e conclusões expõem a necessidade de propostas interventivas e capazes de fomentar e subsidiar, com qualidade, a formação docente em Letras, via projetos de monitoria. Trata-se de assegurar um percurso acadêmico de qualidade e de sensibilidade no que diz respeito às fragilidades apresentadas pelos discentes ingressantes.

**Palavras-chave:** Projeto. Monitoria. Ensino-aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

É indubitável a necessidade de propostas de projetos de ensino que acrescentem, de forma propositiva e contextualizada, profundidade e qualidade à formação profissional dos alunos do curso de Letras, bem como à sua qualificação humana como sujeitos agentes do ensino.

Vale salientar que as dificuldades apresentadas pelos alunos que constituem o universo de abrangência deste projeto – alunos do curso de Letras da

[1]Discente. Letras - Português e Inglês. UFRN. E-mail: (*anafreinaldo@gmail.com)*

[2]Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: (*genario.pinheiro@ufrn.br)*

unidade Felcs – estão dispostas no diagnóstico do curso (PATCG[3] de Letras – Português & Inglês), relacionadas nas diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC[4]/Letras/Felcs/UFRN) e foram reforçadas após o desencadeamento da pandemia do coronavírus no país.

Neste sentido, o projeto *Monitoria em Língua Inglesa: professional enhancement and student learning* tem como objetivo promover um acompanhamento supervisionando, mediante suporte pedagógico por parte do professor e monitor, como ferramenta para assegurar a qualidade no processo de aprendizagem e atender às fragilidades enfrentadas pelos alunos ingressantes, no curso de Letras/Felcs, em especial no que tange à domínio da língua-alvo, na amplitude das habilidades linguísticas básicas. Face ao exposto, e após esse momento de introdução, passamos agora a discutir o projeto. Após isso, apresentamos nossas conclusões com direções sumarizadas sobre o desenvolvimento da ação em tela.

## DISCUSSÃO

No que tange ao acompanhamento pedagógico, podemos dizer que, no decorrer do semestre letivo, o projeto engajou os alunos no trabalho de reforço direto sobre os conteúdos desenvolvidos na língua-alvo. Tal projeto proporcionou um espaço de aquisição de conhecimento dinâmico e participativo com uso de ferramentas e tecnologias educacionais que permitiram o reconhecimento de déficits e necessidades, como também o desenvolvimento de um trabalho que viesse a suprir as demandas e carências de domínio da oralidade em língua inglesa, isto é, o domínio da habilidade de *speaking.*

No intuito de promover suporte à aquisição vocabular a nível elementar, utilizamos atividades voltadas para a prática dessa habilidade de forma a oportunizar o estímulo aos alunos a praticarem a oralidade. Para tanto, foram desenvolvidas atividades utilizando *worksheets* digitais, material didático disponível em formato eletrônico, previamente selecionados pela monitora e coordenador do projeto. Além disso, também foram usados o Google Jamboard para o

[3] Plano de ação Trienal de Curso de Graduação (Letras/Felcs). Disponível em: https://prograd.ufrn.br/documento.php?id=467030750

[4] Projeto Pedagógico do Curso de Letras (Português e Inglês – Felcs). Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=133175344

desenvolvimento de atividade interativa, o Canva, a plataforma de jogos na língua em questão ESL Games e vídeos retirados do YouTube e TikTok, como também quizzes. Dessa forma, foi criado um espaço educacional interativo, dinâmico e dialogado a partir do qual os alunos acompanhavam as exposições e atividades e participavam da resolução de exercícios.

Assim sendo, o referido projeto de ensino propôs um suporte aos alunos recém-chegados, fundamentado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem que visam a aquisição vocabular e prática da oralidade. Os alunos eram instigados a participar das atividades a partir das quais receberam *feedback* direto e assistido em relação à pronúncia das estruturas em questão. Os alunos receberam *input* para repetir oralmente as estruturas e tiveram acesso a fontes eletrônicas para praticarem, em seu tempo, a pronúncia padrão de frases, sentenças e vocabulário específico. Quanto ao trabalho com a oralidade e ao ensino de inglês para falantes de outras línguas, encontramos fundamentação nos estudos realizados por Carter e Nunan (2001).

No que se refere à metodologia, foram tomados os seguintes passos: a) encontros semanais entre monitor e coordenador para organização de temas, conteúdos e tópicos a serem discutidos; b) encontros semanais dirigidos pelo monitor com os demais participantes para trabalho direto com os conteúdos e tópicos de referência; c) encontro de reflexão com os envolvidos sobre os impactos do projeto. Cada um desses momentos exigiu a organização de material de suporte (slideshow, worksheets online, fontes eletrônicas e vídeos) versando sobre os conteúdos. O monitor iniciou os encontros com atividades de aquecimento (warming up e brainstorming) e conduziu as tarefas planejadas mediante explanações diretas, seguidas de resolução de atividades/exercícios em plataformas eletrônicas.

Tais tópicos e conteúdos de referência para o projeto estão presentes em documentos guia oficiais para o ensino de inglês enquanto língua estrangeira/segunda língua no mundo, como, por exemplo, o quadro comum europeu de referência para o ensino de línguas – *European Framework of Reference for Languages* – (COUNCIL OF EUROPE, 2001).

A despeito de seu objetivo e do trabalho desenvolvido pela coordenação e monitor, é importante mencionar a baixa frequência dos alunos da graduação nas

atividades propostas. Tal característica não diminui e nem fragiliza o mérito da ação, mas põe em suspenso a questão do protagonismo discente no seu próprio percurso de aprendizagem. Acreditamos ser de fundamental importância que o aluno graduando se envolva com atividades que venham enxertar sua formação acadêmico-profissional com ações de suporte pedagógico, acompanhamento didático, supervisão de aprendizagem e fortalecimento da aquisição de conhecimentos específicos.

## CONCLUSÃO

De acordo com Carter e Nunan (2001), o desenvolvimento da fala em língua inglesa requer prática, mas isso deve ser feito com base na existência de familiaridade com o conteúdo, pois para trabalhar a oralidade acerca de algum assunto, deve-se ter um conhecimento próximo, contextualizado do objeto/conhecimento. Houve assim um acompanhamento assistido e balizado pelas demandas de aprendizagem discentes, num trabalho conjugado e atento aos programas e planos de curso dos componentes curriculares obrigatórios e optativos da área de língua inglesa, no curso de Letras da Felcs.

Além do apoio pedagógico ofertado, é oportuno considerar que o projeto em tela potencializou a integração de saberes e conhecimentos entre os alunos dos mais diferentes níveis de proficiência em língua inglesa. Dessa forma, pode-se dizer que foi possível construir um processo de ensino-aprendizagem focado no compartilhamento, desenvolvimento e suporte mútuo e remoto, tratando a língua inglesa como fenômeno social, psicológico, cultural e político.

## REFERÊNCIAS

CARTER, R. NUNAN, D. **The Cambridge Guide to Teach English to Speakers of Other Languages.** Cambridge, 2001.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages** (CEFR). [S. l.], 2001. Disponível em: https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages. Acesso em: 25 de Jan. de 2022.

# MONITORIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL SOB UM OLHAR DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AGUIAR, Ana Maria Lima de [1]
OLIVEIRA, Paula Beatryz Silva de [2]
SANTOS, Ana Beatriz Silva [3]
PEREIRA, Lara Liane de Queiroz [4]
MELO, Ruth de Freitas [5]
CAVALCANTI, Renata Veiga Andersen [6]

**Resumo:** O projeto de ensino em Motricidade Orofacial justifica-se pela contribuição na busca da concretização da estreita relação do conhecimento teórico-prático necessário à atuação fonoaudiológica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho constituiu na criação de estratégias de ensino que favorecessem a relação ensino-aprendizagem aos discentes matriculados na disciplina, de forma a estreitar o vínculo entre discentes, e além disso, possibilitar ao aluno monitor, a experiência na iniciação a docência. Para isso, foram criadas estratégias de engajamento, de forma prática e alusiva, para os discentes, por meio de atividades dinâmicas em sala de aula através da plataforma Canva, além de questionários na plataforma Google Forms. Realizou-se ainda, um outro questionário com o intuito de obter um feedback quanto a satisfação dos discentes com as atividades e dinâmicas apresentadas pela monitoria, contendo 5 questões formuladas por escalas com classificação de 0 a 10. Considerando o feedback obtido por meio da aplicação do questionário de satisfação, conclui-se que o formato das aulas estabelecidas pela disciplina contribui de forma significativa no aprendizado dos discentes, tendo em vista que sentem-se motivados para participar de discussões em sala de aula. Assim, proporcionando o desenvolvimento do raciocínio clínico e um olhar diferenciado, além do proposto na teoria.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Motricidade Orofacial. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

A Motricidade Orofacial (MO), uma das especialidades da fonoaudiologia, é voltada para avaliação, diagnóstico, prevenção e (re)habilitação dos componentes

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: ana.aguiar.700@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: paula.oliveira.087@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: ana.silva.123@ufrn.edu.br
[4] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: lara.queiroz.085@ufrn.edu.br
[5] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: ruth.melo.118@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. CCS. UFRN. E-mail: renata.cavalcanti@ufrn.br

estruturais e funcionais do sistema estomatognático, constitui alguns dos componentes da grade curricular do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo um deles o FON0055 - Avaliação e Intervenção dos Distúrbios da Motricidade Orofacial, implementado no novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). De forma específica, aborda o estudo de alterações de função e estrutura de toda a extensão facial, oral e cervical que estão diretamente ligadas ao sistema estomatognático, que é responsável pela mastigação, deglutição, sucção, respiração e fonação.

O projeto de ensino em MO justifica-se pela contribuição na busca da concretização da estreita relação do conhecimento teórico-prático necessário à atuação fonoaudiológica, proporciona aos discentes um contato mais próximo entre discentes e entre docente-discente, bem como possibilita aos alunos monitores uma experiência na docência, contribuindo no eixo do ensino no contexto da Universidade e no incentivo da pós graduação.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de uma aprendizagem plena e bem estruturada dessa disciplina. Diante disso, o objetivo deste trabalho constituiu na criação de estratégias de ensino que favorecessem a relação ensino-aprendizagem aos discentes matriculados na disciplina, de forma a estreitar o vínculo entre discentes, e além disso, possibilitar ao aluno monitor, a experiência na iniciação a docência.

## DISCUSSÃO

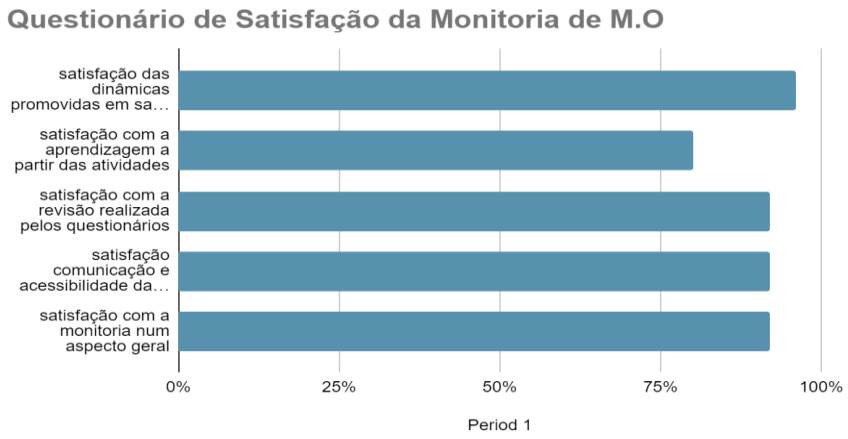
O presente relato foi pensado com o propósito de descrever a experiência da monitoria em MO sob o olhar das monitoras que estiveram à frente desse ofício. Para isso, foram criadas estratégias de engajamento, de forma prática e alusiva, para os discentes presentes matriculados.

Foram realizadas atividades dinâmicas em sala de aula através da plataforma Canva, com o intuito de proporcionar a integração dos conceitos e conhecimentos práticos obtidos na disciplina para os discentes. Atividades nas quais as monitoras observaram o comportamento da turma frente aos desafios propostos, as dificuldades e os anseios, bem como a facilidade para os temas trabalhados nas disciplinas. Dessa forma, observou-se uma turma participativa, porém bastante impositiva nos posicionamentos.

Ademais, uma prática realizada baseada na experimentação da avaliação em MO através da aplicação do protocolo MBGR, que permite que o fonoaudiólogo avalie, forneça o diagnóstico e estabeleça um bom prognóstico em motricidade orofacial. A prática foi realizada em duplas, no qual cada aluno experienciou a aplicação do protocolo. Para realização da atividade foi necessária a impressão do protocolo, a disponibilização dos materiais para avaliação que incluíam diferentes tipos de alimento (pão francês, biscoito BONO e bolacha waffer) e o líquido (água, copo descartável), bem como a participação e orientação da docente e monitoras para as duplas de discentes que se fizeram presentes na aula. A turma demonstrou a partir dessa dinâmica certa dificuldade para execução do protocolo, necessitando da ajuda da professora e monitoras responsáveis, não demonstrando muito domínio dos aspectos estudados.

Além disso, também foram construídos três questionários na plataforma Google Forms, com intuito de retomar o conteúdo visto em sala de aula na semana referida de cada questionário. Os questionários possuíam em média 15 questões, com o objetivo de fixar e relacionar os conteúdos. Realizou-se um outro questionário com o intuito de obter um feedback quanto a satisfação dos discentes com as atividades e dinâmicas apresentadas pela monitoria, contendo 5 questões formuladas por escalas com classificação de 0 a 10 (0 - 4 = insatisfeito / 5 - 7 = intermediário / 8 - 10 = satisfeito). Cerca de 71% dos integrantes da turma responderam ao questionário. Destes, estão satisfeitos com a organização das dinâmicas promovidas em sala de aula (96%) e com a aprendizagem a partir dessas atividades (80%); com a revisão realizada pelos questionários (92%); com a comunicação e acessibilidade da monitoria com os discentes (92%), e com a monitoria num aspecto geral (92%). Sendo este, um parecer positivo sobre a satisfação dos discentes com as atividades propostas e com o suporte dado pelas monitoras.

**Imagem 1:** Questionário de Satisfação da monitoria de M.O.




**Fonte:** Questionário do Google Forms, Arquivo pessoal da monitoria, 2022

Sob o olhar das discentes que compõem a monitoria, este projeto possibilita, além da experiência com a docência, o benefício do aprimoramento dos conteúdos ministrados, resultantes da participação ativa no processo de ensino-aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, o projeto de ensino em Motricidade Orofacial é indispensável para a aprendizagem dos discentes no componente curricular (FON0055 - Avaliação e Intervenção dos Distúrbios da Motricidade Orofacial), uma vez que a proposta do projeto é proporcionar aulas de caráter dinâmico e interativo. Além disso, promover a proximidade da vivência da prática docente aos alunos que já cursaram o componente curricular. Logo, considerando o feedback obtido por meio da aplicação do questionário com os discentes, conclui-se que o formato das aulas estabelecidas pela disciplina contribui de forma significativa no aprendizado dos discentes, tendo em vista que sentem-se motivados para participar de discussões em sala de aula. Assim, proporcionando o desenvolvimento do raciocínio clínico e um olhar diferenciado, além do proposto na teoria.

## REFERÊNCIAS

Comitê de Motricidade Orofacial [online]. São Paulo (SP): **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**; 2007. [acesso em 3 out 2022]. Disponível em: <http://www.sbfa.org/portal/pdf/dicionario_mfo.pdf>

# MONITORIA EM PLE I NO BCT: BIBLIOTERAPIA E O PRAZER DA LEITURA NO ACOLHIMENTO AOS ALUNOS COM ANSIEDADE E OUTROS TRANSTORNOS, PÓS-PANDEMIA

SÁ, Edna Maria Rangel de [1]
MELLER, Lauro wanderley[2]
GALVÃO, Vinícius de Oliveira [3]
SILVA, Luanderson Gyuseppe da[4]
SILVA,Rayane Bandeira da[5]
SOUZA, Alan Victor Santos de [6]

**Resumo:** O período pandêmico deixou muitas marcas negativas nas pessoas pelo mundo todo. Nos nossos alunos, por vivenciarmos essas marcas mais de perto, na volta ao Ensino Presencial, podemos perceber, como resultado de tudo que envolveu esse período, entre outras consequências, um "distanciamento" mais profundo da leitura e uma maior dificuldade em ler com prazer e em ler com proficiência. A biblioterapia veio como instrumento capaz de amenizar essas consequências. Este relato tem como foco central as atividades de monitoria, do Projeto "Monitoria em Práticas de Leitura e Escrita no BCT/UFRN", realizadas na disciplina Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I) do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFRN (BCT/UFRN) nos semestres 2022.1 e 2022.2. Tem como objetivo apresentar as experiências, com a volta ao presencial, com as aulas e com um projeto de leitura literária, com alunos ingressantes. Justifica o relato a necessidade de demonstrar e ratificar a importância da atuação da monitoria na descentralização das atividades pedagógicas, na intermediação da relação dos alunos com a disciplina e/ou com o professor, no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem e no incentivo à leitura e à escrita, nas aulas e no projeto de leitura, com turmas numerosas. No projeto de leitura, fundamentado principalmente em SHRODES, os alunos leem uma obra literária por semana e fazem a discussão, em rodas de discussão, nos encontros semanais. Uma atividade extra voluntária, com uma das obras lidas no projeto, é facultada na disciplina. Como resultados obtidos, podem ser apontados a melhoria na qualidade da leitura, da compreensão de textos e da produção textual dos alunos, além do incremento do prazer de ler variados gêneros discursivos; da criação do hábito de leitura como um processo prazeroso; do combate ao estresse e à ansiedade nos participantes do projeto; do desenvolvimento do senso de pertencimento trocando a solidão por solitude; do fomento da ampliação da compreensão intelectual; da formação de uma consciência

[1] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. Orientadora do Projeto Monitoria em PLE-I e PLE-II no BCT/UFRN. UFRN. E-mail: *(ednarangel@bct.ect.ufrn.br)*
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. Orientador do Projeto Monitoria em PLE-I e PLE-II no BCT/UFRN. UFRN. E-mail: (lauromeller@ect.ufrn.br)
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*viniciusg218@gmail.com*)
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (luandeson_gyusepe@hotmail.com)
[5] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: (rayanebandeira1@gmail.com)
[6] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(alanvictorsds@gmail.com)*

de responsabilidade do aluno por ele mesmo e por sua vida acadêmica e profissional; da criação de um projeto futuro que envolva, também, a produção textual.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Monitoria. Práticas de Leitura e Escrita I. Bacharelado em Ciências e Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência de quatro discentes e dois docentes que participam do “Monitoria em Práticas de Leitura e Escrita no BCT/UFRN”, e que, em 2022.1 e 2022.2, assumiram turmas de Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I), componente curricular ofertado no primeiro período do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BCT/UFRN).

Dados o grande número de alunos nas turmas dessas disciplinas bem como a declarada dificuldade de leitura e escrita pela maioria dos alunos ingressantes, somadas à necessidade da manutenção de um ensino e um atendimento de qualidade aos graduandos, torna-se sobremaneira difícil – ou mesmo impossível – para os professores a realização de um trabalho que dê conta satisfatoriamente dessas demandas. É considerando esse quadro, em particular, e a importância de despertar em alunos ingressantes o “prazer” da leitura e da escrita, que se destaca e se justifica o trabalho de monitoria.

Com a pandemia de covide-19, a passagem para o ensino remoto e o evidente “despreparo” de todos nós para esse contexto, todas as nossas atividades tiveram que ser adaptadas e muitas barreiras superadas para atingirmos nossos objetivos, de alunos e professores. O retorno ao presencial também necessitou de uma readaptação e de estratégias que nos possibilitassem lidar, da melhor forma possível, com o estresse, a apatia, o desinteresse e todas as outras problemáticas decorrentes do período pandêmico. A biblioterapia, principalmente fundamentada em SHRODES (1949) veio nos auxiliar no desafio de trabalhar com a leitura de textos literários (uma obra por semana) com objetivo de tratar a ansiedade e outras “mazelas” pós-pandêmicas e, ao mesmo tempo, trazer a leitura prazerosa para o cotidiano de nossos alunos, com excelentes resultados, auxiliando, inclusive, no enfrentamento das dificuldades pessoais e contribuindo para o aumento da taxa de sucesso no aproveitamento final dos estudantes.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A cada semana era escolhida uma obra literária que, por motivos econômicos, difíceis para a maioria dos alunos nesse momento, eram enviadas em PDF, pela professora, através do grupo de whatsApp.

Cada obra era lida e discutida nos encontros semanais presenciais. Além disso, foi facultada uma atividade extra voluntária, como substitutiva para uma das atividades da disciplina, com um dos livros lidos no projeto. Foram lidas as seguintes obras: *O cavaleiro preso na armadura, O pequeno Príncipe, O velho e o mar, 21 lições para o século 21,Homo Deus, A pérola, O mundo assombrado por demônios*, além de outros títulos que ainda estão sendo selecionados e enviados, semanalmente, no grupo. Mesmo os alunos que não estavam inscritos no projeto de leitura, tinham acesso às obras, em PDF, que que pudessem realizar, se assim o desejassem, a atividade extra voluntária.

A realização das tarefas com as obras foi concluída sem grandes atropelos, com muita animação e disposição nas discussões presenciais e muitos alunos realizaram a atividade extra voluntária.

A tarefa, em decorrência do grande número de alunos, em atividades individuais, das muitas dúvidas com as leituras e com a escrita, demandou um esforço redobrado da equipe, que se superou, trabalhando quase todos os finais de semana, se reunindo, muitas vezes, para discutir correções. Mas, com o apoio constante durante as aulas e os encontros de discussão dos textos lidos nos trouxe um grato êxito, diminuindo, consideravelmente, o número de alunos na prova substitutiva e os evadidos, mesmo entre os remanescentes, que entraram com a disciplina já em curso.

## DISCUSSÃO

A experiência de monitoria em PLE-I possibilitou a constatação de um problema recorrente nos graduandos do primeiro semestre do BCT, que nos pareceu agravados pelas dificuldades enfrentadas no período pandêmico: dificuldades no que se refere à leitura de textos literários e, especialmente, à leitura e à escrita de textos da esfera científica.

Com o atendimento dos monitores, nas aulas e no projeto, e com as leituras de textos literários diversos, enviados em PDF, e mesmo muitas vezes tendo que serem lidos pelo celular, por não disporem de computadores, houve uma considerável melhora nos casos de ansiedade, um retorno à calmaria e uma tomada

de consciência de si mesmos e da reponsabilidade com a sua aquisição de conhecimento e seu futuro acadêmico-profissional.

## CONCLUSÃO

Esse breve relato corrobora a importância e a contribuição do trabalho de monitoria em PLE-I no BCT durante os semestres 2022.1 e 2022.2. Isso se evidencia nos ganhos reais para os graduandos, que puderam dispor de uma assistência e um acompanhamento mais efetivos em seu processo de aprendizagem, o que teria sido dificultado, ou mesmo impossibilitado, caso o docente não tivesse o auxílio dos monitores nessas tarefas.

## REFERÊNCIAS

FISHER, Robert. **O cavaleiro preso na armadura:** uma aventura para quem busca a trilha da verdade. Rio de Janeiro, Record, 1992.

HARARI, Yuval Noah. ***21 lições para o século 21.*** Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. Homo Deus. Disponível em: http://www.ecofuturo.org.br/biblioteca-virtual/.

HEMINGWAY. Ernest. **O Velho e o Mar**. Disponível em: https://www.skoob.com.br/livro/pdf/o-velho-e-o-mar/livro:1434/edicao:146746.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado por demônios**.https://nerdking.net.br

SAINT-EXUPÉRY , Antoine de. **O pequeno príncipe.**https://mojo.org.br/ebooks/?gclid=CjwKCAjw-rOaBhA9EiwAUkLV4lYwh5S-a52J4jKwhmFYrzJpVL4Fy3lFE7d6DvwEo9QmDO9BQBnI0xoCB3MQAvD_BwE

STEINBECK, John. **A Pérola.** Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxiZWVzZ25tZW1vcmlhc3xneDo0OTljMjBkNzdmMDY0YzAx.

SHRODES, Caroline. Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley.

# MONITORIA EM PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO BCT/UFRN: DESAFIOS DO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

MEDEIROS, Josué Anuar Costa de [1]
GOMES, Brendo Luciano [2]
SOUSA, Ada Lima Ferreira de [3]

**Resumo:** Este é o relato de experiência de dois monitores e de uma das docentes do projeto de ensino **"Monitoria em Práticas de Leitura e Escrita no BCT/UFRN"** em 2022. Esse projeto se justifica tanto pela grande quantidade de alunos nas turmas do Bacharelado em Ciências de Tecnologia quanto pelos desafios do retorno às atividades presenciais após a implementação do ensino remoto emergencial em função da pandemia de covid-19. Mantendo o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino de leitura e escrita no BCT, a equipe optou pelo modelo híbrido de trabalho em face da necessidade de adaptação dos monitores e das turmas a este momento. Em 2022.1, boa parte das ações mais diretamente voltadas aos estudantes ocorria em ambientes virtuais, mas, em face da necessidade do fortalecimento dos vínculos com os graduandos, o atendimento presencial foi ampliado em 2022.2, sem, contudo, abrir mão dos ambientes virtuais quando necessário, inclusive para construir um banco de dados com material didático elaborado pela equipe. A comparação entre esses dois semestres revela a necessidade de estratégias de incentivo à busca, pelos estudantes, do suporte que a monitoria oferece, ao mesmo tempo em que aponta a importância do trabalho colaborativo de monitores e docente, revelada principalmente na percepção das lacunas de aprendizado prévio de leitura e escrita das turmas e no aprimoramento do material didático produzido em função dessa necessidade.

**Palavras-chave:** Projeto de ensino. Práticas de Leitura e Escrita. Bacharelado em Ciências e Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

Este é o relato de experiência de dois discentes e uma docente que atuam na "Monitoria em Práticas de Leitura e Escrita no BCT/UFRN", projeto de ensino voltado a turmas de Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I) e Práticas de Leitura e Escrita-II (PLE-II), componentes curriculares obrigatórios da grade do Bacharelado em

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (josueanuarm@gmail.com).
[2] Discente. Letras-Língua Portuguesa e Literaturas. UFRN. E-mail: (brendo.gomes.700@ufrn.edu.br).
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (ada.lima@ufrn.br).

Ciências e Tecnologia no primeiro e no segundo períodos desse curso, respectivamente.

Tradicionalmente, os projetos de ensino em PLE no BCT se justificam pelo fato de as turmas terem até 120 alunos, o que gera grande volume de trabalho. Ademais, muitos graduandos apresentam dificuldades em leitura e em escrita, o que corrobora as análises de Fischer e Dionísio (2011), Heinig e Franzen (2012), Neves (2012), entre outros que pesquisam o ensino dessas competências em nível superior. Some-se a esse contexto as lacunas de aprendizado decorrentes da pandemia de covid-19, fato que prejudicou o funcionamento das instituições de ensino, abalou a rotina e a saúde de muitos estudantes e revelou profunda desigualdade social, afinal, tratava-se de ter não só equipamentos funcionais e conexão com a internet para acompanhar o ensino remoto emergencial como também de conseguir conciliar demandas acadêmicas e laborais em ambiente domiciliar nem sempre adaptado a essa modalidade.

Em face desses desafios, urge a prática constante e orientada da leitura e da escrita com vistas ao seu aperfeiçoamento no BCT/UFRN. Nesse contexto, o suporte dos monitores é fundamental e guiado pelo objetivo de otimizar os processos de ensino e aprendizagem na área de PLE desse curso, tendo como metas mais específicas descentralizar as ações pedagógicas, compartilhar as experiências de ensino e aprendizagem, aprimorar a qualidade do trabalho docente e melhorar o atendimento aos graduandos, ao mesmo tempo em que se qualifica os monitores.

## DISCUSSÃO

Considerando a natureza e os objetivos do projeto da monitoria em PLE no BCT, docente e monitores reuniram-se no início de 2022.1 para planejar as atividades. Nesse encontro, foram estabelecidas algumas tarefas, a saber: organização de um cronograma de atendimento via aplicativo de mensagem, e-mail e videoconferência para dirimir dúvidas dos estudantes em distintos turnos; realização de encontros presenciais semanais da equipe para orientação teórica e prática; discussão conjunta dos critérios de correção das atividades avaliativas; acompanhamento das aulas presenciais pelos monitores.

Decidiu-se pelo trabalho híbrido, com atendimentos concentrados em ambientes virtuais, porque muitos graduandos e os próprios monitores ainda sentiam receio de frequentar ambientes coletivos, além da sala de aula, em função da pandemia da covid-19. Resultou disso o constante acionamento da equipe pelos estudantes, especialmente via WhatsApp. Se, por um lado, isso parecia bom em termos da participação frequente da monitoria na orientação às turmas, por outro, percebemos a tendência à pouca autonomia de boa parte dos graduandos, que procuravam a equipe, muitas vezes fora do horário de expediente e com cobranças constantes, em busca de informações que ou não tinham relação direta com PLE ou haviam sido ampla e assertivamente divulgadas em sala de aula e via SIGAA.

Diante disso, a docente conversou com as turmas para reforçar as informações já compartilhadas, no início do semestre, sobre a função e a carga horária da monitoria. Com isso, o problema relatado diminuiu, mas veio à tona outro aspecto merecedor de atenção: a necessidade de vínculos mais profundos e humanizados com os estudantes. O contato virtual tendia a ser mais imediato e superficial do que se poderia experimentar em atividades presenciais extraclasse.

Em função dessa necessidade e também da expressiva diminuição dos contágios e das mortes por covid-19 em 2022.2, os plantões de dúvidas passaram a ser presenciais, sem, no entanto, excluir a possibilidade de atendimento via e-mail. Além disso, aplicou-se em sala de aula uma atividade de sondagem com o objetivo de traçar os perfis das turmas e, a partir daí, direcionar aulas, exercícios e atendimentos às necessidades de cada uma. Com isso, o banco de material didático de PLE foi aprimorado: esse drive vem recebendo importantes contribuições dos monitores na forma de textos motivadores e de propostas de atividades baseadas em tópicos mais alinhados aos interesses dos alunos.

Após essa reformulação, a equipe de PLE aguarda, ainda, maior comparecimento dos graduandos aos plantões de dúvidas. A despeito dos avisos semanais sobre os atendimentos e das conversas em particular com quem apresente lacunas de aprendizado mais profundas, a busca por suporte ainda é pequena até mesmo via e-mail. Em sendo assim, permanece o desafio de atrair mais estudantes à monitoria, para que a prática em sala de aula seja reforçada, extraclasse, com vistas ao cumprimento do já apresentado objetivo do projeto, enquanto se acompanham os graduandos que já se beneficiam da monitoria.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a monitoria em PLE no BCT/UFRN permanece necessária porque, além das demandas específicas dos graduandos desse curso, há de se lidar, hoje, com desafios relacionados ao retorno às atividades presenciais após quase dois anos de ensino remoto emergencial. Nesse cenário, o apoio dos monitores tem se mostrado fundamental porque, a partir do diálogo entre os componentes da equipe, ajustam-se os recursos didáticos, os materiais de ensino e as atividades de aprendizagem. Em sendo assim, a contribuição dos monitores é indispensável, uma vez que, além de darem suporte a docentes e a discentes, oferecem sua visão e experiências como graduandos, podendo fornecer, à docente informações valiosas para a melhoria do acompanhamento aos estudantes.

Cabe ressaltar, ainda, que a monitoria não só descentraliza e amplia as condições de atendimento aos estudantes como também facilita o trânsito na relação professora-aluno e vice-versa. Essa dinâmica representa um diferencial considerável e positivo na qualidade do trabalho e tende a se tornar mais promissora à medida que estratégias de atração dos estudantes à monitoria sejam elaboradas e colocadas em prática.

## REFERÊNCIAS

FISCHER, Adriana; DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. *In:* **Atos de pesquisa em educação**, n.1, v. 6, p. 79-93, jan./abr. 2011.

HEINIG, Otília Lizete de Oliveira Martins; FRANZEN, Bruna Alexandra. A leitura e a escrita no mundo do trabalho e no mundo da academia: construindo intersecções. *In:* **Anais do ANPED Sul**, 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/327/637. Acesso em: 01 jan. 2015.

NEVES, Miranilde Oliveira. Leitura e escrita na academia: reflexos de uma realidade a ser discutida. *In:* **Anais do SIELP**, n. 1, v.2, Uberlândia, EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_234.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

# MONITORIA EM PRÁTICAS DE LEITURA EM INGLÊS (PLI)

CASTRO FILHO, Israel Soares de [1]
COELHO, João Pedro G. [2]
DI CAVALCANTI, Pedro Rocha [3]
FARIA, Willian C. de Castro [4]
MELLER, Lauro W. [5]
SILVESTRE, Marcela A. C. [6]

**Resumo:** O Projeto de Monitoria em Práticas de Leitura em Inglês (PLI) objetiva capacitar alunos-monitores para o auxílio dos professores desse componente curricular na condução de suas aulas, tanto no atendimento aos estudantes como na elaboração de atividades. O método de trabalho envolve, primeiramente, a conscientização da equipe para o trabalho de monitoria e sua importância em uma realidade de turmas numerosas, como ocorre no Bacharelado em Ciências e Tecnologia da ECT/UFRN. Os monitores são treinados quanto aos critérios de pesquisa e seleção de textos e de auxílio na elaboração de atividades, ao acompanhamento do professor nas aulas e também aprendem a prestar atendimento aos alunos que apresentam dúvidas sobre o conteúdo das aulas. Com isso, o projeto não apenas capacita os monitores e os desperta em relação ao exercício da docência, como resulta no aprimoramento do trabalho do professor e em melhores índices de aproveitamento dos alunos de PLI.

**Palavras-chave:** Monitoria. Práticas de Leitura em inglês. Escola de Ciências e Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN trouxe à instituição um novo modelo pedagógico caracterizado por uma proposta interdisciplinar, com componentes curriculares de Ciências Humanas mesclados à área das Ciências Exatas e Tecnológicas, visando o desenvolvimento de competências e habilidades ligados à comunicação, à produção do conhecimento e à avaliação crítica dos impactos sociais e viabilidade econômica de sua atuação como respostas a novas demandas da sociedade contemporânea.

[1] Discente. ECT - UFRN. E-mail: (israel.soares118@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Letras. UFRN. E-mail: (joao.gomes.131@ufrn.edu.br)
[3] Discente. ECT. UFRN. E-mail: (pedro.rocha.056@ufrn.edu.br)
[4] Discente. Letras. UFRN. E-mail: (willian.castro.110@ufrn.edu.br)
[5] Docente. ECT - UFRN. E-mail: (lauro.meller@ufrn.br)
[6] Docente. ECT - UFRN. E-mail: (marcela.cucci@ufrn.br)

Diante disso, o componente Práticas de Leitura em Inglês (PLI) considera o uso da Língua Inglesa como língua franca internacional, cuja aquisição já não constitui um diferencial, mas absoluta necessidade e critério primeiro de classificação (ou de eliminação) em diversas situações acadêmicas e profissionais.

Esse componente obrigatório (ofertado no terceiro semestre com carga horária de 30 h/a), tem adotado como metodologia principal o *English for Specific Purposes* (ESP), que se apoia nos preceitos de Hutchinson e Waters (1987) e de Dudley-Evans e St. John (1998) e exige um contato constante dos alunos com textos escritos em Língua Inglesa na área de Ciências e Tecnologia, a fim de que as competências de leitura, interpretação e reflexão crítica sejam desenvolvidas ao longo do curso.

Por essa razão, optou-se pela aplicação de exercícios de leitura em todas as aulas, a fim de melhor fixar os conteúdos teóricos também apresentados nos encontros, sempre baseados nas principais publicações da área como as de Glendinning e Holmström (2004); Munhoz (2004); Santos (2011) e (2012); Silvestre, Sarmento e Milanez (2018); Souza et al. (2005); Thompson (2016) e West (2010).

Com isso, para o professor, seria praticamente impossível conciliar a elaboração e correção de tantas atividades com seu papel de pesquisador e de extensionista, razão pela qual o auxílio dos monitores é absolutamente essencial ao bom funcionamento do componente. Tal necessidade se torna ainda mais justificada pelo fato de que o curso também apresenta o enorme desafio de oferecer um ensino de qualidade a turmas numerosas (e heterogêneas) que, nos primeiros semestres do curso, chegam a comportar até 120 alunos cada uma.

Nesse sentido, as atividades desempenhadas pelos monitores consistiram no acompanhamento das aulas, prestando apoio ao professor e aos alunos durante a exposição do conteúdo, além da seleção de textos pertinentes às áreas científica e tecnológica, do auxílio da preparação de atividades relativas à interpretação de textos e às estratégias estudadas durante as aulas, bem como no atendimento aos alunos de modo a sanar quaisquer dúvidas em relação ao componente.

O primeiro passo foi a conscientização da equipe de monitores no que concerne ao Projeto Pedagógico do BCT e ao Projeto Institucional da ECT. A seguir, durante todo o semestre, eles foram treinados pelos professores de PLI para o desempenho em diferentes tarefas, quais sejam: (a) apoio na preparação de atividades para sala de aula e a distância (seleção de textos da área de Ciências e

Tecnologia, *slides*, chaves de correção); (b) acompanhamento presencial nas aulas teóricas e na aplicação de atividades semanais; (c) atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos para orientar os alunos na sala de monitoria; (d) apoio aos docentes na aplicação de provas individuais e de tarefas a distância.

A fim de melhorar o desempenho dos alunos nesse componente curricular, os objetivos do presente projeto de monitoria são: auxiliar o docente na seleção de textos, na elaboração de atividades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, preferencialmente na área de Ciências e Tecnologia; assistir o docente na condução das aulas, principalmente ajudando-o a responder às dúvidas dos alunos e, finalmente, despertar nos monitores a vocação à docência.

## DISCUSSÃO

Apesar do elevado número de alunos por turma, o trabalho dos monitores contribuiu grandemente para que fossem ministradas aulas e aplicadas avaliações de qualidade com textos e atividades adequados e variados. Além disso, com a ajuda dos monitores, as atividades de aula foram elaboradas e aplicadas com sucesso, o que possibilitou aos alunos a observação imediata de suas deficiências e dificuldades para que, com isso, pudessem ser atendidos visando a obtenção de resultados satisfatórios no componente curricular em questão.

Ademais, quanto aos monitores, eles foram capazes de acumular, com essa experiência, competências e habilidades que lhes serão muito úteis no mercado de trabalho, quais sejam, além do aprimoramento do conhecimento em língua inglesa e do uso de novas tecnologias, a capacidade de trabalho em equipe e o senso de responsabilidade e de compromisso.

## CONCLUSÃO

Baseado nas informações acima apresentadas, destaca-se o papel fundamental dos monitores para o componente de Práticas de Leitura em Inglês, no sentido de contribuir para que o trabalho do professor seja mais efetivo em questões que envolvem desde o atendimento aos alunos até o apoio na elaboração de aulas e atividades de qualidade. Além disso, o trabalho dos monitores junto aos professores favorece o despertar para a vocação à docência nesses alunos.

## REFERÊNCIAS

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in English for Specific Purposes**: a multi-disciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GLENDINNING, E. H; HOLMSTRÖM, B. A. S. **Study reading**: a course in reading skills for academic purposes. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes**: a learning centered approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental -** estratégias de leitura. Módulos I e II. São Paulo: Texto Novo/CEETEPS, 2004.

SANTOS, D. **Como ler melhor em inglês**. Barueri: Disal, 2011.

SANTOS, D. **Ensino de Língua Inglesa**: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012.

SILVESTRE, M. A. C.; SARMENTO, M. E. R.; MILANEZ, M. K. **Práticas de leitura e escrita:** inglês. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. Disponível em: <**https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25269**> Acesso em: 13 nov. 2018.

SOUZA, A. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. Barueri: Disal, 2005.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.

WEST, C. **Reading techniques**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

# MONITORIA EM PRÁTICAS DE LEITURA EM INGLÊS: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E APLICAÇÕES DE SUAS BÉNÉFICES PARA A DOCÊNCIA

SOUZA, Juliana Geizy Marques de [1]

AZEVEDO FILHO, Adriano Nóbrega [2]

**Resumo:** A monitoria do componente curricular de Práticas de Leitura em Inglês exerce um trabalho fundamental em iniciar o discente em atividades de docência durante a graduação, apresentando-o novos desafios na área e trazendo uma valiosa experiência durante sua graduação. O monitor atua auxiliando o professor a ministrar sua disciplina, contribuindo com o aprendizado dos discentes matriculados e fornecendo um apoio maior a todos. Com a aplicação de metodologias ativas de ensino e ferramentas ofertadas pela tecnologia da informação, os discentes conseguiram uma maior imersão e interesse na monitoria da disciplina, visto que os alunos conseguiram se relacionar melhor com os métodos de ensino e houve maior interesse na participação e maior relação com a graduação no Bacharelado em Tecnologia da Informação. As atividades realizadas pelo monitor dessa disciplina, tais como a elaboração de atividades, sessões para tirar dúvidas, correção de provas com a presença do docente, reuniões com o professor para discutir a disciplina e formação de grupos de estudos foram de suma importância para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do monitor, visto que habilidades como comunicação, relações interpessoais e solução de questões vindas durante o projeto engrandecem muito o participante. Pode-se concluir, portanto, que a monitoria é um programa de extrema relevância e, aliado às metodologias ativas de ensino e maneiras criativas de ministrar o conteúdo, é um recurso extremamente válido para um melhor aproveitamento da disciplina.

**Palavras-chave:** Monitoria. Experiência Docente. Práticas de Leitura em Inglês. Metodologias Ativas de Ensino.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria no bacharelado em Tecnologia da Informação é de suma importância para os discentes do curso. O auxílio oferecido pelos monitores aos discentes, auxiliando na aprendizagem, e aos docentes, auxiliando-os dentro e fora de sala de aula no ensino do componente curricular são primordiais para que o andamento do componente curricular ocorra da melhor maneira possível e o

[1] Docente. Instituto Metrópole Digital. UFRN. E-mail: *julianamarques@ufrn.br*.
[2] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: *adriano.filho.074@ufrn.edu.br*.

aprendizado seja democratizado para todos os alunos presentes em sala de aula. Na disciplina de Práticas de Leitura em Inglês, a monitoria traz para o processo de aprendizagem e ensino inúmeros benefícios e novas abordagens. Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) e suas implicações para a sala de aula (FIRMIN, 2013; LOUIS-JEAN & CENAT, 2020), metodologias ativas de ensino e ferramentas angariadas na evolução da informação beneficiam o ensino e aprendizagem do que a ementa do componente curricular de Práticas de Leitura em Inglês propõe.

Este relato tem como objetivo demonstrar a experiência do monitor na aplicação das estratégias citadas para o processo de aprendizagem do componente curricular e seus devidos resultados e reflexões.

## DISCUSSÃO

A vida das pessoas tem mudado substancialmente junto da evolução tecno-científica informacional, seja pela utilização de aparelhos eletrônicos cada vez mais sofisticados, processos de automação de serviços, ou facilidade de interações interpessoais (LAWLESS, 2016). Com todas essas mudanças, não seria diferente que isso afetaria, também, uma parte vital da sociedade: o ensino. Novos meios de se ensinar foram implementados e métodos de ensino e aprendizagem foram influenciados pela tecnologia da informação. Com base nisso, o projeto de monitoria no componente curricular de Práticas de Leitura de Inglês se demonstrou aberto às tais mudanças. No decorrer do projeto, foram utilizados alguns artifícios da internet para executá-lo.

### 1. Interação com os alunos

Para contato com os alunos, foi utilizada a ferramenta *Discord*, um serviço de comunicação por voz, vídeo e texto gratuito (DISCORD, 2022). Foi feita a criação de um servidor para a comunicação sobre o componente curricular. A aplicação teve uso para um contato maior entre docente, monitor e discentes, contando com espaços para resolução de dúvidas virtualmente, enquetes e salas de bate-papo envolvendo a matéria, exercendo um papel importante nas relações interpessoais entre monitor e alunos. Além disso, pôde-se notar uma motivação considerável por parte dos alunos em utilizar os espaços virtuais no servidor. O mesmo não foi

verificado na comunidade virtual do SIGAA, o sistema oficial de comunicação da universidade. Especula-se que os alunos prefiram utilizar o Discord porque os mesmos já utilizam a plataforma em seu dia a dia, em momentos de lazer para jogos virtuais e para comunicação com amigos em momentos de lazer. Outrossim, também especula-se o fato da plataforma não ser verticalizada, contando com a presença dos demais discentes na comunicação com docentes e monitores.

**2. Atividades remotas**

Ademais, foram utilizadas plataformas virtuais de atividades durante o projeto de monitoria. Os sites *vocabulary.com* (VOCABULARY, 2022), utilizado com intuito de aprimorar o vocabulário em língua inglesa dos discentes, e *kahoot* (KAHOOT, 2022), aplicação que permite a elaboração de testes de múltipla escolha em um formato de competição entre os alunos, foram aplicados durante a monitoria como metodologias ativas de ensino, com uso de fixação e resolução de dúvidas dos alunos quanto aos métodos de leitura e vocabulário em língua inglesa que eram aprendidos e praticados semanalmente em sala de aula. Pôde-se perceber que os alunos se interessaram bastante na monitoria com o uso dessas ferramentas.

**3. Experiência doente**

O projeto de monitoria, também, foi de uma grande importância para o monitor. A oportunidade de iniciação docente ofertada pelo projeto foi enriquecedora, incentivando o monitor a prestar atividades acadêmicas e criando interesse na docência. Houve melhora em suas habilidades comunicativas, solução de problemas, e interações interpessoais.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir, portanto, que o projeto de monitoria em Práticas de Leitura em Inglês se beneficiou bastante de recursos de metodologia ativa de ensino e de ferramentas proporcionadas pela internet. Essa maior conexão entre monitor, professor e aluno gerou um maior interesse nos discentes pelo componente curricular e pode-se notar uma grande participação dos alunos em sala de aula e na monitoria. Além disso, destaca-se também o impacto positivo do projeto de monitoria no monitor, agregando conhecimento, experiência de docência e aprimorando habilidades do participante.

## REFERÊNCIAS

DISCORD. **About Discord**. Disponível em: <https://discord.com/company>. Acesso em: 17 oct. 2022.

KAHOOT. **About Kahoot!** Disponível em: <https://kahoot.com/company/>. Acesso em: 17 oct. 2022.

FIRMIN, Michael W.; GENESI, Deanna J. History and implementation of classroom technology. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 93, p. 1603-1617, 2013.

LAWLESS, Kimberly A. Educational technology: False profit or sacrificial lamb? A review of policy, research, and practice. **Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences**, v. 3, n. 2, p. 169-176, 2016.

LOUIS-JEAN, James; CENAT, Kenney. Beyond the Face-to-Face Learning: A Contextual Analysis. **Pedagogical Research**, v. 5, n. 4, 2020.

VOCABULARY. **Our story : About Vocabulary.com**. Disponível em: <https://www.vocabulary.com/about/>. Acesso em: 17 oct. 2022.

# MONITORIA EM PRÁTICAS PROFISSIONAIS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA E ORIENTAÇÃO.

MELO, Maria Luiza Souza [1]

SILVA, Mateus Cavalcante [2]

FERREIRA, Antonio Carlos [3]

MEDEIROS, Carlos Alberto Freire [4]

**Resumo:** Esse trabalho se propõe a relatar de forma breve sobre a experiência de dois monitores na disciplina de Práticas Profissionais da UFRN durante os semestres de 2022. A aplicação e melhorias na disciplina de práticas com uso da dinâmica de grupos serão apresentadas neste relato, justificando as bases teóricas do curso, as quais resultaram na interdisciplinaridade do mesmo e a junção eficaz de teoria com prática. Uma combinação da tríade: professor, monitor e aluno transformou a docência num campo de evolução no comportamento dos discentes.

**Palavras-chave:** Prática. Monitoria. Grupos. Teoria.

## APRESENTAÇÃO

O curso de administração tem sido conflituado pelas mudanças constantes do mercado e tem sido alvo de inúmeras críticas. Uma das questões levantadas trata sobre a formação dos profissionais de administração que estão formando funcionários ou legítimos administradores (GUIMARÃES, MOURA E OLIVEIRA, 2020). Diante disso, as práticas profissionais adotadas no curso de administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte são um diferencial na formação dos alunos.

Práticas profissionais é uma metodologia recente no campo da graduação e na UFRN no curso de administração começou a ser implantada em 2019. Nela os alunos vivenciam experiências reais de aplicação de seus conhecimentos em empresas inscritas no programa. Acreditando que o conhecimento é construído em conjunto tanto de pessoas como de suas experiências, a disciplina se utiliza do

[1]Discente Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: *marialuizasouzamelo786@gmail.com.*
[2] Discente Administração. UFRN. E-mail: mcspmateus@hotmail.com.
[3]Núcleo, laboratório ou grupo de pesquisa a que está vinculado. Departamento de Ciências Administrativas. UFRN. E-mail: adm@profantoniocarlos.com.
[4]Docente. Departamento de Ciências Administrativas. UFRN. E-mail: carlosalbertofreiremedeiros@gmail.com.

formato de 4 turmas progressivas em conjunto, com formações de grupos contendo alunos da 1º, 2º, 3º e 4º prática repassando seus saberes uns aos outros.

A função dos monitores na disciplina é o acompanhamento dos alunos e suas atividades, controle da disciplina nos quesitos frequências e empenho dos alunos. O presente trabalho vem relatar as experiências vividas por dois monitores das turmas de práticas 1 e 2 junto ao seu professor orientador. Os objetivos dos autores para a disciplina são:

- Contribuir para a interdisciplinaridade da orientação e prática;
- Estimular a maior participação e aproveitamento dos alunos;
- Manter o controle das participações e andamentos dos grupos com apoio dos Gerentes e Subgerentes dos grupo;
- Colaborar na construção e guia das intervenções aplicadas nas organizações de uma visão sistêmica e integrada dos alunos diante da diversidade das áreas da gestão;
- Desenvolver/aprimorar/aplicar metodologias de ensino que melhorem o processo de ensino-aprendizagem e a sua proximidade.

## DISCUSSÃO

Ao julgar as experiências vividas como monitores de Prática empresarial e sobre a dinâmica da disciplina, foi possível observar que o trabalho exercido na tríade: professor, monitor, aluno, agrega uma enorme bagagem de conhecimento para ambos. Contudo, também precisou enfrentar alguns desafios para o desenvolvimento das atividades.

Desde do exercício de 2021, a disciplina tem se solidificado com processos bem definidos e disposição de ferramentas gerenciais para aplicação nos trabalhos junto às empresas. A metodologia anteriormente passada era pautada na autonomia completa dos alunos. Com a mudança, notou-se a padronização do processo de contato, apresentação e entregas dos alunos para as empresas, bem como a retomada de ferramentas gerenciais já vistas no curso em outras disciplinas, maior confiança aos alunos e melhora na qualidade dos trabalhos executados.

Os alunos, embora sedentos por experiências que os possibilitem exercer o conhecimento teórico, mostraram certa dificuldade para executar o plano da

disciplina. Isso foi entendido como consequência da quebra da metodologia passiva para a metodologia ativa. Todavia, a alteração na metodologia de práticas 1 e 2 despertou muito interesse nos alunos, o que notoriamente foi convertido em empenho. A presença dos monitores contribuiu para uma relação próxima entre aluno-aluno, refinando as orientações passadas pelo professor orientador.

Diantes nossas atribuições foi feito uma catalogação das atividades ao longo do ano para servir como material de apoio a outras aplicações dessa metodologia e estudo para melhorias nas aplicações. Utilizamos de ferramentas simples como planilhas de acompanhamento semanal e um drive como repositório dos materiais construídos. Com os conhecimentos do curso e da experiência do orientador podemos construir guias e processos para prática de intervenção dos alunos elucidando a importância de um bom diagnóstico organizacional mais a identificação do perfil do empresário para um excelente atendimento de consultoria.

A dinâmica da disciplina trouxe por parte dos alunos muitas reflexões sobre como é construída as ementas das disciplinas do curso e como eles deveriam valorizar mais as práticas do mercado, com mais simulações e exemplos aplicados. Frequentes discussões surgem durante o processo da disciplina aproximando todos para uma fortificação e melhor construção do curso.

## CONCLUSÃO

A síntese do trabalho desenvolvido confirmou a visão de Silva e Melo 2021:

> “A junção de conhecimento teórico e prático em dinâmicas de grupos desenvolve novas habilidades e proporciona crescimento acadêmico aos alunos, como a troca de saberes e expertises, a gestão de talentos e pessoas, e a noção de profissionalismo e comprometimento.”

Conclui-se que o trabalho que vem sendo desenvolvido em práticas empresarial são de grande valia para o conhecimento dos alunos do curso de administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN). Além disso, numa visão de aprendizagem mútua, é muito enriquecedor para os monitores também. Por fim, sugerimos que ações análogas sejam desenvolvidas com mais

efetividades dos demais cursos da UFRN a fim de que se forme profissionais de todos os cursos já preparados para o que o mercado espera deles.

## REFERÊNCIAS

GUIMALHÃES, Vinicius Oliveira Seabra; MOURA, Márcia Helena de Castro; OLIVEIRA, Alencar Gonçalves de Oliveira. **Os Novos Desafios da Administração:** contextos e aplicações práticas para o século 21. PEDRO & JOÃO, São carlos, SP, 2020. Disponível em: <https://1library.org/document/yrd9007q-novos-desafios-administracao-contextos-aplicacoes-praticas-para-seculo.html>. Acesso em 13 out. 2022.

MELO, Maria Luiza Souza; SILVA, Mateus Cavalcante da. **Monitoria em Consultoria Empresarial:** um relato de experiência vivida com dinâmicas de grupo. Encontro Integrado dos Programas de Ensino, EIPE, 2021.

# MONITORIA EM SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL APLICADA À ENGENHARIA DE MATERIAIS

OLIVEIRA, Gleenda Thainá Souza de [1]

SILVA, Bismarck Luiz [2]

**Resumo:** A área de simulação computacional é essencial para a formação do engenheiro do século 21. Esta área tem uma relação direta com a análise e aprimoramento de processos, seleção e ensaios mecânicos de materiais, visto que fenômenos físicos, químicos e mecânicos podem ser entendidos antes mesmo do material está em funcionamento, otimizando custo e tempo. Assim, para a adequada formação do profissional de engenharia de Materiais da UFRN no contexto da atual Indústria 4.0, este projeto visa qualificar os monitores e alunos em simulação computacional aplicada à Ciência e Engenharia de Materiais, pelo uso dos softwares QForm e Inspire Cast. A proposta atende aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da UNU, números 4, 9 e 12. Materiais didático-pedagógicos foram produzidos para auxílio na operacionalização dos softwares. Verificou-se uma aprendizagem mais ativa e significativa pelos alunos, conseguindo associar teoria e prática. Foi observado que tanto monitores quanto discentes desenvolveram competências como pensamento crítico, análise de dados, solução de problemas, desenho técnico, tomada de decisão, aprendizagem autônoma e colaborativa.

**Palavras-chave:** Simulação computacional. Indústria 4.0. Engenharia. Habilidades.

## APRESENTAÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico dos meios produtivos em diversos setores, têm se tornado muito presente a utilização de modelagem e simulação computacional como ferramentas para o auxílio na otimização de processos industriais. Nesse contexto, a simulação computacional tem papel fundamental, pois permite aos engenheiros e especialistas trabalharem com protótipos digitais para o desenvolvimento, análise e aprimoramento de novos projetos, processos e produtos, visando otimização e qualidade. Com isso, o perfil esperado para novos engenheiros e especialistas que venham a atuar nesses setores, é que tenham familiaridade com essas ferramentas computacionais, tendo em vista o alinhamento da sua formação com os princípios da indústria 4.0, onde espera-se profissionais multidisciplinares e dinâmicos (SACOMANO, 2018), com a capacidade de ter um pensamento crítico

[1] Discente. Engenharia de Materiais. UFRN. gleendath@gmail.com

[2] Docente. Laboratório de Ensino Ativo em Materiais. Departamento de Engenharia de Materiais. UFRN. E-mail: bismarck.silva@ufrn.br

para entender pontos de melhorias, com habilidade de resolução de problemas para propor soluções, testar hipóteses, aplicar mudanças e analisá-las. (SOUZA, 2009)

Levando em consideração a importância da aplicação da simulação na formação de engenheiros, o curso de Engenharia de Materiais da UFRN, procurou implementar o uso de ferramentas computacionais voltadas para simulação de processos de fabricação e ensaios mecânicos dos materiais, em parceria com as empresas Six Pro-Virtual e Altair Engineering, que forneceram licenças acadêmicas dos softwares QForm, para simulação de processos de conformação e ensaios mecânicos de materiais, assim como o Altair Inspire Cast, para simulação de processos de fundição em materiais metálicos, respectivamente. Além disso, estão sendo aplicadas metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas (RIBEIRO, 2008) e Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014), visando a formação dos alunos, em associar conceitos aprendidos em sala de aula, com o que pretendem encontrar no setor industrial e centros de pesquisa e inovação, podendo planejar, conceber e desenvolver projetos reais.

Nesse sentido, atendendo aos Objetivos de Desenvolvimento (ODS) da ONU 4, 9, 12, o vigente projeto têm o objetivo de possibilitar a capacitação do monitor, assim como dos alunos quanto a operação de softwares de simulação computacional, conhecendo e associando conceitos sobre a Indústria 4.0, como os processos de fabricação de materiais metálicos, além de promover o desenvolvimento de competências comportamentais e técnicas, como o pensamento crítico, trabalho em equipe, proatividade, autonomia e responsabilidade, análise crítica, resolução de problemas, planejamento e otimização de processos.

## DISCUSSÃO

Para o uso dos softwares de simulação computacional (QForm Cloud e Inspire Cast) nas disciplinas “MTR0454-Comportamento Mecânico dos Materiais” e “MTR0455-Mecanismos de Fratura e Análises de Falha”, foram produzidos manuais de instalação, para que cada aluno pudesse ter acesso às ferramentas dos seus próprios equipamentos individuais, não limitando o uso apenas no ambiente acadêmico, promovendo a autonomia e responsabilidade aos usuários. Além disso, para o software *QForm,* foram desenvolvidos materiais em formato de vídeo, contendo instruções e apresentações sobre a operação do software, aplicação de

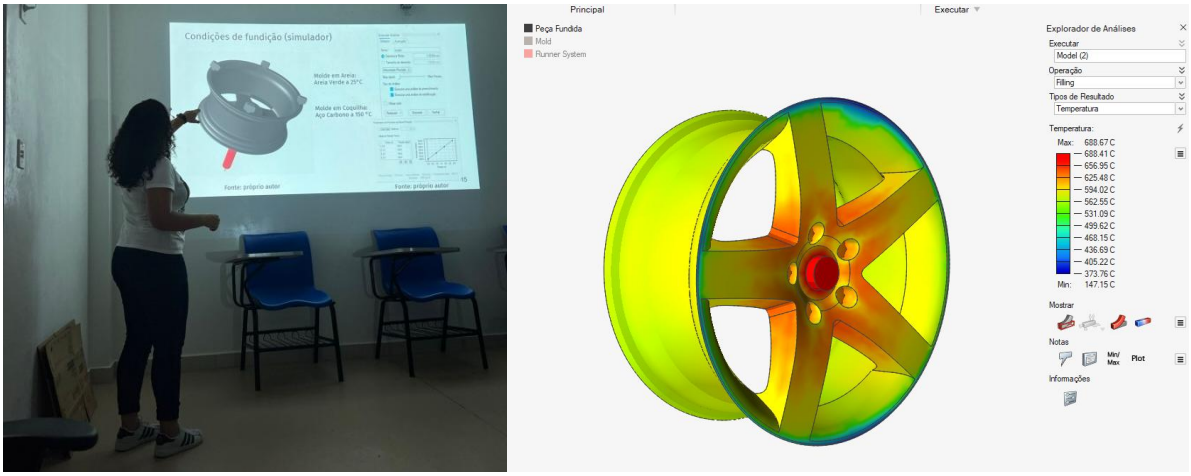
problemas envolvendo ensaios mecânicos de tração e compressão de materiais metálicos e análise de dados. Esse formato de material, permitiu a flexibilidade e autogestão do aprendizado, tendo em vista que os alunos podem ter acesso ao conteúdo a qualquer momento durante o curso.

O projeto de monitoria também contribuiu de forma direta na criação de atividades em formato de "*cases*", para o ensino da resolução de problemas associados a Indústria 4.0, através da ferramenta *Inspire Cast*, onde os alunos podem se debruçar em problemas envolvendo o processo de fabricação de peças metálicas por fundição, buscando elevar o pensamento crítico e a otimização de processos industriais. A promoção desse tipo de tarefa, também refletiu na formação de alunos que estavam desenvolvendo atividades de estágio obrigatório em indústrias regionais, que utilizam a fundição como meio de processo produtivo, podendo observar e aplicar de forma prática a simulação computacional no auxílio à resolução de problemas de engenharia nas empresas.

Além da formação dos discentes, a educação e capacitação do monitor também têm relevância significativa nesses resultados, considerando que promove a formação e familiaridade na operação de softwares de simulação computacional, expandindo e agregando suas habilidades técnicas e comportamentais, gerando aproximação com a comunidade externa industrial, por meio de oportunidades, tais como: cursos de capacitação em novos softwares de simulação, interação com outros engenheiros especialistas na área, aplicação de conhecimento na submissão de trabalhos, entre outros. Além disso, as atividades de monitoria têm um papel fundamental no processo de Ensino-Aprendizagem por parte do monitor, desenvolvendo sua formação, seja na carreira docente ou industrial.

A Figura 1a mostra a monitora, Gleenda Thainá, orientando os discentes quanto ao uso e análises de dados no software Inspire Cast, além de exibir a interface do software (Figura 1b).

**Figura 1:** (a) monitora orientando sobre as análises de dados no software Inspire Cast e (b) recorte da interface do software, mostrando o projeto desenvolvido pelos alunos.




**Fonte:** Autoria própria.

## CONCLUSÃO

O projeto de monitoria promoveu uma contribuição direta na formação dos novos engenheiros de materiais para o contexto da Indústria 4.0. Tais profissionais (tanto a monitora quanto os discentes das disciplinas envolvidas) estarão capacitados com ferramentas computacionais de simulação de processos que envolvem processos de fabricação, ensaios mecânicos, análise de falhas e qualidade final de produtos, apresentando habilidades técnicas e comportamentais, de modo a viabilizar projetos de engenharia. Materiais didáticos-pedagógicos foram produzidos para auxílio no processo de operar os softwares. Observou-se uma aprendizagem mais ativa e significativa pelos discentes, permitindo associar teoria e prática.

## REFERÊNCIAS

BENDER, William N. Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI, 2014.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior, EDFUSCar, 2008.

SACOMANO, José Benedito. Indústria 4.0: Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

SOUZA, João Artur de *et al*. Utilizando simulação computacional como estratégia de ensino: estudo de caso. Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação, RS, v. 7, n. 1, p. 1-9, jul. 2009. Semestral.

# MONITORIA EM VOZ: UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM

NASCIMENTO, Maria Mayara Lins [1]

CRUZ, Ingrid de Lima [2]

GODOY, Juliana Fernandes [3]

SIQUEIRA, Larissa Thaís Donalonso[4]

**Resumo:** A monitoria acadêmica é uma estratégia de aprendizagem que permite maior flexibilidade no ensino como atividade complementar, de modo a garantir o auxílio na criação dos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos discentes. Nessa perspectiva, o objetivo deste projeto consistiu em evidenciar a colaboração da monitoria em voz na formação acadêmica de estudantes de Fonoaudiologia. Foram realizadas atividades interativas e dinâmicas durante o desenvolvimento do componente curricular, plantões de dúvidas, vídeos educacionais complementares as aulas e a criação do PodCast "Vozeando", o qual aborda temáticas da área com profissionais convidados. observou-se, a partir de um questionário de avaliação, que a monitoria propiciou a troca de experiências e conhecimentos entre docentes, monitores e discentes.

**Palavras-chave:** Monitoria Acadêmica. Voz. Fonoaudiologia.

## APRESENTAÇÃO

O aprendizado ocorre durante toda a vida de um indivíduo, o que a torna um processo dinâmico e ativo, uma vez que está em constante movimento e construção e é influenciada pelo meio em que se vive. Para que esse processo ocorra com êxito é necessário que o indivíduo reconstrua o saber e não simplesmente o reproduza de modo passivo e sem reflexões. Dessa forma, as práticas de ensino e aprendizagem superior estão passando por modificações significativas (Crisol-Moya et al., 2020) diante de tantas mudanças na sociedade (Moran, 2015), incluindo o aumento do uso das tecnologias e maior conectividade global durante a pandemia por COVID-19.

A monitoria acadêmica é uma estratégia de aprendizagem que permite maior flexibilidade no ensino e auxilia na criação dos mecanismos de aproveitamento

[1]Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: (mayara.lins.121@ufrn.edu.br)

[2]Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: (ingrid.cruz.131@ufrn.edu.br)

[3]Docente. Departamento de Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: (juliana.godoy@ufrn.br)

[4]Docente. Departamento de Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: (larissa.siqueira@ufrn.br)

associados aos conhecimentos adquiridos pelos discentes. A monitoria propicia melhor comunicação entre professor e alunos, em um processo de cooperação mútua. Dessa forma, o presente relato tem por objetivo descrever as ações de monitoria de um componente curricular da área de voz realizado em 2022.1. O projeto de monitoria foi criado a fim de estimular a aprendizagem ativa e colaborativa na área de Voz e promover a excelência na prática profissional dos discentes do curso de Fonoaudiologia da UFRN.

Este relato de experiência está baseado na análise descritiva e longitudinal do projeto de monitoria "Monitoria em voz: um canal de comunicação entre ensino e aprendizagem". A monitoria tem sido realizada de forma presencial e remota, por duas monitoras, referente aos componentes curriculares da nova matriz curricular: “Desenvolvimento da voz e fisiologia da fonação - FON0049” em 2022.1 e “Atuação fonoaudiológica nas disfonias comportamentais - FON0046” em 2022.2.

As monitoras receberam orientações com as docentes responsáveis antes do início dos componentes curriculares, a fim de organizar os conteúdos e as estratégias a serem desenvolvidas durante os semestres de 2022. Também, são realizadas reuniões periódicas com objetivo de discutir as atividades em desenvolvimento, bem como as dificuldades encontradas para que possam ser sanadas. Além do acompanhamento das aulas presenciais, com possibilidade de execução de atividades interativas e de construção do raciocínio clínico em voz, as monitoras realizam plantões de dúvida pela plataforma digital *Google Meet,* uma vez por semana em horários previamente combinados com os discentes. Foram criados conteúdos de revisão interativos por meio de ferramentas como *Google Forms*, e apoio das redes sociais: *Instagram, Youtube*, e grupo de *WhatsApp*.

Uma das criações deste projeto é a construção do PodCast “Vozeando”. As monitoras são as responsáveis por construir o roteiro, gravar e editar os episódios, nos quais possuem duração de aproximadamente 50 minutos cada. A professora foi a responsável por executar as orientações e disponibilizar materiais. O PodCast "Vozeando", disponibilizado no Spotify, é um espaço de aprendizado importante, pois aborda assuntos relevantes da área da Voz e promove conversas com profissionais experientes e relevantes para a Fonoaudiologia. Atualmente, o PodCast conta com cinco episódios gravados, e um total de 92 acessos.

## DISCUSSÃO

As monitoras, sob supervisão das professoras, foram responsáveis por elaborar um questionário de avaliação da monitoria, para os discentes da disciplina concluída em 2022.1. O questionário de avaliação do projeto de monitoria obteve 27 respostas dos 33 alunos matriculados. Foi observado que 24 alunos relataram que a clareza na explicação dos conteúdos e a comunicação com a turma foram "*ótimas*" e 3 alunos classificaram como "*boas*". A disponibilidade para atendimento, de acordo com 22 alunos, foi avaliada como "*ótima*"; 4 alunos marcaram a opção "*boa*" e apenas 1 aluno assinalou como "*regular*". A qualidade do plantão de dúvidas, no geral, foi narrada positivamente: 23 alunos classificaram como "*ótima*", 3 como "*boa*" e 1 aluno como "*regular*". A duração do plantão de dúvidas foi avaliada como "*ótima*" para 23 dos alunos e "*boa*" para 4. É importante ressaltar que todos os discentes concordaram que o conteúdo abordado na monitoria se adequava aos assuntos ministrados nas aulas.

Na questão relacionada à participação da monitoria no aprendizado dos alunos, 81,5% relatou "*ótima, sempre que eu procurei, os monitores me auxiliaram"*; 11,1% assinalou "*boa, quando procurei, os monitores me auxiliaram algumas vezes e outras não*"; 3,7% marcou "*regular, quando procurei, os monitores raramente me auxiliaram*"; outros 3,7% ainda assinalou "*não procurei ou não precisei da monitoria*".

Posteriormente, foram solicitadas sugestões, críticas ou elogios em relação à monitoria, como: "*A monitoria é muito boa! Os monitores estão sempre lá nos auxiliando"*. No que diz respeito à influência das produções de recursos didáticos, 63% afirmou que foi "*ótima, os recursos didáticos me ajudaram a compreender e/ou fixar melhor os conteúdos"*. 29,6% avaliou a influência desses recursos como "*boa, os recursos didáticos me ajudaram a entender um pouco dos conteúdos"*; e 7,4% respondeu "*regular, os recursos didáticos não me acrescentaram muito nos meus estudos*". Quanto à questão sobre sugestão, elogio ou crítica, houveram relatos como: *"Não tenho críticas, só elogios", "Explicação muito clara".*

Quanto ao aprendizado na área de voz, 70,4% classificou o aprendizado na área de voz como "*bom*", 22,2% "*ótimo*" e 7,4% "*regular*". A monitoria tem contribuído para a formação acadêmica, de forma a propiciar uma troca de experiências e conhecimentos entre discentes e monitores. Além disso, estabelece parâmetros que auxiliam no planejamento de ferramentas pedagógicas que sejam eficientes na docência para turmas futuras. Dessa forma, a partir das respostas na

avaliação, verificou-se que este projeto de monitoria tem facilitado o processo de ensino aprendizagem dos discentes em ambos os componentes curriculares, colaborando, para a mediação entre discentes e docentes.

O projeto também tem contribuído na formação das monitoras, as quais estão vivenciando a experiência de docência: "*A monitoria foi uma experiência muito importante pra mim, no sentido pessoal e profissional. Enfrentamos muitos desafios, vivenciamos alegrias e aprendemos um pouco do que é "ser professor". Através da monitora acadêmica, eu consegui finalmente encontrar a minha vocação para a docência.*"; "*Este projeto me estimulou a desenvolver autonomia, bem como me incentivou a buscar uma melhor aprendizagem dos conteúdos. Acredito que o exercício da monitoria foi de grande valia para a minha formação acadêmica*".

Como limitação do projeto, observou-se dificuldades relatadas pelos discentes em participar das reuniões de monitoria, devido a carga horária do curso. Torna-se importante a adoção de novas abordagens educacionais associadas à grade curricular que flexibilizem e facilitem a participação dos discentes nas atividades da área, como os plantões de monitoria, viabilizando a efetiva aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A monitoria tem contribuído de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem em voz, não somente com a produção de materiais educativos, mas também para uma formação com trocas de saberes e vivências docentes por parte das monitoras acadêmicas, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para o exercício da docência, mas também de um clínico mais responsável e com atuação de excelência.

## REFERÊNCIAS

CRISOL MOYA, Emilio et al. Educación virtual para todos: una revisión sistemática. **Education in the knowledge society: EKS**, 2020. Acesso em: 09 out. 2022.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens** , v. 2, n. 1, pág. 15-33, 2015. Acesso em: 09 out. 2022.

# MONITORIA INTEGRADA EM BIOFÍSICA E PROCESSOS FÍSICO-QUÍMICOS: AUXILIANDO NA PRÁTICA LABORATORIAL SEGURA

BEZERRA, Maria Luiza da Silva [1]
SILVA, Fernanda Karoline Oliveira da [2]
ALVES, Jonathan Felipe dos Santos [3]
SILVA, Letícia Lima Rei Ramos e [4]
QUEIROZ, Alexandre Flávio Silva de [5]
GOMES, Carlos Eduardo Maia [6]

**Resumo:** As disciplinas de Biofísica e Processos Físico-químicos nas Ciências da Vida possuem elementos de física e matemática que assustam a maior parte dos discentes do ciclo básico de cursos da área biomédica. Com o retorno ao regime de aulas presenciais, o presente projeto foi essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, que precisaram seguir os protocolos de Biossegurança das aulas práticas, bem como os adotados em função da pandemia de Covid-19. Assim sendo, a(o)s monitora(e)s atuaram no ensino e monitoramento das regras de segurança, responderam dúvidas dos discentes e auxiliaram os docentes durante as aulas práticas. Esses objetivos foram alcançados por meio de reuniões com os professores e treinamento em protocolos de Biossegurança. O projeto conseguiu auxiliar no desenvolvimento dos discentes nas disciplinas, tanto pela sensibilização a respeito das práticas seguras a se adotar em ambiente laboratorial, garantindo condições satisfatórias para o desenvolvimento aulas práticas realizadas, quanto no suporte fornecido para além da aula, fortalecendo os pontos teóricos abordados, fato esse refletido nos elevados índices de aprovação.

**Palavras-chave:** Facilitação. Biossegurança. Ensino. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

As disciplinas de Biofísica e Processos Físico-químicos nas Ciências da Vida são oferecidas nos ciclos básicos de diversos cursos da área biomédica. Seu conteúdo é compreensivelmente visto com desconfiança e desconforto por parte da maioria dos discentes, pois tratam dos aspectos físicos dos fenômenos químicos e

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: luiza.silva.098@ufrn.edu.br
[2] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: fernanda.karoline.707@ufrn.edu.br
[3] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: jonathan.alves.706@ufrn.edu.br
[4] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: leticia.rei.703@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Biofísica e Farmacologia. CB. UFRN. E-mail: alexfsq@hotmail.com
[6] Docente. Departamento de Biofísica e Farmacologia. CB. UFRN. E-mail: carlos.gomes.em@ufrn.br

biológicos. Física e matemática são conteúdos freqüentemente problemáticos para estudantes do ensino médio e isto não é diferente para estudantes do ensino superior, sobretudo para aqueles da área biomédica.

O Departamento de Biofísica e Farmacologia (DBF) tem há anos uma experiência muito positiva com a monitoria nas disciplinas de Biofísica e Processos Físico-químicos nas Ciências da Vida. A atuação dos monitores, seja no auxílio direto aos discentes, tirando dúvidas ou os supervisionando em laboratório, seja no auxílio aos docentes, na preparação de avaliações ou no desenvolvimento de novas técnicas para auxílio pedagógico, tem sido fundamental para o sucesso dos discentes. Isso por que é essencial para um ensino de qualidade estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. Isso será impossível de se atingir sem ampla utilização da tecnologia na educação (D'AMBRÓSIO, 1986).

Em 2022, com o retorno nas aulas ao formato presencial, o foco do papel das monitoras no nosso projeto foi o auxílio na condução das muitas aulas práticas laboratoriais. Associado a isso, o laboratório de aulas práticas passou por reforma, tendo sua capacidade dobrada. Conseqüentemente, a prática de dividir as turmas foi abolida, e toda a turma participa ao mesmo tempo nas aulas. Por outro lado, as aulas práticas não fariam sentido sem a base teórica subjacente. A formação de uma atitude científica está intimamente vinculada ao modo como se constrói o conhecimento (FUMAGALLI, 1993). Sendo assim, com o aumento da quantidade de estudantes no laboratório, aumenta substancialmente a importância das monitoras no projeto.

Diante do exposto, o objetivo deste projeto de monitoria foi incentivar o exercício da iniciação à docência para os discentes envolvidos através da sua participação no processo de planejamento de aulas, auxílio para esclarecer dúvidas dos conteúdos teóricos e preparação e execução de atividades didáticas no âmbito do laboratório de aulas práticas.

## DISCUSSÃO

As atividades da monitoria se deram de maneira presencial e remota e foram divididas em duas partes:

1- Momentos de contato das monitoras com os discentes via plataforma *Google Meet* para explicação de conteúdos e sanar dúvidas;

2- Auxílio aos professores na execução das aulas práticas laboratoriais. Aqui as atividades das monitoras se limitaram aos seguintes aspectos: a) Observação das normas de biossegurança; b) Auxílio no manuseio de equipamentos e reagentes; c) Auxílio no registro de dados de experimentos.

Levando em consideração que os monitores tinham o dever de auxiliar aos professores no ensino dos comportamentos adequados ao âmbito laboratorial, bem como as práticas corretas de biossegurança com os equipamentos aos estudantes, dadas as medidas de segurança contra a Covid-19, as turmas das disciplinas de Processos Físico-químicos (primeiro semestre) e Biofísica (segundo semestre), para o curso de Biomedicina, responderam bem à introdução dos conceitos de biossegurança e foram bastante atenciosa a manter a sua prática. A maior parte dos alunos participou ativamente das práticas, e conseguiu elaborar um raciocínio científico frente aos questionamentos elaborados pelos professores. Além disso, eram bastante questionadores frente as aulas teóricas, e constantemente possuíam dúvidas das aulas. Eles possuíam um relacionamento cordial com o professor, e a grande maioria não se sentia com vergonha de tirar suas dúvidas das aulas práticas diretamente com o docente. Além disso, por meio das aplicações de biossegurança e do ensinamento aos alunos sobre os protocolos práticos das aulas, nenhuma intercorrência aconteceu, garantindo a segurança de todos que estavam no laboratório. Os docentes tiveram, em grande maioria, sua aprovação na disciplina, e tiveram uma primeira experiência segura e didática no ambiente laboratorial, que os ajudará até o fim da graduação em Biomedicina.

Já a turma de Ciências Biológicas, necessitou de uma atenção maior aos protocolos de biossegurança, bem como aos protocolos de aulas práticas. Também são bastante questionadores e respondem bem aos questionamentos do professor, promovendo a criação do raciocínio científico. E por meio dos protocolos de biossegurança, nenhum acidente no laboratório aconteceu até o momento.

Entretanto, em ambas as turmas, alguns alunos não conseguem acompanhar os questionamentos gerados pelas aulas práticas. Dessa forma, relatórios, ou listas de questões com exercícios para serem realizados durante a aula prática, seriam uma ótima forma de estimular a atenção dos alunos na aula, e até mesmo o estudo do conteúdo antes da prática.

Os monitores atuaram também como intermediários entre discentes e professor, principalmente nos momentos de dificuldades dos alunos para com o conteúdo ou atividade prática, que acabou gerando um conjunto de fatores que auxiliaram na iniciação à docência dos monitores por meio da preparação e execução de atividades didáticas e pesquisa bibliográfica.

## CONCLUSÃO

A partir do relato, pode-se concluir a importância do projeto no auxílio dos alunos das referidas disciplinas. O projeto pode promover a integração de conhecimentos entre monitores e discentes, a iniciação à docência, e o auxílio aos professores. Além disso, a integração entre discentes e docentes foi muito beneficiada pelo projeto, uma vez que os monitores foram o meio de contato entre aluno e docente, fazendo com que as dúvidas e receios dos alunos fossem esclarecidos e que o aproveitamento destes nas disciplinas fosse o máximo possível.

## REFERÊNCIAS

**D'AMBROSIO, U.** (1996). Educação Matemática: Da teoria a prática. Campinas, SP: Papirus,. p.80.

**FUMAGALLI, L.** (1993). El desafio de enseñar ciencias naturales. Una propuesta didáctica para la escuela media. Buenos Aires.

# MONITORIA INTERDISCIPLINAR NOS COMPONENTES HISTÓRIA DO DIREITO E ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL: ATUAÇÃO PRÁTICA, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS ESPERADOS

MEDEIROS, Ianne Sabrina de [1]
BARBOSA, Max Victor Bezerra [2]
PRAXEDES, Arthur Vinícius Alencar [3]
SILVA, Paulo Davy Macedo da [4]
ALVES, Fabrício Germano [5]

**Resumo:** O Projeto de Ensino intitulado “História do Direito, Ética Geral clássica e novas questões éticas relacionadas às profissões jurídicas” consiste em um importante instrumento de consolidar e aprofundar o conteúdo abordado em sala de aula, tanto para os monitores quanto para os alunos dos componentes curriculares contemplados (História do Direito e Ética Geral e Profissional), uma vez que os conteúdos dos referidos componentes perpassam um vasto campo de interdependência e similaridade. O Projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, possibilitando a proximidade dos monitores com a experiência da docência, mediante desenvolvimento de atividades como desenvolvimento de atividades de planejamento, elaboração de material didático e complementar, discussão de conteúdos, etc., sob acompanhamento e supervisão do professor coordenador. Como resultado foi possível vivenciar o exercício da docência no tocante a elaboração de material didático, explanação e participação nas aulas dos componentes acima descritos, revisando e reforçando os conteúdos acadêmicos e atuando como ponte entre os discentes e o docente.

**Palavras-chave:** Monitoria. Interdisciplinaridade. História do Direito. Ética Geral e Profissional.

## APRESENTAÇÃO

Em atenção aos propósitos do programa de ensino “História do Direito, Ética Geral clássica e novas questões éticas relacionadas às profissões jurídicas”, sob coordenação do Professor Dr. Fabrício Germano Alves, há de se registrar os atos e

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: ianne.medeiros.540@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: maxvictorbb@yahoo.com.br.
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: arthur.vinicius101@gmail.com.
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: paulodavy@gmail.com.
[5] Docente. Departamento de Direito Processual e Propedêutica (DEPRO). CCSA. UFRN. E-mail: fabriciodireito@gmail.com.

atividades executadas durante o projeto, sendo este o principal objetivo do presente relato de experiência, o qual se baseia na experiência obtida pelos monitores no decorrer das atividades de monitoria até o presente momento.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto, nascido da intenção de consolidar e aprofundar o conteúdo abordado em sala de aula, promoveu, de forma majoritária, a exposição, em formato de aula realizada pelos monitores, sob tutoria do coordenador do projeto, em cátedras contempladas por este projeto, quais sejam, História do Direito e Ética Geral e Profissional. A participação dos monitores iniciou desde o primeiro momento da seleção e se perfaz, de forma solidificada, em reunião ao início de cada início de semestre, na qual o professor expôs e materializou o plano de ensino proposto para a disciplina, abrindo espaço para sugestões dos discentes monitores e discutindo a importância de cada tópico e abordagem.

Na citada reunião de planejamento e alinhamento é arquitetado, entre todos os participantes deste projeto de ensino, uma aula que cada qual deverá apresentar ao longo do semestre, de modo que de posse do prévio planejamento semestral elaborado pelo professor, o qual especifica a data prevista (normalmente cumprida, diga-se de passagem) para exposição de assunto determinado, os monitores desenvolvem o planejamento próprio e a metodologia a ser implementada na aula correspondente ao tema sob sua responsabilidade.

A exposição de aulas, sob tutoria e assistência do professor coordenador responsável pelo projeto, promove a vivência docente aos discentes participantes do programa de ensino, promovendo pleno desenvolvimento e integração. Na experiência de concretizar, em sala de aula, a experiência crível da docência, aos monitores foi ofertada ampla autonomia no que se refere às formas de ofertar o ensino, bem como, a possibilidade de ousar e ser criativo no que se refere aos objetivos de fixação.

O projeto de ensino (monitoria), em comento, vem contribuindo efetivamente na formação acadêmica dos discentes, pois na esteira dos indicadores que revelam

que aquele que ensina aprende e apreende melhor o conteúdo[6], ao tempo em que nos preparamos para contribuir com as discussões sobre determinados temas nos aprofundamos em relação a estes.

Ademais, a vivência com a prática de ensino nos faz ter uma outra visão do aprendizado, saindo da dita “zona de conforto” a qual estaria inserida o aluno que passivamente aguarda a exposição dos conteúdos, considerando que o exercício da docência assistida promove uma melhor ideia de como funciona o trabalho do docente, seja na preparação do plano de aulas, do cronograma e das avaliações, seja no exercício prático em sala de aula.

Dentre as aulas realizadas e propostas, há de se destacar, na disciplina de Ética Geral e Profissional, a aula de Biodireito, com ênfase da postura ética frente a era do avanço tecnológico vivenciada por todo o globo. A discente Ianne, por exemplo, em sua aula ministrada sobre Biodireito, promoveu uma dinâmica em sala, sob tutoria do Professor Coordenador deste projeto, acerca de casos concretos, de modo que todos os grupos pensassem em conjunto sobre casos em específico, isso com o intuito de viabilizar a visualização concreta sobre o que aprendera. A logística desenvolvida, portanto, promovia o pensamento ativo e envolvimento do tema, bem como a discussão interna, acerca do conteúdo estudado por todos que estavam presentes em sala de aula. Houve plena integração de todos os discentes presentes.

Noutro momento foi oportunizado aos monitores a contribuição com elementos de discussão de questões éticas na forma de matérias jornalísticas envolvendo temas caros à ética e à moral e relacionadas com o Direito brasileiro para uma dinâmica na disciplina correspondente, no que foi possível contribuir com o Professor Coordenador, de forma interdisciplinar, na construção da aula e nas discussões com a turma em um exercício de livre construção de hipóteses e correspondentes argumentos na defesa das teses adotadas pelos discentes, que foram divididos em grupos. Além disso, também foi promovido, aos monitores, o acompanhamento das aulas presencialmente, possibilitando tanto uma revisão dos conteúdos outrora estudados nas oportunidades em que a aula foi ministrada pelo Professor Coordenador quanto a realização de apontamentos aos discentes que

[6] De acordo com o renomado psiquiatra Americano, William Glasser, os alunos aprendem cerca de 10% lendo, 20% ouvindo, 30% observando, 50% observando e escutando, 70% quando se discute com os outros, 80% quando se pratica e 90% ao ensinar. Assim, as estratégias utilizadas no Ensino Tradicional, como leituras repetidas e aulas expositivas em que os alunos realizam apenas o acompanhamento passivo, são identificadas como estratégias menos eficientes em um processo de ensino e de aprendizagem (PEREIRA 2020).

apresentavam seminários, tomando nota de hábitos e técnicas salutares ao exercício do momento docente e também dos vícios e atitudes que prejudicam tal momento.

Além disso, um ponto importante que há de ser destacado, pertinente às demais atividades dos monitores, é a possibilidade do discente monitor se tornar uma ponte, eventualmente de maior familiaridade, entre o docente e o discente, de forma que as partes eventualmente possam, inclusive, se conhecerem. Este cenário promove, portanto, efetiva integração entre todos os entes que compõem a turma: docente, monitores e discentes matriculados.

Outrossim, espera-se que o exercício depreendido pelos monitores no decorrer do período possa se configurar na confecção posterior de trabalhos acadêmicos (a exemplo de publicação de artigos em periódicos), de forma a socializar os conteúdos e experiências da equipe de monitoria com a comunidade.

## DISCUSSÃO

Paulo Freire lecionou que não existe docência sem discência, como também *não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino*. Considerando o papel desenvolvido pela monitoria na assistência à docência, bem como aos próprios discentes, compreende-se que o projeto desenvolveu bem suas atribuições, tendo como base os fatos específicos detalhados abaixo.

Em primeiro ponto, destaca-se a alta frequência dos alunos na sala de aula, perceptível aos olhos de quem comparecia nas aulas. Tal fato evidencia o interesse por parte dos discentes, característica comum em disciplinas cuja participação dos monitores é efetiva.

Além disso, a aprovação de quase todos os alunos matriculados nas disciplinas é outro fator que demonstra a efetividade do projeto. Outrossim, não se pode deixar de mencionar o benefício proporcionado ao próprio grupo da monitoria, visto que a experiência organizada junto ao docente propiciou um ganho de conteúdo não só acadêmico, mas pedagógico à cada um.

## CONCLUSÃO

Entendemos que o projeto vem cumprindo com seu objetivo de configurar em instrumento de consolidação e aprofundamento do conteúdo abordado em sala de

aula, propiciando uma experiência mais próxima da atividade docente aos monitores, tendo a interdisciplinaridade como destaque dessa monitoria, o que se expande da modalidade tradicional de monitoria em apenas uma disciplina pela articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares acima indicados.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, Henrique. **Aprendizagem baseada na solução de problemas reais.** Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, PA. 2020. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25863/1/aprendizagemsolucaoproblemasreais.pdf. Acesso em: 23 de Nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# MONITORIA INTERDISCIPLINAR NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO DA FELCS/UFRN: A INCLUSÃO DO DISCENTE AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

FERREIRA, Kaique Matheus Barbosa[1]
SANTANA, Jallian Athos Araújo[2]
COSTA, Marilene Bizerra da [3]
MEDEIROS, Ricardo[4]

**Resumo:** Este trabalho relata a experiência do projeto "Monitoria interdisciplinar nos cursos de Administração e Turismo da FELCS/UFRN: a inclusão do discente ao processo de ensino-aprendizagem", subsidiado pelo edital de projetos de monitoria para 2022 e aborda atividades realizadas pelos monitores no período compreendido entre abril e dezembro de 2022. O projeto de monitoria interdisciplinar visou oferecer aos discentes monitores preparação para uma futura docência e atividade de pesquisa e extensão, além de contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica nos cursos de graduação de Administração e Turismo oferecidos por essa Instituição de Ensino Superior. Para tanto, os monitores desenvolveram diversas ações e adotaram metodologias inovadoras no tocante ao ensino, pesquisa e extensão, tais como: reuniões constantes entre os professores orientadores e monitores sobre os temas da disciplina; identificação, pelos monitores, de alunos que apresentaram dificuldades nos componentes curriculares objeto deste projeto; desenvolvimento de estratégias para melhor compreensão e acompanhamento, pelos discentes, dos conteúdos da disciplina (mapas mentais, ilustrações, exemplos do cotidiano, estudos dirigidos etc.). Justifica-se pela importância da função do monitor no tocante ao desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas no processo de ensino-aprendizagem e ao estímulo à docência. Como resultado, o projeto foi fundamental para a atividade formativa dos discentes monitores e monitorados ao estabelecer situações facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem. Para os discentes monitores, especificamente, o projeto proporcionou o estímulo à carreira docente e desenvolveu habilidades e competências. Além disso, o projeto conseguiu aproximar a Universidade da sociedade em função dos importantes projetos extensionistas que foram desenvolvidos fora do campus.

**Palavras-chave:** Graduação. Monitoria. Interdisciplinaridade.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Curso de Administração. FELCS. UFRN. E-mail: kaiquematheus_rn@hotmail.com
[2] Discente. Curso de Administração. FELCS. UFRN. E-mail: jallian.santana.095@ufrn.edu.br
[3] Professor orientador. Curso de Administração. FELCS. UFRN. E-mail: marilene.costa@ufrn.br
[4] Professor orientador. Curso de Administração. FELCS. UFRN. E-mail: ricardo.med.adm@gmail.com

De acordo com a Resolução Nº 221/2012-CONSEPE, de 24 de outubro de 2012, o Programa de Monitoria da UFRN

> É uma ação institucional, efetivada por meio de projetos de monitoria direcionados à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e ao incentivo à formação docente, envolvendo docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente

Ainda conforme a Resolução Nº 221/2012, o Programa visa três grandes objetivos, a saber: contribuir para a melhoraria dos cursos de graduação em termos de desempenho acadêmico, estimular a atuação docente no monitor e contribuir para o processo de formação do discente. Nesse sentido, o presente relato de experiência justifica-se por apresentar, em primeiro lugar, a importância do papel dos monitores no desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas no processo de ensino-aprendizagem e no estímulo à docência. Em segundo lugar, por oferecer apoio pedagógico ao desenvolvimento das atividades dos componentes curriculares dos cursos de Administração e Turismo da FELCS/UFRN.

Além do exposto, a monitoria encontra-se baseada nas demandas do Projeto Pedagógico dos Cursos de Administração e Turismo da FELCS e de seus Planos de Ação Trienal (PATCG), além do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN 2020-2029. Diante do exposto, este trabalho relata a experiência do projeto “Monitoria interdisciplinar nos cursos de Administração e Turismo da FELCS/UFRN: a inclusão do discente ao processo de ensino-aprendizagem”, cujo objetivo consistiu em desenvolver, nos monitores, o senso de responsabilidade, autonomia e apoio acadêmico aos alunos graduandos de ambos os cursos já descritos. Objetivou ainda a) estimular, nos monitores, a prática da docência; b) desenvolver habilidades e conhecimentos dos conteúdos e atividades dos componentes curriculares; c) desenvolver ações didático-pedagógicas dos discentes nas disciplinas que eles monitoram e nos projetos de extensão dos cursos; d) proporcionar aos monitores um contato mais próximo com a realidade acadêmica.

Para alcançar os objetivos, a metodologia adotada foi composta de diferentes ações relativas ao processo de aprendizagem. Nas disciplinas alvos da monitoria, os monitores cumpriram um cronograma de atividades, bem como desenvolveram mecanismos de processo didático-pedagógico para cada atividade, de acordo com as suas especificidades. A partir disso, algumas estratégias serão pontuadas: 1)

reuniões semanais de estudo e aprofundamento entre professores orientadores e monitores; 2) resumo e fichamento dos textos e/ou livros, por parte dos monitores, para aprofundamento teórico; 3) disponibilidade de horários semanais com o objetivo de identificar dificuldades, revisar conteúdos, debater e sanar possíveis dúvidas dos discentes monitorados; 4) auxílio, aos professores orientadores, no planejamento, na organização e no acompanhamento das atividades de extensão das disciplinas. Nesse sentido, duas ações foram realizadas, a saber:

a) Feirão do Imposto, realizado em junho de 2022 com objetivo de conscientizar a população da alta carga tributária imposta em todos os produtos e serviços e levá-la a refletir sobre a aplicação do imposto recolhido; b) Cálculo do Índice da Cesta Básica de Currais Novos, realizado em junho de 2022 com o objetivo de calcular e divulgar o custo total da cesta básica de alimentos.

## DISCUSSÃO

Considerando a execução da monitoria, percebeu-se que esta possibilitou aos monitores desenvolver habilidades que vão desde o aperfeiçoamento acadêmico até o desenvolvimento de técnicas didático-pedagógicas. Nesse sentido, o projeto se revelou uma experiência relevante para evolução desses alunos monitores. A partir das ações do projeto, houve um maior envolvimento do corpo discente, fato que levou como consequência a uma redução no nível de reprovação e evasão nos componentes curriculares alvos da monitoria.

Em relação às ações desenvolvidas, destaca-se o alcance da interdisciplinaridade com atividades voltadas para o ensino, pesquisa e extensão em que sua realização se deu de forma integrada nas disciplinas foco da monitoria. Ressalta-se ainda que o projeto conseguiu aproximar a Universidade da sociedade em função dos importantes projetos extensionistas que foram desenvolvidos fora do campus.

A partir do exposto, ficam evidentes os benefícios da monitoria. Para o aluno monitorado, possibilitou minimizar as dificuldades encontradas em sala de aula. Os cursos se beneficiaram por meio do oferecimento de diferentes formas de aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento e melhorando a qualidade do ensino de graduação. Para os monitores, o projeto proporcionou a prática de

iniciação à docência. Para além disso, uma das dificuldades encontradas está relacionada à pouca frequência dos alunos nos atendimentos em função de um grande número de discentes residirem em outras cidades, de o curso ser oferecido no período noturno e de muitos discentes trabalharem durante o dia. Para minimizar essa dificuldade, os monitores disponibilizaram horários no formato remoto a fim de atender aos discentes impossibilitados de participar presencialmente das atividades.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto conseguiu atingir os objetivos inicialmente propostos. A partir das informações já descritas nesse relato de experiência, ficam perceptíveis os benefícios da monitoria para a comunidade acadêmica e externa. Dessa forma, o projeto proporcionou ganhos para os monitores ao possibilitar um contato mais próximo com a realidade acadêmica, oportunizando-lhes participar mais diretamente da rotina pedagógica de seu curso. Acrescente-se a isso o desenvolvimento de diversas habilidades e o incentivo à prática docente.

No que se refere às contribuições da monitoria aos discentes monitorados, é possível mencionar um maior envolvimento desses discentes nas atividades da disciplina, assim como uma redução na evasão e nos índices de insucesso. Há de considerar ainda a importância do projeto para a comunidade externa através das ações extensionistas desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 221/2012-CONSEPE, de 24 de outubro de 2012**. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2012. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 13 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029 [recurso eletrônico]**. Dados eletrônicos (58KB). Natal: Editora da UFRN, 2021.

# MONITORIA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS (ECT2411): OS DESAFIOS DO RETORNO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA

CAMPOS, João Victor dos Santos[1]
SANTANA, Júlio Danilo Soares[2]
MEDEIROS, Maria Eduarda da Silva[3]
OLIVEIRA, Mariana Lima[4]
VIANA, Kaline Melo de Souto[5]

**Resumo:** O projeto de monitoria tem como objetivo principal auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, assessorando os discentes no desempenho de atividades e contribuindo como uma forma de comunicação mais eficaz entre professor e aluno. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas no desenvolvimento do projeto de monitoria da componente curricular ECT2411 - Ciência e Tecnologia dos Materiais (CTM) no retorno às aulas presenciais pós-pandemia da COVID-19. Além disso, este artigo também propõe discorrer sobre as atividades desenvolvidas pelos monitores nos últimos 12 meses. Propõe-se ainda, correlacionar os resultados obtidos no último semestre de ensino remoto (2021.2) com o primeiro semestre de retorno às aulas presenciais (2022.1). Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o semestre 2021.2 foi mais exitoso, principalmente pelo fato das necessidades de readaptação ao ensino presencial pós-pandemia da COVID-19, imposto no semestre de 2022.1

**Palavras-chave:** monitoria. pós-pandemia. ensino. retorno. presencial.

## APRESENTAÇÃO

A componente curricular ECT2411 - Ciência e Tecnologia dos Materiais (CTM), é obrigatória para todas as engenharias de segundo ciclo do curso de Ciência e Tecnologia (C&T), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e como consequência disso, sempre possui uma grande quantidade de alunos matriculados, o que por sua vez, acaba dificultando o trabalho dos professores e refletindo totalmente no aprendizado dos alunos. Pensando nisso, o projeto de monitoria nesta componente curricular, surge como uma forma de auxílio às atividades desempenhadas pelos professores e também como um meio de comunicação entre os discentes e os docentes, objetivando reduzir os índices de reprovações e trancamentos da matéria.

A educação usa de diversos meios para atingir a população acadêmica,

[1] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*joao.victor.701@ufrn.edu.br*)
[2] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*julio.soares.096@ufrn.edu.br*)
[3] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*eduarda.lima.125@ufrn.edu*)
[4] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*mariana.lima.065@ufrn.edu.br*)
[5] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*kaline.viana@ufrn.br*)

contribuindo para a construção de competências e habilidades profissionais, visando o bom desempenho dos envolvidos. Assim, torna-se vital a adoção de meios que possibilitem essa ponte entre aluno-conteúdo-professor, um deles é a monitoria acadêmica, um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos que têm interesse em aprofundar conhecimentos, com finalidade não de apenas ensinar, mas envolver o discente no conteúdo trabalhado, de modo que o que foi assimilado seja fixado e facilmente associado às necessidades do dia-a-dia (FERNANDES et al., 2015). A partir disso, Pinheiro (2018) considera possível pensar em metas de ensino presumidamente claras e objetivas, por meio da construção coletiva de conhecimento, usando de interação constante entre os envolvidos e incentivando conquistas no desenvolvimento potencial do aprendiz.

## DISCUSSÃO

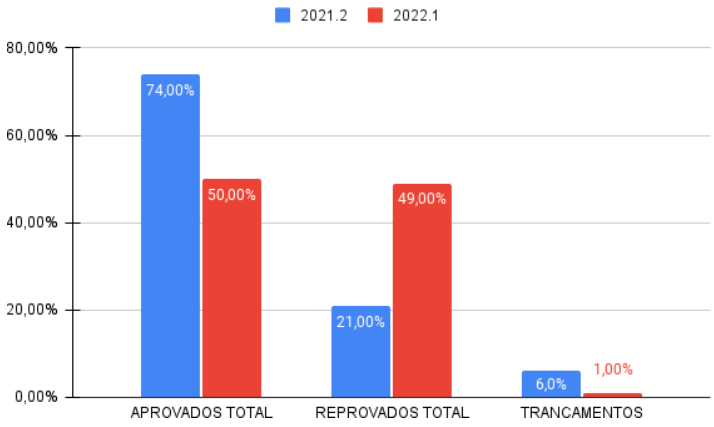
A monitoria desenvolvida em CTM, é voltada principalmente para o auxílio aos alunos no desenvolvimento das aulas práticas de laboratório em que realiza-se a visualização e determinação das estruturas dos materiais vistas em teoria na sala de aula e também a realização de uma síntese de materiais. Essas práticas consistem em duas etapas, sendo parte dela no laboratório de informática, e parte no laboratório de química. No laboratório de informática, as aulas práticas são voltadas para a introdução e utilização do software (Diamond®), o qual permite a visualização de estruturas moleculares e cristalinas dos materiais sólidos, auxiliando na captação do conteúdo visto teoricamente em sala de aula. Já a prática no laboratório de química, consiste na síntese de cerâmicas empregadas na engenharia, com a atuação dos alunos em experimentos com materiais poliméricos e cerâmicos. Além disso, a consolidação das atividades práticas do componente curricular é realizada por meio da produção de um artigo técnico-científico, no qual os discentes relacionam os resultados obtidos com a literatura específica. Neste artigo os alunos podem ainda trabalhar mais uma vez o conteúdo de técnicas de caracterização de materiais.

Além do apoio às atividades práticas, os monitores realizam plantões de atendimentos aos alunos, realizados em uma sala específica para este fim, a sala de monitoria existente no segundo andar da Escola de Ciências e Tecnologia. Com o retorno das aulas presenciais, os atendimentos voltam a ser realizados presencialmente, mas em casos onde o aluno se encontrava em regime domiciliar, os monitores também podem realizaram atendimentos em plataformas de

comunicação a distância, lembrando que os alunos em regime domiciliar não são prejudicados com relação à prática do laboratório de informática, pois o Diamond® pode ser instalado nos computadores e notebooks com o sistema operacional windows.

A Figura 1 ilustra os dados coletados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) em relação aos índices de aprovação, reprovação e trancamentos dos alunos nos semestres 2021.2 (o último em ensino remoto) e 2022.1 (o primeiro em ensino presencial pós-pandemia da COVID-19).

Figura 1 - Gráfico de aprovações e reprovações em CTM.




FONTE: Adaptado do SIGAA.

Analisando a Figura 1, verifica-se uma média de 74% de aprovação, 21% de reprovação e 6% de trancamento, para o 2021.2. Já para o semestre de 2022.1 temos 50% de aprovação, 49% de reprovações e 1% de trancamento, comprovando claramente que o semestre 2021.2 foi mais exitoso em relação ao semestre 2022.1.

Assim, podemos destacar alguns fatores relevantes para o melhor aproveitamento dos discentes em 2021.2,

1. Utilização da ferramenta do *whatsapp* como meio de atendimento remoto para sanar dúvidas em tempo real, tanto por meio do grupo coletivo da componente curricular quanto por meio de atendimento individual em mensagens privadas.
2. Utilização da plataforma *google meet* para o atendimento personalizado aos discentes em horários pré-definidos e diferentes do horário da aula de CTM em que os docentes estavam ministrando os conteúdos on-line.
3. Disponibilização do *link* das aulas gravadas que foram ministradas pelos docentes de CTM para poder ver e rever o conteúdo na hora que quisessem.

4. O fato dos discentes estarem em suas casas, sem a necessidade de deslocamento até a universidade, o que caracterizou economia de tempo, utilizado este para estudar.
5. As atividades avaliativas realizadas *on-line* pelo SIGAA podendo o aluno fazer consulta ao seu material de estudo e as informações contidas na internet.

## CONCLUSÃO

Levando em consideração as dificuldades de adaptação ao retorno ao ensino presencial, conclui-se que o auxílio dos monitores é considerado necessário e fundamental, fazendo com que exista uma maior interação entre professores e alunos, havendo dessa forma, um maior aproveitamento dos alunos com relação ao aprendizado dessa componente curricular, principalmente para o uso do software Diamond® e para a escrita do artigo técnico-científico, que por sua vez, é a forma de avaliação onde os alunos apresentam maiores dificuldades.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 238-245, 2015.

PINHEIRO, P. A. Produção textual em contexto de ensino superior: rediscutindo perspectivas e procedimentos de ensino-aprendizagem. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 62, n. 2, p.325- 343, 2018.

# MONITORIA NA NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA: APRENDENDO A CONHECER, FAZER, VIVER COM OS OUTROS E SER - 2022

ALVES, Higor Paiva de Mendonça [1]

CAMPOS, Hugo Caroni [2]

COSTA, João Henrique Santana [3]

ROSA, Tatianny Eduarda Fernandes Santa [4]

ROLIM, Priscilla Moura [5]

MEDEIROS, Gidyenne Christine Bandeira Silva [6]

**Resumo:** O projeto de monitoria proporciona uma relação didática entre o ensino e a aprendizagem, auxiliando os estudantes ao longo do processo, esclarecendo dúvidas e contribuindo no desenvolvimento de novas estratégias. Sendo necessário a criação e adaptação de novas estratégias de ensino e comunicação para a garantia da construção do conhecimento em um cenário conturbado no ano de 2022. Dessa forma o projeto de ensino em questão neste trabalho, buscou estreitar laços trazendo celeridade na comunicação e resolução de problemas, no que se refere a comunicação com os estudantes de modo a facilitar o aprendizado dos mesmos, através do contato via mídias sociais, participação das aulas e construção de materiais. O projeto teve como objetivo potencializar o ensino-aprendizagem nas disciplinas curriculares do curso de Graduação em Nutrição: Nutrição em Alimentação Coletiva (NAC), Controle Higiênico Sanitário na Produção de Refeições e Acompanhamento do Estágio de Gestão em Alimentação Coletiva I e II e Tópicos em alimentação Coletiva. Sendo assim, conseguiu proporcionar uma comunicação mais ágil, além de consolidar o conteúdo de forma mais lúdica e acessível para melhor desempenho acadêmico dos discentes, bem como, trazer a experiência da carreira docente

**Palavras-chave:** Aprendizado. Ensino-aprendizagem. Estratégias. Comunicação.

[1] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *higor.paiva.700@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *hugo.caroni.050@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *joao.costa.071@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *tatiannysantarosa@gmail.com*
[5] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: *priscilla.rolim@ufrn.br*
[6] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: *gidyenne.silva@ufrn.br*

## APRESENTAÇÃO

A monitoria proporciona uma aproximação à carreira docente, em um processo didático de ensino e aprendizagem, auxiliando os estudantes ao longo do processo, esclarecendo dúvidas e contribuindo no desenvolvimento de novas estratégias, ao mesmo tempo trazendo uma experiência enriquecedora ao monitor. Dessa forma as estratégias de ensino, buscando atividades lúdicas e meios que atendam as necessidades individuais e sua realidade cotidiana (INOCENTE, WIIST, CASTAMAN, 2016). Após o período de pandemia por coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, as adaptações às estratégias de ensino e comunicação se mostraram eficazes e pertinentes, contribuindo para o modelo de ensino aplicado.

Nesse contexto o programa de ensino "2022 - Monitoria na Nutrição em Alimentação Coletiva: aprendendo a conhecer, fazer, viver com os outros e ser." que através das ações de aprendizado mútuo entre os estudantes monitores com o alunado, visa aprimorar e potencializar o ensino-aprendizagem nas disciplinas curriculares do curso de Graduação em Nutrição: Nutrição em Alimentação Coletiva (NAC), Controle Higiênico Sanitário na Produção de Refeições e Acompanhamento do Estágio de Gestão em Alimentação Coletiva I e II e Tópicos em alimentação Coletiva. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem vivenciado pelos monitores.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Após 2 anos de ensino remoto, em decorrência da pandemia do COVID-19, e a volta às aulas presenciais, foi necessário um período de readaptação dos métodos de ensino, tanto por parte dos alunos, como dos docentes. As mudanças ocorridas trouxeram a necessidade de retomar o interesse dos alunos em uma forma de docência mais dinâmica, de maneira que os ajudassem a focar e melhor absorver o conteúdo apresentado. Uma dessas formas foi a aplicação de exercícios baseados nos conteúdos abordados em sala de aula, o que estimula os alunos a revisarem o assunto ensinado e os ajuda a aplicá-los na prática.

E assim como em toda grande readaptação, foi analisado todos os pontos positivos que ocorreram no período do ensino a distância. Através da reflexão sobre

as ferramentas que foram utilizadas no período remoto, e que ainda seriam de grande valia para o modelo presencial, como por exemplo, a permanência dos grupos em aplicativos de mensagem, ferramenta essa que proporciona não só, uma celeridade na comunicação e resolução de possíveis dúvidas, mas também, uma oportunidade de haver disponibilidade de contato entre monitor e discente ao longo do dia.

Outra ferramenta que foi importante a sua manutenção na aplicação do ensino presencial, foi a realização de plantões de dúvidas através de salas de reuniões online, possibilitando ao projeto da monitoria ultrapassar o limite das 4 paredes da sala de aula, trazendo uma maior adesão por parte dos discentes, tendo em vista a realização dos plantões em horários que sejam de maior preferência por parte deles, e ainda não sendo necessário o deslocamento dos envolvidos para a ocorrência desta atividade.

Além do mais, a retomada das atividades presenciais permitiu aos monitores a oportunidade de ministrar aulas de revisão, com o apoio das professoras responsáveis, para turmas que estavam em acompanhamento de estágio, trazendo a vivência do que de fato é a docência, sendo esta uma experiência bastante proveitosa. Juntamente a isso, a volta do acompanhamento das visitas técnicas às unidades de alimentação coletiva, nos permitiu prestar um maior suporte aos discentes, durante a visita e na realização dos diagnósticos elaborados para a disciplina de Nutrição em Alimentação Coletiva.

Além disso, contribuímos juntamente com as docentes que ministraram o componente curricular de Tópicos em Alimentação Coletiva, um material técnico “SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN)”, elencando algumas informações que acreditamos serem importantes e que poderá ser usado pelos discentes como apoio técnico.

## CONCLUSÃO

Portanto, a utilização das diversas ferramentas dispostas nas disciplinas de alimentação coletiva da UFRN contribuíram ativamente na formação acadêmica dos discentes e dos estudantes-monitores, no processo de ensino-aprendizagem, permitindo um maior estreitamento nos laços com os alunos e produzindo materiais

para melhor desempenho acadêmico dos discentes, bem como, trazer a experiência da carreira docente, para os monitores nas vivências das práticas citadas.

## REFERÊNCIAS

INOCENTE, Luciane; WIIST, Caroline; CASTAMAN, Ana Samara. **A importância dasestratégias de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias.** Taquara: **Redinv,** v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/tatia/Downloads/441-Texto%20do%20Artigo-998-1-10-20161121.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

# MONITORIA NA ÁREA DE ALIMENTOS: UM INSTRUMENTO DE APRENDIZADO MÚTUO E DESENVOLVIMENTO ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

SENA, Alisson Gomes da Silva[1]
COSTA, Raísa Acácio França[2]
CARVALHO, Leticya Bianca Almeida[3]
SILVESTRE, Rayssa Milena de Oliveira[4]
NEVES, Renata Alexandra Moreira[5]
MAIA, Juliana Kelly Silva[6]

**Resumo:** O componente de Bioquímica de Alimentos é de fundamental importância para a formação do Nutricionista. É um componente denso ofertado no terceiro período do curso de graduação em Nutrição, sendo extremamente importante chamar a atenção do aluno para a relevância dos conteúdos abordados no decorrer do semestre e correlaciona-los com a sua aplicação na prática do nutricionista. Este trabalho visa apresentar as experiências dos monitores envolvidos no projeto de intitulado: “Instrumento facilitador para a melhoria do processo de ensino dos componentes Bioquímica de Alimentos, Seminários Integrados em Alimentos e Toxicologia de Alimentos (ano letivo 2022)", vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Natal. A monitoria assegura a oportunidade de cooperação mútua entre o corpo discente e docente, além de contribuir para ampliar o aprendizado, aprofundamento dos conteúdos e despertar o interesse na docência e pesquisa dos discentes envolvidos no projeto. Nesse sentido, serão relatadas as atividades realizadas pelos monitores os quais estiveram envolvidos no projeto. Portanto, experienciar a monitoria foi algo fundamental para o aluno que demonstra interesse em uma carreira docente e também para aquele que busca aprofundar-se nas disciplinas de sua tutoria ou que busca desenvolver habilidades interpessoais.

**Palavras-chave:** Processo de ensino. Aprendizagem. Relato de experiência. Alimentos.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: alisson.sena.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: raisa.costa.104@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: leticya.almeida.017@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: rayssa.silvestre.705@ufrn.edu.br
[5] Docente. Laboratório de Análise de Alimentos, Departamento de Nutrição, Centro de Ciências de Saúde. UFRN. E-mail: renata.neves@ufrn.br
[6] Docente. Laboratório de Análise de Alimentos, Departamento de Nutrição, Centro de Ciências de Saúde. UFRN. E-mail: juliana.maia@ufrn.br

A monitoria é um instrumento que contribui para ampliar o aprendizado, aprofundamento dos conteúdos e despertar o interesse na docência e pesquisa dos discentes envolvidos no projeto, como também, na formação do profissional nutricionista, acentuando a percepção crítica, social, econômica, cultural e política (ASIS, et. al, 2006).

Conforme defendido por Freire (1996), nesse processo deve haver a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica, o que requer a curiosidade criativa, indagadora e sempre insatisfeita de um sujeito ativo, que reconhece a realidade como mutável. Novas metodologias de ensino têm sido apontadas como ferramentas eficazes na reformulação do setor (DE MELO, 2016), onde a articulação entre a teoria e a prática é fundamental para uma formação voltada para promoção das potencialidades dos discentes e docentes (DE QUADROS; COLOMÉ, 2016).

No projeto de monitoria em questão os monitores tiveram a oportunidade de se envolverem algumas atividades, como o planejamento de aulas práticas, acompanhamento de aulas práticas e a pré-correção das atividades executadas pelos alunos.

Durante o acompanhamento das aulas, o monitor ficava responsável, principalmente, por manter contato com os alunos e estar disponível e atento para a retirada de dúvidas e quaisquer situações de riscos eminentes. Além disso, antes de todas as aulas práticas, os monitores testaram os experimentos os que seriam realizados pelos discentes e organizaram as bancadas. Vale salientar que esse trabalho foi realizado em equipe com revezamento dos monitores - oportunidade essa de reforçar a importância do trabalho em equipe. Um exemplo do trabalho em equipe realizado foi à adaptação dos protocolos que foram usados no modelo de aulas remotas para as aulas presenciais, com a volta das atividades presenciais todos os protocolos precisaram ser atualizados e reorganizados para serem executados, novamente, no laboratório.

A pré-correção de atividades foi um instrumento de grande valia para aprendizado dos monitores, uma vez que analisamos a atividade com o olhar mais criterioso visando encontrar os erros e ressaltar e valorizar os acertos - como meio de motivar os discentes a procurarem evoluir cada vez mais, sem desestimulá-los.

Desse modo, o objetivo do projeto de monitora é complementar e auxiliar a formação dos discentes, além de despertar o interesse pela docência.

## DISCUSSÃO

A prática da monitoria desenvolve um vínculo cooperativo entre o discente-monitor e o docente-orientador, promovendo a vivência das atividades técnicas e didáticas (FARIA, 2003 *apud* MATOSO, 2014), assim como, a elaboração de alternativas para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem beneficiando a qualidade do ensino (LIRA; NASCIMENTO; SILVA; MAMAN, 2015).

A atividade da monitoria é reconhecida como uma contribuição necessária à prática docente, visto que o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, desenvolve habilidades e trabalha a postura perante determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional (ASSIS et al., 2006).

Assim, o exercício da monitoria intitulada: “Instrumento facilitador para a melhoria do processo de ensino dos componentes Bioquímica de Alimentos, Seminários Integrados em Alimentos e Toxicologia de Alimentos (ano letivo 2022) ”, contribuiu para que os monitores participantes do projeto pudessem desenvolver maior conhecimento teórico-prático à respeito de assuntos antes vistos nas disciplinas que fazem parte do projeto, assim como na vivência de novas experiências, ao possibilitar o acompanhamento mais próximo aos discentes da disciplina não somente de maneira presencial e individualiza, mas, de forma virtual.

A matéria de bioquímica dos alimentos, uma das matérias incluídas no projeto, é fundamental para o curso de nutrição, uma vez que proporciona aos alunos os conhecimentos de base para o entendimento da ciência da nutrição. Por se tratar de uma disciplina densa e extensa, a ação da monitoria torna-se imprescindível. A equipe de monitores entra para contribuir com o processo ensino-aprendizagem e resgatar as potencialidades de cada aluno, agindo para sanar dúvidas e colaborando para tornar o aluno ativo nesse processo de conhecimento.

Neste projeto os monitores auxiliam na organização das aulas práticas realizadas no componente de Bioquímica dos Alimentos, como por exemplo as aulas de: determinação de umidade, cinzas, proteínas, lipídeos, escurecimentos enzimáticos e não enzimático, dentre outras. A organização destas aulas envolveu o preparo de reagentes, organização de vidrarias e outros materiais, organização de bancadas. Os monitores auxiliavam, ainda, na condução das práticas, acompanhando os discentes durantes as aulas, e na correção das atividades geradas por estas práticas. Desta forma, fica claro o envolvimento direto dos

monitores nos componentes, principalmente, nas atividades práticas, e isto contribuiu para que os objetivos de aprendizagem fossem atingidos juntos as turmas, bem como para a formação dos discentes-monitores.

A vivência da monitoria permite ao monitor desenvolver uma relação interpessoal com os discentes, por existir um sentimento de identificação, já que, tanto monitores como alunos são discentes. Ao longo do projeto de monitoria foi dada grande importância ao fortalecimento da comunicação entre aluno e monitor, tanto para sanar dúvidas como para estar ciente de situações individuais. Devido ao fato de parte do projeto ter sido executado no primeiro semestre presencial após o sistema remoto, os alunos ainda estavam em fase de adaptação, já que muitos dos alunos da disciplina haviam iniciado o curso ainda no momento remoto. Tal adaptação atípica evidenciou ainda mais a importância da construção da relação aluno monitor para o processo de aprendizagem do aluno, uma vez que, em muitos momentos os alunos tinham demandas específicas que exigiam atenção individualizada do monitor para com aquele aluno. Apesar de ter sido um momento difícil, o qual exigiu esforço, foi uma oportunidade de crescimento para os monitores envolvidos, pois nos permitiu desenvolver competências necessárias para um bom convívio com outros, não apenas na área da docência, mas também, nas demais áreas que podem ser ocupadas pelo profissional nutricionista.

Portanto, experienciar a monitoria foi uma algo enriquecedor para os alunos envolvidos, mostrando-se um campo de treinamento para os docentes envolvidos que visam à carreira docente e também para aqueles que buscavam aprofundar-se nas disciplinas de sua tutoria. Tal resultado foi possível, uma vez que o projeto permitiu a vivência não somente em laboratórios, mas também em salas de aula, além do contato direto com outros alunos e monitores. Logo, podemos inferir que é uma atividade de ampla troca de saberes, aprendizado e desenvolvimento pessoal.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que a monitoria foi um instrumento de grande aprendizagem para os discentes envolvidos, tanto no âmbito prático e teórico. Além de contribuir de forma relevante para a formação de nutricionistas qualificados no âmbito da docência e convívio com outros futuros profissionais. Além possibilitando também um olhar crítico a respeito do ensino, social e empático do

outro - processo esse amplamente reforçado devido a prática no ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ,** v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

LIRA, M. O.; NASCIMENTO, D. de Q.; SILVA, G. C. de L.; MAMAN, A. dos S. de. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. **II CONEDU: Congresso Nacional de Educação,** 2015.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde da Universidade Potiguar**, Rio Grande do Norte, ano 3, nº 2, abr./set. 2014

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 ago. 2022.

# MONITORIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: MECANISMO DE ACOMPANHAMENTO PARA ATIVIDADES AVALIATIVAS ELABORAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

CAVALCANTI, Bianca Freire [1]
AGUIAR, Letícia Felipe de [2]
MEDEIROS, Roberta Elizamara Araújo de [3]
FAULHABER, Gabriela da Silva [4]
NEVES, Renata Alexandra Moreira das [5]
MAIA, Juliana Kelly da Silva [6]

**Resumo:** Este trabalho tem como finalidade relatar a experiência na monitoria exercida para o componente obrigatório de Bioquímica de Alimentos ofertado ao curso de graduação em Nutrição (ano letivo 2022) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolvendo à elaboração de exercícios de fixação, acompanhamento de atividades avaliativas elaboradas pelas docentes, assim como sua pré-correção. A ação de ser monitor, elenca uma oportunidade de ter uma posição crítica, técnica e aprofundada acerca dos conteúdos abordados, ao possibilitar reviver as avaliações e opinar em busca de maior desenvolvimento e entendimento prático e facilitador do aluno em conjunto com o professor. Com base nisso, serão retratados os mecanismos utilizados pelos monitores, para contribuir nas avaliações teóricas e práticas, no âmbito presencial e remoto executados pelos alunos. Assim, o ensino-aprendizagem é um caminho gradativo para o pleno conhecimento dos daqueles que desenvolvem a monitoria, os quais possuem o sentimento de aperfeiçoar o caminho dos alunos na absorção do conteúdo.

**Palavras-chave:** Atividades avaliativas. Acompanhamento. Monitoria. Exercício de fixação.

## APRESENTAÇÃO

O exercício da monitoria, desenvolvido pelos alunos da graduação, está alinhado com o preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, conforme disposto no artigo 10 “As Diretrizes Curriculares e

[1] Discente. Nutrição, UFRN. E-mail: *gabriela.faulhaber.098@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Nutrição, UFRN. E-mail: *leticia.aguiar.704@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Nutrição, UFRN. E-mail: *roberta.medeiros.121@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Nutrição, UFRN. E-mail: *bianca.cavalcanti.017@ufrn.edu.br*
[5] Docente. Laboratório de Análise de Alimentos. Departamento de Nutrição. CCS. UFRN. E-mail: *renata.neves@ufrn.br*
[6] Docente. Laboratório de Análise de Alimentos. Departamento de Nutrição. CCS. UFRN. E-mail: *juliana.maia@ufrn.br*

o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Nutrição para um perfil acadêmico e profissional do egresso".

Ao longo do ano letivo de 2022, os monitores acompanharam os componentes de Bioquímica de Alimentos, Seminários Integrados em Alimentos e Toxicologia dos Alimentos, onde tiveram a oportunidade de vivenciar junto às docentes, o planejamento, elaboração e correções de diversas atividades, que contribuíram para o seu desenvolvimento teórico-prático, além de estimular o seu pensamento crítico acerca do tema em questão.

O componente obrigatório de Bioquímica de alimentos ofertado ao curso de graduação de Nutrição é extremamente importante para a formação do nutricionista. Trata-se de um componente com uma carga horária alta, 120h, a qual é dividida em 60h teóricas e 60h práticas. Procurando aperfeiçoar as habilidades e estimular as competências discentes para esse componente, no ensino presencial, as turmas (40 alunos aproximadamente) foram divididas em subgrupos (05 alunos), no início de cada semestre letivo, sendo cada um destes acolhidos por um ou dois monitores até o final do semestre. O acompanhamento tinha como objetivo de sanar as dúvidas existentes, tanto relacionadas aos conteúdos expositivos ministrados pelos docentes, como durante a realização de trabalho avaliativos, teóricos e práticos. Para uma maior cobertura da assistência a esses discentes foram criados grupos em redes sociais (whatsapp), aumentando a disponibilidade dos monitores, mesmo que longe da universidade. Além dos grupos criados nas redes sociais, foram distribuídos horários de monitoria das 7:00h às 18:30, para que os alunos que se sintam mais à vontade de tirar as dúvidas presencialmente possam ser atendidos no laboratório de análises de alimentos, onde acontecem as aulas práticas da disciplina.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, plataforma digital da universidade, possibilita o recebimento dos arquivos feitos pelos alunos, os quais, com a permissão do docente, o monitor também possui acesso. A partir disso, o monitor pode tecer comentários, praticando a pré-correção, enviada posteriormente ao professor encarregado. Nesse sentido, possibilita uma aprendizagem prática e ativa ao monitor, possibilitando aconselhar o aluno para uma melhora gradativa na disciplina.

## DISCUSSÃO

Dentro do projeto de monitoria, uma das demandas destinadas aos monitores foi a elaboração de exercícios de consolidação de conteúdo para os discentes, a fim de reforçar o conteúdo previamente visto em sala de aula. Com isso, devido à necessidade de assistir alunos com dificuldade de assimilação dos conteúdos, e visando um melhor desempenho nas atividades avaliativas correspondentes a tais conteúdos, foram elaborados atividades disponibilizadas em diversas plataformas (word, kahoot, google forms, etc), contemplando perguntas as quais o discente pudesse tentar realizar e, a partir do auxílio de um monitor, sanar suas dúvidas. Assim, enxerga-se, além de um bom domínio do conteúdo, a necessidade do desenvolvimento de um bom relacionamento interpessoal, a fim de despertar o interesse pela disciplina e facilitar o aprendizado (ANTUNES *et al*, 2016).

Além disso, em momentos de aplicação de provas, os monitores auxiliaram as docentes, atendendo aos alunos em caso de dúvidas acerca da avaliação. Segundo a revisão de Antunes *et al.*, a monitoria:

> "(...) é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, com o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas".

Dessa forma, a partir do acompanhamento da aplicação de provas junto ao professor, a cooperação mútua entre discente e docente possibilitou experimentar, dentro do ambiente de sala de aula, um pouco da experiência da docência, além de auxiliar o docente na execução desta atividade (ANTUNES *et al*, 2016).

Outrossim, vale salientar que é necessário que os monitores revisem os conteúdos ministrados em sala de aula para que possam repassar as informações para os alunos em caso de dúvidas ou pela necessidade de aprofundar-se ainda mais no assunto estudado. Tais tópicos são expostos levando em consideração uma carga horária e uma grade, assim, a oportunidade de ser monitor destina maior tempo para explorar tecnicamente.

A monitoria voluntária exercida pelas discentes ressalta ainda mais o interesse ao papel do professor, ao âmbito extracurricular e ao enriquecimento de novas experiências, permitindo uma prévia prática de docência, capacitando para atuação profissional e o aperfeiçoamento de habilidades interpessoais. Uma vez no

programa, o aluno-monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas, que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente (BARBOSA *et al*, 2014 apud LIRA, M. O, *et al.,* 2015).

## CONCLUSÃO

O projeto de monitoria em questão possibilitou aos monitores vivenciar, na perspectiva do docente, o cuidado e a paciência, inerentes à atuação de um professor, ao facilitar o aprendizado de um aluno. Segundo a frase dita por Paulo Freire “ninguém educa a ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, à medida que o ser humano é posto em situações, a exemplo das ações de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, o que de fato ocorre é a educação mútua, na qual os monitores aprendem a lidar com problemas e dificuldades e, sinergicamente, os alunos aprendem o conteúdo da disciplina. Tal situação é, para as relações sociais, enriquecedora, fazendo com que os seres humanos, cada vez mais, se aprimorem no contexto do ensino.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Sabrina Silva et al. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Campina Grande, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. rev. e atual. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, p. 95-101, 2011.

LIRA, M. O.; NASCIMENTO, D. de Q.; SILVA, G. C. de L.; MAMAN, A. dos S. de. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. **II CONEDU: Congresso Nacional de Educação,** 2015.

# MONITORIA PROATIVA, DISCORD E ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ÁGIL AO AMBIENTE ACADÊMICO

BEZERRA, Everton Ankelys Fernandes [1]
TAVARES, Pedro Henrique Silva [2]
FÉLIX, Gabriel Batista [3]
SILVA, Taciano Morais [4]
GORGONIO, Flavius da Luz e [5]
VALE, Karliane Medeiros Ovídio [6]

**Resumo:** O presente projeto visa proporcionar a integração entre os componentes curriculares (CC) relacionados à área de Engenharia de Software. Essa integração já vem sendo realizada através de uma monitoria pró-ativa e do uso de modelos de documentos para o Processo de Desenvolvimento de Software YP/BSI definido nos projetos de monitoria anteriores. O projeto de monitoria fez uso da ferramenta Discord como comunicador oficial da Monitoria Pró-Ativa, além de utilizar o whatsapp para comunicações. Durante o projeto foi desenvolvida a análise do Sistema Gerenciador de Atendimento da Monitoria - SIGMA, uma ferramenta de apoio às monitorias (monitores e alunos) com gamificação.

**Palavras-chave:** Ferramenta discord. Monitoria pró-ativa. Interação entre aluno e monitor.

## APRESENTAÇÃO

O presente projeto visa proporcionar a integração entre os componentes curriculares (CC) relacionados à área de Engenharia de Software do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) do Departamento de Computação e Tecnologia (DCT). Essa integração já vem sendo realizada através de uma monitoria pró-ativa e do uso de modelos de documentos para o **Processo de Desenvolvimento de Software YP/BSI** definido nos Projetos de Monitoria de 2018,

[1] Discente. Sistemas de Informação - CERES. UFRN. E-mail: evertonfernand23@gmail.com
[2] Discente. Sistemas de Informação - CERES. UFRN. E-mail: p.h.t.s30@gmail.com
[3] Discente. Sistemas de Informação - CERES. UFRN. E-mail: batistagabriel360@gmail.com
[4] Docente. Laboratório de Banco de Dados e Engenharia de Software. Departamento de Computação e Tecnologia - CERES. UFRN. E-mail: taciano.silva@ufrn.br
[5] Docente. Laboratório de Inteligência Computacional Aplicada à Negócios. Departamento de Computação e Tecnologia - CERES. UFRN. E-mail: flavius.gorgonio@ufrn.br
[6] Docente. Laboratório de Banco de Dados e Engenharia de Software. Departamento de Computação e Tecnologia - CERES. UFRN. E-mail: karliane.vale@ufrn.br

2019 e 2020[7], uma adaptação do **easY Process - YP** (GARCIA, 2004). Em 2020 e 2021, o projeto de monitoria fez uso da ferramenta Discord como comunicador oficial da Monitoria Pró-Ativa, além de utilizar o Whatsapp para comunicações.

Durante o projeto foi desenvolvida a análise e o projeto do **Sistema Gerenciador de Atendimento da Monitoria - SIGMA**, uma ferramenta de apoio às monitorias (monitores e alunos) com gamificação. Em projetos anteriores foi proposta uma ferramenta de apoio ao ensino de Engenharia de Software com o acompanhamento do Processo de Desenvolvimento utilizado na disciplina, contudo ela ainda não foi desenvolvida. Na monitoria 2022 serão realizadas algumas atividades de análise e projeto das ferramentas. Mas pretendemos construir alguns módulos do Sistema SIGMA, para utilização durante os atendimentos da monitoria.

O objetivo geral deste projeto é permitir uma integração entre os conhecimentos adquiridos em cada componente curricular ligado à Engenharia de Software, proporcionando maior aprendizado e melhores resultados nos projetos produzidos pelos discentes.

Para atingirmos os objetivos, os monitores serão organizados de modo que cada monitor seja envolvido em pelo menos duas disciplinas, uma por semestre. Isto permitirá que o mesmo tenha uma visão mais completa da integração entre as disciplinas e dessa forma possam orientar melhor os alunos durante o apoio e acompanhamento aos projetos. Segundo DANTAS (2018), em disciplinas com muita prática através de listas de exercícios, “o suporte da monitoria é importante no apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem”. Em seu trabalho, foi proposto um modelo de monitoria proativa aplicada em disciplinas introdutórias de programação. O modelo propõe um serviço dinâmico e acessível que permita aos alunos receberem orientações a qualquer momento e onde estiverem, através de ferramentas digitais de comunicação. Segundo LIMA, 2009, o uso do apoio ferramental proporciona melhorias claras no ensino prático da engenharia de software.

Ressaltamos que as atividades dos monitores no período 2022.1 e provavelmente 2022.2, será de forma presencial com alguns encontros utilizando as ferramentas de comunicação. Os monitores terão horários de atendimento presencial e no comunicador Discord, onde devem ficar on-line para atendimento e

[7] Os artefatos e documentos pode ser acessados aqui: http://labens.dct.ufrn.br

participar sempre que possível respondendo dúvidas e motivando discussões no fórum de forma assíncrona. Atuarão na criação de exercícios, acompanharão o desenvolvimento de tarefas e a execução dos projetos e, por serem também alunos que a pouco tempo passaram pela experiência de cursar essas disciplinas, falam uma linguagem mais próxima do aluno, convencendo os discentes sobre a importância das mesmas.

## DISCUSSÃO

O projeto de monitoria já fazia uso de ferramentas digitais de comunicação, tais como SIGAA, Whatsapp e e-mail. Neste projeto utilizamos as ferramentas Discord e SIGAA. O Discord é um aplicativo de comunicação bastante utilizado para jogos onde os usuários se comunicam através de chamada de vídeo, voz e texto, o mesmo pode ser dividido por seções, canais de voz e canais de texto que podem ser utilizados como canais de vídeo chamada, podendo conter assim diversos canais, lá é possível também compartilhar a tela do computador de modo que possa ser utilizado para expor conteúdo e explicações.

Importante ressaltar a combinação destas ferramentas com o uso da Turma Virtual do SIGAA. Na turma virtual, o docente e o monitor têm funcionalidades para disponibilização de materiais (Vídeos, sites, livros, fóruns, etc) e de atividades online (questionários, tarefas, enquetes, etc).

## CONCLUSÃO

Como principal resultado, espera-se uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos matriculados nesses componentes curriculares, na qualidade dos projetos desenvolvidos nas disciplinas e uma maior integração entre as turmas dos componentes curriculares listados anteriormente.

Além disso, espera-se contribuir ainda com o alcance de outros resultados, tais como a diminuição das taxas de reprovação e evasão. O desenvolvimento de material didático extra permitirá maior divulgação dos conteúdos e das atividades práticas.

Desta forma, espera-se contribuir com uma formação de profissionais da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas para a indústria de software regional e

nacional, além de contribuir na formação de discentes monitores com habilidades e perfil para a docência.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Narallynne et al. Combinando Metodologias Ágeis com Focos Distintos para Execução de Projetos de Software Acadêmicos. In: **Anais da VII Escola de Computação e suas Aplicações - EPOCA**. 2014.

DANTAS, Sormany Silva. **Um modelo de monitoria proativa para disciplinas introdutórias de programação.** 2018. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - PPG em Ciência da Computação, CEEI, UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

GARCIA, Francilene Procópio et al. easYProcess: Um Processo de Desenvolvimento para Uso no Ambiente Acadêmico. In: **XII WEI-Workshop de Educação em Computação, XXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**. 2004.

LIMA, G. A.; AGUIAR, Y. P.; LULA, B. Impacto do apoio metodológico e ferramental a aspectos de usabilidade no ensino prático da engenharia de software. In: **WORKSHOP DE EDUCAÇÃO EM INFORMÁTICA (WEI)**. 2009. p. 537-546.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2014.

# MONITORIAS INTERPARES DA DISCIPLINA DE INICIAÇÃO AO EXAME CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, André Souza de [1]
FACCI, Lucas Alves [2]
DUARTE, Gabriel Victor Lima Leite [3]
PEREIRA, Luiz Henrique Moreira [4]
ROCHA, Gabrielle Justiniana Fontes [5]
SOARES, Reivla Marques Vasconcelos [6]

**Resumo:** O processo ensino-aprendizagem em saúde requer uma variedade de métodos para suprir todas as necessidades naturais de uma graduação médica. Com o objetivo de suplantar tais demandas, as monitorias acadêmicas fazem são uma extensão crucial para o fortalecimento do aprendizado médico extra-curricular. A monitoria de Iniciação ao Exame Clínico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) surge com a proposta de capacitar discentes por meio da "Monitoria Interpares'', nas quais ocorre o ensino da semiotécnica do exame físico médico, o compartilhamento e retirada de dúvidas e a troca de conhecimento entre discentes de períodos acadêmicos distintos. Portanto, a monitoria em questão é imprescindível para o domínio das habilidades relativas à boa história clínica e ao bom exame físico, os quais são pilares para um cuidado de excelência dos futuros pacientes.

**Palavras-chave:** Fonte Arial. Tamanho 12. Separadas por ponto. Entre três e cinco palavras.

## APRESENTAÇÃO

A educação em saúde assiste a uma transição paradigmática, na qual modelos de ensino exclusivamente técnico-científicos são suplantados por métodos que primam a autonomia frente à aquisição e uso do conhecimento (Câmara et al., 1997). Encontra-se, nas monitorias acadêmicas, dessa maneira, terreno fértil para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem dialogado e íntimo, do modo prezado pelos princípios de ensino contemporâneos. (Andrade et al., 2018).

[1] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: andre.souza.792@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: lucas.facci.104@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: gabriel.lima.076@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: luiz.pereira.056@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: gabrielle.rocha.114@ufrn.edu.br.
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: reivla.marques@ufrn.br.

Frente a tal contexto, a bibliografia especializada reflete o potencial positivo da disposição de monitorias acadêmicas enquanto ferramentas transformadoras de ensino, a citar: melhorias em consolidação e apreensão do conteúdo técnico; aquisição e recuperação acuradas e apropriadas da informação transmitida; possibilidade de trabalho em grupos focais e, de tal maneira, mais próximos e íntimos; integração entre discentes e entre docentes e discentes; e o estímulo à pesquisa e extensão. (Gordan, 2004)

Em se tratando da relevância, em âmbito local, da aprendizagem inicial de habilidades clínicas, a disciplina de Iniciação ao Exame Clínico, ministrada no curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), se beneficia do uso de dispositivos acadêmicos para o fortalecimento do aprendizado médico inicial. Enfatiza-se o impacto de ações como as monitorias acadêmicas na garantia de melhor acurácia ao exame e positivo impacto na relação médico-paciente (Câmara et al, 1997; Meyers, 1987; Flax 1974).

A ferramenta e em questão de monitoria acadêmica na UFRN dispõe de dois momentos distintos para os discentes matriculados na disciplina: o primeiro — cujo estudo conforma o objetivo do presente relato — se volta para a revisão, capacitação e treinamento dos estudantes frente ao exame clínico em uma determinada especialidade prevista pelo programa da disciplina, momento esse classificado como "Monitoria Interpares". Tal momento objetiva, principalmente, a revisão teórica, o aprendizado e prática do exame clínico entre colegas e a solução próxima de eventuais dúvidas, criando-se um ambiente de diálogo aproximado entre estudantes. Uma vez capacitados, os alunos são convidados à “Monitoria em Enfermarias”, uma participação na prática hospitalar e guiada por monitor

O presente relatório, por sua vez, objetiva a elucidação do impacto do desenho das Monitorias Interpares frente ao aprimoramento das competências clínicas dos estudantes e enfrentamento das dificuldades inerentes à condução do exame clínico, a partir da revisão da experiência.

## DISCUSSÃO

É notória a imprescindibilidade do domínio relativamente às habilidades de construção da história clínica e de realização de um bom exame físico, ferramentas

que podem levar a até 80% de diagnósticos em pacientes ambulatoriais (Hampton et al, 1975) e, diante da inexperiência e do nervosismo gerados pelo primeiro contato com pacientes reais, os alunos da disciplina de Iniciação ao Exame Clínico relatam insegurança ao realizar a semiotécnica e dificuldade para construir um raciocínio clínico direcionado. Essas queixas são comuns diante da vastidão de manobras semiológicas que fazem parte da propedêutica médica. As monitorias Interpares surgem, então, para responder a tais dificuldades, de modo a fortalecer a teoria e a prática vistas nas aulas da disciplina.

As monitorias, enquanto atividades extracurriculares, são momentos nos quais os estudantes se sentem confortáveis com seus erros, uma vez que são avaliados unicamente com o objetivo de corrigir suas deficiências, sem compromisso com o estabelecimento de uma nota. Diante desse contexto, e somada a valorização do aprendizado de coleta de história clínica e exame físico pelos alunos, especialmente aqueles no processo de introdução ao contato com pacientes (Young e Poses, 1983), alicerça-se um corpo de alunos engajados no estudo da semiologia e com participação assídua e dedicada nas sessões de monitoria.

Baseadas em dinâmicas com 1 monitor e 3 a 4 alunos, os encontros na categoria Interpares garantem uma oportunidade para troca de experiências e para o fomento de estratégias de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. O exercício de, em ambiente com número limitado de estudantes, revisar e consolidar as etapas, significados fisiopatológicos e semiotécnica do exame físico constitui uma importante ferramenta na construção da autonomia. Tal autonomia se revela deveras importante na construção não somente de um perfil acadêmico proativo, mas também de uma postura profissional consoante ao mundo do trabalho na área da saúde (Smolka, 2020).

## CONCLUSÃO

Frente a uma formação médica que exige do aluno a associação entre as habilidades práticas e o raciocínio clínico, a "Monitoria Interpares" cumpriu um papel crucial na construção de um aprendizado colaborativo e elucidativo na formação acadêmica. Nesse sentido, o uso de uma metodologia que torna o estudante protagonista na aprendizagem foi capaz de promover uma evolução exponencial na

formação médica ao passo que exercitou a semiotécnica, elucidou as dúvidas dos envolvidos e ainda gerou uma maior segurança na relação entre o aluno e o paciente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 13 out. 2022.

CÂMARA, S.S.P. *et al*. Monitoria Acadêmica de Semiologia Médica: Descrição e Avaliação de uma Nova Experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 1997, v. 21, n. 01, p. 47-54. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v21.1-008. Acesso em: 13 out. 2022.

FLAX, J.; GARRARD, J. Students teaching students: a model for medical education. **Journal of Medical Education**. 1974, v. 49, n. 04, p.47-54. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Abstract/1974/04000/Students_teaching_students__a_model_for_medical.10.aspx. Acesso em: 13 out. 2022.

GORDAN, L. N. Proposta de Atividades em Monitoria na Disciplina de Semiologia Médica. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. *[S.l.]*, 2004, v. 14, n. 2, p. 58-60. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1679-0367.1993v14n2p58. Acesso em: 13 out. 2022.

HAMPTON, J. R. et al. Relative Contributions of History-taking, Physical Examination, and Laboratory Investigation to Diagnosis and Management of Medical Outpatients. **British Medical Journal**. 1975, 2, 486-489.

MEYERS, C. Teaching students to think: critically. 1. ed. San Francisco, US: Jossey-Bass Publishers, 1987.

SMOLKA, M. L. R. M. et al. A autonomia do estudante na educação médica. **Revista da JOPIC**. v. 3, n. 6, 2020, Teresópolis - ISSN 2525-7293. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/download/2041/815>. Acesso em: 14 out. 2022.

YOUNG, M. J., POSES, M. R. Medical student perceptions of the value of the history and physical examination. **Journal of medical education**. 1983, v. 58, p. 738-739.

# MÉTODO ATIVO DE MONITORIA, BASEADA EM CASOS CLÍNICOS E SITUAÇÕES PROBLEMAS

REGO, Matheus de Araújo[1]
GUIMARÃES, Matheus Procópio[2]
Lucena, Eudes Euler de Souza Nobre[3]
Nobre, Leonardo Thiago Duarte Barreto[4]
NETO, Sebastião Pacheco Duque[5]

**Resumo:** Esse trabalho relata o uso de novas ferramentas para o ensino-aprendizagem da monitoria com o retorno às atividades presenciais. Ressaltando a importância dos casos clínicos e da metodologia ativa, como a resolução de situações problemas, para otimizar a consolidação da aprendizagem, evidenciada pelo feedback positivo da turma assistida e pelo interesse demonstrado pelos alunos durante o plantão de dúvidas. Dessa forma, foram observados resultados positivos no uso de tal metodologia pelo Projeto de Monitoria em Habilidades Médicas da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM-UFRN), tanto na consolidação dos assuntos, quanto na taxa de satisfação dos alunos. Assim havendo uma contribuição na formação acadêmica e profissional dos discentes.

**Palavras-chave:** Caso clínico; Habilidades médicas; Metodologia ativa.

## APRESENTAÇÃO

O retorno acadêmico às atividades presenciais, possibilitou o melhor desenvolvimento de estratégias de aprofundamento teórico-prático de qualidade durante as monitorias. Nesse sentido, a prática de atividades dinâmicas com a participação dos discentes, atrelada ao uso de casos clínicos, modelos anatômicos físicos e virtuais, e resolução de questões por meio de uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, permitem uma postura ativa na aprendizagem e na formação profissional dos alunos. De acordo com João Batista (2007), A monitoria acadêmica significa uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação. Portanto, reveste-se de grande importância esse programa para a formação dos futuros profissionais.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (matheus.rego.700@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (matheus.procopio.125@ufrn.edu.br)
[3] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: (eudeseuler@hotmail.com)
[4] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: (leo.dnobre@gmail.com)
[5] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: (sebastiaopdn@yahoo.com.br)

O presente trabalho consiste em um relato de experiência realizado a partir do uso de casos clínicos em situações problemas e jogo virtual com perguntas e respostas, como metodologia complementar da monitoria acadêmica em Habilidades Médicas para alunos do primeiro período. Tal experiência foi vivenciada em setembro de 2022 na Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Inicialmente foi apresentado um caso clínico real envolvendo o assunto a ser abordado, posteriormente houve o plantão de dúvidas e as discussões sobre o conteúdo guiados pelo caso apresentado. Após a explanação das dúvidas foram realizadas questões objetivas com o uso de modelos morfofuncionais para melhor compreensão do conteúdo e integração da anatomia às áreas de atuação médica.

O objetivo do presente trabalho consiste, desta maneira, em relatar as experiências dos monitores da disciplina de Habilidades Médicas, que assistem os alunos do primeiro período do curso de medicina, por meio de atividades presenciais, com o uso de diferentes estratégias educativas.

## DISCUSSÃO

A utilização de casos clínicos surge como ferramenta auxiliar nas monitorias, permitindo a união dos ciclos básico e clínico, aumentando, assim, o interesse e a aprendizagem dos alunos em relação aos assuntos abordados. A utilização de estudo de caso pode proporcionar o desenvolvimento de aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais fortalecendo a construção de um alicerce para o futuro profissional (HARA, CRISTINA(2015).

No módulo de introdução à medicina, no qual é estudado conceitos básicos de anatomia (anatomia topográfica, terminologia anatômica, sistema esquelético e muscular), existe pouco contato com a clínica médica, o que pode não despertar o interesse dos alunos em relação aos conteúdos ministrados. Com a intenção de mudar essa realidade, os estudos de casos surgem como opção para auxiliar o estudante no melhor entendimento do assunto e contribuem para o exercício de associar o que é visto na teoria com a prática médica.

Posteriormente à apresentação do caso, houve explanação do conteúdo, momento mais teórico, onde são apresentados os pontos mais pertinentes do conteúdo, dando ênfase nos detalhes que os alunos tiveram mais dificuldade nas

questões iniciais. Logo em seguida, fica reservado o momento para as relações anátomo-clínicas, o qual concentramos as relações mais práticas e clínicas daquela teoria abordada - na tentativa de ressaltar a importância prática do conteúdo e de aumentar o interesse do aluno. Ambos os momentos foram muito produtivos pela frequente participação da turma e pelo empenho em procurar realmente utilizar o momento da monitoria para consolidar o conteúdo estudado. Por fim, houve a retomada do caso clínico com uma nova discussão, aplicando o conteúdo visto, e posteriormente testamos duas abordagens diferentes, uma consistiu na realização de questões com o uso dos slides e das peças anatômicas disponibilizadas pelo laboratório de morfofisiologia da EMCM. E a outra estratégia consistiu em fazer uma revisão com perguntas estilo flash cards, onde convidamos os alunos a responderem, para ajudar na fixação do assunto e atestar a compreensão de todos.

Além disso, os slides interativos, com imagens didáticas e tópicos bem estruturados foi uma ferramenta fundamental para o maior aproveitamento das sessões de monitoria. Algo importante para a construção desse material, foram os encontros realizados entre os monitores, os quais são destinados alguns temas de relevância na nossa formação para uma apresentação interna entre os monitores. Tal atividade nos ajudou a filtrar algumas técnicas que poderíamos aprender e também implementar nas nossas monitorias, quanto nos evidenciou pontos que seriam necessários melhorar para alcançar melhor o objetivo, que é a aprendizagem - o que ocorreu por meio de feedbacks após as apresentações.

Para comprovar os resultados positivos na fixação e aprendizagem dos alunos, fizemos um questionário com perguntas nas quais eles deveriam avaliar os impactos desses métodos em uma escala que variava entre Insuficiente, Ruim, Regular, Bom, Ótimo e Excelente, tal questionário foi respondido por 31 pessoas.

Na pergunta “Como você avalia a sua fixação e compreensão do conteúdo durante as aulas com os professores?” 39% responderam entre Ruim e Bom e 61,1% entre Ótimo e Excelente. Na pergunta “Como você avalia a sua fixação e compreensão do conteúdo após o uso do Kahoot (plataforma de aprendizado baseada em jogos) nas monitorias?”, 77,8% respondeu entre Ótimo e Excelente. Na pergunta “Como você avalia a sua fixação e compreensão do conteúdo após o uso de relações anátomo-clínicas nas monitorias?” 94,4% respondeu entre Ótimo e Excelente. Na pergunta “Como você avalia a sua fixação e compreensão do conteúdo após o uso de casos clínicos e situações problemas nas monitorias?”

100% respondeu entre Ótimo e Excelente. Na pergunta “Como você avalia a sua fixação e compreensão do conteúdo após o momento final de revisão com interação a partir de perguntas e respostas nas monitorias?” 100% respondeu entre Ótimo e Excelente.

Por último, no espaço destinado a comentários finais, recebemos os seguintes feedbacks: “Os monitores apresentam uma ótima didática e os materiais estão sempre bem feitos, o que ajudam muito na fixação e revisão após os encontros", “Monitoria maravilhosa, essencial para relembrarmos os pontos principais dos conteúdos”, “Os monitores são extremamente dedicados e possuem uma ótima didática. Ajudaram bastante”, “Os monitores são ótimos, independentemente da metodologia empregada sempre estavam dispostos a ajudar e muitas vezes conseguiam passar o conteúdo melhor que os próprios docentes”. Assim, torna-se evidente o impacto positivo que esse tipo de estratégia pedagógica pode trazer na fixação e compreensão dos conteúdos após as monitorias.

## CONCLUSÃO

A monitoria exercida se mostrou construtiva para o processo de ensino-aprendizagem. A implementação da dinâmica exemplificada no texto serviu como importante ferramenta para que se reforçasse a compreensão e a fixação do conteúdo ministrado pelos docentes. Para os monitores, essa experiência foi enriquecedora e trouxe muitos benefícios à vida acadêmica e a possível formação de um futuro docente.

## REFERÊNCIAS

HARA, Cristina Yuri Nakata. Tecnologia digital educacional e o estudo de caso clínico para a aprendizagem de estudantes de enfermagem: revisão integrativa. **Teses USP**, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-09102015-154359/publico/CRISTINAYURINAKATAHARA.pdf. Acesso em: 03/10/2022.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. **Researchgate**, 2005. Disponível em: Monitoria_academica_espaco_de_formacao.pdf. Acesso em 03/10/2022.

# NOVAS ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM E FIXAÇÃO DOS CONTEÚDOS REFERENTES AO COMPONENTE CURRICULAR DE EXPRESSÃO GRÁFICA

COSTA, Aleff Ramon da Silva[1]
SILVA, Alicia Luzia da Costa[2]
SILVA, João Maurício C. S. da[3]
QUEIROZ, Klyfton S. F. da Silva[4]
COSTA, Mariana K. Pereira[5]
RODRIGUES, Kelly Kaliane Rego da Paz[6]

**Resumo:** A pandemia foi responsável por criar desafios, mudanças e inovações no âmbito referente à didática dos professores, seja por causa da dificuldade de aprendizado dos discentes ou pela falta de interação, que prejudicava o andamento da componente curricular, e dos próprios estudantes, resultando na necessidade de readaptação do modelo de ensino. Por consequência disso, foi proposta a integração de jogos educacionais e métodos de fixação de conteúdo por meio de redes sociais. A partir do semestre 2022.1, o primeiro após o período de pandemia, precisou ser feita uma integração entre as duas vertentes, os métodos utilizados pré-pandemia e na pandemia, e, dessa forma, conciliar o que de melhor ambos tinham e quais partes mais agregaram conhecimento e habilidades aos alunos, melhorando o desempenho nas atividades e provas.

**Palavras-chave:** Desenho Técnico. Ensino. Inovação. Jogos. Redes sociais.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: *(aleff.costa.119@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. E-mail: *(alicia.silva.017@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(joao.mauricio.silva.016@ufrn.edu.br).*
[4] Discente. Engenharia da Computação. UFRN. E-mail: *(klyfton.queiroz.111@ufrn.edu.br).*
[5] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: *(mariana.costa.017@ufrn.edu.br).*
[6] Docente. Escola de Ciência e tecnologia. UFRN. E-mail: *(kelly.rodrigues@ufrn.br).*

Levando em consideração o contexto pós-pandemia da COVID-19 e o retorno presencial às salas de aula na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), houve um impacto na readaptação da abordagem dos instrumentos de ensino, já que, os estudantes se adaptaram a ideia de estudar por meios eletrônicos.

Como antes do retorno presencial a equipe de monitoria junto aos professores já haviam testado novos métodos de ensino, tais quais: jogos e dinâmicas educacionais (jogo da memória, “fale e desenhe”, kahoot e formulários sobre o componente curricular), utilização de vídeos, instagram e criação de site do componente curricular, então a equipe de monitoria adaptou a aplicação dos jogos ao modelo presencial e deu continuidade aos meios eletrônicos (vídeos e postagens no instagram).

Por meio da utilização de jogos, o estudante constrói seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica e os sujeitos envolvidos estão geralmente mais propícios à ajuda mútua e à análise dos erros e dos acertos, proporcionando uma reflexão sobre os conceitos que estão sendo discutidos (TEIXEIRA, 2014).

Levando em conta os fatos apresentados, o grupo de monitores realizou novas abordagens para auxiliar na fixação do conhecimento aos estudantes em formas de jogos, publicações em redes sociais, vídeos e a construção de um site próprio da componente curricular.

## DISCUSSÃO

Diante do exposto, a aplicação das diferentes abordagens para o processo de ensino-aprendizagem vem demonstrando uma grande relevância para a componente curricular de Expressão Gráfica, atuando no maior envolvimento dos discentes com os conteúdos apresentados em sala de aula.

O canal do componente curricular no YouTube, atualmente possui 825 inscritos, dispondo de 38 vídeos produzidos em diversos temas, conforme mostrado na Figura 1.

**Figura 1** - Canal "Expressão Gráfica - ECT/UFRN" na plataforma YouTube.

Fonte: Autores (2022).

Os vídeos elaborados são referentes a tutoriais para a modelagem geométrica e criação de projeções ortogonais de componentes em softwares CAD, resolução de exercícios, detalhamento de conteúdos, dentre outros. Esta abordagem auxilia a fixação do conhecimento pela disponibilidade de conteúdos extras, possibilitando a consulta fora do horário de aula.

Ainda em relação às redes sociais, no ano de 2021 foi produzida uma página no Instagram denominada "egmonitoria". Nesta, são postadas publicações detalhando os conteúdos abordados, realizadas divulgações referentes ao componente curricular, e ainda, como meta futura, almeja-se a aplicação de enquetes nos stories, a fim de colaborar no maior envolvimento e proximidade com os discentes. Contudo, a limitação que ainda observa-se no uso de tais meios é o interesse do estudante em buscar conhecimento fora da sala de aula, ainda assim, observou-se uma adesão de muitos destes às ferramentas disponibilizadas para auxiliar no aprendizado.

Além disso, a equipe de expressão gráfica está em processo de construção de um website próprio do componente curricular, que tem como objetivo ser um canal para apresentação da equipe, divulgação dos materiais, projetos desenvolvidos pelos estudantes, bem como fotos, depoimentos sobre alguns eventos nos quais os monitores participaram e notícias atualizadas sobre a área de conhecimento.

Por fim, o grupo de monitores utilizou uma estratégia de aprendizagem prática com jogos educativos criados pelos monitores para facilitar a compreensão e fixação de conteúdo, além de conseguir gerar parâmetros sobre a taxa de conhecimento que os estudantes estão apresentando, permitindo a análise do desempenho dos mesmos e gerando uma métrica de como está sendo absorvido o trabalho da monitoria e dos professores. Foram executados dois jogos durante as aulas dos

docentes, um deles sendo um jogo da memória, composto com 20 cartas, onde os estudantes deveriam juntar as peças em perspectiva isométrica com suas respectivas vistas ortográficas e o segundo foi um kahoot com perguntas de embasamento teórico sobre os conteúdos ministrados em sala de aula.

Os jogos no geral se mostram muito efetivos na hora de agregar e consolidar o conhecimento porque precisam de agilidade e raciocínio rápido, além de instigar o aprendizado para a tomada de decisões, competitividade saudável e diversão de quem participa. Para medir a satisfação dos estudantes com as atividades realizadas, foi feita uma pesquisa com o auxílio de formulário digital no google. Neste formulário, os estudantes expressaram o grau de aceitação, o contentamento e o quanto a atividade ajudou-os com os assuntos apresentados, gerando resultados muito positivos e efetivos.

## CONCLUSÃO

Em suma, com o retorno das aulas presenciais em um cenário pós-pandemia, a equipe de professores e monitores do componente curricular optou por fazer a junção da metodologia de ensino utilizada antes e durante o ocorrido.

Os jogos, os quais foram aplicados durante o período de ensino remoto, puderam ser, nesse semestre, executados presencialmente Aumentou-se, assim, a interação entre estudante-estudante e estudante-monitor, culminando em um ambiente de aprendizado mais amigável e aproximando mais os discentes da equipe.

As vantagens da utilização das redes sociais foram trazidas para o período 2022.1, contribuindo de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem e consolidação do conteúdo abordado em sala. O material digital confeccionado durante o ensino remoto está disponível para acesso em qualquer horário, lugar e em diversas plataformas (YouTube, Instagram, futuro website).

## REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza; APRESENTAÇÃO, Katia Regina dos Santos da. **Jogos em sala de aula e seus benefícios para a aprendizagem da matemática.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 302-323, jan./jun. 2014.

# NOVAS FORMAS DE APRENDER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PONTES, Láira Lianne da Silva [1]
RIBERTI, Larissa Jacheta [2]

**Resumo**: Este trabalho pretende fazer um breve resumo sobre as atividades até então desenvolvidas no projeto: A utilização de acervos e fontes digitais no ensino e aprendizado da História Contemporânea - versão II. Ainda em execução o projeto amplia os recurso de ensino e aprendizado sobre a história contemporânea conectando assim os alunos a outras metodologias.

**Palavras-chave**: ensino; pesquisa; tecnologia.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência de monitoria na graduação com um projeto que visa a utilização de acervos e fontes digitais no ensino e aprendizado da História Contemporânea, apresentando as experiências e conclusões detalhadas sobre o que foi vivido na sala de aula. Desenvolvido com comunicação e parceria, este projeto abraçou as necessidades de ensino e buscou sanar algumas dificuldades no processo de entendimento dos assuntos disciplinares.

Materiais didáticos, podcasts, literatura, filmes, séries e jogos. Muitos foram os exemplos apresentados aos alunos para ajudar na compreensão do contexto histórico exibido em sala de aula. Reuniões com a coordenadora do projeto e professora da disciplina também foram essenciais para traçar os caminhos que o trabalho deveria seguir,definindo metas, prazos e conteúdos a serem pesquisados.

## DISCUSSÃO

Durante a nossa vida nos deparamos com métodos de ensino que pouco mudaram através dos anos, nós ainda entramos numa sala, sentamos em cadeiras estrategicamente colocadas em frente a um grande quadro, e claro, em frente a mesa do nosso professor, respondemos chamadas e fazemos perguntas; poucos elementos foram sendo incluídos na velha fórmula que deu certo, por exemplo, o uso de slides, apresentações mais dinâmicas e formas alternativas de ensino. E é

[1] Discente. História. UFRN. E-mail: lairalianne43@gmail.com
[2] Docente. Departamento de História. CERES. UFRN. E-mail: larissa.riberti@ufrn.br

exatamente neste âmbito que o nosso projeto de utilização de acervos digitais se insere na sala de aula.

As rotinas cansativas e repetitivas podem desestimular até o melhor aluno, não podemos tratar os alunos como meros “depósitos”, apenas enchendo-os de conteúdo sem incentivo ao verdadeiro aprendizado Afinal, como diria Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia “...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47)

Sendo assim, é necessário que por vezes escapemos dessa velha fórmula, para dar novos incentivos e possibilidades aos alunos, disponibilizando materiais que também possam gerar conhecimento além de textos acadêmicos. O conhecimento pode ser extraído de muitas formas seja ele numa série, num filme, num livro de literatura ou podcast. E foi exatamente isso que nos propusemos a fazer neste projeto, os alunos tiveram acesso a várias listas que incluíam diversas opções de complemento para as explicações que receberam em sala.

Por diversas vezes podemos parar e nos fazer a pergunta de como ensinar com fontes alternativas? Tendo em vista o tempo limitado que temos em sala de aula. Também é necessário lembrar que muitas vezes somos pegos de surpresa com alunos que não conseguiram ou não tiveram tempo ou simplesmente não entenderam o texto, o que torna ainda mais difícil o papel do professor de História para tentar com que todos cheguem a uma compreensão do assunto.

É anacronismo pensar que só existe um método engessado de se ensinar, por isso torna-se tão necessário a existência de nosso projeto, para que os alunos possam aprender ouvindo um podcast, assistindo um filme emocionante, se apaixonando por uma literatura ou por um jogo. É nosso papel enquanto disseminadores do ensino mostrar que existem mais formas de aprender.

Minha experiência pessoal foi esclarecedora, a monitoria me propiciou ver a graduação muito mais além de textos e longas explicações. Faz-se necessário relatar que é preciso muita didática nos dias atuais, pois vivemos em uma sociedade muita rápida e líquida, como diria Bauman. É imprescindível nos adaptarmos as novas gerações que estão surgindo nas universidades, gerações mais tecnológicas e muito mais dinâmicas, sem a alteração de nossas metodologias de ensino e o tipo de ferramenta para compartilhar saberes.

É importante destacar também a possibilidade enquanto que monitora tive

em manter uma próxima relação com as turmas, o que facilitou a comunicação e as sugestões de materiais para uso. O conhecimento das novas gerações é importante para que se saiba como buscar maneiras de atrair a atenção para os conteúdos passados, muitos alunos me relatam amar séries de streaming, então quando os assuntos foram Primeira Guerra Mundial ou Revolução Industrial pude chamar atenção deles indicando a série Peaky Blinders que aborda esses temas em sua trama, entre séries de streaming ainda podemos citar Trotsky, The Crown, Versailles e muitas outras.

A internet pode ser uma grande aliada aos métodos de ensino, existe um grande acervo de filmes históricos por lá, que misturam ação, aventura, romance e tragédia a eventos históricos tornando mais lúdico o aprender. Às vezes é necessário que incluir esse tipo de conteúdo até para poder mostrar imageticamente coisas que alguns textos não conseguem descrever como, construções, roupagens, penteados, comidas e lugares.

O uso do material didático em escolas também foi de suma importância pois é a partir dele que podemos conhecer o que está sendo apresentado aos jovens adolescentes nas escolas que antecedem as graduações, e principalmente por estar em um curso de licenciatura em História é importante que os alunos da graduação conheçam o material que futuramente utilizaram em sala de aula.

Por fim, é importante ressaltar que um bom professor tem que estar sempre disposto a continuar aprendendo, pois apenas adaptando-se ao novo e ressignificando que poderemos chamar a atenção dos alunos para as questões importantes. Como futura professora de história este trabalho desenvolvido dentro e fora da sala de aula foi essencialpara o meu crescimento acadêmico.

## CONCLUSÃO

Em suma, posso resumir minha experiência com a monitoria como bastante satisfatória. Sempre possui um grande interesse nos métodos de ensino alternativo, pois acredito muito em pedagogos e estudiosos como Paulo Freire, Maria Montessori, Lev Vygotsky. Esses pensadores revolucionaram a educação graças aos seus métodos de ensino inovadores que abandonam as defasadas técnicas de ensino e transportam os alunos para uma realidade presente que interessa e atrai a curiosidade por aprender.

Um ponto negativo é a falta de tempo para desenvolver mais atividades com a turma, acredito que uma oficina de material didático ou até um seminário apenas com material alternativo seria muito interessante a ser trabalhado em sala de aula. Outra ideia interessante seria uma disponibilização maior do acervo encontrado, não só para alunos da disciplina, mas para todos, talvez com disponibilidade em um site, enfim.

Concluo esse relato com uma nova visão sobre o trabalho docente e principalmente sobre “o ser professor (a)”. A docência envolve muitas dificuldades, eu poderia passar horas citando as inúmeras dificuldades que se passam em uma escola pública, por exemplo, ou simplesmente relatar a força que um professor precisa ter para se ressignificar em meio as dificuldades, mas ao invés disso saio com esse pensamento de sempre buscar melhorar para que o ensino que propagamos em sala de aula seja cada vez mais rico em detalhes. Que o conhecimento possa sempre atingir mais, atrair mais, que possamos sempre ser um pouco melhores para as futuras gerações a cada dia.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única. Disponível em: <http://www.ted.com/talks/lang/pt/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story. html>. Acesso em: novembro de 2022.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Abordagens Históricas sobre a História Escolar. In:**Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 36, n.1, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2011: História. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011. Brasília: MEC/SEB, FNDE, 2008.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:história. Brasília: MEC /SEF, 1998.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Porto: Afrontamento. 23° Ed. 1994.
MONTESSORI, Maria. Manual prático do método Montessori. Barcelona: Casa EditorialAraluce, 1939.
PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Trad. Dirceu Accioly Lindoso e Rosa MariaRibeiro da Silva. 10. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

# NUTRIÇÃO E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE PRÁTICAS DISCENTES NA MONITORIA DE NUTRIÇÃO MATERNA

FERREIRA, Paulo Otavio da Silva [1]
LEMOS, Ana Beatriz Silva de [2]
MIZUMOTO, Ana Carolina de Melo [3]
SILVA, Emilly Guedes Oliveira e [4]
COSTA, Raísa Acácio França [5]
DAMETTO, Juliana Fernandes dos Santos [6]

**Resumo:** O processo de ensino-aprendizagem é sem dúvidas um dos maiores desafios para os docentes no ensino superior, e com isso sua ação conjunta com discentes/monitores tem se mostrado uma ligação de contribuições efetivas para esses aprendizados. Como resultado do retorno ao ensino presencial, algumas estratégias metodológicas precisaram ser adaptadas, com inserção agora do aluno na prática presencial e com maiores oportunidades de atuação dos discentes na monitoria juntamente aos docentes, a fim de promover melhorias no aprendizado. Dessa forma, o presente relato objetiva expor as estratégias aplicadas, bem como as vivências dos monitores do projeto de ensino, evidenciando as ações realizadas para as disciplinas Nutrição Materna, Nutrição da Infância à Adolescência e Assistência Nutricional Materno Infantil. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Nos componentes curriculares oferecidos, a monitoria utilizou estratégias de comunicação mediante a divisão da turma em subgrupos para ampliar a atenção aos discentes, roteiro para elaboração das atividades, participação em aulas práticas, além da disponibilização de materiais complementares, visando melhores resultados para o aprendizado do discente.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ensino. Aprendizado. Nutrição.

## APRESENTAÇÃO

O retorno do ensino presencial mostrou-se como um grande desafio diante das diversas adaptações que foram feitas para o período remoto, sendo assim, encontrou-se uma oportunidade de “re-adaptação” das aulas para que os discentes pudessem ter o maior aproveitamento possível do que estava sendo repassado,

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*paulo.ferreira.116@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*beatriz.lemos.063@ufrn.edu.br)*
3 Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*ana.mizumoto.704@ufrn.edu.br)*
4 Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*emilly.guedes.017@ufrn.edu.br)*
5 Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*raisa.costa.104@ufrn.edu.br*)
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (*juliana.dametto@ufrn.br*)

agora já não mais através de telas. A inserção de metodologias diferenciadas favorece ao aluno esse maior contato com a teoria e a prática, proporcionando uma melhor compreensão, e, consequentemente, maior aprendizado, pois diversas atividades e estímulos são desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem (QUARESMA; CHICON; GARCES, 2018). Neste cenário os monitores atuam de forma ativa, auxiliando o professor, pois estes conhecem as dificuldades encontradas pelos discentes. Esse projeto de ensino, possui caráter interdisciplinar, envolvendo os alunos de iniciação à docência, em caminhos formativos inovadores e diversificados da formação acadêmica em Nutrição. A experiência destacada nesse relato, aborda as experiências e situações vivenciadas durante o período de exercício do projeto de monitoria em Nutrição Materna (NM), Nutrição da Infância à Adolescência (NIA) e Assistência Nutricional Materno Infantil (ANMI), e, como essas vivências puderam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos.

Desse modo, os monitores atuam de forma efetiva nas matérias ministradas, como por exemplo, na participação de aulas práticas e/ou teóricas, no esclarecimento de dúvidas, na correção de atividades e na realização de plantões com resolução de questões.

Esse trabalho, trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. No primeiro semestre de 2022, os monitores do projeto de ensino atuaram em conjunto com os docentes na reformulação das disciplinas utilizando as suas experiências como discente de graduação e buscando as melhores estratégias para o processo de aprendizagem dos alunos, tendo como público alvo cerca de 45 alunos na disciplina de NM e NIA e 16 alunos em ANMI. Tais estratégias envolveram, principalmente, a disponibilidade para sanar dúvidas acerca das aulas e atividades, bem como o preparo de materiais didáticos, de forma a auxiliar na superação de obstáculos.

## DISCUSSÃO

Neste componente curricular, a integração entre os monitores e docente propicia um ambiente interativo e efetivo, através da junção de conhecimentos, e

experiências, as quais promovam a escolha de estratégias que fomentem a qualidade e a potencialização da aprendizagem dos estudantes universitários.

É importante ressaltar que para uma maior eficácia da atenção aos discentes nas atividades desenvolvidas durante o componente curricular, foram feitos subgrupos entre os alunos e a distribuição destes entre os monitores, para que houvesse maior disponibilidade para orientar efetivamente.

A respeito dos materiais complementares disponibilizados para os alunos, foram desenvolvidos mapas mentais através de tecnologias digitais, que são estratégias de ensino que podem proporcionar um ambiente melhor de aprendizagem (RONDONI; PEDRO; DUARTE, 2020). A utilização dessa ferramenta auxilia no aprimoramento do conhecimento, fazendo um compilado dos assuntos da unidade, destacando os pontos principais de forma resumida, para garantir uma melhor assimilação dos conteúdos.

Para as aulas práticas, nas quais os alunos coletaram informações para permitir a elaboração dos casos clínicos, foi feita uma escala entre os monitores, a fim determinar os horários de permanência e o grupo de alunos que seria acompanhado. A participação nesses momentos foi essencial para sanar as dúvidas que surgiam durante a coleta dos dados, bem como para transmitir confiança e suporte aos alunos.

É importante destacar que a prática da monitoria cria e fortalece um vínculo cooperativo entre o discente-monitor e o docente-orientador, viabilizando a vivência das atividades técnicas e didáticas, assim como, a elaboração de novas possibilidades para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem enriquecendo a qualidade do ensino.

À vista disso, participar do projeto de monitoria em questão, tornou possível aos monitores envolvidos, fortalecerem o conhecimento teórico-prático à respeito de assuntos antes vistos nas disciplinas que fazem parte do projeto, há uma expressiva diferença em conhecer o assunto estando na posição de aluno, onde muitas vezes somos apenas corrigidos, e ter contato com o assunto estando na posição de monitor, uma vez que há a oportunidade de ressignificar o que foi aprendido como forma de transmitir o conhecimento a outro discente. Além disso, aprofundar os conhecimentos e os assuntos abordados no programa da disciplina e o desenvolvimento de atividades em colaboração com os docentes e acadêmicos do

curso, por meio da monitoria, possibilitou que os monitores desenvolvessem uma certa a confiança quanto a forma como apresentar e esclarecer os conteúdos, ajudando o discente que participa do projeto a desenvolver competências que posteriormente poderão ser usadas na vida profissional.

## CONCLUSÃO

Como bem comentado no trabalho, fica evidente que a monitoria auxiliou no desenvolvimento de metodologias capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B., Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-posições,** v. 27, n.1, p. 133-153, 2016.

QUARESMA, C. R. T.; CHICON, P. M. M.; GARCES, S. B. B. G.. Metodologia Para O Ensino-Aprendizagem No Ensino Superior: O Ensino Híbrido-Sala De Aula Invertida Methodology for Teaching-Learning in Higher Education: Hybrid Teaching-Inverted Classroom. **Anais CIET:EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento**, *[S. l.]*, 2018. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/891.

RONDONI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C.D.S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

# “NÃO É TÃO FÁCIL QUANTO EU PENSAVA…”: RELATO DE VIVÊNCIA PRÁTICA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

FRUTUOSO, Eric Vinícius Fernandes [1]
NUNES, Ana Caroline da Fonseca [2]
FRANÇA, Rayane Felipe de [3]
CUNHA, Manuela Alves da [4]
MEDEIROS, Anna Cecília Queiroz de [5]

**Resumo:** Vivências práticas são fundamentais para a formação na área da saúde, auxiliando na consolidação do conhecimento e aproximando o discente da atuação profissional. Nesta perspectiva, é importante salientar a importância deste tipo de iniciativa para o conteúdo de aleitamento materno. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência sobre uma vivência prática em aleitamento materno, com a utilização do Formulário de Observação da Mamada (FOAM), conduzida por monitores e docente do módulo prático do componente Nutrição no Ciclo da Vida.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Atividade Prática. Aprendizagem por vídeo.

## APRESENTAÇÃO

A formação de profissionais em nível superior geralmente é construída a partir de uma carga teórica bastante rica e extensa. No entanto, é necessário incluir momentos para construir a ponte entre teoria e prática, incentivando o processo de consolidação do conhecimento a partir da experiência (NALOM *et al*, 2019).

Vivências práticas contribuem para a promoção da autonomia e desenvolvimento de competências e habilidades, contribuindo para qualificar a futura atuação profissional. (MORAIS, 2002; PEREIRA *et al*, 2011).

Outrossim, estudos apontam uma lacuna entre teoria e prática no ensino do aleitamento materno, durante a formação de profissionais de saúde, o que teria potencial para interferir negativamente no apoio às lactentes (CICONI *et al*, 2004; ALMEIDA *et al*, 2015). Inclusive, para auxiliar no desenvolvimento de habilidades de profissionais de saúde, quanto ao manejo da lactação, a Organização Mundial da

[1] Discente. Nutrição. FACISA. UFRN. E-mail: vinicius.frutuoso.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. FACISA. UFRN. E-mail: caroline.nunes.705@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. FACISA. UFRN. E-mail: rayane.franca.706@ufrn.edu.br
[4] Docente. Nutrição. FACISA. UFRN. E-mail: manuela.alves@ufrn.br
[5] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: anna.queiroz@ufrn.br

Saúde (OMS) elaborou o Formulário de Observação da Mamada (FOAM) (VIEIRA, COSTA & GOMES, 2015). No entanto, cabe salientar que existem limitações éticas e operacionais para realização da vivência com lactantes e seus bebês.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre uma vivência prática em aleitamento materno, utilizando o FOAM, conduzida por monitores e docente do módulo prático do componente Nutrição no Ciclo da Vida.

## DISCUSSÃO

Para a realização da aula prática, foram produzidos vídeos curtos de momentos de lactação, com auxílio de profissional de uma unidade hospitalar, preservando a identidade dos participantes. A vivência aconteceu em subturmas com 6 discentes, com duração de 50 minutos. A condução da prática foi feita pelos monitores da disciplina, com o auxílio da docente.

Inicialmente era feita uma breve retomada sobre aleitamento materno e apresentado o FOAM. Em seguida, eram transmitidos três vídeos, mostrando: uma pega incorreta, uma correção de pega; e uma pega correta. A cada vídeo os discentes deveriam realizar a aplicação do FOAM. A cada aplicação era feita uma discussão sobre as respostas dadas, com esclarecimento das dúvidas.

O propósito com essa estratégia foi incentivar a participação dos alunos na discussão, bem como desenvolver habilidades, simulando a prática profissional. De modo geral, foram observadas muitas dificuldades na avaliação da mamada, quando do primeiro vídeo. Os discentes referiam que era muito mais difícil do que pensavam, que ver a situação em curso era bem diferente de lidar com fotos ou descrição textual. A própria dinamicidade da situação de aleitamento foi considerada um dificultador do processo. Os vídeos foram passados e repassados várias vezes, para melhor compreensão e avaliação dos pontos relativos a boa pega. Houve muito engajamento em todas as turmas, com discussões entusiasmadas e visível progresso no desempenho dos discentes, ao longo dos vídeos.

Ao final da aula de cada turma, foi pedido que os alunos respondessem de forma anônima as questões “O que eu mais gostei nessa aula” e “O que eu mudaria nessa aula”, como medida de avaliar a didática usada e a participação dos monitores. Os resultados obtidos estão apresentados no quadro abaixo.

**Quadro 01.** Resumo das respostas dos alunos a respeito da aula prática.

| O que eu mais gostei? | Quais pontos eu mudaria? |
|---|---|
| “Dinâmica e interação na aula”<br>“Gostei da apresentação dos vídeos com discussão deles, os alunos têm mais oportunidade de participar da aula”<br>“A apresentação dos vídeos, dessa forma os alunos ajudam a assimilar a parte teórica”<br>“A aula com grupos pequenos permite maior interação e causa maior aprendizado”<br>“Poder observar como funciona na prática e conhecer que existe um formulário para auxiliar”<br>“A aula possibilitou um contato mais próximo com a professora e com os monitores” | “Foram apresentados vídeos muito curtos, que não visualiza a mãe em todos os pontos que devem ser avaliados no formulário”<br>“Poderia ser feita de forma presencial com uma mãe e o seu bebê”<br>“Tempo da aula muito cronometrado, falta tempo para tirar mais curiosidades"<br>“Utilizar outros vídeos”<br>“Poderia ter uma cartilha com os passos para uma amamentação adequada”<br>“Não mudaria nada, parabéns para a professora e para os monitores” |

**Fonte:** Elaboração dos autores (2022).

Conforme as respostas obtidas dos discentes da disciplina, a maioria gostou da vivência proposta pela dinâmica da aula, que possibilitou maior esclarecimento de dúvidas e conversas mais francas com a professora e monitores. O mote da atuação era tentar estimular a auto-identificação de pontos de dúvida pelos discentes, bem como a tentativa de construir respostas para estas fragilidades.

Sobre isso, é importante frisar que um ponto chave para o sucesso da aprendizagem é a atuação do professor/monitor como mediador e construtor de reflexões, não apenas como um expositor de conteúdos (LOPES, [*S.d*]).

Nessa perspectiva, a utilização de vídeos é considerada uma ferramenta valiosa, auxiliando o processo de aprendizagem, por permitir maior envolvimento com processos dinâmicos (PAZZINI; DE ARAÚJO, *S.d*). Apesar das limitações apontadas nos vídeos, os discentes elogiaram a iniciativa, avaliando que aproximam a teoria da prática e da futura atuação profissional.

Foi bastante perceptível que a vivência de fato proporcionou melhor compreensão da prática do aleitamento materno, contribuindo para formação de profissionais mais capazes de relacionar teoria e prática do aconselhamento materno, que é uma lacuna já identificada na literatura BUENO e TERUYA (2004).

## CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, conclui-se que os alunos da turma de nutrição nos ciclos da vida aprovaram a didática usada na aula prática de aleitamento materno. A aplicação do FOAM com o uso de vídeos facilitou a aprendizagem deste tema tão importante. Finalmente, a vivência também se revelou valiosa para os monitores envolvidos no planejamento e execução da aula prática, sendo uma oportunidade de conhecer a docência de forma mais dinâmica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.M. de; LUZ, S.A.B.; UED, F.V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

BUENO, L.G.S.; TERUYA, K.M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 126-130, 2004.

CICONI, R.C.V.; VENÂNCIO, S.I.; ESCUDER, M.M. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 2, p. 193-202, 2004.

LOPES, R.C.S. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2011.

MORAIS, A.M. Práticas Pedagógicas na formação inicial e prática dos professores. **Revista de Educação**, v. 11, n. 1, p. 51-59, 2022.

NALOM, D.M.F. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde coletiva** [*Online*], v. 24 n. 5, p. 1699-1708.

PAZZINI, D.N.A.; ARAÚJO, F.V. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013, 15 f. Artigo (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Rio Grande do Sul, 2013.

PEREIRA, M.V. O lugar da prática na globalização da educação superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte/MG, v. 27, n. 3, p. 109-124, 2011.

VIEIRA, A. C.; COSTA, A. R.; GOMES, P. G. Boas práticas em aleitamento materno: Aplicação do formulário de observação e avaliação da mamada. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 15, n. 1, p. 13-20, 2015.

# O APRENDIZADO DA MICROBIOLOGIA BÁSICA E APLICADA AO LABORATÓRIO CLÍNICO PARA FUTUROS PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS

NASCIMENTO, Maverson Carneiro [1]
LIMA, Phablo Matheus Rocha[2]
DE ARAÚJO, Natanael José[3]
MAIA, Beatriz Hanna Garcez [4]
SANTOS, Ana Neri Nascimento [5]
CHAVES, Guilherme Maranhão[6]

**Resumo:** A Microbiologia é a ciência responsável pelo estudo dos microrganismos, sendo reconhecida com uma das áreas de atuação do farmacêutico. O presente Projeto de Monitoria tem como objetivo oferecer um suporte mais adequado e individualizado aos alunos do curso de Farmácia, especificamente nas disciplinas que envolvem a Microbiologia, com o intuito de unir os conhecimentos teóricos com a prática laboratorial, vistos em momentos separados, devido às medidas restritivas da pandemia de COVID-19. Para tanto, empregou-se a metodologia conhecida como "Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)", especificamente na forma de estudo de casos clínicos decorrentes de doenças infecciosas de etiologia bacteriana. Os alunos foram estimulados a chegar ao diagnóstico microbiológico, apresentando seus resultados na forma de seminários, de maneira ativa, interativa e participativa. O retorno acerca do formato da disciplina tem sido bastante positivo, sendo nitidamente possível observar a solidificação dos conhecimentos, bem como o desenvolvimento do raciocínio crítico necessário para aplicação pelos futuros profissionais farmacêuticos. Ao mesmo tempo, percebe-se um grande interesse por parte dos alunos em participarem do Projeto de Monitoria, sendo este fato bastante relevante ao estímulo para que esses futuros profissionais se interessem pela área da docência. Observou-se também um rendimento bastante eficiente, com redução de notas mais baixas e desistência por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Microbiologia. Monitoria. Metodologias ativas. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (maverson.carneiro.016@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (pmlima.2000@gmail.com)
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (natanael.araujo.092@ufrn.edu.br)
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (beatriz.maia.112@ufrn.edu.br)
[5] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: (neri.santos.018@ufrn.edu.br)
[6] Docente. Laboratório de Microbiologia Clínica. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: (guilherme.chaves@ufrn.br)

A aprovação das novas Diretrizes Curriculares do curso de Farmácia (resolução Nº 6, de 19/10/2017-MEC) culminou com uma série de discussões que ocorreram dentro do âmbito da profissão farmacêutica. Estas mudanças demandam o desenvolvimento de uma metodologia especial para realização do processo de ensino-aprendizagem que concilie os conteúdos teóricos e práticos, de maneira mais aplicada e com participação ativa do estudante. O conteúdo prático laboratorial é fundamental para que o estudante de Farmácia tenha uma melhor compreensão da teoria, uma vez que deste dependerá a sua atuação profissional futura, dentro da área das Análises Clínicas, onde a Microbiologia Clínica se insere.

O aprendizado das disciplinas de Microbiologia Básica e Clínica evidencia certas dificuldades por parte dos discentes, uma vez que as mesmas apresentam várias peculiaridades e minúcias que exigem uma dedicação intensa dos alunos, principalmente no tocante às aulas práticas. Testes bioquímicos e fisiológicos, bem como o reconhecimento do aspecto de colônias e micromorfologia fazem parte das habilidades necessárias à identificação destes microrganismos.

Além de auxiliarem os docentes nas aulas teóricas e práticas, os monitores representam um papel importante na aproximação entre o aluno ao professor. Dessa forma, os monitores vêm obtendo treinamento específico na docência e, ao mesmo tempo, estão contribuindo para o aprendizado dos alunos do curso de Farmácia.

As aulas práticas de Microbiologia Clínica incorporaram, com o auxílio deste projeto de Monitoria, a metodologia de “Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)” aplicada à área da saúde (NEVILLE; NORMAN, 2007). A ABP transforma a aprendizagem passiva em um processo ativo, onde os alunos são inspirados e motivados a aprender por meio de desafios, em um ambiente estimulante (BINDAYNA et al., 2020). Aplicou-se a ABP no estudo de casos clínicos de doenças infecciosas, onde o aluno recebia informações a respeito da sintomatologia clínica do paciente e era estimulado a adotar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos para chegar ao diagnóstico microbiológico, devendo discernir quais os meios de cultura, provas bioquímicas e seleção dos discos contendo antimicrobianos que deveriam ser aplicados para aquele caso específico de infecção (de corrente sanguínea, do trato digestivo, respiratório, urinário e de feridas de pele).

Uma vez que deficiências advindas da precariedade do ensino básico são bastante perceptíveis, associadas ao curto tempo de estudo por parte dos alunos durante a graduação, especificamente por aqueles matriculados no período noturno,

deve-se ter um “olhar especial”, para um melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem (LOVATO et al., 2018).

Este Projeto de Monitoria tem como objetivo geral estimular a formação dos alunos e monitores em educação continuada na área de microbiologia, almejando diminuir os índices de desistências, baixo rendimento e reprovações nas disciplinas que envolvem a Microbiologia. Além disso, as atividades desenvolvidas pelos monitores irão também favorecer a prática docente, proporcionando o incentivo à qualificação e capacitação para a formação de futuros educadores entre os mesmos.

## DISCUSSÃO

Do ponto de vista da percepção dos monitores, foi claramente possível diagnosticar algumas dificuldades mais frequentes por parte dos alunos. Dentre estas, pode-se destacar a necessidade de desmembramento do componente curricular “Microbiologia Clínica” devido às limitações impostas pela pandemia de COVID-19. Desta forma, foi adotado um modelo de ensino híbrido que consistia em aulas teóricas/praticas remotas (Módulos I e II), aliadas às futuras aulas práticas presenciais, condensadas em um único módulo intensivo, denominado Módulo III, disponibilizado posteriormente. De início, era perceptível a dificuldade dos alunos em relembrarem os conteúdos teóricos para aplicarem satisfatoriamente à prática, devido ao tempo que levou para que o Módulo prático pudesse ter sido ofertado presencialmente, devido ao arrefecimento gradual da pandemia.

A quantidade de alunos por turma do Módulo III foi reduzida, com o intuito de evitar ao máximo o risco de contágio viral. A adoção desta medida restritiva acabou contribuindo positivamente no aprendizado e assimilação do conteúdo da disciplina, bem como na resolução de dúvidas, pois permitiu aos professores e monitores oferecer uma atenção maior a cada aluno individualmente. Além disso, houve a criação de grupos de aplicativos de mensagens para sanar outras dúvidas que pudessem surgir sobre o conhecimento teórico da disciplina.

O intervalo entre uma aula e outra era de, no máximo, 48 horas, o que acabou favorecendo um melhor “feedback” do conteúdo aprendido pelo aluno, pois o mesmo poderia se auto avaliar sobre como tinha se saído na aplicação das técnicas e o que poderia melhorar nas próximas aulas, sempre com o auxílio dos monitores.

Ao fim de cada unidade, os alunos apresentavam a solução do seu caso clínico, na forma de seminários, explicitando o raciocínio que foi seguido para a execução das técnicas escolhidas para a realização do diagnóstico laboratorial, incluindo as semeaduras, testes bioquímicos e antibiograma, utilizados na identificação das suas respectivas cepas bacterianas. Esse seminário além de compor a nota da avaliação de cada unidade, também foi bastante útil para revisão das práticas, auxiliando a consolidar ainda mais o conteúdo previamente no módulo teórico.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, a partir da realização deste Projeto de Monitoria, houve uma melhoria muito grande no sentido de recuperar o período em que não foi possível a realização de aulas práticas, devido às medidas sanitárias impostas pela pandemia de COVID-19. O retorno por parte dos alunos tem sido bastante positivo, com muitos elogios dos discentes quanto à metodologia empregada para o aprendizado da Microbiologia Clínica, aplicada ao diagnóstico laboratorial. Interessantemente, os alunos estimulados têm procurado a seleção de Monitoria, aumentando significativamente o interesse em contribuir com a referida Disciplina. Portanto, o saldo é bastante positivo, em termos de aprendizado útil e aplicado aos futuros profissionais farmacêuticos, bem como pelo estímulo dos monitores em seguirem a carreira docente.

## REFERÊNCIAS

BINDAYNA, Khalid Mubarak et al. Student perception of microbiology laboratory skills learning through a problem-based learning curriculum: Arabian gulf university experience. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 11, 2020.

LOVATO, F.L. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: Uma Breve Revisão | Active learning methodologies: A brief review. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

NEVILLE, Alan J.; NORMAN, Geoff R. **PBL in the undergraduate MD Program at McMaster University: Three iterations in three decades**. **Academic Medicine**. [S.l: s.n.]. , 2007.

# O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* NO CONTEXTO DE TURMAS GRANDES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, Zulmara Virgínia de [1]
DAVI, Francisco Daniel [2]
OLIVEIRA, Naiara Nunes de [3]
SOUZA. Débora Raíssa Freitas de [4]
SOUZA, Nathalia Gabrielly Silva [5]

**Resumo:** Segundo análises do Fórum Econômico Mundial, no paradigma da Quarta Revolução Industrial, habilidades como empatia, detecção de contexto, colaboração e pensamento criativo vão ficar cada vez mais importantes. Nesta direção, a aplicação da metodologia Sci2Biz, metodologia ativa de ensino baseada em projetos de análise de cenários tecnomercadológicos, desenvolve autoconfiança e *soft skills*, como liderança, resiliência, gestão de pessoas, trabalho em equipe e adaptabilidade, tanto nos bolsistas de iniciação à docência quanto no alunado. Além de apresentar os resultados acadêmicos das turmas 1 e 5, respectivamente, dos turnos matutino e noturno, do componente curricular 'Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação - ECT2206', o presente trabalho objetiva relatar a experiência da iniciação à docência do projeto de ensino ''Monitoria de Gestão e Economia da Inovação como alicerce da Ciência Empreendedora'. Para a aplicação da metodologia Sci2Biz, foram criadas equipes de 4 a 5 integrantes em cada turma, formada por 110 alunos. Os projetos são executados em ciclos de orientação, com suporte da iniciação à docência. Além dos índices de aprendizagem, entre os resultados destacam-se a produção intelectual e o desenvolvimento de líderes.

**Palavras-chave:** Ciência Empreendedora. Cultura da Inovação.

## APRESENTAÇÃO

No Relatório de Competitividade do Fórum Econômico Mundial de 2019, o Brasil atingiu 61 de 100 pontos possíveis. A pontuação lhe rendeu a 71a posição em um *ranking*, com mais 141 países. Entre as raízes deste cenário, está a qualidade de ensino e de aprendizagem nacionais (SCHWAB, 2019).

[1] Docente. Ciências e Tecnologia. UFRN. (*zulmara.carvalho@ufrn.br*).
[2] Discente. Engenharia da Computação. UFRN. (*francisco.daniel.016@ufrn.edu.br*).
[3] Discente. Engenharia da Mecatrônica. UFRN. (*naiara.oliveira.701@ufrn.edu.br*).
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. (*debora.freitas.117@ufrn.edu.br*).
[5] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. (*nathalia.souza.116@ufrn.edu.br*).

Nesta direção, o relatório ainda registra que a qualidade da formação profissional; o conjunto de habilidades dos graduados e o pensamento crítico no ensino ocupam, respectivamente, a 127a, 131a e 126a posição. Com tais índices, o país atingiu 56,4 de 100 pontos possíveis no 6º pilar do relatório: *Skills* (SCHWAB, 2019). O portal Significados (2022) esclarece:

> "*Skills* significa habilidades ou capacidades. É um termo da Língua Inglesa usado para designar a capacidade de concretização de forma rápida e eficiente um determinado objetivo. Pode-se dizer que são as aptidões, o jeito e a destreza aplicados por cada pessoa em determinada tarefa. No meio profissional, fala-se cada vez mais das *soft skills* que são algumas atitudes comportamentais inatas ou aperfeiçoadas por cada pessoa. Por contraposição, as *hard skills* são as competências técnicas"

Dentro desta perspectiva, os desafios para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, em contexto de turmas grandes, tornam-se plurais. Isto exposto, registra-se que o Bacharelado de Ciências e Tecnologia - BCT da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN é executado em turmas com mais de 100 alunos. Interdisciplinar, o curso integra as dimensões humanística, ambiental, cidadã e empreendedora a uma sólida formação de ciências exatas e tecnológicas.

É neste cenário que o presente trabalho apresenta o relato de experiência da iniciação à docência do projeto de ensino 'Monitoria de Gestão e Economia da Inovação como alicerce da Ciência Empreendedora', na aplicação da metodologia Sci2Biz nas turmas 1 e 5, de 2022.1, do componente curricular da grade obrigatória do BCT 'Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação - ECT2206'. De autoria da professora Zulmara Carvalho, a Sci2Biz é uma metodologia ativa de ensino e de aprendizagem, alicerçada em metodologia científico-empreendedora, baseada em projetos e voltada para o desenvolvimento de *hard* e *soft skills* (UFRN, 2019; ECT, 2022).

## DISCUSSÃO

As turmas 1 (vespertino) e 5 (noturno) de 2022.1 de ECT2206 foram formadas com a mesma capacidade: 110 alunos. A aplicação da metodologia Sci2Biz, em equipes formadas por 4 a 5 integrantes, contou com a iniciação à docência de Francisco Daniel Davi e de Nathalia Gabrielly Silva Souza, na turma 1, bem como de Débora Raíssa Freitas de Souza e de Naiara Nunes de Oliveira, na turma 5. Na

turma 1, houve 14 trancamentos, 27 reprovações, entre as quais 89% por desistência, e 69 aprovados, com média de 7,8. O relato de experiência da iniciação à docência, vinculado à turma 1, é visto na Figura 1.

**Figura 1:** relato de experiência da iniciação à docência da turma 1

Fonte: Os autores, 2022

Na turma 5, houve 14 trancamentos, 37 reprovações, entre as quais 100% por desistência, e 59 aprovados, com média de 8,1. O relato de experiência da iniciação à docência, vinculado à turma 5, é visto na Figura 2.

**Figura 2:** relato de experiência da iniciação à docência da turma 5

Fonte: Os autores, 2022

A diferença de 3,8% entre as médias finais das turmas 1 e 5 evidencia a reprodutibilidade da metodologia Sci2Biz. Adicionalmente, vale destacar que, derivadas dos projetos da referida metodologia, houve 24 publicações de trabalhos completos no III Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia (ECT, 2022), em uma eficiência de produção intelectual de 0,56 e 0,41, respectivamente das turmas 1 e 5. Neste quesito, a diferença pode ser explicada pela disponibilidade de tempo. Geralmente, os alunos que estudam à noite, trabalham durante o dia.

Contudo, o que se sobressai, entre os resultados da aplicação da metodologia Sci2Biz, são as *soft skills* desenvolvidas tanto na iniciação à docência, quanto no alunado de ECT2206, principalmente no que tange o espírito de liderança.

## CONCLUSÃO

Qualificar processos de ensino e de aprendizagem demanda um esforço contínuo de empatia pelo alunado e pelas demandas sociomercadológicas. Dentro deste desafio, a metodologia Sci2Biz desenvolve *hard* e *soft skills*, tanto no referido alunado, quanto na iniciação à docência, mesmo (e principalmente) no contexto de turmas grandes.

## REFERÊNCIAS

ECT. Metodologia Sci2Biz traz inovação em trabalhos da ECT. **Portal da ECT**, 2022. Disponível em: https://www.ect.ufrn.br/metodologia-sci2biz-traz-inovacao-em-trabalhos-da-ect/. Acesso: 13 de outubro de 2022.

SCHWAB, K.. The Global Competitiveness Report. **World Economic Forum**, 2019. Disponível em https://www3.weforum.org/docs/WEF_TheGlobalCompetitivenessReport2019.pdf. Acesso: 13 de outubro de 2022.

SIGNIFICADOS. Significado de Skill. **Portal do Significados**, [entre 2011 e 2022]. https://www.significados.com.br/skills/. Acesso: 13 de outubro de 2022.

UFRN. ECT desenvolve metodologia de ensino voltada à difusão da inovação. **Portal da UFRN**, 2019. Disponível em: https://ufrn.br/imprensa/noticias/30175/ect-desenvolve-metodologia-de-ensino-voltada-a-difusao-da-inovacao. Acesso: 13 de outubro de 2022.

# O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO-MONITOR NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA I

LEMOS, Laura Renilde Lucas da Silva [1]
FERNANDES, Carlos Vinicius Viana [2]
NASCIMENTO, Érica Dantas do [3]
ARAÚJO, Diana Ferreira Gadelha de [4]
CALDAS, Marília Regalado Galvão Rabelo [5]

**Resumo:** O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver diversas habilidades relacionadas à docência, aprofundar conhecimentos e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que são monitorados. Esse projeto busca melhorar o desempenho dos discentes de determinada disciplina através da assistência de também alunos do curso que já concluíram a mesma com um melhor aproveitamento, além disso, desenvolvendo no monitor o interesse pela docência e estreitando seu vínculo com a universidade. Nesse contexto, esse relato tem como objetivo evidenciar as experiências dos discentes vinculados ao projeto de monitoria em práticas restauradoras que atuam na disciplina de clínica integrada I, a qual inclui as primeiras atividades práticas da área de dentística em pacientes. Dado isso, o monitor atua tirando dúvidas e auxiliando os discentes durante a execução dos procedimentos e preenchimento de prontuários; ajudando na aplicação de avaliações além disso, na produção de materiais didáticos e mídias sociais. Portanto, a troca de conhecimentos e experiências por meio do exercício de práticas pedagógicas na monitoria acadêmica é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem e deve ser cada vez mais explorada no âmbito da graduação em odontologia.

**Palavras-chave:** Odontologia. Dentística. Educação. Materiais Didáticos. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

É importante destacar a relevância que o programa de monitoria acadêmica de disciplina possui para o desenvolvimento profissional dos discentes, sobretudo

[1] Discente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (laura.lemos.016@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (carlos.fernandes.042@ufrn.edu.br)
[3] Discente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (ericadn12@gmail.com)
[4] Docente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (diana_gadelha@hotmail.com)
[5] Docente. Curso de Odontologia. UFRN. E-mail: (mariliaregalado@hotmail.com)

para o curso de Bacharelado em Odontologia, pois permite ao aluno-monitor embasamento para uma reflexão e criticidade quanto às práticas docentes. Nesse sentido, a monitoria aparece como agente impulsionador da aprendizagem na formação inicial.

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver diversas habilidades relacionadas à docência, aprofundar conhecimentos e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que são monitorados (ASSIS, 2006).

A monitoria pode ser definida como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O objetivo da Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros com uma melhor instrução em determinada disciplina, mas também desenvolver no monitor o interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade (JESUS, 2012). Esse processo é benéfico para todas as partes envolvidas, ou seja, tanto o monitor, os alunos monitorados e o professor orientador, constituindo assim um espaço de formação para todos (NUNES, 2007).

A Clínica Integrada I busca consolidar o conceito de multidisciplinaridade. É nessa disciplina que ocorre o contato inicial dos discentes com as atividades clínicas da Dentística e há a integração com as áreas de periodontia e oclusão. O componente curricular é ofertado para os alunos do 5º período e acontece nas terças e quintas, no período vespertino das 14h às 17h20, possuindo uma extensa carga horária de 120 horas.

A metodologia da atividade de monitoria baseia-se, inicialmente, na prática pedagógica que articula o ensino teórico-prático, estimulando o pensamento crítico dos alunos durante a atividade do componente curricular. Além disso, é fundamental ao monitor a retirada de dúvidas e o auxílio durante as atividades clínicas, teóricas e, ainda, durante a aplicação de provas e avaliações de seminários.

Os procedimentos primordiais que fortalecem o projeto incluem o conhecimento dos princípios biológicos relacionados a algumas especialidades odontológicas (Periodontia, Dentística e Oclusão) que interferem na realização de procedimentos restauradores. As noções de oclusão traumática, ajuste oclusal e placa oclusal. O conhecimento das formas de diagnóstico e intervenção em casos de urgências da doença periodontal e sua inter-relação com a endodontia.

Somado a isso, a atuação clínica multidisciplinar através da aplicação de medidas educativas, preventivas e curativas das principais doenças bucais (cárie dentária, periodontopatias e oclusão traumática) no nível de complexidade primária. Para tanto, é de responsabilidade da monitoria auxiliar os docentes durante a execução dos procedimentos tendo em vista que os monitores já passaram e adquiriram a experiência requerida, se propondo agora a ajudar os alunos-monitorados a atravessar os atendimentos com a devida tranquilidade e confiança.

Ainda, buscando estabelecer práticas pedagógicas que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão, em razão do recente fortalecimento dos meios digitais informacionais no mundo pós-pandêmico, o projeto de monitoria também visa a produção de conteúdos informacionais e confiáveis através do *Instagram* da equipe (@monitoria_dentisticaufrn), compartilhando as mídias criadas pelos monitores. Também, a equipe tem a intenção de dar continuidade à produção de vídeos tutoriais exemplificando protocolos e procedimentos contemplados na Pré-Clínica I e Clínica Integrada I, a serem dispostos na plataforma *YouTube*, no canal “Dentística UFRN”. Essa produção se dá por meio da gravação dos vídeos e sua posterior edição buscando torná-los mais curtos, efetuando, por exemplo, uma restauração em resina composta, desde o preparo cavitário à finalização do procedimento restaurador.

Assim, a Clínica Integrada I tem o intuito de proporcionar ao aluno os conhecimentos técnico-científicos, capacitando-os ao diagnóstico das condições de saúde bucal dos pacientes, à formulação de planos de tratamentos integrados e à atuação multidisciplinar através de atividades educativas, preventivas e de intervenção periodontal, restauradora e do restabelecimento do equilíbrio oclusal, devolvendo aos pacientes saúde, função e estética.

Dessa forma, esse relato tem o objetivo de mostrar e discutir as principais experiências desempenhadas pelo aluno-monitor vinculado à Monitoria em Práticas Restauradoras, mais especificamente à disciplina de Clínica Integrada I. Além de discutir os possíveis impactos para a formação acadêmica dos monitores e dos alunos matriculados em tais componentes. Assim, melhorando o desempenho dos discentes de graduação por meio da participação direta e ativa dos monitores.

## DISCUSSÃO

O ensino de graduação não é responsável apenas pelo repasse de conhecimentos teóricos e científicos, ele também se responsabiliza por direcionar e preparar os alunos às diversas circunstâncias que surgirão em sua vida profissional. Dessa forma, o projeto de monitoria em práticas restauradoras incorpora além da proposta de aprofundar-se no conhecimento teórico-científico, mas compreende uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades inerentes à prática da docência.

Ao configurar o elo professor-monitor-aluno, a turma pode considerar o monitor como uma figura mais acessível e próxima, por se tratar de uma relação aluno-aluno. Em virtude dessa afinidade, uma maior segurança e tranquilidade pode ser conferida na prática dos alunos assistidos individualmente pelos monitores, contribuindo para melhores resultados em seus primeiros procedimentos restauradores. Essa relação contribui tanto no processo de ensino-aprendizagem dos monitores, quanto dos alunos monitorados. Isto posto, a experiência dispõe ao aluno-monitor situações excepcionais e únicas como o entusiasmo de contribuir com o aprendizado da turma, do mesmo modo que potencializa suas relações sociais e vivências clínicas.

Aliado a isso, tendo em vista o contexto tecnológico e remoto que a atualidade está inserida, o estímulo à produção de materiais didáticos e mídias sociais é mais um propósito idealizado pelo projeto de monitoria em procedimentos restauradores. A proposta é de potencializar o alcance da página do projeto no Instagram (@monitoria_dentisticaufrn, que em outubro de 2022 conta com 335 seguidores e 18 publicações no *feed*) para acadêmicos da UFRN, de outras instituições e para professores através de publicações, “caixinhas de perguntas” e a disposição do *chat* para tirar dúvidas *on-line*.

Ademais, também consta no plano a continuação da produção de vídeos tutoriais (passo-a-passo) dos diversos protocolos e procedimentos contemplados na Pré-Clínica I e Clínica Integrada I, a serem dispostos na plataforma *YouTube*. Dessa forma, as mídias sociais e os materiais didáticos, por serem instrumentos “modernos”, são considerados grandes aliados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

## CONCLUSÃO

A partir do que foi relatado, a monitoria em ambiente clínico é de grande aproveitamento tanto no âmbito de iniciação à docência quanto na melhoria da formação acadêmica dos monitores. Por sua vez, em relação aos discentes que estão sendo monitorados na clínica integrada, é observado uma maior segurança e tranquilidade, contribuindo para melhores resultados em seus primeiros procedimentos restauradores. A troca de conhecimentos e experiências por meio do exercício de práticas pedagógicas na monitoria acadêmica é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma deve ser cada vez mais explorada no âmbito da graduação em odontologia.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm.** UERJ, p. 391-397, 2006.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira et al. Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v.6, n.4. p.61-86. 2012

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN**. p. 45-58. 2007.

# O DESIGN THINKING COMO ENSINO COLABORATIVO E CRIATIVO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANÇA, Beatriz de Souza dos Reis [1]
SANTOS, Luiza Eduarda Bezerra dos [2]
LIMA, João Victor Silva de Barros [3]
ALCANTARA, Hellen França [4]
AZONI, Cíntia Alves Salgado [5]

**Resumo:** Na atual era digital, novas estratégias de ensino-aprendizagem tornam-se essenciais como ferramentas na troca de experiências durante o processo educacional. Dessa maneira, as Tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitam a criação de diferentes cenários educacionais flexíveis que podem ser acessados com facilidade. Com isso, o projeto tem como objetivo relatar a experiência de monitores, mestranda e docente na elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem em linguagem escrita. A estratégia em questão foi a elaboração de vídeos explicativos sobre os protocolos usados nas avaliações fonoaudiológicas formais com ênfase na linguagem escrita, assim como, a promoção de plantões de dúvidas para esclarecer dificuldades tidas com o conteúdo ministrado na disciplina. Dessa forma, foram elaborados quatro vídeos curtos simulando procedimentos padrões de testes focados na linguagem escrita, além da execução de um plantão de dúvidas guiado por slides criados pela plataforma *Canva*. Durante a disciplina de intervenção foram utilizadas estratégias do Design Thinking na elaboração de protótipos para intervenção em linguagem escrita. As atividades digitais envolveram a criatividade entre os monitores e a docente, além do compartilhamento de saberes e ideias, tornando a disciplina mais prática e dinâmica. Além disso, a busca pelo saber na comunidade ampliou o olhar dos discentes para a compreensão da amplitude e importância da Fonoaudiologia, contribuindo no processo de aprendizagem dos discentes deste curso.

**Palavras-chave:** Linguagem escrita. Fonoaudiologia. TICs. Educação.

## APRESENTAÇÃO

O Design Thinking como ensino colaborativo e criativo da Linguagem escrita no Curso de Fonoaudiologia trata da continuidade do projeto anterior implementado

[1] Discente. Fonoaudiologia da UFRN. E-mail: biafranc.bf@gmail.com
[2] Discente. Fonoaudiologia da UFRN. E-mail: luiza.bezerra.eduarda@gmail.com
[3] Discente. Fonoaudiologia da UFRN. E-mail: joãofono18@gmail.com
[4] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da UFRN. E-mail: hellennalcantara@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. CCS. UFRN. E-mail: cintia.salgado@ufrn.br

em 2021, no qual os resultados foram motivadores a respeito da implementação do Design Thinking (DT) no Curso de Fonoaudiologia que teve como produto seis protótipos de solução de problemas na área da Linguagem Escrita, desenvolvidos pelos discentes sob supervisão dos monitores e docente. Dessa forma, o objetivo geral deste projeto de monitoria é implementar estratégias de ensino-aprendizagem baseadas no Design Thinking como forma de propiciar a aprendizagem criativa e colaborativa na área de Linguagem Escrita ao discente do Curso de Fonoaudiologia da UFRN. Além disso, o uso das metodologias ativas, por meio da gamificação tem sido prática diária das disciplinas que envolvem essa temática da linguagem escrita, favorecendo o processo de aprendizagem dos discentes.

É notório o desenvolvimento tecnológico digital no cotidiano da sociedade. Durante a pandemia esta prática ampliou-se para atender a demanda emergencial do cenário do isolamento social (CHAVES et al., 2022). Na atual era digital, estratégias de ensino-aprendizagem já conhecidas foram amplamente difundidas e tornaram-se essenciais como ferramentas na troca de experiências durante o processo educacional. O ensino horizontalizado, permeado pelo foco no interesse do discente, estratégias baseadas em evidências do docente e o olhar do monitor na interface entre ambos, propicia o sucesso no processo de aprendizagem e, ainda, a consolidação de algo que tenha relação com a sua formação, com a tecnologia se integrando às novas metodologias de ensino (REZENDE, 2017), sendo um importante recurso para a educação, com grande potencial para engajar os estudantes. Dessa maneira, as Tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitam a criação de diferentes cenários educacionais flexíveis que podem ser acessados com facilidade (CHAVES et al., 2022).

Trata-se de um relato de experiência, do qual participaram três monitores, uma mestranda e uma docente do curso de Fonoaudiologia. A estratégia em questão, foi a elaboração de vídeos explicativos sobre os protocolos usados nas avaliações fonoaudiológicas formais com ênfase na linguagem escrita, assim como, a promoção de plantões de dúvidas para esclarecer dificuldades tidas com o conteúdo ministrado na disciplina.

Também foi realizado no primeiro semestre o passo a passo do DT na disciplina de "Intervenção em Linguagem escrita", baseada na experiência exitosa de 2021, no qual os alunos produziram cinco protótipos distintos, criando soluções

para a comunidade quanto a estratégias de intervenção em diferentes contextos e diagnósticos.

## DISCUSSÃO

No componente curricular “Diagnóstico em linguagem escrita na infância e adolescência”, os pontos de destaque da experiência foram: Elaboração de slides pelos monitores, baseados em estudos científicos e um e-book (MOUSINHO et al., 2020) disponível gratuitamente aos alunos. No segundo semestre, este mesmo e-book foi disponibilizado em formato impresso aos alunos de forma gratuita. As aulas eram organizadas em formato de sala de aula invertida. Anteriormente ao encontro, foi planejado o envio de um questionário digital aos alunos para inserirem as dúvidas referentes às aulas já ministradas, sendo possível a organização do assunto específico a ser tratado no plantão. Após o encontro com a turma, os slides utilizados na apresentação foram disponibilizados para estudos futuros dos discentes.

A partir disso, foram elaborados quatro vídeos curtos (https://www.youtube.com/channel/UC2nZ2cDWC-3jD-2cFk4h-Iw/videos), de no máximo cinco minutos, simulando os seguintes testes: 1) Avaliação da Compreensão leitora de textos expositivos; 2) CONFIAS; 3) TENA; 4) Memória de trabalho.

Os vídeos foram gravados simulando a visão do terapeuta sobre o paciente. O sujeito avaliado, foi um personagem fictício de um laboratório de extensão e pesquisa e as gravações foram editadas pelo aplicativo *Inshot.* Além disso, foi realizado um plantão de dúvidas, com duração de uma hora, por meio da plataforma *Google meet*, guiado por slides desenvolvidos pelos monitores no aplicativo *Canva,* sobre os preditores da leitura, envolvendo a consciência fonológica, memória operacional fonológica e a rapidez e precisão do acesso ao léxico mental e sobre a alfabetização, métodos de alfabetização, estágios do desenvolvimento da escrita, modelo de dupla rota e modelo interativo da leitura. O conteúdo foi programado de acordo com as dúvidas dos discentes contidas em um questionário digital, criado no *Google Forms*, enviado previamente ao encontro.

As atividades digitais envolveram a criatividade entre os monitores e a docente, além do compartilhamento de saberes e ideias, tornando a disciplina mais

prática e dinâmica, contribuindo no processo de aprendizagem dos discentes do curso de Fonoaudiologia.

Sobre os protótipos, a utilização do livro Design Thinking para educadores (KALENA, 2011) auxiliou a dinâmica prática em sala de aula, considerando que os discentes e monitores precisavam realizar as tarefas semanais de como construir o protótipo, com as seguintes etapas: descoberta, interpretação, ideação e experimentação. Ao final, foi montada uma banca com uma monitora, uma estagiária docente de doutorado e a docente da disciplina, para apresentação dos grupos.

Vale ressaltar que pela vivência e motivação durante a monitoria, um dos autores se interessou pela temática e está em execução de seu trabalho de conclusão de curso com a temática de ensino na Fonoaudiologia nesta área, o que demonstra o importante papel da monitoria na vida acadêmica do discente.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, A. A. da S. .; FRANÇA, F. A. C.; PEREIRA, Á. I. S .; RIBEIRO, F. A. A.; LIMA, L. V. L.; ARAÚJO, R. C. .; CARNEIRO, P. L. S. . Information and communication technologies in educational practices: a literature review . **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 11, n. 8, p. e47311831155, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31155.

DA SILVA CHAVES, Adriana et al. Tecnologias da informação e comunicação nas práticas educativas: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 8, p. e47311831155-e47311831155, 2022.

KALENA, F. Desing Thinking para Educadores. [s.l.] **Instituto Educadigital**, 2011.

MOOJEN, et al. Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial - CONFIAS. Porto Alegre. **Casa do Psicólogo**, 2003.

REZENDE, Daniela Vilarinho. Uso criativo das tecnologias da informação e comunicação na educação superior: atuação de professores e percepção de estudantes. 2017. xxii, 238 f., il. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SARAIVA, R.A; MOOJEN, S.M.P; MUNARSKI, R. Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos. **Para fonoaudiólogos e psicopedagogos**. 3º edição. São Paulo: Casa do psicólogo, 2016.

SILVA, P. B.; MECCA; T. P.; MACEDO, E. C. Teste de Nomeação Automática - TENA. **Editora Hogrefe**. 1 ed. 2018.

# O ENSINO DE HABILIDADES NÃO TÉCNICAS COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE CONFLITOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

RABELO, Caio de Oliveira[1]
CORREA, Luisa Dantas[2]
GUALBERTO, José Victor Carvalho Dantas[3]
MACIEL, Ana Luisa Silva[4]
DINIZ, Rosiane Viana Zuza[5]
JUNIOR, José Diniz[6]

**Resumo:** Nos cursos das ciências da saúde, o ensino e aprendizado acerca das habilidades de urgência e emergência são essenciais para a formação dos profissionais para que estejam preparados para situações que tenham risco de vida, uma vez que essas situações requerem que o profissional médico tenha decisões rápidas e para isso, exigem diversas habilidades desses profissionais tanto as técnicas como as não técnicas. No caso das habilidades não técnicas ainda necessitam de uma atenção maior, dada sua importância no manejo das situações. Essas habilidades consistem em diversas competências como a liderança, a comunicação, o planejamento, o gerenciamento e o trabalho em equipe. Na disciplina de Habilidades de Urgência e Emergência para Adultos há uma preocupação importante com o desenvolvimento dessas habilidades durantes as aulas, sempre estimulando a boa comunicação, gerenciamento, trabalho em equipe entre outras e, além disso, há uma aula cujo tema é “equipes de alto desempenho”, na qual os alunos tentam conhecer suas habilidades, para que a partir disso consiga desenvolver melhor suas habilidades não técnicas. Os resultados são observados a partir da realização de atividades práticas avaliativas no modelo OSCE, a qual é possível analisar objetivamente o desempenho dos alunos e é possível perceber sua evolução durante o decorrer da disciplina, principalmente nas habilidades não técnicas.

**Palavras-chave** Habilidades socioemocionais. Liderança. Relações interpessoais. Ensino. Urgência.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*caio.rabelo.120@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*luisa.correa.700@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*victor.carvalho.099@ufrn.edu.br)*
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*ana.maciel.071@ufrn.edu.br)*
[5] Docente. Departamento de Medicina Clínica. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cardiologia. Medicina - CCS. UFRN. E-mail: *(rosianevzdiniz@gmail.com)*
[6] Docente. Departamento de Cirurgia. Grupo de Ensino e Pesquisa em Otorrinolaringologia. Medicina - CCS. UFRN. E-mail: *(dinizotorrino@gmail.com)*

## APRESENTAÇÃO

Como apresentado por Roquete, em 2015, o ambiente de saúde é composto por uma heterogeneidade de profissionais, assim, o líder-gestor precisa ter a capacidade de se “comunicar com todos e de conseguir compreender a estratégia organizacional adequada a cada situação”. Dessa maneira, o desenvolvimento de habilidades não técnicas como a liderança, comunicação e resolução de conflitos são essenciais à formação médica.

Desde sua criação, o Myers-Briggs Type Indicator® (MBTI) teve como objetivo tornar a Teoria do Psicológico, descrita por C.G. Jung, aplicável para a vida das pessoas identificando os diferentes tipos de personalidades para alcançar a excelência. Sabendo disso, esse questionário foi aplicado na disciplina de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência com estudantes do curso de Medicina.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da utilização do MBTI como estratégia para o desenvolvimento de habilidades não técnicas no componente curricular de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto (HBUEA) do curso de medicina da UFRN.

Inicialmente os alunos foram orientados a responder um questionário para identificar seu tipo de personalidade segundo o MBTI. Depois, foram desenvolvidas atividades sequenciais considerando a tipologia dos estudantes agrupados de forma dicotômica, sendo elas: Extroversão (E) ou Introversão (I), Sensorial (S) ou Intuição (N), Razão (T) ou Sentimento (F) e Julgamento (J) ou Percepção (P). Tais atividades tiveram como base situações problemas prevalentes na prática médica durante ou após sua formação. A dinâmica empregada permitiu reflexões sobre o papel de cada um dos profissionais em uma equipe, incluindo a autopercepção baseada na tipologia e incentivando o desenvolvimento de liderança que leve em conta a individualidade dos participantes, com consequente melhor desempenho do trabalho em equipe.

A atividade do MBTI foi reconhecida com um dos destaques positivos da disciplina, como exemplificado na fala “Com certeza, saio mais preparada em diversos aspectos, inclusive no aspecto relacional e de compreensão acerca das múltiplas personalidades com as quais poderei trabalhar futuramente”

## DISCUSSÃO

É sabido que a simulação em cenários práticos de trabalho em equipe é de suma importância na formação médica, pois possibilita aos estudantes o contato com desafios do trabalho em conjunto, ao demandá-los compartilhamento e conciliação de opiniões para a tomada de decisões (ALVES,2020). Em contraponto, apesar de sua importância e relevância para a prática médica, sabe-se que o ensino dessas habilidades ainda são pouco difundidas nos cursos de medicina.

Nesse contexto, durante a aplicação do modelo de atividade envolvendo a colaboração prática em equipes distintamente agrupadas pelo MBTI, percebeu-se o estímulo ao feedback e avaliação conjunta entre os próprios discentes, elementos importantes no reforço aos comportamentos positivos ou possíveis correções de atitudes discordantes (ROSA,2019). Tais elementos foram de sobremaneira valiosos na pandemia da SARS-CoV-2, na qual habilidades inter-relacionais se fizeram necessárias para a reorganização do fluxo de serviço interno objetivando o atendimento dos casos suspeitos de COVID-19, instituição de mudanças e adaptações estruturais, além de formação de equipes de alto desempenho. (RIGOTTI, 2020).

Dessa forma, permitiu a compreensão para formação de equipes de trabalho de alto desempenho, assegurando os objetivos e metas propostos, para o alcance da missão e visão claramente definidos. Corroborando com outros relatos, permitiu debater a capacidade de abordar e resolver conflitos interpessoais, garantindo o envolvimento do médico com a organização, fatos que constituem-se elementos fundamentais para a redução dos elementos estressores da equipe de trabalho, confluindo em uma melhor prestação de serviço e menor adoecimento profissional. (TANNEBAUM, 2020)

## CONCLUSÃO

Ao compreender e aplicar o MBTI, os estudantes perceberam a diferença na formação e desempenho das equipes, minimizando conflitos e valorizando os resultados para o fortalecimento do conhecimento de cada membro. A estratégia utilizada para o ensino de habilidades não técnicas, conteúdo fundamental à

formação médica, foi factível e bem aceita, contribuindo para a melhoria do ensino no contexto da Urgência e Emergência.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. O.et al. Experiência em simulação realística na formação em urgência e emergência. **Rev. Ciênc. Ext** .v.16, p.495-505, 2020

KOHN, Linda T.; CORRIGAN, Janet M.; DONALDSON, Molla S. To Err is Human: Building a Safer Health System. **Institute of Medicine (US) Committee on Quality of Health Care in America**, [*s. l.*], 2000.

REY, Ruan Romualdo *et al*. Ensinar competências não técnicas para atendimentos de emergência: percepções de professores médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [*s. l.*], v. 45, ed. 1, 2021.

RIGOTTI, Ariane Ranzani *et al*. Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: an experience report. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [*s. l.*], v. 56, p. 1-8, 2022.

ROQUETE, Fátima Ferreira *et al*. LIDERANÇA EM SAÚDE: uma revisão integrativa da literatura. **XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** , [*s. l.*], 2015.

ROSA, Gabriela Ferreira de Camargos *et al*. O MBTI na Educação Médica: uma estratégia potente para aprimorar o trabalho em equipe. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [*s. l.*], v. 43, n. 4, p. 15-25, dez. 2019.

ROUSH, Paul E.; ATWATER, Leanne. Using the MBTI to Understand Transformational Leadership and Self-Perception Accuracy. **Military Psychology**, [*s. l.*], v. 4, ed. 1, p. 17-34, 1992.

YANG, Chong; RICHARD, George; DURKI, Martin. The association between Myers-Briggs Type Indicator and Psychiatry as the specialty choice. **Int J Med Educ**, [*s. l.*], 2016.

TANNENBAUM, Scott *et al*. Managing teamwork in the face of pandemic: evidence-based tips. **Bmj Quality & Safety**, [*s. l.*], v. 30, ed. 1, p. 59-63, 2020.

# O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

SILVA, Alessandra Pio[1]
SILVA, Carlos Vinícius Rodrigues[2]
LOPES, Natália de Araújo[3]

**Resumo:** O presente trabalho relata a trajetória de dois estudantes do curso de pedagogia no processo de monitoria em três disciplinas que integram o projeto de ensino que nomeia este trabalho. A observação, a avaliação em conjunto, as tarefas das turmas, a possibilidade de acompanhar o processo de criação e as apresentações de seminários e aplicar nossos conhecimentos em forma de aula, ao final do processo, proporcionou para nossa formação docente novas concepções de ensino e aprendizagem no campo do ensino de História e da Educação das Relações Raciais. A monitoria se configurou como uma forma de estágio específico, pelo aprender-repensar-reaprender-fazer.

**Palavras-chave:** Educação das Relações Raciais. Lei 10639/2003. Formação de Professores. Ensino de História.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca indicar os caminhos propostos para que a formação em Educação das Relações Étnico-raciais supere os entraves entre a teoria, presente essencialmente em documentos como as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais (BRASIL, 2004); e a prática, para que ocorra de fato uma educação comprometida com a (trans)formação dos futuros professores.

A atividade de monitoria é uma das ações pensadas pelo Colegiado em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e no seu Plano de Ação Trienal (PATCG), que a estabelecem como uma atividade a ser fortalecida em virtude de sua relação com a ampliação da qualidade de ensino, redução de evasão, incremento de aprendizagem

[1] Docente. Professora Adjunta do Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior do Seridó (DEduc-CERES/UFRN), coordenadora do projeto de monitoria intitulado “Ensino de História e Educação das Relações Raciais: possibilitando novas epistemes”. E-mail: *(alessandra.pio@ufrn.br*
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *(carlos.vini15@hotmail.com)*
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *(nataliaraujo3a@gmail.com)*

e experiência de formação continuada para seus discentes. Nesse sentido, o projeto no qual nos inserimos faz parte de uma formação em ação, pois tivemos a oportunidade de nos colocarmos no lugar de discentes e docentes, percebendo quais os pontos que necessitam de maior aprimoramento.

Esta exposição resumida está organizada da seguinte forma: na apresentação acima, onde foi feita breve exposição sobre o projeto; em seguida, apresentamos uma discussão sobre as finalidades e procedimentos adotados; e, por fim, apresentamos as considerações finais sobre nossas experiências.

## DISCUSSÃO

Ao estabelecermos como objetivo geral que as execuções das ações de monitoria oferecessem experiências didático-formativas aos discentes das disciplinas de Educação Étnico-racial, Ensino de História I e II do curso de Pedagogia, estabelecemos estratégias de acompanhamento das atividades de maneira que os alunos da graduação tivessem autonomia na elaboração e execução das propostas, mas que pudessem contar com o apoio dos monitores na constituição das mesmas. Assim, oportunizamos a reflexão e o aprofundamento sobre as temáticas.

Na disciplina de Educação Étnico-racial foram propostas atividades práticas como a elaboração de uma mapa do continente africano e que ele fosse adaptado para o ensino com crianças do 1º ao 5º ano com o intuito de desmitificar estereótipos como o de que a África é um país e que todos os 54 países africanos se resumem a fome, pobreza e a uma mesma cultura. Além de avaliações reflexivas e argumentativas que buscavam identificar o conhecimento adquirido durante as aulas e discussões da disciplina. A questão central da atividade foi desconstruir a ideia de que o continente africano é um bloco único, um país. Apresentamos culturas, linguagens, belezas geográficas e arquitetônicas, além de saberes ancestrais cultivados naqueles países.

Nas disciplinas de ensino de Ensino de História I e II a estratégia central foi desmistificar a visão histórica de que o ensino de história resume-se ao conteúdo dos livros didáticos que tivemos contato em nossa formação escolar. Evidenciamos o protagonismo negro e indígena no processo histórico, alinhando tudo isso as

habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trabalhamos avaliações que buscavam a criticidade dos estudantes enquanto futuros professores diante de todo esse cenário histórico. Ampliamos a perspectiva epistêmica desses estudantes, trazendo autores indígenas e africanos, e outras/os autoras/es negras/os brasileiras/os que exemplificam bem o que é o apagamento histórico discutido em aula. Também foi preciso superar a ideia de que a história de vida de cada um não tem a ver com a história do local, da comunidade, da cidade, do país.

Diante disso, a função dos monitores pode ser brevemente definida como de processos, divididos nas fases de elaboração, execução, produção, acompanhamento e desenvolvimento de estratégias. Na primeira delas desenhou-se uma lógica que definisse o sistema didático utilizado de acordo com os objetivos de aprendizagem das disciplinas. Na segunda, encontros síncronos com os discentes, a cada semana. Na terceira, elaboração de unidades de ensino compostas de um conteúdo, objetivos de aprendizagem, materiais de suporte (textos, vídeos) e uma tarefa de avaliação. No acompanhamento, o suporte aos alunos para eventuais dúvidas. Por fim, na elaboração dos produtos, as experiências e as vivências da monitoria do processo com ênfase no acompanhamento do rendimento dos estudantes participantes, culminou com apresentações em eventos internos, um artigo científico para evento na temática racial em educação e esta apresentação para nossa comunidade universitária.

Portanto, os resultados alcançados a partir da monitoria indicam boas transformações, tanto no âmbito acadêmico como pessoal dos envolvidos, por promover um enriquecimento no conhecimento de cada um e por possibilitar uma inserção mais concreta em discussões necessárias, porém esquecidas na maioria das vezes em nossos currículos.

## CONCLUSÃO

Considerando-se a relevância da monitoria na formação dos estudantes, o projeto é de suma importância por contribuir e ajudar na compreensão das intrínsecas manifestações de racismo e apagamento das histórias ainda presentes em nossa sociedade e nos ambientes escolares. Além disso, também destaca-se a relevância das avaliações que possibilitam a reflexão e a execução de atividades

que ofereçam aos estudantes autonomia e contato com ambientes escolares, buscando, com isso, compreender os problemas presentes e buscar formas de resolvê-los de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos.* **5ª Edição Revista e Ampliada.** São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Docência em Formação – Ensino Fundamental)

BRASIL. *Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.* Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.* Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.* Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. (Orgs.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores.* 3ª Edição. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2011.

GOMES, Nilma Lino. *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais.* Belo Horizonte: **Autêntica**, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades)

MIRANDA, Cláudia (et all). *Relações étnico-raciais na escola: desafios teóricos e práticas pedagógicas após a Lei nº 10.639.* Rio de Janeiro: **Quartet: FAPERJ**, 2012.

MONTEIRO, Rosana Batista (Org). *Práticas pedagógicas para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino médio: sociologia, história, filosofia, geografia.* **Seropédica: UFRRJ/Evangraf**, 2013.

MUNDURUKU, Daniel. *O Banquete dos Deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira.* 2ª Ed. São Paulo: **Global,** 2009.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970 – 1990).* São Paulo: **Paulinas**, 2012. (Coleção educação em foco. Série educação, história e cultura)

MUNDURUKU, Daniel. *O Karaíba: uma história do pré-Brasil.* Ilustração Maurício Negro. São Paulo: **Editora Melhoramentos**, 2018.

# O ESTUDANTE DE MEDICINA ALÉM DA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA CONCILIATIVO SOBRE A SAÚDE MENTAL E A GRADUAÇÃO

LIMA, Igor Silva de Castro [1]
MEDEIROS, Italo Schneider [2]
ASSIS, Maria Luiza Barbalho de [3]
DAMASCENA, Arthur Henrique Silva [4]
MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz [5]

**Resumo:** O relato de experiência abaixo surge a partir de diversos debates sobre a saúde mental dos estudantes de Medicina, que são extremamente cobrados desde o ensino secundário. Sendo assim, o objetivo é discutir um tema de suma importância para todos os profissionais de saúde, a partir da união da experiência de quatro futuros médicos e de uma professora que ministra aulas sobre o tema. Os resultados mostram que é preciso ter mais atenção não só com o aspecto técnico da formação médica, mas também com a valorização da saúde mental e da psicoterapia.

**Palavras-chave:** Psicoterapia. Tutoria. Saúde. Mental. Medicina.

## APRESENTAÇÃO

O programa de tutoria – Mentoring foi implementado no curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2015, com o intuito de promover acolhimento e suporte aos discentes, inserindo-os em um ambiente seguro para compartilhar suas vivências e experiências durante uma graduação que pode se tornar solitária, exaustiva e exigente no que tange ao espectro psicossocial.

> Dessa maneira, adotou-se a modalidade de mentoria em grupo,sendo este formado por um mentor (profissional capacitado de maneira adequada para essa tarefa) e mentorados (alunos de Medicina, no mínimo oito, dos diferentes períodos do curso). Acredita-se que grupos heterogêneos, com alunos de diferentes períodos do curso, contribuem para a troca de experiência, ampliando a percepção deles sobre o curso, como também permitem ao mentor compreender o curso de forma mais longitudinal, conhecendo os desafios dos discentes em cada período.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: igor.castro.081@ufrn.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: italoschneidersv@hotmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: assismalub@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: arthur.damascena.701@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. Líder do grupo de pesquisa comunicação em saúde. UFRN. E-mail: simonetomaz@hotmail.com

A implementação desse tipo de programa dentro do ambiente universitário como componente curricular abre um espaço de cuidado e atenção à saúde mental desses estudantes, agora inseridos em um local aberto a discussões acerca de temáticas referentes à sua formação, onde podem dialogar equitativamente e trocar experiências com seus mentores e colegas de outros períodos, além de compartilhar sentimentos, angústias, frustrações e lições adquiridas durante a graduação, o que contribui para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e para a estruturação de um ambiente acolhedor e necessário a todos que estão nesse curso.

## DISCUSSÃO

Na UFRN, o bacharelado em medicina é organizado de acordo com o modelo curricular tradicional. Isso implica na hierarquização dos conhecimentos biomédicos, com turmas geralmente fixas e com poucos momentos de integração de disciplinas ou de diferentes turmas. Nesse contexto, o programa de tutoria mentoring surge para sanar a necessidade de mentoria dos acadêmicos. Os encontros promovidos pela disciplina possibilitam a realização de palestras com temas relevantes para o cotidiano universitário, tais como: saúde mental na academia, administração do tempo, além de encontros presenciais para discussão de problemas enfrentados durante o curso. Tais temas, também são frequentes no programa de tutoria mentoring da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), criado em 2001 e que inspirou a criação da disciplina na UFRN.

A educação humanística surge nesse contexto a partir de subjetividades compartilhadas por tutores e alunos, acerca da prática médica e experiências familiares e pessoais no que se refere ao processo de adoecimento e morte.

Conforme os mentorandos progridem no curso e tem a carga horária validada, não possuem mais a obrigação de participar do programa de tutoria mentoring ou de qualquer outra disciplina optativa. No entanto, o que se observa na composição da maioria dos grupos, é a presença de acadêmicos de todos os períodos, inclusive do internato. Também é notória a participação nas reuniões de médicos recém egressos da UFRN e que, pelo apreço e reconhecimento da importância do programa de

tutoria mentoring na formação que tiveram, continuam contribuindo para os grupos, fornecendo, agora, uma visão própria como recém formados.

## CONCLUSÃO

Diante do referido, é entendido que uma educação humanística e que aborda o discente de maneira integral, considerando seus aspectos psicossociais, possibilita que as vivências dentro do curso sejam mais confortáveis e produtivas. Tal pressuposto se faz ainda mais presente quando se considera a rotina exaustiva dos estudantes de medicina, haja vista que momentos de diálogo e de apoio permitem a identificação de fatores de risco para transtornos e casos de depressão e ansiedade. Dessa maneira, medidas de prevenção e de suporte podem ser empregadas antes que ocorra uma evolução negativa dos quadros. Por fim, tais momentos também são essenciais para a própria formação médica, já que abrem espaço para discussões de como visualizar os futuros pacientes como um todo e de como garantir um cuidado de qualidade. Oferece-se, portanto, benefícios tanto para o lado pessoal dos alunos quanto para sua construção como profissionais.

## REFERÊNCIAS

BELLODI, P. O Programa Tutores e a Integração dos Calouros na FMUSP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, n. 3, dez. 2004.

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz et al. Programa de Mentoria do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: atividades integrativas em foco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

SLAVIN, Stuart J. Medical student mental health: culture, environment, and the need for change. **Jama**, v. 316, n. 21, p. 2195-2196, 2016.

# O PAPEL DA MONITORIA NO ENSINO DOS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS E SUA PERSPECTIVA TEÓRICA E JURÍDICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

MEDEIROS, Erika Lorena Guedes de[1]
NOBRE, Lucas Parente[2]
MENDONÇA, Fabiano André de Souza[3]

**Resumo:** retrata-se no presente relato de experiência a metodologia aplicada nas atividades da disciplina de Direitos Humanos Fundamentais da UFRN, assim como o papel da equipe de monitores e sua contribuição no processo de aprendizagem no referido componente curricular. Para atender a tais propósitos, são desenvolvidas atividades em grupo, as quais consistem na identificação de aspectos associados aos direitos humanos fundamentais em situações concretas, elaboração de *banners* voltados à temáticas diversas envolvendo direitos humanos fundamentais, assim como exposições e debates em sala de aula, acerca dos temas escolhidos pelos alunos. O desenvolvimento da metodologia em questão contribui para incentivar o fomento à pesquisa entre os discentes, assim como para permitir o exercício dos conteúdos abordados em sala de aula, através da percepção de problemáticas envolvendo os direitos humanos fundamentais, a partir de situações concretas.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos Fundamentais. Monitoria. Pesquisa científica. Debates.

## APRESENTAÇÃO

O processo de ensino do direito cada vez mais exige a necessidade de quebra com formas de metodologia clássica, de maneira que o mero estudo dos termos literais de normas legais não se mostra mais adequado à perspectiva assumida pela sociedade atual, caracterizada pelo dinamismo e constante mudança, seja em níveis sociais, de desenvolvimento tecnológico, ou no que diz respeito à questões econômicas. Nesse sentido, o estudo do Direito também deve se adequar a essa nova realidade, de forma que o papel dos docentes, bem como dos atuantes

[I] Discente do Curso de Direito da UFRN. E-mail: *elorenaguedes@outlook.com*

[2] Discente do Curso de Direito da UFRN. E-mail: *lucpar14@gmail.com*

[3] Docente. Orientador do Programa de Monitoria Institucional, vinculado ao DIPUB/UFRN. E-mail: *fabiano.mendonca@ufrn.br*

em projetos de monitoria, deve observar as mudanças trazidas pela modernidade, especialmente ao considerar que o Direito, enquanto ciência social aplicada, está fortemente ligado a mudanças sociais relevantes.

Diante do cenário em questão, o professor Dr. Fabiano André de Souza Mendonça, trouxe as metodologias ativas evidenciadas anteriormente, com o intuito justamente de estimular a discussão em sala de aula sobre os aspectos teóricos envolvendo os direitos fundamentais, através da exposição de concepções de diferentes correntes de direitos humanos fundamentais, além de abordar como tais direitos se manifestam na realidade, como forma demonstrar se estes estão sendo efetivamente respeitados e garantidos pelo Poder Público, buscando instigar os questionamentos por parte dos alunos.

Ademais, ressaltam-se os objetivos que são: (I) fomentar raciocínio jurídico e crítico do aluno através de identificação de características, funções e correntes de direitos humanos fundamentais em situações concretas, (II) desenvolver habilidades comunicativas, de exposição e argumentação e (III) permitir a associação entre os aspectos teóricos e problemáticas da realidade social brasileira envolvendo direitos humanos fundamentais.

Para tanto, utilizou-se como principal metodologia o estudo de caso, a partir da análise e discussão de casos concretos, e como referências bibliográficas, foram sugeridas as seguintes obras: 1) A era dos direitos, de Norberto Bobbio (2004), notadamente em razão da sua importância para compreensão das dimensões de direitos fundamentais, assim como a importância da garantia de sua aplicabilidade; 2) Curso de Direitos Humanos, de Valério de Oliveira Mazzuoli (2021), que se trata de importante obra no que diz respeito a questões atinentes às dimensões de direitos fundamentais, bem como suas classificações; 3) Curso de Direitos Humanos, de André de Carvalho Ramos (2020), em virtude de sua relevância para análise das constituições brasileiras ao longo dos anos, principalmente pelo cunho garantista alcançado a partir do desenvolvimento de uma postura positiva do Estado, no sentido de efetivar os direitos fundamentais.

## DISCUSSÃO

A metodologia abordada acima consistiu, durante o semestre relativo a 2022.1, na divisão da turma em grupos, os quais foram mantidos até o final da disciplina, sendo utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas, as quais consistem na análise de decisões judiciais proferidas pelos cortes superiores nacionais, especialmente o Supremo Tribunal Federal, a partir das quais se propõem que os grupos busquem identificar, por meio de discussão entre seus membros, a problemática envolvendo direitos humanos fundamentais, e, a partir disso, apontar que funções dos direitos fundamentais estariam associadas com os casos disponibilizados.

Ademais, compõem a metodologia em questão, a análise de três situações concretas distintas, elaboradas em conjunto entre o docente e a equipe de monitores, as quais foram distribuídas entre os grupos, de forma que os alunos deveriam identificar qual direito humano fundamental estaria sendo violado, as funções associadas a ele, com base na análise do caso concreto, e que soluções poderiam ser aplicadas para solucionar a problemática presente na situação fática designada ao respectivo grupo.

Para mais, os discentes desenvolveram também atividade direcionada ao campo da pesquisa, tendo por pano de fundo o desenvolvimento de *banners* pelos mesmos grupos formados anteriormente pelos discentes, sendo o *banner* estruturado com base em modelo disponibilizado pela equipe de monitores em conjunto com o docente.

No que tange ao desenvolvimento de seu conteúdo, foram apresentados aos alunos diversos direitos fundamentais, em relação aos quais os discentes deveriam escolher um deles e abordar uma problemática associada a ele, do ponto de vista de sua violação ou de alguma situação que gerasse impacto na sua garantia ou efetividade perante determinada situação no mundo concreto. Foi proposto que o tema fosse estruturado e apresentado a partir de um *banner*, nos moldes das seções utilizadas em artigos científicos, sendo estas, introdução, objetivos, discussão, resultados, metodologia e referências.

Ante tal contexto, o papel do grupo de monitores demonstra ser fundamental, em virtude de que a equipe de monitoria, em conjunto, atuou no acompanhamento e orientação dos diferentes grupos, buscando sanar eventuais dúvidas quanto à execução das atividades propostas.

## CONCLUSÃO

Com base no exposto, conclui-se que a metodologia abordada acima contribui para o desenvolvimento tanto dos discentes quanto dos monitores, pois permite maior proximidade em relação a atividades ligadas à docência por parte dos monitores, através da elaboração de atividades junto ao docente, assim como por meio da proximidade com a dinâmica em sala de aula, através da coordenação de atividades desenvolvidas presencialmente e remotamente por parte dos alunos.

De mais a mais, vislumbra-se que, em relação aos discentes, as práticas empregadas no transcorrer do semestre letivo, permitiu que estes pudessem refletir além de uma perspectiva teórica sobre as problemáticas envolvendo os direitos humanos fundamentais, haja vista a análise de casos reais ou de situações concretas elaboradas com o fim de se verificar a expressão de tais direitos na realidade fática, especialmente no cenário da sociedade brasileira, marcada por intensas desigualdades socioeconômicas e problemas estruturais, conduzindo a um pensamento crítico por parte dos alunos quanto à temática dos direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

# O LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E ACESSÍVEIS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, Giordan Victor Santos [1]
BATISTA, Julia Fernanda [2]
SILVA, Maria Lisiê de Oliveira [3]
CARVALHO, Letícia dos Santos [4]

**Resumo:** Em um contexto no qual as mídias digitais recebem relevo, o presente trabalho tece considerações acerca do Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA) e a sua contribuição para a formação docente inicial e continuada. As atividades desenvolvidas no LAPEIA são formações de curta duração, focadas no desenvolvimento profissional de professores e nas quais os bolsistas envolvidos exercem protagonismo, além da produção de mídias em redes sociais, como YouTube e Instagram. A experiência tem a potencialidade de proporcionar melhoria no processo de ensino-aprendizagem, por subsidiar a prática docente com materiais digitais, os quais podem ser encontrados gratuitamente na internet, visando a inovação e acessibilidade educacional.

**Palavras-chave:** Tecnologias educacionais. Educação Inclusiva. Inovação. Ensino-aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA) da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS/UFRN é um projeto que integra monitoria, pesquisa e extensão, bem como é um espaço experimental de discussão e consolidação de atividades inovadoras, tendo em vista a elaboração de propostas de ensino voltadas para a educação básica, na perspectiva da inclusão e da acessibilidade a partir do uso das tecnologias digitais. O espaço foi idealizado e é coordenado pela Professora Drª. Letícia dos Santos

[1] Discente. Letras - Português Inglês. FELCS/UFRN. E-mail: *giordan.victor.703@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Letras - Língua Espanhola. FELCS/UFRN. E-mail: *julia.batista.706@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Letras - Língua Espanhola. FELCS/UFRN. E- mail*: lisie.oliveira.123@ufrn.edu.br*
[4] Docente. Laboratório de práticas de Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA). Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. FELCS. UFRN. E-mail*: leticia.carvalho@ufrn.br*

Carvalho, e as atividades do projeto são elaboradas e desenvolvidas por estudantes dos cursos de licenciatura da instituição.

O presente projeto objetiva contribuir para a formação inicial e continuada de professores, a partir de práticas colaborativas, bem como fomentar a construção de materiais acessíveis e inovadores em uma perspectiva inclusiva, confeccionados através de recursos digitais gratuitos.

Mediante a situação contemporânea do ensino, marcada pela ascensão da Web 2.0 e o uso recorrente da internet e meios digitais de comunicação, depara-se com uma socialização imensa neste novo espaço (KOO, 2011). Assim, é importante que os alunos sejam mais que mero leitores da produção, mas façam parte dessa construção do ensino. Tendo isso em vista e sob um viés inclusivo e acessível, busca-se que os alunos façam uso dessas tecnologias de forma crítica e reflexiva, o que é um dos grandes desafios atuais (SANTELLA, 2013). Recebe relevo, nesse contexto, a formação inicial e continuada de professores (NÓVOA 20007).

É nessa direção que são empreendidas as ações do LAPEIA, ao dialogar com os estudantes de graduação, profissionais da área e comunidade externa, visando promover o desenvolvimento profissional de professores e futuros professores que possam aprimorar as suas práticas de ensino, fazendo uso de recursos digitais, haja vista que uma das competências elencadas dos documentos oficiais da educação brasileira é: “[...]compreender, utilizar e criar tecnologias digitais da informação e comunicação de forma crítica e reflexiva [...] para se comunicar e acessar [...] informações e produzir conhecimentos [...]” (BRASIL, 2018, p.9).

Assim sendo, o funcionamento do laboratório dá-se por uma rede de atividades diversas, tais quais: elaboração de produtos educacionais utilizando as tecnologias digitais; assistência de monitoria de disciplinas, como em Tecnologias Educacionais; cursos de extensão de curta duração, com diversos usos de recursos digitais por meio do *google meet*; redes sociais (*Instagram* e *Youtube*) com a criação de posts, vídeos, tutoriais, dicas e informações ligadas às práticas educativas inovadoras e acessíveis.

Tais ações tomam como referência o objetivo 4 da agenda 2030 da UNESCO, que enseja assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; a concepção da educação superior como espaço de formação em direitos humanos (SILVA, 2013); a

perspectiva da Didática Intercultural (CANDAU, 2013), na qual as diferenças são percebidas como vantagens pedagógicas e a compreensão das tecnologias digitais não só como técnica, mas como instrumento de produção de sentidos.

As principais atuações do LAPEIA são através das mídias digitais, utilizando-se das mais variadas ferramentas para a realização de suas atividades, entre elas: *Instagram, YouTube, Google Meet* e *Canva.* O foco é em recursos disponibilizados gratuitamente na Internet, de modo que os seguidores, usuários e interessados possam usufruir da máxima extensão possível do projeto.

O *Instagram* é utilizado para a realização de publicações com as mais diversas finalidades, desde indicar algum material – artigo, vídeos, filmes, aplicativos e sites – voltado ao ensino nas mídias digitais, até a explicação de termos – denominado de “Glossário TECH” – tecnológicos, também relacionados ao ensino-aprendizagem, para o público-alvo.

Outra ação empreendida foi a criação de um canal no *YouTube*. E, antes de disponibilizados os vídeos no canal, há o processo de criação, elaboração de roteiro, edição e compartilhamento dos vídeos elaborados sob o prisma da relação entre educação e tecnologias entre os bolsistas. Os vídeos são elaborados com legendas em libras, o que os torna mais acessíveis, são produzidos e editados pela própria comunidade LAPEIA até chegar a publicação efetiva no canal: Lapeia.Educação[5].

## DISCUSSÃO

As ações realizadas no projeto envolvem o princípio de uma educação inclusiva e acessível com a utilização dos recursos digitais que tornam-se aliadas no processo de aprendizagem, contribuindo assim para uma educação participativa, emancipatória e colaborativa.

Todo o material produzido tem a finalidade de apoiar o sujeito na construção do conhecimento. Para tanto, os participantes das ações atuam com protagonismo, pois as ações são pautadas nas metodologias ativas. Seguindo o princípio de uma educação pública, gratuita e de qualidade, o projeto eleva as possibilidades que as ferramentas digitais oferecem, bem como disponibiliza conhecimentos sobre a gama

[5] Link de acesso: https://www.youtube.com/channel/UCnVt0Erf8kXJnM3p9aBokng

de recursos digitais acessíveis. E, ainda, contribui para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, aliando teoria à prática.

## CONCLUSÃO

Atualmente, negar as tecnologias é praticamente impossível, sobretudo no contexto educacional. Buscando contribuir para a melhoria do ensino e de suas metodologias e tendo em vista a formação de professores, tanto os que estão na graduação (em especial da FELCS) quanto aos que já atuam na área, o LAPEIA tem a potencialidade de contribuir com o desenvolvimento de práticas que contribuem para as aprendizagens, com a mediação de tecnologias digitais. Atualmente o LAPEIA foca em formações oferecidas no formato remoto e na divulgação de conteúdos via redes sociais Instagram e YouTube, sendo esses últimos o foco da análise. Assim, o laboratório nasce de uma demanda real e que se intensificou mediante o ensino remoto emergencial, que evidenciou as fragilidades do ensino-aprendizagem, e a desigualdade social já evidente.

Portanto, o LAPEIA faz-se de suma importância no contexto acadêmico e para além dele, uma vez que essa formação continuada e direta na produção de materiais didáticos proporcionará grande melhoria no ensino, tais quais: maior interação da turma, o uso crítico das tecnologias e protagonismo dos envolvidos em sua construção desse espaço experimental de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <**http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao**> acesso em 20 jan 2021.

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDAU, Vera. **Didática crítica intercultural**. Petrópolis: Vozes, 2013.

KOO, L. **Web 3.0**: Impacto na Sociedade de Serviços. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

NÓVOA, A. Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo. Palestra ao **SINPRO**. SP. 2007. Disponível em:<

http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acessado em: 20 Jul. 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na Educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, Aida Maria Monteiro (org). **Educação Superior**: espaço de formação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

# O MONITOR NO PROCESSO DE ENSINAGEM DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR E DE GENÉTICA: ELO NA CONSTRUÇÃO DE INTERAÇÕES E SABERES

CORINGA, Wesley Vieira [1]

BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [2]

SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [3]

**Resumo:** O monitor é um importante elo na interação Docente-Discente, auxiliando na construção de saberes ao longo do complexo processo de Ensinagem. O relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência do discente de Biomedicina que atua como Monitor simultaneamente em dois Componentes Curriculares, um de Biologia Celular e Molecular e outro de Genética, em cada período de 2022.1 e 2022.2. Para implementar as ações presenciais do Monitor, foram empregadas ferramentas de TICs, Metodologias Ativas, Questionários de Revisão, Plantões tira-dúvidas e ainda ações remotas através de Google Meet e WhatsApp. O desempenho, as metodologias e a importância do Monitor foram avaliados mediante um questionário anônimo e voluntário com discentes do período 2022.1. Em relação à atuação do monitor, 87% dos alunos consideraram-na relevante, enquanto 13% dos estudantes consideraram-na regular. Quanto às metodologias utilizadas, 87% atribuíram nota cinco, enquanto 8,7% e 4,3% dos estudantes atribuíram nota quatro e três respectivamente. A partir dos resultados obtidos, pode-se inferir que o Monitor detém um papel relevante na construção do processo de Ensinagem presencial, haja visto que é responsável por auxiliar discentes e docentes, com o objetivo de contribuir na formação de saberes mútuos que obviamente contribuem para a formação pessoal e profissional do Monitor.

**Palavras-chave:** Monitoria. Interação Docente/Discente. Ensinagem. Construção de saberes.

## APRESENTAÇÃO

O Projeto de Monitoria Integrada Continuada – MIC9.0 - do Departamento de Biologia Celular e Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte visa atender os discentes de dezessete (17) cursos de graduação na construção dos saberes repassados em sala de aula. Além disso, o projeto também proporciona ao discente, o contato com as premissas e responsabilidades de “ser Docente”.. Permite ao Monitor participar junto ao docente das atividades que visam conferir

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: *wesley.coringa.704@ufrn.edu.br*
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. CB. UFRN. E-mail: *carlos.bblaha@ufrn.br*
[3] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. CB. UFRN. E-mail: *daniela.martins@ufrn.br*

dinamismo e interatividade, em um contexto em que a “aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não” (PIAGET, 1975). O Projeto MIC9.0 se desenvolve no arcabouço descrito por ANASTASIOU, (1997) onde “o processo de Ensinagem é uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a da apreender”. Assim cada semestre, o Monitor interage com turmas, cursos, docentes, metodologias e didáticas diferentes e de troca mútua de saberes que se expande fora da sala de aula (BLAHA et al., 2014). É importante salientar que o Projeto MIC9.0 atua, também, como um agente de estímulo ao discente na expectativa de minimizar as faltas, reprovações/casos de evasão

Os métodos e práticas adotados pelo Projeto MIC9.0 buscam aliar esforços que contribuam para fixação dos conteúdos ministrados. Assim, no intuito de ter um caráter dinâmico, interativo e integrativo, além de ações remotas através de Google Meet e WhatsApp, foram utilizadas abordagens didáticas variadas presenciais em semestre de 2022.1: a) CC de Genética (DBG0014) para o curso de Farmácia (49 alunos): produção de 03 listas de exercícios; 02 revisões -Power Point; 02 Kahoot. Essas atividades corresponderam a 10 horas; b) CC de Biologia Celular e Molecular (DBG0072) para Lic. em C. Biológicas (21 alunos): 02 revisões dos conteúdos - Power Point, perfazendo um total de 08 horas. No semestre 2022.2: a) CC de Genética VII (DBG0142) para Odontologia (08 alunos): produção de 03 listas de exercícios para a metodologia da sala de Aula Invertida, demandando 02 horas; b) Biologia Molecular (DBG0059) para Biomedicina (32 alunos): realização de 01 revisão dos conteúdos da unidade I demandando 1h40 min. Para avaliar o desempenho, as metodologias e a importância do Monitor no semestre 2022.1, foi realizada uma enquete voluntária e anônima, via Google Formulário sendo atribuídas notas de 1 (menor relevância) e 5 (maior relevância) para as seguintes questões: 1) como você considera a atuação da Monitor? 2) como você avalia as metodologias utilizadas pelo Monitor (slides, revisões, listas de questões, etc.); 3) como você avalia o papel do Monitor no processo de comunicação/interação entre discente e docente?; 4) como você avalia o impacto no seu processo de aprendizagem tendo a disponibilidade de um Monitor ?; 5) O Monitor teve efeito significativo no processo de mediação da interação discente-docente?; 6) como você

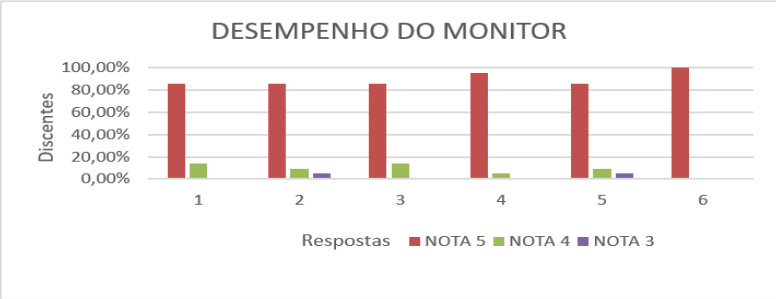
avalia a abordagem da Monitoria no plantão tira-dúvidas do conteúdo? Diante do exposto, os objetivos do relato de experiência são descrever as vivências, e o desempenho do discente de Biomedicina que atua como Monitor em dois CC no Ensino Presencial, ainda em período de Pandemia de COVID-19.

## DISCUSSÃO

O Projeto MIC9.0 pelo DBG está cumprindo o seu papel auxiliando no processo Ensinagem, na construção saberes pelos dos conhecimentos repassados em sala de aula, tendo por tanto um caráter produtivo tanto para o Monitor, quanto para os Docentes e Discentes. O Monitor atua como um agente de melhorias nos processos de Ensinagem e no processo de comunicação entre Discente/Docente, contribuindo para a reflexão sobre, a importância da aplicabilidade dos conceitos trabalhados em sala de aula e, sobre o papel das metodologias na difusão do saber, haja visto que, para MACHADO, 1994, “compreender é apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento, é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos”.

O Monitor, ao exercer suas ações, tem a oportunidade de poder experienciar uma dupla vivência: com discentes de 4 cursos de graduação cursando CC de Genética e CC de Biologia Celular Molecular e com 4 Professores. Algumas vivências com os Discentes são as dificuldades como, por exemplo, a baixa procura por partes de alguns alunos à Monitoria, e em outras situações, a pouca participação de alguns Discentes nas atividades realizadas.

**Gráfico 1-** Desempenho, as metodologias e a importância do Monitor na opinião discente.




**Fonte:** autoria própria

Com o fito de obter um feedback sobre o desempenho, as metodologias e a importância do Monitor no Gráfico 1 se representam as respostas discentes. Para

todas as questões os discentes opinaram como Relevante o Desempenho, as Metodologias empregadas e a importância do Monitor no processo de Ensinagem. Ter a presença do Monitor disponível no CC teve uma ampla menção de relevância. Mas particularmente destacável foi que todos os discentes atribuíram máxima relevância para o Plantão tira-dúvidas que é um momento ímpar na vivência do Monitor, onde ele exerce um papel precioso no processo de Ensinagem. Por fim, é válido dar ênfase que, durante a pandemia de COVID19, o Projeto de Monitoria Integrada do DBG fez adaptações das ações presenciais para o Ensino Remoto atendendo com sucesso aos Docentes e Discentes no processo Ensinagem (MORAIS et al., 2020). Entretanto, após o retorno das aulas presenciais, mesmo na Pandemia, é perceptível uma maior interação dos alunos. Isso reflete a relevância da transição do Ensino Remoto para o Presencial, demostrando que, o contato “face-to-face” com Docente/Monitor e a presença de outras pessoas, desempenham um papel importante denotando o caráter coletivo da construção e consolidação dos saberes mútuos.

## CONCLUSÃO

O Monitor detém um papel relevante na construção do processo de ensinagem presencial, haja visto que é o responsável por auxiliar discentes e docentes, com o objetivo de contribuir, significativamente, na formação de saberes mútuos. Sem deixar de destacar que “ser Monitor” é um desafio para experienciar e que trará um ganho na formação pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Gracas Camargos. **Metodologia do/no ensino superior: da pratica docente a uma possível teoria pedagógica.** 1997. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Acesso em: 15 out. 2022.

MACHADO, N. J. **Conhecimento como rede:** a metáfora como um paradigma e como processo. São Paulo, USP, L.E.A., n.9, mar.1994.

PIAGET, Jean William Fritz. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas.** Problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976a.

BLAHA, C. A. G.; SOARES, I. C. DOS S.; ARAUJO, A. M. M. DE ; PEREIRA, A. C. L. **Monitoria integrada como estratégia para melhoria da ensinagem de Genética e de Biologia Celular e Molecular na UFRN**. V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e o IV Seminário Nacional do Pibid, UFRN, 8-12 dezembro de2014, Natal-RN, Brasil.

MORAIS, B. ALVES DE; SALHA, D. R. A M.; BLAHA, C. A. G. **Monitoria no ensino remoto: vivências de um discente de enfermagem no processo ensino-aprendizagem colaborativo.** ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO – EIPE 2020, UFRN, Natal- RN, 23/11/2020 a 24/11/2020.

# O PAPEL DA MONITORIA NA ENSINAGEM DO DIREITO PROCESSUAL PENAL: DA TEORIA AO JÚRI, DO ACUSADO AO JULGADOR NA MÚLTIPLA EXPERIÊNCIA DISCENTE.

SUASSUNA SEGUNDO, Francisco Solano de Freitas[1]
NOBRE, Lucas Parente[2]
COSTA, André Luiz da Silva[3]
FIGUEIREDO, Matheus Nunes de[4]
SILVA JÚNIOR, Walter Nunes da[5]

**Resumo:** retrata-se no presente relato de experiência a metodologia empregada e o papel do corpo de monitores no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Direito Processual Penal II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nesse sentido, objetivando a promoção de um ensino ativo e de uma experiência docente aos monitores, são desenvolvidas atividades práticas de produção de peças e de simulações do processo criminal, com orientação dos monitores ao discentes, que também contribuem na orientação teórica da disciplina. O desenvolvimento da presente metodologia contribui para a formação docente dos monitores, à medida que desenvolvem atividades de orientação e correção no ensino, ao tempo que propicia ao aluno uma vivência prática do árduo campo do processo criminal no Brasil.

**Palavras-chave:** Processo Criminal. Monitoria. Prática Jurídica. Tribunal do Júri. Estudo de caso.

## APRESENTAÇÃO

O ensino do Direito, por séculos, ocorreu com uso de metodologia clássicas, entretanto, o pós-positivismo contemporâneo, que simboliza a superação do direito enquanto mero conjunto de leis, assim como a atual necessidade de formação de profissionais multifacetados, no mercado concorrente e que busca profissionais práticos e inovadores. O processo de ensino-aprendizagem, então, deve

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *suassunasegundo@gmail.com*
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *lucpar14@gmail.com*
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *costandre1997@gmail.com*
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *matheusnf96@gmail.com*
[5] Docente. Coordenador do Projeto de Monitoria das Disciplinas de Direito Processual Penal I e II, vinculadas ao DEPRO/UFRN, Coordenador do Núcleo de Direito Criminal da UFRN. E-mail: *walterjr@jfrn.jus.br*

proporcionar ao alunado uma gama de experiências, especialmente no campo prático para uma formação sólida.

É diante do supracitado contexto que o professor e juiz federal Dr. Walter Nunes da Silva Júnior, por meio de uma metodologia ativa, com uso de diversos recursos e ambientações e ainda com o apoio de uma equipe de monitores que contribuem para o auxílio individualizado do aluno, propicia ao universitário do Curso de Direito da UFRN uma aprendizagem multifacetada, levando-o a vivenciar os diferentes atores que compõem o processo penal: Réu, Ministério Público e o Judiciário.

Ademais, ressaltam-se os objetivos que são: (I) fomentar raciocínio jurídico do aluno por meio do desenvolvimento de teses defensivas e acusativas, (II) desenvolver habilidades de comunicação e argumentação e (III) propiciar a vivência prática por meio da execução de um processo judicial (criminal) em suas múltiplas fases. Utiliza-se como metodologia o estudo de caso e como fundamentação teórica as obras: Curso de Direito Processual Penal: teoria (constitucional) do processo penal (SILVA JUNIOR, 2021), Reforma Tópica do Processo Penal (SILVA JÚNIOR, 2022) e o Manual de Processo Penal (LIMA, 2022).

## DISCUSSÃO

A metodologia acima sintetizada consiste em dividir as turmas das disciplinas em 6 grupos de estudos e trabalhos, independente da quantidade de alunos, para a formação de 6 processos criminais, em que cada grupo atuará em 3 processos distintos; um como órgão acusador (Ministério Público), em outro como a defesa (advogado de defesa ou defensoria pública) e o último como julgador (Juiz Criminal). Do início ao fim do processo todos os grupos produzirão peças práticas, como sentenças, decisões e petições e ainda participarão de dois momentos práticos, com ampla organização, treinamento teórico e prático, fundamentado no rito definido no Código de Processo Penal, que são a audiência de instrução e julgamento e o Júri Popular, que ocorre na sede da Justiça Federal do Rio Grande do Norte, em Natal. O inquérito que fundamenta a abertura do processo é real, de caso ocorrido em Natal/RN.

Ante a tal contexto, o papel do grupo de monitores é fundamental, isso porque em cada grupo haverá um monitor destinado a acompanhar e orientar o grupo, sanando todas as possíveis dúvidas e ainda contribuindo na avaliação das peças, por meio de tabela de correção fixa, com critérios definidos igualmente para todos os grupos, que é preenchida após avaliação individualizada e pormenorizada das peças produzidas e da atuação do grupo nos momentos de simulação.

Ademais, para além da complexa atuação do corpo de monitores na organização da disciplina, em conjunto com o professor, há ainda as atribuições de organização de conteúdo, pesquisa e desenvolvimento de modelos de peças orientadoras, além da orientação técnica dos alunos em atividade para composição extra da nota, que é um artigo acadêmico.

| UNIDADE | 2 |
|---|---|
| ATIVIDADE | 1 |

FICHA DE AVALIAÇÃO: DENÚNCIA
DIREITO PROCESSUAL PENAL II

Grupo de Estudos e Trabalho: 4
Nota: 2,5/3,5

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

| Critérios | Nota | Justificativa |
|---|---|---|
| Competência:<br>• Se a competência está em conformidade com a legislação;<br>• Se o endereçamento está em conformidade com a competência. | 0,25/0,5 | A competência para o delito descrito na denúncia oferecida pelo grupo (art. 121, §2º, II e IV, CP) está em conformidade com os critérios estabelecidos em legislação (Art. 69, I e III do CPP - lugar e natureza da infração).<br>Todavia, o endereçamento deveria ser dirigido à 1ª ou 2ª vara criminal, a quem coubesse por distribuição legal, em conformidade com o art. 32, XII, da Lei de Organização Judiciária do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, que, após as modificações introduzidas pela Resolução 35/2017, define que a 1ª e 2ª Varas Criminais são os órgãos com competência para processar, na primeira fase do procedimento, as ações penais de competência do Tribunal do Júri. |
| Qualificação do denunciado:<br>• Se as informações necessárias à identificação do indivíduo constam no documento;<br>• Informações irrelevantes devem ser evitadas. | 0,4/0,5 | Consta na peça acusatória o nome, estado civil, ocupação, naturalidade, identificação civil e domicílio do denunciado, conforme preceitua o art. 41 do CPP, mas não colocou o número do telefone que constava também do inquérito, informação importante para a localização. |
| Linguagem:<br>• Se há linearidade e objetividade na narrativa; | 0,3/0,5 | A narrativa foi construída de maneira linear e objetiva e houve imparcialidade no tratamento do acusado. Observou-se, contudo, a existência de construções frasais que se aproximam da |

FIGURA 1[6]

**PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**
**1ª VARA CRIMINAL DA COMARCA DE NATAL/RN**
**FÓRUM MIGUEL SEABRA FAGUNDES**
Rua Dr. Lauro Pinto, nº 715, Lagoa Nova, Natal/RN – Fone: (84) 3232-3232

**Processo nº 3 - AÇÃO PENAL - DE COMPETÊNCIA DO TRIBUNAL DO JÚRI**
**Autor:** 79ª Promotoria Criminal da Comarca de Natal
**Réu:** José Matias Peixoto
**Advogado:** Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte
**1ª Vara Criminal da Comarca de Natal/RN** - Juíza de Direito Titular

**SENTENÇA**

**1. RELATÓRIO**

Trata-se de ação penal proposta pelo **Ministério Público do Rio Grande do Nor** com base no incluso inquérito policial, contra **José Matias Peixoto**, portador do RG 111.111 – ITEP/RN, inscrito no CPF sob o nº 111.222.333-44, residente e domiciliado à R Ferro Cardoso, nº 250, Felipe Camarão, Natal/RN, de telefone para contato (84) 8810-752 em razão da prática das condutas delitivas previstas no artigo 121, § 2º, II, IV do Códi Penal Brasileiro.

Aduz a exordial que, na data de 24 de março de 2012, às 09:00, em frente a casa Cosme da Costa Silva, localizada na Rua José Sobrinho nº 330, Pajuçara, Natal/RN. A vítir foi atingida por uma arma branca, que provocou sua morte, sem possibilidade de defesa.

Conforme depoimentos prestados, na noite anterior ao crime, o acusado e a vítir estavam reunidos, com outros amigos, no Bar do Velho Porco, localizado no bairro Pajuçar Cosme da Costa Silva ofereceu a Joana D'arc Brito, esposa do acusado, ovos de páscoa feit por sua esposa, Maria da Conceição Barros da Silva. As testemunhas relatam que este fa irritou José Matias Peixoto, causando-lhe ciúmes. Esta seria a motivação do crime.

FIGURA 2[7]

[6] Fonte: arquivos da monitoria. Modelo de ficha avaliativa, utilizada para corrigir os trabalhos dos diferentes grupos, que, ao tempo que personaliza a correção, contribui para a homogeneização.
[7] Fonte: arquivos da monitoria.Parte de peça prática (sentença) produzida pelos discentes no trâmite do processo criminal.

FIGURA 3[8]

FIGURA 4[9]

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a metodologia acima descrita contribui, de forma ímpar, para ambos os atores envolvidos, corpo de alunos e monitores, uma vez que leva ao experimento, por meio de um caso real, do rito e seus acontecimentos no processo criminal, levando ao sentimento das emoções envolvidas pelos atuantes no campo, marcando a vivência do aluno na universidade, propiciando uma visão dos diferentes atores conforme se invertem as atuações ao longo do semestre.

## REFERÊNCIAS

LIMA, Renato Brasileiro de. **Manual de Processo Penal**. 2. ed. Salvador: Juspodivm, 2022.

SILVA JÚNIOR, Walter Nunes da. **Curso de Direito Processual Penal:** teoria (constitucional) do processo penal. 3. ed. Natal: OWL, 2021.

SILVA JÚNIOR, Walter Nunes da. **Reforma Tópica do Processo Penal**: inovações aos procedimentos ordinário e sumário, com o novo regime de provas, principais modificações do júri e as medidas cautelares pessoais (prisão e medidas diversas da prisão). 3. ed. Natal: OWL, 2022.

[8] Fonte: Segundo Suassuna. Simulação do Tribunal do Júri, evento que ocorre semestralmente na sede da JFRN

[9] Fonte: autoral. Qr Code para acesso ao plano de ensino da disciplina.

# O PAPEL DA MONITORIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Thiago Wenzel Cortez da [1]
SILVA, Maria Luiza Cunha da [2]
SILVA, Maria Mirelle Amancio da [3]
LIMA, Marcos Felipe Silva de [4]

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência na monitoria da disciplina Avaliação nutricional, ligada ao curso de Nutrição da UFRN-FACISA. Foram realizados sucessivos encontros de estudantes e monitores, os quais atuavam como facilitadores do processo de ensino aprendizagem na disciplina de avaliação nutricional. Devido a quantidade e complexidade de marcações antropométricas abordados na disciplina juntamente com a dificuldade de aprendizagem dos discentes em localizar os pontos, a monitoria intensificou as aulas teóricas somando com a prática logo em seguida, assim como fazendo uso de encontros presenciais e tecnologias de comunicação instantâneas, como *WhatsApp*. A análise realizada para avaliação em ensino aprendizagem constatou resultados satisfatórios baseado na metodologia advinda da monitoria com 92,6% dos estudantes referindo ter conseguido assimilar o conteúdo com auxílio da monitoria.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Avaliação. Ensino. Monitoria. Nutrição.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Avaliação Nutricional constitui-se como a base para a formação do profissional nutricionista, visto que nesse componente são desenvolvidas as habilidades que propiciarão ao futuro profissional a realização do correto e adequado diagnóstico nutricional, seja em indivíduos ou coletividades. A avaliação do estado nutricional pode ser realizada a partir de vários métodos, dentre os quais a anamnese nutricional, a análise de exames bioquímicos e laboratoriais, a semiologia nutricional, a análise do consumo de alimentos e a antropometria. Esta última, consiste em um método direto de realização da avaliação nutricional, a qual

[1] Discente. Nutrição. FACISA. UFRN. E-mail: thiagowenzel257@gmail.com
[2] Discente. Nutrição. FACISA. UFRN. E-mail: malucunha2010@hotmail.com
[3] Discente. Nutrição. FACISA. UFRN. E-mail: mirelleufcg@gmail.com
[4] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: marcos.lima@ufrn.br

se utiliza de equipamentos de baixo custo e é fidedigna, desde que os equipamentos estejam calibrados e o avaliador seja treinado e capacitado.

Essa capacitação é realizada no decorrer do componente de Avaliação Nutricional, propiciando ao estudante aprimorar habilidades, tais como identificação correta dos pontos anatômicos, realização de medidas de peso, estatura, perímetros e dobras cutâneas para subsequente aplicação dos dados coletados, a fim de ter o diagnóstico nutricional.

Em relação à perimetria, a dificuldade enfrentada pelos discentes consiste na identificação dos pontos no qual se deve aplicar a fita antropométrica e o adipômetro, além da leitura correta. É nesta perspectiva que, Haag et al. (2008) descreve que a monitoria acadêmica configura uma atividade de apoio pedagógico que dá possibilidade aos alunos interessados de aprofundar seus conhecimentos e sanar dúvidas relacionadas aos componentes curriculares ministrados pelos docentes.

Propondo transformar essa realidade, as atividades de monitoria realizadas contaram com encontros presenciais a partir da revisão prática das medidas antropométricas e na tentativa de buscar sanar dúvidas via aplicativo de WhatsApp. Essas estratégias são consideradas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem uma vez que, de acordo com Silva e Belo (2012), visam proporcionar o aperfeiçoamento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, contribuindo assim para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do futuro profissional nutricionista.

Diante do citado acima, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência por meio de encontros enquanto monitores e facilitadores do processo de ensino aprendizagem na disciplina de avaliação nutricional.

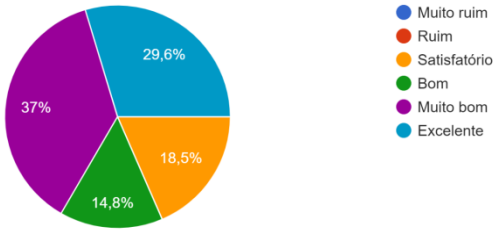
## DISCUSSÃO

Para se obter informações a respeito dos benefícios e rendimentos dos 31 alunos da disciplina de avaliação nutricional, foi criado questionário no Google para uma avaliação de como foi o ensino e aprendizagem durante a monitoria.

Os resultados demonstram a influência que projetos de monitoria ocupam no processo de aprendizagem dos discentes. O questionário aplicado continha quatro perguntas relevantes sobre a temática, sendo elas: “Em relação aos monitores,

como você avalia a disponibilidade para esclarecer dúvidas e auxiliar no processo de aprendizagem?”. Dos respondentes, 29,6% consideraram excelente o método de acompanhamento nas monitorias; 37% consideram muito bom; 14,8% acham bom e 18,5% satisfatório.

**Figura 1:** Dúvidas e auxílio dos monitores




**Fonte:** Próprios autores

Legenda: Muito ruim; Ruim; Satisfatório; Bom; Muito bom; Excelente.

Foi questionando, ainda, a influência da monitoria no ensino e aprendizagem e 92,6% relataram que conseguiram assimilar o conteúdo graças às monitorias e 7,4% responderam que a monitoria ajudou pouco.

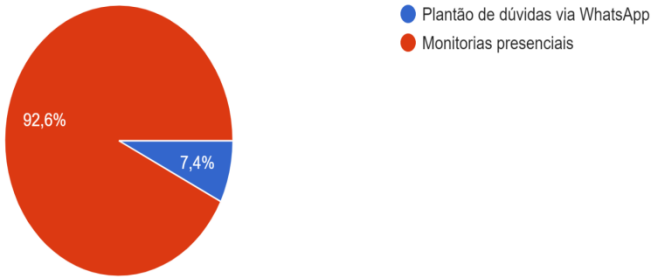
**Figura 2:** Influência da monitoria

**Fonte:** Próprios autores

Legenda: As monitorias não me ajudaram a fixar os assuntos; As monitorias pouco me ajudaram a fixar os assuntos da disciplina; Consegui fixar maior parte dos assuntos da disciplina devido o auxílio dos monitores.

Em relação às estratégias utilizadas para melhor desenvolvimento das habilidades e técnicas, foi questionado aos discentes qual metodologia eles acharam mais pertinente para o auxílio no processo ensino-aprendizagem. A quase totalidade (92,6%) preferiram a monitoria presencial e, apenas, 7,4%, preferiram plantão de dúvidas via *WhatsApp*.

**Figura 3:** Estratégias




**Fonte:** Próprios autores

Legenda: Plantão de dúvidas via WhatsApp; Monitorias presenciais.

A importância da monitoria em avaliação nutricional é reforçada quando observamos o que os dados apresentam. A atividade de iniciação a docência tem papel fundamental de reforço do conteúdo, além de envolver o processo ensino-aprendizagem de forma prática, com a estratégia de acompanhamento presencial e presença no decorrer da disciplina.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados observou-se que a monitoria de avaliação nutricional desempenhou papel positivo no processo de desenvolvimento de habilidades em antropometria, principalmente quando as ações dos monitores ocorreram de forma presencial. Além disso nota-se a importância que a monitoria tem no processo de ensino-aprendizagem, tanto para os discentes quanto para os monitores.

## REFERÊNCIAS

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

# O PAPEL DO MONITOR NA DISCIPLINA DE FARMACOTÉCNICA DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFRN

DANTAS, Álvaro Medeiros [1]
DIAS, Ana Clara Beserra [2]
FARIAS, Lara de Carvalho [3]
LOUREIRO, Júlia Lira [4]
SAMPAIO, Mariana Braga [5]
LIMA, Waldenice de Alencar Morais [6]

**Resumo:** Este trabalho visa descrever a experiência da monitoria na disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia no campus Natal da UFRN, que é ofertada nos turnos diurno e noturno a cada semestre letivo na média para 75 a 90 estudantes. Entende-se por monitoria uma atividade acadêmica para apoio pedagógico de grande importância para a formação do aluno-monitor, bem como para os alunos matriculados na disciplina, visto que impacta diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Na referida disciplina de 135 h, sendo a de maior carga horária do curso de Farmácia, são trabalhados conhecimentos, habilidades e competências de uma importante área do profissional farmacêutico, a de manipulação de medicamentos. Em seu modelo de ensino ocorrem simultaneamente 3 blocos de atividades, teoria, seminário e prática, em que o monitor exerce diversos papéis, desde a organização, planejamento e execução de testes de novas formulações e suporte pedagógico em aulas práticas, a plantões de dúvidas e orientação de tarefas ao longo do semestre nas aulas teóricas e seminários. Tudo isso buscando principalmente uma comunicação facilitada e efetiva entre docentes e alunos, de modo que seja possível minimizar e sanar dificuldades e assim auxiliar na melhoria da qualidade do ensino da graduação e no processo de aprendizagem do ensino público superior, bem como trazer experiências de iniciação a docência para o monitor.

**Palavras-chave:** Monitoria. Farmacotécnica. Farmácia

## APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que apoia tanto para o aprendizado quanto ao

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *alvarodantas@hotmail.com*
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *acbeserradias@gmail.com*
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *laraacarvalhof@gmail.com*
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *julialira10@gmail.com*
[5] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *marianabsamp@gmail.com*
[6] Docente. Laboratório de Farmacotécnica Aplicada. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *waldenice.lima@ufrn.br*

crescimento profissional e pessoal do discente. O Art.41 da Lei n°. 5.540, de 28 de novembro de 1968, estabelece que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Além disso, no mesmo Art.41 está descrito em um parágrafo único que, “as funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira magistério superior’.

Diante disso, o programa de monitoria na disciplina de Farmacotécnica que atua desde 2011 no curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem como finalidade desenvolver e aperfeiçoar técnicas metodológicas para uma melhoria significativa da qualidade do ensino na graduação e desempenho acadêmico dos estudantes do eixo tecnológico e inovação do curso de Farmácia.

A disciplina de Farmacotécnica apresenta a maior carga horária (135 h) do curso de Farmácia, ocorrendo em dois turnos distintos simultâneos, diurno e noturno, sendo ofertada todo semestre letivo e atendendo em média de 75 a 90 estudantes do curso de Farmácia. Essa disciplina por envolver a produção de medicamentos, trabalham-se desde as etapas de pré-formulação com escolha da via de administração, à aspectos da forma farmacêutica propriamente dita, empregando operações farmacêuticas, manuseio de insumos ativos e adjuvantes, vidrarias e equipamentos diversos, bem como, princípios de compatibilidade e estabilidade das preparações.

O programa de monitoria nesse sentido é um instrumento imprescindível quando se trata de disciplinas com uma extensa carga horária e com um grande impacto na formação profissional, em que se há necessidade de se trabalhar com subturmas menores, pois é necessário um acompanhamento mais próximo dos estudantes a fim de avaliar o desenvolvimento de suas competências.

Por sua vez, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da monitoria na disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia, destacando as atribuições dos monitores. Com isso, enfatizando a importância dos programas de monitoria no ensino superior, por se constituir em uma oportunidade de aprendizagem do exercício docente, em um curso da área da saúde da UFRN, que atende uma importante demanda social com seu turno noturno de ensino.

## DISCUSSÃO

As atribuições dos monitores na disciplina de Farmacotécnica ocorrem principalmente no que tange às aulas práticas, considerando que esta disciplina possui uma extensa carga horária prática (45 h de prática de laboratório e 30 h de teórico-prático seminários).

No cenário de 2022 houve a participação de um número total de até 19 monitores entre atividades do diurno e noturno, organizando-se em grupos de rodízio de trabalho de modo a ter até 2 monitores nas aulas práticas de laboratório ao longo de todo semestre letivo e em todas as subturmas ofertadas. O suporte é dado na parte técnica propriamente dita das aulas práticas, com o auxílio na organização dos materiais nas bancadas de trabalho junto ao servidor técnico de laboratório e outros monitores, testes quando da necessidade de inserção de novas formulações nas aulas, organização do almoxarifado e manutenção dos equipamentos usados.

Bem como no apoio pedagógico, com auxílio docente na conferência das fichas de formulação que devem ser pesquisadas e levadas escritas pelos alunos no dia referente a aula prática planejada, contabilizadas como parte da avaliação formativa da disciplina. Ademais na conferência da lista de frequência e participação de todos os alunos no momento da arguição das fichas de formulação, bem como sanando dúvidas operacionais durante o preparo das formulações na aula de laboratório.

A utilização de grupos nas redes sociais, principalmente no *WhatsApp*, possibilita a identificação das dificuldades de aprendizado de cada turma, e a partir disso, os monitores organizam encontros remotos usando a plataforma do G*oogle Meet* para estudos e plantões de dúvidas, sempre com utilização de ferramentas que facilitam a compreensão dos conteúdos abordados na disciplina. Tudo isso promove ainda mais conhecimento para os mesmos e estimula o trabalho em equipe e iniciação a docência.

Outra importante atuação dos monitores nesta disciplina, é o apoio aos discentes na elaboração do projeto que deve ser realizado na atividade de seminários, em que os alunos em equipe devem propor uma nova formulação com base no fármaco e forma farmacêutica definidos pelo docente responsável no início do semestre. Os monitores auxiliam como fazer a pesquisa em bases de dados de

periódicos indexados e outras fontes de informação confiáveis para elaboração de uma proposta de formulação inovadora e aplicando o método científico com uso das normas da ABNT para formatação do projeto em seminários.

## CONCLUSÃO

Estimular cada vez mais a participação integrada e colaborativa de alunos do ensino superior em atividades acadêmicas de formação complementar como a monitoria é uma estratégia eficaz na formação de competências de iniciação à docência, trabalho em equipe e melhoria da qualidade do ensino superior público brasileiro. Isso ocorre de maneira extremamente eficaz na disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia da UFRN, pois oportuniza um rodízio de diferentes atribuições com relações interpessoais significativas envolvendo alunos, monitores, docentes e demais servidores públicos, em uma realidade de um curso da saúde, que atende uma importante demanda social com o seu turno noturno.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. F; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F; GONÇALVES, I. M. F. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo. [S.l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 10 out. 2022.

GARCIA, T. S.; SILVA FILHO, G.; SILVA, V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, *[S. l.]*, v. 31, n. 3, p. 973–1003, 2013. DOI: 10.5007/2175-795X.2013v31n3p973. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n3p973. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei BR n° 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html Acesso em: 10 out. de 2022.

# O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO SOB A PERSPECTIVA DE DISCENTES MONITORES DA DISCIPLINA DE CONTROLE E QUALIDADE DE MEDICAMENTOS NO PÓS PANDEMIA

BEZERRA, José Anderson Melquiades [1]
LIMA, Lourena Regina da Silva [2]
SILVA, Racquel Dionísio Barbosa da [3]
GOMES, Ana Paula Barreto [4]

**Resumo:** A monitoria acadêmica é uma ferramenta que possibilita que o estudante-monitor desenvolvam atividades relacionadas ao ensino e que possam despertar o interesse pela docência. A disciplina de Controle de Qualidade de Medicamentos faz parte da grade curricular do curso de Farmácia e é base essencial nos processos industriais e de controle de qualidade, a disciplina mistura cálculos matemáticos com ciências da saúde e é umas das que mais exigem comprometimento por parte dos alunos. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de forma descritiva, de três monitores da disciplina de Controle de Qualidade de Medicamentos, inserido no sétimo período da graduação em Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As monitorias aconteceram tanto de forma presencial como por meios digitais, visando sempre o bom aproveitamento do aluno durante a sua passagem pelo curso, no período 2022.1, e sendo realizadas a depender da demanda dos alunos. O objetivo deste trabalho é descrever os desafios encontrados durante as monitorias depois de um longo período de aulas remotas.

**Palavras-chave:** Monitoria. Farmácia. Controle de Qualidade.

## APRESENTAÇÃO

A prática da monitoria é vista como um incentivo relevante para a prática docente, pois o aluno no papel de aluno-monitor, possibilita que seus conhecimentos sejam ampliados, e se consegue desenvolver suas habilidade de comunicação, interação e postura frente a várias situações encontradas seja na vida acadêmica ou profissional.

Neste contexto, a disciplina de Controle de Qualidade de Medicamentos é uma das últimas disciplinas obrigatórias do curso de farmácia e ela apresenta um alto grau de complexidade devido às atividades pedagógicas sobre avaliações de

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: anderson.bezerra.049@ufrn.edu.br
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: lourena.lima.116@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: racquel.dionisio.016@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Departamento de Farmácia. CCS. UFRN. E-mail: ana.pbgomes@gmail.com.

qualidade tanto de matéria-primas quanto produtos acabados e que são realizadas sob a perspectiva do entendimento presente nas monografias oficiais adotadas (Farmacopeias Brasileira e estrangeiras), levando também em consideração as boas práticas de laboratório.

O retorno ao ensino presencial trouxe consigo vários desafios, e na monitoria não seria diferente, devido a dificuldade dos alunos na assimilação dos conteúdos abordados tanto na própria disciplina de controle, bem como na correlação com assuntos prévios de disciplinas como princípios de química analítica, farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e físico-química para ciências farmacêuticas. Desse modo, nosso papel focou no desenvolvimento de atividades de forma remota e presencial, onde fosse possível contribuir para o ensino-aprendizado dos discentes na disciplina, e assim, viabilizar um maior aproveitamento e oportunidade de integrar o que se aprendeu por meios atrativos e estimulantes para os alunos.

Com isso, a prática que descrevemos ela mostra as estratégias traçadas frente ao retorno presencial pós-pandemia das monitorias de Controle de Qualidade de medicamentos e como essa ferramenta é de grande relevância para os alunos.

**Extensão do Relato de Experiência:**

O ensino presencial marcou o retorno pós-pandemia com o regresso dos alunos às salas de aula, porém, vale ressaltar a incorporação de algumas ferramentas adotadas durante o período remoto, as quais vieram para agregar a nossa relação no que diz respeito ao processo de aprendizagem do aluno. Como exemplo, podemos citar a adoção de encontros virtuais via *google meet* e dúvidas através do aplicativo *whatsapp*, além dos tradicionais encontros presenciais, os quais possibilitaram uma maior flexibilidade ao aluno, em especial aquele que trabalha ou realiza estágio e que possuem uma limitação quanto ao seu tempo disponível. Associado a isso, o compartilhamento de arquivos como listas de exercícios e resumos elaborados pela equipe tornou os encontros mais dinâmicos e com maior enfoque na dificuldade do aluno dentro dos tópicos apresentados na disciplina ministrada.

Durante os momentos síncronos *online* de monitoria, as resoluções de algumas questões envolvendo cálculos e revisão de tópicos teóricos foram alguns

dos principais pontos explorados e eles se mostraram eficazes na consolidação do assuntos abordados tanto a nível de prova teórica (nos semestres de 2022.1 e 2022.2, atualmente) quanto a nível de prova prática (2022.1).

Vale destacar também nossa atuação durante a realização das aulas práticas no processo de aprendizagem dos alunos, reforçando a importância da complementação das atividades teóricas e prática, uma vez que durante a realização das análises, se faz necessário identificar e compreender as instruções existentes nas monografias oficiais ou regulamentação técnica como a Farmacopeia Brasileira, RDCs da ANVISA, respectivamente, e o auxílio as considerações obtidas frente aos resultados, como por exemplo, se eles estão dentro do parâmetros desejados e o que fazer caso não atenda às especificações exigidas.

## DISCUSSÃO

Mediante os desafios pós-pandemia com a volta dos alunos à sala de aula, o uso das ferramentas virtuais facilitaram a comunicação entre o aluno, monitor e professor; sendo o monitor, o mediador entre o professor e aluno. As demandas e desafios observados pelos monitores foram apresentadas aos professores e a implementação das ferramentas virtuais, a realização de atividades práticas somadas a consolidação do assunto teórico e a resolução de listas de exercícios, trouxeram resultados satisfatórios quanto ao rendimento dos alunos na disciplina, sendo notável a participação e contribuição dos mesmos na sala de aula, quebrando com a estigma de que a disciplina de Controle de Qualidade de Medicamentos seria monótona e difícil.

## CONCLUSÃO

Sem dúvidas, o papel do monitor desempenhado no projeto “Consolidação do Ensino em Controle de Qualidade de Medicamentos no curso de Farmácia da UFRN 2022” trouxe um novo perfil para equipe, muito além de apenas a participação em aulas práticas, nosso trabalho veio com novas aspirações à iniciação a docência na área de controle de qualidade de medicamentos no que diz respeito ao processo de aprendizagem proposto com a introdução de novas ferramentas e a proposta de um ensino mais empático ao aluno que voltou a sala de aula pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

Norman, G R; Schmidt, H G. The psychological basis of problem-based learning: a review of the evidence. **Academic Medicine:** September 1992 - Volume 67 - Issue 9 - p 557-65

# O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ESTUDO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA E DOS MICRONUTRIENTES NA MONITORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA I

DUARTE, Maria Elisa Santos de Lima [1]
BERNARDO, Yasmin Stefany Silva [2]
CAVALCANTI, Bianca Freire [3]
GOMES, Tiago Ribeiro Martins [4]
SANTA ROSA, Tatianny Eduarda Fernandes [5]
DAMETTO, Juliana Fernandes dos Santos [6]

**Resumo:** Um dos maiores desafios para os docentes no ensino superior é o processo de ensino-aprendizagem, e a ação conjunta com discentes/monitores tem se mostrado uma relação de contribuições efetivas mútuas para enfrentá-los. Algumas estratégias metodológicas precisaram ser (re)adaptadas com o retorno do ensino presencial, com a inserção agora do aluno na prática presencial, desempenhando um papel ativo e com maiores oportunidades de atuação na monitoria juntamente aos docentes, a fim de promover melhorias no processo ensino-aprendizado. Dessa forma, o presente relato objetiva expor as estratégias aplicadas, bem como as vivências dos monitores do projeto de ensino, evidenciando as ações realizadas para o componente curricular de Nutrição e Dietética I. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. No componente curricular oferecido, a monitoria utilizou estratégias de comunicação para ampliar a atenção aos discentes, roteiro para elaboração das atividades, além da disponibilização de materiais complementares, visando melhores resultados para o aprendizado do discente. Mediante aplicação de um formulário para avaliação do componente, foi possível perceber uma avaliação positiva dos discentes quanto ao desempenho da monitoria, constatando que a finalidade do projeto foi atingida, de modo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizado-ativo. Nutrição. Monitoria. Ensino. Aprendizado.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria intitulado “A formação interdisciplinar do Nutricionista: ferramentas para melhoria do desempenho acadêmico”, do curso de graduação em Nutrição, contemplou o componente curricular “Nutrição e Dietética I”, durante os

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: maria.duarte.106@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: yasmin.bernardo.105@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: bianca.cavalcanti.017@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: tiago.gomes.086@ufrn.edu.br
[5] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: santa.rosa.700@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: juliana.dametto@ufrn.br

semestres de 2022.1 e 2022.2. Esse componente apresenta como ementa o estudo da alimentação saudável, os guias alimentares, micronutrientes e suas particularidades, além do estudo de compostos bioativos, introduzindo conceitos básicos para a formação do nutricionista e entendendo, em seus mais diversos aspectos, a importância da alimentação e nutrição humana.

Com isso, o componente também desperta um olhar crítico acerca das escolhas alimentares por meio do entendimento biológico e social da alimentação, de forma geral, e trabalha no discente o incentivo a uma busca por uma alimentação majoritariamente composta por alimentos *in natura* e minimamente processados, além do significado de comer com regularidade e atenção, manejo do tempo para planejamento de refeições e demais orientações de grande significância para a construção de hábitos alimentares saudáveis.

Além disso, o estudo do papel dos micronutrientes (vitaminas e minerais), seu metabolismo, fontes alimentares e recomendações nutricionais auxiliam disciplinas posteriores, nas quais abordam a construção de planejamentos alimentares e nutricionais, sabendo, assim, aplicar, individualmente, a recomendação necessária e enxergar o indivíduo nos aspectos clínico, social e emocional.

Para tanto, o objetivo deste relato em questão, consiste em apresentar vivências no componente e a atuação dos monitores no intuito de auxiliar a docente e assistir os discentes, facilitando o aprendizado, bem como o estímulo a iniciação a docência.

## DISCUSSÃO

A partir das aulas ministradas acerca do conteúdo programático, a docente disponibiliza atividades avaliativas para exercício do conhecimento repassado, a fim de reforçar os assuntos das aulas e incentivar a busca em bibliografias recomendadas. Dentro da monitoria, realiza-se correções prévias dessas atividades antes de chegar à professora, o que auxiliava no trabalho da docente e exercitava nos monitores o ato de apontar os possíveis erros de respostas, utilizando a ferramenta de “comentários” no documento do Word. Nesse sentido, incentiva-se a busca pelo acerto, direcionando o discente no caminho a ser seguido.

Tendo em vista que as atividades servem como um instrumento de aprendizado e treinamento, os monitores também fizeram parte da elaboração. Durante o semestre 2022.1, ao observar dificuldade dos alunos em classificar

alimentos segundo o grau de processamento proposto pelo Guia Alimentar Para a População Brasileira (BRASIL, 2014) na primeira atividade avaliativa, foi proposto pela docente a criação de uma nova atividade, não avaliativa, para o exercício e reforço, a fim de facilitar a realização de avaliações posteriores acerca do assunto.

O retorno das atividades presenciais tornou mais efetivo o reconhecimento dos questionamentos e dúvidas dos alunos através da linguagem corporal, expressões e indagações em sala de aula. O contato e os encontros durante as apresentações presenciais de tutoriais e roteiros permitem desenvolver maior sensibilidade com as demandas do outro, facilitam o acompanhamento do desempenho do alunado e atendimento às demandas tanto individuais quanto coletivas.

Nesse contexto, além de contribuir e construir o conhecimento, auxilia a docente a captar as dificuldades manifestadas ao decorrer do componente por meio do olhar crítico e vivências dos monitores com os discentes.

## CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas no componente curricular demonstraram-se efetivas na evolução acadêmica dos discentes, resultando na melhoria da qualidade de discussões em sala de aula e maior procura pelos monitores para se discutir assuntos ministrados pela docente, o que auxiliou o processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

FRISON, L. M. B., Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-posições,** v. 27, n.1, p. 133-153, 2016.

QUARESMA, C. R. T.; CHICON, P. M. M.; GARCES, S. B. B. G.. Metodologia Para O Ensino-Aprendizagem No Ensino Superior: O Ensino Híbrido-Sala De Aula Invertida Methodology for Teaching-Learning in Higher Education: Hybrid Teaching-Inverted Classroom. **Anais CIET:EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento**, *[S. l.]*, 2018. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/891.

RONDONI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C.D.S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

# O PROGRAMA DE TUTORIA MENTORING COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

MOITAS, Isabella Brito [1]
LIMA, João Guilherme Ávila de [2]
FILGUEIRAS, Raphael Alexandre [3]
SIQUEIRA, Rafael Gevaerd [4]
NASCIMENTO, José Samuel Medeiros do [5]
MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz [6]

**Resumo:** O programa de Tutoria Mentoring surgiu como uma forma de orientar os alunos tanto em questões profissionais e acadêmicas como na esfera pessoal. Este trabalho objetiva ilustrar como esse programa impactou a vida dos estudantes, para isso narrando as atividades desenvolvidas e as experiências vivenciadas na visão dos monitores do projeto. Por fim, percebe-se que a interação entre alunos dos mais diversos períodos favorece a construção de uma saúde mental mútua, além de estimular o processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Tutoria. Mentoria. Medicina. Educação médica. Comunicação.

## APRESENTAÇÃO

A ideia de uma mentoria não é nova na história da humanidade, sendo a concepção do mestre auxiliar no desenvolvimento de seu aprendiz mais antiga que a própria linguagem escrita (CHAVES, 2014). Nesta mesma sintonia, o programa de tutoria mentoring surgiu na por volta de 1970 nos Estados Unidos e foi introduzido na área da saúde na década de 1990 com o objetivo de orientar os graduandos do curso de enfermagem em seu desenvolvimento pessoal e profissional (MARTINS, 2016). Desde então, foi incorporado na medicina, ganhando cada vez mais destaque. Agora, neste relato, objetiva-se descrever a experiência da

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: isabella.moitas.052@ufrn.edul.br.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: joao.guilherme.lima.016@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: raphael.filgueiras.025@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rafael.gevaerd.700@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: jose.nascimento.017@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: simonetomaz@hotmail.com.

implementação do projeto no curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na visão dos monitores do projeto.

## DISCUSSÃO

A mentoria acadêmica configura-se como um programa no qual um mentor - em geral médico docente do curso de medicina - orienta e estimula um grupo de alunos de diferentes períodos deste curso a trocarem experiências, dúvidas e aprendizados entre si, por meio de encontros presenciais ou remotos. As reuniões ocorrem mensalmente em horários que não comprometem as atividades acadêmicas obrigatórias. Os alunos, assim, têm a possibilidade de compartilhar inseguranças, anseios, curiosidades e outras questões que se sentirem motivados dentro de um ambiente seguro. Esse acolhimento e troca de saberes mostra-se relevante no contexto da carga elevada de horários e matérias às quais os estudantes do curso estão imersos, consistindo, dessa maneira, em uma estratégia de promoção de saúde mental. Nesse contexto, são utilizadas dinâmicas, atividades lúdicas e programações fora do ambiente universitário para promover a interação entre o mentor e os estudantes do grupo de tutoria, permitindo a construção mútua de um ambiente seguro para o aprendizado de saberes e habilidades além da grade curricular acadêmica, como do desenvolvimento das relações interpessoais que muitas vezes são prejudicadas na rotina atarefada do meio universitário.

Diante disso, o programa de mentoria configura-se como uma modalidade de relação de ajuda em que um indivíduo experiente e empático, o mentor, orienta um jovem iniciante, o mentorado, em seu desenvolvimento pessoal e profissional, de modo a contribuir na construção da identidade profissional, minimizando os estresses advindos do processo de desenvolvimento do vir-a-ser-médico (MOREIRA, 2020; BELLODI, 2004). Por meio de uma interação baseada na confiança, constrói-se um espaço seguro, de maneira a auxiliar os estudantes com problemas, desde os mais simples do seu cotidiano, até mesmo a detectar precocemente dificuldades mais significativas e providenciar encaminhamentos para serviços especializados de apoio psicológico e/ou psiquiátrico (MOREIRA, 2020; MARTINS, 2016).

Nesse contexto, cabe a reflexão acerca da validade das ações promovidas pela mentoria na UFRN e os resultados empíricos desta. Assim sendo, vê-se que as

atividades relatadas evocam nos alunos o sentimento de pertencimento e de acolhimento, os quais são imprescindíveis para o cuidado da saúde mental e da produtividade dos estudantes. Por outro lado, essas programações são de fundamental importância para a troca de experiências entre os praticantes e o orientador, provocando um crescimento multimodal integrado. É perceptível, portanto, que dentro do panorama de ensaio supracitado, o programa da UFRN complementa a formação médica com um olhar humano para o próprio ser, colocando o aluno como ativo no processo de amadurecimento não só profissional, mas também biopsicossocial.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, a integração de alunos de diferentes períodos do curso promove um ambiente de solidariedade entre os discentes, com abordagem de temáticas que tangem não apenas questões inerentes à formação e prática médica como também a saúde mental. Além disso, atividades de pesquisa e extensão estimulam a cooperação e autonomia dos estudantes em relação ao curso. Sendo assim, a monitoria estimula ativamente o processo de ensino-aprendizagem em áreas além da sala de aula, contribuindo com a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BELLODI, P. L. et al. Temas para um Programa de Tutoria em Medicina: uma Investigação das Necessidades dos Alunos da FMUSP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, p. 119–127, 22 jun. 2020.

CHAVES, Leandro Jerez et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 532-541, 2014.

MARTINS, Ana da Fonseca; BELLODI, Patrícia Lacerda. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 715-726, 2016.

MOREIRA, S. DA N. T. et al. Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades Integrativas em Foco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2 nov. 2020.

# O PROJETO MONITORIA DE FÍSICA EM 2022: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS NA RETOMADA AO ENSINO PRESENCIAL

MELO, Guilherme Dantas de [1]
SILVA, Breno Varela da [2]
VALENÇA, Caio Mauro Rocha [3]
SILVA, Filipe Daniel Brandão da [4]
PAULA, Matheus Pereira de [5]
FERREIRA, Flávia Polati [6]

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos algumas ações desenvolvidas no projeto "Monitoria de Física 2022: estratégias e ações para apoio ao ensino" na retomada ao ensino presencial, que exigiu diversas estratégias e perspectivas didáticas importantes a serem traçadas na retomada ao ensino presencial em 2022. O relato a seguir discute algumas estratégias, experiências e desafios vivenciados pelos monitores, discentes da graduação em Física da UFRN, ao longo do projeto na retomada do ensino presencial em 2022, destacando possibilidades e entraves visando o apoio efetivo ao ensino e ao aprendizado de estudantes das disciplinas de Física de cursos da UFRN, assim como na formação de futuros professores de física.

**Palavras-chave:** Monitoria de Física; Ensino e Aprendizagem de Física; Atendimentos.

## APRESENTAÇÃO

O período de ensino remoto forçado, provocado pela pandemia de Covid-19, promoveu uma série de adversidades no processo de ensino-aprendizagem que se perpetuam até os dias de hoje. Na área das exatas, foi notável a quantidade assustadora de lacunas formativas de conhecimento dos discentes quando retomaram as disciplinas no modelo presencial. Neste cenário, a busca por apoio e orientações durante as disciplinas de física tornou-se ainda mais pertinente no ano de 2022, tendo em vista o choque de realidade que muitos discentes tiveram ao

[1] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: guilhermedddmelo@outlook.com
[2] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: brenovarelacti2014@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: caiomauror@gmail.com
[4] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: filipednal@gmail.com
[5] Discente. Bacharelado em Física. UFRN. E-mail: depaulamatheus304@gmail.com
[6] Docente. Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física. Departamento de Física. CCET. UFRN. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br

deparar-se com uma nova rotina de aulas e de tarefas escolares, diferentes ao que estavam habituados.

O projeto Monitoria de Física em 2022, buscou então, contornar os obstáculos gerados pela pandemia, tendo se caracterizado na UFRN como um dos principais suportes e apoio aos estudantes em sua jornada na universidade, fornecendo assim um grande apoio para discentes que se deparam com as disciplinas de Física Geral e suas equivalentes curriculares.

Dia após dia, nota-se discentes frequentando as atividades da monitoria, tais como os *Plantões de Atendimento* e os *Aulões de Revisão* com dúvidas em listas de atividades, conteúdos específicos e até mesmo em tópicos abordados no ensino médio, o que nos evidenciou a necessidade de um suporte mais profundo e amplo para suprir o déficit de aprendizagem do período de pandemia.

## DISCUSSÃO

No último ano, em um contexto da pandemia, o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2021, aponta que apenas uma pequena porcentagem de estudantes que terminaram o ensino médio no Rio Grande do Norte no ano de 2019 aprenderam apropriadamente os conteúdos de matemática para este nível escolar. Quadro este que, muito provavelmente, se agravou com a implementação inevitável do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, é importante destacar que umas das principais dificuldades dos alunos que buscaram os plantões de atendimento está diretamente relacionada com seus aprendizados acerca de conceitos de matemática e física que deveriam ter sido solidificados durante o ensino básico. Dentre os principais déficits percebidos pelos monitores do projeto estavam conceitos da matemática do ensino básico, como noções de funções ou geometria. Isso pode ter dificultado o acompanhamento de inúmeros discentes nas disciplinas de Física da UFRN.

Por muitas vezes, a monitoria não somente se deu somente na direção de sanar dúvidas de física nos atendimentos, mas também em revisar conteúdos do ensino básico. O que dialoga com o dado levantado pelo Anuário, uma vez que a maior parte dos estudantes apresenta lacunas formativas quanto ao aprendizado da matemática trabalhada no ensino básico.

Tendo isso em vista, o primeiro ano letivo após ensino remoto nos evidenciou uma das questões que muitos profissionais da educação temiam: a possibilidade de o modelo remoto funcionar apenas determinados contextos, causando um enorme abismo de aprendizado nas gerações que presenciaram este modelo. Assim, o projeto de monitoria contribuiu diretamente para auxiliar nas dificuldades dos alunos, ou ao menos colaborando para serem minimizadas.

Em outra perspectiva, o projeto vem trazendo diversas atividades colaborativas entre os monitores participantes do projeto. Destacam-se algumas delas, tais como: o desenvolvimento e aprimoramento do site da monitoria; os *plantões de atendimentos presenciais e remotos*; os *aulões de revisão semanais*; a disponibilização de *exercícios resolvidos* no site da monitoria; *Quizes no Instagram* oficial da monitoria (@monitofísica.ccet) dentre outros. Tais ações representam esforços positivos que auxiliaram efetivamente os discentes a compreenderem os processos de ensino e aprendizado da Física.

***Figura 1*** *- Monitor do projeto ministrando aulão de Momento Linear.*

***Fonte:*** *Registro próprio dos autores, 03 de junho de 2022.*

Além de ser de suma importância para os discentes, o projeto também vem se mostrando de extrema importância para a formação dos monitores como futuros educadores, no sentido de propor e planejar ações didáticas para além do movimento dos discentes que a buscam, indo ao encontro dos estudantes através da divulgação no *Instagram* e nos fóruns dos cursos, buscando assim atingir o

máximo de estudantes, indo além do oferecimento, somente, dos horários de atendimento. Outro fator que se mostrou importante nessa formação é a experiência em sala de aula que o projeto promove para os monitores que podem estar no início de sua jornada acadêmica. Portanto, se mostra a relevância do projeto de monitoria para alunos e monitores e como novas estratégias de ensino se tornam cada vez mais importantes para a formação do aluno nesse período do “novo normal”.

## CONCLUSÃO

Levando em conta o paradigma exposto neste trabalho, evidenciado com o cenário pós pandemia, pode-se notar que a monitoria de Física Geral I se torna um instrumento indispensável para estudantes que buscam o projeto, contribuindo tanto para fortalecer e construir a base de física e de matemática de estudantes no início da trajetória acadêmica, quanto para a formação de futuros professores de física, monitores participantes do projeto.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021: Todos Pela Educação. Editora Moderna, São Paulo, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em 16 out. 2022.

# O QUESTIONÁRIO VARK E A MONITORIA DE FISIOPATOLOGIA DA NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SILVA, Laura Cristina de Medeiros[1]
SUREIRA, Thaiz Mattos[2]
FREITAS, Fernanda da Fonseca[3]

**Resumo:** A disciplina de Fisiopatologia da Nutrição requer tempo e atenção, uma vez que ela serve de base para outras disciplinas e em alguns momentos os métodos de ensino foram tradicionais, somente com aulas expositivas e provas escritas, não favorecendo assim o aprendizado de todos os discentes. Dessa forma, principalmente com a volta do ensino presencial, foi preciso reformular os métodos de ensino. Para tal, a metodologia utilizada nessa monitoria foi a partir da aplicação do Questionário VARK (Visual, Auditivo, Leitura/Escrita e Cinestésico), durante o período de 2022.1, nos discentes do 5º período do curso de Nutrição da FACISA-UFRN. O questionário VARK foi aplicado através do google forms, entretanto, somente 11 alunos responderam ao questionário. O perfil mais evidente foi o cinestésico, caracterizando que a maioria dos discentes optou por atividades práticas, as quais ocasionam uma melhor fixação dos conteúdos aplicando os conhecimentos teóricos em atividades práticas, estudos de casos e demonstrações . Sendo assim, a plataforma VARK foi capaz de auxiliar no diagnóstico educacional do perfil da turma, sendo passível e indicado a utilização nas próximas turmas.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. VARK. Fisiopatologia. Nutrição.

## APRESENTAÇÃO

O programa de monitoria tem o intuito de ser um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio das práticas e experiências pedagógicas. Além disso, a monitoria possui estratégias ao ensino no qual estudantes mais adiantados no cursos auxiliam no aprendizado dos outros colegas, bem como o programa tem o objetivo de instruir os acadêmicos monitores para o exercício da docência. Tendo em vista que, atitudes autônomas diante do conhecimento, propicia também a responsabilidade e compromisso com a própria formação acadêmica (FRISON; MORAES, 2010).

[1]Discente.Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: (laura.cristina.silva.120@ufrn.edu.br)
[2]Docente do Curso de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA. UFRN. E-mail: (thaiz.sureira@ufrn.br)
[3]Docente do Curso de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA. UFRN. E-mail: (fernanda.freitas@ufrn.br)

A disciplina de Fisiopatologia da Nutrição tem grande importância para o curso de Nutrição, pois a mesma repassa o conhecimento sobre as bases fisiológicas das doenças e a compreensão destes mecanismos fundamentados nas alterações fisiopatológicas aplicadas aos diversos órgãos e sistemas relacionados ao processo de nutrição (SIGAA, 2022).

A disciplina de Fisiopatologia da Nutrição requer tempo e atenção, uma vez que ela serve de base para outras disciplinas e em alguns momentos os métodos de ensino foram tradicionais, somente com aulas expositivas e provas escritas, não favorecendo assim o aprendizado de todos os discentes. Dessa forma, a partir da volta do ensino presencial foi preciso reformular os métodos de ensino, uma vez que estudar a didática é saber converter os propósitos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionando conteúdos e métodos, estabelecendo a relação entre ensino e aprendizagem, levando em consideração o desenvolvimento das capacidades mentais dos discentes (LIBÂNEO, 2017).

Na monitoria da disciplina supracitada, a metodologia utilizada nessa monitoria foi a partir da aplicação do Questionário VARK (Visual, Auditivo, Leitura/Escrita e Cinestésico), durante o período de 2022.1, nos discentes do 5º período do curso de Nutrição. O VARK é um questionário composto por 16 questões com 4 alternativas de resposta em cada questão. Cada opção de resposta se relaciona com um estilo de aprendizagem: Visual, Auditivo, Leitura-Escrita e Cinestésica. Nesse questionário há integração de quatro preferências com suas combinações, ou seja, a preferência visual refere-se à aquisição de informações por meio de imagens ou símbolos; a preferência auditiva, na qual a capacidade de ouvir facilita o ensino de aprendizagem; a preferência leitura-escrita, é aquela que melhor aprende através das palavras escritas; e por fim, a preferência cinestésica, a qual é favorecida pelo aprendizado prático, fazendo e vivenciado no ambiente (ORTIZ *et al*, 2019).

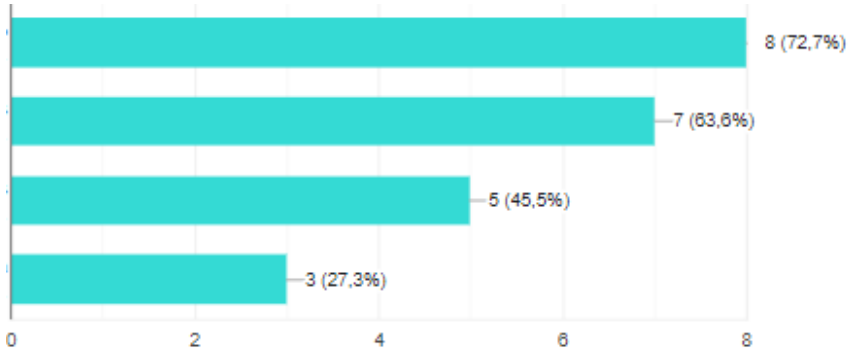
Assim, o objetivo do presente relato é tecer uma reflexão sobre qual método do VARK foi identificado pela maioria dos alunos de Nutrição, observando qual ou quais métodos favorecem o aprendizado em sala de aula. E, por fim, analisar a funcionalidade dos métodos no decorrer da disciplina de Fisiopatologia da Nutrição.

## DISCUSSÃO

Primeiramente, destaco que a monitoria é composta por estudantes do curso de nutrição da FACISA/UFRN e a equipe é formada por Laura Cristina e por Alane Freire. Dessa forma, as principais atividades de responsabilidade da monitoria tem o foco principal no apoio para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, como: sanar dúvidas dos discentes, correção das tarefas e planejar e aplicar atividades, presenciais ou não, que favoreçam a fixação e/ou aprendizado dos assuntos abordados pelos docentes da disciplina. Ademais, com intuito de observar o perfil de aprendizado da turma, o questionário VARK foi aplicado, sendo este o objetivo principal do presente relato de experiência .

O questionário VARK foi aplicado através do google forms com 16 perguntas, nas quais são norteadoras para cada categoria. Desse modo, o questionário foi disponibilizado via Whatsapp para os 30 discentes da turma do 5º período de Nutrição durante o período de 2022.1, os quais estavam matriculados na disciplina de Fisiopatologia da Nutrição. Entretanto, 11 alunos (36,6%) responderam ao questionário e o percentual de cada opção de resposta foi: 72,7% dos discentes eram cinestésicos, 63,6% visuais, 45,5% auditivos e 27,3% leitores (Gráfico 1).

Gráfico 1. Estilo de aprendizagem auto percebido em estudantes de Nutrição, segundo o VARK.




Fonte: Google Forms.

Dessa forma, com a aplicação do questionário no início da disciplina foi possível detectar que através do método da cinestesia, a turma iria obter os melhores resultados acadêmicos. Com isso, no decorrer do semestre foram atribuídas didáticas com esse perfil, como casos clínicos baseados nos assuntos perpassados, a fim de contribuir para o aprendizado prático e dinâmico, tendo em vista que os alunos iriam adquirir o conhecimento dos conteúdos, colocando-os em prática. Ademais, tal metodologia foi aceita e aproveitada pela turma de forma

significativa, pois a maioria dos alunos obtiveram rendimento positivo nas avaliações acadêmicas.

É de grande importância o reconhecimento do perfil cinestésico da turma. Uma vez que, caracteriza que a maioria dos discentes optam por atividades práticas, nos quais há melhor fixação dos conteúdos aplicando os conhecimentos teóricos em atividades práticas, estudos de casos e demonstrações (SIQUEIRA *et al,* 2015).

Conhecer métodos de ensino tem grande importância, pois auxilia os monitores na identificação das necessidades dos alunos. Sendo assim, a aprendizagem dos discentes será de forma efetiva, além de contribuir para uma relação positiva entre discentes, monitores e docentes. Então, percebeu-se uma necessidade de avaliar os métodos de aprendizagem dos discentes, pois assim,o docente terá uma visão ampla e descobrirá quais os pontos fortes e fracos da turma e qual o melhor método de aprendizagem a ser utilizado (LIBÂNEO, 1994).

## CONCLUSÃO

A compreensão do ensino aprendizagem é de extrema importância para que a didática de ensino seja efetiva para os alunos, auxiliando os mesmos na obtenção de resultados positivos no desempenho das atividades acadêmicas. Nesse sentido, o questionário VARK é capaz de auxiliar para o diagnóstico educacional do perfil da turma, sendo passível de utilização nas próximas turmas. Assim, a metodologia aplicada foi fundamental para auxiliar nas atividades e nos encontros da monitoria.

## REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. **Poíesis Pedagógica**, RS, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

ORTIZ, José Leonardo Jiménez *et al*. Identificación de Estilos de Aprendizaje en Estudiantes de Odontología en México mediante el Modelo VARK. **Rev Educ Cienc Salud**, v. 1, n. 16, p. 6-9, 2019.

SIQUEIRA, Aline Vergetti *et al.* **ESTILOS DE APRENDIZAGEM SOB UMA PERSPECTIVA SENSORIAL APLICANDO O QUESTIONÁRIO VARK© : UM ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA**. 2015. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – Imip, Recife, 2015.

# O RETORNO AO PRESENCIAL E A DINAMICIDADE DE RECURSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEZERRA, Thiago Rocha [1]
NASCIMENTO, Victor Ferreira do [2]
SILVA, Priscilla Pinto Costa da [3]

**Resumo:** O presente relato de experiência busca apresentar as vivências no projeto de monitoria “Práticas corporais, saúde e sociedade na melhoria do ensino”, que tem como objetivo propor estratégias didáticas e metodológicas de diversos componentes curriculares do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto busca contribuir para a formação do discente, levando a experiência da docência de forma teórica e prática, busca a promoção de ações interdisciplinares de forma que relacionem as práticas corporais, saúde e sociedade e também a construção de materiais didáticos que atendam as necessidades encontradas nos componentes curriculares. Assim, aqui será relatado a experiência presente nos componentes curriculares “História da Educação Física” e “Educação para Saúde”, ministradas no primeiro semestre de 2022, no período pós pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino Presencial. Aprendizagem. Metodologias.

## APRESENTAÇÃO

Neste relato, serão apresentadas atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2022, nos componentes curriculares “História da Educação Física” e “Educação para Saúde”, ministradas no Departamento de Educação Física (DEF) da UFRN, nas perspectivas dos alunos monitores. Vale destacar, o entusiasmo, a alegria e a euforia, tanto dos alunos, quanto dos monitores de retornar à Universidade, de forma presencial, depois de dois longos anos. Diante do que foi dito anteriormente, no retorno, o desejo por um ambiente prático era evidente, então, ao longo do semestre buscamos adotar estratégias e metodologias, como a sala de aula invertida (MARTINS *et al*, 2021), e outros mecanismos que validassem esse sentimento nos alunos.

Portanto, a fim de partilhar as vivências e os aprendizados adquiridos, ao longo do primeiro semestre, adotamos uma abordagem qualitativa amparada na

[1] Discente. Educação Física. UFRN. E-mail: thiago.rocha.bezerra@gmail.com.
[2] Discente. Educação Física. UFRN. E-mail: Ferreiravviktor@gmail.com.
[3] Docente. Educação Física, SALUD. Departamento de Educação Física. UFRN. E-mail: laprisci@gmail.com.

pesquisa descritiva (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Assim sendo, nosso relato tem como objetivo descrever as metodologias e os recursos estratégicos que foram utilizados no processo de retomada das aulas presenciais nos componentes de História da Educação Física e Educação para Saúde, ofertadas no DEF.

## DISCUSSÃO

Na disciplina de Educação para Saúde, foi possível para nós como monitores relembrarmos os assuntos que outrora vimos, podendo identificar possíveis melhorias para a aplicação das aulas, novas formas de abordar os assuntos presentes no componente. Vale destacar ainda a importância desse projeto nesse momento, pois devido a pandemia essa disciplina havia sido ofertada no formato remoto, assim agora podendo ter uma nova perspectiva no formato presencial. No componente acima apresentado tivemos a oportunidade de conhecer os aspectos históricos da saúde no Brasil, os determinantes sociais de saúde, conhecer mais sobre o SUS e também como a educação física pode contribuir para a formação em saúde e para esse programa. Um dos momentos mais marcantes na aprendizagem na turma foi a possibilidade do planejamento e aplicação de ações educativas em saúde, onde os alunos puderam realizar diversas intervenções em diversas áreas de saúde, como em projetos sociais com crianças, idosos, em aulas de hidroginástica e até mesmo em ambientes como as academias da terceira idade.

Pudemos conhecer também através das aulas uma prática de saúde mental conhecida como "Diálogo Aberto”, ao passar pelo tema de terapias alternativas. Este método foi desenvolvido por volta de 1980 na finlândia, para o enfrentamento da crise psicótica e é considerada uma prática desinstitucionalizante, que busca também a redução de fármacos, envolvendo um tratamento mais humanizado, flexível e imediato que busca incluir a rede social do paciente e se adequar às especificidades de cada um (KANTORSK; CARDANO, 2017).

Diante do componente curricular de História da Educação Física, disciplina obrigatória, que é ministrada para os alunos ingressantes, nesse sentido, são cerca de 50/60 discentes na turma. Mediante a isto e aos fatores da volta às aulas presenciais, a chefia de departamento decidiu ofertar a disciplina em dois horários, com a mesma docente. Nesta perspectiva de retorno, tentamos inserir um viés mais dinâmico ao componente. Portanto, buscamos adotar estratégias que trabalhassem

os conteúdos de forma mais “livre” sem prender-se a aulas muito expositivas-dialogadas[4], então, utilizamos de filmes, produção de mapas conceituais, leituras, apresentações, vivências do conteúdo de Ginástica e rodas de debates, na atividade da roda, cada aluno ficou responsável por trazer uma imagem sobre o olimpismo e nós discutimos a temática associada à imagem.

## CONCLUSÃO

Como resultado, podemos perceber que a adoção das metodologias foram positivas e fundamentais na construção do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, assim como dos monitores ao longo do semestre em questão. Para embasar esse caráter positivo, podemos elencar alguns fatores que leva até ele, tais como: o feedback verbal colhido ao final do semestre em cada componente, assim como, através do desempenho (notas) dos alunos e do fórum diagnóstico e de encerramento. Por fim, vale ressaltar que o projeto tem sido de grande aprendizado, onde podemos observar de perto a docência no ensino superior, acompanhando e auxiliando os professores no planejamento e organização das aulas, na execução e também nas avaliações tanto dos alunos como das aulas, buscando junto com eles estabelecer novos caminhos.

## REFERÊNCIAS

KANTORSKI, L.P; CARDANO, M. Diálogo aberto: a experiência finlandesa e suas contribuições. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 23-32, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p.

MARTINS, O. A. da S, *et al*. Sala de Aula Invertida: Uma metodologia Ativa na Aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 1–5, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5701. Acesso em: 19 set. 2022.

[4] É importante frisar que aconteceram aulas expositivas-dialogadas e elas são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, em um componente majoritariamente teórico como é a disciplina de História da Educação Física.

# O USO DAS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DA ATIVIDADE PRESENCIAL DE MONITORIA

LIMA, Vanuza Raquel de [1]
RIBEIRO, Ana Gedália Dias [2]
SILVA, Maria Izabela Paulo da [3]
PAIVA, Fernanda Mirelly dos Santos [4]
DINIZ, Késsya Dantas [5]
RIBEIRO, Kátia Regina Barros[6]

**Resumo:** As redes sociais estão presentes na vida de 60% da população mundial. Dessa forma, a demanda por conteúdos utilizando esses meios de comunicação aumenta cada vez mais. Considerando a importância da comunicação na sociedade atual bem como, o papel primordial da informação, percebe-se a necessidade de incluir no processo de ensino e aprendizagem a aquisição de habilidades e competências capazes de possibilitar a compreensão, utilização, produção e crítica ao processo de comunicação mediado pelas tecnologias de comunicação e informação. O presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência exitosa de discentes de enfermagem como monitoras, utilizando a prática presencial associada às mídias sociais na educação e formação dos discentes do curso de graduação de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, as atividades foram desenvolvidas durante a participação no projeto de monitoria intitulado “Metodologias ativas no ensino clínico em Enfermagem”, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/PROEN). Nesse ínterim, foram empregadas como principais metodologias de ensino neste projeto de monitoria a produção de posts científicos, as salas de aulas invertidas, a aprendizagem baseada em problemas, plantão de dúvidas, construção de jogos auditorais, além da utilização dos casos clínicos, simulações de baixa fidelidade e principalmente a prática simulada. Nota-se que a partir dos gráficos discutidos e do que foi analisado pelo projeto como, por exemplo, a integração das monitorias presenciais que contêm elementos práticos, e as ferramentas tecnológicas utilizando dinâmicas acessíveis, resulta em uma maior adesão ao projeto e assim alcançando o êxito esperado.

**Palavras-chave:** Rede Social. Monitoria. Ensino. Aprendizagem. Educação em Enfermagem.

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: vanuzaraquel2@gmail.com
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: anagedaliadr@gmail.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: izabela.paulo.700@ufrn.edu.br
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: fernanda.paiva.098@ufrn.edu.br
[5] Docente. Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem. CCS/DENF. UFRN. E-mail: kessya.diniz@ufrn.br
[6] Docente. Núcleo de estudos e pesquisas em urgência, emergência e terapia intensiva. CCS/DENF. UFRN. E-mail: katia.ribeiro@ufrn.br

## APRESENTAÇÃO

Segundo a pesquisa *Global Digital Overview 2020*, feita pelo site *We Are Social,* mais *de* 3,8 bilhões de pessoas no mundo estão nas redes sociais (VISIA, 2022). Com a pandemia da COVID-19 esse número cresceu e os dados relacionados ao Brasil estão alinhados à realidade global. Nesse cenário, o Brasil ocupa o terceiro lugar no *ranking* de populações que passam mais tempo na social media e, com isso, tem-se percebido que os consumidores das redes sociais querem conteúdo que dialogue com suas experiências de vida (VISIA, 2022).

Considerando a importância da comunicação e informação na sociedade atual, percebe-se a necessidade de incluir no processo de ensino e aprendizagem a aquisição de habilidades e competências capazes de possibilitar a compreensão e produção por meio das tecnologias de comunicação e informação, permitindo a interação social pelo compartilhamento da informação e contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e de ensinar. (BARBOSA, 2011)

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas durante a participação no projeto de monitoria intitulado “Metodologias ativas no ensino clínico em Enfermagem”, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que é conduzido por cinco monitoras e coordenado por duas docentes. O projeto tem como uma das ferramentas de ensino e aprendizagem as redes sociais. A interação nas redes sociais é intercalada às práticas no laboratório de enfermagem, previamente solicitadas pelos alunos.

Tendo em vista os aspectos apresentados, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem como monitoras, utilizando a prática presencial associada às mídias sociais na educação e formação dos discentes do curso de graduação de enfermagem.

## DISCUSSÃO

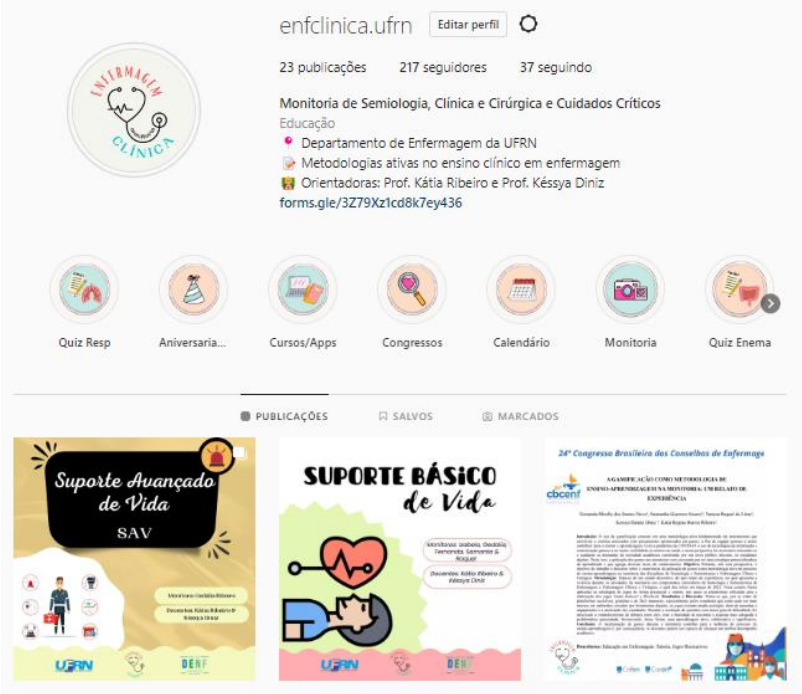
Diante disso, o projeto de monitoria iniciou em abril de 2022 e contempla os componentes curriculares ENF0066 Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, ENF0067 Enfermagem Clínica e Cirúrgica e ENF0073 Enfermagem em Cuidados Críticos, respectivamente concerne aos discentes do 4º período, 5º período e 8º

período. Adiante, foi elaborado uma conta no instagram, tal qual é intitulado como *"enfclinica.ufrn"* (Figura 1) aberto a população discente e/ou docente da UFRN, como também, ao público externo a fim de expor conteúdos de relevância, interativos, dinâmicos e de fácil acesso produzidos pelas monitoras através do software *Canva for education.*

Dessa forma, emprega-se como principais metodologias de ensino neste projeto de monitoria a produção de posts científicos, as salas de aulas invertidas, a aprendizagem baseada em problemas, plantão de dúvidas, construção de jogos auditorais, além da utilização dos casos clínicos, simulações de baixa fidelidade e principalmente a prática simulada.

O instagram é alimentado semanalmente com posts científicos, posts informativos, games, questionários, enquetes, estudo dirigido, apresentação e discussão de casos clínicos, bem como, quizzes sobre os assuntos específicos dos componentes curriculares supracitados.

**Figura 1 -** Print da rede educacional gamificada *enfclinica.ufrn*




**Fonte:** autoria do *enfclinica.ufrn* (2022)

Outrossim, a divulgação do calendário para agendamento da monitoria é disponibilizado mensalmente nos grupos do *Whatsapp* e no *Instagram*, em conjunto com o formulário produzido pelo *Google Forms*. Vale enfatizar, que por meio dessas

postagens na rede educacional (*enfclinica.ufrn),* é possível comprovar a interação, o compartilhamento, o nível de interesse e a transcendência da superação das barreiras universitárias. Assim como, permite ao grupo de monitoria o (re)planejamento acerca da didática utilizada, tal como a busca de estratégias que venham aumentar o engajamento de novos seguidores e a interação digital programada. Desse modo, é relevante pensar que as estratégias metodológicas aliadas às redes sociais, a partir do processo de globalização e do acesso à tecnologia ampliam o acesso ao ensino, melhoram o aprendizado em saúde, o que poderá resultar em profissionais mais preparados (SANTOS, 2019; COSTA, 2022).

## CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que a partir do que já foi exposto acima mais da metade dos brasileiros usam diariamente as redes sociais e por isso toda e qualquer informação lá compartilhada irá alcançar um maior número de indivíduos. Concomitantemente, nota-se que a partir dos gráficos discutidos e do que foi analisado pelo projeto como, por exemplo, a integração das monitorias presenciais que contêm elementos práticos, e as ferramentas tecnológicas utilizando dinâmicas acessíveis, resulta em uma maior adesão ao projeto e assim alcançando o êxito esperado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA J. S. D; BATISTA D. L. As mídias sociais na educação. 2011. Aracajú. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10374/3/25.pdf. Acesso em: 09 de Out. de 2022.

COSTA, Douglas Vidal et al.. **As redes sociais e o processo de globalização: o instagram como ferramenta no ensino de geografia.**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81421. Acesso em: 10 Out. 2022.

SANTOS, Amanda Francielle; MACHADO, Rafaela Ribeiro; SANDES, Sílvia Márcia dos Santos. RECURSOS MULTIMÍDIA E REDE SOCIAL NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO EM SAÚDE. **Revista Saúde.Com**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1479-1482, 13 ago. 2019. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. http://dx.doi.org/10.22481/rsc.v15i2.4699. Acesso em: 11 Out. 2022.

VISIA. Brasileiro fica 3 horas e 31 minutos por dia nas redes sociais. Global Digital Overview 2020. 2022. São Paulo. Disponível em: https://www.agenciavisia.com.br/news/brasileiro-fica-3-horas-e-31-minutos-por-dia-nas-redes-sociais/. Acesso em: 08 de Out de 2022.

# O USO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA EMBRIOLOGIA PARA UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBALHO, Deanne Dias [1]

MARINHO, Davi Feitosa Pinto [2]

ROCHA, Pérsida Gomes de Souza [3]

LIMA, Ruthnaldo Rodrigues Melo [4]

**Resumo:** A complexidade inerente ao desenvolvimento de um novo ser, principalmente quando aliada à falta de recursos didático-pedagógicos, muitas vezes tornam o processo de ensino-aprendizagem no campo da embriologia humana árduo e abstrato. A metodologia se limita a textos e figuras nos livros didáticos e não atende ao contexto inclusivo de alunos com deficiência visual. Neste sentido, este estudo propôs analisar como o conteúdo de Embriologia Humana foi trabalhado com discentes deficientes visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este estudo inclui relatos de experiências de monitores da disciplina de Embriologia Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É certo que a possibilidade de usar e/ou gerar modelos didáticos é uma abordagem alternativa que pode ser benéfica para a compreensão das diferentes etapas da embriogênese humana, principalmente para tornar esse conhecimento inclusivo. Tendo em vista que, o ensino da embriologia é complexo quando limitado ao não-visual, buscou-se apoio nos modelos didáticos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência visual. Constatou-se que o conteúdo de embriologia humana é ensinado de modo superficial quando se comparado ao ensino dos alunos que não possuem necessidades especiais, com apoios limitados, oferecidos tanto pela universidade quanto pelos docentes e discentes, desta forma foi imprescindível a intervenção da monitoria para se trabalhar os conteúdos de forma lúdica e tridimensional, facilitando assim o aprendizado e assimilação do conteúdo.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Deficiente Visual. Embriologia

## APRESENTAÇÃO

Durante o semestre 2022.1 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o componente curricular de Embriologia recebeu um aluno com deficiência visual e

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (*deannedias58@gmail*)

[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: (*davyfeitosa04@gmail.com)*

[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*persida.gsouza@gmail.com)*

[4] Docente. Departamento de Morfologia. Disciplina de Embriologia. UFRN. E-mail: (anatomista3@hotmail.com)

novas estratégias foram necessárias para a compreensão deste ensino pelo discente. Nesse sentido, com o avanço das políticas inclusivas, permitiu-se um progresso na educação. Porém, para a real efetividade do termo “inclusão” - que, para Tanure, 2014, está associado com o atendimento educacional capaz de garantir aos alunos alcançarem todo seu potencial de forma adequada, apesar das dificuldades - é preciso realizar práticas afirmativas capazes de consolidar o conhecimento teórico obtido dentro de sala. Dessa forma, algumas medidas inclusivas foram implementadas durante o ensino superior, tal qual o Decreto 5.626/2005 (Brasil, 2005) que permitiu a implementação da disciplina de Libras no curso de formação de professores, e obrigatoriedade na faculdade de fonoaudiologia. Contudo, ainda que o número de alunos com deficiência seja baixo, que segundo o Censo de 2015 (INEP, 2018) representa 0,4% das matrículas do Ensino Superior, esse número ainda representa um aumento de 520% das matrículas referente ao período de 2004 a 2014 de acordo com Pletsch e Leite (2017). Diante disso, surge uma necessidade de um olhar especial inclusivo para com esse grupo, haja vista que as dificuldades presentes no ensino ainda são obstáculos para a formação,

Isto posto, o presente trabalho teve como justificativa apresentar a metodologia inclusiva oportunizada à PcD visual e como o uso de modelos didáticos no ensino da embriologia foi de fundamental importância para seu processo de ensino-aprendizagem.

Para realização do processo de ensino-aprendizagem, foram utilizados os seguintes métodos: uso de modelos didáticos e disponibilização de resumos auditivos para a aluna. Diante disso, os modelos didáticos foram confeccionados na UFRN, por turmas anteriores, os quais foram corrigidos e avaliados por docentes da disciplina de Embriologia. Ademais, a orientação do uso dos modelos didáticos foi realizada pelos monitores da disciplina, que guiaram o discente sobre o que estava sendo estudado, bem como a doação dos materiais para eventuais dúvidas. Outrossim, os resumos audíveis foram gravados pelos monitores, sob orientação do coordenador da monitoria, a fim de proporcionar uma melhor fixação do conteúdo para a discente.

Portanto, o presente relato tem como objetivo apresentar o método empregado durante o semestre para a aluna com deficiência, bem como avaliar o resultado obtido a partir dessa metodologia, por meio de relatos da discente.

Um dos grandes desafios de uma educação inclusiva atribui à escola a responsabilidade de deixar de excluir para incluir e educar a diversidade dos seus públicos, numa perspectiva de sucesso de todos e de cada um, independentemente da sua cor, raça, cultura, religião, deficiência intelectual, psicológica ou física (SÁNCHEZ, 2005).

Para isso, as reformas educacionais e todos os questionamentos sobre o papel das escolas exige que repensemos as práticas de ensino tendo a ética, justiça e os direitos humanos como um novo parâmetro para que a ação educativa seja ensinada a todos os alunos com métodos e práticas pedagógicas sem discriminação.

Devemos nos adaptar às novas realidades educacionais construindo políticas e práticas institucionais e pedagógicas que garantiram que todas as pessoas sejam incentivadas a receber uma educação de qualidade. Portanto, compreender o papel da visão no sucesso educacional é um passo importante para educadores e professores. Já que alunos com deficiência visual apresentam dificuldades inerentes a sua realidade. O aparelho visual:

> [...] constitui um canal privilegiado de acesso ao mundo, constituindo a base de uma parte significativa das aprendizagens humanas. Através da visão as crianças desenvolvem-se e aprendem naturalmente, sem que tenham que ser ensinadas, unicamente pelo fato de observarem, explorarem e interagirem com o mundo que as rodeia. No caso das crianças cegas ou com graves limitações visuais, a informação visual é inexistente ou recebida de forma fragmentada e distorcida, o que limita a interação com o ambiente e a extensão e variedade das experiências, comprometendo as aprendizagens acidentais e originando atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e social (BRASIL, 2008).

As limitações de aprendizagem causadas por deficiências no órgão visual criadas por fatores congênitos ou adquiridos são compensadas pelos sentidos remanescentes, no processo de substituição dos sentidos utilizados para interpretar o mundo de acordo com novas possibilidades, e, no entanto, devem ser explorados nas práticas pedagógicas durante o preparo de aulas e atividades pelos profissionais da escola (PACHECO et al., 2007).

Nesse sentido, ensinar embriologia humana para alunos com deficiência visual é desafiador, pois o assunto é apresentado de forma extremamente descritiva, exigindo que os alunos tenham grandes habilidades de abstração para compreender

conceitos utilizando tanto a memória visual quanto a auditiva. Além disso, as imagens são um recurso recorrente para aproximação e demonstração de estruturas biológicas. Dessa forma, muitos dos materiais imagéticos utilizados em sala de aula com os alunos videntes só podem ser acessados pelos alunos cegos ou baixa visão com as adaptações táteis necessárias.

A utilização de recursos didático-pedagógicos é imprescindível no processo de escolarização dos alunos com deficiência visual, e os professores devem criar condições para que esses alunos acessem, participem e aprendam. De fato, alguns modelos didáticos estão disponíveis no mercado, mas o alto preço os torna indisponíveis para a grande maioria das instituições de ensino. Portanto, cabe aos professores buscar estratégias para a produção de materiais didáticos acessíveis e de baixo custo.

## DISCUSSÃO

Para auxiliar a aluna deficiente visual com o conteúdo programático da disciplina de embriologia para o curso de fonoaudiologia foram utilizados modelos didáticos desenvolvidos por alunos que já cursaram a disciplina de embriologia anteriormente e desenvolveram os modelos como atividade avaliativa da disciplina. O detalhamento do material de alguns dos modelos utilizados encontra-se a seguir:

Material adaptado 1: Segmentação - O isopor foi utilizado como base e as fases do desenvolvimento foram produzidas em relevo também com o isopor, diferenciada por cores. A estrutura representa as primeiras divisões do zigoto (segmentação - fase de duas células, quatro células, oito células e dezesseis células) e fase de blástula, nesta última foram utilizados biscuits de cores nude, bege e marrom para representar blástula, embrioblasto e hipoblasto, respectivamente.

Figura 1: Segmentação do zigoto.

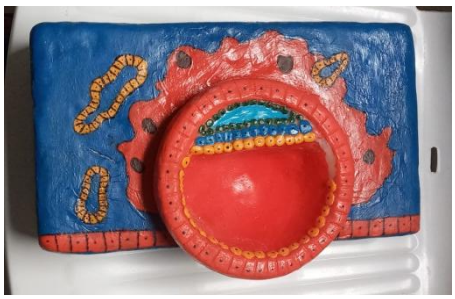
Fonte: Imagem do autor (2022).

Figura 2: Blástula.

Fonte: Imagem do autor (2022).

Material adaptado 2: Implantação - Para o material adaptado 2 foi utilizado também biscuits e isopor. A estrutura representa a implantação do blastocisto no endométrio, com expansão do sinciciotrofoblasto, cavidade amniótica e blastocele, diferenciação de epiblasto, hipoblasto e membrana exocelômica. Apesar de ser um material com uma vasta gama de informações não possui diferentes texturas para que fique melhor o entendimento de determinada estrutura, bem como algumas partes foram representadas apenas por pinturas, não sendo possível a aluna diferenciar a estrutura.

Figura 3: Implantação do blastocisto.



Fonte: Imagem do autor (2022).

Os modelos de embriologia acessível foram utilizados pelos monitores da disciplina durante encontros agendados com a aluna durante o período 2022.1, a medida que o professor explicava o conteúdo através de recursos imagéticos e auditivos normalmente em sala, a aluna deficiente visual teve acesso nos encontros ao material acessível para que pudesse acompanhar as explicações e eventos. Segundo a estudante, a utilização dos modelos de embriologia favoreceu o entendimento e a compreensão da matéria mais facilmente, do que apenas com o aparato auditivo.

Diversas barreiras podem dificultar o processo de aprendizagem de alunos com deficiência visual, incluindo a impossibilidade de acesso ao conteúdo escolar e a mediação adequada para preencher as lacunas criadas pelos problemas de visão. Os autores ressaltam que o conhecimento pode ser descoberto e ampliado por meio do háptico, e que os materiais produzidos devem referenciar critérios visuais que correspondam às características hápticas, além de proporcionar um apelo estético que facilite a imaginação (Cristina; GUIMARÃES, Márcio JS; CORREIA, Ana 2022). Nessa perspectiva, os materiais didáticos são produzidos para ajudar os alunos com deficiência visual a aprender de forma mais eficaz e são um meio de facilitar, incentivar ou viabilizar o processo de ensino e aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A inclusão educacional visa garantir que haja o alcance de todo potencial do processo de ensino-aprendizagem pelo aluno, independente de suas capacidades e para isso é necessário que seja oferecido uma educação de qualidade com meios e ferramentas que garantam a assimilação e aprendizagem dos conteúdos abordados em sala de aula. Para que isso ocorra é necessário que ocorra uma reestruturação nos processos e nas formas disponibilizadas para o compartilhamento do conhecimento.

Ainda há muitos obstáculos a serem superados no ensino da embriologia humana com as pessoas com deficiência visual, mas observou-se que o uso de material de embriologia adaptado potencializa o aprendizado do aluno sobre o conteúdo e traz significado ao que está sendo ensinado, o que contribui para uma aprendizagem efetiva. Além disso, pode-se inferir que a construção de modelos de ensino é bastante viável, pois o custo médio e o tempo de fabricação de cada modelo são baixos, e os materiais podem ser subsidiados não só para alunos com deficiência visual, mas também para alunos videntes. Este olhar possibilita a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a compreensão da ideia de inclusão como uma possibilidade a ser alcançada.

## REFERÊNCIAS

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. **INCLUSÃO ESCOLAR: O DESAFIO DE UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS.** Orientadora: Sonia Aparecida da Costa Fengler. 2012. 50p. Monografia (Pós-graduação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí – RS, 2012. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/ritamonografia.pdf?sequence=1. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

MEIRA, Maria dos Santos. **O USO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.** Orientadora: Maria Rosa Chitolina Schetinger. 2015. 88p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciência: Química da vida e Saúde, RS, 2015. Disponível em:https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3544. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

SILVA, Niumaique Gonçalves; OLIVEIRA, Andressa Antônio; PIROVANI, Juliana Castro Monteiro. A PERSPECTIVA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE O ENSINO DE EMBRIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27; p. 2018. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/ Acesso em: 11 de nov. de 2022

# O USO DE METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA DE PATOLOGIA E O ESTUDANTE NO CENTRO DO ESTUDO MICROSCÓPICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORENO, Ingrid Nóbrega [1]

OLIVEIRA, Lucas Gonzaga de [2]

CÂMARA, Augusto César de Oliveira [3]

LIMA, Francisco Pignataro [4]

PEREIRA, Joabe dos Santos [5]

**Resumo:** O modelo tradicional de ensino expositivo tem perdido espaço para as práticas de metodologia ativa na atualidade. No curso de Medicina, sobretudo, modelos como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) vem sendo cada vez mais utilizados e colocam o estudante no centro do seu processo de aprendizagem. Este trabalho é pautado na observação das atividades de monitoria na disciplina de Patologia para Medicina no campus de Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e parte da premissa de analisar a vivência dos alunos monitores no desenvolvimento do estudo complementar de lâminas histopatológicas em análise microscópica. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria supracitada no período de 12/05/2022 a 18/07/2022 e averiguar a percepção sobre desempenho do alunado e otimização do ensino da patologia no curso de medicina. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, caracterizado pela vivência de monitores em Patologia Geral para Medicina, sendo realizado com base em pesquisa bibliográfica no “google acadêmico” acerca da aplicação de metodologias ativas e ABP na educação médica e no ensino da disciplina de patologia. Os resultados denotam a realização de 11 monitorias práticas de microscopia para alunos de medicina no período de 2022.1, com a turma de 45 alunos dividida em 7 grupos e cada grupo com média de 1 a 3 encontros de monitoria. Todos os grupos atingiram os objetivos propostos que se referem à identificação microscópica e à descrição dos achados histopatológicos, como também à definição de possibilidades diagnósticas com base na análise das lâminas. A partir disso, os alunos produziram casos clínicos fictícios a fim de estabelecer correlações clínicas entre os conteúdos aprendidos na prática de análise microscópica e as prováveis patologias associadas. É possível, com isso, evidenciar o aprimoramento no ensino propiciado pelas práticas de monitoria, denotando-se a

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *ingrid09nb@gmail.com.*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *lucasgonzaga@ufrn.edu.br.*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *augusto.camara.068@ufrn.edu.br.*
[4]Docente. Departamento de Patologia, Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *francisco.lima@ufrn.br.*
[5]Docente. Departamento de Patologia, Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *joabe.pereira@ufrn.br.*

percepção de contribuição dessa atividade na melhoria no desempenho dos alunos de Patologia Geral para Medicina na UFRN-Natal.

**Palavras-chave:** Monitoria. Patologia. Metodologia ativa. ABP.

## APRESENTAÇÃO

As metodologias ativas estão cada vez mais sendo utilizadas como estratégia de ensino em todos os níveis educacionais (PAIVA et al, 2017). Na educação médica, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) já é o método de escolha na grade curricular de muitos cursos de medicina (DIAS-LIMA et al, 2019).

O ensino da patologia continua sendo um desafio para as escolas médicas e, muitas vezes, a forma de ensino tradicional expositiva do conteúdo, centrada na figura do professor, sem correlação com a prática clínica é encarada pelos discentes como desinteressante e com pouca aplicabilidade (PEREIRA et al, 2018). Dessa forma, esse estudo se justifica na medida que discute a experiência do uso da ABP no ensino de patologia para estudantes de medicina.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de monitores da disciplina de Patologia Geral para medicina durante as monitorias práticas de microscopia no período letivo de 2022.1. Tal experiência ocorreu de forma presencial em Natal - RN, do dia 12/05/2022 a 18/07/2022. Para elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no google acadêmico acerca da aplicação de metodologias ativas e ABP na educação médica e no ensino da disciplina de patologia.

Inicialmente, os professores responsáveis pela disciplina realizaram treinamento presencial de todos os monitores no dia 12/05/2022. Neste momento, houve a apresentação do material a ser utilizado nas monitorias; discussão dos casos clínicos, bem como dos achados histopatológicos de cada situação problema; e definição dos objetivos de aprendizagem adequados a cada caso.

A turma de 45 alunos foi dividida em 7 grupos. Cada aluno recebeu uma lâmina de microscopia, da qual não conhecia nenhuma informação prévia, sendo que alunos do mesmo grupo receberam lâminas da mesma peça histopatológica e, dessa forma, com o mesmo diagnóstico.

A partir disso, os 11 monitores dividiram-se em duplas ou trios e organizaram o cronograma de atividades práticas a serem realizadas. Essas ocorreram em

horário acordado com a turma no laboratório de microscopia disponibilizado pelo departamento de patologia da universidade. O número de monitorias a serem desempenhadas com cada turma foi variável e dependeu exclusivamente do progresso do grupo a cada encontro e da conquista dos objetivos de aprendizagem definidos previamente.

Este trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência dos monitores da disciplina de Patologia Geral com a utilização da ABP no curso de medicina da UFRN no período de 2022.1, bem como difundir e incentivar essa modalidade de ensino como uma ferramenta adjunta, ou mesmo alternativa, ao modelo tradicional expositivo de ensino da microscopia.

## DISCUSSÃO

Ao todo, foram realizadas 11 monitorias práticas de microscopia para alunos de medicina no período de 2022.1, as quais englobaram todos os alunos que cursaram a disciplina Patologia Geral para Medicina no período 2022.1.

Os diagnósticos encontrados nas lâminas foram: cistoadenoma seroso de pâncreas; endometriose em parede abdominal; atrofia renal; teratoma maduro em ovário; adenocarcinoma primário de pulmão; colite ulcerativa agudizada; metástase hepática de um adenocarcinoma. Dessa forma, 57% dos diagnósticos eram pertinentes ao conteúdo de neoplasias e o restante dividia-se igualmente em: adaptação celular ao estresse, inflamação e outros. Os órgãos a serem identificados foram diversificados e não se repetiram entre grupos.

A quantidade de monitorias variou de 1 a 3 encontros por grupo. Todos os grupos conseguiram atingir em sua totalidade os objetivos de aprendizagem propostos. No dia 25/07/2022 foi realizada a apresentação expositiva presencial da lâmina por cada grupo para todos os alunos que compõem a disciplina, sendo destacados pelos monitorados os achados patológicos de cada uma, o possível diagnóstico, assim como a correlação clínica-histopatológica provável, através da elaboração de um caso clínico fictício.

Assim como as experiências positivas com metodologias ativas no ensino de patologia descritas por Pereira et al.,(2018), houve uma percepção subjetiva por parte dos monitores de maior interesse e participação dos alunos durante as atividades da monitoria do que durante as aulas teóricas tradicionais. Percepção

essa corroborada pelo sucesso global dos alunos em atingirem os objetivos de aprendizagem propostos, identificando com precisão os achados histopatológicos esperados.

Dessa forma, este relato ratifica a tendência delineada na literatura da crescente utilização de metodologias ativas na educação médica como alternativa às formas tradicionais, bem como agrega valor aos resultados positivos, nos estudos ainda escassos, acerca do uso de ABP no ensino de patologia médica.

As limitações deste estudo estão relacionadas à sua natureza descritiva, ao seu pequeno espaço amostral, ao curto período de tempo da monitoria e ao fato da experiência ter se limitado ao estudo histopatológico microscópico, não abordando assim outros aspectos da disciplina de patologia.

## CONCLUSÃO

Este trabalho reforça, portanto, a importância da inserção de metodologias ativas como ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem, especialmente na disciplina de patologia. Dada a relevância e o sucesso desse projeto de monitoria, ele poderia ser estendido para outros cursos da área da saúde que cursem a disciplina de patologia, ou mesmo seu método de ensino adequado para monitorias de outras disciplinas.

## REFERÊNCIAS

DIAS-LIMA, A. et al. Avaliação, Ensinagem e Metodologias Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 43, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180037>. Acesso em: 8 out 2022.

PAIVA, M. R. F. et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 8 out. 2022.

PEREIRA, P. F. et al. O Ensino da Patologia e Sua Influência na Atuação de Patologistas e Infectologistas no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 42, n. 1 2018, pp. 216-225, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170106>. Acesso em: 8 out 2022.

# O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS

SILVA, Mariana Rocha [1]
ARAÚJO, Eduarda Korina [2]
SILVA, Letícia Dantas [3]
BRITO, Adriana da Silva[4]

**Resumo:** A disciplina de Bioquímica é fundamental para a formação de bons profissionais da saúde. Entretanto, por ser um componente de dimensões moleculares, há dificuldade de compreensão dos assuntos pela maioria dos alunos. Assim, é essencial implementar estratégias que facilitem o aprendizado. Considerando a capacidade da troca de conhecimento no meio virtual através das redes sociais e demais recursos midiáticos constituintes das TIC's, é possível utilizá-las como aliadas nesse processo de aprendizagem, tanto no ensino remoto quanto no ensino presencial. Neste relato de experiência descrevemos como o *Instagram*, o *Pear Deck*; o Google Meet e o WhatsApp foram utilizados como estratégias de ensino-aprendizagem na disciplina de Bioquímica. Para avaliar os resultados de tais estratégias, foi aplicado um questionário no Google Forms, elaborado pelas monitoras. As respostas obtidas apontaram que a utilização das TIC's nas monitorias contribuiu com o desempenho da maioria dos alunos e, portanto, podem auxiliar no conhecimento. Para as monitoras, vivenciar a docência de maneira amadora foi uma ótima oportunidade de aprendizado, sendo decisiva sobre as escolhas do futuro profissional a ser trilhado.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias Educacionais. Redes Sociais. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Bioquímica, ciência que estuda os processos químicos dos organismos vivos, faz parte desse ciclo básico da área da saúde e entendê-la é fundamental para a formação de bons profissionais (BECKHAUSE; ALMEIDA; ZENI, 2005). Entretanto, o fato de ser uma disciplina de dimensões moleculares, com conteúdos densos e complexos, provoca dificuldade de compreensão dos assuntos

[1] Discente do curso de Nutrição. UFRN. E-mail: (*mariana.rocha.123@ufrn.edu.br*.)
[2] Discente do curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: (*korina.pereira.111@ufrn.edu.br*.)
[3] Discente do curso de Nutrição. UFRN. E-mail: *(dantas.silva.706@ufrn.edu.br.)*
[4] Docente. Núcleo Básico. FACISA. UFRN. E-mail: (*adriana.brito@ufrn.br)*

em grande parte dos alunos (CAMERINI; SUMIYA; PAVESI, 2021). Por esse motivo, é essencial a implementação de estratégias que facilitem a aprendizagem. Assim, recursos midiáticos constituintes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC 's), podem ser aliados nesse processo de aprendizagem.

Nesse sentido, as monitorias da disciplina Processos Bioquímicos Vitais foram realizadas para os discentes do curso de Nutrição durante o período de 2022.1. Já em 2022.2 elas foram ministradas para discentes de Enfermagem e Fisioterapia e continuam em ocorrência até o encerramento do semestre. As monitorias se deram no formato presencial, em salas de aula da FACISA/UFRN; no formato remoto, através da plataforma *Google Meet* e, ainda se criou um grupo da disciplina no *WhatsApp* com as turmas e as monitoras, facilitando o contato e o suporte. Os encontros presenciais eram voltados para a revisão dos assuntos e em sala virtual, geralmente, eram proporcionados momentos de “plantão de dúvidas”.

As atividades desempenhadas pelas monitoras da disciplina envolveram o uso dos seguintes recursos midiáticos: a rede social *Instagram*, por meio do perfil @meetabolizando, onde foram publicados no *feed* de notícias materiais de forma resumida abordando os conteúdos estudados; atividades de revisão através de enquetes que foram postadas nos *stories* do perfil; produção e publicação de vídeos dinâmicos explicando temáticas trabalhadas na disciplina. Utilizou-se também das ferramentas digitais interativas, como o *Pear Deck,* que consiste em um complemento do *Google Slides* capaz de promover a realização de questões de múltipla escolha e questões discursivas fazendo com que os alunos as respondam de forma instantânea usando seus *smartphones.*

Para avaliar o resultado de tais estratégias, um questionário de satisfação no *Google Forms* foi elaborado pelas próprias monitoras contendo quatro perguntas relacionadas à frequência de participação dos alunos nas monitorias; ao nível de satisfação dos discentes com atividades de monitoria ministradas; o quanto (na escala de 1 a 10), as atividades de monitoria contribuíram para o aprendizado e desempenho na disciplina, considerando que, quanto mais perto de 10, maior a contribuição. Por último, solicitou-se comentários de *feedback* sobre as monitorias realizadas.

Considerando o que foi colocado, o presente trabalho tem o intuito de relatar se a implementação dos recursos midiáticos nas monitorias realizadas para os alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia contribuiu de forma eficaz

para o aprendizado, além de explanar a vivência das discentes monitoras na disciplina de Processos Bioquímicos Vitais.

## DISCUSSÃO

Os resultados do questionário foram obtidos através de estatística simples e, analisando as respostas, viu-se que 64,4% dos alunos respondentes relataram estar “muito satisfeito(a)” e 35,6% mostrou-se “satisfeito(a)” com as monitorias. Além disso, a maioria marcou “10” em o quanto as atividades implementadas contribuíram para o aprendizado e desempenho na disciplina, demonstrando a satisfação dos discentes com as estratégias utilizadas. Como mencionado por Goulart (2018), as mídias tecnológicas tornam o ambiente de estudo mais chamativo por parte do aluno, promovendo um encontro dinâmico e motivador. Ainda, Araujo *et al.* (2018) afirmam que quando os momentos de ensino são bem planejados e aliados aos recursos tecnológicos, as chances de haver internalização do conhecimento aumentam.

Referente ao que foi vivenciado pelas monitoras, é possível destacar que a princípio, o retorno dos estudos para o formato presencial causou uma maior dificuldade de adaptação e de conciliação entre as atividades de monitoria e as demais atividades acadêmicas. Entretanto, a experiência obtida na monitoria nos proporcionou aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos pelo fato de que precisamos estar constantemente revisando os conteúdos em preparação para as monitorias; também contribuiu para nossa evolução nos aspectos de desenvoltura e habilidades tanto no âmbito da universidade, quanto na vida profissional e a divisão das tarefas entre as monitoras possibilitou aprender a trabalhar em equipe.

Além disso, o retorno ao formato presencial, pós período de quarentena, favoreceu uma maior proximidade com os alunos monitorados fazendo com que nós tivéssemos um melhor *feedback* deles devido o contato direto, o que ajuda em uma melhor interpretação da linguagem verbal e não verbal que está sendo expressada, contribuindo para avaliar com mais qualidade o entendimento do aluno sobre tal conteúdo.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto é possível concluir que as Tecnologias da Informação (TIC's) e seus recursos originados podem ser aliados do processo de ensino, inovando o ambiente e deixando-o atrativo, assim como na aprendizagem, facilitando a compreensão dos conteúdos. Ademais, a experiência no projeto de monitoria proporcionou pontos positivos para a vida acadêmica e pessoal das monitoras envolvidas como também para os discentes que participaram das aulas de monitoria.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. *et al*. Utilização dos recursos midiáticos, no ensino de biologia em uma escola pública, no município de Nossa Senhora dos Remédios, Piauí, Brasil **Rev. Arq. Científicos (IMMES)** Macapá, v. 1, n. 2, p. 51-62, 2018. Disponível em: https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/download/47/53/ Acesso em: 23 nov. 2022.

BECKHAUSE, P.; ALMEIDA, E. M.; ZENI, A. L. B. Bioquímica como Disciplina Básica em Medicina: Esquemas e Soluções de Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2005, v. 29, n. 03 , pp. 161-166. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.3-023 Acesso em: 7 out. 2022

CAMERINI, E.; SUMIYA, A.; PAVESI, E. O aprendizado de bioquímica por meio de metodologias ativas: um estudo transversal. UFSC, [*S. l.*], 2021. Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos-SC. 1º Mostra Científica e Tecnológica da UFSC Curitibanos, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223925/Camerini.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 7 out. 2022

GOULART, J. V. A Utilização de Recursos Midiáticos no Processo de Aprendizagem de Ciências. 2018. 45 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21125/2/recursosmidiaticosaprendizagemciencia.pdf Acesso em: 23 nov. 2022.

# O USO DE TAREFAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL NA E PARA A APRENDIZAGEM DO FUTURO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS

MEDEIROS, João Paulo Silveira de[1]
LAUTENSCHLAGER, Etienne [2]

**Resumo:** O presente trabalho relata uma experiencia relacionada ao emprego das Tarefas de Aprendizagem Profissional, que foram desenvolvidas durante as aulas de Ensino de Matemática I, do curso de Pedagogia do Campus Caicó. Neste contexto, objetivamos neste trabalho desvelar como tarefas de aprendizagem profissional possibilitam a mobilização e a construção de conhecimentos para ensinar matemática nos anos iniciais. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, de cunho interpretativo e é do tipo interventiva. Para isso elaboramos e executamos 12 aulas presenciais, contando com a participação de 45 licenciandos em Pedagogia. As análises advindas dos dados permitiram identificar indícios de mobilização, ampliação e construção de conhecimentos sobre o desenvolvimento do pensamento algébrico e, especificamente, dos diferentes significados do sinal de igualdade. Constata-se, também, a partir das análises, que os futuros professores mobilizaram, reorganizaram e possivelmente construíram (novos) conhecimentos matemáticos e didáticos ao envolverem-se neste processo formativo coletivo mediado pelo uso das Tarefas de Aprendizagem Profissional.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Tarefas de Aprendizagem Profissional. Conhecimento Matemático.

## APRESENTAÇÃO

Compreendemos que o trabalho docente é complexo e exige mais do que o domínio do conteúdo a ser ensinado, é preciso conhecimento específico sobre como ensinar, por que ensinar e para quem ensinar (Elias; Gonçalves; Rodrigues, 2021). Um aspecto que tem recebido pouca atenção em nosso país é a formação matemática dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Licenciado em Pedagogia pode atuar na docência, abrangendo a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, as disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, na EJA e na Educação Profissional, podem atuar na gestão e organização de projetos educacionais em ambientes escolares e não escolares. Em relação à formação

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *(joao.medeiros.091@ufrn.edu.br)*
[2] Docente. Grupo de Estudos em Neurociência Cognitiva e Educação Matemática. Departamento de Educação/CERES/UFRN. E-mail: (etienne.lautenschlager@ufrn.br)

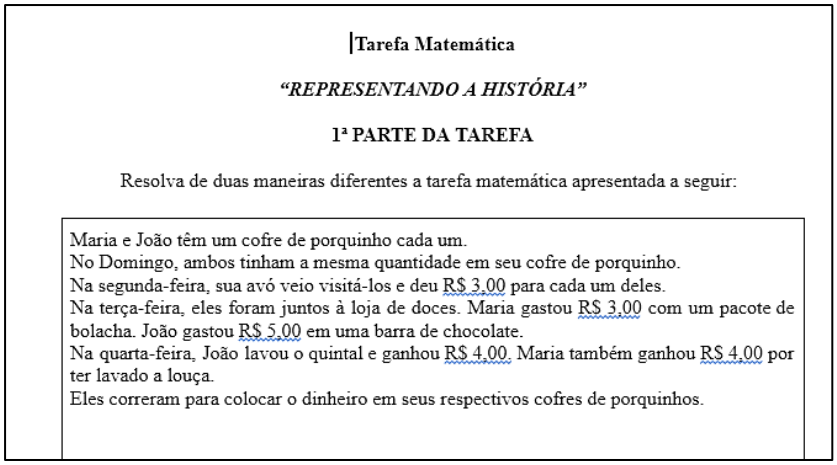
matemática, é preciso destacar que as ementas dos cursos de formação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental dão maior importância às questões metodológicas do que aos conteúdos de matemática (OLIVEIRA, 2012). Em geral, podemos afirmar que “o futuro professor tem recebido uma formação matemática insatisfatória nos cursos que o habilitam para o magistério nos anos iniciais” (OLIVEIRA, 2012, p. 53). A ementa da disciplina de Ensino da Matemática do curso de Licenciatura da UFRN/CERES ilustra bem essa afirmação. Ponte (2014, p. 356) sinaliza que a maior parte da formação (inicial e continuada dos professores) assume um caráter “escolar”, procurando transmitir um conhecimento organizado e sistematizado exteriormente à profissão, isto é, “os professores (e os futuros professores) aprendem por processos basicamente análogos aos processos usados pelos alunos” sem considerar que é diferente o objeto fundamental da sua atividade. Nessa perspectiva, o ambiente da sala de aula deve ser considerado como base para construir oportunidades de aprendizagem profissional para os (futuros) professores, de modo que eles se envolvam com o “uso de ciclos interativos de planejamento, desenvolvimento e reflexão [de aulas]” (BRUCE ET AL., 2010). Vale ressaltar que essa aprendizagem é mediada por tarefas de aprendizagem profissional (TAP) e pelas discussões matemáticas coletivas. Com base nos trabalhos de Smith (2001) e Ball e Cohen (1999), consideram que as TAP são tarefas elaboradas com a finalidade de propiciar aprendizagens aos professores em uma situação específica e são caracterizadas pelo uso de registros de prática docente, tais como, protocolos de resoluções de estudantes, recortes de propostas curriculares e de planos de ensino, diálogos entre professores e entre professor e estudantes. Neste contexto, objetivamos neste trabalho desvelar como as tarefas de aprendizagem profissional possibilitam a mobilização e a construção de conhecimentos para ensinar matemática nos anos iniciais.

## DISCUSSÃO

Visando desvelar como tarefas de aprendizagem profissional possibilitam a mobilização e a construção de conhecimentos para ensinar matemática nos anos iniciais planejamos 12 aulas presenciais (dadas em 3 dias), contando com a participação de 45 licenciandos em Pedagogia. Elaboramos e aplicamos uma TAP

sobre significado de equivalente do sinal de igualdade, que foi estruturada em três partes: a primeira tinha por objetivo explorar o conhecimento dos tópicos matemáticos envolvidos na tarefa matemática. A segunda propunha uma discussão sobre antecipações e dificuldades dos estudantes ao realizarem uma tarefa e os desafios de olhar o protocolo dos estudantes e explicar seus procedimentos e possíveis intervenções. A terceira parte, objetivava conectar conhecimentos matemáticos e didáticos de futuros professores (FP) para o ensino da Álgebra nos anos iniciais e para isso construímos um roteiro para que o FP pudesse elaborar uma aula sobre o tema estudado. Apresentamos a seguir recortes das três partes da TAP.

**Figura 1** – Primeira parte da TAP



**Tarefa Matemática**

***"REPRESENTANDO A HISTÓRIA"***

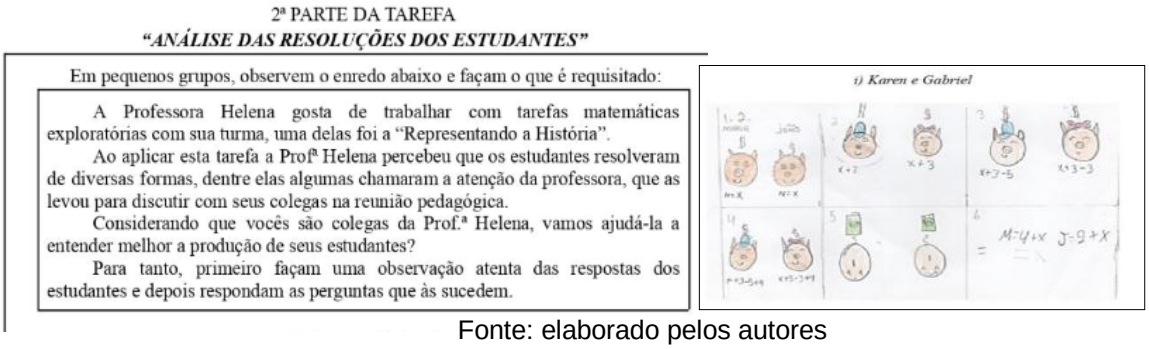
**1ª PARTE DA TAREFA**

Resolva de duas maneiras diferentes a tarefa matemática apresentada a seguir:

Maria e João têm um cofre de porquinho cada um.
No Domingo, ambos tinham a mesma quantidade em seu cofre de porquinho.
Na segunda-feira, sua avó veio visitá-los e deu R$ 3,00 para cada um deles.
Na terça-feira, eles foram juntos à loja de doces. Maria gastou R$ 3,00 com um pacote de bolacha. João gastou R$ 5,00 em uma barra de chocolate.
Na quarta-feira, João lavou o quintal e ganhou R$ 4,00. Maria também ganhou R$ 4,00 por ter lavado a louça.
Eles correram para colocar o dinheiro em seus respectivos cofres de porquinhos.

Fonte: elaborado pelos autores

**Figura 2** – Segunda parte da TAP



2ª PARTE DA TAREFA

***"ANÁLISE DAS RESOLUÇÕES DOS ESTUDANTES"***

Em pequenos grupos, observem o enredo abaixo e façam o que é requisitado:

A Professora Helena gosta de trabalhar com tarefas matemáticas exploratórias com sua turma, uma delas foi a "Representando a História".

Ao aplicar esta tarefa a Profª Helena percebeu que os estudantes resolveram de diversas formas, dentre elas algumas chamaram a atenção da professora, que as levou para discutir com seus colegas na reunião pedagógica.

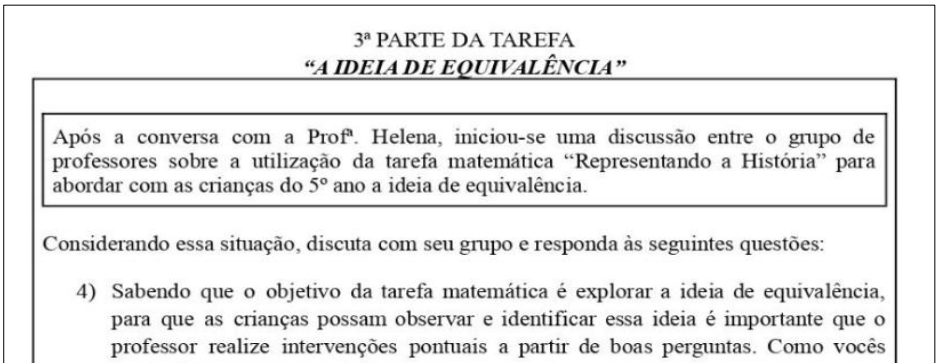
Considerando que vocês são colegas da Prof.ª Helena, vamos ajudá-la a entender melhor a produção de seus estudantes?

Para tanto, primeiro façam uma observação atenta das respostas dos estudantes e depois respondam as perguntas que às sucedem.

*i) Karen e Gabriel*

Fonte: elaborado pelos autores

**Figura 3** – Terceira parte da TAP



3ª PARTE DA TAREFA

***"A IDEIA DE EQUIVALÊNCIA"***

Após a conversa com a Profª. Helena, iniciou-se uma discussão entre o grupo de professores sobre a utilização da tarefa matemática "Representando a História" para abordar com as crianças do 5º ano a ideia de equivalência.

Considerando essa situação, discuta com seu grupo e responda às seguintes questões:

4) Sabendo que o objetivo da tarefa matemática é explorar a ideia de equivalência, para que as crianças possam observar e identificar essa ideia é importante que o professor realize intervenções pontuais a partir de boas perguntas. Como vocês

Fonte: elaborado pelos autores

Vale destacar que nas aulas com TAP, os licenciandos foram divididos em pequenos grupos e foi estabelecida uma dinâmica com dois momentos, no primeiro cada grupo lia, refletia, discutia, registrava suas conjecturas e a resolução de tarefas não triviais e, concomitantemente a professora e eu, como monitor, fazia intervenções pontuais, circulando entre os grupos. No segundo momento, abria para plenária, de maneira que cada questão, resolução e discussão feita nos grupos, fosse compartilhada.

## CONCLUSÃO

Diante das análises feitas do conjunto de TAP, foi possível conjecturar, a partir dos conhecimentos prévios registrados nos questionários, que os FP só reconheciam o sinal de igualdade apenas com o significado de operacional. Na medida em os FP envolviam-se coletivamente no desenvolvimento das TAP, avançavam em suas (re)formulações e apresentaram indícios de que construíam (novos) conhecimentos para ensinar matemática, sobretudo ao que se refere ao pensamento algébrico e diferentes significados do sinal de igualdade e nas antecipações dos pensamentos dos estudantes.

.

## REFERÊNCIAS

Rizek, H. E.; Gonçalves, F. M.; Rodrigues, S. R. (2021). **Desenvolvimento do Conhecimento Matemático para o Ensino favorecido pelo trabalho colaborativo**. ACERVO-Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP, 3, 1-20.

Ball, D. L.; Cohen, D. K. (1999). **Developing practice, developing practitioners: toward a practice-based theory of professional education**. In: Sykes, G & Darlinghammond, L. (Ed.). Teaching as the learning profession: handbook of policy and practice. São Francisco: Jossey-Bass, p.3-32.

OLIVEIRA, G. M. **A Matemática na formação inicial de professores dos anos iniciais: uma análise de teses e dissertações defendidas entre 2005 e 2010 no Brasil**. 2012. 240 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012

Smith, M. S. (2001) **Practice-Basead Professional Development for Teachers of Mathematics. Reston**, Virgínia: National Council of Teachers of Mathematics.

# O USO DO WHATSAPP NA MONITORIA DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE DO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

COSTA, Marcos Mateus dos Santos [1]

OLIVEIRA, Jonas Sami Albuquerque de [2]

**Resumo**: A monitoria é um programa institucional de melhoria da qualidade do ensino. Com essa estratégia, a disciplina de Introdução às Políticas de Saúde no Brasil visou facilitar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, considerando alternativas emergentes na pandemia de 2020, este trabalho objetiva descrever a vivência do monitor na utilização de uma Tecnologia de Informação e Comunicação no auxílio das dinâmicas que envolvem o ensino, a comunicação com o professor e a participação em atividades próximas à docência. Por fim, constatou-se que o uso dessas tecnologias devem ser repensadas levando em conta a alta carga de exigências das graduações da área da saúde.

**Palavras-chave**: Graduação em saúde. Monitoria. Política de saúde. Tecnologias de Informação e Comunicação.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é um programa institucional que proporciona uma outra perspectiva sobre o processo de ensino para os discentes. Em seus objetivos, o programa visa instigar o interesse para a carreira docente, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico dos envolvidos e, a partir disso, incrementar o processo de formação do próprio discente monitor (UFRN, 2018).

Usando essa estratégia, a disciplina Introdução às Políticas de Saúde no Brasil (IPSB) buscou um fator para facilitar a resolução de dúvidas e proporcionar a fixação dos seus conteúdos. Resumidamente, sua ementa apresenta temáticas que abordam a história das políticas de saúde brasileira anteriores e posteriores ao estabelecimento

[1] Discente. Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: *marcos.mateus.costa.710@ufrn.edu.br*
[2] Docente. Laboratório de Pesquisa sobre Educação, Trabalho, Saúde e Enfermagem. Departamento de Enfermagem. CCS. UFRN. E-mail: *jonassamiufrn@yahoo.com.br*

do Sistema Único de Saúde (SUS), perpassando por aspectos legislativos, econômicos, financeiros, regulatórios e caracterizando as orientações doutrinárias dos modelos de atenção à saúde presentes em parte da história do país.

Em paralelo, durante a pandemia covid-19, onde por motivos de biossegurança foi preconizado o distanciamento social, emergiu como alternativa viável às aulas presenciais o ensino remoto. Essa modalidade, problemática por seu uso emergencial, evidenciou a possibilidade de implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino. Entretanto, há a necessidade de aperfeiçoamento do uso dessas tecnologias para incrementação da formação profissional e melhoraria da qualidade educacional (GUSSO, 2020).

Segundo Paz (2020), as TICs permitem “[...] a superação das barreiras temporais e territoriais, proporcionando [...] trocar informações de forma rápida, barata, segura e eficiente”. Com essas funções, o WhatsApp se destaca como uma aplicação de smartphones altamente difundida pelo país e que permite a troca de informações em diversas formatos de mídia. Entretanto, a aplicação deve ter seu uso repensado, possibilitando uma extensão e não restrição das formas de comunicação (FERREIRA, 2019).

Seguindo isso, a metodologia da monitoria na disciplina se baseia na abordagem pelos alunos ao monitor por intermédio do aplicativo, por onde seriam sanadas as dúvidas relativas às atividades, conteúdos e dinâmicas da disciplina, possibilitando uma interação singular sobre a necessidade educacional de cada discente, o auxiliando com discursões e disponibilização de materiais digitais da internet.

Tendo isso, o presente estudo objetiva a descrição das atividades do monitor no uso de TIC no processo de interação com os discentes, bem como em outras práticas organizacionais inerentes à disciplina e a complementação das bases de dados com essas experiências para fundamentação de intervenções mais inovadoras.

## DISCUSSÃO

A disciplina Introdução às Políticas de Saúde no Brasil apresenta um aparato de conteúdo que inicia a formação de uma base sólida sobre a história da constituição dos processos de atenção à saúde, medrando as capacidades críticas

necessárias para os discentes como futuros profissionais da saúde e cidadãos. No papel de monitor é oportunizado uma fixação mais adequada dessa base pela revisitação dos conteúdos indispensável para a efetivação das suas atividades perante o compromisso com o ensino.

Em relação a interação com os discentes, a estratégia de comunicação via TIC foi parcialmente efetiva. Inicialmente, houveram solicitações para sanar dúvidas sobre a realização de atividades, sobre o seguimento correto de orientações e o auxílio para encontrar respostas, porém, as demandas dos alunos não eram equivalentes com seu desempenho nas avaliações. Quando havia a interação via aplicativo, as temáticas abordadas geralmente não eram diretamente associadas à facilitação da aprendizagem do conteúdo, mas sim a questões organizacionais relativas à disciplina, como quanto ao horário e local da aula, envio de atividades, justificativas de faltas e possíveis cancelamentos de encontro. Responder a essas dúvidas também são atividades relativas à monitoria, mas não o seu foco prioritário.

Por conseguinte, uma das dificuldades que poderiam afetar a dinâmica sugerida é o próprio caráter das graduações da área da saúde em geral. Devido a uma alta quantidade de demandas associadas às exigências dos cursos, de caráter obrigatório e extracurricular, há o desenvolvimento de uma sobrecarga causadora de esgotamento físico e mental que, secundariamente, pode afetar a disposição/disponibilidade para interações com a monitoria (PARO, 2013).

Por fim, um dos aspectos importantes para a continuidade do uso das TICs no processo de ensino é a baixa adesão dos alunos (WARDENSKI, 2018). Entretanto, esse aspecto não define o abandono da estratégia de uso dessas tecnologias, mas sim a necessidade de uma reformulação nas abordagens para um uso mais efetivo e que instigue a participação.

## CONCLUSÃO

A disciplina de IPSB tem sua importância na formação dos discentes, possibilitando um olhar mais amplo sobre a realidade a partir de um arcabouço histórico indispensável. A monitoria vem, a partir da implementação TIC, auxiliar discentes e docente nas atividades inerentes ao processo de ensino. A partir das vivências durante a monitoria, foi possível constatar as dificuldades frente a aplicação da TIC no processo de ensino, isso podendo estar associado pelo caráter

exigente das graduações da área da saúde, que podem ter inibido interações mais efetivas para a aprendizagem. Em suma, o estudo descreveu às atividades da monitoria e complementou as bases de dados para fomentar futuras abordagens mais efetivas.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. B.; MARTINS, F. A. S.; AFONSO, M. L. M. O whatsapp na escola: desafios do uso de tics na educação / Whatsapp in school: challenges of ict use in education. ***Brazilian Journal of Development***, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 31019–31029, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n12-206. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/5427. Acesso em: 15 ago. 2022.

GUSSO, H. L. et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, n. 1, e238957, set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt. Acesso em: 25 ago. 2022

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 365-375, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXcZc3TZC7ytckm5JJgHP7v/?lang=pt. Acesso em: 25 ago 2022.

PAZ, F. A. R. Tecnóloga da informação e comunicação na assistência estudantil durante a pandemia da covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144, p. 173-192, maio/set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Z3YnvrFcfrPbfx7g6fxcGbv/?lang=pt. Acesso em: 26 ago. 2022.

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **RESOLUÇÃO N° 162/2018-CONSEPE**, de 2 de outubro de 2018. Natal/RN. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=5504714&key=ec760f508a249cb0522e4ad2a4255d44. Acesso em: 25 ago. 2022.

WARDENSKI, R. F.; STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. R. Continuidade e descontinuidade de uso de tecnologias digitais de informação e comunicação por professores universitários das Ciências e da Saúde. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 621-638, julho/set. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Y4r5ffyhL4rzpjD5jxbyVkM/?lang=pt. Acesso em 15 set 2022.

# OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E READEQUAÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS DE CTS

DANTAS, Deyvisom Michel Mendonça [1]
FREIRE, Ellen Iasmim Clementino [2]
MESQUITA, Luiza Gabriela Gomes de [3]
LUCENA, Thiago Isaias Nóbrega de [4]

**Resumo:** Neste EIPE 2022 optamos por partilhar relatos em primeira pessoa de três monitores envolvidos no projeto *Metodologias Interdisciplinares Para o Ensino de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)* orientados pelo professor Thiago Lucena. Os relatos têm como base comum a observação de um importante momento de transição didático-metodológica das aulas de CTS do modo remoto para o modo presencial ao longo do semestre 2022.1, quando a UFRN retomou suas atividades de aula em seus espaços físicos desde o início da pandemia de COVID-19. Objetivamos que nossos monitores observassem não apenas os estudantes por eles acompanhados, mas seus próprios comportamentos nesse momento tão delicado de transição. A observação participante baseou-se na reconfiguração de atividades e dinâmicas, sobretudo em grupo na adaptação do *on-line* para o *off-line*.

**Palavras-chave:** Transição didático-pedagógica. Relato de Experiência. Ensino Remoto. Ensino Presencial.

## APRESENTAÇÃO

Em 2022.1 a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) retomou as atividades de aula no formato presencial, desde que adotou o formato remoto por ocasião da pandemia de COVID-19 que alterou diametralmente as rotinas e formas de viver das pessoas em todo o planeta. Para a retomada das atividades a Equipe de Monitoria de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) reuniu-se inúmeras vezes para pensarmos como fazer uma transposição de nossas atividades do modo on-line para o off-line, baseado na proximidade. Observamos que não fazia sentido naquele momento tentar repetir as fórmulas já utilizadas pré-pandemia. Um dos pontos altos de nossos projetos anteriores, os Grupos de Estudos (GEs) – atividade complementar não obrigatória que acontecia em horário diferente das aulas – não

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. deyvisom84@gmail.com
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. ellen.freire.122@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. luiza.mesquita.702@ufrn.edu.br
[4] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. ECT. UFRN. thiago.lucena@ufrn.br.

foram retomados como tal porque ainda havia muitas implicações sanitárias e de distribuição de salas. Decidimos planejar as atividades com foco no momento de sala de aula e solicitamos que cada monitor fizesse um exercício de prestar atenção nos comportamentos dos estudantes, sobretudo como eles colaboravam nas atividades em grupo. A cada reunião semanal partilhávamos pontos de nossas observações e íamos adequando ao nosso planejamento. A estratégia da observação participante é uma forma simplificada de operar o método etnográfico na sala de aula, adaptando sugestões do antropólogo inglês Branislaw Malinowsk, precursor do método, pedimos que os monitores observassem as “evidências” (MALINWSKI, 1975) traduzidas nos comportamentos. Pedimos também que olhassem para si; que se colocassem diante do espelho de sua própria atuação.

**Relato-síntese mais Reflexão da Observação Participante dos Monitores de CTS**

**Monitor Deyvisom Dantas** – Um desafio inicial para nós monitores junto ao docente da disciplina era criar estratégias para que os alunos interagissem nas aulas e compreendessem os conteúdos passados. A base dos conteúdos sempre vinha de vídeos e fragmentos de livros que eram passados para os alunos previamente para que eles lessem e durante a aula pudesse ter uma discussão sobre o tema tratado no livro.

Para essa passagem de ensino remoto para ensino presencial foram usados métodos de aprendizagem que tinham por objetivo fazer com que os alunos aprendessem e fixassem os conteúdos vistos na disciplina de uma forma mais dinâmica, como por exemplo, a realização de debates, mapas mentais, apresentações, rodas de conversas e dinâmicas durante as aulas. Para realização de tais atividades citadas, a turma foi separada em grupos com uma quantidade x de pessoas, isso serviu não só para a realização das tarefas, mas também para a adaptação deles com a faculdade já que a disciplina de CTS é ofertada no 1º período do curso e este estaria sendo o primeiro contato dos alunos com o campus e através da formação desses grupos, muitos alunos acabaram se tornando amigos e colegas de estudos.

Ademais, pode-se dizer que foram vistos resultados positivos durante o semestre, mesmo com os desafios iniciais de uma nova adaptação e com restrições

por causa do COVID 19, foi possível notar a ânimo dos alunos em poderem voltar à faculdade, no caso dos alunos de CTS começarem a faculdade no formato presencial o que contribuiu bastante para o aproveitamento da disciplina, pois foi notado muito mais interação na realização dessas atividades de forma presencial do que de forma remota e isso foi comprovado com o rendimentos os alunos (notas), assim como foi possível usufruir dos projetos e atividades que a UFRN proporciona para os discentes.

**Monitora Iasmim Freire** – 2022.1 foi meu primeiro semestre sendo monitora, e para mim foi bem desafiador passar por isso no retorno às aulas presenciais. Na minha vida acadêmica e pessoal nunca tinha sido um desafio falar em público e/ou me socializar, até me tornar monitora de CTS naquele contexto. No começo foi algo bem frustrante para mim, mas aos poucos percebi que não era só eu que estava com esse "medo".

Na dinâmica adotada pela professora que eu auxiliava, os alunos precisavam apresentar, para a sala inteira, os trabalhos que eram desenvolvidos em grupo e foi aí que começamos a ouvir relatos dos alunos do tipo: "eu não consigo, eu travo" , "eu tenho receio do que os outros alunos vão pensar", “eu desaprendi a falar em público” ou que a ansiedade era um empecilho, e essas afirmações relacionavam-se tanto à apresentação dos trabalhos, quanto participar das discussões em aula, dando uma sensação de que a turma não estava interessada. E é neste cenário que realizamos uma adaptação dos Grupos de Estudo em formato remoto. Os alunos levavam suas ideias e o que já tinham produzido da tarefa a ser apresentada e nós dávamos dicas de melhoria do trabalho. Aos poucos esses encontros deixavam os alunos mais seguros e mais entrosados com o conteúdo da disciplina e ao final do semestre já faziam perguntas, geravam discussões.

Essa mudança também se deve aos trabalhos em grupo que davam a chance de os alunos criarem mais intimidade com os colegas, gerando mais conforto no ambiente. No geral, como monitora e estudante, acredito que ter relações próximas dentro de um auditório/sala, principalmente com alguém que os possa auxiliar, deixa a caminhada mais confortável e menos desesperadora. Pude ter a certeza disso com os agradecimentos que recebemos, deixando claro que a monitoria fez um papel fundamental para conclusão da disciplina.

**Monitora Luiza Mesquita** – No período remoto, apesar da distância física, havia uma maior interação e proximidade entre alunos e monitores. A participação nas aulas e atividades era notável e a comunicação extra, ou seja, fora do horário de aula, era feita através do e-mail e principalmente do WhattsApp, onde as dúvidas eram sanadas. Devido ao empenho dos alunos, a equipe de monitoria realizava revisões antes das provas através da plataforma Kahoot, deixando-as gravadas para os alunos que não podiam participar nos horários marcados.

Em contrapartida, apesar da proximidade física que se fez possível, a percepção que tivemos no retorno ao presencial enquanto equipe de monitoria foi que havia certa apatia nos alunos, de modo a participarem pouco das aulas e atividade propostas. Diante disso, deu-se uma preocupação, e as reuniões de equipe seguintes giravam em torno de formas para resolver o problema.

Juntamente com o professor, começamos a implementar atividades dinâmicas, que quebravam o ritmo do cotidiano e a "fórmula" padrão das aulas (alunos sentados de frente ao quadro, observando o professor), como a atividade "Geração Selfie", em que pedíamos para eles saírem da sala e tirarem uma selfie relacionada com o tema proposto, fazendo com que eles andassem pela faculdade em busca de objetos, ou de um local que melhor se adequasse, e posteriormente, com a selfie feita, voltassem a sala para explicá-la. As atividades propostas no novo molde alimentaram o interesse na disciplina, promovendo uma maior interação entre alunos e monitores, bem como entre os alunos e o professor.

## CONCLUSÃO

A transição do modo de aulas on-line para off-line acarretou novos desafios que requereram o aguçamento da observação dos detalhes significativos em sala de aula que nos traziam semanalmente subsídios para novas práticas. Ressaltamos a capacidade de lidar com a novidade e sobretudo a flexibilidade criativa para alterar trajetos e promover adequações na prática docente da monitoria.

## REFERÊNCIAS

BAZZO. Antonio Walter; VON LINSINGEN. Irlan; PEREIRA. Luís Teixeira do Vale. **Introdução aos estudos de CTS**. Madri: OEI, 2003.

Malinowski Bronislaw. **Uma teoria cientifica da cultura**. São Paulo: Zahar;1975.

# OLHAR ATENTO AO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE HEMATOLOGIA

SILVA, Hélida Rayane de Moura[1]
BRANDÃO, Deysiane Oliveira[2]
BEZERRA, Christiane Medeiros[3]

**Resumo:** O componente curricular “Fundamentos de Hematologia - 90h” possui caráter teórico-prático e representa uma disciplina de fundamental importância para o curso de Biomedicina. Nos últimos dois anos, as diversas mudanças na forma de ensino e aprendizagem provocadas pela pandemia da COVID-19, associada à natureza densa do componente curricular, trouxeram novos desafios ao aprendizado. Em virtude das necessidades atuais, nos períodos letivos de 2022.1 e 2022.2, o presente projeto de monitoria da disciplina Fundamentos de Hematologia ofertada pelo Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Centro de Biociências para o curso de Biomedicina, que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2011, teve como objetivo compreender melhor as dificuldades surgidas por meio de questionários individuais aplicados em sala de aula, e consequentemente desenvolver/adaptar estratégias de ensino para auxiliar na aprendizagem dos discentes. Com isso, a monitoria atuou auxiliando nas aulas práticas das diferentes turmas, além de oferecer plantão de dúvidas online, em grupo ou individual, de acordo com a demanda de cada turma ou aluno. A partir deste compromisso, espera-se minimizar os prejuízos então existentes e melhorar o processo de ensino aprendizagem, e assim aumentar a autoestima e confiança dos estudantes nas práticas executadas e no rendimento do aprendizado teórico do componente.

**Palavras-chave:** COVID-19. Metodologias. Ensino. Aprendizagem. Compromisso.

## APRESENTAÇÃO

A hematologia é um ramo da biologia que se dedica a estudar o sangue e seus hemocomponentes, assim como sua fisiologia e morfologia, a fim de detectar alterações que possam indicar algum problema de saúde (CRBM5, 2020). Sendo uma área importante e específica na formação de um biomédico, é indispensável que todo o conteúdo seja ministrado de maneira clara para os discentes.

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: (*rayane.moura.116@ufrn.edu.br)*
[2] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia/Centro de Biociências. UFRN. E-mail: *(christiane.bezerra@ufrn.br)*
[3] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia/Centro de Biociências. UFRN. E-mail: *(deysianeoliveira697@gmail.com)*

O contexto da pandemia da COVID-19 exigiu diversas modificações e adaptações no formato de ensino, principalmente no que diz respeito ao desmembramento dos módulos teórico e prático, que causou nos discentes certo distanciamento do conteúdo teórico. O retorno das atividades presenciais, apesar de voltar reunir os módulos, trouxe consigo novos desafios, como a mudança na rotina e a forma de organizar e compreender todo o conteúdo teórico e prático ministrado.

No semestre atual, a turma regular que está cursando o componente na matriz MT, é composta por alunos ingressantes na universidade em 2020.1, período no qual deu-se início à pandemia de COVID-19.

Desse modo, todos os envolvidos no projeto de ensino têm tido um olhar mais atento para questões referentes ao aprendizado desses discentes, tanto no âmbito teórico quanto prático, tendo em vista, especialmente, os impactos decorrentes da falta de aulas práticas nos semestres anteriores e o presente relato de experiência apresentará as estratégias de ensino utilizadas com esta turma até o presente momento.

## DISCUSSÃO

No presente ano, o componente Fundamentos de Hematologia foi ofertado apenas para uma pequena turma prática no período de 2022.1 (módulo prático) e para duas turmas teóricas e três práticas no atual semestre de 2022.2.

Considerando a estrutura curricular do curso de Biomedicina e o contexto da pandemia de COVID-19, a disciplina Fundamentos de Hematologia tem representado para a grande maioria dos alunos ingressantes em 2020.1, a primeira experiência com vivência de aulas práticas na graduação. E em função disso, algumas dificuldades em procedimentos laboratoriais simples foram identificadas no início das aulas da Hematologia, como falta de habilidade para manuseio de pipetas, peras de borracha e microscópio.

Após essa constatação, as seguintes estratégias foram implementadas: disponibilização de vídeo tutorial a respeito do correto manuseio de pipetas automáticas, demonstração de uso e execução prática simultânea de peras de borracha e microscópio óptico durante aula prática do componente, além de disponibilização de vídeo tutorial e plataforma interativa de microscopia. Aliado a

isso, durante as aulas práticas, monitora e docentes têm estado sempre atentas às dificuldades apresentadas por alguns discentes e auxiliado no momento oportuno.

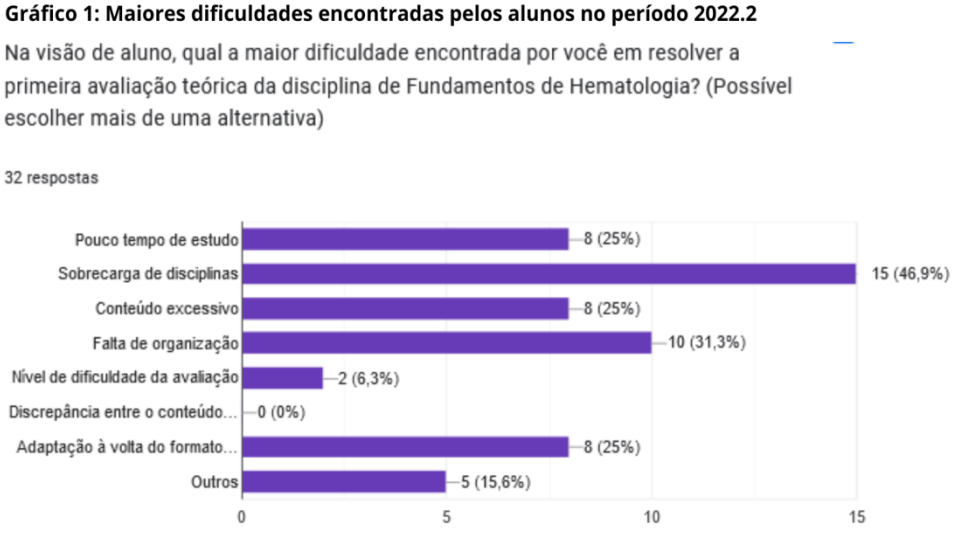
As ações acima mencionadas têm se mostrado eficazes na aprendizagem prática, considerando que tem sido observada a correta execução das técnicas por parte dos alunos e os erros inerentes à pipetagem ou manuseio inadequado do microscópio têm sido pontuais.

Para a melhor compreensão do conteúdo teórico e fixação deste por parte do aluno, capítulos de livros, textos complementares e estudos dirigidos têm sido disponibilizados para as turmas.

No tocante ao aprendizado teórico, este tem sido avaliado de acordo com a participação dos alunos nas atividades propostas durante as aulas, bem como no desempenho da turma na 1ª avaliação teórica parcial da disciplina, realizada dia 26 de setembro de 2022. As notas tiveram variação de 2,6 a 9,8 (média 6,2; desvio padrão 1,78).

Buscando entender as maiores dificuldades enfrentadas pelos discentes, a fim de tentar melhorar o rendimento nas próximas avaliações e unidades do componente, um questionário elaborado pela monitora, sob orientação das docentes, mostrou que 25% dos discentes relataram dificuldade na adaptação da volta ao formato presencial, outros 25% relataram também dificuldade com o conteúdo denso da disciplina e apenas 6,3% atribuíram ao nível de dificuldade da avaliação (Gráfico 1).

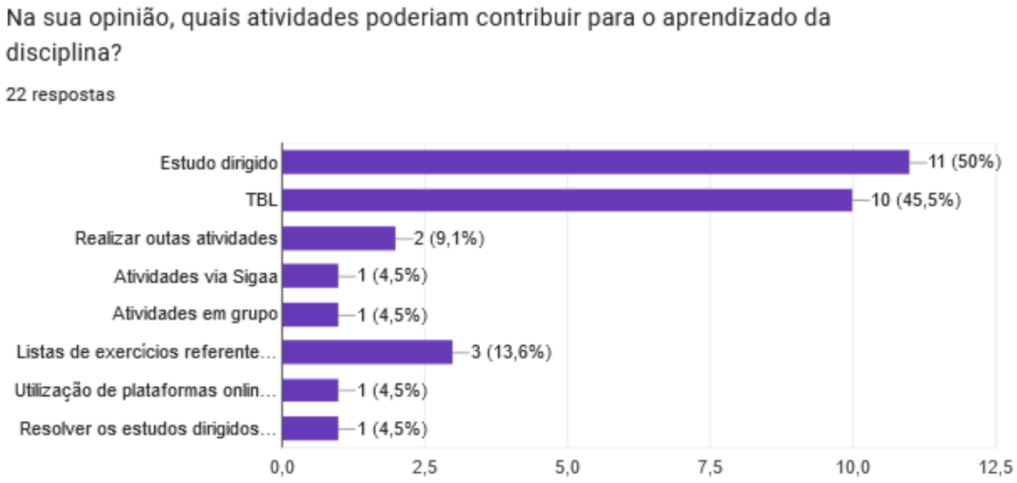
**Gráfico 1: Maiores dificuldades encontradas pelos alunos no período 2022.2**




Fonte: Autoria própria

Com base nos resultados do questionário, e levando em consideração as sugestões dos próprios alunos (Gráfico 2), mais estudos dirigidos foram disponibilizados, assim como realizada atividade avaliativa de casos clínicos, previamente à última avaliação da 1ª unidade a fim facilitar a compreensão por parte dos discentes, bem como auxiliar na recuperação das notas, por parte de alguns.

**Gráfico 2: Atividades sugeridas pelos alunos, para melhoria do aprendizado**

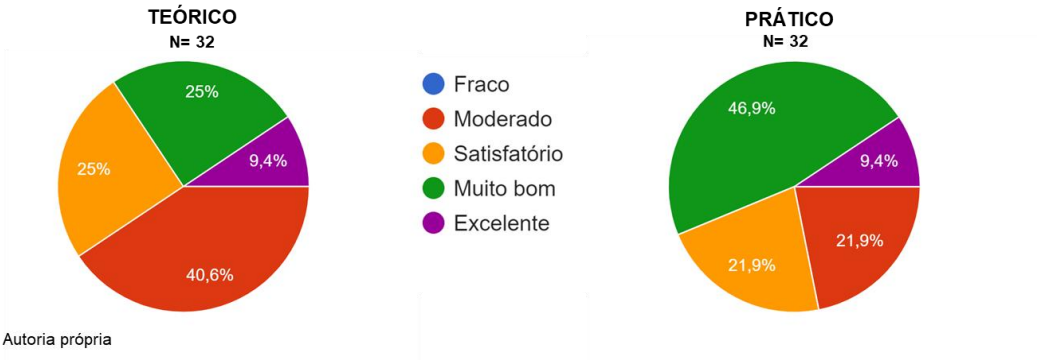



Fonte: Autoria própria

Foi papel da monitoria, ainda, computar os dados dos questionários, atuar auxiliando nas aulas práticas das disciplinas, contribuir na correção dos relatórios práticos e na elaboração de estudos dirigidos, assim como realizar plantões de dúvidas, referentes tanto à prática quanto à teoria, em grupo ou individuais, a depender da demanda de cada turma ou aluno.

Com base nas informações obtidas no tocante à autoavaliação dos discentes referentes ao aprendizado na disciplina (Gráfico 3), no âmbito prático, 56,3% referiram como *muito bom* ou *excelente* o rendimento, ao passo que no teórico, 34,4% sinalizaram como *muito bom* ou *excelente*, o que nos revela uma necessidade maior de intervenções e estratégias metodológicas para este segmento da disciplina.

**Gráfico 3: Autoavaliação dos alunos quanto ao aprendizado na disciplina**




Fonte: Autoria própria

## CONCLUSÃO

A partir da problemática apresentada, principalmente no que diz respeito às necessidades educacionais impostas pela pandemia da COVID-19, as atividades desenvolvidas com a atual turma de Hematologia, tanto pela monitoria, como as estratégias metodológicas adotadas pelas professoras, têm mostrado resultado satisfatório no âmbito prático, até o momento. Entretanto, como até a submissão deste relato, ainda não tinha sido realizada nova avaliação teórica, não podemos mensurar de forma concreta o impacto das adaptações metodológicas realizadas no âmbito teórico. Contudo, com a continuidade de um olhar mais atento para esta turma, espera-se que seja possível preencher possíveis lacunas no aprendizado e que cada vez mais os alunos sintam-se “pertencentes” ao ambiente laboratorial, resultando na aquisição das competências e habilidades práticas necessárias ao profissional biomédico, bem como no desempenho teórico.

## REFERÊNCIAS

HEMATOLOGIA: decodificando o sangue. **Conselho Regional de Biomedicina - 5ª região**. 08 Jan. 2020. Disponível em: https://crbm5.gov.br/hematologia-decodificando-o-sangue/. Acesso em: 13 de Out. de 2022.

# ORGANIZANDO OS ESTUDOS: COMO ESTABELECER UMA ROTINA SAUDÁVEL PÓS-PANDEMIA

ANTUNES, Maciel Medeiros [1]
MEDEIROS, Denilson Gomes de [2]
DA SILVA, Renilma Pereira da [3]

**Resumo:** Com o isolamento social da pandemia da COVID-19 e a chegada abrupta do ensino remoto os estudantes de todo o Brasil foram submetidos a uma rotina de estudos completamente diferente, dentro de casa, todo o processo de ensino-aprendizagem foi desenvolvido remotamente ao longo de aproximadamente 2 anos (2020-2022). Com o retorno do ensino presencial e de uma rotina longe de casa, a organização dos estudos se faz extremamente necessária para que o estudante possa equilibrar a sua rotina acadêmica com outras atividades que promovam o seu bem-estar. Neste trabalho, objetivamos relatar a experiência do desenvolvimento de uma oficina com o propósito de ajudar aos discentes do curso de Licenciatura em Matemática do CERES em suas organizações de rotina de estudos.

**Palavras-chave:** Acúmulo de tarefas. Estudante. Organização. Rotina.

## APRESENTAÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 635 milhões de estudantes foram afetados pela pandemia da COVID-19 em todo o mundo. É notório que ela impactou negativamente no sistema educacional brasileiro. A partir disso “o instituto Ayrton Senna trabalhou em conjunto com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo visando explicitar o forte impacto que a pandemia, e o consequente isolamento social, tiveram na condição sociopsicológica da maioria dos estudantes” (AGÊNCIA SENADO, 2022). A pesquisa apresentou que “33% dos estudantes dizem hoje ter dificuldades de concentração sobre o que é transmitido em sala de aula”; outros 18,8% disseram se sentir "totalmente esgotados e sob pressão"; 18,1% disseram "perder totalmente o sono devido às preocupações" e 13,6% relataram "a perda da confiança em si mesmo". Além disso, 1/3 dos alunos se consideram como "pouquíssimo focados" (AGÊNCIA SENADO, 2022).

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: maciel.antunes.7062@ufrn.edu.br .
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: denilson.medeiros.126@ufrn.edu.br .
[3] Docente. Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: renilma.pereira@ufrn.br .

Outrossim, o Instituto DataSenado que também levantou informações sobre o impacto da pandemia na educação, obteve em um de seus resultados que “a principal percepção dos participantes em todos os grupos realizados é que 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves no longo prazo”.

Desse modo, visando ajudar no desenvolvimento socioemocional dos estudantes e sabendo da importância de manter uma rotina organizada para este desenvolvimento, foi realizada uma pesquisa sobre como os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) se sentem, como eles estudam e se organizam. A partir disso, foi realizada uma oficina intitulada “Estudos: estratégias, planejamento e organização da rotina”. Com o objetivo de auxiliar os alunos da tutoria em suas organizações de modo que eles possam manter uma rotina saudável com economia de tempo, e com isso evitem os prejuízos que uma rotina desorganizada pode causar, como estresse, ansiedade e outros problemas socioemocionais.

## DISCUSSÃO

A plataforma *Google Forms* foi utilizada para levantar dados para o desenvolvimento da atividade, em que público-alvo da pesquisa são os discentes do curso de Licenciatura em Matemática do CERES, visando se assemelhar com a pesquisa do instituto Ayrton Senna, citada anteriormente. Fizemos as seguintes perguntas aos alunos: 1. Como é a sua concentração sobre o que é transmitido em sala de aula? 2. Você se sente esgotado e sob pressão? 3. Você se preocupa muito com seu desempenho na universidade? 4. Como seu desempenho acadêmico afeta a sua confiança? 5. Você se sente focado após a volta do presencial?

Os principais resultados foram que 11,1% afirmaram ter baixa concentração em sala de aula, 66,7% ter uma concentração regular e apenas 22,2% apontaram ter uma alta concentração. Já sobre esgotamento, 11,1% afirmaram se sentir totalmente esgotados, 33,3% relataram estar esgotados, mas só um pouco, e 55,6% afirmaram não se sentir assim com frequência, mas às vezes sim. A preocupação com o desempenho na universidade foi unânime entre os alunos entrevistados, onde 66,7% afirmou ser preocupado e que isso afeta um pouco seu psicológico, enquanto

33,3% afirmou ser tão preocupado a ponto de perder o sono durante a noite. Sobre confiança, 66,7% afirmou perder um pouco da confiança por causa do seu desempenho acadêmico e 11,1% relatou que o desempenho acaba com sua confiança.

Tendo em vista que o desempenho acadêmico afeta diretamente o psicológico dos alunos, um encontro da tutoria foi utilizado para o levantamento de novos dados, a pesquisa foi feita com 11 participantes pela plataforma “Google forms”, sobre a organização do tempo, foram realizadas algumas perguntas, a saber: 1. Quantas horas por dia você estuda? (desconsidere as aulas) 2. Você acha que o tempo gasto estudando tem sido suficiente? 6. Você costuma organizar seus estudos? 7. De que maneira você costuma se organizar? 8. Qual a frequência das suas organizações?

Nesta segunda pesquisa, obtemos que sobre a quantidade diária de estudos, apenas 9,1% relatou estudar entre 3 e 4 horas, 45,5% entre 2 e 3 horas e 45,5% entre 1 e 2 horas. Já em relação a opinião dos alunos quanto aos seus estudos estarem suficientes ou não, 36,4% apontaram não achar suficiente, mas era o que estava sob seu alcance, enquanto que 45,5% relatou que o tempo era suficiente, mas que poderia se dedicar um pouco mais, 18,2% dos alunos não acham o tempo gasto suficiente, afirmaram ter tempo, mas acabam de distraindo com outras coisas. A pesquisa mostra que, nenhum dos alunos acredita que seu tempo gasto nos estudos seja completamente suficiente.

Os dados mais preocupantes foram obtidos na sexta pergunta, onde 54,5% dos alunos afirmaram não organizar seus estudos e 45,5% de alunos que afirmaram organizar-se. A partir disso, uma oficina sobre organização dos estudos tornou-se extremamente necessária.

Desse modo, os tutores elaboraram uma oficina sobre estratégias e planejamento dos estudos, além de organização da rotina. Na primeira metade da apresentação, estratégias de estudos foram discutidas e as seguintes técnicas foram apresentadas para os alunos: participação ativa em sala de aula; estudando pelo livro; notas de aula; resumo: síntese do texto organizada.

A segunda metade da apresentação foi utilizada para discutir sobre planejamento e organização da rotina, onde foram apresentados: formas de

organização semanal; hierarquia dos compromissos acadêmicos; aplicativos para organização da rotina.

## CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas, podemos concluir que há uma grande preocupação dos alunos com seu desempenho acadêmico, mas de forma conflitante, não há tanta organização nos estudos. Os motivos dessa contradição não cabem à atividade proposta, sendo esse um tema para outros trabalhos. A tutoria buscou uma solução que estivesse ao alcance dos tutores e que pudesse de forma ágil impactar positivamente no dia a dia dos alunos.

Sabendo que formas de estudar e de se organizar são pouco abordadas em sala de aula, ao fornecer métodos eficazes para os alunos se organizarem e estudarem com eficiência, esperamos ter contribuído para uma melhoria no desempenho acadêmico e, principalmente, na qualidade das suas rotinas, com mais organização, sem acúmulo de tarefas, para que possam diminuir suas preocupações e possam ter mais tempo livre, aumentando assim o bem-estar e com isso, melhorar suas condições sociopsicológicas.

## REFERÊNCIAS

Impactos da pandemia na educação no Brasil**. DATASENADO**, 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/enquetes/publicacaodatasenado?id=impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil. Acesso em: 08 out. 2022.

Secretaria de Comunicação Social. *Manual de redação:* **Agência Senado***, Jornal do Senado*. Brasília: Senado Federal, 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/30/pandemia-prejudicou-condicao-psicologica-de-estudantes-mostra-pesquisa. Acesso em: 09 out. 2022.

# OS DESAFIOS DO MONITOR EM CONCILIAR A GRADUAÇÃO COM AS RESPONSABILIDADES DA MONITORIA

RODRIGUES, Giovanna Karen de Souza [1]
RINALDI, Camila [2]
SILVA, Ana Beatriz Oliveira da [3]
LIMA, Ruthnaldo Rodrigues Melo de [4]

**Resumo:** A monitoria é uma ferramenta de aprendizado que está assegurada pela lei Federal N° 9.394/96 e tem como objetivo auxiliar os discentes de nível superior no ensino de seus respectivos componentes curriculares. Os impactos deste projeto de extensão têm mostrado-se bastante satisfatórios, visto que o conhecimento flui mutuamente entre os indivíduos envolvidos. No entanto, também é possível observar que os monitores vêm encontrando dificuldades para conciliar suas responsabilidades da monitoria com as próprias atividades acadêmicas. Uma vez que a graduação exige considerável parcela do tempo do aluno, este acaba por não conseguir participar ativamente de projetos de extensão e pesquisa, tal qual a monitoria. De modo a demonstrar a necessidade de ajuste nos honorários acadêmicos a fim de manter estimulados os alunos que desejam participar de atividades extra-curriculares, foram coletados registros de alguns dos monitores do Departamento de Morfologia da UFRN, que reafirmaram a dificuldade em distribuir bem o tempo para estudo pessoal e cumprimento das tarefas de monitoria.

**Palavras-chave:** Monitoria. Extensão. Graduação.

## APRESENTAÇÃO

A embriologia é um mundo de conteúdos, abrange todo o período de formação do embrião, o processo de fecundação, o desenvolvimento do embrião, todos os anexos embrionários e tudo que será formado a partir desses anexos, todo o período gestacional de desenvolvimento do feto, sendo essa uma disciplina presente no currículo básico de diversos cursos da área da saúde, visto que têm grande importância também para o conhecimento do desenvolvimento pré-natal, de estruturas anatômicas e más-formações congênitas, do desenvolvimento embrionário de diversos animais (MOORE et al, Apud, Lima).

Devido à complexidade do conteúdo não apenas da embriologia, mas também de diversas outras disciplinas, a monitoria é um facilitador para a

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: giovanna.rodrigues.701@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: camila.rinaldi.471@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: beatrizoliveiradasilva2000@gmail.com.
[4] Docente. Departamento de Morfologia. CB. UFRN. E-mail: ruthnaldo.lima@ufrn.br

compreensão dos alunos, visto que amplia o conhecimento e a disponibilidade de estudos, além de auxiliar na comunicação entre alunos e docentes (HEINZ, M. K.; ASCARI, T. M.). É evidente que a monitoria tem um papel essencial no incentivo não apenas aos estudos dos alunos, mas aos monitores ao considerarem a carreira na docência (LIMA, R. R. M. et al. 2017). No entanto, a grande quantidade de turmas e alunos, as cargas horárias excessivas e a conciliação com outras atividades exercidas pelos monitores têm dificultado suas funções, acarretando em maiores desistências, sobrecarga e desgaste emocional.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de monitores do Departamento de Morfologia da UFRN, a fim de avaliar suas dificuldades em conciliar suas atividades acadêmicas.

## DISCUSSÃO

Diante de todo esse período da monitoria, os monitores destacaram dificuldades enfrentadas no período de atuação, algumas delas foram a conciliação de horário da monitoria com as outras atividades do curso, a falta de interesse e de procura por parte dos alunos, a estrutura do laboratório de embriologia que se torna pequeno e não possuem estrutura necessária para comportar as turmas.

Foi realizada uma pequena entrevista com alguns monitores, no qual eles destacaram as dificuldades mais relevantes e que afetam individualmente cada um. Um deles destacou como é difícil conciliar as atividades do seu curso com a monitoria e seus outros projetos, já que na grande maioria das vezes os alunos só procuram os atendimentos de monitoria em período de prova e o tempo se torna curto para organizar gincanas, práticas. Outro também destacou o período de prova que demanda mais tempo, até mesmo fora do horário dos plantões e as avaliações acabam conflitando com as dos monitores, cada qual em seu curso.

A volta para o presencial também é um ponto em destaque, é uma nova rotina e é necessário um tempo de adaptação, os métodos são diferentes, atualmente tem-se a necessidade de organizar laboratórios, separar lâminas, manusear o microscópio, está sempre presente no laboratório, todos esses pontos já citados demandam mais tempo dos monitores.

Segundo o projeto de monitoria descrito no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), além de toda a demanda online que já existia

de atualizar as redes sociais da disciplina de Embriologia, a montagem de arquivos com as imagens das lâminas para serem enviadas aos alunos, tem-se a necessidade agora presencial de está presente com os alunos, de realizar gincanas, atividades, plantões, auxiliar os professores com as aulas e avaliações, aplicando as atividades e organizando o laboratório para receber os alunos, o monitor precisa contabilizar 10 horas semanais na monitoria. Então a demanda de obrigações de cada monitor se torna extensa, diante das demais atividades acadêmicas que cada um possui.

## CONCLUSÃO

Devido a grande importância da disponibilidade de monitores na maioria das disciplinas para o atendimento e auxílio dos alunos, se faz imperativa a necessidade de organização de horários, quantidade de monitores e distribuição das atividades entre os mesmos, além de utilizar todas as ferramentas disponíveis na realização das tarefas, como aulas on-line e vídeos, e atenção ao administrar todas as obrigações acadêmicas sem tirar o foco de suas respectivas graduações, para evitar a sobrecarga e acima de tudo priorizar a saúde mental dos discentes.

## REFERÊNCIAS

HEINZ, M. K.; ASCARI, T. M. 2020. Monitoria acadêmica e seus benefícios na formação profissional: relato de experiência. **10° SEPE - seminário de ensino, pesquisa e extensão - CEO/UDESC.**

LIMA, R. R. M. et al. 2017. Monitoria virtual em embriologia e seu impacto no rendimento acadêmico. **Caderno de ensino 1: Relato de experiências - projetos premiados 2017 (SEDIS/UFRN).**

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. 2016. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 540 p.

# OSCE NO CONTEXTO DO ENSINO EM ENDOCRINOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS, Pedro Saraiva[1]

CARVALHO, Bruno Guilherme Melo de[2]

LIMA, Maurício Keven Vital de[3]

CHAVES, Isabella da Silva[4]

CRUZ, Gabriel Carvalho de Oliveira[5]

SOUSA, André Gustavo Pires de[6]

**RESUMO:** Com a melhora no cenário epidemiológico da pandemia da Covid-19 e das mudanças didáticas na educação, buscou-se obter atuação crítica e ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no estímulo à prática de cenários reais no âmbito da medicina. Assim, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), que se desenha como uma simulação de uma situação clínica, busca avaliar as competências e habilidades dos estudantes de medicina construídas durante as práticas, sendo uma vertente de aprendizado clínico para preparar o estudante como ator principal para agir diante de situações-casos. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência e assistência dos monitores da disciplina de Doenças do Sistema Endócrino, na elaboração e realização do OSCE como instrumento avaliativo do aprendizado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde os monitores participaram de forma ativa, no modelo presencial no ambulatório de Endocrinologia no Hospital Universitário Onofre Lopes, como avaliadores e em simulações de casos reais da temática da disciplina. Foram utilizados um roteiro e uma chave de respostas da simulação do caso e do que se esperava que os alunos alcançassem de objetivo diante do paciente, respectivamente. Durante a realização das simulações clínicas, os alunos foram estimulados a abordar todas as fases de atendimento ao paciente, desde avaliação da sua história clínica até planejamento do tratamento, com medidas de prevenção de saúde para cada caso e acompanhamento. Foi observada confiança na grande maioria dos alunos durante o atendimento, com eficácia em atingir os objetivos que eram esperados para cada caso. Percebeu-se, diante da realização do OSCE, o papel das simulações clínicas como agente chave no aprendizado teórico-prático dos estudantes de medicina. A avaliação a partir desse instrumento foi de grande relevância aos alunos e professores envolvidos no processo, pois foram vistas abordagens positivas no processo de avaliação, evidenciadas e manifestadas

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (pedro.ramos.017@ufrn.edu.br)

[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (Bruno.carvalho.127@ufrn.edu.br)

[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (mauricio.vital.121@ufrn.edu.br)

[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (isabella.chaves.106@ufrn.edu.br)

[5] Discente. Medicina. UFRN. email: (gabriel.cruz.095@ufrn.edu.br*)*

[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica – UFRN. E-mail: *(*agpsousa@gmail.com)

durante a atuação dos alunos nas simulações e preenchimento do checklist aplicado. Espera-se, com os resultados e experiência obtida, discutir melhorias e a importância da OSCE, atendendo aos novos modelos para o ensino de ciências da saúde, como fomentador da proatividade e maior preparo do estudante de medicina durante o atendimento de cenários que poderão se deparar na vida profissional.

**Palavras-chave:** Educação. Monitoria; Medicina. Simulação. Endocrinologia.

## APRESENTAÇÃO

Diante da melhora do panorama epidemiológico em relação à pandemia do SARS-CoV2 vivenciada no ano de 2022, ocorreu naturalmente uma transição do ensino, novamente retornando ao modelo presencial. Entretanto, remanesceram ainda diversos impactos sobre a educação médica, especialmente aqueles relativos às condições socioeconômicas e à saúde mental (Kaul et al., 2021). Nesse sentido, tornaram-se ainda mais importantes instrumentos de aprendizagem com metodologias ativas. Uma dessas ferramentas incluem o “Peer-Assisted Learning” (PAL ou aprendizado auxiliado por pares), o qual possui implementação em diversos currículos médicos (Herrmann-Werner et al., 2017), inclusive tendo tradição em nossa instituição de ensino por meio de projetos de monitoria.

Topping (1998, p. 15) define PAL como a aquisição de conhecimentos e habilidades por meio do apoio ativo de colegas de mesmo grupo social, que neste caso são estudantes de graduação de medicina, porém de momentos distintos do curso. Com base nesse referencial teórico, o grupo de monitores da disciplina “Doenças do Sistema Endócrino” (MCL0041) elaborou diversas atividades objetivando o desenvolvimento de habilidades práticas entre os alunos do 5º semestre do curso médico. Um dos métodos empregados foi o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), uma simulação padronizada de situações reais que o estudante pode se deparar em seu futuro profissional.

O OSCE está entre os exames padrão-ouro para avaliar objetivamente diversas competências médicas, particularmente comunicação clínica e o profissionalismo. Entre seus pontos positivos, tem-se a capacidade de avaliar a anamnese, o exame físico e a interpretação de resultados clínicos, com destaque para a comunicação efetiva. Permitindo, também, avaliar atitudes e comportamentos frente a situações que envolvam dilemas socioeconômicos e éticos. Contudo, a taxa

de confiabilidade desse exame depende da adequação de recursos, como número de estações, construção das estações, métodos de pontuação e tempo.

A atividade foi realizada de forma presencial, nos ambulatórios de clínica médica do Hospital Universitário Onofre Lopes, com avaliadores e atores treinados, roteiros, chaves de resposta e controle de tempo. Os temas foram escolhidos com base nos tópicos práticos mais importantes da endocrinologia e para cada tema foi elaborado um roteiro para auxiliar como referencial teórico para os discentes. Além disso, foram reforçados os principais conceitos nas aulas práticas nos ambulatórios da disciplina anteriormente à atividade avaliativa.

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência e assistência dos monitores da disciplina de Doenças do Sistema Endócrino, na elaboração e realização do OSCE como instrumento avaliativo do aprendizado, analisando as capacidades técnicas e teóricas na execução da consulta médica a partir da anamnese, exame físico, interpretação de resultados clínicos, comunicação e comportamento frente a ocasiões que envolvam dilemas socioeconômicos e éticos dos estudantes do 5º semestre do curso médico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## DISCUSSÃO

No contexto do curso médico, a monitoria da disciplina de Doenças do Sistema Endócrino apresentou-se como um espaço não só de ensino-aprendizagem, mas também de suporte, baseado, principalmente, na troca de experiências entre monitores, professores e alunos. Nessa conjuntura, os monitores foram peças chaves, tanto para a articulação entre professores e alunos, quanto na organização da OSCE.

No desenvolvimento do projeto foram suscitadas diferentes habilidades e vivências aos monitores, no que tange a organização da OSCE - concepção e desenvolvimento das estações, gestão e organização do fluxo de alunos, análise e avaliação das competências requeridas para cada estação - como também previamente ao dia da OSCE, durante os ambulatórios da disciplina de Doenças do Sistema Endócrino no Hospital Onofre Lopes, participando ativamente na construção do conhecimento dos alunos do quinto semestre do curso médico da UFRN.

Quanto ao aspecto avaliativo, a atividade em formato de simulação proporcionou aos discentes uma representação mais fidedigna de seu aprendizado, levando a reflexões críticas acerca de suas deficiências. Além disso, aos docentes e monitores, a avaliação permitiu uma compreensão sobre os pontos que devem ser reforçados ao longo das aulas do componente curricular que sucederam a atividade, especialmente no âmbito das habilidades interpessoais.

Ademais, a realização da OSCE se mostrou efetiva e relevante no contexto do Programa de Monitoria da disciplina de Endocrinologia, uma vez que foi possível criar um espaço de suporte e avaliação ativa, atendendo a competências relevantes para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao estudante de medicina.

## CONCLUSÃO

Ao se avaliar os diferentes aspectos trabalhados durante a elaboração da OSCE, tanto em vista das particularidades na organização de uma avaliação de competências médicas e habilidades clínicas, conclui-se que foi dado aos acadêmicos de medicina, participantes da monitoria, uma oportunidade excepcional para o aprendizado ativo para além da esfera de estudante, dando vez a uma experiência prática, diferenciada e ativa no meio docente.

## REFERÊNCIAS

KAUL, Viren et al. Medical Education During the COVID-19 Pandemic. **Chest**, v. *159* n. 5, p. 1949, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/J.CHEST.2020.12.026

HERRMANN-WERNER, Anne et al. Peer-assisted learning (PAL) in undergraduate medical education: An overview. **Zeitschrift Fur Evidenz, Fortbildung Und Qualitat Im Gesundheitswesen,** v. *121*, pp. 74–81, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/J.ZEFQ.2017.01.001

TOPPING, Keith; EHLY, Stewart. **Peer-assisted learning**. 1 ed. Mahwah, NJ. Lawrence Erlbaum Associates, Inc, 1998.

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos et al. OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiência e Meta-Avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 39, n. 3, pp. 433-441, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02832014

# PARTICIPAÇÃO EM UMA BANCA AVALIADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LIMA, Ana Clara de Medeiros [1]
COSTA, Karolyne Santana [2]
SANTOS, Herculana Torres dos [3]

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca da participação como monitora nas atividades estabelecidas no programa de monitoria no semestre 2022.1. Relatando com maior foco a experiência em ser uma das avaliadoras no ciclo de apresentação orais, as quais foram baseadas na construção de um artigo científico. Demonstrando que, com a atividade proposta foi possível desenvolver os conteúdos ministrados em sala de aula de forma prática, explorando o senso criativo dos alunos, e auxiliando no desenvolvimento pessoal da monitoria, ampliando seus conhecimentos sobre o ambiente da pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Artigo científico. Apresentação. Monitoria. Desenvolvimento.

## APRESENTAÇÃO

Uma das principais competências de um profissional é o desenvolvimento de relatórios e documentos técnicos, independente da sua área de atuação. Por isso que na grade curricular do curso de Ciências e Tecnologia, assim como na grade curricular das Engenharias do segundo ciclo, é implementado a disciplina de Metodologia Científica e Tecnológica visando aprimorar as habilidades dos estudantes na construção teórica e prática de instrumentos de pesquisas, como artigos científicos, cujo procedimento metodológico aplicado em sua construção valida o conhecimento científico que visto no âmbito universitário.

Segundo Mattos (2020), afirma que a produção de artigos científicos é uma das etapas mais importantes na construção acadêmica de um pesquisador, como forma de divulgar os conhecimentos construídos. Sendo o uso de um método como

[1] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: *(limaclara09@gmail.com)*.
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(krolyne.sc@gmail.com)*.
[3] Docente. Monitoria de Metodologia Científica e Tecnológica. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(herculana.santos@ufrn.br).*

um caminho para chegar a um objetivo, nesse caso, esse objetivo é o conhecimento em cima da temática que foi pesquisada.

O papel da monitoria se torna fundamental para a dinâmica da disciplina. Primeiro, há na matéria uma tendência quantitativa de matrículas, que por semestre pode chegar a cerca de 400 alunos em diversas turmas e horários, isso sendo fruto da intensa quantidade de alunos que ingressam no curso todos os semestres. É através do monitor que é feita toda a comunicação entre o aluno e as suas possíveis necessidades, como reposição de atividades até mesmo, atenção especial e dúvidas sobre os tópicos trabalhados. Segundo, são nesses projetos que existe a oportunidade de explorar o processo de ensino-aprendizagem entre os docentes com os alunos selecionados (ASSIS, 2006).

Tal interação agrega ao desempenho em relação ao ensino de forma efetiva, pois garante aos alunos acessos amplos na aplicabilidade e desenvolvimento do seu conhecimento. Os métodos trabalhados pelos monitores neste processo são de acordo com a abordagem e programa de ensino escolhido pelo professor. Diante disso, esse trabalho tem como finalidade relatar uma das dinâmicas realizadas, mostrando a experiência da monitoria.

Relata-se portanto, a presença da monitora como uma das participantes na banca de avaliação das apresentações orais que ocorreram na 3ª unidade da disciplina onde foram exigidas dos alunos a construção de um artigo científico e seus desdobramentos.

## DISCUSSÃO

Devido a alta densidade das turmas e o volume dos conteúdos das matérias, pode levar a dificuldades na execução de muitos trabalhos por parte dos alunos. Seja em grupos ou individuais, tentar desenvolver uma atividade pedagógica teórica, neste sentido, pode ser complexa, se o acompanhamento não ocorrer de forma contínua.

A aplicação das ações propostas, por exemplo, pode esbarrar nas dificuldades estudantis e não serem bem desenvolvidas pelos discentes, gerando falta de entusiasmo dos mesmos na conclusão destas atividades.

Durante o semestre 2022.1 esse desafio, foi lançado as quatros turmas de Metodologia Científica e Tecnológica, ofertadas na Escola de Ciência e Tecnologia. Assim, visando a interdisciplinaridade do componente, foi proposto na 3ª unidade, a construção de um artigo científico utilizando os métodos e assuntos abordados durante as aulas. A atividade visou desenvolver o senso criativo, a prática da pesquisa e a socialização dos alunos, além de pretender estimular uma visão empreendedora da ênfase em Negócios Tecnológicos.

Neste sentido, o trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira iniciou-se logo após a conclusão da 1ª unidade, instruindo os alunos quanto aos tipos de abordagens, dos métodos, da metodologia e das normas ABNT. Posteriormente, apresentou diferentes artigos com temas diversos para inspirar os alunos nas escolha das temáticas que seriam trabalhadas, nesta etapa a monitoria também acompanhou e ajudou na organização dos grupos entre os alunos.

Concluído as questões estruturais da atividade, a docente ensinou como os artigos deveriam ser feitos utilizando as normas da ABNT, e ainda, apresentando um modelo básico a ser seguido, disponibilizado no Sigaa. Em sequência também apresentou o modelo de "storytelling" como referência às apresentações, segundo Valença e Tostes (2019) com o uso de modelo em combinação com os métodos de aprendizado, é possível estimular os processos de motivação e construir significados por meio das narrativas. Essas apresentações exigiram um formato de defesa, onde os participantes apresentavam a narrativa da temática escolhida e em seguida explana-se sobre a justificativa do trabalho, os métodos utilizados, os objetos, resultados e por fim, as conclusões que foram possíveis inferir com o trabalho.

A banca avaliadora dessas apresentações foi composta pela docente e pela monitora. Onde coube a docente avaliar e pontuar as apresentações e a monitora tecer comentários e sugestões como forma de melhoria as ideias apresentadas, conforme as considerações elencadas a seguir:

1. A originalidade e a relevância na escolha do tema do grupo;
2. A coesão do trabalho em grupo;
3. A segurança na apresentação do trabalho pelos integrantes;
4. A capacidade de argumentação dos apresentadores.

Boa parte dos grupos expressaram com habilidades as apresentações, obtendo notas satisfatórias para a conclusão da disciplina. Pode-se comentar, ainda,

a variedade dos temas abordados, demonstrando os resultados do que foi trabalhado durante as aulas. Tais temáticas estiveram relacionadas a atualidade dos alunos, como os exemplos de: Aumento do uso das plataformas online no Brasil, como auxiliares às atividades anteriormente presenciais e quais as consequências; O uso de voicebot em canais de atendimento comercial; O impacto das criptomoedas; O futuro com o metaverso; Benefícios do uso das energias limpas e sustentáveis; Os impactos e os benefícios da internet 5G.

Ainda, foi idealizado por alguns alunos, protótipos de aplicativos que eles julgavam necessários de acordo com a realidade deles, principalmente de acordo com a vivência na universidade. Esses aplicativos foram: Telepharma, no qual seria um app de empréstimos de remédios entre os estudantes da UFRN. O Walledu, o qual seria um app de educação e consultoria financeira. Além de um aplicativo para usufruir do aluguel de bicicletas elétricas dentro do campus central.

## CONCLUSÃO

A partir das atividades desenvolvidas ao longo do semestre foi possível para o grupo de monitoria adquirir habilidades quanto a análise dos trabalhos segundo os critérios aqui mencionados. Agregar experiência pessoal para a preparação da própria apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e, ainda, ser possível ampliar os conhecimentos sobre diferentes temas, formas de abordagem, interação e construção prática de trabalhos científicos.

## REFERÊNCIAS

MATTOS, Sandra. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica.** Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

VALENÇA, Marcelo M. TOSTES, Ana Paula Balthazar. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, v. 14, n. 2, 2019.

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, p. 391-397, 2006

# PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DISCENTE SOBRE A OPÇÃO PROFISSIONAL

MORAIS, Anelise Silva de [1]
SILVA, Nathália Dyasmim de Assis [2]
CAVALCANTE, Christianne Medeiros [3]

**Resumo:** Este trabalho emergiu a partir da experiência adquirida no componente curricular “Pedagogia e educação ” pertinente ao Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como objetivo identificar e refletir sobre as possíveis contribuições que o componente PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO trouxe/traz para a consolidação da escolha profissional do aluno ingressante. A metodologia compreendeu, em uma abordagem qualitativa, um estudo bibliográfico e de campo. O lócus da pesquisa foi uma turma 1º período do Curso de Pedagogia 2022.1 composta por cinquenta e quatro (54) estudantes, com uma aluna com deficiência visual, dentre os quais, vinte e sete (27) responderam a um questionário proposto, aplicado via google forms. O aporte teórico foi composto por autores como Lima (2011), Pimenta (2015; 2019) e Saviani (2008). Os resultados apontaram que, através deste componente, os professores e alunos puderam refletir sobre o papel da Pedagogia enquanto ciência e campo profissional, descortinando a esperança como ímpeto à busca de melhores dias em suas carreiras.

**Palavras-chave:** Didática. Ensino com pesquisa. Formação docente

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado de um processo de investigação que versou sobre identificar qual a função do componente PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO para a formação dos futuros pedagogos, formados a partir da atual versão do projeto de curso de pedagogia do CERES/RN. Uma iniciativa fruto da reflexão sobre os resultados das atividades propostas e planejadas

[1] Discente. História-licenciatura. UFRN. E-mail: *(anelisemorais54@gmail.com)*

[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *(nathalia.dyasmin@hotmail.com)*

[3] Docente. Curso de Pedagogia. Departamento de Educação. Ceres. UFRN. E-mail: *(christianne.medeiros@gmail.com)*

pelas tutoras e monitoras. A metodologia compreendeu, numa abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994) uma pesquisa bibliográfica e de campo, com a aplicação de questionário, aos alunos integrantes da turma 2022.1, do curso de Pedagogia. Iniciamos nosso estudo discutindo a formação do pedagogo no Brasil. Precipuamente, é importante destacar o papel fundamental do pedagogo na construção humana a partir da educação em anos iniciais. Parte também desses profissionais, a responsabilidade de introduzir a criança incrementações de vínculos básicos na vida social, cultural e igualitária por meio da educação, proporcionando atividades diversificadas para contribuir com o desenvolvimento autônomo da criança. A formação do pedagogo no Brasil passou por vários processos, na qual foi se moldando em virtude dos interesses de cada etapa do período educacional brasileiro, uma vez que o surgimento da reformulação dos cursos de licenciatura impulsionou pequenas grandes revoluções no âmbito acadêmico na formação do pedagogo no Brasil. Até o início do século XIX vários aspectos dependiam de doutrinas religiosas da Igreja Católica, inclusive a educação, que era extremamente precária em todos os âmbitos. Somente a partir da segunda metade desse mesmo século surge a Escola Nova no Brasil, todavia, ainda sem professores formados academicamente. Conforme o desenvolvimento social e econômico brasileiro foi se moldando aos interesses das exigências de qualificação da visão modernista do século XXI, somente em 2006 foram sancionadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, que considerou o pedagogo um docente formado em curso de licenciatura, considerando que sua identidade e de todo profissional da educação está na docência como base. Essa concepção se encontra no eixo central das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. (BIANCHINI, 2012).

O curso de pedagogia, no percurso de sua existência, talvez pela própria amplitude da área que o denomina, foi se amoldando aos interesses hegemônicos dos projetos educativos vigentes. A opção histórica que faz sentido configurar neste momento é aquela que resulta de um trabalho de mediação que não apenas contemple uma discussão conceitual, mas também a complexidade histórica do curso, e o seu papel no encaminhamento das questões educacionais. É a mediação da discussão nacional, daqueles que

estão envolvidos com a prática, que podem dar a direção mais correta para o momento histórico da pedagogia. (SCHEIBE, AGUIAR,1999). Ademais, a formação desse profissional não está interligada apenas a questões curriculares, formação e preparação para atuação na área docente, envolve também aspectos governamentais, políticas públicas, ideologias, investimentos, na qual, a carreira engloba diversas complexidades com um alto índice de desvalorização profissional, baixa remuneração e más condições de trabalho. Com base nestes e muitas outras reflexões nos surge os seguintes questionamentos: O CC PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO, ofertado pelo DEDUC através do PPC de PEDAGOGIA é oferecido no 1º período. Que contribuições advêm para a consolidação da opção profissional do aluno ingressante? Dos quais brotou o seguinte objetivo: identificar as possíveis contribuições que o referido componente trouxe para a consolidação da escolha profissional desse aluno.

## DISCUSSÃO

Apresentado à turma, o questionário com 03 perguntas foi realizado pelo Google forms, e aplicado pela monitora que fez a tabulação e análise das respostas dos 27 respondentes, 50% dos alunos cursantes. Tivemos como primeira questão: ‘Considerando os motivos de sua opção pela Pedagogia, a disciplina **Pedagogia e Educação** trouxe contribuições para você?” 100% dos sujeitos confirmaram positivamente. Na segunda “Caso a disciplina tenha contribuído para sua você, aponte duas contribuições”, citamos alguns exemplos, ilustrando-os no quadro abaixo?

**Quadro 01 –** Contribuições do CC PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO a formação profissional

| | | |
|---|---|---|
| Me fez enxergar as várias possibilidades de atuação do pedagogo, fora do ambiente escolar. Me fez entender a respeito das leis que regem a educação no Brasil, bem como criar um olhar crítico-reflexivo respeito disso | O conteúdo sobre a história do curso de pedagogia que vimos no início do semestre foi muito importante para conhecermos as raízes do curso que fazemos. As leis que vimos também são muito importantes, para entendermos a grade curricular atual. | A disciplina pedagogia e educação, em primeira análise, trouxe um olhar diferenciado para se entender o curso e mostrou a necessidade de conhecermos a história da pedagogia, as diretrizes e as leia, ademais, demonstrou a abrangência que o curso pode oferecer ao discente |

| | | |
|---|---|---|
| | | que está em formação. |
| Descobrir as áreas de atuação de um pedagogo. Ver a pedagogia como algo mais amplo | Atuação do pedagogo em diversas áreas e descobrir a diferença entre a educação formal, informal e não formal. | Me ajudou a ter um melhor entendimento acerca da profissão que vou exercer e ampliou meus conhecimentos e expectativas sobre o curso. |
| Contribuiu 100% os seminários que cris fez, vi como o nosso curso abrange várias áreas e como podemos seguir vários caminhos, o meu que não sabia[...] | Foi de suma importância saber as atuações do Pedagogo, é saber que temos muitas opções no mercado de trabalho | O maior entendimento da pedagogia e como ela funciona |

**Fonte:** Questionário aplicado em junho de 2022.1

## CONCLUSÃO

A pesquisa em questão serviu como um termômetro que pôde nos mostrar o alcance do componente, e ao mesmo tempo, que os elementos que compõem o plano da disciplina, como sua ementa e conteúdos, bem como as metodologias utilizadas e os referenciais estudados, têm colaborado para uma compreensão da função do pedagogo. As falas dos sujeitos consolidam o sucesso de nossa prática e da atualidade do PPC de pedagogia. Não se pode negar que o trabalho do monitor e tutor junto a turmas iniciantes coloca-se como elemento fundamental, pois embora não citados diretamente no texto, são eles que ajudam nessa consolidação, considerando que os alunos ingressantes possuem inúmeras dificuldades para a vivência no ambiente acadêmico, o apoio técnico (tutoria) e teórico (monitoria) são primordiais para o sucesso no componente e na ambientação universitária.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A. P. P.; GEBRAN, R. A. O CURSO DE PEDAGOGIA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL: PERCURSO HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS. HOLOS, v. 6, p. 280–294, 2014.

BIANCHINI, Ieda Mª Cassuli. FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS PARA O SÉCULO XXI CANOAS, 2012. Disponível em: https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/mestrado/educacao/2012/imcbianchini.pdf Acesso em: 1 out. 2022.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. Â. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 220–238, dez. 1999.

# PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE PROPEDÊUTICA CIRÚRGICA

ARAÚJO, Evellyn da Silva [1]
FERREIRA NETO, Pedro Duarte [2]
GERMANO, Adriano Rocha [3]
SILVA, José Sandro Pereira da [4]

**Resumo:** O procedimento cirúrgico é o mais invasivo no campo da odontologia e seu conhecimento e prática é de suma importância. Sendo assim, o papel do monitor é essencial para que os alunos desenvolvam seu trabalho com maior segurança. Diante disso, o objetivo do trabalho foi realizar uma pesquisa da percepção dos estudantes sobre o trabalho dos monitores ao cursar a disciplina de Propedêutica Cirúrgica e Anestesiologia Local. Foi aplicado um questionário com os estudantes que cursam e/ou cursaram a disciplina para a avaliação dos resultados. Percebeu-se que os estudantes consideram a disciplina importante para sua formação e a atuação dos monitores como necessário. Conclui-se que, a disciplina é importante para a formação do cirurgião-dentista e o trabalho do monitor facilita o processo de aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Propedêutica Cirúrgica. Monitoria. Percepção.

## APRESENTAÇÃO

O procedimento cirúrgico é o mais invasivo no campo da odontologia e o conhecimento dos procedimentos mais elementares é de suma importância para o desenvolvimento de um profissional de excelência, que atue de forma incisiva na tomada de decisões pautadas no saber científico.

As disciplinas de introdução no âmbito da cirurgia, como a disciplina de Propedêutica Cirúrgica e Anestesiologia Local, insere o estudante de Odontologia no universo clínico, levando-o a compreensão da importância da realização do exame clínico, do preenchimento correto do prontuário odontológico, registro de sinais vitais, bem como os princípios básicos da cirurgia na odontológica.

Um dos pontos mais relevantes da disciplina, além do aprendizado de anamnese, exame clínico e físico no paciente, é o correto preenchimento do

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: *evellynarsilva@gmail.com*
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: *pedroduartef25@gmail.com*
[3] Docente. Departamento de Odontologia. CCS. UFRN. E-mail: *adriano.germano@ufrn.br*
[4] Docente. Departamento de Odontologia. CCS. UFRN. E-mail: *jspsilva@gmail.com*

prontuário e o domínio das práticas introdutórias de técnica cirúrgica e anestesiologia local. Segundo Ginneken (1995) e Bemmel (1997), o prontuário está presente na área da saúde desde o século V, onde Hipócrates estimulava os médicos a realizar registros por escrito. O preenchimento do prontuário odontológico é o que guia o profissional na tomada de decisão e, ainda nos dias atuais, o correto preenchimento é fundamental, pois além de demonstrar a eficiência técnica do profissional pode ser usado em processos civis, penais e éticos (COSTA et. al., 2009). A disciplina de propedêutica cirúrgica e anestesiologia local é determinante para que o aluno adquira tais conhecimentos e pratique-os, sendo os monitores atores ativos no processo de aprendizado dos estudantes.

Além do conhecimento do atendimento inicial ao paciente, é imprescindível competência para aplicar as técnicas de anestesia local e técnica cirúrgica, princípios da prática odontológica essenciais para o discente realizar a conduta de tratamento, baseando-se no diagnóstico etiopatogênico dos agravos da cavidade oral. Ademais, planejar ações curativas, uma vez que a predominância dessas ações necessita de ambos fundamentos previamente à intervenção cirúrgica.

Os desafios da realização de todas essas tarefas pela primeira vez são imensos. Sendo assim, surge a necessidade de discentes monitores atuando na disciplina, configurando- se como uma estratégia relevante para o processo de ensino/aprendizagem, proporcionando uma maior segurança para os estudantes desenvolverem as competências durante as práticas clínicas (GURGEL, et al., 2017).

Diante da importância prática da disciplina e do trabalho do monitor, faz- se necessário que os estudantes matriculados tenham o melhor proveito e sintam-se seguros para realizar com excelência as habilidades adquiridas no decorrer do componente curricular. Desse modo, o objetivo do presente estudo é realizar uma pesquisa da percepção dos estudantes sobre o trabalho dos monitores ao cursar a disciplina de Propedêutica Cirúrgica e Anestesiologia Local.

## DISCUSSÃO

Foi realizada pesquisa observacional, adotando como estratégia de coleta de dados a aplicação de questionário para os alunos que estão cursando e/ou cursaram a disciplina de Propedêutica Cirúrgica e Anestesiologia Local.

Os discentes de odontologia demonstraram valorizar o conhecimento da

disciplina de Propedêutica Cirúrgica e Anestesiologia Local para a graduação e sua posterior prática profissional. Isso é bastante perceptível, levando em consideração a resposta de 94,3% dos alunos, que apontaram a disciplina como muito importante para sua formação. Mas, apenas 80% dedicaram-se mais de 1 hora por semana fora do horário de aula à estudos relacionados à temática da disciplina. Percebeu-se uma porcentagem ainda menor quanto a participação em trabalhos em classe ou fora de sala, onde apenas 68,6% afirmam participar de tais atividades. SGHAIREEN et al. (2013) avaliaram, através de questionário, 123 alunos e 29 docentes do Curso de Odontologia sobre a percepção da prática de anestesia local em estudantes, mostrando que prática é importante e efetiva no ensino de anestesia local.

Na avaliação da percepção dos discentes quanto à atuação dos monitores na disciplina, 94,3% dos discentes afirmam que o trabalho do monitor na clínica é essencial para facilitar as atividades práticas. Por conseguinte, 97,1% dos discentes afirmaram que os monitores se mostraram disponíveis para auxílio, contudo, apenas 28,6% procuravam os monitores com boa frequência, sendo ao menos uma vez na semana. A monitoria se mostra importante não apenas para auxílio aos professores e aos discentes, como para o discente monitor que desenvolve a experiência e o despertar para ser docente, além de agregar mais conhecimento ao monitor, já que é necessário uma busca contínua pelo aprofundamento teórico e prático (SOUZA, 2014).

A avaliação no processo educacional, reveste-se de uma fundamental importância no aperfeiçoamento do modelo adotado pela instituição de ensino. Essa análise deve incluir não só os conteúdos, mas também o desempenho dos participantes no processo educacional.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, os discentes do curso de odontologia consideram importante estudar a disciplina de Propedêutica Cirúrgica e Anestesiologia Local para sua formação como Cirurgião-Dentista. De maneira geral, os alunos compreendem a necessidade do conhecimento da disciplina, que é tão importante dentro das diversas áreas da odontologia.

No tocante ao trabalho dos monitores, os discentes manifestaram através do questionário, que os monitores são essenciais na rotina da clínica. Além disso, os

alunos monitores podem desenvolver, através de seu trabalho, habilidades teórico práticas de extrema importância para aptidão profissional.

## REFERÊNCIAS

BEMMEL, J; VANBEMMEL, V; MUSEN, M. A. **Handbook of Medical Informatics**, 1st edition: Springer Verlag, 1997.

COSTA SM, Braga SL; Abreu MHNG; Bonan PR. **Questões éticas e legais no preenchimento das fichas clínicas odontológicas**. RGO. 2009; 57(2): 211-6. GINNEKEN, A. M. Van, Moorman, P.W. The Patient Record. In: van Bemmel, J.H., Musen, M.A. (eds.). **Handbook of Medical Informatics**. Houten, the Netherlands: Bohn Stafleu Van Loghum, 1997. p. 99-115.

GURGEL SS, Taveira GP, Matias EO, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Lima FET. **Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde**. Rev Min Enferm. 2017;21:e-1016.

SGHAIREEN, M. G.; ZWIRI, A. M. A.; ALZOUBI, I. A.; QODCEIH, S. M.; ALOMIRI, M. K. **Anxiety due to Dental Treatment and Procedures among** SOUZA FMS, Barboza LC. **A prática de monitoria no ensino de psicologia: ciência e profissão**. Interbio. 2014;8(1):17-23.

**University Students and Its Correlation with Their Gender and Field of Study.** International journal of dentistry, v. 2013, p. 647436, 2013.

# PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCEEM

LOPES, Pablo Matheus da Silva[1]
LOPES, Maria Luiza de Sousa[2]
FONSECA, Gabriel Cosme de Medeiros[3]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de[4]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares[5]

**Resumo:** A utilização de recursos audiovisuais como instrumento didático de apoio para professores podem oferecer experiências interessantes de aprendizado, quando associados aos conteúdos educativos. Nessa perspectiva, este trabalho visou descrever a percepção dos alunos sobre a eficácia do uso de obras cinematográficas no auxílio à transmissão de conteúdos exigidos no ENEM, tendo como contexto de aplicação o PROCEEM, com dimensão interdisciplinar. Para tanto, utilizou-se da sequência didática como metodologia, com exibição de quatro filmes, seguida de momentos de discussão em sala de aula e, por último, aplicação de um questionário de avaliação metodológica destinado aos alunos. A análise das respostas obtidas permitiu concluir que a incorporação do audiovisual nas disciplinas foi compreendida de maneira positiva, elevando a participação, comprometimento e assimilação dos conteúdos.

**Palavras-chave:** Recursos Audiovisuais. Educação. Cinema. ENEM. Interdisciplinar.

## APRESENTAÇÃO

Os recursos audiovisuais têm adentrado cada vez mais o espaço escolar, como uma forma de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, ao mesmo tempo em que é desenvolvido um senso crítico que pode mostrar-se útil nas mais diversas esferas da vida (GONÇALVES; MACIEL; BARROS, 2016).

Há que se salientar, contudo, que a exibição de uma obra cinematográfica por si só não garante eficácia no processo de ensino e

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: *pablo.lopes.016@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: *marialuizacademico@gmail.com*
[3] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: *gabrielcosmemedeiros@hotimal.com*
[4] Biólogo. Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio - PROCEEM. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: *rodrigoserafim25@yahoo.com.br*
[5] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: *joanacmt@gmail.com.*

aprendizagem. Diante disso, é exigido do professor e do aluno um esforço para ir além do entretenimento que *a priori* o recurso audiovisual pode promover, facilitando, dessa forma, uma melhor compreensão e construção do conhecimento (CIPOLINI; MORAES, 2009).

Este resumo faz análise de uma ação realizada na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), na cidade de Santa Cruz/RN, entre os meses de julho a setembro de 2022. Teve como público-alvo alunos do 3º ano do ensino médio, participantes do Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio (PROCEEM). O PROCEEM consiste na oferta de aulas preparatórias gratuitas para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, ministradas por alunos da graduação a partir de um projeto de extensão que visa a iniciação à docência.

A metodologia utilizada foi a da sequência didática, que consiste na organização sistemática e progressiva de várias atividades de ensino em torno da temática alvo de estudo (ARAÚJO, 2013). Desse modo, o processo contou com três etapas. A primeira, compreendeu a exibição das obras: “Uma história de amor e fúria” (animação brasileira de 2013); “O bicho de sete cabeças” (drama brasileiro de 2000); “1917” (filme britânico-estadunidense de 2019); e a série documental “Guerras do Brasil” (documentário brasileiro de 2018).

Na etapa seguinte, foi reservado um momento para discussão do filme, a partir de uma perspectiva interdisciplinar (Redação, História e Filosofia/Sociologia), a qual os professores e discentes colocavam suas impressões à luz de cada campo de ensino. A última etapa consistiu na aplicação de um questionário disponibilizado via *Google Forms*. O arquivo totalizava nove perguntas: três sobre o perfil demográfico (sexo, idade e local em que você mora); e seis perguntas fechadas de avaliação da metodologia audiovisual, em que o participante apontava uma única resposta na escala de variação de 4-pontos, sendo de “Discordo Totalmente” a “Concordo Totalmente”.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia do uso de ferramentas audiovisuais na transmissão de conteúdos exigidos no ENEM, segundo a percepção dos alunos do PROCEEM.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 20 estudantes, deste total, 75%, foi do sexo feminino, apontando uma predominância em relação ao sexo masculino. A idade variou entre 17 e 29 anos, no entanto, a maior parte da amostra (70%) têm faixa etária entre 18 e 21 anos. Quanto à cidade em que residem, observamos que a maioria (30%) mora em Santa Cruz/RN. Tal prevalência pode se justificar em razão do PROCEEM estar alocado na FACISA, sendo Santa Cruz sede desta unidade. Outros municípios apresentaram menores números: Lajes Pintadas, Tangará, São Bento do Trairi e Campo Redondo; este achado, entretanto, evidencia um alcance considerável do programa na região do Trairi.

Com relação aos resultados das perguntas de avaliação da metodologia audiovisual, optamos por apresentá-los em uma tabela (Tabela 1), dispostos na ordem das perguntas: 1) “A condução dos professores na mediação da discussão dos conteúdos presentes nas obras exibidas facilitou o processo de compreensão e construção do conhecimento?”; 2) “Você concorda que o método proposto possibilitou a criação de um espaço confortável e seguro para expor suas impressões?”; 3) “Você considera que o método alcançou o cumprimento de conteúdos programáticos para o ENEM?”; 4) “Você concorda que este método deva ser aplicado outras vezes?”; 5) “Você concorda que o método audiovisual te estimulou na busca de conhecimentos?”; 6) “Você concorda que este método favoreceu a sua aprendizagem?”.

**Tabela 1**. Porcentagens das respostas às perguntas de avaliação da metodologia audiovisual.

| Perguntas | Concordo totalmente | Concordo | Discordo | Discordo totalmente |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 40% | 60% | 0% | 0% |
| 2 | 10% | 90% | 0% | 0% |
| 3 | 15% | 85% | 0% | 0% |
| 4 | 45% | 55% | 0% | 0% |
| 5 | 30% | 60% | 10% | 0% |
| 6 | 40% | 60% | 0% | 0% |

**Fonte:** elaborado pelos autores

A partir dos resultados, apreende-se que a incorporação do audiovisual nas disciplinas foi compreendida de maneira positiva pelos alunos. É possível chegar a essa reflexão, tendo em vista que apenas a pergunta de número 5 teve um pequeno quantitativo de respostas desfavoráveis, na qual dois alunos

(10% da amostra) assinalaram que o método não os estimulou na busca dos conhecimentos.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os resultados são compatíveis ao que foi percebido durante a aplicação das mídias audiovisuais em sala de aula: uma maior participação dos estudantes, comprometimento e facilidade em assimilar os conteúdos exigidos no ENEM com as obras cinematográficas exibidas. Adicionalmente, na perspectiva dos ministrantes, o processo de inserção dessas ferramentas no ensino é de manejo simples e não conta com investimentos custosos, visto que apenas foi utilizado da estrutura que a própria sala de aula possui.

Por fim, o objetivo inicial foi alcançado e os dados obtidos evidenciaram que a metodologia mostrou-se eficaz no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, para abordar temas interdisciplinares. Em suma, pelas potencialidades apresentadas, percebemos que essa estratégia metodológica pode ser rotineiramente planejada e executada como instrumento que visa uma aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entrepalavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br. Acesso em: 6 out. 2022.

CIPOLINI, Arlete; MORAES, Amaury Cesar. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto - um estudo sobre a utilização do cinema na educação. **Revista do Centro de Educação**, [*s. l.*], v. 34, n. 2, p. 265-277, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/239. Acesso em: 6 out. 2022.

GONÇALVES, Priscila Bento; MACIEL, Moniky Mendes; BARROS, José Deomar de Souza. Recursos audiovisuais: uma modalidade didática inovadora no ensino de biologia. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, p. 430–436, 2016. Disponível em: https://cfp.revistas.ufcg.edu.br. Acesso em: 6 out. 2022.

**UMA HISTÓRIA de amor e fúria**. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil, 2013. Disponível em: https://www.netflix.com/br.

**O BICHO de sete cabeças**. Direção: Laís Bodanzky. Brasil, 2001. Disponível em: https://www.netflix.com/br.

**1917**. Direção: Sam Mendes. Estados Unidos, 2019. Disponível em: https://www.netflix.com/br.

**GUERRAS do Brasil**. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil, 2018. Disponível em: https://www.netflix.com/br.

# PINTURA E ENSINO: EXPLORANDO MANCHAS E DETALHES NA AQUARELA BOTÂNICA

TAVARES, Ana Beatriz de Morais [1]
PRACÍAS, Lígia de Moura [2]
RUPP, Bettina [3]

**Resumo:** O relato a seguir refere-se à experiência do projeto de monitoria “Pintura: entre metodologias e práticas #5”, enfatizando uma atividade que busca a exploração de manchas e detalhes utilizados na aquarela botânica, realizada na turma do componente curricular Pintura I, no semestre letivo 2022.1, dentro do módulo de estudo da Aquarela. O objetivo principal foi explorar possibilidades de uso desse material, percebendo a imprevisibilidade de suas manchas e o controle que pode ser alcançado em nível de detalhes. A metodologia utilizada foi a da abordagem triangular no ensino da arte (BARBOSA; CUNHA). A atividade teve como resultados a produção de pinturas colaborativas e interação entre colegas de turma.

**Palavras-chave:** Abordagem triangular. Aquarela botânica. Ensino. Pintura.

## APRESENTAÇÃO

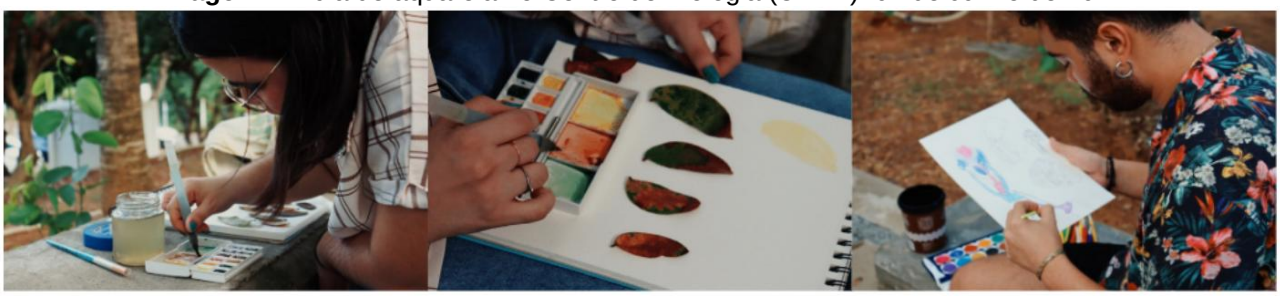
O projeto de monitoria “Pintura: entre metodologias e práticas #5”, visa a melhoria do ensino-aprendizagem dos componentes curriculares relacionados à pintura, o desenvolvimento teórico-prático dos monitores, bem como a melhoria no desenvolvimento acadêmico dos estudantes do curso de Artes Visuais. Com início em fevereiro de 2022, o programa contemplou, neste período letivo, os componentes curriculares: Pintura I (obrigatória) e Pintura II (optativa), em 2022.1, e duas turmas de Pintura I, em 2022.2, que fazem parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais, e são ministrados pela professora Bettina Rupp. A equipe de monitoras esteve presente nas aulas auxiliando a professora e os alunos de acordo com as necessidades do processo de ensino-aprendizagem, bem como acompanharam o desenvolvimento dos trabalhos no Ateliê “aberto” de pintura, momento em que disponibilizaram dois horários extraclasse, semanalmente, para estar com os alunos na sala de pintura e acompanhá-los em suas produções, além

1 Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: *ana.morais.068@ufrn.edu.br*
2 Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: *praciasligia@gmail.com*
3 Docente. Departamento de Artes. CCHLA. UFRN. E-mail: *bettina.rupp@ufrn.br*

de sanar possíveis dúvidas. Muito importante, também, foi a contribuição em relação às proposições de exercícios práticos para as aulas.

Este relato visa apresentar, então, a proposta de aula e exercício desenvolvidos pelas monitoras no módulo de aquarela em Pintura I (2022.1), em 8 de junho, sobre aquarela botânica. A atividade levou em consideração um pouco da história da pintura como meio de representação botânica e sua importância, bem como o potencial das técnicas em aquarela para ilustrar essa temática. Para atingir o objetivo, foram tomados como base os três pontos da abordagem triangular apresentados por Barbosa e Cunha (2012): contextualização, apreciação e fazer artístico. A contextualização ocorreu durante todo o início do módulo sobre aquarela, onde os alunos aprenderam diversas técnicas básicas e avançadas do material, além da aula expositiva, específica, que foi voltada para o tema de aquarela botânica. A apreciação ocorreu tanto nos momentos de apresentação de referências de artistas nacionais e internacionais que trabalham dentro do tema, quanto no momento compartilhado de uma aula de campo, onde caminhamos pela Universidade para realizar pinturas de observação da natureza (imagem 1). E, para concluir, o fazer inclui as técnicas aprendidas ao longo do módulo e as atividades propostas.

**Imagem 1.** Aula de aquarela no Centro de Biologia (UFRN). 01 de Junho de 2022



**Fonte:** Lígia Pracías (elaboração própria)

## DISCUSSÃO

Partindo da leitura dos livros Aquarela: inspiração e técnicas de artistas contemporâneos e Ilustração Botânica: Técnicas para desenhar flores e plantas, da ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO – EIPE 2022 autora Helen Birch (2015, 2019), a atividade aplicada em sala teve como objetivo explorar as manchas e formas orgânicas, muito características da aquarela e, ao mesmo tempo, buscar um maior controle dos detalhes ao fazer o uso desse material. Além

disso, foi possível promover uma maior interação entre os estudantes da turma ao realizar a atividade em duplas.

O exercício foi planejado em duas etapas. No primeiro momento, cada aluno pintou manchas em um papel (especial para aquarela, de gramatura 300g/m² e nos formatos A3 e A4), de forma livre, podendo ser mais aguadas ou mais densas, com as cores que desejassem. Sem pensar em um formato específico ou imagem, o propósito dessa etapa era tentar abstrair, focando no processo de composição das manchas e no preenchimento da folha.

No segundo momento, as duplas trocaram de folhas. A ideia nessa etapa era, a partir da construção de formas abstratas realizadas pelo colega, pintar com maior controle, buscando formas visíveis que construíssem imageticamente elementos botânicos como plantas, flores e frutos. Aqui, fazemos referência à pareidolia, “a tendência humana de encontrar algo reconhecível em formas indistintas” (BIRCH, 2015. p. 76).

Desse modo, os estudantes desenvolveram uma prática explorando duas possíveis formas de se utilizar a aquarela. A imagem 2, uma coleção de imagens, exibe 4 dos 14 resultados finais da prática de pintura. Pode-se perceber que as duplas mostram certa semelhança nos trabalhos por terem tido esse momento de conexão e troca artística e ainda assim, cada indivíduo conseguiu exprimir sua própria interpretação.

**Imagem 2.** Alguns resultados da proposta prática aplicada em 08 de Junho de 2022

**Fonte:** Ana Beatriz Tavares (acervo pessoal).

É importante ressaltar, também, que a atividade de pintura ao ar livre na aula de campo, aproxima os estudantes da natureza e promove um impacto positivo na

saúde física e mental. De acordo com o Instituto Ciência Hoje: “A exposição a áreas verdes, ao ar limpo, a ambientes abertos […] contribui para a percepção dos mais variados estímulos sensoriais, como visual, auditivo e olfativo. Essa capacidade […] modula positivamente muitos aspectos fisiológicos, psicológicos e comportamentais que permeiam a atividade do sistema nervoso.”

## CONCLUSÃO

O projeto de monitoria contribui para o melhor aproveitamento dos componentes curriculares ofertados ao longo do ano, visto que o trabalho da professora junto às monitoras, além de oferecer melhor comunicação professor-aluno e esclarecimento de dúvidas cotidianas, acrescenta novos temas e pontos de vista às propostas avaliativas e ao repertório de referências dos alunos. Já a sugestão em ênfase nesse relato se trata a princípio da prática botânica, uma atividade realizada desde o Renascimento na Europa como técnica de descrição visual de plantas e que auxiliava na classificação dos exemplares naturais descobertos, inclusive nos outros continentes. Além disso, a prática instiga a imaginação e a interpretação poética das formas, associando aos elementos da flora, ou seja, trabalhando a criatividade e a destreza no uso das técnicas de pintura, competências relevantes para o exercício do curso de licenciatura em artes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M; CUNHA, F. P da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIRCH, Helen. **Ilustração Botânica:** Técnicas para desenhar flores e plantas. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.

BIRCH, Helen. **Aquarela:** inspiração e técnicas de artistas contemporâneos. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

ALVES, P. S. M.; CHAGAS, L. S. Os benefícios da natureza para a saúde mental. **CIÊNCIA HOJE**, 373. fev. 2021. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/os-beneficios-da-natureza-para-a-saude-mental/>. Acesso em: 17 out. 2022.

# PLASTINAÇÃO: CRIANDO MATERIAL ANATÔMICO PARA FUTURAS GERAÇÕES

VARELA, Melissa Tomé[1]
FILHO, Rogério Ferreira de Medeiro[2]
CÂMARA, Carolina Gomes Muniz[3]
FÉLIX, Elise Cristina dos Santos[4]
GAMA, Ana Clara de França[5]
CAVALCANTE, Judney Cley[6]

**Resumo:** A plastinação se tornou um meio muito importante de preservação de órgãos e partes do corpo. A técnica consiste na substituição de água e gordura corporal por uma resina plástica sintética que endurece a estrutura e a torna uma peça durável, rígida e resistente ao tempo, que não necessita permanecer em nenhum meio aquoso fixador que pode ser tóxico, como o formol. A UFRN criou recentemente um laboratório de plastinação (LabPlast) com o objetivo de produzir peças plastinadas para o ensino de anatomia humana e embriologia nos diversos campi da instituição. A plastinação demanda um conhecimento técnico que passa pela dissecação apropriada das peças anatômicas e pelas técnicas de desidratação, impregnação e cura. Tudo isto demanda estudo sobre anatomia, melhoria de peças anatômicas e dedicação. Com o objetivo de treinar os monitores de anatomia em dissecação e plastinação, promover a melhoria do conhecimento em anatomia, melhorar o acervo de peças anatômicas em formol e plastinadas, os monitores prepararam peças que foram plastinadas e ficarão à disposição dos alunos que passam pelos componentes curriculares de anatomia humana. Escolhemos plastinar peças de articulações dos membros superiores, pois há uma escassez delas. Para isto 2 membros superiores foram dissecados como objetivo de preservar as articulações e seus componentes. Cada membro passou por uma dissecação com o objetivo de mostrar elementos diferentes. Ao finalizar a dissecação, as peças foram então desidratadas, impregnadas e curadas em um processo que durou 20 dias. O resultado foram 2 membros superiores rígidos como plástico, preparados como demandado e prontos para serem utilizados pelos mais diversos alunos por um período longo de tempo e sem necessidade de contato com formol. Além disso, os monitores apresentaram-se motivados para dissecar, melhoraram o material de estudo, aprimoraram os conhecimentos em anatomia e produziram um material permanente para futuro estudo.

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: (mell_tome@hotmail.com).

[2] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: (rogeriomedeiros110298@gmail.com).

[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (carolinagmcamara@gmail.com).

[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (rogeriomedeiros110298@gmail.com).

[5] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: (rogeriomedeiros110298@gmail.com).

[6] Docente. Departamento de Morfologia. Email: (judney.cavalcante@ufrn.br)

**Palavras-chave:** Anatomia humana. Dissecação. Técnicas anatômicas.

## APRESENTAÇÃO

Nos últimos 20 anos a plastinação se tornou uma forma muito importante de preservação de órgãos e partes do corpo, assim como de secções corporais (Riederer, 2014). Ao redor do mundo vários laboratórios tem adaptado a técnica de plastinação criada por Dr. Gunther von Hagen (von Hagen et al., 1987). Esta técnica consiste na substituição da água e gordura corporal por um composto plástico sintético através de um sistema de vácuo, gerando então uma peça plastificada (plastinada) semelhante a um modelo fabricado. No entanto, a plastinação tem múltiplas vantagens sobre os modelos anatômicos. As peças plastinadas provém de peças anatômicas reais, fixadas em formol e dissecadas. Por isto, as peças plastinadas tem uma coloração e profundidade mais próxima do real, além de se apresentarem de acordo com os objetivos dos anatomistas (professores, alunos e técnicos) e necessidades dos estudantes (Latorre et al., 2007 e 2016).

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) inaugurou recentemente o LabPlast, laboratório de plastinação com toda a estrutura, equipamentos e insumos próprios para plastinação. O LabPlast tem como principal objetivo produzir material plastinado para suprir demandas de instituições da UFRN cujos cursos necessitem de estudo da anatomia humana, mas não possuam uma estrutura de um laboratório de anatomia amplo, como o curso de Medicina multicampi de Caicó e a FACISA em Santa Cruz. O Labplast também tem objetivo de produzir material para a substituição de peças anatômicas mergulhadas em formol, líquido cujos gás é nocivo à saúde, assim como de produção de material para exposições, levando o conhecimento do corpo à população em geral (Souza et al., 2022).

A criação de peças plastinadas no projeto de monitoria teve como objetivo introduzir a técnica aos nossos monitores, produzir um material útil e permanentes, e promover o hábito da dissecação e melhoria de peças anatômicas. Estimulando o estudo da anatomia e a permanência dos mesmos no ambiente da área.

O trabalho começou com o treinamento e a prática da dissecação em peças aleatórias, previamente escolhidas. Em reunião junto à equipe de técnicos do

LabPlast decidimos plastinar 2 peças de articulação do membro superior, uma com as articulações fechadas e outra com as mesmas abertas, para melhor expor as estruturas. Então 2 membros superiores previamente dissecados para exposição de músculos, vasos e nervos foram escolhidos. Estes passaram por um processo de dissecação profunda quando estes músculos, nervos e vasos foram removidos com o objetivo de expor as articulações com suas cápsulas e ligamentos. Alguns tendões foram preservados para mostrar o local de inserção de alguns músculos. Uma das peças teve a articulação do cotovelo aberta e seccionada ao meio para expor os elementos internos, separando assim uma das peças em 2, fazendo com que os 2 membros virassem 3 peças anatômicas a serem plastinadas. As dissecações também envolveram articulações de ombro e mão. Ao fim da dissecação as peças passaram por todos os processos da plastinação como descrito anteriormente.

## DISCUSSÃO

Pesquisas mostraram que mais de 90% dos estudantes classificaram as peças plastinadas como uma fonte valorosa de aprendizado e se mostraram interessados em saber mais sobre a técnica (Azu et al., 2012; Latorre et al., 2016). Ao mesmo tempo, peças plastinadas ainda são escassas como fonte de material para estudo anatômico (Azu et al., 2021). A UFRN fez um alto investimento num laboratório de plastinação que vem produzindo material através do trabalho de professores e técnicos.

## CONCLUSÃO

A inclusão do trabalho de monitores acelera o processo de produção de material necessário, além de estimular os monitores a estudarem e dissecarem outras peças que não serão plastinadas, mas necessitavam de melhorias.

## REFERÊNCIAS

AZU, O. O.; PETER, A. I.; ETUKNWA, B. T.; EKANDEM, G. J. The awareness of medical students in Nigerian Universities about the use of plastinated specimens for anatomical studies. Macedonian Journal of Medical Science, v. 5, p. 5-9, 2012.

AZU, O. O.; NAIDU, E. C. S.; TRINITY, M.; NAIDU, J. S. The use of plastinated specimens in anatomical education in The University of Kwazulu-Natal: need for advocacy. The Journal of Plastination, v. 33, n. 1. p. 4-12, 2021.

LATORRE, R. M.; GARCIA-SANZ, M. P. MORENO, M. HERNÁNDEZ, F. GIL, F. LÓPEZ, O. AYALA, M. D. RAMÍREZ, G. VÁZQUEZ, J. M. ARECIBIA, A. HENRY, R.W. How useful is plastination in learning anatomy? Journal of Veterinary and Medical Education, v. 34, p. 172-176, 2007.

LATORRE, R. M.; BAINBRIDGE, D.; TAVERNOR, A.; ALBORS, O. L. Plastination in anatomy learning: an experience at Cambridge University. Journal of Veterinary and Medical Education, v. 43, p. 226-334, 2016.

RIEDERER, B. M. Plastination and its importance in teaching anatomy. Critical points for long-term preservation of human tissue. Journal of Anatomy, v. 224. p. 309-315, 2014.

SOUZA, A. F.; NICÁCIO, I. L. O.; CÂMARA, C. A.; LUCENA, E. E. S.; AZEVEDO, G. D.; NASCIMENTO JR, E. S. Implementation of a plastination laboratory in a public university in Northeastern Brazil: current challenges and future perspectives. The Journal of Plastination, v. 34, n. 1, p. 1-15, 2022.

VON HAGENS, G.; TIEDEMANN, K.; KRIZ, W. The current potential of plastination. Anatomy and Embryology, v. 175, p. 411-421, 1987.

# PODCASTS ARGUMENTATIVOS EM C&T E ENGENHARIAS

ALVES FILHO, Arinaldo [1]
MEDEIROS, Cynara [2]
TINOCO, Glícia Azevedo [3]

**Resumo:** Os usos da argumentação como prática social constituem o eixo da proposta de ensino desenvolvida no componente de Práticas de Leitura e Escrita-2 (PLE-2) do curso de Ciências e Tecnologia (C&T) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para engajar os graduandos nessa proposta, os monitores de PLE-2 desenvolvem, sob a orientação da professora (linguista aplicada), uma série de estratégias de acompanhamento de atividades. Neste relato de experiência, focalizaremos a produção de podcasts argumentativos que tratam de temas polêmicos das áreas de C&T e Engenharias. Nessa produção, uma rede de atividades colaborativas se desenvolve: (i) grupos de estudantes selecionam temas polêmicos, recortes temáticos, problematizações, teses e argumentos; (ii) essa seleção preliminar passa por uma análise coletiva; (iii) corrigidos os elementos centrais, os grupos escrevem a primeira versão dos roteiros de podcasts; (iv) amostras dessa primeira versão são analisadas em sala de aula; (v) feita essa análise, os grupos escrevem uma segunda versão aprimorada dos roteiros; (vi) os grupos submetem à avaliação esses roteiros; (vii) a correção detalhada desses roteiros é encaminhada a cada grupo; (viii) com essa correção, escrevem a terceira versão e gravam os podcasts; (ix) os grupos submetem esses dois produtos à avaliação (roteiro e gravação); (x) os melhores produtos são divulgados no canal ArgumentAÇÃO, disponível no Spotify, caso haja a anuência por escrito de seus autores. Nessa rede de atividades que culmina com a divulgação dos podcasts, o trabalho dos monitores é fundamental. Para ilustrar isso, este relato de experiência destaca um recorte de amostras textuais de cada etapa desenvolvida no semestre 2022.2. Ao analisarmos os dados desse processo, vemos que os resultados apontam para a qualidade dessa construção colaborativa e horizontal de conhecimentos que visa ao aprimoramento da competência da argumentação, mas exige, sobretudo, um mergulho nos temas polêmicos que envolvem a ciência, a tecnologia e as engenharias, bem como a divulgação de debates que podem subsidiar olhares excedentes sobre esses temas.

**Palavras-chave:** Ciências e Tecnologia. Engenharias. Práticas de leitura e escrita. Podcast argumentativo.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN E-mail: *(arinaldo.alves.089@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN E-mail: (cynara.lemos.700@ufrn.edu.br)
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. E-mail: (glicia.tinoco@ufrn.br)

A rápida ascensão tecnológica das duas primeiras décadas do século XXI tem possibilitado a difusão de informações em uma velocidade imensurável. Para isso, dispositivos eletrônicos, especialmente celulares, são utilizados, diariamente, como ferramentas para obtenção e propagação de informações. De acordo com Castells (1999, p. 573): “[...] a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social”. Nesse cenário, defendemos que o desenvolvimento de uma proposta de ensino de argumentação como prática social (TINOCO; CORREIA, 2022) implica a ativação de habilidades de leitura, escrita e oralidade que estimulem o pensamento crítico e a divulgação, por meio de tecnologias digitais, de reflexões sustentadas teoricamente sobre polêmicas que envolvem interesses de graduandos do curso de Ciências e Tecnologia (C&T) e de Engenharias.

Cientes de que, entre os recursos tecnológicos que integram a era da informação, os podcasts representam um grande nicho[4], desenvolvemos, com os graduandos matriculados em Práticas de Leitura e Escrita II (PLE-2), podcasts argumentativos. Esses podcasts passam por uma rede de atividades colaborativas cuja culminância é a divulgação dos melhores podcasts (roteiro e gravação) produzidos por grupos de graduandos no canal ArgumentAÇÃO, disponível no Spotify.

Nesses podcasts, cada grupo de graduandos deve demonstrar competência para engendrar posicionamentos que, embora diferentes, sejam plausíveis e ancorados em argumentos convincentes, a fim de subsidiar reflexões críticas acerca de um grupo de polêmicas. Isso posto, neste relato de experiência, objetivamos analisar um recorte de amostras textuais de determinadas etapas desenvolvidas na produção dos podcasts argumentativos feitos durante o semestre 2022.2, com vistas à visibilização desse processo de construção colaborativa e horizontal de conhecimentos, no qual a participação dos monitores é fundamental.

## DISCUSSÃO

[4] Segundo a empresa de marketing digital “eMarketer”, em 2024, a audiência desse gênero digital tende a chegar a 23,5% da população mundial conectada. O consumo desse tipo de mídia nas plataformas digitais, em 2020, gerou ao Brasil o primeiro lugar entre os países com maior crescimento na produção de podcasts (GLOBAL PODCAST LISTENER FORECAST 2021–2025)..

A produção dos podcasts foi dividida em etapas de trabalho em grupos: trios ou duplas. Inicialmente, a monitoria aplicou uma atividade de identificação dos elementos centrais do texto argumentativo, a fim de subsidiar a escolha de polêmicas relevantes para as áreas de C&T e Engenharias. Essa seleção preliminar ainda passou por uma análise coletiva em sala de aula e a produção de um quadro de polêmicas a serem trabalhadas, conforme vemos no quadro 1.

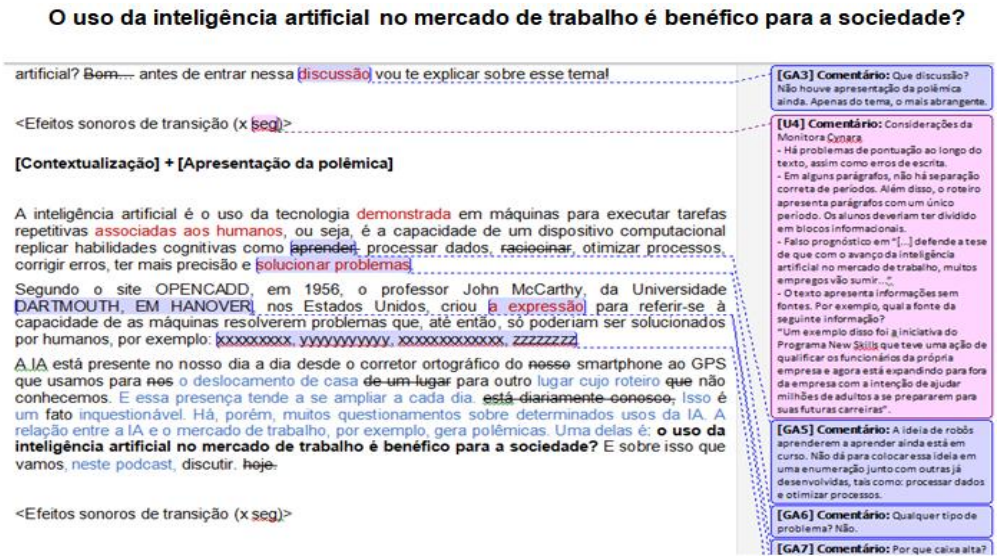
Quadro 1 – Amostra de polêmicas selecionadas

| |
|---|
| A implantação de microchips cerebrais pode trazer impactos negativos para a sociedade? |
| A modificação genética de embriões humanos tende a causar desigualdades sociais? |
| As criptomoedas podem mudar a economia? |
| Em pleno século 21, utilizar animais em testes de produtos químicos é necessário? |
| O uso da inteligência artificial no mercado de trabalho é benéfico para a sociedade? |

Fonte: acervo dos autores (2022).

Observada a relevância de cada polêmica, os grupos escreveram a primeira versão dos roteiros de podcasts mediante orientações entregues por escrito e acompanhamento (presencial ou via Discord/Meet) dos monitores. Em seguida, algumas amostras dessa primeira versão foram analisadas em sala de aula para a correção de problemas mais recorrentes. Feito isso, a monitoria desenvolveu sessões de atendimento aos grupos para identificar problemas nos produtos entregues e orientar a busca de alternativas de resolução desses problemas. Com isso, os grupos escreveram uma segunda versão aprimorada dos roteiros e submeteram à avaliação (via Sigaa). A correção detalhada desses roteiros foi encaminhada a cada grupo e comentada em sala de aula, conforme vemos no quadro 2.

Quadro 2 - Correção de um roteiro de podcast com comentários da monitora e da professora




Fonte: acervo dos autores (2022).

No quadro 2, há correções, sugestões e comentários ao longo do texto que sinalizam ajustes ainda necessários para o fortalecimento da argumentação. Considerando essa etapa de correção e o acompanhamento dos monitores, os grupos reescreveram os roteiros (terceira versão) e gravaram os podcasts. Para isso, houve uma aula específica e a entrega de um material relativo a dicas de acústica, entonação, edição de áudio, criação de link para compartilhamento de gravação. Na sequência, submeteram esses dois produtos à avaliação via Sigaa. Feitos os ajustes finais, os melhores produtos foram divulgados no canal ArgumentAÇÃO, disponível no Spotify, após anuência por escrito de seus autores.

## CONCLUSÃO

Ao analisarmos dados do processo de construção dos podcasts argumentativos, vemos que o engajamento dos grupos em torno de polêmicas do interesse deles exigiu o desenvolvimento de práticas de leitura, de escrita e de oralidade. Tudo isso gerou o aprimoramento da competência da argumentação e, sobretudo, o gradativo afastamento do pensamento do senso comum, que tende a carecer de plausibilidade, para um efetivo mergulho em temas polêmicos que envolvem ciência, tecnologia e engenharias. Nesse processo, a qualidade textual do roteiro escrito e da gravação em áudio passou pela análise de diferentes agentes, sobretudo dos monitores, que contribuíram para a divulgação de debates que podem subsidiar olhares excedentes sobre as polêmicas selecionadas por meio de uma

ferramenta bastante popular (podcasts) e de uma plataforma cujo acesso é considerável: o Spotify.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

**GLOBAL PODCAST LISTENER FORECAST 2021–2025**: increasing penetration worldwide, but at very different scales. New York, 22 out. 2021. Disponível em: https://www.insiderintelligence.com/content/global-podcast-listener-forecast-2021-2025. Acesso em: 15 out. 2022.

TINOCO, G. A.; CORREIA, J. P. **Reinvenção do ser/estar e do ensinar/aprender em tempos de pandemia**. In: Multiletramentos e o trabalho com projetos: (trans)formando a aprendizagem. KERSCH; MARTINS; SANTOS. SP: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/75432961/Multiletramentos_e_o_trabalho_com_projetos. Acesso em 29 set. 2022.

# POP ILUSTRADO: FERRAMENTA DE CONHECIMENTO DIDÁTICO-PRÁTICO À FORMAÇÃO DE FUTUROS FARMACÊUTICOS

DE ALMEIDA, Bruna Lorrany Dantas[1]
GUERRA, Andreza Conceição Véras de Aguiar[2]
VENCESLAU, Clara Gabriela Alves[3]
DA SILVA, Antônio Kerverson Batista[4]
DA ROCHA, Wellen Mayanni Damasceno[5]
DANTAS, Deyse de Souza[6]

**Resumo**: O POP (Procedimento Operacional Padrão) ilustrado é uma ferramenta de ensino teórico-prático para promoção de aperfeiçoamento e fixação do conhecimento dos alunos em relação às disciplinas de Citologia Clínica e Fluidos Biológicos Extravasculares. O POP foi estruturado com os assuntos que compõem as disciplinas relatadas, prospectando ser uma forma de acesso mais rápida e dinâmica, servindo como um roteiro ampliado para todo o semestre das disciplinas. Esses documentos foram confeccionados de acordo com o cronograma proposto pelo discente, toda parte teórica foi ilustrada por imagens com legendas que facilitam a compreensão, e a parte prática está sendo ofertada com os alunos através de momentos para tirar dúvidas e sanar possíveis lacunas após as aulas, com o apoio do POP como recurso pedagógico. Dessa forma, com o auxílio do POP foi possível perceber maior acessibilidade a um material de qualidade para reforçar o desempenho dos alunos nos assuntos ministrados, tanto na teoria quanto na identificação nas aulas práticas de microscopia. Além de propiciar ao monitor (através da sua elaboração e vivência diária) experiência acadêmica, despertando o interesse do mesmo pela carreira docente.

**Palavras-chave:** POP. Citologia. Fluidos Biológicos. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Farmácia, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN e o diagnóstico que

[1]Discente. Curso de Farmácia. UFRN. E-mail: bruna.dantas.101@ufrn.edu.br.
[2]Discente. Curso de Farmácia. UFRN. E-mail: andreza.aguiar.086@ufrn.edu.br.
[3]Discente. Curso de Farmácia. UFRN. E-mail: claragabriela5@gmail.com.
[4]Discente. Curso de Farmácia. UFRN. E-mail: antoniokerverson@gmail.com.
[5]Discente. Curso de Farmácia. UFRN. E-mail: ellenm858@gmail.com.
[6]Docente. Laboratório de Citologia Clínica (Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas). Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: deysesdantas@yahoo.com.br.

fundamentou o plano trienal dos departamentos, as disciplinas do curso de Farmácia, Citologia Clínica (componente curricular obrigatório) e Fluidos Biológicos Extravasculares (componente curricular optativo), compõem a estrutura curricular imprescindível na área profissional das análises clínicas. As duas disciplinas dispõem de aulas teóricas e práticas, com atividades que ocorrem através de ferramentas didático-práticas, baseadas em seus cronogramas e na exposição de aulas expositivas-dialogadas para o apoio ao discente, sendo importante e extremamente necessária a participação do monitor junto ao docente para sanar as dúvidas dos alunos. No entanto, foi identificada a dificuldade, dentre os discentes, de análise visual na microscopia de estruturas celulares estudadas nas disciplinas, dificultada pela indisponibilidade daqueles que não tinham acesso aos momentos tira-dúvidas de monitoria em horário extracurricular. Diante desse impasse, surgiu a necessidade de implementação de uma ferramenta facilitadora no aprendizado dos discentes.

O aprendizado ativo, em relação aos métodos mais tradicionais, é mais eficaz por aumentar a compreensão dos alunos sobre conceitos difíceis de serem aprendidos (GUSC J.; VAN VEEN-DIRKS, 2017). Seguindo esse raciocínio, idealizamos uma estratégia que poderia ser utilizada para tornar o ensino da disciplina cada vez mais eficiente, sendo esta a confecção de um POP (Procedimento Operacional Padrão) ilustrado.

A elaboração e o uso de protocolos na área da saúde na execução dos procedimentos de maneira sistematizada e padronizada, através da descrição e oficialização de técnicas e processos, é uma ferramenta de ensino útil tanto na formação profissional quanto na educação permanente, garantindo a qualidade na assistência prestada, aprofundamento do conhecimento e contribuição de rotinas de trabalho mais eficazes e consistentes (PEREIRA et al., 2017; SALES et al., 2018).

A estruturação dos documentos dos POPs ilustrados teve início a partir da experiência dos monitores, junto aos discentes do curso de farmácia e ao docente, nas aulas teóricas e práticas das disciplinas de Citologia Clínica e Fluidos Biológicos Extravasculares, associada ao levantamento dos temas abordados na literatura.

Quanto ao POP da disciplina de Citologia Clínica, inicialmente, o documento discorre sobre a anatomia, histologia e morfologia do trato genital feminino, contextualizando a composição das regiões, epitélios e tipos de células que formam o colo do útero. Prossegue com a exposição da teoria e da prática do exame

Papanicolau, incluindo as técnicas de coleta, fixação e coloração dos esfregaços. Além disso, o material abrange as alterações citomorfológicas e achados de flora, nos casos negativos para lesão intra-epitelial e malignidade (NILM), e também achados de inflamatórios. Ainda estão inclusos achados associados a vírus: papilomavírus humano (HPV) e herpes, assim como outros critérios nucleares e citoplasmáticos encontrados que estão associados à malignidade, além de explanar acerca do laudo citopatológico, de acordo com o sistema Bethesda.

Acerca do POP da disciplina de Fluidos Biológicos Extravasculares, foram confeccionados documentos que abrangem os procedimentos relacionados à análise do líquor (análise física, exame bioquímico e citologia) e uroanálise, onde neste último foram abordados desde às orientações relacionadas à coleta adequada da urina e biossegurança no laboratório, quanto às análises em si (exames físico, químico e sedimentoscopia), provas químicas, equações para avaliação clínica da filtração glomerular e um mini-atlas com imagens das principais estruturas encontradas. O material foi todo organizado com ilustrações didáticas, esquemas, descrição detalhada dos materiais necessários para a realização de cada aula prática e dos procedimentos em si.

Logo, este projeto teve como objetivo elaborar um POP (Procedimento Operacional Padrão) ilustrado em cada uma das disciplinas: Citologia Clínica e Fluidos Biológicos Extravasculares, para facilitar e aprimorar o aprendizado teórico-prático. Contribuindo, portanto, para a melhoria do ensino acadêmico dos cursos de graduação, bem como no incentivo aos monitores no interesse pela carreira docente.

## DISCUSSÃO

A introdução dos POPs ilustrados foi vantajoso no aprimoramento não apenas do aprendizado prático, mas também do teórico, tendo em vista que a idealização de um POP constituído de um atlas auto-explicativo, ou seja, contendo imagens alusivas às aulas práticas e seus respectivos contextos teóricos, propiciou aos discentes bons desempenhos em ambas as modalidades. Ademais, o método de parâmetro na avaliação da eficácia deste projeto esteve no desempenho durante as gincanas em aulas práticas e, consequentemente, na média de notas das provas avaliativas de cada unidade, em comparação a semestres anteriores.

Com isso, a utilização do POP como instrumento norteador para o ensino-aprendizagem nos referenciais temáticos de Citologia Clínica e Fluidos Biológicos Extravasculares, foi considerada bastante satisfatória, possibilitando maior envolvimento dos alunos durante as aulas práticas de laboratório e aumento da nota média final, permitindo a associação objetiva do referencial teórico com os procedimentos realizados no laboratório, facilitando o entendimento e promovendo reflexões críticas acerca dos métodos utilizados para o resultado almejado, contribuindo, assim, de forma significativa na formação de futuros farmacêuticos.

## CONCLUSÃO

Mediante esse projeto, foi possível aprimorar o ensino-aprendizagem dos discentes que compõem as referidas disciplinas: Citologia Clínica e Fluidos Biológicos Extravasculares, promovendo melhor assimilação do conteúdo ministrado nas aulas teórico-práticas e assim, contribuindo para a formação acadêmica no curso de farmácia. Ademais, proporcionou ao monitor, através da sua elaboração, pesquisa e prática diária, aliado ao docente, experiência acadêmica tão necessária e em consonância com o eixo universitário ensino-pesquisa-extensão, despertando o interesse do mesmo pela carreira docente.

## REFERÊNCIAS

GUSC, J.; VAN VEEN-DIRKS, P. Accounting for sustainability: an active learning assignment. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 18 n. 3, p. 329-340, 2017.

PEREIRA, L.R. *et al*. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4., p. 47-51, 2017.

SALES, C.B. *et al*. Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 01, 138-146, 2018.

# PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TÉCNICA DIETÉTICA: DO FORMATO REMOTO PARA O PRESENCIAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Maíra Heloisa de Carvalho[1]
SILVA, Anna Caroline de Araújo Rodrigues[2]
LIMA, Beatriz Figueiredo[3]
CARVALHO, Leticya Bianca Almeida[4]
MACIEL, Bruna Leal Lima[5]
PASSOS, Thais Souza[6]

**Resumo:** O ensino remoto emergencial exigiu a busca por alternativas de ensino-aprendizagem que pudessem mitigar o cenário atípico na educação, as quais têm demonstrado potencial ao ensino presencial, exploradas na atuação de discentes, docentes e monitores. A disciplina de Técnica Dietética é base para a construção do nutricionista, por isso, o trabalho de monitoria realizado é essencial para a fixação dos conteúdos e para a efetivação dos aprendizados. O objetivo deste trabalho foi sintetizar a vivência da monitoria do componente curricular Técnica Dietética em um momento de transição do ensino remoto para o presencial. Com isso, diante dos resultados obtidos, ficou evidente a importância da monitoria na evolução da aprendizagem dos discentes, expressa através do progresso das notas dos alunos, sendo verificado o aumento da média de 6,2 (1,67) na primeira unidade para 7,8 (1,34) na terceira unidade, e por meio do interesse dos alunos nas aulas e na busca dos monitores para realização dos plantões de dúvidas presencial ou pelo acesso rápido ao aplicativo *WhatsApp*.

**Palavras-chave:** Monitoria; Ensino; Nutrição; Dietética.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (maira.lima.065@ufrn.edu.br).

[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (beatriz.figueiredo.088@ufrn.edu.br).

[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (leticya.almeida.017@ufrn.edu.br).

[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (anna.caroline.silva.115@ufrn.edu.br).

[5] Docente. Laboratório de Técnica Dietética. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (brunalimamaciel@gmail.com).

[6]Docente. Laboratório de Técnica Dietética. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (thais.passos@ufrn.br).

Durante o período de isolamento provocado pela pandemia da COVID-19, atividades diversas na sociedade foram suspensas, dentre elas o ensino presencial (SANTOS *et al*., 2020). Tratando de um componente curricular com módulo prático, como Técnica Dietética, houve grande prejuízo na realização das atividades, devido a impossibilidade de uso do Laboratório de Técnica Dietética para a realização das aulas práticas presenciais. Uma vez que a PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 estabeleceu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse o período crítico.

Diante da execução do ensino remoto emergencial, deu-se a busca por alternativas de ensino-aprendizagem que pudessem mitigar o cenário atípico na educação - desencadeando um novo processo adaptativo para a comunidade acadêmica (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Ademais, pondo em prática todo conhecimento adquirido até o presente momento, as atribuições cumpridas pelos monitores abrangeram a correção de Fichas Técnicas de Preparação (FTP), conferência de lista de compras, atualização de planilhas no Excel, planejamento de preparação e acompanhamento de aulas práticas, além dos plantões de dúvidas e revisões de conteúdos para a prova realizados de modo presencial e por meios eletrônicos, como *WhatsApp*. Também foi iniciada a elaboração de materiais de estudo utilizando a ferramenta digital *ThingLink*, como instrumento para trabalhar conteúdos da Técnica Dietética, os quais ainda estão em aperfeiçoamento.

O presente trabalho tem por objetivo sintetizar a vivência da monitoria de Técnica Dietética em um momento de transição do ensino remoto para o presencial, relatando as atividades desenvolvidas e as contribuições para o auxílio do processo ensino-aprendizagem da Dietética e Alimentos.

## DISCUSSÃO

Com a diminuição dos casos da COVID-19 e a crescente retomada das atividades de modo presencial no semestre de 2022.1, é possível inferir que houve grande insegurança quanto à melhor forma de abordagem educacional, de modo a reduzir os danos ocasionados no período do ensino remoto. Para isso, foi necessária

grande adaptação do corpo docente, assim como dos discentes para a retomada das atividades presenciais. A utilização de ferramentas trazidas para o ensino presencial, sendo as principais *Google Forms, CANVA* e *ThingLink*, têm apresentado grande aceitação em paralelo a aplicação das metodologias tradicionais, como plantão de dúvidas e aulas de revisão.

Vale ressaltar o resultado dessa estratégia, com a relevante contribuição da monitoria expressa no aumento da média das notas dos 39 alunos matriculados na disciplina no semestre de 2022.1 após a intervenção realizada entre a unidade I e III. A crescente observada foi de 6,20 (1,67) na primeira unidade, 6,90 (1,42) na segunda unidade, e 7,8 (1,34) na terceira unidade. Com base na análise estatística dos dados (ANOVA Medidas Repetidas e pós-teste de Tukey, $p < 0,05$) houve diferença significativa entre as médias da terceira unidade comparadas às da primeira e segunda unidades ($p < 0,05$). Além disso, uma avaliação mais subjetiva, mas também observada, foi o notório crescimento no interesse em aprender, participação nas discussões do módulo prático do componente curricular, na dedicação e esforço da grande maioria dos alunos em realizar as atividades passadas pelos docentes, e a crescente procura pelos plantões de dúvidas.

Esse aumento expressivo das notas e do desempenho foi decorrente do significativo apoio dos monitores por meio da elaboração de atividades, contando com encontro presencial para maior contato entre discentes e monitores. Nesse encontro, foram abordadas temáticas sobre Técnica Dietética aplicada aos ovos, óleos e gorduras, cereais e leguminosas com questionários de 9 a 10 questões de cada assunto. Das dificuldades sanadas, as principais foram de transformações do amido e diferença entre fermentos químico e biológico para o tema de cereais, e fatores antinutricionais para leguminosas.

O material de estudo que está sendo elaborado utilizando a ferramenta digital *ThingLink* (disponível para acesso em https://www.thinglink.com/scene/1632032693963194369) segue em aperfeiçoamento, sendo estruturado para todos os temas que compõem o bloco teórico do componente curricular, contendo vídeos, exercícios para revisão dos conteúdos, entre outras informações.

Além do citado, os monitores participam das aulas práticas auxiliando em quaisquer demandas que surgirem dos alunos, e também estão ativos nos meios de

comunicação para sanar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento dos mesmos, encontrando os principais pontos a serem trabalhados. Somado a isso, mantêm comunicação ativa com as docentes, para que além de ajudarem, possam revisar e reavaliar conteúdos que já foram estudados.

Para os monitores, é possível afirmar que a correção de atividades foi uma grande ferramenta de aprendizagem, uma vez que por meio dela, é possível exercitar um olhar mais criterioso a cada atividade realizada. Vale salientar ainda que mais de 90% das atividades corrigidas, referiam-se à atividade de FTP, ferramenta essencial para o Nutricionista nas diferentes áreas de atuação.

## CONCLUSÃO

Desse modo, é possível inferir que o projeto de monitoria configura um importante programa universitário de aperfeiçoamento acadêmico mediante suporte fornecido a alunos e professores dentro de uma área. Na experiência em questão, o projeto desenvolvido foi relevante à formação profissional dos monitores, tendo promovido maior domínio técnico e aprofundamento teórico-prático do componente curricular Técnica Dietética. Nessa perspectiva, pode-se concluir que o exercício da monitoria forneceu contribuições à adaptação de discentes e docentes na transição do formato remoto para o presencial, e ao desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em função do ensino-aprendizagem de Dietética e Alimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Disponível em: < https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376 >.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351–364, 3 jun. 2020.

SANTOS, V. A. dos *et al.* O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. **In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 7., Maceió. Anais eletrônicos [...] Maceió:

Realize, 2020. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf>.

# PRODUÇÃO DE E-BOOKS COMO AUXÍLIO NA FIXAÇÃO DE CONTEÚDOS E FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

SILVA, Gessica Taynara de Oliveira[1]
BARBOSA, Andrielly Alana de Morais[2]
VIEIRA, Ana Karina Fernande[3]
ROCHA, Pérsida Gomes de Souza[4]
ALVAREZ, Carolina Daniel de Lima[5]

**Resumo:** A disciplina Fisioterapia em Dermatofuncional é um componente curricular obrigatório do curso de Fisioterapia da UFRN e é ofertada de forma teórico-prática. Ela é uma área da fisioterapia cujo reconhecimento como especialidade é relativamente recente (Resolução COFFITO nº 362, de 20 de maio de 2009) e vem se expandindo rápida e consideravelmente desde então. Na UFRN, esta disciplina passou a integrar a matriz curricular a partir de 2013 e com isso surgiu a necessidade de despertar os alunos para o conhecimento desta área e sua possibilidade de inserção nesse mercado. A volta das aulas presenciais impulsionou o desenvolvimento de diversas habilidades e metodologias para fortalecer o processo ensino-aprendizagem dos alunos e dentre as metodologias está o e-book. Através da produção de e-books é possível ofertar um maior apoio didático aos alunos com os principais temas abordados na disciplina, bem como roteiros de fixação dos temas teóricos. Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência das monitoras na criação e construção de e-books com os conteúdos ministrados durante as aulas. O desenvolvimento desse projeto criou uma nova maneira de ajudar os alunos a assimilar o conteúdo da disciplina, favorecendo no processo de ensino-aprendizagem dos discentes do curso de fisioterapia, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de ensino na graduação e promoveu às monitoras um maior domínio e capacidade de síntese do conteúdo e aprimoramento da didática, além de ter estimulado o trabalho em equipe entre as monitoras e consolidado conteúdos vistos anteriormente em sala de aula.

**Palavras-chave:** Monitoria. Fisioterapia Dermatofuncional. E-books.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*gessicataynaraa@gmail.com)*
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*andriellymrsb@gmail.com)*
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (*ana.fernandes.016@ufrn.edu.b*r)
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail*: (persida.gsouza@gmail.com)*
[5] Docente. Departamento de Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(carolina.alvarez@ufrn.br)*

A atividade de monitoria é uma prática de apoio pedagógico de alta relevância, que está à disposição dos alunos interessados em aprofundar-se nos conteúdos, bem como buscar a resolução das dificuldades encontradas nos conteúdos trabalhados em sala de aula (COSTA; BALTAR, 2015). Para Costa e Baltar (2015), a monitoria estimula os monitores a uma busca assídua pelos conteúdos da disciplina em foco, pois é favorecido o aprofundamento dos conteúdos programáticos da disciplina, facilitando assim o exercício da função com propriedade. Por sua vez, os monitorados têm a oportunidade de rever os conteúdos ministrados, quando participam das atividades de monitoria.

Para Nascimento e Bartella (2011), ter conhecimento dos conteúdos da disciplina, concomitantemente às aulas ministradas pelo professor favorece uma proximidade com o mesmo, colocando o monitor como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Através da monitoria, é capaz de promover ao monitor um olhar pedagógico voltado às possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina, como também desenvolver um maior acolhimento aos problemas que o aluno pode enfrentar (ABREU, 2014).

A disciplina Fisioterapia em Dermatofuncional é um componente curricular obrigatório do curso de Fisioterapia da UFRN e é ofertada de forma teórico-prática. Ela é uma área da fisioterapia cujo reconhecimento como especialidade é relativamente recente (Resolução COFFITO nº 362, de 20 de maio de 2009) e vem se expandindo rápida e consideravelmente desde então. Na UFRN, esta disciplina passou a integrar a matriz curricular a partir de 2013 e com isso surgiu a necessidade de despertar os alunos para o conhecimento desta área e sua possibilidade de inserção nesse mercado. A volta das aulas presenciais impulsionou o desenvolvimento de diversas habilidades e metodologias para fortalecer o processo ensino-aprendizagem dos alunos e dentre as metodologias está o e-book. Através da produção de e-books é possível ofertar um maior apoio didático aos alunos com os principais temas abordados na disciplina, bem como roteiros de fixação dos temas teóricos.

De acordo com Roman et al. (2017) para uma metodologia ser considerada boa dentre vários fatores, ela deve ser investigativa, desafiadora e colaborativa, pontos estes que foram encontrados na construção dos e-books da disciplina de

fisioterapia em dermatofuncional, uma vez que desafiou às monitoras sobre a necessidade de realizar várias pesquisas mais profundas sobre os temas abordados em cada capítulo. Dessa forma, sabendo que os discentes expressam muita insegurança com a familiaridade e reconhecimento com alguns conteúdos acadêmicos, especialmente da disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional, houve a necessidade de construir e-books para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, com temáticas relatadas de maior dificuldade entre os alunos, favorecendo assim uma conteúdo mais acessível e de fácil entendimento. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da criação e construção de e-books com os conteúdos ministrados durante as aulas da disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional.

## DISCUSSÃO

Durante as ministrações e acompanhamento nas monitorias da disciplina, foi percebido pelo professor e pelos monitores a necessidade de implementar uma metodologia ativa diferente que incentivasse a busca pelo saber por parte dos alunos. No início foi um desafio a elaboração de e-books, bem como roteiros direcionados para os estudos dos alunos, pois exigiu das monitoras uma maior experiência e pesquisas dos conteúdos específicos e na criação e construção deste material. Nesse sentido, sabíamos que o nosso auxílio na organização e condução dos componentes teóricos da disciplina, iria potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos, tornando o processo ainda mais desafiador. Além disso, tivemos a oportunidade de consolidar tudo o que foi visto, estudado e experimentado quando cursamos a disciplina Fisioterapia em Dermatofuncional, uma vez que participamos ativamente do processo de planejamento e organização de materiais didáticos que embasaram o curso da disciplina.

O termo ebook é utilizado desde a década de 1970, com o Projeto Gutemberg, voltado para a digitalização e disponibilização de livros de domínio público na internet (DUARTE, 2011). Através do desenvolvimento de tecnologias que facilitam a leitura em telas, com os avanços e a ampliação na comercialização de formatos específicos, além dos dispositivos digitais móveis como tablets e smartphones com preços mais acessíveis, os livros eletrônicos vêm ganhando cada vez mais atenção e espaço.(LIMA, 2015)

Para a construção dos ebooks, as monitoras se dividiram igualmente, a fim de elaborar os conteúdos referentes a cada tópico que foi abordado em sala de aula. A criação dos materiais de apoio foi baseada em livros na área de Fisioterapia em Dermatofuncional e de dermatologia, o que deu um grande apoio para as monitoras abordarem os conceitos, causas, fisiopatologias e tratamentos de cada disfunção dermatológica tanto facial, quanto corporal. Além dos livros, foram realizadas pesquisas nas bases de dados: LILACS, Google Acadêmico, PEDro, SciELO, com a finalidade de encontrar trabalhos cujas pesquisas e evidências científicas respaldassem os respectivos temas.

Com o objetivo dos materiais produzidos serem o mais compatível possível com os assuntos abordados em sala de aula, utilizamos os materiais de apresentação aplicados pelas professoras durante as aulas como método de comparação. Além disso, todo o material produzido foi ricamente enriquecido com fotos, ilustrações, tabelas e esquemas, a fim de facilitar o entendimento dos alunos e favorecer a fixação do conteúdo. Para cada tema, também foi montado um banco de questões, em sua maioria provenientes de concursos públicos e processos seletivos de residência e prova de títulos, que foram disponibilizadas como roteiro de estudo aos alunos.

Após a elaboração dos materiais, por parte das monitoras, estes eram corrigidos pela docente responsável pela disciplina, e os ajustes necessários em termos de conteúdo, imagens ilustrativas ou linguagem eram apontados e, posteriormente, corrigidos até atingirem o formato ideal.

Finalizada a produção do conteúdo, todos os materiais foram disponibilizados aos alunos via SIGAA, e as monitoras disponibilizaram seus contatos pessoais para a retirada de dúvidas por parte dos alunos.

Ao fim da disciplina, elaboramos um questionário para os alunos responderem sobre a sua experiência com o e-book e os questionários disponibilizados, bem como sugestões para melhorá-lo. Os resultados estão expostos a seguir:

O gráfico 1 mostra a porcentagem de alunos que utilizaram os materiais disponibilizados para estudo, onde 88% utilizaram e 12% não utilizaram, no gráfico 2 77,3% considerou que os materiais contribuíram muito para o aprendizado e 22,7% considerou que contribuiu pouco. Por fim, no gráfico 3, 95.5% considerou que a linguagem utilizada nos materiais facilitou a sua compreensão.

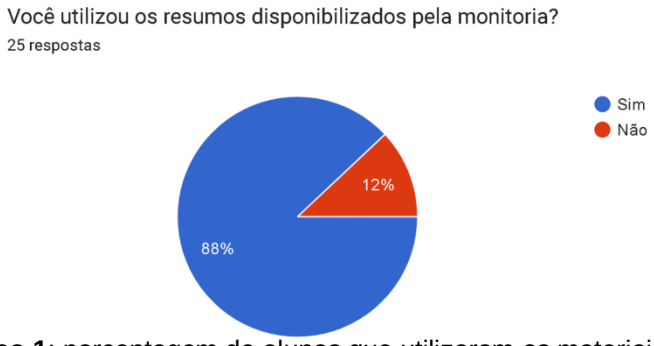



**Gráfico 1**: porcentagem de alunos que utilizaram os materiais para estudo.

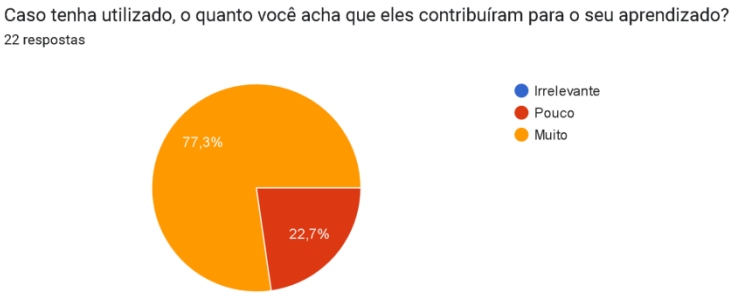



**Gráfico 2:** o quanto o material contribuiu para o aprendizado dos alunos.

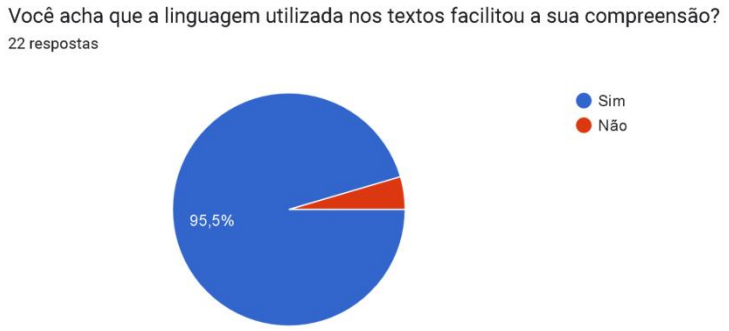



**Gráfico 3:** avaliação da linguagem utilizada no material.

**Fonte das imagens:** Autoria própria

## CONCLUSÃO

Considerando o apoio das monitoras, observou-se a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos no componente curricular de Fisioterapia em Dermatofuncional, potencializando e tornando mais didática e dinâmica a apresentação de seus conteúdos teóricos. Foi observado uma maior motivação para o favorecimento do nível de participação em aula pelos discentes, o

engajamento no assunto e no estudo de seus desdobramentos, com consequente aumento da média final dos alunos, e redução da evasão por abandono, reprovação por faltas e/ou trancamento. Com a produção dos e-books foi possível obter resumos e sínteses dos principais temas abordados na disciplina, bem como alguns roteiros de fixação dos temas teóricos, favorecendo o aprendizado dos alunos e proporcionando um maior aproveitamento nas aulas práticas da disciplina. Através da utilização dos e-books no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de fisioterapia dermatofuncional, foi possível a ampliação das práticas pedagógicas que favoreceram o aprendizado e assimilação dos conteúdos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**. RJ. 22: 507-512 p. 2014.

COSTA, J. S.; BALTAR, S. L. S. M. A. A importância e concepção da monitoria de estágio supervisionado para alunos do curso de licenciatura em Biologia. **Revista Iniciação e Formação Docente**. v. 1, n. 2, 2015.

Diário Oficial da União nº 112 – 16/06/2009 (terça-feira) – Seção 1 – Pág.41 e 42. Resolução COFFITO nº 362, de 20 de maio de 2009.

DUARTE, M. (2011). eBook: desvendando os livros feitos de pixels. Brasilia/DF: Pagelab.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O Olhar do Docente Sobre a Monitoria como Instrumento de Preparação para a Função de Professor. **Revista CEREUS**, n.5, jun./dez., 2011.

ROMAN, C.; Ellwanger, J.; Becker, G.C; Silveira, A.D; Machado, C.L.B; Manfroi, W.C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.

# PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS E DEMAIS TIPOS DE ARTES PARA FINS ACADÊMICOS

SANTOS, Júlio César Bento dos[1]

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho[2]

**Resumo:** O presente relatório tem como finalidade detalhar as atividades do graduando como bolsista do programa de monitoria acadêmica dedicado a produção de mapas conceituais vinculada a disciplina de Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como atividades associadas ao período de abril a outubro de 2022. Ao final é exposto também os conhecimentos desenvolvidos e a importância dessa experiência junto ao projeto de monitoria vinculado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

**Palavras-chave:** Mapas conceituais. Monitoria. Experiência. Biblioteconomia.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria tem como principal objetivo dar suporte aos alunos do primeiro período, que estavam cursando à época a disciplina de Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFRN, 2018). O foco consistia no auxílio da produção de mapas conceituais que faziam parte do trabalho avaliativo e seria utilizado para apresentação em sala de aula pelos estudantes. A importância dos mapas está vinculada a uma das tantas metodologias ativas existentes, e que consiste na produção de um diagrama visual (MOREIRA, 2012). Apesar deste enfoque do projeto de monitoria também houveram outras atividades, que podiam envolver ou não produções de artes visuais, como publicações para projetos, capas para transmissão de eventos no Youtube, além de como tradução de artigos científicos, pesquisas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e levantamentos de determinados tipos de bibliotecas no estado do Rio Grande do Norte, dentre outras coisas. De modo, que o projeto de monitoria, obviamente, tinha um foco específico que era o apoio dos estudantes na elaboração dos mapas, mas

[1] Discente. Biblioteconomia. UFRN. E-mail: (juliobento.709@ufrn.edu.br)
[2] Docente. Departamento de Ciência da Informação. UFRN. E-mail: (gabrielle.tanus@ufrn.br)

também o apoio e desenvolvimento de outras tantas atividades vinculadas às disciplinas associadas a professora coordenadora do projeto.

## DISCUSSÃO

Em abril, dei início aos trabalhos. Primeiramente, fui inserido ao projeto “Boas Práticas” (TANUS et al, 2022), dedicado a divulgação de programas realizados por bibliotecas do Brasil e do mundo afora para atrair leitores e realizar a democratização do acesso à informação, contribuindo com a criação dos resumos e artes feitos para as publicações através da plataforma Notion no dia 25 de abril e nos meses de junho e outubro. Também fui o responsável pelas impressões dos marcadores de páginas que servem de cartão de visita para o projeto já mencionado.

Ainda relacionado a área de produção de artes, também fui o responsável pela *thumb* da live do canal BiblioUFRN no YouTube, que ocorreu no dia 27 de Maio, vinculado a disciplina de História dos Registros, que teve como tema “Atuação e pesquisa em Coleções Especiais e Obras Raras” ministrada pelos palestrantes Maria Lúcia Beffa, da USP - Patrimônio Bibliográfico e Documental em bibliotecas - e Raphael Diego Greenhalgh, pertencente a UNB - Critérios de Raridade para Periódicos - mediado pela professora Gabrielle. Além da arte e de ter participado do evento, criei o formulário de presença para que os universitários, da UFRN e demais entidades, que assistiram à palestra pudessem registrar que compareceram ao evento para dessa maneira, conseguir os seus certificados que serão de suma importância para a conclusão do curso.

No mês de junho, a pedido da professora Gabrielle, que faz parte do grupo de Bibliotecas Públicas da FEBAB *(Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições)*, que pretendia criar uma biblioteca virtual temática solicitou que eu fizesse uma seleção de 50 artigos científicos na BRAPCI que traziam a Biblioteca Pública como tema principal para que fossem incluídos no acervo da tal biblioteca.

Durante todo o mês de julho, estive à disposição dos alunos que pagaram a disciplina de Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação no primeiro período de 2022.1, para auxiliá-los com a produção do mapa mental que a professora passou como trabalho de uma das unidades. Orientei os alunos como se

deveria estruturar os tópicos de um mapa conceitual, tanto em termos de teoria quanto em termos de estética. Os mapas conceituais deveriam ser bem produzidos, conciliando informações precisas e uma estética agradável para fins de apresentação para toda a turma em sala de aula.

Nesse meio tempo, durante esse mesmo período, também traduzi dois artigos científicos em inglês para a professora Gabrielle, relacionados a Ciência da Informação: *Bibliotecas acadêmicas e conhecimento: uma estrutura de epistemologia*, de John M. Budd; e *Diretrizes da IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) para Biblioteconomia Profissional e Ciência da Informação LIS (Sistema de Informação Laboratorial) Programas de Educação,* redigido por Clara M. Chu, Jaya Raju, Chris Cunningham, Jiuming Ji, Virginia Ortíz-Repiso Jiménez, Aida Slavic, Ana María Talavera-Ibarra e Sohaimi Zakaria: pertencentes da IFLA Building Strong LIS Education (BSLISE), um grupo de trabalho da Seção da IFLA sobre Educação e Treinamento (SET), Seção de Teoria e Pesquisa em Biblioteca (LTR) e o LIS Educação em países em desenvolvimento SIG.

E, finalizando, no mês de setembro, fui incumbido da função de realizar um levantamento relacionado às Bibliotecas Jurídicas no estado do Rio Grande do Norte, atrás de informações como: nome da biblioteca, nome do bibliotecário responsável do local, horário de funcionamento, endereço, e-mail, telefone, site oficial da biblioteca, redes sociais, dentre outros assuntos. Concluo a monitoria em dezembro deste mesmo ano e ambas as partes, tanto do discente, quanto do docente, decidiram não renovar o contrato para o próximo ano devido ao surgimento de novas oportunidades de estágio em outras áreas do ramo da Biblioteconomia.

## CONCLUSÃO

Considero que fazer parte deste projeto como monitor foi uma experiência extremamente gratificante, que será de suma importância tanto para a minha formação acadêmica, na produção e apresentação de trabalhos, quanto para a minha futura formação profissional, visto que o trabalho com o desenvolvimento das artes pode servir como uma excelente ferramenta de *marketing* para a divulgação de qualquer biblioteca. As artes, por se tratar, obviamente, de um forte chamariz para o público, consegue ter a sua atenção facilmente conquistada através do apelo

visual. O desenvolvimento dessa habilidade foi, então, importante para a minha formação, e, por consequência, acredito que a estética acabou se tornando um fator primordial para o funcionamento de uma biblioteca e para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

## Referências

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. 2012. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf. Acesso em: 13 nov.2018.

TANUS, Gabrielle Francinne; REIS, Debora Crystina; FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; SILVA, Ilaydiany Oliveira. A prática da curadoria de conteúdo em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Revista brasileira de educação em ciência da informação**, v. 9, p. 1-32, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia. **Projeto político-pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Natal, 2018. 76 p.

# PROGRAMA DE MONITORIA INSTITUCIONAL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE DIREITO DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO IDOSO NO RETORNO PÓS-PANDEMIA

MENESES, Isabel Rodrigues de [1]
CHAVES, Gabriela Cristine Vaz [2]
SOUZA, Maria Eduarda Lima Queiroz de [3]
ANDRADE, Huilyanenajara Silva de [4]
CARVALHO, Lidianne Araújo Aleixo de [5]

**Resumo:** O relato visa apresentar a experiência dos discentes na monitoria da disciplina de Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso no período pós-pandemia. O retorno das aulas presenciais gerou necessidade de readaptação dos alunos e professores, assim, à vista de uma mudança comportamental e atitudinal e à melhoria do desempenho de estudantes de graduação, buscou-se desenvolver e aplicar recursos integrados de ensino, pesquisa e extensão pela via de processos de ensino-aprendizagem presenciais e de recursos à distância. Para isso considerou-se o entendimento de prática pedagógica defendido por Brisolla e respaldado na educação crítica de Freire, tendo sido realizado durante a monitoria pesquisas de natureza qualitativa e direta, mediante revisão bibliográfica e legislativa. Como resultados, percebeu-se que interligar as estratégias pedagógicas remotas e presenciais no retorno pós-pandemia é uma forma de atender às novas demandas sociais e do mercado de trabalho e evidenciou-se a importância de aliar as estratégias pedagógicas para a promoção do ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Monitoria institucional. Prática pedagógica. Direito da criança, do adolescente e do idoso. Educação digital. Ensino presencial.

## APRESENTAÇÃO

O processo educacional encontra-se em constante adequação para acompanhar as inovações e as demandas da sociedade. Essa adequação foi observada no contexto da pandemia do COVID-19, em que o ensino à distância foi implementado nas escolas e universidades. Posteriormente, com o retorno das aulas

[1] Discente. Curso de Direito. UFRN. E-mail: (*isabel.rodmeneses@gmail.com)*
[2] Discente. Curso de Direito. UFRN. E-mail: (*gabbivaz@gmail.com*)
[3] Discente. Curso de Direito. UFRN. E-mail: (*mdudab99@gmail.com)*
[4] Discente. Curso de Direito. UFRN. E-mail: (*huilyanenajara@gmail.com*)
[5] Docente. Grupo de Estudos do Direito Público da Internet e das Inovações Tecnológicas. CCSA, Departamento de Direito Público. UFRN. E-mail: *(lidialeixo@hotmail.com)*

presenciais, constatou-se uma necessidade de readaptação do corpo discente e docente ao ambiente físico.

Os ajustes do ensino no contexto pós-pandemia foram especialmente perceptíveis através da monitoria na disciplina de Direito da criança, do adolescente e do idoso, inserida no Programa de Monitoria Institucional do curso de graduação em Direito. Em vista disso, na perspectiva da monitoria, questionou-se como (re)adaptar a metodologia de ensino da matéria de Direito da criança, do adolescente e do idoso após o retorno das aulas presenciais.

Sendo assim, o presente relato justifica-se por viabilizar a análise e aprimorar a compreensão de como ocorre a prática pedagógica no ensino superior, em especial em um período de mudanças críticas. Para tal fim, o estudo considerou o entendimento de prática pedagógica defendido por Brisolla (2020) e respaldado na educação crítica de Freire, tendo sido realizado durante a monitoria pesquisas de natureza qualitativa e direta, mediante revisão bibliográfica e legislativa. Estas viabilizaram o planejamento de aulas, a retirada de dúvidas dos estudantes e a execução das atividades realizadas ao longo da disciplina.

Ressalta-se, ainda, que o sentido de prática pedagógica aqui adotado vai além do ensino em sala de aula, no qual se busca articular teoria e prática (BRISOLLA, 2020). Logo, a experiência da monitoria, tema do presente estudo, objetivou estabelecer práticas pedagógicas que integrem ensino, pesquisa e extensão através de recursos presenciais e *online*.

## DISCUSSÃO

A educação atualmente enfrenta o desafio de adaptar-se aos novos paradigmas promovidos pelas transformações digitais, acelerados especialmente após a pandemia. É nesse cenário que se destaca a importância da educação digital, a qual proporciona o uso da tecnologia de forma adequada, para fins relevantes, busca de informações úteis, verdadeiras e confiáveis (MULLER, 2021).

Nesse sentido, a associação entre as práticas de ensino presenciais e virtuais coaduna-se com a proposta do Programa de Monitoria Institucional, objetivando melhorar o desempenho dos discentes da graduação. À vista disso, na perspectiva da disciplina de Direito da criança, do adolescente e do idoso, constatou-se a

importância de manter as atividades realizadas através da Internet - decorrentes do ensino à distância - e atrelá-las às tarefas e aulas presenciais, através do uso de metodologias ativas. Verificou-se, portanto, a necessidade de inovação dos métodos de ensino-aprendizagem, conforme destaca Brisolla:

> As mudanças no campo da educação caminham em direção as práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares no ensino superior, no sentido de promover rupturas com metodologias de ensino como processo de mera transmissão de conhecimento de um indivíduo que sabe a outro que não sabe, pois, como anuncia Paulo Freire (1996), ensinar tem que ser um ato prazeroso e despertar no discente o desejo de aprender. (BRISOLLA, 2020, p. 86).

Assim sendo, houve reuniões entre a equipe de monitoria e a docente orientadora, nas quais se planejou o conteúdo ministrado nas aulas, as atividades avaliativas realizadas no semestre e o meio de aferir presença dos discentes. Isto posto, foi decidido que o *Instagram* da disciplina, utilizado durante as aulas virtuais e denominado “Que direito é esse?”, sob o usuário @quedireitoeesse, fosse mantido como canal de compartilhamento dos trabalhos dos estudantes.

Desse modo, por meio da citada rede social, viabiliza-se a democratização dos conhecimentos adquiridos pelos discentes em sala de aula. Tal meio digital permite que a população possa ter fácil acesso às informações sobre os direitos das crianças, adolescentes e idosos, os quais devem ser amparados pelo Estado, família e sociedade, consoante previsão constitucional.

Além do exposto, foi proposta aos alunos como atividade avaliativa a visita dos alunos a instituições relacionadas aos direitos estudados na matéria. A atividade busca aproximar a teoria aprendida em sala de aula com a realidade prática. Dessa forma, os estudantes poderão aprofundar seus entendimentos sobre os mecanismos de efetivação dos direitos dessa população hipervulnerável, informações que serão compartilhadas em sala de aula e escritas em um relato a ser entregue à docente.

Outrossim, com o fim de proporcionar a execução das atividades durante o semestre, a equipe de monitoria criou grupos de *WhatsApp* com os alunos matriculados na disciplina. Por meio desse canal, retira-se dúvidas dos estudantes sobre os conteúdos ministrados, são compartilhadas informações sobre a matéria e permite-se a organização em grupos para as tarefas avaliativas. Por conseguinte, o *WhatsApp* mostra-se como uma ferramenta de comunicação mais rápida e próxima aos discentes.

A monitoria propiciou, ainda, a pesquisa de questões para uma das avaliações do semestre, bem como a oportunidade de lecionar aos discentes alguns dos conteúdos da matéria. Para isso, foi realizada a pesquisa da doutrina e da legislação estudadas na matéria, a qual facilitará na elaboração dos artigos científicos a serem escritos pela equipe de monitoria.

## CONCLUSÃO

Diante do apresentado, percebeu-se que interligar as estratégias pedagógicas remotas e presenciais no retorno pós-pandemia é uma forma de atender às novas demandas sociais e do mercado de trabalho. Logo, por meio de recursos virtuais e presenciais, a prática pedagógica relatada objetivou proporcionar aos discentes atividades de estímulo ao pensamento crítico sobre o conteúdo aprendido.

Com esse fim, partiu-se de metodologias ativas que incentivassem a participação direta dos estudantes no processo de aprendizagem. Junto a isso, foi instigado o uso da tecnologia como meio de compartilhamento de informações úteis e verídicas, em atendimento a uma educação digital responsável.

Assim sendo, o presente estudo possibilitou a reflexão e a exposição das práticas pedagógicas utilizadas ao longo do projeto de monitoria em um cenário pós-pandêmico. Nesse contexto, evidenciou-se ainda mais a importância de aliar as estratégias pedagógicas para a promoção do ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

BRISOLLA, Lívia. A Prática Pedagógica no Ensino Superior: Planejamento, Interdisciplinaridade e Metodologias Ativas. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol. 4, n. 1, p. 77-92, jan./jun., 2020. Disponível em: http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/157/111. Acesso em: 12 out. 2022.

MULLER, Walter Martins. A importância da educação digital no processo de comunicação. *In*: JORGE, Higor Vinicius Nogueira (Coord.). **Manual de educação digital, cibercidania e prevenção de crimes cibernéticos:** Um guia para jovens, adultos, empresas, instituições e autoridades. São Paulo: Editora JusPodivm, 2021. p. 35 – 45.

# PROGRAMA DE TUTORIA DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: GUIANDO NOVOS CAMINHOS

BAIMA, Nicolle Fernanda Cavalcanti [1]
MEDEIROS, Victor Moura Botelho [2]
SILVA, Maihara Estefany Lima da [3]
ANDRADE, Thaynara Maria Cunha de [4]
SILVA, Daiane Fagundes Pinheiro da [5]
FERREIRA, Jossana Maria de Souza [6]

**Resumo:** O projeto de Tutoria do Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BCT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possui a intenção de orientar os estudantes deste curso no início de sua vida universitária, visando a sua adaptação e futura permanência. O programa conta com a participação de tutores, responsáveis por auxiliar e guiar os calouros em seu primeiro semestre. A partir do contato e conversa com os ingressantes, os tutores buscam formar uma boa convivência em grupo, compreender as dificuldades encontradas pelos participantes e fornecer assistência da melhor forma possível. Neste relato estão presentes a metodologia adotada pelos tutores, junto das percepções obtidas por eles e como a tutoria pode fornecer esta assistência.

**Palavras-chave:** Ensino. Tutoria. BCT.

## APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) surge como uma graduação interdisciplinar, onde há foco em formações na área de exatas e de tecnologia. O curso é ofertado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e desenvolve no discente conhecimentos de conteúdos como física, matemática, computação e também das suas respectivas engenharias que estarão disponíveis em seu segundo ciclo.

[1] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: (*nicolle.baima.708@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: (*victor.moura.017@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(maihara.silva.073@gmail.com)*
[4]Discente. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*thaynara.andrade.017@ufrn.edu.br)*
[5] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. E-mail: *(daiane.fagundes.127@ufrn.edu.br)*
[6] Docente. ProRedes, Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*jossana@ect.ufrn.br)*

Pode-se ressaltar que o curso é bastante conhecido pelas suas altas taxas de evasão e reprovação ao longo da graduação por ter na sua entrada uma grande quantidade de ingressantes a cada semestre. Diante disso, visando auxiliá-los, foi criado o projeto “Tutoria no BCT - Conhecimento e Acolhimento” que consiste em um programa que ajuda os discentes no começo da sua jornada acadêmica. Sua finalidade é contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, além de buscar reduzir as taxas de desistências e insucessos.

A Tutoria é um programa que promove encontros semanais com grupos de estudantes, chamados tutorandos, que são coordenados por um tutor, um aluno mais experiente. Nestes encontros, o tutor realiza um acompanhamento individualizado com cada aluno procurando organizar uma rotina de estudos, incentivar o trabalho em grupo, esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos ministrados em sala de aula e também sobre burocracias referentes a UFRN.

O resultado do trabalho da Tutoria do BCT pode ser analisado através do monitoramento do progresso dos estudantes por meio dos resultados conquistados e, de uma forma mais imediata, da sua percepção positiva sobre a sua participação no programa.

## DISCUSSÃO

Os primeiros encontros ocorreram de maneira descontraída a fim de que os ingressantes participem e se comuniquem para todos conhecerem o tutor e os colegas que vão acompanhá-los durante essa jornada. Após isso, foram realizados os cronogramas de cada estudante com objetivo de organizar uma rotina através de suas atividades fixas e obter um melhor desempenho em seus estudos.

Os métodos utilizados para alcançar um maior incentivo de participação foram a comunicação via e-mail e grupos de Whatsapp com o intuito de ter um melhor relacionamento tutor-tutorando e esclarecimento de dúvidas rápidas. Além disso, as rodas de conversa se mostraram bastante eficazes na questão presencial, pois possibilitam oportunidades de socialização e criação de novas amizades, incentivando a aprenderem a trabalhar em conjunto.

A necessidade de se manter bons laços com o tutor e com outros tutorandos do grupo é de grande importância, pois os alunos criam mais confiança e

naturalidade em sanar todas as suas dúvidas. Sabe-se que a tutoria não é apenas vantajosa para o tutorando, mas também o tutor é outro beneficiado devido conseguir fixar conteúdos já vistos no primeiro semestre e aprender a lidar com pessoas totalmente diferentes.

Ao longo deste do semestre, com os relatos e observações acerca dos discentes, percebeu-se que, devido a pós-pandemia, houve a questão da saúde mental e socioemocional dos alunos, bem como a perda de hábitos de estudo e da organização acadêmica devido às altas cobranças impostas pelo ensino superior, as quais foram tratadas por intermédio de conversas, encaminhamento a psicóloga, monitoria, ou orientador, de acordo com a necessidade.

## CONCLUSÃO

Por tudo isso, pode-se perceber que a tutoria se tornou bastante importante na evolução dos estudantes, melhorando seu desempenho e uma melhor percepção de um ensino superior. Os ingressantes finalizam a tutoria com uma maior facilidade de entendimento em relação aos conteúdos ministrados, obtêm melhores notas, aprimoram a organização e a rotina, além de aumentar as relações de amizade ao longo do curso.

## REFERÊNCIA

BAIMA, N.F.C. *et al*. PROGRAMA DE TUTORIA DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: GUIANDO NOVOS CAMINHOS. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal/RN. 2022.

# PROGRAMA DE TUTORIA DO BCT: RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

SILVA, Bruna Caroliny Custódio da [1]
OLIVEIRA, Leticia Nascimento de [2]
NASCIMENTO, Letícia Cibele Lima do[3]
SANTOS, Ana Letícia Fernandes dos [4]
MARQUES, Pedro Leandro Batista [5]
FERREIRA, Jossana Maria de Souza[5]

**Resumo:** Este relato tem por finalidade discorrer sobre as atividades do Programa de Tutoria da Escola de Ciências e Tecnologia e todo seu impacto na vida acadêmica e pessoal dos ingressantes do Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BCT) neste primeiro semestre de volta ao presencial. É notório que o BCT é o curso com mais alunos desistentes, devido a vários fatores que serão mencionados. Diante dessa problemática, a Tutoria surge com o intuito de reverter essa realidade e apresentar um leque de possibilidades aos alunos que desconhecem boa parte delas. Além de contribuir com o aumento dos índices acadêmicos dos ingressantes, proporcionar um ambiente agradável para estudos e troca de experiências e permitir uma melhor organização de estudos e metas.

**Palavras-chave:** Tutoria. BCT. Ingressantes. Experiência. Evasão.

## APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é um curso de grandes dimensões e que abriga cerca de 10% dos estudantes de toda a UFRN, e por isso as turmas são bastante numerosas. Em contraste com o alto índice de entrada de novos estudantes, o curso de BCT possui componentes curriculares com altos índices de reprovação nas disciplinas iniciais, provavelmente pela grande carência no ensino básico em matemática, lógica e capacidade de auto aprendizado. Em consequência ao alto

[1]Discente. Engenharia Elétrica. UFRN. E-mail: (*bruna.custodio.066@ufrn.edu.br*)
[2] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. E-mail: (*leticia.oliveira.109@ufrn.edu.br*)
[3] Discente. Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*leticia.nascimento.010@ufrn.edu.br*)
[4] Discente. Engenharia de Materiais. UFRN. E-mail: (*ana.leticia.santos.099@ufrn.edu.br*)
[5] Discente. Engenharia de Computação. UFRN. E-mail: (*pedro.marques.066@ufrn.edu.br*)
[5] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: (*jossana.ferreira@ufrn.br*)

índice de reprovação, estes fatores também corroboram com a evasão e desistência do curso por parte dos alunos.

Portanto, este projeto tem como objetivos acolher e acompanhar os ingressantes, orientando e auxiliando os discentes de acordo com suas necessidades, visto que as turmas numerosas inviabilizam que os professores o façam, a fim de incentivá-los a permanência no curso, bem como mostrar tudo o que a universidade tem a oferecer. Logo, este relato de experiência irá mostrar como os tutores atuam para motivar os ingressantes, como eles são acompanhados e como o vínculo com o curso é fortalecido por meio deste projeto.

## DISCUSSÃO

O projeto de tutoria da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) conta no semestre de 2022.2 com 14 tutores cadastrados e 91 tutorandos participantes do programa. Neste semestre foram oferecidas 168 vagas, porém a procura por parte dos discentes foi aquém do esperado, quando comparado com as inscrições do semestre 2022.1 que possuiu 157 inscritos. Eles são atualmente divididos em 18 grupos de acordo com seus horários de disponibilidade, possuindo semanalmente 2 encontros presenciais com seus respectivos tutores.

Nos encontros presenciais, os tutores inicialmente apresentam o funcionamento e objetivo do projeto de tutoria, mostrando a importância e contribuição que o programa traz na formação acadêmica de cada um. Ademais, o primeiro passo consiste em traçar um cronograma de estudos do grupo e individual.

Para isso, é solicitado aos discentes o preenchimento de um formulário inicial com informações sobre as atuais disciplinas que cada um está cursando, com isso os alunos elencam suas respectivas matérias de acordo com sua dificuldade em cada uma. Em seguida, eles realizam o preenchimento de um cronograma de compromissos fixos, para então sugerir um cronograma de estudos individual de acordo com a realidade de cada aluno.

Em relação ao cronograma de estudos em grupo, este é montado através das demandas semanais do grupo de tutorandos. Então, a cada encontro presencial eles trazem dúvidas sobre as disciplinas, e nós tutores, tentaremos saná-las. Vale ressaltar que mesmo que não saibamos resolver tal dúvida, orientações sobre outras

possibilidades são dadas para solucionar tal problema, como por exemplo, a indicação da participação ativa deles nas monitorias de cada disciplina. Também, mostramos que existem programas na UFRN de apoio estudantil como o acolhimento psicológico do Serviço de Psicologia Aplicada, caso necessitem.

Além disso, a tutoria procura auxiliar em assuntos gerais sobre o curso e da própria instituição, e orientá-los a participar de forma mais ativa de outras atividades do meio acadêmico. O acompanhamento do desenvolvimento dos tutorandos é realizado a cada encontro presencial, por meio de exercícios propostos para eles resolverem, e o andamento das notas deles em cada disciplina.

Em consonância a isso, nesse acompanhamento do progresso dos alunos, observamos alguns pontos importantes e possíveis causadores do não entendimento de determinado conteúdo. Um dos pontos mais recorrentes é a matemática básica, como divisão e fração. Assim, antes de prosseguir com as dúvidas, tentamos ensiná-los nessas questões. Com isso, observou-se que a compreensão dos conteúdos aconteceu de forma mais fluida. Desse modo, ressalta-se a importância da tutoria, pois com o passar dos encontros conseguimos identificar lacunas de conhecimento cruciais para as disciplinas de matemática.

## CONCLUSÃO

Portanto, pode-se notar que o programa da tutoria é de grande relevância tanto para os ingressantes quanto para os tutores. Aos ingressantes, pois dependendo do nível de conhecimento em matemática básica, que muitas vezes reflete uma precarização da aprendizagem dos conteúdos durante os ensinos fundamental e médio, sentem dificuldades nas primeiras disciplinas do curso, causando notas baixas e levando ao desânimo e possivelmente a evasão do curso. Entretanto, a tutoria está para ajudar esses ingressantes que sintam dificuldades e que estejam um pouco perdidos. Por muitas vezes, por se tratar da primeira graduação e existir essa lacuna principalmente quanto a matemática básica, a tutoria visa auxiliar os alunos quanto a essa questão, e não só em relação às disciplinas, mas também auxiliando sobre o curso e outros serviços que a UFRN oferece. Inclusive, vale ressaltar que o programa cria um cronograma de estudos para os tutorandos, um hábito que muitas vezes não é desenvolvido de maneira espontânea

pelos alunos, porém, deveria ser mais difundido porque tal ferramenta auxilia na organização do tempo dos estudos evitando acúmulos de matérias e atividades.

Aos tutores, porque os acompanhamentos da tutoria viram um espaço de revisão das disciplinas já assistidas, dando reforço a base do conhecimento para disciplinas mais avançadas. Outra questão é o desenvolvimento das formas de se expressar  e diminuição do acanhamento dos tutores, predicados que podem ser diferenciais no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

Quadro de Vagas UFRN - 2021. 2021. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2021186207ac4b90417956362bc722635/Vagas_2021_aprovadas_.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

Detalhes da Estrutura Curricular. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/graduacao/curriculo/lista.jsf. Acesso em: 11 out. 2022.

# PROGRAMA DE TUTORIA DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UFRN – RELATO DE EXPERIÊNCIA – Parte I

PEREIRA, Marcia Rodrigues [1]
Da SILVA, Ludimila G. Ferreira [2]
De LIMA, Rodrigo Medeiros[3]
Dos SANTOS, Jairan Gomes[4]
GURGEL, Marlan de Oliveira[5]
BEZERRA, Igor Cavalcante[6]

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do programa de tutoria do Instituto de Química da UFRN durante os semestres 22.1 e 22.2. O programa é voltado ao acolhimento, orientação e suporte acadêmico aos ingressantes dos cursos de química licenciatura, bacharelado e química do petróleo. Os encontros acontecem no setor II de aulas, com um par de tutores e um ou mais tutorandos. O objetivo principal é diminuir tanto a evasão quanto a retenção dos alunos. No trabalho são descritas as estratégias utilizadas e as dificuldades encontradas.

**Palavras-chave:** tutoria, cursos de química, ingressantes

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Tutoria do Instituto de Química da UFRN tem funcionado praticamente ininterruptamente, nos cursos de Química (licenciatura, bacharelado e química do petróleo) desde 2012.2. O objetivo dos programas de tutoria e monitoria é criar estratégias para minimizar tanto a evasão quanto a retenção dos estudantes. No entanto enquanto a monitoria é considerada um serviço de apoio pedagógico oferecida aos discentes interessados em aprofundar conteúdos vistos em sala de aula e esclarecer dúvidas, a tutoria surge como outra espécie de fomento visando auxiliar o discente não apenas no campo educacional, mas também em sua adaptação às questões relacionadas ao novo contexto vivido, como por exemplo, a

[1] Docente. Instituto de Química UFRN. E-mail: *(marcia.rodrigues@ufrn.br)*
[2] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: (*ludimila.silva.017@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: (*rodrigo.lima.700@ufrn.edu.br)*
[4] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *(jairan.gomes.120@ufrn.edu.br)*
[5] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *(marlan.gurgel.061@ufrn.edu.br)*
[6] Discente. Química do Petróleo. UFRN. E-mail: *(igor.bezerra.125@ufrn.edu.br)*

saída de casa, responsabilidades pessoais e organização dos horários de estudo[1]. Além disso, atua também na orientação sobre os diversos apoios e auxílios, inclusive psicológico, oferecidos pela instituição e acompanha o desenvolvimento de discentes com necessidades educacionais especificas (NEE), vinculados à secretaria de inclusão e acessibilidade/SIA, na sua trajetória acadêmica.

Sabemos que o ingresso na universidade é uma transição bastante significativa sincronizada com as mudanças e adaptações peculiares da adolescência para a vida adulta. A forma como é feita esta integração entre a passagem da adolescência para a vida adulta e o primeiro ano da universidade são de extrema importância para a permanência ou não no ensino superior e para o sucesso acadêmico. Além disso, estudos comprovam que discentes que se integram academicamente e socialmente desde o início de seus cursos tem possivelmente mais chances de crescerem intelectualmente e pessoalmente do que os que não o fazem[2]. Portanto, o programa de tutoria do Instituto de Química destina-se principalmente aos alunos ingressantes, que são convidados a participar dos encontros de estudo, também conhecidos como grupos de tutoria, coordenados por estudantes mais experientes, que já passaram pela tutoria e sob supervisão de professores orientadores. Nestes grupos os discentes compartilham dúvidas e experiências acerca dos conteúdos abordados em todas as disciplinas do primeiro ano de seu curso. Através destas atividades os discentes ingressantes (tutorandos) desenvolvem autonomia e são estimulados a troca e a parceria no processo de aprender, adaptando-se melhor à rotina universitária, favorecendo a criação de uma rotina de estudo e aumentando assim suas chances de serem aprovados nas disciplinas em que estão matriculados.

Será relatado aqui a experiência de 5 tutores bolsistas do Instituto de Química. A primeira fase foi de organização dos horários de atendimento. Os tutores decidiram atuar sempre em dupla. Os atendimentos foram distribuídos, na medida do possível, nos diferentes turnos e dias da semana. Para o primeiro semestre, foram oferecidos os seguintes horários: 2T34, 4T34, 3M56, 6M56, 5T12 e 6T56. No semestre corrente com a entrada de mais 5 tutores voluntários estamos oferecendo 8 diferentes horários: 2M34, 2M56, 3M56, 4T56,2T12 6M34, 6M56, 6T56. Todos os atendimentos são realizados nas salas de aula do setor III, que foram previamente reservadas. A cada atendimento, os tutores preenchem um formulário do *Google*

*forms* onde informam o nome dos tutorandos que participaram, os temas tratados e o planejamento para o próximo encontro.

## DISCUSSÃO

Os cursos de Química Bacharelado, Química Licenciatura e Química do Petróleo, vinculados ao Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), apresentam historicamente elevada taxa de evasão, inclusive no primeiro ano de curso. Este fato pode ser atribuído a algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, dentre as quais se destacam as deficiências da formação no ensino básico, o desinteresse pelo curso, além da falta de aptidão e as dificuldades no aprendizado dos componentes curriculares das ciências exatas. Aliado a todos estes fatores, já diagnosticados em anos anteriores, podemos adicionar os causados pelos quase dois anos de pandemia que resultaram na necessidade de adaptação para o ensino remoto, causando enormes prejuízos aos alunos principalmente da rede pública de ensino que são nosso principal público. Isto posto, o Programa de Tutoria procurou atuar especificamente junto ao universo de alunos ingressantes (tutorandos) de cada um dos cursos de Química, de modo a oferecer-lhes suporte pedagógico e acadêmico de modo a tentar reduzir ao máximo as perdas durante a pandemia.

A primeira atividade realizada pelos tutores, após a definição dos horários de atendimento foi a divulgação, nas turmas dos ingressantes, do programa de tutoria. para tanto, os tutores percorreram todas as turmas de ingressantes de nossos 3 cursos (licenciatura, bacharelado e química do petróleo) nos 3 turnos, explicando brevemente em que consiste o programa, elencando seus pontos principais, sua estruturação em grupo, seus horários de atendimento e convidando-os a participar. A seguir foram produzidos cartazes com os horários e divulgados nos murais do IQ e do setor III. Além disso, foi aberta uma conta no Instagram denominada @tutoria.quimica.ufrn.

Nos primeiros encontros, as principais demandas dos alunos eram com relação ao conhecimento do campus central: biblioteca, laboratórios, secretaria, restaurante assim como expectativas pessoais relacionadas ao curso. Alguns relataram medo e insegurança diante do novo e da enorme quantidade de informação repassada pela instituição, pelos colegas veteranos assim como

dificuldade de organização e adaptação a rotina de estudos e métodos de avaliação propostos. Neste momento, o tutor tentava acalmá-los, expor sua experiência, dar dicas e reforçar que este período de adaptação requer paciência e organização e que as limitações de cada um devem ser respeitadas. A elaboração de uma rotina de estudos individualizada foi uma das tarefas a ser destacada nesta fase inicial. A seguir, os tutores concentraram-se mais nos tópicos das disciplinas do primeiro período, a saber: química fundamental I, cálculo I e álgebra linear. No segundo semestre, 22.2 tivemos um significativo aumento no interesse de alguns alunos que passaram pela tutoria de tornarem-se tutores. Neste momento, mais 5 tutores foram incorporados ao grupo que agora consta com 5 bolsistas e 5 alunos voluntários. Como nossos cursos possuem apenas uma entrada, o semestre 22.2 não conta com ingressantes. Devido a isso percebemos uma menor procura pela tutoria. Enquanto no primeiro semestre tivemos 79 encontros com 28 alunos atendidos, no segundo, até o momento, tivemos 21 encontros com apenas 12 alunos atendidos. Na tentativa de atrair mais os alunos algumas estratégias foram pensadas e começam a ser implementadas no momento. Entre elas podemos destacar: a divulgação, através de vídeos, de aplicativos para organização de tempo e técnicas de estudo, pequenos tutoriais para uso de calculadora, por exemplo além de semanas temáticas sobre conteúdos básicos como balanceamento, estequiometria e propriedades periódicas.

## CONCLUSÃO

Apesar de não termos dados quantitativos, que deverão ser implementados a partir de questionário aplicado no final do semestre, o depoimento de vários tutorandos nos mostra que o acolhimento e suporte da tutoria fez e faz diferença no desempenho dos ingressantes. Além disso, faz também muito bem a autoestima dos tutores que ganham confiança ao dividir seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALPES, M.F.; WOLF, A.E. Tutoria acadêmica(“mentoring”): relato de experiência de um tutorando a tutor. Revista Extensão em Foco nº 16, jul/set p.90-98, 2018.

VARGAS, D.S. et al, Tutoria como estratégia de aprendizagem nos cursos de graduação da UFSM, Santa Maria, Ciência e Natura v. 42, e63, 1-12, 2020.

SOUZA, J. S.; NASCIMENTO, A.I.R. Percepção de estudantes de uma universidade pública acerca da monitoria e tutoria de biofísica, Jequié, Revista Desafios, v.7, n.3, p.367- 381, 2020.

# PROGRAMA DE TUTORIA DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UFRN – RELATO DE EXPERIÊNCIA – PARTE II

PEREIRA, Marcia Rodrigues[1]
SANTOS, Vitória da Silva[2]
da SILVA, Diogo Daniel Ferreira[3]
NETTO, Amaro José de Lima[4]
Da ROCHA, Lara Iasmin Alves[5]
De ASSUNÇÃO, Stephanie Silva[6]

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do programa de tutoria do Instituto de Química da UFRN durante no semestre e 22.2. O programa é voltado ao acolhimento, orientação e suporte acadêmico aos ingressantes dos cursos de química licenciatura, bacharelado e química do petróleo. Os encontros acontecem no setor II de aulas, com um par de tutores e um ou mais tutorandos. O objetivo principal é diminuir tanto a evasão quanto a retenção dos alunos. No trabalho são descritas as estratégias utilizadas e as dificuldades encontradas.

**Palavras-chave:** tutoria, cursos de química, ingressantes

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Tutoria do Instituto de Química da UFRN tem funcionado praticamente ininterruptamente, nos cursos de Química (licenciatura, bacharelado e química do petróleo) desde 2012.2. O objetivo dos programas de tutoria e monitoria é criar estratégias para minimizar tanto a evasão quanto a retenção dos estudantes. No entanto enquanto a monitoria é considerada um serviço de apoio pedagógico oferecida aos discentes interessados em aprofundar conteúdos vistos em sala de aula e esclarecer dúvidas, a tutoria surge como outra espécie de fomento visando auxiliar o discente não apenas no campo educacional, mas também em sua

[1] Docente. Instituto de Química UFRN. E-mail: *(marcia.rodrigues@ufrn.br)*
[2] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *(vitoria.santos.706@ufrn.edu.br*)
[3] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail*: (diogo.daniel.135@ufrn.edu.br)*
[4] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *(amaro.netto.071@ufrn.edu.br)*
[5] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *(laraiaminoficial@gmail.com)*
[6] Discente. Química do Petróleo. UFRN. E-mail*: (stephanie.silva.087@ufrn.edu.br)*

adaptação às questões relacionadas ao novo contexto vivido, como por exemplo, a saída de casa, responsabilidades pessoais e organização dos horários de estudo[1]. Além disso, atua também na orientação sobre os diversos apoios e auxílios, inclusive psicológico, oferecidos pela instituição e acompanha o desenvolvimento de discentes com necessidades educacionais especificas (NEE), vinculados à secretaria de inclusão e acessibilidade/SIA, na sua trajetória acadêmica.

Sabemos que o ingresso na universidade é uma transição bastante significativa sincronizada com as mudanças e adaptações peculiares da adolescência para a vida adulta. A forma como é feita esta integração entre a passagem da adolescência para a vida adulta e o primeiro ano da universidade são de extrema importância para a permanência ou não no ensino superior e para o sucesso acadêmico. Além disso, estudos comprovam que discentes que se integram academicamente e socialmente desde o início de seus cursos tem possivelmente mais chances de crescerem intelectualmente e pessoalmente do que os que não o fazem[2,3].

Portanto, o programa de tutoria do Instituto de Química destina-se principalmente aos alunos ingressantes, que são convidados a participar dos encontros de estudo, também conhecidos como grupos de tutoria, coordenados por estudantes mais experientes, que já passaram pela tutoria e sob supervisão de professores orientadores. Nestes grupos os discentes compartilham dúvidas e experiências acerca dos conteúdos abordados em todas as disciplinas do primeiro ano de seu curso. Através destas atividades os discentes ingressantes (tutorandos) desenvolvem autonomia e são estimulados a troca e a parceria no processo de aprender, adaptando-se melhor à rotina universitária, favorecendo a criação de uma rotina de estudo e aumentando assim suas chances de serem aprovados nas disciplinas em que estão matriculados.

Será relatado aqui a experiência de 5 tutores voluntários do Instituto de Química que entraram no projeto apenas em setembro de 2022. Contando agora com 10 e não apenas 5 tutores, foi possível ofertar um maior número de opções de horários: 2M34, 2M56, 3M56, 4T56,2T12 6M34, 6M56, 6T56. Todos os atendimentos são realizados nas salas de aula do setor III, que foram previamente reservadas. A cada atendimento, os tutores preenchem um formulário do *Google forms* onde

informam o nome dos tutorandos que participaram, os temas tratados e o planejamento para o próximo encontro.

## DISCUSSÃO

Os cursos de Química Bacharelado, Química Licenciatura e Química do Petróleo, vinculados ao Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), apresentam historicamente elevada taxa de evasão, inclusive no primeiro ano de curso. Este fato pode ser atribuído a algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, dentre as quais se destacam as deficiências da formação no ensino básico, o desinteresse pelo curso, além da falta de aptidão e as dificuldades no aprendizado dos componentes curriculares das ciências exatas. Aliado a todos estes fatores, já diagnosticados em anos anteriores, podemos adicionar os causados pelos quase dois anos de pandemia que resultaram na necessidade de adaptação para o ensino remoto, causando enormes prejuízos aos alunos principalmente da rede pública de ensino que são nosso principal público. Isto posto, o Programa de Tutoria procurou atuar especificamente junto ao universo de alunos ingressantes (tutorandos) de cada um dos cursos de Química, de modo a oferecer-lhes suporte pedagógico e acadêmico de modo a tentar reduzir ao máximo as perdas durante a pandemia.

Como nossos cursos possuem entrada anual, estes tutores que entraram no segundo semestre não realizaram as atividades relacionadas a apresentação do campus central: biblioteca, laboratórios, secretaria, restaurante assim como expectativas pessoais relacionadas ao curso. Por isso, o trabalho dos tutores começou pela elaboração de uma rotina de estudos individualizada. A seguir, os tutores concentraram-se mais nos tópicos das disciplinas do primeiro período, a saber: química fundamental I, cálculo I e álgebra linear. Ocorre que essas disciplinas são ofertadas para os ingressantes e, portanto, os poucos alunos que estão cursando-as são desnivelados ou trancaram a disciplina no primeiro semestre. Uma consequência disto foi uma drástica redução na procura dos alunos pela tutoria. Enquanto no primeiro semestre tivemos 79 encontros com 28 alunos atendidos, no segundo, até o momento, tivemos 21 encontros com apenas 12 alunos atendidos. Na tentativa de atrair mais os alunos algumas estratégias foram pensadas e começam a ser implementadas no momento. Entre elas podemos destacar: a

divulgação, através da conta da tutoria no Instagram nossa de aplicativos para organização de tempo e técnicas de estudo, pequenos tutoriais para uso de calculadora, por exemplo além de semanas temáticas sobre conteúdos básicos como balanceamento, estequiometria e propriedades periódicas. Uma questão que precisa também ser ressaltada para além da influência da tutoria no desempenho dos ingressantes é a sua influência na vida dos tutores. Uma justificativa comum aos candidatos ao programa, mesmo sendo voluntário foi que a tutoria lhe ajudou muito no ingresso e que eles gostariam de fazer o mesmo agora pelos outros alunos. Além disso, os tutores falam sobre os desafios, aprendizados e o despertar para a docência que o programa proporciona.

## CONCLUSÃO

Apesar de não termos dados quantitativos, que deverão ser implementados a partir de questionário aplicado no final do semestre, o depoimento de vários tutorandos nos mostra que o acolhimento e suporte da tutoria fez e faz diferença no desempenho dos ingressantes. Além disso, faz também muito bem a autoestima e amadurecimento dos tutores que, ao dividir seus conhecimentos, se sentem valorizados e mais confiantes.

## REFERÊNCIAS

ALPES, M.F.; WOLF, A.E. Tutoria acadêmica(“mentoring”): relato de experiência de um tutorando a tutor. **Revista Extensão em Foco n$^{o}$ 16**, jul/set p.90-98, 2018.

VARGAS, D.S. et al, Tutoria como estratégia de aprendizagem nos cursos de graduação da UFSM, Santa Maria, **Ciência e Natura** v. 42, e63, 1-12, 2020.

SOUZA, J. S.; NASCIMENTO, A.I.R. Percepção de estudantes de uma universidade pública acerca da monitoria e tutoria de biofísica, Jequié, **Revista Desafios**, v.7, n.3, p.367- 381, 2020.

# PROJETO DE ENSINO INTEGRADO NO CURSO DE QUÍMICA EaD DA UFRN

AVELINO, Alexandre da Silva [1]

SILVA JÚNIOR, Carlos Neco da [2]

**Resumo*:*** Atividades de ensino e experiências pedagógicas em componentes curriculares que permitem articulação entre procedimentos teóricos e práticos são parte do projeto de ensino do curso de Licenciatura em Química na modalidade EaD da UFRN. Neste projeto foi desenvolvido atividades de ensino aprendizagem com os estudantes matriculados em componentes curriculares do curso de química EaD para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da química. Inicialmente foram desenvolvidas atividades de busca de referencial teórico seguido de planejamento e execução no ambiente virtual do moodle acadêmico da UFRN. Para vivenciar outras etapas do processo foi possível realizar seminários abordando as dificuldades de aprendizagem dos estudantes em químicas. Os momentos vivenciados proporcionaram compreensão sobre as ações desenvolvidas possibilitando a formação e um olhar sobre a formação da identidade docente dos bolsistas.

**Palavras-chave:** Ensino de Químicas. Educação a distância. Dificuldades de aprendizagem em Química.

## APRESENTAÇÃO

A formação de professores se desenvolve em aspectos teóricos e práticos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, partindo de experiências ou ações pedagógicas que são trabalhadas e vivenciadas durante a sua formação docente. Segundo GAUCHE (2007), o professor em formação inicial não é construído apenas no cenário da sala de aula, ele ou ela vai se construindo nas diferentes vias de práticas sociais e diversidade de modelos educativas vivenciadas de forma integrada, no contexto deste projeto, por exemplo, além das atividades de apoio no moodle acadêmico também em encontros remotos de formação/planejamento e nas atividades realizadas nos polos de apoio presencial.

As atividades desenvolvidas no papel do monitor oportunizam ao graduando atitudes de autodesenvolvimento, assumindo, com maior responsabilidade tarefas diante sua formação. O espaço da monitoria no processo de ensino e aprendizagem pode se configurar como um desafio que solicita o desenvolvimento de competências para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, somando,

[1] Discente. Licenciatura em Química. UFRN. E-mail: alexandre.as103@gmail.com.
[2] Docente. Núcleo, Coordenador do laboratório de ensino de Química. Centro de Ciências Extas e da Terra. UFRN. E-mail: carlos.neco@ufrn.br

para sua formação docente, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos. Nesse cenário, o monitor atua como agente ativo e organizador das propostas de ensino, materiais e discussões por meio do ensino colaborativo (FRISON, 2016).

A proposta deste projeto de ensino é a formação de monitores e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes dos cursos de Química ofertados pelo Instituto de Química da UFRN, contemplando componentes curriculares ofertados no ano de 2022 desenvolvendo atividades´ com os estudantes do curso de química EaD no intuito de auxiliar na aprendizagem desses estudantes nessa modalidade de ensino, que diferente do modelo presencial exige certo grau de autonomia dos estudantes durante o período da graduação.

Os trabalhos desenvolvidos se configuram como ações que buscam orientar a base da identidade profissional dos professores em formação inicial e assim proporcionar aos futuros professores um espaço para melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares ofertados nos cursos de Química da UFRN. Assim, tentando cumprir parte do que é sinalizado no PPC do curso de Química EAD as ações ocorrem tanto no moodle acadêmico quanto nos polos de apoio presencial, como por exemplo, Caicó, Currais Novos, Macau, Macaíba e Nova Cruz, sendo os dois primeiros os únicos contemplados com bolsa neste projeto.

## DISCUSSÃO

A atuação no projeto iniciou com atividades de formação junto aos bolsistas buscando compreender as ações que seriam realizadas no processo de ensino e aprendizagem, assim, práticas voltadas para gerir metodologias e discussões para serem trabalhadas com os estudantes do curso foram discutidas pelo coordenador do projeto no intuito de proporcionar e instruir nas ações de ensino a partir da visão de aspectos metodológicos para a formação docente em diferentes componentes curriculares procurando realizar ações de apoio pedagógico ao desenvolvimento do componente curricular previsto no projeto, contemplar a integração entre as áreas do conhecimento que serão trabalhadas e contribuir para a formação dos estudantes (CONSEPE, 2012; FRIZON, 2016).

Por se tratar da modalidade a distância, os estudantes são autônomos para procurar e solicitar o auxílio do monitor, que sempre se apresenta apto para atendê-los, além de acompanhar as atividades do docente junto aos alunos nos componentes curriculares. Porém, os estudantes da modalidade a distância buscam o apoio dos monitores com pouca frequência.

De início foram utilizados artigos e materiais que tratavam de concepções alternativas dos estudantes sobre os temas de ácidos e bases (CARDOSO, SILVA E LIMA, 2014.; GIBIN e FEIRA, 2013.; NASCIMENTO e SANTOS, 2019.; SOUZA e SILVA, 2018) e ligações químicas (MAIA *et al*, 2007.; MONTIMER. MOL E DUARTE, 1994.; FERNANDES E MARCONDES, 2006), que foram discutidos dentro do projeto de monitoria para identificação dos principais problemas de aprendizagem. A partir desse levantamento foi possível realizar seminários sobre as principais concepções alternativas no ensino desses conceitos, a fim de possibilitar a identificação desses problemas em componentes curriculares do curso de química como por exemplo, Fundamentos da Química (QUI1006) e Arquitetura Atômica e Molecular (EDQ0001). Essa ação se configurou como positiva, pois a partir dela também foi possível a integração com estudantes dos programas de pós-graduação em rede nacional em química (PROFQUI) e Programa de Pós-graduação em ensino de ciências naturais e matemática que aconteceu com seminários sobre a abordagem do ensino de conceitos químicos. Essa ação possibilitou conhecer problemas de aprendizagem para atuar nos componentes. O seminário elaborado de forma integrada foi apresentado junto aos estudantes dos cursos de química de forma remota, proporcionando discussões e reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem de conteúdos químicos, mais especificamente sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Após essa etapa, novos encontros de orientação aconteceram no intuito de fundamentar o conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de estequiometria, que se configura como um conteúdo base para todo o curso de química. As ações no moodle nas disciplinas é um segundo meio para que os alunos consigam se comunicar com o professor e os bolsistas do projeto possibilitando, um espaço de tirar dúvidas sobre o material didático e outros recursos utilizados na página do moodle. Nós como monitores devemos estar abertos a tirar dúvidas dos alunos, e caso não consigamos eliminar essas dúvidas, vamos

diretamente pedir orientação ao professor responsável pela disciplina para que ele nos oriente e possamos fazer a transposição didática aos estudantes.

## CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento do projeto foi possível perceber que as ações desenvolvidas durante as atividades foram de fundamental importância para a compreensão de aspectos metodológicos e pedagógicos da prática docente junto aos estudantes do curso, uma vez que além de possibilitar a compreensão sobre as diferentes dificuldades de aprendizagem relativas aos conteúdos químicos abordados nos componentes curriculares contemplados pelo mesmo, possibilitou também contribuir para reflexões sobre os desafios e possibilidades do docente e do discente na modalidade de educação a distância, como também suscitou ideias para a nossa atuação em sala de aula como futuros professores.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, S.M.B., SILVA, L. H. B., LIMA, J. P. M. Concepções alternativas de estudantes da 1ª série do ensino médio sobre ácidos e bases investigadas nas ações do PIBID/Química/UFS/São Cristóvão. **Scientia Plena**, v.10, n.8, 2014.

FERNANDES, C.; e MARCONDES, M. E; Concepções dos Estudantes sobre ligações Química. **Química Nova na Escola,** v. 24, p. 20-24, 2006.

FRIZON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153, jan./abr. 2016.

GAUCHE, R., *et al*. Formação de Professores de Química: Concepções e Proposições. **Quim. Nova**, V. 28, p-4, 2007.

GIBIN, G. B, FERREIRA, L. H., Avaliação dos Estudantes sobre o Uso de Imagens como Recurso Auxiliar no Ensino de Conceitos Químicos. **Química Nova na Escola.** Vol. 35, N° 1, p. 19-26, 2013.

MACHADO, A. H, MOURA, A. L. A. Linguagem em Química. **Química Nova na Escola**. n. 2, p.27-30.1995.

MAIA, P. F. *et al*. Modelagem e representações no ensino de ligações iônicas: análise em uma estratégia de ensino. **Anais do VI ENPEC,** 2007.

MONTIMER, E.F.; MOL, G. E DUARTE, L. P. Regra do octeto e teoria da ligação química no Ensino Médio; Dogma ou Ciência. **Química. Nova,** v. 17, p. 243-252, 1994.

NASCIMENTO, G. S., SANTOS, B. F., Aprendizagem dos Conceitos de Ácidos e Bases em um Estudo Sobre a Linguagem. **Química Nova na Escola** Vol. 41, N° 2, p. 179-189, 2019.

# PROJETO DE MONITORIA AUXÍLIO NA FORMAÇÃO DO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Júlio Erick Gomes [1]
FRANÇA, José Samuel de Farias [2]
OLIVEIRA FILHO, Robson Moreira de [3]
COSTA, Maria Regina Macedo [4]

**Resumo:** A monitoria do componente curricular, Mecanismos Biológicos de Doenças Infecciosas Bucais (MBDIB), é um projeto aplicado na melhoria do ensino ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande Do Norte (UFRN). O projeto é justificado devido à extensão do componente curricular onde possui um total de 180 horas e isso o torna bastante restrito em relação aos cronogramas da universidade e do tempo disponível para a realização de todas as atividades necessárias, sendo necessário um acompanhamento dos discentes que cursam esse componente curricular para garantir um bom nível de aprendizagem de todos, além de ser prestado um auxílio aos docentes no manejo desses alunos. Objetiva-se atuar de forma a melhorar o desempenho acadêmico dos discentes e, deste modo, contribuir para a formação de futuros profissionais de saúde. Foi visto que o projeto conseguiu atender e sanar as demandas dos alunos, favorecendo o processo de ensino-aprendizado, o que facilita a formação integrada no curso de odontologia da UFRN.

**Palavras-chave:** Monitoria, Odontologia.

## APRESENTAÇÃO

As atividades de monitoria desenvolvidas nas instituições de ensino superior são consideradas um importante método para a construção de um ensino completo e de qualidade. Isso porque tal projeto permite a facilitação do aprendizado, por meio da ajuda de alunos monitores, que já cursaram o componente, responsáveis por dar apoio na elaboração de atividades e de material didático, suprindo dúvidas acerca dos conteúdos abordados, auxiliando na elaboração de projetos e aulas práticas (QUEIROZ et al, 2018).

Assim, o componente do curso, MBDIB, é ofertado no ensino de Odontologia da UFRN e conta com uma carga horária de 180 horas. No componente, são

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: julio.costa.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: jose.samuel.087@ufrn.edu.br
[3] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: robson.filho.1260001@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Odontologia. CCS. UFRN. E-mail: mariareginamacedo@yahoo.com.br

abordados os conteúdos acerca da microbiologia geral e bucal, bioquímica geral e bucal e imunologia geral e bucal, bem como as interações ecológicas e seus impactos para o meio ambiente bucal.

## JUSTIFICATIVA

O aprendizado do graduando em Odontologia deve estar ligado a três grandes pilares norteadores: o ensino, a pesquisa científica e a pesquisa de extensão. É pensando nesse contexto que o projeto de monitoria torna-se um fator de grande importância, pois com o auxílio da monitoria os alunos têm acesso a discentes que passaram anteriormente pela disciplina e podem ajudar com dúvidas, durante as aulas teóricas, práticas laboratoriais, apresentações de seminário, ou preparações para a avaliação. Dito isso, o projeto torna-se essencial prevendo que ela afete positivamente o aprendizado dos discentes, visto que as atividades desenvolvidas pelos monitores irão influenciar no desempenho destes alunos, e também auxilia em uma das etapas de sua formação profissional. Para finalizar, para os alunos que estão cursando o componente é um meio importante o contato com os estudantes que já passaram pela mesma experiência, os monitores da disciplina, como uma forma de ajudar no desenvolvimento científico aprimorado da melhor maneira possível. De maneira igual é uma experiência para os monitores, principalmente para aqueles que pensam em seguir carreira docente, os quais já poderão ter um considerável contato com a docência, além de que os monitores estarão em contato com os assuntos de forma contínua de forma que sempre se mantenham atualizados sobre os conteúdos e consigam desenvolver melhor os mecanismos para futuros aprendizados.

## MÉTODO

Foram classificados três discentes, por meio de uma prova de seleção executada presencialmente na sala 2 do Departamento de Odontologia da UFRN (DOD), na qual todos desempenham as mesmas funções nas metodologias desenvolvidas no projeto. Elas estão pautadas no auxílio continuado aos estudantes do componente MBDIB durante a realização de aulas práticas, teóricas presenciais quando solicitado pelos docentes e outras atividades. Além disso, são organizadas

reuniões com os professores para planejamento das metodologias aplicadas. Dentre essas, foram utilizadas meios digitais, como o Canva e Google Apresentações, para produção de plantões de dúvidas apresentados pela plataforma do Google Meet e Zoom, além de criar um canal de comunicação por meio de um grupo no Whatsapp, como forma de plantão cotidiano para sanar possíveis dúvidas dos estudantes. Ademais, os alunos possuíam à sua disposição os monitores no interior da faculdade para a resolução de eventuais dúvidas de forma informal.

## OBJETIVOS

O projeto de monitoria foi criado com o objetivo de contribuir para as atividades de ensino no curso de Odontologia da UFRN melhorando a qualidade das aulas teóricas e práticas. Assim, por meio da monitoria é possível promover a articulação das áreas de conhecimento, motivar os monitores e estudantes, garantir uma experiência de docência para os integrantes da monitoria, ampliar os conhecimentos do monitor, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para o ensino em odontologia. Além disso, o projeto também visa o auxílio aos docentes quanto ao contato com seus discentes e intermédio para certificar e avaliar o conhecimento e as possíveis dificuldades a serem identificadas.

## DISCUSSÃO

Foi visto que os objetivos do projeto vêm sendo alcançados, uma vez que os estudantes atendidos pelo programa no semestre de 2022.2 conseguiram ser acompanhados durante o período letivo de forma contínua. O que, de fato, enaltece a importância do projeto de monitoria nesse período pós pandêmico. Além disso, é consenso que houve uma boa adesão dos discentes matriculados, fortalecendo a qualidade do ensino por meio do embasamento dos conhecimentos adquiridos nas aulas, melhorando assim a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos. Como pontos positivos, é possível elencar a proximidade entre alunos e monitores, permitindo que os professores possam estar cientes acerca das atualizações acerca do ensino da disciplina. Como pontos a serem melhorados, destaca-se a densidade de conteúdos teóricos que mesmo diante da assistência dos monitores, os alunos

ainda sentem dificuldades no componente, demonstrando necessidade de intensificar as revisões e atenção aos alunos matriculados na disciplina.

## REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Mateus Bacelar de et al. Importância da monitoria no processo de ensino-aprendegem na formação de alunos e monitores em odontologia: relato de Experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica. Unicatólica, Quixadá. v. 5, 2018.Disponível em:. Acesso em 15 out. 2021.

SANTANA, Gabriela Soares et al. A Utilização das Tecnologias Digitais como Coadjuvantes nas Práticas Pedagógicas de Monitoria do Curso de Odontologia: Relato de experiência. Experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica. Unicatólica, Quixadá. v. 5, 2018. Disponível em:. Acesso em 18 out. 2021.

# PROJETO DE MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ENERGIAS RENOVÁVEIS E BIOCOMBUSTÍVEIS

MAGALHÃES, Karen Giovanna Duarte[1]

DUARTE, Lindemberg de Jesus Nogueira [2]

**Resumo:** Na atual conjuntura, torna-se inevitável a implementação de ações e políticas públicas para manter os compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris e da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP26). Entre as políticas adotadas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa responsáveis pelas disfunções climáticas, pode-se imaginar a redução gradativa do uso de combustíveis fósseis. A diversificação da matriz energética Brasileira passa pela ampliação e fortalecimento das energias renováveis e dos biocombustíveis visando aliar segurança energética com desenvolvimento sustentável. Pensando nisso, foi criada a disciplina de introdução às energias renováveis para aproximar discussão discussões atuais do processo de diversificação energética no Brasil e no mundo. O projeto de monitoria como ferramenta de ensino e aprendizagem em energias renováveis e biocombustíveis foi elaborado com o objetivo de complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, através de visitas técnicas, palestras e aulas experimentais com intuito de incentivar o ensino das diversas fontes de energia e estimular os discentes no processo de aprendizagem. Como resultado da ação, tanto os discentes da disciplina como a aluna monitora tiveram oportunidade de conhecer de perto empresas do setor de energia, além de palestras com profissionais da área.

**Palavras-chave:** Ensino. Energias Renováveis. Biocombustíveis.

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, a matriz energética e elétrica de consumo e produção de energia são baseados em recursos não renováveis como os combustíveis fósseis que têm um enorme impacto ambiental.

Esses combustíveis são os principais responsáveis pela emissão de bilhões de toneladas de gás na atmosfera, causando aumentos de temperatura e destruição da camada de ozônio, o que, por sua vez, contribui para as mudanças climáticas na

[1] Discente. Engenharia Química. UFRN. E-mail: *(kgdm.engenharia@gmail.com)*

[2] Docente. Departamento de Engenharia do Petróleo (DPET), Laboratório de Análises de Petróleo, Gás Natural e Água Produzida (LAPGAP). Centro de Tecnologia. UFRN. E-mail: *(lindemberg.duarte@ufrn.br)*

Terra. São essas mudanças climáticas que, além de mudanças bruscas nas características das estações, têm produzido aumentos de ventos, ciclones e inundações cada vez mais frequentes.

Em contrapartida, o Brasil, diferentemente de outros países apresenta condições favoráveis a mudanças no modelo atual de produção e consumo de energia. De acordo com a ANEEL, a energia renovável do Brasil responde por 87% da eletricidade produzida e utilizada no Brasil (BEN, 2022).

Segundo Moreira et al., o Sistema Elétrico Brasileiro possui uma complexidade natural que demanda investimentos constantes em metodologia e ferramentas computacionais que auxiliem na tomada de decisão de operação energética.

Diante dessa discussão, foi criada a disciplina de introdução às energias renováveis pelo departamento de engenharia do petróleo e com ela o projeto de monitoria, a fim de atualizar a grade curricular do curso e proporcionar aos alunos a oportunidade de discutir temas atuais no setor de energia como a processo de diversificação energética no Brasil e no mundo.

O projeto de monitoria como ferramenta de ensino e aprendizagem em energias renováveis e biocombustíveis tem como objetivo geral trazer um suporte pedagógico para os discentes das disciplinas PTR0610 – Introdução às Energias Renováveis, PTR0608 – Tecnologias de Produção de Biocombustíveis e PTR0611 – Biomassa e Bioenergia, através da elaboração de materiais de apoio, visitas técnicas e palestras.

A realização do projeto de monitoria tem como objetivos específicos:

- Fomentar a metodologia de ensino construtivo para que o aluno desempenhe um papel ativo na busca por conhecimento na medida em que o senso crítico é estimulado por meio casos reais e questionamentos, com o objetivo de contribuir com a formação acadêmica dos alunos;
- Proporcionar ao aluno monitor um desenvolvimento pessoal oral e escrita, incentivar o senso de responsabilidade pelas metas e resolução de problemas. Bem como, despertar no aluno monitor o interesse pela docência visando contribuir com sua formação acadêmica, ética e profissional;

- Incentivar a realização de pesquisa e extensão pelos discentes e monitores, oportunizando a relação didático-pedagógico entre os conteúdos teórico e prático a fim de contribuir com os objetivos de desenvolvimento sustentável 7, 9, 11, 13 (Figura 1).

Figura 1 – Objetivos de desenvolvimento sustentável. Fonte: Nações Unidas Brasil, 2022.

## DISCUSSÃO

A realização do projeto de monitoria como ferramenta de ensino proporcionou experiencias práticas e a aproximou a indústria da universidade, em termos de relevância, os alunos são os mais beneficiados por essas ações. A principal vantagem das ações do projeto de monitoria é a aproximação do aluno com mercado de trabalho, *networking* e aplicação dos conhecimentos na prática.

O projeto organizou ações como visitas técnicas, uma delas levou os alunos da disciplina de introdução as energias renováveis para o empreendimento Rio dos Ventos Expansão. O projeto está em fase de construção, contará com 120 aerogeradores e potência instalada de 540 MW. Os alunos puderam conhecer de perto como funcionam todas as etapas de construção e como cada engenharia pode trabalhar nessa área (Figura 2).

Figura 2 – Visita Técnica ao Empreendimento Rio dos Ventos Expansão.

Outra ação organizada pelo projeto de monitoria foi a palestra sobre energia solar fotovoltaica, ministrada pelo CEO da empresa ENERBRAS – Energias

Renováveis, M. Sc Helder Ferreira. O evento contou com a exposição de um módulo fotovoltaico e um inversor de fase. Essa ação foi importante para o desenvolvimento dos alunos por ter abordados casos reais de projetos (Figura 3).

**Figura 3** – Palestra de Energia Solar Fotovoltaica.

**Fonte:** Acervo próprio

Durante o decorrer do semestre, também são desenvolvidas apostilas pela monitora. Esses materiais têm o objetivo de condensar os conteúdos teóricos da disciplina com notícias atualizadas sobre os assuntos, fundamentação teórica e resolução de exercícios.

As limitações do projeto giram em torno de burocracias de algumas empresas, essas que por protocolos de proteção contra a COVID-19 e não aceitam visitas técnicas e da falta de material para realização de aulas experimentais na universidade.

## CONCLUSÃO

Portanto, os benefícios proporcionados pelo desenvolvimento deste projeto de monitoria é de extrema de relevância para todos os envolvidos. A monitora, foi beneficiada por ampliar e fortalecer os conhecimentos em uma área em plena expansão. É os alunos matriculados nos componentes curriculares, tiveram a oportunidade de ampliar os conhecimentos em energias renováveis, contando com acompanhamento para facilitar o entendimento dos conteúdos teóricos e práticos por meio de apostilas desenvolvidas pela monitoria, visitas técnicas e palestras com profissionais.

## REFERÊNCIAS

EPE [Empresa de Pesquisa Energética]. **Balanço Energético Nacional** (BEN) 2022: Ano base 2021, 2022. Disponível em < https://ben.epe.gov.br >. Acesso em nov/2022.

MOREIRA, J. R. S. **Energias Renováveis, Geração Distribuída e Eficiência Energética**. 1ª Edição. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2017.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

# PROJETO DE MONITORIA DE PATOLOGIA DO CB: RETORNANDO AO LABORATÓRIO EM 2022

LIRA, Isabel Cristina Silva de [1]
MARQUES, Isabelle de Lima [2]
PEIXOTO, Júlia Vieira [3]
AMORIM, Rian Mendes de [4]
SILVA, Thayane Alves da [5]
MEDEIROS, Karina Carla de Paula [6]

**Resumo:** A patologia é a ciência que estuda as doenças na sua forma ampla, a partir do entendimento de sua etiologia, patogenia e das alterações morfológicas dos tecidos. A monitoria de patologia do Centro de Biociências (CB) para o curso de biomedicina vem sendo desenvolvida desde 2011, onde os monitores têm a oportunidade de acompanhar e auxiliar os discentes matriculados, visando à melhoria em seu desempenho acadêmico. Assim, através da implantação de estratégias de ensino, buscou-se aprimorar e facilitar o entendimento da disciplina, a qual é essencial para a formação dos profissionais biomédicos. No ano de 2022, frente ao novo cenário pós-pandemia do COVID-19, as metodologias virtuais foram adaptadas, melhoradas e conciliadas com a nova rotina laboratorial dos alunos, de maneira presencial, seguindo as normas de segurança para a saúde dos envolvidos. Além disso, permitiu que os monitores desenvolvessem aspectos relacionados à docência, dando-lhes um diferencial para a carreira acadêmica. Portanto, a monitoria de patologia demonstra impactos positivos e satisfatórios aos discentes e monitores.

**Palavras-chave:** Patologia. Ensino. Diagnóstico. Monitoria. Retorno laboratorial.

## APRESENTAÇÃO

O componente curricular obrigatório de Patologia básica e diagnóstico de doenças I (90 horas), para os cursos diurno e noturno de Biomedicina, abrange o estudo das alterações estruturais, bioquímicas e funcionais nas células, tecidos e órgãos encontradas nas doenças (KUMAR et al., 2010). Assim, o conhecimento acerca da fisiopatologia é de extrema importância para os estudantes e profissionais

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: Isabel.lira.109@ufrn.edu.br
[2] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: Isabelle.marques.109@ufrn.edu.br
[3] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: Julia.peixoto.112@ufrn.edu.br
[4] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: Rian.amorim.704@ufrn.edu.br
[5] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: Thayane.silva.624@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Morfologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: Karina.medeiros@ufrn.br

da saúde, pois ele fornece o entendimento básico para determinação do diagnóstico, prevenção, evolução, tratamento e estudo de doenças (PFEIFER et al., 2000).

Nos cursos de ensino superior, a utilização das monitorias como modalidade de trabalho tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino (FRISON et al., 2010). O projeto de monitoria de Patologia, no ano de 2022, apresentou como tema e principal desafio o retorno às atividades laboratoriais presenciais, após a vivência de dois anos de ensino remoto devido à pandemia. Dessa forma, buscando desenvolver as melhores estratégias de ensino e aprendizagem para os alunos, as atividades virtuais, as quais obtiveram bom proveito durante o período remoto, foram aprimoradas e conciliadas com a nova rotina de atividades presenciais.

Os monitores realizaram as atividades de (I) esclarecimento e retirada de dúvidas do conteúdo teórico-prático por meio dos horários de plantões, atendendo os alunos de maneira individualizada ou em pequenos grupos, atualização de materiais facilitadores do estudo como o (II) Atlas virtual de patologia básica e (III) Instagram, ambos próprios da monitoria, estabelecendo 2 (dois) canais virtuais de comunicação e interação com os estudantes, através de postagens interativas e visuais sobre os assuntos, além da disponibilização de (IV) roteiros práticos para microscopia e (V) casos clínicos para fixação do conteúdo.

Portanto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar a relevância da patologia e da monitoria para o processo de formação dos futuros profissionais da biomedicina, destacando as metodologias utilizadas e os benefícios alcançados pelos alunos que a frequentam, além dos impactos na vida acadêmica e profissional dos monitores.

## DISCUSSÃO

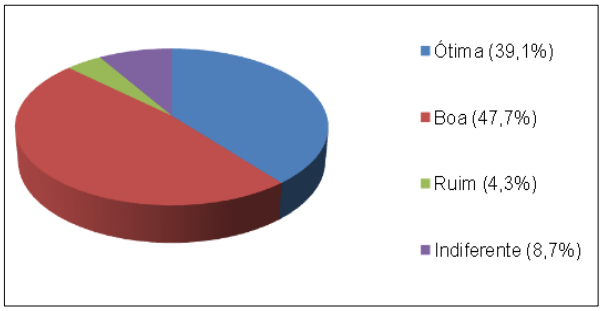
A partir de dados obtidos por meio de uma pesquisa de satisfação com os alunos, de ambos os turnos, de maneira anônima e facultativa, foi possível avaliar alguns parâmetros como quais das estratégias fornecidas são as mais utilizadas por eles, o rendimento nas avaliações após frequentar a monitoria e como eles a avaliam.

Das respostas obtidas, foi possível perceber a frequência de 91% dos alunos nas atividades da monitoria. Esses a avaliaram majoritariamente como ótima ou boa

(60,9% e 30,4%, respectivamente), e autoavaliaram o seu rendimento nas avaliações práticas (gráfico 1), como ótimo/bom (86,9%), demonstrando o impacto positivo e satisfatório para a maioria, destacando uma melhoria da qualidade do ensino e aprendizado ofertada pelos momentos extra-aula.

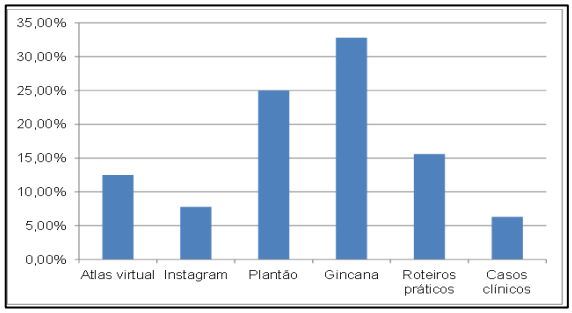
Além disso, dentre as estratégias propostas, atividades como gincana de revisão para a prova prática (32,8%) e o plantão de dúvidas semanal (25%) foram as que apresentaram maior adesão pelos alunos (gráfico 2) .

**Gráfico 1:** Rendimento na avaliação prática após frequentar a monitoria




. **Fonte:** elaborado pelos autores (2022).

**Gráfico 2**: Avaliação das estratégias mais utilizadas pelos alunos.




**Fonte:** elaborado pelos autores (2022).

Para os monitores, a monitoria vem se apresentado como um desafio, devido à alta demanda e necessidade de conciliar à rotina da graduação, mas, vivenciar a iniciação à docência se destaca, positivamente, pois dá a oportunidade de conviver, de maneira mais próxima, com os alunos, permitindo compreender as suas dificuldades e como superá-las, além de desenvolver habilidades ligadas à comunicação e transmissão de conhecimentos.

Por fim, ela permite que aprofundemos os estudos acerca da patologia e microscopia, tornando-a parte importante da nossa vida e um diferencial em nossa formação, visto que é uma área bastante presente na biomedicina.

## CONCLUSÃO

O retorno laboratorial, após dois anos do ensino a distância, se apresentou como um desafio para a maioria dos discentes, visto que o contato com a microscopia foi limitado pelas necessidades do momento, bem como aos monitores e docente, os quais tiveram que conciliar as atividades com a nova rotina laboratorial e buscar metodologias que explorem a patologia de maneira mais dinâmica. Dessa forma, a monitoria de Patologia básica do Centro de Biociências se apresenta como um diferencial para o estudo e desenvolvimento dos discentes, demonstrando bons e efetivos resultados para os que a frequentam, além de possuir métodos que buscam atender as necessidades diversas dos alunos matriculados na disciplina. Por fim, oferece aos monitores vivências voltadas ao ensino, explorando habilidades extracurriculares do mundo acadêmico importantes para a formação profissional e despertando interesses pela docência e participação de eventos científicos.

## REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Goiás, v. 8, ed. 2, p. 144-158, 2010. DOI 10.5216/rpp.v8i2.14064. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271147127_AS_PRATICAS_DE_MONITORIA_COMO_POSSIBILITADORAS_DOS_PROCESSOS_DE_AUTORREGULACAO_DAS_APRENDIZAGENS_DISCENTES. Acesso em: 10 out. 2021.

RESPOSTAS celulares ao estresse e aos estímulos tóxicos: adaptação, lesão e morte: Introdução à patologia. *In*: KUMAR, Vinay; ABBAS, A. K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 8ª. ed. Rio de janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010. cap. 1, p. 25. ISBN 978-85-352-3459-6.

PFEIFER, J. D.; HILL, D. A.; O'SULLIVAN, M. J.; DEHNER, L. P. Diagnostic gold standard for soft tissue tumours: morphology or molecular genetics?. **Histopathology**, Missouri, EUA, ed. 37, p. 485-500, 2000. DOI 10.1046/j.1365-2559.2000.01107.x. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11122430/. Acesso em: 10 out. 2021.

# PROJETO DE MONITORIA EM DIREITO CIVIL: OBRIGAÇÕES E CONTRATOS

ALVES, Arthur Morais Rodrigues Cavalcanti [1]
BARRETO, Jamile [2]
CARDOSO, Raquel de Carvalho [3]
MELO, Igor Siqueira [4]
PALMEIRA, Ana Julia Lopes [5]
BEZERRA, Fábio Luiz de Oliveira [6]

**Resumo:** Cuida-se do relato de experiência do projeto de monitoria nas disciplinas de Direito Civil II e Direito Civil III, o qual tem por objetivo contribuir com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem na UFRN. O presente trabalho aponta como diversas ferramentas metodológicas, inclusive ativas, vem sendo aplicadas pelos monitores sob a supervisão do docente, tais quais a criação de um banco de questões objetivas, a fim de utilizá-las em estudos dirigidos e provas; a elaboração de resumos estruturados das matérias; o desenvolvimento de artigos científicos a partir de temas pertinentes às disciplinas; a atualização dos slides, passando-os do *PowerPoint* para o *Canva*, de modo a torná-los mais atrativos aos discentes; a participação nos preparo e realização de aulas teóricas e práticas; e a execução de estratégias para a efetiva solução de dúvidas recorrentes entre os participantes das turmas.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Monitoria. Direito Civil II e III. Ferramentas metodológicas.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria contempla as disciplinas de Direito Civil II e Direito Civil III, as quais abordam, respectivamente, os temas de obrigações e contratos, cujo aprendizado é essencial para a formação dos juristas. Toda a ação educativa partiu de um prévio e específico planejamento de ensino de natureza dialógica, “envolvendo as ações e situações em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos” (PADILHA, 2002, p. 33). Nesse contexto, quanto às

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: (arthur.alves.092@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: (jamile.barreto.078@ufrn.edu.br)
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: (raquel.cardoso.058@ufrn.edu.br)
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: (igor.melo.045@ufrn.edu.br)
[5] Discente. Direito. UFRN. E-mail: (ana.julia.119@ufrn.edu.br)
[6] Docente. Departamento de Direito Privado. Prof. Adj. UFRN. E-mail: (fabiobezerra2013@gmail.com)

ferramentas metodológicas utilizadas, faz-se uso de uma abordagem transversal ética, humanista e inclusiva, especialmente por meio de metodologias ativas.

Em relação ao escopo do projeto, tem-se como objetivos gerais contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem das mencionadas disciplinas, sobretudo diante das dificuldades encontradas no período pós-pandêmico, e incentivar os monitores a seguirem a carreira acadêmica. Ademais, procura-se atingir os seguintes objetivos específicos: realizar análises e apresentações de decisões judiciais e casos concretos acerca dos temas tratados em sala, no intuito de aproximar o conteúdo ministrado e a realidade fática; organizar um material didático em formato eletrônico, a partir da confecção de um resumo estruturado para cada unidade letiva; instigar a pesquisa científica entre os monitores e discentes, sob supervisão do professor; e auxiliar o docente durante as aulas, nas verificação de frequência, atividades práticas e no mapeamento das dúvidas e dificuldades mais recorrentes.

## DISCUSSÃO

Em primeira análise, merecem destaque as ferramentas pedagógicas utilizadas no projeto para a facilitação do processo ensino e aprendizagem. Dentre elas, está a elaboração e manutenção de um banco de questões objetivas, a partir do qual são retiradas as perguntas utilizadas nos estudos dirigidos e nas provas de múltipla escolha, com vistas ao aprimoramento dos alunos na resolução dessas, bastante comuns em concursos públicos e no exame da OAB. Outra ferramenta a ser citada é a participação ativa dos monitores em sala de aula, com a prévia pesquisa de casos concretos envolvendo a matéria a ser ministrada no dia, estimulando a atividade docente no monitor, visto que esse tem a oportunidade de participar tanto do planejamento, quanto da aula em si, comentando o caso, sob vigilância do docente.

Mais um recurso metodológico em prática no projeto é a criação de resumos estruturados, que contêm as principais informações constantes nos slides e nas notas das aulas, e que possuem bastante relevância por serem uma ótima fonte de estudo, sobretudo como forma de revisão para as avaliações. Aliás, destaque-se que o breviário das primeira e segunda unidades já foram confeccionados e disponibilizados. Semelhantemente, a elaboração de artigos sob acompanhamento

do professor é outra ferramenta que estimula a prática da pesquisa científica, visando a formação mais completa do aluno-monitor. Assim, foram selecionados três temas pertinentes aos conteúdos de ambas as disciplinas: obrigações e contratos na era digital, na construção civil e na área médica. No semestre anterior, nove alunos de Civil II e cinco de Civil III elaboraram *papers; n*o atual semestre, dez alunos manifestaram interesse. Ademais, no afã de gerar uma melhor experiência visual, os monitores também estão participando da atualização dos slides, passando-os do *PowerPoint* para o *Canva*.

Por fim, o docente, com auxílio dos tutores, vem criando diversas atividades práticas, propondo associar o conteúdo teórico com questões concretas que envolvem o mundo jurídico, no intuito de potencializar a fixação do conteúdo. Ressalte-se que as metodologias ativas mudam o foco do processo do ensino para a aprendizagem, fazendo com que os alunos, por meio de experiências reais ou simuladas, resolvam problemas condizentes às suas realidades (ASSIS *et al*., 2019). Na disciplina de Direito Civil II, foi realizada a simulação de uma abordagem predatória de empresa de consultoria em face do cliente, enquanto em Direito Civil III, houve uma simulação de formação de contrato e inadimplemento, com ofensa aos princípios sociais. Nessas atividades, adotou-se a metodologia da problematização (BORDENAVE; PEREIRA, 2007), almejando alcançar uma aprendizagem significante, em que sejam valorizados os conhecimentos prévios dos alunos (MOREIRA; ELCIE, 1982).

Em segunda análise, percebe-se que o projeto de ensino em relato tem gerado benefícios para todas as partes envolvidas. O docente está recebendo assistência nas atividades acadêmicas, durante as aulas, bem como na elaboração de materiais para as atividades teóricas e práticas planejadas ao longo do semestre letivo. No que tange aos monitores, o projeto tem importante contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao processo de ensino, como a capacidade de compreensão, síntese e operacionalização dos materiais didáticos e atividades acadêmicas. Outrossim, é de se ressaltar que a equipe de monitoria realiza atendimentos aos discentes presencial e virtualmente, por meio do *WhatsApp* e *Google Meet*, a fim de esclarecer dúvidas e dar-lhes assistência. Também merece destaque a elaboração de formulários virtuais para detecção de problemas nos métodos de estudo e das dificuldades na apreensão do conteúdo, principalmente diante do atual período de (re)adaptação às aulas e provas

presenciais. Como conclusão, obteve-se o resultado de que os discentes com menor desempenho preferem estudar por videoaulas em detrimento das doutrinas tradicionais, restando demonstrada a superficialidade daquelas e fortalecida a ideia já esplanada de elaborar resumos estruturados após cada unidade estudada, como forma de trazer os assuntos mais importantes numa linguagem acessível e sem gerar custos aos alunos.

Por sua vez, tratando-se dos discentes, o impacto traduz-se no material didático já disponibilizado, que traz boa parte dos conteúdos abordados em uma leitura rápida e concisa, consistindo numa ferramenta de inclusão para os alunos que não possuem poder econômico para adquirir livros e doutrinas. São estimulados, igualmente, a desenvolver a escrita em atividades dissertativas e na elaboração de artigos científicos. Por fim, evidencia-se que os monitores facilitam a comunicação entre os polos envolvidos no processo de ensino, dada a intermediação realizada pelos tutores em relação às dúvidas e sugestões dos discentes ao docente responsável.

## CONCLUSÃO

O projeto de ensino tem contribuído sobremaneira para o desenvolvimento das diversas atividades aplicadas nas disciplinas de Direito Civil II e Direito Civil III. Nesse contexto, os monitores têm participação tanto nas aulas teóricas, quanto nas práticas, o que favorece o amadurecimento de habilidades inerentes à docência. Conclui-se, portanto, que as variadas metodologias pensadas pelo docente estão sendo aplicadas gradualmente pelos monitores com o objetivo de, ao desfecho do projeto, deixar como legado os produtos aspirados, quais sejam: os resumos estruturados das matérias, a atualização dos slides e os artigos científicos.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Marco; MASINI, Elcie. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

ASSIS, Arinéia Nogueira de. Uso de metodologias ativas no ensino de disciplinas teóricas. In: MACHADO, Carla Ferreira; JESUS, Edna Maria; LIMA, Maria Regina. **Metodologias ativas**: inovação disruptiva: coletânea pedagogia em ação. Goiânia: Kelps, 2019, p. 65-81.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adir Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2.ed. (Guia da Escola Cidadã, v. 7) São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

# PROJETOS DE VIDA NO PROCEEM: PERSPECTIVAS SOBRE ACOLHIMENTO, ESCOLHAS E SAÚDE MENTAL

LOPES, Maria Luiza de Sousa [1]
LOPES, Pablo Matheus da Silva [2]
GADELHA, Maria Laudeíres de Souza[3]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de [4]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [5]

**Resumo:** A mudança de estudante de nível médio para o ensino superior carrega em si diversos sentimentos ansiogênicos que causam dificuldades na escolha profissional e comumente, são pouco acolhidos. Desse modo, este relato apresenta uma experiência que buscou ir na contramão desse movimento, realizando um processo de orientação profissional com participantes do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio. De modo geral, o trabalho objetivou realizar um processo de orientação grupal, já na ótica específica, objetivou-se gerar reflexões sobre aspectos que atravessam a escolha e promover a criação de um ambiente de acolhimento. Para alcançar tais objetivos, foi utilizada a metodologia da árvore da vida, realizada em três encontros de uma hora e meia de duração. Durante a orientação profissional e após, foi possível perceber o sucesso da atividade, verificado através do comprometimento e abertura dos participantes que sentiram-se acolhidos com suas questões.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Adolescentes. ENEM. Árvore da Vida.

## APRESENTAÇÃO

O processo de transição do estudante do ensino médio para a educação superior se destaca como um rito de passagem entre a escolarização básica e a sua futura profissão. Contudo, esse momento pode colocar-se de maneira desafiadora pois, consoante à Campos (2022) o período de escolha é marcado por dissidências internas, busca por autoconhecimento, de crises e questionamentos.

[1]Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: *marialuizacademico@gmail.com*
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: E-mail: *pablo.lopes.016@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: E-mail: *laudeires.gadelha@gmail.com*
[4]Docente. Biólogo, Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio. UFRN. E-mail: *rodrigoserafim25@yahoo.com.br.*
[5]Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: *joanacmt@gmail.com.*

A Psicologia, por sua vez, tem se consolidado como uma área do conhecimento capaz de contribuir positivamente para a elaboração desses conflitos, propiciando, através de técnicas como as da orientação profissional (OP), a construção de um espaço de acolhimento. Cabe pontuar, ainda, que autores clássicos do desenvolvimento humano, como Erikson, afirmam a importância desse planejamento para resolução dos conflitos que surgem, tão logo, na adolescência (SILVA & DANZA, 2022).

Desse modo, o presente trabalho trata-se do relato de experiência de um processo de orientação profissional, realizado em outubro de 2022, para jovens participantes do Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio (PROCEEM), da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), na cidade de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte. A atividade realizada objetivou, de modo geral, a realização de uma orientação profissional e, paralelamente, buscou a promoção de uma reflexão sobre carreira profissional, incluindo os aspectos interseccionais que atravessam essa fase de saída do ensino médio, bem como, a criação de um espaço de acolhimento dos sentimentos que perpassam essa fase de transição.

Para isso, foi utilizada a metodologia da "Árvore da Vida” Denborough e Ncube (2011), adaptada pelos autores para melhor execução. Tal técnica, usa da metáfora da árvore para compreender as etapas de um plano de vida. No que tange o processo de OP, essa estratégia é um projeto que pode ser compreendido como um plano de ação no presente, mas que também olha o passado, e pensa nas execuções futuras.

Nesse método, cada parte da árvore simboliza aspectos particulares da vida: 1) As raízes representam a herança do indivíduo (sua história, pessoas influentes, família e particularidades que fazem parte dessa construção individual); 2) O tronco diz respeito às capacidades, habilidades e valores que cada um carrega; 3) Os galhos vão representar as expectativas e sonhos (desejos que surgem a partir dos outros pontos citados); 4) as folhas representam pessoas importantes; e 5) para os frutos destacamos as contribuições que os participantes gostariam de oferecer aos outros com as suas ações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos achados bibliográficos e da demanda, foi estabelecido a prática com um grupo de onze alunos participantes do PROCEEM. O agrupamento ocorreu através do desejo espontâneo de participação. Considerando a dinâmica do método da árvore da vida, optou-se por condensar a aplicação da dinâmica em três encontros de 1h30 de duração que ocorreram por três dias consecutivos. A junção, tomou como referência as perspectivas centrais do processo. O estado de desamparo no processo de escolha era um sentimento comum do grupo, igualmente, como discutido nos achados recentes de Campos (2022).

O primeiro encontro, foi denominado de “raízes”, tendo em vista a percepção do passado. Para realização dessa reflexão, foram efetuadas duas dinâmicas, a primeira envolveu um espelho na caixa, que foi colocado a fim de que cada participante abrisse e relatasse uma virtude do que se foi visto dentro da caixa. A segunda dinâmica, foi realizada com uma foto de cada participante de quando eram crianças, e objetivou deixar uma mensagem para si mesmo, tendo como perspectiva seu eu infantil. Nesse primeiro momento, foi de grande importância explorar como cada indivíduo olha para si – atualmente e em seu passado – para que fosse possível refletir sobre os valores que vão guiar suas escolhas. Por fim, foi solicitado aos participantes que escrevessem a respeito de aspectos que marcaram sua trajetória e ajudaram a moldar os seus valores.

Dando seguimento, no segundo encontro desenhou-se o “tronco”, ou seja, uma visão do indivíduo no presente. Esse encontro teve em seu início a “caixa de significados”. Essa dinâmica trouxe palavras, escolhidas previamente pelos mediadores, que, intuitivamente, despertaram diferentes significados dentro do grupo. No tempo decorrido, discutiu-se sobre os significantes capacidade, profissão e dedicação, onde surgiram posicionamentos sobre inseguranças na escolha profissional, as recompensas a longo prazo, dentre outras pautas, como a abdicação. Finalizando o segundo encontro, foi dedicado as considerações sobre as expectativas, vindas de si e do outro. Esse momento contou ao final com os questionamentos “Quais são as coisas que eu admiro em mim?”; “Quais são as minhas habilidades e competências?”; “Quem eu sou hoje?”; “Quem meus familiares e amigos esperam que eu seja?”. Nesta etapa, foi possível articular identidade e projeto de vida, discussões importantes e amplamente utilizadas e aceitas na literatura, concomitante aos trabalhos de SILVA e DANZA (2022).

O terceiro e último momento, teve a temática dos frutos, visando o plano de vida, através de metas. O processo foi iniciado com uma atividade de feedback, onde cada um coloca uma folha de papel em branco em suas costas, deixando os outros participantes escreverem coisas que admiram no outro. Como tarefa final, foi solicitado aos participantes uma atividade de listagem de metas, que podem ser alcançadas numa média de 1 a 3 anos, considerando os fatores que foram abordados nos outros encontros, tais como: habilidades, rede de apoio e valores.

Para avaliar a metodologia, foi aplicado um questionário via *Google Forms*, que continha as seguintes perguntas: “1) Você acredita que a intervenção te auxiliou na reflexão acerca da escolha profissional?”; “2) Você sentiu seus sentimentos acolhidos no processo de orientação profissional?”; “3) Você recomendaria outras aplicações dessa intervenção?”. As perguntas eram respondidas apenas com as alternativas “sim” e “não”, nas respostas, todos os integrantes responderam afirmativamente (alternativa “sim”), tendo a participação integral da amostra n= 11.

## CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, fica explícito que a metodologia da “árvore da vida” abordou aspectos como o reconhecimento de si, habilidades sociais e exercícios de empatia, promovendo a construção de um projeto que foi fruto de reflexões e que pode ser realizado por ser objetivo e verificável ao longo do tempo.

Além disso, foi percebido também que a proposta descrita foi bem aceita pela comunidade discente do programa, tendo fortalecido o vínculo entre equipe e alunos, promovendo maior engajamento nas atividades posteriores. Todavia, conclui-se que a atividade conseguiu atingir seus objetivos, tal constatação foi verificada através da avaliação dos estudantes acerca do método colocado.

Ademais, cabe também acrescentar que outros estudos com tal técnica são indicados, principalmente por este ser um projeto piloto que contou com uma amostra de alunos pequena, sendo recomendada uma amostra maior, que possibilitaria uma análise de dados mais robusta.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, V. B. A importância das ações de orientação profissional/vocacional aos estudantes da etapa final da educação básica nas escolhas públicas brasileiras. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, *[S. l.]*, v. 4, n. 3, p. 548 - 559, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.184. Disponível em: http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/184. Acesso em: 13 out. 2022.

DENBOROUGH, David & NCUBE, Ncazelo (2011). Atendendo crianças que vivenciaram traumas: a árvore da vida**. Nova Perspectiva Sistêmica**, *39*, 92-101. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, M. A. M., DANZA, H. C. Proyecto de vida e identidad: Articulaciones y implicaciones para la educación. **Educação em Revista** [online]. 2022, v. 38 Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982022000100107&lng=es&nrm=iso> Acesso em 20 de setembro de 2022.

# PROTOCOLO EXPERIMENTAL E NORMATIZAÇÃO DE DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO DE ENGENHARIA TÊXTIL

CÂMARA, Andrielly da Costa [1]

SILVA, Iris Oliveira [2]

**Resumo:** O curso de engenharia têxtil tem enfrentado muitas dificuldades, devido à ausência de aulas presenciais teóricas e experimentais, em razão da pandemia da covid-19, muitos discentes, principalmente os ingressantes, estão desestimulados. Diante deste cenário, essa proposta de monitoria tem como objetivos principais dar assistência ao corpo docente através da criação de protocolos de aulas experimentais, através de desenvolvimento de vídeos experimentais, manuais e apostilas práticas e normatizadas, e auxiliar os discentes para melhoria do aprendizado além da sala de aula, com vídeos e materiais que possam ser consultados a qualquer momento, facilitando o acesso, principalmente nas disciplinas de Introdução a Engenharia têxtil, Controle de qualidade I e II e Laboratório de CAD/CAM aplicado a engenharia do vestuário.

**Palavras-chave:** Normatização. Protocolo. Engenharia têxtil. Controle de Qualidade.

## APRESENTAÇÃO

Decorrente da pandemia do covid-19 que assolou o mundo inteiro, pesquisas mostram que estudantes ainda sofrem consequências físicas e psicológicas (1)(7). A cada dez universitários brasileiros, sete declaram que a pandemia trouxe impacto na saúde mental, sendo registrado como o maior índice em 21 países analisados (2).

Esses desafios não foram diferentes para os estudantes do curso de engenharia têxtil. Devido à ausência de aulas presenciais teóricas e experimentais, muitos discentes, principalmente os ingressantes, estão desestimulados com relação ao curso, pois desconhecem a dimensão que os materiais têxteis desempenham no mundo atual, principalmente neste momento em que muitos têxteis médicos estão sendo necessários como materiais de proteção individual, para contenção do covid-19 (4-8).

Diante deste cenário, vale lembrar que Introdução a engenharia têxtil, Controle de qualidade I e II e o laboratório de CAD/CAM são disciplinas que levam o

[1] Discente. Engenharia Têxtil. UFRN. E-mail: (*andrielly.costa.131@ufrn.br*.)

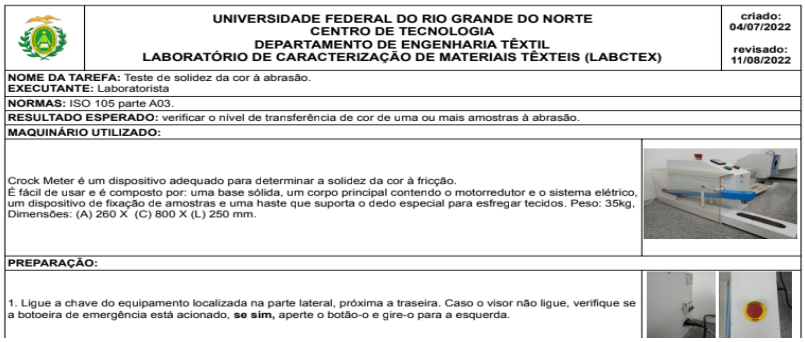
[2] Docente. Núcleo, laboratório de Caracterização de Materiais Têxteis. Departamento de Engenharia Têxtil – Centro de Tecnologia. UFRN. E-mail: (*iris.oliveira@ufrn.br)*

conhecimento prático ao aluno, fazendo com que ele tenha uma vivência experimental e a partir daí encontre uma área de atuação profissional, além de estimular a sua continuidade no curso, melhorando assim, os índices de evasão.

Para o desenvolvimento do projeto de monitoria no laboratório de caracterização de materiais têxteis e laboratório de CAD/CAM, inicialmente, buscou-se mostrar a dimensão da indústria têxtil a partir da utilização de artigos científicos, livros, vídeos (das principais indústrias têxteis e centros de pesquisas do Brasil e do Mundo), além de reunir acervo necessário com as normas usadas para o desenvolvimento de ensaios laboratoriais (físicos e químicos) à nível nacional (ABNT) e internacional (ASTM D1447-89, ISO 4913, ASTM D1422 e ATTCC TM 15).

Em seguida com o acervo, e dando início aos processos de padronização das práticas, foram registrados por vídeos e fotos os passo-a-passo dos ensaios laboratoriais de: titulação, gramatura, densidade de fios de trama e urdume, fator de cobertura, ensaios de tração de fios, tecidos e malhas, teste de solidez a lavagem, luz, suor e fricção; permeabilidade ao ar e a água, microscopia de bancada de fios, entre outros, no laboratório de caracterização de materiais têxteis; Com os vídeos e imagens, iniciou-se o processo de confecção dos procedimentos de análise, descrevendo-os de forma detalhada e fotografada para produção das apostilas e/ou livros de ensaios laboratoriais;

Figura 1: Manual de utilização do teste de solidez da cor à abrasão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**
**CENTRO DE TECNOLOGIA**
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA TÊXTIL**
**LABORATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS TÊXTEIS (LABCTEX)**

**criado:** 04/07/2022
**revisado:** 11/08/2022

**NOME DA TAREFA:** Teste de solidez da cor à abrasão.
**EXECUTANTE:** Laboratorista

**NORMAS:** ISO 105 parte A03.

**RESULTADO ESPERADO:** verificar o nível de transferência de cor de uma ou mais amostras à abrasão.

**MAQUINÁRIO UTILIZADO:**

Crock Meter é um dispositivo adequado para determinar a solidez da cor à fricção.
É fácil de usar e é composto por: uma base sólida, um corpo principal contendo o motorredutor e o sistema elétrico, um dispositivo de fixação de amostras e uma haste que suporta o dedo especial para esfregar tecidos. Peso: 35kg, Dimensões: (A) 260 X (C) 800 X (L) 250 mm.

**PREPARAÇÃO:**

1. Ligue a chave do equipamento localizada na parte lateral, próxima a traseira. Caso o visor não ligue, verifique se a botoeira de emergência está acionado, **se sim,** aperte o botão-o e gire-o para a esquerda.

Fonte: De autoria própria.

Para o desenvolvimento dos procedimentos do laboratório de CAD/CAM, foi simulado o desenvolvimento de uma coleção entre o docente e discentes envolvidos, peças que foram confeccionadas no software AUDACES® (blusa, saia, vestidos, coletes, entre outros), além de paleta de cores, tipos de tecidos, malhas e aviamentos; Registrando o passo-a-passo das peças em uma apostila, a mesma

será impressa para posterior produção das peças prontas, com o auxílio do laboratório de confecção e criação de coleção, as peças serão produzidas fisicamente, em escala reduzida, visando criar um acervo exemplo.

O projeto buscará também dar um suporte aos discentes participantes das disciplinas, para o uso desses materiais (protocolos experimentais, apostilas, manuais e vídeos experimentais), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Além disso, as aulas práticas, através de vídeos e apostilas, serão formuladas não somente no sentido da visualização de cada etapa do processo produtivo, mas na vivência prática dos problemas envolvidos no desenvolvimento dos materiais têxteis.

## DISCUSSÃO

Foi produzido o máximo de procedimentos possíveis de utilização dos maquinários do laboratório de caracterização de materiais têxteis (LABCTEX). A apostila concluída, do laboratório de CAD/CAM que diz respeito a plataforma de confecção Audaces; E as aplicações e correções de atividades avaliativas ministradas na disciplina de introdução a engenharia têxtil, apresentações, assistência ao discentes e docentes sanando dúvidas e expondo sugestões.

Infelizmente, não foi possível fazer todos os procedimentos de utilização do laboratório de caracterização de materiais têxteis, pela falta de manuais de máquinas específicas ou por equipamentos danificados. Desta forma, estamos aguardando a reposição das peças e manuais que foram solicitados aos fornecedores dos equipamentos.

## CONCLUSÃO

Nessa monitoria foi realizada a assistência ao corpo docente através da criação de protocolos de aulas e vídeos experimentais, manuais e apostilas práticas devidamente normatizadas. Além de auxiliar os discentes para a melhoria do aprendizado em sala de aula, com vídeos e materiais que pode ser consultado a qualquer momento, com livre acesso, principalmente nas disciplinas de: Introdução a

Engenharia têxtil, Controle de qualidade I e II e Laboratório de CAD/CAM aplicado a engenharia do vestuário.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Liana e GOMES, Thaís. Impactos da pandemia de COVID-19 na rotina de alunos universitários: uma revisão integrativa sobre saúde mental. **Research, Society and Development**, Piauí, v. 11, n. 9, e44711932148, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32148. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL tem maior índice de universitários que declaram ter saúde mental afetada na pandemia, diz pesquisa. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/26/brasil-tem-maior-indice-de-universitarios-que-declaram-ter-saude-mental-afetada-na-pandemia-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 2 de jun. de 2022.

L. Leclercq, Smart medical textiles based on cyclodextrins for curative or preventive patient care, Woodhead Publishing Series in Textiles, Active Coatings for Smart Textiles, Woodhead Publishing, 2016, Pages 391-427, ISBN 9780081002636.

L. Van Langenhove, Smart textiles for medicine and healthcare, Woodhead Publishing Limited, 2007; ISBN: 13:978-1-84569-027-4.

N. Pan and G. Sun, Functional textiles for improved performance, protection and health, Textile Institute WP, 2011, ISBN: 978-1-84569-723-5. Hirley Coyle, Dermot Diamond, 10 - Medical applications of smart textiles, In Woodhead Publishing Series in Textiles, Advances in Smart Medical Textiles, Woodhead Publishing, 2016, Pages 215-237, ISBN 9781782423799.

Os efeitos da pandemia sobre a saúde mental dos universitários. **Colabora**, 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 2 de jun. de 2022.

# PRÁTICA DE DISSECAÇÃO DO CORPO HUMANO DENTRO DA ATIVIDADE DE MONITORIA

FERREIRA, Thaís Targino [1]
TEIXEIRA, Alexia Vitória de Lima [2]
GALVÃO, Ana Carolina Revoredo [3]
FRANÇA, Elisabeth Gouveia de [4]
MEDEIROS, João Estevam Araújo de [5]
CAVALCANTE, Judney Cley [6]

**Resumo:** A prática da dissecação consiste em cortar sem destruir os elementos constituintes. É a técnica mais utilizada em laboratórios de anatomia para chegar aos elementos profundos do corpo e vem sendo utilizada a séculos como ferramenta para estudo e preparação de material para estudo. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a dissecação é praticada pelos alunos de Medicina no componente curricular de Anatomia Topográfica e Descritiva, pertencente ao terceiro período do curso. No entanto, tem sido prerrogativa dos monitores de anatomia também praticar a dissecação e esta atividade está incluída em nosso projeto como o objetivo de ensinar uma técnica aos monitores, aprofundar os conhecimentos dos mesmos e melhorar as peças anatômicas que nem sempre vem com a dissecação finalizada pelos alunos de Medicina. As peças escolhidas para dissecação variaram de complexidade dependendo principalmente da experiência dos monitores em dissecação. Foram desde peças que precisavam de limpeza de fáscias e tecido adiposo, até descarnação com desarticulação e até serragem de ossos. O resultado consta de dissecações de regiões axilares, inguinais, individualização de músculos, nervos e vasos de pelo menos 10 peças anatômicas. Além das dissecações, reuniões semanais foram realizadas para falar de anatomia e discutir as dissecações.

**Palavras-chave:** Anatomia humana. Peças anatômicas. Técnicas anatômicas.

## APRESENTAÇÃO

A palavra dissecação vem do latim *dissecare* e quer dizer “cortar sem destruir os elementos constituintes”. A dissecação faz parte da prática médica desde os tempos antigos e a história da anatomia humana pode ser contada através da

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: thais.targino.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: alexia.lima.704@ufrn.edu.br
[3] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: ana.carolina.revoredo.701@ufrn.edu.br
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: gouveia.elizabeth170@gmail.com
[5] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: estevam.medeiros.700@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: judney.cavalcante@ufrn.br

dissecação (Chagas, 2018). Esta atividade é muito importante como ferramenta de estudo de anatomia, mesmo com o desenvolvimento de técnicas de imagem, e a associação entre o estudo em cadáver e o uso de tecnologias é benéfico (Biasutto et al, 2006). Contudo, nem todos os estudantes da área de saúde tem a dissecação como prática regular, ou sequer tem alguma prática.

Na UFRN, Medicina é o único curso que tem um componente curricular cuja atividade de dissecação está na ementa e é mandatória. Este componente chama-se Anatomia Topográfica e Descritiva, é do terceiro período e consiste no estudo do corpo humano acompanhado da dissecação de cadáveres disponibilizados pelo Departamento de Morfologia. Diversos são os fatores que fazem com que outros cursos não criem um componente curricular que requeira dissecação, como: indisponibilidade de estrutura e de cadáveres suficiente; indisponibilidade de tempo e carga horária para encaixar uma disciplina de dissecação no currículo; menor importância da anatomia humana dentro da formação do estudante. No entanto, nós temos vários estudantes de outros cursos que se interessam bastante por anatomia humana e decidem fazer a seleção de monitoria.

Os cadáveres que são disponibilizados para os alunos do terceiro período do curso de Medicina iniciam o semestre inteiros e precisam chegar ao fim do semestre com as dissecações finalizadas. Finalizado o semestre, os técnicos do Laboratório de Anatomia Humana da UFRN, juntamente com professores, fazem a separação de órgãos e membros de acordo com as necessidades e disponibilizam para os alunos dos mais diversos cursos (incluindo Medicina) para que os mesmos estudem em peças já dissecadas. No entanto, nem sempre o trabalho de dissecação feito pelos alunos de Medicina é bem feito e comumente as peças anatômicas precisam de melhorias. Então, com os objetivos de introduzir uma prática para os monitores, aprofundar os conhecimentos em anatomia e melhorar as peças anatômicas que estão à disposição dos estudantes, nós introduzimos a atividade de dissecação no projeto.

Os trabalhos iniciais foram supervisionados pelo coordenador do projeto que orientou os monitores sobre o uso das ferramentas e técnicas de manuseio do cadáver e prática de dissecação. Os monitores começaram com uma dissecação mais simples que consiste de limpeza de fáscias, tecido adiposo e conectivo de membros superiores, principalmente de regiões axilares. Posteriormente os

monitores ganharam liberdade para escolherem peças anatômicas que eles achassem que necessitavam de melhorias. As práticas de dissecação aconteceram em horários de monitoria em que não havia aula prática ou em horários fora dos horários de monitoria e geraram pelo menos 10 peças anatômicas melhoradas nos mais diversos sentidos.

## DISCUSSÃO

Sabemos que a dissecação é um método que traz vantagens sobre o estudo em peças já dissecadas e outros formatos (Winkelmann, 2007) e que sua prática está longe de ser obsoleta, principalmente para clínicos das mais diversas áreas, cirurgiões, pesquisadores e professores de anatomia que desejam ser profissionais competentes (Memon, 2018). A prática da dissecação é de grande interesse de diversos estudantes que se atraem pela área e sua inclusão no projeto de monitoria atrai jovens a fazerem a seleção.

## CONCLUSÃO

Então faz sentido manter e ampliar esta prática, ainda mais quando a atividade aprofunda os conhecimentos dos monitores, melhora as peças anatômicas que serão usadas pelos mais de mil alunos que passam anualmente pelos Laboratórios de Anatomia da UFRN, e temos indícios que a atividade ajuda a aumentar o interesse do monitor pela área.

## REFERÊNCIAS

BIASUTTO, S. N.; CAUSSA, L. I.; DEL RIO, L. E. C. Teaching anatomy: cadavers vs computers? **Annals of Anatomy**, v. 188, p. 186-190, 2006.

CHAGAS, J. História da anatomia através da dissecação do corpo humano. 1ª Ed., **Paco Editorial**, 2018.

MEMON, I. Cadaver dissection is obsolete in medical training! A misinterpreted notion. **Medicals Principles and Practice**, v. 27, p. 201-210, 2018.

WINKELMANN, A. Anatomical dissection as a teaching method in medical school: a review of the evidence. **Medical education**, v. 41, p. 15-22, 2007.

# PRÁTICA DE ENSINO POR DESENVOLVIMENTO DE PROJETO NO ENSINO DE DESIGN INCLUSIVO

PEREIRA, Vanessa Batista [1]
GODEIRO, Julia Bezerra [2]
CARVALHO, Elvis Henrique Bezerra de [3]
CAMÂRA, Pedro Henrique de Souza [4]
LANUTTI, Jamille Noretza de Lima [5]

**Resumo:** A participação social de PCD tem aumentado e com isso há a necessidade de desenvolver produtos inclusivos, que estimulem a interação usuário-produto sem diferenciar as pessoas. O objetivo deste projeto é apresentar o uso de ferramentas de desenvolvimento de projeto voltado a PcD na disciplina Design Inclusivo - desenvolvimento de produtos acessíveis. A metodologia de ensino por projeto e a ferramenta *User Capacity Toolkit*, permitiu a aplicação da teoria ministrada, e maior contato com ferramentas de coleta de dados, de gestão do projeto e análise de dados. E, além de ampliar a reflexão sobre a importância da inclusão da PcD no Design como um todo, levou ao desenvolvimento de produtos inclusivos.

**Palavras-chave:** Design Inclusivo, Avaliação objetiva, Avaliação subjetiva.

## APRESENTAÇÃO

No Brasil cerca de 24% da população relata ter algum tipo de deficiência (IBGE, 2010) e, mesmo na atualidade, inclusão e acessibilidade não estão no centro do desenvolvimento de projetos para objetos, espaços e sistemas relacionados as atividades da vida diária. O Design Inclusivo ocupa-se de projetos para minorias populacionais, mas há ainda muito a ser realizado para Pessoas com Deficiência (PcD), para as quais os produtos existentes no mercado possuem pouco desenvolvimento e inovação.

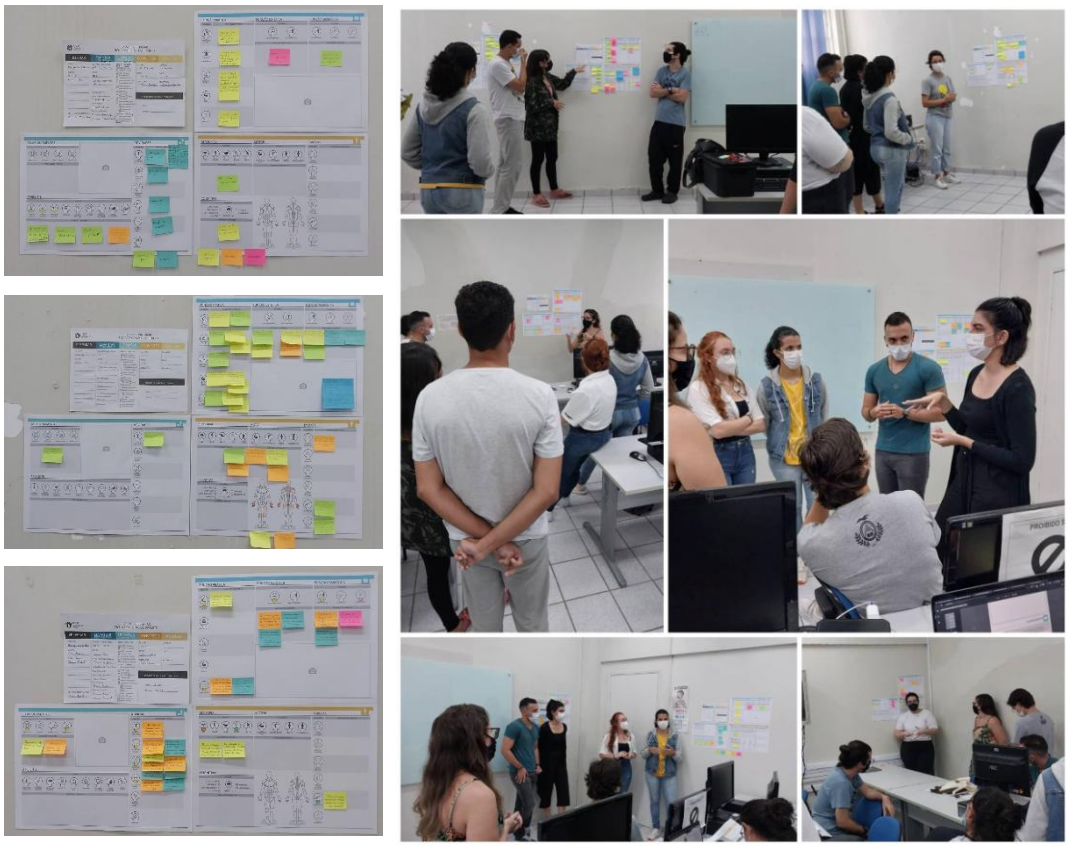
O objetivo deste projeto é apresentar um processo de ensino baseado em desenvolvimento de projeto. Para isso os discentes foram estimulados a utilizar

[1] Discente. Design. UFRN. E-mail: pereiravb98@gmail.com.
[2] Discente. Design. UFRN. E-mail: juliagodeiro@hotmail.com.
[3] Discente. Design. UFRN. E-mail: pedro.camara.703@ufrn.edu.br
[4] Discente. Design. UFRN. E-mail: elvis.carvalho@outlook.com.
[5] Docente. Departamento de Design. CCHLA. UFRN. E-mail: jamille_lanutti@hotmail.com.

ferramentas de coleta de dados e gestão projetual com vistas a criação de produtos inclusivos.

Assim, em grupos de 3 ou 4 pessoas, os discentes foram estimulados a selecionar problemáticas relacionadas a diversos tipos de deficiência. A partir disso organizaram estratégias de coleta de dados objetivos (buscando compreender dificuldades relacionadas aos aspectos físicos da interação artefato-usuário) e subjetivos (com objetivo de compreender aspectos perceptivos, simbólicos e emocionais) com a participação de sujeitos reais, com base no *User Capacity Toolkit* - UCT (PICHLER, 2019), que também conta com painéis para organização e discussão dos dados - figura I.

**Figura I –** Painéis síntese discutidos em sala.



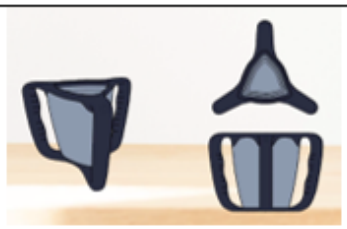
**Fonte**: Do autor

## DISCUSSÃO

A metodologia usada gerou requisitos específicos para cada deficiência e considerou necessidades reais (figura II), destacando aspectos de projeto objetivos

e subjetivos, a fim de gerar inovação em produtos inclusivos (MALLIN e CARVALHO, 2015)

**Figura II –** Tabela os projetos desenvolvidos.

| Deficiência | Problemática | Requisitos | Solução |
|---|---|---|---|
| Motora | Canecas com estética agradável para evitar o derramamento de líquidos por pessoas com Parkinson. | -Peso na base<br>-Alças grossas fechadas<br>-Encaixe do nariz facilitado<br>-Pega material antiderrapante<br>-Aparência voltada para adultos. |  |
| Visual | Jogos de tabuleiro (como o WAR) que levam em consideração pessoas com baixa visão e daltonismo. | -Aumentar o contraste das cores, dos elementos gráficos das peças e das tipografias.<br>-Melhorar os aspectos gráficos das cartas e utilizar linguagem simplificada e símbolos.<br>-Aumentar o tamanho das formas dos países e da tipografia nas cartas e no tabuleiro.<br>-Aplicar texturas em cada continente e nas peças. | <br> |
| Motora | Embalagem de café solúvel para pessoas com perda de força e mobilidade manual. | -Formato de embalagem que auxilie durante a abertura e proporcione<br>uma pega confortável para o usuário;<br>-Diminuição no nível de força necessária para a abertura;<br>-Eliminação de outras ferramentas para abertura da embalagem;<br>-Material para a embalagem que facilite a pega. | |
| Neurológico | Brinquedo inclusivo e sensorial para Playground para crianças com autismo | -Estimular os sentidos por meio de diferentes experiências táteis e visuais.<br>- Uso de cores primárias.<br>-Módulos com diferentes possibilidades de interação sensorial. | <br> |

**Fonte:** Do autor

A atividade proposta estimula que estudantes de design deixem de projetar apenas para o homem com médio perfeito, com todas as capacidades físicas e intelectuais preservadas, mas que não existe (SIMÕES e BISPO, 2003), afinal, todo ser humano experimenta a condição de deficiência em algum grau durante a vida, seja de forma temporária ao perder a mobilidade ao lesionar uma perna, por exemplo, ou de forma definitiva durante a velhice.

Os resultados obtidos nos projetos apresentados pelos discentes mostram produtos que podem ser usados de forma igualitária por uma grande variedade de pessoas (BASSO, 2012). Além disso, as propostas não reforçam os estigmas negativos associado aos produtos existentes no mercado para PcD, pois não possuem aspectos específicos e diferenciadores (IIDA e BUARQUE, 2016).

## CONCLUSÃO

A metodologia de ensino por projeto e a ferramenta *User Capacity Toolkit,* permitiu aplicação da teoria ministrada, e maior contato com ferramentas de coleta de dados, de gestão do projeto e análise de dados. Além de ampliar a reflexão sobre a importância da inclusão da PcD no Design como um todo.

## REFERÊNCIAS

BASSO, L. **A contribuição do Designer no projeto de recursos de Tecnologias Assistivas: propostas de intervenção Colaborativa**. Dissertação (Mestrado). UFRGS, Porto Alegre, 2012.

MALLIN, S. S.V.; CARVALHO, H. G. Assistive Technology and User-Centered Design: emotion as element for innovation. **Procedia Manufactoring**, v. 3, p. 5570-5578, 2015.

CENSO. **Cartilha Censo 2010**: Pessoas com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

IIDA, I.; BUARQUE, L.B.M. **Ergonomia: projeto e produção**.3.ed. São Paulo: Blucher, 2016.

PICHLER, R. F.; MERINO, G. S. A. D. M.. **User-capacity Toolkit.** Florianópolis: NGD/UFSC, 2019.

SIMÕES, J. F.; BISPO, R. **Design inclusivo**: acessibilidade e usabilidade em produtos, serviços e ambientes. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2006.

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

ARBOES, Ana Gertrudes Dantas [1]
LIMA, Kaike Lorenz dos Santos [2]
DE ALMEIDA, Amanda Silva[3]
JÚNIOR, Francisco Canindé de Sousa [4]
DE ASSIS, Cristiane Fernandes [5]

**Resumo:** A garantia de uma educação de qualidade para todos implica, dentre outros fatores, um redimensionamento da universidade no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Em decorrência da pandemia observou-se um aumento nos números de alunos com necessidades específicas no ensino aprendizagem. O projeto objetiva uma proximidade maior com tais alunos a fim de sanar as lacunas e promover uma graduação inclusiva, conjugando as aulas teóricas e práticas. Como metodologia, fazemos uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como metodologias ativas. De modo que os resultados obtidos são satisfatórios, uma vez que é observado rendimentos melhores, além de uma maior independência e atuação efetiva dos alunos assistidos pelos monitores.

**Palavras-chave:** Necessidades Educacionais Específicas. Metodologias ativas. Pós-pandemia.

## APRESENTAÇÃO

A educação no Brasil sofreu bastante com a Pandemia de COVID-19. E em 2022 o Ensino Universitário passou pela terceira adaptação, uma vez que os alunos, especialmente os da área da saúde, chegaram às aulas presenciais com sequelas como: estudos improdutivos, baixo rendimento e dificuldade na concentração (DE MEDEIROS; et. al., 2021).

O Curso de Farmácia da UFRN, a partir de dados do SIGAA, apresenta 26 discentes acompanhados pelo SIA, sendo o curso da área da saúde com um dos

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *(ana.arboes.052@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *(kaikelorenz@gmail.com*)
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *(amanda.almeida.016@ufrn.edu.br*)
[4] Docente. Laboratório de Bromatologia. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Farmácia. UFRN. E-mail: (*cristiane.assis@ufrn.br)*
[5] Docente. Laboratório de Bromatologia. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Farmácia. UFRN. E-mail: (*francisco.sousa@ufrn.br)*

maiores números de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Para superar essa realidade se faz necessário ter a educação como um espaço de inclusão, dessa forma uma nova dedicação para a temática é essencial (TREZZI; 2021), assim o projeto Práticas Pedagógicas Voltadas para Alunos com NEE foi pensado e vem sendo desenvolvido.

Dessa forma o objetivo principal do presente projeto é entender as carências no conhecimento do aluno com NEE, bem como outros alunos que apresentarem também entraves no aprendizado; Além de objetivos secundários como auxiliar os docentes nas aulas práticas, preparar materiais e suportes didáticos para a consolidação do conhecimento e ser um canal de comunicação entre docentes e discentes.

Além de ser esse suporte para a identificação de possíveis déficits na aprendizagem dos alunos, este projeto, juntamente com o Projeto de Melhoria na Qualidade do Ensino, adota metodologias acessíveis, inovadoras e inclusivas. Dentre as quais as Tecnologias de Informação e Comunicação, tem promovido significativos resultados na aprendizagem de alunos com NEE e amparando outras metodologias ativas enriquecendo a qualidade no processo de ensino aprendizagem (NETTO; CARVALHO. 2022).

Desta forma, o presente relato traz a experiência do projeto de monitoria, com a implantação de metodologias, recursos didáticos, procedimentos e tecnologias inovadoras para a melhoria do ensino para os alunos com necessidades específicas e ampliar a monitoria aos alunos com NEE que irão auxiliar e incentivar aos colegas a participação na monitoria.

## DISCUSSÃO

O projeto aqui descrito mostra-se de suma importância diante do quadro atual na educação universitária inclusiva. No início do semestre 2022.1 os alunos da graduação em farmácia chegaram na disciplina com muitos entraves, sendo expresso por meio do rendimento dos mesmos na primeira unidade. Todavia, com o auxílio dos monitores, aqueles que aproveitaram as ferramentas utilizadas na monitoria mostraram um crescimento e compreensão melhor dos assuntos abordados em sala.

Desse modo, o projeto aqui apresentado utiliza como recurso metodológico tais instrumentos: Plataforma kahoot, um *game* educativo que proporciona o aluno relacionar de forma simplificada o conteúdo; *TBL active* ( Aprendizado Baseado em Problemas), onde os alunos estudam o conteúdo antecipadamente e relacionam com situações problema; vídeo aulas, para que os alunos possam relembrar o conteúdo ministrado em sala ou os procedimentos realizados em laboratório; além das ferramentas disponibilizadas no *Google meet* educacional: perguntas e respostas e lousa interativa, sendo essa plataforma utilizada também para plantões de dúvidas.

Também no primeiro semestre de 2022 tivemos um aluno com NEE, que, fazendo uso dos materiais disponibilizados, além de tirar dúvidas com os docentes e monitores, mostrou-se como um dos melhores alunos de sua turma e com um grande interesse pela área da biotecnologia, incluindo-se no projeto de monitoria.

Não obstante, ainda há algumas limitações: não conseguirmos alcançar todos os alunos, uma vez que a quantidade de turmas cresceu, para suprir o tempo sem aulas presenciais e alguns não procuraram o suporte da monitoria. Bem como o primeiro contato profissional/laboratorial de alguns constituintes do projeto. Para isso, esta em andamento o desenvolvimento de novos Protocolos Operacionais Padrões (POPs) para o laboratório onde irá auxiliar a implantação novas metodologias ativas.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, o projeto aqui apresentado desponta como um eficaz instrumento de auxílio para os alunos da graduação em Farmácia. Neste ano pós-pandemia, sendo um espaço de acolhimento do aluno (expectativas, anseios, dificuldades, limitações) para inseri-lo em um caminho em que ele se sinta seguro para não ser apenas um expectador, mas atuante nas aulas e desenvolvendo seus potenciais.

## REFERÊNCIAS

DE MEDEIROS, Fabiana Larissa Santos; et al. Impactos da pandemia da COVID 19 na educação odontológica: Visão de graduandos de Odontologia de uma instituição

pública no Estado da Paraíba. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 7, e15310716089, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16089. Acesso em: 6 out. 2022.

NETTO, M. R.; CARVALHO, R. F. Desafios e possibilidades de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais por intermédio das tecnologias digitais da informação e comunicação. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 22, n. 236, p. 48-58, 15 set. 2022. | Link: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_12f9ad38f325420dbce99795428a4dbe. Acesso em: 6 out. 2022.

TREZZI, Clóvis. A Educação Pós-pandemia: Uma Análise a Partir Da Desigualdade Educacional. **Dialogia** (São Paulo) 37 (2021): E18268 | DOI: https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268. Acesso em: 5 out. 2022.

# REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA UFRN E ACONTRIBUIÇÃO DO PET SAÚDE/UFRN

ROCHA, Pérsida Gomes de Souza [1]
BORGES, Renan Pinheiro [2]
GUILHERME, João Vitor Gomes [3]
FREIRE, Emilly Medeiros [4]
SANTOS, Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos [5]

**Resumo:** A educação interprofissional constitui uma necessidade e um desafio na formação profissional. Este relato tem por objetivo refletir sobre a experiência de estudantes de enfermagem, medicina, fisioterapia e fonoaudiologia sobre a vivência da educação interprofissional nos seus cursos, e sobre o Projeto PET Saúde nesse cenário. Existem espaços potentes para a educação interprofissional em saúde na UFRN, mas estes apresentam ainda muitas fragilidades O PET tem fomentado a constituição de novos cenários para a educação e o trabalho interprofissional na instituição.

**Palavras-chaves**: Educação interprofissional. Relações Interprofissionais. Capacitação de recursos humanos em saúde

## APRESENTAÇÃO

A educação interprofissional (EIP) em saúde, ao mesmo tempo que constitui uma necessidade para qualificação dos futuros profissionais para a prática de uma atenção em saúde mais resolutiva, impõe desafios ao modelo formativo de muitas instituições de ensino superior no Brasil. Na UFRN, são inúmeros os desafios para consolidar a EIP nos currículos dos cursos. Para Rossoni e Lampert (2004), um dos pontos de fragilidade do processo de formação dos profissionais de saúde é a pouca capacitação dos profissionais para estarem aptos ao efetivo trabalho em equipe, reproduzindo um modelo de atenção à saúde muito fragmentado e pouco resolutivo.

O PET Saúde é um Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde e faz parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O PET Saúde tem como pilares a integração ensino-serviço-comunidade por meio da articulação entre o Sistema Único de Saúde e as Instituições de Ensino Superior (IES); bem

[1] Discente.Fisioterapia. UFRN. E-mail: persida.gsouza@gmail.com
[2] Discente.Medicina. UFRN. E-mail: renanpinheiro2811@hotmail.com
[3] Discente.Enfermagem. UFRN. E-mail: vitor.gomes.118@ufrn.edu.br
[4] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: emilly.medeiros.700@ufrn.edu.br
[5] Docente. NESCAF. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: paulafernandabb@hotmail.com

como a indução de mudanças curriculares alinhadas às diretrizes curriculares nacionais paraa formação dos profissionais da saúde. O programa tem estimulado a educação e o trabalho interprofissional na saúde.

O conceito de EIP mais utilizado traz que a “educação interprofissional é quando os membros de duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre o outropara melhorar a colaboração e a qualidade do atendimento em saúde”. (CAIPE, 2002, p.2). Nesse sentido, o presente relato traz a experiência de estudantes de enfermagem, medicina, fisioterapia e fonoaudiologia sobre a vivência da educação interprofissional nos seus cursos, e reflete sobre o Projeto PET Saúde nesse cenário.

## DISCUSSÃO

No curso de graduação em enfermagem e medicina, os componentes saúde ecidadania I e II figuram como o único momento, previsto nos projetos pedagógicos desses cursos, em que os estudantes dos diversos cursos da saúde estão juntos aprendendo sobre os problemas de saúde da comunidade e o processo de trabalho na estratégia saúde da família. O curso de fisioterapia prevê apenas o componente Saúde e Cidadania I e este figura como componente curricular optativo. No Curso de fonoaudiologia, por sua vez, não há, na sua estrutura curricular, componentes que contemplem a formação interprofissional.

Considerando que estes componentes mencionados tratam-se de componentes do primeiro e segundo período dos cursos, eles possibilitam refletir sobre o trabalho em equipe, sobre o trabalho colaborativo na atenção primária à saúde, no entanto, os estudantes ainda não compreendem suas competências específicas, uma vez que estão no primeiro ano de formação. Os componentes estimulam o desenvolvimento de competências comuns às profissões envolvidas e o trabalho colaborativo, através do desenvolvimento da liderança, mobilização de parcerias, comunicação com a comunidade e demais membros da equipe. (MACHADO; SILVA; TELES, 2021).

Para além destas iniciativas, que encontram-se inscritas no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), é possível evidenciar cenários potentes para o desenvolvimento da educação interprofissional. São os espaços de práticas supervisionadas que acontecem nos componentes curriculares específicos do

curso de enfermagem, fisioterapia e fonoaudiologia, ou mesmo durante o internato em medicina. Nestes espaços, o trabalho em saúde impõe a dinâmica do trabalho em equipe, e, nesse processo, os discentes são estimulados a trabalhar junto com profissionais e/ou estudantes de outras profissões visando o cuidado integral ao usuário do serviço. Na atenção básica, estudantes de enfermagem vivenciaram a realização de ações interprofissionais no atendimento em curativos realizados na ESF com profissionais médicos e enfermeiros, além de ações junto às puérperas com estudantes deenfermagem e fisioterapia no manejo ao aleitamento materno.

Na residência médica a experiência proporcionada possibilitou vivenciar reuniões de equipe, envolvendo profissionais da medicina, enfermagem, nutrição e fisioterapia para discutir o manejo dos pacientes críticos internados. Já na vivência na maternidade foi possível verificar a comunicação interprofissional de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas no tocante à gestão terapêutica da gestante em trabalho de parto a fim de garantir dilatação total do colo uterino e maior conforto à parturiente. No internato de saúde coletiva também foi oportunizado a vivência com outros profissionais e estimulado a comunicação interprofissional.

Nos campos práticos da formação em fonoaudiologia e fisioterapia também se busca o trabalho em equipe, porém como espaços a serem constituídos a partir da dinâmica dos serviços onde os estudantes são inseridos.

O PET Saúde, portanto, apresenta um projeto potente para o desenvolvimento da educação interprofissional na UFRN devido a sua proposta inovadora de instigar a prática colaborativa entre grupos de trabalho compostos por discentes de períodos e cursos distintos, favorecendo também uma ampliação acerca da percepção de integralidade do cuidado e da importância do trabalho em equipe para a construção desse princípio. O projeto prevê ações de ensino, pesquisa e extensão com forte interlocução com os cenários de prática e com equipes interprofissionais (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015). Como limitações, o PET não alcança o conjunto dos estudantes dos cursos, apresenta dificuldades para articular ações devido ao excesso de carga horária e ausência de áreas verdes para projetos interprofissionais.

## CONCLUSÕES

Existem espaços potentes para a educação interprofissional em saúde na

UFRN, mas estes também apresentam ainda muitas fragilidades, e estão fortemente dependentes de iniciativas individuais de alguns docentes e, não necessariamente, como estratégia e intencionalidade dos cursos. O PET tem fomentado a constituição de novos cenários para a educação e o trabalho interprofissional. No entanto, é necessário que políticas da própria instituição, possam fomentar a inscrição efetiva de ações estruturantes para a educação interprofissional nos cursos.

Tornar a formação em saúde mais qualificada na instituição perpassa por investir em estratégias de educação interprofissional, uma vez que o cuidado em saúde exige um profissional com competências para o trabalho em equipe.

**REFERÊNCIAS:**

CAIPE. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. United Kingdom: **Center for The Advancement of Interprofessional Education** - CAIPE, 2002

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. suppl 1, p. 817–829, dez. 2015.

MACHADO, C.A., SILVA, M.E, TELLES, M.B. Educação problematizadora nas açõesde integração ensino-serviço e promoção à saúde nos territórios. **Rev Ciência Plural**,[S. l.], v. 7, n. 1, p. 191–210, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID20500. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20500. Acesso em: 14 out.2022.

ROSSONI, E., LAMPERT, J. Formação de profissionais para o sistema único de saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde**. Porto Alegre, vol.18, n 1, jan/jul2004.

# REGRESSO E ADAPTAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO: MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS NA CONSTRUÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LEMOS, Ana Beatriz Silva de[1]
PEREIRA, Annemberg Salvino[2]
SANTOS, Marcos Camilo dos[3]
SOUZA, Marina Mendes de[4]
PASSOS, Thais Souza[5]
DAMASCENO, Karla Suzanne Florentino da Silva Chaves[6]

**Resumo:** Durante a pandemia e a política de isolamento social, as aulas práticas foram substituídas por discussões práticas envolvendo discentes, docentes e pesquisadores da UFRN e de outras instituições. Após a flexibilização dos estabelecimentos e instituições, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) retomou as aulas presenciais. Posto isso, o presente trabalho consiste no relato de experiência dos monitores, que não tiveram aulas práticas no laboratório quando cursaram a disciplina, nas aulas práticas presenciais no Laboratório de Microbiologia dos Alimentos durante o semestre letivo, expondo a visão coletiva dos monitores sobre as experiências vividas no laboratório. Durante o projeto de monitoria foram desenvolvidas várias atividades que auxiliaram no andamento das aulas práticas, sendo elas: preparo de meios de culturas, acompanhamento das aulas práticas no laboratório, acompanhamentos dos grupos pelo *WhatsApp* para sanar dúvidas que surgiram, e auxiliar na correção dos laudos e relatórios das aulas em questão. Desta forma, todo o esforço e dedicação para realizarmos as atividades tiveram como resultados: a contemplação do conhecimento aprendido, na teoria, visto na prática de forma didática.

**Palavras-chaves:** Aulas práticas. Ensino presencial. Aprendizado.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *(beatriz.lemos.063@ufrn.edu.br)*

[2] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *(annemberg.salvino044@ufrn.edu.br)*

[3] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *(marcos.camilo.101@ufrn.edu.br)*

[4] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: *(marina.mendes.064@ufrn.edu.br)*

[5] Docente. Centro de Biociências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: *(thais.passos@ufrn.br)*

[6]Docente. Centro de Biociências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: *(karlasuzanne@yahoo.com.br)*

As medidas de distanciamento para conter a disseminação do vírus durante a pandemia do COVID-19 submeteu ao ensino superior a adaptação do ensino presencial para o formato remoto (GUSSO; GONÇALVES, 2020). Atualmente, a redução dos casos possibilitou o retorno das universidades ao ensino presencial e em conjunto, surgiu a necessidade do desenvolvimento de estratégias para a adaptação no retorno das aulas em laboratório que revela a busca por regressar ao método de aprender a fazer e a fazer aprendendo, assim solidificando o conhecimento teórico e as relações entre professores e alunos (FREIRE, 2011).

O presente trabalho consiste em um relato de experiência que visa descrever os conhecimentos construídos durante o projeto de monitoria intitulado: “Controle de qualidade de alimentos: Aperfeiçoamento da experiência adquirida durante o período de ensino remoto”, que apresenta os desafios e adaptações desenvolvidas no ensino presencial sobre a importância do controle de qualidade dos alimentos para a saúde da população após a experiência acumulada durante o ensino remoto.

O projeto em andamento teve como principal adaptação e desafio encontrado: a grande incógnita deixada aos monitores que deveriam auxiliar uma disciplina com módulo prático, quando a própria experiência em laboratório não ocorreu devido à pandemia. Além disso, o preparo de meios de cultura para a realização das aulas práticas, o acompanhamento das aulas práticas pelos monitores para orientação dos discentes relativo às análises microbiológicas e o uso do *WhatsApp* para a retirada de dúvidas e repasse de informações necessárias aos discentes também foram atividades conduzidas pelos monitores envolvidos.

Nesse contexto, este trabalho objetiva apresentar e discutir criticamente as estratégias e métodos desenvolvidos ao longo do período letivo para a adaptação e construção do ensino-aprendizado dos discentes durante as aulas práticas auxiliadas pelos monitores no Laboratório de Microbiologia dos Alimentos.

## DISCUSSÃO

A utilização de aulas práticas em laboratório como uma metodologia de ensino é de suma importância como instrumento de ensino-aprendizagem, pois permite ao aluno participar ativamente e ter contato direto com o conteúdo abordado

na teoria (GONZAGA; ARRUDA, 2016), tornando assim o processo de conhecimento mais prazeroso e compreensível.

Em decorrência da pandemia ocasionada pelo COVID-19, o módulo prático da disciplina não foi ofertado às turmas regularmente matriculadas, devido a isto, os atuais monitores não tiveram nenhum contato com as práticas realizadas em laboratório. Assim, para que fosse possível adquirir as habilidades necessárias para auxiliar os discentes nas atividades práticas, a técnica de laboratório, juntamente com as professoras, realizou um treinamento intensivo com os monitores.

Durante esse processo de ensino, os monitores aprenderam a utilizar os equipamentos, os utensílios, preparar meios de cultura e o modo de execução de cada técnica empregada em laboratório. Tal exercício permitiu que os monitores atuassem de forma ativa, segura, autônoma e habilidosa, assim corroborando para a construção de saberes práticos que auxiliaram os discentes no decorrer das aulas práticas, bem como em outras demandas presentes no laboratório. A realização desse treinamento foi imprescindível para êxito do semestre letivo, pois o contato inexistente com as práticas mostrou-se um desafio inicial, sendo superado por meio do auxílio e competência da equipe formada pelas professoras, técnica de laboratório e monitores, firmando a importância do trabalho em equipe como agente construtor do processo de ensino-aprendizagem.

Para a então realização das atividades práticas, todo o material necessário para a execução destas (preparo de bancada, meios de cultura, esterilização de materiais e organização do laboratório) eram desenvolvidas pelos monitores, possibilitando o aprimoramento das técnicas aprendidas, assim como um maior conhecimento técnico-científico. Além disso, a execução das práticas propostas dispunha da presença de monitores e professora em laboratório (apresentado na figura 1 e figura 2), auxiliando na realização destas, assim como virtualmente *(WhatsApp)* para a retirada de dúvidas sobre as práticas, dessa forma, colaborando para a formação do ensino-aprendizado dos discentes.

**Figura 1.** Aula prática em laboratório.
Fonte: Ana Beatriz, 2022.

**Figura 2.** Aula prática em laboratório.
Fonte: Ana Beatriz, 2022.

## CONCLUSÃO

Por fim, através das estratégias desenvolvidas para o aprendizado dos monitores, tornou-se possível a realização das aulas práticas em laboratório, assim contribuído ativamente no ensino-aprendizado dos discentes, bem como somando conhecimento e aperfeiçoamento das técnicas aos monitores.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONZAGA, I. B. M.; ARRUDA, N. A. A importância de aulas práticas no processo de ensino aprendizado. **Anais do III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG): Inovação: inclusão social**, v. 3, 2016.

GUSSO, H. L.; GONÇALVES, V. M. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **Educ. Soc**, v. 41, 2020.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO DE MONITORIA PARA A COMPONENTE 2201 (CÁLCULO II)

GOMES, Ítalo Carlos de Farias [1]

BEZERRIL, Leonardo Mafra [2]

**Resumo:** Após retorno das aulas em seu formato presencial, foi realizado um questionário para saber um pouco sobre a situação dos alunos em relação aos conteúdos de Cálculo 1. Este foi utilizado para identificar possíveis dificuldades dos discentes sobre tal conteúdo. O presente projeto tem por objetivo traçar metas para sanar as dificuldades dos discentes em relação ao conteúdo de Cálculo 1 (necessário para os Cálculos subsequentes) e fazer com que eles aprendessem de forma mais intuitiva e dinâmica os conteúdos da disciplina de Cálculo 2, a partir da criação de applets no GeoGebra facilitando a visualização e compreensão do conteúdo. O presente relato de experiência tem também como propósito esclarecer as atividades desenvolvidas enquanto monitor e seu impacto, bem como analisar a contribuição do projeto de monitoria "Monitoria para a componente ECT-2201 (Cálculo 2)", aplicado na Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), estimulando a minha formação docente e na melhoria do ensino de graduação.

**Palavras-chave:** Cálculo. Applet. GeoGebra. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O aumento da taxa de reprovação, da consequente retenção e possível evasão dos discentes em turmas de cálculo é uma realidade vivenciada pelos estudantes das universidades brasileiras [1-3]. Com o retorno das aulas presenciais questionava-se muito sobre o aprendizado dos alunos no período da pandemia do coronavírus. muitas pessoas só tinham o celular para estudar e, por vezes, não tinham internet para acompanhar as disciplinas. Para ter uma noção dos impactos no aprendizado dos alunos durante o ensino remoto, realizou-se um levantamento através de um formulário no Google Forms para saber em quais áreas ou assuntos eles tinham mais dificuldade. Com base nos resultados do levantamento, foram desenvolvidos applets, utilizando o GeoGebra, para facilitar na resolução de questões e na compreensão do assunto.

O relato de experiência tem como objetivo expor o aprendizado docente contínuo que tive durante a monitoria neste ano de 2022 e explicitar como foram

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *italo.gomes.702@ufrn.edu.br*
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *leonardo.mafra@ufrn.br*

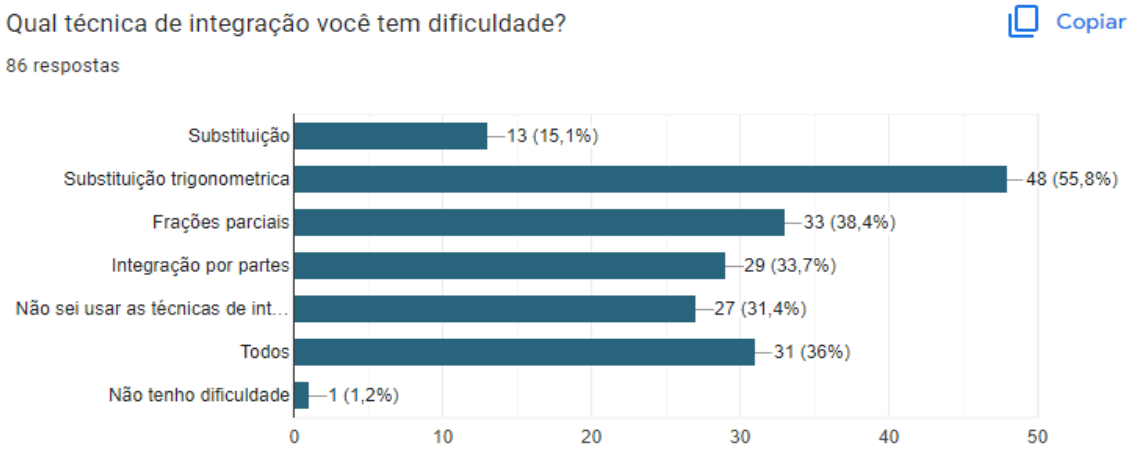
desenvolvidas as atividades com os alunos, bem como os métodos que foram utilizados para a fixação das habilidades necessárias.

## DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 evidenciou muitos dos problemas existentes em nosso meio, principalmente na educação. Com o retorno das aulas presenciais foi percebido que muitos dos alunos não estavam acompanhando a disciplina de Cálculo 2 de forma satisfatória. Na monitoria presencial foi bem mais claro essa percepção. Ao explicar o conteúdo, alguns alunos não conseguiam entender, se quer, o que era pedido nas questões. Para averiguar esta situação foi realizado um levantamento por meio de um formulário (Google Forms) com intuito de descobrir se havia, de fato, algum tipo de dificuldade comum aos alunos e se sim, como minimizar tal dificuldade.

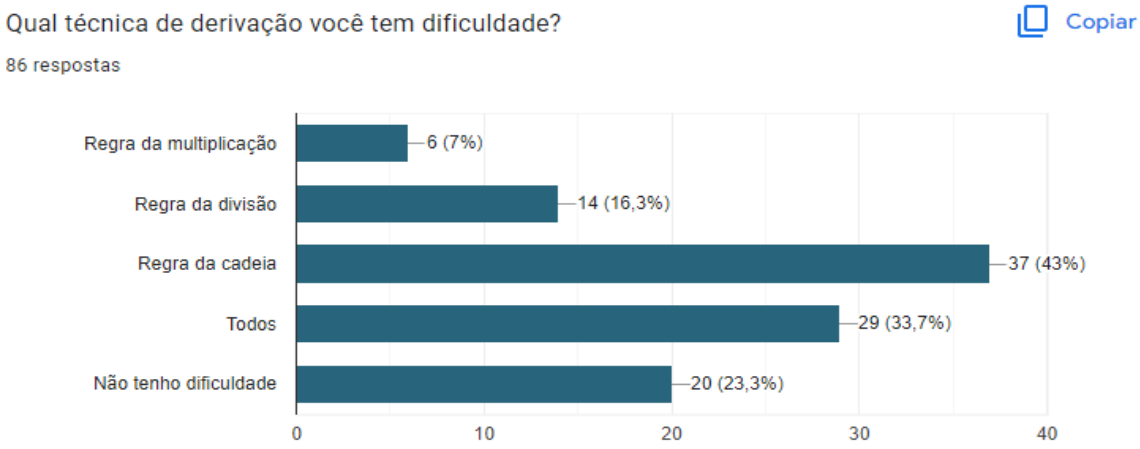
No formulário foi indagado sobre as dificuldades dos alunos relacionado aos temas principais do Cálculo 1, a derivada e a integral indefinida. O resultado encontra-se compilado nas Figuras 1 e 2 a seguir.

**Figura 1:** Formulário sobre as técnicas de integração




**Fonte:** autoria própria.

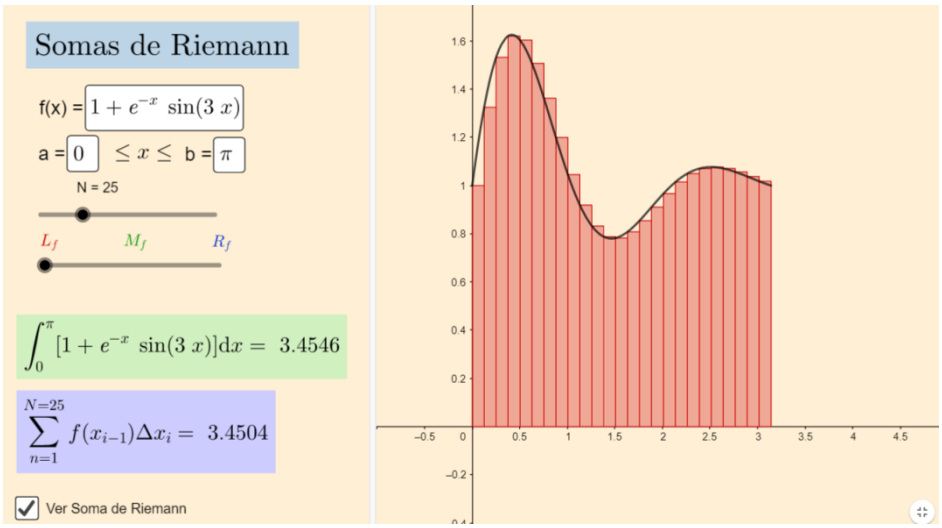
**Figura 2:** Formulário sobre as técnicas de derivação




**Fonte:** autoria própria.

De fato, poucas pessoas responderam que dominam os dois assuntos. O formulário teve um papel fundamental para evidenciar os obstáculos a serem enfrentados. A informação foi utilizada para nortear o desenvolvimento de applets de livre utilização, via GeoGebra, para que os alunos pudessem praticar e recuperar os conceitos vistos no cálculo anterior além da sua utilização como um facilitador na compreensão dos alunos em relação ao conteúdo ministrado na disciplina de Cálculo 2. Um desses applets desenvolvidos é o **Somas de Riemann** [4] que permite ao aluno visualizar o conceito de soma de Riemann (crucial para a definição da Integral de Riemann) e compreender a ideai motriz por trás do cálculo integral, a ideia do cálculo da área abaixo do gráfico de uma função dada.

**Figura 3**: Applet do GeoGebra: Somas de Riemann




**Fonte:** autoria própria.

## CONCLUSÃO

Portanto, como podemos perceber, o projeto de monitoria tem papel fundamental no auxílio e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado dos alunos. Ao perceber algumas situações adversas em relação ao ensino, tentamos criar alternativas (gráficas e computacionais) para facilitar e desmitificar conteúdos, comumente, considerados difíceis. E por fim, o mesmo tem contribuindo para o meu desenvolvimento docente.

## REFERÊNCIAS

[1] RAFAEL, R. C.; ESCHER, M. A. Evasão, baixo rendimento e reprovações em Cálculo Diferencial e Integral: uma questão a ser discutida. In: **ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 7., 2015, Juiz de Fora. Anais… Juiz de Fora: Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. p. 1-10, 2015.

[2] GONTIJO JUNIOR, J.F., Bessa, V. R., Cesana, M.J., Um estudo sobre o baixo índice de aprovação nas disciplinas de cálculo da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. **Revista Iluminart**. Ano VII. Número 13 (2015).

[3] MARCOLIN, J. F. ; SANDMAN, A. . Análise das disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral e Álgebra Linear no curso de Engenharia de Produção. In: **VIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**, 2018, Ponta Grossa, 2018. v. 1. p. 1-10.

[4] MAFRA, Leonardo. **SOMAS DE RIEMANN**. Disponível em: https://www.geogebra.org/m/vgzvazqz. Acesso em: 17 out. 2022.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA MONITORIA DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA: MONITORIAS DE ESTUDO

ROCHA, Arthur Lacerda [1]
MARINHO, Lucas de Oliveira [2]
ALECRIM, Rafael Saldanha [3]
SIQUEIRA, Rafael Gevaerd [4]
CRUZ, Rafael Alves Guerra Gomes [5]
HENRIQUES, Sheila Ramos de Miranda [6]

**Resumo:** O processo de aprendizagem para a formação médica requer diversas facetas para que se atinja o objetivo se construir uma formação ampla, humana e científica para todos os alunos. Nesse escopo, a monitoria, baseada no conceito de aprendizado com auxílio de pares, é uma prática complementar à várias disciplinas, incluindo a de anatomia topográfica. No presente trabalho nós trouxemos uma descrição de como são realizadas as monitorias de anatomia topográfica, sua importância no ensino da anatomia humana e uma reflexão geral sobre a contribuição e a relevância da prática de dissecação de cadáveres para a formação científica e ética do médico.

**Palavras-chave:** Dissecação. Anatomia humana. Educação médica

## INTRODUÇÃO

No curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) poucos componentes curriculares são tão exigentes e conteudistas como a disciplina de Anatomia Topográfica e Descritiva. Tal cadeira visa o conhecimento do aluno da topografia e da anatomia mais detalhista do corpo humano, sendo a arte da dissecação a base da construção de conhecimento dos alunos. Contudo, somente a

[1] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: *arthur.rocha.017@ufrn.edu.br.*
[2] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: *lucas.marinho.129@ufrn.edu.br.*
[3] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: *rafaelalec@hotmail.com*
[4] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: *rafael.gevaerd.700@ufrn.edu.br.*
[5] Discente. Curso de Medicina. UFRN. E-mail: *rafael.guerra.087@ufrn.edu.br.*
[6] Docente. Departamento de Morfologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: *srmhenriques@hotmail.com*

dissecação não consegue fixar, por completo, a ciência da anatomia. Por isso, a monitoria de estudos em anatomia topográfica e descritiva surgiu. Nesse contexto, tira-se armas da relação orientador, monitor, peças anatômicas e aluno para que a arte vire conhecimento prático e fixo.

**RELATO**

Nas monitorias de estudo da disciplina de Anatomia Topográfica e Descritiva, buscamos solidificar e aprofundar o conhecimento teórico dos alunos acerca da anatomia. Durante as aulas práticas, os alunos são divididos em grupos que se revezam entre os cadáveres disponíveis no anatômico. Enquanto um grupo está na dissecação, o outro está estudando o cadáver reservado para estudos. Todos os grupos devem portar um atlas de anatomia, para orientá-los durante a identificação das estruturas anatômicas. Além disso, os monitores estão presentes para retirar eventuais dúvidas e auxiliar no estudo sistemático da peça anatômica. Como forma de metodologia de ensino, os monitores são orientados a estimular o raciocínio topográfico dos alunos de forma ativa, sempre fazendo perguntas aos alunos e respondendo às dúvidas de maneira que faça o aluno chegar à resposta através de referenciais anatômicos visualizados na peça. Ao longo do semestre, todas as sextas-feiras são reservadas para a monitoria de estudo dos cadáveres dissecados. Ademais, nesses dias temos a possibilidade de utilizar a vasta coleção de peças armazenadas no anatômico, possibilitando a realização de gincanas e revisões. Durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19, as monitorias de estudo teóricas eram feitas por meio da plataforma Google Meet. Neste formato de ensino, utilizamos diversas ferramentas didáticas que pudessem compensar a limitação imposta pelo distanciamento, como, por exemplo, o uso de atlas de anatomia 3D e fotos de peças anatômicas reais.

No atual período, com a volta das atividades presenciais, as monitorias acontecem nos laboratórios de anatomia com o uso de cadáveres para dissecação e posterior estudo das peças. O estudo na disciplina se dá por segmentos corporais, começando na primeira unidade com cabeça, pescoço e membros superiores, na segunda unidade com tórax e abdômen e na terceira unidade com pelve, períneo e membros inferiores. Em cada segmento corporal o aluno é estimulado a aprender as

relações anatômicas dos músculos, ossos e órgãos com os diversos ligamentos, nervos e vasos do corpo humano. A partir dessas relações, esses marcos anatômicos podem ser explorados em diferentes áreas clínicas e cirúrgicas da medicina. Por meio disso, é possível embasar e aprender futuramente valiosos procedimentos em que é necessário conhecimento anatômico nas áreas clínicas e cirúrgicas. Para citar alguns exemplos, esse conhecimento é valioso para aprender o bloqueio de nervos para analgesia, acesso venoso central, punção arterial, além de ser utilizado em praticamente todos os procedimentos cirúrgicos.

## DISCUSSÃO

A partir do presente relato é possível concluir que o conhecimento da topografia e das diferentes relações anatômicas é imprescindível para a atuação do futuro profissional médico, pois esse conhecimento é pré-requisito para a atuação do profissional em diversas áreas. Segundo Pontinha e Soeiro (2014) em sua revisão de literatura sobre a prática da dissecação "Apesar de ser uma metodologia de ensino que exige tempo e grande consumidora de recursos económicos, a dissecação cadavérica permite que o aluno de Medicina desenvolva a sua capacidade de observação, de destreza manual, e confronta-o com dilemas de natureza ético-social que o obrigam a adotar uma postura responsável face ao outro". Essa reflexão é extremamente pertinente para a presente discussão porque nos traz o questionamento da necessidade de manter o acervo, sua estrutura e funcionários, bem como o programa de doação de corpos para estudo da UFRN. Seria o dinheiro público mais bem aplicado em modelos e simulações 3D ou laboratórios virtuais? Nós da monitoria bem como os professores do departamento acreditamos que sim, é necessário o investimento em novas tecnologias para auxiliar o aluno a aprender, mas consideramos vital a manutenção do estudo de dissecação para a formação tanto científica quanto ética.

Por mais que se acrescente refino técnico às tecnologias no aprendizado da anatomia humana, o estudo da dissecação traz ao aluno a materialização de tudo que há descrito no livro. Essa prática exercita sua habilidade manual e sua capacidade cognitiva, dando-lhe mais familiaridade ao trabalho e manuseio do corpo humano, tão necessário para o exercício da medicina. Além disso, o cadáver traz ao aluno um

senso de respeito e responsabilidade, bem como indagações a respeito da vida e da morte, que o seguirão durante toda sua trajetória como médico.

Diante do exposto, é natural compreender que o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Anatomia Topográfica e Descritiva, ofertada como componente obrigatório da grade curricular do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para o 3º período, se faz como indissociável do processo de dissecação de cadáveres humanos, no qual os monitores tem papel fundamental em facilitar a transmissão de conhecimentos de anatomia, bem como suas correlações clínicas, para os discentes inscritos na disciplina, de maneira a auxiliar, assim, o papel dos docentes.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a ferramenta da dissecação, metodologia de ensino de eficácia comprovada pelo tempo, associada ao ensino ativo por parte das monitorias e da utilização de diversos recursos visuais, tridimensionais, táteis e topográficos proporcionados pela manipulação do cadáver resulta em um aprendizado deveras aprofundado da anatomia humana, de modo que o estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte calca o seu conhecimento sobre uma base robustamente construída, a qual é ainda mais praticada com as correlações clínicas das relações anatômicas e das diversas condições médicas.

Ademais, vale ressaltar que, não apenas os alunos da disciplina em questão são beneficiados, como também os monitores têm uma ferramenta de grande valia em suas mãos para a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos obtidos anteriormente na cadeira, obtendo uma oportunidade única de aprender ensinando e aprender para ensinar, lapidando, com isso, valores essenciais ao mercado de trabalho e à vida em sociedade: comunicação, relações interpessoais, didática e trabalho em equipe.

Por fim, vale o destaque de que a Monitoria de Anatomia Topográfica, a partir de todo o trabalho em equipe e de seus momentos de troca de conhecimento e experiência entre os alunos, perpassa o conhecimento técnico-científico e funciona como um catalisador de relações interpessoais, auxiliando alunos do curso de

Medicina em suas vidas pessoais, a partir dos laços construídos nos espaços de estudo.

**REFERÊNCIAS:**


- PONTINHA, Carlos Marques; SOEIRO, Cristina. **A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 18, n. 48, p. 165-176, 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0558.

- Estai M, Bunt S. **Best teaching practices in anatomy education: A critical review.** Ann Anat. 2016 Nov;208:151-157. doi: 10.1016/j.aanat.2016.02.010. Epub 2016 Mar 17. PMID: 26996541.

- de Lima P, Souza E Silva R, Guedert DG, Costa ACF, Gondim DV, Vale ML. **Teaching human anatomy to the visually impaired: A systematic review.** Clin Anat. 2022 Jul;35(5):660-665. doi: 10.1002/ca.23887. Epub 2022 Apr 25.
PMID: 35429192.

- Singh K, Bharatha A, Sa B, Adams OP, Majumder MAA. **Teaching anatomy using an active and engaging learning strategy.** BMC Med Educ. 2019 May 16;19(1):149. doi: 10.1186/s12909-019-1590-2. PMID: 31096975; PMCID: PMC6524257.

- Davis CR, Bates AS, Ellis H, Roberts AM. **Human anatomy: let the students tell us how to teach.** Anat Sci Educ. 2014 Jul-Aug;7(4):262-72. doi: 10.1002/ase.1424. Epub 2013 Nov 18. PMID: 24249485.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O PLANEJAMENTO EM SAÚDE

XAVIER, Laura Ferreira Dias [1]
ROCHA, Ligia Lamartine Lopes [2]
OLIVEIRA, Lucas Gonzaga de [3]
MORAIS, Thainá Oliveira [4]
MELO, Larissa Grace Nogueira Serafim de [5]

**Resumo:** As ferramentas tecnológicas auxiliam no processo educacional e contribuem para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Dentre elas, destaca-se a criação didática de apresentações em slides como uma contribuição pedagógica significativa para a otimização do conhecimento e da formação do educando em saúde. O presente trabalho consiste em estudo descrito, do tipo relato de experiência, acerca da produção de um material didático, a partir da elaboração de conteúdo em slides, referente ao tema Planejamento em Saúde voltados para as disciplinas “Organização e Gestão da Atenção à Saúde” e “Gestão em Serviços de Saúde” do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Palavras-chave:** Planejamento em saúde. Educação. Material didático. Slides.

## APRESENTAÇÃO

Segundo Paulo Freire, em sua obra Pedagogia do Oprimido, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Com base nesse pensamento, é importante ressaltar a participação ativa do discente no processo educacional. A pedagogia libertadora se faz a partir dos oprimidos, dos seus interesses, dos seus conhecimentos, da sua cultura e da sua história (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016). Diante disso, novas metodologias de estudo surgem então como alternativas de otimização e aprimoramento de ensino.

Uma dessas formas metodológicas é a produção de material didático, uma vez que a interatividade em sala de aula é fundamental para a construção do

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: lauradxavier27@gmail.com.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: ligia.lamartine.105@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: lucasgonzaga@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: thaina.oliveira.094@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Departamento de Saúde Coletiva. CCS. UFRN. E-mail: larissagrace.nutricionista@gmail.com.

aprendizado, resultando assim em um desafio a ser vencido pela criatividade do educador, isso porque quanto mais diversificado e criativo esse for, de maior qualidade será (PASSOS; BARBOSA, 2012). A elaboração desse material demanda planejamento do conteúdo e do formato de aulas, de forma a incentivar a participação ativa dos discentes com o auxílio da tecnologia.

Além dos entraves existentes, o próprio tema: “Planejamento em Saúde e o Planejamento Estratégico do SUS” traz consigo mais um desafio devido à complexidade e linguagem predominantemente jurídica dos documentos, muito distinta das demais utilizadas em outras disciplinas do curso da saúde. Isso reforça ainda mais a importância de explorar a criatividade na elaboração desse material. Embora seja pouco palpável para os discentes o planejamento de saúde, mais do que exigência formal, é um instrumento fundamental para a consolidação do SUS (MINISTÉRIO; SAÚDE, 2009), o que o torna objeto de grande importância na formação profissional desses estudantes.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento do material didático sobre “Planejamento em Saúde e o Planejamento Estratégico do SUS”, para as disciplinas “Organização e Gestão da Atenção à Saúde” e “Gestão em Serviços de Saúde”. Para isso, foi elaborada uma apresentação em formato de slides de forma criativa e interativa, com a intenção de ampliar as opções de fomento ao processo de ensino e aprendizagem durante a reprodução do conhecimento transmitido pelo educador.

## DISCUSSÃO

O avanço da tecnologia tem se tornado motivador de mudanças no contexto da educação e da saúde, de modo a facilitar a transmissão e a recepção da informação de maneira mais eficiente. Nesse cenário, destacam-se as inovações tecnológicas e, consequentemente, as adaptações nas metodologias de ensino e novas experiências de aprendizagem.

A partir dessa transição na estrutura educacional, com a inclusão digital no meio pedagógico, têm sido muito explorados e utilizados na prática os programas e softwares para a elaboração de slides, considerados ferramentas fundamentais para ministrar as aulas, servindo como um aliado e um diferencial na preparação e na exposição do conteúdo, no planejamento da didática e na promoção do aprendizado.

Esses materiais se tornaram uma necessidade para a vida acadêmica e profissional atual, e possuem vários recursos atrativos, diversificados e lúdicos com o intuito de facilitar a transmissão do conhecimento e possibilitar uma maior fixação e memorização mais detalhada das informações, além de auxiliar na interação entre o educador e o educando.

No entanto, ainda é percebida uma dificuldade no manuseio das plataformas e na criação dos slides, que requer um conhecimento prévio e domínio dos programas bem como uma preparação do docente. Com isso, na maioria das vezes, são utilizados como um guia de conteúdo repleto de informações, que desviam o foco, a atenção, e são facilmente esquecidos. Assim, constitui uma tarefa desafiadora que demanda estrutura e investimento na capacitação dos atores envolvidos na educação sobre o uso das ferramentas digitais. (SILVA, 2021).

Dessa forma, a criação de slides deve ser planejada de forma estratégica, sendo necessário reestruturar e organizar as informações que serão repassadas aos discentes, utilizando adequadamente os recursos disponíveis, a fim de envolver a atenção do educando e recuperar o seu prazer pela busca do conhecimento, tornando o slide um material qualificado de consulta continuada para os estudos, mantendo assim o interesse pela aprendizagem.

## CONCLUSÃO

O planejamento em saúde e o planejamento estratégico no SUS é um tema relevante para os cursos da saúde que requer aplicação de recursos didáticos a fim de sintetizar a sua complexidade, facilitando a compreensão e otimizando o estudo. Essa experiência concedeu aos monitores uma participação ativa no planejamento pedagógico, maior desenvolvimento das habilidades e competências, amplo aprendizado com as buscas e pesquisas na literatura, estimulando o poder de síntese e repasse da informação de maneira simplificada associada à criatividade. Isso evidencia a reflexão de que o educador deve utilizar desses materiais didáticos para que se tenha um maior êxito na formação de educandos na área da saúde, tornando a consolidação de conteúdos mais lúdica e interativa, e a transmissão de conhecimentos mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 155–177, abr. 2016.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva - trajetória e orientações de operacionalização. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf>.

PASSOS, F. V.; BARBOSA, T. R. C. G. **Produção de material didático**. Viçosa: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, 2012.

SILVA, F. A. C. **Desmistificando a criação de slides acadêmicos: o passo a passo.** 2021.

SOUSA, S. M. R. et al. Estratégias tecnológicas utilizadas no ensino durante a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NA JORNADA UNIVERSITÁRIA DO DISCENTE

SANTOS, Matheus Felipe Gomes dos [1]

BEZERRA, Fábio Luiz de Oliveira [2]

**Resumo:** A monitoria é uma oportunidade de contribuir com o melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O projeto desenvolvido na disciplina de Direito e Legislação Social possibilita o uso de diferentes práticas metodológicas com a finalidade de melhorar as relações entre professores e discentes, assim como promover métodos didáticos que favoreçam a assimilação do conteúdo. Diversas ações são desenvolvidas ao longo do projeto: exposições dialogadas; debates em grupo; estudo coletivo; participação de convidados especiais; registro de frequência; utilização de ferramentas tecnológicas; exibição de série correlacionada com a disciplina e aula expositiva realizada pelo educando monitor, tudo sob orientação do professor orientador. As atividades do monitor oportunizam a prática docente, assim como propiciam a construção coletiva do conhecimento.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Monitoria. Direito e legislação social. Práticas metodológicas.

## APRESENTAÇÃO

Dentro da sala de aula, podemos explorar diversos tipos de atividades, sejam advindas do exercício do professor, ou por iniciativa dos próprios alunos. A monitoria acadêmica surge como uma forma de auxiliar o discente a vivenciar um pouco da prática docente, do mesmo modo que desenvolve novos conhecimentos e habilidades como aluno.

O educando monitor acadêmico tem a oportunidade de contribuir não só com o desenvolvimento de uma turma de alunos, mas também trabalhar em parceria com o professor da disciplina, elaborar estratégias para dinamizar as aulas, viabilizar o acesso de informações referentes ao conteúdo trabalhado em classe, auxiliar no

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: matheus.santos.700@ufrn.edu.br.

[2] Docente. Departamento de Direito Privado. Prof. Adj. UFRN. E-mail: fabiobezerra2013 @gmail.com.

amadurecimento dos alunos diante da matéria estudada, apoiá-los e estimulá-los em momentos de vulnerabilidade quanto à vida universitária, assim pressupondo que pode possibilitar uma melhor interação entre os discentes e professores, visto que um modelo relacional e interativo promove, de forma mais efetiva, a evolução e progresso da capacidade cognitiva dos discentes (FRISON, 2016).

Para validar essas práticas, como metodologia, emprega-se o uso de procedimentos criativos e lúdicos. A realização de debates, rodas de conversas, discussões abertas, jogos em sala, interações extraclasse, disponibilidade para recomendação de ferramentas e maneiras que auxiliem no processo de aprendizagem dos alunos são formas de proporcionar uma experiência de vida universitária ainda mais rica.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica em Direito e Legislação Social surge como uma perspectiva de fomentar a formação do educando monitor, enriquecendo seu acervo de informações relacionadas à disciplina, bem como o encorajando a executar tarefas de natureza docente, tudo sob a supervisão do professor orientador da monitoria. O projeto também organiza meios de interação entre os alunos, auxilia o professor na realização de ações que dão ênfase ao conteúdo estudado em sala de aula, envolve estratégias de aprendizado em grupos, coordena momentos de estudo coletivo e faz registro de frequência dos discentes matriculados.

## DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas dentro do projeto de monitoria são executadas semanalmente. O professor orientador sempre comunica com antecedência a atividade a ser realizada na próxima aula, assim o aluno monitor pode se preparar e auxiliar na execução das atividades sem muitos obstáculos. A cooperação entre o professor e o aluno tem gerado benefícios mútuos, principalmente na elaboração de metodologias que colaborem com a formação dos discentes.

A disciplina de Direito e Legislação Social é dividida em dois módulos, onde o monitor prepara, ao final de cada um, uma aula interativa com os alunos fazendo a exposição do conteúdo teórico. Esta é uma forma de facilitar o estudo e aquisição do

conhecimento por todos os alunos envolvidos no projeto de monitoria, sejam os discentes ou o educando monitor.

No que tange ao professor orientador, a metodologia utilizada compõe-se de diversos meios, como a criação e exposição de *slides*, aproximação e comunicabilidade com os alunos, seja de forma direta, dentro da sala, ou de forma remota, permitindo o contato por outros meios de comunicação. Além disso, o docente elabora estratégias que melhoram a capacidade de compreensão e síntese dos monitorados, diversificando a forma de avaliação, como também incentivando-os a produzir artigos científicos.

Uma das atividades realizadas no projeto é o de reservar um momento da aula para que os alunos tenham contato com profissionais da área, ou que tenham conhecimento aprofundado em algum tópico que foi estudado durante o semestre. A figura 1 representa este momento, que se tornou uma forma de encorajar os discentes a projetar o futuro profissional, assim como trazer outras concepções, entendimentos e interpretações das temáticas abordadas ao longo do curso.

Figura 1. Aula com participação de convidado especial

Fonte: Autor, 2022.

Destaca-se o uso de ferramentas tecnológicas, como o *kahoot!*, durante o exercício das atividades de monitoria. A preparação de dinâmicas e jogos que simplificam o processo ensino aprendizagem dos alunos é um recurso com boa

receptividade dos monitorados, na medida em que instiga a participação e o envolvimento durante a atividade. Esse mecanismo é preparado a partir da formulação de questões que recapitulam os temas e assuntos tratados em classe.

O projeto tem importante contribuição, também, para o crescimento pessoal e cidadão do aluno monitor, visto que ajuda na sociabilização entre os alunos e professores da disciplina, humaniza o olhar e perspectiva do participante no projeto quanto à prática docente, além de compreender as diferenças e dificuldades trazidas pelos discentes.

Por fim, outra atividade realizada, com muita aceitação dentro do projeto, foi a transmissão da série “Segredos de Justiça”, como referência para a última avaliação no semestre. O seriado utilizado fomentou a discussão e debate em sala, bem como aproximou a ficção com o cotidiano dos discentes. A atividade foi elaborada entre professor orientador e educando monitor, que reforça o espaço de colaboratividade para transformação do espaço acadêmico (FARIA, 2003).

## CONCLUSÃO

A importância de participar de projetos de monitoria é, sem dúvidas, uma alternativa de criar canais de aproximação entre alunos e professores dentro de sala. A experiência no projeto traz muitos benefícios para o participante, seja para sua formação humana, acadêmica, social, técnica ou científica.

Tendo em vista que a disciplina de Direito e Legislação Social faz parte da grade obrigatória da graduação em Serviço Social, o projeto de monitoria possibilita a dinamização de práticas metodológicas. Além do mais, dentro das atividades do monitor, salienta-se a oportunidade de vivenciar a prática docente com ajuda do professor orientador, que possibilita a construção coletiva de conhecimento, enriquecendo diversas habilidades e competências dos participantes.

## REFERÊNCIAS

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

FRISON, L. M. B. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902>. Acesso em: 15 out. 2022.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA: PROJETO CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS DA TEORIA SOCIAL

ALEIXO, Mariana Samária Rocha[1]

RANGEL, Márcia Maria Rodrigues[2]

SILVA, Caio Cassiano da [3]

MEDEIROS, Lucas Fortunato Rego de[4]

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do segundo ano da monitoria Projeto de *Ensino Clássicos e contemporâneos da teoria social: Uma interlocução criadora de ideias,* nos componentes curriculares Teoria Sociológica II e IV, oferecidos no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de um projeto que capacitará os monitores para a produção e correção de Compêndios e artigos ao final do projeto de monitoria sobre temas e conceitos centrais da teoria sociológica. Apresentaremos nossa experiência em todo o processo de desenvolvimento dos produtos e criação desse conteúdo.

**Palavras-chave**: Compêndios. Monitoria. Teoria Social. Teoria Sociológica.

## APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências Sociais apresenta um déficit na formação de seus profissionais: poucos formandos têm bagagem de artigos publicados ou se quer escritos. Percebendo esse problema, no primeiro semestre de 2021, foi elaborado o projeto de monitoria Clássicos e Contemporâneos da Teoria Social, projeto ao qual constituímos por quase dois anos (2021-2022), escrevendo, corrigindo e auxiliando na publicação dos compêndios das turmas de Teoria Sociológica.

[1] Discente. Curso de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: (*samaria.aleixo.126@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Curso de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: (*marcia.rangel.820@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Curso de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: (*caio.cassiano.018@ufrn.edu.br)*
[4] Docente. Projeto de Ensino Clássicos e contemporâneos da teoria social: Uma interlocução criadora de ideias. Departamento de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: *(*lucasfortitude@gmail.com)

Dessa forma, com a volta do ensino presencial à UFRN (2022.1), o projeto teve a oportunidade de continuar o seu trabalho por mais um ano, possuindo atualmente um espaço presencial para o encontro dos monitores a fim de estimular os debates e as correção dos conteúdos.

Nesse sentido, nós conseguimos dar continuidade ao nosso trabalho, expandindo para mais turmas, oferecendo mais oportunidades de escrita para os integrantes do curso de Ciências Sociais, inclusive para aqueles discentes que estão ingressando no curso. Assim, nesse tempo nós tivemos a oportunidade de trabalhar com diversos conceitos e autores da sociologia, como os clássicos Max Weber (1864-1920) e Karl Marx (1818-1883), passando pela Escola de Frankfurt – com os expoentes Theodor Ludwig Adorno (1903-1969), Walter Benjamin (1892-1940), Max Horkheimer (1895-1973) e Hebert Marcuse (1898-1979) –, Pierre Bourdieu (1930-2002), Norbert Elias (1897-1990), além de Michel Foucault (1926-1984), Cornelius Castoriadis (1922-1997) e Michel Maffesoli (1944).

## DISCUSSÃO

Somando-se a isso, é importante destacar o contexto inicial do projeto (2021.1) que se iniciou em um cenário de distanciamento social, pandemia de covid-19 e aulas remotas, um fato que mudou a vida e as relações de todos. Desse modo, perante as demandas e os desafios que esse cenário apresentava, os docentes Lucas Fortunato em conjunto com Carlos Eduardo Freitas, propuseram uma criativa forma de avaliação de aprendizagem, a elaboração de compêndios. Dessa forma, o projeto surge a partir do acúmulo desses materiais escritos pelos alunos da disciplina teoria sociológica IV.

Portanto, ao finalizar o semestre letivo o professor recebe todos os textos por e-mail, os corrige e posteriormente os encaminha para nós, monitores, e finalmente iniciamos as nossas tarefas da monitoria.

Nesse momento, realizamos as divisões dos textos para propiciar uma maior celeridade na padronização dos textos. Assim, cada monitor fica responsável por uma quantidade específica de artigos para a correção e posteriormente a diagramação. Dessarte, a correção a qual realizamos compete exclusivamente na padronização dos textos no padrão ABNT, além de verificar alguns erros de digitação, concordância, buscar referências não inseridas corretamente. Em seguida,

após a conclusão dessa primeira parte do nosso trabalho, encaminhamos os textos para o nosso orientador, Lucas Fortunato, para que ele possa nos dar um retorno crítico do que falta ser corrigido. Seguidamente, organizamos a diagramação do compêndio na plataforma digital do CANVA, onde vamos reunir todos os textos selecionados em um único arquivo, utilizando outra formatação mais compacta, e desposamos os elementos que ajudam a constituir o compêndio. Logo em seguida, nós contribuímos com os professores nos preparativos, na divulgação e no lançamento dos compêndios, em eventos online.

Portanto, este projeto pedagógico consiste em um conjunto de 4 atividades relacionadas entre si, são elas: (1) as aulas, (2) as orientações dos professores, (3) o estudo das referências bibliográficas e (4) as pesquisas livremente realizadas pelos estudantes sobre os temas. Assim sendo, essas etapas metodológicas foram concluídas no final do semestre 2021.2, onde a diagramação desse material ocorre no semestre subsequente (2022.1), e posteriormente no final do semestre 2022.1, ao qual a diagramação ocorre no semestre 2022.2.

Desse modo, o projeto “CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS DA TEORIA SOCIAL: Uma interlocução criadora de ideias”, pode ser visto de forma inovadora de iniciação científica, onde o docente executa a função de orientador para a formação de monitores e futuros cientistas sociais capacitados no uso de ferramentas tecnológicas.

## CONCLUSÃO

Posto isso, o projeto Clássicos e Contemporâneos da Teoria Social possui relevante valor teórico e prático, pois busca propiciar aos alunos a leitura e a releitura de escritos clássicos da teoria social com o objetivo de produzir ensaios e artigos. Além disso, o projeto busca contribuir com a escrita acadêmica, ocasionando mais oportunidades de artigos publicados para serem inseridos no Lattes dos alunos de Ciências Sociais, além de almejar novas experiências acadêmica para os discentes e monitores. Portanto, o material produzido está disponível na internet – clique aqui para ir até o sítio eletrônico com todos os compêndios publicados – podendo ser utilizado como apoio pedagógico pelos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire**: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand, 2002.

CASTORIADIS, Cornelius. “Transformação Social e Criação Cultural”. In: **Janela Sobre o Caos**. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2009, p. 9-30.

ELIAS, Norbert. **Escritos & Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da Razão**. São Paulo: Centauro Ed. 2000.

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos**: o declínio do individualismo na sociedade de massas. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, 2015.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo** (1904/1905/1920). São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. Karl. **Economia e Sociedade**. Brasília: UnB, 2000. v. 1.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE FÍSICA EXPERIMENTAL II

AMORIM, Maylo Lorran Costa [1]

DANTAS,Paulo Ricardo [2]

DUARTE, Vinicius Gomes de Sousa[3]

ALMEIDA, Leonardo Andrade de[4]

MENDES, Tarciro Nortarson Chaves[5]

**Resumo:** A Física, como todo ramo da ciência, é uma atividade intrinsecamente experimental. Este trabalho descreve um estudo sobre a metodologia utilizada na disciplina de Física Experimental II oferecida na forma presencial. O Bacharelado em Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN) tem como característica um número expressivo de matrículas. Considerando a importância da interação professor-estudante, nas turmas grandes podem ser prejudicadas. No contexto de volta às aulas presenciais pós pandemia do Covid-19, que obrigou a adaptação dos monitores e dos alunos ao formato presencial, acrescenta dificuldades adicionais, pois os estudantes têm de realizar as atividades em grupo no laboratório com pessoas que supostamente não conheciam, dificultando a criação dos grupos. Outra dificuldade percebida é a necessidade de novos monitores para auxiliar não só os alunos, mas também os professores durante os experimentos. Para as atividades de monitoria utilizou-se plataformas digitais e ferramentas, como: planilhas eletrônicas, Google Meet e também o WhatsApp. O monitor realizou um total de 40 atendimentos, sanando dúvidas, orientando no uso dos simuladores, na coleta de dados de experimentos e na análise dos dados. Considerando os benefícios que a monitoria traz, como sugerido anteriormente, para expandir suas formas de atuação foram criadas e disponibilizadas no YouTube videoaulas com os conteúdos abordados na disciplina de física experimental e para complementar as aulas e para a utilização dos softwares empregados nas aulas.

**Palavras-chave:** Adaptação. Atividade Experimental. Ensino Presencial. Planilhas. Dúvidas.

[1] Maylo Lorran Costa Amorim. Bacharelado em Ciências e Tecnologia.UFRN. E-mail: *maylo.lorran.135@ufrn.edu.br*.

[2] Paulo Ricardo Dantas. Bacharelado em Ciências e Tecnologia.UFRN. E-mail: *paulo.dantas.113@ufrn.edu.br*.

[3] Vinicius Gomes de Sousa Duarte. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *vinicius.gomes.125@ufrn.edu.br*.

[4] Leonardo Andrade de Almeida. Docente em Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *leonardo.almeida @ufrn.br.*

[5] Tarciro Nortarson Chaves Mendes. Docente em Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *tarciro.mendes@ufrn.br.*

## APRESENTAÇÃO

O curso do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN), campus de Natal, oferece um número expressivo de matrículas. Considerando que em uma disciplina experimental, presencial ou remota, tem pouca interação professor-estudante, em turmas grandes isso pode prejudicar o acompanhamento dos estudantes em aula e fora de aula.

As atividades do projeto de monitoria (Monitoria de Física Experimental na ECT) ao qual os estudantes estão vinculados iniciou-se em 2022.1. Foram planejados 6 experimentos no semestre 2022.1 e logo após 8 experimentos durante o 2022.2, introduzindo uma diversidade de metodologias e equipamentos utilizados no laboratório, testados pelo monitor e pelo orientador. Esses equipamentos são os medidores de corrente e tensão, osciloscópios, resistores, indutores, capacitores, vidrarias e as planilhas eletrônicas (Excel, Google Planilhas, Livre Calc). Essas ferramentas possibilitam que os estudantes possam manipular e coletar os dados. Com base nos experimentos, ocorreu uma orientação do monitor e do professor para leitura dos roteiros e das bibliografias das aulas.

Sendo assim, com todas essas ferramentas, a participação do monitor ajuda a tirar dúvidas dos estudantes, auxilia no uso dos equipamentos, na coleta de dados de experimentos, na análise dos dados e a acessar as plataformas digitais. Outros desafios são os efeitos antes e depois da pandemia na saúde mental dos alunos, já que a volta às aulas presenciais impactou bastante na rotina dos estudantes de como conciliar os estudos em situação de desconforto, visto que muitas vezes o contato com os professores que supostamente alguns discentes não conhecem acaba impactando negativamente ou o próprio contato com o laboratório já que uma parte dos alunos ficam receosos com a utilização de equipamentos.

Nesse sentido, o monitor acaba servindo de exemplo nos cuidados com os equipamentos e na limpeza do laboratório. E muitas vezes sendo o mediador entre o professor e os alunos, possibilitando uma boa relação com a turma e juntamente com os professores. Com o monitor, os estudantes ficam mais confortáveis para tirar dúvidas, ajudando-os a se manter motivados e focados.

Para o atendimento presencial foi utilizado a sala de monitoria, e o Laboratório de Física Experimental 2, ambos localizados no piso 2 do prédio da C&T. E também foi

escolhido o Google Meet para os atendimentos online da monitoria, em que os estudantes acessam por um convite no formato de link para interagir com o monitor por texto, áudio, vídeo e compartilhamento de tela, e também mandando mensagens no privado para o monitor, visando tirar dúvidas mais simples. As planilhas do Google e o Excel fornecem um link que pode ser compartilhado para permitir a leitura ou edição da planilha, o que facilita a supervisão do monitor. Além do horário de atendimento no Google Meet, o monitor criou grupos no Whatsapp para tirar dúvidas mais frequentemente e rapidamente, onde os estudantes também podem interagir entre si.

O objetivo do presente trabalho é relatar os desafios da monitoria de Física Experimental II presencial com dificuldades criadas no cenário pós pandemia e as alternativas para superá-los.

## DISCUSSÃO

As atividades de monitoria possibilitaram ao monitor experimentar, de forma amadora, o trabalho docente. A interação monitor-estudante permitiu não só os estudantes tirar dúvidas, mas também, tal como afirmam Silva e Belo (2012), “o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional”.

Dada a natureza experimental da Física, a disciplina de FE II exige dos estudantes conhecimentos teóricos e práticos de análise e interpretação de gráficos e ajustes de curvas (modelos) a dados experimentais. Porém, a automação das planilhas eletrônicas, associada a uma difícil compreensão dos estudantes na descrição técnica e matemática dos conteúdos, muitas vezes prejudicou na compreensão e assimilação dos gráficos. Em paralelo, a criação de atividades para associar uma linha de tendência a dados experimentais é uma contrapartida fundamental para consolidar o aprendizado científico.

Até o momento, contabilizou-se 40 atendimentos pelo monitor em 2022.1 e 30 atendimentos durante 2022.2, o que está próximo do quantitativo médio (por monitor) de semestres anteriores.

No semestre de 2022.1, foi realizada uma frequência nas 8 turmas de FE II do prof. Tarciro Nortarson e do prof. Leonardo Almeida, para, entre outras finalidades, avaliar a taxa de aprovação dos estudantes com a monitoria. Notou-se que as turmas com menor frequência nas atividades de monitoria tiveram a maior taxa de reprovação.

Diante das observações obtidas no estudo, fica notório que a monitoria é essencial para o funcionamento da disciplina de Física Experimental II. Por isso, é necessário contribuir para sua melhoria e desenvolver materiais didáticos como videoaulas para utilização das planilhas eletrônicas e dos simuladores online empregados nas aulas.

## CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que a presença dos monitores na disciplina de Física Experimental 2 é essencial para os alunos, já que por sua vez ajuda no rendimento e aprovação dos mesmos, tendo em vista os dados apresentados anteriormente.

Nesse sentido, é notório a importância do monitor principalmente com o cenário pós pandemia, onde criou a necessidade de alguém juntamente com o professor zelar pelos equipamentos e evitar que ocorra qualquer empecilho na hora de coletar as medidas, possibilitando o decorrer da matéria.

## REFERÊNCIAS

SILVA, R. N., BELO, M. L M. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem**. Scientia Plena, v. 8, n. 7. p. 1 – 6, 2012.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE TUTORIA EM TURISMO

ANCELMO, Breno Alves[1]

FRANÇA, Rosana Silva de[2]

**Resumo:** O presente resumo trata-se de um relato de experiência do projeto iniciado no mês maio de 2022. O projeto de tutoria **"**ENADE 2022: turismo e formação interdisciplinar" consiste em proposta pedagógica para fomentar a formação de qualidade dos discentes do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS), e potencializar a preparação continuada dos discentes. O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Taveira e conta com vários professores orientadores do Curso de Turismo, dentre estes a Profa. Rosana França que nos orienta. O projeto se insere em dois objetivos do desenvolvimento sustentável: Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades. Consideramos a experiencia em andamento muito válida e destaco as atividades que desenvolvo: Como suporte e participação nas ações para a realização de atividades de ensino interdisciplinares dos encontros preparatórios que estão sendo realizados mensalmente via Google Meet para o ENADE 2022; participação como apoio em projeto de extensão na inventariação das cidades do Seridó/RN, projeto chamado desenvolvimento regional do Seridó potiguar, em que tenho adquirido bastante aprendizado e conhecimento acadêmico nessas pesquisas de campo obtidas com a prática da inventariação. Além disso, estamos realizando um projeto de apoio acadêmico voltado aos alunos ingressantes no curso de Turismo, e aos que estão cursando o 2° período, visando tirar dúvidas, orientar e sugerir sugestões para ajudar nas disciplinas e em projetos e pesquisas. O projeto de apoio envolve todos os Tutores do curso de Turismo vinculados ao projeto que se encontra em andamento. Portanto, o projeto de Tutoria tem proporcionado o aprendizado de forma prática e também destacamos que a bolsa proporciona coisas muito boas como incentivo acadêmico e ajuda financeira.

**Palavras-chave:** Aprendizado. Pesquisa. Tutoria.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de **tutoria "ENADE 2022: turismo e formação interdisciplinar"** consiste em proposta pedagógica para fomentar a formação de qualidade dos discentes do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia,

[1]Discente. Turismo. UFRN. E-mail: (*breno.ancelmo.110@ufrn.edu.br.)*

[2]Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. *E-mail: (rosana.franca@ufrn.br)*

Letras e Ciências Sociais (FELCS), e potencializar a preparação continuada dos discentes. O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Taveira e conta com vários professores orientadores do Curso de Turismo, dentre estes a Profa. Rosana França que nos orienta.

As atividades de tutoria é de grande relevância acadêmica para o aprimoramento das atividades pedagógicas no contexto do ensino em nível superior na perspectiva da interiorização das políticas educacionais da UFRN no campo da docência e da orientação tutorial, como também para a produção de saberes diversos e interdisciplinares, integrando docente - tutor – aprendiz no fazer acadêmico, técnico e pedagógico que fazem parte da rotina universitária, despertando nos discentes autonomia e protagonismo universitário.

Promover a autonomia e o protagonismo dos discentes na busca de soluções para os problemas e desafios pertinentes ao ensino remoto-híbrido-presencial; Incentivar o planejamento e a execução de atividades interdisciplinares no âmbito do curso; Melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares contemplados no projeto de forma contínua e sistematizada; Empregar adequadamente as tecnologias, práticas e estratégias pedagógicas disponíveis para qualificar as ações de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e integrada; Contribuir com a formação cidadã, humanística e holística dos discentes do curso no cenário atual; Motivar a permanência dos discentes no curso e nas atividades desenvolvidas pela UFRN com apoio do Programa de Tutoria Acadêmica; Incentivar a produção de saberes científicos, culturais, pedagógicos e ambientais com base na modalidade de ensino remoto; Colaborar com a melhoria das taxas de desempenho e índices do curso, especialmente a redução das taxas de insucesso (reprovação e retenção dos alunos em alguns componentes curriculares); Proporcionar a realização de atividades direcionadas ao ENADE 2022.

## Relato de Experiência dos Tutores que participaram do projeto

Além de realizar ações metodológicas que envolver definição das plataformas virtuais e ferramentas digitais que serão utilizadas nas ações

híbridas; Realização de oficinas de capacitação com os bolsistas sobre as novas tecnologias educacionais e digitais; Planejamento de atividades de acolhimento e participação mais efetiva dos discentes nas ações propostas voltadas ao ENADE; Criação de grupo no WhatsApp, comunidade virtual no SIGAA e outros canais para melhorar a comunicação entre os envolvidos no projeto; Realização de reuniões sistematicamente para avaliar, acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das ações programadas.

Estamos realizando um projeto de apoio acadêmico voltado aos alunos ingressantes no curso de Turismo, e aos que estão cursando o 2° período, visando tirar dúvidas, orientar e sugerir sugestões para ajudar nas disciplinas e em projetos e pesquisas. O projeto de apoio envolve todos os Tutores do curso de Turismo vinculados ao projeto que se encontra em andamento. Portanto, o projeto de Tutoria tem proporcionado o aprendizado de forma prática muito rico e satisfatório, além de participação como apoio em projeto de extensão na inventariação das cidades do Seridó/RN, projeto chamado desenvolvimento regional do Seridó potiguar, em que tenho adquirido bastante aprendizado e conhecimento acadêmico nessas pesquisas de campo obtidas com a prática da inventariação e coleta de dados sobre o perfil dos turistas que participa do carnaxelita.

O projeto de apoio acadêmico, funcionar em dias marcados em meio a semana de aulas em horários combinados via Google Meet para que todos possam participar, os alunos interessados em ter seu horário para tirar dúvidas ou qualquer outro tipo de ajudar em projetos e pesquisa, marcam seu horário na semana, o modo de operacionalidade por parte da equipe de tutores, funcionar de modo que os tutores tenham dias específicos para realizar as atividades, e dividido dias para cada um, são duas equipes, cada equipe prestar o serviço de apoio através de revezamento semanal.

## DISCUSSÃO

O relato que destacamos aponta os pontos positivos e também os negativos referentes às atividades realizadas nos inventários, tais como recusas no processo de pesquisa aos moradores e comerciantes. Entretanto, o referido projeto destaca-se pela sua amplitude de atuação em diversas áreas

de conhecimentos, como apoio ao ensino, pesquisa e extensão, que permite aos discentes bolsistas e voluntários do projeto vivenciar novas experiências que contribua, sobretudo, na formação interdisciplinar, além de contribuir para obter bons resultados na prova do ENADE quanto para atividades relacionadas às disciplinas dentro da universidade. Além disso, destaca-se a importância do tutor no processo de divulgação do curso de Turismo, sobre as qualidades e inúmeras possibilidades que o curso permite aos alunos da FELCS.

## CONCLUSÃO

O projeto de apoio acadêmico, trará muitas contribuições com o intuito de ajudar os discentes, sempre visando tirar dúvidas, orientar e sugerir sugestões para ajudar nas disciplinas e em projetos e pesquisas, é notável que o projeto está sendo de grande importância para a nossa formação acadêmica, contribuindo para que o conhecimento teórico aprendido em sala de aula seja aplicado na prática, assim fomentando o nosso aprendizado de forma sólida e em sintonia com as orientações e exigências do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Exercendo essa função de tutores, foi possível que tivéssemos contribuição no ensinamento e aprendizagem dos nossos colegas de outros períodos, ajudando-nos a desenvolver atividades que também contribuíram para o aprendizado de cada um, gerando conhecimento para ambas as partes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Estratégia de Gestão do Inventário da Oferta Turística, 2004, p.11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). Inventário da Oferta Turística: Metodologia. Brasília: EMBRATUR, 2001.

UFRN. **Relatório do Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo (Edição 2020)**. Currais Novos: FELCS, 2020.

UFRN. **Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo (2021-2023)**. Currais Novos: FELCS, 2021.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTERVENÇÕES DIDÁTICAS NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

SANTOS, Pedro Arthur Oliveira dos[1]
LIMA, Matias Nunes[2]
SANTANA, Fabiana Tristão[3]

**Resumo:** Este trabalho relata a experiência das ações desenvolvidas no projeto de monitoria “Intervenções Didáticas na Aprendizagem da Matemática” que está sendo desenvolvido com alunos matriculados nos componentes curriculares Vetores e Geometria Analítica e Álgebra Linear do Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BC&T) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2022. O projeto teve por objetivo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem por meio da interação entre alunos, monitores e professores a fim de criar um ambiente cada vez mais propício para o aprendizado, melhorar o desempenho nas disciplinas iniciais de Matemática e ajudar os ingressantes a superar as dificuldades. A justificativa e motivação para a realização do projeto se deve às análises dos índices de sucesso, reprovação e evasão dos semestres anteriores nas disciplinas contempladas pelo projeto. As principais ações desenvolvidas no projeto foram os atendimentos individuais presenciais na sala de monitoria e em grupo na sala de aula e on-line em salas virtuais do Google Meet e em grupos do Whatsapp. A metodologia para a realização dos atendimentos individuais consistiu nos alunos exporem aos monitores suas dificuldades tanto na teoria como na resolução dos exercícios para serem auxiliados. Nos atendimentos em grupo, os alunos se reuniam com os monitores na sala de aula e também puderam interagir uns com os outros, se conhecer melhor e, assim, se motivarem a permanecer no curso e a superarem as dificuldades encontradas. Com a realização do projeto tivemos como resultado monitores mais motivados a ensinar e mais competentes em relação aos conteúdos trabalhados, alunos mais motivados a estudar e mais felizes por perceberem que é possível superar as dificuldades, além da permanência, conhecimento e aprovação dos alunos na disciplina.

**Palavras-chave:** Vetores e Geometria Analítica. Álgebra Linear. Monitoria

## APRESENTAÇÃO

Este é um relatório que fala sobre algumas experiências que ocorreram no projeto “Intervenções didáticas na aprendizagem da matemática” no período letivo de 2022.2. As ações propostas e realizadas tiveram por objetivo ajudar os alunos a superarem suas dificuldades nos conteúdos de Matemática e, com isso, terem um

[1] Discente. Ciências e Técnologia. UFRN. E-mail: *(pedro.santos.098@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Ciências e Técnologia. UFRN. E-mail: *(matiasnunes31@hotmail.com)*.
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(fabiana.santana@ufrn.br).*

bom desempenho nas disciplinas desde o primeiro período do curso. Para isso o projeto contou com a atuação de dois monitores, que são estudantes que já cursaram os componentes contemplados no projeto. Os monitores foram selecionados por meio de uma prova escrita com conteúdos selecionados dos livros (ANTON e RORRES, 2001), (REIS e SILVA, 1996) e (WINTERLE, 2014), os quais são adotados no curso.

Foram disponibilizados atendimentos presenciais de forma individual, em grupo de estudos e de forma remota por WhatsApp e Google Meet e observamos que a procura maior aconteceu nos atendimentos presenciais.

O projeto proporcionou a interação entre alunos, monitores e professores, contribuindo com um ambiente cada vez mais propício para o aprendizado. Para avaliar o projeto um formulário on-line foi respondido pelos monitores e voluntariamente pelos alunos das turmas 5 e 6 que estão cursando o componente Vetores e Geometria Analítica no período 2022.3. Apesar de apenas 26 alunos terem respondido, foi possível termos informações interessantes que serão compartilhadas nesse relato.

## DISCUSSÃO

Segundo os monitores um ponto positivo do projeto é que “a monitoria presencial individual foi sem dúvida uma ótima experiência, por permitir ver especificamente as maiores dúvidas e dificuldades dos alunos e, com isso, ajudá-los a corrigi-las”. A frequência dos alunos nos atendimentos é vem variada, como pode ser visto na Figura 1.

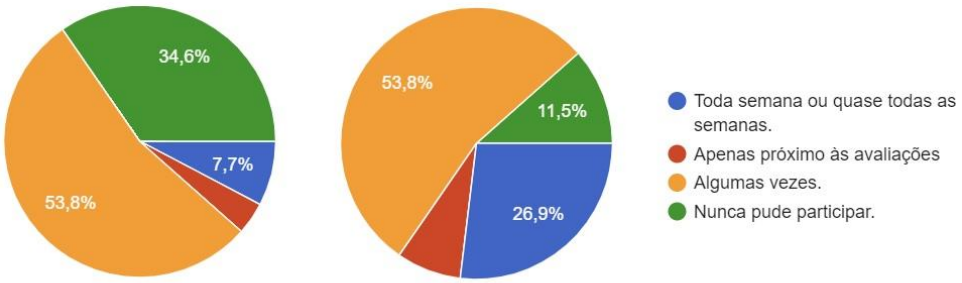



Figura 1: Frequencia na monitoria presencial (a) e on-line (b).

**Fonte:** Produzido pelo autor

Um ponto negativo observado no atendimento presencial individual é a superlotação muito próxima à data da avaliação, pois muitas vezes não tinham monitores suficientes ou tinha apenas um para atender uma grande demanda de alunos. Por isso, dos alunos que responderam a pesquisa, um deles julgou que a experiência não contribui com seu aprendizado.

Na modalidade remota as dificuldades estão relacionadas aos recursos eletrônicos, o que, na opinião dos monitores, acabou limitando um pouco as explicações. Porém os alunos atendidos avaliaram a experiência de forma positiva e satisfatória. Em geral, os alunos receberam as explicações por textos, áudios e fotos enviada no grupo de dúvidas do WhatsApp e por textos no chat do Google Meet. A forma remota se mostrou bastante eficiente pela facilidade de contato com o monitor e professora, principalmente para os alunos que moram em outras cidades e para aqueles que devido ao trabalho não puderam frequentar a monitoria presencial, como mostra a Figura 2.

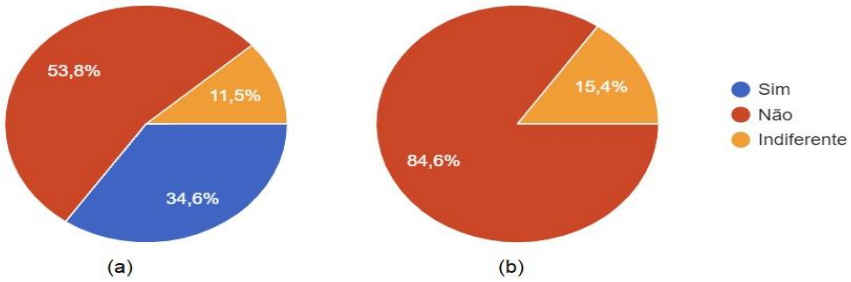



Figura 2: Dificuldade de frequentar a monitoria devido ao horário. (a) Presencial. (b) On-line.

**Fonte:** Produzido pelo autor

A procura maior pelos atendimentos se deu nos dias próximos às avaliações e no caso do atendimento presencial isso foi considerado uma dificuldade no ponto de vista dos monitores, pois muitas vezes não tinham monitores suficientes ou tinha apenas um para atender uma grande demanda de alunos. Já no atendimento on-line o número de solicitações não foi um problema, uma vez que registrada a pergunta nas plataformas disponibilizadas, os monitores puderam responder a todos.

Apesar de a procura maior pela monitoria ter sido presencialmente, segundo os monitores, aqueles alunos que só puderam participar de forma remota avaliaram positivamente: “Eu não utilizei a monitora de forma presencial, mas a da forma online, sempre que eu precisava eles estavam disponíveis, e tentavam ajudar…”, “É uma ótima oportunidade para tirar dúvidas” e “Monitoria muito organizada, horários

acessíveis todos os dias da semana, facilitando o acesso através do atendimento online", dentre outros relatos.

O grupo de estudos teve início na terceira unidade e, além dos monitores do projeto, ele conta com o apoio de alguns alunos que se destacaram no curso. Nessa atividade um monitor fica responsável por no máximo 5 alunos e juntos podem estudar e trocar conhecimentos. Para essa atividade é necessário que monitores e alunos atendidos estejam com material impresso, que pode ser livros pegos na biblioteca da universidade. A frequência dos alunos que podem participar devido ao horário é muito grande e os mesmos avaliaram positivamente esta ação do projeto.

Segundo à pesquisa realizada, o grupo de estudos "auxilia aos que têm interesse em compreender melhor a matéria e ajuda a manter uma rotina de estudo junto com um momento de maior interação entre alunos, monitores e professora" e "ajuda bastante pois, o conhecimento de um, complementa o do outro e as dúvidas vão sendo sanadas, por essa troca de conhecimentos".

Em geral, assim como muitos outros projetos de ensino, alcançamos resultados satisfatórios que nos motivam a continuar buscando formas de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino na graduação.

## CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento das atividades propostas no projeto, notamos alunos mais interessados pela disciplina e mais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Os monitores vinculados ao projetos estão mais competentes em relação aos conteúdos trabalhados. De uma forma geral, tanto monitores como os alunos que frequentaram os atendidos se beneficiaram quanto ao conhecimento adquirido e à convivência que tiveram. Acrescentar o atendimento on-line no projeto, com certeza, ajudou os alunos que moram em outras cidades e os que possuem o tempo limitado para irem na universidade fora do horário das aulas. Ainda assim, constatamos que apesar de oferecermos diversos recursos para os alunos tirarem dúvidas e estudarem, para uma parcela de alunos é impossível colocar mais uma atividade em suas rotinas.

Para melhorar os resultados do projeto, as estratégias que adotaremos serão lembretes semanais dos horários e locais de atendimento, destinar um grupo de estudo específico para os alunos de outras cidades que não podem frequentar o

grupo de estudo presencial, promover palestras com especialistas em melhorar da concentração e aprendizagem, informar melhor sobre hábitos e necessidades de estudo contínuo.

## REFERÊNCIAS

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REIS, G. L.; SILVA, V. V. **Geometria analítica**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

WINTERLE, Paulo**. Vetores e geometria analítica.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO MISCELÂNEA MATEMÁTICA: PRESENCIAL E EAD 2022, TURMAS 05 E 06 DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I-2022.1

ASSUNÇÃO, Brunna Karla de Morais Souza [1]

LEITE, Luana Mayara Lucas [2]

BENAVIDES, Julia Victoria Toledo [3]

**Resumo:** O presente relatório de monitoria do Projeto Miscelânea: presencial e EAD 2022, realizada pelas discentes Brunna Karla de Morais Souza Assunção e Luana Mayara Lucas Leite, com início em Maio de 2022, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, referente ao semestre 2022.1, apresenta as atividades relativas às práticas de apoio direcionada aos alunos de graduação com o intuito de auxiliá-los e ajudá-los em suas dificuldades acadêmicas em disciplinas de Matemática. A monitoria que se trata, são das disciplinas Cálculo, Geometria Analítica e Matemática Básica, realizadas em ambiente virtual e presencial, e que tem como objetivo principal a contribuição para o melhoramento do Ensino Aprendizagem dos discentes de diversos cursos tais como Engenharia, Física, Química e Matemática. Assim, em uma exposição contínua e dissertativa, pretende-se abordar uma série de atividades que compuseram as práticas de monitoria que auxiliaram alunos de diferentes cursos levando em consideração também, os novos desafios decorrentes do período de Pandemia de COVID-19 que atravessamos.

**Palavras-chave:** Monitoria. Experiência. Covid-19.

## APRESENTAÇÃO

Este relatório tem o intuito de descrever o desenvolvimento do Projeto Miscelânea: presencial e EAD 2022, expondo as dificuldades encontradas, a resposta dos alunos diante do projeto e os resultados que obtivemos por meio da monitoria.

Considerando o cenário dos alunos ingressantes, que possuem diferentes níveis de formação escolar. Alguns com muitas lacunas, especialmente na matemática básica, o que desencadeia um baixo rendimento nas demais disciplinas

[1] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: *(brunnakarla270400@gmail.com)*.

[2] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: *(luanaleiteg@gmail.com)*.

[3] Docente. Departamento de Matemática. UFRN. E-mail: *(julia.toledo@ufrn.br).*

matemáticas. Isso pode acarretar um incremento na evasão escolar, pois o aluno fica desestimulado perante um abismo de conhecimento para ser apreendido em um curto período de tempo. As atividades de monitoria tornam-se bastante importantes para que os alunos dos primeiros semestres consigam cumprir de forma satisfatória os conteúdos curriculares dos primeiros ciclos. E também se faz necessário continuar o acompanhamento dos alunos nos anos seguintes. Em pesquisas recentes, se constatou o baixo desempenho dos alunos em todas as matérias, especialmente entre a passagem do 5 para 6 ano do ensino fundamental (BIMBATI, 2021), (ESTADÃO, 2022).

Esse cenário foi ainda mais acentuado com a falta de aulas devido, em 2020, termos tido o início da pandemia de COVID-19, e devido a isso, as aulas da UFRN foram realizadas de maneira remota até o ano de 2022, onde retornamos para universidade de maneira presencial, porém, ainda com algumas turmas no formato remoto por questões burocráticas ou até mesmo de saúde. Por esse motivo, ao longo do projeto realizamos atividades adaptadas ao ensino remoto, para que assim, pudéssemos alcançar uma quantidade maior de alunos, ampliando a rede de apoio. Então, além de desenvolvermos atividade de monitoria de forma presencial, onde estávamos disponíveis para tirar dúvida dos alunos em uma sala da UFRN, também, tínhamos um grupo de WhatsApp onde os alunos podiam estar enviando suas dúvidas para que fossem sanadas de maneira virtual.

## DISCUSSÃO

Conforme dito, as atividades a qual o projeto de monitoria trata permite que o aluno encontre apoio para tirar dúvidas, fixando o conhecimento adquirido em aula. Além disso, foi-nos proposto a elaboração de pequenos testes, convertidos em pontuação extra para os alunos, que serviam de revisão para os próprios discentes, isto é, os testes eram convertidos numa ferramenta potencializadora do aprendizado. As atividades que foram realizadas ao longo do projeto foram :

- Atendimento virtual por meio de aplicativo de mensagem duas vezes na semana;
- Atendimento presencial na sala D8 do setor III de aulas da UFRN uma vez na semana;

- Suporte ao professor durante as aulas;
- Auxílio na correção de atividades.

Assim, com a ocorrência de tais atividades, diversos objetivos foram atingidos, tais como preenchimento de lacunas advindas de anos anteriores; Introdução de atividades online como forma de avaliação do estudante, com uso de ferramentas como Google Meets e Google Forms; Tornar os monitores mais preparados para os desafios da carreira docente; Oferecimento de suporte ao professor para eventuais atividades dentro e fora da aula; Apoio aos alunos do EAD e presencial com a formação de grupos de estudo e estímulo a elaboração de tarefas e participação colaborativa dos pares.

Uma ferramenta que serviu para as atividades em vídeo, produzido pelos estudantes como forma de estimular a autonomia de aprendizado, foi o Padlet, que permitiu a criação de uma espécie de mural dinâmico e interativo para registro dos conteúdos criados e desenvolvidos pelos alunos. E a partir das interações e vídeos postados foi possível estabelecer uma visão mais assertiva quanto ao andamento dos estudantes na disciplina, pontuando e identificando as principais dificuldades. Nessa perspectiva, com a identificação das dificuldades dos estudantes foi possível estabelecer as devidas inferências necessárias para a correção das ideias a fim de que os alunos pudessem compreender o conteúdo que ainda possuía alguma defasagem.

O projeto conta com uma Sala Virtual disponibilizada pela SEDIS, onde os monitores fazem um registro das suas atividades semanalmente. Foi realizado um questionário de satisfação no final da disciplina. Onde foi constatado que 50% dos alunos preferiram usar o WhatsApp para se comunicar com os monitores.

## CONCLUSÃO

Concluímos o presente relato considerando que o Projeto Miscelânea teve grande contribuição a formação de todos os alunos envolvidos, com a formação de grupos de estudo, desenvolvimento de vídeo aulas, estímulo a uma maior participação dos alunos oferecendo suporte de forma online e presencial, e principalmente, com o preenchimento de lacunas e defasagens, anteriormente adquiridas pelos estudantes. Diante do que foi exposto, o projeto permitiu, ainda,

sermos avaliadas semanalmente nos momentos de monitoria, participação em sala de aula e nas demais demandas que havia necessidade para o melhoramento do desempenho dos alunos, criando assim, um ambiente propício para o desenvolvimento profissional docente.

Além disso, o projeto foi de suma importância para nós que atuamos como monitoras, uma vez que pudemos ter contato diretamente com os alunos, proporcionando uma nova experiência em nossa trajetória acadêmica, por termos atuado com alunos de graduação, onde a abordagem de ensino é diferente da que estamos acostumadas a vivenciar com os alunos de ensino fundamental 2 e ensino médio, que é nossa área de atuação nos estágios obrigatórios do curso.

## REFERÊNCIAS

ESTADÃO (São Paulo). Com pandemia, alunos de SP têm pior nota em Matemática do ensino médio - São Paulo, 2 mar. 2022. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/03/02/com-pandemia-alunos-de-sp-tem-pior-nota-em-matematica-do-ensino-medio-na-serie-historica.htm. Acesso em: 16 ago. 2022

Na pandemia, desempenho em matemática é o mesmo de 14 anos atrás no 5º ano. - Veja mais em https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/04/27/na-pandemia-desempenho-em-matematica-e-o-mesmo-de-14-anos-atras-no-5-ano.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em 17 de outubro de 2022.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESFERA DO PROJETO DE ENSINO DE MONITORIA EM DIREITO CIVIL

CRUZ, Marina Linna Pinheiro[1]
RODRIGUES, Beatriz Lopes[2]
ASSUNÇÃO, Ana Lídia Dantas de [3]
AFONSO, Maurifran Silva [4]
AZEVEDO, Rafael Vieira de [5]

**Resumo:** O presente trabalho disserta acerca das práticas desenvolvidas no projeto de ensino de monitoria em Direito Civil. Dessarte, tais atribuições são pertinentes aos componentes curriculares de Direito Civil I, Direito Civil II, Direito Civil III e Direito Civil IV. Nesse ínterim, efetuou-se a produção de atividades, videoaulas e assessorias para sanar as dúvidas dos discentes. Desse modo, o trabalho se justifica pela sua adequação ao proposto pelo Projeto de Monitoria da UFRN. Isto posto, o objetivo é descrever os pontos positivos, metodologias e aprendizados durante a monitoria. Para isso, utiliza-se um método de abordagem qualitativo acerca da experiência, além de procedimento bibliográfico e documental. Por último, a produção de novos materiais didáticos, a utilização de métodos ativos de ensino e o fomento a atividades que abordam a teoria aplicada à prática formam os resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Direito Civil. Monitoria. Ensino-Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

Com início em 01 de maio de 2022, o Projeto de Monitoria teve um processo seletivo realizado com base em uma avaliação prático/didática, na qual os discentes deveriam realizar a gravação de uma videoaula de temática a escolha e preferência do candidato, com duração de até vinte minutos, juntamente com um material didático referente a aula gravada.

Com o fim do período de avaliação foram selecionados dois (02) monitores para as disciplinas de Direito Civil I e Direito Civil II, e duas (02) para as disciplinas de Direito Civil III e Direito Civil IV, tendo como requisito obrigatório já ter

[1]Discente. Direito. UFRN. E-mail: *(marinalpc@hotmail.com)*
[2]Discente. Direito. UFRN. E-mail: *(beatrizlopesr@outlook.com)*
[3]Discente. Direito. UFRN. E-mail: *(dantasanalidia@gmail.com)*
[4]Discente. Direito. UFRN. E-mail: *(maurifran.ufrn@gmail.com)*
[5]Docente. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: *(rafael.azevedo@ufrn.br)*

previamente cursado as disciplinas respectivamente referentes a Teoria Geral do Direito Civil, Direito das Obrigações, Direito Contratual e Direitos Reais.

O relato em tela apresenta o problema da incursão dos participantes do projeto de monitoria na metodologia ativa do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista o objetivo geral do projeto de ensino elaborado pelo coordenador, consistente em novas formas de estudar como alternativas além da exposição de conteúdo.

O Projeto tem como objetivo incentivar os monitores a realizarem atividades de ensino-aprendizagem, com foco em aprofundar os ensinamentos teóricos e práticos absorvidos durante o curso, desenvolvendo assim habilidades inerentes à Docência. Ainda, tem como justificativa a sua adequação ao Projeto de Monitoria da UFRN.

A monitoria nas disciplinas obteve, como produtos de sua execução, os seguintes materiais didáticos: videoaulas acompanhadas por slides, bem como atividades práticas, elaborados na plataforma de design Canva. Tais produtos foram lançados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e abordaram os conteúdos das disciplinas.

## DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica enquanto um serviço de apoio pedagógico oportuniza ao discente-monitor aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e técnicas, em conjunto com o docente (FREITAS; ALVES, 2019)[6] viabiliza o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem não somente dos alunos monitorados, como também do discente monitor, visto que além de esclarecer dúvidas sobre determinada disciplina, preenchendo as lacunas de conhecimento, possui vivências do significado do ‘’ser docente universitário’’, compreendendo a importância do planejamento pedagógico, do vínculo e confiança com os alunos,

[6] De Freitas, F. A. M, Alves, M. I. A. (2020). Construindo uma identidade acadêmica: reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar, 4 (1), 281-299

comunicação, organização e responsabilidade sobre o componente curricular e o entendimento deste pelos estudantes (FONTES et al., 2019)[7].

Ademais, a metodologia utilizada é de enfoque ativo, direcionando a preparação de casos e projetos para os alunos, em modalidade PBL, partindo da revisão da bibliografia de cada componente curricular, e se focando, posteriormente, através da utilização destes casos para debate em sala de aula por meio do método de estudo de caso, podendo ser real, extraído da jurisprudência, nacional ou estrangeira, por exemplo, como também pode ser fictício.

Outrossim, empregamos o uso do *WhatsApp* e e-mail como forma de comunicação virtual, disponibilizando o atendimento remoto, bem como presencial às quartas e quintas-feiras, pelo turno da noite, com o objetivo de sanarmos as dúvidas dos alunos.

Em suma, a procura dos estudantes às monitoras demonstra confiança em conseguir soluções para suas irresoluções.

## CONCLUSÃO

A partir do relato apresentado, depreende-se que a monitoria não pretende equiparar o trabalho dos monitores ao do seu coordenador, mas fornecer uma experiência prática de algumas atividades da carreira Docente, vez que o(a) monitor(a) somente assessora o coordenador do projeto em atividades limitadas, dada a carga-horária enquanto estudante e demais atividades acadêmicas.

Nesse tom, o uso de técnicas ativas de ensino não apenas pelo professor, mas também pelos monitores, incentiva os demais a aderirem a elas, bem como a procurarem ainda mais sanar dúvidas acerca das atividades repassadas.

Por conseguinte, o relato de experiência do projeto Monitoria em Direito Civil delineia as vantagens de tal iniciativa para: o Docente, que pode experimentar novas técnicas de ensino-aprendizado em suas disciplinas; para os discentes monitores, que poderão ter incentivo à especialização na área de Direito Civil, assim como à carreira de professor; e aos discentes matriculados nas disciplinas contempladas

[7] Fontes, F. L. L. et al. (2019). Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo.

com o projeto, que receberão estímulos tanto para o aprofundamento do conteúdo teórico, como à busca das implicações práticas do que fora ensinado.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro**: Direito das Coisas. v. V. São Paulo: Saraiva, 2022.

LÔBO, Paulo. **Direito Civil**: parte geral. São Paulo: Saraiva, 2022.

MARTINS-COSTA, Judith. **Os campos normativos da boa-fé objetiva**: as três perspectivas do direito privado brasileiro. In: JUNQUEIRA DE AZEVEDO, Antônio.

TORRES, Heleno Teveira; CARBONE, Paolo (coord). **Princípios do Novo Código Civil brasileiro**: homenagem a Túlio Ascarelli. 2ª ed. São Paulo: Quartier Latin, 2010, pp.393/427.

MARTINS-COSTA, Judith. **A boa-fé no direito privado**: critérios para sua aplicação. 1ªed. São Paulo: Marcial Pons, 2015.

MELLO, Marcos Bernardes de. **Teoria do fato jurídico**: plano da eficácia. São Paulo: Saraiva, 2019.

MELLO, Marcos Bernardes de. **Teoria do fato jurídico**: plano da validade. São Paulo: Saraiva, 2019.

MELLO, Marcos Bernardes de. **Teoria do fato jurídico**: plano da existência. 19 ed. São Paulo: Saraiva. 2019.

MIRANDA, Pontes de. **Tratado de Direito Privado**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1984. v. 1.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO

COUTINHO, Ana Caroline Dantas [1]

FRANÇA, Rosana Silva de [2]

**Resumo:** O Projeto de Monitoria “A Geografia e o planejamento territorial em prática no curso de Turismo” é uma proposta pedagógica de ensino que tem como objetivo estimular a docência no campo do Turismo. São desenvolvidas atividades teóricas e práticas, a partir de um planejamento tematizado com base em experiências locais acopladas aos conteúdos da disciplina. A metodologia usada foi realizada diante de uma nova modalidade propiciada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que abriu espaço para novas experiências de educação mediada por tecnologias nos cursos de graduação presencial. No componente curricular Geografia Aplicada ao Turismo formato EAD no semestre 2022.1, teve um planejamento obedecendo um cronograma de tarefas realizadas pelo monitor em conjunto com o professor da disciplina, para isso foram utilizados instrumentos pedagógicos e recursos tecnológicos, colaborando para o processo de ensino e aprendizagem. O auxílio da monitoria a docência ocorreu com reuniões periódicas para preparação de materiais como resumos, podcasts, elaboração de atividades, fóruns e etc., para isso foi utilizado a tecnologia como ferramenta facilitadora e canais de comunicação como o SIGAA, e-mail e whatsApp. A interação com os discentes para tirar dúvidas em relação aos trabalhos e avaliações, foi essencial para o aprendizado e o acompanhamento nas atividades extraclasse em que destacamos uma atividade de campo realizada na disciplina, interligada ao conteúdo estudado. Ao fim do semestre letivo foi aplicado um questionário no Google Forms para obter feedback sobre a disciplina e seu formato, visando melhorar as práticas de ensino. Pela observação dos aspectos analisados, se entende que a modalidade de ensino EAD é considerada pelos discentes como viável para essa disciplina e para outras que se encaixem nesse formato. Considerando todos os fatos dessa experiência na monitoria, vale apontar que é um conhecimento detalhado adquirido mais sobre as atividades do docente e o conteúdo da disciplina.

**Palavras-chave:** Experiência. Educação. Inovação. Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

O Projeto de Monitoria “A Geografia e o planejamento territorial em prática no curso de Turismo”, foi desenvolvido no semestre 2022.1 na disciplina de Geografia Aplicada ao Turismo em formato EAD, com atividades de apoio à docência. A

[1] Discente. Turismo. UFRN. E-mail: ana.caroline.701@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS. UFRN. E-mail: rosana.franca@ufrn.br.

dinâmica da didática foi adequada, para isso foram utilizados instrumentos pedagógicos e tecnológicos, colaborando para o processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia usada foi realizada diante de uma nova modalidade propiciada pela UFRN, que abriu espaço para novas experiências de educação mediada por tecnologias nos cursos de graduação presencial. O material de referência foi também essencial no processo, utilizamos materiais com assuntos temáticos a disciplina e o projeto usa o Plano de ação trienal do curso de graduação do cursos de Turismo, todos esses materiais são mensurados nas referências desse relato.

As atividades de monitoria desenvolveram-se como auxílio e proposições, para o ensino do componente curricular onde foram trabalhadas atividades integradas (atividades, seminários, avaliações e plantões de dúvidas). Para obter melhor ensino e aprendizagem, em conjunto com o professor, o conteúdo estudado foi repassado através do apoio das novas tecnologias e recursos de ferramentas digitais no campo da educação.

Sendo assim, nesse formato de ensino, o projeto buscou atender às necessidades de aperfeiçoamento das atividades acadêmicas do componente curricular, sem deixar de lado os conhecimentos teóricos e práticos, que através de materiais didáticos, atividades de verificação de aprendizagem e práticas na disciplina, puderam proporcionar com êxito o proposto.

## DISCUSSÃO

A Monitoria é uma expansão das atividades formativas do curso, de modo a garantir maior envolvimento do corpo docente e discente nessas atividades, consequentemente o fortalecimento da formação profissional. Segundo Dias (2007), a partir do entendimento didático, esta atividade de iniciação à docência – a monitoria – , permite um processo de reflexão crítica sobre a aprendizagem, entre os envolvidos.

No semestre 2022.1 para a disciplina de Geografia Aplicada ao Turismo, a monitoria teve a responsabilidade de acompanhar a docente com realização de reuniões periódicas para planejamento e organização. A partir dos conteúdo base, foram feitos resumos, para se fazer podcasts tematizados com exemplos regionais,

elaborar questões de atividades, dar feedbacks sobre respostas das atividades. Essa colaboração só foi possível pelo auxílio de práticas inovadoras e educativas para os discentes.

As ferramentas tecnológicas foram utilizadas para contribuir com a transmissão do conteúdo através do SIGAA, sites interativos como Anchor do Spotify, Mural Padlet e WhatsApp. O atendimento do monitor aos alunos aconteceu em prol de tirar dúvidas sobre conteúdo, aulas gravadas, discussões, atividades, fóruns, acesso a materiais e etc. Nesse suporte também possibilita captar realidades que precisam ser melhoradas no processo de ensino, pode-se notar também que a procura é para tirar dúvidas sobre acesso a materiais e atividades avaliativas.

A disciplina possibilitou o envolvimento nas atividades da docência, com integração aos temas estudados na teória e prática. Houve uma aula de campo que aconteceu pelos Geossítios do Geoparque Seridó no municipio de Currais Novos RN, acompanhando a professora e os alunos, esse momento proporcionou o estudo na área, criando também perspectivas de como locais de recursos naturais e consequentemente atrativos turísticos, se fazem necessários para se compreender as suas condições e se pensar em estratégias que minimizem os impactos ambientais. Nesse momento foi possível estudar o Bioma da Caatinga e seu Patrimônio Geológico, aprendendo sobre as suas particularidades.

Para análise do semestre foi elaborado e aplicado um questionário Google Forms para verificar questões sobre a experiência obtida pelos envolvidos, foi perguntado sobre o formato EAD, se preferia-se o EAD ou Remoto, os materiais disponibilizados, aula de campo, se seria interessante outras disciplinas em EAD e quais, e observações ou sugestões. Os resultados apontados como pontos positivos como o formato de ensino dão mais liberdade do aluno de se organizar para estudar e que poderiam ter mais disciplinas assim, negativos a serem melhorados como não ser ofertado a disciplina quebrada (dias diferentes).

## CONCLUSÃO

O trabalho discutiu e apresentou a experiência da monitoria no processo de ensino e aprendizagem, como também trazer o feedback dos discentes sobre o formato de ensino. Ao longo do semestre a experiência proporcionou o uso das

práticas inovadoras tecnológicas junto às educativas que se complementaram e assim foi possível concluir o programado. A aula de campo realizada foi um aprendizado significativo que conciliou os conteúdos teóricos com a prática.

A monitoria é uma dinâmica de conhecimento e prática do que o docente desenvolve, nesse processo o monitor o auxilia, elaborando e fazendo atividades. Na relação do Turismo e Geografia é importante compreender a organização do espaço bem como suas condições, limitações e transformações advindas com a implantação da atividade turística uma vez que a atividade gera impactos socioambientais, sendo necessário o planejamento territorial que viabilize o uso sustentável dos espaços turísticos

## REFERÊNCIAS

DIAS, A M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: **EDUFRN**, v. 9, p. 37-44, 2007.

FRANÇA, Rosana. Mural Bioma Caatinga e Patrimônio Geológico. **Mural Padlet site**. Disponível em: https://padlet.com/rosanafranca/n3804504e3vmzfe5. Acesso em: 30 jun. 2022.

FRANÇA, Rosana. Geografia aplicada ao Turismo. ***Podcast*.** Disponível em: https://anchor.fm/rosana-franu00e7a0/episodes/A-natureza-geogrfica-do-Turismo-e1gt1e7. Acesso em: 9 abr. 2022.

Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo - PATCG – 2021-2023.

Relatório anual de execução do Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo - PATCG, 2020.

RODRIGUES, Adyr B. Geografia do turismo: novos desafios. In: TRIGO, L. Gonzaga Godoi. (Org.). **Turismo como aprender, como ensinar**. 3. Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

SOUZA, Marcelo de. **Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PROCEEM

RODRIGUES, Johálex de Oliveira [1]

CAMARA, Jussara Maria Medeiros[2]

**Resumo:** O presente relato destaca os desafios encontrados no Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio (PROCEEM), com o objetivo de compartilhar a experiência sobre o ensino da matemática. Foi utilizado como base as tendências matemáticas: resolução de problemas e etnomatemática, a qual utiliza exemplos do cotidiano. Essas metodologias foram de muita relevância para se obter um bom resultado, visto que, os alunos trazem consigo desde o ensino fundamental I bloqueios em relação a disciplina de matemática. O programa que conta com docentes ainda em formação da Universidade Federal do Rio Norte é de total importância para aqueles que vem da rede pública, pois expande o acesso à universidade pública de qualidade, afim de democratizar o ensino de nível superior.

**Palavras-chave:** Ensino. Matemática. ENEM. Relato.

## APRESENTAÇÃO

O Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio (PROCEEM), visa disponibilizar ferramentas para os alunos da escola pública, os ajudando a conseguir acesso à educação superior através do Exame Nacional do Ensino Médio. O programa conta com docentes ainda em formação da UFRN para a prática e avanço do projeto, oferecendo oportunidade e experiência à sua formação.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências adquiridas durante o programa, o qual contribuiu bastante para minha formação acadêmica. Durante minha participação no projeto pude desenvolver técnicas e metodologias a serem utilizadas na sala de aula. A participação no projeto é de uma rica experiência tanto para os bolsistas que estão ministrando as aulas, quanto para os alunos, os quais tem uma oportunidade para um primeiro vislumbre da universidade.

[1]Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: (johalex.oliveira@gmail.com.)

[2]Servidora Tecnico-Administrativo. Coordenadora do Proceem. UFRN. E-mail: (jussara.camara@ufrn.br)

## DISCUSSÃO

Segundo Iran Abreu (2006, p. 40), “O aluno aprende a pensar por si mesmo, levantando hipóteses, testando-as, tirando conclusões e até discutindo-as”. Com base neste pensamento, durante o programa busquei ensinar os conteúdos instigando o pensamento crítico e construções de hipóteses para resoluções de problemas.

No decorrer do projeto, na minha participação como bolsista ministrante, pude observar e vivenciar a realidade de uma sala de aula. Com isto, observei várias dificuldades que os alunos detêm sobre a disciplina de matemática, principalmente, nesta volta ao modelo presencial, após o período de pandemia que se estendeu por dois anos.

Durante as aulas no projeto foi possível a utilização de algumas tendências matemáticas, como a resolução de problemas e etnomatemática, que são ferramentas de fundamental importância para que os alunos obtenham uma melhora gradual em sua aprendizagem e que os possibilitem a deixarem de lado bloqueios de participação em aula por medo de errar.

Para isto durante as aulas apresentava problemas para que os alunos refletissem e formulassem hipóteses de resoluções, seguindo o passo a passo de Polya (1978) primeiramente compreendendo o problema, depois elaborando um plano de ação, após isto executa-lo e por fim rever a resolução analisando-a. Com este método é criado uma segurança ao mesmo tempo em que os alunos são instigados a formular pensamentos críticos.

Dessa maneira, pude observar que os alunos em sua maioria apresentaram dificuldades sobre matemática básica e um certo receio durante a participação nas aulas em relação ao diálogo sobre as questões e conteúdos. O que, de maneira geral, os impedem de uma progressão mais fluída e que causam problemas em exames posteriores, como o Enem, visto que, os exercícios práticos e tirar dúvidas são fundamentais para se obter um bom desempenho.

Visto isso, com a intenção de melhorar nesse ponto, foi realizada a tendência de resolução de problemas, para que os alunos adquirissem uma maior autonomia e confiança ao resolverem problemas matemático e dessa forma conseguissem

ultrapassar esses obstáculos. Outra tendência também trabalhada foi a etnomatemática, demostrando perguntas com situações do dia a dia.

## CONCLUSÃO

Contudo, apesar dos desafios mencionados, houve um bom desempenho por parte dos alunos na questão de conteúdos observados, pois, os alunos conseguiram ver os principais conteúdos trabalhados no ENEM, assim como desenvolver métodos e meios de resolução sobre as questões. Embora, as grandes adversidades ocorridas durante este ano que contou com número de evasão por diversos motivos, os alunos que permaneceram no programa demonstraram empenho durante as aulas.

## REFERÊNCIAS

SZTAJN, Paola. O que precisa saber um professor de matemática? Uma revisão da literatura americana nos anos 90. **Educação matemática em revista.** Ano 9, nº 11, abril, 2002.

MAFRA, José Ricardo e Souza. Reflexões sobre alguns conceitos de etnomatemática**.** In: Fossa, John A. (org.). **Presenças matemáticas**. Natal: EDUFRN. 2004. p. 75 – 95.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MENDES, Iran Abreu. Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. Natal: Flecha do tempo, 2006.

G. Polya, A Arte de Resolver Problemas, Editora Interciência Ltda, Rio de Janeiro, (1978).

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DO GÊNERO “REDAÇÃO” PARA ALUNOS ORIUNDOS DE ESCOLA PÚBLICA NO PROGRAMA PROCEEM EM UM CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA

LOPES, Maria Eduarda dos Santos [1]
CAMARA, Jussara Maria Medeiros [2]

**Resumo:** O ensino de Língua Portuguesa, em um panorama nacional, tem sido um dos mais deficitários, principalmente no contexto durante e pós-pandemia do COVID-19, tendo em vista a soma das dificuldades "comuns" junto ao ensino remoto que não alcançou a todos, dadas as diferenças sociais latentes da população. Nesse sentido, o presente relato de experiência, tem como objetivo, discorrer acerca do ensino da disciplina de redação no contexto do programa Proceem, este que auxilia os alunos de escolas públicas, parte mais afetada pela pandemia, rumo a entrada no ensino superior. Tendo em vista as dificuldades presentes na aprendizagem dos estudantes, buscou-se uma metodologia que considerasse tais empecilhos na tentativa de preencher as lacunas deixadas naquele período conturbado.

**Palavras-chave:** Proceem. Pós-pandemia. Ensino Público. Redação.

## APRESENTAÇÃO

O Proceem é um programa de ensino que busca oportunizar a entrada de alunos do ensino público em cursos superiores também públicos com o ensino proporcionado pelos próprios estudantes dos cursos de licenciatura da UFRN. Tal ação faz-se de extrema pertinência, haja vista as lacunas oriundas das escolas municipais e estaduais do Brasil, essas que possuem vastos problemas quanto à estrutura organizacional e também quanto à própria estrutura física bastante debilitada.

Esses problemas são ainda mais preocupantes quando consideramos os maus frutos deixados aos alunos pelo ensino remoto que excluiu grande parte dos estudantes de escolas públicas, principalmente para os discentes do estado do Rio Grande do Norte que, segundo pesquisa feita pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB), foi o pior de todo o país:

> O Rio Grande do Norte teve, em 2021, a pior nota do País no Ensino Médio Público da rede estadual, segundo dados do Índice de Desenvolvimento da

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa e Literaturas. UFRN. E-mail: eduarda7@ufrn.edu.br
[2] Coordenadora do PROCEEM. UFRN. E-mail: jussara.camara@ufrn.br

> Educação Básica (IDEB). O Estado obteve apenas 2,8 como média. O desempenho terminou abaixo das médias brasileira e do Nordeste para o mesmo recorte, que ficaram em 3,9 e 3,8, respectivamente. O Paraná obteve o melhor desempenho do Brasil entre estudantes de escolas estaduais, com nota 4,6, ou seja, 1,8 ponto a mais do que o registrado no RN. Estados nordestinos como Paraíba, Alagoas, Sergipe e Piauí também atingiram números bem acima do Estado potiguar: 3,9, 3,5, 39 e 4,0, respectivamente.
> (SALUSTINO, 2022)

Tais óbices na educação pública de base ocasionam grandes lacunas no ensino, consequentemente, os discentes oriundos das escolas públicas terminam as fases do fundamental e médio com muitas defasagens, o que dificulta o seu bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e diminui absurdamente as chances do ingresso na universidade. Nesse sentido, o PROCEEM faz-se de extrema pertinência.

Dessa maneira, o presente relato buscará discorrer acerca da experiência do ensino de produção textual, mais especificamente do gênero "redação do ENEM", no mencionado programa, a partir da observação dos desafios e dificuldades, tanto dos alunos - em relação às defasagens de um ensino excludente - quanto da discente professora do cursinho - em relação à procura de maneiras que driblasse tais empecilhos.

## DISCUSSÃO

Um dos principais problemas observados de imediato, em boa parte dos alunos, foi a falta de contato com aulas de redação, muitos deles relataram ter bastante dificuldade para escrever, pois o fato de não terem tido aulas de redação anteriormente, deixavam-os inseguros para escrever o primeiro texto. Desse modo, no primeiro momento, buscou-se a compreensão dos alunos quanto a essência da escrita, ensinando-os sobre o que é, de fato, um texto, partindo para os tipos textuais e gêneros para, por fim, chegar ao texto dissertativo argumentativo nos parâmetros do ENEM, isto feito, tendo em vista o que postula Parâmetro Curricular Nacional:

> As situações de ensino da língua precisam ser organizadas, basicamente, considerando-se o texto como unidade de ensino e a diversidade de textos e gêneros discursivos que circulam socialmente como objetos de ensino, bem como suas características específicas. (PCN, 1997, p. 10)

Para que fosse possível, ao início do curso, perceber os principais empecilhos em relação ao conhecimento dos alunos sobre o gênero, foi feita uma avaliação

diagnóstica, antes mesmo do início do conteúdo em si. Assim, os principais problemas observados na maioria dos alunos, além das questões gramaticais já esperadas, foi a falta de conhecimento sobre a estrutura e sobre o próprio gênero, o que é preocupante, haja vista que o ingresso na universidade pública avalia esse quesito com bastante rigor.

Nesse sentido, parte da metodologia pensada para sanar o problema foi dividir o ensino do gênero em partes, no caso os próprios parágrafos do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Além dessa divisão, o ensino separado dos parágrafos partiam da divisão do mesmo parágrafo nos períodos que os constituem: contextualização, tese e argumentos, além disso pautou-se, principalmente no que postula Koch (1990, 2007, 2011, 2015) acerca da sequência argumentativa e seus conectores coesivos e operadores argumentativos.

> O encadeamento de segmentos textuais, de qualquer extensão (períodos, parágrafos, subtópicos, seqüências textuais ou partes inteiras do texto) é estabelecido, em grande número de casos, por meio de recursos lingüísticos que se denominam articuladores textuais [...] ou operadores de discurso.
> (KOCH,2002, p. 132).

Em suma, a metodologia utilizada consistia na compreensão do tipo textual, bem como da sua função para que a partir desse conhecimento, o ensino da estrutura do gênero fosse possível. Ou seja, primeiro compreendia-se o que é uma redação e quais os parâmetros de exigência da instituição responsável pela correção para que assim, essa função fosse alocada no texto em um estrutura organizada de forma a alcançar tais parâmetros exigidos.

Ao fim da exposição da estrutura de cada parágrafo, era solicitado aos alunos que escrevessem aquele parágrafo para que fosse feita a correção. Com a correção dos parágrafos, os estudantes partiam para a reescrita considerando, obviamente, o que foi pontuado pela professora.

## CONCLUSÃO

A vista do que esperava-se como consequências de um período extremamente conturbado para a sociedade e, consequentemente, para a educação pública, o que se viu, foi, de fato, muitas sequelas de um ensino excludente, haja vista a falta de acesso e possibilidades para os alunos de escola pública quanto ao longo período sem aulas e ao próprio ensino remoto.

Tal deficiência mostrou a evidente importância de enxergar não só o aluno como peça pertinente, mas também suas necessidades, algo que só é possível se amparado pelo o que postula Freire(1999) acerca da pertinência da relação aluno/ professor.

> Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação, e sem esta não há verdadeira educação. Daí que, para essa concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Essa inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da
> educação. (Freire, 1979, p. 98)

Portanto, observa-se que, construir uma relação pautada na escuta e relevância das necessidades dos alunos, tanto no âmbito geral de más consequências de um período de crise, quanto no âmbito individual - ao corrigir cada texto e apontar os equívocos e pontos positivos - foram de extrema importância para a aprendizagem dos alunos do programa.

## REFERÊNCIAS

Freire, P. (1979). **Pedagogia do oprimido** (7a ed.). Rio de Janeiro:

Paz e Terra

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. _____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007. _____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SALUSTIANO, F. **RN tem o pior Ensino Médio público do Brasil, aponta Ideb**, Natal,2022, Set 2022. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-tem-o-pior-ensino-ma-dio-paoblico-do-brasil-aponta-ideb/547496> Acesso em: 10 Out. 2022.

# RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL

LIMA, Michelly Tavares [1]
MORAIS, Hugo Arruda de [2]

**Resumo:** A presente exposição tem como objetivo relatar algumas das experiências vivenciadas no Projeto de Monitoria da disciplina Formação Econômica e Territorial do Brasil, nos períodos de 2022.1 e 2022.2, com descrição de procedimentos seguidos nas atividades desenvolvidas e na construção do produto educacional. Nesse caminho, o texto apresenta o processo de acompanhamento e observação das aulas, os Plantões de Dúvidas e a construção do produto educacional. Em termos de considerações, destaca-se os cinco os pontos que possibilitaram avanços formativos do monitor.

**Palavras-chave:** Monitoria. Relato de Experiência. Vivência. Geografia. UFRN.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Formação Econômica e Territorial do Brasil (FETBR) faz parte da grade curricular do curso do Departamento de Geografia (DGE) da UFRN e apresenta grande relevância enquanto base introdutória para o(a) graduando(a), tanto nas modalidades bacharelado e licenciatura. De acordo com a ementa e o programa proposto para os semestres 2022.1 e 2002.2, o componente tem como objetivos compreender as bases da formação territorial do Brasil; apreender os fundamentos econômicos e sociais da ocupação territorial do Brasil no período colonial; entender, a partir da visão dos intérpretes, as principais características da formação econômica e social do Brasil Colonial; e refletir a questão territorial e a construção da unidade nacional no Brasil Imperial (Século XIX).

Tais objetivos permitem um processo de construção do saber centrado em um conjunto de reflexões que possibilitam o entendimento das relações entre sociedade e espaço no Brasil, através de um estudo das distintas configurações geográficas assumidas pelo espaço brasileiro, ao longo de sua formação territorial.

[1] Discente. Geografia. UFRN. E-mail: michelly.lima.122@ufrn.edu.br
[2] Docente. Departamento de Geografia. UFRN. E-mail: hugo.morais@ufrn.br

Nesse sentido, observou-se a extensiva carga de leitura fundamentada pelos pilares da Ciência Geográfica. Além, de referências que dialogam com outras áreas do saber, tais como: História, Economia, Literatura e Sociologia. Tais condições, coloca a presença de um monitor como fundamental, uma vez que possibilita um processo de maior diálogo e suporte entre os alunos matriculados, através do acompanhamento e auxílio no esclarecimento das dúvidas ao longo dos conteúdos ministrados.

Por isso, e com base em tais considerações, o objetivo central é relatar algumas das experiências vivenciadas no Projeto de Monitoria da disciplina Formação Econômica e Territorial do Brasil, nos períodos de 2022.1 e 2022.2, com destaque a participação e observações dos encontros, plantão de dúvidas e a construção do produto educacional.

## DISCUSSÃO

A atividade de monitoria ocorreu com base em duas atividades básicas e a construção de um produto educacional.

Em termos de atividades ao longo de dois semestres, primeiro, houve o acompanhamento e observação das aulas e dos debates propostos em sala. Os encontros ocorriam semanalmente, com tempo de 4 (quatro) horários, para ambas as modalidades de bacharelado e licenciatura.

Como resultado dessa fase, destaca-se: a) aproximação do monitor das teorias discutidas em sala de aula, permitindo uma melhora na sua formação acadêmica; b) reforço das práticas de ensino que colaboram com o seu currículo e sua desenvoltura enquanto discente.

Uma segunda atividade se estabeleceu por meio dos Plantões de Dúvidas. Estes se configuraram como encontros para o esclarecimento de questões que surgiam ao longo do processo de leitura das referências da disciplina. Os Plantões aconteceram virtualmente, pela plataforma *Google Meet*, permitindo discussões que levassem ao esclarecimento das concepções apresentadas pelos autores utilizados nas unidades do semestre.

Como resultado dessa fase, destaca-se: a possibilidade de maior diálogo entre o monitor e dos discentes, proporcionado trocas de experiências e construção do saber.

Como produto educacional da monitoria, houve a elaboração de dois vídeos. Esses produtos áudio visuais remeteram a temáticas abordadas ao longo da disciplina. Para isso, foram escolhidos os seguintes tópicos da unidade 01 (A economia colonial e a ocupação do território brasileiro), sendo eles: 1. As bases da formação territorial do Brasil e 2. A plantation açucareira e a organização espacial do Nordeste e do Brasil (Imagens 01 e 02).

**Imagem 01** – Vídeo As bases da formação territorial do Brasil.

**Fonte:** Autoral.

**Imagem 02** – Vídeo A plantation açucareira e a organização espacial do Nordeste e do Brasil.

**Fonte:** Autoral.

É válido destacar que a escolha dos temas foi proposital, uma vez que se observou dificuldades dos discentes matriculados na compreensão dos textos demandados nesses tópicos. Adicionalmente, ambos os vídeos objetivaram dois aspectos básicos: primeiro, apresentar um conteúdo audiovisual que possibilitasse uma maior agregação a construção didático pedagógica na disciplina, ampliando o

processo de ensino aprendizagem; segundo, apresentar o conteúdo por meio produto educacional, enfatizando numa linguagem ligada a tecnologias educacionais.

É válido destacar que os vídeos foram construídos por meio de uma roteirização estabelecida pela monitora e que se deu a partir da leitura dos textos e respeitando o fluxo lógico e didático dos slides do professor-orientador.

## CONCLUSÃO

Ao término da monitoria é importante destacar os pontos que possibilitaram avanços no processo formativo do monitor, sendo eles: a) a ampliação de um arcabouço conceitual relacionada as temáticas propostas pela disciplina FETBR; b) execução de práticas que permitiu um maior aprimoramento de ideias relacionadas aos objetos de aprendizagem do componente curricular; c) contato com a abordagem didática proposta pelo docente da disciplina; d) ampliação das habilidades do monitor, partindo dos conceitos e reflexões construídas nesse processo, até a construção de um produto educacional; e) o despertar para a construção e aplicação de uma proposta de produto educacional como um dos caminhos necessários para a construção do conhecimento no ambiente acadêmico.

## REFERÊNCIAS

MORAIS, Hugo Arruda de. **MONITORIA NA DISCIPLINA FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL NO CURSO GEOGRAFIA DA UFRN: UMA PROPOSTA PARA MELHORAMENTO DO DESEMPENHO ACADÊMICO**. 2022. Projeto de Monitoria. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/academico/visualizarProjetoMonitoria/157760378. Acesso em: 17 out. 2022.

# RELATO SOBRE A MONITORIA PARA PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO AUDIOVISUAL

AVELINO, Pollyanna Ferreira [1]
PAVAN, Maria Angela [2]

**Resumo:** O presente relato diz respeito à minha experiência na Monitoria para Produção e Organização Audiovisual. Como monitora, acompanhei a professora Angela Pavan, que ministra as disciplinas de TV I e Gestão em Comunicação. Ambas as disciplinas compõem a grade curricular do curso de Comunicação Social (Audiovisual), do qual sou aluna. O seu objetivo é narrar a minha experiência como monitora, assim como identificar contribuições positivas da monitoria para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

**Palavras-chave:** Monitoria. Produção e Organização no Audiovisual. Projetos e produtos audiovisuais.

## APRESENTAÇÃO

Em abril de 2022, tendo em vista o meu crescente interesse pela carreira acadêmica, candidatei-me à Monitoria para Produção e Organização Audiovisual, proposta pela professora Angela Pavan. Após ser selecionada, acompanhei as disciplinas de TV I e Gestão em Comunicação, componentes obrigatórios da graduação em Comunicação Social (Audiovisual), da qual sou aluna.

Para Frison (2016), “a monitoria é uma proposta de trabalho que solicita competências do monitor para atuar como mediador das aprendizagens; investe nas possibilidades que cada estudante tem para aprender; fortalece os professores orientadores a continuarem abrindo oportunidades para que os estudantes potencializem sua aprendizagem”.

Com isso em mente, o presente relato, realizado segundo método descritivo, tem como objetivo narrar a minha experiência como monitora, assim como identificar contribuições positivas da monitoria para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Justifica-se, então, por ser meio para a autoanálise da vivência, e por constituir

[1] Discente. Comunicação Social - Audiovisual. UFRN. E-mail: pollyanna_avelino@hotmail.com.
[2] Docente. Departamento de Comunicação Social. CCHLA. UFRN. E-mail: gelpavan@gmail.com.

material de pesquisa sobre monitoria, no Audiovisual, mas de uma perspectiva discente.

## DISCUSSÃO

No semestre 2022.1, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) retornou às aulas presenciais após semestres de aulas remotas, em virtude da pandemia da Covid-19. Coincidentemente, assumi a Monitoria para Produção e Organização Audiovisual, acompanhando a professora Angela Pavan nas disciplinas de TV I e Gestão em Comunicação.

A primeira aborda, dentre outros temas, o início da televisão brasileira, seus formatos e gêneros, bem como técnicas utilizadas na produção audiovisual. Os alunos, à época calouros do curso, foram divididos em grupos, no formato de produtoras, para que apresentassem seminários e desenvolvessem produtos audiovisuais.

Para os seminários, os alunos escolheram temas interessantes, tais como a história das animações e o efeito das cores sobre os telespectadores. Depois, desenvolveram cinco produtos audiovisuais de qualidade impressionante, os quais foram exibidos na I Mostra de Produção Audiovisual, evento organizado pela professora Angela.

Familiares, amigos e outros alunos de Audiovisual compareceram à Mostra para prestigiar os trabalhos, lotando o auditório reservado para o evento. Ademais, pessoas com experiência na área também foram convidadas e atuaram como avaliadores, simulando, dentro do possível, a dinâmica dos festivais de cinema. Assim, os alunos puderam ter experiências que foram além dos conhecimentos teóricos, sendo preparados para demandas reais da profissão.

Como monitora, foi gratificante acompanhar o trabalho das cinco produtoras. Houve espaço para o diálogo, em sala de aula, durante os processos de criação e de execução, permitindo uma dinâmica bastante colaborativa. Algumas produtoras, inclusive, não se dissolveram com o término da disciplina, e seguem desenvolvendo suas ideias e seus projetos até então.

Por sua vez, a disciplina de Gestão em Comunicação trata de como elaborar projetos no âmbito do Audiovisual. Estes são importantes para a captação de recursos, sejam estes públicos, provenientes de editais culturais, por exemplo, ou

privados. Cada etapa de um projeto foi abordada no decorrer da disciplina, do nascimento da ideia a um possível orçamento para a realização do produto audiovisual.

A disciplina contou com a participação de convidados com experiência e renome no audiovisual potiguar. Eles falaram sobre suas vivências na área e forneceram dicas sobre como desenvolver e executar um projeto. Então, os grupos, também divididos no formato de produtoras, tiveram de entregar seus projetos e, ainda, apresentá-los como se estivessem participando de um *pitching*, uma prática comum ao audiovisual. Desse modo, os alunos foram apresentados à realidade do mercado audiovisual. Algumas produtoras, inclusive, manifestaram o desejo de executarem os projetos elaborados no âmbito da disciplina.

## CONCLUSÃO

Como monitora, foi interessante observar a proposta da professora para as duas disciplinas: a divisão dos alunos em grupos, como produtoras de audiovisual, para que desempenhassem funções e tarefas em conformidade com as atuais práticas de mercado. Foi a união da teoria com a prática, e pude observar, mais de perto, a rotina de um discente.

Ademais, tive espaço para interagir com meus colegas de curso, de modo cooperativo, mas de outra perspectiva. Foi-me dada, ainda, abertura para contribuir, dentro dos meus conhecimentos, para o desenvolvimento das disciplinas; e pude revisitar conteúdos com maior maturidade como estudante. Pessoalmente, percebi uma melhora na minha capacidade comunicativa, ainda mais após meses de isolamento social em razão da pandemia. A monitoria também consistiu um estímulo para que busque a construção de uma carreira acadêmica, uma vez que me proporcionou uma visão mais detalhada e próxima da rotina de um professor universitário.

## REFERÊNCIAS

Frison, Lourdes Maria Bagagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-posições**, Pelotas, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

# RELATO SOBRE O PROJETO DE MONITORIA: VIVENCIANDO À DOCÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA INORGÂNICA EXPERIMENTAL

DA ROCHA, Amanda Ravena Claudino Coelho[1]

DE SOUZA, Lalyson Matheus Lemos Rodrigues[2]

DA SILVA, Francisco Ordelei Nascimento[3]

**Resumo:** O projeto tem como propósito principal a melhoria na qualidade de ensino das disciplinas experimentais de Química Inorgânica ofertadas pelo Instituto de Química da UFRN. Semestralmente, são oferecidas quatro disciplinas de Química Inorgânica, todas de caráter obrigatório. Devido a quantidade de alunos atendidos nessas turmas, se faz necessário o auxílio de monitores para atualizar os experimentos realizados nas práticas experimentais, e de acordo com as disciplinas teóricas, auxiliarem na organização do laboratório e montagem das práticas, bem como no gerenciamento dos resíduos gerados durantes as atividades (não remoto). Este projeto tem como objetivos: (1) abordar o desenvolvimento de novos experimentos para as aulas experimentais de química inorgânica que levem à evolução das habilidades dos alunos, conforme previsto no projeto pedagógico dos cursos de graduação em química (Bacharelado e Licenciatura) e Engenharia Química; (2) gerenciamento dos resíduos químicos gerados nas aulas e (3) diminuição na geração de resíduos perigosos. E ainda, prezar pela melhoria da qualidade dos profissionais de Química formados pelo Instituto de Química da UFRN e contribuir para a formação docente dos estudantes que atuarem como monitores neste projeto.

**Palavras-chave:** Química Inorgânica; Disciplinas; Monitor; Aulas experimentais.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria em questão, é direcionado para os cursos de Química Bacharelado, Química Licenciatura, Química do Petróleo e Engenharia Química. Assim, a fim de atendê-los adequadamente, em média a cada semestre são ofertadas de nove a doze disciplinas com turmas compostas por no máximo quinze alunos.

Ademais, baseando–se na relevância relacionada a experimentação como uma ferramenta pedagógica facilitadora do aprendizado dos conceitos das ciências,

[1] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: (ravenaccrocha@hotmail.com).
[2] Dicente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: (lalysonm@gmail.com).
[3] Docente. CCET, Laboratório de Química de Coordenação e Polímeros (LQCP). Instituto de Química. UFRN. E-mail: (ordelei.silva@ufrn.br).

além da interação direta com os assuntos abordados ao longo das aulas teóricas, bem como considerando a extrema importância de realizar- se uma correlação entre ambos, se fez necessária a idealização do projeto descrito sucintamente, até então. Dito isso, é justamente por meio desse projeto que os discentes são incentivados a aplicar a teoria assimilada em aula ao longo dos fenômenos químicos visualizados nas práticas experimentais, permitindo uma compreensão mais satisfatória devido tal fusão, sendo o oposto válido também. Portanto, os alunos conseguem uma experiência em laboratório, acarretando um acréscimo aos conhecimentos relacionados ao manuseio de vidrarias, funcionamento de equipamentos e, por fim, entender quais são os procedimentos de segurança laboratoriais.

Portanto, a fim de melhorar o gerenciamento das aulas e a organização do laboratório(apenas para a oferta presencial), se estabelece alguns objetivos gerais como: pesquisar e desenvolver novos experimentos para as aulas práticas de química inorgânica que levem ao desenvolvimento das habilidades dos alunos conforme previsto no projeto pedagógico dos cursos de graduação de química e engenharia química; gerenciar a produção de resíduos e propor possibilidades para a minimização destes resíduos nas aulas experimentais(trabalhadas diferentemente de acordo com o contexto de oferta); melhoria da qualidade dos profissionais de Química formados pelo Instituto de Química da UFRN. Ainda, tem-se alguns objetivos específicos como: pesquisar novos experimentos, cujas capacidades científicas e criativas dos alunos sejam exploradas e estimuladas; testar e elaborar roteiros de prática destes novos experimentos; praticar e desenvolver os atributos à docência dos monitores e melhorar a qualidade do ensino das disciplinas experimentais de química inorgânica.

## DISCUSSÃO

A partir da minha experiência como monitora, foi possível perceber uma melhora no desenvolvimento dos roteiros experimentais, em razão da realização de novos testes experimentais, que possibilitaram o incremento de novas práticas e o melhoramento de outras. E sempre, ao final de cada semestre, visando as turmas que seriam ofertadas no próximo semestre, modificações eram feitas na apostila que continha o passo a passo de como os experimentos deveriam ser analisados. Isso era feito tendo como base, as sugestões feitas pelos alunos ao longo das aulas,

caso tivesse uma parte que não estivesse tão clara, eles me perguntavam e, logo em seguida, eu anotava as dificuldades encontradas para, posteriormente, promover uma melhoria nas instruções presentes nos roteiros das práticas.

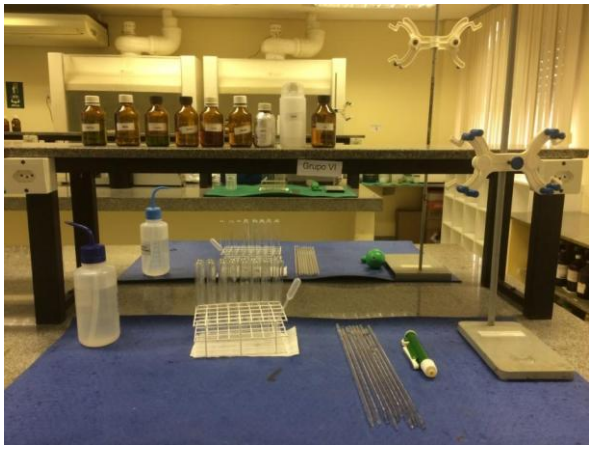
Ao acompanhar os alunos durante as aulas, ouve-se relatos que o entendimento das práticas aumentou. Isso ocorreu, provavelmente, pela presença do monitor nas aulas práticas à medida que ele podia instigar o aluno com questionamentos sobre o experimento, bem como podia sanar alguma dúvida que viesse a surgir. Apesar da presença do professor em sala, que poderia realizar essa função, ele poderia estar ocupado no momento, além de que, pela minha experiência, os alunos sentiam-se mais a vontade de perguntar ao monitor, então sua presença garantia o melhor aproveitamento das disciplinas experimentais ministradas.

Como também, o fato do monitor ser responsável pela organização do laboratório e pelo gerenciamento de resíduos, que de acordo com Machado e Mól (2008) em aulas experimentais, substâncias e materiais que são de carácter tóxico ou possuem potenciais danos ao ambiente não devem ser descartados em lixo comum. O intuito de promover práticas mais sustentáveis e mais favoráveis ao meio ambiente, surgiu a ideia de pesquisar formas de minimizar a geração de resíduos, por meio de experimentos e testes realizados em algumas turmas, além de pensar na utilização de reagentes menos prejudiciais ao ambiente e às pessoas que os usavam, promovendo a substituição destes pelos até então vigentes. A organização das bancadas e os frascos no qual os resíduos eram postos podem ser visualizados através das imagens 1 e 2.

Figura 1 – Frascos destinados para resíduos gerados nas aulas práticas

Fonte: Metaquímica, 2022.

Figura 2 – Bancada do laboratório com os utensílios e reagentes uma das aulas práticas



Fonte: Monitora, 2022.

Portanto, a partir da minha experiência, concluir que o projeto, Vivenciando a Iniciação à Docência nas Disciplinas de Química Inorgânica Experimental, contribuiu para o desenvolvimento dos meus atributos à docência, melhorou meu desempenho como aluna a medida que ampliei minhas formas de estudo, percebendo a metodologia de cada professor. Até aprimorei minhas habilidades laboratoriais, como o reconhecimento de vidrarias, o entendimento sobre o funcionamento de equipamentos, a realização de inventário de reagentes e de utensílios, a administração de resíduos e por fim, o compreendimento sobre as regras de segurança no laboratório. E, por fim, senti que eu contribuí para o melhor funcionamento das aulas, fiz com que alguns alunos conseguissem entender o que estavam praticando e a importância daquilo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com diagnósticos do professor coordenador e dos professores orientadores do projeto de monitoria, as aulas experimentais tiveram uma melhora em relação à organização do laboratório e ao acompanhamento dos alunos. Além de haver uma maior correlação entre os assuntos apresentados nas disciplinas teóricas com o procedimento experimental. E, por fim, por meio da minha experiência como monitora, foi possível desenvolver meus atributos à docência.

## REFERÊNCIAS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Química Bacharelado – 2019.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Química Licenciatura – 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Machado, P.F.L.; Mól, G.S.; Rejeitos e Resíduos de Aulas Experimentais: o que fazer?; **Química Nova na Escola**; número 29, 2008.

# RELATO SOBRE PREPARAÇÃO DE MATERIAL E ATENDIMENTO REMOTO NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

OLIVEIRA, Heitor Marcelino Ovidio de [1]
OLIVEIRA, Naiara Nunes de [2]
SANTOS, Herculana Torres dos [3]

**Resumo:** Com a pandemia, e a crescente necessidade de inovar, inclusive na forma de ensinar, trouxe novas maneiras de repassar conhecimento. Agora, com a volta do ensino presencial, a equipe de monitoria da disciplina de metodologia científica e tecnológica (MCT) decidiu aliar as técnicas de ensino-aprendizagem presencial e remota. O objetivo da disciplina é incentivar os alunos a desenvolver o pensamento crítico e soluções inovadoras, induzindo os discentes a buscar através dos trabalhos novas formas de trazer inovação para o mercado. Isso é feito através de atividades que exige uma análise a empresas de vários setores produtivos e para elas busquem soluções inovadoras a partir do que é visto em sala. Como resultado, os alunos podem fixar melhor os assuntos aprendidos e estimular o pensamento crítico para executar suas ideias.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Inovação. Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

A educação assim como outros setores da sociedade foi impactada com a pandemia do novo coronavírus, diversas práticas tiveram que ser adaptadas ao momento em que a humanidade estava passando. Com isso uma das principais mudanças para o setor acadêmico foi o ensino remoto, que mesmo após a pandemia continuou vigente na maioria das universidades, principalmente em atendimento aos públicos que possuem dificuldade de locomoção (por exemplo) até os centros universitários (PALÚ, 2020).

[1] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: (*heitor.ovidio.017@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: (*heitor.ovidio.017@ufrn.edu.br)*
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. (herculana.santos@ufrn.br)

Este público necessita que lhes incluam nos métodos de ensino-aprendizagem, para que apesar de suas dificuldades eles consigam absorver o conteúdo de forma clara e sem qualquer interferência, para isso, a adaptação à pandemia deixou os diversos métodos e tecnologias que facilitaram o acesso ao ensino, uma delas é o ensino a distância (PALÚ, 2020).

Alguns alunos que se matricularam na disciplina MCT – ECT2302 possuem necessidades educacionais específicas previstas em resolução nº 193/2010-CONSEPE, de 21 de setembro de 2010, e com o capítulo XVII, artigos 334 e 335 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013) pela PROGRAD, que requerem da unidade pedagógica do curso de Ciências e Tecnologia procedimentos e recursos institucionais que contemplem as necessidades do discente.

Portanto, para atender estes requisitos, a disciplina adaptou os seus métodos de ensino-aprendizagem para fortalecer a apropriação do conhecimento, o estímulo à cultura e a conexão à inovação mesmo para discentes que possuem qualquer necessidade educacional específica. Desse modo, em consonância com os assuntos e metodologias da disciplina MCT, os alunos tiveram de desenvolver trabalhos e listas de exercícios todos transmitidos através do Sigaa.

Os trabalhos desenvolvidos dentro da disciplina estão direcionados na produção de ferramentas científico-tecnológicas, como o estudo de métodos de pesquisa e ferramentas de qualidade, promovendo ao final da disciplina a apresentação do transbordamento dessas informações com a demonstração de abordagens inovadoras, desenvolvidas através da pesquisa, em consonância de que no Brasil a capacidade de pesquisa encontra-se nas instituições públicas de ensino e pesquisa. A sociedade ganha muito em incentivar os jovens a empreender, pois isso os tornam líderes, seguros e visionários, formando pessoas que são protagonistas e executam suas próprias ideias, além de aprender com seus erros (SILVA, 2018). Outro ponto importante é a busca por soluções através da produção de tecnologia e inovação, que segundo Schumpeter (1982) onde a inovação é um motor para a economia.

A disciplina MCT incentiva alunos a prospectar métodos em diversas áreas a fim de encontrar uma solução empreendedora e principalmente desenvolver a capacidade de resolver problemas, contribuindo para uma aprendizagem coletiva, através das atividades em grupo e orientação com os monitores do presente projeto,

utilizando ferramentas tecnológicas que facilitem o acesso ao ensino de forma trivial aos discentes que possuem necessidades específicas. Portanto, o objetivo deste trabalho é o relato sobre a preparação de material e atendimento tanto remoto como presencial no retorno às atividades presenciais.

## DISCUSSÃO

Mesmo após a pandemia, as tecnologias para o desenvolvimento de atividades remotas continuam auxiliando nas atividades presenciais. Essas ferramentas que deram uma grande força no período pandêmico, continuará no ensino por muito tempo, pois acaba aproximando monitores e professores dos alunos, através de aulas gravadas pelo google meet, um material disponível no google drive ou uma simples dúvida tirada através do aplicativo whatsapp ou discord, com o objetivo de estar em maior contato com os alunos. Cada grupo tinha um horário de atendimento e assim, foi possível atender cada grupo de forma exclusiva. Auxiliando tanto estudantes com necessidades específicas, como na flexibilização dos horários de atendimento, podendo assim fazer com que as dúvidas sejam sanadas com mais facilidade.

Dessa forma a equipe de monitores além do atendimento presencial continua com o atendimento remoto, onde tal adaptação se torna necessária para levar o ensino a alguns alunos que estão em regime domiciliar e não conseguem ir até a universidade desenvolver suas atividades de forma presencial. Com isso a preparação do material para os alunos deve ser de forma igualitária, onde todos devem ter o mesmo acesso aos instrumentos de ensino-aprendizagem disponíveis.

Para isso, todas as turmas necessitaram de um cronograma de orientações e momentos para tirar dúvidas dos alunos, para que eles pudessem desenvolver as atividades e produzir artigos ao longo da disciplina. As orientações a pesquisa eram feitas com o objetivo de estimular os alunos a trabalharem em partes pequenas do trabalho completo ao longo do semestre e não deixar a entrega inteira para poucos dias antes da entrega final. Cada orientação era enviada pelo sigaa, corrigida pelo monitor-orientador e depois do feedback eles podiam melhorar o que fosse necessário.

Como resultado disso, além da aprovação na disciplina e o melhor aproveitamento dos conteúdos teóricos e práticos, alguns alunos também

conseguiram publicar seus artigos no III Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (COBICET) e ganharam a oportunidade de publicar o artigo na revista do COBICET.

Tais práticas mostram, o potencial dos alunos em aplicar e desenvolver conteúdo intelectual, como também fragilidades, no que se refere a incipiência da maturidade discente na percepção de sua formação como agente de mudança socioeconômica, além das dificuldades na leitura e escrita seguindo as normas técnicas e de alguns acharem que a produção de trabalhos acadêmicos é desnecessária para a disciplina e por isso acabaram reprovando. Porém, o feedback da monitoria ao longo do semestre possibilitou a correção desses erros e manteve as entregas constantes.

## CONCLUSÃO

Ao longo do ano de 2022 conseguiu-se aliar técnicas de ensino-aprendizagem usadas no ensino remoto e técnicas de ensino presencial para melhorar os atendimentos aos alunos. Assim, pudemos desenvolver e melhorar trabalhos e artigos produzidos pelos alunos. Como resultado disso, alguns dos artigos produzidos foram enviados para o congresso e aprovados para revista do COBICET. Mostrando assim, que as metodologias usadas estão funcionando e incentivando os alunos a produzir artigos e melhorar sua escrita e conhecimento na disciplina.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Daiany Oliveira da. **Educação empreendedora no ensino médio: o caso do curso despertarem tenente ananias/rn**. Pau dos Ferros, RN. Curso de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2018.

SCHUMPETER, Joseph. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico.** Ed. Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo, 1982. Tradução de Maria Sílvia Possas.

PALÚ, Janete et al. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Cruz Alta, 2020.

# RELATÓRIO DA NOSSA MONITORIA NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS E O IMPACTO EM NOSSA VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

SILVA, Maria Eduarda Pereira [1]

COELHO, Ilanna Gomes [2]

SILVA, Alyne dos Santos da [3]

VASCONCELOS, Lucila Moura Ramos [4]

**Resumo:** As disciplinas de Gestão de Pessoas I, Gestão de pessoas II e Gestão de Pessoas por Competências tem como objetivo criar nos alunos de administração habilidades e fornecer o conhecimento necessário para que possam desenvolver atividades com pessoas no ambiente de trabalho. A orientação destas monitorias faz parte de um projeto interdisciplinar, que tem como premissa a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, intitulado Metodologias Ativas e Interdisciplinaridade no Ensino da Administração. A aprendizagem baseada em problemas é uma abordagem na qual o aluno é partícipe direto e ativo da construção do próprio conhecimento. Associado a esta abordagem também são realizadas atividades que permitam aproximar os alunos das práticas por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem como estudos de caso, técnicas de *role playing*, sala de aula invertida, vídeos e artigos para discussão em sala de aula. Neste contexto, o monitor contribui com suas vivências e experiências. A metodologia das disciplinas permite a utilização de exemplos reais nas explicações dos conteúdos, além de trazer um novo olhar, favorecendo a união entre teoria e prática durante as atividades elaboradas. Essas novas perspectivas permitem que as disciplinas avancem, suprindo as novas tendências de mercado, pois, a área de gestão de pessoas passa por diversas mudanças ao longo do tempo, principalmente com as novas tecnologias sendo cada vez mais presentes nas organizações. Além disso, cada monitor tem a oportunidade de desenvolver novas habilidades, obter experiência junto ao professor orientador, sendo um momento valioso para seu crescimento dentro da carreira acadêmica.

**Palavras-chave:** Monitoria. Experiência. Metodologias Ativas. Aprendizagem Baseada em Problemas

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: *madupereirasilvaa@gmail.com*.
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: *ilanna.gomes.098@ufrn.edu.br.*
[3] Discente. Administração. UFRN. E-mail: alyne.santos.700@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Orientadora de Monitoria. Professora do Departamento de Ciências Administrativas. UFRN. E-mail: *lucilamoura@yahoo.com.br.*

## APRESENTAÇÃO

As disciplinas de Gestão de Pessoas I, Gestão de pessoas II e Gestão de Pessoas por Competências tem como objetivo criar nos alunos de administração habilidades e fornecer o conhecimento necessário para que possam desenvolver atividades com pessoas no ambiente de trabalho, tornando-os profissionais que saibam gerir pessoas, administrar com base nas competências encontradas nas organizações, além de alinharem sempre as expectativas com o público externo e interno da empresa.

Por assim dizer, as disciplinas são planejadas utilizando as metodologias ativas de aprendizagem (como estudos de caso, dinâmicas, *role playing*, artigos e vídeos para discussão em sala de aula). Os alunos são incentivados a participarem das aulas, trazendo conhecimentos, experiências, dúvidas e pontos de vistas distintos sobre as temáticas estudadas.

Além disso, a orientação de monitoria destas disciplinas, da área de gestão de pessoas, faz parte de um projeto interdisciplinar de monitoria intitulado Metodologias Ativas e Interdisciplinaridade no Ensino da Administração. Este projeto tem como pressuposto que todas as disciplinas envolvidas utilizem como metodologia chave a PBL (do inglês, *Problem-Based Learning*) ou Aprendizagem Baseada em Problemas, com desenvolvimento de simulações de projetos para trazer a resolução à problemática exposta. (BOROCHOVICIUS, 2012)

Nas disciplinas de gestão de pessoas, os projetos são desenvolvidos pelos alunos de forma que apresentem soluções para os problemas abordados e elaborem propostas como por exemplo para a realização de recrutamento, seleção e avaliação de desempenho (com as técnicas escolhidas justificadas para cada situação contemplada em cada projeto).

Em meio as atividades desenvolvidas, a monitoria possibilita que a disciplina seja atualizada a cada semestre, com novas informações, visões, através de notícias, vídeos e contribuições que possam somar ao objetivo e conteúdo abordado, com isso, para os alunos além de contribuir com novas visões, também é permitido dinâmicas como simulações, jogos, rodas de conversas e a facilidade que o aluno possui para tirar dúvidas que possam surgir ao longo do conteúdo.

A monitoria destaca-se como uma oportunidade para os graduandos aprenderem, dentro da formação, a complexidade da docência. Basicamente, colocar-se no lugar do professor, e ver a sala de aula com outro discernimento, proporcionando uma relação entre o docente e os monitores, contribuindo para a aprendizagem de ambos. O monitor contribui com suas vivências e experiências pessoais, a metodologia da disciplina permite que utilizemos exemplos reais nas explicações dos conteúdos, além de trazer um novo olhar. Favorecendo a união entre teoria e prática durante as atividades elaboradas. Essas novas perspectivas possibilitam que a disciplina avance, suprindo as novas tendências de mercado, pois, a área de gestão de pessoas passa por diversas mudanças ao longo do tempo, principalmente com as novas tecnologias sendo cada vez mais presentes nas organizações.

O objetivo das atividades realizadas ao longo da disciplina pela monitoria é para agregar não só para os alunos, ou auxiliar a professora em suas atividades, mas para o crescimento dos monitores, através das aulas são desenvolvidas novas habilidades e competências, como: relacionamentos interpessoais, ao buscar compreender e passar conhecimento entre os alunos, rever os conteúdos já estudados, criatividade, para buscar novas formas de aprendizado, oratória, ao trazer exemplos e explica-los em sala, proatividade, desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho, sempre estando disponível para ajudar aos alunos em suas dúvidas e auxiliar a professora com as atividades solicitadas.

As atividades realizadas na monitoria foram:

I - Participar das atividades que proporcionam habilidades cognitivas;
II - Participar do planejamento das atividades e aulas junto ao docente;
III - Auxiliar o docente na orientação dos alunos (nas aulas práticas, atividades extraclasse e avisos);
IV - Contribuir em materiais extras, didáticos e dinâmicos (como filmes, vídeos e jogos interativos)
V - Cadastrar a frequência semanalmente dos alunos no SIGAA;
VI - Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos em grupo.

## CONCLUSÃO

A monitoria é essencial para os monitorados, promovendo a compreensão e a aprendizagem significativa para o docente e alunos. Pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968 (Brasil, 1968), a atividade de monitoria, é uma atividade formativa de ensino regulamentada, a qual diz respeito a uma ação extra classe que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Ela contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. É nessa etapa que os conhecimentos teóricos são executados, sendo o momento de desenvolver seu gosto pela profissão, enquanto faz um trabalho que o beneficia e os outros alunos que têm necessidade e interesse em participar das atividades.

Portanto, acreditamos que ao participar da monitoria nas disciplinas, estamos nos aperfeiçoando como alunos e conquistando competências e habilidades que o mercado exige dos profissionais, sendo essa uma atividade de grande relevância para nossa formação.

## REFERÊNCIAS

Brasil, **Lei Federal nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.540%2C%20DE%2028%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201968.&text=Fixa%20normas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20e,m%C3%A9dia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.

BOROCHOVICIUS, Eli. Avaliação do Problem-Based Learning no curso de administração. 2012. 227 p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Campinas, 2012.

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo. Inovando no ensino de administração: uma experiência com a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 6, n. spe, p. 01-09, ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512008000500004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 ago. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1679- 39512008000500004.

# RELAÇÕES DE CONSUMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E CONSUMIDORES HIPERVULNERÁVEIS: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA ERA DIGITAL PÓS-PANDEMIA DO SARS-COV-19

MAIA, Lara Ribeiro Dantas[1]
DA SILVA, Letícia de Lourdes Lunna Gesteira[2]
DE CARVALHO, Lidianne Araújo Aleixo[3]

**Resumo:** O presente relato trata do projeto de ensino “Relações de consumo no mundo contemporâneo: era digital e consumidores hipervulneráveis”, o qual é basilar para compreender a sociedade capitalista a qual estamos inseridos. Isso porque muitas das experiências do cotidiano de uma pessoa estarão intimamente ligadas com alguma das fases que constituem um contrato de consumo — seja pré-contratualmente, por meio de publicidade; seja contratualmente, por meio da negociação e aquisição de produtos e serviços; seja pós-contratualmente, por meio das garantias legais e contratuais. O objetivo principal desse projeto, então, é o de investigar os problemas e impactos das relações de consumo mediadas pela Internet. Para tanto, a criação do produto digital pelos discentes é publicada na página do projeto no *Instagram* intitulada “Que direito é esse?” associada ao usuário @qdireitoeesse (consulta dia 11 de outubro de 2022 constam 200 seguidores e 23 publicações) com o propósito de alavancar o engajamento dos seguidores e promover o consumo digital consciente. O projeto em questão ainda encontra-se em fase de organização dos grupos que produzirão o referido material. A participação ativa do grupo de monitoria nas diversas etapas que constituem a presente disciplina — desde o planejamento até o feedback aos estudantes — contribui com a construção de uma sala de aula plural e solidária, uma vez que as atividades desenvolvidas proporcionam o encontro de diferentes ideias, pontos de vistas e debates entre estudantes e corpo docente.

**Palavras-chave:** Sars-CoV-19. Educação dialética. Era digital. Monitoria. Relações de consumo.

## APRESENTAÇÃO

O direito das relações de consumo é uma disciplina que estuda sujeitos os quais se relacionam juridicamente a partir de produtos e/ou serviços, mesmo que indiretamente, como no caso dos consumidores por equiparação. Esse estudo é basilar para compreender a sociedade capitalista a qual estamos inseridos. Isso porque muitas das experiências do cotidiano de uma pessoa estarão intimamente

[1] Discente. Curso de Direito. UFRN. E-mail: (lara.ribeiro.dantas.097@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Curso de Direito. UFRN. E-mail: (leticia.gesteira.124@ufrn.edu.br)
[3] Docente. Grupo de Estudos do Direito Público da Internet e das Inovações Tecnológicas. CCSA, Departamento de Direito Público. UFRN. E-mail: (lidialeixo@hotmail.com)

ligadas com alguma das fases que constituem um contrato de consumo — seja pré-contratualmente, por meio de publicidade; seja contratualmente, por meio da negociação e aquisição de produtos e serviços; seja pós-contratualmente, por meio das garantias legais e contratuais.

Ao investigar consumidores, fornecedores, produtos, serviços, ofertas, publicidade, digital ou pessoalmente, percebe-se nuances e distintas relações de poder. Não é justo dizer, por exemplo, que um consumidor, frente a uma grande empresa de tecnologia, possui o mesmo arsenal informativo e técnico — no que chamamos de vulnerabilidade informacional e técnica.

No meio digital, especificamente tem-se uma hipervulnerabilidade, em razão da dinamicidade que assumem as informações veiculadas. Apagar, alterar, ocultar informações está apenas a um clique de distância e pode ser feito em segundos, por qualquer pessoa. São muitos. Tal fluidez informacional faz com que seja mais difícil a comprovação de práticas abusivas por parte de fornecedores, por exemplo.

Em consonância ao fortalecimento dos meios digitais informacionais no mundo pós-pandemia impera-se a produção de conteúdos midiáticos educativos para barrar as práticas manipulativas impostas à sociedade de consumo. Para tanto, produtos digitais criados pelos discentes serão publicados na página do projeto no *Instagram* intitulada “Que direito é esse?” associada ao usuário @qdireitoeesse (consulta dia 11 de outubro de 2022 constam 200 seguidores e 23 publicações) com o propósito de disseminar os conhecimentos aprendidos em sala e promover o consumo digital consciente.

Ademais, um dos mecanismos fortalecedores desse projeto de monitoria é o WhatsApp, aplicativo que permite uma troca e interatividade entre monitoras e estudantes, de forma extraclasse. Corroborando com um dos principais enfoques do projeto ora discutido, a equipe entende que o meio digital tornou-se fundamental, principalmente após a pandemia do Sars-CoV-19, para estreitar laços entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Somado a isso, uma das etapas metodológicas deste projeto consiste em uma demanda estudantil que surgiu justamente após o supracitado contexto pandêmico: a realização de atividades de campo — que antes eram impossíveis — para aferirmos os conteúdos aprendidos em sala de aula. Por essa razão, alguns pontos da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, serão visitados pela turma, a fim de

entender a aplicação do Direito das Relações de Consumo na era digital de forma prática.

Por fim, para concretizar esse estudo, a equipe de monitoria, juntamente com o professor responsável, realiza pesquisas para preparação de material, auxilia os estudantes por meio da escuta ativa e estabelece pontes com o professor e com a turma monitorada. Isso tudo é fundamental para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional da equipe responsável, uma vez que são recrutadas diversas habilidades e competências por parte das pessoas envolvidas nesse processo.

Nessa perspectiva, o projeto tem como objetivo principal investigar os problemas e impactos das relações de consumo mediadas pela Internet.

## DISCUSSÃO

Sabe-se que o presente projeto de monitoria procura maximizar o processo ensino-aprendizagem frente às particularidades de assimilação do conhecimento de cada aluno. Posto isso, o monitor figura a extensão do professor dentro da universidade, haja vista o papel de fortalecer a ponte de comunicação entre o docente e os discentes. Então, a presença do monitor em sala de aula se torna imprescindível para captar as demandas da turma, bem como na obtenção de feedbacks sobre a metodologia de ensino aplicada.

Em síntese, deve ser objetivada em sala de aula a superação da educação bancária ora criticada por Paulo Freire no livro Pedagogia do oprimido, tendo em vista o caráter depositário do conhecimento que encara os alunos como meros ouvintes e, portanto, objetos de injeção de conteúdo. Logo, a pedagogia freiriana propõe a educação problematizadora que estimula a busca por métodos de ensino ativo, bem como a consciência crítica oriunda da relação horizontal e dialógica entre o aluno-professor.

> Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição. (FREIRE, 2015, p. 82)

Nesse sentido, o eixo pedagógico desenvolvido em sala de aula compreende o planejamento de seminários com temáticas abertas para despertar a reflexão crítica acerca do entendimento jurisprudencial vigente e as consecutivas omissões

ao CDC, assim como proporciona o desenvolvimento de aulas de campo incorporando ao processo ensino-aprendizagem o olhar reflexivo e atento perante as frequentes violações aos direitos básicos do consumidor que são enraizadas e, por muitas vezes, normalizadas no cotidiano do brasileiro.

Por fim, no decorrer do semestre pretende-se diversificar as formas de avaliação, uma vez que a busca pelo alto rendimento acadêmico não se restringe às notas obtidas pela turma. Dessa forma, o projeto em questão visa oportunizar a produção de conteúdo digital sobre temas sensíveis acerca das relações de consumo no mundo contemporâneo com o objetivo de publicizar as condutas abusivas praticadas na sociedade de consumo e resguardar o direito à liberdade de escolha, à informação clara e objetiva e o consumo consciente.

## CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que o projeto de ensino “Relações de consumo no mundo contemporâneo: era digital e consumidores hipervulneráveis” contribui com as investigações no campo do Direito e da Tecnologia, especialmente no que se refere às novas nuances advindas das relações jurídicas consumeristas mediadas pela Internet.

Para isso, a participação ativa do grupo de monitoria nas diversas etapas que constituem a presente disciplina — desde o planejamento até o feedback aos estudantes — contribui com a construção de uma sala de aula plural e solidária, uma vez que as atividades desenvolvidas proporcionam o encontro de diferentes ideias, pontos de vistas e debates entre estudantes e corpo docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 11/10/2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

# RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA

FORTE, Cinthya Karolinny Silva [1]
SOARES, Dallia Hadjane Marinho [2]
LIMA, Inghyson Oliveira de [3]
OLIVEIRA, Luane da Silva de [4]
SILVA, Mika Hakkinen Barbosa da [5]
CAMPOS, Thayane Silva [6]

**RESUMO:** O “Programa de tutoria: prática docente, espanhol para fins acadêmicos e língua espanhola” do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLLEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) surgiu como uma necessidade no período de pandemia, na busca de diminuir a distância entre alunos e docente. Este ano, o desafio é a retomada do ensino presencial, sendo preciso a readequação do projeto de monitoria. O ano letivo de 2022 caracteriza-se pela retomada das atividades presenciais na universidade e a necessidade de repensar como ensinar língua espanhola e seus componentes curriculares neste “novo normal”. Este programa se justifica pela relevância na formação docente, da promoção de usos das TIC, de metodologias de ensino comunicativas e da valorização de diferentes estilos de aprendizagem (SANCHEZ, 1997, ALMEIDA FILHO 1993, 2005). A partir dessa realidade, o relato que será apresentado objetiva mostrar as linhas de frente em que os monitores têm atuado, com o atendimento aos alunos no formato online e presencial, com os eventos de extensão organizados e ministrados, materiais desenvolvidos para a sala de aula e a possibilidade de cumprir a carga horária de ensino, exigida como horas de atividades complementares pelo curso de graduação. Com isso pretendemos mostrar como tais atividades contribuem ainda mais para o desenvolvimento de competências e habilidades docentes dos alunos da licenciatura.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Ensino presencial. Monitoria. Práticas de ensino.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas UFRN. E-mail: (cinthya.letrasespanhol@gmail.com).

[2] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas UFRN. E-mail: (dalliahadjane@gmail.com).

[3] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas UFRN. E-mail: (inghyson@gmail.com).

[4] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: (luane.s.oliveira21@gmail.com).

[5] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: (mikahakkinenbs@gmail.com).

[6] Docente. Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas. UFRN. E-mail: (thayane.espanhol@gmail.com).

O “Programa de tutoria: prática docente, espanhol para fins acadêmicos e língua espanhola” surgiu no ano de 2020, inicialmente para suprir as demandas do ensino remoto para as disciplinas do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Letras e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLLEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No entanto, em 2022 nos deparamos com a volta do ensino presencial, ainda mesclando-se com resquícios do remoto e com uma disciplina em EaD para ser ministrada. Diante disso, novas demandas foram surgindo para o projeto de ensino, que ampliou o leque de atividades, o que apresentaremos neste relato.

Se antes a monitoria se destinava exclusivamente à produção de materiais e sequências didáticas para as aulas remotas e em tirar dúvidas dos alunos sobre conteúdos ministrados nas disciplinas e no suporte tecnológico via Whatsapp, atualmente o projeto reestruturou sua linha de trabalho.

Em primeiro lugar, uma das disciplinas ministradas pela coordenadora no semestre 2022.1 foi totalmente em EaD. Pela primeira vez, Espanhol para Fins Acadêmicos I (EFA I) foi ministrada nesse formato e usou como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o SIGAA. Com isso, os monitores ficaram responsáveis não apenas pelo atendimento via Whatsapp já realizado para dúvidas sobre conteúdo e sobre a plataforma, mas também na aplicação da avaliação presencial que é obrigatória no componente curricular, obtendo válida experiência com essa atuação.

A monitoria também tem sido responsável por contar com apoio discente nas aulas ministradas no formato presencial, tanto em 2022.1 quanto em 2022.2. Com isso, os estudantes têm recebido não apenas o apoio da professora responsável pelo componente curricular, mas do monitor voluntário nos seguintes componentes: Estudos de Língua Espanhola II e II, Prática Docente II e III.

Outra frente organizada a partir do pilar do ensino, mas que se relaciona com o eixo da extensão, é a organização de diversos eventos extensionistas destinados ao público interno e externo à UFRN. A partir disso, o bolsista e os voluntários do projeto têm a possibilidade de trabalhar toda a dinâmica de organização de um evento, desde o convite aos convidados até o momento de finalizar o evento de extensão no SIGAA, possibilitando o contato estreito com diferentes profissionais da área e acompanhando de perto o processo de elaboração de um evento acadêmico. Além disso, contar com o apoio dos discentes para a realização desses eventos

permite que um dos objetivos do Plano Trienal do curso seja cumprido, que é a oferta de mais atividades de extensão para cumprimento das atividades complementares (AACC's).

Os eventos realizados nesses últimos semestres foram: "*Mi trayectoria profesional: más allá de los limites de la academia*", "Uma noite com Juana Manso*"*, "Humanizar e desencarcerar", "Tecnologias digitais: Espanhol aprendendo e entretendo" e "Contribuições dos estudos discursivos para a educação linguística", esse último dividido em palestra e minicurso. Nesses eventos, os monitores se organizam e ficam responsáveis pela elaboração do cartaz de divulgação, pela própria divulgação do evento, além de elaborar e controlar a lista de presença para os dias de atividades, suporte técnico no dia da apresentação e, posteriormente, cadastramento e envio de certificado aos participantes.

O monitor do projeto elaborou e ministrou também a oficina "*Enséñame a hacer una diapositiva*", voltada para os alunos das disciplinas e demais interessados, ensinando a todos como melhor produzir uma apresentação nessa ferramenta online, apontando a melhor forma de organização das informações apresentadas, entre outros pequenos detalhes que servem como apoio para a apresentação oral, uma prática essencial na graduação e no fazer docente.

O projeto também permite atender à demanda de apoio aos alunos das disciplinas de Prática Docente I, II, III e IV e Linguística Aplicada e no semestre de 2022.2 acrescentou-se o atendimento presencial às quintas-feiras, das 17h30 às 18h30, no gabinete da coordenadora do projeto.

Por fim, em maio deste ano, o bolsista da monitoria apresentou uma comunicação no V Congresso Internacional Ágora de Pesquisa em Ensino de Idiomas, com o intuito de apresentar o trabalho realizado em 2021 pelo monitor. Uma oportunidade que possibilitou um enriquecimento profissional, tendo em vista a troca de práticas apresentadas pelos demais alunos.

## DISCUSSÃO

Considerando as atividades descritas anteriormente, destaca-se a presença e importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), "*que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz*" (MASETTO, 2000, p. 152 *apud* SIMÃO; LIMA, 2020, p. 50). Conforme

nos sugere Ribeiro (2016), a reflexão acerca do seu uso, ou seja, se elas estão sendo utilizadas de forma planejada, significativa e se sua eficácia está sendo constantemente avaliada é fundamental para que possamos definir outros rumos.

A partir da popularização da plataforma Canva[7], ressalta-se que esta está relacionada aqui com outra ferramenta tecnológica muito utilizada no projeto: o Instagram. Concomitantemente, utilizamos também essa rede social para postagem de fotos e vídeos, como meio para compartilhamento de eventos e informações importantes para alunos e comunidade externa. Nele, os monitores agem como moderadores.

Na área de ensino, este projeto tem sido pertinente quanto à formação dos envolvidos uma vez que fomenta a conscientização de seus papéis na promoção da criatividade na elaboração de atividades e sequências didáticas e, como guias, no desenvolvimento de competências comunicativas e habilidades. Os participantes puderam, a partir de orientação, criar sequências didáticas e materiais a fim de satisfazer as necessidades reais de interação oral e escrita na língua-alvo (ALMEIDA FILHO, 1993, 2005). Puderam acompanhar as discussões acadêmicas produzidas e participar das escolhas sobre formas como abordar determinados conteúdos metodologicamente (SÁNCHEZ, 1997), além de conhecer e refletir criticamente sobre seu objeto de estudo e ensino.

## CONCLUSÃO

O programa de monitoria funciona como ambiente de desenvolvimento para as diversas funções que um professor moderno e *antenado* desenvolve na sua profissão. Além disso, faz-se importante destacar o fato de que os discentes do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas têm a possibilidade de ter no projeto um campo de atuação no ensino, possibilitando não apenas a prática, mas também o certificado de horas de AACC exigido pelo PPC do curso.

[7] Dentre as ferramentas tecnológicas que temos à nossa disposição, é preciso apresentar duas que são primordiais nas atividades realizadas na monitoria: o Canva e o Instagram. O Canva é uma plataforma de design gráfico que na monitoria nos auxilia em formato de apresentações, utilizando ferramentas e *templates* para a produção e atualização de materiais para as aulas a fim de torná-las mais atrativas para os graduandos. É lá também em que os cartazes dos eventos são criados, momento em que os monitores utilizam de *layouts* e/ou buscam criar seus próprios, tomando como base o perfil do público ao qual se destina.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José C. Paes de. **Lingüística aplicada.** Ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2005.
_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

CAMPOS, Thayane da Silva. **Programa de tutoria:** prática docente, espanhol para fins acadêmicos e língua espanhola. 2022. Trabalho de Disciplina - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Los métodos en la enseñanza de idiomas.** Evolución histórica y análisis didáctico. Madri: SGEL, 1997.

SIMÃO, Patricia da Cruz Frota Duarte; LIMA, Sara de Paula. As TDICs e sua contribuição para o ensino de espanhol. **Revista Eletrônica do GEPPELE**, Fortaleza, v. 1, n. 9, p. 49-64, dez./2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 91-111, jul./dez. 2016.

# SALA DE AULA EM TRANSFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GONÇALVES, Camila Alves [1]
OLIVEIRA, Maria Kássila Camarão de [2]
GARCIA, Tânia Cristina Meira [3]

**Resumo:** Esta produção textual visa relatar experiências vividas por duas graduandas do curso de Pedagogia vivenciados no ano de 2022. Neste período, foram desenvolvidas atividades de acompanhamento do ensino e aprendizagem e produção de material didático, com suporte na tecnologia digital, para uso em ensino remoto, ensino híbrido e ensino presencial, a partir de três eixos: definir o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas; os processos e procedimentos que poderão ser adotados para o desenvolvimento das competências e, os meios pelos quais o docente fará o acompanhamento do desempenho do aluno e da sua proposta didático-pedagógica. A partir desses eixos, conseguimos desenvolver habilidades quanto ao domínio e uso da tecnologia a favor da educação. A experiência se fundamenta na abordagem da aprendizagem ativa e os estudos e análises na perspectiva qualitativa. Dialoga com autores da área a partir de constructos teóricos referentes às competências no âmbito da sala de aula em transformação, no que diz respeito ao planejamento e organização de estratégias de ensino, aplicado a propostas de ensino inovadoras. Do ponto de vista da formação a experiência tem sido exitosa ao possibilitar a ampliação das experiências de aprendizagem na área da formação docente e da pesquisa.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Monitoria. Tecnologia. Educação. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

O projeto “SALA DE AULA EM TRANSFORMAÇÃO: ensino, tecnologia e inovação” objetiva criar condições que oportunizem a aprendizagem, baseando-se em três eixos: definir o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas; os processos e procedimentos que poderão ser adotados para o desenvolvimento das competências e, os meios pelos quais o docente fará o acompanhamento do desempenho do aluno e da sua proposta didático-pedagógica.

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: camila.alves.016@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Pedagogia. UFRN. E-mail: kassila.camarao.120@ufrn.br.
[3] Docente. Departamento de Educação, UFRN. E-mail: tania.cristina.meira@ufrn.br.

O paradigma “sala de aula em transformação" neste estudo é usado no sentido de contribuir, dinamicamente, para as ações e concepções da UFRN, e subsidiariamente do Curso de Pedagogia do CERES, no sentido da formação docente. Tal desdobramento já vem sendo desenvolvido a partir de projetos anteriores, em que a discussão é voltada para o uso da tecnologia no ensino e as inovações que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e ao incentivo à formação do pedagogo.

Partindo dos relatos de experiências de docentes e discentes acerca do uso da tecnologia do ensino e da inovação, foi possível identificar a relevância exercida por estes recursos em situações ensino e aprendizagem, ao possibilitar diferentes e formas meios de se momentos, de se discutir as práticas de ensino mediadas pela tecnologia digital, bem como a estruturação de um conjunto de estratégias. Sempre partindo de situações vivenciadas em sala de aula, exercitando situações de planejamento de da práxis docente.

> “No âmbito da educação e do ensino, o planejamento estratégico pode assumir duas vertentes: Aquelas que se apoiam nas tecnologias digitais e que, portanto, dependem do acesso a recursos, mídias e suporte com possibilidade de acessibilidade; Aquelas que se apoiam em práticas inovadoras, cuja definição vai depender de a qual recurso, analógico ou digital, está referindo. Às práticas inovadoras apresentam sempre aspectos metodológicos – formas de fazer, o “saber-fazer” do professor, e não exatamente o “através-de-que fazer” –, suporte, recurso ou ferramenta.” (GARCIA, Tânia Cristina M. [et al], 2020)

Desse modo este relato de experiências narra parte das atividades desenvolvidas no Projeto de Monitoria, destacando as principais reflexões e contribuições dadas. O estudo, tipo relato de experiência, equivale a uma abordagem qualitativa, com uso da pesquisa bibliográfica, seguido da análise das práticas pedagógicas desenvolvidas.

## DISCUSSÃO

Foram atendidas no projeto os componentes curriculares: Educação à Distância, Educação e Avaliação e Psicologia Jurídica, sendo no total 3 (três) turmas, cerca de 135 alunos de graduação do CERES/Caicó. Nas atividades propostas, destaca-se a aplicação de princípios das teorias cognitivas; desenvolvimento de metodologias com fundamento nas teorias da aprendizagem

ativa, que aliadas ao ensino mediado por tecnologias, possibilitou a aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem, a fim de favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de alunos e de nós monitores, de modo colaborativo e participativo, proporcionando a inovação metodológica e a flexibilidade didático-pedagógica.

Durante o acompanhamento foram utilizados recursos didáticos tecnológicos, SIGAA, Google Sala de Aula, projetor, dentre outros, que possibilitaram maior interação entre professor, alunos e monitores. A partir desses recursos, elaboramos estratégias, fórum de discussão e dúvidas, debates em sala, quadro sinóptico, práticas de vivências, painéis temáticos digitais, mapa mental, etc. Essas estratégias estão alinhadas aos três eixos supracitados e desenvolvimento das competências.

As atividades que o projeto “SALA DE AULA EM TRANSFORMAÇÃO: ensino, tecnologia e inovação” nos mostrou a importância da didática do ensino mediada por tecnologias digitais, bem como a estruturação de um conjunto de estratégias, sobre práticas de ensino, usando recursos educacionais adaptáveis tanto à sala de aula convencional (presencial) quanto a sala de aula virtual, como também as leituras possibilitaram agregar ainda mais riqueza a didática e a nossa formação como futuras pedagogas.

## CONCLUSÃO

Comentar os três eixos: a definição do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas; o tipo de processos e procedimentos a serem adotados que levem ao desenvolvimento das competências e, os meios pelos quais o professor fará o acompanhamento do desempenho do aluno e da sua proposta didático-pedagógica.

Através do contato com as tecnologias do ensino e sua aplicação em sala de aula, e observando o desempenho dos alunos, bem como as autoavaliações realizadas nos foi possível identificar aspecto de positividade quanto às atividades propostas nos componentes acompanhados. Os estudos realizados sob a orientação da professora, no que refere a leitura que embasa o projeto possibilitou a ampliação dos nossos conhecimentos sobre a prática de ensino e a introdução de outras formas de ensino para além daquelas já consagradas no ensino presencial. O

Projeto de Ensino, vinculado ao Programa de Monitoria da UFRN, além de incentivar o interesse pela carreira docente, possibilita participar ativamente de atividades de ensino, a partir do desenvolvimento de tarefas de pesquisa e apoio. Aliado a esses interesses e por meio dos três eixos deste projeto, desempenhamos ações quanto ao acompanhamento do desempenho do aluno, orientação e solução para possíveis problemas, propostas de recursos didáticos tecnológicos que auxiliam na realização de determinada atividade e mediação a ação da mesma.

Este projeto nos proporcionou realizar pesquisas e desenvolver habilidades quanto ao domínio de tecnologias aplicada à educação, atendendo ao próprio objetivo, favorecer a inovação metodológica. Espera-se que esses estudos sejam continuados para que alcancem maiores resultados.

## REFERÊNCIAS

GARCIA, Tânia Cristina M. [et al]. Ensino Remoto Emergencial: proposta de design para organização das aulas. [recurso digital]. Natal: **SEDIS/UFRN**, 2020. (Caderno 1).

# SALA DE CONVERSA DO PROJETO TUTORIA MENTORING "TRABALHAR, EMPREENDER E MEDICINA: DESAFIOS E CONQUISTAS"

JUNIOR, Antônio Gomes da Silva[1]
SILVA, Bárbara Xavier Gomes da[2]
SILVA, Daniel Marques da[3]
DUARTE, Gabriel Victor Lima Leite[4]
JUNIOR, José Ademar dos Santos[5]
MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz[6]

**Resumo:** O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma roda de conversa realizada pelo projeto de tutoria mentoring. O objetivo do evento foi discutir temas sobre trabalho e a faculdade, em que foi conversado sobre as dificuldades existentes para conciliar essas duas atividades, levantando tópicos como organização, saúde mental e empreendedorismo. O evento teve a participação de mais de 120 pessoas, entre estudantes de medicina e professores. Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizado a metodologia pesquisa-ação, que é desenvolvida de forma conjunta com a ação analisada, em que pesquisadores e participantes da ação interagem de forma participativa e cooperativa com o processo. Como resultados, o evento possibilitou que os envolvidos desenvolvessem habilidades em relação à organização e gerenciamento de projetos, além do aprendizado sobre os desafios de conciliar atividades laborais e a formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Medicina. Empreendedorismo. Desafios.

## APRESENTAÇÃO

Os cursos de graduação de Medicina se encontram entre os que mais demandam de seus discentes, pois possuem a maior carga horária mínima do país, definida pelo Ministério da Educação como sendo de 7.200 horas (MEDEIROS et al., 2018). Em razão de todo o esforço necessário para se cumprir a carga horária há

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (antonio.junior.104@ufrn.edu.br)
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (barbara.xavier.016@ufrn.edu.br)
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (daniel.marques@ufrn.br)
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (gabriel.lima.076@ufrn.edu.br)
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (jose.ademar.072@ufrn.edu.br)
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. UFRN. E-mail: (simonetomaz@hotmail.com)

por muitos um entendimento de que se trata de um curso de dedicação integral e exclusiva (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Na contramão desse pensamento, há um consenso cada vez maior sobre a importância de colecionar experiências e conhecimentos para além dos cursos de graduação tradicionais como forma de desenvolvimento pessoal e profissional e, nesse contexto, o empreendedorismo e a inserção no mercado de trabalho têm sido mais estimulados no país (DE OLIVEIRA, MELO e DE MUYLDER, 2016).

Normalmente há, portanto, entre os alunos dos cursos de Medicina do país, a dificuldade de conciliar o desempenho das obrigações acadêmicas regulares com outras atividades (FIGUEIREDO *et al.*, 2014), o que inclui as possibilidades de trabalhar e empreender.

Diante desse cenário, o Projeto Tutoria Mentoring do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) organizou um evento, no formato sala de conversa, onde se abordou esse tema com a presença de discentes do curso que reconhecidamente agregam às horas dedicadas à graduação uma atuação no mercado de trabalho, para que pudessem compartilhar as suas experiências e estratégias para lidar com todas as demandas, assim como as suas conquistas e aprendizados nesse processo.

À vista disso, esse é um relato de monitores do Projeto Tutoria Mentoring que envolveram-se na concepção e na organização do evento “Trabalhar, Empreender e Medicina: Desafios e Conquistas” sobre a experiência vivenciada e a respeito de como essa participação contribuiu para as formações pessoais e profissionais.

## DISCUSSÃO

O evento “Trabalhar, Empreender e Medicina: Desafios e Conquistas” ocorreu dia 30 de setembro no Hospital Universitário Onofre Lopes, e contou com cerca de 200 pessoas, entre participantes de forma remota e, sobretudo, presencial. A organização da mesa redonda foi realizada por parte dos monitores do projeto e professora orientadora.

Para selecionar os convidados, realizou-se um levantamento informal dos alunos da graduação de Medicina envolvidos em atividades laborais formais e informais. Com esses dados, buscou-se diversificar os escolhidos conforme a atividade e período do curso no intuito de mostrar realidades heterogêneas. Os

selecionados trabalham com academia de musculação, aulas particulares para o ensino médio e fundamental, mentoria para o Enem, controle de voo aéreo, gerenciam startups de mentoria para vestibulares com alcance nacional ou mesmo de ensino médico de forma descomplicada.

IMAGEM I - Convidados e professor mediador durante a mesa redonda. Fonte: autores.

Partindo de cenários diferentes, os alunos relataram e discutiram suas motivações, como conciliam as demandas da Universidade e da ocupação e o impacto dos seus trabalhos atuais no processo formativo. Os discursos sobre as motivações variam do desejo de consumo, lazer e vocação até a necessidade de sustento e permanência no curso, o que é compatível com o perfil encontrado nas graduações públicas de medicina do Rio Grande do Norte, exemplificado na pesquisa de CARDOSO FILHO, F. DE A. B. et al, 2015, onde cerca de metade dos alunos têm baixa renda familiar e maioria não recebe auxílio estudantil.

As questões relacionadas à conciliação de atividades perpassou, sobretudo, pela sobrecarga de atividades extracurriculares dos alunos e pela discussão do ambiente competitivo da graduação médica. Nesse sentido, debateu-se a relação de autocobrança e comparação com colegas, bem como acerca da necessidade do cuidado com o bem-estar psicológico e a gestão de tempo adequada. No tocante às expectativas de impacto no processo formativo, os alunos vêem as experiências como positivas e desafiadoras, aliadas aos seus propósitos pessoais e profissionais. Ainda, em um dos casos foi relatado o planejamento de trancamento do curso por determinado período para concentrar-se no empreendedorismo.

Docentes ouvintes relataram surpresa com os relatos, suscitando a incipiente discussão sobre trabalho e empreendedorismo na graduação médica. Levanta-se, em acréscimo, o parco reconhecimento e debate sobre as condições

socioeconômicas que permeiam a permanência estudantil e as necessidades pessoais e profissionais do atual perfil universitário.

## CONCLUSÃO

Diante dos desafios inerentes a uma graduação integral intensa e exaustiva como a do curso de Medicina, é evidente o papel central das atividades extra-curriculares no processo de formação de médicos preparados para o futuro profissional. Assim, a sala de conversa "Trabalhar, empreender e medicina: desafios e conquistas" contribuiu de forma estratégica para incentivar o lado empreendedor dos alunos participantes e desmistificar os desafios próprios do mundo do trabalho.

## REFERÊNCIA

CARDOSO FILHO, F. DE A. B. et al. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 32–40, mar. 2015.

OLIVEIRA, A. G. M. DE; MELO, M. C. DE O. L.; MUYLDER, C. F. D. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 18, n. 1, p. 29–56, 1 jan. 2016.

FIGUEIREDO, A. M. DE et al. Percepções dos estudantes de medicina da ufop sobre sua qualidade de vida. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, n. 4, p. 435–443, dez. 2014.

MEDEIROS, M. R. B. et al. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 214–221, set. 2018.

OLIVEIRA, A. G. M. DE; MELO, M. C. DE O. L.; MUYLDER, C. F. D. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 18, n. 1, p. 29–56, 1 jan. 2016.

# SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE/GESTÃO E ASSISTÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FELIPE CAMARÃO III

MARTINHO, Paula Laís Padilha [1]
DO O', Camila Brito [2]
OLIVEIRA,Sara Cecília Moura de [3]
SANTOS, Alexandy Michel Dantas[4]
COELHO, Nauã Rudá Chaves[5]
SILVA, Priscilla Pinto Costa da[6]

**Resumo:** As unidades básicas de saúde permitem a promoção, a prevenção e a intervenção em casos clínicos que necessitam do manejo assistencial no âmbito da saúde mental. Nesse contexto, o PET-Saúde visa realizar ações em saúde mental no campo do ensino, da gestão e da assistência, no sentido de ampliar as Redes de Atenção à saúde do estado e do município de Natal. O objetivo do presente trabalho é descrever as vivências do grupo tutorial "Fortalecimento da Atenção Primária à saúde" na Unidade de Saúde da Família Felipe Camarão III. O subgrupo iniciou as atividades em agosto, composta por reuniões quinzenais e visitas à UBS. O projeto de intervenção idealizou a construção de um mapa da rede de atenção psicossocial do município de Natal-RN e um grupo de cuidado em Saúde Mental direcionada aos profissionais de saúde da unidade. Espera-se que estas ações permitam a capacitação e fortalecimento da equipe interdisciplinar da USF de Felipe Camarão I.

**Palavras-chave:** PET-Saúde. Saúde mental. Assistência. Atenção primária.

## APRESENTAÇÃO

A reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial formam processos marcantes no contexto da psicologia no Brasil. Estes movimentos tiveram como características a reivindicação da cidadania de pacientes psiquiátricos (FONTELLES; SILVA, 2019). Nesse contexto, a portaria nº 224 de 1992 surge como primeira normatização do atendimento à saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando as

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (paulapadilhaufrn@gmail.com)
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (*camila.brito.017@ufrn.edu.br*)
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (*cecilia.moura.700@ufrn.edu.br)*
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (*alexandy.michel.089@ufrn.edu.br*)
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*naua.coelho.113@ufrn.edu.br)*
[4] Docente. Departamento de Educação Física. CCS-UFRN. E-mail: (laprisci@gmail.com)

Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como serviços preferenciais, não hospitalares de atenção à saúde mental. Desta forma, as UBS atuam por meio de ações de promoção e prevenção no campo da saúde mental.(BARROS *et al*., 2019).

Todavia, inúmeros são os problemas e dificuldades enfrentados para a concretização de ações na área da saúde mental, como a falta de investimentos em recursos humanos, infraestrutura, treinamento dos profissionais de saúde e pelo estigma social (BARROS *et al*., 2019). .

Com isso, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE 2022) tem como tema a saúde mental, constituindo-se por 5 grupos tutoriais. Assim, o PET-SAÚDE/Gestão e Assistência (2022) visa realizar ações em saúde mental no âmbito do ensino, da gestão e da assistência, no sentido de ampliar as Redes de Atenção à saúde do estado e do município de Natal, além de promover capacitação aos profissionais de saúde, criar estratégias de intervenção na área e qualificar o acolhimento nos serviços.

Portanto, o objetivo do trabalho é descrever as vivências do grupo tutorial "Fortalecimento da Atenção Primária à saúde na Unidade de Saúde da Família (USF) Felipe Camarão III".

## DISCUSSÃO

O grupo do PET-SAÚDE/Gestão e Assistência iniciou suas atividades no mês de agosto de 2022, objetivando desenvolver estratégias de fortalecimento da saúde mental no território da cidade de Natal/RN. Nos encontros foi possível evidenciar as potencialidades de se desenvolver estratégias de saúde mental no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que este ambiente possibilita o acompanhamento do sujeito em sofrimento mental.

Frente aos debates desenvolvidos nestes encontros, pequenos grupos foram divididos para que novas estratégias de educação em saúde, educação continuada, aprimoramento e promoção do cuidado em saúde pudessem ser desenvolvidas, sendo os integrantes deste trabalho escalados para a USF de Felipe Camarão III.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro de Felipe Camarão é um dos maiores bairros da cidade de Natal/RN, tendo um território aproximadamente 6,544 km2 e com uma população estimada em 2017 de 57.628

habitantes, representado em sua maioria por mulheres (51,42%), com idade entre 15 a 64 anos superior a 67% (IBGE, 2010 apud SEMURB, 2017). A USF de Felipe Camarão III funciona como ESF desde 2004 e atualmente é composta por quatro equipes de estratégia, sendo estas responsáveis pelo cuidado de quatro territórios, distribuídos em 12.852 indivíduos e 3.489 famílias (SILVA, 2022).

Após visitas à unidade, foi possível identificar fragilidades e potencialidades a serem desenvolvidas. A UBS possui limitação de espaço, mas com perspectiva de mudança para uma localidade maior nos próximos meses. Constatou-se também relatos de sofrimento mental, principalmente entre os profissionais de saúde, além de problemas de fluxos entre a atenção primária e os serviços de referência.

Diante disso, foram pensadas estratégias a serem implementadas e que serviriam de base para o fortalecimento da atenção à saúde mental na unidade. Optou-se por elaborar dois projetos de intervenção, sendo um voltado para o esclarecimento de fluxos e auxílio na comunicação entre a USF e as RAPS, e outro voltado para atenção à saúde mental dos profissionais de saúde da UBS.

Para o esclarecimento dos fluxos, será confeccionado um mapa da rede de atenção psicossocial do município de Natal-RN, e as unidades de referências para qual os pacientes devem ser encaminhados de acordo com sua necessidade de assistência. A porta de entrada para o cuidado em saúde mental são os serviços da atenção básica, os CAPS e os serviços de urgência e emergência, onde as pessoas são acolhidas, sejam elas referenciadas ou demanda espontânea (BRASIL, 2021). Além disso, serão elaborados materiais de apoio para os profissionais e usuários da unidade com os telefones, endereços e funções de cada serviço.

Será implementado na USF um grupo de cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica voltado para os profissionais de saúde que estejam passando por questões de sofrimento psíquico, mas em consultório fechado, dada a importância do sigilo dos assuntos abordados.

Estas ações almejam principalmente a capacitação e fortalecimento da equipe interdisciplinar da USF de Felipe Camarão III, para que esses profissionais serão os principais responsáveis pelo acesso da população à RAPS, e a partir delas espera-se o desenvolvimento de outras ações voltadas para o cuidado em Saúde Mental da comunidade e a articulação com o CAPS e NASF de referência.

## CONCLUSÃO

O PET-Saúde apresenta importante papel no aprimoramento da assistência à saúde mental da população em geral, visto que sua robusta metodologia permite a construção de intervenções multidisciplinares a pacientes e profissionais vinculados à unidade básica de saúde alvo. Espera-se que os resultados obtidos possam melhorar a linha assistência à pessoa com distúrbios mentais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Sônia. *et al*. Saúde mental na atenção primária: processo saúde-doença, segundo profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/szpFck8V5cwFP4tVY9pFWbw/?lang=pt&format=html. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Rede de atenção psicossocial (RAPS). [Brasília]: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/tabagismo/rede-atencao-psicossocial/. Acesso em: 13 out. 2022.

FONTELLES, Fernanda de Lima; SILVA, Roberta Barbosa. Reforma psiquiátrica, luta antimanicomial e novas formas de institucionalização. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21727/rm.v10i2Sup.1825 . Acesso em: 01 out. 2022.

SEMURB - Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal. Conheça melhor seu bairro. 2017. Disponível em: https://planodiretor.natal.rn.gov.br/anexos/estudos/CONHE%C3%87A%20MELHOR%20SEU%20BAIRRO%20-%20ZONA%20OESTE.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, Rayssa Marques. ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: Implementação da Política de Atenção Básica de Saúde do Bairro de Felipe Camarão no Contexto de Pandemia. 2022. 49f. TCC (Graduação) - Serviço social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48674/1/TCC%20RAYSSA%20MARQUES.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

# SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DE LIMPEZA URBANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO CEREST NATAL

OLIVEIRA FILHO, Abel Gomes de [1]
MARINHO, Maria Helena Soares [2]
MEDEIROS, Luiz Carlos Macedo de [3]
ANDRADE, Vivian Darsiara da Costa [4]
BRITO, Andréa da Silva Cavalcanti [5]
CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira [6]

**Resumo**: Esse texto relata a experiência de estudantes participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET SAÚDE) 2022 que acompanharam a participação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Natal na XVII Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (SIPAT) juntos aos trabalhadores da limpeza urbana na cidade de Natal. Os estudantes vivenciaram a importância de ações educativas para promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores. Esse relato tem como objetivo refletir sobre a importância das práticas educativas que levam a temática da saúde do trabalhador para dentro das empresas. Os estudantes participaram do planejamento e realização das ações educativas junto ao CEREST nas atividades práticas do PET SAÚDE. A realização da SIPAT evidenciou que os trabalhadores necessitam de mais intervenções educativas para discutirem e refletirem sobre saúde, trabalho e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Sistema Único de Saúde. Saúde mental. Educação. Políticas públicas.

## APRESENTAÇÃO

Existe uma complexa relação entre saúde e o trabalho, de modo que os processos produtivos desenvolvidos no trabalho influenciam constantemente o bem-estar físico, mental e social do trabalhador. Dessa forma, a partir da experiência vivida conseguimos refletir e aprofundar as discussões sobre a necessidade de práticas educativas em saúde e segurança no trabalho para trabalhadores da limpeza urbana da cidade de Natal/RN, para que por meio das práticas educativas

[1] Discente. Educação Física. UFRN. E-mail: gomes.oli.filho@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: helenasoaresm10@gmail.com
[3] Discente Fisioterapia. UFRN. E-mail: luizmedeiross@ufrn.edu.br
[4] Enfermeira. CEREST NATAL. vdc.andrade@hotmail.com
[5] Enfermeira. CEREST NATAL. andreabrito_enf@yahoo.com.br
[6] Docente. PET- SAÚDE. Escola de Saúde da UFRN. UFRN. E-mail: elisangelafranco2@gmail.com

esses trabalhadores consigam desenvolver uma relação equilibrada entre o trabalho e a saúde. Partindo desse pressuposto o relato busca evidenciar a importância das ações do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Natal para o desenvolvimento da conscientização de trabalhadores e empresas no cuidado com a saúde dos trabalhadores.

**Extensão do Relato de Experiência**

As atividades de preparação para a apresentação do CEREST na Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (SIPAT) junto aos trabalhadores da limpeza urbana de Natal/RN começaram no dia oito de setembro, no primeiro encontro dos estudantes do PET Saúde com a equipe interprofissional do CEREST. A equipe é composta por profissionais da enfermagem, medicina do trabalho, psicologia, psiquiatria e fisioterapia.

Nesse encontro, foi realizado um levantamento de assuntos relevantes para o evento, tendo em vista que o público-alvo eram os trabalhadores da limpeza urbana. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no trabalho doenças matam mais do que acidentes. Tendo em vista esse dado, reforça a importância de discutir as doenças ocupacionais e seus desdobramentos. Para isso, foi elaborada uma apresentação na qual foi feita uma reflexão sobre as principais causas de doenças no trabalho, trazendo exemplos de fatores subjetivos, relacionados à vida pessoal do trabalhador, e os fatores objetivos, relacionados ao ambiente de trabalho. Também foram informadas das atuações do CEREST, que é responsável pela promoção, prevenção e recuperação da saúde do trabalhador e como esses trabalhadores podem procurar a rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento.

Além disso, quando a empresa entrou em contato com o CEREST informou que gostariam que a equipe falasse um pouco das implicações do alcoolismo na saúde do trabalhador. Levando isso em conta, foi feito um estudo e planejado a aplicação de um questionário para levantar dados sobre a situação dos trabalhadores com relação ao consumo de bebidas alcoólicas. Nesse sentido, foi usado como base o questionário CAGE (acrônimo referente às suas quatro perguntas - Cut down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener) para detecção de transtornos de uso de álcool, onde os participantes do evento educativo respondiam

de forma anônima, questões ligadas ao consumo de álcool por parte do indivíduo e a interferência do mesmo no cotidiano do trabalhador.

Conforme DIEHL *et al.* (2011), não existe consumo de álcool isento de risco. Por isso, é importante saber a diferença dos conceitos de dependência do álcool e consumo de baixo risco. Esse autoconhecimento é importante pois o consumo nocivo de álcool gera danos comportamentais, fisiológicos e cognitivos, afetando diretamente a saúde mental do trabalhador.

## DISCUSSÃO

As ações educativas são aplicações da promoção à saúde que o CEREST promove, e a partir de intervenções desse modo é possível conscientizar tanto o trabalhador como a empresa.

A experiência se mostrou muito proveitosa, pois conseguimos adquirir bastante aprendizado com a discussão do tema, além de observar um pouco daquela realidade na prática. Compreendemos também que o cuidado à saúde do trabalhador não tinha tanta ênfase e atenção, mas, vem ganhando caminho principalmente devido à pandemia da COVID-19 e isso se abrange quando se foca na saúde mental dos trabalhadores.

Entretanto, houve algumas limitações, por exemplo, na aplicação do questionário CAGE, onde teve baixa participação nas respostas, apesar de ser anônimo, foi observado que os participantes estavam bem tímidos e envergonhados com a situação. Além disso, devido ao tempo limitado não foi possível abrir um momento para discussão e dúvidas sobre a apresentação, momento esse que era fundamental para proporcionar uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto abordado.

Figuras 1- Momentos de realização da SIPAT junto aos trabalhadores de limpeza urbana. Natal/RN, 2022

**Fonte:** arquivo pessoal dos estudantes. 2022

## CONCLUSÃO

O grupo de trabalho 5, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET SAÚDE), que tem como objeto de intervenção e estudo a saúde mental dos trabalhadores, conclui que o trabalho realizado de forma colaborativa entre a universidade e o SUS fortalece as ações de promoção à saúde da população, em especial, no nosso caso, a saúde dos trabalhadores, desenvolvendo ações efetivas na saúde pública e colaborando com a formação reflexiva em saúde. Ressalta-se que se faz necessário conquistar mais espaço para que as situações apresentadas que afetam a saúde dos trabalhadores estejam em pauta e ganhem mais visibilidade. A realidade da vulnerabilidade dos trabalhadores aos adoecimentos e acidentes decorrentes do trabalho está batendo na porta dos ambientes de trabalho e precisa de ações de vigilância, promoção, prevenção e gestão colaborativa.

## REFERÊNCIAS

DIEHL, A. *et al*. **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Artmed, São Paulo, 2011.

# SHOW DO MILHÃO: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Medeiros, Carlos Eduardo Bezerra de[1]
Araujo, Rodrigo Serafim de[2]
Tavares Marques, Joana Cristina Medeiros[3]

**Resumo:** O jogo é uma abordagem pedagógica que favorece o ensino aprendizagem, além de ser considerada uma metodologia inovadora em sala de aula. Mediante isto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a percepção de discentes quanto ao uso de uma sequência didática elaborada com base no jogo didático "Show do Milhão". A ação foi desenvolvida em dois momentos ao longo das aulas de geografia no PROCEEM/ UFRN, no período de seis a oito de setembro de 2022. Os conteúdos das perguntas foram norteados com base na temática Urbanização, objetivando, dessa forma, construir um conhecimento desde as definições básicas até os níveis mais avançados. Participaram doze alunos, sendo aplicado um questionário breve e aberto sobre a percepção dos alunos. Ao finalizar as etapas da sequência didática, constatou-se que os alunos tiveram ampla aceitação da metodologia utilizada. Em suma, o presente relato de experiência demonstrou que formas alternativas de ensino através de metodologias ativas são bem-vindas no contexto de sala aula, pois segundo os relatos dos alunos eles obtiveram melhores resultados na aprendizagem do conteúdo, além disso, foi uma experiência muito rica para o ministrante enquanto aluno de iniciação à docência.

**Palavras chaves:** Didática. Ludicidade. Enem. Construtivismo. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

O jogo é um sistema lúdico com regras e materiais que se adaptam ao contexto histórico e cultural (BROUGERE, 2020). Essa ferramenta possui uma ampla variedade de aplicação, desde os aspectos recreativos, competitivos, psicológicos e os educacionais (SILVA, 2019). Por isso, desde tempos antigos foi utilizado pela pedagogia com uma ferramenta de ensino, entrou em desuso e agora retorna gradualmente às práticas pedagógicas (HUIZINGA, 2022).

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: *(eduardo.xds@hotmail.com)*
[2] Docente. Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio. UFRN. E-mail: (*rodrigoserafim25@yahoo.com.br)*
[3] Docente. Diretora da faculdade de ciências da Saúde do Trairi. UFRN. Email: *(joana.tavares@ufrn.br)*

Cada aluno possui uma forma diferenciada de aprendizado que nem sempre é levado em consideração no ensino. Esse contexto gera dificuldades de aprendizados, evasões escolares, além de baixo desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Considerando essas e outras questões, o Programa Complementar do Ensino Médio (PROCEEM), projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, busca democratizar o acesso ao ensino superior, preocupando-se, essencialmente, em oferecer uma ampla variedade metodológica afim de atender as necessidades pedagógicas dos discentes e melhorar o desempenho no ENEM.

Nesse contexto, a ludicidade através do jogo didático demonstra-se ser uma alternativa, enquanto torna a aula mais dinâmica e com maior participação dos alunos, tornando-os, sujeitos ativos de seu processo de ensino e aprendizagem (PAIVA, 2016). Pensando nisso e na necessidade de explorar novos recursos metodológico para diversificar a prática do dia a dia em sala de aula, este trabalho teve como objetivo relatar a percepção dos alunos quanto ao uso do jogo didático Show de Milhão como uma sequência didática lúdica na aula de Geografia.

Para isso, desenvolveu-se uma sequência didática no período de seis a oito de setembro de 2022, um estudo exploratório com uma abordagem qualitativa tendo como público-alvo doze (12) discentes do PROCEEM - Santa Cruz/RN. As atividades foram aplicadas nas aulas de Geografia, especificamente, abordando a temática Urbanização. Utilizaram-se as técnicas do jogo Show do Milhão com perguntas e respostas em diferentes níveis de complexidade. Após cada pergunta, o ministrante da disciplina e mediador da ação fazia breves explicações sobre o conteúdo, auxiliando na resolutividade de cada questão.

Durante a execução da ação, a turma foi dividida em três grupos. Dois competiam entre si e um terceiro discutia internamente as perguntas, podendo ser solicitado as opiniões em até duas vezes por grupo. Adicionalmente, cada participante poderia opinar sobre a resposta correta, individualmente, e com uma placa. Houve a opção de os grupos pularem as respostas ou de escolherem as cartas para eliminarem as alternativas erradas, conforme o sorteio. Ao final, ganhou o grupo que mais acertou respostas.

Ao finalizar as atividades, foi aplicado um mini questionário aberto e semi estruturado para avaliar as percepções dos discentes quanto a ação realizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que a maioria dos alunos gostou da atividade e que acharam uma forma alternativa de aula, bem aceita e capaz de favorecer um bom ensino do conteúdo. Percebe-se também que os estudantes reconhecem o jogo como uma estratégia de ensino por ser o ele um desafio, um passatempo e, ao mesmo tempo que é um trabalho educacional. Este trinômio corrobora ao que Paiva (2016) chama de “ócio criativo” em que cada vez mais a distração e o trabalho coexistem, são complementares por isso cada vez mais estão presentes nas organizações educacionais.

Por unanimidade os alunos relataram que o jogo como ferramenta de preparação para o ENEM auxilia no aprendizado do conteúdo que se dá uma forma dinâmica e interativa, ainda assim, preferem as aulas expositivas por acharem que conseguem ter uma maior quantidade e profundidade dos conteúdos algo que uma aula feita com jogos não consegue abarcar plenamente.

Porém, mais da metade dos alunos percebem o jogo como “algo imprescindível a vida” ou “está relacionado com à vida”, pois, os alunos, semelhante ao que Huizinga (2022) defende no seu conceito de *Homo Ludens,* enxergam o jogo como uma simulação da realidade e por isto torna-se uma prática comum e acompanha o homem desde tempos remotos.

A principal dificuldade percebida pelos discentes foi a dificuldade de interação entre os alunos devido à timidez e receio de responder errado. Por outro lado, os mesmos que relataram esta dificuldade falaram que no decorrer da atividade a timidez foi diminuído fazendo com que a aula pudesse fluir com mais participação dos mesmos.

Na percepção do docente a atividade teve amplo papel formativo e avaliativo, pois permitiu que os alunos aprendessem novos conceitos sobre a temática urbanização, além de ter permitido uma auto avaliação do conhecimento prévio sobre o assunto, embora este não tenha sido o objetivo central da atividade.

Permitiu também uma maior socialização na turma para ter uma construção coletiva de conhecimento na medida que o jogo propiciou uma discussão entre os membros integrantes de cada grupo a fim de obterem as respostas corretas e ganharem o jogo. Tudo isso, corrobora no que concerne o conceito de metodologia ativa de ensino que visa a participação do aluno como centro da aprendizagem sempre que ele exponha suas vivências para as soluções dos desafios propostos (PAIVA *et al.,* 2016).

É válido destacar os alunos que participaram da aula são alunos de ensino médio ou que já concluíram, logo, já tem conhecimento ou tiveram algum contato com o conteúdo trabalhado. Por isso, faz-se necessário aplicar a presente metodologia em um público que não teve contato com a temática, afim de observar a percepção quanto a aceitação e quanto ao nível de aprendizagem que esse método de sequência didática pode proporcionar.

## CONCLUSÃO

Por fim, vemos que a percepção dos alunos quanto a uma didática lúdica no processo de ensino é bem aceite. Os principais desafios a serem superados são as dificuldades de interação como a timidez, porém o próprio processo lúdico do jogo quando bem explorado pode ser uma dinâmica facilitadora não só da aprendizagem, mas também da boa interação entre os alunos. Ademais, é uma prática rica enquanto iniciação à docência, pois possibilita ao graduando uma rica experiência na formação, além de ajudar a contribuir com a missão do PROCEEM de ampliar o acesso ao ensino superior mediante este contato da universidade com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

BROUGÉRE, Gilles; RAMOS, Patricia Chittoni. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 2020. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

HUIZINGA, Johan. Jogo e Conhecimento. In: HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2022. p. 79-87.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. Sanare, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153,

jun. 2016.SILVA, Maria Elanny Damasceno et al. ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS: USO DE INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS. Revista Expressão Católica, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 70-79, may. 2019

# SUPER DEMANDA E ARTICULAÇÃO EM REDE NO CAPS-III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO PET-SAÚDE

PEREIRA, Lara Liane de Queiroz [1]
NUNES, Ana Maria [2]
MORAIS, Larissa Maiara Fernandes de [3]
SILVA, Roseany Cavalcante da [4]
TELLES, Maurício Wiering Pinto [5]
OLIVEIRA, Andressa Maia [6]

**Resumo:** O presente relato descreve a experiência de atuação multiprofissional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-III Leste), em Natal-RN, promovida pelo projeto PET-Saúde, tendo por objetivo suscitar reflexões a respeito do papel do CAPS na rede de atenção psicossocial. O relato foi elaborado a partir da vivência observacional e dialogada junto à equipe interprofissional sobre as potencialidades e limitações percebidos no serviço, bem como o perfil dos usuários assistidos.. A partir disso, observou- se que os pontos mais relatados são: a alta demanda de atendimento do serviço e as dificuldades de articulação com a Rede de Atenção à Saúde municipal rede, que ocorrem devido à pouca disponibilidade de serviços. Dessa forma, a atuação no PET-Saúde se propõe a pensar estratégias, visando promover a articulação entre os serviços da rede de atenção psicossocial.

**Palavras-chave:** CAPS. Equipe Multiprofissional. Atenção Psicossocial. PET-Saúde.

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde) em sua décima edição, tem como temática a “Gestão e Assistência”, abraçando como objetivo a realização de ações no contexto da saúde mental, visando amplificar tanto a formação profissional, quanto a performance das Redes de Atenção do estado do Rio Grande do Norte e município de Natal. Assim, a partir da prática, são percebidas

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: (lara.queiroz.085@ufrn.edu.br.)
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: (anamariarabelonunes35@gmail.com.)
[3] Discente. Psicologia.UFRN.E-mail: (larissamaiaraacademico@gmail.com.)
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: (roseany.cavalcante.016@ufrn.edu.br.)
[5] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(*mauricio.wiering@ufrn.br*.)*
[6] Psicóloga CAPS 3 Leste SMS Natal-RN. E-mail: (andressamaiaoliveira@gmail.com.)

as necessidades dos serviços visitados, as quais são transformadas em conhecimento e projetos de pesquisa e extensão que visam o aperfeiçoamento da assistência em saúde.

Nesse contexto, o presente relato foi elaborado a partir da experiência multidisciplinar realizada no Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS-III) da Zona Leste da cidade de Natal, vivenciada por uma equipe de quatro estudantes dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Fonoaudiologia sob a preceptoria de uma Psicóloga profissional do serviço e orientação de dois professores Tutores dos cursos de Fonoaudiologia e Enfermagem, vinculados ao projeto PET-Saúde.

Apesar de sua importância, existe apenas uma unidade de CAPS-III em Natal, na zona Leste da cidade, o que acarreta uma super demanda para o serviço. Nesse contexto, o presente relato de experiência versa sobre a atuação interprofissional no CAPS-III Leste, dentro do contexto do projeto PET-Saúde, tendo como objetivo promover reflexões a respeito do papel do CAPS na rede de atenção psicossocial e sobre a demanda a qual o serviço é submetido, a partir de uma perspectiva antimanicomial do cuidado em saúde mental, pautada na desinstitucionalização e nas leis de saúde mental e da reforma psiquiátrica.

## DISCUSSÃO

Desde a Reforma Psiquiátrica, em 1989, foi instituído um movimento social, ético e político que visou a substituição das instituições de internamento propondo uma assistência mais digna aos indivíduos em sofrimento mental. No Brasil, este movimento objetivou a eliminação do modelo de internalização, substituindo-o por redes de serviços territoriais, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Nesse contexto, os CAPS são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário voltados aos atendimentos de pessoas com intenso sofrimento psíquico ou transtorno mental, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial. Seu objetivo é atender as pessoas com transtorno mental severo e persistente e seus familiares, buscando preservar a cidadania da pessoa, o tratamento no território e seus vínculos sociais (BRASIL, 2010).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no Sistema Único de Saúde, propõe um novo modelo de atenção em saúde mental mais acessível, o qual tem como objetivo articular ações e serviços de saúde em diferentes níveis de

complexidade. O CAPS, por sua vez, possui um papel ordenador e estratégico na organização da rede de cuidados em saúde mental, trabalhando diretamente com os outros serviços de saúde para prestar um cuidado mais integral e humanizado aos seus pacientes. No entanto, na prática, ocorre uma sobrecarga deste setor devido a alguns fatores como: poucas unidades de atendimento para alta demanda, baixo número de profissionais, mas especialmente, a imprecisão dos encaminhamentos, chegando ao CAPS pacientes que não se enquadram na demanda do serviço.

Ademais, muitos pacientes que não possuem o perfil para atendimento no CAPS procuram o serviço por demanda espontânea, ou até mesmo encaminhados por profissionais da rede de saúde, com a intenção de conseguir atendimento psiquiátrico em menor tempo do que em outros espaços da rede de saúde. Durante o projeto, acompanhamos a etapa de acolhimento dos pacientes, durante os quais foi observado que muitos dos encaminhamentos feitos para o CAPS-III são demandas para outros segmentos da RAPS, como ambulatórios, unidades básicas, ou CAPS de outras especialidades. A exemplo, tem-se o caso da paciente Z.S.T, 65 anos, atendida pelo CAPS III desde setembro de 2016, e, por estabilidade psíquica, foi encaminhada ao seguimento da atenção básica. No entanto, foi observado pela equipe que a paciente estava em uso abusivo de psicotrópicos, sendo encaminhada de volta ao CAPS III, mesmo que sua demanda fosse direcionada ao CAPS-AD (especializado em transtornos mentais pelo uso de álcool e outras drogas). Outra questão ainda do mesmo caso é que, ao ser encaminhada ao CAPS-AD, a paciente não recebeu devida assistência, e mais uma vez retornou ao CAPS III.

Sendo assim, para que a demanda específica seja atendida de forma mais efetiva, é importante lembrar que o CAPS precisa estar inserido em uma rede articulada de serviços e organizações que se propõem a oferecer uma continuidade de cuidados (BRASIL, 2004).

## CONCLUSÃO

Ao analisar o descrito no relato sobre a vivência no CAPS III, é possível concluir que a desarticulação da rede e a falta de conhecimento por parte da população dificultam o direcionamento da assistência adequada ao paciente. Desta forma, a imprecisão dos encaminhamentos realizados pelos serviços de saúde de outros segmentos justifica a alta demanda das RAPS e sobrecarga dos profissionais

que atuam nesse serviço. Assim, torna-se necessário a participação dos discentes neste serviço, uma vez que tal vivência tem a finalidade de potencializar o conhecimento sobre o perfil da RAPS e auxiliar no direcionamento de assistência adequada ao paciente, bem como garantir o papel efetivo das RAPS como prevê sua instituição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília – DF, 2004.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS** — Centro de Atenção Psicossocial/ Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – ed. rev. — Brasília : CFP , 2O22. ISBN: 978-65-89369-15-8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010.** Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial União, 2010.

# SUPORTES PEDAGÓGICOS NO ESTUDO DA DIVERSIDADE ANIMAL: OS MAPAS CONCEITUAIS COMO FONTES INFORMATIVAS

VIEIRA, Maria Tereza Mendes [1]
ACIOLE, Douglas de Souza Braga [2]
FILGUEIRA, Anne Albuquerque [3]
VIANA, Suynara Raquel dos Santos [4]
ALMEIDA, Elineí Araújo de [5]

**Resumo**: Estudar sobre biodiversidade é complexo, principalmente quando se trata de organismos pouco conhecidos. Sendo a técnica de mapeamento conceitual uma ferramenta didática eficiente no processo de ensino traz soluções no momento de exploração ativa dos conhecimentos fomentando a aprendizagem. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva explicitar as ações realizadas no percurso do projeto de monitoria: "Conhecendo e divulgando sobre biodiversidade: os mapas conceituais colaborativos em ação", explorando o mapeamento conceitual com avaliação por meio do desenvolvimento de portfólios reflexivos para mobilizar a compreensão de conteúdos abstratos e complexos. As atividades realizadas permitiram: a) formação dos monitores incluindo a ampliação dos conhecimentos por meio de leituras bibliográficas formativas, com destaque ao estudo sobre a diversidade biológica; b) promoção de interações participativas no acompanhamento das atividades realizadas por estudantes matriculados em disciplinas, com temas sobre invertebrados; c) elaboração de textos pedagógicos para divulgação em fontes científicas, incluindo contextualizações com a Agenda 2030 e, consequentemente, construção de produtos didáticos para que retornem à sala de aula como material informativo e exemplos a serem multiplicados.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Invertebrados enigmáticos. Mapeamento conceitual. Monitoria colaborativa. Relato de experiência pedagógica.

## APRESENTAÇÃO

Fomentar o ensino por meio de um apoio institucionalizado tem sido valioso no sentido de gerar expectativas positivas para diferentes disciplinas que ofertam conteúdos complexos, em uma variedade de cursos de graduação. O tema

[1] Discente. Ecologia. UFRN. E-mail: mariatereza-vieira@hotmail.com
[2] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: aciole.d.s.b@gmail.com
[3] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: nanynhaalbuquerque@gmail.com
[4] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: suynaraviana@gmail.com
[5] Docente. Laboratório de Pesquisa em Ensino de Zoologia. Departamento de Botânica e Zoologia. CB. UFRN. E-mail: elineiaraujo@yahoo.com.br

“invertebrados”, por exemplo, apresenta desafios para aprendizagem, sendo aumentados, quando são incluídos táxons pouco conhecidos pelo público em geral (DI DOMENICO et al., 2015; ARAÚJO-DE-ALMEIDA et al., 2022). Abordar o ensino sobre esses organismos requer práticas que despertem o interesse no assunto.

Para motivar os estudantes com o estudo da diversidade animal vinculado às temáticas ambientais, Araújo-de-Almeida et al. (2022) destacam a perspectiva da biodiversidade. Na atualidade tem-se os enfoques da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Considerando que o Brasil expressa uma rica diversidade biológica, necessita-se explicitar, em sala de aula, de forma compreensiva, sobre diversos animais. Segundo Araújo e Araújo-de-Almeida (2021), os mapas conceituais e os portfólios reflexivos são metodologias recebidas satisfatoriamente por estudantes para aprendizagem de conteúdos sobre a diversidade animal, sendo assim, significativas para produção de conhecimentos e divulgação sobre os táxons abordados.

Desse modo, o presente relato objetiva evidenciar as ações pedagógicas colaborativas vivenciadas por monitores para auxilio de estudantes ao explorarem os conteúdos de zoologia, envolvendo mapas conceituais e atividades reflexivas. Com ênfase na promoção da biodiversidade animal, relatos de experiência acadêmica são desenvolvidos na perspectiva de serem publicados, para que retornem à sala de aula como material de consulta e exemplos a serem multiplicados.

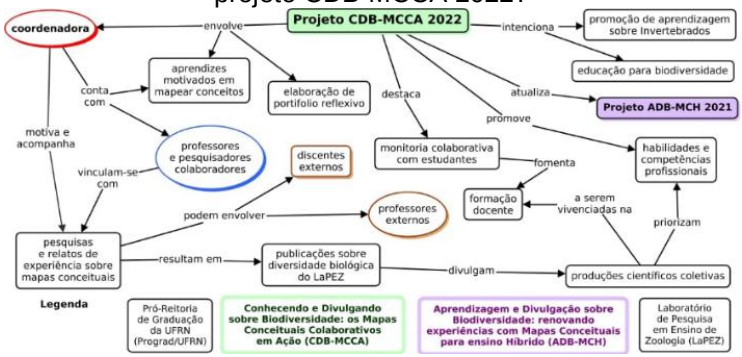
## DISCUSSÃO

Na trajetória percorrida no projeto intitulado: “Conhecendo e divulgando sobre biodiversidade: os mapas conceituais colaborativos em ação” (CDB - MCCA 2022), além dos mapas conceituais, foram incluídos os portfólios, como ferramentas pedagógicas para tornar o processo avaliativo mais reflexivo. Atividades reflexivas permitem que os estudantes participem mais da sua elaboração, organização e crescimento pessoal (ARAÚJO; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, 2021).

Ressaltando as ações evidenciadas no projeto, o mapa conceitual explicitado na Figura 1 ilustra uma síntese das atribuições dos monitores orientados pela coordenadora e colaboradores, com foco na participação ativa dos estudantes alvos

do processo. As atividades formativas dos monitores incluem leituras em bibliografias sobre Zoologia (por ex., Brusca, Moore e Shuster (2018)) além de artigos explorando a técnica de mapeamento conceitual, tais como, Novak e Cañas (2010) e Aguiar e Correia (2013), onde são fornecidas as bases teóricas para acompanhar mais precisamente as produções sobre o tema.

**Figura 1.** Mapa conceitual respondendo à pergunta focal: Como as ações foram desenvolvidas no projeto CDB-MCCA 2022?




Para ampliar imagem, ver **https://cmapscloud.ihmc.us/viewer/cmap/1YJPTW4LT-RZ820V-142**
**Fonte:** Modificado de Araújo-de-Almeida et al. (2022).

Quanto ao apoio conceitual envolvendo mapas conceituais sobre a diversidade animal, destacam-se os relatos de experiências pedagógicas desenvolvidos por Aciole et al. (2021), Cunha et al. (2021) e Lima et al. (2022), explorando sobre animais pouco conhecidos. As tarefas pedagógicas realizadas por monitores, no tocante à pesquisa e construção de mapas conceituais, também auxiliaram no processo. Enfatizam-se os trabalhos: “Aprendizagem sobre o táxon Chaetonotida (Gastrotricha)”, liderado pela primeira autora do artigo, como também, a colaboração do segundo autor no artigo: “A técnica de mapeamento conceitual no estudo de animais enigmáticos”.

## CONCLUSÃO

A utilização da ferramenta de mapeamento conceitual e de portfólio reflexivo, incluindo neste, tarefas com mapas conceituais e atividades diversas, tais como, aulas práticas com registros de esquemas e descrições de caracteres morfológicos, quadros comparados, ao serem acompanhadas pelos monitores promoveram a dialogicidade e tornaram o ensino mais eficaz. A participação dos monitores permitiu gerar motivações dos discentes para conclusão das tarefas solicitadas nas disciplinas de Metazoa I e Zoologia de Invertebrados para Ecólogos. Ademais,

outras participações dos monitores, em processo de construção, estão possibilitando a formação inicial, por meio de apropriação de habilidades fomentadas em eventos diversos, tais como participação como ouvintes e realização de oficinas pedagógicas. Com isso, ampliam-se o arsenal de experiências para colaborar na divulgação sobre diversidade biológica recomendada pela Convenção sobre Diversidade Biológica, ratificada, no Brasil, pelo Decreto Nº 2.519, de 16 de março de 1998.

## REFERÊNCIAS

ACIOLE, D. S. B. et al. Enfoques aos mapas conceituais e ao esqueleto de mapa na aprendizagem sobre biodiversidade. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 12, p. 116880-116894, 2021.

AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. M. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 2, p. 141-157, 2013.

ARAÚJO, C. A. C.; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. Trajetória didática no estudo da diversidade animal em aulas remotas: ensaiando o uso de portfólio para autoavaliação. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 1, p. 9474-9483, 2021.

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. et al. Ensino de zoologia em foco: revendo, refletindo e relatando sobre trajetórias percorridas. **Brazilian Journal of Development***,* n. 8, v. 7, p. 52179-52200, 2022.

BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. **Invertebrados**, 3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CUNHA, G. M. et al. Análise de mapas conceituais sobre táxons animais pouco conhecidos: Cycliophora, Kinorhyncha e comunicação sobre biodiversidade. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.2, p. 13113- 13125, 2021.

Di DOMENICO, M. et al. Como metazoários pequenos fornecem pistas para perguntas de larga escala. **Boletim da Sociedade Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 37, n. 114, p. 3-5. 2015.

LIMA, J. L. F. et al. Gnathostomulida em mapas conceituais para aprendizagem e comunicação sobre a biodiversidade. **Brazilian Journal of Development**. v. 8, n.4, p.28055-28071.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa**, 2010, p. v. 5, n. 1, p. 9-29.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015.

# TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA MONITORIA ACADÊMICA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLOR, Loorrana Beatriz da Silva [1]
BRAGA, Clara Eloysa Palhares [2]
MENDONÇA, Eliene Guilherme [3]
OLIVEIRA, Jaqueline Paula Falcão de [4]
SANTOS, Kennedy Andersson Pereira dos [5]
MORAIS FILHO, Luiz Alves [6]

**Resumo:** A consolidação do conhecimento exige um exercício constante dos conteúdos estudados, tal realidade é palpável na rotina dos discentes, e, como forma de fortalecimento do aprendizado, surgem os programas de monitoria, os quais objetivam assistir de maneira continuada e próxima aos estudantes. O objetivo do trabalho é discorrer acerca das vivências dos discentes de graduação nas atividades de monitoria, como prática de iniciação à docência, com ênfase no uso das tecnologias da informação no ensino. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem na monitoria da disciplina de média e alta complexidade na graduação de enfermagem da UFRN/FACISA, a partir do uso dos recursos tecnológicos como método de inovação nas práticas de ensino. Com os recursos tecnológicos adotados, houve uma adesão satisfatória dos discentes, uma vez que a interação desses foi perceptível aos monitores e, confirma-se através dos indicadores gerados pelo Instagram, além dos feedbacks de aprendizados relatados durante o período de execução.

**Palavras-chave:** Monitoria. Tecnologia. Enfermagem. Ensino. Saúde.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é uma forma de aproximar o discente da prática de docência, através de atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante e o monitor. Segundo a Lei 9.394/1996 “os discentes de nível superior poderão ser aproveitados

[1] Discente. Enfermagem. FACISA. UFRN. E-mail: loorrannabb@gmail.com
[2] Discente. Enfermagem. FACISA. UFRN. E-mail: cepbraga@gmail.com
[3] Discente. Enfermagem. FACISA. UFRN. E-mail: eliene_gm@hotmail.com
[4] Discente. Enfermagem. FACISA. UFRN. E-mail jaqueline.falcao2797@gmail.com
[5] Discente. Enfermagem. FACISA. UFRN. E-mail: kennedy.pereira123@hotmail.com
[6] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - FACISA. UFRN. E-mail: moraisfilho2004@hotmail.com

em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

Nesse contexto, o processo de ensino é permeado de transformações, dentre elas, destaca-se o uso das tecnologias da informação como mecanismo de complemento aos formatos comuns de ensino e como método de inovação para a consolidação do aprendizado (LIMA, 2021). Em consonância com essa realidade mencionada e mediante as consequências da pandemia de COVID-19, as tecnologias foram indispensáveis na construção da monitoria na disciplina de média e alta complexidade no curso de Enfermagem na Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA), visando um aprendizado facilitado e acessível aos discentes.

Diante disso, o presente estudo trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência dos monitores nas disciplinas de média e alta complexidade de enfermagem da FACISA, transcorrida entre os meses de abril a outubro de 2022. A monitoria se deu de forma semipresencial, com encontros semanais, sendo um dia presencial e outro online, para assistir os discentes de forma adequada.

Uma das principais ferramentas utilizadas para a realização das monitorias online, foi o aplicativo *Google Meet*, que possibilitou as revisões dos principais assuntos abordados e a retirada de dúvidas. Ademais, foi possível, a realização de gincanas educativas, com conteúdo de revisão para as avaliações, com o auxílio da plataforma *Kahoot*, que permite a criação de jogos.

Outra atividade online da monitoria, foi a criação do perfil "@monitoriamediaealta", no aplicativo de rede social *Instagram*. Tal recurso permitiu um contato direto entre monitores, alunos e professores, além de contribuir com o compartilhamento de informações e conteúdos didáticos utilizados para realizar revisões. Ainda, outro ponto em destaque, foi a comunicação a partir de um grupo no *WhatsApp* com os membros.

Através do Instagram, pôde-se produzir quiz na ferramenta dos *stories*, que possibilitou aos próprios alunos identificarem os erros e acertos de determinados conteúdos e posteriormente entrar em contato com os monitores para sanar possíveis questionamentos, além disso, também permitiu o compartilhamento de postagens, produzidas na plataforma de designer gráfico *Canva*, com as principais temáticas trabalhadas, a fim de utilizar os elementos gráficos, como imagens e vídeos para favorecer o entendimento de assuntos mais complexos.

## DISCUSSÃO

Através do aparato metodológico empregado no decorrer da monitoria, foi possível observar o êxito no objetivo almejado, conforme os *feedbacks* obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto, e da participação e rendimento dos alunos participantes. Além disso, o desenvolvimento das atividades de monitoria proporcionou aos monitores, uma experiência enriquecedora no âmbito acadêmico, com a consolidação dos conteúdos trabalhados, bem como a aproximação com o meio docente, e, principalmente, a participação no fortalecimento dos programas de ensino da instituição.

Dentre os *feedbacks* obtidos no decorrer das atividades, foi possível analisar a interação dos alunos da monitoria e o alcance dos conteúdos ministrados por meio de publicações utilizando a ferramenta do *Instagram*. As estatísticas das publicações, considerando que a turma possui 38 alunos, e a página da rede social possui 96 seguidores, o alcance de contas está sendo em cerca de 112 contas mostrando um engajamento de 63, entre “curtidas”, “salvar post” e “encaminhar para alguém". Tais resultados demonstram que todos os alunos seguem a página da monitoria e conseguem interagir demonstrando um bom resultado. Outra informação importante a ser destacada é a entrega dos assuntos para o público externo, seguidores e não seguidores da página, proporcionando a expansão do projeto e a valorização da sua relevância.

Considerando os resultados expostos, pode-se afirmar que as atividades desenvolvidas de forma remota pela monitoria alcançaram bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, assim como no compartilhamento e consolidação de informações referentes às disciplinas trabalhadas no projeto.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, é perceptível que as atividades de monitoria na disciplina em pauta, possibilitaram uma troca significativa de conhecimentos e experiências entre os discentes através das plataformas digitais, uma vez que são de fácil acesso e de uso corriqueiro nas atividades acadêmicas. Assim, fortaleceu o saber desse e permitiu um impacto considerável na formação dos monitores na docência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

LIMA, Marilia Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem. Acesso em 14 de out de 2022.

# TEORIA E PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

SOUZA, David Daniel Lima de [1]
TEIXEIRA, Vinicius Claudino [2]
SULAIMAN, Samia Nascimento [3]

**Resumo:** A realização do estágio supervisionado é um marco importante na vida do futuro/a professor/a, pois é por meio dele que os/as licenciandos/as articulam teoria e prática. Sendo assim, como parte do projeto de Monitoria, este trabalho recorre à seguinte pergunta: *o que se ensina na escola é o que se ensinou na universidade?* Para compreender o que pensam e avaliam os futuros/as professores/as do curso de Letras-Português, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, acerca de seu processo formativo, este trabalho, com base na pesquisa ação como metodologia, investigou os relatos dos/as licenciandos/as nas escolas campo de estágio. Iniciou-se em abril e com previsão de término em dezembro de 2022. Os estudos de Maurice Tardif, Selma Pimenta e Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva, são referenciais para este trabalho. Como resultado preliminar, identificamos que os/as licenciandos/as ressaltam a importância do Estágio Supervisionado para sua formação docente, no entanto, apontam diversas lacunas entre o que se ensina na Universidade e o que se ensina na escola, o que pode colaborar para o melhoramento da orientação e supervisão do estágio, como também do próprio Projeto Pedagógico do curso.

**Palavras-chave:** Formação docente inicial. Estágio supervisionado. Escola-campo de estágio.

## APRESENTAÇÃO

Os componentes de Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura são um espaço privilegiado para a vivência crítica sobre a relação teoria-prática, cujos aprendizados devem se desdobrar na qualificação dos/as futuros/as docentes, e, principalmente, podem fornecer subsídios para a qualificação dos próprios cursos de formação. Considerando o curso de Letras - Língua Portuguesa, os componentes de Estágio Supervisionado para Formação de Professores, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possibilitam aos/às licenciandos/as, respectivamente,

[1] Discente. Letras Português. UFRN. E-mail: david.lima.102@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Letras Português. UFRN. E-mail: viniciusclaudinotx@gmail.com.
[3] Discente. Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. Centro de Educação. UFRN. E-mail: samia.sulaiman@gmail.com.

observação do ambiente escolar e da prática docente, elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção escolar, planejamento e docência supervisionada em sala de aula nos ensinos fundamentais e no ensino médio.

Como bem afirmam Selma e Lima (2006), os currículos de formação são organizados em torno de disciplinas que não estabelecem vínculo entre si nem com a realidade, constituindo-se como saberes disciplinares (e não teorias) desvinculados do campo de atuação profissional do/a futuro/a professor/a. Esse diagnóstico é vivenciado pelos/as estagiários/as do curso de Letras - Língua Portuguesa e literaturas da UFRN, que se queixam da lacuna entre o que foi aprendido e o que está sendo ensinado na escola.

Afinal, *o que se ensina na escola é o que se ensinou na universidade?* A partir desta pergunta de pesquisa, desenvolvemos um trabalho de pesquisa-ação envolvendo os/as alunos/as das disciplinas de Estágio Supervisionado para Formação de Professores - Português no semestre 2022.1 e 2022.2, este em andamento.

A pesquisa-ação é um instrumento de trabalho e investigação, que possibilita que pesquisadores e participantes possam, em articulação e integração, ser capazes de diagnosticar e responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, sob formas de diretrizes de ação transformadora, como uma “tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 443).

Além dos dados secundários obtidos por revisão bibliográfica do campo do estágio e formação docente e por pesquisa documental sobre as diretrizes curriculares da educação básica brasileira e norte rio-grandense, foram coletados dados primários de trabalho de campo das atividades de estágio e de entrevista com professores/as supervisores/as que foram discutidos e socializados de forma dialógica participativa e colaborativa em seminários e rodas de conversa em sala de aula e sistematizados nos relatórios de estágio.

## DISCUSSÃO

É quase unânime a menção do fato de que o estágio proporciona a vivência, a experiência, o contato com o ambiente escolar, seja este o ambiente físico, as

práticas institucionais, a concepção pedagógica etc.; possibilita as relações interpessoais do/a estagiário/a com professores e alunos - a experiência não se resume à sala de aula, ao perceberem também a relevância dos outros atores que compõem a escola, despertando para uma consciência mais inclusiva do ambiente escolar. Um ponto importante a ser salientado é o fato de, após ler textos teóricos, como o artigo de Pimenta e Lima (2006), os estagiários relataram uma mudança de perspectiva sobre as componentes de estágio, que antes eram entendidas apenas como a parte prática do curso de formação, mas que depois das leituras, passaram a ser compreendidas como uma oportunidade de estabelecer relações teórico-práticas na formação docente, fazendo uma reflexão não só com as teorias estudadas durante os cursos, mas com as novas teorias que nascem da experiência no ambiente escolar.

Além disso, a maioria dos estagiários parece concordar que o estágio promove uma catarse de quem está iniciando no sentido de vivenciar e enfrentar seus temores sobre o seu futuro desempenho da função docente, que é intensificado pelas disciplinas do curso estarem desvinculadas desse campo de ação, tendo teoria e prática como duas categorias separadas. Esse diagnóstico está presente no parecer CNE/CP 9/2001 que identifica a perspectiva dicotômica que separa "*conteudismo de pedagogismo*" (BRASIL, 2002, p. 56, grifo do autor) e em um estudo sobre a realidade do estágio na UFRN, empreendido por Silva (2005, p. 17):

> a compreensão do estágio como o momento da aplicação ou adequação da teoria à prática, expressando a dissociação entre uma formação idealizada, constituída de um conjunto de teorias e procedimentos e uma prática profissional formada por atividades repetitivas, fragmentadas, de caráter apenas instrumental.

## CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido no projeto, ainda em andamento, tem colaborado significativamente com o exercício crítico-reflexivo essencial à formação docente. Os/as licenciandos/as, em seu momento de estágio, precisam revisitar seu processo de formação e consolidar o repertório construído em diálogo com a realidade educacional em que irá atuar. Nesse sentido, o projeto de ensino colaborou nesse caminho de diagnóstico de modo a explicar e valorizar os diferentes saberes docentes, como categoriza Maurice Tardif, e fomentar uma identidade docente que

investiga, discute e se constitui nessa contínua reflexão-ação de ser-fazer docente. Ressaltamos ainda que os dados obtidos são subsídios para aperfeiçoamento do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, objetivo importante deste projeto de ensino.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatyana; NORONHA, Claudianny. **O período de observação da escola:** criando um outro olhar sobre os espaços, sujeitos, e ações de uma antiga conhecida nossa. Natal: SEDIS, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CP no 9/2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, 08/05/2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Bahia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI:10.5216/rpp.v3i3e4.10542.

SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. ESTÁGIO CURRICULAR DESAFIOS DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA. *In*: Maria Lúcia Santos F. da Silva (org). **Estágio curricular:** contribuições para o rendimento de sua prática. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2005. p. 12-20.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto pedagógico do curso de Letras — língua portuguesa e literaturas**. Natal: UFRN, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/user/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/f71b14c1-330a-430d-8446-072610409a7b/PROJETO_DE_LETRAS__LNGUAS_PORTUGUESA_E_LITERATURAS.pdf. Acesso em: 16 out 2022.

# TEORIA, EXERCÍCIO E PRÁTICA: APLICANDO METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZADO EM PROGRAMAS DE ENSINO EM SAÚDE

PEREIRA, João Victor Gregório de Azevedo[1]
FERNANDES, Lucca Ferdinando Queiroz[2]
FORTE JÚNIOR,Sérgio Saraiva[3]
ROSA, Luiz Paulo Gomes Dos Santos [4]

**Resumo:** Com a inclusão de novas metodologias de ensino voltadas para a resolução de problemas, o ensino em saúde passa por mudanças importantes. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de atividade de ensino abordando a temática “Dor abdominal: abordagem sistemática”. Os objetivos da atividade foram: 1) Compreender a semiologia da dor abdominal (anamnese e exame físico); 2) Reconhecer pacientes graves e com necessidade de abordagem imediata; 3) Conhecer os principais exames complementares para o diagnóstico da dor abdominal e a indicação de cada um deles e; 4) Treinar o raciocínio clínico e trabalho em equipe através da resolução de caso simulado. A metodologia utilizada envolveu aula expositiva e dialogada, ensino baseado em simulações e aprendizado baseado em problemas. Conclui-se que a utilização de diferentes métodos de ensino-aprendizado nos projetos de ensino possibilita um espaço de aprendizado conjunto e inovação em saúde, contribuindo para a iniciação a docência dos estudantes monitores.

**Palavras-chave:** Tutoria. Ensino. Treinamento por Simulação. Administração de Caso.

## APRESENTAÇÃO

O ensino baseado em simulações (EBS) e o aprendizado baseado em problemas (ABP) são metodologias inovadoras com importante aplicação no campo do ensino e aprendizagem em saúde. O EBS engloba o aprendizado ativo em ambiente livre de riscos aos pacientes, possibilitando a construção de conhecimento, raciocínio clínico, habilidades técnicas, comunicação e trabalho em equipe, que é uma forma de *role-playing* (simulação de um evento real, que remete a uma situação cotidiana e que necessite de aperfeiçoamento). O ABP é um método que vai ao

[1]Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *(joao.victor.gregorio.121@ufrn.edu.br)*
[2]Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *(queirozlucca@gmail.com)*
[3]Discente.. UFRN. E-mail: (sergiosaraiva22@gmail.com)
[4]Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: *(pauloluiz66@gmail.com)*

encontro da perspectiva do EBS, pois ambas são estratégias de raciocínio e de solução de problemas baseados em casos reais ou simulados (WOOD, 2003).

A monitoria de habilidades médicas da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte estimula os monitores a desenvolverem estratégias ativas de ensino-aprendizagem presentes no Projeto Pedagógico do Curso, tais como o ABP e "*role-playings*", conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, monitores do 7° período do curso de medicina planejaram uma abordagem multimodal para trabalhar a temática de "Dor abdominal: abordagem sistemática". Os objetivos primários da atividade eram: 1) Compreender a semiologia da dor abdominal (anamnese e exame físico); 2) Reconhecer pacientes graves e com necessidade de abordagem imediata; 3) Conhecer os principais exames complementares para o diagnóstico da dor abdominal e a indicação de cada um deles; 4) Treinar o raciocínio clínico e trabalho em equipe através da resolução de caso simulado.

A abordagem foi dividida em dois momentos principais. O primeiro se tratou de uma aula, com metodologia expositiva dialogada, acerca da semiologia da dor abdominal, com ênfase nos sinais de alarme, exames complementares e suas indicações no contexto da dor abdominal. No segundo momento, a sala foi dividida em dois grupos menores com a presença de 3 monitores para a condução de um caso clínico, baseado em situação real da prática de um profissional especialista na área de gastroenterologia.

A condução do caso clínico ocorreu de modo que os estudantes foram colocados em uma situação hipotética na qual seriam responsáveis pelo paciente. Para obtenção das informações relativas aos dados semiológicos (Figura 1), deveriam solicitar ao monitor 1, aspectos da anamnese e exame físico. Nessa etapa, deveriam demonstrar em um paciente simulado (monitor 2) como era a realização das manobras do exame físico. Caso o exame físico fosse realizado de modo inadequado, o monitor revelaria o resultado como "sem alterações". Em seguida, deveriam solicitar exames complementares e interpretá-los e, ao final, estabelecer uma hipótese diagnóstica. De modo concomitante, o monitor 3 estava avaliando a cena e o desempenho do grupo de alunos, através de uma escala de objetivos

(*checklist* - figura 1), instrumento que serviu para rever o cumprimento dos objetivos propostos inicialmente.

Após concluída a estação do caso simulado, houve um momento de discussão com os grupos. Foram abordados possíveis pontos positivos e negativos na resolução do caso e definição de novos objetivos de aprendizado coletivos para estudo individual. Os monitores também receberam *feedback* sobre como poderiam melhorar as estações e pontos positivos da prática. A atividade envolveu 47 pessoas, incluindo 40 discentes da graduação de medicina entre o 3° e 5° período, 6 discentes monitores do eixo habilidade e 1 docente médico especialista.

O objetivo deste relato é apresentar uma proposta de metodologia ativa de ensino a partir de uma experiência vivenciada por monitores com a temática "Dor abdominal: abordagem sistemática".

**Instruções ao monitor**

- Não liberar ultrassonografia antes que a radiografia do abdome seja realizada. Se pedirem tomografia computadorizada após a radiografia, digam que a máquina do hospital está em manutenção.
- Se pedirem mais exames laboratoriais do que os descritos, peçam para justificar e, após eles justificarem, digam que o corpo técnico negou o pedido.
- No exame abdominal, eles devem especificar o que querem saber e realizarem as manobras/exames corretamente. Caso seja realizado de maneira indevida, o monitor deve revelar o exame como "Sem alterações".

**Identificação**

Paciente 23 anos, sexo feminino, residência em zona urbana, casada, recepcionista de comércio local.

**Queixa principal**

"Dor na barriga há 2 dias"

**História da Doença Atual (HDA)**

**Acometimento** - Iniciou dor abdominal aguda difusa em região periumbilical há 2 dias
**Localização** - Atual em FID
**Irradiação** - Sem irradiação
**Caracterização** - em peso
**Intensidade** - agora 9/10, Anteriormente 5/10
**Atenuadores ou que pioram** - Tosse piora
**Frequência** - Toda hora, mas parece que algumas horas piora
**Duração** - Não sabe relata a quantidade de tempo que piora a dor
**Sintomas associados** - anorexia, náuseas, múltiplos vômitos, sensação de frio
**Evolução** - Dor progressiva, era periumbilical depois migrou para FID
**Ginecológicos** - nega leucorréia, disúria e hematúria.

**Antecedentes pessoais, familiares e sociais**

- G0P0A0, DUM: 01/07/2022.
Nega internamentos prévios, hemotransfusões, tratamentos recentes ou diagnósticos
Apresentou cartão vacinal completo
Nega DM, HAS, tuberculose ou neoplasias.
Refere ser heterossexual, possuir parceiro fixo há 2 anos e fazer uso de preservativo + anticoncepcional oral regularmente.
- Mãe hipertensa, pai falecido de IAM aos 60 anos
- Boas condições de moradia e alimentação, 2 salários mínimos/pessoa em sua casa.

**Exame físico**

**Sinais vitais:** FC: 105 bpm FR: 23 ipm PA: 145×87 Tax: 38,4ºC.
**Pele e Fâneros**: Pele de coloração, textura, elasticidade, mobilidade e espessura normais. Presença de turgor reduzido.
**Cabeça e Pescoço:** Crânio normocefálico sem tumorações, lesões e regiões de hipersensibilidade. Pupilas isocóricas e ouvidos, nariz e boca sem achados. Ausência de Linfonodomegalia. Tireoide tópica com consistência normal, não dolorosa e sem nódulos palpáveis.
**Aparelho Respiratório:** Paciente taquipneica. MV + globalmente audível, sem ruídos adventícios ou uso de musculatura acessória.
**Aparelho cardiovascular**: Taquicardica. RCR, BNF em 2T s/s, cliques ou estalidos
**Exame abdominal:** A
**Inspeção**: Abdome plano, ausência de abaulamento, lesões , pulsações visíveis ou cicatrizes cirúrgicas, cicatriz umbilical intrusa.
**Ausculta**: RHA presentes, sem taquigastria
**Percussão:** Difusamente timpânico, hepatimetria 12cmx6cm
**Palpação:** Sem massas palpáveis, dor na palpação profunda de FID
Manobras: Blumberg (-), Rovsing (+), Psoas (+), Giordano (-), obturador (-), Aaron (-), Dunphy (+)

**Ginecológico:**
Sem corrimento
Sem massas palpáveis no toque bimanual e sem dor a mobilização do colo.
Dor ao toque bimanual do lado direito.
**Exame laboratoriais**
**Hb:** 13,2 mg/dl (VR: 12-16) **Ht:** 45,1% (VR: 35-45)
**PCR:** 76,22 mg/L (VR: 5 mg/L)
**Leucócitos:** 17.110 (**Neu seg**: 68,1%; **bastões**: 11,5%; **Lin:** 8,1%; **Mon**: 7,4%) (VR: 4.500-11.000)
**Plaquetas:** 251.000 (VR: 150.000-450.000)
**Função renal e Eletrólitos**
**Ureia**: 21 (VR: 15-45) **Creatinina**: 1,08 (VR: 0,6-1,2) **Na:** 135 mEq/ml (VR: 135-145) **K:** 3,4 mEq/ml (3,5-4,5)
**Beta-HCG**: negativo
**Glicose:** 75 mg/dL
**EAS**: Sem alterações
**Imagens:**
USG demonstra espessamento de apêndice vermiforme
Radiografia de tórax e abdome - Sem alterações

**Diagnóstico final:**

Apendicite aguda

| Objetivo | Satisfatório | Insatisfatório |
|---|---|---|
| Coletaram a história conforme o mnemônico ALICIA FreDuSaE | | |
| Completaram a anamnese (Histórico pessoal, familiar, hábitos de vida e condições socioeconômicas) | | |
| Realizaram pergunta (pelo menos 1) acerca do exame ginecológico (leucorréia, úlceras, sangramento atípico e vida sexual) e exame físico ginecológico (pelo menos toque bimanual) | | |
| Solicitaram sinais vitais | | |
| Solicitaram, pelo menos, ausculta cardíaca e respiratória no exame físico geral. | | |
| Solicitaram exame abdominal com, no mínimo, 4 manobras provocativas de dor. | | |
| Realizaram analgesia após avaliação inicial | | |
| Solicitaram corretamente os exames laboratoriais de dor aguda de abdome baixo na mulher (Hemograma, eletrólitos e função renal, Glicose, PCR, B-HCG e EAS) | | |
| Explanaram que os exames laboratoriais demonstravam: Possível infecção (leucocitose com desvio à esquerda), Marcadores inflamatórios elevados (PCR alta). Não há necessidade de falar da hipopotassemia para ganhar o ponto | | |
| Solicitaram Radiografia de abdome | | |
| Solicitaram Ultrassonografia de abdome | | |
| Estabeleceu hipótese diagnóstica como apendicite aguda | | |
| Total | | |

Figura 1 – Caso clínico e *checklist* utilizados na atividade Fonte: Adaptado de Townsend, 2019.

## DISCUSSÃO

A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem é uma ferramenta essencial para o ensino em saúde e está em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014). Através desse relato, demonstramos uma forma de aplicação prática das novas metodologias de ensino em projetos de ensino.

Além disso, destacamos que a utilização de simuladores de alta fidelidade, a confecção e validação de cenários simulados podem aprimorar ainda mais a fixação de conhecimento pelos discentes. A própria utilização do checklist proposto, ainda que não validado, permitiu maior objetividade no feedback e esclarecimentos dos pontos para aprimoramento dos discentes participantes. De modo a qualificar o cenário, a discussão coletiva dos objetivos de aprendizagem propostos ao final da dinâmica permite aprimorar os conhecimentos adquiridos e responder às dúvidas restantes advindas da simulação.

## CONCLUSÃO

Através da utilização de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem os projetos de ensino passam a ser um espaço de aprendizado conjunto e permitem inovação em saúde, contribuindo para a formação dos alunos monitores e dos que estão sob monitorização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n° 116/2014, de 06 de junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, 2014.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. **Gastroenterologia Essencial, 4ª edição**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-1970-4.

TOWNSEND, Courtney M**. Sabiston Tratado de Cirurgia - A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna.** Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150461.

WOOD, D. F. **ABC of learning and teaching in medicine: problem based learning**. Bmj, [S.L.], v. 326, n. 7384, p. 328-330, 8 fev. 2003. BMJ. http://dx.doi.org/10.1136/bmj.326.7384.328.

# TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DE FORMA FLUIDA PARA A MELHOR COMPREENSÃO DOS ASSUNTOS DE ENGENHARIA

RODRIGUES, Fernanda de Araujo [1]
COSTA, Karine Silva [2]
RIBEIRO, Luma Emmanuelly da Silva [3]
MATSUI, Kátia Nicolau [4]

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever o relato da experiência na monitoria da disciplina de Princípios dos Processos Químicos para a Indústria dos Alimentos, curso de graduação em Engenharia de Alimentos, UFRN, campus Natal. Os conteúdos de engenharia muitas vezes são considerados abstratos, difíceis e pouco aplicáveis no dia a dia, o que causa sérios problemas de compreensão e rendimento satisfatório durante a graduação. Desta forma é necessário construir pontes que possibilitem um melhor aprendizado dos alunos. Tendo como objetivo melhorar o aprendizado e absorção do conteúdo, a monitoria é de fundamental importância, pois contribui para o aprendizado dos discentes, tanto dos alunos que são auxiliados quanto dos monitores que vivem uma experiência de docência diferenciada.

**Palavras-chave:** monitoria, experiência, discentes, engenharia.

## APRESENTAÇÃO

O conhecimento deve ser disseminado da melhor maneira possível para que todas as partes envolvidas na aprendizagem sejam tocadas. Dentro da grande área das engenharias, muitas vezes esse conhecimento não chega de forma eficiente aos alunos, construindo um ambiente que desfavorece o aprendizado. De acordo com Silva e Cecílio (2007), por vezes os alunos se sentem desmotivados porque não entendem onde vão usar o que aprenderam promovendo o desinteresse de forma geral.

A problemática vai sendo levada no decorrer das demais disciplinas específicas, fazendo com que os discentes não consigam estabelecer uma boa relação com os demais professores (BARDINI e SPALDING, 2017). Destarte é importante construir caminhos que possibilitem o compartilhamento da aprendizagem

[1] Discente. Engenharia de Alimentos. UFRN. E-mail: fernanda.rodrigues.115@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia de Alimentos. UFRN. E-mail: karinecostasilva2012@hotmail.com
[3] Discente. Engenharia de Alimentos. UFRN. E-mail: pessoal.luma@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Engenharia Química. CT. UFRN. E-mail: katia.matsui@ufrn.br

de forma mais fluida.

Neste cenário o projeto de monitoria é de fundamental importância, pois possibilita um ambiente de troca entre docente e monitor, monitor e aluno. Como menciona Matoso (2013), o exercício da monitoria possibilita ao discente uma experiência como professor enquanto dissemina o conhecimento através de um contato mais direto com os alunos.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência, obtida até o momento, de monitoria na disciplina de Princípios dos Processos Químicos para a Indústria dos Alimentos, com o compartilhamento do saber e métodos utilizados para melhorar a transferência de conhecimentos para os alunos que estão cursando esta componente curricular.

## DISCUSSÃO

Este estudo descritivo tem como base o relato de experiência da monitoria na disciplina de Princípios dos Processos Químicos para Indústria dos Alimentos, que ainda está em andamento, e é uma das primeiras disciplinas que envolve balanços de massa, frações mássicas e molares, sistemas com evaporadores, fator de escala e muitos outros assuntos, temas de extrema importância para o aprendizado profissional do discente.

O monitor, é um aluno que tem interesse em desenvolvimento, atuando em uma especialidade ou área do conhecimento efetuando ou trabalhando com pequenas tarefas que contribuam para o ensino pesquisa ou serviços de extensão comunitária desta disciplina (MATOSO, 2013).

A atividade de acompanhamento é uma ação extraclasse que visa auxiliar as dificuldades que emergem nas aulas e propor medidas capazes de mitigá-las. Isso contribui para o desenvolvimento das habilidades docentes e auxilia os cientistas a reconhecer e produzir conhecimento (MATOSO, 2013).

O projeto está trilhando os seguintes passos: a primeira etapa consistiu em planejar, realizar entrevistas com os alunos, analisar o cronograma da disciplina, além disso a etapa de planejamento segue em formato contínuo, de modo a ir adaptando de acordo as necessidades dos alunos.

A segunda etapa consiste nas ações de acompanhamento, como a criação do grupo do *WhatsApp*, realização da monitoria de forma online via *meet* ou mensagem, além de sempre estar em contato com os alunos não só para tirar dúvidas, mas ouvir

os relatos das experiências vivenciadas por eles.

**1º Etapa: Planejamento**

**- Entrevista com os alunos:** Antes do início da disciplina buscou-se saber dos alunos de semestres anteriores, quais os principais tópicos e dificuldades que afetaram o desempenho durante o decorrer do semestre. A pesquisa foi feita de maneira informal, com perguntas feitas aos alunos pessoalmente, durante uma semana. Os principais tópicos e dificuldade, levantados foram:

- Tempo para aprender os conteúdos;
- Trabalhar com as unidades de medida, especialmente a parte de conversão;
- Entender como funciona os balanços de massa;
- Conteúdo de Regime transiente.

**- Analise do cronograma da componente curricular:** Junto com a Professora foi analisado o cronograma da componente curricular durante o semestre, para que os conteúdos tivessem o tempo adequado de absorção dentro do calendário acadêmico.

**2º Etapa: atividades de acompanhamento**

**- Grupo no *WhatsApp*:** Tentando estabelecer um contato mais íntimo com os discentes criou-se um grupo no *WhatsApp* para que o contato fosse de fácil acesso. Este grupo auxilia aos próprios alunos tirarem dúvidas entre si e com as monitoras da disciplina.

**- Dúvidas na disciplina:** os alunos podem realizar questionamentos, orientações nas resoluções das questões, podendo ser por mensagem ou presencialmente. Na forma presencial, o discente tem a liberdade de marcar horários durante a semana de acordo com a sua disponibilidade e disponibilidade das monitoras.

**- Acompanhamento em regime domiciliar:** com o surgimento de uma aluna em regime domiciliar surgiu a necessidade de marcarmos encontros online, via *meet*, para poder proporcionar uma experiência melhor para aluna.

**- Métodos de compartilhamento da aprendizagem:** com os questionamentos as dúvidas são esclarecidas de modo a explicar ao aluno de que maneira ele pode iniciar as questões para resolvê-las, ajudando ao discente a compreender o raciocínio de passo-a-passo, até mesmo o método de leitura do

conteúdo influencia na compreensão do assunto, tentar fazer o aluno enxergar o que não havia visto antes.

- **Conversação:** a conversação acontece de forma frequente, tentando uma aproximação com os alunos da turma, geralmente perguntando pessoalmente aos alunos como estão acontecendo o desenvolvimento dos mesmos na disciplina.

## CONCLUSÃO

É esperado que os alunos atinjam o objetivo de compreender os assuntos abordados na disciplina de Princípios dos Processos Químicos na Indústria dos Alimentos.

## REFERÊNCIAS

BARDINI, Vivian Silveira dos Santos; SPALDING, Marianne. Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem: experiência na área de Engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 36, n. 1, 2017. Disponível em: http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/524/771. Acesso em: 15 out. 2022

SILVA, Leandro Palis; CECÍLIO, Sálua. A mudança no modelo de ensino e de formação na engenharia. **Educação em Revista**, p. 61-80, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000100004. Acesso em: 15 out. 2022.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/download/567/461. Acesso em: 15 out. 2022.

# TRANSIÇÃO DE MONITORIA VIRTUAL DE ENSINO PARA MODELO PRESENCIAL EM HABILIDADES BÁSICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ADULTO

LEMOS, Matheus Bezerra de [1]
LUCENA, Tarcila Fontes [2]
CRUZ, Gabriel Carvalho de Oliveira [3]
FEITOSA, Isadora de Albuquerque Falcão [4]
GARCIA, Gabriela Andrade [5]
DINIZ JUNIOR, Jose [6]

**Resumo:** A pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 exigiu que diversos âmbitos da sociedade, incluindo a educação, enfrentassem mudanças a fim de adaptarem-se ao novo contexto. Dentro desse cenário, a monitoria da disciplina de Habilidades Básicas de Urgência e Emergência no Adulto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) precisou traçar novas estratégias para garantir o aprendizado dos alunos, ainda que em uma situação tão adversa. O período da pandemia trouxe o uso de novos recursos, os quais, atualmente, são utilizados também no retorno às atividades presenciais. Além disso, cabe destacar que as atividades presenciais são de suma importância para a monitoria, uma vez que facilitam a comunicação dos alunos com os monitores, pois os discentes se tornam menos ausentes nas aulas e mais confortáveis para exporem seus questionamentos. Ademais, as monitorias presenciais permitem uma melhor demonstração das manobras básicas em urgência e emergência, além da oportunidade da prática individual de cada estudante. Portanto, os projetos de monitoria possuem grande relevância para o aprendizado dos alunos, tanto no modelo remoto, quanto no presencial. Logo, é essencial valorizar essa atividade, sobretudo quando empregada com auxílio de metodologias práticas.

**Palavras-chave:** Educação. Monitoria. Medicina. Simulação. Urgência.

## APRESENTAÇÃO

No cenário vivenciado no período de pandemia do SARS-COV-2 todas as esferas da estrutura social, precisaram se reinventar para dar continuidade às suas atividades. Na esfera educacional que permeia as monitorias em saúde, isso não

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: matheus-lemos@hotmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: tarcilalucena@hotmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: bielcruz98@hotmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: isadorafalcaofeitosa@gmail.com
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabriela.andrade.028@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Cirurgia. CCS. UFRN. E-mail: dinizotorrino@gmail.com

aconteceu de forma diferente. “O mundo hoje presencia uma nova forma de comportamento social, com a Pedagogia Pandêmica, as formas de se relacionar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados” (BARRETO e ROCHA, 2020, p. 02).

Durante esse período, as tecnologias virtuais de ensino-aprendizado foram grandes aliadas para que o processo de educação em saúde permanecesse ativo, mesmo com todas as vantagens e limitações. No Brasil, universidades adotaram o ensino remoto como forma de intervir nesse entrave à saúde pública e respeitar as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, com a redução dos números de casos de contaminação e mortes pelo vírus da COVID-19, o modelo de ensino remoto foi sendo substituído pelas atividades presenciais novamente.

Assim, a monitoria da disciplina de Habilidades Básicas de Urgência e Emergência no Adulto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) poderia restituir suas atividades presenciais. Tal monitoria tem um caráter eminentemente baseada no modelo prático de ensino, nela são treinadas habilidades por meio da anamnese direcionada, exame físico e OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado). A OSCE, que é um método de avaliação das competências, habilidades clínicas e atitudes adquiridas pelos alunos de medicina durante o processo de aprendizagem, é usada nesta disciplina como método de avaliação do conhecimento adquirido, habilidades básicas de manutenção da vida, fazendo com que os alunos possam adquirir conhecimentos e habilidades, e direcionar o raciocínio clínico por meio da prática médica simulada.

Dessa maneira, esse artigo visa descrever as vantagens e desvantagens da reestruturação da monitoria de Habilidades Básicas de Urgência e Emergência no Adulto da UFRN ao restabelecer o modelo presencial de ensino.

## DISCUSSÃO

Com o retorno das atividades presenciais da disciplina, houve a necessidade da reorganização do cronograma acadêmico da mesma a fim de incluir momentos teóricos e atividades práticas, cruciais no ensino da Urgência e Emergência. Além de aumentar a oportunidade de consolidar o conhecimento aprendido em sala de aula, as simulações e práticas presenciais semanais viabilizaram uma melhor exposição das dúvidas e dificuldades dos alunos, o que era dificultado pelo ensino remoto

durante a pandemia. Aliadas às avaliações em OSCEs, pré e pós testes nos horários de aula, já aplicados no contexto remoto, corrobora-se a teoria de Gabriel (2021), isto é, a compreensão de que o entendimento do professor e do monitor dos propósitos, adequando os objetos de aprendizagem ao contexto de modo crítico, avaliando o modelo de aprendizagem reformulado na pandemia e refletindo sobre o mesmo com o objetivo de assim gerar uma nova compreensão no novo cenário.

A despeito da maior interação com os monitores e professores, os alunos sentem-se mais à vontade para externar suas sugestões e críticas sobre a disciplina, seja mesmo por meio de formulários ou presencialmente. Nesse âmbito, a monitoria possui papel fundamental de aproximar os alunos da docência, visto que receios e a timidez podem evitar que as dúvidas e as sugestões sejam feitas aos docentes.

Ademais, a transição para o cenário pós pandêmico revelou a necessidade de o estudante aproveitar ao máximo o programa e as ferramentas que o ensino na disciplina de Habilidades Básicas de Urgência e Emergência no Adulto propõe, a fim de preparar e qualificá-los para o mercado de trabalho. Segundo Sorte et. al (2020), em uma amostra de 185 alunos de medicina, 35,1% pretendem trabalhar em serviços de Urgência e Emergência após a formatura, o que acaba por ser ainda mais expressivo ao considerar-se que os médicos recém-formados, em sua totalidade, irão precisar ter domínio de habilidades básicas na área, evidenciando a importância da demonstração presencial das manobras de urgência na disciplina em questão.

Em suma, a experiência relatada encontra-se em consonância com o relato de Casatti (2020) de que a pandemia acelerou um processo, que já estava em curso, de integração entre a tecnologia e a educação. Portanto, as lacunas no desenvolvimento teórico-prático de algumas habilidades manuais do eixo médico da Urgência e Emergência desenvolvidas pelo distanciamento de alunos, monitores e professores, serão, a longo prazo, recuperadas e novas estratégias de ensino serão abordadas na disciplina, tal qual a permanência do contato via grupo de WhatsApp, Google Forms e atividades pelo SIGAA, juntamente de aulas teóricas presenciais e práticas elaboradas no Laboratório de Habilidades da UFRN.

## CONCLUSÃO

Ao se avaliar os diferentes aspectos trabalhados como forma de promover um modelo mais proativo e construtor do senso crítico dos discentes, além das alterações e adaptações, o escopo da monitoria sempre visou garantir um ensino com modelo mais proativo dos discentes. Além disso, a elaboração das OSCEs, simulando casos específicos, permitiu aos discentes uma oportunidade excepcional para o aprendizado ativo para além da esfera de estudante do ensino teórico.

Dessa maneira, torna-se explícito a importância da monitoria como agente facilitador e manejador da comunicação entre os docentes e os discentes. No mais, tendo em vista a importância do conhecimento médico das situações de urgência e emergência pré-hospitalar, e corroborando com os dados de Sorte et al. (2020), é imprescindível garantir uma bagagem considerável e vultuosa dessa disciplina que será norteadora no cenário pós-graduação dos acadêmicos de medicina. Por fim, tal objetivo pode ser mais aproximado da vivência na monitoria onde os monitores sempre buscaram facilitar e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais acessível e compreensível, sobretudo no treinamento prático com simulações e repetições de técnicas fundamentais.

## REFERÊNCIAS

GABRIEL, Nilson da Silva; MARÇAL, Gustavo Acosta; IMBERNON, Rosely Aparecida Liguori; PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi. O retorno às aulas no pós-pandemia. **Terrae Didatica**, [S.L.], v. 17, n. 0, p. 1-13, 10 fev. 2021. Universidade Estadual de Campinas. http://dx.doi.org/10.20396/td.v17i00.8663375.

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Universidade de São Paulo - USP: São Paulo. 2020. Disponível em: http://www.saocarlos.usp.br/um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/ Acesso em: 17 de outubro de 2020.

SORTE, Érica Manuela da Silva Boa; SILVA, Jéssica Novais Fonseca da; SANTOS, Carlos Gabriel dos; PINHO, Paula Dandara Correia de; NASCIMENTO, Jairo Evangelista; REIS, Claudiojanes. Análise da Percepção de Acadêmicos sobre o Ensino de Urgência e Emergência em Curso Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 1-20, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190193.

# TRANSIÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO PARA RETORNO PRESENCIAL: PERSPECTIVAS DO DISCENTE DE FARMACOTÉCNICA DO CURSO DE FARMÁCIA

CASTRO, Nadja Lavigne Ferreira [1]
SILVA, Nathalia Andrade Uchoa e [2]
SILVA, Daniele da [3]
SANTOS, Ana Neri Nascimento dos [4]
SOUZA, Maria Beatriz Sabino de [5]
LIMA, Waldenice de Alencar Morais [6]

**Resumo:** O período pré e pós pandemia do Covid-19 nos trouxe diferentes desafios no âmbito acadêmico da disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia, sendo inicialmente ofertado aos alunos o ensino híbrido e, posteriormente, retornando ao presencial. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise comparativa na qualidade do ensino de graduação, pela ótica discente, por meio da aplicação de um questionário aos alunos que cursaram uma disciplina de importante carga horária prática, e que foi a pioneira com o ensino híbrido no curso de Farmácia, para o retorno gradual das atividades acadêmicas. Foi possível obtiver respostas de 68 (sessenta e oito) alunos, que cursaram a disciplina de Farmacotécnica nos períodos entre 2021.1 e 2022.2. Os resultados expressaram que, por mais que o modelo de ensino híbrido tenha sido algo necessário e até proveitoso pelo momento vivenciado durante a pandemia causada pelo Covid-19, a metodologia é menos satisfatória, quando comparada a presencial, principalmente por ter se tratado de uma disciplina essencialmente prática.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido. Retorno presencial. Farmacotécnica. Farmácia

## APRESENTAÇÃO

Com a pandemia, houve a necessidade de adaptar os métodos de ensino para retomada das atividades. Uma das problemáticas: ofertar uma disciplina de forma remota, que possui carga horária majoritariamente prática e presencial, como

[1] Discente. Farmácia. UFRN. Email: nadjalavignefc@hotmail.com
[2] Discente. Farmácia. UFRN. Email: nathalia.uchoa.094@ufrn.edu.br
[3] Discente. Farmácia. UFRN. Email: sddanielee@gmail.com
[4] Discente. Farmácia. UFRN. Email: neri.santos.018@ufrn.edu.br
[5] Discente. Farmácia. UFRN. Email: biaonibas17@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Farmácia. Laboratório de Farmacotécnica Aplicada. UFRN. E-mail: waldenice.lima@ufrn.br.

a disciplina de Farmacotécnica, que trabalha o desenvolvimento na manipulação de medicamentos. Com a vacinação e as medidas protetivas, foi possível um retorno gradual, inicialmente híbrido, com aprovação do colegiado do curso de Farmácia, e posteriormente, de forma presencial.

No formato híbrido, foram realizadas aulas práticas presenciais no laboratório quinzenalmente, com os alunos divididos em subturmas reduzidas respeitando o protocolo de biossegurança da UFRN, e, alternadamente, com aulas práticas remotas, na forma de videoaulas gravadas pelos docentes e monitores, ilustrando desde cálculos a técnicas de preparo, em formato de “sala de aula invertida”, em que o aluno preenchia fichas das formulações que seriam preparadas e corrigidas na aula prática presencial. Foi necessário escolher os conteúdos e habilidades essenciais a serem trabalhadas para viabilizar o conteúdo programado dentro das semanas letivas do semestre.

Já com o retorno presencial, as aulas práticas voltaram a ocorrer semanalmente de forma presencial, com uma maior capacidade total de alunos, e possibilitando um maior número de aulas práticas, mantendo o formato de “sala de aula invertida” apenas como metodologia ativa para o preenchimento das fichas de formulação. Cada turma presencial conta com o auxílio de 2 (dois) monitores.

Visando trazer o ponto de vista discente, quanto a experiência vivida e qualidade do ensino na graduação, durante a transição do ensino híbrido e o retorno do presencial, em uma disciplina majoritavelmente prática, foi aplicado um questionário aos alunos que cursaram a disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia, nos períodos entre 2021.1 e 2022.2.

## DISCUSSÃO

Foi disponibilizado um questionário, elaborado pela ferramenta do Google Forms, para os discentes que cursaram a disciplina de Farmacotécnica Prática, módulo da parte prática ofertada no formato híbrido (remoto e presencial), que foi desmembrada dos módulos de teórica e seminários que ofertado 100% remoto, entre os períodos de 2021.1 a 2022.2 do curso de Farmácia. As perguntas envolviam feedbacks dos discentes sobre a experiência vivenciada com a disciplina, a fim de comparar os módulos de ensino híbrido, com o retorno presencial. O questionário foi composto por 5 (cinco) perguntas bem objetivas, sobre o período

que o aluno cursou a disciplina, sobre o módulo (híbrido e presencial), sobre a experiência vivenciada com as metodologias empregadas na disciplina e o aprendizado do conteúdo, e 1 pergunta subjetiva, onde o aluno poderia relatar sobre os pontos positivos e negativos da sua experiência.

Ao todo participaram 68 (sessenta e oito) alunos, dentre esses 58,8% (40 alunos) cursaram a disciplina de forma híbrida e 41,2% (28 alunos) estão cursando a disciplina no formato totalmente presencial. Quando questionado, sobre as suas experiências com a disciplina de Farmacotécnica, 57,4% (39 alunos disseram ter vivenciado uma experiência ótima, 30,9% (21 alunos) disseram ter tido uma experiência boa e 11,8% (8 alunos) disseram ter tido uma experiência regular.

Dentro desse questionário, também foi disponibilizada uma caixa de texto para os alunos comentarem seus feedbacks positivos ou negativos de cada modelo de ensino (híbrido e presencial), e foi possível observar que mesmo a disciplina sendo bem avaliada, a maioria dos comentários negativos com relação a forma de aprendizado e absorção do conteúdo vieram dos alunos que cursaram a disciplina no formato híbrido, enquanto que, os alunos que cursaram a disciplina totalmente presencial tiveram relatos de maior satisfação e aproveitamento.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, a experiência com o formato híbrido de ensino foi uma estratégia necessária para o retorno gradual das atividades presenciais do curso de Farmácia frente a pandemia enfrentada com o Covid-19. A disciplina de Farmacotécnica foi a pioneira a aceitar esse desafio, visto ter a necessidade da oferta nem que reduzida de carga horária presencial, pela característica da formação das competências inerentes ao componente curricular. Entretanto, o retorno ao formato presencial se evidenciou como mais satisfatório que o formato híbrido na perspectiva discente. Muitos dos desfalques apontados para o ensino prático híbrido, não se deve por falta de empenho dos alunos, professores ou monitores, mas devido a falta de ter mais contato com o laboratório. Tais problemas são corrigidos no ensino presencial com aulas semanais, realização de mais práticas e maior autonomia para os alunos, formando alunos mais seguros e satisfeitos academicamente.

## REFERÊNCIAS

CHAER, G. et al. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, v.7,n.7,p.251-266,2011.Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesqusia_social.pdf. Acesso em 10/10/2022.

# TREINAMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA ANATOMIA DIRECIONADA À CLÍNICA

BARBOSA, Gustavo Guerreiro Gondim [1]
MORAIS, Jailton Ruan Carneiro de [2]
BRAZ, Janine Karla França da Silva [3]
NOBRE, Leonardo Thiago Duarte Barreto [4]
DUQUE NETO, Sebastião Pacheco [5]

**Resumo:** Este trabalho objetivou desenvolver estratégias de ensino para o treinamento em habilidades médicas, acerca da anatomia humana voltada à clínica. Para isso, foram utilizadas peças anatômicas artificiais, slides e imagens impressas das peças anatômicas não discriminadas, para exercício de associação. Com isso, o resultado foi considerado positivo, já que auxiliou tanto no processo de consolidação do conteúdo ministrado, como oportunizou o desenvolvimento de habilidades docentes para os alunos monitores responsáveis pelo trabalho, visto que a perspectiva metodológica ativa associou a visualização das peças anatômicas propostas à aplicação clínica.

**Palavras-chave:** Educação médica; Ensino; Estudantes de medicina**.**

## APRESENTAÇÃO

A anatomia humana é a ciência que estuda a macroscopia do corpo humano, sendo o seu aprendizado de difícil compreensão para os estudantes ainda inexperientes (CALAZANS, 2013). Tal circunstância, às vezes, pode afastar os discentes desse conteúdo, ocorrendo um déficit no seu aprendizado, além de interferir no entendimento de outras temáticas que necessitam da anatomia como base (FELIX et al, 2018). Desta maneira, é preciso propor estratégias que aproximem os alunos da macroanatomia e que facilitem sua compreensão e correlação com outras áreas.. Por conseguinte, hodiernamente, existem metodologias diversificadas para estimular o processo de ensino-aprendizado dos

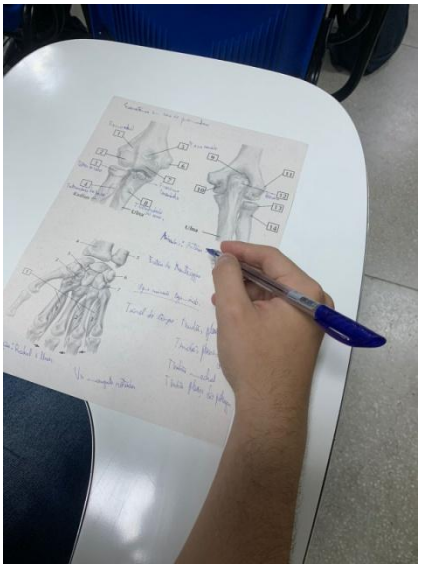
[1] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: gustavoguerreiro321@gmail.com
[2] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: jailton.ruan@gmail.com
[3] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: janine.braz@ufrn.br.
[4] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: leo.dnobre@gmail.com.
[5] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: sebastiaopdn@yahoo.com.br.

estudantes, como por exemplo, modelos anatômicos artificiais e cadavéricos, peças plastinadas, recursos informáticos tridimensionais e outras diversas tecnologias que podem ser utilizadas (CALAZANS, 2013). Assim como, o projeto de ensino para monitoria de habilidades médicas, que ajuda na consolidação do conhecimento entre os estudantes, bem como possibilita ao monitor a aquisição de didática, oratória, além de mais experiência e conhecimento no assunto ministrado (CALAZANS, 2013).

Metodologia: A monitoria foi planejada e executada por dois discentes do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) do sétimo período sobre anatomia humana dos membros superiores (MMSS), tema escolhido de acordo com a necessidade de aprendizado pela turma de estudantes (24 estudantes). A estratégia pedagógica fez uso de folha com ilustrações das peças anatômicas (impressas), com lacunas para preenchimento com os nomes das estruturas pelos estudantes, e com espaço destinado para as principais observações conforme a explanação das dúvidas durante a monitoria (Figura 1). Além disso, utilizou-se de modelos anatômicos artificiais nos quais os estudantes pudessem observar os acidentes e estabelecer as relações anatômicas tridimensionalmente (Figura 2). Também foram utilizados os recursos de audiovisual com imagens do Netter - Atlas de Anatomia Humana e Gray - Anatomia para Estudantes (NETTER, 2019).

Objetivos: Aplicar estratégia de ensino para o ensino e aprendizado de anatomia humana para em habilidades da clínica médica.

**Figura 1** - Ilustrações anatômicas para os estudantes completarem durante a monitoria.



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 2 -** Peça anatômica artificial utilizada na monitoria de anatomia dos MMSS.

**Fonte:** Arquivo Pessoal.

## DISCUSSÃO

A monitoria em habilidades médicas é imprescindível na construção e no aprimoramento do conhecimento, já que se propõe a superar as dificuldades de aprendizado inerentes ao tempo restrito durante as aulas teórico-práticas. Além disso, alguns estudantes podem sentir-se desconfortáveis para sanar dúvidas diretamente com o docente, em virtude do demasiado conhecimento do professor (DANTAS, 2014). Dessa maneira, os discentes não desenvolvem todo o potencial disponível para aprendizado. Logo, a presença do monitor, sendo aluno que já vivenciou desafios e dúvidas semelhantes com o conteúdo, pode equalizar essa relação e favorecer um contato prolongado com a disciplina de modo eficaz (FÉLIX et al, 2018). Esse aluno monitor adquire maior confiança no decorrer dos encontros de monitoria, além de melhorar o seu próprio desempenho acadêmico a partir das trocas de experiências com os monitorandos fortalecendo seu próprio aprendizado (FÉLIX et al, 2018).

Quanto à estratégia utilizada na monitoria de habilidades médicas, essas foram recebidas com positividade pelos estudantes, uma vez que conseguiram nomear as estruturas diretamente na sua folha e daquele segmento fazer alguma anotação pertinente orientada pelo monitor. Ademais, o uso das peças anatômicas artificiais foi crucial para o entendimento tridimensional da anatomia dos membros

superiores, bem como para entender a dinâmica dessas estruturas ao poder movimentá-las.

## CONCLUSÃO

A realização dessa atividade de monitoria ocorreu de uma forma muito bem recebida pelos estudantes que a assistiram, cumprindo seu papel de atividade educativa, atrelando teoria e visualização de imagens ao manuseio de peças anatômicas. Ademais, o papel de ensino por parte dos monitores também contribuiu no seu papel formativo, ao passo que o estudante pode observar, o ensino da anatomia, nesse caso, na perspectiva de um docente. Por fim, a prática da monitoria no ensino médico, bem como nas metodologias ativas, suscita desafios os quais trazem outras perspectivas de ensino e aprendizado para os discentes.

## REFERÊNCIAS

CALAZANS, N. C. **O Ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana**: uma revisão de literatura [trabalho de conclusão de curso] Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia; 2013.

FÉLIX, D. F. *et al*. **"Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina.**" *Arch. Health Sci.(Online)* (2018): 53-55.

DANTAS, O. M. **Monitoria**: fonte de saberes à docência superior. Rev Bras Estud Pedagog. 2014;95(241):567-89. http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386.

NETTER, F. H.. **Atlas de anatomia humana**. 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019. 602 p.

# TURISMO E ENSINAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM TURISMO NA FELCS-UFRN

SILVA, Maria Helena da Paz [1]
LIMA, Maria Elizângela Alves da Silva [2]
OLIVEIRA, Daniel Alexandre Jacob de [3]
TAVEIRA, Marcelo da Silva [4]

**Resumo:** O objetivo deste relato qualitativo é argumentar a prática dos bolsistas monitores durante o cenário de volta ao ensino presencial, destacando as principais dificuldades enfrentadas e argumentar o quanto o programa é relevante para o aluno que pretenderá atuar a partir da aprendizagem no campo da iniciação à docência. As metodologias utilizadas, interações diretas com os alunos e as ferramentas, se tornaram úteis para que houvesse êxito no projeto. Observou que a atenção ao aluno e pesquisa presencial colhem bons resultados, já que o desenvolvimento da monitoria atingiu os objetivos propostos e as atividades desenvolvidas contribuíram para o entendimento e formação dos alunos.

**Palavras-chave:** Formação acadêmica. Ensino. Pesquisa. Experiências.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é um processo fundamental no qual o aluno tem a oportunidade de participar durante a graduação. De acordo com Vicenzi et al. (2016) a monitoria contribui para que o aluno tenha uma formação integrada as atividades de ensino, pesquisa e extensão em que tanto o monitor quanto os alunos acompanhados são beneficiados na graduação. A pesquisa também é uma aliada, já que a extensão busca produzir o conhecimento e também trabalhar na transformação social, já que a Universidade interage com a sociedade (SILVA, 2020).

A monitoria trabalha a integração entre o ensino e a aprendizagem, oferecendo ao aluno monitor a oportunidade de ter mais autonomia e desenvolvimento profissional durante o processo. O programa auxilia de forma

[1] Discente. Turismo. UFRN/FELCS. E-mail: (*maria.helena.123@ufrn.edu.br).*
[2] Discente. Turismo. UFRN/FELCS. E-mail: *(mariaelizagelaalves02@gmail.com)*.
[3] Discente. Turismo. UFRN/FELCS. E-mail: *(alexandre.jacob.017@ufrn.edu.br).*
[4] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: *(marcelo.taveira@ufrn.br).*

mútua o aluno monitor e o professor, no conhecimento e também auxílio dentro da sala de aula, em que as ideias poderão ser construídas através dessa relação.

O discente monitor tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades, auxiliar o docente, compartilhar ideias e dar o suporte para o aluno, já que além de ser monitor o discente também já foi aluno da disciplina que atua, tendo assim, experiência para lidar com as dificuldades. Seu objetivo é claro, auxiliar o professor. Trazendo apoio ao ensino e preparando o aluno monitor para uma carreira profissional e principalmente ter envolvimento em seu desenvolvimento na academia.

Já Gonçalvez et al. (2021), afirma que a monitoria também estimula o aluno a ter o interesse pela docência, já que aprofunda os conhecimentos e a aproximação de relações entre o aluno e o professor orientador, favorecendo então a aprendizagem e facilitando a mediação do monitor.

O monitor deve estar disponível para o aluno que irá precisar da monitoria, cumprindo os horários de atendimento, preparando as aulas que eventualmente precisará ministrar – estas sendo designadas pelo docente supervisor – e auxiliando o professor na preparação de atividades e avaliações. Neste processo de participação ativa nas atividades com o docente, o programa traz a oportunidade do aluno a iniciar o seu interesse na docência (SILVEIRA; SALES, 2016).

O projeto de monitoria “Turismo e Ensinagem” realizado na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS) no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, busca qualificar o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo autonomia e protagonismo ao discente, para que haja a solução de problemas e desafios que existem no ensino e demais atividades da docência. Portanto mostra-se neste trabalho os relatos dos monitores inseridos neste programa, referentes as disciplinas: Gastronomia e Turismo, Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos, Teoria Geral do Turismo II e a atividade de extensão de Inventariação Turística. Tendo como finalidade, discutir as experiências vivenciadas durante a monitoria e inventariação, durante a volta do ensino presencial pós pandemia. O objetivo deste trabalho é relatar quais foram as dificuldades enfrentadas, como foram aplicados os métodos de ensino, atividades realizadas e a relevância que o programa possui para a formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de turismo. O trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo.

## DISCUSSÃO

A volta do ensino presencial trouxe benefícios para a comunidade acadêmica, facilitando as atividades práticas e principalmente o contato direto entre o aluno e o professor. Na atividade de monitoria não foi diferente, já que agora o monitor volta a ter a experiência dentro da sala de aula. Na disciplina de Gastronomia e Turismo foi realizada com tranquilidade, conseguindo suprir o plano de atividades designado durante o semestre. Através das ferramentas do WhatsApp e SIGAA foi potencializada a aproximação com os alunos, sendo a primeira usada para o contato diário através de um grupo e a outra, de uso institucional para disponibilizar as atividades avaliativas. Os alunos usaram as ferramentas para tirar dúvidas e compartilhar ideias, assim como também houve o contato direto com o monitor durante todos os dias. Já como técnicas metodológicas, foram realizadas: Estudo dirigido, seminários temáticos e o Menu Degustação.

Foi ministrada uma aula pelo monitor, referente ao tema abordado na unidade, que também usou a plataforma Worldwall, em que foi criado um jogo dinâmico de perguntas e respostas, exercitando o assunto abordado pelo. Ao fim da disciplina, foi elaborado o “Menu Degustação”, onde a turma se dividiu e realizou dois cardápios distintos. Nesta etapa que foi encontrado as principais dificuldades durante a monitoria, sendo ofertadas oficinas, pois os alunos precisaram de um auxílio mais ativo do monitor e docente, tanto na elaboração quanto na realização, já que obtiveram mais conflitos. A orientação foi de suma importância para que não houvesse erros durante a execução.

Nas disciplinas de Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos e Teoria Geral do Turismo II foi fundamental o desenvolvimento de uma rotina acadêmica para contribuir com o domínio das informações e conhecimentos contidos na literatura transmitidas de forma acessível, refletindo, portanto, se as informações foram disseminadas de forma clara. Já o programa de monitoria na atividade de Inventariação Turística oferece um vasto conhecimento para o monitor atuante, que também é orientado pelo professor que coordena o projeto. As atividades foram realizadas juntamente com uma equipe de professores e demais alunos pesquisadores, percorrendo algumas cidades da região Seridó do Rio Grande do Norte, estas que solicitaram a pesquisa.

Coletando dados referentes ao potencial turístico de ambas cidades, foi possível retratar diversos tipos de segmentos voltados a demanda turística que cada cidade apresentou. Através da coleta de dados em campo foi possível descrever o que os municípios tem a oferecer em termo de desenvolvimento sobre seu potencial, infraestrutura e serviços oferecidos. A inventariação proporcionou importante aprendizado para a atividade de monitoria, pois estar em campo auxiliou na compreensão de assuntos abordados em sala de aula, como: Hospitalidade, meios de hospedagem, relatos históricos, culturais, patrimônios, oferta e demanda turística, entre outros segmentos que complementam na aprendizagem acadêmica.

## CONCLUSÃO

Portanto, no programa foram abordadas as habilidades dos monitores e a autonomia para o compartilhamento de ideias, construindo assim um contato direto com o ambiente profissional, tanto na sala de aula quanto na pesquisa. As aulas ministradas, atendimento, pesquisa em campo e orientação dos docentes se tornaram os principais fatores para o desenvolvimento das atividades. A monitoria tem importância para o aluno e o docente, contribuindo para o incentivo na produção científica, fortalecendo a sua formação, oferecendo autonomia e sobretudo na caracterização e preparação em sua definição profissional, aprendendo a lidar com as diversidades, comportamentos dentro da sala de aula e auxílio aos alunos. O programa contribui para que o aluno saiba produzir diante os diferentes cenários vivenciados.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p.1-12, 2021.

SILVA, Wagner Pires da. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

SILVEIRA, Eduardo; DE SALES, Fernanda. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

# TURISTECH E FINTECH:
# UM NOVO CAMINHO PARA O TURISMÓLOGO

ARAÚJO FILHO, Gabriel Martins de[1]
BEZERRA, Neilton Pereira Dantas[2]
OLIVEIRA, Luzia Andreina Costa de[3]
SILVA, Arlúcio Pereira do Nascimento[4]
PORTE, Marcelo de Santana[5]

**Resumo:** O objetivo deste relato é apresentar o evento intitulado "Turistech e Fintech: um Novo Caminho para o Turismólogo", desenvolvido pelos discentes com apoio dos monitores.do projeto de monitoria Fácil como Finanças VI, o qual contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino de turismo, mediante o desenvolvimento da inovação tecnológica em técnicas de ensino-aprendizagem que possibilitaram aos discentes a aplicação prática de habilidades e competências desenvolvidas nos conteúdos programáticos. O evento foi realizado para estimular os estudantes a empreender nas áreas de tecnologia, finanças e turismo, no qual foram criadas e apresentadas propostas de ideias de startups com potencial de implantação e avaliados por profissionais do mercado e da academia, incluindo um empresário do ramo de turismo egresso do programa Start Global, promovido pela University of St. Gallen (HSG), da Suíça. Contou também com a avaliação de um empreendedor brasileiro residente na Finlândia e com alguns professores universitários. Como resultado do envolvimento das 27 pessoas atendidas, foram criados sete modelos de start up no formado Lean Canvas, metodologia de design de negócios largamente utilizada por investidores anjos na análise de investimentos em tecnologia disruptiva, adaptada do modelo Business Model Generation (BMG), proposto por Osterwalder e Pigneur (2009). Dentre os modelos desenvolvidos, destaca-se a TWIYH, que se encontra na fase de desenvolvimento da prototipagem, idealizada por uma estudante do curso de Turismo da UFRN, que tem como objetivo promover as relações entre os viajantes e os prestadores de serviços no segmento de viagens, entretenimento e lazer, de forma on line, virtual e tridimensional, substituindo as tradicionais agências de viagens.

**Palavras-chave:** Melhoria do ensino; Fintech; Turistech; Startups

## APRESENTAÇÃO

[1]Docente. Departamento de Turismo. UFRN. E-mail: (gabriel.martins@ufrn.br)
[2]Discente. Administração. UFRN. E-mail: (*neilton_pereira@hotmail.com)*
[3]Discente. Turismo. UFRN. E-mail: (*luziaandreina@@gmail.com*)
[4]Discente. Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: (arlucio.silva.084@ufrn.edu.br)
[5]Docente. Departamento de Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: (marcelo.porte@ufrn.br)

O projeto de monitoria “Fácil como Finanças VI - inovando e aprendendo” objetiva melhorar a qualidade do ensino de gestão no âmbito do curso de turismo, com a elevação do índice de sucesso do curso e da nota do ENADE. Além disso, também conta com a participação de professores e discentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis.

Possui objetivos específicos que almejam possibilitar aos discentes a aplicação prática de habilidades e competências desenvolvidas nos conteúdos programáticos vinculados ao projeto, especialmente na área de finanças e de gestão do turismo; capacitar os monitores em técnicas de ensino aprendizagem e de prática de pesquisa aplicada, almejando inserção no meio acadêmico, inclusive de pós-graduação; oferecer ao corpo docente e discente a possibilidade de atuar em casos reais; contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de turismo, mediante o desenvolvimento da inovação tecnológica em técnicas de ensino-aprendizagem e de consultoria e intervenção organizacional; e promover inovação tecnológica no âmbito do turismo, pela prática da gestão financeira, envolvendo as perspectivas do ensino-aprendizagem em sala de aula, laboratório de turismo e aproximação com as organizações públicas e privadas.

Aplica técnicas de ensino diversificadas, com aulas expositivas em sala comum e remota, complementadas com as aulas no Laboratório de Turismo e de Ciências Contábeis, com o uso de casos de ensino no turismo, análise de casos reais, visitas técnicas, dentre outros, também em parceria com a empresa júnior de turismo, UNIVERSITUR.

Na versão atual (2022), desenvolveu atividades relacionadas ao empreendedorismo tecnológico, com o evento Turistech e Fintech: um novo caminho para o turismólogo, cujo detalhamento segue nas próximas seções.

## DISCUSSÃO

Como prévia e preparação para o evento: Turistech e Fintech: um Novo Caminho para o Turismólogo, a turma da disciplina Administração Financeira em Empreendimentos Turísticos elaborou um seminário do livro “**O Fenômeno Fintech: Tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro”** (Diniz, 2020), tendo um embasamento teórico sobre as Fintechs, o seu surgimento, o mercado global e seus subsegmentos.

Para tanto, foram cumpridas algumas etapas para a realização do seminário, conforme descrição abaixo:

- Planejamento do seminário: Elaboração da matriz 5W2H e distribuição das tarefas entre os integrantes do grupo;
- Fichamento: Leitura e fichamento do(s) capítulo(s) indicados para o grupo, destacando seu conteúdo objetivo, principais ideias e apreciação crítica, bem como informações complementares encontradas em outras fontes bibliográficas que não o livro indicado.
- Resumo: Texto com até 500 palavras, indicando as principais ideias do trecho do livro indicado para o grupo.
- Slides: Elaboração dos slides da apresentação, respeitando a acessibilidade audiovisual.
- Apresentação: Apresentação da ideia de startup no modelo Lean Canvas, com tempo máximo de 3 (três) minutos.
- Arguição: Questionamentos da banca examinadora com defesa pelos membros do grupo.

Após a elaboração dos seminários e discussões em sala de aula, os alunos foram divididos em grupos de 4 a 5 componentes, baseando-se na metodologia Lean Canvas (Ostervalder, op.cit.), tendo em vista suas vantagens na modelação e facilidade de empregar ideias, obtidas através de brainstorm, de maneira lúdica e de fácil visualização de todo o projeto, além disso, os grupos envolvidos utilizaram o modelo de apresentação do tipo Pitch (comumente utilizado em rodadas de negócios), onde eles puderam praticar a concisão e negociação dentro do seminário.

O evento foi executado no período de 16/05 a 12/06/2022, na qual culminou com apresentações em um único dia (13/06/2022), tendo como avaliadores docentes e colaboradores externos, com ampla expertise e vivência no mercado de Startup’s e das áreas em questão, com destaque para um empresário do ramo de turismo egresso do programa Start Global, promovido pela University of St. Gallen (HSG), da Suíça. Contou também com a avaliação de um empreendedor brasileiro residente na Finlândia.

Mobilizar o desejo dos alunos é uma proposta de Moran (2007), para que sejam motivados a buscar por mais conhecimento. Nessa perspectiva, o evento

proporcionou aos discentes o acesso a uma metodologia de componente curricular diferenciada e estimuladora no âmbito do empreendedorismo, no qual eles expuseram propostas de ideias de startups, relacionando as áreas das finanças com as de turismo, das quais foram extraídas ideias inovadoras e relevantes.

## CONCLUSÃO

Como resultados, os alunos entregaram sete propostas de startup, que foram avaliadas e receberam recomendações de melhoria, fortalecendo possíveis pontos fracos, e amadurecendo os projetos defendidos. Destaca-se a TWIYH, que se encontra na fase de desenvolvimento da prototipagem, idealizada por uma estudante do curso de Turismo da UFRN, que tem como objetivo promover as relações entre os viajantes e os prestadores de serviços no segmento de viagens, entretenimento e lazer, de forma on-line, virtual e tridimensional, substituindo as tradicionais agências de viagens.

Com o trabalho executado, os discentes envolvidos no evento adquiram conhecimento não só dos temas trabalhados ao longo do projeto, como puderam observar e ampliar seu entendimento como turismólogo em diversos campos de atividade do mercado em geral, ampliando sua visão de campo de atuação, considerando a cadeia produtiva no turismo como horizonte empreendedor e espaço para inovação e criatividade. Para conhecimento da comunidade e potenciais investidores, as apresentações podem ser vistas através do link: https://youtu.be/u8kQAAQ-Uqw.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, Bruno. **O fenômeno fintech: tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo**. Alta Books, 2020.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus Editora, 2007.

OSTERVALDER, Alexander e PIGNEUR, Ives. **Business Model Generation**. Amsterdan: Modderman Drukwerk, 2009.

# TUTORIA EM LÍNGUA INGLESA: REINFORCEMENT OF LEARNING THROUGH PEDAGOGICAL SUPPORT

SOUZA, Leandro de Souza [1]
DOS SANTOS, Genário Pinheiro [2]

**Resumo**: A realização do projeto *Tutoria em Língua Inglesa: reinforcement of learning through pedagogical support* se justifica pela necessidade de possibilitar um desempenho acadêmico de qualidade aos ingressantes que apresentam fragilidades de aprendizagem no tocante ao inglês, no curso de Letras – Português e Inglês, na unidade Felcs/UFRN. Assim sendo, trazemos aqui o relato de experiência alcançado em função da execução do respectivo projeto de ensino. Tal relato tem como objetivo descrever as contribuições e pontuar as discussões relacionadas às ações institucionais realizadas via projeto de tutoria, no âmbito do curso de Letras da Felcs. Neste ínterim, o trabalho, ainda em execução, tem se efetivado, sobretudo, no escopo da aquisição vocabular e na lida com os conteúdos lexicogramaticais específicos da área e atrelados aos planos de curso dos componentes (obrigatórios e optativos) da área. No que tange à metodologia, optamos por trazer uma descrição com a apresentação das principais contribuições e experiências vivenciadas quando da execução do referido projeto, com apontamentos sobre sua efetividade e abrangência. Os resultados obtidos ratificam a positividade das ações de intervenção, via reforço pedagógico direto, na graduação, e apontam para a melhoria nos índices de rendimento acadêmico dos alunos envolvidos (tutor e participantes).

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Aprendizagem. Reforço. Protagonismo.

## APRESENTAÇÃO

No percurso histórico do curso de Letras – Português e Inglês – da unidade acadêmica Felcs/UFRN, Campus de Currais Novos, é evidente a necessidade de ações que atentem para as fragilidades apresentadas pelos discentes, os ingressantes em especial, em relação ao domínio da língua inglesa na sua tipificação de língua estrangeira. Assim sendo, o público do curso de Letras da Felcs/UFRN precisa contar com ferramentas e instrumentos de suporte e de acompanhamento que não só subsidiem o bom desempenho acadêmico, mas, sobretudo, que suportem, com qualidade e efetividade, o processo de formação profissional.

[1] Discente. Letras - Português e Inglês. UFRN. E-mail: (*leandro.silva.122@ufrn.edu.br)*
[2] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: *(genario.pinheiro@ufrn.br.)*

É neste contexto que o projeto de tutoria *Tutoria em Língua Inglesa: reinforcement of learning through pedagogical support* é proposto como ação de intervenção, justificada pelas inúmeras dificuldades apresentadas por essa clientela no que tange, sobretudo, à habilidade de *speaking* e ao domínio satisfatório de conteúdos que são objeto de trabalho nas disciplinas relacionadas, na graduação. Demanda esta que congrega não só a dimensão da produção e compreensão oral em língua inglesa, mas também a aprendizagem de suas estruturas lexicogramaticais.

Tais dificuldades e fragilidades discentes, que estão expressas no diagnóstico do curso (PATCG[3] de Letras – Português e Inglês) e relacionadas nas diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Letras[4] (PPC/Letras/Felcs/UFRN), foram inquestionavelmente potencializadas pelas implicações advindas da pandemia do novo coronavírus no mundo. Neste sentido, apresentamos aqui o relato de experiência alcançado em função da execução do respectivo projeto de ensino. Tal relato tem como objetivo descrever as contribuições e pontuar as discussões relacionadas às ações institucionais realizadas via projeto de tutoria, no âmbito do curso de Letras da Felcs.

## DISCUSSÃO

No tocante ao suplemento pedagógico em como se deram as aulas, no decorrer dos semestres letivos, o projeto instigou um engajamento mais apurado quanto aos conteúdos relacionados à língua-alvo, buscando fornecer aos participantes um ambiente no qual eles pudessem externar as fragilidades de aprendizagem. Nesse sentido, considerando o conjunto destas dificuldades, tal trabalho propiciou um espaço dinâmico e interativo, com uso de ferramentas e tecnologias educacionais, permitindo-nos agir diretamente sobre as lacunas e necessidades não só no tocante ao conhecimento lexicogramatical da língua-alvo, mas, também, ao domínio das habilidades linguísticas básicas, dentre elas, destacamos a oralidade (speaking).

[3] Plano de ação Trienal de Curso de Graduação (Letras/Felcs). Disponível em: https://prograd.ufrn.br/documento.php?id=467030750

[4] Projeto Pedagógico do Curso de Letras (Português e Inglês – Felcs). Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=133175344

A fim de prover suporte à aquisição vocabular e ao conhecimento essencial das estruturas linguísticas e dos conteúdos de referência, utilizamos atividades fundamentadas na *cooperative and game-based learning,* mediante a qual pudemos propiciar um ambiente mais descontraído - aplicativos como *Wordwall* e *Padle*t serviram como sustentáculos nesse processo. Assim, os participantes tiveram à disposição um espaço motivador, suplementar e de atendimento às suas lacunas de aprendizagem.

Nestes termos, o projeto em tela se interpôs como suporte a alunos ingressantes, e este suporte se fundamentou em metodologias ativas de aprendizagem, que estimulam a autonomia do discente para a aquisição e mobilização vocabular, melhoria da fluência e aprofundamento do convívio com o idioma alvo e para o domínio das habilidades linguísticas básicas. Vale dizer que as metodologias ativas, segundo Moran (2017), são capitais e estão diretamente ligadas à ênfase no *role* protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do docente.

No tocante à metodologia, o projeto se efetivou a partir de: (i) - encontros semanais entre tutor e coordenador/orientador para organização de temas, conteúdos e tópicos objeto do trabalho junto aos discentes (tais temas e conteúdos também foram objetos de sugestões ou apontamentos feitos pelos alunos participantes, face à demanda de aprendizagem e necessidade que eles apresentaram); (ii) - encontros semanais presenciais, dirigidos pelo tutor com os demais participantes e com foco em temas voltados à aquisição vocabular e a acurácia lexicogramatical. Tais tópicos e conteúdos figuram no programa dos componentes relacionados e também são referenciados nos documentos internacionais que são guia para o ensino de Inglês como língua estrangeira, tais como: o quadro comum europeu de referência para o ensino de línguas - *European Framework of Reference for Languages – (COUNCIL OF EUROPE,* 2001).

Neste norte metodológico, a cada encontro, o tutor organizou material de suporte para os encontros mediante atividades de explanação de conteúdos usando, sobretudo, ferramentas eletrônicas e de acesso online, tais como:

slideshow, wordsearch, worksheet, nos domínios, aplicativos e sítios já mencionados anteriormente.

## CONCLUSÃO

Conforme apontam Low e Ang (2011), o *status* de aprendiz deve ser levado até a velhice, e nós como docentes temos uma oportunidade singular de influenciar o tipo de mundo que nossos alunos almejam, tornando-os independentes e proativos. Assim, tal trabalho ampliou a importância de construir uma aprendizagem objetiva, no sentido de que os envolvidos detenham uma responsabilidade significativa quanto à língua-alvo, com a possibilidade de assumir o protagonismo no processo da aprendizagem.

Além do apoio pedagógico alcançado por este projeto, é pertinente considerar que ele, no todo, potencializou a integração de saberes e conhecimentos entre os alunos com diferentes níveis de proficiência em língua inglesa, no sentido de ter oportunizado a incorporação das experiências/vivências com o idioma alvo. Assim, construímos uma aprendizagem compartilhada e de auxílio mútuo e remoto, trabalhando, portanto, a língua como fenômeno social, psicológico, cultural e político.

## REFERÊNCIAS

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages** (CEFR). [S. l.], 2001. Disponível em: https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages. Acesso em: 25 de Jan. de 2022.

LOW, P. K. C.; ANG, S. L. **How to be a good teacher. Educational Research**. v. 2(5), pp. 1118-1123, Maio 2011. Disponível em: https://www.interesjournals.org/archive/er-volume-2-issue-5-year-2011.html. Acesso em: 14 Set. 2022

MORAN, J, L. B. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, J. L, B. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2017.

PADLET. [S. 1.], 2012. Disponível em: https://padlet.com. Acesso em: 15 set. 2022.
WORDWALL. Disponível em: https://wordwall.net/pt. Acesso em: 15 set. 2022.

# TUTORIA INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE E A PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO ENSINO SUPERIOR

MACHADO, Luana Bezerra [1]

FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [2]

**Resumo:** Esse trabalho trata-se de um relato de experiência acerca do processo de tutoria e acompanhamento de um aluno com necessidades educacionais específicas realizado durante o ano letivo de 2022. E visa contribuir para a avaliação e melhoria do Programa de Tutoria Inclusiva da SIA - Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Palavras-chave:** Tutoria Inclusiva. Necessidades Educacionais Específicas. Acessibilidade.

## APRESENTAÇÃO

> A Pedagogia do Cuidado, conceito desenvolvido pelos docentes vinculados ao Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina e ao Grupo Educare da Universidade de Passo Fundo (RS), busca uma prática pedagógica orientada para o processo de humanização e de construção de soluções solidárias (GEIB; et al., 2007, p. 217).

> Para a operacionalização da Pedagogia do Cuidado, idealizou-se um modelo chamado Programa Tutorial, constituído pela dimensão educativa - caracterizada por oferecer ao aluno programas de suporte pedagógico que o auxiliem a melhorar seu desempenho acadêmico, treinamento e desenvolvimento da capacidade de estudar e aprender com maior eficácia; desenvolver a capacidade de comunicar-se de forma oral ou escrita; e pela dimensão cuidativa: - que procura cuidar do aluno, promovendo a ampliação de suas competências para viver, estudar e trabalhar de forma mais saudável (GEIB; et al., 2007, p. 218).

Ingressei como tutora no Programa de Tutoria Inclusiva para alunos com necessidades educacionais específicas da SIA – Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN no semestre de 2022.1 no qual permaneço nesse semestre de 2022.2.

Apesar do receio inicial por nunca ter tido experiência com a educação de adultos, tem sido uma experiência incrível. Acompanho um aluno que está em sua primeira graduação e tenho visto de perto sua evolução acadêmica tanto no

[1] Discente. Biblioteconomia. UFRN. E-mail: luana.machado.061@ufrn.edu.br.
[2] Pedagoga. Secretaria de Inclusão e Acessibilidade. SIA. UFRN. E-mail: lamoniara.querino@ufrn.br

desenvolvimento da escrita, um de seus maiores desafios, quanto na pesquisa, na elaboração de trabalhos, da normalização e poder vê-lo aos poucos superando suas dificuldades de leitura, escrita, concentração e compreensão para ter autonomia na hora de estudar, de pesquisar e buscar informações em fontes confiáveis e saber selecionar o material necessário para seus trabalhos é sinal de que o programa tem tido bons resultados.

A figura do tutor ocupa uma posição central no Programa Tutorial, uma vez que ele estabelece o elo de ligação entre o aluno e a estrutura acadêmica, mediando a interposição das dimensões educativa e cuidativa (GEIB; et al., 2007, p. 218).

O objetivo de um programa de tutoria, sobretudo sendo ela inclusiva, é o de garantir o suporte necessário ao aluno para percorrer o caminho da graduação com êxito. Quando se trata de um aluno com necessidades educacionais específicas o caminho para sua permanência é maior e necessita de um esforço em conjunto da equipe de professores, coordenação, CPIA – Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade da unidade acadêmica a qual o aluno pertence, SIA – Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, do próprio aluno e em alguns casos da família.

A educação das pessoas com deficiência e sua plena inclusão na sociedade continua a ser um dos mais desafiadores objetivos do século XXI (UNESCO, 2009).

> As pessoas com deficiência, qualquer que sejam a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito a uma vida decente, normal e plena na medida do possível (ONU, 1975, art. 3).

## DISCUSSÃO

Ao princípio do programa de tutoria foi realizada uma reunião com o responsável pelo aluno para entender as necessidades e tipos de suportes que precisariam ser atendidos. Logo em seguida, houve o primeiro contato com o aluno e tratou-se de uma conversa informal, onde perguntei sobre suas expectativas a respeito do curso e da universidade. Em um segundo momento expliquei como funcionava o programa, algumas coisas da universidade como o SIGAA, a biblioteca, o circular entre outros. Também tomei nota dos horários e disciplinas do aluno e foi então acordado como se daria as reuniões, a forma, horários e dinâmica de interação.

A primeira reunião oficial ocorreu presencialmente no próprio espaço da UFRN e foi além de uma apresentação da Biblioteca Central Zila Mamede, um momento de orientação acerca de técnicas de estudos, métodos de revisão de conteúdo e de planejamento dos estudos durante a semana.

A dinâmica da tutoria acontece através da interação durante a semana através de contato pelo WhatsApp para verificação de possíveis dúvidas, trabalhos e outras demandas do aluno. Sempre que solicitado há reunião remota realizada através do Google Meet, além das reuniões fixas realizadas uma vez por semana para orientação acerca dos trabalhos, provas e conteúdos também através do Google Meet.

As reuniões são sempre precedidas de planejamento desses encontros com pesquisa sobre os temas dos trabalhos, leitura dos matérias utilizados em sala de aula e apontamentos das solicitações dos professores. Além de uma breve análise e contextualização dos conteúdos.

Também tenho dedicado um tempo para a pesquisa e leitura de livros e artigos acerca da psicopedagogia, da educação inclusiva e da andragogia, além de assistir a palestras realizadas por departamentos de psicologia, educação e outros de universidades, incluindo da própria UFRN sobre esses mesmos campos.

> No que se refere à universidade e ao mundo do trabalho, após a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência", de 2006, houve um considerável aumento do número de serviços voltados à orientação acadêmica e profissional, motivando os estudantes universitários com deficiência a investirem em sua formação e a colocar em prática sua profissionalização (LANDMARK; JU; ZHANG, 2010; REPETTO et al., 2011; CARTER; AUSTIN; TRAINOR, 2012).

## CONCLUSÃO

> A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral (MANTOAN, 1997, p.145).

O programa de fato funciona, e é de suma importância para os alunos assistidos. O processo é lento, é orientar, repetir, repetir de novo até que o aluno consiga por si mesmo absorver aquele aprendizado para partir para outros e aos

poucos ganhar autonomia para tomar decisões conscientes em sua jornada acadêmica. Talvez com um pouco mais de preparo dos alunos tutores, como um pequeno treinamento, orientações mais específicas de métodos de ensino, pois alguns não são da área da educação e não tem uma base ou experiência, como é o meu caso, o desenvolvimento dos alunos que recebem o acompanhamento seja maior e mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALPES, Matheus Francoy; WOLF, Aline Epiphanio. TUTORIA ACADÊMICA (“MENTORING”): relato de experiência de um tutorado à tutor. **Revista Extensão em Foco**, São Paulo, v. 1, n. 16, p. 90-98, set. 2018. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/55133. Acesso em: 15 out. 2022.

ANAIS DO IV ENCONTRO SOBRE ENSINO DE MÚSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E II SEMINÁRIO DE MÚSICA E INCLUSÃO, 4., 2016, Natal. **TUTORIA INCLUSIVA:** um estudo de caso. Natal: Escola de Música. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. 9 p. Disponível em: https://ojs.musica.ufrn.br/emi/article/view/60/55. Acesso em: 15 out. 2022.

BERTOTTI, Patrícia Soares da Silva; SILVA, Eva Cristina Leite da. TUTORIA ACADÊMICA NA UFSC. **Ágora**: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 246-254, 31 dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Bertotti/publication/348155427_Tutoria_Academica_na_UFSC/links/5ff0e47ea6fdccdcb8264e35/Tutoria-Academica-na-UFSC.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

CABRAL, Leonardo Santos Amâncio; MENDES, Enicéia Gonçalves; ANNA, Lucia de. Orientação acadêmica e profissional dos estudantes com deficiência nas universidades italianas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 615-629, 2015. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202792. Acesso em: 15 out. 2022.

DOMINGOS, José Contreras. RELATOS DE EXPERIENCIA, EN BUSCA DE UN SABER PEDAGÓGICO. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, 26 ago. 2016. Revista Brasileira de Pesquisa Auto Biográfica. http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426x.2016.v1.n1.p14-30. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2518. Acesso em: 15 out. 2022.

GEIB, Lorena Teresinha Consalter *et al*. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 2, p. 217-220, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000200017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/fwPJWjw5KgyXp3JfprqcYrs/?lang=pt&format=html. Acesso em: 15 out. 2022.

# TUTORIA MENTORING: UMA NOVA PERSPECTIVA NA LIDA DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

CONRADO, Nícolas da Cunha [1]

CANTO, Levy Domingos [2]

CARVALHO, Renan Oliveira [3]

ARAÚJO, Letícia Farias [4]

SILVEIRA, Miguel Isaias Lopes [5]

PAIVA, Rodrigo Trigueiro Morais de [6]

**Resumo:** A Tutoria Mentoring é uma importante disciplina optativa, a qual busca por meio de atividades integrativas entre alunos de diferentes períodos do curso de Medicina e docentes experientes contribuir com a saúde mental, formação acadêmica e aprimoramento de potencialidades coletivas e individuais dos discentes inscritos nesta matéria. Além disso, tem por intuito fomentar um ambiente saudável, seguro e mais propício ao compartilhamento de ideias, experiências e sentimentos. Tal relato de experiência objetiva demonstrar os benefícios da Tutoria Mentoring para os estudantes, expondo três atividades desenvolvidas por este programa de ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que foram a mesa redonda com a temática o "outro", com foco na empatia e no cuidado, finalizando com a elaboração de uma ação social para uma comunidade carente da Rua do motor. Outra atividade desenvolvida foi o São João do Mentoring no ginásio poliesportivo II da UFRN, possibilitando um momento festivo de grande alegria, confraternização e fortalecimento das relações sociais entre as turmas da disciplina. Por fim, foi realizada uma sala de conversa sobre a temática "Trabalhar, empreender e medicina: desafios e conquistas", reunindo todas as turmas da Tutoria Mentoring no auditório Mariano Coelho do Hospital Universitário Onofre Lopes, proporcionando o debate sobre o futuro profissional. A partir de todas estas vivências, foi observado a importância de tais atividades para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos acadêmicos de medicina, os quais possuem neste programa um ponto de apoio para o desenvolvimento de suas individualidades.

**Palavras-chave:** Tutoria Mentoring. Atividades Integrativas. Saúde Mental. Aprendizado Conjunto. Medicina.

## APRESENTAÇÃO

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*nicolas.conrado.098@ufrn.edu.br)*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*levy.domingos.072@ufrn.edu.br)*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*renan.carvalho.110@ufrn.edu.br)*
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*leticia.farias.700@ufrn.edu.br)*
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: (*migueljc.med@hotmail.com)*
[6] Docente. Departamento de Medicina Integrada. UFRN. E-mail: *(rodrigotrigueiro@hotmail.com)*

A palavra inglesa mentoring surgiu de um personagem da Odisseia de Homero: Mentor era amigo de Ulisses e cuidou de seu filho Telêmaco enquanto o pai retornava da Guerra de Troia. Assim como na Grécia Antiga, hoje, o mentor assume a postura de conselheiro, fonte de suporte e guia para os conhecimentos práticos, proporcionando oportunidades de concretização de objetivos pessoais e profissionais.

Diferentemente da Antiguidade, no entanto, a Modernidade traz um contexto educacional de sobrecarga e, não raramente, de adoecimento psíquico próprio. Portanto, programas como a Tutoria Mentoring do curso de medicina UFRN auxiliam e objetivam assegurar apoio aos estudantes no que se refere à adaptação acadêmica, psicológica e social durante todos os anos da graduação, a fim de preservar a saúde física e mental de todo grupo universitário. Além disso, esse componente curricular ajuda os alunos a enfrentarem o meio acadêmico, social e profissional, assim como a desenvolver habilidades individuais e a participar do futuro da educação médica.

Baseando-se nisso, este relato de experiência tem por objetivo apresentar os benefícios da Tutoria Mentoring para os estudantes de medicina expondo três atividades integrativas realizadas neste programa.

## DISCUSSÃO

Não é de hoje que as relações de mentoria se revelam de fundamental importância no que diz respeito à formação humana nas diversas áreas do conhecimento, permeando todas as potencialidades de suas inteligências. Nesse prisma, as interlocuções existentes entre essas duas realidades: a do mentor e a do mentorado, geram um diálogo que acaba por agregar ambas as partes. Sob essa ótica, as compreensões de um profissional médico mais experiente e informado quanto aos diversos aspectos do universo da medicina em contato com as perspectivas de um acadêmico ainda alheio a muitos desses aspectos, contudo com grandes potencialidades intrínsecas, geram um produto que acaba por lapidar o que se compreende por educação continuada, especialmente importante no exercício da vivência, prática e formação médica.

Diante do exposto, os projetos de mentoria realizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte aos acadêmicos de medicina têm se mostrado significativamente relevantes à formação dos futuros profissionais, bem como no auxílio da vivência universitária permeada, muitas vezes, por estressores sociais potentes. Nesse contexto, faz-se importante compartilhar experiências quanto ao projeto, almejando, assim, contribuir para o aperfeiçoamento humano a partir das relações sociais, como também colaborar com futuros projetos de mentoria porventura criados.

A Tutoria Mentoring sempre prezou pela criação de um ambiente saudável, seguro e de crescimento mútuo, não apenas na formação médica em si, mas pessoal de igual forma. Nesse projeto, o mentor, mais experiente, consegue guiar, como um maestro, os encontros extraindo de cada um dos demais integrantes as potencialidades fundamentais para que a peça possa ser tocada com excelência. Em outras palavras: as monitorias são capazes de seguir uma organização e programação bem estruturada, mas sem deixar de permitir a participação e colaboração direta de cada um dos estudantes seja com dúvidas, reflexões, sugestões, desabafos, virtudes, habilidades.

Dessa maneira, uma das atividades promovidas pela mentoria foi o incentivo da reflexão do olhar além da medicina, promovendo uma mesa redonda para discussão do “outro”, daquele ao nosso lado, observando suas necessidades, suas particularidades, seus anseios e potencialidades. O principal objeto de estudo foi a comunidade carente da Rua do Motor, próximo ao Hospital Universitário Onofre Lopes. Na sessão de debate foram discutidos aspectos da saúde das pessoas daquela área, bem como o manejo adequado e ético diante daquele contexto. O aprendizado foi construído por meio da contribuição conjunta do mentor e dos mentorandos a fim de se chegar na conduta mais assertiva. Por fim, o grupo voluntariamente arrecadou materiais escolares, como quadro branco, pranchetas, cadernos e canetas, e realizou uma doação a um projeto social de cunho educativo da Rua do Motor.

Outro momento vivenciado pela Tutoria Mentoring foi a realização do São João integrativo de todo o curso de medicina em julho de 2022. Esse evento teve como objetivo finalizar o semestre universitário de 2022.1 reunindo todas as turmas em um momento de lazer, entretenimento e fortalecimento das relações sociais entre diferentes turmas e professores. A festa aconteceu no ginásio poliesportivo II da

UFRN, contou com a presença de trio de sanfoneiro e lanche compartilhado. A realização dessa atividade foi de grande importância na percepção do trabalho em equipe entre estudantes e professores, pois essa união foi fulcral no sucesso do evento. Ademais, o clima da festa foi de muita alegria e amizade. Momentos como esses transmitem aos participantes uma sensação de pertencimento àquele grupo, união, acolhimento, enfim, sentimentos tão marcantes no caminho universitário e profissional. O crescimento pessoal em si e em grupo, sem dúvidas, foi algo percebido como resultado dessa ação.

Por fim, outra atividade integrativa realizada pela mentoria foi a sala de conversa sob o tema “Trabalhar, empreender e medicina: desafios e conquistas”, reunindo todas as turmas da Tutoria Mentoring no auditório Mariano Coelho do Hospital Universitário Onofre Lopes. Como participantes palestrantes tivemos um professor mentor como mediador e cinco estudantes de diferentes períodos trazendo para todos seus pontos de vista e vivências acerca do tema. Foi um momento de grande aprendizado e troca de experiências contribuindo para formação médica e o futuro ingresso no mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

Diante de toda essa vivência com as mentorias, foi percebido que oportunidades e momentos como esses podem ser significativos para a evolução tanto profissional quanto humana, uma vez que desenvolvem um núcleo de aprendizado contínuo, permitindo que seus integrantes possam ter um ponto de apoio no meio de um cenário tantas vezes hostil e extremamente exigente quanto a faculdade de medicina e o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Retórica. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 3 ed. **Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda**, 2006 (Col. Biblioteca de autores clássicos).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 2004.

# UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO - DIDÁTICAS INCLUSIVAS E O DESPERTAR DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

ARAÚJO, Armando Augusto Noberto Galdino de[1]
BRITO, Jaqueline Cruz[2]
VIANA, Lorena Ohana Silva[3]
MARINHO, Lucas Morais Prestrelo[4]
LIMA, Severina Carla Vieira Cunha[5]
LOPES, Márcia Marília Gomes Dantas[6]

**Resumo:** Com o retorno das aulas presenciais no contexto da pandemia do COVID-19 e a necessidade de tornar as aulas mais inclusivas, a docência e a monitoria precisaram ser readaptadas, trazendo para o presencial metodologias que facilitaram o aprendizado no remoto, e reformulando aulas pensando nos discentes com necessidades educacionais específicas. Diante disso, o objetivo é relatar a experiência de iniciação à docência, visando o despertar e o integrar, operacionalizando a reformulação das estratégias didáticas com planejamento e desenvolvimento de atividades inclusivas, principalmente para pessoas com deficiência visual. Este projeto de ensino, tem o propósito de formar profissionais com percepção crítica, cultural, política, justa, sustentável e técnico científico na área da Nutrição e Alimentação, tornando capaz a atuação do profissional na promoção, manutenção e recuperação da saúde (CFN, 2005).

**Palavras-chave:** Atividades inclusivas. Nutricionista. Operacionalização. Estratégias. Didática inclusiva.

## APRESENTAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem está sempre se aprimorando e apresentou grandes mudanças durante a pandemia do COVID-19, em que as aulas passaram a ser em formato remoto. Após o retorno das aulas presenciais, ainda no contexto da pandemia, houve a grande necessidade de readaptar as aulas para o formato presencial, sendo necessário um novo revolucionar didático. Para isso, as

[1]Armando Augusto Noberto G. de Araújo. Nutrição. UFRN. E-mail: (armando.araujo.071@ufrn.edu.br)
[2] Jaqueline Cruz de Brito. Nutrição. UFRN. E-mail: (jaqueline.brito.105@ufrn.edu.br)
[3] Lorena Ohana Silva Viana. Nutrição. UFRN. E-mail: (lorena.viana.702@ufrn.edu.br)
[4] Lucas Morais Prestrelo Marinho. Nutrição. UFRN. E-mail: (lucas.morais.104@ufrn.edu.br)
[5] Severina Carla Vieira Cunha Lima. Nutrição. UFRN. E-mail: (severina.lima@ufrn.br )
[6] Marcia Marília Gomes Dantas Lopes. Nutrição. UFRN. E-mail: (marilia.lopes@ufrn.br)

docentes junto com os monitores tiveram que usar a criatividade para elaboração de materiais didáticos que pudessem ajudar no novo formato presencial, tendo como foco principal os discentes com necessidades educacionais especiais (NEE), de maneira a fortalecer a qualidade do ensino e tornar as aulas mais inclusivas. Ademais, observamos que a pandemia teve um grande impacto no processo do aprender, refletindo no interesse, criatividade e aprendizagem dos alunos.

Considerando a diversidade na qual vivemos, para torná-la verdadeiramente inclusiva, é preciso equidade. Uma sociedade inclusiva precisa ser capaz de atender a seus membros de modo que os atributos pessoais sejam recebidos como condições normais dos cidadãos (SALTON, 2017). Desse modo, estratégias como, slides adaptados para pessoas com deficiência visual, vídeo aulas adaptadas e *podcasts*, são utilizadas com o objetivo de proporcionar um ensino mais inclusivo e, ao mesmo tempo, contribuir para formação acadêmica dos discentes monitores de modo mais amplo e aprofundado.

Dessa forma, para contribuir no ensino aprendizagem dessas pessoas, nossa equipe, no componente de Avaliação do Consumo Alimentar e Dietético, montou três materiais que pudessem atender às necessidades desse grupo de pessoas, com a reformulação de slides e criação de *podcast*s de nove aulas teóricas, adaptando-os para a acessibilidade de pessoas com baixa visão e cegueira e vídeo aula do conteúdo da segunda unidade da matéria. Todos esses materiais estão contribuindo para um portfólio de materiais inclusivos, utilizados conforme necessidade futura, o portfólio possui um objetivo de ser frequentemente alimentado pelos futuros monitores da disciplina, inclusive com didáticas para outras necessidades educacionais específicas.

Além do olhar voltado para a inclusão, os monitores participam durante todo o período letivo de atividades como o acompanhamento das aulas, elaboração de bancos de questões, desenvolvimento de atividades dinâmicas para a fixação do conhecimento (utilizando plataformas *onlines* como o *Kahoot*, *Socrative e Google Forms)*, auxílio na aplicação e correção de atividades avaliativas práticas e avaliações teóricas, na atualização de roteiros, rubricas de avaliação e planejamentos incluindo a temática da sustentabilidade.

Diante disso, tem-se como objetivo relatar a experiência da iniciação à docência proporcionada pela monitoria, visando o despertar e o integrar, reformular

as estratégias didáticas através do planejamento e desenvolvimento de atividades inclusivas, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos discentes com NEE, com foco na deficiência visual e facilitar o ensino dos demais alunos, através de ferramentas de jogos para fixação do conteúdo, banco de questões, correção das avaliações, participação nas aulas práticas e plantão de dúvidas, além da criação de um portfólio de materiais inclusivos.

## DISCUSSÃO

As atividades orientadas pelas docentes e desenvolvidas pelos discentes monitores obtiveram resultados positivos para todos os agentes envolvidos. Nota-se a progressão de competências e habilidades na vida acadêmica dos monitores, sendo refletidas em autonomia, responsabilidade e comprometimento.

A participação do projeto de monitoria para nós discentes, foi fundamental para adquirirmos experiência para uma possível carreira a docência, tendo em vista as diversas atividades realizadas durante o período em que o projeto se mantém. Portanto, podemos considerar o processo da monitoria bastante importante para todas as áreas da nutrição, e esse sucesso também foi expressado pela satisfação no *feedback* dos alunos matriculados no componente de avaliação do consumo alimentar e dietético.

Logo, estando de acordo com a atuação do nutricionista na área da docência com atividades na área do ensino e coordenação (CFN, 2018), e com desenvolvimento de práticas que dinamizam o processo de ensino, estando de acordo com o que é preconizado no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRN (BRASIL, 2015), no plano de ação trienal do curso de graduação em Nutrição, e a resolução n 026/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019, que institui a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com NEE na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## CONCLUSÃO

As atuais demandas sociais requerem formação inclusiva e habilidades envolvidas que possam contribuir para uma educação mais democrática e justa,

sobretudo, em um espaço de uma universidade pública. A experiência de monitoria representa a aquisição de novas habilidades e conhecimentos na formação acadêmica e profissional dos alunos envolvidos. Portanto, estar envolvido no projeto de formulação de estratégias didáticas com foco em discentes com necessidades especiais nos trouxe não somente o "*saber fazer"*, mas também o *saber pensar"* e enxergar a educação de forma plural, inclusiva e crítica, contribuindo, portanto para a premissa básica de que educação é um direito de todos e que o atendimento educacional especializado deve ser efetivado, e estando em consonância com o perfil profissional e acadêmico que a nossa instituição e o conselho de classe preconizam.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN n°380 dezembro de 2005.** Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por atuação, e dá outras providências. CFN. Brasília: 2005. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_380_2005.htm>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN n°600 fevereiro de 2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. CFN. Brasília: 2018. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FERREIRA, TJ, e Moura, L. de AN, Almeida, GM, de Sousa, LM, & Martins, KA (2021). Monitoria em saúde pública e sua formação em nutrição em processo ensino-aprendizagem do nutricionista/Monitoring in public health nutrition and relevance in the teaching-learning process in nutritionist academic formation . **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , *7* (1), 562–576. https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-039. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22564>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 3.128, de 24 de dezembro de 2008.** Define que as Redes Estaduais de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual sejam compostas por ações na atenção básica e Serviços de Reabilitação Visual. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt3128_24_12_2008.html>. Acesso em: 09 out. 2022.

MELO, Amanda Meincke, et al. **Usabilidade, Acessibilidade e Inteligibilidade Aplicadas em Interfaces para Analfabetos, Idosos e Pessoas com Deficiência.** Campinas, SP: CPqD, 2009. ISBN 978-85-87816-03-0.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais.** Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. ISBN 978-85-64961-07-4. Disponível em: <http://sites.riogrande.ifrs.edu.br/arquivos/1486518/manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais.pdf>. Acesso em: 27 nov 2022.

# USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL NA MONITORIA DE ATENÇÃO BÁSICA

MARIANO, Milena Tao Medeiros Lucena [1]

GOMES, Judielson Ribeiro [2]

SANTOS, Alexandy Michel Dantas [3]

FERNANDES, Maria Isabel da Conceicao Dias [4]

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho [5]

**Resumo:** O uso de novas metodologias de ensino é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a simulação realística se apresenta como um relevante e comprovado método de ensino na área da saúde. Desse modo, o objetivo deste artigo é descrever a experiência dos monitores na aplicabilidade da simulação realística como método de ensino e experiência prévia para a realização do *Objective Structured Clinical Examination* na disciplina de "Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Básica". O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por monitores do projeto "Monitoria em Semiologia e Semiotécnica, Atenção Básica e Imunização: fortalecendo a formação em Enfermagem". No transcorrer da monitoria foi possível observar as principais dificuldades da aplicação de uma nova metodologia de ensino, bem como os seus resultados positivos, evidenciados por meio do feedback da turma. Conclui-se que o uso da simulação realística é um instrumento fortalecedor do processo ensino-aprendizagem no curso de enfermagem, demonstrando-se positivo e com potencial para contribuir na formação de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Monitoria. Metodologias ativas. Atenção Básica.

## APRESENTAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e mutável, do mesmo modo, os métodos de ensino e avaliação tradicionais enfrentam grandes dificuldades em instruir e medir as competências acadêmicas em sua integralidade, tendo em vista que o ensino tradicional deprecia e dificulta o desenvolvimento de habilidades práticas e raciocínio clínico, conhecimentos necessários durante a prática assistencial (YAMANE *et al*., 2019).

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: milena.mariano.072@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: judielson.gomes.092@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: alexandy.michel.089@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: isabel.dias@ufrn.br.
[5] Docente. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: analuisa_brandao@yahoo.com.br

Nesse contexto, emerge a necessidade de novas metodologias de ensino. A simulação realística se apresenta como um método de ensino efetivo, sobretudo no âmbito da saúde, redefinindo o potencial de ensino e contribuindo para uma formação profissional mais completa, íntegra e segura (CASTRO *et al*., 2021)

Diante disso, este material trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma atividade prática (simulação realística), desenvolvida pelos monitores da disciplina de “Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Básica”, inserida no currículo acadêmico do 6° período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com início em abril de 2022 e previsão de término em dezembro de 2022.

Inicialmente, os monitores receberam como proposta, o desenvolvimento de um treinamento para executar o *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), que iria ser utilizado como método avaliativo na disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Básica. Tendo em vista que grande parte dos discentes não havia participado desse método avaliativo antes, surgiu a necessidade desse treinamento, para isso, optou-se por utilizar a simulação realística.

A monitoria foi desenvolvida por meio da simulação de uma consulta de enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), com foco nos principais agravos encontrados neste serviço: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Esses temas foram organizados por meio de casos potencialmente vistos na prática assistencial.

Como proposta desenvolvida pelos monitores, organizou-se grupos de até três alunos, em que dois deles desenvolviam papeis de enfermeiros e um dos monitores da disciplina representava o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando as experiências vivenciadas pelo adoecimento.

Após a finalização da consulta de enfermagem, desenvolvida pelos estudantes, os monitores da disciplina apresentaram o conteúdo acerca dos casos e discutiram no *debriefing* as fragilidades e potencialidades enfrentadas pelos estudantes, a fim de contribuir para o aprimoramento do seu aprendizado.

As impressões e percepções do processo de monitoria são apresentados e discutidos à luz da literatura pertinente, considerando a importância dessa atividade, para o desenvolvimento acadêmico do discente. Nesse sentido, o objetivo deste

trabalho foi descrever a experiência dos monitores na aplicabilidade da simulação realística, como uma nova proposta de metodologia ativa no curso de enfermagem.

## DISCUSSÃO

O objetivo das monitorias até então desenvolvidas foi rever o conteúdo discutido em sala de aula pelos professores, e somado a isso, utiliza-se metodologias ativas para fortalecer esse processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, elaborou-se a atividade de simulação realística com o intuito de oferecer uma experiência prévia aos discentes da disciplina, que teriam pela primeira vez o contato com o OSCE, bem como a efetividade do emprego de metodologias ativas para a formação do aluno.

As principais percepções na aplicação da simulação realística como metodologia ativa permeiaram entre dificuldades e facilidades dos discentes diante o primeiro contato. Entre as dificuldades estavam o tempo de espera para a simulação, sentimentos de ansiedade, tempo de resposta para cada uma das estações e a não familiaridade por partes dos discentes, sobre o conceito e aplicação da simulação realística (VALADARES; MAGRO, 2014).

Enquanto as facilidades foram relatadas a maior fomentação do conhecimento, melhoria nas habilidades cognitivas, aumento do pensamento crítico, diminuição da ansiedade e aumento da confiança (HALL, 2017).

Ao final da simulação, foi realizado um *debriefing* com a turma, em que os monitores apresentaram os pontos analisados pelo *checklist* na simulação e as respectivas condutas e respostas esperadas. Observaram-se altos índices de satisfação pelos estudantes após esse momento expositivo dialogado, mostrando o impacto favorável dessa metodologia no processo de ensino-aprendizagem (LIN *et al*., 2013).

Vale ressaltar que uso de tais metodologias não apenas contribuem para a formação dos discentes, mas também para a formação dos monitores, a realização da simulação realística implica na revisão e atualização dos conhecimentos prévios dos monitores, a monitoria fomenta o desenvolvimento intelectual e interpessoal, abrindo espaço para a prática docente do monitor no decorrer da graduação (MATOSO, 2014).

## CONCLUSÃO

O presente estudo realizado com base na experiência vivenciada por monitores da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção básica proporcionou a compreensão prévia da aplicabilidade e dos possíveis resultados da utilização da simulação realística, como uma nova metodologia de ensino, a fim de contribuir no desenvolvimento de habilidades clínicas uma das disciplinas que integram a grade curricular do curso de enfermagem da UFRN.

Desse modo, a exposição prévia acerca do desenvolvimento de um OSCE, para os discentes, se demonstrou essencial e efetiva conforme o *feedback* recebido, corroborando com a retirada das principais dúvidas, bem como fortalecendo as habilidades práticas. A adesão positiva dos discentes evidencia o interesse por novas metodologias ativas de ensino, que operam como potencializadores do processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, L. N. *et al.* A simulação realística como ferramenta de aprendizagem para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9. p. e1011091771, jul. 2021.

HALL, K. Simulation-Based Learning in Australian Undergraduate Mental Health Nursing Curricula: A Literature Review. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 13, n. 8, p. 380–389, 1 ago. 2017.

LIN, C.-W. et al. An integrative OSCE methodology for enhancing the traditional OSCE program at Taipei medical university hospital - a feasibility study. **BMC Medical Education**, v. 13, n. 1, p. 102, dez. 2013.

VALADARES, A. F. M.; MAGRO, M. C. DA S. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n. 2, p. 138–43, maio 2014.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**, v. 3, n. 2, p. 77-83, set. 2014.

YAMANE, M. T. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, v. 20, n. 1, p. 87-107, jul. 2019.

# USO DE GINCANAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA

DUTRA, Raul Leite Viana [1]
SILVA, Thárcio Matheus Alves da [2]
LIMA, Rafael Maciel de Andrade [3]
FERNANDES, João Carlos Bessa [4]
LOBO, Lucas de Freitas [5]
HENRIQUES, Sheila Ramos de Miranda [6]

**Resumo**: Anatomia Topográfica e Descritiva é um componente curricular que muito associa conhecimentos teóricos e práticos voltados ao estudo do corpo humano e suas estruturas. Neste quesito, a utilização de gincanas durante as monitorias torna-se uma ótima ferramenta para o desenvolvimento de habilidades de raciocínio prático, desafiando os discentes a aplicarem seus conhecimentos teóricos em questões propostas para analisarem e associarem regiões, percursos, espaços e funções de várias estruturas da topografia humana. Para isto, é previamente estabelecido com os discentes o horário e o conteúdo da gincana a ser aplicada, com 20 questões práticas sendo preparadas pelos monitores, e um total de 1 minuto por questão, as quais consistem em peças anatômicas demarcadas de alguma forma, seja por pinças, agulhas ou fitas coloridas, adjunto a um comando direto para os alunos responderem. Esta ação visa preparar os alunos para as avaliações práticas da matéria, bem como desenvolver o pensamento crítico e veloz, essencial no âmbito cirúrgico da medicina. Posto isso, a eficácia desse projeto se traduz em um alto índice de participação entre os discentes e melhores resultados em provas, além do feedback positivo advindo dos alunos que participam das monitorias, se confirmando como uma estratégia de ensino construtiva para a formação profissional médica.

**Palavras-Chave:** Gincana. Anatomia. Topográfica. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O presente relato busca apresentar o uso de gincanas para o desenvolvimento de habilidades em anatomia topográfica, referentes ao reconhecimento das estruturas e relações anatômicas e raciocínio clínico em torno

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: raul.leite.101@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: tharciomatheus1@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rafaelmalima2002@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: joao.bessa.117@ufrn.edu.br
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: lucas.lobo.099@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Morfologia. CCS. UFRN. E-mail: srmhenrique@hotmail.com

das afecções. As gincanas foram realizadas no exercício da monitoria do componente curricular Anatomia Topográfica e Descritiva, no curso de Medicina da UFRN.

As monitorias da matéria são regularmente realizadas no espaço do laboratório anatômico, em que os monitores auxiliam os estudantes na prática de dissecação e de reconhecimento das estruturas, concomitantemente. Nesse sentido, o uso das gincanas nesse ambiente foi uma ferramenta de extrema relevância para um aprendizado mais conciso do estudo da anatomia humana. Dessa forma, a intencionalidade em relacionar conteúdos didáticos e motivar discentes pode contribuir para a melhora da relação ensino-aprendizagem (Teodoro e Vasconcelos, 2005) busca despertar no aluno um maior interesse e, também, reduzir os pontos de dificuldades na matéria.

De acordo com Fontelles e colaboradores (2006):

> "O processo ensino/aprendizagem apresenta-se complexo e difícil no que diz respeito à Anatomia Humana, uma vez que a memorização de estruturas infindáveis e com nomes bastante complexos pela especificidade, torna a tarefa monótona demais e, por vezes, desestimula o interesse da maioria dos alunos quando não ministrada de maneira mais participativa."

Assim, torna-se essencial o uso de estratégias diversificadas para a plena compreensão do assunto, sendo, portanto, o uso das gincanas anatômicas um aparato catalisador do processo de aprendizado dentro da matéria. Posto isso, o presente relato visa explicitar a metodologia utilizada para aplicação das gincanas, bem como as vantagens e desvantagens encontradas neste método, de modo a cimentar a relevância da prática no ensino-aprendizado dos docentes em Anatomia Topográfica e Descritiva.

## DISCUSSÃO

A prática de gincanas exige uma programação prévia, combinada com os alunos, resumindo-se na hora de início, estimativa de duração e estabelecimento dos conteúdos abordados. As atividades que promovemos foram compostas por 20 questões, em média, em que o aluno teria 1 minuto para o tempo de resposta, e que foram utilizados alfinetes coloridos, pinças e fitas para demarcar as estruturas ou regiões em questão. As questões envolvem principalmente casos clínicos, que

exigem o reconhecimento anatômico e o conhecimento da repercussão que uma alteração nesta estrutura pode causar.

No tocante à construção do conhecimento, a prática desenvolvida em questões, trás uma metodologia de aprendizado mais dinâmico e interativo para o aluno. Desse modo, os estudantes têm a oportunidade de romper a barreira de um estudo massante, que envolve vários termos novos e, por vezes, de difícil memorização, para um universo mais palpável e dinâmico.

As gincanas foram antecipadas pelos estudantes e tiveram adesão satisfatória, com cerca de 87% dos alunos comparecendo às atividades em horário extra-curricular, estimulando seu estudo fora de classe. Na realização, não houveram intercorrências por falta de peças anatômicas ou pelo tempo da atividade.

O feedback individual dos alunos foi positivo, que expressaram satisfação entre os conteúdos que estudaram, a relevância de cada conteúdo e a seleção que fizemos para as atividades. Foi percebida também uma maior participação dos estudantes nas aulas práticas posteriores, explicada pelo reconhecimento de suas falhas e lacunas de conhecimento prático.

Dessa forma, a aplicação de gincanas mostrou-se um excelente instrumento de ensino prático, ao treinar o reconhecimento de estruturas e o raciocínio clínico relacionado. A presença dos estudantes e aprovação à prática reafirmam o aspecto positivo dessas atividades. Como limitações, temos a necessidade de sala disponível para preparo, de peças apropriadas para as questões planejadas, e de uma equipe disponível para preparo (monitores).

## CONCLUSÃO

Portanto, as diversas ferramentas utilizadas no processo ensino-aprendizagem são fundamentais para facilitar a interação entre aluno, professor e conhecimento. Sob essa perspectiva, a realização de gincanas no ambiente da monitoria se revelou como um importante aparato de ensino, uma vez que explora a compreensão do aluno sobre as estruturas anatômicas e sua relevância clínica, além de permitir ao corpo docente o reconhecimento dos pontos de mais dificuldade de cada aluno.

Por fim, tendo em vista a relevância do estudo da Anatomia Topográfica e Descritiva, não só a nível de aprovação na disciplina, mas para toda a vida profissional médica, o uso das melhores estratégias de ensino no ambiente da monitoria, em especial a utilização de gincanas de anatomia, se mostra essencial para o compartilhar de forma eficiente o conhecimento entre professores, monitores e monitorados.

## REFERÊNCIAS

FONTELLES, Mauro Pantoja et al . Dicionário de estruturas e termos atômicos: versão bilíngue português/inglês empregando multimídia em CD-ROM. **Rev. Para. Med.**, Belém , v. 20, n. 2, p. 07-12, jun. 2006 . Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 out. 2022.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M.A. (2005). **Ensinar e aprender no ensino superior (Por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária)**. São Paulo: Cortez.

SALBEGO, Cléton et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2015, v. 39, n. 1. ISSN 1981-5271. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/?lang=pt. Acesso em: 17 out. 2022.

# USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DIETOTERAPIA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JUNIOR, Adriano Carlos de Souza [1]

BULHÕES, Anna Carolina de Castro[2]

REIS, Bruna Zavarize[3]

SENA-EVANGELISTA, Karine Cavalcanti Maurício[4]

LIMA, Severina Carla Vieira Cunha[5]

**Resumo:** Os conhecimentos em Dietoterapia I são de suma importância para a formação do nutricionista. No retorno pós-pandemia, pensar em estratégias de socialização dos discentes foi um dos principais objetivos de nós monitores. Diante disso, visando aprimorar o processo ensino-aprendizagem e tornar as aulas mais interativas e dinâmicas, a utilização de materiais didáticos e metodologias ativas por meio de tecnologias digitais surge como alternativa essencial. Este trabalho tem como objetivo relatar a elaboração do livro de receitas saudáveis na terapia nutricional da síndrome metabólica e utilização das tecnologias digitais da disciplina Dietoterapia I e suas contribuições para o auxílio do processo ensino-aprendizagem, sendo utilizadas como ferramentas de apoio o site Canva e Kahoot!. O Canva foi utilizado na elaboração do livro didático de receitas saudáveis na terapia nutricional da síndrome metabólica e o Kahoot! foi utilizado em dinâmicas ativas nas aulas teóricas, tendo como principal objetivo auxiliar a fixação dos conteúdos ministrados. Com isso, o Canva e o Kahoot! demonstraram serem úteis e promissores para promover a fixação dos conteúdos ministrados, bem como melhorar a interatividade do ensino pós-pandemia, auxiliando no processo ensino-aprendizagem e socialização dos alunos nesta retomada das aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Nutrição. Dietoterapia. Pós-pandemia. Materiais didáticos.

## APRESENTAÇÃO

A Dietoterapia consta como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação em Nutrição, e tem como foco de estudo a sistematização do

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*adriano.junior.110@ufrn.edu.br)*

[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*carolinabulhoesufrn@gmail.com)*

[3] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(bruna.zavarize@ufrn.br).*

[4] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(karine.sena@ufrn.br).*

[5] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(severina.lima@ufrn.br).*

atendimento em nutrição, definindo protocolos de procedimentos relativos à dietoterapia, elaborar o diagnóstico de nutrição, com base na avaliação nutricional, além de elaborar a prescrição dietética, com base nas diretrizes do diagnóstico de nutrição. Assim, os conhecimentos em dietoterapia são relevantes para a formação do profissional nutricionista, conforme previsto pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 2018).

Com o retorno das aulas presenciais pós-pandemia os alunos precisaram se "ressocializar" devido o isolamento social provocado pelo COVID-19, esse retorno presencial das aulas trouxe consigo a necessidade do aprimoramento de estratégias de ensino, comunicação e aprendizagem que incentivassem a socialização e participação ativa dos discentes. Assim, a utilização de metodologias ativas de ensino, por meio de ferramentas digitais, como o Kahoot!, manifesta-se como uma interessante alternativa para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem participativo dos alunos em sala de aula. Outra ferramenta importante para criação de materiais didáticos é o Canva, que possibilitou a elaboração do livro de receitas saudáveis na terapia nutricional da síndrome metabólica. As receitas foram criadas pelos próprios alunos e os monitores ficaram responsáveis pela organização e estruturação do livro digital.

## DISCUSSÃO

O Kahoot! é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot!. Destarte, os materiais elaborados com esta ferramenta servem como estratégia de revisão em momentos pós aula de estudo do módulo teórico para que, de forma descontraída e dinâmica, a turma possa fixar os conteúdos ministrados em aula através de um quiz com conteúdo relacionado à aula.

Dentre outros elementos trabalhados durante o projeto de monitoria, destaca-se a gamificação de "mitos e verdades" na aula de Dislipidemias, método este que permite filtrar o conhecimento prévio da turma em relação a temática a ser abordada

e ao final da aula, a repetição das perguntas ajuda na fixação e correção de percepções equivocadas.

Já o Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações. Com essa ferramenta, nós monitores pudemos elaborar o livro de receitas saudáveis na terapia nutricional da síndrome metabólica com as receitas elaboradas pelos próprios alunos no módulo prático da disciplina. Este livro será utilizado em atividades de extensão voltadas para a assistência nutricional da população, realizadas pelo Núcleo Integrado de Atendimento Nutricional (NIAN), do Departamento de Nutrição da UFRN. Desse modo, contribui como parte do projeto de curricularização da extensão do Curso de Graduação em Nutrição.

## CONCLUSÃO

As metodologias empregadas na disciplina fizeram com que nós monitores buscássemos mais conhecimentos acerca das diversas tecnologias digitais existentes, com o propósito de favorecer uma maior eficácia no processo ensino-aprendizagem dos alunos nesse momento de retorno presencial das aulas. Com isso, observamos a importância de explorar novas ferramentas, que vão além da aula expositiva por meio de slides convencionais. Digno de nota, ficou evidente a importância da utilização do *Kahoot!* enquanto tecnologia digital facilitadora, dada sua aplicabilidade em correlacionar os módulos teórico disciplina de forma dinâmica, e somado a isso, o Canva que também teve papel preponderante, uma vez que possibilitou para nós monitores a potencialidade de elaborar um livro digital didático que servirá para utilização em atividades de extensão e aprendizado de turmas futuras. À vista disso, pôde-se observar ao final da disciplina que os discentes compreenderam os conceitos abordados, e foram capazes de pôr em prática de forma dinâmica e inteligível os conteúdos ministrados no módulo teórico.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. **Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2018.

# UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA VARK E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERSONALIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

PIRES, Vanessa Rosa [1]
QUEIROGA JÚNIOR, Ubiratan Matias de [2]
SILVA, Joana Sabino da [3]
SUREIRA, Thaiz Mattos [4]

**Resumo:** Estilo de aprendizagem se refere à caracterização do perfil de estudantes, de modo a gerar informações para o planejamento de estratégias pedagógicas mais eficazes em relação às necessidades dos estudantes, dando um novo significado ao estudo. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo conhecer o estilo de aprendizagem de estudantes do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), por meio da aplicação do questionário VARK, e a partir disso, utilizar tais resultados como auxílio na elaboração das aulas e atividades avaliativas. Para tanto, foram coletados dados de 25 alunos a partir das questões da ferramenta VARK, via Google Forms. Em seguida, os dados foram transcritos para o site oficial da ferramenta, gerando o diagnóstico de cada estudante. Como resultados, foram tem-se que mais estudantes dos estilos de aprendizagem cinestésico ($\bar{x}$ = 11) e auditivo ($\bar{x}$ =10), seguidos do estilo leitura/escrita ($\bar{x}$ =7) e apresentando menor pontuação, o estilo de aprendizagem visual ($\bar{x}$ =2). Com base nisso, foi proposto aos estudantes vivências práticas e simulações de atendimento ao paciente, juntamente com espaço para discussões sobre a vivência, abordando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados na prática executada. Por fim, o uso da ferramenta VARK possibilitou o direcionamento de atividades, resultando em uma maior construção do conhecimento e da prática profissional em Nutrição

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino. Aprendizado Ativo.

## APRESENTAÇÃO

Entende-se como estilo de aprendizagem aquilo que diferencia um indivíduo de outro, ao se considerar que existe um modo de ensino ou estudo mais conveniente para sua aprendizagem. Nesse sentido, os estilos de aprendizagem podem variar muito entre um grupo de pessoas, com isso, profissionais da educação devem buscar as melhores técnicas para serem aplicadas no processo de ensino, e

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: va.nessarosa@yahoo.com
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: ubiratan.junior.112@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: joana.sabino.143@ufrn.edu.br
[4] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: thaiz.sureira@ufrn.br

consequentemente, obter um aprendizado eficiente por parte dos estudantes (BUŞAN, 2014).

Todavia, não há uma abordagem universal para definir tipos ou estilos de aprendizagem. Como exemplo de ferramenta utilizada, há o VARK (Visual, Aural-Read, Write and Kinesthetic), criado por Flemming, em 1992. A partir deste modelo, é possível realizar um diagnóstico acerca das preferências de comportamento de estudantes, em quatro classificações de aprendizado: Visual (visual), Aural (auditivo), Reading/writing (leitura/escrita) e Kinesthetic (cinestésico) (SCHMITT; DOMINGUES, 2016).

Nesse sentido, é de suma importância a coleta de informações acerca do estilo de aprendizagem dos estudantes, visto que auxilia o processo educacional tanto para o estudante quanto para os docentes. Além disso, conhecer o perfil dos estudantes constitui uma grande fonte de dados para os docentes, de modo a conhecerem as fortalezas e dificuldades de aprendizado dos estudantes e, se necessário, replanejar seus métodos de ensino em prol da aprendizagem destes.

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência de três alunos monitores da disciplina de Terapia Ambulatorial Nutricional do curso de Nutrição do campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Foi realizada uma coleta de informações dos alunos matriculados na referida disciplina, fazendo uso das questões da ferramenta VARK, via Google Forms. Em seguida, os dados foram transcritos para o site oficial da ferramenta, de modo a gerar o diagnóstico de cada estudante. Ao compilar os dados, tornou-se possível averiguar o perfil, de forma geral, do estilo de aprendizagem da turma analisada.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo conhecer o estilo de aprendizagem de estudantes do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), por meio da aplicação do questionário VARK, e a partir disso, utilizar tais resultados como auxílio na elaboração das aulas e atividades avaliativas.

## DISCUSSÃO

Ao analisar os dados da turma (n = 25), obtidas por meio da aplicação do questionário VARK, foi possível observar que as maiores médias foram para os estilos de aprendizagem cinestésico ($\bar{x}$ = 11) e auditivo ($\bar{x}$ =10), seguidos do estilo

leitura/escrita ($\bar{x}$ =7) e apresentando menor pontuação, o estilo de aprendizagem visual ($\bar{x}$ =2).

Diante da característica predominante da turma em possuir uma boa adesão ao estilo cinestésico, convém promover experiências que possibilitem aos estudantes vivências práticas ou simulações. Dessa forma, por meio desse modelo, espera-se que as competências de aprendizagem sejam melhor desenvolvidas, pois nessas situações os estudantes serão estimulados sensorialmente de diversos modos através interação com o ambiente (FLEMING; MILLS, 1992).

O segundo estilo de aprendizagem elencado como mais característico da turma, o auditivo, caracteriza-se com a possibilidade de um melhor desenvolvimento da aprendizagem através da utilização da escuta, nesse sentido, a promoção de discussões e diálogos sobre determinado assunto estudado, seja com outros alunos e/ou com professores pode ser uma estratégia interessante e passível de aplicação para que a turma tenha êxito (FLEMING; MILLS, 1992).

Para Canto e Bastos (2020), reconhecer o estilo de aprendizagem dos estudantes fornece aos professores e instituições subsídio para desenvolvimento de técnicas de ensino e tomadas de decisões. Ainda, utilizar metodologias que condiz com o estilo de aprendizagem pode trazer como ganho ao estudante, a melhora da capacidade de entendimento do assunto trabalhado, além de beneficiar sua relação com os professores e o próprio curso (SANTOS *et al.* 2014).

Sendo assim, devido a predominância pelos estilos cinestésico e auditivo, buscou-se estruturar o componente curricular Terapia Ambulatorial Nutricional de modo que os estudantes dessa turma pudessem experimentar situações simuladas de atendimento ao paciente e com posterior espaço para discussões sobre a vivência, abordando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados na prática executada. É permitido entender que ao passar por essa experiência, os estudantes sejam capazes de refletir sobre a sua prática e de seus colegas, sendo instruído a vislumbrar suas futuras ações de forma a melhor desempenhar a sua atuação profissional.

De acordo com Freire (1996) a superação, e nesse sentido é possível considerar a aquisição de conhecimentos, pode se dar a partir da criticidade. Sendo assim, o saber proveniente da experiência, quando passa por um processo crítico, se torna capaz de promover uma aproximação com o conhecimento. Que nesse

contexto, representa uma experiência de aproximação com as futuras experiências práticas reais.

## CONCLUSÃO

Investigar e reconhecer o estilo de aprendizagem predominante da turma de Terapia Nutricional Ambulatorial como sendo cinestésico e auditivo, possibilitou o direcionamento de atividades que melhor contribuíssem para a construção do conhecimento. Posto isso, a metodologia de ensino-aprendizagem desenvolveu-se de forma ativa, possibilitando ao estudante a construção do sentido exploratório e crítico ao colocá-lo também como ator desse processo. Dessa forma, alcançou-se uma resposta positiva dos estudantes ao método empregado, beneficiando a grande maioria dos envolvidos com experiências que contribuirão para atuação mais assertiva na atividade profissional.

## REFERÊNCIAS

BUŞAN, A-M. Learning styles of medical students-implications in education. **Current health sciences journal,** v. 40, n. 2, p. 104, 2014.

CANTO, C. A. R. D. L.; BASTOS, R. C. Avaliação dos estilos de aprendizagem em universitários: uma revisão sistemática. **Revista e-TECH:** Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 141–158, 2020.

FLEMING, N. D.; MILLS, C. Not another inventory, rather and catalyst for reflection. **To Improve the Academy**. v. 11, p. 137-147. 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, **1996**.

SANTOS, D. F. *et al,*. Estilos de aprendizagem: estudo com estudantes de ciências contábeis em uma universidade pública. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 37–53, 2014.

SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 361-385, 2016.

# UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PATOLOGIA

OLIVEIRA, Edgley Tiburtino [1]
ABREU, Camila Gasparini Maciel Diógenes de [2]
LIMA, Mateus Barbosa de [3]
SILVA, Eutamiris Vicente da [4]
SILVA, Antônio Sérgio Bezerra da [5]
PEREIRA, Joabe dos Santos [6]

**Resumo:** A monitoria acadêmica consiste numa modalidade de ensino-aprendizagem que contribui para a ampla formação do corpo discente nos quesitos ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a monitoria em patologia – área que estuda as alterações estruturais, bioquímicas e funcionais em células, tecidos e órgãos que resultam em sinais e sintomas presentes no paciente – é fundamental ao ensino e aprendizado para os cursos da área da saúde. Objetivo: Relatar a experiência de monitoria na disciplina de Patologia Geral ofertada no curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado em 11 encontros presenciais para estudo de lâminas e identificação de achados anatomopatológicos realizados pela disciplina de Patologia geral para Medicina, durante o período letivo 2022.1. Resultados: Com a implementação da metodologia ativa de ensino, na qual os alunos foram colocados como agentes ativos no processo de investigação de achados anatomopatológicos, foi possível não só proporcionar um maior conhecimento dos conteúdos abordados pela patologia, como também fortalecer a ligação entre as ciências básicas e a prática clínica. Desse modo, a monitoria da disciplina de Patologia Geral para Medicina se insere num contexto de transição de seus alunos e, através de metodologias ativas de ensino, busca fortalecer a associação entre conceitos básicos e raciocínio clínico. Assim, foi incentivado o conhecimento de estruturas histológicas para o entendimento da fisiopatologia empreendida ao longo do Ciclo Básico da graduação, por meio da observação de lâminas histológicas.

**Palavras-chave:** Medicina. Monitoria. Patologia

## APRESENTAÇÃO

As atividades complementares constituídas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão fazem parte da formação universitária. A monitoria, componente do ensino,

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: edgley.tiburtino@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: camilagmda@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: mateus.barbosa.016@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: eutamiris.vicente.132@ufrn.edu.br
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: antonio.bezerra.094@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Patologia. CCS. UFRN. E-mail: joabe.pereira@ufrn.br

propicia aos acadêmicos a oportunidade de experienciar a prática docente, fomentar espaços de interação social facilitando o intercâmbio de conhecimentos, bem como a ampliação de saberes, além de auxiliar os discentes no decorrer das disciplinas (FRISON, 2016).

Cabe ressaltar que a Patologia é a ciência médica que trata do estudo das doenças, através da análise das lesões, suas causas e baseia-se nos achados morfológicos macro e microscópicos para diagnosticá-las, tratá-las e até mesmo preveni-las. Portanto, a Patologia representa uma ligação entre a ciência de base e a prática clínica (MARSHALL et al., 2004). Sendo assim, seu conhecimento é fundamental à formação do médico generalista, ao possibilitar melhor compreensão acerca da história natural das doenças, como as alterações em células e tecidos, permitindo proceder clinicamente de forma apropriada.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica em Patologia objetiva aprimorar o conhecimento teórico e prático desta disciplina auxiliando e oferecendo suporte para sanar as dificuldades e dúvidas que estão relacionadas à matéria, de maneira a contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos que estão cursando a disciplina de Patologia.

Por tudo isso, este trabalho pretende relatar a experiência de monitoria na disciplina de Patologia Geral para Medicina, durante o período letivo 2022.1, na graduação em Medicina da UFRN, um componente curricular obrigatório.

## DISCUSSÃO

Para a realização da monitoria da disciplina de Patologia Geral para Medicina, os discentes participantes deste componente curricular foram divididos em grupos de até 6 alunos, cada um deles ficando sob a tutela de um dos monitores. Ao longo do semestre, ocorreram 11 encontros presenciais de monitorias práticas na Sala de Microscopia do Departamento de Patologia, realizadas através da observação de lâminas histológicas com diagnósticos diversos, descritos a seguir: cistadenoma seroso de pâncreas endometriose em parede abdominal; atrofia renal; teratoma maduro em ovário; adenocarcinoma primário de pulmão; colite ulcerativa agudizada; metástase hepática de um adenocarcinoma.

Inicialmente, cada grupo recebeu uma lâmina histológica específica, correspondente a determinada alteração patológica. Ao longo das monitorias, os

alunos, juntamente ao monitor responsável, desenvolveram o estudo minucioso da peça, de modo a identificar o tecido e o órgão correspondentes a ela, compreender as alterações presentes e, assim, desenvolver o raciocínio clínico por trás da microscopia, através da elaboração de um caso clínico fictício que pudesse ser relacionado àqueles achados histopatológicos. A partir disso, os alunos construíram um caso clínico a ser apresentado aos demais discentes da disciplina de Patologia, juntamente aos professores responsáveis, com fins avaliativos – para qualificação de seu aprendizado e quantificação de uma nota para a disciplina.

A Patologia trata da fisiopatologia das doenças, sendo fundamental para a formação médica durante a graduação. A disciplina de Patologia, enquanto componente curricular básico do curso médico, corresponde a um pilar fundamental para a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos que levam ao processo de adoecimento do indivíduo (Pereira et al. 2018), permitindo uma comunicação entre conceitos mais básicos adquiridos nos anos iniciais do curso, e um olhar mais clínico, que passa a ser desenvolvido com a chegada do Ciclo Clínico.

Desse modo, a monitoria da disciplina de Patologia Geral para Medicina se insere num contexto de transição de seus alunos e, através de metodologias ativas de ensino, busca fortalecer a associação entre conceitos básicos e raciocínio clínico (COLL et al. 2006; PAIVA et al. 2017). Assim, foi possível fomentar o conhecimento de estruturas histológicas básicas para o entendimento da fisiologia e da fisiopatologia empreendida ao longo do Ciclo Básico da graduação, por meio da observação de lâminas histológicas.

## CONCLUSÃO

A Patologia trata da fisiopatologia das doenças, sendo fundamental para a formação médica durante a graduação. A disciplina de Patologia, enquanto componente curricular básico do curso médico, corresponde a um pilar fundamental para a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos que levam ao processo de adoecimento do indivíduo (Pereira et al. 2018), permitindo uma comunicação entre conceitos mais básicos adquiridos nos anos iniciais do curso, e um olhar mais clínico, que passa a ser desenvolvido com a chegada do Ciclo Clínico.

Desse modo, a monitoria da disciplina de Patologia Geral para Medicina se insere num contexto de transição de seus alunos e, através de metodologias ativas

de ensino, busca fortalecer a associação entre conceitos básicos e raciocínio clínico (COLL et al. 2006; PAIVA et al. 2017). Assim, foi possível fomentar o conhecimento de estruturas histológicas básicas para o entendimento da fisiologia e da fisiopatologia empreendida ao longo do Ciclo Básico da graduação, por meio da observação de lâminas histológicas.

## REFERÊNCIAS

COLL, C.; SOLÉ, I. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C. MARTÍN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J. SOLÉ, I.; ZABALA, A. O construtivismo em sala de aula. **São Paulo: Editora Ática**, 2006. p. 09-28.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições, v. 27, p. 133-153, 2016.
MARSHALL, R.; CARTWRIGHT, N.; MATTICK, K. **Teaching and learning pathology: a critical review of the English literature. Med Educ**, v. 38, n. 3, p. 302-13, Mar 2004

PAIVA, M. R. F. et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. SANARE - **Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2017.

PEREIRA, P. F. et al. O Ensino da Patologia e Sua Influência na Atuação de Patologistas e Infectologistas no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online], v. 42, n. 1 2018, pp. 216-225, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170106>. Acesso em: 8 out 2022.

# UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS AVALIATIVAS COMO FORMA DE MELHORAR A BASE ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS DISCENTES

FERNANDES, Kaiky Hanry Alencar [1]
MOURA, Luiz Felipe Oliveira de [2]
SANTOS, Ana Leticia Fernandes dos [3]
SILVA, Karen Helloisa Araújo [4]
SILVA, Nicolas Pinheiro [5]
BICUDO, Tatiana de Campos [6]

**Resumo:** As rotinas acadêmicas baseadas na produção de textos científicos encontram fragilidades em pontos da formação discente. Tendo em vista as problemáticas na base da formação, uma das soluções foi implementar atividades que trouxessem à tona o exercício dessas questões, em específico. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo apresentar metodologias utilizadas durante a disciplina do componente curricular Química Geral (ECT2104), da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN), capazes de sanar ou minimizar estas dificuldades durante o curso através de atividades avaliativas e com *feedbacks* pontuais. As aulas experimentais de Química Geral foram utilizadas como forma de aplicação dessas atividades, de maneira que fosse possível dinamizar em cada aula uma forma de avaliação diferente que trabalhasse um ponto de possível fragilidade. O emprego dessas metodologias dinâmicas foi eficaz para melhorar o desempenho acadêmico e aprimorar o intelecto pessoal dos discentes, com resultados aprovados pelos próprios alunos, conforme dados estatísticos.

**Palavras-chave:** Atividades avaliativas. Desenvolvimento educacional. Dinamização de atividades.

## APRESENTAÇÃO

A escrita científica e sua apresentação envolve um grande número de questões de natureza técnica e estética, com destaques para a disciplina, a seleção de uma boa bibliografia, a leitura de forma organizada e seu pleno entendimento, a

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: kaiky.fernandes.705@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia de Materiais. UFRN. E-mail: luiz.moura.065@ufrn.edu.br
[3] Discente. Engenharia de Materiais. UFRN. E-mail: ana.leticia.santos.099@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: karen.helloisa.araujo.123@ufrn.edu.br
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: nicolas.pinheiro.700@ufrn.edu.br
[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. ECT. UFRN. E-mail: tatiana.bicudo@ufrn.br

forma de abordagem do assunto, além da obediência a certas normas de redação e apresentação do texto final (MAIA, 2007).

Uma das causas das dificuldades pode ser observada pelo padrão da decorrência de uma deficiência no ensino básico (MAIA, 2007). Outro problema encontrado pelos alunos de graduação é a questão da oralidade na apresentação de trabalhos e timidez por parte dos mesmos em realizar tal atividade. Neste quesito, professores de diversas áreas reconhecem que os alunos que compreendem o que leem e se comunicam oralmente com sucesso, se saem bem nas avaliações pertencentes a sua graduação e, também, assumem bons cargos em suas respectivas áreas de trabalho (CURY, 2016).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo apresentar metodologias utilizadas durante a disciplina do componente curricular Química Geral, da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), capazes de sanar ou minimizar estas dificuldades durante o curso através de atividades avaliativas e com *feedbacks* pontuais. Pensando nessa metodologia e aplicando ao ensino de maneira gradativa, o objetivo final foi obter um melhor desempenho e proporcionar uma maior qualidade de ensino, no qual os discentes estivessem preparados para lidar com as dificuldades acerca da escrita científica e apresentação de trabalhos no decorrer da graduação.

## DISCUSSÃO

Em todos os trabalhos foram necessários: a gravação dos vídeos e a elaboração da parte escrita seguindo padrões propostos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), exigindo do aluno o aprimoramento de habilidades tais como: desenvolvimento da oratória, capacidade de escrita científica, interpretação de questões, lidar com problemas relacionados ao cotidiano de um engenheiro e estimular a melhor escolha da solução para tais problemáticas. Como forma avaliativa da parte prática da disciplina, os discentes realizavam tais atividades com as devidas orientações. Dessa forma, espera-se que a gravação dos vídeos e a realização dos trabalhos propostos influenciem positivamente na trajetória acadêmica dos alunos e reflitam no percurso deles no curso de Ciências e Tecnologias (C&T) e nas Engenharias.

No primeiro trabalho, referente ao laboratório de estações químicas, foi estimulada a iniciação à escrita científica, sendo exigido o uso de referencial teórico confiável e seguir as normas da ABNT. Além disso, também foi requisitada a realização de um material audiovisual explicando a temática em questão. Esta metodologia foi ampliada para as unidades seguintes, e permitiu aos discentes o desenvolvimento da oralidade e aprimoramento na produção de textos acadêmicos, bem como melhorias na forma de pesquisar bibliografias confiáveis. Com o intuito de avaliar a absorção dos alunos sobre o assunto e ajudá-los nas habilidades de produção e interpretação do conteúdo, os laboratórios de titulação e termoquímica, referentes ao segundo e terceiro trabalho respectivamente, desempenharam papéis importantes para este fim.

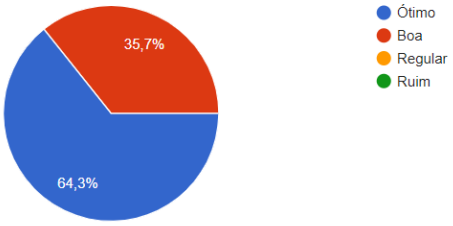
No segundo trabalho, o grupo deveria elaborar questões sobre o tema em estudo, uma teórica e outra prática, sendo a resolução delas apresentada em forma de vídeo pelo grupo. Já no terceiro, foi solicitada a resolução de questões previamente fornecidas e sua apresentação também em formato audiovisual, sendo avaliado a capacidade de interpretação e discussão em grupo das soluções. Com esses artifícios, foi possível avaliar o quanto o aluno conseguiu absorver sobre o assunto e ajudá-los nas habilidades de síntese e interpretação do conteúdo.

No laboratório de eletroquímica, referente ao quarto trabalho, foi proposto uma situação-problema sobre o tema para que os alunos analisassem e propusessem a melhor solução. Neste, os discentes se depararam com um problema comum na engenharia e fez com que eles observassem como a parte teórica estudada no curso se encaixa em nosso cotidiano.

Por fim, no trabalho final referente ao tema de Química Orgânica observou-se a evolução da escrita acadêmica em comparação com o primeiro trabalho. Os alunos tiveram que realizar pesquisas mais aprofundadas sobre funções orgânicas e buscar aplicações no dia a dia. Dessa forma, foi possível analisar a evolução do discente no decorrer do semestre, onde através de artigos e referências, eles conseguiriam uma melhor visão do assunto proposto. Com a experiência vivida durante o período de um semestre, foi possível obter alguns pontos de resultados baseados em *feedbacks*. O primeiro ponto tratou de um formulário avaliando a metodologia aplicada na turma durante o período (Figura 1). A metodologia de avaliação foi classificada como “ótima” por 64,3% dos alunos, enquanto 35,7%

classificaram como “boa”. Logo abaixo, havia um espaço para explicações e sugestões. Em sua grande maioria, a única reclamação foi da baixa quantidade de nota atribuída à avaliação.

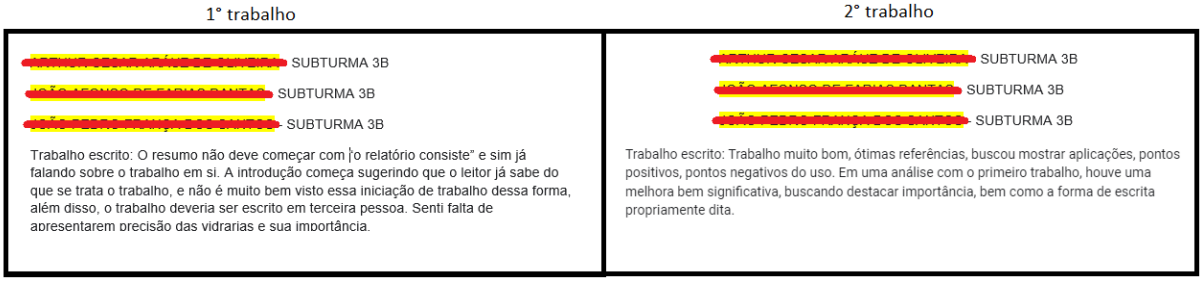
**Figura 1:** *Feedback* dos alunos com relação às atividades avaliativas




**Fonte:** autores.

O segundo ponto consistiu nos *feedbacks* passados pelos professores aos discentes (pós correção das atividades), momento em que eles conseguiam avaliar os pontos onde possivelmente havia fragilidades nos trabalhos (Figura 2).

Figura 2: *Feedback* para os alunos, com relação às atividades.




**Fonte:** autores.

## CONCLUSÃO

Com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e aprimorar o intelecto pessoal dos discentes, a utilização de metodologias dinâmicas que consistem em exercitar pontos estratégicos se mostrou eficaz quando comparado o desempenho inicial com o resultado final, proveniente do decorrer das atividades avaliativas, assim como também foi extremamente aprovado pelos próprios discentes, como apresentado estatisticamente. Sendo o principal motivo da efetividade do processo o fortalecimento dos pontos e a rotatividade das solicitações a serem avaliadas.

## REFERÊNCIAS

CURY, Anna Paula Scarabotto. ORALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: as aulas de Língua Portuguesa como uma contribuição efetiva no desenvolvimento do discurso oral. 2016. 111 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MAIA, Rosane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. Revista Urutágua: **Revista acadêmica multidisciplinar, Maringá**, v. [S.I.], n. 14, p. 1-8, dez. 2007.

# UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO AUXÍLIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRITO, Jaqueline Cruz de [1]
ARAÚJO, Maria Elionês de Oliveira [2]
SILVA, Mateus Pontes [3]
RODRIGUES, Karla Danielly da Silva Ribeiro [4]
BORGES, Thais Lima [5]

**Resumo:** O Programa de Monitoria exerce fundamental relevância para os monitores participantes, bem como para os discentes atendidos por eles, haja vista que a partir da monitoria é viabilizada a produção e aplicação de estratégias facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem, conjuntamente com os docentes dos componentes curriculares. O referido relato de experiência objetiva apresentar as ferramentas digitais utilizadas no contexto do ensino presencial, bem como do produto em desenvolvimento em forma de Procedimento Operacional Padronizado (POP) para a execução das aulas práticas presenciais de Avaliação Nutricional II e Avaliação Nutricional da Gestação à Adolescência, do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Durante a execução das atividades da disciplina supracitada têm sido utilizadas ferramentas digitais (*Google forms, Kahoot, Whatsapp)*, para viabilizar formulários de revisão dos conteúdos, estudos de caso, roteiro das aulas práticas e vídeoaulas e plantões de dúvidas com fins de auxílio para o ensino-aprendizagem, resultando em boa adesão por parte dos discentes. Em suma, a monitoria mostra-se eficaz para o referido processo em auxílio aos discentes que cursam os componentes de Avaliação Nutricional.

**Palavras-chave:** Monitoria. Ferramentas Digitais. Ensino Presencial. Nutrição.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia do Covid-19 impactou drasticamente a realização das aulas práticas, sendo as mesmas adaptadas para o ensino remoto. Por esse motivo, várias

[1] Discente. Curso de Graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: (jaqueline.brito.105@ufrn.edu.br.)
[2] Discente. Curso de Graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: (maria.oliveira.112@ufrn.edu.br.)
[3] Discente. Curso de Graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: (mateuspontes361@gmail.com.)
[4] Docente. Grupo de Pesquisa Bioquímica dos Alimentos e da Nutrição. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: (karla.danielly@ufrn.br.)
[5] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: (thais.borges@ufrn.br.)

estratégias foram criadas para auxiliarem no processo ensino-aprendizagem. O uso de ferramentas digitais teve grande contribuição para consolidação dos docentes e discentes que tiveram de se adaptar à nova realidade surgida, e com conteúdos ministrados, tornando as aulas mais interativas e dinâmicas. Por esse motivo, a continuidade desse tipo de metodologia é extremamente importante com o retorno do ensino presencial (PIFFERO et al., 2020).

Nesse sentido, os monitores buscaram desenvolver atividades com o auxílio do *Google forms, Kahoot,* bem como plantões de dúvidas via *Whatsapp*. Ademais, como projeto de consolidação da monitoria está sendo criado um protocolo para aulas práticas com o público materno-infantil, com intuito de abordar os procedimentos e métodos de avaliação nutricional e auxiliar na execução de aulas práticas com o público externo à Universidade.

Durante o primeiro semestre do ano de 2022, foi ofertada a disciplina Avaliação Nutricional da Gestação à Adolescência, cujo ementa era avaliação antropométrica, avaliação da composição corporal, semiologia nutricional, bem como exames laboratoriais e diagnóstico nutricional de gestantes, crianças e adolescentes com ou sem deficiência. Com a mudança da estrutura curricular, a disciplina passou a ser chamada Avaliação Nutricional II, que engloba a avaliação e o diagnóstico do estado nutricional como ferramenta para o monitoramento da segurança nutricional nos diferentes ciclos da vida na Atenção Básica: gestantes, crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

Portanto, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as ferramentas digitais que têm sido utilizadas durante as atividades desenvolvidas no componente curricular de Avaliação Nutricional II e Avaliação Nutricional da Gestação à Adolescência pelos monitores da disciplina. Outrossim, propõe-se reflexões quanto à importância destas na formação de competências e habilidades voltados à avaliação do estado nutricional.

## DISCUSSÃO

As atividades e recursos didáticos preparados pelos monitores foram elaboradas com objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, pois estas se tornam facilitadoras para os discentes e docentes. É importante destacar

que a monitoria acadêmica é um importante serviço de apoio pedagógico, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas, aperfeiçoamento acadêmico, ampliação de conhecimento e vivência à docência (GONÇALVES et al, 2020).

Para isso foram criados materiais como: formulários de revisão dos conteúdos para prova de cada unidade, utilizando o *google forms e kahoot;* estudos de caso a cada novo conteúdo, para estimular a prática do diagnóstico nutricional; roteiro das aulas práticas, seis a cada semestre; e uma vídeoaula sobre a utilização das tabelas e curvas da intergrowth e OMS na avaliação do estado nutricional de recém-nascidos. Essas ferramentas tiveram o objetivo de facilitar e auxiliar nos estudos teórico e prático, de modo que houvesse melhor aprendizagem. Plataformas como o *WhatsApp* também são utilizadas para plantões de dúvidas, onde é possível fazer interação entre os discentes/monitores e docentes. Esses recursos serviram para aproximar os alunos da disciplina, com melhor compreensão dos conteúdos ministrados, e proporcionaram aos monitores a vivência da prática à docência.

Além disso, nas aulas práticas realizadas junto ao público externo à Universidade, os discentes fazem avaliação nutricional de gestantes, crianças, adolescentes e idosos em locais como o Ambulatório de Alto Risco da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), instituições de ensino e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), de modo a abranger todos os ciclos de vida supracitados.

A avaliação nutricional completa de um participante envolve a coleta de dados como: pessoais, antropométricos, bioquímicos, além da semiologia nutricional e pressão arterial. Os demais indivíduos atendidos passam por uma avaliação mais simplificada, envolvendo a aferição de peso e estatura, além da coleta de dados pessoais (nome e data de nascimento, por exemplo). Os discentes elaboraram o relatório com os resultados obtidos, através do qual são avaliados.

Os monitores realizam a compilação dos dados de todos os participantes em planilhas padronizadas no *Microsoft Excel*, constituindo o relatório encaminhado para os locais onde foram realizadas as práticas, o mesmo oferece o embasamento para possíveis intervenções nutricionais a partir da atuação do profissional nutricionista destes.

É importante citar também o material em formato de Procedimento Operacional Padronizado (POP) que está sendo desenvolvido para facilitar as atividades externas ao Departamento de Nutrição (DNUT). Este documento conterá informações sobre os equipamentos que são utilizados nas práticas realizadas pela disciplina, roteiros, informações que os alunos precisam coletar durante a prática e orientações a respeito dos locais em que serão as aulas, podendo ser utilizado pelos docentes.

## CONCLUSÃO

A monitoria é de suma importância para a formação acadêmica dos discentes inclusos no Programas de Monitoria. Através das experiências desenvolvidas é possível ampliar os horizontes para a atuação no campo da docência, além de favorecer a consolidação dos conhecimentos do componente curricular atendido. Além disso, é perceptível a relevância da utilização de ferramentas digitais que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, já que estamos imersos em um ambiente onde a tecnologia exerce grande contribuição, sendo um facilitador para o desenvolvimento das atividades empreendidas no ambiente acadêmico.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 8 out. 2022.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana et al. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e719108465-e719108465, 2020.

# UTILIZAÇÃO DE *FLASHCARDS* NA MONITORIA DE FISIOPATOLOGIA DA NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SILVA, Alane Freire da [1]

ARAÚJO, Daline Fernandes de Souza [2]

**Resumo:** A monitoria é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação. Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos. Com base nisso, educadores lançam mão da utilização de metodologias ativas para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Dentre os benefícios da utilização dessas metodologias destaca-se o desenvolvimento da autonomia do aluno, e o rompimento com o modelo tradicional. *Flashcards* são fichas que possuem material de exames avaliativos em ambos os lados - uma pergunta de um lado e uma resposta do outro. Normalmente, os alunos leem a pergunta e tentam responder antes de virar o cartão para verificar sua resposta. Os *flashcards* podem ser considerados uma metodologia ativa, uma vez que difere dos métodos tradicionais de ensino, e colocam o aluno como protagonista no seu processo de aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso de *flashcards* como um instrumento para aplicação de metodologias ativas durante a monitoria da disciplina de Fisiopatologia da Nutrição. Para avaliar a aceitabilidade desse instrumento, um breve questionário foi aplicado. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível concluir que os *flashcards* tiveram uma boa aceitação e contribuíram para alcançar melhores resultados nos exames avaliativos.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Fisiopatologia da Nutrição. Métodos ativos de ensino-aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (UNIDERP, 2016).

Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. Portanto, as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: alane.freire.704@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: daline.araujo@ufrn.br.

deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem (PAIVA et al., 2016).

Para Paiva et al. (2016) dentre os benefícios da utilização de metodologias ativas destaca-se o desenvolvimento da autonomia do aluno, e o rompimento com o modelo tradicional. Os *flashcards* podem ser considerados uma metodologia ativa, uma vez que difere dos métodos tradicionais de ensino, e colocam o aluno como protagonista no seu processo de aprendizagem. São cartões comumente usados para se preparar para um exame ou questionário. Normalmente, os alunos leem a pergunta e tentam responder antes de virar o cartão para verificar sua resposta (GOLDING; WASARHALEY; FLETCHER, 2012).

Com base nas informações supracitadas, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso de *flashcards* como um instrumento para aplicação de metodologias ativas durante a monitoria da disciplina de Fisiopatologia da Nutrição. Para tanto, utilizou-se a plataforma *Canva for Education* para produzir os materiais que, seguidamente, foram utilizados em sala de aula durante as monitorias. Além disso, para que os alunos pudessem utilizá-lo em outros momentos, os materiais foram disponibilizados em PDF. Para avaliar a aceitação deste instrumento, utilizou-se a plataforma *Google Forms.*

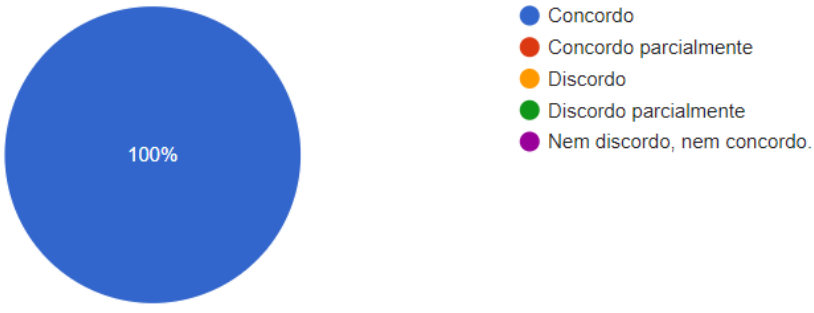
## DISCUSSÃO

Como método de avaliar a aceitabilidade dos *Flashcards* na monitoria de Fisiopatologia da Nutrição, turmas compostas por 30 alunos do 4° e 6° período do semestre 2022.1 e 2022.2, utilizou-se a plataforma *Google Forms* que dispunha de 3 afirmações norteadoras: “Os *flashcards* utilizados na monitoria de Fisiopatologia me ajudaram a estudar para as provas avaliativas”; “Eu utilizaria esse método de estudo em outras disciplinas, pois sinto que dessa forma consegui compreender melhor os assuntos” e “Gostaria que essa metodologia fosse empregada nas monitorias de outras disciplinas”. Como resposta, utilizou-se uma escala de 5 pontos para avaliar se os alunos concordavam, discordavam ou estavam neutros com relação ao método avaliado. Além disso, deixou-se um espaço em aberto para que, caso tenham respondido que os *flashcards* auxiliaram durante o estudo para os exames, ponderasse de que maneira isso se sucedeu.

Os resultados obtidos no questionário podem ser visualizados nas figuras I, II e III. Além das perguntas objetivas os alunos fizeram breves comentários abordando a forma como esse instrumento auxiliou durante os estudos: “os *flashcards* são objetivos e resumem boa parte do conteúdo ministrado em sala, por isso foram importantes para a revisão”; “Os *flashcards* ajudam muito, pois fazem um resumo acerca de todo o assunto e assim conseguimos associar e lembrar de tudo de maneira bem mais dinâmica e prática.”; “Como o próprio nome sugere, os flashcards serviram como resumos para que o conteúdo fosse lembrado inteiramente”; “Ajudaram a relembrar as informações estudadas e criar um raciocínio de resposta rápido”.

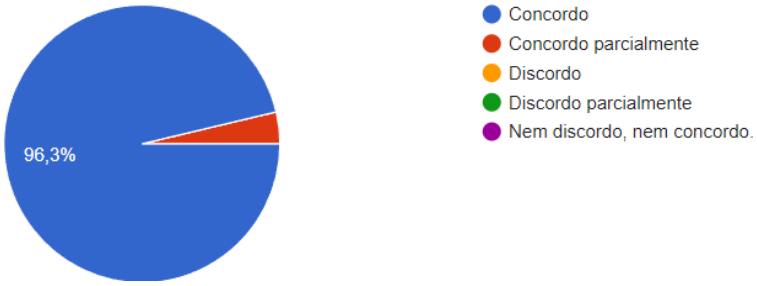
Em seu estudo Golding, Wasarhaley e Fletcher (2012) relataram que os alunos que usaram *flashcards* como técnica de estudo para todos os seus exames tiveram pontuações significativamente mais altas, em geral, do que aqueles alunos que não usaram *flashcards* ou usaram apenas *flashcards* em um ou dois exames. Taddeo (2020) relatou em seu trabalho sobre a utilização de *flashcards* como ferramenta de estudo durante as monitorias de forma virtual. Ele concluiu que a utilização desse instrumento como ferramenta de estudo durante as monitorias virtuais apresentou bons resultados, sendo uma ferramenta de fácil acesso e compartilhamento, tendo uma boa recepção dos alunos quanto ao uso deles para revisão.

**Figura 1 -** Distribuição dos alunos quanto à afirmação - “Os *flashcards* utilizados na monitoria de Fisiopatologia me ajudaram a estudar para as provas avaliativas.”



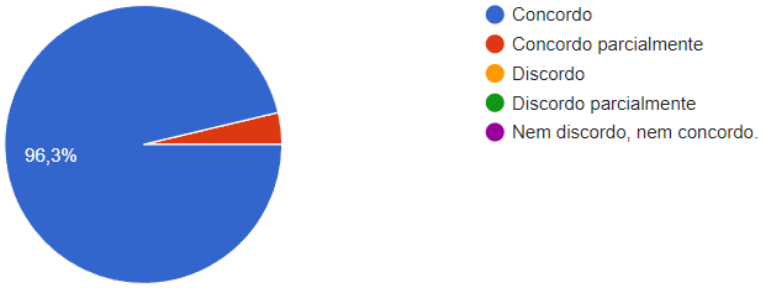

**Fonte**: Autoria do aluno.

**Figura 2 -** Distribuição dos alunos quanto à afirmação - “Eu utilizaria esse método de estudo em outras disciplinas, pois sinto que dessa forma consegui compreender melhor os assuntos.”




**Fonte:** Autoria do aluno.

**Figura 2 -** “Gostaria que essa metodologia fosse empregada nas monitorias de outras disciplinas.”




**Fonte:** Autoria do aluno.

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados obtidos, foi possível concluir que a utilização de *flashcards* como um instrumento norteador para aplicação de metodologias ativas durante a disciplina de Fisiopatologia da Nutrição teve uma boa aceitação e contribuiu para alcançar melhores resultados nos exames avaliativos. Dessa forma, o presente trabalho pode contribuir para a comunidade acadêmica, uma vez que, com base nesse relato, outros monitores podem lançar mão dessa metodologia em outras monitorias.

## REFERÊNCIAS

GOLDING, J. M.; WASARHALEY, N. E.; FLETCHER, B. The Use of Flashcards in an Introduction to Psychology Class. **Teaching of Psychology**, v. 39, n. 3, p. 199–202, 2012.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa. **Sanare**, v. 15, n. 02, p. 145–153, 2016.

TADDEO, S. **O uso de flashcards como ferramenta de estudo durante as monitorias virtuais da disciplina de recursos eletrotermofotomecanoterápicos**: RELATO. 2020.

UNIDERP. **Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal**. 2016.

# UTILIZAÇÃO DE PEÇAS EM 3D PARA A ABORDAGEM DA ANATOMIA HUMANA: INOVAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ALBUQUERQUE NETO, Aurélio Gomes de [1]
DIAS, Marianne Cavalcanti Nascimento [2]
SILVA, Pedro Fellippe Pereira da [3]
NOBRE, Leonardo Thiago Duarte Barreto [4]
BRAZ, Janine Karla França da Silva [5]
CAMARA, Rafael Gomes Barros da [6]

**Resumo**: Este trabalho foi realizado visando a compreensão de novas abordagens no estudo da anatomia, capazes de democratizar o conhecimento e permitir o acesso ao conteúdo de forma mais dinâmica. Nessa perspectiva, é discutido os benefícios da utilização de peças 3D no estudo da anatomia humana. A metodologia aplicada baseou-se na realização de monitoria sobre o Sistema Nervoso por meio das peças 3D e aplicação de um questionário aos estudantes acerca das vantagens envolvendo essa forma de lecionar. A partir dos resultados percebe-se a importância das peças anatômicas para o processo de aprendizagem da anatomia humana no curso de medicina.

**Palavras-chave**: Anatomia; Educação Médica; Tecnologia Educacional.

## APRESENTAÇÃO

Introdução: O estudo da anatomia humana é uma das ciências mais antigas existentes na humanidade, evoluindo da dissecação dos cadáveres e anotações em livros seculares à utilização de peças em 3D representando os diversos componentes do corpo. Nesse sentido, essa inovação tecnológica permitiu uma maneira mais acessível de contato com as estruturas anatômicas, facilitando o aprendizado dos estudantes de Ciências da Saúde, além de reduzir os custos relacionados à manutenção e conservação das peças naturais. Sabendo-se que

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: aurelio.neto13@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: marianne.dias.095@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: pedro.fellippe.106@ufrn.edu.br
[4] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: leo.dnobre@gmail.com
[5] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: janine.braz@ufrn.br
[6] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: rafael_bgc@yahoo.com.br

deter um bom domínio acerca da anatomia humana e suas peculiaridades é fator imprescindível para a formação profissional (SALBEGO et al., 2015), é importante que as escolas de Medicina do país busquem abordagens interativas ao lecionar este tópico na grade curricular.

Metodologia: Utilização de peças anatômicas 3D para a abordagem do Sistema Nervoso e seus componentes, pelos monitores de Habilidades Médicas do quinto período da EMCM/UFRN. Após a realização das monitorias, foi elaborado um questionário de experiência para os estudantes refletirem acerca dos pontos positivos e negativos envolvendo essa forma de abordagem do estudo da anatomia.

Objetivos:

1. Discutir os benefícios e vantagens da utilização de peças 3D no estudo daanatomia humana;
2. Elencar outras abordagens interativas capazes de serem utilizadas em monitorias acerca da anatomia humana.

## DISCUSSÃO

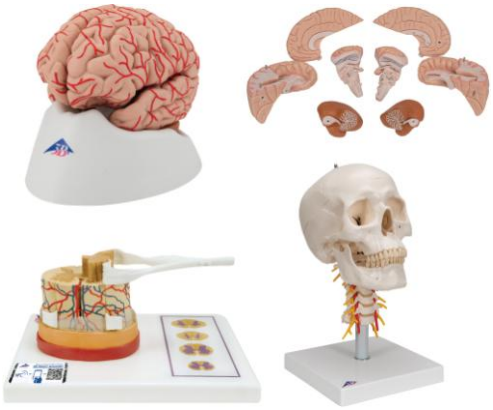
O ensino da anatomia na atualidade reflete o processo de contínua evolução associado à essa ciência, sendo baseado no uso de novos recursos pedagógicos inseridos na esfera tecnológica (multimídia interativa, mesa SECTRA, simuladores de alta fidelidade). Nesse sentido, a realização de atividades educacionais com o uso de peças anatômicas em 3D é crucial para incrementar o desempenho cognitivo e o desenvolvimento de novas habilidades dos estudantes. Ademais, conforme López et al. (2020), a utilização de peças em 3D é um meio de motivação entre os alunos para o estudo da anatomia devido a facilidade em visualizar estruturas pequenas (LÓPEZ et al., 2020).

Outro ponto importante destacado por Almeida et al. (2022) é que o uso de cadáveres como instrumento de ensino é oneroso, pois envolve a burocracia relacionada à aquisição do material, custos e toxicidade dos fixadores utilizados, e descarte adequado das peças cadavéricas (ALMEIDA et al., 2022). Sendo assim, é nítido a falta de um protocolo adequado e de supervisão em relação aos procedimentos legais de aquisição de cadáveres, dificultando o fluxo de distribuição desse material para os locais onde é necessário.

Além disso, segundo Menezes et al. (2017), as peças anatômicas

confeccionadas em 3D trazem como vantagens alguns aspectos, como: durabilidade, facilidade de reprodução, detalhamento das estruturas e são relativamente baratos e reprodutíveis (MENEZES et al., 2017). Sob essa perspectiva, as peças utilizadas durante a monitoria de sistema nervoso (**Figura 1**) foram desenvolvidas pela 3B Scientific®, empresa alemã de referência em simuladores médicos e modelos de anatomia de alta qualidade e precisão. Dessa forma, foi obtido como vantagem e benefício a maior acessibilidade ao ensino anatômico a partir da utilização das peças, aprendizado dinâmico e interativo e redução dos custos relacionados à prática.

**Figura 1** - Peças anatômicas em 3D.



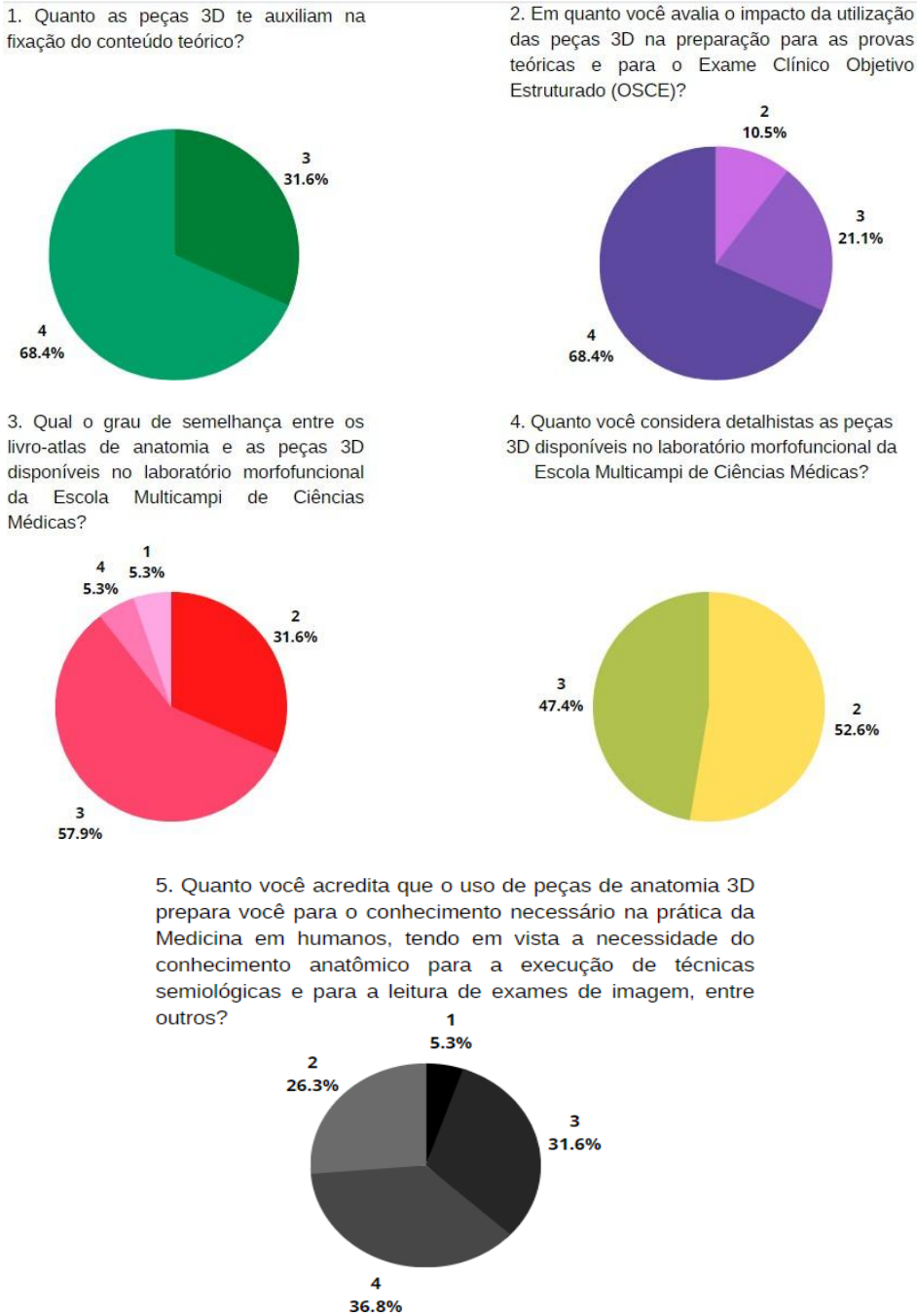
**Fonte**: 3B Scientific®.

No intuito de avaliar qualitativamente o uso das peças em 3D durante a monitoria de sistema nervoso, foi desenvolvido um formulário composto por cinco perguntas objetivas (**Figura 2**), nas quais as opções de alternativas eram “ 0 = nenhum”; “1 = pouco”; “2 = indiferente”; 3 = regular” e “4 = muito”, e uma questão subjetiva. Tal questionário foi encaminhado para os estudantes após monitoria, ao decorrer de três dias foi recolhido um total de 19 preenchimentos.

No que se refere à questão 1, 31,6% dos estudantes responderam “regular”, enquanto 68,4% indicaram “muito”. Já as respostas para a questão 2 foram: 10,5% “indiferente”, 21,1% “regular” e 68,4% “muito”. Quanto às respostas da questão 3: 5,26% “pouco”, 5,26% “muito”, 31,6% “indiferente” e 57,9% “regular”. As respostas da questão 4 foram: 47,4% “regular” e 52,6% “indiferente”. Na questão 5 foi obtido: 5,3% “pouco”, 26,3% “indiferente”, 31,6% “regular” e 36,8% “muito”. Diferentes das questões de múltipla escolha que receberam 19 respostas casa, a pergunta aberta só obteve uma resposta, *"Elaborar roteiros explicando cada peça e indicando cada estrutura destacada*”.

A partir das respostas obtidas percebe-se a importância das peças anatômicas para o processo de aprendizado para os estudantes, uma vez que elas possuem um poder relevante em representar a realidade da anatomia humana, preparando-os tanto para as provas do curso quanto para a realidade prática.

**Figura 2** - Questões aplicadas no questionário e seus respectivos resultados




. **Fonte**: Autores.

## CONCLUSÃO

A anatomia humana é uma ciência secular em constante evolução, sendo

essencial para todos os cursos da área da saúde. Além disso, o seu escopo avança todos os dias, tendo em vista o avanço das descobertas das estruturas do corpo humano. Sendo assim, exige-se cada vez mais detalhamento, principalmente, para seu ensino, alcançado, inclusive, a partir do uso das novas ferramentas tecnológicas mencionadas anteriormente. Nessa perspectiva, a sociedade moderna busca dos futuros profissionais o conhecimento de tecnologias interativas, sendo o uso de peças anatômicas em 3D durante a graduação uma forma de desenvolver essa percepção e sensibilidade de forma multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Pedro Henrique Ribeiro et al. **Desafios do ensino da anatomia humana em faculdades de Medicina: uma revisão narrativa de literatura**. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e0311729216-e0311729216, 2022.

López, E. R. S., et al. (2020). **Learning musculoskeletal anatomy through new technologies: a randomized clinical trial**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 28 (32), 1-11.

MENEZES, Marta Silva et al. **Uso de peças anatômicas em 3D como estratégia para o ensino da anatomia em curso médico**. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador: Bahia, 2017.

SALBEGO, Cléton et al. **Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2015, v. 39, n. 1, pp. 23-31.

# UTILIZAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

FARIAS, Taísly Camilly de Souza[1]
AZEVEDO, Rachel Marques de Gois[2]
LIMA, Isabelle Lorena Barbosa de[3]
JACOB, Michelle Cristine Medeiros[4]

**Resumo:** A incapacidade de reconhecer as plantas ao nosso redor é chamada cegueira botânica. A cegueira botânica tem entre suas principais causas a diminuição do contato com o ambiente não humano. Assim, o uso de recursos pedagógicos no ensino sobre biodiversidade vem sendo explorado como uma estratégia para atrair o público jovem. Neste projeto, foi realizado: (i) levantamento de dados sobre os fatores limitantes no consumo de PANC, estimulando a compreensão de quais elementos influenciam o consumo dessas plantas localmente e como esses aspectos podem ser abordados; (ii) elaboração de fichas informacionais com propósito educativo sobre PANCs presentes no LabNutrir; (iii) prática de coleta, herborização e depósito de espécies vegetais com apoio de taxonomistas do herbário local, visando melhorar a capacidade de identificação de plantas. Esperamos que as informações reunidas possam ser utilizadas para apoiar outras atividades educativas tanto junto a alunos da graduação em nutrição, como também comunidade externa vinculada ao LabNutrir.

**Palavras chaves:** Plantas alimentícias não convencionais. Biodiversidade. Educação alimentar e nutricional

## APRESENTAÇÃO

A compreensão sobre plantas beneficia os humanos a milhares de anos de diversas formas, como por serviços ecossistêmicos que regulam e asseguram a vida na Terra (NEVES, 2019). Porém, a percepção da dependência entre humanos e plantas vem sendo fragilizada, sobretudo pelo processo de urbanização, gerando impactos negativos para o ambiente não humano, na medida em que não

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *(taisly.farias.136@ufrn.edu.br)*

[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*rachel.azevedo.700@ufrn.edu.br)*

[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: (*isabelle.lima.017@ufrn.edu.br)*

[4] Docente. Laboratório Horta Nutrir. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: (*michelle.jacob@ufrn.br)*

conservamos aquilo que não conhecemos. Esse distanciamento pode levar a cegueira botânica, que inclui em sua definição: a incapacidade de reconhecer a importância das plantas na biosfera e no nosso cotidiano (WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999). Esse problema é ainda maior no caso de espécies nativas, não convencionais ou negligenciadas, como as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

Neste contexto, estratégias educacionais que visam combater a cegueira botânica são necessárias, de modo a aumentar a literacia de espécies (LE). A LE abrange um conhecimento amplo sobre as espécies, como a capacidade de identificá-las (ALDHEBIANI, 2018), além de envolver a consciência da diversidade de espécies, ambiente de vida natural, conhecimento do ciclo de vida, origens e status de conservação (HOOYKAAS et al., 2019). Porém, metodologias tradicionais de ensino em biodiversidade contribuem pouco para ampliação da LE, pois, frequentemente, educadores que coordenam esses projetos falham em oferecer contextualização da temática na realidade do aluno (SILVA, 2013). O resultado é que os estudantes, geralmente, não conseguem enxergar as aplicações desses ensinamentos dentro da sua realidade diária.

Dessa forma, a monitoria vinculada ao Laboratório Horta Nutrir (LabNutrir), realizada no Departamento de Nutrição da UFRN no período de 2022, objetivou auxiliar a aprendizagem dos discentes, mediante atividades teóricas e práticas, no tema das PANC, abordando diversos aspectos de cunho cultural, botânico e nutricional associado a essas plantas. Nosso propósito, foi o de colaborar com a formação de um profissional nutricionista com uma visão holística sobre aspectos ligados à biodiversidade alimentar. Neste relato, nosso objetivo é registrar as atividades desenvolvidas durante a monitoria dos componentes curriculares Aspectos Socioantropológicos da Alimentação (ASA), Sistemas Alimentares Sustentáveis para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAS) e Tópicos em Ciências Sociais e Humanas em Alimentação e Nutrição (TCS).

Em ASA, os estudantes (i) realizaram levantamento de dados sobre os fatores limitantes no consumo de PANC. Para isso, realizamos uma pesquisa por meio digital (*Google forms)*, avaliando os fatores limitantes e facilitadores do consumo de PANCs de três diferentes grupos da sociedade: universitários, adultos não universitários e idosos. Em acréscimo, foi feita uma análise sensorial com os estudantes, de receitas utilizando essas mesmas PANCs, as quais foram produzidas

pelos alunos. Em SAS, os alunos (ii) elaboraram fichas informacionais com propósito educativo sobre PANC presentes no LabNutrir. Para isso, os alunos ficaram responsáveis por pesquisar na literatura aspectos biológicos, culturais, culinários e nutricionais, da planta designada para este grupo, montando, ao decorrer da disciplina, uma ficha com todas essas informações. Ademais, os discentes puderam consolidar seus conhecimentos com práticas culinárias que envolveram o preparo de receitas utilizando as plantas estudadas como ingredientes principais. Por fim, em TCS os estudantes puderam (iii) treinar suas capacidades de identificação de plantas a partir de uma prática de coleta, herborização e depósito de espécies vegetais com apoio de taxonomistas do herbário.

## DISCUSSÃO

Não avaliamos desfechos educativos relacionados às nossas ações. O que podemos afirmar é que, durante o desenvolvimento dessas três atividades principais nos três componentes, tivemos a percepção do envolvimento, curiosidade e participação ativa dos discentes.

O levantamento de dados em ASA visou elencar fatores que limitam a demanda por PANC considerando o cenário local, estimulando que os discentes compreendam quais fatores influenciam o consumo dessas plantas e como esses elementos podem ser abordados, já que a diversidade de plantas consumidas contribui para aumento da adequação média de nutrientes (JACOB, 2021), conservação da biodiversidade e pode refletir no aumento da Segurança Alimentar (SA) (CHAVES, 2016). Já em SAS, esperamos que o exercício de produção das fichas informativas sobre as plantas estudadas tenha sensibilizado os estudantes sobre a necessidade de (i) sistematizar informações de cunho nutricional sobre PANC, devido à escassez de dados facilmente obtidos (BURLINGAME et al., 2009) e de (ii) ampliar a capacidade de comunicação de informações nutricionais de forma clara e contextualizada (tradução de conhecimentos), sendo esta uma habilidade importante para profissionais de nutrição (GAVARAVARAPU, 2013). Já no caso de TCS, a produção colaborativa de exsicatas nos ajudou a experimentar alternativas para a melhoria do ensino de botânica em ambientes formais de ensino (SILVA et al., 2019). Ao ensinar a técnica de herborização (produção de exsicatas) aos discentes, ensinamos como se constrói o conhecimento científico na botânica, com

material de baixo custo (cordão, papelão, prensa de madeira, planta coletada na horta).

## CONCLUSÃO

Acreditamos que as metodologias ativas utilizadas nesta monitoria (i.e., pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e elaboração de exsicatas) tenham possibilitado uma maior participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. Visualizamos essa participação tanto na relação dos alunos com os monitores, com a professora, com a comunidade externa que participa das atividades de ensino na horta do LabNutrir e, ainda, de toda a turma com a biodiversidade circundante.

## REFERÊNCIAS

ALDHEBIANI, Amal Y. Species concept and speciation. Saudi journal of biological sciences, v. 25, n. 3, p. 437-440, 2018. DOI 10.1016/j.sjbs.2017.04.013

BURLINGAME, Barbara; CHARRONDIERE, Ruth; MOUILLE, Beatrice. Food composition is fundamental to the cross-cutting initiative on biodiversity for food and nutrition. **Journal of food composition and analysis**, v. 22, n. 5, p. 361-365, 2009.

CHAVES, Mariane Sousa. Plantas alimentícias não convencionais em comunidades ribeirinhas na Amazônia. 2016.

GAVARAVARAPU, SubbaRao M. Knowledge Translation—Some Perspectives for Nutrition Education and Communication. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 45, n. 4, p. e5, 2013.

HOOYKAAS, Michiel JD et al. Identification skills in biodiversity professionals and laypeople: A gap in species literacy. Biological Conservation, v. 238, p. 108202, 2019. DOI 10.1016/j.biocon.2019.108202

JACOB, Michelle. Sistemas Alimentares para Nutrição. 1. ed. Recife: NUPEEA, 2021. 212 p.

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação?. Ciência & Educação (Bauru), v. 25, p. 745-762, 2019. DOI 10.1590/1516-731320190030009

SILVA, João Rodrigo Santos da. Concepções dos professores de botânica sobre ensino e formação de professores. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. DOI 10.11606/T.41.2013.tde-22072013-085700

Silva JJL, Cavalcante FLP, Xavier VF, Gouveia LFP. Produção de exsicatas como auxílio para o ensino de botânica na escola. Conexões: Ciência e Tecnologia 2019a;13(1):30-37. doi:10.21439/conexoes.v13i1.1488

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Preventing plant blindness. The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999. DOI 10.2307/4450624.

# UTILIZAÇÃO SISTEMATIZADA DO INSTAGRAM® PARA MELHORIA DO ENSINO EM ELETROCARDIOGRAMA NA MONITORIA DE CARDIOLOGIA DA UFRN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Lavínia Flávia Xavier de [1]
SANTOS, Luís Augusto Oliveira [2]
AGUIAR, João Vitor Freire de [3]
LEMOS, Matheus Bezerra de [4]
CORDEIRO, Emerson Renê de Souza [5]
DINIZ, Rosiane Viana Zuza [6]

**Resumo:** As redes sociais não só fazem parte do cotidiano, mas sua importância como meio de comunicação é cada vez maior, inclusive dentro das instituições de ensino. Nesse contexto de novas formas de ensino-aprendizagem, destaca-se o eletrocardiograma (ECG) como ferramenta diagnóstica necessária à Cardiologia. Sua utilidade baseia-se no grau de efetividade da interpretação pelo médico, o que depende, sobretudo, da forma como essa foi apreendida. Entendendo a necessidade de elucidar os eventos elétricos registrados no ECG, faz-se necessário estratégias pedagógicas que possibilitem uma nova forma de produção e de recepção da informação, aproximando os acadêmicos da prática médica de maneira interativa e compartilhada. Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a experiência da Monitoria de Cardiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com a utilização do Instagram® para a melhoria do ensino-aprendizagem em ECG visando contribuir com a construção de conhecimento sobre o *e-learning* no cotidiano de estudantes de Medicina, bem como refletir sobre a inserção das mídias sociais como adjuvante do aprendizado em Cardiologia. Nesse sentido, como método de ensino, foi implementado o "*ECG semanal*", projeto que visa a discussão de traçados eletrocardiográficos por meio de um design atrativo e intuitivo divulgado no "*Close Friends da Monitoria CardioHUOL*" no perfil da Monitoria no Instagram®. Desde então, tais discussões semanais têm ganhado notoriedade, incluindo alunos do 1ª ao 12º período de Medicina, tendo alcançado mais de 800 contas até o momento. Portanto, tendo em vista a ascensão das redes sociais, a criação do conteúdo virtual seguro e sistematizado pode contribuir para a melhoria do ensino, pois potencializa atividades teórico-práticas acessíveis, promove um canal intimista entre alunos, monitores e professores e disponibiliza de forma gratuita e perene os conteúdos confiáveis. Ademais, fortalece as monitorias presenciais e o cuidado ao paciente.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: lavinia.xavier.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: luis.santos.083@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: joao.freire.120@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: matheus-lemos@hotmail.com
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rene.cordeiro.092@ufrn.edu.br
[6] Docente. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cardiologia. Departamento de Medicina Clínica - Hospital Universitário Onofre Lopes. Medicina. CCS. UFRN. E-mail: rosianevzdiniz@gmail.com

**Palavras-chave**: Eletrocardiograma. Técnicas Educativas. Rede Social Virtual. eLearning. Tecnologias da Informação e Comunicação

## APRESENTAÇÃO

As redes sociais não só fazem parte do cotidiano, mas sua importância como meio de comunicação e divulgação é cada vez maior, inclusive dentro das instituições de ensino. Fato esse evidenciado pela pandemia por COVID-19, quando as mídias sociais se tornaram ainda mais relevantes (TRINDADE, 2021). A abundância de informações e a facilidade de acesso propiciada por esse novo contexto comunicativo não cria, por si só, um ambiente mais informativo, mas descortina a necessidade de desenvolver competências para o uso racional da informação e das novas ferramentas acessíveis (DA CÂMARA, 2014).

Na área médica, por sua vez, alternativas de acesso à informação estão sendo adequadas às inovações tecnológicas. É o caso do *E-learning*, termo que transporta o uso da internet e de outras ferramentas, como bases de dados, informações científicas e *softwares*, dedicados a aprimorar o desempenho acadêmico. Tais inovações permitem a ampliação de estratégias de ensino eletrônico, as quais fomentam uma abordagem pedagógica flexível, envolvente e, sobretudo, centrada no aluno (SILVA, 2015).

Nesse contexto de novas formas de ensino-aprendizagem, destaca-se o eletrocardiograma (ECG) como recurso diagnóstico necessário à Cardiologia, sendo um exame que permite o registro extracelular das variações do potencial elétrico do músculo cardíaco. Sua utilidade se baseia no grau de efetividade da interpretação pelo médico, o que depende da forma como essa foi apreendida. Além disso, a habilidade em interpretar o ECG pode ser perdida em função do tempo sem contato com tal prática. Isso justifica as diferenças na interpretação de um mesmo traçado de ECG entre graduandos, levando a diagnósticos incorretos de doenças agudas graves, como infarto e arritmias (BARROS, 2016).

Entendendo a necessidade de explicar os eventos elétricos do ECG, assim como suas variações normais, os monitores de Cardiologia da UFRN desenvolveram um método teórico-prático que estimula a habilidade de interpretação do ECG lançando mão de casos clínicos discutidos através do Instagram®. Tal estratégia aproxima os acadêmicos da prática médica de maneira interativa, diversificada, compartilhada e contínua.

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência da Monitoria de Cardiologia com a utilização do Instagram® para a melhoria do ensino-aprendizagem em ECG visando contribuir com a construção de conhecimento sobre o *e-learning* no cotidiano de estudantes de Medicina, bem como refletir sobre a inserção das mídias sociais como adjuvante do aprendizado em Cardiologia.

## DISCUSSÃO

Baseado nos princípios do *e-learning,* a Monitoria de Cardiologia da UFRN reestruturou seu campo de atuação no intuito de dinamizar os métodos de aprendizagem e aproximar os principais conteúdos da Cardiologia ao dia a dia dos estudantes de medicina. Nesse sentido, foi desenvolvido o “ECG semanal”, projeto que visa a divulgação de traçados eletrocardiográficos por meio de um design atrativo e intuitivo no perfil oficial da Monitoria no Instagram®.

Aliado à divulgação dos ECGs, desenvolveu-se, também, o “*Close Friends da Monitoria CardioHUOL*”, utilizado a ferramenta homônima disponibilizada pela plataforma Instagram® para tornar o aprendizado de cardiologia cada vez mais personalizado e atrativo. Desse modo, após a divulgação do ECG, um dos monitores da disciplina elabora uma explicação detalhada dos principais achados do traçado, correlacionando com dados clínicos e epidemiológicos, além de revisar, continuamente, o passo a passo necessário para uma correta e sistematizada interpretação deste importante método diagnóstico. Nesse contexto, a criação do “Close Friends da Monitoria” surgiu da necessidade de aproximar a interação entre monitores, professores e alunos, na medida em que individualiza a abordagem de conteúdos e enfatiza as dúvidas de cada um dos estudantes participantes, aumentando o engajamento e as interações.

Desse modo, é possível integrar o ensino de cardiologia a uma plataforma de mídias sociais amplamente utilizada pelos estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais motivante e, até mesmo, lúdico (HANDAYANI, Fitri, 2015). Desde então, os ECGs semanais bem como o “*Close Friends*” têm ganhado notoriedade e, atualmente, contam com 82 participantes, incluindo alunos do 1ª ao 12º período, além de monitores e professores, tendo um alcance de 893 contas, 434 interações com o conteúdo postado, além de um aumento de 10,9% do número de seguidores, desde a reformulação e implementação dos conteúdos.

## CONCLUSÃO

Por fim, tendo em vista a ascensão das redes sociais à principal ferramenta comunicativa da atualidade e guiados pelos princípios do *e-learning*, temos que a criação do conteúdo virtual pelos programas de monitoria é um passo necessário e natural do processo de melhoria do ensino, uma vez que desenvolve atividades teórico-práticas, promove um canal intimista entre alunos, monitores e professores e disponibiliza permanentemente os conteúdos prévios, de forma que os próximos alunos a serem atendidos pela monitoria já recebam uma ampla gama de materiais. Contudo, é salutar reforçar que tal modalidade de ensino, apesar dos benefícios supracitados, ainda conta com desafios, principalmente relacionados com o tempo necessário para a criação dos conteúdos digitais, além de as monitorias presenciais ainda serem a mais completa forma de ensino uma vez que contam com o personagem central na linha de cuidado: o paciente.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria das Neves Dantas da Silveira et al. Nova Metodologia de Ensino do ECG: Desmistificando a Teoria na Prática–Ensino Prático do ECG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 751-756, 2016.

DA CÂMARA, Filipe Marinho Pinheiro et al. PERFIL DO MANUSEIO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PELO ESTUDANTE DE MEDICINA E SUA INTERFACE PARA O APRENDIZADO EM SAÚDE. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde-ISSN: 2236-1103**, 2014

HANDAYANI, Fitri. Instagram as a teaching tool? Really?. **Proceedings of ISELT FBS Universitas Negeri Padang**, v. 4, n. 1, p. 320-327, 2015.

SILVA, Jocekleyton Ramalho da et al. Uso das tecnologias de informação e comunicação no curso de medicina da UFRN. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 537-541, 2015.

TRINDADE, Danielly Marinho et al. A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 2, 2021.

# VIVÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA EM DIETOTERAPIA II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Elisa Maria Rodrigues [1]
MEDEIROS, Taciana Andrade do Monte [2]
ALVES, Viviane Andrade[3]
LOPES, Márcia Marília Gomes Dantas[4]
VALE, Sancha Helena de Lima[5]
LAIS, Lúcia Leite[6]

**Resumo:** A educação superior não é simplesmente acumuladora de conhecimentos teóricos e científicos, esta, é responsável por prover a aprendizagem de forma ativa, cognitiva, construtiva, significativa, mediada e autorregulada, culminando na reflexão sobre a organização das práticas pedagógicas e de metodologias de ensino. Portanto, há a necessidade de renovação e atualização constante da forma em que o conteúdo disciplinar programado é apresentado aos discentes. Por isso, a monitoria em Dietoterapia II usou a tecnologia a favor da comunicação, através de plantões de dúvidas pelas redes sociais como *WhatsApp*, E-mail e pelo sistema da UFRN, o SIGAA. Nessa perspectiva, também o *Manual de Utilização de Ferramentas Digitais* foi criado com o intuito de facilitar a utilização das ferramentas disponíveis para um processo de ensino-aprendizagem mais didático e atual. A construção do referido manual, proporcionou condições necessárias para o apoio no planejamento, organização e execução das aulas da referida disciplina pelos docentes.

**Palavras-chave:** Monitoria. Tecnologia. Didática. Ensino-aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é uma estratégia que tem contribuído para um processo singular de formação. Com apoio dos docentes, os monitores auxiliam no aprendizado dos discentes e, assim, esta atividade torna-se um meio de diálogo

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: elisa.rodrigues.700@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: taciana.andrade.088@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: viviane.alves.706@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Área de Nutrição Clínica. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: marilia.lopes@ufrn.br.
[5] Docente. Área de Nutrição Clínica. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: sancha.vale@ufrn.br.
[6] Orientadora. Docente. Área de Nutrição Clínica. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: lucia.leite@ufrn.br.

entre seus atores, contribuindo significativamente com o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Llera (1999), a Educação Superior não é simplesmente acumuladora de conhecimentos teóricos e científicos, esta, é responsável por prover a aprendizagem de forma ativa, cognitiva, construtiva, significativa, mediada e autorregulada, culminando na reflexão sobre a organização das práticas pedagógicas e de metodologias de ensino.

Durante a monitoria acadêmica é importante lançar mão de estratégias que possam facilitar o aprendizado por parte dos discentes, bem como o manuseio de ferramentas pelos docentes e monitores no planejamento de aulas. Barros (2018) destaca que as tecnologias de informação e comunicação podem promover um melhor ambiente de aprendizagem, com diferenciadas formas de aplicação do conteúdo abordado.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência acerca da vivência da monitoria, incluindo o *Manual de Utilização de Ferramentas Digitais*, importante produto desenvolvido pelo grupo de monitoria da disciplina de Dietoterapia 2, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no ano de 2022.

## DISCUSSÃO

Nota-se que a atuação na monitoria acadêmica é um incentivo à prática docente, para além da complementação de saberes, haja vista que o aluno-monitor também adquire habilidades, capacidade interativa e adquire experiência de modo a se desenvolver diante de diversas situações, no âmbito acadêmico ou profissional (GUEDES FILHO; SANTOS; MALHEIROS, 2008). Em outras palavras, a monitoria atua como uma prática relevante para a formação do estudante ao se caracterizar como uma atividade de iniciação à docência.

Dentre as atividades executadas pela referida monitoria, destacam-se inserção supervisionada em atividades da docência, prestando assistência em várias etapas do processo de ensino-aprendizagem, como: a) criação de plano de aulas teóricas e roteiros de aulas práticas e de estudo; b) participação nas aulas por meio de exposição dialogada do conteúdo abordado ou parte dele, utilizando metodologias ativas; c) planejamento, execução, elaboração e correção de

avaliações e *feedbacks*; d) assistência aos discentes através de plantão de dúvidas, *Whatsapp*, e-mail e Sigaa. Ademais, houve a elaboração do *Manual de Utilização de Ferramentas Digitais*, produto que reuniu informações referentes à funcionalidade e utilização (passo a passo) de 8 ferramentas digitais diferentes (**Figura 1**) para serem inseridas em aulas teóricas e práticas.

**Figura 1.** Ferramentas digitais inseridas no *Manual de Utilização de Ferramentas Digitais*.
**Fonte:** autoria própria.

O contínuo e acelerado avanço da tecnologia, sobretudo com o impacto da pandemia COVID-19, acentuaram o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação. Nessa perspectiva, a elaboração do *Manual de Utilização de Ferramentas Digitais* despontou como um importante apoio na organização e na elaboração das aulas, uma vez que permitiu o acesso e conhecimento a várias ferramentas úteis na realização das aulas teóricas e práticas. Essas inovações provocam alterações significativas no modo de educar, ensinar e aprender, contribuindo para o conhecimento individual e coletivo (GROSSI et al., 2018).

## CONCLUSÃO

A monitoria em Dietoterapia II assume um papel importante na formação do aluno, seja ele monitor ou quem recebe o auxílio da monitoria, já que essa disciplina é um dos componentes com maior carga horária no Curso de Nutrição e envolve a transdisciplinaridade com conteúdos vistos em componentes curriculares prévios. Dito isso, a monitoria se torna importante no subsídio aos discentes no processo de aprendizagem, promovendo cooperação e relação entre discentes e docentes diante da vivência como intermediador de conhecimentos. O envolvimento da utilização de

ferramentas digitais permitiu ainda mais que o objetivo da monitoria fosse atingido com êxito em suas diferentes interfaces.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. F. O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIX, Nº. 000156, 07/02/2019. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/artigo/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-como-ferramentas-de-aprendizado. Acesso em: 25 set. 2022.

GROSSI, M. G. R.; MURTA, F. C.; SILVA, M. D. A aplicabilidade das ferramentas digitais da Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 104, p. 34-59, 2018. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5954. Acesso em: 25 set. 2022.

GUEDES FILHO, D. H.; SANTOS, R. J. C.; MALHEIROS, J. R. Iniciação à docência com a monitoria,contribuindo para a melhoria do ensino no curso de Zootecnia e agronomia no período 2007/1. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 11, João Pessoa (PB), 2008. **Anais** João Pessoa: 2008.

LLERA, J. B. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran & C. Genovard (Eds.). Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos. Madrid: **Síntesis**/Psicología. v. 1 pp.19-86, 1999.

# VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A FORMAÇÃO MÉDICA EM QUESTÃO

COSTA, Gabriela Góis [1]
FREITAS, Hannah Gislaine [2]
MELO, Izabela Stephanie de Sousa [3]
REVOREDO, Jéssica Letícia Barreto [4]
OLIVEIRA, Ana Luiza Oliveira e [5]

**Resumo:** Uma atividade extensionista deve, necessariamente, induzir simetria entre os saberes produzidos na e pela Universidade e aqueles conhecimentos oriundos de outros setores da sociedade. Esse diálogo perene promove uma formação cidadã dos(as) estudantes marcada e constituída pelas vivências e trocas de saberes e práticas de modo responsável e com o claro objetivo de promover justiça social e transformações sócio-políticas. O presente trabalho prima por elucidar a experiência de iniciação a docência nos módulos Vivência Integrada na comunidade como componente extensionista do currículo de formação em medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Nesse sentido, a prática extensionista caracteriza-se por estabelecer o elo universidade-sociedade de modo a permitir ao estudante a aquisição de competências relacionadas à comunicação, trabalho em equipe e liderança/proatividade. Tais competências não seriam possíveis de serem desenvolvidas sem que houvesse a íntima relação entre estudantes, trabalhadores, usuários do SUS e gestão dos municípios de Caicó, Currais, Novos e Santa Cruz, localidades onde são realizadas as VICs.

**Palavras-chave:** Vivência Integrada na Comunidade. Extensão universitária. Curricularização da extensão.

## APRESENTAÇÃO

A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um eixo de ensino desenvolvido pela Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN. Possui 7 módulos oferecidos do segundo ao oitavo período do curso de graduação em medicina. Cada “número” VIC refere-se ao período do curso em andamento. Os módulos VIC se configuram como carga horária obrigatória de 840 horas da estrutura curricular, com metodologias de ensino baseadas na comunidade e na vivência de situações do trabalho em saúde.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabriela.gois.gg@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: fhannaah@gmail.com.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: izabelastephanie.melo@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: jessicaletbr@gmai.com
[5] Docente. Coordenadora da Vivência Integrada na Comunidade. Escola Multicampi de Ciências-EMCM/UFRN. E-mail: aluloli@gmail.com

A VIC não foi um eixo encaixado em cada semestre conforme os períodos foram sendo construídos, mas sim o primeiro módulo a ser estabelecido em toda a matriz curricular, funcionando como uma coluna dorsal, com a qual somaram-se os demais módulos posteriormente. Tal fato evidencia a fundamentalidade da vivência no currículo da EMCM, caracterizando um modelo de formação médica que valoriza o elo universidade-sociedade.

No tocante à metodologia, ressalta-se que este trabalho consiste em um resumo do artigo que está sendo desenvolvido pelo grupo de monitoria da VIC, baseado em um ano de pesquisa sobre curricularização da extensão e o módulo de Vivência Integrada na Comunidade. Nesse sentido, foram utilizados artigos científicos pesquisados em bases de dados e reuniões para discussão e reflexão em grupo durante todo o ano de 2022 como ferramentas para tal fim.

O presente trabalho apresenta como objetivo a exposição e reflexão da importância da Vivência Integrada na Comunidade como componente curricular extensionista no processo de formação médica.

## DISCUSSÃO

Por um longo período, a Extensão Universitária existiu como ações pontuais de desenvolvimento para além dos muros da universidade. Abrangendo as mais diversas áreas e projetos, a extensão era descrita, inadvertidamente, como a expressão acadêmica nos meios externos, expressa pelo direcionamento unidirecional de conhecimento científico aos povos comunitários. Os idealizadores dessas atividades apoiavam-se em uma justificativa de devolutiva social para a comunidade que acolhia.

A partir da criação da Política Nacional de Extensão de 2012, a Extensão Universitária é descrita como um conceito no qual o tripé ensino-pesquisa-extensão deve caminhar sempre junto, não podendo ser dissociado. Nesse processo, a universidade atua junto aos setores externos da sociedade, promovendo transformações interdisciplinares educativas, culturais, científicas e políticas. (FORPROEX, 2012). A curricularização da extensão universitária possibilita processos de formação de aspecto interdisciplinar, cultural, científico, tecnológico e político-educacional. Promove, portanto, uma interação de transformação mútua

entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade (DOS REIS et al., 2022).

A extensão universitária fundamenta-se em cinco diretrizes que devem ser observadas no processo extensionista, são elas: i) interação dialógica; ii) interdisciplinaridade; iii) indissociabilidade; iv) impacto na formação do estudante v) impacto e transformação social. (FORPROEX, 2012). Ao relacionar tais princípios com o que de fato vivenciamos durante os módulos da VIC, é possível afirmar que vivenciamos a extensão, pois cotidianamente percebemos a presenças dos “5 Is” em tudo que fazemos com a comunidade.

Além disso, a Vivência Integrada na Comunidade recebe esse nome por ser uma forma de ensino baseada em “vivências” ou “experiências”. Essa metodologia fundamenta-se na inserção do aluno no contexto prático real, na comunidade, fazendo-o entender que o conhecimento é aquilo que se constrói para além dos conteúdos teóricos de livros e repassados em salas de aula (MACHADO, 2020).

Os serviços de saúde funcionam como um espaço de aprendizado não formal, no qual os viventes - como assim são chamados os estudantes que estão distribuídos nos serviços durante o módulo - podem desenvolver habilidades que em um espaço formal (as salas de aula) dificilmente seriam assimiladas, como comunicação, trabalho em equipe e liderança. Por exemplo: torna-se muito mais intuitivo, com o tempo, a relação médico-paciente e a relação interprofissional quando se vive isso na prática, o vínculo surge de forma natural e a experiência consolida as teorias, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida, na qual a aprendizagem formal, não formal e informal se misturam (ALHEIT, 2006).

Os viventes possuem certa autonomia para desenvolver atividades junto aos profissionais e dependem da sua própria proatividade**,** pois, diferentemente do internato, não há um preceptor médico distribuindo tarefas - o estudante direciona as suas próprias atividades e todos os profissionais são preceptores. Simultaneamente, os servidores e usuários das unidades de saúde contribuem para a construção do aprendizado do estudante, assim como participam do desenvolvimento de atividades eventuais junto a eles, de modo que esse processo é feito no coletivo transformador.

## CONCLUSÃO

Tendo conhecimento do que é, de fato, Extensão Universitária e do que a UFRN institui com a Curricularização da Extensão, pode-se concluir que o módulo de Vivência Integrada na Comunidade é, não apenas um exemplo do que é proposto por esses conceitos, mas um modelo a ser seguido. A VIC deve ser compreendida enquanto extensão em exercício pleno, que atende as diretrizes adotadas na Política Nacional de Extensão e respeita a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, sendo um método inovador e um importante componente na formação médica.

O presente trabalho foi apresentado no evento "Café com Rapadura: Curricularização da Extensão - III Mostra de Curta Metragem: Vivência COM o território: Um novo olhar sobre a medicina" no dia 18 de novembro, durante o encerramento da VIC 3. Tal apresentação possibilitou a exibição da pesquisa desenvolvida na monitoria, bem como impulsionou a reflexão sobre a importância da Vivência Integrada na Comunidade para a formação médica entre os participantes.

## REFERÊNCIAS

DOS REIS, L. C. et al. Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 16, n. 1, 2022.

SAMPAIO, Arabela Maria Barbosa; PRICINOTE, Silvia Cristina Marques Nunes; PEREIRA, Edna Regina Silva. Avaliação clínica estruturada. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 410-426, 2014.

ALHEIT, Peter; DAUSEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006

MACHADO, Jorge; ATAÍDE, Maíra Teixeira; FERREIRA, Carlos Henrique. Ensino-Aprendizagem por meio de Vivências com Povos Indígenas. **Revista Gestão e Políticas Públicas (RG&PP)**, São Paulo, 10(1): 68-87, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**. Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

# VIVÊNCIAS NA MONITORIA: GESTÃO DE PESSOAS I E GESTÃO DE PESSOAS II

RIBEIRO, Yanka Tainah da Silva Campos [1]

GIANASI, Luciana Bezerra de Souza [2]

**Resumo**: A monitoria permite ao discente a oportunidade de vivenciar um pouco do magistério, além de contribuir para sua formação acadêmica e para o despertar do desenvolvimento das aptidões para a docência. Esse trabalho tem por objeto compreender a dinâmica da monitoria para o monitor, além do conhecimento da importância da monitoria para o desenvolvimento acadêmico do monitor, e relatar de forma empírica o que foi experienciado na monitoria. Os procedimentos metodológicos foram: a) levantamento bibliográfico para o embasamento da temática; b) relato da vivência de monitoria nas disciplinas de Gestão de Pessoas I e Gestão de Pessoas II ofertadas na grade curricular do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os resultados obtidos indicam que a vivência está sendo bem positiva na visão da monitora e que de fato a monitoria é uma experiência acadêmica relevante e que pode ser bem benéfica para quem tem interesse em fazer parte de um projeto de monitoria, principalmente quando se tem interesse pela disciplina na qual será monitor.

**Palavras-chave**: Programa de Monitoria. Monitoria. Monitor. Docente. Discente. Aluno.

## APRESENTAÇÃO

A monitoria é um dos projetos de apoio ao ensino oferecidos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). De acordo com a PROGRAD o Programa de Monitoria oferecido pela instituição é direcionado à melhoria do desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e ao estímulo à formação docente. O Programa de acordo com o *site* da PROGRAD (2022) tem por objetivos:

- Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico nos cursos de Graduação.
- Incentivar no monitor o interesse pela carreira docente.
- Contribuir para o processo de formação do discente.

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: yanka.campos.109@ufrn.edu.br
[2] Docente. Departamento de Ciências Administrativas. UFRN. E-mail: lucianabsg@yahoo.com.br

A monitoria promove uma integração entre os docentes e os discentes, pois através dela o docente irá supervisionar o monitor que terá a oportunidade de exercer atividades em auxílio ao professor/disciplina e os alunos que podem ter mais um auxílio na disciplina.

O problema desta pesquisa centrou-se na importância da experiência da monitoria para o discente no auxílio da sua formação. Sendo de suma importância compreender como pode ser interessante a introdução da monitoria na vivência acadêmica do aluno.

De acordo com Nunes (2007) o monitor precisa vincular sua formação com as atividades de monitoria, com isso ele tende a ficar mais na universidade por mais de um turno, e com isso a monitoria acaba por propiciar uma maior base para o estudo de uma determinada disciplina, adquirindo dessa forma um melhor conhecimento para repassar para os alunos e para seu próprio desemprenho acadêmico, além de uma melhor convivência no ambiente acadêmico.

Ademais, é de grande importância que o professor esteja comprometido com o projeto e com o seu monitor, pois Natario (2001, p. 31), coloca que:

> O monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante, em que o aprendiz possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas.

Pois, além das experiências de aprendizagem e docência para o monitor, o professor por sua vez tendo o apoio do monitor, pode exercer com mais eficiência o desenvolvimento dos seus afazeres pedagógicos.

Nessa pesquisa, a compreensão sobre a vivência da monitoria contemplou na metodologia o caráter de pesquisa empírica e exploratória sob algumas divisões: levantamento bibliográfico para o embasamento da temática e relato da vivência de monitoria nas disciplinas de Gestão de Pessoas I e Gestão de Pessoas II ofertadas na grade curricular do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

De acordo com  Mattar (2001), os métodos usados pela pesquisa exploratória são vastos e variados. Os métodos empregados depreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

O relato de experiência tem como objetivo principal a compreensão da dinâmica da monitoria para o aluno monitor, e como objetivo específico o relato de forma empírica do que foi experienciado na monitoria.

## DISCUSSÃO

O cadastro como monitora no Projeto de Monitoria voluntária da Prof. Dr. Luciana Bezerra foi oficializado no Sigaa no dia 05/10/2022, porém desde o dia 04/08/2022 estávamos em constante contato a respeito do processo para a monitoria. Aguardamos até o dia 06/09 para aprovação do projeto. No dia 12/09 fui inserida nos grupos de whatsapp das duas disciplinas (Gestão de Pessoas I e Gestão de Pessoas II) no turno da noite do semestre 2022.2. A partir da inserção nos grupos, pude ficar a par de tudo que estava acontecendo e que iria acontecer no decorrer das disciplinas, ademais fui tendo contato com todo conteúdo de estudo disponibilizado para os alunos. Além de iniciar de fato o meu contato com as turmas. No dia 05/10/2022 fui apresentada de forma presencial para os alunos das disciplinas, além de auxiliar a professora no cadastro do seu projeto de monitoria no Sigaa e realizar o meu cadastro na monitoria.

O processo da monitoria vem sendo bastante positivo, pois, poder contribuir para o desenvolvimento das disciplinas em questão e dos alunos tem sido bem interessante. Pensar e atuar no lado docente tem desenvolvido ainda mais a parte acadêmica como um todo, além de contribuir ainda mais para o aprofundamento do conhecimento na área de Gestão de Pessoas, na qual tenho bastante interesse em me aprofundar.

## CONCLUSÃO

O programa de monitoria da UFRN, mais especificadamente das disciplinas de Gestão de Pessoas I e II do turno da noite no semestre 2022.2, a partir da vivência mostra-se bem positivo, pois exercendo um bom diálogo com a docência e com os alunos, a monitoria pode agregar bastante para nós monitores. Além de dar oportunidade de exercer o ser docente enquanto ainda discente, possibilita o despertar do interesse pela docência a partir de uma boa experiência. A monitoria dá oportunidade do monitor auxiliar no desenvolvimento da disciplina, trabalhar em

conjunto com o docente, e compreender de fato o processo docente/disciplina/aluno dando a possibilidade prática de conhecer como funciona toda dinâmica. Além de oportunizar o aprofundamento da disciplina já realizada pelo monitor, através da sua preparação para ajudar os alunos, nós podemos aperfeiçoar ainda mais o conhecimento ofertado pela disciplina.

## REFERÊNCIAS

PRÓ- REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Monitoria**. Disponível em: <https://prograd.ufrn.br/pagina.php?a=prog_monitoria#:~:text=O%20Programa%20de%20Monitoria%20da,ao%20incentivo%20%C3%A0%20forma%C3%A7%C3%A3o%20docente**>.** Acesso em 14 de out. 2022

NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. **Tese (Doutorado)** – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. **Natal: Edufrn**, 2007. p. 45-57

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. **São Paulo: Atlas**, 2001.

# VÍDEOS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

PEREIRA, Cláudia Allana [1]
PESSOA, Maria José de Oliveira [2]
LIMA, Isadora Costa [3]
SANTOS, Reno Costa dos [4]
COLACO, Emerson Galvão [5]
SILVA, Marcos Reinaldo da [6]

**Resumo:** A fim de auxiliar discentes com dificuldades na aprendizagem em Química Orgânica quer seja pôr motivos da falta de base individual previamente adquirido, ou por ter sido prejudicado pelo momento pandêmico que tiveram que abandonar o ensino tradicional e trocar pelo ensino emergencial remoto, o presente trabalho teve como objetivo a criação de conteúdos escritos e audiovisual, em forma de vídeos, de qualidade e com fontes confiáveis. Entretanto, muitas vezes o problema dos discentes, em específico os do curso de Farmácia (diurno e noturno) é a falta de base que deveriam ter obtido na Química Geral (QUI0070), bem como não tornar uma rotina a busca por ajuda da monitoria em assuntos que são frágeis para eles.

**Palavras-chave:** Vídeos. Ferramenta Educacional. Química Orgânica. Ensino Virtual.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia do SARS-CoV-2 teve impactos profundos no ensino e na aprendizagem em todo o mundo, alterando significativamente as normas de ensino para alunos em todos os níveis. A interrupção do aprendizado presencial em escolas e universidades impactou muito o acesso dos alunos aos recursos instrucionais tradicionais e acelerou as mudanças nos modos de ensino (Nações Unidas, 2020).

O aprendizado *online* aumentou as demandas sobre as habilidades dos alunos para usar tecnologias baseadas na web para apoiar e monitorar seu aprendizado. Isso ficou evidente pelo uso rápido e sustentado do canal de instrução de Química do primeiro de Green, 2022, no YouTube durante o início da pandemia.

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *(claudia.pereira.703@ufrn.br)*.
[2] Discente. Licenciatura em Química. UFRN. E-mail: *(maria.pessoa.117@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *(isadoracostal@outlook.com).*
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *(costareno13@gmail.com).*
[5] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *(emersonufrn1@gmail.com).*
[6] Docente. Instituto de Química. UFRN. E-mail: *(marcos.reinaldo.silva@ufrn.br).*

Com a volta do ensino presencial, foi necessária uma readaptação dos alunos que já haviam saído desse formato, assim como uma nova experiência para aqueles que não tiveram a oportunidade de ingressarem no formato habitual. Desse modo, observou-se algumas dificuldades por parte dos discentes em relação ao conteúdo ministrado e a dinâmica da disciplina. Frente a isso, a participação no projeto de monitoria durante esses períodos de pandemia e pós-pandemia foi enriquecedora para ambas as partes, pois foi um momento de contornar as dificuldades existentes da época e trazer novas ferramentas educacionais, assim como abrir possibilidades para o maior auxílio do aprendizado que se perpetuassem no decorrer dos anos para os demais alunos que passassem pela disciplina.

A necessidade de ter fontes confiáveis nos impulsionou a dar início a criação de um espaço virtual (EVEQO) que possa fornecer aos discentes uma fonte, de fácil acesso, e que pode ser acessada remotamente, com assuntos contextualizados para leituras e visualização na forma de vídeos, visando ser mais uma ferramenta para facilitar o aprendizado do discente.

Durante esse tempo, nós monitores, vivemos muitas experiências as quais contribuíram fortemente para o desenvolvimento profissional como docente, assim como pessoal podendo entender as limitações dos alunos e poder ajudá-los, com elaboração de videoaulas de conteúdo ministrado na disciplina como forma de revisão, propor exercícios de fixação como maneira de consolidar de forma mais efetiva os conteúdos abordados. Entretanto, para que o auxílio aos discentes se procedesse de maneira efetiva a disciplina de Princípios de Química Orgânica, sempre se fez necessário revisar os conteúdos abordados e o acompanhamento de matérias disponibilizado pelo professor da turma.

Diante do exposto, consideramos que a produção e disponibilização de materiais didáticos como vídeos, e principalmente aplicando o conteúdo, é de grande importância tanto para os alunos quanto para os professores, uma vez que os alunos terão um material confiável para consultar posteriormente à aula e os professores se atualizam tecnologicamente.

## DISCUSSÃO

A principal dificuldade encontrada nas monitorias da disciplina é a falta de base por parte de quem a procura, isto é, de conteúdos que precisariam já estar

sedimentados no aluno para que ele pudesse dar plena continuidade a disciplina, aprendendo desde o início. Para entender os princípios da Química Orgânica os assuntos abordados em Química Geral, por exemplo, devem ser familiares aos discentes, caso contrário haverá dificuldade durante boa parte da disciplina. Visto que tem que haver uma progressão de conteúdos, o não entendimento de conceitos iniciais torna-se parte integrante de um ciclo em que o aluno não aprende assuntos mais profundos de maneira adequada justamente por não ter o conhecimento mais básico. Como exemplo, pode-se relacionar os conceitos de orbitais, hibridização, ressonância e estabilidade, os quais, geralmente, estão interligados entre si. Diante disso, pode se explicar a importância dos conteúdos iniciais ou anteriores, pois seria difícil entender estabilidade e ressonância, por exemplo, sem entender orbitais e hibridização que são dados anteriormente. E diante disso, melhorias no *blog*, devem ser realizadas, a fim de suprir tais deficiências, uma vez que o número de acesso foi superior a três mil, desde sua criação.

## CONCLUSÃO

A experiência de estar à frente como monitor, faz com que se coloque no lugar do docente e entenda a respeito das responsabilidades e trabalhos atribuídos ao mesmo, permitindo que se tenha uma grande visão de como proceder em certas ocasiões que foram adquiridas na prática, como nos momentos de aplicação de prova, elaboração de questões para prova, assim como o próprio ato de ensinar. Dessa forma, a monitoria permitiu estar em ambas as posições, ou seja, de docente e discente e procurar extrair o melhor lado dos dois no intuito da melhor vivência professional e pessoal dentro do projeto de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

Green, A. E., Breslyn, W. Learning Science with You Tube vídeos and impacts of COVID-19. **Disciplinary and Interdisciplinar Science Education Research.** v. 4, 1-20, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s43031-022-00051-4. Acesso em: 12 out. 2022.

Nações Unidas, 2020, Policy brief: Education during COVID-19 and beyond. Disponível em https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_covid-19_and_education_august_2020.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

# A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E DA UTILIZAÇÃO DAS FONTES DIGITAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

AZEVEDO, Gislayne Keteles Araújo [1]
RIBERTI, Larissa Jacheta [2]

**Resumo:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência obtida na participação da monitora bolsista do projeto de ensino “A utilização de acervos e fontes digitais no ensino e aprendizado da História Contemporânea”, coordenado pela Profa. Dra. Larissa Jacheta Riberti, do Departamento de História do CERES, campus Caicó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Com esse relato pretende-se também mostrar como a monitoria e a utilização de fontes digitais influenciaram positivamente no ensino-aprendizado dos discentes da disciplina, expondo como os meios digitais auxiliam no entendimento e nas formas de comunicação, principalmente em meio aos desafios da pandemia de coronavírus.

**Palavras-chave:** monitoria. fontes digitais. ensino-aprendizado. História contemporânea. covid-19.

## APRESENTAÇÃO

A COVID-19 trouxe consequências em proporções que ninguém esperava e tampouco estava preparado para lidar. Nenhuma organização, seja da área da educação, da saúde, de setores públicos ou privados, estava preparada para enfrentar uma pandemia que tomou proporção mundial, onde o isolamento e o distanciamento social se tornaram uma medida necessária para ajudar no combate a proliferação do vírus, o que acabou prejudicando e impactando a vida de todo mundo.

Tratando-se do âmbito educacional, que também não escapou desses desafios que a pandemia trouxe, foi possível notar o cenário desesperador que essa doença causou. Na UFRN, desde o dia 17 de março de 2020, o ano letivo foi suspenso provisoriamente, tendo retornado à modalidade remota em agosto do mesmo ano. Até o momento, não foi possível que as aulas presenciais retornassem.

[1] Discente. História. UFRN. E-mail: gisaazevedo32@gmail.com
[2] Docente. Departamento de história. UFRN. E-mail: larissa.riberti@ufrn.br

Levando em conta a situação em que nos encontramos, as escolas e universidades precisaram se adaptar às "novas tecnologias" e buscar meios de ensino, além de novas metodologias e abordagens, para esse novo formato remoto.

## DISCUSSÃO

Além de poucos docentes apresentarem a formação adequada para ensinar à distância, muitos alunos não possuem recursos para ter acesso aos aparelhos tecnológicos e ao uso da internet. Então são vários os desafios e dificuldades que alunos e professores vêm lidando desde antes do início da pandemia (até mesmo por questões de falta de recurso), mas, que piorou bastante após o começo da mesma, pois a necessidade do uso de aparelhos tecnológicos aumentou demasiadamente.

Cabe às instituições e aos docentes pensarem em estratégias de forma que torne o processo de aprendizado menos tedioso para o aluno e cabe ao aluno se esforçar para aprender. Dessa forma, o projeto de monitoria intitulado "*A utilização de acervos e fontes digitais no ensino e aprendizado da História Contemporânea*", conta como um fator positivo no auxílio da compreensão dos conteúdos, levando em consideração que os discentes já mantêm uma ótima relação com as tecnologias e com a internet em geral.

Atendendo ao objetivo de apresentar estratégias de aprendizado através de meios de comunicação digital, utilizando fontes como: acervos, museus virtuais, produção audiovisual, iconografia e testemunhos, o monitor além de fazer uma ponte de comunicação entre o docente e os discentes, também pesquisa meios de ampliar o conhecimento histórico dos discentes através do uso de fontes historiográficas e dos meios de comunicações digitais.

Essa experiência tem sido benéfica não somente para os alunos e para a professora, como também para a monitora, visto que a mesma precisou aprender muitas coisas que não eram do seu conhecimento, tanto em relação ao uso de alguns serviços de comunicação, como em relação ao aprofundamento nos assuntos abordados na disciplina. A prática da monitoria também foi de suma importância para o exercício da proatividade, pontualidade e responsabilidade da monitora, sendo algo indispensável para a sua formação profissional como docente e pessoal.

Diante do que foi observado, as turmas contempladas com o projeto de monitoria desenvolveram melhor conhecimento e notas melhores por ter mais instrumentos de pesquisas tendo em conjunto o auxílio da monitora em outros aspectos relacionados à disciplina.

Visto que a maioria dos estudantes atuais nasceu na era dos "*nativos digitais*" (que nasceu e cresceu com as tecnologias presentes em sua vivência), segundo PRENSKY, 2001 podemos dizer que:

> Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. (PRENSKY,2001, p.1).

Assim, podemos dizer que esses alunos não tiveram tanta dificuldade em se adaptar ao ensino remoto quanto à maioria dos professores tiveram, porque estão mais familiarizados com os instrumentos digitais.

> Dialogar com o universo cultural dos jovens, aproximar-se de seus consumos, entender a cultura juvenil e incorporar suas experiências cotidianas no contexto escolar são fortes demandas que se colocam aos professores. (CAIMI; NICOLA, 2015. p.66).

Passando pela experiência de monitoria e sendo também uma aluna "nativa digital" imagina-se que outros monitores de uma faixa etária semelhante contribuíram muito bem para os professores que enfrentaram certa dificuldade com a tecnologia e se que se enquadram no grupo dos "*imigrantes digitais*", não todos, mas a maioria dos educadores de hoje nasceram antes de 1980 e estão tendo certa dificuldade para se adaptar a esse mundo de avanços sendo um grande desafio para muitas pessoas, inclusive às vezes, até para quem já era acostumado com a tecnologia atual.

Em suma, a monitoria é um projeto muito importante e indispensável na vida do professor e do aluno acadêmico. Seria interessante que todo professor possuísse um monitor, pois faz toda a diferença em sala de aula, facilitando o processo de aprendizado e de comunicação de toda a turma, seja em ensino remoto ou em ensino presencial, pois tendo conhecimento de monitores dos dois âmbitos, nota-se que o monitor quando se dedica ao projeto, traz muitos resultados proveitosos para todos.

## REFERÊNCIAS

NICOLA, Bárbara; CAIMI, Flávia Eloisa**. Os jovens, a Aprendizagem Histórica e os Novos Suportes de Informação**. Revista OPSIS, Catalão, v.15, n.1, 2025. p. 60-69.

PRENSKY, Marc. **Digital Game-Based Learning.Minnesota: ParagonHouse**, 2001.

# A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E ESCRITA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO

SOUZA, Nathália Gabrielly Silva [1]
DAVI, Francisco Daniel [2]
MONTEIRO, Maria Eduarda Medeiros [3]
SILVA, Thiago Bruno Lopes da [4]

**Resumo:** Levando em consideração que a universidade é constituída de três pilares: ensino, pesquisa e extensão, e que é de suma importância o contato com a pesquisa e escrita acadêmica, o presente relato tem como objetivo apresentar a estratégia de ensino-aprendizagem Sci2Biz e os resultados obtidos com a sua aplicação na disciplina Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação. O uso da metodologia evidencia que é possível inserir alunos e monitores em um ambiente de imersão acadêmica a partir das estratégias aplicadas à escrita de artigos científicos.

**Palavras-chave:** Artigo científico. Escrita Acadêmica. Pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Um dos desafios da universidade é formar indivíduos que consigam analisar e relacionar informações e sejam capazes de utilizá-las de forma prática. Sendo assim, torna-se de grande valia inserir graduandos no meio da pesquisa e escrita acadêmica de forma precoce, a fim de aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior e, também, identificar aqueles que têm mais vocação para este meio (BEIRÃO, 1998).

No Projeto de Ensino Difusão da Cultura da Inovação com Alicerce da Universidade Empreendedora é aplicado uma estratégia de ensino-aprendizagem alicerçada em pesquisa denominada Sci2Biz (Science to Business: da Ciência aos Negócios), desenvolvida pela professora Zulmara Carvalho (ECT, 2019). Tal estratégia permite que os alunos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) tenham contato direto com a pesquisa acadêmica e a produção de artigos científicos.

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: nathalia.souza.116@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: francisco.daniel.016@ufrn.edu.br
[3] Discente. Engenharia de Petróleo. UFRN. E-mail: eduumonteiro99@gmail.com.
[4] Docente. Da Ciência aos Negócios Tecnológicos - Difusão da Cultura da Inovação como Alicerce da Universidade Empreendedora. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: thiago.lopes@ufrn.br.

Com esta perspectiva, o presente relato tem como objetivo apresentar a importância dos resultados obtidos com a aplicação da metodologia Sci2Biz e o protagonismo gerado a partir da escrita acadêmica nos alunos de Gestão e Economia da Ciência Tecnologia e Inovação, disciplina obrigatória do BCT, com a produção de artigos científicos.

## DISCUSSÃO

Para a constituição brasileira, a universidade é formada por três vetores: ensino, pesquisa e extensão, sendo obrigado a dependência destas frentes nas ações de qualquer universidade. Porém, ao considerar esses elementos, para Silva (2000 apud Moita, 2009, p.269) a identificação da função das instituições de ensino superior geram conflitos ao longo dos anos, causando a dissociabilidade entre os pilares. Considerando tais fatos, surge a metodologia usada na monitoria de Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação, a qual foca em aproximar duas frentes, a pesquisa com ensino na Graduação.

Para a utilização da metodologia Sci2Biz, os alunos recebem orientações periódicas sobre como devem pesquisar, analisar, redigir e estruturar um artigo científico a partir de um objeto de estudo pré-determinado. Os discentes têm acesso a diversas ferramentas de gestão que os fazem pesquisar e analisar o objeto de estudo a partir de dados quantitativos e informações qualitativas. Para escrever e estruturar o artigo, os estudantes têm auxílio de um modelo editável, disponibilizado pelo docente, que é dividido em pequenas partes e vai sendo construído sob supervisão do monitor-orientador ao longo do semestre. Dessa forma, além da metodologia permitir que haja uma maior proximidade professor-aluno, os discentes também têm contato com a escrita acadêmica e, através do contato frequente e próximo com os monitores, é possível perceber as dificuldades pontuais dos alunos, ajudando-os a superá-las de uma forma menos acadêmica e mais humanizada.

Dentre os resultados obtidos ao aplicar a metodologia, os monitores podem desenvolver capacidade de liderança e gestão de pessoas e conflitos. Além disso, é notável o desenvolvimento de um perfil docente, cujas características envolvem o ensino em sala de aula, a produção técnico-científica e a gestão de tecnologias de aprendizado. Também pode-se destacar a importância do contato com a escrita acadêmica para a descoberta de potenciais pesquisadores, tanto para os monitores

quanto para os alunos que cursam a disciplina. Com habilidades de escrita acadêmica, os discentes e monitores têm capacidade de redigir textos que possam surgir ao longo de suas carreiras profissionais, evidenciando profissionalismo e entendimento sobre aspectos técnicos de estrutura, análise e formatação de textos.

## REFERÊNCIAS

BEIRÃO, Paulo Sérgio Lacerda. **A importância da iniciação científica para o aluno da graduação**. 1998. Disponível em: https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html. Acesso em: 25 out. 2021.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cézar Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782009000200006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

Estudos da ECT analisam o potencial inovativo de pesquisas científicas da UFRN. **Escola de Ciências e Tecnologia**, 2019. Disponível em: https://www.ect.ufrn.br/estudos-da-ect-analisam-o-potencial-inovativo-de-pesquisas-cientificas-da-ufrn-2/. Acessado em 28 Dez. 2021.

# A IMPORTÂNCIA DO MONITOR COMO AGENTE FACILITADOR DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GEOGRAFIA FÍSICA

SIMÕES, Joanderson Fernandes [1]
CHAVES, Marcelo dos Santos [2]
LIMA, Zuleide Maria Carvalho [3]

**Resumo:** Os projetos de monitoria são espaços destinados ao crescimento acadêmico de profissionais em formação. A participação em programas de ensino garante uma formação sólida, corroborando com a futura atuação de profissionais nos seus ambientes de trabalho. De forma resumida, as práticas desempenhadas pelos alunos-monitores despertam novos olhares sobre a atuação docente, instigando a busca por metodologias de ensino-aprendizagem satisfatórias. Diante de todas essas considerações, a presente proposta objetiva fornecer um relato de experiência de monitoria remota fruto do projeto intitulado "*Práticas do Ensino-Aprendizagem Remoto das Disciplinas de Geologia Geral e Geografia Física do Brasil*", buscando tecer considerações sobre a importância desses projetos, bem como a importância do monitor como agente facilitador na aprendizagem. Para tanto, foi empregado uma metodologia baseada em três principais etapas assim intituladas: atividades iniciais, atividades práticas e atividades de análises, empregando um teor descritivo e experimental. Os resultados atentam para a importância da participação de alunos em projetos de ensino, evidenciando a potencialidade desses programas e trazendo um relato para a área de ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** Geografia Física. Ensino de Geografia. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O Projeto de Monitoria intitulado "*Práticas do Ensino-Aprendizagem Remoto das Disciplinas de Geologia Geral e Geografia Física do Brasil*" teve o seu início em 01/06/2021 e seguirá até 28/02/2021, sendo orientado pelo professor Dr. Marcelo dos Santos Chaves e com a colaboração da professora Dra. Zuleide Maria Carvalho Lima, ambos do Departamento de Geografia da UFRN e lotados no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da referida Universidade.

Os componentes curriculares Geologia Geral e Geografia Física do Brasil são disciplinas obrigatórias no curso de Geografia, ofertados para os dois níveis de

[1] Discente. Geografia - Licenciatura. UFRN. E-mail: j*oanderson.fernandes.086@ufrn.edu.br*
[2] Docente. DGE. CCHLA. UFRN. E-mail: marcelo.chaves@ufrn.br
[3] Docente. DGE. CCHLA.UFRN. E-mail: zmclima@hotmail.com

ensino: Bacharelado e Licenciatura. Podem ser consideradas como sendo a base da Geografia Física, uma vez que tratam de assuntos como agentes endógenos e exógenos de formação do relevo, intemperismo e erosão, tipos de minerais e rochas, propriedades físicas e químicas dos minerais e rochas, além da importância do estudo da geologia para a formação de geógrafos (Geologia); ademais, engloba as áreas de Geomorfologia, Pedologia, Climatologia e Biogeografia (no caso da disciplina Geografia Física do Brasil).

Diante deste panorama geral, torna-se possível justificar o presente estudo tendo em vista a atuação de monitores participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem de estudantes universitários, cuja formação encontra-se assemelhada. Além de fomentar a sua prática enquanto futuro professor, contribui significativamente com as disciplinas de diferentes formas (exploradas nos próximos tópicos). Se considerado o atual período pandêmico, a ilustre presença dos referidos bolsistas são ainda mais essenciais, uma vez que assessoram professores e auxiliam nas suas atividades, contribuindo com o sucesso e andamento da matéria lecionada.

Em decorrência da pequena extensão do documento, ressalta-se apenas alguns referenciais teóricos utilizados para embasar o relato de experiência proposto. Para tanto, vislumbra-se a potencialidade dos estudos desenvolvidos por Carvalho (2016), Tavares (2011), Chaves (2005), Lima (2004) e Silveira (2002). Os dois primeiros abordam sobre as atividades de tutores em ambientes formativos, atentando para a sua importância e aspectos práticos da função empenhada; e os três últimos por serem referenciais consagrados na área específica das disciplinas tutoradas.

Metodologicamente, encontra-se estruturado em três principais etapas intituladas como: atividades iniciais (participação em processo seletivo e leitura de referenciais sobre as disciplinas); atividades práticas (planejamento de aulas, auxílio em aula teórica e prática e realização de plantão de dúvidas); e atividades de análises (observação da participação do monitor enquanto agente facilitador do aprendizado). Esteve ancorado nas concepções de Rudio (1990) seguindo um teor descritivo e experimental por considerar aspectos como narração, descrição, interpretação e prática da experiência vivenciada durante o projeto de monitoria.

Os aspectos revelados nos parágrafos anteriores apontam para a contemplação do objetivo central da investigação, quer que seja: fornecer um relato

de experiência de monitoria remota fruto do projeto intitulado “Práticas do Ensino-Aprendizagem Remoto das Disciplinas de Geologia Geral e Geografia Física do Brasil”, buscando tecer considerações sobre a importância desses projetos, bem como a importância do monitor como agente facilitador na aprendizagem.

## DISCUSSÃO

Antes mesmo de tecer considerações sobre os resultados e reflexões colhidas até o momento, destaca-se que o projeto permanecerá com vigência até fevereiro/2022. As atividades desenvolvidas até o momento testemunham a participação do monitor como agente facilitador de aprendizagem por este desempenhar atividades parceiras com o professor da disciplina. Foi observado a maior interação entre o monitor e os alunos (seja através de E-mail e/ou WhatsAPP), mostrando que os estudantes se sentiam mais “confortáveis”. Assim sendo, a relevância dos projetos de ensino no âmbito universitário é imprescindível para uma formação mais sólida, comprovadas pelo desempenho das turmas observadas desde o primeiro dia de aula até o último, quando foram apresentados seminários e o monitor sentiu firmeza e coerência lógica nos assuntos tratados nos trabalhos.

Diversas são as vantagens de atuar como monitor. Dentre tantas outras, menciona-se: aproximação com a realidade de ensino, desenvolvimento de técnicas didáticas, fortalecimento de virtudes e valores docentes, atuação no universo acadêmico e apoio de estudantes para seguir na área da educação, através de mensagens de agradecimentos pelas orientações passadas e ajudas fornecidas.

Dentre as atividades efetivamente realizadas pelo monitor no âmbito do projeto de ensino, destacam-se: plantões tira dúvidas (via e-mail e WhatsAPP em decorrência do período pandêmico vivenciado), acompanhamento de aulas síncronas, preparação e regência de aulas (devidamente orientadas por parte do orientador), elaboração de atividades (estudos dirigidos e partes das avaliações), e suporte pedagógico.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Claudia Romero Codolo de. **As Contribuições do Programa de Tutoria para o Desenvolvimento Profissional do Supervisor de Ensino**.Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CHAVES, Marcelo dos Santos**. Dinâmica Costeira dos Campos Petrolíferos Macau / Serra, Litoral Setentrional do Estado do Rio Grande do Norte**. Tese (Doutorado em Geodinâmica e Geofísica) – Programa de Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica da UFRN. Natal, 2005.

LIMA, Zuleide Maria Carvalho Lima. **Caracterização da Dinâmica Ambiental da Região Costeira do Município de Galinhos, Litoral Setentrional do Rio Grande do Norte**. Tese (Doutorado em Geodinâmica e Geofísica) – Programa de Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica da UFRN. Natal, 2004.

RUDIO, Frank V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.

SILVEIRA, Iracema Miranda. **Estudo Evolutivo das Condições Ambientais da Região Costeira do Município de Guamaré / RN**. Dissertação (Mestrado em Geodinâmica e Geofísica) – Programa de Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica da UFRN. Natal, 2002.

TAVARES, Erica Alves Barbosa Medeiros. **Olhares e vozes de tutores sobre o Ser Tutor**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

# A IMPORTÂNCIA DO PROCEEM NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO UM RELATO D EXPERIÊNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO MESMO NA CARREIRA DOCENTE

GOMES, Maycon Mateus de Lima [1]
LIMA, Jucimar França Vilar[2]

**Resumo**: Este trabalho irá relatar a minha experiência como professor do Programa complementar para estudantes do ensino médio (PROCEEM), da disciplina de matemática, destacando o quanto esse programa é importante para os alunos dos cursos de licenciatura, relatando com minhas palavras de ex-aluno do programa citado, a sua importância na vida do estudante da escola pública e as contribuições deste na vida do docente.

**Palavras-Chave**: Docência. Ensino. Prática

## INTRODUÇÃO

O PROCEEM é um programa desenvolvido em parceria entre a Pró reitoria de graduação (PROGRAD) e a Pró reitoria de extensão (PROEX), coordenado por docentes da instituição e consistindo na oferta de aulas preparatórias para o exame Nacional do ensino médio (ENEM), tendo o objetivo de preparar os estudantes para a vida acadêmica no ensino superior, contribuir com a formação dos discentes de licenciatura. A justificativa do presente trabalho é de fortalecer e mostrar ao público do que o programa pode proporcionar de forma positiva.

Podemos dizer que o objetivo deste relato de experiência é de mostrar o poder da educação pública no tocante ao PROCEEM nos quais fizeram de mim, uma pessoa que estudou todos os anos em escola pública e de família humilde, ingressar no ensino superior e após alguns anos no curso de licenciatura voltar para o mesmo programa, dessa vez como professor. Como também citar quais a atividades que o bolsista ministrante faz e quais as contribuições do programa na formação docente desse bolsista.

[1] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. EMAIL: mayconmateus2718@gmail.com
[2] Docente. Coordenadora do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM, UFRN, Natal, RN/BR). E-mail: jucimarvilar62@gmail.com

## MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro contrato que tive com o PROCEEM foi no ano de 2017 através do meu professor de história do ensino médio, neste ano eu cursava o terceiro ano do ensino médio e estava prestes a fazer o ENEM no final daquele ano, ingressei no cursinho/programa neste mesmo ano no turno noturno, depois de meses de esforços e com a ajuda de todos bolsistas ministrante ingressei no ensino superior no ano seguinte (2018) no curso de licenciatura em matemática.

Em 2019 ingressei no PROCEEM como bolsista ministrante por meio de um processo seletivo, destaco que este foi o primeiro processo seletivo para professor que fiz, portanto desde este momento é considerável citar que o programa já teve mais um ponto positivo no tocante a futuros processos seletivos a serem executados por nós bolsistas de docência, uma vez que para essa prova foi necessário se preparar e estudar para ministrar uma aula e elaborar um plano de aula.

## RESULTADOS

Diante dos fatos mencionados é notório o quanto o programa é importante na vida do licenciando, desde a preparação para concursos, quanto para a prática docente num ambiente universitário, outro dado significativo em relação a isso é a o da quantidade de alunos nos cursos de licenciatura e que já foram também alunos do programa. No tocante as aulas foi a segunda vez em que tive o contato com o ensino médio, o PROCCEM me ajudou a desenvolver melhor a minha elaboração das aulas, a perder a timidez diante de um grande público e aplicar dentro de sala de aula assuntos específicos vistos na graduação, uma vez que eu havia tido experiência longa apenas com o ensino fundamental.

Após o início da Pandemia devido ao vírus COVID 19, as aulas presenciais foram interrompidas e com isso foi necessário que nós bolsistas nos reinventássemos, ministrando aulas online para que um dos objetivos do programa que é a inserção de alunos da escola pública no ensino superior não fosse perdido. Essas aulas consistiram no presente momento em plataformas online, lives, questionários e reuniões semanais com todos bolsistas e com a coordenação. Está sendo bastante difícil manter as aulas online devido a pequena quantidade de estudantes e pouca partição destes, entretanto tem sido satisfatório observar que os alunos tem sim aprendido, é possível afirmar isso devido ao retorno que estes falam,

por meio de mensagens diretas no aplicativo de mensagens instantâneas e postagens de aprovações que recebemos ao longo deste período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim é irrefutável o quanto o Programa complementar para estudantes do ensino médio é importante na vida acadêmica do licenciando e na sua formação como professor, uma vez que o possibilita a ter o contato direto com a sala de aula e recebendo uma bolsa que o ajuda a manter a seu transporte e permanência na instituição, aprendendo, portanto, a ser um mediador do conhecimento, pensamento esse defendido pelo Paulo Freire quando este disse que ensinar não consiste em transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Por fim, posso afirmar que sou professor hoje dia por causa do PROCEEM e só consegui chegar onde estou por intermédio deste maravilhoso programa.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários à Prática Educativa Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. São Paulo- SP. 1996 36ª Edição.

# A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE ENSINO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÂMARA, Maria Clara Carneiro [1]
SANTOS, Joseane Maria dos [2]
MELO, Maria Aparecida Vieira de [3]

**Resumo:** O presente texto trata-se de um relato das atividades desenvolvidas pelas Bolsistas do Projeto de Ensino “Estudos sociológicos e antropológicos da educação e a didática: enlaçadas pelo ensino-aprendizagem” vinculado DEDUC/CERES/UFRN/CAICÓ – RN. A qual se subsidiará em torno da importância do projeto de ensino para a formação do futuro docente. Desse modo, a metodologia refere-se em um estudo descritivo (CUNHA, 2010), do tipo relato de experiência e objetiva apresentar as experiências nas atividades remotas de monitoria realizadas pelas bolsistas e professora orientadora nas disciplinas de Estudos Sociológicos e Antropológicos da Educação e Didática, conduzindo uma discussão acerca da realidade do aluno pesquisador no processo de formação docente. Dessa maneira, percebe-se que a formação docente dar-se-á por meio do movimento dinâmico da prática pedagógica é que o que faz dela uma ação profunda e pluridimensional.

**Palavras-chave:** Projeto de Ensino. Formação Docente. Experiência.

## APRESENTAÇÃO

O presente texto trata-se de um relato das atividades desenvolvidas pelas Bolsistas do Projeto de Ensino “Estudos sociológicos e antropológicos da educação e a didática: enlaçadas pelo ensino-aprendizagem” vinculado ao Departamento de Educação - DEDUC do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN na cidade de CAICÓ – RN. O qual, visa contribuir com a formação inicial dos estudantes do curso de pedagogia, pois a relação entre a antropologia e o estudo da sociedade junto a didática tem relação direta com a formação docente do pedagogo, que é o direcionador iniciante das crianças ao primeiro contato fora do ambiente familiar ao qual está acostumado. Somado a uma nova rotina agora na escola, e, a forma como será consubstanciada

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: mariaclaracc13@outlook.com
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: joseanemsn1@hotmail.com
[3] Docente. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire. Pesquisadora do Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE). Departamento de Educação - DEDUC, do Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES/UFRN. E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.

esse direcionamento impacta diretamente na didática do professor-pesquisador e nas observações comportamentais desses estudantes, por essa razão o estudo se faz pertinente na discussão e para a produção de materiais sobre.

A proposta de relato se subsidiará em torno da importância do projeto de ensino para a formação do futuro docente, partindo da situação atual em que se encontra na academia, onde o ensino remoto é o campo de trabalho e pesquisa para os estudantes brasileiros e demais trabalhadores da educação, devido a pandemia do COVID-19, focando na experiência de monitoria em 2021 nas disciplinas de Estudos Sociológicos e Antropológicos da Educação, Didática e em eventos online.

Dito isso, vale salientar que o projeto de monitoria é uma ferramenta que proporciona aos discentes licenciandos a aproximação da identidade docente (CONCEIÇÃO, 2015), abrindo espaços de diálogos sobre os saberes docentes que transpassam a práxis pedagógica. Nesse contexto, “O monitor dentro do contexto de ensino-aprendizagem, auxilia o professor nas metodologias que serão aplicadas em sala de aula, garantindo ganhos intelectuais e pessoais, propiciado através das trocas de conhecimentos com o professor, como também com os estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar na aprendizagem.” (SILVA, *et al. apud* CONCEICAO *et al.,* 2015, p. 2).

Desse modo, a metodologia refere-se em um estudo descritivo (CUNHA, 2010), do tipo relato de experiência, produzido com base na vivência de duas alunas na monitoria das disciplinas Estudos Sociológicos e Antropológicos da Educação e Didática sob a orientação da Profª Drª Maria Aparecida Vieira de Melo no curso de graduação de licenciatura em Pedagogia e História, componentes estes ofertados no semestre 2021.1. A experiência se deu de forma online, através da plataforma google meet durante os meses de junho a setembro, cabendo às monitoras participar das aulas, auxiliar a docente nos recursos didáticos pedagógicos e os alunos no decorrer das disciplinas, assim como, participar de eventos, e fazer parte do planejamento e instrução das avaliações no decorrer do semestre.

Dentre os objetivos, está a de discutir a respeito do andamento das atividades remotas com relação a realidade do estudante bolsista e fazer uma mostra de forma resumida sobre a experiência de monitoria no ano de 2020 nas disciplinas citadas pelo texto.

## DISCUSSÃO

As turmas, independente do curso, eram marcantes pela sua heterogeneidade e ritmos próprios, o que caracteriza a dinamicidade das práticas pedagógicas, assim evidenciando que "(...) o exercício da docência nunca é estático, é permanente; é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte; são novas caras, novas experiências, novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos, novas interações." (CUNHA, 2010, p. 31) Dessa maneira, percebe-se que a formação docente dar-se-á por meio do movimento dinâmico da prática pedagógica é que o que faz dela uma ação profunda e pluridimensional.

Todas as turmas eram acompanhadas pelas duas monitoras, ou seja, em todas as aulas as monitoras estavam presentes e disponíveis para auxiliar a docente e os estudantes em quaisquer eventuais acontecimentos, seja no decorrer das aulas ou posteriormente, havendo a necessidade.

Durante a monitoria, foram realizadas diferentes atividades com o suporte da professora orientadora, visando o aprendizado do alunado e formação docente das bolsistas. As disciplinas eram trabalhadas em dois dias na semana, nas quartas-feira, manhã e noite, sendo esses momentos de aulas, para além das atividades de aulas foram realizados pelas monitoras movimentações de fóruns via SIGAA, relatórios mensais, orientação e suporte corretivos de memórias (atividades realizada pelas turmas acompanhadas) e participação em eventos, tudo sob assistência da docente orientadora.

## REFERÊNCIAS

CONCEICAO, Eduardo Junior Da *et al.* A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiencia. *In:* CONBRACIS, 2., 2017, Campina Grande. **Anais de Evento…** Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2017. p. 1-9. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28959>. Acesso em: 23 out. 2021.

CUNHA, Maria Isabel da. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES/CNPQ, 2010.

# A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO CONJUNTO DOS PROGRAMAS DE MONITORIA E TUTORIA PARA O ENSINO REMOTO

FERNANDES, Letícia Medeiros [1]
SILVA, Nathália Dyasmim de Assis [2]
MEDEIROS, Monara Emília Pereira de [3]
CAVALCANTE, Christianne Medeiros [4]

**Resumo**: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência do trabalho conjunto dos projetos de monitoria e tutoria nas turmas de Didática, Pedagogia e Educação e Estágio III, do curso de pedagogia da UFRN, Campus-Caicó, ao qual desenvolvemos durante o período de 2020.6, período este que está sendo desenvolvido de forma remota. Sendo nosso curso totalmente presencial, o período remoto nos possibilitou uma nova maneira de enxergarmos o ensino e o desenvolvimento da aprendizagem. O trabalho conjunto dos projetos contribuiu em nossa vida profissional e acadêmica, através do uso de novos métodos, instrumentos e aplicativos digitais que utilizamos no decorrer do período. Tem-se como referência teórica os autor MENDES (2016).

**Palavras-chave:** Ensino; aprendizagem; formação; monitoria; tutoria;

## APRESENTAÇÃO

Contemporaneamente, ao enfrentarmos a pandemia do vírus covid-19, professores e pesquisadores preocupados com a disseminação do vírus e continuidade das aulas, pensaram em um novo modelo de ensino. O ensino remoto resguarda o direito da aprendizagem, visa minimizar os efeitos da pandemia na educação e estimula os professores e alunos a vislumbrar uma nova forma de enxergar o ensino.

A partir dessa realidade vivenciada em todo o mundo, nós, estudantes e professores fomos obrigados a sair da zona de conforto e a nos adaptarmos a uma nova forma de interagir, ensinar e compreender as necessidades que a educação Brasileira enfrenta.

O projeto de monitoria tem como escopo abordar um conjunto de atividades que possibilitem aos alunos na condição ou não de monitores nas turmas contempladas, o envolvimento com as dimensões ética, técnica e estética da

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: contatoleticia2@gmail.com
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: nathalia.dyasmin@hotmail.com.
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: monaramedeiros13@gmail.com.
[4] Docente. Departamento de Educação. UFRN. E-mail: chrismedeiros2008@outlook.com

formação profissional, através do desenvolvimento de estratégias ativas no ensino.

Esta proposta objetiva implementar aulas com base em metodologias ativas para as diferentes turmas, amparadas pelo assessoramento dos tutores. Para isso, serão desenvolvidas atividades de estudos teóricos para aquisição dos conhecimentos próprios de cada área.

Portanto, a tutoria é de suma importância no que tange a Educação a Distância, pois o tutor deve conhecer as ferramentas a serem utilizadas, para a partir disso auxiliar alunos e professores em suas dificuldades.

> O tutor, mais do que um profundo conhecedor do assunto, deve ser um especialista em estimular pessoas a superar dificuldades e limites. Uma boa tutoria é um dos ingredientes essenciais para um curso de qualidade em EaD, daí a sua grande importância. (MENDES, 2016, p. 111)

## DISCUSSÃO

A reflexão está enraizada em todo ensino mediado por métodos ativos, tendo em vista que ambos projetos compactuam da mesma estratégia metodológica, baseados em metodologias ativas, nosso trabalho em conjunto fluiu naturalmente, a medida em que discutia-mos sobre o que seria abordado e apresentado durante as aulas.

Fizemos uso contínuo de aparelhos digitais, como celular e computadores, aplicativos de whatsapp e plataformas educacionais. As atividades desenvolvidas, se deram por meio de fóruns, quiz, tarefas na plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); o uso de aplicativos de whatsapp foi constante em nosso processo, tendo em vista que os alunos tinham maior acesso ao aplicativo. Nossas atividades foram realizadas totalmente de forma remota, onde os alunos construíram vídeos, ebooks e realizaram seminários, tornando nosso trabalho cada vez mais rico e satisfatório. O trabalho da tutoria, tem como objetivo o apoio técnico, juntamente com o trabalho da monitoria, sempre estavam presentes nas aulas online.

Tendo em vista todo o percurso traçado, todos os planos alinhados e organizados, alguns pontos podem ser levados em consideração. A descoberta de meios tecnológicos e utilização de mídias já existentes para suprir as necessidades de desenvolvimento de aulas dinâmicas e interativas, possibilitou um conhecimento

mais abrangente a nós monitores e essa metodologia utilizada apresentou uma nova forma de ensinar aos tutores, pois esta possibilitava aos alunos usufruir de sua autonomia através da participação dos discentes no plano de aula.

Podemos inferir que os objetivos foram alcançados, visto que segundo MENDES (2016), o tutor auxilia alunos e professores a sanar dúvidas e superar dificuldades.

No início de nosso trabalho tínhamos como objetivo refletir sobre a experiência do trabalho conjunto dos projetos de monitoria e tutoria para avaliarmos a experiência vivida, analisando os pontos positivos e negativos. Em suma os projetos de monitoria e tutoria são indispensáveis no contexto das aulas remotas, assegurando confiança e superação de obstáculos por parte de alunos e professores no que diz respeito às aulas online e atividades propostas, tendo em vista o uso das diversas ferramentas online.

## REFERÊNCIAS

MENDES, A. N. **A importância da tutoria na Educação a Distância.** Educação a Distância, Batatais, v. 6, n. 1, p. 109-122, jan./jun. 2016.

# A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: OS DESAFIOS E AS CONQUISTAS DA TUTORIA

ARAÚJO, Wláudia Barbosa Oliveira Lins de [1]
FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [2]
SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da [3]

**Resumo:** O programa de tutoria inclusiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como uma de suas prerrogativas oferecer um suporte humanizado e personalizado para o estudante com Necessidades Educacionais Específicas - NEE. Para isso, conta com o apoio de estudantes tutores de diversos cursos e áreas. Um dos desafios para o programa no ano letivo 2021 foi o ingresso inédito de uma estudante com surdez no curso de Biblioteconomia, fato que implica diversas ações, uma vez que a Libras é a língua de uso da discente e o curso é organizado em torno da língua portuguesa. Esse relato tem como objetivo analisar as barreiras, as possibilidades e os pontos exitosos da tutoria inclusiva no tocante a atuação junto a referida discente. Os resultados da mediação apontam que a tutoria inclusiva pode colaborar para a permanência e o sucesso de discentes com surdez nos diversos cursos da UFRN, bem como reverbera positivamente no estudante tutor.

**Palavras-chave:** Tutoria. Educação Superior. Surdez.

## APRESENTAÇÃO

O programa de tutoria inclusiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como uma de suas prerrogativas oferecer um suporte humanizado e personalizado para o estudante com Necessidades Educacionais Específicas - NEE. Para isso, conta com o apoio de estudantes tutores que através de intervenção pedagógica intencional buscam mediar o aprendizado de componentes curriculares, bem como, colaborar para o desenvolvimento da autonomia e a socialização dos discentes tutorados no ambiente universitário.

Um desafio para o programa no ano letivo 2021 foi o ingresso inédito de uma estudante com surdez no curso de Biblioteconomia, cujo domínio da língua

[1] Discente. Letras – Língua Portuguesa e Libras. UFRN. E-mail: wlaudia.araujo.907@ufrn.edu.br
[2] Pedagoga Secretaria de Inclusão e Acessibilidade. UFRN. E-mail: lamoniara.querino@ufrn.br
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. Secretária adjunta da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade. UFRN. E-mail: katienesy@ufrn.edu.br

portuguesa ainda se encontrava em desenvolvimento, haja vista que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a sua primeira língua. É nesse contexto de inovação que iniciamos nossa atuação como tutora, sendo aluna do curso de Letras Libras e em minha primeira atuação na tutoria inclusiva na educação superior. Abordar esse cenário educativo é de suma importância e justifica-se pela possibilidade de corroborar com a viabilização de um ambiente intercultural linguístico bilíngue - Português e Libras. (SILVA; MALTA, 2013).

Esse relato tem como objetivo analisar as barreiras, as possibilidades e os pontos exitosos da tutoria inclusiva no tocante a atuação junto a uma estudante surda em um curso que não tem a Libras como primeira língua.

## DISCUSSÃO

De acordo com a professora Rachel Chang, a tutoria acadêmica no contexto histórico da educação é um modelo aprimorado da evolução do papel de tutor, visto que na antiguidade, a civilização grega apostava nele como um tipo de orientador para um aprendiz, que recebia instruções sobre uma ocupação laboral, oportunizando o desenvolvimento individual. O tutor era responsável pela educação formal criando um laço de confiança entre ambos.

Essas características continuam na atualidade garantindo ao educando uma pessoa com conhecimento para ajudar a esclarecer dúvidas sobre os conteúdos que devem ser assimilados melhorando o aproveitamento em relação às disciplinadas abordadas pelos professores durante os semestres.

Sob esse olhar, iniciamos a atuação junto a discente tutorada buscando compreender suas necessidades e expectativas em relação à tutoria e ao curso, bem como o estabelecimento de um laço de confiança.

A primeira barreira apontada pela discente foi a sua dificuldade com a língua portuguesa, a compreensão de diversas palavras. Conhecendo a grande quantidade de textos utilizados no curso, concordamos sobre a necessidade de mantermos regularidade nos encontros semanais e a premente busca pela ampliação do repertório lexical. Para mim, o principal desafio foi à ampliação do repertório de sinais em Libras da área de biblioteconomia, haja vista a sua especificidade e o meu domínio lexical pertencer à outra área.

Com o decorrer dos primeiros dias outra barreira identificada foi a não compreensão por parte da tutorada a respeito do papel da tutoria e os horários delimitados pela carga horária do programa. Para dirimir e esclarecer melhor esses pontos, acionamos a coordenação do programa de tutoria e conversamos com a profissional de referência da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade que acompanha a discente em seu centro acadêmico. Essa intervenção foi positiva e eficaz de modo que alcançamos o entendimento adequado e podemos continuar a mediação do processo educacional.

O ponto alto da nossa intervenção pedagógica ocorreu no sentido de fomentar o desenvolvimento da autonomia na discente, no entanto, constatamos que a mediação de saberes é uma via de mão dupla e a autonomia reverberou também em nós. De acordo com Freire (1996) é necessário a não negação da capacidade crítica do aluno, pois assim, se torna possível aprender. Nesse ínterim, tanto professores como educandos, se empenham na prática da criação, instigação, se tornando inquietos, rigorosos, humildes e persistentes.

Diante do exposto, vivenciamos que a tutoria inclusiva pode colaborar para a permanência e o sucesso de discentes com surdez nos diversos cursos da UFRN, bem como reverbera positivamente no estudante tutor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book .

CCHLA, Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras /. **Apresentação**. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=118921874&nivel=G. Acesso em: 08 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 41ª edição-2010- São Paulo: paz e Terra.1996.

SILVA, José E.F. da. MALTA, Maria H. Cunha. **Por uma inclusão não excludente dos surdos na universidade**. *In* MELO, Ricardo L. V. de. Inclusão no Ensino Superior: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013.

# A INTERDISCIPLINARIDADE DA PESQUISA OPERACIONAL VENCENDO OS DESAFIOS PROVENIENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO

FRANCISCO, Claudia Aparecida Cavalheiro [1]
FREY, Winston [2]
LIMA, Alisson Sampaio de [3]
SILVEIRA, Raynan Freitas [4]

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos monitores no programa de interdisciplinaridade da Pesquisa Operacional, tendo em vista a necessidade de adaptações ao ensino remoto. Neste sentido, se mostrou imprescindível a implementação de ações que gerassem melhorias na relação ensino x aprendizado nas disciplinas da área de Pesquisa Operacional, no atual modelo de ensino. Para este fim, foram utilizadas ferramentas e softwares online inovadores de forma a abranger e somar às metodologias ativas já previamente implementadas em outros períodos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Palavras-chave:** Pesquisa Operacional. Monitoria. Ensino Remoto.

## APRESENTAÇÃO

A Pesquisa Operacional (PO), uma das áreas de atuação da Engenharia de Produção utiliza a matemática, a estatística e a computação para auxiliar na solução de problemas reais, com foco na tomada das melhores decisões nas mais diversas áreas científicas e de atuação humana, buscando otimizar e melhorar suas performances. (MARTINS, 2019).

Para a SBPO (Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional), a Pesquisa Operacional é a área de conhecimento que estuda, desenvolve e aplica métodos analíticos avançados que auxiliam gestores no processo de tomada de decisão. Para a associação ainda, são necessários esforços múltiplos e multidisciplinares que demandam conhecimento científico e estreita cooperação entre líderes.

Diante disso, é de extrema importância que um aluno da graduação de Engenharia de Produção tenha o conhecimento essencial da PO, tendo em vista que

[1] Docente. Departamento de Engenharia de Produção. Centro de Tecnologia. UFRN. E-mail: *claudia@ct.ufrn.br.*
[2] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: *winston.frey.104@ufrn.edu.br.*
[3] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: *alisson.sampaio.088@ufrn.edu.br.*
[4] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: *raynan.freitas.611@ufrn.edu.br.*

o mercado de trabalho e as empresas, de modo geral, exigem constante adaptação para prever, provisionar e implementar decisões para os negócios. A disciplina impulsiona a construção de cenários analisando o comportamento mais provável das principais variáveis do ambiente que poderão afetá-la, com o intuito de minimizar os impactos e se antecipar às novas tendências do mercado (GARCIA et al, 2020).

Além de todas as habilidades aprendidas inerentes ao processo de troca de aprendizado oferecido pela disciplina, as técnicas e comportamentos findam em encontrar meios para serem reduzidos custos e resíduos.

Nesse sentido, o programa de monitoria de ensino-aprendizagem da PO no curso de Engenharia de Produção da UFRN consiste, primordialmente, em tornar suscetível a aprendizagem dos componentes curriculares do curso, através de metodologias e ferramentas, fomentando o conhecimento dos estudantes.

Além do que, são destinadas outras atribuições ao monitor, como buscar por cada vez mais metodologias ativas que incentivem o aluno a participar e compreender o assunto, recorrer ao uso de programas online que corroborem com a estruturação das aulas, identificação das habilidades e competências a serem desenvolvidas, implementar problemas próximos da realidade para compreensão do aluno acerca do conteúdo e realizar momentos em conjunto com a docência como tempo disponível para sanar dúvidas e elaboração de materiais de ensino, como provas e listas de exercícios.

O objetivo deste trabalho é relatar as vivências dos monitores no projeto “A interdisciplinaridade da Pesquisa Operacional vencendo os desafios para implementação das novas DCN's: habilidades e competências”, que abrange as disciplinas Pesquisa Operacional I e Teoria das Filas e Simulação.

É importante frisar que toda e qualquer atividade realizada pelos monitores que agreguem valor ao ensino é de extrema importância para os objetivos do programa de monitoria.

## DISCUSSÃO

O presente trabalho aborda a atuação dos monitores das disciplinas de Pesquisa Operacional I e Teoria das Filas e Simulação no ano de 2021 no formato de ensino remoto, que possuem como responsabilidades: auxiliar na elaboração e aplicação de provas, gerenciar os grupos de WhatsApp das turmas, sanar as

dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos ministrados, listas de exercícios e cronograma das disciplinas, além de criar métodos para quantificar a satisfação dos alunos em relação às disciplinas e propor formas de melhorá-la continuamente.

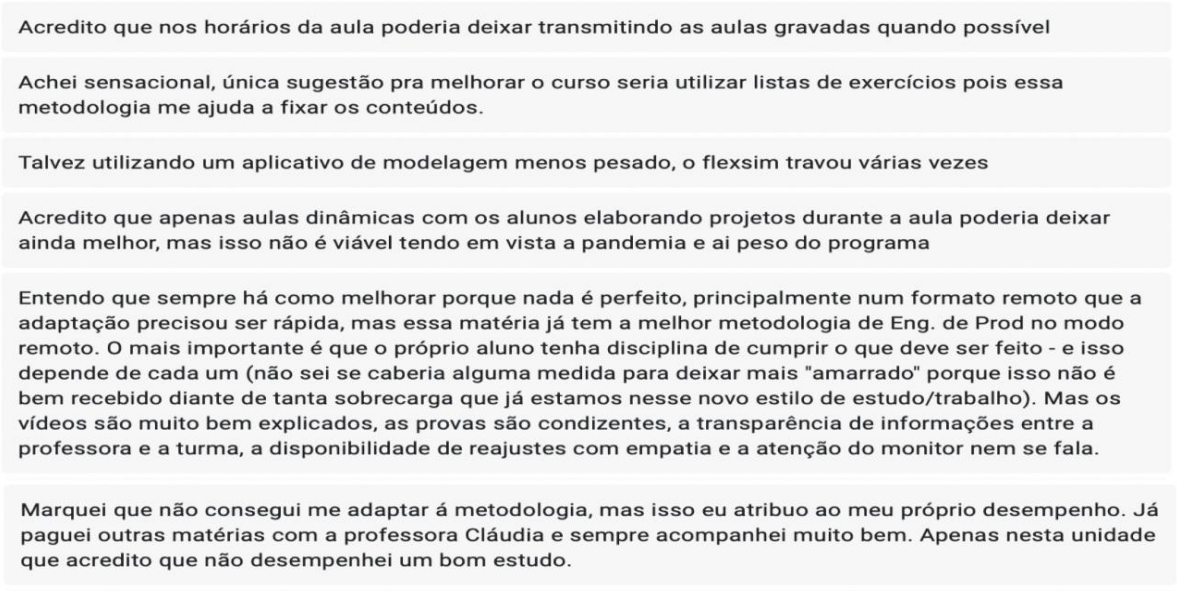
Efetuado em um semestre, mais uma vez, realizado de forma totalmente remota, a disciplina de Pesquisa Operacional I (PO I) conseguiu aproveitar a experiência dos dois semestres anteriores e aplicar novamente a estratégia de ministrar as aulas de forma síncrona e assíncrona. Com as videoaulas adicionadas integralmente no sigaa, os alunos tiveram a autonomia de adequar o conteúdo semanal antes das aulas de dúvidas realizadas de forma síncrona via Google Meet e Discord. Os encontros semanais síncronos foram fundamentais, não só para sintetizar o conteúdo das videoaulas semanais, mas também por serem uma oportunidade para os monitores aplicarem rápidos questionários individuais, conseguindo, deste modo, medir o grau de assiduidade e efetividade dos estudos assíncronos.

Além da elaboração de questionários semanais, os monitores obtiveram um notável resultado na comunicação com os participantes, visto que o WhatsApp permitia uma rápida e acessível troca de informações sobre avaliações, dúvidas de conteúdo e envio de links dos canais de aulas síncronas.

Alinhado com a disciplina de PO I, Teoria das Filas e Simulação seguiu com as mesmas estratégias dos modelos de aulas síncronas e assíncronas, isso possibilitou uma maior familiaridade aos alunos que tiveram a oportunidade de realizar a disciplina de PO I nos semestres anteriores. Com uma abordagem mais prática, Teoria das Filas e Simulação exigiu dos alunos o desenvolvimento de habilidades computacionais voltadas ao uso dos softwares utilizados pela disciplina, esse processo levou a uma interação constante dos alunos e monitores através da plataforma Discord, já que esse software apresentou bons resultados no quesito de compartilhamento de tela entre os participantes. O trabalho final, referente à terceira unidade da disciplina, requereu dos alunos a capacidade de trabalhar em grupo para a realização de um projeto prático, que exigia uso do conteúdo teórico e das ferramentas computacionais aprendidas ao longo do semestre. Por se tratar de uma disciplina com um respaldo altamente prático, foram elaborados pelos monitores questionários ao fim de cada unidade, essa pesquisa contemplava questionamentos referentes à adaptação do uso das ferramentas computacionais, dificuldades no planejamento das rotinas de estudos e, principalmente, críticas que embasassem

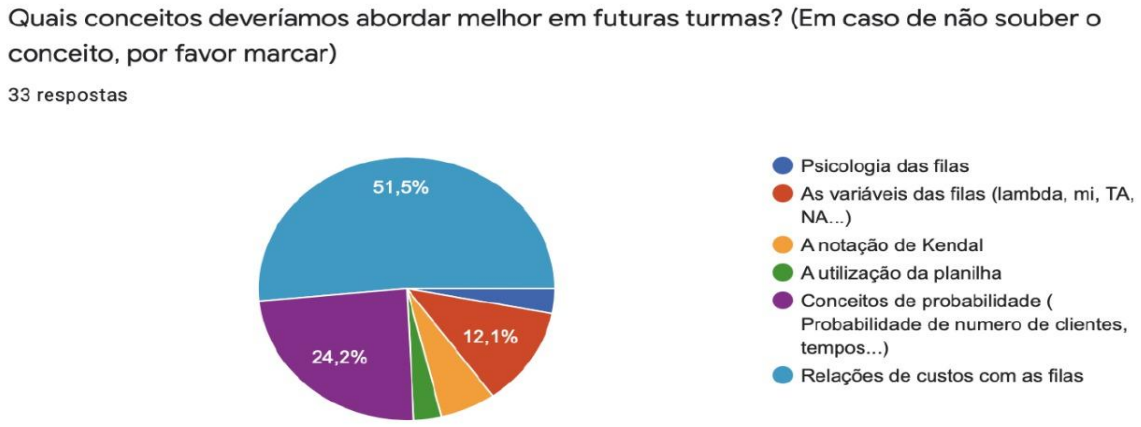
uma melhoria na disciplina em todos os aspectos metodológicos. A taxa de participação de mais de 80% dos 49 alunos da disciplina foi muito importante para credibilidade da pesquisa e implementar para o próximo semestre as melhorias propostas pelos alunos. As figuras apresentam uma síntese dos feedbacks realizados ao final de cada unidade.

**Figura 1:** Síntese dos feedbacks



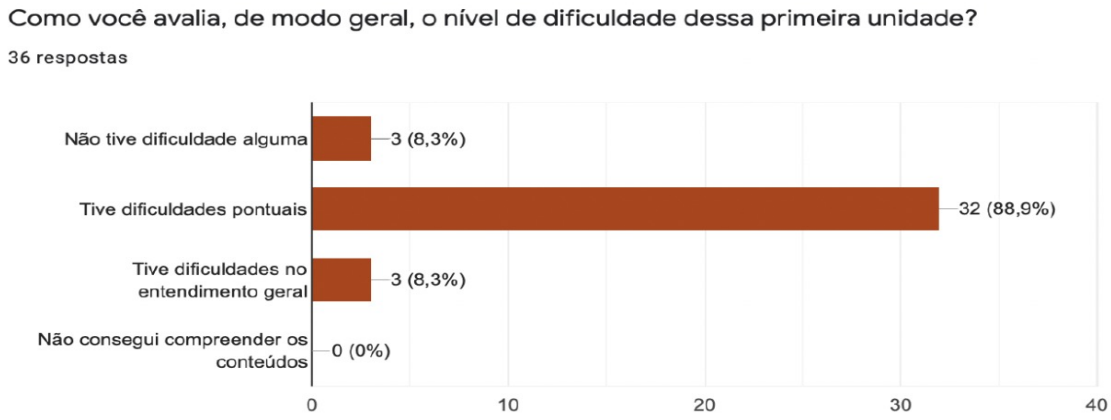

**Fonte:** Acervo dos autores (2021).

**Figura 2:** Síntese dos feedbacks




**Fonte:** Acervo dos autores (2021).

**Figura 3:** Síntese dos feedbacks




**Fonte:** Acervo dos autores (2021).

Com os feedbacks em mãos, as sugestões dos discentes serão utilizadas para melhorar cada vez mais as disciplinas para os próximos semestres. Potencializando assim, o aprendizado dos discentes e as experiências dos monitores, que de modo geral acabam desenvolvendo habilidades e competências que podem agregar tanto no âmbito pessoal quanto profissional, como: planejamento, inovação, melhoria contínua, oratória, trabalho em equipe, hard skills, etc.

Por fim, a equipe acredita que, com a volta das aulas presenciais, diversas práticas realizadas no Ensino Remoto continuarão presentes. Como no caso das videoaulas disponibilizadas para os discentes, uma vez que, o aluno passa a ter acesso ao conteúdo da disciplina de forma mais direta, podendo realizar consultas ou rever um determinado conteúdo a qualquer hora, potencializando seu aprendizado.

## REFERÊNCIAS

GARCIA, B. F., BUENO, M. P., & MEIRELES, E. Congresso Internacional de Administração. **Pesquisa operacional aplicada à administração na tomada de decisão**, 2020. pp. 1-9.

MARTINS, E. R. **Pesquisa Operacional e sua Atuação Multidisciplinar**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

SBPO. **SBPO – 53ª edição**. 2021. LIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional. Disponível em: <https://sbpo2021.galoa.com.br/> Acesso em: 01 de out. de 2021.

# A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS E A CRIAÇÃO DE MUNDOS POSSÍVEIS: CONSTRUINDO FAUNA E FLORA

COSTA, Mírian Raquel de Lima [1]
LUZ, Isaac Newton Dantas da Costa [2]
SILVA JUNIOR , José Alves da [3]
SILVA, Jeniffer Eufrásio Bulhões Bezerra da [4]
AZEVEDO, Janderson Galvíncio de [5]
PETRY, Arlete dos Santos [6]

**Resumo:** O projeto *Mundos Possíveis* é uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida pelo Programa Residência Pedagógica Artes Visuais da UFRN, ainda em fase de realização na Escola Estadual Floriano Cavalcanti – FLOCA. Devido a pandemia o projeto está sendo desenvolvido remotamente. Esse projeto busca, em meio às adversidades de um período pandêmico, incentivar os estudantes à tomada de consciência do mundo físico no qual habitamos, abarcando ainda questões sociais, artístico-culturais, econômicas e pessoais. O plano de ensino foi elaborado para que fosse possível abordar temas diversos, como etapas da construção dos mundos, desde sua origem, narrada nos mitos ou pela ciência, às suas camadas mais materiais como a constituição física, geográfica, cultural e social. O planejamento do ensino orientou-se pela abordagem triangular, de Ana Mae Barbosa (2010), que propõe a leitura de imagens, a contextualização e a produção artística e utilizou a teoria das cores de Johannes Itten (2003) e os elementos da linguagem visual apontados por Fayga Ostrower (2003). Este relato trata das aulas de números três e quatro, nas quais a participação dos discentes foi intensa, sendo a primeira delas sobre a fauna e a flora terrestre, e a segunda sobre a fauna e flora aquática

**Palavras-chave:** Arte/Educação. Artes Visuais. Abordagem Triangular. Residência Pedagógica**.** Mundos possíveis.

## APRESENTAÇÃO

O projeto *Mundos Possíveis* foi iniciado no segundo ciclo da Residência Pedagógica, em maio de 2021 e está sendo desenvolvido remotamente, de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet e, de forma assíncrona, pelo

[1] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: mirian.drb@gmail.com.
[2] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: isaacnluz@gmail.com.
[3] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: alvesjuniorxd@hotmail.com.
[4] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail:jeniffereufrasio@hotmail.com.
[5] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: janderson.azvdo@gmail.com.
[6] Docente orientadora do subprojeto Artes Visuais. Departamento de Artes. UFRN. E-mail: arlete.petry@ufrn.br.

aplicativo WhatsApp e pela plataforma SigEduc. Essa experiência está ocorrendo com turmas do 9º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do ensino médio.

O projeto se coloca como um exercício de pensar novos mundos possíveis a partir de uma ampliação de referências de mundo e daquilo que cada um considera como características importantes para uma vida melhor. O plano de ensino foi elaborado como etapas para a construção dos mundos desejáveis pelos estudantes. Desde sua origem, por meio dos mitos ou da própria ciência, às suas camadas mais materiais como a constituição física, geográfica e cultural. Nos tópicos das aulas três e quatro, o relacionamento da sociedade junto à natureza (fauna e flora), foi o foco trabalhado.

Os objetivos dessas duas aulas foram: 1) ampliar o repertório visual, apresentando artistas que trabalham com a temática de fauna e flora; 2) incluir no repertório artístico imagens da cultura visual que os estudantes consomem, como jogos e filmes; 3) refletir, a partir da leitura das obras e imagens apresentadas, sobre a importância da natureza, de cada um e sua relação com os ambientes em que estão inseridos; 4) desenvolver a alfabetização imagética ampliando os conhecimentos da linguagem visual e, 5) produzir arte, expressando pelo desenho mudanças que esperam no mundo real, através da criação dos mundos possíveis.

## DISCUSSÃO

Nas aulas discutiu-se ideias comuns da fauna e da flora que os estudantes já possuíam, cruzando dados com obras artísticas e imagens da cultura visual, discutindo questões relativas à natureza, como: Qual a importância dos elementos naturais para a vida na Terra e o que eles representam para nós? Foi debatida nossa relação de dependência da natureza e nossa posição de participantes dela.

Pudemos observar como os artistas representam a natureza sob um prisma tanto naturalista quanto abstrato, combinando formas, conceitos e críticas sociais, como no caso da obra *Aqui tinha árvore* (2020) de Yasmin Formiga e Agüa Yayu, que questiona os avanços da “sociedade do concreto” que sufoca a natureza. Apresentamos o trabalho de Christophe Guinet e Anna Garforth, artistas contemporâneos que trabalham com musgos, apontando para a preservação do meio ambiente. Ainda lemos e contextualizamos obras como *El abrazo de amor del universo, la Tierra (México) Diego, yo y el señor Xólotl* (1949) de Frida Kahlo, *The*

*tilled field* (1923) de Joan Miró e o projeto do ilustrador brasileiro Vilmar Rossi Júnior, *E se o rei leão acontecesse na amazônia?* (2019), atentando para o uso das cores, linhas e volumes que expressam intencionalidades. Ao produzirem artisticamente a fauna e a flora de seu mundo, nos deparamos com um dos percalços, ou seja, a carência de materiais de arte, o que nos fez explorar recursos mais acessíveis como lápis, borracha, caneta, papel e lápis de cor, bem como objetos da casa de cada um como roupas, lençóis e adereços.

Este trabalho contribuiu para reafirmar questões da vida e da arte, concluindo que fazemos parte da natureza e esta deve ser preservada como um mecanismo de manutenção da própria vida, e que o ensino da arte tem um lugar de questionar a realidade, explorar formas e novos significados. Seguindo esse caminho este trabalho vem expandindo a criatividade dos estudantes à medida em que problematiza o mundo em que vivemos e faz imaginar **mundos possíveis**.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo, 2010, 463p.

ITTEN, Johannes. **The Elements of Color: a treatise on the color system of Johannes Itten, based on his book The art of color**. Translated by Ernest Van Hagen. New York, 2003, 95p.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Revisão Noni Ostrower. 32 ed. Rio de Janeiro, 2003, 371 p.

# A UTILIZAÇÃO DA MONITORIA NA GEOGRAFIA DO CERES/UFRN, EM “METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA”, “GEOGRAFIA CULTURAL” E “METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA”

LUCENA, Rebecca Luna [1]
GALVÃO, Iapony Rodrigues [2]
MOREIRA, Marianna Fernandes [3]
COSTA, Gesson Brenner Morais da [4]
SANTOS, Ana Lorena Lorena Bezerra dos [5]
SANTOS, Andrea Dryelle dos [6]

**Resumo:** A monitoria universitária pode ser vista como um instrumento educacional, regulamentada pela atual legislação que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Lei 9.394/1996, auxiliando na formação do profissional, e para o licenciando se torna mais valioso, pois proporcionar uma experiência direta com o ato de lecionar. A tarefa da monitoria pode ser encarada como uma tarefa interativa com diversos benefícios para ambas às partes envolvidas, onde o aluno, exercendo o papel de monitor, adquire experiência e pode aprimorar seus conhecimentos com relação ao conteúdo, onde pode transmitir em práticas as teorias adquiridas em sala de aula, outra contribuição da monitoria para u universitário monitor é a assimilação de técnicas de ensino, onde se podem analisar formas que proporcionam maior eficácia. Assim, o presente trabalho busca demonstrar como a monitoria, num viés integrativo, contribui para a melhoria da qualidade do ensino na graduação em Geografia, em “Meteorologia e Climatologia”, “Geografia Cultural” e “Metodologia do Ensino de Geografia”, no Departamento de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó – DGC, vinculado ao Centro de Ensino Superior do Seridó, além das grandes dificuldades e desafios vivenciados com o Ensino Remoto. Conforme realizado durante o trabalho de monitoria em tela, a integração destes três componentes curriculares num viés teoria-práxis, associado à atuação de monitores que reflitam sobre a sua futura atuação como professores, consolidaram a formação de um futuro licenciado em Geografia, numa prática condizente com a atualidade.

**Palavras-chave:** Geografia. Ensino. Monitoria. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria intitulado “A monitoria como instrumento didático para a melhoria do ensino nos cursos de geografia do CERES/UFRN, nos componentes

[1] Docente. Cento de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Geografia. UFRN. E-mail: rebecca.luna@ufrn.br.
[2] Discente. Bacharelado em Geografia. UFRN. E-mail: iapony.galvao@ufrn.br.
[3] Discente. Bacharelado em Geografia. UFRN. E-mail: marianna.moreira@ufrn.br.
[4] Discente. Bacharelado em Geografia. UFRN. E-mail: gessonbrenner@hotmail.com.
[5] Discente. Bacharelado em Geografia. UFRN. E-mail: ana_lorena24@hotmail.com.
[6] Discente. Bacharelado em Geografia. UFRN. E-mail: andrea.dryelle@gmail.com.

curriculares “Meteorologia e Climatologia”, “Geografia Cultural” e “Metodologia do Ensino de geografia”, deu início a suas atividades no ano de 2021 englobando as referidas disciplinas.

A inserção da monitoria no Bacharelado e na Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN objetiva proporcionar práticas que auxiliem no desempenho dos alunosingressantes do curso de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó, atuandocomo uma ferramenta de melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, e também na redução das taxas de desistência, presentes principalmente no primeiro ano do curso.

Assim, a monitoria compõe uma tarefa interativa, onde busca contribuir para a formação acadêmica do estudante universitário que exerce o papel de monitor, programando formas que pudessem auxiliar no rendimento dos estudantes, através do exercício dos conhecimentos extraclasse, gerando uma maior eficácia com relaçãoao entendimento dos conhecimentos ministrados pelos docentes.

Desta forma, a partir da atividade destacada tornará os futuros geógrafos e professores de geografia sejam capazes de utilizar os conhecimentos geográficos e oensino de geografia para uma compreensão crítica e reflexiva do mundo em que vivemos.

## DISCUSSÃO

Com relação ao desenvolvimento do presente projeto de ensino, inicialmente foram planejadas as atividades remotas a serem desenvolvidas nos componentes curriculares, a partir de reuniões remotas entre os docentes envolvidos nas mesmas.Com isso, adiante a este planejamento das atividades, houve a seleção de três monitores, os quais atuaram em cada um dos três componentes curriculares destacados acima. Com esta seleção dos monitores foi possível, além de planejar as atividades didáticas, realizar a discussão dos planos de curso remotos referentes aoprojeto de ensino, a fim de ratificar ou modificar as propostas de planejamento dos
professores-orientadores do projeto.

Com a conclusão das propostas de planejamento, houve o desenvolvimento das atividades remotas planejadas para os componentes curriculares envolvidos no projeto, a partir de aulas expositivas dialogadas, a partir de uma participação direta eativa dos monitores selecionados.

Logo, a monitoria acadêmica possibilitou, a partir do ensino remoto, a melhoriada qualidade do ensino de Geografia, a partir de um aprofundado processo de ensino-aprendizagem, com os discentes avançando nos diferentes componentes curricularesda licenciatura em Geografia do CERES – UFRN.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. de A. **Climatologia aplicada à Geografia**. C. Grande: EDUEPB, 2016.

ALMEIDA, M. C. ; CARVALHO, E. A. **Cultura e pensamento complexo**. Natal: EDUFRN, 2009.

ALMEIDA. Rosângela Doin de. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia**. In: Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero, 1996.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. R.Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. R.Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MOREIRA, Ruy. **O Discurso do Avesso** (para a crítica da Geografia que se ensina).Dois Pontos: Rio de Janeiro, 1987.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filososfia**: contribuição para o ensino do pensamento Geográfico. São Paulo, Ed.UNESP, 2004.

VESENTINI, José W. **Geografia e Ensino** – Textos Críticos. Papirus, Campinas, 1989.

# A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E APRENDIZADO

SILVA, Alicia Luzia da Costa [1]
MARINHO, Anny Kelly Dantas [2]
QUEIROZ, Klyfton Stanley Fernandes da Silva [3]
COSTA, Mariana Katley Pereira [4]
SOUSA, Fábio José Pinheiro [5]
MEDINA, Débora Machado de Oliveira [6]

**Resumo:** Durante a pandemia, a didática profissional dos educadores teve que ser mudada do dia para a noite, forçando os professores a inovarem como forma de manter ativo o interesse do aluno para o conteúdo que estava sendo ministrado. Pensando nisso, os professores juntamente com a equipe de monitoria da disciplina de Expressão Gráfica utilizaram de forma eficaz as redes sociais, como Instagram e Discord, com o intuito de manter uma maior aproximação com os alunos, além de facilitar a divulgação de conteúdo e materiais, fazendo uso de algo que já é intrínseco do dia a dia das pessoas. Além disso, foi criada a identidade visual da disciplina e ainda o Site próprio que está em processo de desenvolvimento. Com a utilização das redes sociais foram observadas desvantagens como a instabilidade do Discord, mas também benefícios como o fato do material continuar exposto no Instagram para futuros alunos. Entretanto, um dos principais obstáculos enfrentados foi o tempo para desenvolvimento do projeto, que apesar disso mostrou-se eficaz.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Instagram. Identidade visual. Site. Comunicação.

## APRESENTAÇÃO

Com o advento da pandemia, a vida das pessoas mudou drasticamente não apenas na questão social como também no educacional, de forma que acabou sendo necessária uma mudança/adaptação por parte das redes de ensino para que o processo de aprendizagem continuasse de forma eficaz e atrativa para os alunos, e tentando tornar o contato o menos distante possível. Levando em conta que o uso das redes sociais durante a pandemia aumentou em 40% (GABRIEL DAU, 2020), uma maneira encontrada pela equipe de monitoria e professores da disciplina de Expressão Gráfica foi a utilização das redes sociais (Discord e Instagram) como

[1] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. E-mail: alicia.silva.017@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: anny.marinho.703@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Engenharia da Computação. UFRN. E-mail: klyfton.queiroz.111@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: mariana.costa.017@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: fabio.sousa@ufrn.br.
[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: debora.medina@ufrn.br.

meio de comunicação e disseminação de conteúdo, a fim de agregar conhecimento aos alunos com algo que eles utilizam diariamente. Além das redes sociais, a equipe teve como proposta a criação de um Site para a disciplina e ainda a definição da sua identidade visual.

A identidade visual da disciplina foi uma etapa importante do desenvolvimento do projeto e teve como objetivo dar um “rosto” para a disciplina e para a equipe que nela trabalha. Durante o processo de construção, foi levado em conta as cores da ECT, bem como um visual que remetesse ao componente curricular. Ao fim, foram selecionados dois logotipos.

Imagem 1: Logo 1

Fonte: elaboração própria

Imagem 2: Logo 2

Fonte: elaboração própria

Posteriormente à definição da identidade visual do projeto, foi possível iniciar a divulgação de conteúdo através do Instagram, onde a princípio foi exibido uma breve apresentação da disciplina e da equipe, docentes e monitores. Para o futuro, além dos posts, serão realizadas enquetes nos stories, a fim de colaborar para a assimilação do conteúdo e maior envolvimento dos estudantes com a disciplina.

Já a utilização da plataforma Discord foi realizada para os atendimentos aos alunos, onde foi criado um servidor, no qual estudantes, monitores e professores foram alocados, havendo canais de texto para as respectivas turmas. Dentro dos canais os participantes poderiam mandar mensagens, imagens ou arquivos. Além disso, foram criados canais, de texto e voz, individuais para cada monitor, onde se realizaram os atendimentos nos horários predeterminados conforme calendário definido no início do semestre.

Por fim, o desenvolvimento do site tem como objetivo ser um canal para apresentação da equipe, divulgação dos materiais da disciplina, bem como fotos e depoimentos sobre alguns eventos nos quais os monitores participaram e projetos que foram desenvolvidos, estando este ainda em processo de construção.

Diante do exposto, o projeto tem como intuito apresentar o conteúdo da ementa aos discentes de forma objetiva e dinâmica, além de auxiliar na disseminação de outros materiais desenvolvidos no projeto, como vídeos e podcasts. À vista disso, o presente relato possui como principal objetivo expor as vantagens da utilização de redes sociais como nova forma de apresentar o conteúdo aos estudantes, colaborando no processo ensino-aprendizagem.

## DISCUSSÃO

Com a utilização das redes sociais citadas anteriormente, foi possível observar vantagens e dificuldades em seu uso. Apesar do Discord possibilitar um contato direto entre monitor-aluno e ajudar a sanar dúvidas com certa facilidade, ele também sofre com algumas instabilidades que acabam acarretando problemas como interferência em chamadas de voz ou não permitindo a apresentação de tela. Quando isso ocorre, a equipe de monitoria recorre ao uso do Google Meet para suprir esta dificuldade.

Já o material publicado no Instagram possui vantagens, visto que auxiliará não apenas os estudantes do semestre, mas também futuros estudantes da disciplina de Expressão Gráfica, visto que o conteúdo ficará disponível na rede. Todavia, uma possível limitação é a não utilização do Instagram por parte de alguns estudantes ou a falta de interesse em visualizar conteúdo fora do SIGAA.

Apesar das limitações expostas acima, ainda assim, a utilização de redes sociais demonstrou resultado satisfatório, facilitando a comunicação com os discentes não só do semestre em questão, mas também de semestres futuros, considerando o material acumulado nas redes.

## REFERÊNCIAS

GABRIEL DAU. Rede Jornal Contábil. **Redes Sociais crescem 40% durante a pandemia, possibilitando que empresas se mantivessem no mercado**. 2020. Disponível em: https://www.jornalcontabil.com.br/redes-sociais-crescem-40-durante-a-pandemia/. Acesso em: 10 out. 2021.

# ADAPTAÇÕES PARA ENSINO REMOTO NA ÁREA DE ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PROCESSOS

HOLANDA, Ana Luiza Menezes [1]
ALBUQUERQUE, Taíne Silva de [2]
PERALES, Wattson José Saenz [3]

**Resumo:** Este relato apresenta as adaptações implementadas na disciplina de Gestão de Sistema de Produção II com o auxílio das monitoras em um semestre remoto. Esse desafio foi bastante motivador, visto que o uso de metodologias ativas de ensino despertou nos alunos o engajamento esperado no decorrer da disciplina. O objetivo geral do projeto de monitoria era garantir a qualidade de ensino da disciplina no ensino remoto. As barreiras atuais foram vencidas com o uso de atividades dinâmicas e com a mediação da tecnologia da informação. Os resultados esperados foram atingidos visto que foram identificados e testados plataformas e aplicativos para viabilizar a aplicação das metodologias ativas.

**Palavras-chave:** Metodologia ativa. Engajamento. Ensino.

## APRESENTAÇÃO

Durante o período de pandemia causado pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta as Instituições de Ensino a substituírem o formato de aulas presenciais pelo formato de ensino remoto.

O ensino remoto é considerado uma estratégia didática e pedagógica desenvolvida para reduzir os impactos que a execução das medidas de isolamento social pode causar sobre a aprendizagem, por meio das metodologias ativas, propõe um instrumento tecnológico para reuniões no formato de vídeo conferência (Almeida, 2003).

Visando avaliar o impacto causado pela pandemia nos alunos de diferentes faixas etárias, foi realizado um estudo com 1.182 estudantes entre 07 e 59 anos de vários institutos educacionais em Delhi - National Capital Region (NCR), Índia, nesse estudo desenvolvido por Chaturvedi et al., (2021) chegou-se à conclusão de que

[1] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: tainesa36@gmail.com
[2] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: analumenezes97@gmail.com
[3] Docente Departamento de engenharia de produção. UFRN. E-mail: wattson.perales@ufrn.br

existem medidas que podem ajudar a diminuir os impactos negativos que tal período pode ocasionar na experiência de aprendizagem dos alunos, entre eles estão: suporte emocional, treinamento adequado de educadores para as habilidades digitais e investimento na educação online para aprimorar a experiência de aprendizagem.

Para Campbell, et al. (1994) “O fator singular mais importante a influenciar a aprendizagem é o engajamento ativo do aprendiz com o material. Obtenha isto e ensine por quaisquer métodos que retenham este engajamento”

Com base nisso na experiência de monitoria buscou aumentar o engajamento por meio do uso de metodologias ativas que proporcionam que o aluno seja o protagonista no seu processo de aprendizagem (HABTO, [20--]), conforme descrito neste relato.

## DISCUSSÃO

A primeira discussão existente entre as monitoras e o docente foi sobre o meio de comunicação a ser utilizado com a turma. Visando oferecer um formato de ensino ativo e motivador foi decidido utilizar a ferramenta Telegram® como grupo oficial para dúvidas e acompanhamento semanal das monitoras frente ao desempenho da turma.

O uso da ferramenta foi fundamental para acompanhar a Jornada da Melhoria Contínua, atividade criada para estimular o aprendizado contínuo durante todo o semestre e apresentação de resultados de desempenho a cada finalização da unidade. A realização dessa jornada contava com vídeos e perguntas sobre o assunto trabalhado em sala naquela semana, porém de uma forma lúdica e dinâmica. Os alunos tinham atividades como um jogo e a sua aplicação sempre era levada como um desafio de aprendizado.

Outro método utilizado para intensificar o uso de práticas ativas foi a aplicação de uma simulação a partir do conteúdo abordado em sala. Devido à disciplina conter assuntos dinâmicos que possibilitam grandes aprendizados a partir da prática, os alunos utilizaram da sua criatividade e do conhecimento adquirido na disciplina para montar uma simulação respeitando o formato remoto de ensino. Todos os grupos apresentaram o seu trabalho, cada simulação com um tema diferente, mas não faltou entusiasmo durante essas aplicações como é possível

verificar no depoimento de um dos discentes: “Parabéns de verdade pela simulação. Foi ótimo ver em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o semestre.” Assim, foram desenvolvidas cinco simulações usando as plataformas miro® e Discord® com a aplicação dos conceitos e ferramentas apresentadas nas aulas teóricas da disciplina.

Sabendo da importância de promover conhecimento técnico também foi incluída na Jornada da Melhoria Contínua a leitura de artigos sobre os assuntos vistos durante o semestre. Mas para incentivar a equipe e certificar que aquela tarefa estava sendo realizada foram criados questionários no SIGAA para verificar o entendimento de cada aluno sobre a temática abordada nos artigos. Os resultados foram muito satisfatórios, visto que 90% da turma respondeu os questionários no tempo estabelecido. Para a disciplina de Gestão de Sistemas de Produção II o uso de metodologias ativas para o ensino remoto foi aprovado com um grande nível de satisfação por parte dos graduandos.

Desta forma os objetivos estabelecidos no projeto de monitoria foram plenamente atingidos: foram identificados e testados plataformas e aplicativos on-line que viabilizaram a interação de qualidade com os alunos; foram desenvolvidas formas criativas e ativas de verificação de aprendizagem dos conteúdos teóricos; as monitoras tiveram a oportunidade de experimentar e compreender o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, p. 327-340, Julho/Dezembro 2003.

Chaturvedi, K., Vishwakarma, D. K., & Singh, N. . **COVID-19 and its impact on education, social life and mental health of students:** A survey. Children and youth services review. Fevereiro 2021.

HABTO (Rio de Janeiro). O que é Metodologia Ativa de aprendizagem?. *In*: **O que é Metodologia Ativa de aprendizagem? [S.** *l.*], [20--]. Disponível em: https://www.habto.com/blog/o-que-e-metodologia-ativa-de-aprendizagem. Acesso em: 13 out. 2021.

# AGÊNCIA DOS MONITORES DE PLE-2 EM C&T

ALVES FILHO, Arinaldo [1]
LEMOS, Cynara de Medeiros [2]
TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros [3]

**Resumo:** Desenvolver a competência da argumentação como prática social é o objetivo geral do componente de Práticas de Leitura e Escrita-2 (PLE-2) do curso de Ciências e Tecnologia (C&T) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Para alcançá-lo, a agência dos monitores de PLE-2 tem sido fundamental, pois o aporte teórico-metodológico que fundamenta esse componente curricular é de responsabilidade da professora, mas o desenvolvimento de um trabalho verdadeiramente situado, que contemple as singularidades do profissional em formação em C&T, requer as experiências vivenciadas pelos graduandos desse curso que estão alçados à função de monitores. Para ilustrar a agência dos monitores nessa construção de conhecimentos, este relato de experiência trata de uma sequência de atividades que se articula em torno da seguinte polêmica: o desenvolvimento da inteligência artificial na criação de robôs humanoides tende a ser favorável à vida humana ou não? Essas atividades foram desenvolvidas no semestre 2021.1 e seus resultados sinalizam a eficiência/eficácia dessa construção colaborativa e horizontal de conhecimentos, em que os saberes e fazeres desses agentes geram um olhar excedente que favorece, de fato, não apenas o processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista dos graduandos de C&T, mas também o refinamento das competências de ler, escrever, falar e argumentar dos próprios monitores e o trabalho da professora-pesquisadora.

**Palavras-chave:** Agência dos monitores. Argumentação. Práticas de leitura e escrita. Ciências e Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

A crescente evolução tecnológica, sobretudo na área de Inteligência Artificial (IA), tem possibilitado o surgimento de produtos que, até pouco tempo, eram apenas fruto da ficção científica. De acordo com a empresa brasileira de software Totvs (2019), a IA é, atualmente, uma das principais tecnologias disruptivas, apresentando forte potencial de modificação no funcionamento das mais diferentes organizações. Com efeito, inserida no grupo das tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, a IA

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: arinaldo.alves.089@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: cynara.lemos.700@ufrn.edu.br
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: glicia.tinoco@ufrn.br

pode se destinar desde a automação industrial em larga escala até as relações mais personalizadas. E isso promete transformar a relação entre seres humanos e máquinas, além de fomentar polêmicas de diferentes naturezas.

Pensando no estabelecimento de relações que requerem maior confiabilidade e empatia, há pesquisadores da IA que vêm investindo na construção de robôs muito semelhantes a seres humanos. Um deles é Hiroshi Ishiguro, da Universidade de Osaka, no Japão, cujos robôs humanoides chegam a ser confundidos com seres humanos. Apesar de promissor, esse campo de pesquisa gera muitas discussões na área de C&T. Uma delas é: “o desenvolvimento da inteligência artificial na criação de robôs humanoides tende a ser favorável à vida humana ou não?”.

Com vistas à construção de uma discussão interdisciplinar que considere as perspectivas da ciência, da tecnologia e da sociedade e desenvolva, nos discentes matriculados em PLE-2, a capacidade de refletir sobre as implicações sociais que essa polêmica sugere para, depois, se posicionar de maneira plausível e com argumentação convincente, foram selecionados textos verbais e não verbais sobre IA e criação de robôs humanoides para fomentar a discussão em aula síncrona e, a esse processo, os graduandos associaram filmes, séries, vídeos e jogos, tais como: Project Kara (2013) e MARVEL (2020).

## DISCUSSÃO

Durante as aulas em torno da citada polêmica, foi utilizado o artigo de opinião “Robôs humanoides” (JOZUKA, 2015), além de vídeos do YouTube que tratam do trabalho desenvolvido pelo Prof. Ishiguro (2021). Esse material impulsionou a busca por outros, compartilhados entre graduandos, monitores e professora.

Feita a discussão preliminar, alguns discentes matriculados em PLE-2 e no componente curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), os monitores de PLE-2, um professor de CTS, um de Informática, a de PLE-2 e um de história (convidado externo) participaram da live “O uso da inteligência artificial e seu impacto no mercado de trabalho”, em 19 de julho de 2021, às 17 horas, por meio do canal Geração Selfie, no YouTube. Nessa live, verificou-se uma alta participação do público, via chat, com o envio de perguntas sobre a polêmica em pauta. Encerrada a live, verificaram-se índices muito satisfatórios de envolvimento, considerando que

houve 1.157 visualizações em tempo real, cerca de 150 novos inscritos no Canal Geração Selfie e um pico de 470 espectadores simultâneos.

Dada a relevância dessa temática para C&T e a probabilidade de a ampliação do uso da IA autônoma em diferentes atividades laborais trazer fortes mudanças na vida em sociedade, ainda mais quando se desenvolvem robôs muito semelhantes a pessoas, o engajamento dos graduandos já era esperado. Porém, esse trabalho trouxe para o debate textos que não eram de domínio da professora, tais como: filmes, séries e jogos. O personagem Visão, elaborado pela Marvel, por exemplo, é um herói que se caracteriza por ser um robô humanoide integrado a uma IA autônoma que, na série "WandaVision", da Disney+, apresenta-se como pai de duas crianças humanas. O cerne da discussão, nessa série, são as possíveis relações afetivas entre seres humanos e robôs humanoides.

Outro material compartilhado foi o vídeo “Project Kara, quantic dream”, que retrata a história de um androide que desenvolve pensamentos além dos protocolos de programação. Devido a isso, passa a desejar a vida, sendo considerada uma “falha” por tal motivo. Esse vídeo gerou questionamentos sobre as possibilidades de criação de robôs tão semelhantes aos seres humanos que não poderiam ser diferenciados. Decorrem desse debate várias questões éticas que nos levam a pensar que estamos no limiar de (re)existências: de formas de existência humana para formas de existência humano-robóticas.

Para tratar desse tema polêmico, aproveitando a multiplicidade de textos compartilhados, a agência dos monitores foi imprescindível. Desde a participação nas aulas síncronas, continuando pelo acompanhamento dos graduandos via Discord, até a efetiva contribuição na live e em atividades dela decorrentes, a monitoria agiu em todo o processo. Com isso, contribui para a construção de conhecimentos dos graduandos de C&T, de si próprios e da professora.

## REFERÊNCIAS

ISHIGURO, Hiroshi. **Robots that look like humans**. The Fantastic Robots of Hiroshi Ishiguro. Erica, Geminoid & Telenoid. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AwMfNq1x_kQ**.** Acesso em: 20 out. 2021.

JOZUKA, Emiko. **O homem que constrói robôs para compreender melhor os sereshumanos**. 2015. Disponível em: https://www.vice.com/pt/article/9aqpp3/o-homem-que-constri-robs-para-compreender-melhor-os-seres-humanos. Acesso em: 24 out. 2021.

PROJECT Kara. **Quantic Dream**. Dublado PT-BR. Think Mind. [S.l]: Think Mind Productions, 2013. (7min.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mVVDN4mJntQ. Acesso em: 20 out. 2021.

TOTVS**. O que é Inteligência Artificial?** Como funciona, exemplos e aplicações. São Paulo, 12 jun. 2019. Disponível em: https://www.totvs.com/blog/inovacoes/o-que-e-inteligencia-artificial/. Acesso em: 24 out. 2021.

WIKI UNIVERSO CINEMATOGRÁFICO. **MARVEL**. Fandom Filmes (ed.). Visão. 2020. Disponível em: https://universocinematograficomarvel.fandom.com/pt-br/wiki/Vis%C3%A3o. Acesso em: 19 out. 2021.

# APRENDENDO A ORGANIZAR O CONHECIMENTO COM AUXÍLIO DA GAMIFICAÇÃO

VALE, Mayara Shelley Pascoal [1]
MARQUES, Mikelly Alanna de Lima [2]
SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy [3]
SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da [4]

**Resumo:** Relato de experiência de monitoria nas disciplinas Introdução à Representação da Informação e Classificação Bibliográfica I do curso de Biblioteconomia. Objetiva criar recursos didáticos com auxílio da gamificação para contribuir com a aprendizagem significativa dos discentes e incentivar os monitores a seguirem a carreira docente por meio de sua participação ativa em estratégias de planejamento, execução e acompanhamento de atividades docentes. As monitoras participaram no desenvolvimento de atividades didáticas utilizando as ferramentas Wordwall, Google Forms e Kahoot levando em conta que a incorporação de mecânicas de jogos (gamificação) promove a motivação e engajamento. Para promover a aprendizagem significativa, as atividades foram concebidas a partir de narrativas e códigos visuais próprios do universo dos discentes, por exemplo, temas atuais em debate (sustentabilidade, antirracismo), assim como séries, filmes e jogos de computador populares. As atividades foram empregadas pelas professoras durante aulas síncronas e assíncronas. Os discentes manifestaram satisfação com os exercícios propostos e maior motivação e engajamento durante sua execução. Para as monitoras foi uma oportunidade de revisão de conteúdo das disciplinas, e de aquisição de habilidades no planejamento de atividades didáticas e no uso destas plataformas com fins educativos.

**Palavras-chave**: Aprendizagem significativa. Gamificação. Metodologias Ativas. Monitoria Acadêmica. Biblioteconomia. Organização do conhecimento.

## APRESENTAÇÃO

As disciplinas objeto deste relato de monitoria (Introdução à Representação da Informação-1º período e Classificação Bibliográfica I-3º período) constituem pilares essenciais da formação e atuação dos futuros bibliotecários, pois lidam com aspectos teóricos e práticos da organização do conhecimento e seus processos

[1] Discente. Biblioteconomia. UFRN. E-mail: mayara.pascoal.065@ufrn.edu.br
[2] Discente. Biblioteconomia. UFRN. E-mail: mikelly.marques.017@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. E-mail: nancy.sanchez@ufrn.br
[4] Docente. Departamento de Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. E-mail: ilaydiany18@hotmail.com

fundamentais (a catalogação, indexação e classificação de acervos). Introdução à Representação da Informação tem uma taxa de evasão relativamente alta, enquanto Classificação bibliográfica resulta uma disciplina complexa que exige diversos conhecimentos de base, habilidades de abstração e domínio das tabelas da Classificação Decimal Dewey (CDD) e sua lógica de aplicação. Sendo assim, são disciplinas que requerem uma guia e supervisão das atividades por parte do professor, mas também, do desenvolvimento de um grau de autonomia e auto aprendizagem por parte dos discentes para poder desenvolver as competências e habilidades pretendidas.

A partir dessa justificativa, o projeto sustenta-se na aprendizagem significativa (AGRA et al., 2019), que promove a relação entre os conhecimentos prévios e os novos, formando um novo conhecimento, mediante as metodologias ativas, dentre elas a gamificação. As metodologias ativas segundo Diesel; Baldez; Martins (2017, p. 9) “constitui-se numa concepção educativa que estimula processos de ensino e de aprendizagem numa perspectiva crítica e reflexiva, em que o estudante possui papel ativo”. A gamificação se refere a utilização de mecanismos (sistemáticas, designs etc.) de jogos para a resolução de problemas, visando a motivação e o engajamento de um determinado público (Vianna et al, 2013) usadas, neste contexto, para a criação de atividades acadêmicas que reforcem os aprendizados dos discentes.

Os objetivos do projeto foram criar, em cooperação com os monitores, recursos didáticos e dinâmicas de gamificação e incentivar os monitores a seguirem a carreira docente por meio de sua participação ativa em estratégias de planejamento, execução e acompanhamento de atividades docentes. Após revisão e estudo de literatura sobre gamificação se desenvolveram, entre outras, as seguintes atividades, empregadas pelas professoras durante aulas síncronas e assíncronas como parte da prática e revisão de conteúdo, e da avaliação formativa: Introdução à representação: ‘’Quizz Introdução à Representação da Informação’’ (https://play.kahoot.it/v2/lobby?quizId=dd80a573-05a2-4ecd-be5b-73caecda55a2) na ferramenta Kahoot e ‘’Escape Room’’(https://docs.google.com/forms/d/1-UQx4PbgYRyrpz1Mx2Vdi0IW9wIVrERMUGZxQtXvn7U/prefill) no *Google Forms*. Classificação bibliográfica I: “Open the box- Classes principais” (https://wordwall.net/resource/18029720), “Quiz 2- Classes 000-900-Biblioteca de sustentabilidade” (https://wordwall.net/resource/18145851), utilizando a ferramenta Wordwall. Também os jogos de escape utilizando Google Form ''Escape Room:

Mundo ideal'' (https://forms.gle/pzZnG4E2MPY4Ha51A); ''Escape Room: A História nunca contada de Melvil Dewey''(https://docs.google.com/forms/d/1QY-jGZpxSPOIIlproDitVlCn00GdjbyTXU0zHw6Tp_c/prefill) e ''Classificação Bibliográfica I versão jogo de sobrevivência'' (https://docs.google.com/forms/d/1D-NdbKcKxF-25pyBPBXhBaW_w1h9qvODLSW-ieP6y2s/prefill).

## DISCUSSÃO

No geral, as monitoras buscaram aprimorar atividades já elaboradas pelas professoras e propor novas, com ferramentas escolhidas a partir de quatro critérios: a capacidade da ferramenta em guardar os nomes dos participantes; a linguagem da plataforma (português), sua característica online, gratuita e via sites (que não fosse necessário baixar um aplicativo). Para o planejamento das atividades lúdicas foram utilizadas mecânicas, dinâmicas e estéticas dos jogos como: narrativa, meta de jogo, competição e cooperação, sistema de pontuação e recompensas. Tentou-se equilibrar as motivações extrínsecas (notas, prêmios) e intrínsecas (curiosidade, vontade de aprender). Visando promover a aprendizagem significativa, as atividades foram concebidas a partir de narrativas e códigos visuais próprios do universo dos discentes, utilizando temas atuais em debate (sustentabilidade, antirracismo), séries, filmes e jogos de computador populares, por exemplo o jogo de sobrevivência ''Among Us''. As mecânicas, dinâmicas e estéticas concebidas se mostraram exitosas e os discentes manifestaram satisfação com a aprendizagem proporcionada pelos exercícios propostos e maior motivação e engajamento durante sua execução. Para as monitoras foi uma oportunidade de revisão de conteúdos das disciplinas e de aquisição de habilidades no planejamento de atividades didáticas e no uso destas plataformas com fins educativos

## REFERÊNCIAS

AGRA, G et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Rev. Bras. Enferm., Brasília**, v. 72, n. 1, p. 248-255, fev. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

VIANNA, Y; VIANNA, M; MEDINA, B; TANAKA, S. **Gamification, Inc.:** como reinventar empresas a partir de jogos. MJVPress: Rio de Janeiro, 2013.

# APRENDIZAGEM DE TURMAS GRANDES BASEADA EM PROJETOS DE PESQUISA DE CENÁRIOS TECNOMERCADOLÓGICOS: PROTAGONISMO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

SOUZA, Débora Raíssa Freitas de [1]
AZEVEDO, Mariana Brito [2]
MEDEIROS, Thaís de Araújo de [3]
RAMOS, Jordan Marques de Almeida [4]
CARVALHO, Zulmara Virgínia de [5]

**Resumo:** A formação qualificada de recursos humanos em contexto de turmas grandes é um desafio, que se intensifica em contexto de ensino remoto. Dentro da demanda Legal brasileira de capacitação em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual foi desenvolvida a metodologia ativa Sci2Biz. Com aprendizagem baseada em projetos de pesquisa de cenários tecnomercadológicos, a metodologia conta com o protagonismo da iniciação à docência para sua aplicação. Dados da aplicação em turma de 2021.1 registram 87% de aprovação, dentre os quais houve 100% de produção intelectual qualificada. Os resultados da Sci2Biz sinalizam qualificação nos processos de aprendizagem, inclusive no ensino remoto, tanto para o alunado quanto para a iniciação à docência.

**Palavras-chave:** Aprendizagem baseada em projetos. Metodologia Ativa de Ensino. Metodologia Sci2Biz.

## APRESENTAÇÃO

Interdisciplinar, integrando as dimensões humanística, ambiental, cidadã e empreendedora a uma sólida formação de ciências exatas e tecnológica, o Projeto Político Pedagógico do Bacharelado de Ciências e Tecnologia - BCT é executado por meio de turmas grandes, com mais de 100 alunos por turma. Dentro deste cenário, como ofertar a melhor experiência de ensino-aprendizagem para os alunos do componente curricular ‘Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação - GECTI’ da estrutura curricular obrigatória do BCT?

Adicionalmente, o arcabouço Legal brasileiro voltado à Ciência, Tecnologia e Inovação prevê como dever de uma Universidade ter ações institucionais de

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: debora4@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: maribazevedo@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: thais.araujo.707@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: jordan.marques.123@ufrn.edu.br
[5] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: zulmara.carvalho@ufrn.br

capacitação em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual. Assim, justificada pela demanda Legal e formativa do BCT, foi desenvolvida a metodologia ativa Sci2Biz (CARVALHO, 2019), que se fundamenta em Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014). Especificamente, aplica-se quatro Orientações à Pesquisa - OP, ao término de módulos de conteúdo que abordam a interdependência entre Ciência, Tecnologia e Inovação e suas interfaces. A aplicação das referidas OP contam com o protagonismo da iniciação à docência, que atuam na condição de co-orientadores dos projetos.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência dos membros do Projeto de Ensino 'Difusão da Cultura da Inovação no Bacharelado Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia - Alicerce da Universidade Empreendedora' que atuaram na turma 1 de 2021.1 de GECTI: Débora Raíssa Freitas de Souza e Mariana Brito Azevedo; bem como, em caráter voluntário, Jordan Marques de Almeida Ramos e Thaís de Araújo de Medeiros.

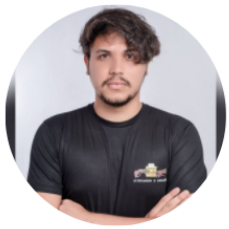
## DISCUSSÃO

Com 99 alunos matriculados na turma 1 de GECTI de 2021.1, foram formados 19 grupos, distribuídos entre os monitores. Os índices da turma registram 16 trancamentos, 11 reprovações e 72 aprovações com a produção de 30 trabalhos de cenarização tecnomercadológica, derivados de 15 grupos. Historicamente, a disciplina de GECTI registra 30% de retenção seja por trancamento ou reprovações. Contudo, vale ressaltar a qualificação do aprendizado: 100% da produção intelectual gerada configura-se publicável. Assim, na direção do objetivo institucional de promover melhorias no desempenho acadêmico no curso de graduação de C&T, os resultados do Projeto de Ensino evidenciam eficácia da metodologia aplicada.

No tocante à co-orientação, vale destacar que parcela significativa de alunos tende a ter dificuldades em acompanhar o demandado pelo professor nas pesquisas científicas propostas pela disciplina. De forma que, as sessões de orientação, em horário de aula, funcionam como extensão da interação docente, promovendo suporte para a produção do conhecimento. Dito isso, os métodos utilizados no Projeto de Ensino fornecem subsídios necessários para manter a integração professor-aluno em turmas grandes. Assim, na direção do objetivo institucional de

formação discente, bem como de despertar o interesse pela carreira docente, trata-se de uma experiência plural e completa: do planejamento à aplicação dos instrumentos de ensino, cujos os impactos são registrados nos relatos do quadro 1.

**Quadro 1:** Relato de Experiência dos Bolsistas de Iniciação à Docência da turma 1 do Componente Curricular 'Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação de 2021.1

| | |
|---|---|
| | "A participação como bolsista, monitora-orientadora, com atuação totalmente remota, viabiliza a um discente vivenciar um papel de docente, em aprendizado constante, pois transforma seu futuro com o desenvolvimento profissional, transformando o perfil acadêmico e até mesmo pessoal no desenvolvimento de suas habilidades como: conhecimento técnico, teórico e o engrandecimento de experiências acadêmicas fundamentais que incentivam a seguir a carreira da docência. A liberdade e o espaço que nos é fornecido pelos professores-orientadores para compor o planejamento da disciplina é um ponto significativo, pois nos dá independência, segurança e aumenta o nosso potencial para executar trabalhos, atender os orientandos e acompanhá-los durante o decorrer das atividades. Além disso, a monitoria mostra exatamente como um professor se sente ao trabalhar várias horas para a produção de conteúdo para o melhor entendimento dos alunos. A experiência como orientadora, me fez notar que possamos sentir parte de um todo, se tornou para mim não apenas um cargo para tirar dúvidas, mas como um cargo onde o meu papel irá trazer mudanças e inovação dentro da UFRN, proporcionando vivências importantes para a minha carreira." (SOUZA, 2021) |
| "A participação na monitoria da disciplina de Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação é uma experiência extremamente gratificante e enriquecedora tanto de aspectos de aprendizagem, quanto de aspectos de desenvolvimento pessoal e profissional. A participação na monitoria é uma experiência que proporciona desenvolvimentos pessoal e profissional, uma vez que instiga o monitor a adquirir habilidades de gestão de pessoas, se conectar com os alunos para ajuda-los ao máximo, e ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento de seu perfil de pesquisador.<br>O projeto de ensino, portanto, não é apenas um meio de tirar dúvidas dos alunos, mas sim concretizar meu papel como agente de mudanças e de inovação na UFRN, em que são proporcionadas vivências significativas para todos aqueles que desejam seguir a carreira de docente." (AZEVEDO, 2021) | |
|  | "É incrível como as ações de docentes, ainda que em um período tão conturbado de ensino remoto, podem elevar o nível de uma experiência para um aluno de graduação como eu. E foi exatamente isso que aconteceu durante o período em que estive atuando como monitor-orientador voluntário, não só pude me sentir parte de uma experiência que vai além da graduação, engrandece e estimula as habilidades do monitor, o presenteando precocemente com os prazeres e desafios da docência, como também pude proporcionar a outras pessoas o desenvolvimento acadêmico e profissional, ainda as estimulando à iniciação à pesquisa. Ressalto, por fim, a liberdade, acolhimento e o espaço fornecido pelos professores-orientadores para compor o andamento da disciplina como o ponto alto nessa trajetória, de modo que sem o seu auxílio e confiança não seria possível fornecer o potencial necessário para realizar as atividades com ênfase. Finalizo, portanto, reafirmando a grandeza e importância dessa experiência que, para além de um processo de aprendizado, aproxima os atuantes de lugares jamais pensados anteriormente." (RAMOS, 2021) |
| "A experiência como monitora voluntária permitiu uma troca de aprendizado significativa, especialmente na elaboração de artigos científicos, além de melhorar softs skills essenciais para diversos âmbitos, sejam eles profissional ou acadêmico, como a comunicação, uma vez que se tem um alto contato com os discentes, tal como a empatia, tendo em vista que se vivencia algo semelhante ao que os professores presenciam em sala de aula. Ademais, também é uma forma de contribuir no ensino-aprendizagem dos discentes e suprir algum gargalo que possa estar prejudicando-os no decorrer da disciplina em relação ao conteúdo visto durante as aulas." (MEDEIROS, 2021) | |

**Fonte:** os autores

Diante do exposto, os resultados da Sci2Biz sinalizam qualificação nos processos de aprendizagem, inclusive no ensino remoto, tanto para o alunado quanto para a iniciação à docência.

## REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI. **Penso** (2014).

CARVALHO, Zulmara Virgínia de. **Life Cycle Sci2Biz - Estruturando a gestão da Ciência à Inovação**. In: V ENPI - ENCONTRO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2019, Florianópolis - SC. Anais do V ENPI. Aracaju - SE: Associação Acadêmica da Propriedade Intelectual, 2019. v. 5. p. 820-826

# AS FORMAS ALTERNATIVAS DA RELAÇÃO VIRTUAL ALUNO-MONITOR-PROFESSOR

SILVA, Arnando Macedo da [1]
SANTOS, Elisama Vieira dos [2]
BORGES, Filipe Martel de Magalhães [3]
MENEZES, Laura Sabrina de Araújo [4]
SILVA, Samuel Robson Barros [5]

**Resumo:** O projeto de monitoria da componente curricular Química Geral da ECT 2021.1, se dispôs a levar em pauta os supostos resultados que as diversas formas de comunicação entre aluno, monitor e professor possam ser geradas, tendo em vista que, o objetivo central da equipe de monitoria, é atenuar-se as preocupações que os alunos podem ter por não entender um determinado conteúdo. Todavia, com o intuito de cauterizar tal situação, diversas plataformas são disponibilizadas para os discentes, com o intuito de disponibilizar um conforto adequado, para um aprendizado melhor.

**Palavras-chave:** Comunicação. Plataformas. Aluno-monitor.

## APRESENTAÇÃO

Atualmente as discussões sobre as abordagens e metodologias alternativas tem sido objeto de discussões e pesquisas com finalidade de contribuir melhorando os desempenhos dos alunos dos cursos de ensino superior (SILVA Et al., 2020). Diante do agravamento da pandemia do COVID-19, os professores e monitores tem buscado trabalhar mais ativamente com as plataformas digitais que permita uma efetiva comunicação entre professor-aluno-monitor. Nesta perspectiva, o curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia em sua grade curricular é ministrado a disciplina de Química Geral. O conteúdo da disciplina foi dividido em momentos síncronos e assíncronos. Cabe destacar que nos encontros síncronos os professores revisavam o conteúdo das videoaulas, com o auxílio de monitores. Com as formas alternativas de comunicação entre discentes, monitores e professores nas plataformas digitais utilizadas, serviram para sanar dúvidas e diversificar de forma

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: arnando.silva.097@ufrn.edu.br
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: elisama.vieira@ufrn.br
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: filipe.borges@ufrn.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: laura.araujo.701@ufrn.edu.br
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: samuel.barros.111@ufrn.edu.br

criativa e inovadora, a maneira com que é feita a comunicação e o compartilhamento dos conteúdos ministrados, e questionamentos que os alunos apresentavam.

As aulas sendo ministradas de modo remoto, a comunicação do aluno para tirar dúvidas deve ser levada em pauta, de maneira que, para isso, as plataformas que mais se destacaram para auxiliar o trabalho, respectivamente foram: *Discord, Telegram, WhatsApp* e *Instagram*. Nesse enfoque, a plataforma *Discord*, que outrora foi criada apenas para promover a comunicação de gamers, durante uma partida online (RODRIGUES, 2020). Atualmente, esta é a principal plataforma digital utilizada para tirar dúvidas dos alunos sobre o componente curricular química geral da ECT, e questionamentos que os discentes possam apresentar, tendo em vista que, boa parte dos alunos estão ingressando na Universidade em formato remoto, e os monitores por já serem veteranos, podem auxiliá-los a compreender melhor como se organizarem de modo eficiente nesse período. A plataforma *Telegram* é bastante viável por ser semelhante ao *WhatsApp*, haja vista que o WhatsApp é popular na sociedade de modo geral e o *Telegram* é uma excelente ferramenta para auxiliar o estudante a separar os ambientes profissional, acadêmico e social. Todavia, vale ressaltar que alguns alunos preferem sim o *WhatsApp* para tirar dúvidas de maneira mais rápida e o mesmo também é disponibilizado pelos monitores. E por fim, o *Instagram*, por ser uma das plataformas mais utilizadas atualmente, tem ganhado bastante visibilidade tanto como rede social quanto plataforma de educação. Seus recursos de fotos e vídeos podem ser associados aos conteúdos de química e passados como meio de aprendizagem. Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo avaliar a comunicação, a interação, a eficácia em torno dos benefícios para o processo ensino-aprendizagem; associado a Educação de Qualidade na ODS número 4.

## DISCUSSÃO

Ao final do semestre é realizada uma Enquete com os alunos sobre a maneira como a comunicação e os conteúdos foram ministrados. Portanto, conclui-se que os resultados obtidos foram satisfatórios, à medida que boa parte dos discentes relataram através de uma enquete sobre o curso de química geral no semestre 2021.1, disponibilizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), assim como na plataforma educacional Google Classroom, a eficiência e a

pro atividade dos monitores ao sanar dúvidas e promover uma comunicação adequada no formato de ensino remoto (LIMA, 2020) e (OLIVEIRA, 2021), com o auxílio dos aplicativos supracitados acima. Em contrapartida, cabe analisar a falta de recursos tecnológicos para aprimorar as formas de apresentação dos conteúdos trabalhados no curso de forma síncrona, como por exemplo: a falta de mesa digitalizadora para uso de monitores e docentes.

## REFERÊNCIAS

LIMA, Alzenir da Silva, *et al.* O uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino de ciências e biologia. **VII Congresso Nacional de Educação - Conedu.** 15, 16 e 17 out. 2020. ISSN: 2358-8829. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4187_19082020121842.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura, *et al*. Utilização pedagógica da rede social Instagram. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 05-17. Fev. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica. Acesso em: 12 out. 2021.

RODRIGUES, Matheus. Tutorial de como usar o Discord para sua sala de aula ou reunião. **LINCE - Unidade de Tecnologia da Informação.** 31 de julho de 2020. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/762/2020/09/Tutorial_Discord.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Francislainy Natália da, *et al.* **Concepções de professores dos cursos de química sobre as atividades experimentais e o ensino remoto emergencial.** Ano 2020, Vol. 10, pp. 01-21. Dez. 2020. ISSN: 2237-5864. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24727/20462. Acesso em: 25 out. 2021.

# ATIVIDADES DE MONITORIA DA LIBRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

SANTANA, Edenison José de Jesus [1]
SILVA, Tarcisio Barbosa da [2]
SANTOS FILHO, Pedro Luiz dos [3]

**Resumo:** Este artigo da disciplina de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelo projeto de monitoria intitulado “Atividades de monitoria da Libras em tempos de pandemia: possibilidades no processo de formação acadêmica”. Em meio a tantas incertezas do período de ensino remoto e pandêmico, buscou-se a inserção da Libras para os acadêmicos das licenciaturas, bem como a capacitação dos monitores para exercer o papel de suporte nas aulas sanando quaisquer dúvidas que fossem surgindo pelos alunos. Dentro os objetivos específicos: possibilitar primeiro contato e/ou ampliação do vocabulário da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por parte dos alunos; capacitar os monitores para atuação docente e produzir material que facilitem a aprendizagem dos alunos das licenciaturas. A supervisão do trabalho foi realizada semanalmente com reuniões realizadas com monitores e coordenada pelo professor Dr. Pedro Luiz dos Santos Filho. Metodologicamente utilizamos a perspectiva de relato de experiência; usamos as plataformas Google Meet e WhatsApp reprodução e divulgação do material. Os resultados apontam que o projeto de monitoria possibilitou, ainda que de uma forma inesperada devido a situação pandêmica, uma aprendizagem satisfatória dos alunos, indica a necessidade de continuidade do trabalho de monitoria para produção de outros matérias visuais que facilitem, ainda mais, a aprendizagem da Libras e sem sobre de dúvidas esse projeto despertou nos discentes-monitores a vontade de imersão na carreira docente.

**Palavras-chave:** Pandemia. Libras. Monitoria. Conhecimento. Suporte.

## INTRODUÇÃO

Nosso trabalho buscou apresentar parte do trabalho desenvolvido na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir do projeto “Atividades de monitoria da Libras em tempos de pandemia: possibilidades no processo de formação acadêmica”.

A disciplina de Libras surgiu nas universidades federais brasileira a partir da luta política da comunidade surda, pela contribuição de ouvintes fortalecendo, ainda

[1] Discente. Curso de Licenciatura em Biologia / UFRN. E-mail: edeniosan@gmail.com
[2] Discente. Curso de Licenciatura em Biologia / UFRN E-mail: tharcisiobarbosa1999@gmail.com
[3] Docente. Centro de Educação / DFPE / PPGEESP / UFRN. E-mail: pedro.filho@ufrn.br

mais, a concretização do sonho dos surdos, por força da Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002) que forneceu status de língua à Libras e por exigência do Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005) no segundo capítulo decreta Libras como disciplina curricular e aponta os espaços de inserção da mesma, sendo um desses espaço as Universidades Federais existente no Brasil.

Embora a Libras não seja a segunda língua oficial do Brasil, ela é reconhecida por Lei como língua oficial dos surdos brasileiros, possui gramática própria sendo de modalidade visual-espacial e escrita, sendo sua produção no espaço com utilização das mãos, expressões faciais e corpo e é capitada a partir dos olhos e sua escrita é possível por meio do sistema SignWriting[4], sistema de escrita visual para as línguas de sinais (FELIPE, 2007; GESSER, 2009; BARRETO; BARRETO, 2012; QUADROS, 2019).

Externamos nosso agradecimento pela oportunidade em participar do projeto de monitoria coordenado pelo professor Dr. Pedro Luiz dos Santos Filho, que mesmo durante a pandemia ofereceu junto a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o processo seletivo com a entrevista via Google Meet, sendo totalmente acessível, nos deixando dispostos a inserção no meio acadêmico de forma mais aprofundada. Importante lembrar o quanto a área da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é vasta e precisa-se ser abordada, sobretudo no meio educacional, um dos motivos pelos quais buscamos participar desta monitoria.

Concordamos com o objetivo do programa de monitoria apresentado pela professora Dra. Maria Luiza Guedes (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP), a saber:

> O objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998, p.13).

A autora supracitada afirma que ser monitor é pertencer a um espaço de formação, oportunizando aos alunos-monitores despertar o interesse pela docência,

[4] É um sistema de escrita das línguas gestuais. SignWriting expressa os movimentos as forma das mãos, as marcas não manuais e os pontos de articulação (BARRETO;BARRETO, 2012).

a partir das experiências vivenciadas por esses alunos que possuem vinculo diferenciado nas universidades.

Metodologicamente utilizamos a perspectiva metodológica relato de experiência para estruturar nosso trabalho de forma cientifica. Essa é uma estrutura metodológica que possibilita a narração de acontecimentos vivenciados por pessoas que se tornam autores, a partir do compartilhar o conhecimento vivido a partir desse aporte cientifico (GROLLMUS; TARRÈS, 2015). Ainda, idealizamos e elaboramos vídeos em Libras para facilitar o ensino e aprendizagem dos licenciando neste momento de pandemia, além do formato das aulas remotas via plataforma do Google Meet e semanalmente enviávamos os vídeos via WhatsApp.

## DISCUSSÃO

### Atividades da monitoria: as experiências dos monitores

De antemão lembramos que o projeto de monitoria da disciplina Libras foi desenvolvido em um componente obrigatório em todos os cursos de Licenciatura da UFRN.

Quanto às atividades desenvolvidas e o seu impacto pelo projeto de monitoria relatado pelos discentes no decorrer da disciplina e no momento final do semestre, o qual é discutido e exposto suas experiências e como os impactou, fica notório que houve uma boa assimilação do que foi passado e da sua importância no aspecto de inclusão e difusão da Libras, mesmo em tempo de pandemia, devido a realização das aulas via Google Meet, esse foi um ponto positivo.

No decorrer do semestre desenvolvemos vídeos que possibilitaram ver e rever os sinais expostos em aula, além de auxiliar na dinâmica das aulas síncronas devido possuírem a observação dos sinais de uma forma prática com os vídeos, tendo aí o ponto que julgamos ser mais positivo dentro do projeto de monitoria. O ponto negativo dos vídeos foi a realização de forma caseira, não foi elaborado de forma profissional, em estúdio apropriado, impossibilitando uma maior qualidade.

Um ponto negativo é impossibilidade de participação de todos os alunos em abrir a câmera para que pudéssemos verificar a sinalização de todos. Alguns alunos alegavam que a internet era lenta e muitas das vezes ao abrir muitas câmeras a plataforma Google Meet apresentava travamento de imagem**.** Sem falar que era

constante a entrada e saída, momentâneas, dos alunos nas aulas devido à interferência da internet.

Contudo, a situação em que foi desenvolvido o projeto de monitoria, momento de pandemia em que as aulas foram passadas de modo remoto e sem que pudesse ter interação presencial tanto no âmbito educacional quanto na troca de experiências, sobretudo pelo fato de que o aprendizado de uma língua visual requer interação entre os alunos, uso do corpo e das expressões e que sendo presenciais, as aulas teriam mais rendimento. Esse fato, acreditamos ter sido ponto negativo, apesar de todo esforço para que fosse superado e tornasse a disciplina atrativa a todos.

Foi um desafio, uma vez que, não somos da área de tecnologia para elaborar um material de cunho profissional, o distanciamento social contribuiu para não procurarmos um local que facilitasse a produção de um vídeo mais elaborado, porém através do nosso conhecimento e instrumento em mãos (o celular) focamos na produção de algumas categorias de sinais, devido ao tempo que não era suficiente para produzir, pois tínhamos outras atribuições da própria monitoria e outras inerentes a nossa vida acadêmica que não favoreceram mais tempo a produção dos vídeos que obrigatoriamente passa pelas seguintes fases de elaboração: **produção dos vídeos** (monitores), **correção dos vídeos** (professor) e **reformulação e/ou edição dos vídeos** (pelos monitores após correção do professor). De modo geral atuamos dentro das nossas possibilidades, sem fragilizar o atendimento aos alunos e permitindo um reforço para aprendizagem. A seguir é possível verificar como ficou a aparência da abertura dos vídeos produzidos, segue:

**Figura 1**

**Fonte: direta dos autores**

**Imagem 2**

**Fonte: direta dos autores**

As imagens acima mostram como ficaram os vídeos produzidos, onde em fundo preto é a abertura do vídeo e em seguida o monitor realizando o sinal em Libras. Escolhemos essas duas categorias semânticas de meses do ano e família para ilustrar neste artigo. Na **imagem 1**, é possível identificar o monitor realizar o sinal do mês janeiro em língua de sinais e no mesmo vídeos o mesmo monitor realiza os sinais de Janeiro até dezembro. Na **imagem 2**, o segundo monitor realiza os sinais da categoria semântica de família, ele inicia com o sinal de homem e depois faz o sinal de mulher que darão origem aos sinais de mãe e pai, em seguida os demais membros existente em uma família.

Os vídeos forma produzidos a partir do aplicativo **VivaVideo**, disponível para Android e iOS, o mesmo permite criar e editar vídeos via celular. Esse mesmo aplicativo permite, inclusive, ferramentas que viabiliza efeitos especiais, inserir legendas e etc., uma tecnologia disponível em nossas mãos. Posteriormente repassado, por nós, aos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, reforçamos a importância da continuidade do projeto de monitoria de Libras para fortalecer o ensino e aprendizagem da Libras, durante a pandemia e no pós-pandemia, no qual as aulas foram todas ministradas de forma remota. Assim, a interação professor/monitor/aluno pôde ser feita de forma mais visual, embora nem todos os alunos abrissem as câmeras durante as aulas, por questões citadas em partes anteriores deste artigo, impossibilitando mais aproximação entre professor, monitor e alunos no momento da sinalização.

Diante disso, conseguirmos observar e comprovar o quanto a monitoria do componente Libras foi essencial. A idealização conjunta para elaboração dos vídeos para ser disponibilizado por meio do WhatsApp, gerenciado por nós, monitores, foi

fundamental para o estudo, e a assimilação do conteúdo, prática e fixação dos sinais, tornando a aprendizagem mais efetiva.

Acompanhar alunos, sanar dúvidas e orienta-los para um bom aproveitamento e entendimento do conteúdo não são fáceis, principalmente quanto se trata de uma disciplina que é em maior parte gestual e visual e durante aulas remotas foram maximizadas. A continuidade do projeto permitirá reproduzimos os vídeos com mais qualidade, o que não foi possível por questões mencionadas em partes anteriores deste artigo, podendo ser disponibilizado para acesso a qualquer momento no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), plataforma oficial da UFRN, de forma mais aprimorada e profissional. O desenvolvimento dessas atividades torna o aprendizado da Libras inovador e possibilita aproximação dos alunos ouvintes com pessoas surdas falantes da língua de sinais de forma prática.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais Sem Mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012. Vol 1.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> .

FELIPE,Tanya Amaral. **Libras em Contexto:** curso básico: livro estudante. 7ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. ESTUDOS AVANÇADOS 15 (42), 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em: 25.02.2021.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**? que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria:** uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015.

QUADROS, Ronice M. de. **Libras**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019.

# ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

CABRAL, Maria Améllia Lopes [1]
LUCIO, Guilherme Ribeiro [2]
ABREU, Luiz Roberto Diz de [3]

**Resumo:** A assistência dos monitores aos alunos que estão tendo o primeiro contato com a bioquímica contribui na consolidação do aprendizado durante o período da graduação, ao desmistificar os obstáculos para o conhecimento, promover comunicação mais efetiva entre docentes e discentes, além de auxiliar o docente na execução, correção e desenvolvimento das atividades da disciplina. Isso se perpetua, gerando benefícios para os alunos que têm o conteúdo consolidado através do aprendizado de forma diferenciada, como também, aumenta os níveis de aprovação. O objetivo desse projeto de ensino é descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de bioquímica, no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante o semestre de 2021.1, e os benefícios da execução da monitoria. Os métodos deram-se a partir da elaboração de revisões bibliográficas e produção de material didático sobre temas específicos abordados em aula; utilização de redes sociais para propagação de conteúdos resumidos e comunicação mais rápida e dinâmica; implementação de plantões de dúvidas individuais em grupos e ajuda na análise para a melhoria do programa disciplinar junto ao professor. Como resultado, foi observada uma boa satisfação dos discentes com os mecanismos pedagógicos da monitoria, além de um desempenho satisfatório e boas notas nas avaliações. Concluiu-se que a aplicação das atividades didáticas se fez efetiva e de suma importância para o enriquecimento acadêmico dos alunos e dos monitores, por promover melhor rendimento e deslumbre pela docência.

**Palavras-chave:** Atividades pedagógicas. Monitoria de bioquímica. Ensino remoto.

## APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta de forma sucinta, por meio de referenciais teóricos, que a monitoria da disciplina de bioquímica é necessária durante a graduação, uma vez que, além de auxiliar discentes que tenham dificuldades com o aprendizado de uma matéria básica da estrutura curricular de todos os cursos da área da saúde, também promove novas práticas de experiência pedagógica que fortalecem o conhecimento de outras matérias e pilares da graduação, como a pesquisa e

[1] Discente. Enfermagem. DENF. CCSA. UFRN. E-mail: amelia.cabral05@hotmail.com.
[2] Discente. Enfermagem. DENF. CCSA. UFRN. E-mail: guilherme.ribeiro.055@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de Bioquímica. CB. UFRN. luiz.abreu@ufrn.br

extensão (ALBUQUERQUE et al, 2012).

Justifica-se, pois, a importância da monitoria para a disciplina de bioquímica, dado que, é fundamental para a formação de profissionais de saúde de qualidade e abordagens pedagógicas diferenciadas e efetivas e ajudam a discernir esta realidade e vencer os obstáculos para a aprendizagem.

As metodologias utilizadas no exercício da monitoria deram-se a partir da elaboração de revisões bibliográficas e produção de material didático sobre temas específicos abordados em aula; para plantão de dúvidas, foram utilizadas plataformas digitais como *Whatsapp* e *Google Meet*, visando uma comunicação mais rápida e dinâmica entre os alunos e os monitores, facilitando também o intermédio de notícias do docente para os discentes. Além disso, foi criado um perfil no *Instagram* (@bioquimicaenfoco) para postagem semanal de conteúdos resumidos produzidos pelos próprios monitores para que os alunos pudessem revisar.

Dessa forma, este estudo foi elaborado com o objetivo de descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de bioquímica, no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e os benefícios da execução da monitoria.

## DISCUSSÃO

Durante o presente período de aulas remotas, os esforços foram voltados para construção de materiais, como também no planejamento de ações que fossem efetivas para o aprendizado de forma longínqua, pois, metodologias ativas de ensino são necessárias para um melhor aproveitamento por parte dos discentes no seu percurso na universidade.

O exercício da monitoria em bioquímica trouxe resultados positivos para todos que estiveram envolvidos nela, seja o orientador, os monitores ou os alunos que cursaram a disciplina, pois, os monitores tornam-se facilitadores da comunicação entre estudantes e professor, além de sanarem dúvidas dos discentes e auxiliarem, dentro de suas atribuições e em todas as suas demandas, diminuindo o dispêndio do docente e aumentando o rendimento da turma.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.A.C.; AMORIM, A.H.C.; ROCHA, J.R.C.F.; SILVEIRA, L.M.F.G.; NERI, D.F.M. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 137-142, 2012.

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. de Enfermagem, Brasília**, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. **Rev. Coleção pedagógica.** Natal. 9(1), p. 37-44, 2007.

GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa / [organizado por] Porto Alegre. **Editora da UFRGS**. 2009.

GURGEL, C. R.; LEITE, R. H. **Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente. Ensaio: Aval.** Pol. Públ. Educ. Rio de Janeiro.15(54), p.145-168, 2006.

SILVA, P. F. Z. O; NEVES, M. C. D.; SILVA, S. C. R. Análise de mapas conceituais: uma perspectiva fenomenológica. Aprendizagem Significativa em **Revista/Meaningful Learning Review.** Ponta Grossa. 4(3), p. 1-10, 2014.

VIANA, I. O. A. Metodologia do Trabalho Científico. Um Enfoque Didático da Produção Científica. **Editora Pedagógica e Universitária Ltda**. São Paulo. 2001.

# CONTEÚDOS GAMIFICADOS EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

ARAÚJO, Maria Helena Tomaz [1]
ASSUNÇÃO, Jailma Felix de [2]
GOMES, Alexandro Teixeira [3]

**Resumo:** A pandemia da covid-19 trouxe muitos desafios para a docência e os professores precisaram se adaptar às novas práticas com o intuito de oferecer um ensino produtivo e funcional. Nesse sentido, a gamificação surge como uma ótima estratégia desenvolvida pelos educadores nas aulas remotas com vistas a tornar o aluno um agente protagonista e independente em suas ações. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a importância do uso de técnicas de conteúdos gamificados durante as aulas remotas e seus efeitos no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola. Metodologicamente, a investigação se constitui de um relato de experiência com base em ações realizadas em uma escola de ensino integral da cidade de Currais Novos-RN a partir de atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID de Língua Espanhola, vinculado à Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Do ponto de vista teórico, ancoramo-nos, sobretudo, em Murr e Ferrari (2020) e em Plataforma (2021). Esperamos que as reflexões suscitadas no presente trabalho possam contribuir para o processo formativo, inicial e continuado, de professores de espanhol em contexto brasileiro, sobretudo em situações de adversidade como a que vivemos devido à crise pandêmica, e que possamos nos adaptarmos com situações inesperadas, pois o professor assim como o aluno precisa estar sempre apto a novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Gamificação. Espanhol como língua estrangeira. Aulas remotas. PIBID

## APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante PIBID, tem como objetivo principal a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação

[1] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: helenatomaz36@gmail.com
[2]Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: jailmafelix8@gmail.com
[3] Docente. Coordenador do Núcleo de Língua Espanhola no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

superior e educação básica. No edital do ano de 2020, o curso de Letras – Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS – UFRN) não foi comtemplado com bolsas para coordenador, supervisor e discentes. Nesse sentido, a direção da FELCS assumiu o compromisso de pagar com recursos próprios bolsas para um núcleo composto por oito discentes do referido curso. O professor Alexandro Teixeira Gomes, docente do referido curso, assumiu a coordenação dos trabalhos como voluntário, bem como a professora Alline Rafaela Medeiros Sousa, docente da escola Estadual Tristão de Barros, assumiu como voluntária na supervisão da escola básica.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por escopo fazer um relato de experiência com base em ações realizadas na Escola Estadual Tristão de Barros – EETITB, escola de ensino integral situada na cidade de Currais Novos-RN, a partir de atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID de Língua Espanhola, vinculado à Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

## DISCUSSÃO

Segundo Kapp (2012), a gamificação é o uso de mecanismos, estética e pensamento similares aos jogos para engajar, motivar ações, promover conhecimento e resolver problemas de pessoas.

Nessa mesma linha de raciocínio, Murr e Ferrari (2020) destacam que alguns elementos que podem deixar um determinado conteúdo gamificado são: i) oferecer desafios; ii) construir uma situação de vitória; iii) tornar um conteúdo difícil em um conteúdo mais acessível; iv) elaborar um sistema de pontos. Esses e entre outros elementos irão estimular e reforçar os conhecimentos dos alunos, fazendo com que eles busquem trabalhar de uma forma cooperativa ou individual. Nesse sentido, uma das estratégias mais utilizadas é a divisão em grupo, com o objetivo de os alunos competirem entre si. Os professores serão os orientadores e terão o papel de passar as regras e as tarefas.

Com base nesse referencial teórico, buscamos aplicar uma metodologia que deixassem as aulas mais dinâmicas e atrativas. Assim, buscamos planejar as aulas

em uma articulação que envolvia bolsistas, orientador e professora preceptora. A seguir, elencamos o passo a passo que seguimos na elaboração de nossas aulas:

1º passo: Elaboração de slide ou PDF na plataforma Canva e elaboração de atividade na plataforma Wordwall, mediante reunião com a professora preceptora para definição do conteúdo;

2º passo: Realização de reunião com a preceptora para apresentação do conteúdo elaborado;

3ª passo: Ensaio da dupla para últimos acertos para a aula;

4º passo: Aula expositiva por meio de slide ou pdf;

5º passo: Atividade final realizada na plataforma Wordwall/Efuturo.

Para finalizar, concluímos que a experiência de observar, ensinar e aprender a se adaptar ao novo foi fundamental para o nosso crescimento. A partir disso, passamos a lidar melhor com o "novo normal". A gamificação, nesse contexto, foi de grande ajuda na busca por simplificar, reforçar e solucionar os problemas encontrados dentro desta nova realidade nas aulas remotas, aumentando a interação e a vontade de aprender e deixando as aulas mais acessíveis.

Assim, a teoria e a prática caminharam juntas solucionando os problemas e lidando com os novos meios de aprendizagem. Entendemos que saímos mais fortalecidos no que se refere à nossa formação docente, pois o professor assim como o aluno precisa estar sempre apto a novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

**GAMIFICAÇÃO: O QUE É, VANTAGENS E COMO IMPLEMENTAR. Fia, 2020.** Disponível em:<https://fia.com.br/blog/gamificacao/>. Acesso em: 24 set 2021.

KAPP, K. **The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education.** Pfeiffer, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr&id=M2Rb9ZtFxccC&oi=fnd&pg=PR12&dq=The+Gamification+of+Learning+and+Instruction:+Game-based+Methods+and+Strategies+for+Training+and+Education&ots=JwMfZ03D6P&sig=RXlpZ3Kk8yOOib9XHFbjGynq58M#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 24 set 2021.

MURR, Caroline Elisa, FERRARI Gabriel. Entendendo e aplicando a gamificação". O que é, para que serve, potencialidades e desafios. Florianópolis, 2020. Disponível em: < https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/eBOOK-Gamificacao.pdf >. Acesso em: 24 set 2021.

# CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAMASCENO, Amanda Beatriz Ferreira [1]
SILVA, Leilane Claire Ferreira de Lima [2]
BEZERRA, Ivo Lucas Carvalho [3]
TORRES, Danielly Ferreira [4]
MATTOS, Aline de Moura [5]

**Resumo:** Este relato objetiva discorrer sobre as experiências vivenciadas por três acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Programa de Residência Pedagógica (PRP). A regência ocorreu no Centro Estadual de Educação Profissional João Faustino, na cidade de Natal-RN, acompanhados e orientados pela professora preceptora e orientadora. Nossa experiência é contada e vivida em um contexto pandêmico devido a COVID-19, portanto, as atividades ocorreram de forma remota. Apesar dos desafios, os aprendizados foram imprescindíveis para a formação do docente. Foi possível conhecer, através da vivência como um professor, a realidade social que muitos alunos de escolas públicas, muitas vezes de comunidades carentes, se encontram inseridos, incluindo dificuldades enfrentadas que são ainda mais amplificadas em tempos mais difíceis.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia. Formação docente. Ensino Remoto. Novo Ensino Médio.

## APRESENTAÇÃO

Acreditamos que a formação de professores é essencial para a consolidação de um ensino de qualidade. O Programa de Residência Pedagógica, que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018), se consolida como um dos caminhos para essa formação de qualidade. Durante o período de pandemia da COVID-19, mediante tantas incertezas e desafios, o Programa resiste e traz novos desafios. Essa nova realidade demandou adaptações dos profissionais da educação e de seus alunos, tornando a nossa formação ainda mais desafiadora.

[1] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: amanda.damasceno.119@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: leilanelima00@gmail.com
[3] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: ivo.bezerra.098@ufrn.edu.br
[4] Docento. Centro Estadual de Educação Profissiconal João Faustino. E-mail: daniellyad@gmail.com
[5] Docente. Centro de Educação. UFRN. E-mail: aline.mattos@ufrn.br

Assim como Paulo Freire, cremos que não se pode falar de educação sem amor. Portanto, este relato tem como objetivo trazer as experiências vivenciadas, com amor, por três acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E com amor, faríamos tudo novamente.

## DISCUSSÃO

Em abril de 2021, orientados pelas professoras preceptora e orientadora, o grupo de trabalho foi formado e iniciou as atividades na escola. Por se tratar de um Centro Estadual de Educação Profissional, a escola em que atuamos, o CEEP João Faustino, apresentava algumas peculiaridades. Ficamos responsáveis pelo 2º bimestre da disciplina de Biologia na 3ª série do curso Técnico em Meio Ambiente, e, junto a outros residentes, da construção e regência da disciplina Eletiva, para alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio do curso Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Nutrição. A Eletiva, como é chamada, é uma disciplina construída pelos professores com base nas sugestões dos alunos. Neste bimestre, a Eletiva que elaboramos foi nomeada de “Bio&Pop”. Nela, conteúdos da disciplina regular de Biologia foram relacionados à cultura POP, como cinema, música e séries. Discutimos “Quem e Como Se Faz Ciência”, a fim de quebrar estereótipos da ciência e cientistas gerados por personagens desse mundo POP. Tratamos da importância, aplicabilidade e aproximação da ciência. Também discutimos sobre a origem de muitos dos conhecimentos científicos que adquirimos ao longo da história e trouxemos questionamentos sobre os Saberes Tradicionais e seu apagamento. Buscamos trabalhar a contextualização dos conteúdos científicos e mostrar que a ciência não é produzida individualmente, pois entendemos que a produção de conhecimento possui caráter coletivo (DELIZOICOV; CARNEIRO; DELIZOICOV, 2004).

Quanto à disciplina de Biologia, após o período de observação das aulas da preceptora e do nosso planejamento, iniciamos a regência. Tivemos como base o cronograma escolar, os conteúdos previstos pela BNCC e o livro didático adotado. Ministramos aulas de conteúdo de Ecologia e Genética. Os alunos dessa série tinham muitas demandas (avaliações, simulados, Trabalho de Conclusão de Curso e a pressão do pré vestibular), por isso decidimos elaborar apenas as avaliações exigidas

pela escola e um trabalho de pontuação extra com o conteúdo de Genética. Acreditamos que, como Morin (2003), é melhor uma cabeça bem feita do que uma cabeça cheia.

A vivência no Programa de Residência Pedagógica, apesar de remota, nos propicioudiversas experiências e reflexões acerca da formação docente. Reforçamos a necessidade de constante questionamento e atualização da nossa prática, vimos a possibilidade de tratar de temáticas da Biologia aliada ao cunho político-social. Ademais, a permuta entre residentes e preceptora foi fomentadora, nos expondo à perspectiva real do ofício, como organização pedagógica e gestão escolar, oferecendo atualizações aos preceptores e orientadores. As discussões nas reuniões com toda a equipe do Programa e o suporte oferecido pela preceptora foram alicerçadores no processo de construção de autonomia. Foi estimulado nossa criatividade e nos provocado autocrítica com afetuosidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. PORTARIA CAPES Nº 175 DE 7 DE AGOSTO DE 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 16 de outubro de 2021

DELIZOICOV, N. C.; CARNEIRO, M. H. DA S.; DELIZOICOV, D. O movimento do sangue no corpo humano: do contexto da produção do conhecimento para o do seu ensino. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 10, n. 3, p. 443–460, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

# CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE REVISÃO: UM EXEMPLO COM CONTEÚDOS MATEMÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

MEDEIROS, Letícia de Azevedo [1]
PEREIRA, Jarlyson César Silva [2]
LOPES, Maria Maroni [3]

**Resumo:** O presente relato traz uma discussão sobre as experiências práticas de dois bolsistas/residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) que atuam na Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA) em Caicó - RN. Assim, ressalta-se, neste texto, algumas reflexões inspiradas na prática docente dos referidos bolsistas ao ministrarem aulas de revisão com conteúdos matemáticos do ensino fundamental para os alunos do ensino médio. A justificativa do trabalho deve-se a importância de se analisar estas dificuldades matemáticas apresentadas no ensino médio em conteúdos prévios, por ser um problema recorrente e que dificulta a aprendizagem matemática no nível de ensino mais avançado. Enquanto metodologia, o nosso estudo utilizou o máximo de interação com os alunos e o uso diferentes recursos tecnológicos, tentando fazer com que assim os estudantes se sentissem instigados a aprender e fossem ativos na construção de seu aprendizado. Mediante as adversidades encontradas em virtude do ensino remoto emergencial, consequência da pandemia da COVID-19, o número de alunos atendidos foi diminuindo, de modo que não contávamos com uma regularidade de alunos nas aulas. Apesar dessas limitações concluímos que os alunos com maior regularidade nas aulas de revisão apresentaram uma melhor compreensão dos conceitos matemáticos estudados no ensino médio.

**Palavras-chave:** Aulas de revisão. Compreensão dos Conceitos Matemática. Residência Pedagógica.

## APRESENTAÇÃO

O presente relato descreve a experiência de dois discentes bolsistas que participam do Programa Residência Pedagógica (PRP) do núcleo de Matemática e atuam na Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA), na cidade de Caicó – RN, tendo uma professora vinculada a universidade que nos orienta junto ao programa RP e a professora preceptora que colabora com a nossa formação na escola-campo.

[1] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: azevedo.medeiros.098@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: jarlyson_cesar@hotmail.com.
[3] Docente. Residência Pedagógica Matemática – Caicó RN. Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. UFRN. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br

No semestre 2021.1, a professora preceptora observou várias dificuldades apresentadas pelos alunos do ensino médio em conteúdos matemáticos do ensino fundamental. A partir disso, nos propôs, enquanto atividade de formação e prática educativa, que ministrássemos aulas de revisão com as temáticas de maiores dificuldades dos alunos, sendo estas no turno contrário ao que os alunos estudam, ou seja, no turno vespertino.

É necessário destacar que as aulas foram lecionadas de forma remota devido a pandemia do Covid-19, por meio dos recursos da plataforma do *Google Meet*. Considerando a dificuldade de concentração durante as aulas *online*, procuramos trazer recursos que consideramos importantes em despertar o interesse dos alunos, por exemplo a Plataforma *Kahoot* e o *Google Forms*. Além disso, apresentamos os conteúdos com slides interativos, tentando fazer com que eles interagissem, e, respondessem nossos questionamentos, e assim, conseguissem aprender.

Segundo Silva (2006, p. 19) “os conteúdos de Matemática trabalhados no Ensino Médio dependem de conceitos trabalhados no Ensino Fundamental.” Portanto, o estudo sobre as dificuldades dos alunos do ensino médio em conteúdos anteriores se faz necessário por ser um problema bastante comum e dificultar a aprendizagem matemática no nível de ensino mais avançado. Nessa direção, o presente relato busca expor a experiência dos residentes ao ministrar aulas de revisão com assuntos matemáticos do ensino fundamental para alunos do ensino médio e através disso trazer algumas reflexões sobre as suas contribuições

## DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos as aulas de revisão realizou-se uma análise das dificuldades apresentadas pelos alunos e do livro didático das turmas do ensino médio. A partir disso, verificamos a necessidade de trabalharmos os seguintes assuntos: escala, operações com decimais, frações, equação do primeiro grau, equação do segundo grau, potenciação, radiciação, razão e proporção.

Vale destacar que o PRP vem agregando muito na nossa formação, pois foram apresentados diferentes recursos pedagógicos voltados ao ensino remoto por meio de formações realizadas, as quais são imprescindíveis para a experiência de um professor. De acordo com Monteiro et al. (2019, p. 36) “é evidente a necessidade da busca por métodos de ensino que facilitem o aprendizado dos

discentes. Para tal, o diálogo concreto entre professor e aluno se torna ferramenta indispensável. Através dessa interação, o docente consegue perceber as dificuldades enfrentadas por seus alunos.” No entanto, apesar de buscarmos utilizar metodologias inovadoras, promover interação e dialogar com os alunos, tivemos algumas limitações, principalmente devido ao fato de o ensino ocorrer remotamente. Podemos citar alguns exemplos: falta de atenção, baixa frequência e interação dos alunos, bem como, pouca disposição para estudar em outros horários.

Desse modo, os entraves seja ele em virtude do momento em que vivemos, ou de outras demandas acabaram prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. Porém, estes fatores também auxiliam no aperfeiçoamento de nossa prática docente, afinal estes são problemas enfrentados diariamente nas salas de aula e o que nós professores podemos fazer é continuar buscando métodos de ensino capazes de gerar interesse e aprendizado.

Compreendemos, em nossas conclusões, que as atividades propostas com o os recursos das tecnologias digitais contribuíram para um melhor entendimentos dos conteúdos matemáticos pelos alunos atendidos na Escola Estadual de Tempo Integral José Augusto, e que as vivências nos trouxeram consideráveis experiências para a formação dos discentes bolsistas envolvidos no PRP. Entendemos que estas experiências estão formando aos poucos os profissionais que seremos um dia, tendo plena convicção que estaremos sempre em processo de construção, pois assim é o professor, alguém que necessita se reinventar e se adaptar a novos cenários, sempre em busca de conhecimento e de como transmitir o que aprende.

## REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Antonio Sildevan Pedrosa et al. ANÁLISE DAS DIFICULDADES E DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM MATEMÁTICA NAS QUATRO OPERAÇÕES. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 18, n. 2, p. 35-45, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/327693584.pdf>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

SILVA, Mercedes Matte da. **Dificuldades de alunos do ensino médio em questões de matemática do ensino fundamental**. Porto Alegre, 2006. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3073/1/000347527-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

# DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA: RELATOS DE MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

SILVA, Eduarda Oliveira [1]
TEIXEIRA, Douglas dos Santos [2]
SOUZA, Layanne Patrícia Fernandes de [3]
MEDEIROS FILHO, João Quintino de [4]

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal visibilizar as experiências obtidas no projeto de ensino intitulado “Entre Ibéria e América: caminhos possíveis para o ensino remoto”. A pandemia decorrente da *COVID-19* trouxe muitas mudanças para o ensino brasileiro, e somente através de uma análise consciente é possível refletir sobre o ensino remoto, pensando em como os projetos de ensino auxiliam e encontram caminhos para proporcionar um melhor ensino e aprendizagem, mesmo que o prazer no ensino e na aprendizagem pareçam distantes e o contexto seja de apreensão. Em nosso caso, a monitoria contribuiu para uma significativa melhoria no processo educativo, favorecendo a comunicação entre os discentes e o docente, envolvendo tanto o melhor acesso aos conteúdos, à disponibilidade de recursos e adequada avaliação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Pandemia. Ensino Remoto. Relato. Experiências.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia decorrente da *COVID-19* trouxe significativas mudanças para o âmbito educacional brasileiro. O formato de ensino remoto foi abarcado tanto no ensino básico quanto no superior, e o que chama atenção é que ambas partilharam dos mesmos problemas, que são os usos tecnológicos, sobrecarga de trabalho, ferramentas que possibilitem acontecer as aulas *on-line* e a viabilização do conhecimento à distância.

Se antes os projetos de monitoria já tinham sua importância no âmbito presencial, com o ensino remoto tornou-se ainda mais evidente as contribuições existentes dentro da relação ensino e aprendizagem, professor e aluno. Primeiro, foi possível viabilizar mais rapidamente o contato entre o docente e os discentes, através das redes comunicativas, proporcionando melhores alternativas para

[1] Discente. História. UFRN/CERES. E-mail: eduarda.silva.102@ufrn.edu.br.
[2] Discente. História. UFRN/CERES. E-mail: douglas.teixeira907@gmail.com.
[3] Discente. História. UFRN/CERES. E-mail: layanne.fernandes.116@ufrn.edu.br.
[4] Docente do curso de História licenciatura e bacharelado. Departamento de História. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN/CERES. E-mail: jqmf@uol.com.br.

resolver questões que aparecem correntemente. Em segundo lugar, pôde haver auxílio dos monitores na abertura das salas *on-line*, administrar a entrada dos alunos matriculados, recebê-los e participar ativamente das aulas. Além desses exemplos, mediou-se a comunicação entre os discentes monitores e os discentes da disciplina, para sanar as dúvidas sobre o conteúdo ministrado.

A fim de pensar essas questões, tanto do ensino de História quanto do ensino remoto, as leituras de Marcos Silva (1995) e Vítor Lins Oliveira (2020), respectivamente, apontaram possíveis caminhos e aprofundaram a reflexão sobre o âmbito educacional em tempos razoáveis e em tempos pandêmicos.

## DISCUSSÃO

Há muito que se discute sobre o prazer que deve ser buscado no ensino de História, para além de sua potencialidade combativa. Também cantamos nesse coro, a entoar juntamente com o pesquisador:

> Isto significa que refletir a respeito do ensino de história, visando a sua prática como boa experiência para todos, ultrapassa o isolacionismo da historiografia sem olhos para tantos de seus circuitos de produção e circulação e de pedagogias descuidadas em relação aos conteúdos que se estudam nessa específica área de investigação (SILVA, 1995, p. 18).

No entanto, viver em meio a uma pandemia é um desafio e ficar isolado, com o medo constante da doença, também abrangeu o alunato acadêmico, percebendo-se uma grande diferença entre aqueles que fizeram uma transição do ensino presencial para o ensino remoto e aqueles que já começaram o ano letivo de 2021 nesse formato, com os níveis de estresse e falta de paciência atingindo níveis altíssimos.

Apesar da tecnologia ser vista quase sempre como um benefício, o modelo remoto trouxe uma outra experiência, onde os alunos mal se comunicavam com os docentes, sua participação nas aulas eram poucas, e sua dificuldade de aprendizagem era visível. Os discentes do ensino superior não ficaram de fora dessa problemática, alunos e professores tiveram que se adequar a essa nova realidade e, inclusive, a prática pedagógica dos docentes teve que se aprimorar e até mesmo se reinventar diante da nova realidade. Nesse contexto, o prazer em ensino e aprendizagem pode ter sido pouco ou nenhum.

Ao pensarmos sobre as dificuldades do ensino remoto durante a pandemia, é importante refletir com o estudioso que, no andamento da crise sanitária, “muitos professores viram que seus computadores estavam defasados e seus planos de internet não eram tão bons assim. Tiveram que investir financeiramente e aprender as tecnologias digitais em poucos dias para poder continuar trabalhando” (OLIVEIRA, 2020, p. 7.). Ou seja, um grande esforço precisou ser dispendido por todos os atores do processo de ensino e aprendizagem, indo dos discentes aos docentes.

Quanto aos dados relativos às disciplinas inseridas no projeto de ensino “Entre Ibéria e América: caminhos possíveis para o ensino remoto”, apresentamos os que se seguem no tocante ao período 2021.1: História da América I – Turma 01: 22 inscritos, 19 aprovados; História da América I – Turma 02: 28 inscritos, 22 aprovados; Seminário de História da América I – Turma 01: 24 inscritos, 22 aprovados.

É válido salientar que grande parte dos discentes reprovados no processo foi de estudantes que se ausentaram das disciplinas, deixando de realizar atividades e tarefas: terão renunciado diante do formato remoto, que não se mostrou satisfatório? E quanto aos aprovados, obtiveram prazer em suas experiências de aprendizagem, fazendo-os exitosos no semestre letivo? Tais indagações devem permear os olhares e as reflexões sobre o ensino remoto em tempos pandêmicos.

Da discência à docência, a monitoria se mostrou/mostra como experiência relevante de ação e reflexão no âmbito do ensino acadêmico, durante a pandemia da *COVID-19*. Colaborou para amenizar os problemas, fez mediações, encaminhou reflexões. Da discência à docência, um caminho que se constrói.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Vítor Lins. O ofício do historiador em tempos de pandemia do coronavírus. In: ANPUH-RJ. **História do Futuro**: Ensino, Pesquisa e Divulgação Científica, XIX Encontro de História da Anpuh-Rio, set. 2020.

SILVA, Marcos A. da. **História**: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

# DA ESCOLA À FAMÍLIA: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA À COMUNIDADE ESCOLAR DO NEI

MEDEIROS, Maria Fernanda Araújo de [1]
OLIVEIRA, Thailla Raquel Moura de [2]
SANTOS, Helouisa Beatriz Carvalho dos [3]
JORGE, Thiago Perez [4]
SEABRA, Larissa Mont'Alverne Jucá [5]
SOUSA, Juliana Morais de [6]

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre o projeto de monitoria intitulado “Monitoria do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional: despertando paixões de ensino da Nutrição junto ao Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp-UFRN)”. O referido projeto possibilitou a elaboração de um evento intitulado "Da escola à família: bases para a alimentação saudável, segura e sustentável na infância - aspectos pedagógicos e de boas práticas de manipulação de alimentos". Tem-se como objetivo principal relatar as experiências durante o planejamento, o desenvolvimento e a execução desse evento, que se tratou de uma ação integrada entre as disciplinas de Educação Alimentar e Nutricional e de Gestão em Alimentação Coletiva II, do curso de graduação em Nutrição da UFRN. Assim, o evento caracterizou-se como uma forma de conferir maior autonomia aos participantes através das discussões sobre os conteúdos ministrados, contribuindo dessa forma para a formação tanto do público-alvo presente, quanto dos alunos, monitores e professores envolvidos no evento.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar. Saúde. Autonomia. Segurança alimentar.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de experiência da elaboração do evento "Da escola à família: bases para a alimentação saudável, segura e sustentável na infância - aspectos pedagógicos e de boas práticas de manipulação de alimentos", resultante do projeto de monitoria intitulado "Monitoria do Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional: despertando paixões de ensino da Nutrição junto ao Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp/UFRN)".

[1] Discente. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: mfmedeiros93@gmail.com
[2] Discente. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: thailla.oliveira.017@gmail.com
[3] Discente. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: helouisa.carvalho.114@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Nutrição, UFRN. E-mail: thiago.jorge@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Nutrição, UFRN. E-mail: larissa.seabra@ufrn.br
[6] Nutricionista. Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAp. UFRN. E-mail: juliana@nei.ufrn.br

O evento realizado tratou-se de uma ação integrada entre as disciplinas de Educação Alimentar e Nutricional e de Gestão em Alimentação Coletiva II, do curso de graduação em Nutrição da UFRN. O processo para o seu desenvolvimento envolveu a defesa dos seguintes pressupostos: 1)pais/responsáveis são fundamentais na formação dos hábitos alimentares das crianças; 2)a escola deve ser reconhecida como um ambiente comunitário de aprendizagem, envolvendo toda a comunidade escolar; 3)compartilhar conhecimentos e experiências sobre boas práticas de manipulação de alimentos (BPMA) contribui para a oferta de refeições saudáveis, seguras e nutritivas no ambiente escolar (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013; COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001; CARVALHO et al., 2008).

Com esta publicação, espera-se compartilhar as experiências do planejamento a execução desse evento, que teve por objetivo apresentar e debater sobre conteúdos relativos tanto aos aspectos pedagógicos quanto aos conteúdos voltados para as boas práticas de manipulação de alimentos.

## DISCUSSÃO

A preocupação com as práticas alimentares e estilo de vida saudável é uma questão prioritária para as políticas de saúde de todo o mundo. Visando a promoção eficaz dessas práticas, o ambiente escolar tem sido considerado um ótimo ponto de partida para as ações em saúde, posto que seu implemento desde a educação infantil, de forma contínua, permite também a inclusão da comunidade familiar e escolar no processo (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013). A escola, portanto, apresenta-se como um local com diversidade de sujeitos partilhando seus espaços, levando-se em conta os indivíduos que aprendem, trabalham e circulam por sua área. Dessa forma, as condições para o desenvolvimento de atividades se mostram possíveis de serem articuladas com alunos, familiares, professores, funcionários e profissionais de saúde (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001).

Assim, demos início ao duplo desafio: planejar atividades pedagógicas voltadas para as turmas da educação infantil e ensino fundamental, período vespertino, no segundo semestre de 2021 do Núcleo de Educação da Infância NEI/CAp/UFRN; e em um segundo momento, transformar os temas trabalhados com as crianças em conteúdos de BPMA, voltados aos adultos. Os temas escolhidos para serem abordados no evento foram: 1) Microrganismos e os cuidados com a

segurança dos alimentos; 2) Da cozinha a nutrição: Cuidados dos profissionais em tempos de Covid-19; 3) Boas práticas de manipulação e o uso de tecnologias para garantia da qualidade dos alimentos; 4) Da cozinha ao meio ambiente: caminhos para a alimentação segura, saudável e sustentável.

As apresentações foram otimizadas por meio da gravação prévia de cada tema, produzida pelos alunos e exibidas no dia do evento, como forma de exposição do conteúdo, promovendo ao final desses momentos, debates enriquecedores entre os alunos de nutrição, professores e o público. Como produto, foi organizado um e-book com informações mais aprofundadas dos temas anteriormente elencados. Os vídeos com os conteúdos exibidos, juntamente com o e-book e um questionário de validação de presença foram disponibilizados para todos os todos os inscritos do evento, tanto em formato síncrono, quanto em Ensino a Distância (EAD), viabilizando a maior participação de interessados. O evento contou com carga horária total de 4h, atingindo um público total de 77 pessoas.

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é direito fundamental do indivíduo, reforçada pela Constituição Federal, abrangendo não apenas o provimento, mas também o direito ao acesso regular e permanente do alimento, em quantidade e qualidade adequadas, baseado em práticas promotoras de saúde (BRASIL, 2006). Entendendo-se que o conhecimento é uma das principais formas de garantia desse direito, o referido evento, buscou promover maior autonomia aos participantes, tendo-se como ponto norteador as atividades previamente realizadas com as crianças do NEI, contribuindo assim para a formação tanto do público-alvo presente, quanto dos alunos, monitores e professores envolvidos no evento.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Alice Teles de *et al*. Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa – PB, Brasil: as merendeiras em foco. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 12, n. 27, pp. 823-834, 2008.

COSTA, Ester de Queirós; RIBEIRO, Victoria Maria Brandt; RIBEIRO, Eliana Cláudia Otero. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, 2001.

JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli de; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1009-1118, 2013.

BRASIL. Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** 18 set. 2006.

# DESAFIOS DA MONITORIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL DURANTE O ENSINO REMOTO

CUNHA, Hurana Ketile da[1]
GUEDES, Ana Carolina Câmara Silva[2]
FERREIRA, Amanda Gomes Lopes[3]
MOURAD, Rafaela Prudlik[4]
OLIVEIRA, Jonas Sâmi Albuquerque de[5]

**Resumo:** A portabilidade do modelo de ensino presencial para remoto imposto pelas condições sanitárias vigentes no mundo, trouxe consigo alguns desafios importantes no processo de ensino-aprendizagem. O presente artigo se trata de um relato de experiência, e objetiva descrever os desafios e aprendizados vivenciados pela monitoria do componente curricular “Introdução às Políticas de Saúde no Brasil”, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, no período letivo remoto 2021.1. Problemas de logística e conexão de internet se mostraram os maiores impasses para a assiduidade dos alunos nas reuniões da monitoria. Além do auxílio educacional para os alunos e a divisão de tarefas com o professor, o projeto de monitoria em questão beneficia também seus componentes, haja vista que contribui com a expansão do conhecimento profissional específico e com o desenvolvimento pedagógico do acadêmico monitor, além de outras responsabilidades que permeiam o cargo.

**Palavras-chave:** Políticas de saúde. Enfermagem. Monitoria. Ensino remoto.

## APRESENTAÇÃO

O componente curricular Introdução às Políticas de Saúde no Brasil apresenta como proposta a participação efetiva do aluno ao ser construtor do seu conhecimento, apresentando como base a dinamicidade e o diálogo entre os discentes e docente responsável. Para a construção da turma são ofertadas 50 vagas com ênfase aos alunos que se encontram no quarto período - para tanto, no atual cenário da pandemia da COVID-19, a disciplina atualmente acontece no formato remoto (consoante com a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a transição das aulas presenciais para aulas em ambientes digitais durante o período de pandemia), com seu projeto de ensino aprovado e voltado para as novas possibilidades e ferramentas de acesso.

[1]Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(hurana.cunha.014@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(carolina.camara.127@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(amanda-lopes94@hotmail.com)*.
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(rafaela.prudlik.700@ufrn.edu.br)*.
[5] Docente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *(jonassami82@gmail.com)*.

Além disso, em conjunto com o docente responsável tem-se a presença de quatro monitoras para contribuir na prática do processo de ensino-aprendizagem.

A mudança de uma sala de aula física para as plataformas digitais, incluindo adaptação para Classroom, Docs, Meet, Planilhas, apresentações, foi necessária com a finalidade de facilitar a interatividade no processo ensino-aprendizagem. E, apesar de todo aparato digital, é possível destacar importantes desafios causados pela pandemia nas monitorias durante o ensino remoto. Desta forma, com base na vivência na monitoria junto ao novo método de ensino, se faz necessário a exposição das impressões obtidas acerca dessa experiência.

O presente estudo se trata de um relato de experiência que objetiva descrever a vivência de quatro monitoras, discentes do curso de enfermagem, e participantes do projeto de monitoria “Aspectos inovadores no ensino-aprendizagem das Políticas de Saúde no Brasil” no componente curricular obrigatório “Introdução às Políticas de Saúde no Brasil” – que integra a grade curricular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – durante o período letivo remoto 2021.1.

## DISCUSSÃO

A disciplina remota de Introdução às Políticas de Saúde no Brasil do curso de Enfermagem da UFRN, visa introduzir aos alunos a uma visão crítica da abordagem sobre as políticas de saúde no Brasil, modelos de atenção à saúde e os desafios para mudanças de paradigmas, por meio de aulas remotas. Assim, a monitoria surge como uma ferramenta de apoio pedagógico ofertada aos discentes como forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, no qual possui o diálogo entre docentes, discentes e monitores como foco, rompendo paradigmas tradicionais do ensino vertical (ANDRADE *et al*, 2018).

As vivências de ensino durante o modelo remoto se deram semanalmente, de maneira síncrona, nos horários de aula, pela plataforma *Google Meet.* Nestes encontros, foram atribuições da monitoria o controle e registro da frequência, monitoramento do chat da sala, responder pertinentemente às questões levantadas pelos alunos e a contribuição com a fala do professor na temática da aula. Em horários avulsos e não obrigatórios, houve participação de alguns alunos, entretanto, notou-se uma adesão mais baixa, que pode ser atrelada às atividades extracurriculares e disciplinas optativas, como também a problemas de logística e

conexão de internet - comuns no período pandêmico, que é condicionado à esta tecnologia - que junto às suas consequências, tornou-se a principal dificuldade encontrada pelas monitoras do projeto.

Diante do exposto, observa-se que além do auxílio educacional para os alunos e a divisão de tarefas com o professor, o projeto de monitoria em questão beneficia também seus componentes, haja vista que contribui com a expansão do conhecimento profissional específico e com o desenvolvimento pedagógico do acadêmico monitor, além de outras responsabilidades que permeiam o cargo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.** V. 71, suppl, 4, p. 1690-1698, 2018. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17544. Acesso em: 12 out. 2021.

INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL. **Plano de curso 2021.1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Enfermagem. 2021**.

# DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERÊNCIA

ARAÚJO, Sayonara Simonelly de Melo [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência, que tem por objetivo expor o primeiro contato de uma licencianda, residente do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, com seu futuro ambiente de trabalho: a sala de aula. Para empreender o processo de discussão acerca desse tema, buscamos subsídio teórico nos trabalhos de Anastasiou e Alves (2004) e Bates (2017). Depois dos resultados positivos que essa experiência nos proporcionou, concluímos que o programa nos trouxe mais do que contribuições, pois ele nos oportunizou o primeiro contato com a docência, ou melhor, o PRP nos propiciou uma vivência que jamais será apagada de nossas lembranças, a nossa primeira experiência como professores.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Regência.

## APRESENTAÇÃO

Na faculdade, temos a oportunidade de conhecer diversos teóricos que balizam a formação do professor. No entanto, os conhecimentos teóricos não são suficientes para preparar o licenciando para o exercício de sua futura profissão. Então, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Programa de Residência Pedagógica (PRP), proporciona essa experiência, ela abre um leque de oportunidades, uma vez que os licenciandos vivenciarão sua primeira experiência em sala de aula, guiados sob a tutela e orientação de professores preceptores[3] experientes, que auxiliarão os residentes no aprimoramento de suas aulas. Quem sairá ganhando com essa aproximação serão os futuros alunos, que receberão profissionais experientes e aptos para ensinar.

Portanto, o objetivo deste artigo é relatar o primeiro contato de uma licencianda, residente do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, com seu futuro ambiente de trabalho: a sala de aula, e esta escolha se

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: sasa100rock@gmail.com
[2] Docente orientador. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br
[3] “Os preceptores são os docentes que acompanham as unidades curriculares de práticas pedagógicas programadas e a residência pedagógica” (GATTI *et al.*, 2019, p. 233).

justificam pelo fato de ser a primeira experiência prática vivenciada pela residente frente a uma sala de aula. Por fim, para empreender o processo de discussão acerca desse tema, buscamos subsídio teórico nos trabalhos de Anastasiou e Alves (2004) e Bates (2017).

## DISCUSSÃO

A aula que originou este relato ocorreu no dia vinte e oito de julho de dois mil e vinte e um, e teve duração de quarenta minutos. Ela foi ministrada através da plataforma de vídeo conferência, *Google Meet*, e teve como tema *O Classicismo em Portugal*. O público-alvo desta aula foram os cento e quarenta e seis alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros. O objetivo geral foi fazer com que os alunos conhecessem o movimento literário denominado *Classicismo*, e a estratégia utilizada foi a aula expositiva dialogada, uma vez que demos espaço para que os alunos pudessem sanar possíveis dúvidas ou exporem suas opiniões. Segundo Anastasiou e Alves (2004, p. 73) é na aula expositiva dialogada onde "ocorre o processo de parceria entre professores e alunos no enfrentamento do conteúdo [...]". Além do mais, enxergamos o uso dessa estratégia como um ponto positivo, uma vez que ela promove a participação ativa dos alunos, como também viabiliza a utilização dos conhecimentos prévios como um ponto de partida (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

No primeiro momento da aula, falamos sobre o *Classicismo em Portugal*, dando ênfase à sua origem. Depois, fizemos reflexões acerca das formas de pensamento da sociedade da época. No segundo momento, começamos a exposição do conteúdo, perguntando aos alunos *quem foi Luís Vaz de Camões?* Decidimos começar o segundo momento com essa pergunta, porque queríamos explorar os conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, falamos algumas informações sobre o autor, tais como: a nacionalidade, a cidade em que nasceu etc., e finalizamos a explanação do conteúdo sintetizando a história dos quatro cantos mais famosos d'*Os Lusíadas:* Inês de Castro (Canto III), Velho do Restelo (Canto IV), Gigante Adamastor (Canto V) e Ilha dos Amores (Canto IX). No final da aula, compartilhamos um link, no chat do *Google Meet*, que dava acesso a um questionário personalizado do PACMAN, na plataforma de atividades personalizadas *Word Wall*.

A escolha do questionário personalizado do PACMAN foi oportuna, porque, com o auxílio desse recurso, descobriríamos o grau de compreensão dos alunos após a explanação do conteúdo. Bates (2017, p. 346) diz que o uso de “testes online autoadministrados podem fornecer feedback [...] aos professores sobre áreas [...] em que os alunos estão tendo dificuldade”. Além do mais, um “[...] feedback oportuno e apropriado em relação às atividades do aluno é, em geral, essencial para uma aprendizagem eficaz” (BATES, 2017, p. 350).

Além disso, como o questionário *online* possui a dinâmica de um jogo, isso acaba transformando a aprendizagem em algo adaptativo, uma vez que, no questionário que utilizamos, o aluno só passaria de fase quando encontrasse a resposta correta da questão, e para executar essa tarefa, em cada partida que jogava, o aluno tinha três vidas. Bates (2017, p. 349) diz que o uso de “algumas mídias [...] inerentemente ‘ativas’ [...] ‘impulsionam’ os alunos para reagir. Um exemplo é a aprendizagem adaptativa, em que os alunos não podem progredir para a próxima fase da aprendizagem sem interagir por meio de um teste que verifica se aprenderam o suficiente para avançar”.

Assim sendo, avaliar a experiência que tivemos, no Programa de Residência Pedagógica, é muito gratificante, uma vez que o programa nos proporcionou nossa primeira experiência prática de ensinagem (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Além do mais, adentrar no seio de uma escola, mesmo que remotamente, fez com que aliássemos a teoria que aprendemos na universidade com a prática. Aliás, exercer nossa autonomia, tomando decisões, fez com que saboreássemos, um pouco, do protagonismo de nossa futura profissão. O contato com os alunos, a interação, o planejamento, os desafios, foram experiências engrandecedoras que contribuíram, de forma positiva, no aprimoramento de nossa prática. Desse modo, concluímos que o programa nos trouxe mais do que contribuições, pois ele nos oportunizou o primeiro contato com a docência, ou melhor, o PRP nos propiciou uma vivência que jamais será apagada de nossas lembranças: a nossa primeira experiência como professores.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 68-100.

BATES, Anthony Willian Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

GATTI, Bernardete Angelina *et al*. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

# DESAFIOS E CONQUISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS PIBID FÍSICA DE NOVA CRUZ, RN

OLIVEIRA, Elias José de [1]
LIMA, Flávia Fernanda da Silva [2]
FIDELIS, José Ailton Ferreira [3]
SILVA, Brawowisky Bezerra da [4]
BARRETO, Ciclamio Leite [5]
FERREIRA, Flávia Polati [6]

**Resumo:** O presente relato de experiências do Pibid-Física-UFRN na Escola Estadual Djalma Marinho (Nova Cruz, RN) é um recorte da vivência de três bolsistas e um supervisor que, juntos, superaram desafios e tiveram êxito em suas práticas docentes sob a supervisão de dois coordenadores, docentes do Departamento de Física da UFRN. Em um contexto pandêmico, o ensino remoto tornou-se uma opção viável, porém não menos desafiadora. Este breve relato tem por objetivo mostrar as ações e modificações que a equipe enfrentou para atender a demanda de três turmas nos três turnos durante o período de 2020-2021. A metodologia consta de planejamento e execução de aulas além de reuniões e apresentações internas (webinars). Os resultados foram positivos pois tivemos a oportunidade de participar de congressos, o relato dos alunos frente às aulas ministradas e o mais importante resultado foi a contribuição para nossa formação.

**Palavras-chave:** PIBID. Ensino de Física. Iniciação à Docência. Formação de Professores.

## APRESENTAÇÃO

Como manter um programa voltado para a formação inicial docente em um contexto pandêmico com cortes na Educação e Ciência? De acordo com Sérgio Mascarenhas (2019):

> "Os cortes nas verbas do Sistema Nacional de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação é um verdadeiro crime contra o futuro do Brasil".

Esse, talvez, tenha sido o maior desafio enfrentado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vindo do Ministério de Ciência e Tecnologia. Manter a qualidade da educação básica quando os alunos não têm

[1] Discente. Licenciatura em Física. PIBID-UFRN. E-mail: elias.oliveir07@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Física. PIBID-UFRN. E-mail: flavia_ufrn@outlook.com
[3] Discente. Licenciatura em Física. PIBID-UFRN. E-mail: jffidelis123@gmail.com
[4] Supervisor PIBID-FISICA-UFRN. E.E. Djalma Marinho. E-mail: brawowisky-silva@hotmail.com
[5] Docente. Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire' (PIBID-FÍSICA-UFRN). Departamento de física. UFRN. E-mail: ciclamio@fisica.ufrn.br.
[6] Docente. Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire' (PIBID-FÍSICA-UFRN). Departamento de física. UFRN. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br.

estrutura para estudar em casa, quando professores estão sobrecarregados e quando alunos do ensino superior não tem garantido seu auxílio financeiro (bolsa) foram algumas situações vivenciadas pelo PIBID-FÍSICA-UFRN na Escola Estadual Djalma Marinho (E.E.D.M.), de Nova Cruz, RN.

Mas os desafios não pararam por aí: Vacinação lenta dos alunos do ensino médio, a rotatividade de alguns componentes da equipe, a adaptação ao ensino remoto e a readaptação ao retorno presencial; além de uma equipe mista de licenciandos (modalidade presencial e EaD). Mesmo com todos esses fatores, trabalhos incríveis foram desenvolvidos. Aulas e webinars foram ministrados com excelência e a entrada de novos pibidianos somou-se à equipe para fortalecer e expandir sua atuação.

Este relato tem por objetivo mostrar as atividades desenvolvidas no PIBID-FÍSICA em Nova Cruz, com seus erros e acertos, mas, sobretudo, com trabalho em equipe e compromisso. Apesar da diversidade na faixa etária e as diferenças de experiências em sala de aula, nossa equipe se tornou única e muito bem entrosada, contando com bolsistas e voluntários. Os participantes do grupo PIBID na E.E.D.M. são originalmente do campus de Nova Cruz, vinculados ao polo local do curso a distância de Licenciatura em Física. Com a saída de alguns bolsistas, houve necessidade de substituir por Licenciandos do curso presencial noturno de Licenciatura em Física, sediado no campus central em Natal.

## DISCUSSÃO

A integração do PIBID na modalidade EaD foi uma extensão que mostrou-se como ponto positivo e importantíssimo para potencializar e valorizar a inclusão de todas as modalidades de ensino, mostrando assim, a grande responsabilidade e compromisso da instituição com a formação de futuros profissionais da educação. Na E.E.D.M. localizada em Nova Cruz-RN, a equipe de pibidianos começou a desempenhar atividades em outubro de 2020 e também a acompanhar as ministrações de aula do supervisor, o professor Brawowisky.

Os bolsistas desempenham funções em duas frentes de atuação. Uma em relação às reuniões gerais com a coordenação de área e os grupos das demais escolas e outra na escola de vínculo do supervisor, assistindo suas aulas e auxiliando na ministração de aulas aos estudantes das três séries do ensino médio.

Todas essas atividades são planejadas sob a tutela do supervisor da escola. Ambas acontecem com o auxílio do Google Meet, em horários previamente agendados e com pautas bem definidas. As atividades desenvolvidas no âmbito das reuniões gerais do Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire' (PIBID-FISICA-UFRN) são conduzidas pelos coordenadores e contam com a presença de supervisores, licenciandos e convidados; já nas reuniões por escola, abordamos as vivências do supervisor em sala de aula com os estudantes e as apresentações de seminários em grupo, além de compartilharmos nossos desafios, conquistas, cronogramas de eventos e planejamento de aulas.

Com relação aos alunos, a equipe se dividiu para contemplar as turmas do 1° ao 3° ano do ensino médio nos três turnos sob a supervisão do professor de física da escola. Experimentamos o que é educador na prática, buscando qualidade em nossa formação inicial, além de produzirmos materiais como planos de aulas, vídeos com entrevistas, resumos, diários de bordo (relatórios mensais), resenhas críticas, portfólios, apresentação de seminários (webinars) e ministração de aulas de Física.

Especificamente com relação às aulas ministradas remotamente, percebemos a pouca interação dos alunos tanto com o seu professor quanto com os pibidianos. Eis mais um desafio. A frequência dos alunos na sala virtual variava entre 6 a 10 alunos. Estima-se que esse cenário seja devido à mudança drástica do ensino presencial para o ensino remoto, além das dificuldades de acesso à internet na zona rural ou, ainda, a falta de condições financeiras para adquirir um equipamento para melhor acompanhamento das aulas. Salientamos que não houve, da parte do governo do estado, um apoio direto aos estudantes da rede pública para aquisição do instrumental requerido. A solução foi o professor Brawowisky (nosso supervisor) filmar as aulas em sua residência, com explicações claras, adaptando-se aos recursos de ensino disponíveis e até investindo em um quadro branco de cavalete (flip-chart). Sem aulas, os alunos da E.E.D.M. não iriam ficar, o compromisso com a educação permeia toda a equipe a começar pelo supervisor.

Ainda com relação às aulas ministradas, apesar da rotatividade de bolsistas, semanalmente as aulas eram ministradas de forma remota aos alunos. A situação mudou quando houve a necessidade de voltar ao ensino presencial; mesmo assim, o PIBID-FÍSICA-UFRN no Djalma Marinho se colocou à disposição dos alunos que não poderiam voltar de imediato e passou a atendê-los virtualmente (obviamente, aos que dispunham do instrumental necessário). Além das aulas ministradas

diretamente com os alunos, os frutos do trabalho desempenhado puderam ser vistos por meio de submissão e aprovação de trabalhos, como por exemplo, no XXXV ENCONTRO DE FÍSICA DO NORTE E NORDESTE. Essa conquista foi muito especial, pois mostra que o PIBID-FÍSICA-UFRN contribuiu com a divulgação e o ensino de física, mesmo no contexto da pandemia 2021.

Muitos foram os desafios, muitas atividades foram realizadas, muitas reuniões compartilhadas, mas nossa maior conquista é ter os relatos positivos dos alunos quanto ao nosso desempenho em sala de aula. Aprendemos muito com os alunos do Djalma e esperamos ter contribuído para a formação deles. Agradecemos ao nosso supervisor e aos coordenadores do Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire'. Por tudo aqui relatado, agradecemos ao PIBID-FÍSICA-UFRN e declaramos ser este um instrumento valioso para enriquecer a formação inicial.

## REFERÊNCIAS

SBPC. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **"Os cortes em educação e ciência são um crime contra o futuro do Brasil", diz Sérgio Mascarenhas**. 2021. Disponível em: http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/os-cortes-em-educacao-e-ciencia-sao-um-crime-contra-o-futuro-do-brasil-diz-sergio-mascarenhas/. Consultado em 18/10/2021

# DESAFIOS VIVENCIADOS DURANTE A MONITORIA REMOTA COM DISCENTES DE ENFERMAGEM

PAULINO, Adeliani Macedo [1]
BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [2]
SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [3]

**Resumo:** Em janeiro de 2020, uma nova cepa do coronavírus (SARS-CoV-2) desencadeou o atual evento pandêmico. Inúmeras medidas preventivas foram implementadas, onde diversos espaços sociais foram fechados, entre eles instituições de ensino superior presencial, adaptando-se ao ensino remoto e vivenciando dificuldades docentes, discentes e estruturais. O objetivo deste relato de experiência é narrar como os monitores e alunos do Departamento de Biologia Celular e Genética da UFRN (DBG) agiram frente a este novo cenário e quais alternativas foram utilizadas para driblar as intercorrências ocasionadas pelo modelo de ensino remoto. Foi aplicado um questionário anónimo e voluntário com os discentes por meio da plataforma Google Forms. Os resultados demonstram dificuldades dos alunos no ensino remoto, porém elogiam a atuação da monitora na sua comunicação e metodologia. Portanto, são traçadas alternativas para aproximar discentes e monitores na busca pelo conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Monitoria Acadêmica. Aprendizagem. Relato de Experiência.

## APRESENTAÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória causando uma pandemia e se tornar uma emergência em saúde pública (World Health Organization, 2020). A partir do aparecimento da doença e da sua disseminação por diversos países, incluindo o Brasil instaurou-se diversas medidas preventivas, entre elas a manutenção do distanciamento e do isolamento social em caso de sintomas, bem como utilização de equipamentos de proteção individual (BAPTISTA; FERNANDES, 2020). Essas medidas levaram ao fechamento de espaços de lazer, cultura, compras e escolas por tempo indeterminado (Brandini, et al. 2021).

No Rio Grande do Norte, o Decreto Estadual Nº 29.524, de 17 de março de 2020 suspendeu as atividades escolares presenciais pública e privada em todos os níveis, assim a UFRN esteve 15 dias sem atividade inicialmente e se estendeu até hoje. A pandemia trouxe a necessidade de adaptar o ensino presencial para o

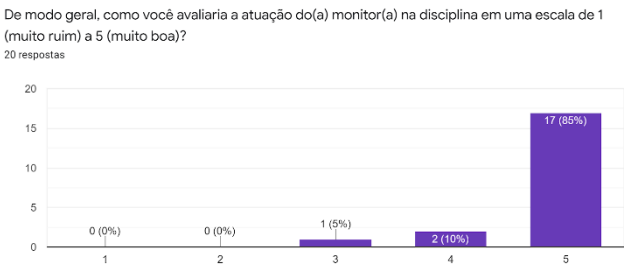
[1] Discente. Enfermagem. UFRN. adeliani.paulino.700@ufrn.edu.br
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: cb.bioinformatica@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: daniella.martins@cb.ufrn.br

remoto e consequentemente a Monitoria Integrada Continuada do Departamento de Biologia Celular e Genética (MIC 8.0). Este relato de experiência busca elencar como os alunos dos Componentes Curriculares DBG0070 (Genética Humana) e DBG0071 (Biologia e Ecologia), ambos ofertados para ingressantes do curso de Enfermagem, sentem-se frente a atuação da monitoria acadêmica de forma remoto.

## DISCUSSÃO

O Projeto MIC 8.0 tem como foco auxiliar os estudantes que cursam componentes curriculares no DBG, acompanhando nas aulas síncronas e assíncronas, auxiliando a aprendizagem com metodologias ativas, utilizando TICs para sanar suas dúvidas e apoio nas tarefas. Com a pandemia, alguns desafios foram postos no ensino superior, como a dificuldade de interação entre o professor e o estudante e o monitor e os estudantes. Em ambos os componentes curriculares deste relato a interação entre monitora e discente se implementou a partir de elaboração de dois questionários assíncronos via WhatsApp, atendimentos semanais no plantão de dúvidas e uma gincana via Google Meet, bem como disponibilização do WhatsApp para contato individual. Observou-se baixa adesão da turma aos questionários, no entanto, uma alta procura, de forma individual, pela monitora no período de avaliações, assim como a preferência para realização das gincanas próximas à data de avaliação e feedback positivo sobre a utilização de instrumentos lúdicos nesses momentos síncronos.

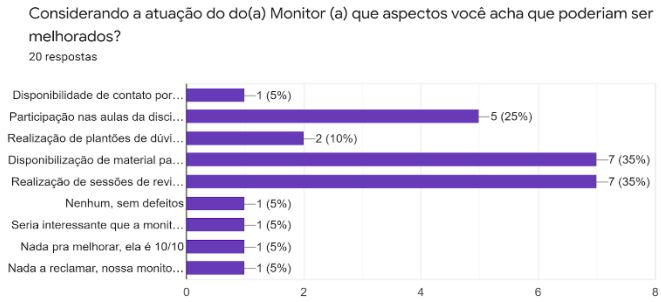
**Gráfico 1:** Avaliação da monitora




**Fonte:** Próprio autor, 2021

A aplicação de um questionário de avaliação anônimo e voluntário da atuação da monitora, utilizando-se a plataforma Google Forms obteve respostas de 20 alunos. A primeira pergunta (Gráfico 1) aborda a caracterização da atuação do monitor em uma escala de muito ruim a muito boa, como resultados, foi observado que 85% consideraram a atuação da monitora muito boa, 10% boa e 5% regular.

**Gráfico 2:** Aspectos que podem ser melhorados na monitoria




**Fonte:** Próprio autor, 2021

Outra questão referiu-se a quais aspectos os alunos achavam que poderiam ser melhorados (Gráfico 2). Dessa forma, os fatores mais relatados pelos discentes para possível melhora foram a realização de plantões de dúvidas, sessões de revisão, disponibilização de materiais gráficos e participação nas aulas ministradas pelo docente.

Portanto, ter um olhar atento e dar voz aos alunos na busca por melhorias é fundamental para tornar esse momento atípico mais prazeroso e reduzir danos trazidos por esse. Ademais, outras estratégias válidas são a utilização de instrumentos lúdicos como músicas, aplicativos e redes sociais para dar maior dinamicidade aos encontros da monitoria. Logo, é possível aproximar o aluno da disciplina e encorajá-lo a ser ativo no seu processo de aprendizagem. Este objetivo, que foi alcançado nas atividades desenvolvidas com a colaboração de discentes e docentes do projeto MIC 8.0, também traz uma inestimável contribuição na formação pessoal da monitora.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Anderson; FERNANDES, Leonardo. “COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas”. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n3, p. 38-47 abr. 2020.

BRANDINI, *et al*. Covid-19 and oral diseases: Crosstalk, synergy or association?**. Reviews in Medical Virology:** Wiley, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/205983 Acesso em 13 de Outubro de 2021;

RIO GRANDE DO NORTE, Decreto Estadual Nº 29.524, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial do Rio Grande do Norte:** Natal, RN, n.14622, 18 mar. 2020.

World Health Organization (WHO). **Coronavirus**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus Acesso em: 31 de Agosto de 2021.

# DIDÁTICA PARA O SÉCULO XXI: INTERDISCIPLINARIDADE, EDUCAÇÃO FREIREANA E A GEOGRAFIA DO PROCEEM EAD

LEONARDO SOBRINHO, Anthony [1]
LIMA, Jucimar França Vilar [2]

**Resumo:** Quais as ferramentas didáticas para uma melhor performance de ensino? De que forma o professor pode usar referências pedagógicas para fundamentar uma aula melhor direcionada ao EaD, sem ser tão enfadonho nem simplista? A partir da leitura de grandes obras clássicas em análise e resposta à sociedade do século XXI, o presente trabalho promove uma metodologia baseada nas ideias de Milton Santos, Paulo Freire, Edgar Morin, Zigmunt Bauman e Yuval Noah Harari. Tais ideias fundamentam a didática em exercício nas aulas de geografia do PROCEEM 2021, pensadas em torno dos seguintes princípios chave: Linguagem clara, exemplos do cotidiano, uma abordagem crítica e inerente em escalas comuns ao meio social do discente, bem como a capacidade de intercalar humor e inspiração nos momentos reflexivos, criando um espaço de diálogo e de participação. A didática para promover aprendizagem visível.

**Palavras-chave:** Didática. Iterdisciplinaridade. Geografia. Ensino. PROCEEM.

## APRESENTAÇÃO

A Necessidade gera criatividade, os desafios pedagógicos da educação à distância, principalmente no contexto de pandemia presentes nos últimos dois anos, possibilitaram uma “destruição criadora”, nas condições de ensino aprendizagem e na didática. Pois, ao mesmo tempo que as aulas presenciais nas dependências da UFRN estão suspensas, muito de inovação e criatividade se fez presente nas aulas do proceem 2021.

A educação agora precisa mais do que nunca de uma revisão nos fundamentos didáticos, uma vez que nenhum manual pode nos garantir sucesso pedagógico em tempos de crise escolar, evasão e irregularidade nas frequência das turmas. O presente trabalho versa sobre os fundamentos didáticos e pedagógicos aplicados neste primeiro ano de aulas do PROCEEM cem por cento EaD.

Uma metodologia interdisciplinar para o ensino de geografia, cuja mescla referencial contém cinco teóricos, entre pensadores de ciências humanas e pedagogos; como o patrono da educação Paulo Freire, o historiador e, best seller

[1] Discente. Licenciatura em Geografia. UFRN. E-mail: prof.anthonysobrinho@gmail.com
[2] Docente. Departamento de Enfermagem. Programa de Estudos Complementares do Ensino Médio. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: jucimarvilar62@gmail.com

consagrado; Yuval Noah Harari e os sociólogos europeus Zygmunt Bauman e Edgar Morin; numa abordagem para o ensino de geografia, desenvolvida com afinco a partir da geografia de Milton Santos.

Culminando numa fórmula de cinco princípios chave para a didática contemporânea: Linguagem clara, exemplos do cotidiano, uma abordagem crítica e inerente em escalas comuns ao meio social do discente, bem como a capacidade de intercalar humor e inspiração nos momentos em que se propõe reflexão, criar um espaço de diálogo e de participação, tornando apesar da distância a aprendizagem visível.

## DISCUSSÃO

O professor é parte do processo de ensino-aprendizagem, mediador, facilitador de conteúdo, contudo a educação que muda as pessoas se faz real quando podemos converter conhecimento em possibilidades, converter aprendizagem em desenvolvimento sociocultural. Dito isto, cabe ao docente amplificar sua didática, para melhorar a sua relação com o estudante e ajudá-lo a aplicar diferentes saberes em sua vida e no desenvolvimento de seu potencial seja enquanto referência, habilidades ou competências. O mundo líquido e a educação à distância permitem uma nova realidade para o ensino, partindo desse contexto, e tendo a sala de aula (plataforma digital) para o desenvolvimento psicossocial do estudante, quais ferramentas didáticas o professor dispõe para performar um ensino de excelência?

Linguagem clara, exemplos do cotidiano, uma abordagem que exemplifica conceitos e problemáticas inerentes em escalas comuns ao estudante e ao meio social do qual faz parte, bem como a capacidade de intercalar humor e inspiração nos momentos em que se propõe reflexão, criar um espaço de diálogo e de participação, aprender não é algo passivo é ativo.

Paulo Freire usava as palavras geradoras, uma linguagem que desencadeia sentido e cuja relevância é inerente à vida comum, palavras para ler o mundo, capacidade de problematizar o próprio cotidiano, com intuito de transformá-lo. Nas aulas, se faz necessário abordar problemas sociais, a geografia brasileira é desigual, é complexa e recheada de diversidade natural, econômica e cultural. Cabe abordar

temas como violência, a relação da tecnologia e da globalização com os meios de comunicação e a economia vigente.

Podemos exemplificar diferentes contextos para os movimentos sociais e o papel do estudante nesse contexto; como o ativismo ambiental de Marina Silva, Chico Mendes, Dorothy Stang, Greta Thumberg e o desastre da política de meio ambiente do ex-ministro Ricardo Salles. Yuval Noah Harari escreve para o século XXI que os seres humanos pensam em forma de narrativa, e que a educação é necessária pois a mudança é a única constante. Uma abordagem que exemplifica conceitos e problemáticas inerentes em escalas comuns ao estudante, isto é, fazer da sala de aula um espaço de reflexão e aprendizagem capaz não só de questionar mas, de entender. Ninguém melhor que Bauman para nos elucidar uma educação para jovens em meio à modernidade líquida; sua obra mais famosa:

> “Compreender aquilo a que estamos fadados significa estarmos conscientes de que isso é diferente de nosso destino. E compreender aquilo a que estamos fadados é conhecer a rede complexa de causas que provocaram essa fatalidade e sua diferença daquele destino. Para operar no mundo (por contraste a ser “operado” por ele) é preciso entender como o mundo opera.” (BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida; Editora Zahar, 2000).

Pedagogicamente, podemos mesclar a metodologia freireana e a interdisciplinaridade de Edgar Morin; conhecer o todo e as partes, buscando ler o mundo para transformá-lo. Por exemplo: a violência nas cidades como consequência da organização do espaço, desde a formação econômica e territorial do Brasil, até a antropologia urbana presente nas obras de Alba Zaluar à qual aborda o tráfico de drogas como “crime negócio”. Além da escrita de Carolina Maria de Jesus, Milton Santos e outros brilhantes intelectuais brasileiros que permitem tal reflexão. Diante dos fatos mencionados, é possível avaliar a violência na cidade de Natal, e sua estreita relação com o crescimento do crime organizado, especialmente presente em zonas de população de baixa renda, bem como algumas iniciativas políticas e comunitárias que visam remediar a questão; como o Projeto Emancipa de Educação Popular e etc.

Outrossim, vale salientar o papel do humor e da cultura adolescente na elaboração dos materiais didáticos _slides, atividades_ ou mesmo na exemplificação

dos temas pertinentes às aulas; conhecer séries e filmes populares, fazer piadas junto à memes e expressões comuns à linguagem dos estudantes. Pois, prender a atenção do discente é muito mais difícil hoje do que já foi outrora, gostamos do que faz rir, Rubem Alves sempre lembrou que é preciso se emocionar para aprender, e a emoção da alegria diz Spioza _grande filósofo racionalista_ É passagem para um estado mais perfeito e potente do próprio ser.

Ademais, o ensino presente no PROCEEM (Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio) visa promover integração entre jovens professores, em formação, e estudantes de escola pública, ou seja, esse espaço por si só permite inspiração nos momentos em que se propõe reflexão, são estudantes jovens (professores e estudantes) criando um espaço de diálogo e de participação de ideias, aprendendo a lecionar e complementar estudos realizando extensão da própria universidade não como algo passivo, é ativo.

É mister ressaltar a inspiração desse aprendizado tal qual a experiência dessa sala de aula como palco da vida. O professor e palestrante, orientado de Paulo Freire, Mario Sérgio Cortella escreve: "**O conhecimento serve para encantar as pessoas"**, como podemos encantar em sala de aula? Dizer que Geografia é a ciência da Viagem, dizer que o caminho é mais importante que o destino, pois a vida é maior que a soma dos momentos... Imagine todas as pessoas vivendo o presente, no que o patrono da educação brasileira e célebre pernambucano escreve: "Esperança do verbo esperançar", porque a educação é pelo vir à ser, e enquanto professor ajudar na realização de sonhos, metas e propósitos, buscando nos limites da didática e do exemplo tirar a melhor performance a cada aula, isso é inspirar.

**Tabela 1:** princípios-chaves

| **Princípios-Chave** | **Habilidades e Competências** | **Resolução Didática** |
|---|---|---|
| Linguagem Clara | Síntese e objetividade para abordar processos e fenômenos geográficos. | Comunicação e Vocabulário são essenciais, é necessário ser preciso no que diz. |
| Exemplos do Cotidiano e Interdisciplinaridade | Relacionar as diferentes áreas do conhecimento à | Partir do simples para o complexo, no intuito de |

| | | |
|---|---|---|
| | situações problema, em escalas distintas | conhecer o todo e as partes.<br><br>Conhecer o mundo para então transformá-lo. |
| Abordagem crítica da realidade social alinhada ao contexto atual dos discentes | Capacidade de criticar e problematizar o mundo, bem como entender a dinâmica em que nos encontramos. | Conforme trabalha-se o conteúdo cabe destacar a complexidade e as múltiplas escalas do meio social globalizado, urge trazer sentido ao mundo em que vivemos, afogados em informação. |
| Intercalar Humor e Inspiração para reflexão | A educação cidadã se pauta em ideais e direitos humanos, é preciso apelar para a natureza humana e suas emoções, bem como abordar ícones inspiradores. | Para sair da apatia comum às aulas EaD, é preciso promover uma metodologia que não seja enfadonha e “decoreba”. É preciso emocionar para aprender. |
| Ambiente virtual / sala de aula: Criar um espaço de diálogo e participação. | Comunicação e Criatividade:<br><br>Para além do conteúdo programático, a sala de aula, mesmo virtual, carece da participação do aluno, aprender tem de ser algo ativo, é preciso se dizer o que pensa, mesmo que para se reforçar ou descontruir | Engajamento é essencial no mundo digital, é preciso engajar os alunos em sua participação em sala de aula. |

| | | |
|---|---|---|
| | uma ideia. | |

**Fonte:** autoria própria

## REFERÊNCIAS

Santos, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** 1. ed. Editora Zahar, 2000.

HARARI, Yuval Noah. **21 Lições para o Século XXI**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MORIN, Edgar**. A Religação de Saberes – O Desafio do Século XXI**. Bertrand Brasil, 2021.

# ENCONTROS TUTORIAIS VIRTUAIS: VANTAGENS E DESAFIOS

SANTOS, Nestor Caetano dos[1]
LIMA, Mateus Barbosa de [2]
LEMOS, Matheus Bezerra de [3]
CARVALHO, Bruno Guilherme Melo de [4]
GODEIRO JÚNIOR ,Clécio de Oliveira [5]

**Resumo:** O formato virtual de ensino introduzido após o início da pandemia de COVID-19 no ano de 2020 trouxe momentos de provocações e incentivos. Desse modo, sob a óptica do desenvolvimento universitário de qualidade, objetiva-se com este trabalho relatar a experiência dos participantes, destacando não só as adversidades, como também suas opiniões a respeito dos benefícios pertinentes ao novo formato de ensino. Portanto, os discentes-monitores, supervisionados por um docente, ficaram responsáveis por transfigurar as experiências vividas em palavras neste relato de experiência. Durante o semestre foram exigidas diversas habilidades aos mentores e monitores, no que tange a tornar os encontros, antes presenciais, em reuniões on-lines envolventes, divertidas e educativas, a fim de superar a dispersão e a não participação dos alunos, ferrões inerentes ao modelo on-line até então. Tais desafios representaram expressivamente oportunidades aos participantes do trabalho de fomentar suas habilidades de ensino-aprendizagem. Como conclusão, foram apresentados aos monitores discentes momentos excepcionais para o aprendizado multidisciplinar, dando vez a uma experiência prática, diferenciada e ativa no ensino.

**Palavras-chave:** Tutoria, Encontros Virtuais, Ensino, Educação Médica. Mentoria.

## APRESENTAÇÃO

São os períodos de adversidade os que mais requerem criatividade na resolução de problemas. Após o início da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, uma nova prática foi introduzida no dia a dia dos estudantes de todo o mundo: os encontros virtuais. Essa prática veio a ser um desafio para muitos estudantes e disciplinas, que precisaram se adaptar ao formato virtual de diversas maneiras. [1]

Nos encontros tutoriais, esse desafio também se fez presente, dado o alto grau de adaptação ao formato presencial. No entanto, é importante salientar que a

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: nestor.caetano.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: mateus.barbosa.016@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: matheus-lemos@hotmail.com
[4] Discente. UFRN. E-mail: bruno.carvalho.127@ufrn.edu.br
[5] Docente. UFRN. E-mail: clecio.godeiro@ufrn.br

adoção desse formato também trouxe consigo determinadas vantagens e facilidades que do contrário não existiriam. [2]

Nessa perspectiva, como forma de desenvolvimento acadêmico, é importante que sejam esclarecidas com precisão quais foram essas vantagens e dificuldades observadas, em vistas a tentar fazer um uso mais estratégico desse formato em futuros planejamentos da disciplina.

Esse relato tem como objetivo apresentar as experiências de quatro monitores e um orientador docente da disciplina de tutoria do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as dificuldades por eles enfrentadas e observadas ao longo do semestre, além de suas opiniões a respeito de possíveis vantagens relacionadas ao novo formato de encontros.

## DISCUSSÃO

No contexto do curso médico, o Programa de Tutoria Mentoring apresenta-se como um espaço, não só de ensino-aprendizagem, mas também de suporte, baseado, principalmente, na troca de experiências entre mentores e mentorandos [3]. Nessa conjuntura, os monitores são peça chave, tanto na articulação entre professores e alunos, quanto na organização da disciplina, seja na resolução de demandas ou atividades de ensino.

Durante a pandemia, os grupos tutoriais precisaram se reinventar e modificar a forma de atuar para manter o vínculo aluno-docente para além da tela [1]. Ao longo do planejamento, mentores e monitores buscaram formas alternativas de tornarem os encontros mais interessantes, interativos e envolventes, tais como, a utilização de lives em plataformas como o *Instagram*® e *Youtube*® e rodas de conversas em plataformas como o *Google Meet*® .

Esses encontros aconteceram de duas maneiras: reuniões temáticas entre os próprios integrantes do grupo ou com palestrantes discorrendo sobre alguns temas pertinentes para a formação dos tutorandos. No entanto, pudemos perceber que os encontros entre os estudantes em seus grupos de mentoria eram mais envolventes, possuíam maior participação e a troca de experiências era bem mais efetiva, conforme apontamento dos próprios discentes.

No entanto, apesar da sua comodidade, os encontros remotos trazem limitações imensas às interações sociais, principalmente no que diz respeito ao foco

e dispersão do estudante, bem como sua participação, que por vezes, não acontece, nem por áudio, nem em vídeo.

Apesar dos entraves, os encontros remotos se mostraram efetivos e relevantes no contexto do Programa de Tutoria, uma vez que os participantes mais engajados, e até nós mesmos, enquanto monitores, fomos capazes de cumprir com a essência do Mentoring, enquanto um espaço de suporte, troca de experiências e ajuda durante o período da pandemia.

## REFERÊNCIAS

[1] ALBUQUERQUE, Iana et al. Desafios da pandemia para a mentoria: o papel dos mentores juniores e das redes sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2021, v. 45, suppl 1 19, e117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210137>. Epub 11 Jun 2021. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210137. Acesso em: 19 de Outubro 2021

[2] ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 out. 2020.

[3] MOREIRA, Simone *et al*. Programa de mentoria do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades integrativas em foco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [*s. l.*], 26 setembro 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200103. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Dfg8fJ84Qnyx5qRpbdSqdfK/?lang=pt. Acesso em: 18 out. 2021.

# ENSINO DE MATEMÁTICA NO FORMATO REMOTO: PRÁTICAS FOMATIVAS POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

BATISTA, Douglas Eduardo de Souza [1]
SILVA JÚNIOR, João Romão da [2]
ARAÚJO, Jonimar Pereira de [3]
LOPES, Maria Maroni [4]

**Resumo**: O presente texto tem como objetivo relatar experiências vivenciadas durante o período de atuação de dois bolsistas residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) do núcleo de Matemática, que atuam na Escola Estadual Antônio Aladim de Araújo – Caicó RN, em turmas de 9º anos do Ensino Fundamental. Para tanto, discute-se sobre o modo como as aulas, por nós ministradas, foram sendo organizadas e adaptadas ao ensino remoto, em virtude da pandemia da covid – 19. O momento nos trouxe incertezas, dificuldades e muitos desafios, assim como, para os alunos da educação básica. Assim sendo, as nossas aulas foram mediadas por alguns recursos das Tecnologias Digitais, tais como, *Power Point*, mesa digitalizadora e Google Forms. Em relação aos resultados obtidos, as experiências vivenciadas no programa foram bastante proveitosas, o que contribuiu significativamente na formação dos licenciandos em matemática, bem como, na aprendizagem dos alunos da escola-campo.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Experiências Vivenciadas. Prática Docente.

## APRESENTAÇÃO

O Programa Residência Pedagógica assume um papel muito importante na formação do aluno da licenciatura, especificamente da Licenciatura em Matemática. Este programa possibilita ao licenciando atuar como docente em uma sala de aula de escolas públicas do ensino fundamental e médio, e assim, conhecer o ambiente escolar de uma maneira mais aprofundada, com a sua imersão na escola campo de atuação, proporcionando, desse modo, que o aluno vivencie experiências relacionadas à prática do ensino. Bem como, adquira um embasamento, uma preparação, para a sua futura carreira docente, pós-universidade, em sala de aula.

Nesse sentido, o presente texto tem o objetivo de relatar as experiências vivenciada no Programa Residência Pedagógica nas turmas dos nonos anos A e B

[1] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: douglas.batista.116@ufrn.edu.br
[2] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: juniorsb121@gmail.com
[3] Docente Preceptor. Escola Estadual Antônio Aladim. E-mail: pjonimar@gmail.com
[4] Docente a. Residência Pedagógica Matemática – Caicó RN. Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. CERES. UFRN. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br

da Escola Professor Antônio Aladim de Araújo, de dois residentes, alunos bolsistas do PRP. Assim, discute-se sobre o modo como as aulas por nós ministradas foram sendo organizadas e adaptadas ao ensino remoto, ensino este que foi adotado nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Norte – RN, em virtude da pandemia da covid – 19. O momento nos trouxe incertezas, dificuldades e muitos desafios, assim como, para os alunos da educação básica. Entre os desafios podemos citar as limitações encontradas para ministrar as aulas de matemática durante este período. Contudo, ressaltamos os meios, as formas e as ferramentas utilizadas para exercer a regência das aulas no formato remoto, e, como fomos nos adaptando buscando formação para a atuação prática. E como as experiências, mesmo em um momento muito difícil, trouxe ganhos significativas a nossa prática docente, o que reafirma a importância do Programa Residência Pedagógica na formação dos Licenciandos em Matemática.

## DISCUSSÃO

O período de ensino remoto surgiu como solução das instituições escolares para que o processo de ensino continuasse e os alunos não fossem prejudicados com a falta de aulas presenciais devido à pandemia da covid-19. Várias são as ferramentas as quais os professores têm a possibilidade de realizarem as aulas/reuniões, por exemplo, as plataformas do *Zoom* e Google *Meet*. A ferramenta adotada nas aulas da escola Antônio Aladim foi o Google *Meet*. A atuação como docente nas aulas remotas foi realizada nas turmas do 9º Ano A e B da referida escola, a qual teve início em abril de 2021. Vale destacar que para este texto usamos as experiências do período entre abril e setembro de 2021.

No tocante à experiência em sala, no início teve-se uma grande dificuldade nas atuações em sala de aula, dificuldade essa, acredita-se, vivenciada por muitos professores de Matemática: ensinar Matemática no período remoto. Foram bastante complicados o planejamento e a execução das aulas. Essa dificuldade se deu devido a muitos fatores, entre eles, o não conhecimento na manipulação de ferramentas para ministrar as aulas online e a grande perda de tempo em elaborar as aulas no *software Power point*, visto que, limitava bastante os cálculos e não nos dava a possibilidade de explicações alternativas para melhorar o entendimento do aluno.

No decorrer das nossas aulas, o docente preceptor Jonimar de Araújo nos deu a indicação do recurso - mesa digitalizadora - que melhorou significativamente o planejamento e a execução das aulas de Matemática na escola. Por meio dos recursos da mesa digitalizadora foi possível uma melhor explicação do conteúdo, proporcionada pela praticidade e quantidade de recursos que ela possui; e, também, foi possível um melhor desenvolvimento da aula, proporcionado pela possibilidade de escrita em tempo real que a mesa oferece. Desse modo, as nossas aulas foram mediadas por alguns recursos das Tecnologias Digitais, tais como, *Power Point*, mesa digitalizadora e *Google Forms*.

Em relação aos resultados obtidos, as experiências vivenciadas no programa foram bastante proveitosas, o que contribuiu significativamente na formação dos licenciandos em matemática, bem como, na aprendizagem dos alunos da escola-campo. Nela, foi possível perceber e constatar a responsabilidade - grande - que possui um professor de Matemática. Foi possível notar, também, as dificuldades que os alunos possuem em aprender conceitos, fixar, utilizar e aplicar os conhecimentos de Matemática trabalhados durante as atuações em sala de aula.

Nesse sentido, reforça-se a necessidade da atuação do aluno de licenciatura em sala de aula da educação básica. E que a partir daí tenha um olhar mais crítico e completo em relação à profissão de docente. Entendemos, igualmente ao pesquisador Dario Fiorentini, que o “choque de realidade”, conhecido por ser o momento no qual os alunos, licenciandos em matemática, após saírem da universidade, iniciam suas vidas como professor na educação, geralmente compreendido pelos três primeiros anos da carreira docente, é o período no qual muitos deles sentem dificuldades para ensinar Matemática, pois se inicia uma nova etapa a qual é muito distinta da etapa vivida na universidade. “É comum nesse período o sentimento de insegurança, medo e de despreparado profissional, geralmente relacionado, entre outros fatores, ao distanciamento entre a teoria vivenciada nos cursos de formação e o dia a dia da cultura escolar”. (ROCHA e FIORENTINI, p. 4). Dessa forma, depois de concluído o período acadêmico, ao chegar na sala de aula para lecionar dado conteúdo, o agora professor e não mais aluno de licenciatura, passa a “reviver” situações e/ou momentos semelhantes aos vivenciados no estágio por meio da experiência adquirida nessa etapa de formação.

## REFERÊNCIAS

ROCHA, Luciana Parente; FIORENTINI, Dario**. O DESAFIO DE SER E CONSTITUIR-SE PROFESSOR DE MATEMÁTICA DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DE DOCÊNCIA**. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/gt19.htm> Acesso em> 20 de outubro de 2021.

# ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA NA PRÁTICA TERAPÊUTICA RELACIONADA À LINGUAGEM ORAL INFANTIL

COSTA, Laurem Ohana Santana [1]
CORCINO, Flávia Heloisa Cruz [2]
VIEIRA, Débora Pimentel [3]
CÁCERES-ASSENÇO, Ana Manhani [4]
GIACCHINI, Vanessa [5]

**Resumo:** O projeto de monitoria está centrado na melhoria da qualidade de ensino e integração entre teoria e prática, especialmente na área de Linguagem. Apresenta como justificativa um aprendizado que vai além do conhecimento técnico e científico, envolvendo o desenvolvimento das habilidades práticas e sociais. Possui como objetivo principal elaborar materiais didáticos utilizando recursos tecnológicos para o ensino da prática terapêutica em linguagem infantil, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem em Fonoaudiologia e a integração entre componentes curriculares do curso. Como metodologia, utilizou-se a elaboração de recursos educacionais baseados em tecnologia de baixo custo. Durante o projeto, realizou-se o acompanhamento das disciplinas de linguagem oral na modalidade remota. Os resultados mostraram-se eficazes, uma vez que a ferramenta de ensino-aprendizagem contribuiu na formação de estudantes. Desse modo, conclui-se que as metodologias utilizadas na monitoria contribuíram para o processo de aprendizagem no período remoto, além de estimular o interesse dos discentes pela docência.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Ensino Remoto. Linguagem Oral. Tecnologia.

## APRESENTAÇÃO

Em 2020, com a chegada abrupta do COVID-19, por questões sanitárias foi necessário transitar obrigatoriamente dos recursos físicos para os virtuais, assegurando o distanciamento físico. Como consequência, os profissionais que atuam na educação, independente do nível, foram forçados a adotar práticas digitais. Sendo assim, o processo de ensino se tornou cada vez mais ligado à

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: laurem.costa.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: flavia.corcino.704@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: deborapv@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. Laboratório do Desenvolvimento da Linguagem. UFRN. E-mail: ana.manhani@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. Laboratório do Desenvolvimento da Linguagem. UFRN. E-mail: vanessa.giacchini@ufrn.br

tecnologia e forçando a criação de estratégias facilitadoras ao aprendizado e ensino neste contexto (JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

O ambiente tecnológico e sua praticidade vem influenciando o comportamento da sociedade atual. Entretanto, sabe-se que a tecnologia desconectada de um projeto pedagógico não pode ser responsável pela reconstrução e educação de um país, já que a mesma tecnologia que viabiliza o progresso e as novas formas de organização também possui um potencial para alargar distâncias entre pessoas (SILVA, 2011).

Este projeto trabalhou na elaboração de materiais didáticos utilizando recursos tecnológicos para o ensino da prática terapêutica em linguagem oral infantil. Ele foi desenvolvido em 2020 e inicialmente previa atividades presenciais, porém precisou se adequar ao contexto. Os recursos foram produzidos para facilitar o ensino ao tornar os conteúdos abordados durante as disciplinas mais acessíveis e atrativos.

A partir desse cenário, duas monitoras iniciaram, de forma remota, uma revisão dos fonemas brasileiros para criar jogos educativos. O objetivo destes jogos era aprimorar o aprendizado e a fixação de conteúdos relacionados às áreas de Fonética e Fonologia por estudantes de Fonoaudiologia. Esse conteúdo é considerado desafiador pelos estudantes, pois envolve habilidades de percepção auditiva e a compreensão das características de cada fonema. Como dominar esse conhecimento é requisito para a prática clínica em linguagem, principalmente na população infantil, favorecer seu aprendizado é essencial. Como resultado dois jogos foram criados: “Que fonema eu sou” e “Cara a Cara dos fonemas”.

Uma segunda estratégia abordada foi a legendagem de vídeos que podem ser utilizados para apoio às aulas. Assim, as monitoras deram início à tradução dos conteúdos do inglês para o português a fim de disponibilizar tais materiais.

Outra frente de trabalho foi a atuação da monitoria no auxílio aos estudantes nas disciplinas. Na disciplina de Diagnóstico em linguagem oral na infância e adolescência, ofertada para o 3º período, foram elaborados materiais para revisão dos assuntos ministrados durante as aulas. Na disciplina de Desenvolvimento da linguagem oral, 2º período, foi criada uma conta no Instagram a fim de facilitar a comunicação com os alunos e aproximá-los das ações do projeto.

Ao final dos semestres, foram produzidos questionários de avaliação para cada disciplina, com o objetivo de analisar o que poderia ser melhorado nos

próximos semestres, tendo em vista que as aulas iriam permanecer no formato remoto.

## DISCUSSÃO

Este projeto de monitoria inicialmente foi pensado para práticas presenciais, contudo em virtude da pandemia do COVID-19 e suspensão das atividades presenciais todas as estratégias foram repensadas.

Apesar do planejamento das atividades do semestre letivo, a monitoria enfrentou algumas dificuldades que impossibilitaram que os jogos educativos fossem colocados em prática. Além da alta demanda nas disciplinas que os monitores estavam cursando e auxiliando, tudo isso precisou ser conciliado com as atividades domiciliares que inevitavelmente surgem com essa nova realidade de ensino.

Ao final do semestre, os discentes relataram no grupo do Telegram que os resumos serviram como grande aliado na assimilação dos conteúdos. Além disso, deixaram vários comentários, a destacar: *“Parabéns pela iniciativa, ajudaram bastante!”; “Ótimos resumos”; “Materiais excelentes”*. Os resumos constituem-se, portanto, como um eficaz instrumento de aprendizagem para fins de estudo.

O Instagram serviu para a publicação dos resumos das aulas, para a criação dos plantões de dúvidas e, ainda, para a realização das lives com profissionais de outras áreas. A ferramenta demonstrou ser eficaz, atendendo aos requisitos propostos de facilitação da comunicação entre alunos e professor, bem como na disseminação de conteúdos relacionados aos temas abordados em aula, já que o aplicativo pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento, desde que se possua uma conexão com a internet.

A porcentagens de satisfação dos alunos quando questionados sobre a assistência da monitoria nas disciplinas “Desenvolvimento da Linguagem Oral” (FON0044) e “Fonética e Fonologia” (FON0121) foram, respectivamente, 74,1% e 72% para a opção “ótima, me auxiliou no que precisei”.

## REFERÊNCIAS

JUNIOR, Verissimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

SILVA, Ângela Carrancho da Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Campinas, v. 19, n. 72, p. 527-554, jul./set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000400005>. Acesso em: 18 out. 2021.

# EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA DE LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA DO PROCEEM DURANTE O ANO DE 2021

DANTAS, Maria Eduarda Aleixandre [1]
LIMA, Jucimar Franca Vilar [2]

**Resumo:** O Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) que é um cursinho gratuito para o Enem, fornecido pela UFRN, prepara alunos de escolas públicas e estaduais para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e ampliar as oportunidades de cursar o ensino superior composta pelos bolsistas ministrantes e alunos em que têm como objetivo auxiliar alunos carentes e de escolas públicas, nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa (matéria foco deste trabalho) e todos as demais matérias do ensino médio para o ENEM através do programa, reforçando o que o foi aprendido no ensino médio. Dessa forma, os bolsistas participantes do programa têm a oportunidade de ingressar na prática docente por meio das próprias atividades docentes, o que é fundamental para a sua formação como graduandos, já que os ministrantes também são alunos da UFRN, com isso. esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências de um aluno/professor adquiridas com o programa durante o ano, que decorrente da pandemia de COVID-19 foi preciso ministrar aulas de forma remota através do google meet, telegram, de computadores, o acesso à internet, celulares, as transmissões de imagens e sons, com aplicativos e redes sociais como grupos no whatsapp e também com o YouTube, onde postamos as aulas gravadas, o que pode ter prejudicado no índice de desistência de alunos do programa foi um pouco elevado, o que não atrapalhou no aprendizado dos alunos que permaneceram, seguiram focados e motivados no objetivo final, visto que nas preleções pôde-se observar que os alunos mais diligentes têm feito grandes avanços ao longo do ano em todos os tópicos de exigidos pelo ENEM em linguagem. Mesmo que alunos e professores tenham responsabilidades para definir o destino de um projeto e de sua carreira acadêmica, embora a situação crítica do mundo atual, alunos e professores ainda são capazes de se manter fortes sem desistir e se motivar.

**Palavras-chave:** PROCEEM. Ensino Médio. ENEM.

## INTRODUÇÃO

O Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) é um cursinho pré-vestibular gratuito desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**).

[1] Discente. Letras Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: eduarda.nakanura@gmail.com
[2] Docente. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: jucimarvilar62@gmail.com

O projeto prevê a preparação de alunos da rede estadual e pública para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ampliando as oportunidades de cursar o ensino superior. Desde a sua criação, o curso preparatório ajudou centenas de alunos a ingressar na UFRN.

Os alunos da UFRN que optam por atuar como professores do PROCEEM, possuem uma grande responsabilidade, assim como os alunos, por estar se tratando em de uma prova a nível nacional, grande concorrência, então é necessário um destaque, um diferencial no ensino, para capacitá-los, e mostrá-los os caminhos para um bom resultado.

Segundo Arroyo (2000), a sociedade permite que os professores se tornem disseminadores do conhecimento escolar, ensinam habilidades e aptidões, preparam os alunos para exames, concursos e vestibulares, e até mesmo atribuem notas com o objetivo de reprovar ou aprovar alunos.

Os professores do PROCEEM são alunos ministrante (o nome dado aos estudante/bolsistas que lecionam no programa) por se tratar de alunos de licenciatura da UFRN, durante esse período deparamos com inúmeros desafios ao entrarem em sala de aula, Entretanto, gradualmente construímos estratégias de superação das dificuldades, desenvolvendo métodos de ensino a partir de suas próprias experiências ou de colegas.

Nas monitorias, os bolsistas ministrantes têm como principal função auxiliar alunos carentes e de escolas públicas, nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa para o ENEM através do programa, reforçando o que o foi aprendido no ensino médio, através de um atendimento em sala para que as dúvidas sobre conteúdos sejam sanadas. Além disso, o programa tem como atividade principal fornecer aulas de todas as matérias cobradas na prova, elaboradas e ministradas pelos bolsistas, sob a orientação da Professora Coordenadora Me. Jucimar Franca Vilar Lima.

Dessa forma, os bolsistas participantes do programa têm a oportunidade de ingressar na prática de lecionar, através de atividades na docência propriamente dita, o que se torna essencial em sua formação, como aluno de licenciatura.

Com isso, esse trabalho trará o relato da estudante do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o intuito de relatar as experiências adquiridas com o programa durante o ano de 2021.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de ensino é a mais próxima da já ensinada no ensino médio, para facilitar a adaptação dos alunos, com um diferencial, que não há provas e notas que possam reprovar o aluno, onde são substituídos por simulados, a didática em aula ocorre por meio de exercícios orais e escritos, a leitura e a produção de textos.

Ainda decorrente da pandemia de COVID-19 foi preciso ministrar aulas com a nova e tecnológica forma de lecionar, através de computadores, o acesso à internet, os celulares, as transmissões de imagens e sons, com aplicativos e redes sociais como grupos no whatsapp e principalmente pelo telegram, também com lives no YouTube, onde todo material e aulas eram gravadas e portada semanalmente, as aulas aconteciam pela plataforma do google meet.

Sempre ciente das situações de cada aluno(a), para poder compreender e auxiliar da melhor forma possível, evitando ao máximo que algum aluno(a) venha sair prejudicado.

Contudo, com as experiência e com o mundo de hoje com informação é gratuita e circula rapidamente, foi possível discorrer com naturalidade as aulas e temas como: a reflexão sobre o sistema de linguagem nos dá um conceito mais amplo e com o contexto atual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ano de 2021 foi atípico no PROCEEM, foi o primeiro ano completamente remoto, porém, com a experiência do ano anterior, foi possível manter o programa.

As aulas de literatura e língua portuguesa todas ocorreram de forma remota, com aulas, aulões, momentos de dúvidas e atividades, em que foi possível observar ao longo do ano um grande avanço nos alunos mais assíduos, todos o temas de linguagem, exigidos pelo ENEM, foram passado e compreendidos, mesmo do toda a cobrança e responsabilidade em cima dos alunos a professores, por definirem o destino de um programa e a carreira sua acadêmica, foi possível se manter forte, não desistir e motivar.

Um diferencial que pode ter prejudicado o índice de desistência de alunos do programa foi um pouco elevado ao decorrer do cursinho, por diversos motivos, desde problemas pessoais, até a dificuldade de adaptação ou ensino remoto.

Com isso o resultado que temos é que mesmo com as dificuldades foi possível ajudar os alunos, e observa mesmo que distante o seu progresso através das atividades e alto número de alunos que questionam sobre os assuntos (dados que não foram possíveis estar no seguinte trabalho por opção dos alunos) com tudo será muito bem observado que o ótimo índice de aprovação na UFRN e nas demais universidades no próximo ano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode- se concluir, portanto que o objetivo do PROCEEM foi alcançado para professor e alunos, apesar de todas as dificuldades e obstáculos da nova forma de ensino a distância, mas. foi possível compreender o índice de desistência, que ocorreu em todo Brasil, de tal forma que esse foi um dos anos com menor número de inscrições no ENEM, que traz ainda mais segurança da aprovação dos alunos que não desistiram e acamparam até o fim.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

LEITZKE, Bruna da Silva; PEIXOTO, Lucille Santos; PERGHER, Rejane; Luciana CHIMENDES. **MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA RELEVANTE NA FORMAÇÃO À DOCÊNCIA. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE MATEMÁTICA DA REGIÃO SUL**, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2014, Bagé. Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa), 2014. p. 610-611.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

# EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA VIRTUAL DE CÁLCULO II NO APLICATIVO DISCORD

FERNANDES, Camila Silva Rodrigues[1]
SILVA, Aretusa Campelo da[2]
MOREIRA, Darlan Araújo[3]

**Resumo:** Neste trabalho relatamos como se desenvolveu a monitoria de Cálculo II da Escola de Ciências e Tecnologia em ambiente virtual. Iniciamos relatando o formato, o porquê do formato e finalizamos relatando como as atividades se desenvolveram.

**Palavras-chave:** Monitoria. Cálculo II. Discord. Monitoria Virtual. Chat bot.

## APRESENTAÇÃO

Devido à pandemia de COVID-20, as atividades presenciais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foram suspensas. A UFRN decidiu após algum tempo de paralisação retomar as aulas de forma remota, com o uso da Internet. A monitoria, que é uma atividade de bastante importância para o desenvolvimentos das atividades curriculares, também retornou de forma remota. Para o período 2021.1 e 2021.2 um dos autores, MOREIRA, propôs um projeto de graduação intitulado *Monitoria de Cálculo II com Auxílio da Inteligência Artificial*. No mencionado projeto planejou-se que a monitoria ocorreria em um ambiente virtual proporcionado pelo aplicativo Discord. Este aplicativo permite que existam conversas públicas e privadas entre seus participantes e deixam registradas as conversas públicas para acesso de pessoas que entrem no ambiente virtual após a realização das mesmas. Isso seria especialmente útil especialmente para aquelas dúvidas frequentes. No mesmo projeto previu-se o uso de um *chat bot*, um código computacional que responderia automaticamente algumas dúvidas dos estudantes.

Neste trabalho, descrevemos como se desenvolveram as atividades na monitoria. Como se deu o desenvolvimento do banco de dados para alimentar o chat bot, que dificuldades surgiram na ativação do *chat bot,* como os monitores

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-Mail: camilasrfernandes@outlook.com
[2] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: aretusa.camp@gmail.com
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: darlan.moreira@ufrn.br

responderam às dúvidas, que dificuldades encontraram no processo, como lidaram com essas dificuldades.

## DISCUSSÃO

O endereço do ambiente virtual no Discord foi divulgado para todos os estudantes de Cálculo II da Escola de Ciências e Tecnologia como sendo a Monitoria de Cálculo II. Isso significa que entre os participantes havia estudantes que não pertenciam às turmas do coordenador da monitoria. No total, 128 dos 394 estudantes de cálculo II da ECT se inscreveram no ambiente virtual que contava com 4 canais: O canal chamado *#geral*, utilizado para avisos, o canal chamado *#exercícios*, utilizado para envio de exercícios completos e provas antigas, o canal chamado *#monitoria*, utilizado para comunicação dos estudantes com os monitores e um canal chamado *#projeto-de-monitoria*, utilizado para comunicação entre o coordenador do projeto e as monitoras.

As monitoras ficavam online no ambiente virtual em horários preestabelecidos. Nessas ocasiões, elas atendiam no próprio ambiente virtual. A maior parte dos atendimentos foi feita em sessão privada. O canal era usado apenas para o encontro inicial. As monitoras relatam que os estudantes vinham tirar dúvidas principalmente sobre alguns exercícios da lista e de atividades extras passadas por professores. Muitas das dúvidas eram na verdade pedidos para a resolução completa de questões. Sobre esse ponto o coordenador do projeto havia orientado as monitoras que sempre solicitassem uma foto da tentativa de resolução da questão por parte do estudante em atendimento, pois, após a correção e discussão, o aprendizado seria mais efetivo.

Uma das monitora, Aretusa Silva, notou um aumento na frequência de buscas nas vésperas de avaliações, já a outra monitora, Camila Fernandes, não notou variação nas buscas. Ambas observaram que no geral havia baixa procura pela monitoria. Aretusa, que já foi monitora de cálculo no regime presencial, notou uma busca pela monitoria bastante semelhante às buscas no sistema presencial. A monitora Aretusa ressalta as vantagens de se usar o DISCORD em relação ao Whatsapp. O Whatsapp é um aplicativo associado a um número pessoal e cria a expectativa de resposta imediata e a qualquer instante por parte do estudantes. Com o DISCORD ficou mais fácil para lidar com a separação entre assuntos pessoais e

assuntos profissionais. O DISCORD possui ainda a vantagem de poder compartilhar a tela durante uma reunião de voz.

Não pudemos medir numericamente os efeitos do projeto em seus participantes devido ao reduzido número de alunos que frequentavam regularmente a monitoria. Apesar de existir procura, essa procura não era realizada pelos mesmos estudantes durante todo o período da disciplina de forma que fosse possível obter uma estatística significante. Para tentar transmitir uma ideia do efeito causado pelo projeto, solicitamos a alguns participantes que nos fornecessem depoimentos sobre suas impressões sobre a monitoria.

"*A monitoria me ajudou muito!*"
Liohana Maria

"*A monitoria me ajudou muito, fez total diferença.*"
Marcos Vinicius

"*O auxílio da monitoria me ajudou a avançar com os estudos em Cálculo ll, que também foi refletido nas demais matérias que envolviam os mesmos conceitos.*"
Marinna Luiza Pereira de Souza

"*A monitoria me ajudou sim, acho que pra uma disciplina tão pesada como Cálculo II nessa pandemia deveria ter mais monitores em mais horários. A monitoria me ensinou mais que o próprio <nome omitido>…*"
Otávio Eike Soares Valentim

"*Desde que entrei no curso de C&T, na verdade, onde eu realmente tenho aprendido são nas monitorias, isso referente às matérias de exatas. Então acredito que esse projeto de extensão (sic) seja de suma importância para o aprendizado.*"
Hugo de Morais Corrêa

Esperava-se que um *chat bot* (RAJ, 2019) estivesse pronto para ser utilizado no ambiente virtual. Alguns fatores impossibilitaram a versão completa do *chat bot* de ter ficado disponível a tempo durante este semestre para atendimento dos estudantes. O principal deles foi a dificuldade de instalação de um computador dedicado para a execução do código computacional. Espera-se que no semestre 2021.2, com a permissão de que docentes possam frequentar o prédio da ECT com uma menor burocracia envolvida (anteriormente era necessário pedido por escrito 48h antes), o servidor seja instalado e o *chat bot* esteja ativo para os estudantes. O desenvolvimento do *chat bot* está sendo feito pelo coordenador do evento, que também colabora no desenvolvimento de um outro *chat bot* mais sofisticado ainda no âmbito de um trabalho de fim de curso de um estudante da ECT. Uma primeira atividade já foi realizada, a confecção de um banco de dados com questões e respostas. A monitora Camila utilizou vídeos aulas disponíveis no youtube e criou links diretamente para os instantes em que questões estavam sendo resolvidas. Além de comporem o banco de dados, essas informações foram utilizadas na descrição das vídeos aulas para facilitar o acesso dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

RAJ, Sumit. **Construindo Chatbots com Python**. 1ed. São Paulo, SP: Novatec, 2019.

# FAZENDO AS PERGUNTAS CERTAS: A ABORDAGEM TEMÁTICA NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM

COSTA, João Victor Marinho [1]
LIMA, Jucimar Franca Vilar [2]

**Resumo:** O presente trabalho entra nas discussões do campo do Ensino de História,sobre aprendizagem significativa do conhecimento histórico e o processo de desenvolvimento da consciência histórica inerente ao indivíduo. As aulas foram executadas dentro do Programa Complementar de Estudos do Ensino-médio, e tiveram como princípio trabalhar assuntos próprios da disciplina por meio da abordagem temática, trabalhando questões norteadoras e permitindo discussões mais diversas sobre os conteúdos. Os resultados foram satisfatórios no que diz respeito à aceitação dos alunos em relação à abordagem, e aos usos futuros do que foi apresentado.

**Palavras-chave:** Ensino. Ensino de História. Introdução aos estudos históricos.

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem seus princípios estabelecidos pela Constituição de 1988 no seu artigo 1° quando coloca como fundamental para nação a cidadania[3], esse mesmo objetivo é reforçado nas leis que versam sobre os estabelecimentos de ensino no país[4]. A partir desse horizonte podemos estabelecer que ele deve ser comum para todos os níveis e práticas educacionais, seja dentro do curso formal de educação, seja nos cursinhos complementares e aulas de reforço. A educação brasileira tem um só objetivo: formar o cidadão para a sociedade coletiva.

Dentro dessa perspectiva podemos nos questionar sobre o papel da história dentro dessa formação. Sabendo que o cidadão é aquele pleno dos seus direitos e deveres e capaz de fazê-los valer em sociedade, esta ciência entra com o papel de desenvolver a consciência histórica inerente do humano[5]para a vida em sociedade. A história, em qualquer circunstância, segundo Rüsen tem o objetivo primeiro de

[1] Discente. Licenciatura em História, UFRN. joao.marinho.edu@hotmail.com
[2] Docente. Coordenadora do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM, UFRN, Natal, RN/BR). E-mail: jucimarvilar62@gmail.com
[3] BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.
[4] São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.
[5] RÜSEN, Jörn. História prática - aprender, compreender, humanidade. In: _____. **Teoria da História**: uma teoria da história como ciência. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

suprir as nossas carências coletivas em relação ao estudo do passado. Nesse sentido, o ensino da história pode ser compreendido como a instrumentação do indivíduo para trabalhar essas carências. O saber histórico é ferramenta de vida em sociedade.

Nesse sentido, teóricos do campo do Ensino da História têm discutido fortemente sobre a aplicação do próprio método histórico na forma de pensar a aula. Ora, se o ensino é também uma forma de construção de conhecimento, e a ciência histórica tem um método próprio, o ensino deve ser também guiado por esse método. Não se tratando da formação de "pequenos historiadores" mas compreendendo que o conhecimento histórico está espalhado no mundo, e pode ser construído em qualquer espaço, na sala de aula, o aluno precisa compreender as formas dessa construção, para que ele seja também capaz de ser protagonista nesse processo.

Levando em consideração o modelo de prova aplicada em Exames Nacionais do Ensino Médio Anteriormente, percebemos que estas dão conta de temas diversos sobre uma variedade imensa de conteúdos, não sendo possível, com exatidão, definir "o que cai no Enem".Assim, percebe-se que seria de mais proveito preparar os alunos para refletir sobre os mais diversos tempos históricos a partir de temas constantes nessas avaliações, tais como: questões sobre terra e propriedade, trabalho, direitos humanos. Todos temas elencados dentro da matriz de competências do Exame, bem como nas habilidades e competências descritas pela BNCC para a disciplina de História. A expectativa é de que ao trabalhar temas e não propriamente conteúdos factuais, os estudantes consigam desenvolver suas próprias questões e acessar conhecimentos diversos ao da sala de aula para responder as provas, tendo mais segurança, mesmo com itens sobre conteúdos que eles possam não conhecer.

Esta proposta foi desenvolvida ao longo de três meses de aula, onde discutimos sobre os temas acima apontados, a partir de questões norteadoras que se ligavam com problemáticas presentes. Sempre no formato expositivo-dialogado, já que o modelo de ensino era remoto. Utilizando também vídeos e imagens para fomentar a discussão.

A partir desse cenário temos alguns questionamentos: Existiriam conteúdos imprescindíveis para as aulas de história? Como construir relação entre os fatos do

passado e a realidade dos estudantes? Como estimular a independência do estudante no processo de construção do conhecimento histórico?

## MATERIAIS E MÉTODOS

A aula foi pensada a partir do método histórico que é discutido por diversos teóricos, mas é melhor sistematizado por Prost no seu livro Doze lições sobre a história[6] e por Margarida Dias de Oliveira[7] e tem por característica cinco processos básicos presentes em toda produção historiográfica: a pergunta, o uso de fontes, a temporalidade, o referencial teórico, e o resultado expresso em uma narrativa.

Em todos os encontros tínhamos portanto perguntas norteadoras que seriam o mote para discussão dentro dos temas propostos, não necessariamente seguindo uma linha temporal ou o cânone escolar conhecido, mas se preocupando com o estabelecimento da historicidade de conceitos importantes para o Exame Nacional do Ensino Médio.

São exemplos dessa abordagem perguntas como: “De quê nós queremos lembrar?” que foi inicial para uma discussão sobre memória e patrimônio, tendo ocorrido em paralelo a fatos recentes na nossa história que foram a destruição de estátuas e símbolos que exaltavam momentos violentos na história brasileira; “Como seria o normal antes da primeira grande peste?” em que foram trabalhados os modos de vida das civilizações ameríndias antes da chegada dos colonizadores, levando em consideração não a interação destes com aqueles, mas o modo de vida anterior à dominação; “Como a terra se torna um símbolo de poder?” que foi norteadora de uma longa discussão sobre as questões de terra e propriedade desde o feudalismo até o início do período mercantil e a questão agrária hoje; “De onde vem os direitos trabalhistas” que historiciza o caminho de lutas, dando visibilidade a movimentos de trabalhadores na europa e no brasil para entender a relação entre a exploração capitalista da mão de obra e os direitos trabalhistas conquistados.

Em todas essas discussões foram cruciais a utilização de vídeos resumos de conceitos chaves, tais como o de “Trabalho” ou “Direitos Humanos” de modo a instrumentalizar de maneira mais eficiente o estudante que na realidade do Proceem

---

[6] PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

[7] OLIVEIRA, Margarida Dias de. Introdução. In: _____. (org.) **Coleção Explorando o Ensino**: História. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

vem de diversos contextos, não havendo a garantia de que eles estariam familiarizado com quaisquer das discussões. Esse fato também pesou para a escolha de abordagem temática, sempre acompanhada de materiais de aula que pudessem dar conta dos fatos históricos possivelmente desconhecidos, assim as aulas serviram muito mais para despertar no aluno questões sobre quaisquer períodos histórico, do que para que ele “conhecesse o passado em si”, tarefa impossível.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar que como as aulas não se centravam na discussão de fatos específicos, os estudantes estavam mais interessados em participar já que as questões diziam respeito a realidade próxima das deles, o que se revelou um trunfo sobre a apatia que se percebeu comum no ensino remoto. Tais discussões em geral levavam os estudantes a perceberem mais facilmente as ligações entre fatos distintos no tempo, e também a fazerem, por si, questionamentos importantes para o entendimento do passado.

É central aqui entender que não há conteúdo naturalmente inerente à história. A ciência histórica tem como princípio a discussão do passado a partir da perspectiva presente, ajudando o indivíduo a localizar-se temporalmente e construir um futuro. Assim sendo, para tal atividade, qualquer passado é válido, o que limita a escolha serão os objetivos de tal viagem. Para esses estudantes, o objetivo principal é estar preparado para a prova do Exame nacional do Ensino Médio, e para este docente é formar cidadãos aptos a vida em sociedade e que se preocupem com um futuro cada vez mais humano e democrático, assim sendo, a escolha de temas e a forma como as perguntas seriam tratadas levaram em conta esses dois princípios.

Ao fim, temos alunos preparados para enfrentar qualquer discussão a partir do método histórico, estando propriamente instrumentalizados para acessar a sua consciência histórica e pôr em perspectiva temporal os fatos tanto do presente quanto do passado. As discussões desenvolvidas não serviram apenas para a preparação do Enem, mas para que eles conseguissem ler historicamente a sua realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos por fim que não podemos definir nada como naturalmente histórico, são as escolhas do presente que definem o que é fato histórico para cada pergunta lançada sobre o passado, como defendeu Prost. Mas além disso, é crucial que a escolha desses objetivos, quando se trata da formação educacional básica, estejam alinhadas tanto com a responsabilidade de formação cidadã, quanto com a dos indivíduos com quem se trabalha, não importando para tal, qual conteúdo ou fato do passado está sendo trabalhado, mas sim a forma e as questões que se lançam sobre este fato.

Como dificuldade percebemos que pode ser confuso, em sendo uma prática diversa a comum nas salas de aula de Ensino Básico, a abordagem temática. Mas tal obstáculo pode ser superado com o devido assessoramento e a disponibilidade de materiais didáticos que deem ao estudante mais segurança durante a sua jornada. O essencial é demonstrar o sentido daqueles perguntas e permitir que eles cheguem às diversas conclusões, não pulando etapas ou simplesmente mostrando os fatos, mas o guiando em uma jornada que será útil para que ele possa construir seus próprios caminhos mais tarde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência ENEM.**

OLIVEIRA, Margarida Dias de. Introdução. In: _____. (org.) **Coleção Explorando o Ensino**: História. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

RÜSEN, Jörn. História prática - aprender, compreender, humanidade. In: _____. **Teoria da História**: uma teoria da história como ciência. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

# FERRAMENTAS PARA UM ENSINO INOVADOR: USO DO PITCH INFORMATIVO NA MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS

BARBOSA, Isabelle Canuto Rabelo [1]
BESERRA, Eric Cymon do Vale [2]
SOUZA JUNIOR, Manuel Antonio de [3]
JALES, Maria Clara de Araújo [4]
CÂMARA, Rafael Barros Gomes da [5]
MOTA, Kelly Samara de Lira [6]

**Resumo:** O cenário pandêmico impôs uma nova realidade no ensino acadêmico e demandou a utilização de novas ferramentas, como as Tecnologias de Informação e Comunicação. No entanto, a grande dispersão atencional dos alunos é um fator desfavorável para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, o *Pitch*, uma pequena apresentação de um tema em poucos minutos que tem como intuito o convencimento da tese proposta, é capaz de atrair a atenção dos espectadores e estimular a criatividade do apresentador. O presente trabalho objetivou relatar a experiência da utilização do *Pitch* pelos monitores de Habilidades Médicas como ferramenta de exposição de novas metodologias, na qual cada monitor apresentou um *Pitch* sobre ferramentas para a melhoria do ensino e aprendizagem, de forma online e síncrona com a utilização de recursos audiovisuais através da plataforma *Google Meet*. Avaliou-se positivamente a atividade, pois foi possível discutir sobre a qualidade do conteúdo apresentado, capacidade de síntese, expressão oral, aproveitamento do tempo e dinâmica das apresentações, possibilitando conhecer novas metodologias de ensino aplicáveis aos plantões de monitoria e superar as limitações de aprendizado impostas pelo ensino remoto.

**Palavras-chave:** Metodologia. Ensino. Aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

Avanços tecnológicos significativos em períodos de crise fornecem novas ferramentas para facilitar as atividades diárias da população. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (GOUDOURIS; GIANNELLA; STRUCHINER, 2013) foram utilizadas no seu auge como alternativa educacional durante o período da pandemia pelo novo coronavírus e suas variantes.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: isabellecanuto2014@hotmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: eric.cymondovale41@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: manuelljr2011@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: clarajales@outlook.com
[5] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. Departamento de Bioquímica. UFRN. E-mail: rafael_bgc@yahoo.com.br
[6] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: kellylira@gmail.com

Nesse âmbito, as TICs podem potencializar o apoio pedagógico e melhorar o ensino nos cursos de graduação. Porém, existem os impasses inerentes à prática remota, dentre eles se destaca a elevada dispersão dos alunos, os problemas frequentes de conexão e a flexibilização de compromissos acadêmicos, o que requer recursos pedagógicos ágeis e eficazes. Para isso, deve-se angariar a atenção dos estudantes e potencializar o processo ensino-aprendizagem associado ao projeto de monitoria. Nessa perspectiva, o "*Pitch*" é uma ferramenta capaz de atrair a atenção dos espectadores para um determinado ideal, por ser um gênero que valoriza o perfil empreendedor, ao mesmo tempo em que aflora a criatividade. Além disso, desperta o interesse em "vender" uma ideia, levando, automaticamente, à reflexão das melhores estratégias para atingir esse objetivo (DA SILVA, 2019).

Nesse sentido, o propósito deste trabalho é discorrer sobre a experiência da utilização do *Pitch* como ferramenta de exposição de novas metodologias de ensino e aprendizagem na monitoria de Habilidades Médicas.

## DISCUSSÃO

Desde o início do distanciamento social, existe uma crescente procura pelo melhoramento das habilidades de comunicação virtual (OLIVEIRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021). No contexto educacional, a técnica *Pitch* mostra-se como alternativa já que os discentes têm um período curto para apresentar um pequeno discurso aos colegas (FILATRO; CAVALCANTI, 2018). Essa atividade ocorreu entre monitores de três turmas distintas do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), envolvendo monitores do segundo, quarto e sexto períodos de graduação, sob supervisão da coordenação do projeto de monitoria em habilidades médicas.

Os alunos receberam instruções previamente, informando-os a respeito da preparação de seus respectivos *Pitchs* sobre "estratégias para aprender determinado tema" e que eles dispunham de 3 a 5 minutos para a apresentação dos temas escolhidos, na medida em que uma dupla de monitores de cada período seriam selecionados. Esta escolha se deu para minimizar a resistência à atividade, já que este foi o primeiro contato dos monitores com tal metodologia.

Os *Pitchs* foram apresentados de forma online e síncrona utilizando a plataforma *Google Meet*. Os monitores também tinham a opção de expor o conteúdo

pelo compartilhamento de suas telas, em forma de vídeo ou usando o auxílio de slides. Os temas escolhidos foram diversos: Atlas e Casos Clínicos para o estudo da Parasitologia; Radiologia através de Sites e Quizzes; Utilização do Anki - um aplicativo de flash cards; Plataformas Interativas como Ferramentas na Monitoria; Podcast: Anatomia em Atlas 3D + Fisiologia; Técnica de Repetição Espaçada Aplicada à Monitoria de Habilidades Médicas; Jogos Eletrônicos Voltados para o Ensino da Anatomia; Facilitação do Estudo da Anatomia com Peças Virtuais e Como Aprender Semiologia Médica na Faculdade de Medicina - um Projeto de Mentoria.

Sendo assim, o desenvolvimento de tal ferramenta foi positiva por avaliar e discutir sobre a qualidade do conteúdo apresentado, capacidade de síntese, expressão oral, aproveitamento do tempo e dinâmica da apresentação, além de serem realizados feedbacks em tempo real pelo próprio monitor-apresentador e pelos demais membros da monitoria. Além dos pontos elencados acima, a utilização dessa ferramenta permitiu conhecer novas metodologias de ensino aplicáveis aos plantões de monitoria, superando as limitações de aprendizado impostas pelo ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Marcos Felipe et al. **Um pitch de sucesso: assistindo, falando, falando e produzindo vídeos-o encontro da produção escrita e oral nas aulas de língua portuguesa.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa.** 1ª ed. –São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GOUDOURIS, E.S.; GIANNELLA, T.R.; STRUCHINER, M. Tecnologias de informação e comunicação e ensino semipresencial na educação médica. **Rev Bras Educ Med.** 2013;37(3):396-407.

RIBEIRO, Anderson de Oliveira et al. USO DO PITCH DO ELEVADOR COMO FERRAMENTA PARA UM ENSINO EMPREENDEDOR. **Simpósio**, [S.l.], n. 9, fev. 2021. Acesso em: 18 out. 2021. Disponível em <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2336>.

# FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO

MATTOS, Larissa Torres [1]
FERREIRA, Lucas Nunes da Silva [2]
GOMES, Carolina Chaves [3]

**Resumo:** Este artigo objetiva aprendizagens e experiência no estágio supervisionado desenvolvido através do curso de extensão Primeiras Notas - Musicalização Infantil com finalidade de manter as primeiras experiências de prática docente para os graduandos do curso de Licenciatura em Música da UFRN em meio a pandemia da COVID-19. Foi avaliado a expectativa e a realidade da disciplina, os *feedbacks* dos supervisores e a prática e a construção docente de cada estagiário por meio de rodas de conversas realizadas nos dias e horários das turmas da disciplina de Estágio Supervisionado I da Escola de Música da UFRN. Foram obtidos relatos que constroem e construirá ainda mais a execução das disciplinas, bem como as futuras edições do curso de extensão.

**Palavras-chave:** Formação docente; curso de extensão.

## APRESENTAÇÃO

Com as restrições devido a pandemia da COVID-19, o acesso às escolas para a realização dos estágios foi cessado ou limitado, motivando a criação do curso de extensão Primeiras Notas – Musicalização Infantil como iniciativa para a realização de estágio supervisionado em ensino de música para bebês e crianças entre 0 a 5 anos, considerando que através do ensino da Música e das Artes "[...] o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas" (BRASIL, 1997, p. 19).

Dessa forma, buscando manter a presença das disciplinas que formalizam e constróem a prática do docente no ensino infantil (Estágio Supervisionado 1), bem como registrar por meio de relatórios essa formalização e construção docente, o curso foi inicializado com o intuito de continuar as práticas docente da disciplina.

[1] Discente. Licenciatura em Música. UFRN. E-mail: lucas.nunern@gmail.com.
[2] Discente. Licenciatura em Música. UFRN. E-mail: lariissatorres61@gmail.com.
[3] Docente. PIBID Arte-Música, Grupo de Estudos em Música-GRUMUS. Escola de Música. UFRN. E-mail: carolinacg@ymail.com.

Todas as aulas do Curso foram realizadas por estagiários/monitores do curso de Licenciatura em Música da UFRN sendo acompanhados por professores supervisores atuantes em escolas básicas e orientados pela docente da disciplina.

Como objetivo desse trabalho, discutiremos aprendizagens experiência no estágio supervisionado desenvolvido através de um curso de extensão universitária, por meio de acompanhamento do planejamento e aulas na disciplina de Estágio Supervisionado 1, desenvolvido a partir do curso de extensão Primeiras Notas – Musicalização Infantil.

## DISCUSSÃO

Com base na busca da compreensão do âmbito da experiência dos alunos na disciplina de Estágio Supervisionado, avaliamos: a expectativa e a realidade vivenciada na disciplina; os retornos dos supervisores; a prática e a construção docente desenvolvida. A construção de dados foi realizada por rodas de conversas realizadas nos dias e horários das turmas da disciplina de Estágio Supervisionado I da EMUFRN. A disciplina foi toda desenvolvida remotamente através do *Google Meet* e a gravação foi solicitada e autorizada pelos presentes no momento da aula. Por fim, para a análise dos dados foram realizadas transcrições da gravação, seleção dos principais trechos, bem como a textualização das transcrições, considerando os tópicos de avaliação para com a evolução da disciplina nesse modelo e, também, para a constante construção do curso em questão.

> "[...] A gente (a dupla) aprendeu muito [...] e tenho certeza que deu para a gente evoluir comparando com as primeiras aulas [...], com as coisas novas. Deu sim para a gente se soltar mais nos finais das aulas [...]. As dicas que as professoras deram [...] no final das aulas [...] e a gente conversava: o que é que a gente pode melhorar na próxima aula? Então isso era muito fácil para gente [...]. As aulas em si foram legais, [...] ainda mais nesse formato que a gente não está acostumada." – Estagiário 21.

Nesse relato, destaca-se a metáfora do “caminhar para si”, de Josso (2010). Além do contato com os professores supervisores, que ajudou na construção docente de cada aluno estagiário, foi-se desenvolvendo a experiência formadora individual, sendo notada por eles.

> “Eu acho que sou um dos mais inexperientes em questão de aula e eu tinha muito receio, um absurdo receio, principalmente por causa da idade... Para

> mim, não fazia sentido. [...] Em comparação a (nome do estagiário) da primeira aula, e a construção que foi tendo durante as quatro aulas ao vivo, me analisando, eu acho que aprendi muito. [...] É a construção do meu próprio caminho.[...] Essa experiência da vivência, que eu não tinha, hoje eu já posso dizer que estou muito satisfeito com esse desafio, com o meu próprio desenvolvimento em questão de aprendizado em como lidar com a situação.” - Estagiário 7

Bellochio (2016, p. 8) fala que "a formação de um professor de música implica exercício permanente [...] no processo de desenvolvimento pessoal e profissional.", mostrando satisfação nessa nova experiência por parte do estagiário.

> “Acredito que eu tive uma interação melhor, do que se as crianças estivessem com os microfones fechados, pois eu ouvia as crianças responderem. [...] Diferente do estágio anterior, dessa vez me senti muito mais solto.” – Estagiário 33.

O desafio da formação também foi com a presença de um graduando cego em meio às aulas remotas, e mesmo com a mudança das aulas presenciais para as virtuais, o estágio colaborou com seu desenvolvimento profissional.

Conclui-se que as aprendizagens a partir da experiência na disciplina de Estágio Supervisionado 1 para os graduandos em Licenciatura em Música da UFRN desenvolvido através de um curso de extensão universitária. A expectativa e a realidade da disciplina em meio às aulas remotas é um ponto de extrema importância, bem como nas aulas presenciais, pois reflete os medos e inseguranças que o graduando tem antes dos primeiros contatos com a docência.

## REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. **Revista da ABEM,** Londrina, v. 24, n. 36, p. 8-22, jan. jun. 2016. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/595>. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para si. Porto Alegre: **EDIPUCRS**, 2010. Título original: Cheminer vers soi, 1991, Editions L’Age d’Homme, Lausanne, Suíça.

# FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO COLABORATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO MÉDICO

SILVA, Camila Alexandre [1]
DUARTE, Alice Mendes [2]
MELO, Larissa Grace Nogueira Serafim de [3]

**Resumo:** O ensino à distância cresceu demasiadamente durante o período de isolamento social, sendo necessárias novas ferramentas de ensino-aprendizagem que permitam uma maior interação entre professores e alunos. Assim, o fórum de discussão foi um instrumento de grande destaque não somente voltado para o ensino, mas também enquanto forma de avaliação. Logo, o presente trabalho objetiva discutir a utilização do fórum de discussão enquanto estratégia de avaliação no ensino à distância, a partir da experiência de duas disciplinas voltadas para o curso de Medicina da UFRN.

**Palavras-chave:** Monitoria. Medicina. Ensino-aprendizagem. Fóruns de discussão.

## APRESENTAÇÃO

O ensino à distância já demonstrava significativa tendência de crescimento na esfera educacional, sobretudo no ambiente universitário, mesmo antes do período de pandemia (SILVA, MELO, DE MUYLDER, 2015). Com o contexto de isolamento social, a modalidade tornou-se imprescindível para a continuidade das atividades acadêmicas. Desse modo, fez-se necessário o desenvolvimento de novas ferramentas de aprendizagem que permitissem uma maior interação e comunicação entre professores e alunos no ambiente acadêmico.

Nesse ínterim, o fórum de discussão tem se destacado enquanto instrumento de acesso a fontes de informação e conhecimento, comunicação entre alunos e professores e disseminação de discussões em torno de determinado tema (GIMENES, DOS SANTOS, TOCZEK, 2012). Enquanto instrumento de avaliação, permite a colaboração para a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes, através da relação dialógica entre discentes e docentes e a percepção das dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do curso, possibilitando as

[1] Discente: Medicina. UFRN. E-mail: camilalexandre2@gmail.com.
[2] Discente: Medicina. UFRN. E-mail: alicemendesduarte@gmail.com
[3] Docente: Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: larissagrace.nutricionista@gmail.com

condições necessárias para que o professor intervenha, de modo a maximizar o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes (MARTINS, ALVES, 2016).

No atual contexto de pandemia, a adaptação ao modelo virtual fez-se imprescindível, e a utilização da tecnologia e suas ferramentas de ensino no novo ambiente virtual são cruciais para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o presente trabalho tem como objetivo a discussão do fórum enquanto estratégia utilizada pelas disciplinas de Introdução à Metodologia Científica e Elaboração de Trabalho Científico, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de modo a refletir sobre tal experiência no ensino à distância.

## DISCUSSÃO

O contexto do ensino remoto imposto pela pandemia de COVID-19 trouxe um distanciamento físico entre aluno e professores, tornando-se necessária a busca de estratégias de promoção de canais de diálogos e debates.

Pensando nisso, semanalmente um fórum era aberto por professores e/ou monitores que lançavam questões provocativas acerca da temática abordada naquela semana. Os fóruns foram realizados em ambiente virtual através do SIGAA. Dessa forma, os alunos eram convidados para analisar, refletir e opinar sobre determinados temas, de modo a complementar o aprendizado e ainda incentivar o compartilhamento de ideias, mantendo um debate saudável e construtivo entre estudantes, monitores e professores.

Nesse sentido, o fórum de discussão mostrou-se como uma boa ferramenta de avaliação de aprendizagem, uma vez que possibilitou de o aluno de expressar suas dúvidas e expor conhecimentos sobre a temática abordado; permitiu o tutor de perceber o nível de conhecimento e desenvolvimento do aluno, bem como avaliar se as técnicas abordadas estão adequadas e pela possibilidade, por meio de diálogos; permitiu identificar o aprofundamento que o aluno fez em seus estudos sobre o assunto(COELHO,2020).

Dessa forma, o convite para analisar, refletir e opinar sobre determinados temas é muito importante para despertar o senso crítico. Isso traz mais informações, que complementam o aprendizado e ainda incentivam o compartilhamento de ideias, mantendo um debate saudável e construtivo. Para o estudante, é muito importante que a graduação tenha esses momentos diversificados, que tragam dinâmica para o

curso. Por meio deles, são trabalhadas outras habilidades e competências, que contribuirão para a sua formação profissional.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. O Uso de Fórum e a Constituição de Novos Espaços de Aprendizagem e Interação em Tempos de Pandemia. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, v. 3, n.3, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11796. Acesso em: 24/10/2021

GIMENES, Solange; DOS SANTOS, Washington; TOCZEK, Jonathan. O FÓRUM COMO FERRAMENTA MEDIADORA DE APRENDIZAGEM. **Simpósio Internacional de Educação à Distância: Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância**, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. São Carlos, 2012. Disponível em: http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/45-827-2-ED.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

MARTINS, Alexandra; ARAÚJO, Lucicleide. O Fórum de Discussão como Instrumento Avaliativo da Aprendizagem. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 106-122, jun./set. 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/62540/39082. Acesso em: 23 out. 2021.

SILVA, Mariana; MELO, Marlene; DE MUYLDER, Cristiana. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 16, n. 4, Jul/Ago 2015. DOI https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n4p202-230. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ram/a/NBrjWSWJKnnbgfDjTTxbMth/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 23 out. 2021.

# GEOGEBRA COMO FERRAMENTA DE ENSINO: VISUALIZANDO A MATEMÁTICA PURA

DANTAS, Bruno Michelson Lopes [1]
FARIAS NETO, Diolindo Ribeiro de [2]
SANTOS, Erick [3]
SALLES, Mario Otávio [4]
SILVA, João Vinicius Lira da [5]

**Resumo:** Como consequência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e suas variantes, ficou evidente a necessidade de aperfeiçoamento e inovação dos métodos de ensino e avaliação nas instituições. No que diz respeito às áreas de exatas, as matérias de cálculos, geralmente, sempre exigem mais dos estudantes de tais áreas, acarretando uma maior exigência dos docentes para suprir as novas necessidades com o período de educação à distância. Com isto em mente, no semestre atual, adaptamos a utilização do aplicativo Geogebra nas aulas de cálculo II, e equivalentes, no intuito de dar aos discentes uma maior perspectiva dos conceitos abordados.

**Palavras-chave:** Geogebra, *Software*, EAD.

## APRESENTAÇÃO

Levando-se em conta as experiências trazidas dos últimos semestres Ead, e já com a consolidação das plataformas de comunicação, tais como: Google Meet, Discord e Classroom, trabalhadas em relatos anteriores, chegamos num ponto de tornar esses encontros mais proveitosos e atrativos. Para isso, foram utilizadas ferramentas que possibilitam minimizar tanto problemas novos quanto já conhecidos há muito pelos discentes e docentes de exatas, em especial, como tornar conceitos matemáticos mais claros e concisos.

Já era de nosso conhecimento a ampla utilização de vários *softwares* tanto de visualização de funções quanto resolução de problemas simples, como derivadas e integrais. Dentre eles, um que se destacou foi o Geogebra, que visa a construção de gráficos e sólidos em 2d e 3d. Ainda por cima, contendo opções tanto para computadores quanto para celulares, tornando-o muito mais acessível a estudantes

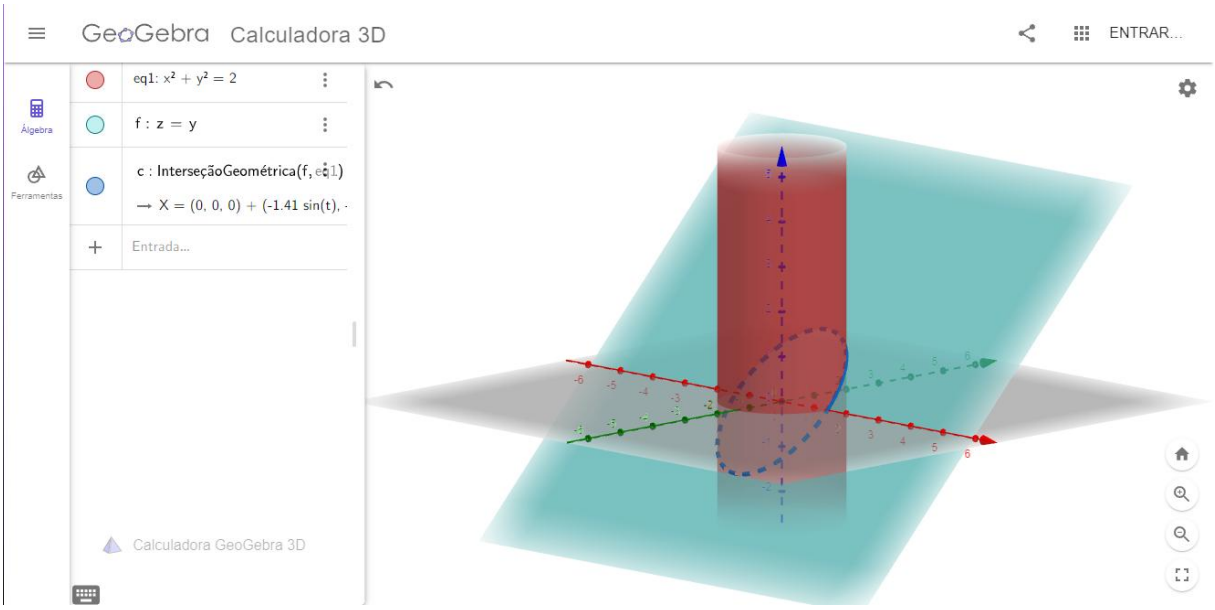
[1] Discente. Geofísica. UFRN. E-mail: bruno.michelson.121@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisíca - Bacharelado. UFRN. E-mail: diolindo.ribeiro.125@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisíca - Bacharelado. UFRN. E-mail: erick.sanches.123@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Matemática. UFRN. E-mail: salles@ccet.ufrn.br
[5] Discente. Engenharia Elétrica. UFRN. E-mail: vinicius.lira.116@ufrn.edu.br

também de baixa renda. Com este fato em mãos, começar a utilizá-lo nos atendimentos *online*.

## DISCUSSÃO

Observamos que as aulas não presenciais trouxeram muitas dificuldades para os alunos na visualização de alguns problemas abordados pelos professores. A elaboração de questões se tornou mais limitada, bem como a comunicação e formação de dúvidas por parte dos alunos. Dessa forma, a utilização de plataformas *online* para visualização de gráficos e problemas mais complexos teve crescente demanda pelos estudantes para melhor compreensão dos assuntos abordados.

**Figura 1 -** Página principal do Geogebra sendo utilizada para mostrar intersecção entre superfícies.




**Fonte:** https://www.geogebra.org/3d?lang=pt

Utilizando, então, o Geogebra para mostrar a visualização de problemas como esboços, interseções e parametrizações de curvas, principalmente no espaço em três dimensões, onde é a maior dificuldade de visualização dos alunos, notamos que o desempenho e interesse destes se tornaram cada vez mais presente durante as aulas. Com isso conseguimos gradualmente fortalecer a visualização física de muitos problemas matemáticos que, em sua maioria, têm diversas aplicações nas áreas das engenharias e exatas.

Com um resultado bastante positivo após as primeiras utilizações, resolvemos nos aprofundar e trabalhar em cima desta plataforma que se utiliza da tecnologia *online* como recurso didático, facilitando a compreensão geral de diversos assuntos de matemática, especificamente de Cálculo. Com o Geogebra, almejamos fazer um paralelo entre a prática de sala de aula, onde se fez um trabalho utilizando papéis milimétricos, cartolinas, lápis, assim por diante para a construção dos conceitos de cálculo (funções trigonométricas, visualização de gráficos em 2d e 3d, e cálculo de áreas). Na prática do EaD o uso da ferramenta será empregada de maneira metodológica, onde os conceitos em que envolve o cálculo poderá ser utilizados.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Como pontapé inicial, começamos a desenvolver um guia simples para auxiliar os alunos a como integrar a visualização do *software* aos seus problemas matemáticos e auxiliá-los na resolução deles. Como base para tal, utilizamos o material disponibilizado pela própria plataforma, onde os  sintetizamos em um mais simples e direto, focado nas turmas de cálculo II.

**Figura 2:** Recorte da Apostila.

2 CAPÍTULO 1. DERIVADAS PARCIAIS E PLANO TANGENTE

O esboço da função $f$ deverá aparecer na nova janela 3D ( Figura 1.3 ), e para fins de praticidade, no mesmo local, você pode desabilitar a janela de visualização 1 que aparece por padrão.

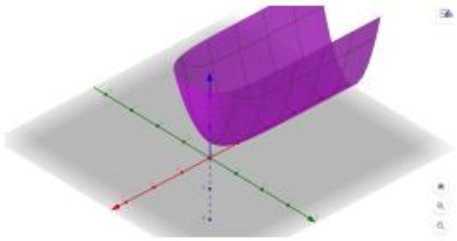


**Figura 1.3**

Agora, vamos criar dois controles deslizantes "a" e "b". Para isso, basta escrever na janela de álgebra as letras "a" e "b" que o próprio Geogebra criará os controles deslizantes. A termos de conveniência, limitaremos os valores de ambos os controles de -3 a 3 . Então, clique com o botão direito do mouse no controle deslizante, acesse as configurações, escolha a opção "Controle Deslizante ", e mude os valores do "min"e "max"para -3 e 3 respectivamente. Faça isso para ambos os controles. ( Figura 1.4 )

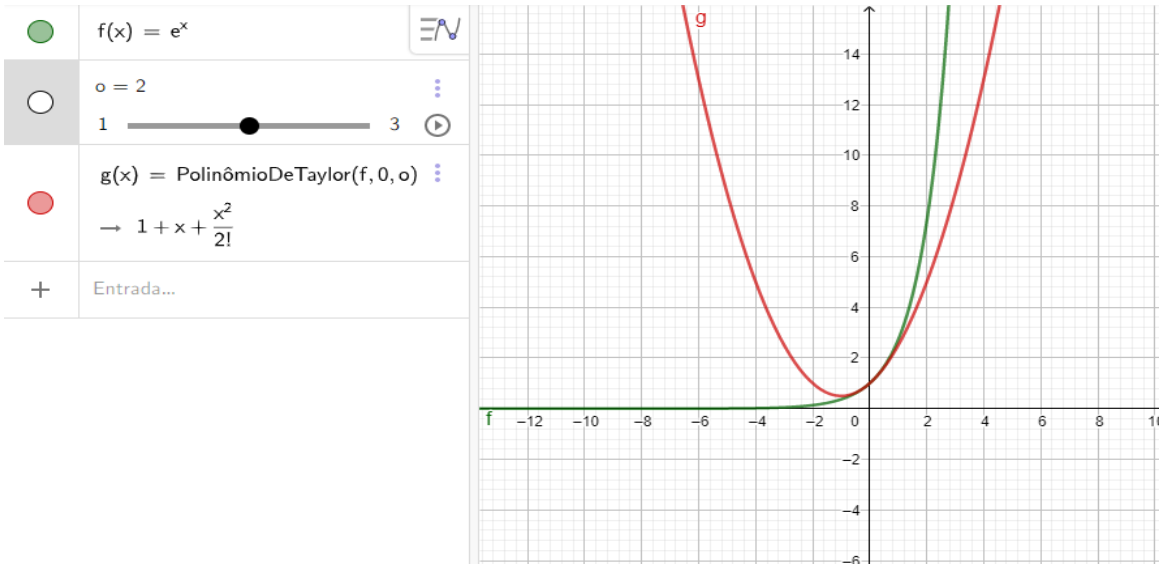
**Fonte:** *OFICINA GEOGEBRA .*

Neste semestre que se segue, pretendemos, fazer o uso do aplicativo com mais frequência não só entre plataformas já consolidadas, mas como também para os encontros síncronos das turmas de Cálculo II, onde apoiaremos os docentes delas.

E não só apenas para apoio visual, pretendemos desenvolver capítulos referentes a aulas sobre conceitos específicos utilizando a ferramenta como foco.

Por exemplo, nos capítulos em que se abordam os Polinômios de Taylor, a ferramenta oferece uma maneira muito mais eficiente de mostrar como eles aproximam funções, centradas num ponto e com n ordens necessárias de aproximação.

**Figura 3 -** GeoGebra Classic - Polinômio de Taylor de centro 0 e ordem 2.




**Fonte:** https://www.geogebra.org/m/nempph7b

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a implementação da ferramenta tanto pelos monitores quanto professores, visamos:

- Maior interação nos encontros *online* entre alunos e professores;
- Melhor entendimento dos alunos quanto aos tópicos abordados;
- Diminuição da evasão das turmas ao longo do semestre;
- Permanência do aplicativo por parte dos docentes mesmo após o período remoto terminar.

## REFERÊNCIAS

CIBELLA, Lucas Rodrigo de Almeida *et al,* **A Experiência da monitoria de cálculo II durante os períodos suplementar 2020.5 e remoto 2020.6: Atendimento remoto**. Rio Grande do Norte, 2020.

**Geogebra**, 2021. Disponivel em: https://www.geogebra.org/materials

# HORTA COMUNITÁRIA DO LABNUTRIR: ELABORAÇÃO DOS VÍDEOS PARA VISITAÇÃO VIRTUAL DA HORTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AIRES, Janaíne Sibelle Freires [1]
ARAÚJO, Armando Augusto Noberto Galdino de [2]
DAVIM, Jéssica Helena Dias [3]
JACOB, Michelle Cristine Medeiros [4]
OLIVEIRA, Amanda Letícia Bezerra de [5]
SILVA, Elenilma Barros da [6]

**Resumo:** Com o contexto atual de pandemia da Covid-19, o ensino remoto distanciou os alunos do espaço físico da universidade, trazendo desafios para o desenvolvimento de atividades práticas. Diversas disciplinas do curso de graduação em Nutrição da UFRN utilizam a horta do LabNutrir como um espaço de ensino. Para aproximar alunos desse espaço durante o ensino remoto, desenvolvemos este projeto com o propósito de construir a visitação virtual da horta do LabNutrir.Para isso, elaboramos seis roteiros que serão divulgados em formato de vídeo no canal do *Youtube* do LabNutrir. Acreditamos que esses vídeos poderão nos ajudar a abordar de forma prática problemas ligados à alimentação, biodiversidade e cultura.

**Palavras-chave:** Laboratório Horta Comunitária Nutrir. Tecnologias Digitais. Produção Audiovisual. Nutrição Sustentável.

## APRESENTAÇÃO

A horta do LabNutrir, o Laboratório Horta Comunitária Nutrir, nasceu em 2017 com o objetivo de ser um ambiente de convívio social e de conhecimento sobre as plantas alimentícias presentes na biodiversidade brasileira. Por meio dela, os estudantes de nutrição aprendem, de forma prática, sobre como os alimentos são produzidos e qual a relação entre a nossa comida e os sistemas socioecológicos que nos cercam. O contexto atual de distanciamento social, como uma forma de

[1] Docente. Departamento de Comunicação Social. UFRN. E-mail: janaineaires@gmail.com
[2] Discente. Nutrição da UFRN. E-mail: armando.araujo.071@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: jessica.davim.701@ufrn.edu.br
[4] Docente. Nutrição. UFRN. E-mail: michelle.jacob@ufrn.br
[5] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: amanda.oliveira.102@ufrn.edu.br
[6] Nutricionista do Restaurante Universitário da UFPA. E-mail: elenilma@ufpa.br

contenção sanitária do COVID-19, trouxe a necessidade das instituições de ensino adotarem um novo modelo educacional, apoiado por meios digitais e centrado nas metodologias de educação *online* (WILLIAMES, 2021).

No LabNutrir, o ensino remoto nos trouxe desafios pedagógicos, como a suspensão das práticas presenciais realizadas no Laboratório. Diante desse contexto, aceitamos o desafio de elaborar vídeos para as plataformas digitais (*Youtube* e *Instagram*) que pudessem, para transmitir os assuntos relacionados às temáticas do laboratório, e aproximar os estudantes e o público externo ao espaço da Horta. Os temas dos vídeos são: (1)Como iniciar uma horta pedagógica?, (2)Quais os benefícios de uma horta pedagógica? (3)Porque a diversidade cultural é importante para conservação e uso da biodiversidade? (4)Como ter uma horta sustentável? (5)Como identificar uma PANC? (6)Conheça a NEIDE, a robô que identifica PANC.

Assim, por meio desse relato, temos objetivo de apresentar a trajetória de aprendizado vivenciada pelos monitores do LabNutrir sobre os elementos de comunicação audiovisual e técnicas de elaboração de roteiros, bem como o processo de produção de vídeos com função de guia virtual de visitação do Laboratório Horta Comunitária Nutrir durante os momentos de ensino remoto na UFRN.

## DISCUSSÃO

Participamos de um *workshop,* ministrado pela Prof. Dra. Janaine Aires (DECOM/UFRN) sobre elaboração de vídeos. Durante o *workshop* aprendemos quais os métodos textuais e visuais usados na elaboração de diferentes vídeos e roteiros, para que pudéssemos adaptar os conhecimentos de forma a transmiti-los de maneira clara e apropriada. Escolhemos o vídeo como linguagem pois acreditamos que os componentes sensoriais que conferem dinamicidade ao vídeo fazem dele um possível agente facilitador do aprendizado, aproximando os alunos do conteúdo quando usados para fins pedagógicos (MORGAN, 2008).

Além disso, estudiosos da área de educação superior vêm demonstrando que vídeos bem elaborados, considerando o correto uso das ferramentas do audiovisual, podem ser efetivos para a transmissão dos conhecimentos em sala de aula, principalmente no período de crise e transformação que passamos com o contexto

do ensino remoto (LIPOMI, 2020). Os vídeos também possuem potencial de aplicação em espaços de educação não formal. Por exemplo, um estudo desenvolvido na analisou o potencial educativo de vídeos sobre nutrição e culinária na plataforma TikTok (TORRES, 2020). O estudo demonstrou que os vídeos podem ser uma ferramenta de transmissão de informações, ajudando no desenvolvimento de hábitos e comportamentos saudáveis.

No momento concluímos a elaboração dos seis roteiros e partiremos para a fase de execução dos vídeos, que incluirá coleta de entrevistas e edição dos vídeos. Acreditamos que até o final do ano todos os vídeos estejam prontos. A partir desses vídeos podemos elaborar, por exemplo, estudos de caso que nos permitam abordar problemas sobre a relação entre a nossa comida e os sistemas socioecológicos que nos cercam (VALLEY et al, 2017). Ao explicitar esses temas com o correto enquadramento pedagógico, mesmo que virtual, acreditamos que seremos capazes de estimular o pensamento crítico e criativo em relação aos desafios da formação profissional no campo da nutrição nos espectadores, assim como foi desenvolvido por nós monitores durante a construção dos roteiros.

## REFERÊNCIAS

MORGAN, José Manuel. Desafios da televisão e o vídeo à escola, 2008. Disponível em:<https://bit.ly/2YCFvlx>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

TORRES, M. **Teaching Nutrition Education and Cooking Self-Efficacy Through TikTok Videos: A Pilot Study.** Tese (Mestrado em Ciência da Nutrição Humana) - Universidade do Estado da Califórnia. Northridge, 2020.

LIPOMI, Darren J. Video for Active and Remote Learning. **Trends in Chemistry**, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos, ano 2020, v. 2, n. 6, p. 483-485, 3 jun. 2020.

VALLEY, Will et al. An emerging signature pedagogy for sustainable food systems education. **Renewable Agriculture and Food Systems**, Cambridge, Reino Unido, v. 5, n. 33, p. 467-480, 24 abr. 2017.

WILLIAMES, Samuelle Neves Gomes. **EFEITOS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**. 2021. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CAMPO JURÍDICO: IDENTIFICANDO VOCAÇÕES, APRIMORANDO TÉCNICAS E CRIANDO PRODUTOS NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DIREITO TRIBUTÁRIO

SILVA, Raimundo Nonato Fernandes da [1]
LIMA, Rogério de Araújo [2]

**Resumo:** A Monitoria de Direito Tributário, no período 2021.1, teve início no dia 1° de junho e se estendeu até 18 de setembro de 2021. O presente estudo teve como objetivo identificar se a monitoria foi um eficaz instrumento de iniciação à docência no curso de Direito. Nesse contexto, as principais atividades foram auxiliar o professor em tarefas didáticas, de forma compatível com grau de conhecimento adquirido no curso e sob acompanhamento do coordenador do projeto, auxiliar o os estudantes com problemas de aprendizagem na disciplina, realização das avaliações e disponibilização de materiais sobre o conteúdo da disciplina em formatos e plataformas diversificadas como o Youtube, por exemplo, bem como responder aos questionamentos formulado pelos alunos nos canais de comunicação fornecidos pela UFRN. Simultaneamente ao desenvolvimento das tarefas, como forma de avaliar o nível de satisfação com o auxílio prestado e a adequação prática aos objetivos teóricos da experiência, foi solicitado dos alunos feedback de cada atendimento. Nessas ocasiões, houve retorno positivo, o que nos leva a conclusão de que o projeto cumpriu os seus principais objetivos: iniciar o aluno de graduação na docência e contribuir para a melhoria do ensino da disciplina Direito Tributário.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Monitoria. Direito Tributário.

## APRESENTAÇÃO

A Monitoria de Direito Tributário teve início em 1º de junho de 2021, portanto durante o curso da pandemia de Covid-19. Nessas circunstâncias, para além dos desafios naturais da empreitada, foi necessário um esforço permanente no sentido de evitar que os alunos se sentissem desestimulados em virtude do prolongado tempo que tem durado o ensino remoto. Para tanto, utilizou-se o espaço de fóruns de discussão, presente no SIGAA, para estreitar os laços entre docente, monitor e alunos, reduzindo os efeitos negativos do distanciamento social a que estamos submetidos e evitando seus impactos indesejados sobre a aprendizagem dos alunos. A estratégia adotada foi a utilização de materiais didáticos em formatos variados como slides, PDF´s, vídeos, recomendação de pesquisas de aprofundamento no conteúdo.

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: nonato.silva.024@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Direito. CERES. UFRN. E-mail: rogerio.lima.1@ufrn.edu.br.

Ante o exposto, o trabalho teve por escopo geral avaliar a Monitoria de Direito Tributário em face da iniciação à docência no curso de Direito. De maneira específica, buscou-se determinar se as estratégias pedagógicas atingiram o objetivo de inserir o aluno/monitor no contexto do cotidiano da atividade docente e, ao mesmo tempo, para a redução dos efeitos negativos do distanciamento social na qualidade do ensino. Para isso, foi adotado o procedimento de, concomitantemente ao desenvolvimento das atividades, obter feedback em tempo real dos alunos matriculados na disciplina, pois, uma vez identificados pontos de vulnerabilidades os mesmos poderiam ser corrigidos ainda no decorrer da disciplina.

## DISCUSSÃO

Durante o período letivo 2021.1, o monitor teve, como principais funções, orientar os alunos com relação às dúvidas sobre os assuntos e tarefas da disciplina, e auxiliar o docente nas atividades cotidianas inerentes à prática da sala de aula. Além disso, colaborou interagindo com os alunos matriculados na disciplina orientando o acesso a materiais diversificados e disponíveis na *internet,* dentre eles, vídeos do *YouTube,* apostilas e conteúdo de sites, versando sobre matéria tributária.

Conforme descrito, as tarefas desempenhadas guardam estrita relação com a prática da docência o que, sem dúvida, contribui para a concretização do objetivo de apresentar ao monitor o cotidiano da sala de aula.

De igual modo, como já fartamente relatado, ao fim de cada atendimento durante o período letivo, os alunos eram estimulados a avaliar a orientação/auxílio recebido. O contato se deu por e-mail institucional e os estudantes eram questionados nos seguintes termos: a) As informações prestadas pela Monitoria foram claras; b) utilizaram algum dos materiais extras disponibilizados na internet; c) sendo a resposta anterior for afirmativa, se o material contribuiu para o aprofundamento do estudo; d) se os materiais extras facilitaram o aprendizado. Todos que responderam foram unânimes em considerar a prática como positiva, podendo-se inferir que o projeto de monitoria atingiu seu propósito mesmo diante das dificuldades inerentes ao distanciamento físico.

## REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício do professor. Tradução de Cristina Antunes. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: MEDEIROS, MIRZA; LINS, Nostradamus (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2020.

# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

PONCIANO, Ana Clara da Silva [1]
SILVA, Viviane Maria [2]
GAULKE, Tamar Genz [3]

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato da experiência de estudantes da licenciatura em música, integrantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) com turmas do Ensino Fundamental I de uma escola municipal da cidade de Natal-RN. Tem como objetivo geral relatar a vivência dos residentes em música com o ensino remoto para alunos da educação básica. Diante da pandemia do novo coronavírus e a suspensão das aulas presenciais, a educação básica teve de adotar alternativas de ensino remotas. Desse modo, os residentes produziram videoaulas que foram disponibilizadas em um canal do PRP na plataforma Youtube, criado para veiculação dos materiais aos alunos. Como aporte teórico-metodológico, traz-se as contribuições de Nóvoa (2019) no âmbito da Formação Inicial e Continuada dos professores, e de Barros (2020) no debate da educação musical em tempos de pandemia. Dessa forma, espera-se que este relato venha a contribuir para as discussões no âmbito educacional, compreendendo os desafios para se pensar novos caminhos para a Educação Básica e a Formação Docente.

**Palavras-chave:** Formação Inicial Docente. Ensino Remoto. Educação Básica. Residência Pedagógica.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste em um relato da experiência de alunos do curso de licenciatura em música, dentro do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica, com alunos de turmas do Ensino Fundamental I de uma escola pública da zona oeste da cidade de Natal-RN.

Entende-se que a Residência Pedagógica age como potencial do desenvolvimento de futuros professores, pois conecta a Formação Inicial universitária com a atuação profissional na escola. Nóvoa (2019), levanta essa discussão, alegando que é preciso um *novo ambiente para a formação profissional docente* e justifica que “[...] os ambientes que existem nas universidades (no caso

[1] Discente. Música/Licenciatura. UFRN. E-mail: claraponciano9@gmail.com
[2] Discente. Música/Licenciatura. UFRN. E-mail: vivianemariadasilva32@gmail.com
[3] Docente. Arte-Música, Programa de Residência Pedagógica. Escola de Música. UFRN. E-mail: tamar.genz.gaulke@ufrn.br

das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI. Precisamos reconstruir esses ambientes, tendo sempre como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão.” (NÓVOA, 2019, p. 7).

Com a pandemia do novo coronavírus, a educação básica se viu diante de inúmeras incertezas e desafios em encontrar alternativas condizentes às novas necessidades para a sala de aula. No âmbito da educação musical, isso também se refletiu, dado que, limitou algumas das possibilidades de seu ensino, como disserta Barros (2020):

> Pela especificidade de seus conteúdos, o ensino remoto emergencial de música torna-se ainda mais desafiador. É válido observar que as plataformas de videoconferência que estão sendo usadas para as aulas virtuais não foram concebidas para atividades e performances musicais, apresentando problemas de latência, fidelidade sonora e sincronização. Além do mais, os equipamentos para uma boa captação de áudio têm um custo bastante elevado, não sendo acessíveis para a maioria dos professores. (BARROS, 2020, p. 295).

Diante dessas limitações, os residentes buscaram maneiras acessíveis e que compreendiam a realidade dos alunos para o ensino de música. Desse modo, optou-se pela gravação de videoaulas curtas disponibilizadas por meio da plataforma Youtube em um grupo criado no WhatsApp com os alunos e/ou responsáveis.

Compreende-se a importância em se relatar experiências como esta, uma vez que, contribui para as discussões no âmbito da educação básica, do ensino de música e do contexto emergente educacional. Portanto, neste trabalho, como objetivo geral, pretende-se relatar a vivência dos residentes em música com o ensino remoto para alunos da educação básica.

## DISCUSSÃO

A escola localiza-se na zona oeste da região metropolitana da cidade de Natal-RN, atendendo a alunos, majoritariamente, vindos das periferias ao entorno da instituição. Funciona em modelo integral, com 10 turmas do Ensino Fundamental I, do 1° ao 5° ano e conta com um professor específico do componente Artes (teatro, artes visuais, dança e música).

Na atuação com os residentes, o professor preceptor, orientou todo o processo, desde a apresentação da escola e sua funcionalidade até as produções

das videoaulas. Estas, abarcavam os assuntos previstos nos materiais didáticos da escola, com os livros da série “Conectados - Arte”, como meio de retomar os assuntos do ano letivo, estagnado desde a instalação da pandemia.

A temática escolhida teve como nome “Residência Musical”, trazendo o sentido ambíguo da palavra residência e sua relação com o isolamento social, bem como com a possibilidade de fazer música em casa. Foram trabalhados conteúdos como os sons do corpo, a construção de instrumentos com materiais recicláveis, dentre outros assuntos que compreendem o ensino de música.

Foram divididos dois grupos para a produção das videoaulas e estes, tinham a função de planejar e elaborar o roteiro dos conteúdos a serem gravados, além da edição para então disponibilizar ao professor preceptor, que depositava os vídeos na plataforma Youtube. Após assistirem aos vídeos, os alunos deveriam responder as atividades passadas pelo professor e enviá-las como fotos no WhatsApp.

Esta experiência permitiu que os alunos vivenciassem um nova forma de se aprender música, com alternativas que compreendessem a realidade destes, contribuindo para o seu ensino-aprendizagem. Os residentes propiciaram, ainda que em tempos pandêmicos, um ensino de música que pudesse chegar aos alunos de forma democrática e acessível.

Esse processo também contribui significativamente para a formação dos licenciandos, que, por meio do PRP, entraram em contato com a sala de aula, dentro do contexto remoto, o que se configura como uma nova possibilidade de se pensar o ensino de música. Esses, quando se depararem com a sala de aula após a formação inicial, terão uma outra percepção do espaço escolar, que auxiliaram na sua prática docente.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. **Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música**. Ouvirouver, Uberlândia v. 16 n. 1, p. 292-304, jan. jun. 2020.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v 10. 44, n. 3, e84910, 2019.

# INTERTEXTUALIDADE PARA O ENEM: UM TRABALHO ATRAVÉS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO PROCEEM

LOPES, Maria Luiza de Sousa [1]
MEDEIROS, Edriana Mayara dos Santos [2]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de [3]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [4]

**Resumo:** A intertextualidade é um ramo da linguística fundamental no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e tem como fundamento as relações e influências de um texto sobre outro. Assim, considerando a importância dessa temática para os discentes do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (Proceem), esta ação teve como objetivo trabalhar a intertextualidade em um contexto interdisciplinar no programa, nos moldes exigidos pelo Enem. Os procedimentos metodológicos foram realizados a partir de instrumentos de natureza quali-quantitativa, envolvendo as áreas de linguagens e redação. O projeto se deu a partir de atividades de ensino-aprendizagem, uma unidade didática que disserta e desenvolve os conceitos chave. Os resultados obtidos foram positivos, apontando que a maioria dos alunos reconheceram a intertextualidade e seus tipos, conseguiram colocá-la em prática e apresentaram raciocínio crítico na montagem desse gênero textual; notou-se, também, melhorias quantitativas e qualitativas na aplicação das competências II e III da redação.

**Palavras-chave:** Intertextualidade. Enem. Texto dissertativo-argumentativo.

## APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio tem como característica marcante a interdisciplinaridade. Estruturado com questões baseadas na exploração entre áreas do conhecimento, retrata textos diversos em contextos diversos. Assim, torna-se imprescindível para o aluno que prestará o exame compreender os tipos textuais e as conexões estabelecidas dentro deles, bem como, os métodos de formulá-las. Portanto, permeia por essa interdisciplinaridade, a intertextualidade, conceituada por Julia Kristeva (1974) a partir do entendimento de que “(...) todo texto se constrói

[1] Discente. Psicologia. UFRN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: marialuizacademico@gmail.com
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: medeirosedriana@gmail.com.
[3] Biólogo, Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: rodrigoserafim25@yahoo.com.br.
[4] Docente. UFRN. E-mail: joana.tavares@ufrn.br

como um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto", desse modo, trata-se do diálogo estabelecido entre os textos e as relações que constituem entre si.

Tecnicamente, a intertextualidade no Enem é abordada principalmente na prova de linguagens e suas tecnologias e na etapa de produção textual. Nas questões de linguagens, a competência de área seis analisa as habilidades de compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (BRASIL, [2015]). Enquanto ao que tange à escrita no exame, a avaliação desse aspecto se dá pelas competências II e III que tratam da habilidade de articular intertextualidade e realizar uma boa seleção de repertório sociocultural. Dessa maneira, congruente aos achados de Silva, Faccioni, Lima e Stassi-Sé (2016), a intertextualidade é encontrada em diversas áreas e reconhecê-la é essencial, pois permitirá argumentar e compreender a língua, passos importantes para dominar, interpretar e interligar as diferentes áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, utilizando métodos de abordagem quali-quantitativa foi elaborado e aplicado uma unidade didática, em um contexto interdisciplinar (língua portuguesa e redação) com os discentes do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio no ano de 2021, n = 07, tratando aspectos teóricos e práticos envolvendo a temática intertextualidade. A atividade foi realizada por meio de aulas expositivas dialogadas utilizando a plataforma de comunicação por vídeo *Google Meet*, onde foram feitas as discussões acerca do estudo do texto – tipos e gêneros textuais, interpretação de texto e intertextualidade –, seguidas da produção textual por meio do *Google Sala de Aula*. Em suma, o presente trabalho objetivou abordar a temática da intertextualidade em um contexto interdisciplinar no Proceem, utilizando como base a produção de texto dissertativo-argumentativo no molde exigido pelo Enem.

## DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, o critério de inclusão foi todos os alunos terem acesso ao conteúdo e terem realizado a produção textual n = 7. A variável de referência foi a presença do componente intertextual na redação. Para obtenção da efetividade do método foi observado a participação dos alunos e a presença da

variável na atividade final. A fim de uma melhor visualização os resultados foram postos em tabela.

**Tabela 1**: Estudantes por quantidade de aspectos intertextuais mencionados nas áreas da redação

| **Estudante** | Introdução | Desenvolvimento | Conclusão |
|---|---|---|---|
| 1 | 0 | 1 | 0 |
| 2 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 1 | 2 | 1 |
| 4 | 0 | 1 | 0 |
| 5 | 1 | 2 | 1 |
| 6 | 1 | 1 | 0 |
| 7 | 1 | 2 | 1 |
| TOTAL: 7 | 4 | 9 | 3 |

**Fonte:** Autoria própria

Os dados revelam que a maior parte dos alunos utilizou de aspectos intertextuais para produção da redação. Além disso, foi percebido um aumento significativo da nota das competências II e III dos alunos que empregaram referências entre textos.

A partir da análise do conteúdo qualitativo e quantitativo, ficou evidente que a intervenção por meio da unidade didática foi bem sucedida. Os discentes (99%) conseguiram compreender a intertextualidade e aplicá-la, produzindo textos mais sólidos, com aumentos de até 60% em relação à nota anterior. Por fim, outros valores foram potencializados nas produções textuais, como o enriquecimento nos aspectos de estudo do texto, coesão e coerência. Destarte, apesar dos significativos resultados, algumas limitações foram encontradas e posteriores aplicações são indicadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matriz de referência Enem**. Brasília, DF: INEP, [2015]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em 18 out. 2021.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SILVA, Camila Fernandes da *et al*. Intertextualidade e interdisciplinaridade no gênero dissertativo argumentativo. Revista eletrônica ENSIN@ UFMS, **Revista Interdisciplinar de Educação do Campus de Três Lagoas/ MS**, Três Lagoas, v. 1, p. 105-115, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/1906. Acesso em 18 out. 2021.

# LITERATURA EM ESPANHOL: TAREFAS CRIATIVAS NO ENSINO REMOTO.

SALES, Katyucia Raissa de Oliveira [1]
PINTO, Thayzze Nayara Galdino [2]
NASCIMENTO, Vanuza Fernandes do [3]
NASCIMENTO, Izabel Souza do [4]

**Resumo:** A pandemia por Sars-CoV-2 (COVID-19) trouxe uma nova realidade para educação. É notória a redução da participação dos alunos nas aulas online, fator aindamais grave quando isolamos o ensino público. Segundo Henrietta Fore (2020),diretora executiva do Unicef, um terço das crianças não têm acesso a aulas remotas.Observa-se também a diminuição no número de devoluções de atividades assíncronas. Neste contexto, esta pesquisa se baseia a partir da percepção de Antônio Cândido(1972, vol. 24) quando afirma que a literatura serve como autoconhecimento e conhecimento do outro, faz com que o homem se conheça e assim tende a despertar seu senso crítico. O objetivo da nossa pesquisa é propor atividades que despertem a criatividade e a ludicidade em sala de aula (remota) coma estratégia de aumentar a frequência desses alunos nas aulas de literatura espanhola. Analisamos de maneira quantitativa (através de gráficos) a participação efetiva destes alunos. Os resultados serão disponibilizados para os professores de língua espanhola, contribuindo na elaboração de novas atividades. Analisamos 2 turmas de cada nível (1º, 2º e 3º ano), ensino médio da escola Winston Churchill na capital do RN, integrante do projeto PIBID - da UFRN. Aplicamos a mesma aula em todas as séries e realizamos 5 atividades: criação de um conto a partir de imagens, leitura compartilhada, Caligrama, interpretação de textos curtos e reescrita criativa. Entendemos no final da investigação que existem obstáculos para a inserção da literatura na escola, mas que não se trata de algo intransponível se se usa atividadesinterativas.

**Palavras-chave:** : Ensino Remoto. Literatura Espanhola. Atividades. Tarefas

## APRESENTAÇÃO

O estudo se concentra na análise dos conceitos de literatura por diferentes autores a partir das diferentes tarefas da literatura espanhola (LE) em sala de aula que incentivam a interação entre os alunos, analisando suas etapas no processo

[1] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas e bolsista do Programa de Iniciação à docência PIBID – Espanhol. E-mail: kraissaosales@gmail.com
[2] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas e bolsista do Programa Residência Pedagógica - Espanhol. E-mail: thayzzegaldino10@gmail.com
[3] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas e bolsista do ProgramaResidência Pedagógica – Espanhol. E-mail: vanuzafernandes@hotmail.com
[4] Professora Doutora, em Linguística Aplicada e Coordenadora do Residência Pedagógica - Espanhol(UFRN - Campus Natal). E-mail: izabel.nascimento@ufrn.br

de aprendizagem de idiomas. Usaremos a análise de gráficos da participação dos discentes em aulas remotas de LE, para verificar o interesse no tema e examinar como eles interagem com o professor durante as aulas. Portanto, o problema da pesquisa central pode ser expresso na seguinte questão: Como os alunos participam das aulasde LE e que tipo de tarefas são mais atraentes para que eles aprendam a língua espanhola através da literatura?

Esta pesquisa se justifica a partir da baixa aproximação dos alunos com a leitura de textos literários nas aulas de língua espanhola, devido à falta de interesse do estudante e à necessidade de os professores trazerem literatura para as aulas de espanhol. A pesquisa cria algumas respostas, tais como: por que há um número significativo de professores que não estão interessados em ensinar literatura? É possível criar tarefas criativas e, ao mesmo tempo, eficazes para que o estudante sesinta motivado com o tema proposto?

Tomamos como base autores que pesquisam o uso da literatura em aulas de espanhol e as estratégias criativas de trabalho com alunos no ensino remoto, que sãode grande relevância para esclarecer as hipóteses já levantadas. Devemos levar em conta que todos têm o direito de ler e que a literatura é fundamental para todos os indivíduos. De acordo com Antônio Cândido (2011):

> Reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Esta me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de reconhecermos sinceramenteeste postulado. (CÂNDIDO, 2011, p.174).

Em geral, a linguagem e a literatura não estão associadas nas aulas de espanhol. Encontrar alternativas para que isso seja possível pode ser um grande desafio. Segundo Mário González (2010):

> No caso específico da literatura espanhola, defrontamo-nos com a necessidade de aproximar do aluno todo um processo de desenvolvimento de uma literatura que inclui algumas das obras primas da literatura universal e que, por razões culturais e linguísticas, estão ou parecem estar muito próximas de nossos estudantes. (GONZÁLEZ, 2010, p. 123)

Nas aulas de LE podemos fazer atividades lúdicas, atrativas e que motivam

osalunos a participarem das aulas. De acordo com Galván (2009):

> Para que la motivación exista se puede echar mano de diversas estrategias,también hace falta saber por qué las variables que definen el contexto de la actividad de alumno (los contenidos, el modo en que son presentados, las tareas a realizar, el modo en que se plantean, la forma de organizar la actividad, el tipo y forma de interacción con los compañeros, los recursos, losmensajes que da el profesor, los resultados que obtiene el alumno, laevaluación, etc) unas veces les motivan y otras no. (BRUNO GALVÁN, CLAUDIA, 2009, p. 127).

O método utilizado para a pesquisa de campo foi a pesquisa qualitativa, este tipo de pesquisa apresenta atributos que correspondem às necessidades do nosso projeto. A pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas de atividades desenvolvidas nas aulas de LE, que analisará gráficos da participação dos alunos nas aulas remotas de literatura espanhola em escolas públicas nos projetos do PIBID - (Programa de Iniciação ao Professor) e do RP (Residência Pedagógica). Os objetivos específicos deste projeto de pesquisa são: Investigar a participação de alunos em aulas de literatura espanhola adaptando-se à sua idade, e como a escolha do texto interfere na interação nas aulas e determinar as diferentes formas de desenvolver a leitura da literatura nas aulas de espanhol, através de diferentes tarefas aplicadas emsala de aula.

## DISCUSSÃO

Neste estudo comparamos as diferenças entre o ensino à distância e o ensino presencial, concentrando-nos nas aulas de LE. Analisámos a participação dos alunos (utilização de microfone, utilização de câmara, utilização de chat e número de trabalhos devolvidos), a criatividade dos professores e a utilização de diferentes tarefas nas aulas.

Escolhemos 5 actividades literárias para aplicar em aulas remotas de LE: criação de histórias a partir de imagens, leitura partilhada, interpretação de caligramas, interpretação de textos curtos e reescrita criativa. As atividades foram aplicadas nos três níveis do ensino secundário (1º, 2º e 3º), com duas turmas em cadanível, resultando num total de 119 alunos, 67 no 1º ano, 32 no 2º ano e 20

no 3º ano.

Através da análise dos dados, é possível ver que os alunos do 1º ano, apesar de estarem em maior número em relação às outras turmas, não tiveram uma quantidade de retornos consistente em relação ao total de alunos que participaram da pesquisa, em contradição os alunos do 2º ano que estavam em menor número e seusretornos excederam os dos alunos do 1º e 3º ano. Atividades como: contar sua história(reescrita criativa) e criar uma história a partir de imagens foram as que obtiveram maior participação, podemos atribuir esta aceitação à necessidade sentida pelos estudantes de desenvolver novas habilidades que podem ir além da leitura de um texto.

Podemos compreender que, mesmo num contexto que concentração, motivação e acesso aos meios digitais, devido à falta de um pacote Internet ou por outras razões, mesmo num contexto que dificulte Pacote Internet ou por outras razões,é possível incorporar literatura na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, ANTÔNIO. **Vários escritos**. 5º edição. Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2011, p.174-175).

BRUNO GALVÁN, CLAUDIA – ALONSO, M.C.G.P – NUÑEZ, M.S.F. Embajada de

España en Brasil – Consejería de Educación. **La escritura creativa en ELE.** 2009.

GONZÁLEZ, M.M - ARNOLD HAUSER. **Arnold Hauser e a literatura espanhola.**

Professor titular de literatura espanhola. Universidade de São Paulo.Pandaemonium germanicum 16/2010.2, p.122-13 - www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum.

G1/UNICEF – **“Um terço das crianças não têm acesso a aulas remotas na pandemia, afirma Unicef”**. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/27/um-tercodas-criancas-nao-tem-acesso-a-aulas-remotas-na-pandemia-afirma-unicef.ghtml. Acesso em: 12/07/2021

# LIVE SÃO JULHÃO NA ESCOLA: NOS FESTEJOS DO SÃO JOÃO E SUAS TRADIÇÕES POPULARES

MARCOLINO, Sabrina Sandy Silva [1]
SILVA, Antônia Carla da [2]
SILVA, Maria da Conceição Rocha da [3]
EUFRÁSIO, Mayana Souza [4]
BEZERRA, Raphaelly Souza [5]
MARQUES, Larissa Kelly de Oliveira [6]

**Resumo:** O relato apresenta a experiência de uma live acerca da temática do ciclo junino, realizada no mês de julho de 2021, junto a integrantes do Instituto Padre Miguelinho, escola estadual do Novo Ensino Médio, localizada na cidade do Natal-RN. Entendemos que abordar esse conteúdo na escola permite um revisitar para o passado e um reconhecimento das simbologias culturais presentes no São João. Ao longo de alguns encontros no PIBID Dança, pesquisamos sobre a historiografia e os sentidos que envolvem essa tradição (MUSEU AFRO-BRASIL, 2017; NEVES, 2017; RANGEL, 2008), tendo por objetivo provocar uma reflexão sobre os atravessamentos que integram essa expressão na comunidade escolar. No decorrer da live, conversamos acerca da origem histórica dos festejos e dos santos juninos, falamos sobre a indumentária e a culinária típica, com ênfase na cultura do milho, estimulamos o envolvimento do grupo convidando os participantes a mostrarem passos de alguma dança característica desse período e dançarem a quadrilha todos (as) juntos (as). Essa ferramenta digital, em tempos de isolamento social, pode favorecer trocas significativas entre bolsistas do PIBID Dança e a escola, reeducando nossos olhares para pesquisar, apreciar e vivenciar costumes e símbolos dessa e de outras tradições.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. PIBID Dança. Live. Ciclo junino. Comunidade escolar.

## APRESENTAÇÃO

O estudo relata a experiência de uma live realizada pelo Instagram do PIBID Dança UFRN, junto a integrantes do Instituto Padre Miguelinho, escola estadual do Novo Ensino Médio, localizada na cidade do Natal-RN. A experiência foi realizada com a participação da comunidade escolar que acessaram virtualmente o encontro.

[1] Discente. Licenciatura em Dança. UFRN. E-mail: sabrinasilvam1330@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Dança. UFRN. E-mail: antoniacarla_23@hotmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Dança. UFRN. E-mail: mariacrds92@gmail.com
[4] Discente. Licenciatura em Dança. UFRN. E-mail: mayana20souza@hotmail.com
[5] Supervisora do PIBID Dança UFRN no Instituto Padre Miguelinho. E-mail: raphaellysb@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Artes. UFRN. E-mail: larinatal@gmail.com

A live aconteceu no mês de julho de 2021, conduzida pelas bolsistas, coordenadora e supervisora que compõem o Programa, tendo como temática central o ciclo junino.

As tradições que envolvem os festejos juninos são heranças culturais do povo nordestino, e mesmo brasileiro, que vêm sendo passadas de pais para filhos ao longo de muitas gerações. Desde as feituras das comidas, os fogos, as bandeirinhas, as várias danças que envolvem esse ciclo, as celebrações religiosas, às origens vinculadas à colheita no período do solstício de verão no hemisfério norte (VARELLA, 2016); são diversos os símbolos que conformam esse colorido acontecimento cultural. Observamos que no contexto contemporâneo muitos jovens, crianças e até mesmo o público mais adulto, vêm se distanciando de uma vivência mais coletiva em torno da dimensão sagrada e profana dos festejos, em prol de interesses mercadológicos que enfatizam a espetacularização, estilização, competição e consumo de modismos musicais, como afirmativas dessas celebrações.

Abordar esse conteúdo na escola permite um revisitar para o passado e um reconhecimento das simbologias culturais presentes no São João: como eram feito seus festejos, quem são os santos que circundam a tradição, sentidos que perpassam o acender das fogueiras, o uso das vestimentas e das danças que o compõe, dentre outras particularidades.

Relatamos a realização de uma live a partir do diálogo com fundamentações teóricas que a embasaram (MUSEU AFRO-BRASIL, 2017; NEVES, 2017; RANGEL, 2008). Tivemos por objetivo provocar uma reflexão sobre os sentidos culturais que integram essa expressão festiva na comunidade escolar.

## DISCUSSÃO

Ao longo da live, propomos atividades interativas com a comunidade escolar presente, as quais envolveram o responder de perguntas outrora confabuladas durante os encontros semanais síncronos no PIBID Dança, como também o estímulo de postagens de fotografias com vestimentas e maquiagem com trajes de São João. Conversamos acerca da origem histórica dos festejos e dos santos juninos, falamos sobre a indumentária e a culinária típica, com ênfase na cultura do milho, estimulamos o envolvimento do grupo convidando os participantes a mostrarem passos de alguma dança característica desse período, além de nos

confraternizarmos no final da live por meio da experiência de dançar uma quadrilha junina, que foi conduzida por uma das pibidianas como “marcadora” e “animadora” da brincadeira dançante.

Vale apontar que no decorrer da live realizamos premiações para aqueles (as) que participavam das atividades como um todo. A partir de uma ação dinâmica e lúdica, apresentamos as tradições ainda presentes em boa parte do nordeste brasileiro, com o intuito de destacar saberes que podem e devem ser problematizados no ensino da dança na escola, na intenção de ampliar a compreensão sobre aspectos diversos da cultura popular.

Pudemos perceber que a realização da live alavancou questionamentos sobre os processos sócio-históricos que envolvem a festa do São João. Essa ferramenta digital, em tempos de isolamento social, pode favorecer trocas significativas entre bolsistas do PIBID Dança e a escola, reeducando nossos olhares para pesquisar, apreciar e vivenciar costumes e símbolos dessa e de outras tradições.

## REFERÊNCIAS

MUSEU AFRO-BRASIL. **Três santos do ciclo Três Santos do Ciclo Junino fazem a festa no Museu Afro-Brasil** (2017). Disponível em : http://www.museuafrobrasil.org.br/noticias/detalhe-noticia/2017/06/01/tres-santos-do-ciclo-junino Acesso em out.2021

NEVES, A. J. Uma interpretação analítico-comportamental de aspectos culturais e simbólicos da fogueira de São João (2017). **Perspectivas em Análise do Comportamento**, 8 (1), 79-96. Disponível em: https://doi.org/10.18761/pac.2016.035 Acesso em jul.2021

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas juninas, festas de São João**: origens, tradições e história. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

VARELLA, Thiago. **Festa junina de escola é mais que a dança da quadrilha, dizem educadores** (2016). Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/06/28/festa-junina-de-escola-precisa-se-livrar-do-caipirismo-dizem-educadores.htm Acessado em jun. 2021.

# MICROFONE ABERTO: TRATANDO AS DESIGUALDADES E DISCRIMINAÇÕES NA SOCIEDADE DE FORMA ABERTA

BORBA, Ana Flávia de Melo Batista [1]
RODRIGUES, Diogo de Alcantara [2]
MARCONDE, Mariana Mazzini [3]

**Resumo:** Em um país em que as desigualdades são gritantes, mas muitas vezes ignoradas ou mal compreendidas pela sociedade, se faz necessária a discussão sobre de forma aberta e interativa. Tendo isso em mente, surge o projeto Microfone Aberto, uma iniciativa do Observatório das Desigualdades da UFRN, que tem como objetivo abrir espaço para divulgar trabalhos de discentes, em formato audiovisual, sobre desigualdades e ações públicas para enfrentamento.Nesse ponto, o projeto de extensão tem mostrado que muitas coisas podem ser ditas e de forma que podemos aproveitá-las para colocar em prática para a construção de uma sociedade melhor e mais igualitária.

**Palavras-chave:** Microfone Aberto, Desigualdade, Projeto de extensão.

## APRESENTAÇÃO

O projeto é uma forma de valorização da produção acadêmica e, ainda, de ampliação do acesso à informação, por meio de um formato inovador e que vem sendo bastante utilizado tanto pelas universidades, quanto pela sociedade.

A proposta é que em cada edição possamos focar em um tema que tenha sido trabalhado anteriormente dentro das disciplinas que fizeram parte do projeto de ensino ligado ao Observatório das Desigualdades.

O Microfone Aberto está totalmente integrado ao projeto de ensino "Ações Públicas e práticas inovadoras na área social para o enfrentamento das desigualdades" desenvolvido no Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS).

O projeto tem como objetivo abrir discussões sobre panoramas políticos e sociais que vemos constantemente na sociedade brasileira.

Segundo Garcia (2003), p.9)

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: anamelobborba@gmail.com
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: diogo_professoref@hotmail.com
[3] Docente. Departamento de Administração Pública e Gestão Social. UFRN E-mail: mariana.mazzine.m@gmail.com

> O Brasil foi fundado sobre o signo da desigualdade, da injustiça, da exclusão: capitanias hereditárias, sesmarias, latifúndio, Lei de Terras de 1850 (proibia o acesso à terra por aqueles que não detinham grandes quantias de dinheiro), escravidão, genocídio de índios, importação subsidiada de trabalhadores europeus miseráveis, autoritarismo e ideologia antipopular e racista das elites nacionais. Nenhuma preocupação com a democracia social, econômica e política. Toda resistência ao reconhecimento de direitos individuais e coletivos.

Camargo (2011) define desigualdade social como sendo um guarda-chuva que compreende diversos tipos de desigualdades, desde desigualdade de oportunidade, até desigualdade de escolaridade, de renda, de direito à saúde, educação, etc.

Política pública para Gobert, Muller (1987) é o Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade.

Fernandes (2007, p. 203) diz que,

> [...]costuma-se pensar o campo das políticas públicas unicamente caracterizadas como administrativo ou técnico, e assim livre, portanto, do aspecto ‘político’ propriamente dito, que é mais evidenciado na atividade partidária eleitoral. Esta é uma meia verdade, dado que apesar de se tratar de uma área técnico-administrativa, a esfera das políticas públicas também possui uma dimensão política uma vez que está relacionado ao processo decisório".

Como monitores, a experiência com esse projeto trouxe não só aprendizado na docência, mas também nos trouxe uma visão holística da realidade social e das políticas públicas no nosso país. Por se tratar de uma linguagem moderna, podcasts, e também de serem conteúdos feitos por alunos, a compreensão se torna mais fácil sobre a importância desse tipo de discussão em sociedade, se torna uma discussão descomplicada.

Na última edição do projeto abordou o tema "Desigualdades sociais e os direitos humanos", onde os focos foram: violência contra a mulher, violência sexual contra crianças e adolescentes, Organizações da sociedade civil que defendem os direitos humanos e muitos outros.

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, o projeto de extensão abre a possibilidade de

estimular entre os docentes discussões sobre temas que podem não ser tão acessíveis ou não fazerem parte do seu meio, mas que é uma realidade na vida de milhares de brasileiros que são negligenciados pela sociedade e pelo poder público.

É perceptível pela fala dos discentes nas discussões em sala que muitos percebem que muitas vezes vivem em uma "bolha" social que impossibilita perceber que não vivemos em uma sociedade tão igualitária quanto pensamos, mas que existem instituições que tentam fazer o seu melhor para mudar essa realidade e que os discentes podem fazer parte dessa mudança.

Por fim, como monitores e discentes percebemos a importância de abordar tais temas na universidade, pois assim podemos como indivíduo e futuros administradores pensar e colocar em prática soluções para tais desigualdades.

## REFERÊNCIAS

GARCIA, R. C. **Iniqüidade Social no Brasil: Uma aproximação e uma tentativa de dimensionamento.** IPEA (texto para discussão). Brasília, agosto de 2003.

CAMARGO, Orson. **Desigualdade social (2011).** Disponível em: http://www.brasilescola.com/sociologia/classes-sociais.htm. Acesso em 23 de outubro de 2021.

OLIVEIRA. R. S. **Políticas Públicas Educacionais: Percepção dos Professores sobre a Influência da Provinha Brasil.** Universidade de Brasília. Brasília, Maio de 2013.

# MONITORIA DE FÍSICA EXPERIMENTAL I NA ECT

SILVA, Túlio José Costa da [1]
FERREIRA, Pedro da Cunha [2]

**Resumo:** O ensino remoto, em especial de disciplinas práticas, como Física Experimental I (FE I), passaram por significativas alterações nos últimos três semestres, com experimentos filmados, dados simulados e uma variedade de softwares de análise de dados (como o *planilhas google* e *SciDAVis*) e de reunião (como *google meet* e *Discord*). Ao meio de tanta informação, os estudantes precisam de toda assistência possível. A monitoria se insere nessa lacuna, e também se adaptou, atendendo estudantes remotamente pela plataforma *Discord*, individualmente e em grupos. O suporte cobriu 13 turmas, ministradas por 4 professores, e levou em conta as diferentes metodologias adotadas por eles. Em particular, abrangeu os diferentes softwares adotados e criou material de apoio para os estudantes (resumos) e futuros monitores (planilha). A atuação do monitor foi acompanhada através de encontros semanais entre o monitor e seu orientador, além de registros detalhados dos atendimentos em planilha eletrônica. O semestre de 2021.1 obteve a menor taxa de reprovação de FE I dentre os 3 semestres remotos, sendo igual a média do ano de 2019. Acreditamos que parte desse sucesso se deve ao amadurecimento e consolidação da monitoria.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Física experimental. Mecânica.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Física Experimental I (FE I - ECT2307) é ofertada aos estudantes do Bacharelado em Ciências e Tecnologia no terceiro semestre. Nela, os estudantes têm a oportunidade de rever e aprofundar conteúdos de mecânica ao passo em que aprendem sobre os conceitos de medida e incerteza, e a realizar experimentos, analisando e interpretando resultados.

O ensino remoto ocasionado pela pandemia de Sars-Cov2 impôs mudanças bruscas na maneira como essa disciplina é ensinada (pelos professores) e vivenciada (pelos estudantes). Os experimentos foram filmados em laboratório (BESSA 2020) e os dados foram simulados (sintetizados) e fornecidos para os estudantes analisar e interpretar os resultados. Dessa forma, estes lidam com todas as dificuldades inerentes a FE I presencial, adicionado o uso de uma variedade de *softwares*. Assim, para alcançar os objetivos da disciplina, a monitoria se torna ainda

[1] Discente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: tulio.silva.101@ufrn.edu.br
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: pedro.ferreira@ect.ufrn.br

mais necessária e também precisou se adaptar. Seguindo Vieira (2016), foi dada liberdade ao monitor para que experiencie ao máximo a atividade docente.

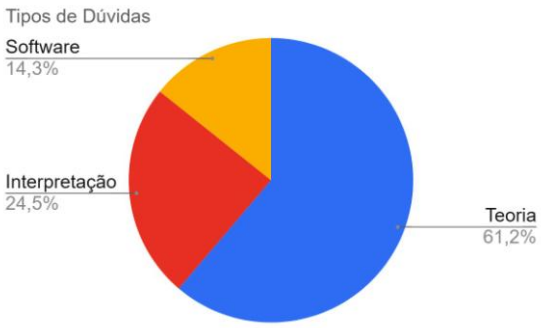
Foram objetivos da monitoria: i) despertar no monitor o interesse pelo ensino; ii) propiciar ao monitor contato com a metodologia de diferentes docentes; iii) contribuir para a melhoria do aprendizado dos estudantes de FE I; iv) propiciar aos estudantes o atendimento de dúvidas relacionadas ao conteúdo de FE I; v) fornecer suporte a todos os *softwares* utilizados pelos 4 professores da disciplina e vi) produzir material didático de apoio aos estudantes.

## DISCUSSÃO

A monitoria foi realizada através da ferramenta online *Discord*, a mesma utilizada na maioria das turmas atendidas. No ambiente de monitoria do *Discord*, era possível haver interação através de áudio (com ou sem vídeo), compartilhamento de tela e texto. Para mensagens de texto, os estudantes podiam expor suas dúvidas até mesmo na ausência do monitor (no “privado” ou em canal específico para dúvidas, que eram esclarecidas para todos), onde eram respondidas conforme a disponibilidade do monitor.

No semestre 2021.1 um total de 13 turmas foram atendidas pela monitoria, 12 da própria ECT e 1 do Departamento de Física (DFTE). Nesse semestre tivemos a menor taxa de reprovação entre os semestres remotos, sendo 10.3%. Houve no total 49 atendimentos, havendo variadas dúvidas que dividimos em três categorias, como podemos ver no gráfico a seguir:

**Figura 1:** Classificação das dúvidas dos estudantes.

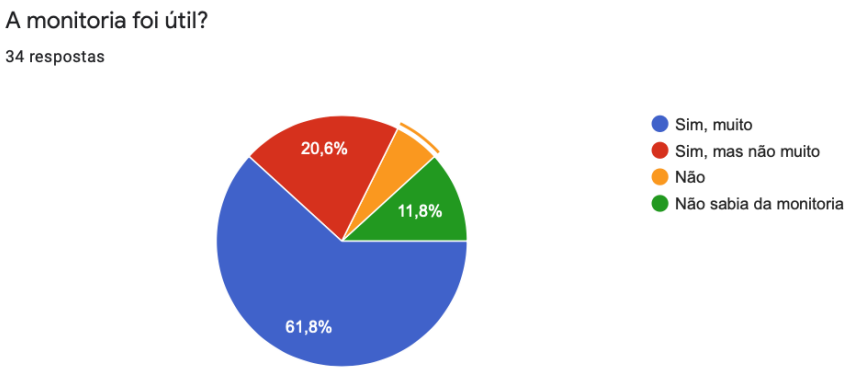



**Fonte:** autoria própria.

Os 3 tipos de Dúvidas constantes no gráfico acima são: “Teoria” - são dúvidas ocasionadas por não ter conhecimento sobre o assunto; “*Software”* - são aquelas dificuldades sobre os programas de construção de gráficos, principalmente o *Scidavis*, pois muitos alunos têm dificuldade com ele. Finalmente, a categoria “interpretação” compreende dúvidas ocasionadas por enunciados que o discente não consegue entender o que está sendo pedido.

Após aplicação da última prova, um professor aplicou um questionário aos discentes de suas 4 turmas com a seguinte pergunta: “A monitoria foi útil?”. Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, 82,4% dos que participaram da pesquisa disseram que a monitoria foi útil ao longo do semestre. Curiosamente, apesar da monitoria ter sido divulgada em todas as aulas (sem exceção) nas 4 turmas em questão, 11,8% dos estudantes afirmaram que não tinham conhecimento da monitoria.

**Figura 2:** Enquete sobre a monitoria




**Fonte:** autoria própria.

No semestre 2021.1 o monitor produziu dois produtos: i) uma tabela com as funções do Google Planilhas mais utilizadas durante o curso, para melhor ajudar os discentes na hora de fazer seu relatório, e ii) um modelo de planilha virtual para o controle e quantificação da frequência de estudantes a monitoria.

Outros aspectos importantes, foram que a monitoria proporcionou ao discente-monitor revisar assuntos relativos à disciplina e incentivo à docência, praticando a habilidade de lidar/explicar com os outros discentes. A cada semestre o mesmo procura melhorar sua explicação com formas alternativas de passar seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BESSA, André Moreira *et al.* **Vídeos dos Experimentos de Física Experimental I** - https://www.youtube.com/channel/UC479H_wGOO27hR5WJxQW5Sg/playlists (2020). Acesso em: 19 out. 2021.

**SciDAVis - *application for Scientific Data Analysis and Visualisation***: http://scidavis.sourceforge.net/

VIEIRA, Rui, ONISAKI, Hadassa e ROCHA, Danilo. **Monitoria Coadjuva: docente e monitores atuando em colaboração**. III Congresso Nacional de Formação de Professores (conferência), 2016.

# MONITORIA DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS: ADAPTAÇÃO AO PERÍODO DE ENSINO REMOTO

SILVA, Gabriella Assunção Albuquerque [1]
NEVES, Igor Bruno Alves [2]
NASCIMENTO, Luís Henrique Domingos do [3]
BARROS, Rodrigo [4]
MACIEL, Daniel Nelson [5]

**Resumo:** O ensino remoto desencadeou inúmeros desafios para as instituições de ensino durante o período de isolamento. A fim de amenizá-los, se fez necessário reformular a maneira como era realizada essa transmissão de conhecimento. Com o intuito de melhorar e intensificar o aprendizado, foram utilizadas novas metodologias inseridas no meio digital para dar seguimento aos atendimentos da monitoria da disciplina de Mecânica dos Sólidos na Escola de Ciências e Tecnologias da UFRN (ECT). Essas modificações mostraram ser uma solução mitigante, versátil e acessível no auxílio aos estudantes no componente curricular.

**Palavras-chave:** Monitoria. Mecânica dos Sólidos. Ensino remoto.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Mecânica dos Sólidos ofertada pela Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN ministra, através do seu conteúdo, os requisitos básicos aos alunos que pretendem seguir em alguma das engenharias disponíveis no segundo ciclo. Contando com cerca de trezentos alunos divididos em três turmas disponibilizadas semestralmente.

Mirando atender essa demanda, a monitoria acadêmica é uma ferramenta adequada, pois se mostra eficaz na melhoria do aprendizado dos discentes na graduação, e introduz os tutores na docência, contribuindo para o aprimoramento de possíveis futuros professores (NUNES, 2007).

Sob a nova perspectiva de ensino remoto na UFRN, foram necessárias adequações na metodologia e interação entre professores/monitores com alunos. Mudanças foram incorporadas durante os atendimentos como adaptação diante do novo cenário, até então, inédito.

[1] Discente. Engenharia Civil. UFRN. Email: gabriellaassuncaoalbuquerque@gmail.com.
[2] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. Email: igorbrunoa@gmail.com.
[3] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: luislhd@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: barrosrn@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: dnmaciel@ect.ufrn.br.

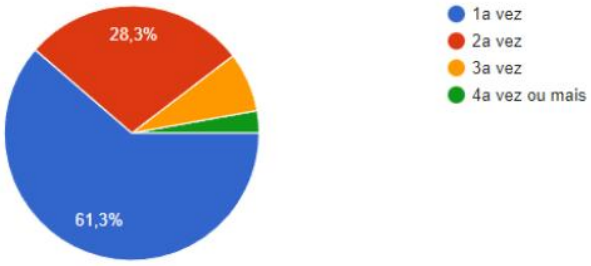
Pensando na eficiência e o sucesso ante os novos desafios, o grupo de monitores adotou o meio digital como alternativa para dar continuidade ao atendimento aos estudantes. As alternativas, populares até então, foram os grupos formados em aplicativos de mensagens de texto e plataformas de vídeo conferência.

Tendo o sucesso dos matriculados na presente disciplina como objetivo, o projeto de monitoria de Mecânica dos Sólidos (ECT) presta o devido suporte, auxiliando a fixarem os conteúdos ministrados durante as aulas. Por meio dos atendimentos online, de maneira que os alunos possam ter a disposição, durante os horários definidos, monitores (alunos de iniciação à docência, selecionados por algum critério) que atuem esclarecendo dúvidas e auxiliando na resolução das atividades requeridas pela componente curricular.

## DISCUSSÃO

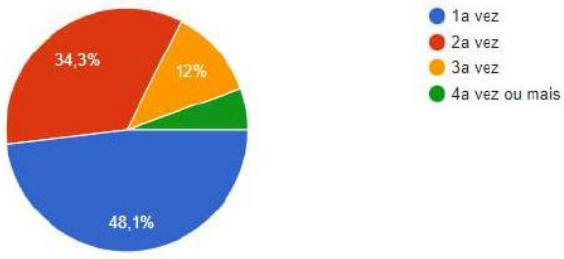
Levando em consideração algumas informações produzidas com os levantamentos de dados referentes ao semestre de 2021.1 podemos ter um panorama da situação geral dos discentes do presente componente curricular:

**Gráfico 1 –** “Quantas vezes você cursou a disciplina?” turma T03 2021.1.



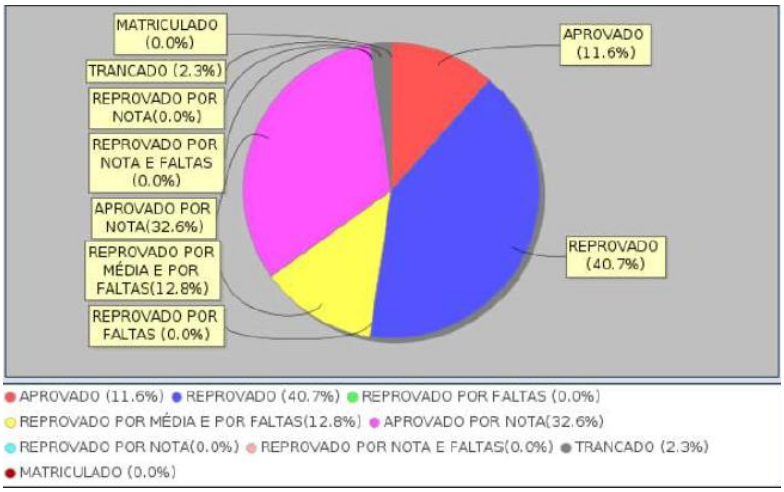

**Fonte:** elaborado pelos autores

**Gráfico 2 –** “Quantas vezes você cursou a disciplina?” turma T03 2021.2.




**Fonte:** elaborado pelos autores.

**Gráfico 3** – Estatísticas da turma 2021.1 T03




**Fonte:** elaborado pelos autores.

Os gráficos anteriores refletem essa adaptação mostrada através das estatísticas, em que aumentou a quantidade de alunos que cursam a disciplina pela primeira vez, se comparada ao semestre anterior. O que se pode interpretar com essa informação é o ganho de confiança em cursar esse componente curricular ofertado dessa maneira (remoto), como também uma menor quantidade de alunos cursando pela segunda, terceira e quarta vezes, o que se pode inferir também que mais alunos obtiveram sucesso na disciplina. Enquanto a taxa de aprovação permanece constante (dentro de um intervalo, se comparado aos semestres presenciais) variando entre 44% e 50% dos alunos inicialmente matriculados.

Tais levantamentos fazem interpretar que a forma que o componente vem sendo ofertado está se apresentando eficiente, tendo em vista a relação com semestres anteriores à pandemia. Tal fato se deve à metodologia utilizada, bem como ao apoio dos monitores aos discentes e essa troca de conhecimento de forma menos formal e orgânica entre as partes, podendo ter uma atenção maior com os alunos, produzindo assim melhores resultados.

## REFERÊNCIAS

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica: espaço de formação.** In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

# MONITORIA EM ANTROPOLOGIA NO ENSINO REMOTO: RELATO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA METODOLOGIA ALIADA AOS ALUNOS

MOURA, Vitória Regia Sobrinho de [1]
BÖSCHEMEIER, Ana Gretel Echazú [2]

**Resumo:** Partindo do ensino remoto aderido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte no contexto pandêmico da Covid-19, o presente relato de experiência explicita como uma monitoria/tutoria aliada metodologias que prezam pela perspectivas e interseccionalidades dos estudantes é uma ferramenta combativa eficaz para o aprendizado e a criação de laços entre estudantes-monitoria-docência.

**Palavras-chave:** Monitoria; Ensino Remoto; Experiência;

## APRESENTAÇÃO

O ensino remoto iniciado em 2020 devido a pandemia da covid-19, tem se apresentado desde de seu início como um desafio, tanto no âmbito do acesso à internet ou boa conexão de dados e ferramentas como notebook/tablets, quanto disponibilidade de tempo, por exemplo, quando o/a estudante tem vínculo empregatício ou exerce algum tipo de tarefas de cuidado tal qual a maternagem.

Esses fatores se constituem como uma barreira que dificulta a aprendizagem dos alunos, logo, nesse contexto urge a necessidade que tais dificuldades sentidas pelos estudantes, além de percebidas, sejam enfrentadas de maneira participativa com o monitor e com a docente.

Foram utilizadas como metodologias as estratégias de engajamento virtual (BARRATT & MADDOX, 2016) sendo oferecido e aceito pelos estudantes o uso dos grupos de Whatsapp (CHEN & NEO, 2019) para o acompanhamento dos processos assíncronos, assim como outras estratégias de vinculação aos conteúdos da disciplina na assincronia (FERGUSON, 2009).

Para além das estratégias de aproximação da docência para com a turma, durante o decorrer da disciplina houve um cuidado em considerar as deficiências e

[1] Discente. Ciências Sociais. UFRN. E-mail: vitoria.moura.093@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Antropologia. UFRN. E-mail: gretigre@gmail.com.

dificuldades de aprendizado em sala de aula (KAUR, SAUKKO & LUMSDEN, 2018), e também foram problematizadas as particularidades dos contextos de aprendizado dos/as estudantes (LUPTON, 2020) a partir da promoção da discussão estratégica de temas sensíveis (REISNER, 2018).

## DISCUSSÃO

A monitoria à primeira vista se mostrou como um desafio por dois aspectos: o primeiro era me considerar uma pessoa em certo grau introspectiva/ tímida, o segundo era lidar com uma turma recém ingressada no curso de Ciências Sociais. Contudo, ao realizar que tanto os calouros quanto eu, como monitora, estávamos adentrando um novo espaço, foi estabelecida uma compreensão mútua de primeiras experiências

Uma das principais tarefas da monitoria em sala de aula foi o acréscimo de paradidáticos como: recomendação de textos, livros, filmes, documentários e músicas no início de todas as aulas - que geram um espaço de reconhecimento e interação na maioria das vezes. Também, vale salientar a utilização do diagnóstico como outra ferramenta que foi responsável pelas devoluções e reflexões por alguns minutos no início das aulas, tal ato permitiu que os estudantes refletissem e conversassem uns com os outros sobre suas condições, locais de moradia, preferências, dicas de livro e filmes. Foram momentos enriquecedores.

Além disso, vi como de extrema importância o trabalho de planejamento das tarefas junto com a Professora Ana Gretel, pois eram nesses momentos onde discutimos sobre a elaboração das atividades síncronas e assíncronas e se como estudante, a minha opinião e sugestão sobre a carga das mesmas. Foi participando da perspectiva da docência que percebi a necessidade do exercício da monitoria também em outras disciplinas, a fim de um aprendizado que preza pela visão dos estudantes.

Por outro lado, como bolsista voluntária no Projeto de Pesquisa “Cuidados e acesso a educação em tempos necropolíticos”, foi possível estabelecer uma participação e diálogo contínuos entre as propostas do projeto e da monitoria.

Ao final da disciplina se tornou perceptível o espaço de cuidado e confiança que foi cultivado entre docência, monitoria e estudantes. Um exemplo o qual demonstra esse espaço afetivo foi quando, próximo ao fechamento da disciplina, os

colegas de turma se organizaram para fazer uma apresentação homenageando e convencendo uma colega a não desistir do curso.

## REFERÊNCIAS

BARRATT, Monica J; MADDOX, Alexia. Active engagement with stigmatised communities through digital ethnography. **Qualitative Research**, [*s. l*], v. 12, n. 3, p. 701-719, nov. 2019. https://doi.org/10.1177/1468794116648766.

CHEN, Julienne; NEO, Pearlyn. Texting the waters: an assessment of focus groups conducted via the whatsapp smartphone messaging application. **Methodological Innovations**, Califórnia, v. 12, n. 3, p. 1-10, nov. 2019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2059799119884276. Acesso em: 18 out. 2021.

FERGUSON, Rebecca. **The Construction of Shared Knowledge through Asynchronous Dialogue**. Tese (PhD). The Open University. 2009

KAUR, Herminder; SAUKKO, Paula & LUMSDEN, Karen. Rhythms of moving in and between digital media: a study on video diaries of young people with physical disabilities. **Mobilities** , v. 13, n. 3, p. 397-410. 2018.

LUPTON, Deborah (org). **Doing fieldwork in a pandemic (crowd-sourced document)**. 2020. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1clGjGABB2h2qbduTgfqribHmog9B6P0NvMgVuiHZCl8/edit#

REISNER, Sari L; RANDAZZO, Renee K; HUGHTO, Jaclyn M White; PEITZMEIER, Sarah; DUBOIS, L Zachary; PARDEE, Dana J; MARROW, Elliot; MCLEAN, Sarah; POTTER, Jennifer. Sensitive Health Topics With Underserved Patient Populations: methodological considerations for online focus group discussions. **Qualitative Health Research**, Newbury Park, v. 10, n. 28, p. 1658-1673, ago. 2018.

# MONITORIA EM PSICOLOGIA CLÍNICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

OLIVEIRA, Isabelly Cristina Soares de [1]
SILVA, Emily Ohanna de Oliveira [2]
COSTA, José Luis de Oliveira [3]
DANTAS, Rarielly Virginia Medeiros [4]
ARAÚJO, Vanda Silva de [5]
GADELHA, Maria José Nunes [6]

**Resumo:** A pandemia causada pela SARS-CoV-2 tem apresentado implicações significativas na educação devido à adaptação da realidade de ensino superior no formato remoto mediado por uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs). O ensino remoto fomentou a busca de estratégias para subsidiar a facilitação dos processos de ensino-aprendizagem entre docente e discentes, destacando-se a monitoria. Dessa forma, este trabalho trata de um estudo qualitativo, visando descrever a vivência de monitores em diferentes componentes curriculares de um projeto de ensino de Psicologia Clínica ao longo de um semestre, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). Os monitores desenvolveram atividades nas disciplinas de Processos Básicos, Entrevista Psicológica e Estágio I da Ênfase I (Processos Clínicos e Avaliativos), de modo *online* através das ferramentas *Google Meet,* e-mail institucional*, Telegram e WhatsApp,* semanalmente, em diferentes horários e com duração de duas horas cada uma, concernente ao período letivo de 2021.1. A monitoria vem proporcionado práticas e experiências pedagógicas repletas de aprendizados, desafios, potencialidades e desenvolvimento de aptidões e competências voltadas à iniciação docente e à carreira profissional. A vivência como monitores têm permitido conhecer as necessidades de aprendizagem dos discentes, construir metodologias de ensino contextualizadas à nova realidade remota e aplicação de conhecimentos teórico-práticos em seus aspectos básicos e interventivos em psicologia clínica, sob supervisão da professora coordenadora do projeto. Nesse sentido, a monitoria mostra-se um trabalho importante e inovador para o ensino superior na modalidade remota.

**Palavras-chave:** Monitoria. Psicologia Clínica. Ensino Remoto.

## APRESENTAÇÃO

No contexto da pandemia da COVID-19, o Ministério da Educação (MEC), no dia 17 de março de 2020, publicou a Portaria nº 343, a qual “dispõe sobre a

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: isabelly.soares.110@ufrn.edu.br
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: emily.silva.080@ufrn.edu.br
[3] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: joseluisocosta@protonmail.com
[4] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: rariellymedeiros@gmail.com
[5] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: vandaslv13@gmail.com
[6] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. UFRN. E-mail: maria.gadelha@ufrn.br

substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo coronavírus - COVID-19" (BRASIL, 2020). Diante desta adaptação à nova realidade, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFRN aprovou a Resolução nº 31/2020, de 16/07/2020, em caráter excepcional, viabilizando a oferta de atividades remotas da graduação na instituição.

No ensino superior, há implicações significativas na aprendizagem dos universitários que se adaptam ao modelo remoto, lidando com os desafios em desenvolver habilidades e competências teórico-práticas para sua formação diante da necessidade de substituição do ensino presencial. Com o intuito de contornar os desafios desta nova realidade, a monitoria mostra-se como uma proposta interessante de facilitação ao processo de ensino-aprendizagem aos alunos no ensino remoto, na iniciação com a docência, mediante a supervisão do professor. Outrossim, exercer a monitoria permite o desenvolvimento da didática universitária por parte dos alunos monitores, além do estabelecimento de trocas de conhecimento, incremento do currículo acadêmico e da qualidade da formação. Ademais, tal atividade é realizada de maneira complementar à grade curricular de ensino (SOUZA; CORRÊA, 2014).

Considerando isso, é necessário que sejam produzidos estudos que discorram acerca de como a prática da monitoria tem sido desenvolvida no contexto de ensino remoto. Este trabalho trata de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, objetivando discorrer a vivência com as atividades de monitoria do projeto de ensino sobre Psicologia Clínica. A proposta o qual contemplou as disciplinas de Estágio I da Ênfase II (Processos Clínicos e Avaliativos), Entrevista Psicológica (EP) e Processos Básicos do Comportamento Humano (PBCH), pertencentes à grade curricular do curso de Psicologia da UFRN/FACISA. As atividades aconteceram de modo *online* por meio das ferramentas *Google Meet,* e-mail institucional*, Telegram e WhatsApp,* semanalmente, em diferentes horários e com duração de duas horas cada uma, concernente ao período letivo de 2021.1.

## DISCUSSÃO

A atuação como monitores ocorreu por meio de várias atividades, dentre as quais: preparação e acompanhamento da aulas junto à professora; orientações aos discentes; busca de materiais e referências aos temas e conteúdos abordados;

mediação entre os discentes e a docente na utilização das TIC's; discussões dos casos clínicos e auxílio na prática terapêutica através da aplicação de técnicas.

Os desafios que se mostraram na experiência foram constatar fragilidades de acesso às ferramentas digitais e o constante estímulo a exercitar a criatividade na elaboração de didáticas mais contextualizadas, possibilitando um espaço de estudos mais interativo. Por outro lado, possibilitou, também, a oportunidade de construir vínculos saudáveis, compartilhar vivências, contribuir com leituras, discussões, planejamento, avaliações, elucidar dúvidas, fornecer *feedback's* assertivos sobre desempenho do aluno e ter contato inicial com a docência através da aplicação de conhecimentos teórico-práticos da Psicologia Clínica.

A adesão do ensino remoto evocou um cenário bastante desafiador para o processo formativo por parte de toda comunidade acadêmica. A monitoria proporcionou práticas e experiências pedagógicas ricas em aprendizados, desafios, potencialidades e desenvolvimento de aptidões e habilidades no campo profissional.Neste sentido, a monitoria mostrou-se como uma proposta promissora, pois ajudou a facilitar a adaptação dos processos de ensino-aprendizagem do ensino superior em formato remoto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020**a. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376 Acesso em: 17 de outubro de 2021.

SOUZA, Felipe Maciel dos Santos; BARBOZA, Leandro Corrêa. A prática de monitoria no ensino de psicologia: ciência e profissão. **Interbio**, v. 8, n. 1, p. 17-23, 2014. Disponível em: https://silo.tips/download/a-pratica-de-monitoria-no-ensino-de-psicologia-ciencia-e-profissao-the-practice. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

# MONITORIA EM REDAÇÃO PUBLICITÁRIA II EM CENÁRIO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIAS, Maria Carolina Cavalcante [1]
SOUTO, Yure Mendes [2]
CARVALHO, Breno da Silva [3]

**Resumo:** O artigo apresenta relato de experiência de discentes monitores no projeto de Monitoria Voluntária “Linguagem e mídia na contemporaneidade: atribuições da redação publicitária para meios eletrônicos” desenvolvido junto à disciplina Redação Publicitária II (COM0264) no semestre letivo 2020.2 no curso de Publicidade e Propaganda do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECOM/UFRN). Na condição de Projeto de Ensino, contemplado com o Edital nº 05/2020 – PROGRAD/DDPED, objetiva-se discutir a dinâmica de ensino relativa à produção textual publicitária para mídia eletrônica e digital, considerando os pontos de contato dos anunciantes com o cidadão/consumidor e as características específicas que estas plataformas midiáticas apresentam. A proposta de monitoria voluntária justifica-se por trazer reflexões sobre os desafios da vivência do semestre em contexto pandêmico, além de promover um processo de ensino-aprendizagem a partir de discussões teóricas e percepções empíricas de campanhas publicitárias, legitimando a natureza teórico-prática da disciplina. Metodologicamente, o projeto adequa-se ao ensino remoto, com momentos síncronos regulares, e recorre à metodologia ativa com uso de momentos expositivos e dialógicos sobre o conteúdo teórico e teórico-prático – ocasião em que os discentes são convocados a produzir reflexões sobre campanhas veiculadas. Os resultados revelam expectativas sobre o papel de discentes monitores e trazem reflexões decorrentes do enfoque teórico-prático acerca da escrita publicitária para mídia eletrônica e digital, a qual ultrapassa o processo de elaboração de roteiros, absorvendo visões sobre a dinâmica de produção e operacionalização da criação publicitária para esses meios pautada na assertividade e adequação orçamentária.

**Palavras-chave:** Redação publicitária. Escrita criativa. Roteiro. Produção audiovisual.

## APRESENTAÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se o relato de experiência de discentes monitores no projeto de Monitoria Voluntária “Linguagem e mídia na contemporaneidade:

[1] Discente. Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (DECOM/UFRN). E-mail: mcaroldias@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (DECOM/UFRN). E-mail: yuresouto1@gmai.com
[3] Docente. Departamento de Comunicação Social (DECOM/UFRN). Vinculado ao grupo de pesquisa Observatório de Tendências em Publicidade (OBTEP). E-mail: brenosc@uol.com.br.

atribuições da redação publicitária para meios eletrônicos", desenvolvido em Redação Publicitária II (COM0264) ao longo de três meses (de 1º de fevereiro a 30 de abril de 2021), via Edital nº 05/2020 (Projeto de Ensino, PROGRAD/DDPED, de 14 de dezembro de 2020), sob orientação do docente Breno da Silva Carvalho (Publicidade e Propaganda, Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – DECOM/UFRN).

Traçando-se um panorama geral sobre o problema estudado, as atividades realizadas ocorreram na modalidade de ensino remoto e derivaram da compreensão da linguagem e da produção do texto publicitário com foco prioritário no desenvolvimento de mensagens para mídias eletrônicas e digitais. Justifica-se sua realização pela vivência do semestre letivo em contexto pandêmico, além da reconhecida necessidade de debate sobre os aspectos criativos da elaboração de textos publicitários para essas plataformas midiáticas, como propõem autores como Capote Filho (2020), Carrascoza (2014), Santaella (2017) e Weizenmann (2019).

Assim, em consonância com a ementa do componente curricular, o projeto objetiva discutir a dinâmica de ensino relativa à produção textual publicitária para mídia eletrônica e digital, considerando os pontos de contato dos anunciantes com o cidadão/consumidor e as características específicas destas plataformas midiáticas.

## DISCUSSÃO

A atuação como discentes monitores desenvolveu-se na perspectiva de apoio ao docente nos encontros síncronos via *Google Meet*, nos horários estabelecidos para as aulas, combinada à assistência direta via canais eletrônicos ao estudantes inscritos no componente, inclusive, apoiando-os na realização de atividades complementares dos conteúdos ligados à teoria e à prática do componente.

A relevância da realização do projeto é observada na possibilidade dada aos discentes acerca do processo de ensino-aprendizagem, alinhada com a proposta de articulação de conteúdos de natureza teórico-prática do componente curricular e a discussão teórica sobre o estado da arte na área. Para tanto, são considerados os quatro eixos de atuação para operacionalização do projeto – todos eles em diálogo e em prol da fluidez na dinâmica de ensino-aprendizagem a partir da metodologia ativa (DIESEL, BALDES, MARTINS, 2017), conforme indicado no Quadro 01 (a seguir).

**Quadro 1** – **Descritivo dos Eixos de Ensino-Aprendizagem do Projeto de Monitoria Voluntária**

| Participantes | Materiais | Tratamento e Tipo de Análise |
|---|---|---|
| **Eixo de Atuação 1: Preparação da monitoria** | | |
| Docente e discentes monitores | • Bibliografia e mídia especializada<br>• Campanhas e anúncios | Encontros regulares, via Google Meet, entre o orientador e o(s) monitor(es); encaminhamentos sobre exemplos e percurso metodológico da disciplina. |
| **Eixo de Atuação 2: Curadoria de conteúdo** | | |
| Docente e discentes monitores | • Bibliografia e mídia especializada<br>• Campanhas e anúncios | Seleção de campanhas e anúncios; seleção e análise de produções acadêmicas da área de comunicação social; análise das peças associadas ao conteúdo teórico discutido na disciplina. |
| **Eixo de Atuação 3: Encontro síncronos** | | |
| Docente, discentes monitores, alunos matriculados | • Referencial bibliográfico<br>• Campanhas e anúncios | Encontros expositivos dialógico com apresentação de campanhas e anúncios; análise das peças associada ao conteúdo teórico já discutido. |
| **Eixo de Atuação 4: contato com discentes da disciplina** | | |
| Discentes monitores e discentes matriculados | • Referencial bibliográfico<br>• Campanhas e anúncios | Atendimento individualizado, conforme demanda dos discentes matriculados na disciplina. |

**Fonte:** autoria própria.

Finalizado com o semestre de 2020.2, o projeto teve o alcance satisfatório, como a obtenção do entendimento sobre as especificidades da redação publicitária para meios eletrônicos e digital, articulada à compreensão das premissas teóricas discutidas e o devido reconhecimento analítico sobre campanhas publicitárias eletrônicas – clássicas e atuais. Tais resultados foram identificados, principalmente, nas atividades avaliativas 2 e 3, quando a metodologia ativa levou a momentos expositivos e dialógicos. Nestas ocasiões, os grupos de estudantes tiveram a oportunidade de apresentar artigos recentes sobre redação publicitária, além da composição textual de produções eletrônicas selecionadas pelos próprios discentes.

## REFERÊNCIAS

CAPOTE Filho, Haroldo. **Redação publicitária**: percursos criativos e persuasão. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mundo da Publicidade e Propaganda).

CARRASCOZA, João A. **Estratégias criativas da publicidade**: consumo e narrativa publicitária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

DIESEL, Aline; BALDES, S. L. Alda; MARTINS, N. Silvana. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Revista Thema. v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Redação publicitária digital**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

WEIZENMANN, Cátia Schuh. **Redação publicitária**: para ler, pensar e escrever. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Mundo da Publicidade e Propaganda).

# MONITORIA VIRTUAL E O USO DA DIALÉTICA PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Geyza Batista de Brito e [1]
QUEIROGA JÚNIOR, Ubiratan Matias de [2]
SOUZA, Annalyne Nayara Melo de [3]
LIRA, Natália de Carvalho Cordeiro [4]
OLIVEIRA, Vanessa Teixeira de Lima [5]

**Resumo:** O ingresso na graduação pode ser traçado por dificuldades e adequações às novas metodologias de aprendizagem. Com isso, os programas de monitoria auxiliam por meio de estratégias de ensino. O relato objetivou descrever o desenvolvimento de atividades na elaboração de recursos audiovisuais, buscando identificar os pontos favoráveis e desafios enfrentados na construção. A metodologia ocorreu em 4 etapas: apresentação do guia alimentar para a população brasileira; exploração do material por meio da prática da leitura; construção do material; elaboração de vídeos explicativos para a aplicação do conhecimento. Observou-se comportamentos como insegurança dos discentes frente à modalidade de ensino, todavia, após a elaboração dos produtos, notou-se empenho, criatividade, aproximação, amadurecimento dos pensamentos/opiniões, além do desenvolvimento da habilidade em recursos digitais, enriquecendo a formação dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Monitoria virtual. Recursos audiovisuais. Ensino aprendizagem.

## APRESENTAÇÃO

Os discentes ingressantes na graduação podem apresentar dificuldades de adequação às novas metodologias e aprendizagens. Os programas de monitoria possibilitam um auxílio para esses estudantes através de estratégias de ensino. Dessa forma, a monitoria enriquece o processo de aprendizagem, minimizando dificuldades (FRISON, 2016).

[1] Discente. Nutrição. FACISA- UFRN. E-mail: geybrito@gmail.com
[2] Discente. Nutrição. FACISA- UFRN. E-mail: ubiratanjunior1996@hotmail.com
[3] Discente. Nutrição. FACISA- UFRN. E-mail: annalynenayara@hotmail.com
[4] Técnica administrativa. Faculdade de Ciências da Saúdo do Trairi - FACISA. UFRN. E-mail: natalia.lira@ufrn.br
[5] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA. UFRN. E-mail: vanessatlima@uol.com.br

O uso de recursos audiovisuais permite dinamicidade no processo de ensino aprendizagem. Dentre as formas de uso dessa metodologia, há a produção de materiais pelos alunos, ressaltando a criatividade, fazendo com que desenvolvam outras habilidades (ANTUNES, 2015).

O objetivo foi descrever as atividades realizadas no projeto de monitoria intitulado *Monitoria virtual em introdução à nutrição e ao exercício profissional e técnica dietética: utilização de metodologias ativas para construir conhecimentos e socializar saberes*. Enfatiza-se a elaboração de recursos audiovisuais, buscando identificar os pontos favoráveis e os desafios enfrentados na construção para o processo de ensino aprendizagem. É caracterizado como relato de experiência e foi desenvolvido em 4 etapas. Inicialmente apresentou-se os dez passos do Guia Alimentar para a População Brasileira. Para tanto, os monitores elaboraram um vídeo explicativo de forma a tornar o conteúdo mais acessível. Já na segunda etapa, os estudantes se dividiram em grupos e foi disponibilizado, na plataforma SIGAA, o Guia Alimentar para a população Brasileira, bem como o vídeo produzido, além de um roteiro geral com as orientações. A etapa seguinte, constituiu-se de encontros virtuais na monitoria, que permitiram a aprendizagem através do esclarecimento de dúvidas, discussões sobre o assunto e estruturação de propostas para elaboração dos vídeos. O que favoreceu competências de associação e desenvolvimento de ideias, trabalho em equipe, reflexão e tomada de decisão. Na última etapa, os discentes elaboraram seus vídeos sobre o assunto exposto, e assim aplicaram os conhecimentos construídos, além de desenvolver habilidades comunicativas e educacionais.

## DISCUSSÃO

Observou-se algumas questões intrínsecas ao processo de iniciação ao ensino superior, como a insegurança inicial dos estudantes na aceitação da tarefa proposta e dificuldades adaptativas frente às modalidades de ensino. Por outro lado, durante o processo de elaboração, identificou-se, a dedicação e empenho em desenvolver as atividades, buscando desde estratégias mais simples como a elaboração visual de títulos e imagens relacionando as temáticas envolvidas, até mesmo produções mais elaboradas, lúdicas e interativas.

Observou-se que a atividade promoveu uma boa aproximação dos discentes com o tema proposto, através de tarefas como: leitura do Guia Alimentar, visualização do vídeo introdutório explicativo (etapa 1), exposição de ideias, elaboração de materiais, emprego da melhor maneira de desenvolver a oralidade.

Destaca-se, ainda, a possibilidade de discussão dos assuntos, de modo que o conhecimento se construa através dessa interação com a leitura, material audiovisual, debates intergrupos e intragrupos, criatividade no desenvolvimento de habilidades audiovisuais, o que possibilitou aos estudantes desenvolver habilidades necessárias à formação profissional.

Desse modo, a estratégia de produzir materiais que possibilitem a divulgação de informações de saúde, alimentação e nutrição a partir de fontes confiáveis, é de suma importância no processo formativo de profissionais da nutrição e de saúde.

Como pontos negativos, percebeu-se que os estudantes precisam aprimorar habilidades audiovisuais para criação, o que é uma necessidade urgente no ensino mediado por tecnologias e que muitas vezes não são abarcadas no processo de ensino convencional.

De acordo com o que afirma Silva (2020) para que o aluno aprenda de forma expressiva e significante, três aspectos são importantes: conhecimentos prévios, material potencialmente significativo e predisposição do aluno para aprender.

Na experiência em questão, pode-se identificar que os alunos tiveram acesso a um material expressivo dentro da temática proposta e também demonstraram predisposição ao aprendizado. Porém, por se tratar de alunos ingressantes, os conhecimentos prévios sobre a produção de materiais audiovisuais podem ter sido um ponto frágil, evidenciado pelos materiais produzidos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Kate Francisca da Silva. **Os benefícios do uso pedagógico dos recursos audiovisuais em sala de aula, segundo os estudantes do Centro de Ensino Médio 804 do Recanto das Emas**. 2015. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Centro de Formação Continuada de Professores, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100133. Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, João Batista. A Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias. **Research, SocietyandDevelopment**, v. 9, n.4, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2803/2116. Acesso em: 20 out. 2021.

# MONITORIA VOLUNTÁRIA EM CIENCIA DE DADOS

Maciel, Gustavo Gonçalves [1]
OLIVEIRA , Laura Emmanuella Alves dos Santos Santana de [2]

**Resumo:** Este relato apresenta a prática de ensino do projeto de monitoria voluntária em ciência de dados do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da EAJ/UFRN. O projeto abrange as disciplinas de Banco de Dados e Fundamentos e Técnicas em Ciência de Dados e justifica-se devido à área de ciência de dados fazer parte das tecnologias habilitadoras 4.0, tendo um viés importante para o curso. Os objetivos do projeto são diminuir a taxa de retenção nas disciplinas alvo e desenvolver interesse pela carreira docente nos monitores voluntários. A metodologia utilizada envolve o uso de grupos virtuais, reuniões em formato remoto e produção de vídeos tutoriais. Este relato apresenta resultados iniciais do projeto, uma vez que as disciplinas não foram ofertadas no período 2021.1, quando o monitor trabalhou com produção de material. Foi feita uma apresentação prévia das disciplinas durante o recesso de aulas o que gerou alguns dados para serem discutidos. Dentre esses dados, observou-se que a monitoria voluntária está sendo útil para os alunos e tem desenvolvido habilidades importantes no monitor.

**Palavras-chave:** Ensino. Ciência de Dados. Banco de Dados. TADS.

## APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como tema de estudo a monitoria como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem em componentes curriculares da área de Ciência de Dados do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa área de estudo é estratégica para o curso, uma vez que fomenta o desenvolvimento de soluções de Agricultura 4.0, universo prático do curso no contexto da Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ). Dentre as tecnologias 4.0, tem-se os sensores gerando dados e sistemas capazes de analisar esses dados, automatizando e/ou auxiliando o processo de tomada de decisão [1]. Essa prática vai ao encontro dos objetivos da EAJ de proporcionar à UFRN um maior e melhor posicionamento estratégico na área de agropecuária e de tornar-se a médio e longo prazo um centro de excelência em ciências agrárias [2], o que justifica a manutenção de projetos de ensino, pesquisa e extensão nessa área de estudo.

[1] Discente. Análise e Desenvolvimento de Sistemas. UFRN. E-mail: gm88605363@gmail.com
[2] Docente. Laboratório de Tecnologias Aplicadas às Ciências Agrárias. EAJ. UFRN. E-mail: laura.santana@ufrn.br

Além disso, o projeto está nas estratégias do plano trienal do curso [3] na dimensão organização didático pedagógica buscando a diminuição do alto índice de retenção e abandono do curso que ocorre nos primeiros períodos de cada turma, bem como, na ampliação dos projetos com finalidade de integrar os discentes ao curso.

A metodologia proposta para o desenvolvimento do projeto em formato remoto envolve: (i) Reuniões semanais entre monitor e alunos para acompanhamento das atividades práticas (ii) Grupos virtuais para troca de mensagens rápidas, com objetivo de manter a integração dos alunos na disciplina e dirimir quaisquer dificuldades menores mais rapidamente (iii) Produção de vídeos com tutoriais rápidos e práticos que contribuam com a prática esperada dos alunos.

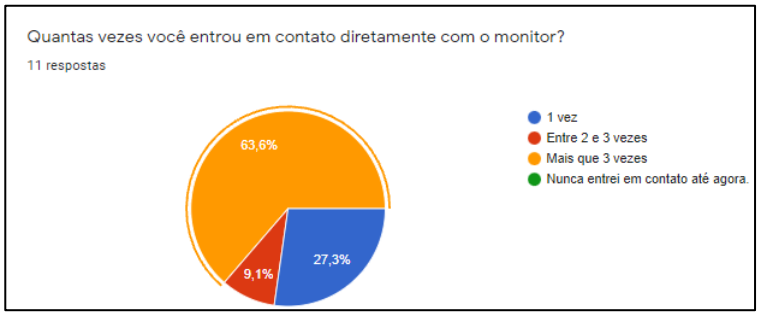
Sendo assim, o objetivo deste relato é apresentar os resultados já alcançados pelo projeto e discutir suas limitações e benefícios.

## DISCUSSÃO

Este projeto teve início em julho de 2021 para o acompanhamento das disciplinas de Banco de dados (TAD0103) e Fundamentos e Técnicas em Ciência de Dados (TAD0204). Conforme o projeto estabeleceu em sua proposta, no período inicial (2021.1), como as disciplinas não estavam sendo ofertadas, a atividade da monitoria deu-se na forma de produção de conteúdo para disponibilização no período atual (2021.2). Além disso, nas semanas de recesso de aulas, o monitor voluntário organizou o grupo virtual para troca de mensagens rápidas e realizou reuniões para a apresentação de material e conceitos iniciais para os alunos que se interessaram por essa prévia das disciplinas.

Em relação à prática docente, a experiência da monitoria tem permitido ao monitor a melhor compreensão sobre os assuntos estudados e preparados para a monitoria e ajudado a desenvolver habilidades sociais necessárias não só para a prática docente, como também para outros ramos do mercado de trabalho. No que se refere aos benefícios e limitações do projeto, foi feita uma pesquisa com a turma da disciplina de Banco de Dados 2021.2 por meio de formulário enviado aos alunos. Dos 44 alunos matriculados na disciplina, 11 responderam o formulário. As Figuras 1 e 2 apresentam compilado das respostas sobre o uso e benefício da monitoria na visão dos alunos assistidos.

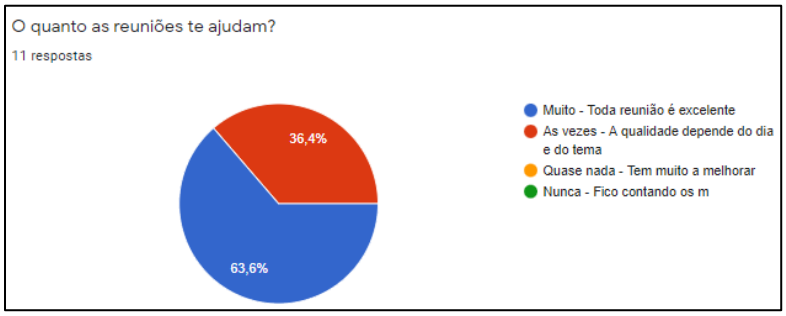
**Figura 1:** Respostas à questão sobre o uso da monitoria




**Fonte:** autoria própria

As figuras mostram que os respondentes entram em contato com o monitor voluntário, o maior percentual o contatou mais de 3 vezes (Fig 1) e consideram que as reuniões ajudam muito em sua maior parte (Fig 2). É importante relembrar que esse levantamento foi feito na primeira semana do semestre vigente, 2021.2, e aborda as atividades da monitoria realizadas previamente ao início das aulas das disciplinas, o que justifica a baixa taxa de respondentes ao questionário feito via formulário, mas ao mesmo tempo já indica as possibilidades de atenção durante o período.

**Figura 2:** Respostas à questão sobre o benefício da monitoria




**Fonte:** autoria própria

Conclui-se com este relato que o objetivo de despertar o interesse do monitor pela carreira docente está sendo alcançado, bem como o de contribuir para a diminuição da taxa de retenção do curso. Como limitações, observa-se a necessidade de manter os alunos motivados a participar ativamente das atividades da monitoria o que se tem buscado fazer a partir dos contatos constantes do monitor.

## REFERÊNCIAS

Santana, Laura; Oliveira, Josenalde. **Agricultura 4.0 e o desenvolvimento de pesquisas de computação aplicada às ciências agrárias.** SBC Horizontes, marco. 2021. ISSN 2175-9235. Disponível em: http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/03/Agricultura-4-0-e-odesenvolvimento-de-pesquisas-de-computacao-aplicada-as-ciencias-agrarias/. Acesso em: 2jun. 2021.

UFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, 2019

UFRN. **Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, 2019.

# MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE “MEIOS DE HOSPEDAGEM” E “HOSPITALIDADE E TURISMO” NO FORMATO REMOTO

ROCHA, Dávila Rayane Carvalho da [1]
OLIVEIRA, Marcos César Medeiros de [2]
TAVEIRA, Marcelo da Silva [3]

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da monitoria, no curso de Turismo, nas disciplinas de Meios de Hospedagem (MH) e Hospitalidade e Turismo, com o Professor Dr. Marcelo da Silva Taveira, na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) – UFRN, na cidade de Currais Novos/RN, no período de junho de 2021 a fevereiro de 2022. No decorrer desse espaço de tempo, será possível verificar se, de fato, a monitoria de disciplina contribui para o exercício da prática da docência, uma vez que o monitor está atuando de forma ativa com o andamento do processo ensino/aprendizagem. Todo o processo de interação entre alunos, monitores, tutores e professores foi (e ainda está sendo) realizado no formato remoto, com aulas síncronas e assíncronas, através da plataforma virtual do *Google Meet* para a realização de aulas expositivas e discussão dos conteúdos, do *Whatsapp e/ou e-mail* para maior interação e um importante canal de rápido acesso para tirar dúvidas e, da Plataforma do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), onde serão cadastradas todas as aulas, serão feitas as atividades avaliativas, serão divulgadas as notas dos alunos, serão disponibilizadas as aulas gravadas, entre outras. Durante cada semestre, os monitores devem ministrar uma aula de, no mínimo, 50 (cinquenta) minutos. Espera-se, com isso, que ao final da experiência, os monitores tenham ganhado o mínimo de prática na docência e que essa vivência seja positiva para os próximos passos desse profissional.

**Palavras-chave:** Monitoria. Docência. Experiência. Formato remoto.

## APRESENTAÇÃO

Tudo começa a partir da seleção do monitor. Uma vez disponibilizada a bolsa, seja de monitoria, tutoria, pesquisa ou extensão, o aluno deverá demonstrar interesse e realizar inscrição para participar da seleção. Um dos requisitos para ser monitor é que o aluno tenha sido aprovado com média igual ou maior que 6,0 (seis)

[1] Discente. Turismo. FELCS - UFRN. E-mail: davilarayane.5@gmail.com.
[2] Discente. Turismo. FELCS - UFRN. E-mail: marcosprofessor2018@gmail.com.
[3] Docente. Turismo. FELCS - UFRN. E-mail: marceloturismo@yahoo.com.br

no componente curricular no qual irá atuar, entre outros. Uma vez aprovado, esse aluno será inserido no núcleo de bolsistas do curso ou apenas do seu orientador.

Após receber todas as instruções do seu orientador, o monitor estará apto a executar as atividades pedagógicas previstas no projeto de ensino, que é o de participar e auxiliar o professor nas aulas remotas síncronas e assíncronas, além de dar atendimento aos discentes matriculados nos componentes curriculares ao qual o monitor faz parte.

O objetivo geral é apresentar a experiência da monitoria, no curso de Turismo, nas disciplinas de Meios de Hospedagem (MH) e Hospitalidade e Turismo.

Os objetivos específicos do projeto de monitoria são: I - contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico nos cursos de Graduação; II - contribuir para o processo de formação do discente; III - incentivar no monitor o interesse pela carreira docente.

## DISCUSSÃO

Em junho de 2021, deu-se início ao processo de seleção para a bolsa de monitoria do aluno Marcos César Medeiros de Oliveira, do curso de Turismo, do terceiro período. O mesmo atuou, junto ao seu orientador, o professor Dr. Marcelo da Silva Taveira, na disciplina de Meios de Hospedagem. Apesar de já ser formado em Letras e já trabalhar na docência, esta monitoria estava sendo sua primeira experiência como monitor no campo acadêmico.

O processo de abrir uma sala no *Google Meet* já é uma tarefa familiar para o monitor, haja vista que esse é um processo já utilizado por ele. O planejamento da aula deu-se de forma bem natural, onde o professor deixou livre a escolha do tema, fazendo com que o monitor pudesse escolher um assunto que ele se sentisse mais confiante para falar.

O formato remoto de ensino passou a ser obrigatório por causa da pandemia da Covid-19, sendo realizada através de recursos tecnológicos como celulares, tablets, computadores, notebooks, entre outros. Além dos recursos tecnológicos, também é necessário ter uma boa internet. Dessa forma, é possível realizar uma videoconferência de qualquer lugar. Essa é a principal vantagem das aulas remotas, uma vez que o monitor estava em Caicó, o orientador estava em Natal e os demais discentes encontravam-se cada um nas suas respectivas residências e, às vezes,

assistiam aulas até no próprio trabalho. Essa flexibilidade é muito positiva nesse período pandêmico.

O que se mostrou mais relevante nesse momento é que, apesar de tudo, a UFRN deu continuidade com os trabalhos, de forma remota, segura e com total responsabilidade e engajamento entre toda a comunidade acadêmica. É lógico que os problemas foram surgindo, as limitações foram aparecendo, mas, no final, acabou dando tudo certo. Alguns alunos não se identificaram com o formato remoto de ensino e decidiram abandonar o curso. Outros, tiveram mais dificuldade de assimilar os conteúdos. Também tiveram aqueles que não sabiam trabalhar com esses dispositivos tecnológicos. Enfim, foi um desafio enorme tanto para os professores como para os alunos.

É importante detalhar que a monitoria foi desenvolvida de forma bastante organizada, onde os monitores devem participar assiduamente das aulas, auxiliando o professor no lendo o *chat,* levantando discussões pertinentes, promover a intermediação entre o aluno e o professor e, principalmente, tirar dúvidas dos discentes através do *whatsapp* sempre que for solicitado.

No geral, as aulas do professor Marcelo da Silva Taveira são muito dinâmicas e interativas, onde os alunos participam muito no *chat* enquanto o professor explica o assunto com o auxílio de *slides* elaborados no *Power Point*. No geral, as aulas começam às 19h e acabam às 22h.

Em 18 de outubro de 2021, a discente Dávila Rayane Carvalho da Rocha começa a atuar como bolsista do professor Marcelo da Silva Taveira, iniciando seu trabalho de monitoria na disciplina de Hospitalidade e Turismo.

Segundo o artigo 35, cada docente somente poderá orientar, no máximo, três monitores.

No geral, a experiência é positiva, única e tem alcançado todos os objetivos. O ideal seria que todos os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar essa experiência, em pelo menos um desses projetos (monitoria, tutoria, pesquisa e extensão).

## REFERÊNCIAS

Ministério da Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **RESOLUÇÃO No 162/2018-CONSEPE**, de 02 de outubro de 2018.

# O ENSINO DO GÊNERO HQ (HISTÓRIAS EM QUADRINHOS) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA LEITURA E DA ESCRITA DOS ALUNOS

FERNANDES, Ana Júlia Silva [1]
ALMEIDA, Roberta Lis Cunha de [2]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [3]

**Resumo:** Este relato apresenta, de forma concisa, a experiência do desenvolvimento de uma sequência de aulas de Língua Portuguesa realizada em uma escola da rede municipal de Currais Novos, RN, em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, sob as orientações das professoras titular da turma e da supervisora PIBID. As aulas lecionadas tinham como objetivo identificar a linguagem verbal e não verbal do gênero História em Quadrinhos (HQ). A experiencia proposta contribuiu para o aprimoramento dos conhecimentos dos alunos sobre as linguagens contempladas pelo gênero estudado, como também para o aperfeiçoamento das práticas de ensino desenvolvidos pelos bolsistas PIBID – Língua Portuguesa.

**Palavras-chave**: Ensino de Língua Portuguesa. História em quadrinho. PIBID.

## APRESENTAÇÃO

O estudo do gênero História em quadrinhos (HQ) nas aulas de Língua Portuguesa da turma do sexto ano da escola municipal onde atuamos foi ministrado sob o formato remoto, por meio da utilização da plataforma *Google Meet* dentre outros recursos como: projetor, caixa de som, notebook e material escolar. O estudo foi desenvolvido sob as orientações das professoras titular da sala de aula de Língua Portuguesa e da supervisora do programa.

As aulas ministradas sobre o tema, constituem uma sequência de três aulas, utilizando além da plataforma virtual para os encontros, recursos didáticos como slides e atividades produzidas em *Word*, a fim de conduzir os alunos a exercitarem o gênero estudado.

É importante também frisar que as reuniões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assim como as leituras e apresentações recomendadas pelas supervisoras foram importantes para subsidiar os

[1] Discente. Letras Inglês e Português. UFRN. E-mail: fernandesjulia38@gmail.com
[2] Discente. Letras Inglês e Português. UFRN. Email: roberta.lis.52@gmail.com
[3] Docente. Coordenadora do PIBID – Língua Portuguesa da FELCS / UFRN. E-mail: anapaz.ufrn@gmail.com

planejamentos, a preparação de materiais a serem empregados durante as aulas. A metodologia usada durante as aulas foi composta pela utilização de slides elaborados no site *Canva,* e exemplos de histórias em quadrinhos. Assim como as reuniões supracitadas, a consulta a sites didáticos para embasar os planejamentos e sua execução foram também indispensáveis à realização das aulas.

Percebemos que o trabalho com o referido gênero contribuiu para estimulação do gosto dos alunos pela leitura, pois houve significativa participação deles durante as aulas, por outro lado, observamos que quanto à identificação da linguagem verbal e não verbal presente no gênero em questão e a compreensão acerca dos elementos que compõe o gênero HQ, parecem não ter ficado muito claros para os alunos, pois sua grande maioria não realizou as atividades de casa.

## DISCUSSÃO

Observamos que os resultados obtidos, no processo de motivação para a leitura do gênero proposto, foram muito exitosos. Nesse sentido, os alunos demonstraram interesse pela leitura do texto, pois seu conteúdo conduz os leitores, por vezes, ao entretenimento. Porém, um considerável obstáculo para o desenvolvimento dos alunos, foi não *feedback* dos alunos em relação às atividades propostas para serem realizadas fora do domínio virtual da sala de aula.

A não realização das atividades fora do horário de aulas e, consequentemente, a não devolutiva dessas atividades da parte dos alunos inviabilizam o trabalho do professor quanto à observação do desempenho discente.

Essa questão interfere, inclusive, na implementação de possíveis ações interventivas, planejadas no sentido de atenuar algumas dificuldades dos alunos em termos de leitura e de escrita. Por outro lado, foi a colaboração dos alunos quanto ao bom comportamento e participação nas aulas por meio de diálogos estabelecidos entre alunos e professor e alunos e seus iguais. O diálogo estabelecido que, mesmo que partisse das bolsistas e tendo apenas pequenas concordâncias por parte dos alunos, a demonstração de interesse sobre o gênero HQ era algo crucial para uma boa aprendizagem, e esse foi um dos objetivos alcançados.

Mediante o exposto, podemos concluir que mesmo apresentando um bom desempenho comportamental nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos da turma

do sexto ano onde atuamos revelaram dificuldades em oferecer retorno às atividades propostas pelo professor a serem desenvolvidas em espaço extraclasse.

Assim sendo, essa dificuldade demonstrada revela a necessidade de projetos de intervenção no sentido de amenizar a questão e seus desdobramentos que interferem diretamente no aprendizado do aluno. No entanto o que nos pareceu um ponto negativo no trabalho com a turma, pode se configurar como um trampolim para o êxito, pois buscaremos com outras metodologias reverter esse quadro que nos incomodou. Na docência uma dificuldade detectada é passível de ser revertida.

## REFERÊNCIAS

SOUSA, Maurício de. **O Segredo do Acampamento**. 1 ed. São Paulo, SP.
GÊNERO TEXTUAL - HQ. Canva, 2021. Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAEnkScpW3U/yyRly0CYa008uNfRl3gEHQ/view?utm_content=DAEnkScpW3U&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SARTEL, Marcelo. História em quadrinhos**. Site Português**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: Agosto de 2021.

ADIAR, Laura. História em quadrinhos. **Site TodaMatéria**. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/historia-em-quadrinhos/ Acesso em: Agosto de 2021.

ORMUNDO, Wilton. Se liga na leitura: leitura, produção de texto e linguagem. 1 ed. São Paulo. Siniscalchi Cristiane. **Moderna**, 2018. Disponível em: https://pnld.moderna.com.br/portugues/se-liga-na-lingua/ Acesso em: Agosto de 2021.

# O ESTUDO DE GEOMETRIA PLANA A PARTIR DE QUESTÕES DO ENEM PARA TURMAS/ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

RAPOSO, Guilherme Lira [1]
ROCHA, Evanderson Aureliano da [2]
MEDEIROS, Joélia dos Santos [3]
BALVIN, Fabian Arley Posada [4]

**Resumo:** O projeto ENEM 2021, realizado na E. E. T. I. Governador Walfredo Gurgel, busca facilitar a junção entre os conceitos adquiridos nas aulas de matemática aliados ao Exame Nacional de Ensino Médio. Sendo assim, apresentamos neste trabalho a vivência adquirida nas aulas sobre Geometria Plana, que foram realizadas na escola do projeto e na EE Dr. Antônio de Souza, em salas abertas direcionadas aos estudantes do Ensino Médio. Pelos bolsistas de Matemática/Natal do PIBID, da UFRN, autores deste relato, totalmente em formato remoto. A atividade consistiu em usar diferentes questões presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sobre Geometria Plana, com o objetivo de retomar e estudar com os alunos os diversos conceitos apresentados nas mesmas questões. Essas aulas ocorreram mediante a plataforma Google Meet da GSuit, utilizando os ambientes virtuais *Canva* para a apresentação do conteúdo e a realização das questões presentes no Enem e o *Kahoot* para aperfeiçoar o conteúdo.

**Palavras-chave:** Geometria plana. Resolução de questões. Problemas matemáticos. ENEM.

## APRESENTAÇÃO

É notória a relevância do Enem nas aulas de matemática do ensino médio, tornando-se evidente para os docentes, a necessidade de trabalhar nas aulas, determinados conteúdos com o auxílio das questões presentes nesse exame nacional. Segundo Zuffi e Onuchic (2007, p.84) “aprender Matemática consiste em apropriar-se dos processos que são próprios a essa disciplina e incrementar a experiência pessoal no manejo dos mesmos.”. Assim, o trabalho dessas questões em sala de aula estimula o saber dos estudantes, para que futuramente possam lidar com esse exame nacional.

[1] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: *guilherme.lira.106@ufrn*.edu.br.
[2] Discente. Licenciatura Matemática. UFRN. E-mail: *evanderson.rocha.713@ufrn.edu.br.*
[3] Docente. EETI Gov. Walfredo Gurgel, supervisora do PIBID de Matemática. UFRN. E-mail: *joelia.medeiros.098@ufrn.edu.br.*
[4] Docente. Departamento de Matemática, coordenador PIBID de Matemática. Centro de Ciências Exatas da Terra. UFRN. E-mail: fabian.balvin@ufrn.br.

Nesse contexto, este relato de experiência consta de duas aulas sobre geometria plana, completamente realizada no formato remoto, pelos autores deste relato de experiência. Sendo nelas aproveitado o mesmo material de ensino desenvolvido nos ambientes virtuais *Canva* e *K*ahoot, de modo que, foi aperfeiçoado o material do *Canva* para a realização da segunda aula, aplicado em duas turmas do ensino médio de escolas diferentes: E. E. T. I. Governador Walfredo Gurgel e EE Dr. Antônio de Souza.

O material de aula foi dividido em três momentos, sendo o primeiro, o ensino dos conceitos mais presentes no ENEM sobre o objeto de conhecimento, geometria plana, nos quais foram ensinados para os estudantes a definição de área, ângulo reto, Teorema de Pitágoras, áreas do quadrado, retângulo, triângulo e a do círculo. Já o segundo momento da aula foi composto pela realização de nove desafios no kahoot para exercitar os conteúdos apresentados até então, no qual ficam registrados as respostas dos alunos para uma análise posterior.

No último momento, teve a realização de sete questões presente nas provas do ENEM para ser investigada e resolvida  juntamente com os estudantes, sobre os conteúdos apresentados até então. Porém como afirmado por Zuffi e Onuchic (2007, p.84) sobre a resoluções de questões:

> compreender os dados de um problema, tomar decisões para resolvê-lo, estabelecer relações, saber comunicar resultados e ser capaz de usar técnicas conhecidas são aspectos que devem ser estimulados em um processo de aprendizagem através da resolução de problemas. No decorrer desse processo, a formalização, o simbolismo e as técnicas precisas são introduzidas depois da resolução trabalhada, dando-se liberdade aos alunos, evitando-se direcioná-los para "o que pensar" ou "o que fazer", conduzindo-os somente em casos de maiores dificuldades, ou seja, quando eles não sabem como agir.

Nesse sentido, as aulas sobre geometria plana tiveram como propósito, estimular os estudantes a respeito da interpretação e a criatividade em resoluções de questões, além de como a sua prática constante pode levar ao aperfeiçoamento das soluções.

## DISCUSSÃO

A partir da percepção de ambas as turmas foi possível notar, no momento da aula, que ocorreram frequentes perguntas sobre a resolução das questões, de forma

que ficou perceptível a dificuldade que os estudantes apresentaram, em questões que não necessitam apenas conhecer as fórmulas para resolver, como por exemplo as que utilizam mais de um conceito geométrico e as que necessitam de visão geométrica para as suas resoluções. Mas, como abordado por Dante (1998, p.36):

> "[...] embora tão valorizada, a resolução de problemas é um dos tópicos mais difíceis de serem trabalhados na sala de aula. É muito comum os alunos saberem efetuar os algoritmos e não conseguirem resolver um problema que envolva um ou mais desses algoritmos. Isso se deve à maneira com que os problemas matemáticos são trabalhados na sala de aula e apresentados nos livros didáticos, muitas vezes apenas como exercícios de fixação dos conteúdos trabalhados."

Sendo assim, pode-se observar a importância de trabalhar em sala de aula e estimular os estudantes constantemente à resolução dessas questões. De modo que é por meio dessa situação que é desenvolvido o pensamento cognitivo destacando a importância de criar ou estudar estratégias novas para assimilar os diferentes conteúdos abordados em salas de aula e compreender a junção deles dentro dessas questões, como realizado na aula, através de diversos questionamentos sobre a interpretação dos alunos aos novos desafios. Sendo essa prática constante um fator essencial para gerar uma melhora na resolução desses problemas matemáticos.

## REFERÊNCIAS

DANTE, L. R. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 2009, 36p.

ZUFFI, Edna Maura; ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. O ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problemas e os processos cognitivos superiores. ***Union. Revista Iberoamericana de Educación Matemática***[S.l.], v. 11, p. 79-97, 2007. Disponível em: http://www.fisem.org/paginas/union/revista.php?id=28 índice. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

# O PROJETO MONITORIA DE FÍSICA DA UFRN EM 2021: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

PAULA, Lucas Gabriel de [1]
PAULA, Matheus Pereira de [2]
FERREIRA, Paulo Vitor de Queiroz [3]
FERREIRA, Flávia Polati [4]

**Resumo:** O presente relato discorre sobre as estratégias, as experiências e os desafios que estudantes da graduação em Física da UFRN tiveram frente aos desenvolvimentos do projeto "Monitoria de Física 2021: estratégias e ações para apoio ao ensino" durante a pandemia causada pela COVID- 19. Neste trabalho, apresentamos algumas estratégias adotadas para o apoio ao ensino remoto, e discutimos algumas possibilidades e desafios encontrados ao longo dos trabalhos desenvolvidos durante o ensino remoto da UFRN.

**Palavras-chave:** Monitoria de Física. Ensino e Aprendizagem de Física. TDICs.

## APRESENTAÇÃO

São patentes e alarmantes os elevados índices de retenção e evasão que a maioria dos cursos da área de exatas (presencial e/ou a distância) apresentam quando comparados com os demais cursos de uma mesma instituição, especialmente quando nos atentamos para o primeiro ano dos cursos ofertados pelo Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) da UFRN, por exemplo. São diversos e complexos os fatores responsáveis por essas taxas, tais como uma educação básica deficiente, dificuldades socioeconômicas e o não desenvolvimento pleno de competências e habilidades básicas das ciências exatas. De um modo geral, muitos estudantes não conseguem sanar, ao menos em parte, suas deficiências no ritmo que lhes permitam avançar no processo de aprendizagem dos novos saberes ao longo da graduação, apresentando defasagens no ritmo e no seu desempenho nos estudos.

[1] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. lucas.gabriel.706@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. vitor.queiroz.123@ufrn.edu.br
[3] Discente. Bacharelado em Física. UFRN. matheus.pereira.704@ufrn.edu.br
[4] Docente. Coordenadora do Núcleo. Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire' (PIBID-FÍSICA-UFRN). Departamento de Física Teórica e Experimental. UFRN. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br

De uma forma direta ou indireta, isso tem elevado as demandas das monitorias na área de exatas em disciplinas do núcleo básico. No ano de 2019, foram contabilizados cerca de 200 atendimentos por cinco monitores bolsistas ao longo do primeiro semestre, um aumento de aproximadamente 230% em relação ao primeiro semestre de 2018 (87 atendimentos).

Com a pandemia e a instauração do ensino remoto a partir de julho de 2020 na UFRN, o núcleo do projeto se articulou para repensar as estratégias que atendessem aos estudantes da melhor forma possível, mesmo do outro lado da tela. O site da monitoria e o repositório de vídeo-aulas, com animações, programas de simulação e coletânea de exercícios contextualizados, por exemplo, se tornaram atividades fundamentais de apoio aos estudantes universitários. Destacamos nesta ação um incentivo à docência dos bolsistas monitores, evidenciando aspectos da formação de professores e de eventuais trocas de experiências e saberes entre monitores e os professores coordenadores e/ou colaboradores.

Neste sentido, o projeto "Monitoria de Física 2021: estratégias e ações para apoio ao ensino" do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) tem como objetivo central fomentar a autonomia e superação dos discentes universitário cursistas das turmas de Física Geral I e suas equivalentes, nas modalidades presencial e a distância. Neste trabalho, apresentamos algumas das atividades desenvolvidas em 2021, discutindo alguns avanços e desafios presentes na implementação das estratégias traçadas para o ensino remoto.

## DISCUSSÃO

Devido ao cenário causado pela COVID-19, foi perceptível a adesão ainda maior de estratégias educativas envolvendo as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Com a monitoria de física não foi diferente.

O projeto está sendo desenvolvido com encontros remotos da equipe, em que através das reuniões quinzenais realizadas pelo Google Meet, a docente responsável e os monitores discutem propostas e deliberações sobre as atividades a serem realizadas. Na maioria das vezes, as propostas são apresentadas e discutidas por todos, sendo deliberadas através de votações democráticas, em que todos possam votar e participar da escolha da tarefa a ser concretizada. Neste ano de 2021, propusemos novas atividades, tais como a reformulação do site da

monitoria de física e a criação de um banco de resoluções de questões das listas de exercícios dos professores de física do DFTE/CCET.

Para chamar maior atenção e facilitar o acesso do estudante com maior contato com a monitoria de Física, o site da Monitoria de Física CCET/UFRN[5]. passou por diversas reformulações.

Os monitores do projeto desenvolveram um *Banco de Resoluções de Questões,* com o objetivo de dar suporte aos estudantes universitários, principalmente aos calouros, no que se diz respeito à compreensão e interpretação de enunciados e da aplicação de equações referente ao contexto correto. Como forma de manter um controle sobre a quantidade de questões realizadas, foram feitos levantamentos por assuntos, com a resolução dos exercícios periodicamente.

Para que o banco de questões fosse robusto e interessante para os alunos, foram contactados os professores do CCET que ministrantes das turmas de Física Geral 1 e equivalentes nos semestres 2021.1 e 2021.2, e foi solicitado que disponibilizassem seus arquivos de listas de exercícios trabalhados nessas disciplinas. Estas foram resolvidas pelos monitores e adicionadas ao site.

Dadas as circunstâncias e limitações que o período remotos vêm impondo, ocorreu de forma extraordinária alguns alunos do curso Física Bacharelado procuraram a monitoria para tirar dúvidas que não eram da disciplina de Mecânica Clássica. Todavia, sempre que estavam ao alcance, os monitores conseguiam assistir os discentes nas outras disciplinas. Dentre elas, estão: Física Experimental, Cálculo I e Algoritmo e Programação de Computadores, essa última sendo focada em Linguagem C.

Os monitores também se dispuseram a ajudar alunos em situações especiais (alunos que não podiam comparecer aos horários convencionais, por exemplo), em questões de horários e matérias diferenciadas, quando alguns alunos buscaram auxílio da docente coordenadora do projeto. Dessa maneira, foram, então, endereçados a um número de monitores que tinham disponibilidade para "apadrinhar" alunos com essa ajuda especial, quando foi feito acompanhamento "mais de perto " dos alunos.

Alguns cartazes de divulgação foram construídos com a intenção de promover a Monitoria de Física 2021 e atrair mais estudantes interessados. Como ferramenta

[5] https://sites.google.com/fisica.ufrn.br/monitoriadefisica/in%C3%ADcio?authuser=0.

de divulgação do site e dos atendimentos da monitoria, foram criados cartazes através da plataforma *Canva* e do software de edição *Gimp*. A aplicação da criatividade foi fundamental nesta etapa, uma vez que se tentou fugir do tipo padrão de cartazes que se costumam fazer para um chamado de atividade. A ideia foi criar cartazes visualmente chamativos usando a imagem de protagonistas históricos da física, tais como Isaac Newton, Gottfried Leibniz e Johannes Kepler. A equipe precisou assim atuar na divulgação dos atendimentos e do site da monitoria, contribuindo com a divulgação do projeto entre os universitários.

Percebemos também as limitações das plataformas de interação com os estudantes, ao Telegram ou ao Google Meet, que iam além de nossos esforços. Por mais que, a princípio, estas pareçam um atalho na comunicação, o acesso via rede social encontrou diversas barreiras estruturais, e ainda revelou a não disponibilidade dos estudantes para o uso dessas ferramentas.

É válido reforçar que o projeto de monitoria vem agregando na formação de futuros professores de física, possibilitando aos graduandos uma experiência desafiadora acerca do universo de ser professor de física. Os monitores, além de desenvolver conteúdos didáticos na forma de conteúdo virtual para o site da monitoria, também atuavam nas escolhas de materiais didáticos, fazendo um recorte dos conteúdos, transpondo didaticamente os conteúdos de física em nível universitário, passando assim a viver o universo de ser um professor universitário.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 out. 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

# OS EFEITOS DE SENTIDO NA LINGUAGEM CONOTATIVA E DENOTATIVA: PARA SEREM ENTENDIDAS, DEVEM SER INTERPRETADAS

BARROS, Jonatas Marques da Silva [1]
SANTOS, Layane do Nascimento [2]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [3]
SILVA, Maria da Conceição da [4]

**Resumo:** O presente relato tem como intuito apresentar o conteúdo trabalhado no transcorrer de uma aula de Língua Portuguesa no formato híbrido. A aula foi aplicada de forma expositiva e interativa da língua, visando no envolvimento dos e das alunas de forma dinâmica, onde foi proporcionado um aprendizado positivo e internalizado. Por fim, o propósito da aula dada consistiu na apresentação do conteúdo abordado em dois momentos, no decorrer da mesma, que teve como foco principal a distinção sobre os diferentes tipos linguagens e na compreensão do uso da linguagem conotativa e denotativa na língua falada e escrita, com o intuito de proporcionar o domínio dos estudantes sobre a temática aplicada.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Compreensão. Expositiva. Interativa.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho relata uma aula ministrada sobre o conteúdo de linguagem conotativa e denotativa na turma do 9ª ano de uma escola pública da cidade de Currais Novos/RN, precisamente na escola municipal Gilson Firmino, o propósito da aula aplicada consiste em uma interação com os alunos de forma remota através do Google Meet, foi procurado de todas as maneiras explanar a linguagem denotativa e conotativa nos principais meios relacionados ao campo da linguagem e semiótica, focando principalmente na oralidade, escrita e na compreensão textual.

O conteúdo apresentado a princípio proporcionou os primeiros passos para o

[1] Discente. Letras Português e Inglês. Bolsista do PIBID de Língua Portuguesa. FELCS-UFRN. E-mail: jonatas.marquesbarros@gmail.com
[2] Discente. Letras Português e Inglês. Bolsista do PIBID de Língua Portuguesa. FELCS-UFRN. E-mail: layane_depp@hotmail.com
[3] Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Gilson Firmino da Silva. Supervisora do PIBID de Língua Portuguesa. E-mail: mconceica_2000@hotmail.com
[4] Docente Coordenadora do PIBID de Língua Portuguesa. FELCS-UFRN. E-mail: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

ensino introdutório das figuras de linguagem para se estenderem no decorrer do processo de ensino bem estabilizado e fixado, tendo como embasamento teórico os recursos bakhtinianos, assim como, para relacionar aos meios da linguagem oral e a compreensão textual a ser trabalhada pela linguagem conotativa e denotativa.

> Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. ” (BAKHTIN, 1997, p. 112-113)

Assim, para trabalhar com a forma estrutural da linguagem, como também, linguística, usamos como apoio as teorias de Saussure e Barthes, finalizando de forma concisa e bem diversificada todos os mais diferentes contextos que a linguagem pode ser trabalhada para que o aluno observe a linguagem denotativa e conotativa com a visão que se deve ser distinta para cada tipo de texto.

Portanto, é possível observar que a linguagem conotativa e denotativa, não se encaixa apenas nos recursos linguísticos, ela engloba várias áreas da língua portuguesa, se torna um conteúdo de suma importância para os estudantes que estão saindo do ensino fundamental e vão a caminho do ensino médio, portanto, para os alunos a leitura não é só entender as palavras, mas é também visualizar o que está por trás delas, ou seja, a intenção do falante, assim, para serem sabida, devem ser interpretadas.

## DISCUSSÃO

A aula foi executada, apesar dos obstáculos do formato remoto e também da nova rotina dos estudantes com o formato de aulas híbridas, saiu como planejado, embora a preocupação dos bolsistas quanto ao interesse e engajamento dos alunos durante todo o horário em que estiveram em sala. A aula foi dividida em dois momentos distintos e de forma estratégica, sendo o primeiro explanado o conteúdo através de uma exposição de slides com toda a base teórica e estrutural. Em seguida, se deu início ao segundo momento, onde o foco se deu na área interacionista social e contextualizada dos estudantes, recorrendo a situações do cotidiano dos mesmos, com exemplos que remetesse aos seus usos regulares do dia a dia, salientando a aplicação de linguagem direta e precisa para melhor

compreensão dos estudantes nos diferentes usos da linguagem conotativa e denotativa. Por fim, concluímos que os alunos obtiveram um resultado satisfatório quanto a temática trabalhada em aula, pois os bolsistas propuseram a eles que escrevessem sobre o conteúdo apresentado, e para isso usaram a ferramenta do Google Meet a lousa interativa para que os alunos descrevessem as principais características do conteúdo, sendo assim o resultado da dinâmica foi positivo, assim, concretizando a aprendizagem dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (1997). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8.ed. São Paulo: Hucitec.

# PATOGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA PATOLOGIA DIANTE DO CONTEXTO DA PANDEMIA NO SEMESTRE 2021.1

GUIMARÃES, Rodrigo Fernandes [1]
MORENO, Ingrid Nóbrega [2]
SANTOS, Joyce Eunice Freitas [3]
TELES, Mariana Bezerra [4]
GOMES, Giovana Neris [5]
PEREIRA, Joabe dos Santos [6]

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelos monitores da disciplina de Patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2021.1. Diante da pandemia da COVID-19, bem como da transferência das aulas presenciais para espaços virtuais, percebeu-se uma dificuldade dos professores e estudantes adaptarem-se à nova realidade. Em consequência disso, buscou-se valorizar as redes sociais como meio de troca de conhecimento, espaço para dúvidas e aproximar, por intermédio delas, os estudantes dos conteúdos ministrados nas aulas de Patologia. Os monitores, sob orientação dos docentes, montaram o cronograma de publicações em sincronia com o da disciplina teórica de patologia, consultaram livros textos para elaboração do material teórico, utilizaram a plataforma Canva® para produção gráfica das publicações e publicaram semanalmente as postagens na rede social Instagram® através do perfil “Patogram UFRN”. Foram realizadas ao todo 14 postagens entre o dia 18 de junho e 18 de setembro englobando as seguintes temáticas: lesão e morte celular, inflamação, reparo e cicatrização, distúrbios hídricos e hemodinâmicos, neoplasias, diabetes mellitus, doenças genéticas, doenças nutricionais, imunopatologia e doenças ambientais.

**Palavras-chave:** Monitoria. Patologia. Mídias Sociais.

## APRESENTAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em particular as redes sociais, são ferramentas conhecidas e utilizadas pelos docentes e discentes a fim de

[1] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: rodrigo.guimaraes.079@ufrn.br
[2] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: ingrid.nobrega.099@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: joyce.freitas.117@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: mariana.teles.072@ufrn.edu.br
[5] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: giovana.neris.097@ufrn.edu.br
[6] Professor Orientador. Departamento de Patologia, Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: joabe.pereira@ufrn.br

fortalecer e expandir os espaços do processo ensino-aprendizagem (FERREIRA; CASTIGLIONE, 2017).

Diante da pandemia da COVID-19 e da suspensão das aulas presenciais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a utilização desses recursos virtuais ganhou ainda maior relevância tendo em vista que se tornou necessário reconsiderar os tradicionais meios utilizados para a troca de conhecimento. Pensando nisso, foi criado o “Patogram” em setembro de 2020, um perfil no Instagram® administrado pelos monitores da disciplina de Patologia da UFRN com fins educativos.

Em junho de 2021, 5 novos monitores foram aprovados no processo seletivo para auxiliar na disciplina de Patologia. Desde então, esses discentes que estão entre o quinto e o sétimo período do curso de Medicina foram incumbidos de dar continuidade ao projeto desenvolvido no “Patogram”. A comunicação entre os monitores foi realizada virtualmente por meio do aplicativo Whatsapp® e, a partir dela, foram definidas as responsabilidades de cada monitor e a frequência de postagem no Instagram®, a qual aconteceria de modo semanal.

Sob orientação dos docentes, os monitores estabeleceram uma sequência de conteúdos a serem abordados nas postagens, seguindo o cronograma previsto da disciplina teórica de Patologia. Assim, foi possível seguir a ordem dos conteúdos já estudados pelos acadêmicos, de forma a apresentar uma revisão e destacar os principais pontos necessários para consolidação do conhecimento.

Na elaboração das publicações foi utilizada a plataforma de design gráfico Canva®, seguindo um modelo padronizado entre os monitores. O conteúdo abordado foi embasado em livros-textos de Patologia Geral, entre eles, o livro de Patologia Básica de Robins (2018).

Este relato de experiência tem por objetivo discutir a importância da continuidade do "Patogram" assim como seu papel em facilitar e tornar mais dinâmico o aprendizado, apresentando o conteúdo de uma forma visualmente mais atrativa e despertando a curiosidade para a leitura a posteriori dos livros utilizados como referência nas publicações.

## DISCUSSÃO

O perfil do Instagram “Patogram” apresenta um público de 228 seguidores, sendo 89,8% na faixa-etária dos 18 aos 34 anos, os quais são, predominantemente, representados por estudantes de Medicina da UFRN. O perfil realizou, durante o semestre de 2021.1, um total de 14 postagens, entre os dias 18 de junho e 18 de setembro de 2021, tendo alcançado um total de 335 curtidas, com uma média de 24 curtidas por publicação, enquanto o alcance total foi de 2144 usuários, apresentando uma média de 150 por publicação. Além disso, foi possível observar que durante os últimos 3 meses (julho, agosto e setembro) o perfil alcançou 195 seguidores e 129 não seguidores, revelando um potencial crescimento. Outro ponto importante é que o perfil ganhou 27 novos seguidores, porém perdeu 23, revelando uma dificuldade em manter os seguidores consumindo o conteúdo disponibilizado.

As postagem abordaram temas como inflamação, reparo e cicatrização, distúrbios hídricos e hemodinâmicos, neoplasias, diabetes mellitus, doenças genéticas, doenças nutricionais, imunopatologia e doenças ambientais, os quais estavam previstos no cronograma de aulas da disciplina de Patologia Geral para o semestre de 2021.1, de modo que o perfil do Instagram cumpriu com a finalidade de proporcionar um ambiente extra-acadêmico para divulgação de temas referentes à Patologia.

Desse modo, reconhecendo o benefício da monitoria, ao permitir um ambiente de interação entre monitores e alunos diante do contexto de isolamento social da pandemia de COVID-19, nos quais estes podem aprender de forma mais acessível e dinâmica assuntos da patologia. É importante, por último, ressaltar a necessidade de maior divulgação do perfil, com o intuito de permitir que novos alunos alcancem essa ferramenta.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. M. S.; CASTIGLIONE, R. G. M. TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 44, e153673, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1678-4634201702153673. Acesso em: 16 out. 2021.

# PROCESSOS DE TRABALHO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Esther Artuanne Figueredo da [1]
ROSENDO, Geovanna Beatriz Oliveira [2]
SILVA, Eloyse Mikaelly de Souza [3]
SANTOS, Nicolle Caroline Seabra dos [4]
MORAIS, Célia Márcia Medeiros de [5]

**Resumo:** Os projetos de iniciação à docência contribuem para o processo ensino-aprendizagem de forma contínua e mútua entre alunos-monitores-docentes. No projeto em questão, o monitor é incentivado a colaborar em diferentes momentos da formação acadêmica do aluno de nutrição, reconhecendo e contribuindo com a definição de diferentes estratégias e intervenções pedagógicas. Em meio à pandemia de Covid-19, foram necessárias adaptações no ensino tendo em vista a preocupação com a qualidade da aprendizagem remota. No semestre em foco, especial atenção à instrumentalização discente para o Planejamento Alimentar e Nutricional, objeto de Nutrição e Dietética para Adultos e Idosos, nó crítico da formação em nutrição, em particular no ensino remoto. Adaptações de roteiros de trabalho, plantões de dúvidas assíncronos via whatsapp e e-mail, acompanhamentos individuais, correção das atividades, revisão de tutoriais sobre a utilização de planilhas eletrônicas aplicáveis às estimativas de valor energético e nutricional de dietas, normas de formatação de trabalhos acadêmicos (conforme ABNT), *feedback* das correções das atividades sequenciais, são exemplos de estratégias de qualificação dos trabalhos subsequentes, no processo de avaliação acumulada e continuada. Ademais, foi favorecida a participação dos monitores no planejamento, organização e execução de eventos de extensão, como o curso sobre “Transtornos alimentares: abordagens e condutas nutricionais” e na ação de extensão “Julho Branco – nutrição em ação”, em atividades de avaliação nutricional e de orientações para idosos, oportunidades de aprimoramento e aplicação do conhecimento envolvendo a interrelação ensino-extensão.

**Palavras-chave:** Monitoria. Nutrição. Dietética. Ensino remoto. Tecnologias.

## APRESENTAÇÃO

A prática da monitoria acadêmica é uma estratégia utilizada no nível superior com o intuito de contribuir no processo ensino-aprendizagem dos discentes. A atuação de monitores é considerada uma importante intervenção pedagógica, porque além de auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem, dinamiza o tempo e trabalho

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: esther.artuanne.079@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: geovanna.rosendo.115@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: eloyse.souza.093@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: nicolle.seabra.086@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Nutrição.. UFRN. E-mail: celiamarcia@uol.com.br

dos professores, incentiva a prática da docência pelos monitores que também aprendem no processo (FRISON, 2016).

Em termos de fundamentação metodológica, o projeto é de caráter interdisciplinar e envolve o aluno de iniciação à docência, com participação nos seguintes componentes curriculares: processos de trabalho em nutrição I (obrigatório, 1º nível); nutrição e dietética II/nutrição e dietética para adultos e idosos (obrigatório, 4º nível); processos de trabalho em nutrição II (optativo), todos sob a responsabilidade da mesma docente. Entre os procedimentos, relacionam-se: avaliação e planejamento didático, identificando possíveis fragilidades e propondo alternativas a partir da visão de ex-aluno; revisão de tutoriais de apoio pedagógico; atendimento individualizado e em grupos; correção prévia de trabalhos e feedback discente em sentido continuado; interlocução discentes-docentes.

A experiência em destaque deste relato aborda as estratégias utilizadas e situações vivenciadas durante o período de exercício do projeto, evidenciando o papel do monitor no processo de ensino-aprendizagem especialmente no que se refere ao Planejamento Alimentar e Nutricional, objeto de Nutrição e Dietética para Adultos e Idosos, nó crítico da formação em nutrição, em particular no ensino remoto.

## DISCUSSÃO

Considerando-se os protocolos sanitários estabelecidos para a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), a UFRN instituiu o ensino remoto. Sob este formato, relevam-se preocupantes a falta de suporte aos professores, o descontentamento dos alunos, o acesso limitado dos estudantes às tecnologias necessárias, além da sobrecarga de trabalhos para professores e e alunos (GUSSO, et al., 2020).

A atuação da monitoria foi essencial para o processo de ensino, participando das decisões do planejamento didático, na construção de ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências, conforme cada componente curricular e, principalmente na interlocução discentes-docentes. (DANTAS, 2014).

Considerando que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os conteúdos a serem ministrados, as técnicas de ensino devem ser constantemente reavaliadas para a identificação de possíveis fragilidades e a proposta de novas metodologias (PAIVA et al, 2016). Nesta perspectiva, favoreceu a implementação de estratégias pedagógicas, buscando o incremento da qualidade de ensino.

No ensino remoto, especial atenção se fez necessária para instrumentalização discente objetivando o desenvolvimento dos planos alimentares e nutricionais. Para tanto, foram revisados tutoriais sobre: utilização de planilhas eletrônicas para estimativa de valor energético e nutricional de dietas; normas sobre elaboração de trabalhos científicos – inclusive disposição de elementos pré e pós-textuais, citações e referências. Ademais, anteriormente a cada atividade ocorre a apresentação do roteiro de maneira clara e detalhada, com a finalidade de sanar possíveis dúvidas que possam ocorrer durante a elaboração das atividades. Atendimento individualizado e em grupos, por meio de aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp).* O *feedback* das correções das atividades sequenciais qualifica os trabalhos subsequentes, no processo de avaliação acumulada e continuada.

Tem se constatado, no entanto, a necessidade de adaptações, a depender do perfil da turma e caracteres individuais dos alunos, com a compreensão de que nem todos os alunos aprendem da mesma forma, sendo essencial a capacidade de se reinventar às necessidades do processo (SILVA et al., 2018).

Vale destacar o envolvimento dos monitores no planejamento, organização e execução de eventos de extensão, tais como o curso sobre “Transtornos alimentares: abordagens e condutas nutricionais” e a ação de extensão “Julho Branco – nutrição em ação”, envolvendo atividades de avaliação nutricional e de orientações para idosos, oportunidades de aprimoramento e aplicação do conhecimento envolvendo a interrelação ensino-extensão.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FRISON, L.M. B., Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. ***Pro-posições,*** v. 27, n.1, p. 133-153, 2016.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à Gestão Universitária. **Educação & Sociedade,** v. 41, 2020..

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare.** Sobral, p. 145-153. dez. 2016.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES. **Rev.Espaço Acadêmico**, Espírito Santo, v. 8, n. 2, p. 40-52, 2018.

# PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SOUZA, Flávia Fernandes de [1]
GOMES, Gianka Salustiano Bezerril de Bastos [2]

**Resumo:** O presente trabalho visa relatar a experiência docente vivenciada no Programa de Residência Pedagógica (RP) do subprojeto de Letras Português à Distância, na Escola Estadual em Tempo Integral Capitão Mor Galvão com uma turma de 1º ano do Ensino Médio. O foco do relato concentra-se na produção textual do gênero história em quadrinhos (HQ). A produção foi desenvolvida em um período de um mês, dividido em quatro encontros síncronos (com 50 minutos cada) e três assíncronos. No primeiro encontro foi apresentado o gênero discursivo história em quadrinhos. Em seguida, foi solicitado aos alunos o planejamento e a produção de uma HQ com base na temática da pandemia. O terceiro encontro foi destinado para confecção e reescrita das histórias com auxílio do professor. No último encontro foram apresentados as HQ e escolhidos os melhores trabalhos para divulgação no jornal da escola. A experiência didático-pedagógica apresentada neste relato se mostrou bastante interessante, dinâmica e interativa, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo dos encontros contribuindo de forma significativa na produção textual dos alunos mesmo que os encontros tenham ocorrido no formato remoto. Infelizmente as limitações do ensino remoto foram um obstáculo devido ao fato que poucos alunos se envolveram na atividade. No tocante a essa experiência, ela se mostrou exitosa e contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da criatividade, senso crítico e habilidade de escrita dos alunos.

**Palavras-chave:** Gênero discursivo. Histórias em quadrinho. Produção textual.

## APRESENTAÇÃO

A produção textual sempre é um dos grandes desafios enfrentados pelas pessoas, pois envolve um conjunto de fatores necessários para que os sentidos do que é produzido sejam entendidos dentro de uma determinada situação comunicativa. Essa dificuldade pode estar arrolada a um direcionamento relacionado ao processo de ensino-aprendizagem mal-conduzido, nos contextos educacionais, os quais visam muitas vezes uma produção textual meramente mecanizada para que seus produtores alcancem um índice de aprovação em um concurso ou vestibular.

Seria na escola que tal contexto poderia ser explorado de forma mais complexa. Porém, parece existir apenas uma reprodução do que foi anteriormente

[1] Discente. Letras EAD – Polo Caicó, UFRN. E-mail: flaviafernaands@hotmail.com.
[2] Docente. Letras EAD – Polo Caicó, UFRN. E-mail: gianka.bezerril@gmail.com.

mencionado o que impede uma construção reflexiva do conhecimento capaz de permitir uma autonomia cognitiva dos alunos para produzirem textos relevantes e capazes de exprimir suas ideias em qualquer situação comunicativa. Essa “negligência” de supervalorizar apenas o produto em detrimento de todo o processo pode e deve ser mudado no contexto escolar, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, sendo responsabilidade do professor conduzir um processo de ensino mais instigante e relacionado com a realidade de seus alunos (DAGA et al, 2009).

Para tal, o presente trabalho visa relatar a experiência docente vivenciada no Programa Residência Pedagógica (RP) do subprojeto de Letras Português à Distância, na Escola Estadual em Tempo Integral Capitão Mor Galvão com uma turma de 1º ano do Ensino Médio, buscando trabalhar a produção textual de uma história em quadrinhos (HQ) numa perspectiva mais ampla que permita o aluno desenvolver o seu texto como lugar e meio de interação (BALDESSERA & BATISTOTE, 2014) a partir da temática sobre a pandemia.

A escolha pelo gênero discursivo HQ se deu pelo fato de ser um gênero acessível e bastante estimulante para os alunos. O desenvolvimento das atividades teve como base as etapas de produção textual proposta por Antunes (2003): planejamento, operação e revisão. Dessa forma, foram destinados encontros síncronos (quarto) e assíncronos (três). Estes foram conduzidos pela plataforma do *google classroom* e eram destinados à entrega das atividades iniciadas nos encontros síncronos de 50 minutos cada, pela plataforma *google meet*.

Foram apresentados as características e ferramentas que compõe o gênero HQ (no primeiro encontro). No segundo encontro foi apresentado aos alunos a proposta de planejamento e construção das HQ com base na temática da pandemia, sendo iniciado a produção deles. O terceiro momento foi destinado à análise em conjunto com os alunos das produções se fazendo a reescrita quando necessário. No último encontro foram apresentados pelos alunos as produções finais sendo escolhidas as melhores HQ para divulgação no jornal da escola.

## DISCUSSÃO

Ao longo dessa sequência didática foram produzidos um total de oito HQ seguindo as etapas de produção discursiva de acordo com as apresentadas por Antunes (2003). Tais etapas se mostraram importantes para uma construção mais

complexa das HQ tanto nos aspectos relacionados à coerência e coesão, quanto as gramaticais e os aspectos gráficas das histórias. O planejamento, a produção e, sobretudo, a etapa de reescrita foram de suma importância para o resultado que contou com HQ de diferentes formas e características que são capazes de transmitir o conteúdo e o contexto dos alunos dentro do cenário da pandemia.

É notável a necessidade de uma abordagem no ensino da Língua Portuguesa que utilize o texto como unidade de aprendizagem uma vez que, quando entendido e aplicado à concepção de texto como lugar e meio de interação, ele coloca os seus interlocutores em constante diálogo na busca e negociação de um sentido textual que seja relevante tanto no aspecto cognitivo, quanto no social (BALDESSERA & BATISTOTE, 2014). Contextualizando e criando ligações interacionais, até mesmo o estudo da gramática pode e deve ser trabalhado dentro de uma produção textual instigante e relevante para os alunos, tendo o professor o papel de ser o orientador nessa busca pela aprendizagem da língua (DAGA et al, 2009).

Devido à pandemia e a necessidade de readaptação do processo de ensino-aprendizagem ao modelo de aulas remotas, não houve um envolvimento tão massivo dos alunos dentro da proposta o que resultou numa baixa participação e entrega dos textos. Todavia, os resultados aqui apontados representam uma alternativa do que é comumente trabalhado em sala de aula e apontam para uma intervenção didático-pedagógica interessante, dinâmica e interativa, capaz de promover um engajamento crítico-reflexivo da realidade em que o aluno está inserido, utilizando as HQ como ferramenta de expressão e diálogo com temáticas do cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português*: encontros & interação. São Paulo: **Parábola Editorial**. 2003 – (Série Aula; 1).

BALDISSERA, Neusa Helena Mantovani; BATISTOTE, Maria Luceli Faria. *Estratégias de Referenciação*: desenvolvimento de competências discursiva e textual. **Interfaces da Educ**., Paranaíba, v.5, n.13, p. 88-101, 2014. Disponível em: https://mdl.sedis.ufrn.br.

DAGA, Aline Cassol; GIORGI, Artur de Vargas; BOMFIM, Letícia Laurindo de. *Estudo Sobre a Textualização*: entre a produção discente e a intervenção docente. **Work. pap. linguíst**., 10 (1): 17-32, Florianopolis, 2009. Disponível: https://mdl.sedis.ufrn.br/.

# RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO PROJETO: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM PROBABILIDADE ESTATÍSTICA

BENTO, Pedro Carvalho [1]
LIMA, Kellen Carla [2]

**Resumo:** O projeto de monitoria é uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Probabilidade e Estatística, pois permite que o docente amplie as possibilidades de metodologias de ensino, assim como possibilita que o alunado possa sanar dúvidas fora do horário de aula. O objetivo do projeto foi estimular os discentes a terem contato com a disciplina além do horário da aula. Para tanto, a metodologia empregada baseou-se na solicitação aos discentes de resoluções de questões subjetivas e de criação. Tais questões foram disponibilizadas ao final de cada aula e ao término de cada capítulo do conteúdo programático da disciplina. Os resultados obtidos a partir da execução do projeto de monitoria foram satisfatórios apesar das inúmeras dificuldades do ensino remoto.

**Palavras-chave:** Teoria e Prática. Exercícios de final de aula. Aula de exercícios. Confecção de questão.

## APRESENTAÇÃO

Com base em semestres passados foi observado que o conteúdo não era assimilado completamente por alguns alunos, os quais adquiriam a competência de realizar os cálculos, mas não dominavam a parte teórica do assunto em questão. Uma solução pensada para solucionar esse problema foi que os discentes confeccionassem uma questão com dados reais ou plausíveis sobre o assunto ministrado em aula. Assim, o discente foi estimulado a aplicar a teoria e cálculos do conteúdo programático da disciplina de Probabilidade e Estatística.

Além disso, parte da avaliação dos discentes foi composta por exercícios de final de aula e aulas de exercícios. Nessas atividades foram cobrados os envios das soluções de questões objetivas e subjetivas, bem como a confecção de uma questão acerca do conteúdo ensinado. Todas as atividades eram aplicadas por meio do Multiprova, sendo que as notas foram fornecidas por intermédio de uma

[1] Discente. Engenharia Mecatrônica. UFRN. E-mail: pedro97vg@gmail.com
[2] Docente. UFRN. E-mail: kellen.lima@ufrn.br

planilha no Excel, quando os discentes puderam sanar dúvidas sobre os erros cometidos e obter as expectativas de respostas das questões.

Portanto, o presente relato de experiência na monitoria tem o objetivo de apresentar a metodologia utilizada durante o projeto e discutir seus resultados.

## DISCUSSÃO

A partir da metodologia adotada, espera-se que o discente obtenha uma visão mais aprofundada a respeito da teoria e cálculos de Probabilidade e Estatística; cuja importância se dá pelo fato desta disciplina fazer parte da grade de diversos cursos de Engenharias, os quais visam atribuir ao aluno a capacidade de interpretar e resolver problemas, e que para isso é necessário ter amplo entendimento da teoria das disciplinas. Com o intuito de oferecer o suporte ao alunado para que adquirisse esse entendimento foi necessário que os docentes buscassem formas inovadoras de ensino, visto que de acordo com a teoria da pirâmide de aprendizagem proposta por William Glasser, a taxa média de retenção de informação em uma aula comum é de apenas 5%.

Um software muito importante na aplicação da metodologia de ensino foi o Multiprova, que possui uma grande quantidade de ferramentas, as quais proporcionam ao usuário a possibilidade de variar os dados da questão, permitindo que o banco ofereça questões únicas para cada aluno, o que foi de grande valia para o ensino remoto.

Apesar de todas as dificuldades advindas do ensino remoto, a metodologia adotada neste período remoto foi eficiente, principalmente por evitar que houvesse muita perda no aprendizado dos alunos, isso foi observado através da taxa de aprovação, que durante os períodos remotos se manteve acima dos 79%.

**Tabela 1:** taxa de aprovação da turma N12

| Turma N12 | | | |
|---|---|---|---|
| | 2020.2 | 2020.6 | 2021.1 |
| Aprovados | 51 | 64 | 42 |
| Reprovados | 7 | 2 | 4 |
| taxa de aprovação (%) | 87,93 | 96,97 | 91,3 |

**Fonte:** Autoral

**Tabela 2:** taxa de aprovação da turma N34

| Turma N34 | | | |
|---|---|---|---|
| | 2020.2 | 2020.6 | 2021.1 |
| Aprovados | 59 | 27 | 19 |
| Reprovados | 1 | 2 | 5 |
| taxa de aprovação (%) | 98,33 | 93,1 | 79,17 |

**Fonte:** Autoral

## REFERÊNCIAS

Glaser, W. (2017). **William Glasser**. Fonte: PPD. Disponível em: <http://www.ppd.net.br/williamglasser/> Acesso em: 21 de outubro de 2021.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA EM DENDROMETRIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL NO CAMPUS – MACAÍBA/RN

AZEVEDO, Ramon Barca de [1]
CANTO, Juliana Lorensi do [2]

**Resumo:** Considerando que o ensino remoto tem resultado numa menor interação entre alunos e professores, contribuindo com a falta de motivação apresentada pelos estudantes no período da pandemia por COVID-19, este projeto de monitoria teve, como objetivo geral, melhorar a interação no processo de ensino-aprendizagem. Essa interação ocorreu semanalmente, em horários extraclasse, por meio de tecnologias digitais de comunicação com a utilização de práticas pedagógicas mediadas pelo monitor voluntário, visando motivar os alunos e contribuir para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem. Observou-se que a monitoria foi efetiva para aqueles alunos que participaram, contribuindo para motivação e, de forma concreta, para a melhoria do desempenho acadêmico nas avaliações dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Mensuração Florestal. Metodologia Ativa.

## APRESENTAÇÃO

A necessidade do ensino remoto emergencial durante o período da pandemia por COVID-19 resultou na ampliação do uso de ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem. Contudo, tem se observado menor interação entre alunos e professores no uso dessas ferramentas, o que pode estar contribuindo para a falta de motivação dos alunos, também empiricamente observada nesse período de ensino remoto. Assim, este projeto de ensino surgiu da seguinte problemática: A interação entre alunos e professores é significativa para a efetivação do processo ensino-aprendizagem?

Segundo Mattar (2012), a interação é um elemento-chave na educação, que um nível elevado de interação resulta em atitudes mais positivas, que a interação leva a um grau elevado de realização, que a interação desempenha um papel fundamental no aprendizado, na retenção e nas percepções gerais do aluno em

1 Discente. Engenharia Florestal. UFRN. E-mail: ramonbarca@ufrn.edu.br.
2 Docente. Escola Agrícola de Jundiaí. UFRN. E-mail: juliana.canto@ufrn.br.

relação à eficácia do curso e do professor e que ambientes interativos são propícios para a aprendizagem e satisfação do aluno.

Diante disso, este projeto de monitoria teve, como objetivo geral melhorar a interação no processo de ensino-aprendizagem, considerando a previsão de oferta dos componentes curriculares por meio do ensino remoto durante os períodos letivos 2021.1 e 2021.2. Essa interação ocorreu semanalmente, em horários extraclasse, por meio de tecnologias digitais de comunicação (Google Meet) com a utilização de práticas pedagógicas mediadas pelo monitor voluntário, visando motivar os alunos e contribuir para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem.

## DISCUSSÃO

Os encontros virtuais da monitoria aconteceram semanalmente em horários de contra turno da disciplina, ou seja, no período da tarde e da noite, previamente combinados com os discentes e com a docente, sendo respeitada a carga horária da monitoria. Os métodos e os conteúdos apresentados na monitoria foram passados e coordenados pela docente, conforme o plano de ensino da disciplina.

Nos encontros virtuais, o monitor buscou a interação com os alunos participantes, concomitante com a resolução em grupo de exercícios práticos relacionados ao conteúdo da disciplina. Portanto, houve emprego de metodologias ativas através da discussão de situações-problema relacionadas ao cenário de aprendizagem.

Na percepção do monitor voluntário, o projeto de monitoria desenvolvido cumpriu o objetivo principal, na medida em que os alunos discutiram as dúvidas relacionadas ao conteúdo da disciplina e desenvolveram a competência de resolução dos problemas, havendo também interação do grupo, o que resultou no aumentando da motivação dos envolvidos.

Entretanto, observou-se uma baixa frequência regular dos alunos na monitoria, com participação média de apenas 35% da turma, o que evidencia ainda mais a necessidade de constante motivação, tendo em vista a grande dificuldade dos alunos com o conteúdo da disciplina. Pois, de um modo geral, percebe-se que os alunos apresentam dificuldades na resolução de cálculos matemáticos básicos, sendo a monitoria de fundamental importância para o nivelamento da turma.

Portanto, observou-se que a monitoria foi efetiva para aqueles alunos que participaram, contribuindo para motivação dos envolvidos e, de forma concreta, para a melhoria do desempenho acadêmico nas avaliações dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 240 p.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018. 144 p.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE MECÂNICA DAS ESTRUTURAS – DESAFIOS DA MONITORIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

SPINOLA, Gabriel de Bessa [1]
MOURA, Julia Maria de França [2]
MITTELBACH, Fernanda Rodrigues [3]

**Resumo:** O relato trata da descrição de experiências do funcionamento da Monitoria de Mecânica das Estruturas em período de isolamento social. As disciplinas envolvidas no projeto apresentam altas taxas de insucesso, o que justificou a realização do Projeto de Monitoria de Mecânica das Estruturas. Para disciplinas nas quais já há uma retenção considerável, mesmo em regime presencial e sem a pressão emocional gerada pela Pandemia, tem sido um desafio, para os docentes e monitores, auxiliar os discentes de forma remota, tentando manter seu interesse entusiasmo pelos componentes.

**Palavras-chave:** Monitoria Remota, Mecânica das Estruturas, Análise Estrutural, Resistência dos Materiais

## INTRODUÇÃO

Dada a importância dos conceitos abordados nos componentes curriculares vinculados ao Projeto, a saber, Análise Estrutural I (CIV0412), Análise Estrutural II (CIV0426), Resistência dos Materiais I (CIV0411) e Resistência dos Materiais II (CIV0418), e à alta taxa de retenção associada a tais componentes, foi desenvolvido um Projeto de Monitoria que englobasse estes 04 componentes curriculares, dando continuidade ao projeto de mesmo nome, desenvolvido em 2020.

Estando as atividades acadêmicas da UFRN em formato remoto, o atendimento dos monitores tem ocorrido desta mesma forma.

[1] Discente. Engenharia Civil. UFRN. E-mail:. *gabrielbessasp@gmail.com*
[2] Discente. Engenharia Civil. UFRN. E-mail:. *julia.moura.700@ufrn.edu.br*
[3] Docente. Departamento de Engenharia Civil. UFRN. E-mail: *fernanda_mittelbach@ufrnet.br.*

O objetivo principal do projeto de monitoria é oferecer um atendimento aos discentes contemplados, de modo a melhorar cada vez mais o aprendizado dos componentes curriculares envolvidos, já que os conteúdos são de suma importância para a boa formação dos discentes e os componentes são os de maior retenção no curso de Engenharia Civil.

Por outro lado, o projeto também pretende realizar um trabalho de orientação com os monitores, de modo que estes se encontrem motivados a um futuro trabalho de ensino e pesquisa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para todos os componentes envolvidos, estão sendo disponibilizadas vídeo aulas de todo o conteúdo (disponíveis no youtube e de descrição demasiadamente extensa para referenciar) e aulas síncronas na plataforma Google Meet, também gravadas disponibilizadas aos discentes; além das apostilas das disciplinas, disponibilizadas no SIGAA. Foram designadas permissões para que os monitores participassem da turma virtual no SIGAA e também foram incluídos nos grupos de Whatsapp criados para as turmas.

A existência de vídeo aulas dos componentes tem facilitado em parte o trabalho dos monitores e o estudo remoto. Nas vídeo aulas são apresentados também o desenvolvimento de exercícios, além de toda a parte conceitual relacionada aos componentes.

A monitoria tem ocorrido através do aplicativo Whatsapp, por ser uma ferramenta altamente acessível aos discentes e docentes da instituição.

A procura por monitores, em relação ao número de discentes, é baixa, havendo um ligeiro aumento dessa procura com a proximidade das avaliações. Um ponto positivo é que as dúvidas refletem o empenho na tentativa de realizar os exercícios propostos, uma vez que são referentes a passos específicos do desenvolvimento das atividades propostas e não dúvidas gerais.

Vele ressaltar que muitas das dúvidas do componente CIV0426, se referem a problemas de base do componente CIV0412, demonstrando que uma atenção

especial deve ser dispensada aos discentes para consolidar os conteúdos e conceitos deste componente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando um comparativo entre os semestres 2020.2 e 2021.1, em relação à taxa de reprovação nos componentes envolvidos, chega-se aos dados gerais elencados na Tabela a seguir:

| Taxas de Reprovação nos componentes envolvidos | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | CIV0411 | CIV0412 | CIV0418 | CIV0426 |
| 2020.2 | 9,3% | 15,67% | 53,19% | 31,43% |
| 2021.1 | 7,5% | 33,33% | 15,25% | 35,13% |

Conforme observa-se, a taxa de reprovação é bastante alta. Observa-se um comportamento de melhora no componente CIV0418 e um piora no componente CIV0412.

Vale salientar que a maioria das reprovações nos componentes envolvidos ocorre devido ao abandono dos componentes, por parte de alguns discentes. O percentual dos discentes que realiza as avaliações das três unidades e reprova é bastante baixo, sendo a desistência a maior responsável pela elevada taxa de reprovação nos componentes.

Um ponto negativo é a baixa procura dos alunos. Os docentes e os próprios monitores estão realizando um esforço continuado para que a procura seja maior..

O fato de que não há atividades presenciais no momento tem dificultado a manutenção do entusiasmo dos discentes pelos componentes e muitos têm se queixado dos resultados do isolamento em seu desempenho acadêmico, por apresentar uma baixa no ânimo para os estudos e no poder de concentração. Isso explica a questão do abandono dos componentes por parte dos discentes. Nesse aspecto, a monitoria pode ser muito positiva, como uma forma a mais de incentivo.

Um ponto positivo, já citado anteriormente, é que os discentes que têm procurado a monitoria estão se dedicando aos seus estudos e recorrendo aos monitores especificamente para receber orientações para o desenvolvimento das atividades e não buscando uma explicação geral do conteúdo.

No decorrer dos semestres de 2020.2 e 2021.1, o monitor Gabriel desenvolveu, como Trabalho de Conclusão de Curso, um código computacional de resolução de estruturas em Grelhas, para fins acadêmicos, que será disponibilizado aos discentes e docentes do departamento.

A monitora Júlia está desenvolvendo um material de orientação para a resolução de problemas do componente CIV0426, o que será de enorme ajuda e incentivo para os discentes.

A ideia de um encontro para assistir e comentar vídeos externos disponíveis na rede está em desenvolvimento e esperamos que tal estratégia possa incentivar os discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os componentes envolvidos são os de maior retenção no Curso de Engenharia Civil, o estudo e resolução das dificuldades discentes nestes componentes terá implicação considerável nos índices de retenção e evasão gerais do Curso como um todo.

O planejamento é de manter o projeto de monitoria de forma contínua e realizar um comparativo quando da volta do ensino presencial, de forma a tentar, inclusive, mensurar os impactos do ensino remoto no desempenho dos discente e na eficiência da monitoria.

## REFERÊNCIAS

MITTELBACH, Fernanda Rodrigues. Apostila de Análise Estrutural 2. Natal, RN. 2009 (Apostila do componente CIV0426 da UFRN)

MITTELBACH, Fernanda Rodrigues. Apostila de Resistência dos Materiais 2. Natal, RN. 2011 (Apostila do componente CIV0418 da UFRN)

MITTELBACH, Fernanda Rodrigues. Apostila de Análise Estrutural 1. Natal, RN. 2019 (Apostila do componente CIV0412 da UFRN)

SPINOLA, Gabriel Bessa. **Desenvolvimento de código computacional para análise de estruturas em grelha**. Monografia – Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 65. 2021.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PORTUGUÊS DA UFRN

SILVA, Jonas Andrade Martins da [1]
CARVALHO, Natália Gabriela Rodrigues de [2]
BOTELHO, Patrícia Ferreira [3]

**Resumo**: A experiência promovida pelo projeto Pibid é essencial para qualquer futuro docente, seja presencial ou remota, tendo em vista que cada modelo é permeado por seus desafios. Assim, objetivou-se trazer tanto a reflexão teórica, quanto a empírica na sala de aula, buscando diferentes maneiras de adequar tais saberes com a individualidade da classe de discentes. Com o apoio de docentes mais experientes, os bolsistas utilizaram de planos de aula elaborados em conjunto, trazendo o conteúdo concordado pela escola junto com assuntos de interesse do alunado, promovendo o processo dialógico de aprendizagem. Os resultados mostraram que as turmas conseguiram se conectar com os graduandos ao final, ainda que tenham passado por um longo período de adaptação para se sentirem confortáveis e verem sentido no ensino remoto. Ao final, tanto os bolsistas saíram do processo com mais experiência e maturidade profissional, como os estudantes cresceram intelectual e criticamente.

**Palavras-chave:** Experiência-Docente. Ensino-Remoto. Projetos-Integradores. PIBID.

## APRESENTAÇÃO

A pandemia do COVID-19 afetou todos os âmbitos da educação. Nesse contexto, o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) necessitou ser adaptado para o modelo remoto, distanciando os alunos do Ensino Médio dos bolsistas, mas sem empobrecer a importância do projeto na formação de futuros docentes.

Os graduandos foram divididos entre três escolas, sendo a atuação referente a este relato vinculada à Escola Estadual Berilo Wanderley. O recurso empregado se baseou em aulas expositivo-dialógicas, em conjunto com o mecanismo metodológico de slides e de recursos audiovisuais, utilizando, principalmente, as obras “+Ação-na escola e na comunidade : projetos integradores” (MORAES, 2020) e “Gêneros literários” (SOARES, 2007).

## DISCUSSÃO

Algumas reflexões aprendidas nesse processo como educadores pelo PIBID serão importantes para a compreensão da abrangência do projeto para nossa

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: jonas.andrade.129@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: natalia.carvalho.119@ufrn.edu.br
[3] Docente. Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. UFRN. E-mail:patricia.botelho@ufrn.br

formação. Semanalmente há encontros para planejamentos e, também, para compartilhamento entre os bolsistas e sua coordenadora - de suma importância para o seguimento do programa. Alguns textos teóricos foram encaminhados pela coordenadora de área com a intenção de conscientizar e humanizar a formação docente. Dentre eles, o capítulo “O fracasso da/na escola", extraído de *Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social,* de Magda Soares (2000, p. 8 - 17). A leitura reforça que, infelizmente, o ensino público ainda não é feito para todos de forma igualitária e justa, os professores têm de buscar meios de inclusão dos alunos, além de lutar por e cobrar melhorias. De modo que:

> escola pública não é, como erroneamente se pretende que seja, uma doação do Estado ao povo; ao contrário, ela é uma progressiva e lenta conquista das camadas populares , em sua luta pela democratização do saber, através da democratização da escola.(SOARES, 2000, p. 9).

As reuniões quinzenais com a professora Antônia Nunes, responsável por supervisionar as aulas ministradas na E. E. Berilo Wanderley, foram importantes na partilha de experiências, na elaboração dos materiais das aulas, nas indicações de livros e na criação do plano de aula, junto ao planejamento do projeto integrador.

As orientações ocorriam nas reuniões pela plataforma Meet Google ou, por e-mail e WhatsApp. Apesar de todo planejamento e organização para criar um material didático acessível, a base sólida para elaboração didática deu-se a partir da prática: conhecendo os alunos e adaptando propostas de atividades às realidades.

Fomos a primeira dupla de bolsistas de língua portuguesa a ministrar aula, em dezembro de 2020, abordando o gênero figuras de linguagem e em seguida, no ano de 2021, o gênero literário romance. O tempo curto de aula, apenas 50 minutos, e a modalidade remota foram fatores desafiadores para a jornada durante esses meses como bolsistas. A pouca interação dos alunos no começo trouxe insegurança e, dessa forma, foi de extrema importância utilizar o máximo possível de imagens e referências da cultura pop para aproximar o aluno do conteúdo.

A professora Antônia propôs um projeto integrador a partir do material “+Ação na escola e na comunidade: projetos integradores” (MORAES, 2020). Escolhemos o capítulo 5: “Imagens Manipuladas: manipulamos ou somos manipulados?” (p. 138 - 169) e, com base nele, buscamos conscientizar os alunos sobre os perigos causados pela influência das redes sociais na vida dos adolescentes e, também,

sobre o peso que imagens manipuladas possuem nessas plataformas. A atividade serviu para formar o repertório dos alunos, ajudando-os nas futuras redações do Enem.

Propusemos, no final do projeto, uma atividade desafiadora aos alunos: que formassem grupos e elaborassem - por meio de aplicativos de edição - uma imagem manipulada de maneira crítica, explicitando suas intenções enquanto autores. Com isso, solicitamos que respondessem algumas questões: Quais foram as edições feitas? Qual sua intenção com as edições feitas? Por que você escolheu editar esse tipo de imagem? Você considera sua edição artística? Justifique. Todos os grupos apresentaram com muita maturidade e criatividade seus respectivos trabalhos e um deles, mostrou uma autenticidade emocionante. O referido grupo utilizou uma imagem do passado retratando as mulheres afegãs e outra foto, em paralelo, das mulheres afegãs atualmente, evidenciando o retrocesso - inclusive a palavra retrocesso está “de cabeça para baixo” entre essas duas imagens.

No final do projeto, a última aula foi voltada para uma roda de conversa virtual em que ambas as partes expressariam os lados positivos e negativos do projeto, que, surpreendentemente, recebeu um *feedback* extremamente positivo dosestudantes.

Conclui-se, então, que apesar das dificuldades do ensino remoto, foi extraído o melhor dos bolsistas como educadores e os alunos também conseguiram aprofundar e descobrir o melhor deles mesmos, de modo que os estudantes do Ensino Médio precisam de tempo para construir vínculo com seus educadores, sendo essencial o diálogo em sala de aula, mantendo a relação entre professor e aluno de maneira equilibrada, sem nenhum dos lados sendo superior ao outro, mas não afetando a autoridade do docente.

Percebemos que não podemos duvidar da competência de um aluno de escola pública, mas possuir a auto reflexão sobre as aulas, tentando trazer atividades que somem tanto o conteúdo como o pensamento crítico e a criatividade.

Todo conteúdo precisa ser adaptado para a sala de aula, pois cada classe é única, mesmo que alguns não possuam formas tão didáticas tão amplas, repensar a maneira tradicional de ensinar já é um grande avanço.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SOARES, M. **Linguagem e Escola**: Uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MORAES, R. **Ação na Escola e na Comunidade:** linguagens e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Editora ETD, 2020.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: UMA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO REMOTO

SILVA, Ivanilza Francisca [1]
GOMES, Alexandro Teixeira [2]

**Resumo:** Este relato foi feito para descrever uma aula de língua espanhola ministrada por duas pibidianas do Programa Institucional de Bolsa de Ensino à Docência – PIBID, núcleo de Língua Espanhola, da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esta aula foi planejada para alunos do primeiro ano do ensino médio e foi ministrada através do formato de ensino remoto usando a plataforma digital Google Meet. Os conteúdos abordados foram o Colonialismo e as expressões idiomáticas, estes, foram selecionados pela professora preceptora com base na estrutura curricular dos estudantes. Durante a execução da aula, prezamos por abordar os conteúdos de forma o mais claro possível e com isso pudemos perceber uma considerável participação dos alunos. Para finalizar, ressaltamos que essa experiência vivenciada por nós se apresentou como algo de grande importância para nossa formação docente, uma vez que mostrou como é a realidade da profissão, suas dificuldades e seus desafios.

**Palavras-chave:** PIBID. Ensino Remoto. Língua Espanhola.

## APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante PIBID, tem como objetivo principal a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. No edital do ano de 2020, o curso de Letras – Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS – UFRN) não foi contemplado com bolsas para coordenador, supervisor e discentes. Nesse sentido, a direção da FELCS assumiu o compromisso de pagar com recursos próprios bolsas para um núcleo composto por oito discentes do referido curso. O professor Alexandro Teixeira Gomes, docente do referido curso, assumiu a coordenação dos trabalhos como

[1] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: ivanilzaguedes.silva@hotmail.com
[2] Docente. Coordenador do Núcleo de Língua Espanhola no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

voluntário, bem como a professora Alline Rafaela Medeiros Sousa, docente da escola Estadual Tristão de Barros, assumiu como voluntária na supervisão da escola básica.

Ditas estas palavras iniciais, este trabalho descreve uma experiência que foi vivenciada durante a participação de duas pibidianas no Programa Institucional de Bolsa de Ensino à Docência – PIBID, núcleo de Língua Espanhola, da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O PIBID oportuniza aos professores em formação que estão no começo de sua graduação um contato com a realidade da profissão, que os mesmos só teriam mais à frente durante seus estágios. Cabe ressaltar que por esse contato ser logo no início de seus estudos, os discentes já chegarão nos estágios com uma melhor formação e com consciência reflexiva do que os espera tanto nesse momento do estágio, quanto no futuro, ao exercerem funcionalmente a profissão.

Com essa experiência, nós, discentes bolsistas do PIBID, teremos uma formação mais robusta e estaremos bem à frente dos demais colegas que não tiveram as mesmas oportunidades de colocar seus saberes teóricos em prática já no início da formação. Essa assertiva está ancorada em Pereira (2019), ao dizer que

> É importante para os professores o incentivo dessa busca reflexiva sobre sua formação, pois ser professor também se faz com suas experiências socialmente acumuladas. O professor articula seus conhecimentos específicos e pedagógicos com suas práticas, em seu processo de formação procura buscar embasamento pedagógico e didático, que vai lhe proporcionar novas dimensões do seu espaço. (PEREIRA, 2019, p.27)

## DISCUSSÃO

Este relato versa sobre a experiência vivenciada em uma aula de língua espanhola que ocorreu dia 30 de agosto de 2021 em uma turma do primeiro ano do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros. Importante destacar que a referida aula ocorreu em formato remoto por meio da plataforma Google Meet.

Primeiramente, a professora preceptora começou apresentando uma breve abordagem sobre os conteúdos que seriam ministrados e deu alguns exemplos usando

charges. Nós, pibidianas, que estávamos responsáveis pela aula, juntamente com a professora, apresentamos outros exemplos.

Logo em seguida, usamos alguns slides para abordar o conteúdo sobre coloquialismo e expressões idiomáticas, mostrando as características e uso de cada uma delas, além disso, fizemos uso de exemplos tanto orais quanto escritos e apresentamos algumas imagens e charges para reforçar as ideias apresentadas.

Para finalizar, apresentamos uma atividade ao final da aula, na busca por receber *feedback* dos alunos, por meio do qual pudéssemos compreender quais conteúdos entenderão melhor e quais seriam necessários reforçar.

Para finalizar, mesmo com os medos próprios de quem está adentrando nesse universo da docência, conseguimos superá-lo e ministrar a aula sem grandes problemas. Um fato positivo que verificamos é que, embora muitos alunos estivessem calados a princípio, durante o decorrer da aula, eles começaram a participar de forma mais constante.

Frente ao exposto, é possível afirmar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se reveste de grande importância para a formação docente, uma vez que ajuda os licenciandos a melhor compreender o universo da docência e a desenvolver com melhor desempenho o planejamento de aula e o desenvolvimento das atividades. Além disso, nos faz refletir, com base no contato direto com a sala de aula, sobre nosso futuro como professores de língua espanhola.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, Camila Silva. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -** PIBID para a formação continuada dos professores de Geografia em Ilhéus-BA. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TURMA INICIAL DE PROJETO DE ARQUITETURA NO ENSINO REMOTO

MAGALHÃES, Guilherme Delgado Tinoco [1]
RODRIGUES, Clara Ovídio de Medeiros [2]

**Resumo:** O momento de pandemia e de isolamento social exige adequações no modo de vida da população. No campo do ensino não é diferente. O ensino remoto traz desafios novos à educação e combinado com o semestre reduzido faz com que os professores e alunos tenham que enfrentar novos desafios. A monitoria em Projeto 01 objetiva apoiar estratégias de ensino que busquem maximizar o aproveitamento da carga horária síncrona dos componentes curriculares envolvidos neste projeto. Ao longo de 2021.1, a monitoria produziu materiais e vídeos que foram apresentados aos alunos para acompanhá-los nos momentos assíncronos, facilitando o desenvolvimento do processo projetual dos discentes.

**Palavras-chave:** Projeto em arquitetura. EAD. Monitoria.

## APRESENTAÇÃO

O momento de ensino remoto que estamos passando trouxe novas questões aos cursos que já tinham suas complexidades e desafios. O programa de monitoria: “O ensino de Projeto de Arquitetura 01 mediado por tecnologias de aprendizagem remotas” busca, de certo modo, contornar esses desafios e facilitar a aprendizagem e a comunicação dos alunos entre si e entre os alunos e os discentes.

Ao longo desse último semestre, 2021.1, o projeto de monitoria se dedicou à produção de materiais didáticos para serem utilizados nos momentos assíncronos, como: vídeos, apostilas, digitalização de livros e seleção de sites e vídeos de terceiros, além de atendimento aos alunos fora do horário de aula. Esses materiais dialogaram com o conteúdo das aulas e acompanharam o desenvolvimento do processo projetual dos discentes.

O processo de projeto em arquitetura é composto de diversas variáveis que a todo tempo sugerem modificações e adequações do produto. Essas variáveis não obedecem a um caminho racional e cronológico. Para Lawson (2006, p.66), “A própria interligação de todos esses fatores é que constitui a essência dos problemas

[1] Discente. Arquitetura e Urbanismo. UFRN. E-mail: guilhermetinoco@hotmail.com
[2] Docente. PROJETAR. Departamento de Arquitetura. UFRN. E-mail: clara.ovidio.rodrigues@ufrn.br

de projeto, e não os fatores isolados propriamente ditos.” Por fatores, Lawson (2006) está se referindo às variáveis que influenciam o projeto. Um grande desafio é facilitar o entendimento dos discentes sobre a variedade desses fatores, bem como estimulá-los a buscar maneiras de solucionar o projeto.

O objetivo da monitoria é de apoiar estratégias de ensino que busquem maximizar o aproveitamento da carga horária síncrona dos componentes curriculares envolvidos neste projeto. Ao final do semestre, foi realizado um momento síncrono e uma pesquisa online com os alunos, através o *Google Forms*, para avaliar o atendimento ao objetivo proposto.

## DISCUSSÃO

Ao todo foram produzidos e postados no *YouTube* seis vídeos e uma apostila, também disponibilizada no *YouTube* através de link no *Google Drive*. Os conteúdos dos vídeos foram planejados previamente ou definidos de acordo com o andamento das aulas síncronas. Os vídeos foram postados no modo “Não listado” e enviados aos estudantes de Projeto de Arquitetura 01 via *Sigaa*.

Os vídeos, com duração de 03 a 07 minutos, abordaram os temas: NBR9050; Fotografando desenhos e maquetes; Dimensionamento de banheiros; Maquetes de concepção; Código de obras; Dimensionamento de reservatórios; e Fotografando desenhos e maquetes. Esse último foi acompanhado por uma apostila/guia.

Os vídeos não possuem o compromisso de seguir uma tendência tradicional de ensino, provendo todas as respostas de forma direta e objetiva ao aluno. Na realidade os materiais funcionam como guia para capacitar o aluno a buscar as respostas, se aproximando muito mais de uma metodologia ativa de ensino.

> As metodologias ativas mudam os papéis do aluno e do professor no processo ensino-aprendizagem. Nesse processo, o aluno deixa de ser apenas um ouvinte e passa atuar interagindo e participando; o professor, por sua vez, passa a ser um facilitador/orientador da aprendizagem. (OLIVEIRA; COSTA, 2020, p.11)

Como exemplo, no material produzido sobre a NBR 9050 (ABNT, 2020) que trata de acessibilidade nos ambientes, elencou-se alguns pontos chaves para explicar a norma aos alunos, e em seguida fez-se uma apresentação geral da

mesma. Coube aos alunos se aprofundarem e buscarem respostas para as demandas do projeto, aplicando o conteúdo do vídeo no contexto do seu projeto.

Ao final do semestre a contribuição da monitoria foi aferida por meio da média de acessos aos vídeos postados, de uma avaliação com os estudantes durante um momento síncrono e por meio de questionário anônimo através do *Google Forms*.

Verificou-se que nem todos os estudantes acessaram o material disponibilizado. Tanto na avaliação síncrona, quanto nas respostas ao questionário, os alunos demonstraram satisfação com o conteúdo produzido e com a monitoria em si. O conteúdo apresentado foi apontado como claro e relevante para a disciplina e seu rebatimento nos trabalhos foi percebido na maior parte dos trabalhos. Todos os participantes consideraram importante a participação da monitoria durante as orientações e aulas síncronas. Como sugestões de melhorias, 89% dos participantes se interessaram por um horário fixo fora de sala de aula para tirar dúvidas na monitoria. Eles também sugeriram conteúdos para os materiais do próximo semestre.

Assim, considerou-se que a monitoria atendeu aos objetivos propostos e demonstrou-se relevante para o ensino remoto do componente curricular Projeto de Arquitetura 01. Sua contribuição pode ser aferida pela avaliação dos estudantes, bem como nos trabalhos produzidos durante a disciplina.

## REFERÊNCIAS

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. Tradução: Maria Beatriz Medina. 2006.

OLIVEIRA, E. S. I.; COSTA, C. S. L. **INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIAS ATIVAS.** Natal: UFRN, 2020.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

NASCIMENTO NETA, Florisa Oliveira do [1]
SILVA FILHO, Alberto Carlos Ferreira da [2]
SOUSA, Giselle Costa de [3]

**Resumo:** Atuamos como bolsistas no Programa Residência Pedagógica no subprojeto de Matemática, núcleo Natal. Durante o período que atuamos na RP (2020-2021) desenvolvemos atividades utilizando Jogos Digitais no Ensino da Matemática. Assim, ao relatar nossa experiência com o Ensino Remoto na Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, escolhemos a aula em que abordamos conceitos introdutórios da Geometria Analítica e lançamos mão do jogo Batalha Naval como estratégia didática. Em tal experiência, relatamos sobre possibilidade exitosa de abordagem de assuntos matemáticos no contexto do Ensino Remoto observada pelo envolvimento dos alunos atendidos e ancorada nas alternativas que os Jogos Digitais permitem.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Ensino da Matemática. Geometria Analítica. Jogos Digitais. Ensino Remoto.

## APRESENTAÇÃO

Exercemos atividades como bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de Matemática, núcleo Natal, durante Outubro/2020 (início do 1º módulo) a Setembro/2021 (final do 2º módulo). Sob a orientação da professora Drª Giselle Costa de Sousa e supervisão da professora preceptora Janieli da Silva Souza, atuamos na Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo (EEPJBM) com alunos da terceira série do Ensino Médio, durante o 2º módulo. Neste contexto e tendo em vista a necessidade da elaboração de um plano de aula para introduzirmos os conteúdos de Geometria Analítica, lançamos mão de Jogos Digitais como ferramentas didático-pedagógicas. Com isso, utilizamos o jogo Batalha Naval da plataforma *Rachacuca*[4] com o objetivo de introduzir e relembrar noções de plano cartesiano que geralmente são tratadas no 9º ano do ensino fundamental - anos finais.

[1] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: *floneta99@gmail.com*
[2] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: *albertofilho87@gmail.com*.
[3] Docente. Departamento de Matemática. CCET. PRP.UFRN. E-mail: *giselle.sousa@ufrn.br.*
[4] Disponível em: rachacuca.com.br/jogos/batalha-naval/

Compreendemos que, no período de ensino remoto em que estamos inseridos, a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) faz-se necessária. Por isso, ressaltamos a importância das TDIC e dos Jogos Digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem durante as aulas. Sobre essa questão, Silva (2019) destaca que

> A TDIC vem ganhando cada vez mais espaço em nossa sociedade e tornando-se bastante promissora, agregando diversas contribuições ao dia a dia das pessoas. Com a sociedade contemporânea se modernizando com a cibercultura, há demanda de novas maneiras de se comunicar e interagir com informação, aumentando o uso das TDCIs. (SILVA, 2019, p. 25)

Além disso, reiteramos que, durante nossas aulas, nos respaldamos em documentos oficiais que regem a educação básica, a saber: Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Documento Curricular do estado do Rio Grande do Norte (2018) para a construção do planejamento. Em tais documentos, encontramos amparo para o trabalho com TDIC, de fato, sobre o uso desses recursos, a BNCC reitera que

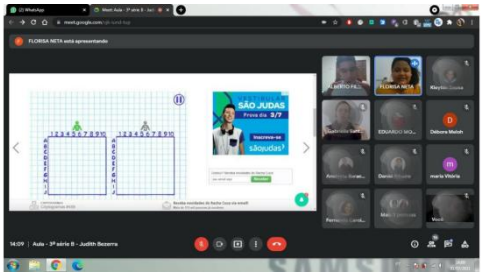
> Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p. 61)

Sendo assim, foi imprescindível a inserção de jogos, plataformas digitais e TDIC como metodologias de ensino durante nossas aulas no período de pandemia, tendo em vista o distanciamento exigido por tal contexto e minimizado por estes recursos e ainda pelas as potencialidades que estas metodologias trazem para o ensino. Dentre elas, podemos destacar a dinamicidade que o jogo gera entre alunos da turma, o fato de desenvolver o raciocínio lógico e cognitivo, por também estimular o aluno a aprender, entre outros fatores. Nesse ínterim, nosso objetivo com este relato é apresentar a relevância que o Programa Residência Pedagógica teve para a nossa formação como recém formados, e apresentar como o ensino da geometria analítica pode ser satisfatório quando introduzimos metodologias ativas.

## DISCUSSÃO

No dia 01 de junho de 2021, ministramos a primeira aula referente ao conteúdo de Geometria Analítica, com os seguintes tópicos: Sistema Cartesiano Ortogonal e Distância entre dois pontos. Inicialmente, utilizamos a plataforma *Rachacuca* para aplicação do jogo Batalha Naval em uma competição de meninos contra meninas, com o intuito de introduzir e revisar os conceitos envolvendo o Plano Cartesiano. A figura adiante é um registro da aula no momento que a Batalha Naval estava sendo iniciada.

**Figura 1** – Registro da aula




**Fonte:** Arquivo pessoal dos autores (2021)

Em seguida, abordamos o tópico de Sistema Cartesiano Ortogonal trazendo os conceitos envolvidos e mostrando sua aplicabilidade no cotidiano. Posteriormente, lançamos mão da plataforma *GeoGebra* e apresentamos como acessá-la, algumas funcionalidades e a demonstração de como marcar os pontos no plano cartesiano. Após isto, num momento expositivo dialogado, tratamos da distância entre os pontos no plano cartesiano e observamos como chegar na fórmula por meio do teorema de Pitágoras. Tendo em vista o contexto relatado e desempenho dos alunos atendidos com a referida estratégia, consideramos que o ensino da geometria analítica pode ser satisfatório quando introduzimos metodologias ativas e que o professor deve ter formação adequada para lançar mão de tais recursos com propriedade, o que nos foi propiciado pela experiência no PRP.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.Acesso em: 23 outubro 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento Curricular do estado do Rio Grande do Norte**: ensino médio [recurso eletrônico]. Natal: Offset, 2018. Disponível em:

<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000192913.PDF>. Acesso em: 23 outubro 2021.

SILVA, Anderson Plínyo de Sousa. **Diagnóstico do uso das TDICs nas escolas públicas da zona urbana do município de Angicos/RN**. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Centro Multidisciplinar de Angicos, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos, RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/2438/2/AndersonPSS_MONO.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

# RESTAURAÇÃO DE ENSINOS ANTERIORES: DESAFIOS NA ATIVIDADE DE MONITORIA EM DISCIPLINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO CONTEXTO ACADÊMICO

FERREIRA, Vitória Ludmyla de Souza [1]
ARAÚJO, Raiane Linhares [2]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [3]

**Resumo:** O referente trabalho alude ás atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria em disciplinas de produção de textos intitulada “A monitoria como prática de formação docente e suporte ao ensino de textos”, que compõe o eixo de atividades de ensino da FELCS – Currais Novos no curso de Língua Portuguesa, que tem por objeto capacitar os monitores integrantes do projeto às futuras atividades docentes do exercício da profissão, ao passo que também visa contribuir e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos assistidos. Para tal, os monitores se orientaram a partir do que se estabelece o Programa Institucional de Tutoria da universidade, bem como, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos no tocante a competência comunicativa (TRAVAGLIA, 1991), somados à abordagem interacionista sociodiscursiva de ensino de textos (BRONKART, 1999). O presente projeto, encontra-se em andamento no período remoto vigente e atua atendendo as demandas apresentadas pelos alunos e pela professora orientadora, de modo que vem superando continuamente as barreiras encontradas nesse novo formato, por meio de inovações no acompanhamento das disciplinas de produção de textos que facilitem esse processo, fazendo uso das ferramentas tecnológicas que possam favorecer o letramento.

**Palavras-chave:** Curso de Letras; Letramento; Produção de textos.

## APRESENTAÇÃO

O presente projeto de monitoria dispõe-se a proporcionar ao aluno o aprimoramento de sua competência interacional, algo que é um dos grandes desafios do fazer docente na área de Letras. Ou seja, fazer com que o alunado torne-se capaz de fazer uso da tecnologia da escrita para atender às demandas de interação inerentes às mais diversas esferas sociais pelas quais os alunos circulam cotidianamente, sobretudo na seara acadêmica.

Nesse sentido, o curso de Letras, como importante campo formador de professores, tem a responsabilidade de propiciar, ao licenciando, uma formação consistente, em termos de pressupostos teóricos e metodológicos, a fim de que ele

[1] Discente. Letras Português. FELCS/UFRN. E-mail: ludmylasouza48@gmail.com
[2] Discente. Letras Português. FELCS/UFRN. E-mail raianelinhares622@gmail.com
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. FELCS/UFRN E-mail: hamopaz@yahoo.com

possa atuar, com êxito, no processo de construção dos letramentos de alunos da educação básica. Para tanto, faz-se necessário que o licenciando em Letras, ainda no decurso de sua formação, possa se inserir em atividades de docência, e experienciar, de forma subsidiada, fazeres do processo de ensino-aprendizagem de escrita de textos e assim construir uma formação que favoreça sua atuação frente às necessidades que envolvem a produção escrita dos alunos.

Em face do exposto, propomos o presente projeto de tutoria com o objetivo de possibilitar, ao aluno de Letras, a oportunidade de vivenciar práticas de ensino-aprendizagem de escrita de textos, na perspectiva de que ele possa experimentar a aplicação conhecimentos teóricos e metodológicos e, consequentemente, construir experiências e, com isso, saber agir na condução de questões que perpassam o ensino de leitura e produção de textos.

A proposta desse projeto articulou-se não somente nos conhecimentos oriundos dos componentes curriculares de Produção de textos como também das disciplinas do curso que focalizam a metodologia do ensino de língua materna e as teorias linguísticas voltadas para a escrita processual. No que diz respeito aos aspectos teóricos, o projeto pauta-se no principal propósito do ensino de Língua Portuguesa que consiste em contribuir com o aprimoramento da competência comunicativa do aluno (TRAVAGLIA, 1991) e na abordagem interacionista sociodiscursiva de ensino de textos (BRONCKART, 1999).

Em termos metodológicos, segue os fundamentos que orientam o professor a abordar a escrita como prática processual. Esses fundamentos postulam a produção e a revisão textual como forma de conduzir os alunos à proficiência na construção de textos (HAYES; FLOWER, 1981; SERAFINI, 1998; PASSARELLI, 2004; 2012; MENEGASSI, 2001; 2013; RUIZ, 2013).

Espera-se que implementação desse projeto tenha fornecido ao licenciando os embasamentos teórico-práticos necessários, capazes de qualificá-lo tanto para sua própria performance de escrita na graduação, quanto para o exercício da docência com foco na melhoria do desempenho dos alunos no tocante à escrita de textos.

No que se refere às práticas desenvolvidas até o momento pelo projeto, o maior desafio diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de leitura dos materiais disponibilizados pela disciplina, justificada pelo fato de não apresentarem boa proficiência em práticas de leitura, dano trazido ainda dos anos

escolares do ensino básico. Esses alunos, na maioria das vezes, chegam ao curso de licenciatura em Letras apresentando dificuldades relacionadas à leitura e à escrita de textos, como também no que se diz respeito à sua futura atuação como professor que terá de operacionalizar o desenvolvimento da competência comunicativa escrita de alunos da educação básica. Nesse sentido, faz-se necessário subsidiar esses licenciandos no tocante ao seu próprio desempenho textual assim como na sua formação para o exercício docência em termos de ensino-aprendizagem em produção de textos.

Diante da necessidade proposta, e considerando os princípios que orientam o Programa Institucional de Monitoria que, nesse caso, ocorrerá mediante a inserção do licenciando em atividades do ser professor ainda no decurso da graduação, propicia vivências indispensáveis à formação e à atuação docente, justificamos a relevância e a contribuição desse projeto de tutoria para o aluno monitor e para os demais discentes atendidos pelo projeto.

No que se refere ao aluno monitor, a mencionada relevância situa-se na oportunidade de exercitar os fundamentos teóricos e metodológicos assimilados durante as aulas das disciplinas do curso de Letras em reais situações de ensino-aprendizagem de escrita e nas repercussões que esses exercícios terão para a sua desenvoltura profissional docente.

Ao que se refere prática de leitura, esta implica diversas dificuldades, como a de compilar e fazer relação entre os textos, adquirir capacidade de coesão e coerência, assim como, de resumo. Outro ponto observado, foi a dificuldade em realizar fichamento e marcação dos textos. Nesse quesito, os alunos não conseguiam destacar apenas os tópicos relevantes da leitura inicial, o que fazia com que eles acabassem sempre consultando o material por completo que lhes comportavam um tempo bem maior de estudo.

Visando suprir essas dificuldades, os monitores atuaram auxiliando os alunos nessas questões por meio de explicações resumidas em áudio dos textos estudados, as quais os alunos tinham disponíveis em pasta do Google Drive e que podiam tanto consultar de modo mais breve, quanto revisitar quantas vezes fosse necessário. Os monitores também acompanhavam cada passo dos exercícios de produção solicitadas pela professora orientadora, dando encaminhamentos acerca de concisão e ajustes dos textos, sempre anterior aos envios finais dos trabalhos, objetivando exercitar o processo de releitura e refacção da escrita.

## DISCUSSÃO

Após o percurso traçado na aplicação do projeto, podemos verificar que vem sendo efetivas as contribuições para o aluno em processo de formação docente as referidas atividades, já que ao depare-se com o exercício da monitoria, é possível verificar as manifestações reais da futura profissão. Já ao que se refere aos alunos monitorados, é bem verdade que as disciplinas de produção de textos vêm sendo para eles um imenso desafio, devido a deficiência apresentadas nos anteriores de aprendizagem dentro do ensino básico.

Tal lacuna vem sendo trabalhada com enfoque dentro da graduação a partir da monitoria, apesar de se ter um período muito menor para a aquisição dessas práticas, mas sempre visando a eficiência do ensino e da formação. Ao julgar que o projeto ainda se encontra em curso, não se pode estabelecer dados e resultados definidos com detalhes, mas ao que se espera, almeja-se que ao final da prática, a tríplice entre ensino-aprendizagem-orientação seja efetiva e positiva para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo, Educ, 1999.

Flower, Linda; & Hayes, John R. (1981). **A Cognitive Process Theory of Writing. College Composition and Communication**, 32(4), 365–387.

MENEGASSI, Renilson José. **Da revisão à reescrita**: operações linguísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. Mimesis, v.22, n.1, p. 49-68, 2001.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensinando a escrita: o processo e o lúdico**. 4. ed. São Paulo, editora: Cortez, 2004.

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo, Cortez, 1991.

# SUPERANDO DIFICULDADES PARA LIDAR COM A PROBABILIDADE E A INCERTEZA EM TI - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA FILHO, Weverson Paulo [1]
MAGALHÃES, Ismenia Blavatsky de [2]

**Resumo:** Este é o relato de experiência do projeto de monitoria "Superando dificuldades para lidar com a Probabilidade e a Incerteza em TI" do semestre 2021.1 do Bacharelado em Tecnologia da Informação(BTI) da UFRN, englobando a disciplina PROBABILIDADE(IMD0033). O projeto visa proporcionar um ambiente a mais de apoio para os alunos do BTI, considerando o distanciamento social, e estimular a consolidação do conhecimento adquirido na disciplina, criando uma base mais sólida para compreensão dos componentes curriculares relacionados à probabilidade.

**Palavras-chave:** apoio, estimular.

## APRESENTAÇÃO

Como consta nos dados de projeto de ensino deste projeto, apesar de não haver tradicionalmente uma história de reprovação acentuada nas disciplinas de Probabilidade e afins, é nítido que a evolução da chamada Ciência de dados e sua interlocução com a área da tecnologia da informação, estimule um maior cuidado e interesse com estas matérias. São cerca de 300 vagas para o curso do Bacharelado em Tecnologia da Informação por ano e uma média de 35 a 40 vagas por disciplina de Probabilidade oferecida por semestre. Atendendo a cerca de 120 alunos só de probabilidade por semestre, é importante manter a motivação e o empenho destes, principalmente encadeando o raciocínio entre os conhecimentos que estão associados entre outras disciplinas que possam tê-la como pré-requisito. As disciplinas Bioestatística (IMD0601), Ciência de Dados I (IMD0905) e a disciplina Inteligência Artificial aplicada à Educação (IMD0511), que demandam uma busca crescente de vagas diante das evoluções da profissão, possuem probabilidade como pré-requisito, ressaltando a importância de se intensificar os cuidados com a mesma.

[1] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: weverson.paulo.014@ufrn.edu.br
[2] Docente. Instituto Metrópole Digital. UFRN. E-mail: ismenia.magalhaes@ufrn.br

As turmas foram muito bem preparadas para que os alunos desenvolvam ativamente maior interesse pelo conteúdo da disciplina e para que tenham suas perguntas respondidas rapidamente, além de um espaço virtual para suprir, ao menos um pouco, a falta de encontros presenciais. As principais plataformas utilizadas, além do Google Meet para encontros síncronos, foram a própria turma virtual do SIGAA e a plataforma Discord, mais detalhes a seguir.

## DISCUSSÃO

A turma virtual do SIGAA foi muito bem utilizada, com o cronograma de todo o semestre ja disponível desde o início das aulas, contendo referências de livros, vídeos e listas de exercícios para cada assunto, além de alguns extras, como artigos com curiosidades que se conectam ao conteúdo do dia. Essa organização possibilita ao aluno se programar da forma que preferir neste ano conturbado. Para a prática recorrente do que é aprendido, listas de exercícios, além das já cadastradas, foram disponibilizadas a cada semana, contabilizando as presenças das aulas da semana e valendo pontuação extra para quem se esforça para responder corretamente, estimulando até mesmo os proscrastinadores a estudarem muito antes da avaliação. E para quando chegam as dúvidas há o canal no Discord, que integra todas as turmas do período, permitindo que os alunos tenham um espaço para interagir e se ajudar, e a possibilidade de atendimento em tempo mais rápido pelos professores e monitores. Os monitores tinham um horário fixo de atendimento, mas no geral as perguntas e questões eram levantadas em qualquer horário, e respondidas conforme disponibilidade.

## REFERÊNCIAS

UFRN. **Superando dificuldades para lidar com a Probabilidade e a Incerteza em TI**. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/academico/visualizarProjetoMonitoria/150274466. Acesso em: 01 out. 2021.

# TUTORIA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

LIMA, Maria Beatriz de [1]
FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [2]
SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da [3]

**Resumo:** A presença de alunos com necessidades educacionais específicas nas universidades é uma crescente nos últimos anos e o processo de incluí-los nesse ambiente é um dos maiores desafios do âmbito educacional. Nesse contexto, surge o programa de tutoria inclusiva como ferramenta de inclusão, visando o desenvolvimento e amadurecimento acadêmico e social desses alunos. Atuo como tutora no Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para Universitários com deficiência, transtornos específicos ou dificuldades secundárias da aprendizagem da Secretária de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde 2019, e esse relato de experiência abordará as principais questões trabalhadas com os alunos acompanhados, bem como resolutividade e dificuldades desse processo.

**Palavras-chave:** Tutoria inclusiva. Acessibilidade. Universidade. Educação.

## APRESENTAÇÃO

A educação inclusiva é um paradigma educacional da contemporaneidade pautado na proposta da inserção de todos os alunos no sistema comum de ensino, inclusive aqueles que apresentam deficiência. Este paradigma, considerado recente na história da educação, prevê o acesso educacional desses alunos, do ensino básico ao superior (RAMALHO, 2012).

No Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o atendimento volta-se para além das pessoas com deficiência, contemplando alunos com transtornos específicos e dificuldades secundárias de aprendizagem.

Fernández (2010) aponta que o conceito de tutoria deve ser entendido como uma finalidade específica que parte de um acompanhamento global para atender aos diferentes aspectos do desenvolvimento, amadurecimento, orientação e

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *beatrizliimaa99@gmail.com.*
[2] Pedagoga. Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – UFRN. E-mail:*lamoniara.querino@ufrn.br.*
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. Secretária Adjunta da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA. UFRN. E-mail: katienesy@ufrn.edu.br

aprendizagem dos alunos. Tal definição cursa com a visão e planejamento do nosso programa de tutoria, e como tutora tenho o desafio de mediar o progresso acadêmico dos alunos, ao passo que permeiam o processo de obtenção de autonomia e individualidade desses estudantes.

Minha vivência no programa iniciou no ano de 2019, acompanhando duas alunas com baixa visão, e atualmente encontro-me trabalhando junto à três alunos com necessidades educacionais específicas (NEE) distintas: uma aluna com baixa visão, um aluno com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), e um aluno com discalculia. Cada um deles com demandas bem específicas, ao mesmo tempo que, também, há questões comuns a todos.

Os principais aspectos que percebo serem compartilhados por todos é uma certa dificuldade de inserção em grupos de trabalho acadêmico ou sociais, além de ansiedade para cumprir os componentes em que estão matriculados a cada semestre, e prazos estipulados pela estrutura curricular.

De forma mais particular e ligado à necessidade educacional dos alunos, visualizo questões como: dificuldade de concentração; manter-se estudando por longos períodos; acesso a materiais acessíveis a condição específica; componentes curriculares que usam somente a metodologia tradicional de aula expositiva; e, algumas vezes, impasses no relacionamento com docentes.

Esse relato tem como objetivo apresentar aspectos da tutoria para alunos com necessidades educacionais específicas no ambiente da UFRN em relação à relevância, as dificuldades e a resolutividade do acompanhamento ao estudante.

## DISCUSSÃO

O Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para Universitários com deficiência, transtornos específicos ou dificuldades secundárias da aprendizagem trabalha buscando como resultados, principalmente: o aperfeiçoamento da qualidade e do desempenho acadêmico dos estudantes tutorados e estudantes tutores; melhoria da interação social dos estudantes tutorados no meio acadêmico; bem como a redução de taxas de retenção e evasão desses alunos.

Nessa perspectiva, visualizo como extremamente positiva e resolutiva a atuação da tutoria no acompanhamento dos três alunos mencionados anteriormente. No último período, os tutorados em discussão alcançaram a aprovação em todos os

componentes que estavam matriculados, bem como demonstraram ao longo do semestre interesse e preocupação com os estudos e resolução de atividades propostas.

Acerca do abordado anteriormente sobre uma constante ansiedade relacionada às questões da universidade, tento mostrar-lhes que muitas vezes a sensação de estar “atrasado na vida” recai sobre todos os alunos da graduação e que todos temos nosso próprio caminho a trilhar com nossas condições e limites particulares. No aspecto de interação com colegas e desenvolvimento de atividades em grupo, sinto mais dificuldades em orientá-los, contudo incentivo que busquem contato aos poucos e que estejam abertos ao novo.

A aluna com baixa visão vem apresentando bom desenvolvimento quanto à interação social, conseguindo autonomia para participar e colaborar ativamente com grupos de trabalho, bem como contar com o auxílio de colegas de turma para algumas atividades. Os outros dois alunos são mais tímidos e mais novos dentro do ambiente universitário, o que torna mais complexo o desenvolvimento dessas relações.

Além do auxílio acadêmico, tenho a percepção que a oportunidade de interação pessoal com o tutor e a busca de apoio que esses alunos têm dentro do programa é um fator essencial no desenvolvimento global deles.

Contudo, o trabalho de inclusão e progresso desses estudantes depende da atuação conjunta de vários profissionais com novas e melhores abordagens. É preciso um olhar mais preocupado em se capacitar por parte dos docentes, bem como de planejar flexibilizações junto às coordenações e colegiados de curso.

## REFERÊNCIAS

RAMALHO, Maria Noalda. **A inclusão de alunos com deficiência na UEPB: uma avaliação do programa de Tutoria Especial.** 2012. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10331. Acesso em: 01 out. 2021.

FERNÁNDEZ, Maikel Gómez. **El Tutor en la nueva Universidad.** 2010. Disponível em: https://www.gestiopolis.com/el-tutor-en-la-nueva-universidad/. Acesso em: 01 out. 2021.

# UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE FONÉTICA E FONOLOGIA E DE MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO

CUNHA, Carla Maria [1]
ANANIAS, Thayná Cristina [2]

**Resumo:** O objetivo deste relato de experiência é apresentar as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (LET0420) e Morfologia da Língua Portuguesa (LET0357) durante os semestres remotos 2020.2 e 2021.1 na UFRN. A metodologia adotada para a atuação nesses semestres foi a participação da monitora nas aulas síncronas, a criação de materiais para aulas síncronas e assíncronas e a disponibilidade de monitoria individual/grupal a partir das plataformas WhatsApp e Google Meet. No que diz respeito aos resultados obtidos, realizamos um questionário final no Google Forms para obter um retorno direto dos alunos. Nele, foram indicadas dificuldades, impressões e sugestões para a monitoria. Todas as respostas indicaram satisfação por parte dos alunos e destacaram algumas dificuldades no que se refere a conteúdos pontuais da disciplina, em sua maioria relativos às unidades II e III. Acreditamos, portanto, que o retorno dos alunos sobre a atuação da monitoria nas disciplinas citadas foi positivo.

**Palavras-chave:** Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. Morfologia da Língua Portuguesa. Monitoria. Ensino remoto.

## APRESENTAÇÃO

Sob a orientação da professora Carla Maria Cunha, realizamos monitoria de quatro turmas nos períodos 2020.2 e 2021.1 da UFRN, sendo uma de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (LET0420) e outra de Morfologia da Língua Portuguesa (LET0357) em cada um dos semestres. Atualmente, iniciamos o acompanhamento de mais duas turmas das matérias anteriormente citadas no semestre 2021.2 (em andamento).

Como esses componentes curriculares apresentam referências mais voltadas para o viés formal da língua, muitos dos alunos do curso de Letras podem apresentar dificuldades. Assim, nosso papel na monitoria é apresentar possibilidades de acompanhamento e formas de facilitar o aprendizado. Então, para atingir esse

[1] Docente. Departamento de Letras da UFRN. E-mail: cmcunha63@gmail.com
[2] Discente. Letras – Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: thyncris@hotmail.com

objetivo, desenvolvemos diferentes tipos de materiais para as aulas síncronas e assíncronas.

Além disso, reunimo-nos semanalmente com a docente responsável pelas disciplinas para planejar aspectos voltados à atuação no semestre e à discussão de textos – como artigos e capítulos de livros, dissertações e/ou teses – focalizados nas áreas de Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa. A exemplo dessas leituras, podemos citar os capítulos Fonética (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2012), Fonologia (MORI, 2012) e Morfologia (SANDALO, 2012), presentes na obra *Introdução à linguística: domínios e fronteiras, volume 1* (MUSSALIM; BENTES, 2012). Tais apoios teóricos, além de relembrar conceitos básicos trabalhados na disciplina, instigam novas discussões e indicam outras possibilidades de leitura para o alunado.

Com esse relato, então, objetivamos:

- Explicitar os materiais desenvolvidos durantes esses dois semestres;
- Apresentar as dificuldades mais apontadas pelo alunado das disciplinas;
- Revelar os resultados da aplicação dos materiais.

## DISCUSSÃO

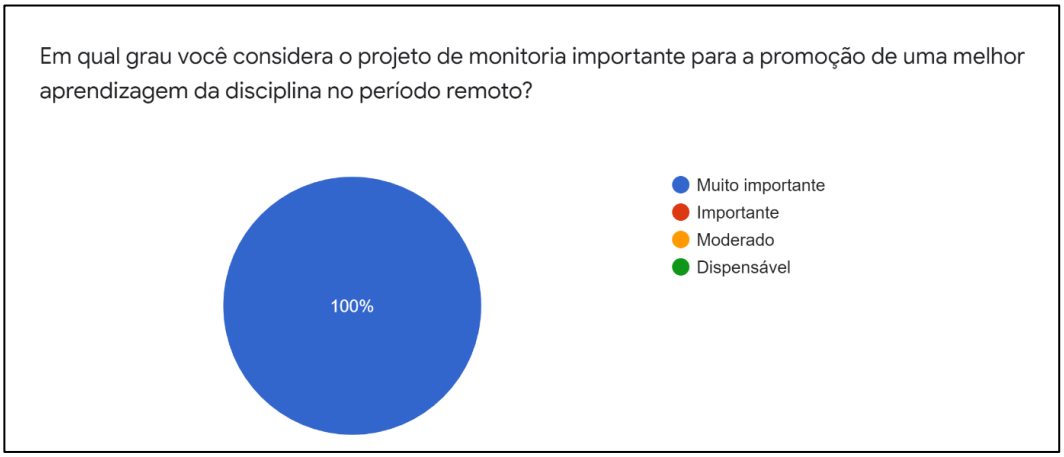
Para exemplificar a criação de materiais, realizamos *slides* com a esquematização e exemplificação dos assuntos tratados na disciplina. Além disso, elaboramos *podcasts* referentes a cada uma das unidades. Um material destaque, criado durante os semestres de atuação remota, é voltado à relação entre o conteúdo formal – apresentado na maior parte da disciplina de Fonética e Fonologia – com o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica (SEARA; NUNES; LAZZAROTO-VOLCÃO, 2019).

Ao fim das disciplinas, disponibilizamos, nos grupos do *WhatsApp* (Wpp), *links* para questionários do *Google* em que indagamos sobre as maiores dificuldades no decorrer da disciplina e sugestões para uma melhor atuação por parte da monitoria. De acordo com aqueles que preencheram o questionário, a maior dificuldade, quanto à matéria de Fonética e Fonologia, faz referência aos assuntos pontuais da Fonologia, isto é, segunda e terceira unidades.

Também foi apontada a necessidade de mais aulas de dúvidas (realizadas de forma síncrona antes das avaliações) e a importância da monitoria nesse período

remoto (cf. imagem 1). Além disso, muitos destacaram a utilidade e aproveitamento das aulas voltadas para ponte entre o conteúdo formal e o ensino básico.

**Imagem 1:** Gráfico sobre importância da monitoria no período remoto.




**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Nossa atuação, portanto, foi estruturada em atendimentos *on-line* via áudios ou mensagens de *WhatsApp* e encontros síncronos no *Google Meet*. O alunado costuma, por exemplo, realizar a atividade enviada e, em seguida, mandar para a monitora por *Wpp* ou *e-mail*. Em seguida, há a correção feita através de comentários e apontamentos escritos no *Word* ou no *Google Docs*. Outra situação que também acontece, durante as monitorias síncronas realizadas no *Google Meet*, é o aluno projetar sua atividade desenvolvida para a leitura em conjunto. Reiteramos que essas atuações foram desenvolvidas tanto na matéria de Fonética e Fonologia quanto Morfologia da Língua Portuguesa.

A partir das atividades descritas, é possível afirmar a monitoria vem sendo de grande valor tanto para os monitores quanto para a turma. Sendo o monitor também um aluno de graduação, é certo que sua mediação na relação entre professor e alunos é benéfica para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras, volume 1**. 9. ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2012.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. Fonologia. In:_____. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

# USO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

SILVA, Juliany Karoline Barros da[1]
BEZERRA, Liliane Soares de Castro [2]
ALVES, Monique Gabriela das Chagas Faustino [3]

**Resumo:** O projeto de monitoria voluntária atende às disciplinas de Química Orgânica para Biomedicina (DBQ0041), Bioquímica (DBQ0023) e Bioquímica Médica (DBQ0034), as quais abordam conteúdos densos, complexos e primordiais para o entendimento e desenvolvimento de habilidades importantes para disciplinas seguintes no currículo dos cursos de Farmácia e Biomedicina. O trabalho tem com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso de metodologias ativas, vídeos, jogos educativos e atividades práticas integradoras do conteúdo teórico. Neste sentido, palavras cruzadas dos conteúdos de água, pH e tampões; estrutura e função de aminoácidos; estrutura e função de proteínas; enzimas; estrutura e função de carboidratos; estrutura e função de lipídios; nucleotídeos e ácidos nucleicos; vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis foram construídas no programa de computador Kurupira. Foram criadas 14 palavras-cruzadas com média de 15 palavras cada uma. O passo seguinte será montar cartilha de palavras cruzadas a ser entregue aos alunos no início da disciplina para que seja possível instigar a curiosidade dos alunos quanto aos conteúdos, além de atuar como ferramenta do processo de aprendizagem das disciplinas de Química Orgânica para Biomedicina e Bioquímica para Farmácia. Desta forma, será possível auxiliar na construção de habilidades e competências pelo aluno de graduação mesmo no cenário da pandemia e do ensino remoto.

**Palavras-chave:** Jogo educativo. Cartilha. Ensino remoto.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina de Química Orgânica para Biomedicina (DBQ0041) é uma disciplina de primeiro período e que apresenta algumas dificuldades pela falta de conhecimento básico de química do ensino médio e pela diferença de abordagem dos conteúdos em relação ao ensino médio. Desta forma, é necessária uma assistência e acompanhamento mais próximo destes alunos na disciplina, e instigar o interesse do aluno em prol de um melhor aproveitamento da disciplina pelos

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: julianybarros.biomed@gmail.com
[2] Discente. Biomeidicina. UFRN. E-mail: liliane.castro.018@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de Bioquímica, Laboratório de Glicobiotecnologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: monique.alves@ufrn.br

alunos. A disciplina de Bioquímica (DBQ0023) oferecida aos alunos do curso de Farmácia dos turnos matutino e noturno é uma disciplina extensa, com atividades teóricas e práticas, e que requer uma atenção especial aos alunos para que esses possam ter um desempenho adequado e consigam adquirir o conhecimento necessário para entender e acompanhar a disciplina subsequente da estrutura curricular do curso de Farmácia. Desta forma, é essencial o uso de metodologias de ensino que facilitem o aprendizado dos conteúdos das referidas disciplinas. Relatos da literatura descrevem o uso de palavras cruzadas em várias áreas da educação como material didático no ensino de física (SILVA, 2018), ensino de astronomia (GOMES, GRACIOTIN, BRISSI, 2017) e ensino do curso técnico de informática (GIACOBO, SOUZA, 2020).

No contexto da pandemia da COVID-19, o presente trabalho tem por objetivo utilizar abordagens inovadoras e instigantes para maior interesse e melhor aprendizado pelos alunos pela construção de palavras-cruzadas como ferramenta de ensino-aprendizagem, como também como forma de entretenimento educativo para os alunos.

## DISCUSSÃO

As palavras-cruzadas foram criadas no programa gratuito Kurupira Crosswords. As palavras selecionadas de cada conteúdo foram inseridas no programa, o qual cria a palavra cruzada no formato do Kurupira Crosswords. Esse formato possibilita o uso da atividade durante aula síncrona no formato remoto, com a interação e participação em tempo real dos alunos na descoberta das palavras de acordo com as dicas.

No total, foram geradas 14 palavras-cruzadas com média de 15 palavras cada uma com um dos conteúdos das disciplinas de Química Orgânica para Biomedicina e Bioquímica para Farmácia: água, pH e tampões; estrutura e função de aminoácidos; estrutura e função de proteínas; enzimas; estrutura e função de carboidratos; estrutura e função de lipídios; nucleotídeos e ácidos nucleicos; vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis. A palavra cruzada sobre a estrutura e função de proteínas foi realizada com as seguintes 15 termos: renaturação,

aminoterminal, primária, random coil, polipeptídeo, dipeptídeo, conformações, pH extremo, alfa hélice, subunidades, quartenária, terciária, desnaturação, domínios, trans, secundária, motivos. As dicas foram inseridas no programa Kurupira Crosswords que permite a criação do arquivo das cruzadas em formato pdf e como arquivo do próprio programa.

No entanto, ainda será necessária a construção de palavras cruzadas dos conteúdos de extração de compostos orgânicos; princípios de cromatografia; e princípios de eletroforese da disciplina de Química Orgânica.

O passo seguinte após o término da criação de cada palavra cruzada será montar uma cartilha contendo as palavras cruzadas de todos os conteúdos abordados nas disciplinas a ser entregue aos alunos no início da disciplina para que seja possível instigar a curiosidade dos alunos quanto aos conteúdos, além de atuar como ferramenta do processo de aprendizagem das disciplinas de Química Orgânica para Biomedicina e Bioquímica para Farmácia.

## REFERÊNCIAS

GIACOBO, Danilo. SOUZA, Odair Moreira. UMA EXPERIÊNCIA GAMIFICADA COM PALAVRAS CRUZADAS NAS AULAS DE UM CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2020. CIET:EnPED:2020 - Eixo Temático 1 - Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC

GOMES, Beatriz Aguilera Becerra; GRACIOTIN, Beatriz Carmelin; BRISS, Dedimar Alves. ELABORAÇÃO DE PALAVRAS CRUZADAS PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA. **IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura**, 2017.

SILVA, Rayro Alves Trigueiro. Palavras cruzadas no ensino e aprendizagem de mecânica no ensino médio. **Trabalho de conclusão de curso (graduação).** Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de licenciatura em Física, 2018.

# UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: TECNOLOGIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

MOREIRA, Raíssa Kaline Meneses [1]
ALBUQUERQUE NETO, Aurélio Gomes de [2]
MONTEIRO, Maria Eduarda de Sousa [3]
LIMA, Tiago Cézar Dantas de [4]
DUQUE NETO, Sebastiao Pacheco [5]
LUCENA, Eudes Euler de Souza [6]

**Resumo:** Este trabalho foi realizado visando a compreensão dos elementos que nos levaram a formular novas estratégias de transmitir informações acadêmicas da melhor maneira durante a pandemia do coronavirus disease (COVID-19), englobando alguns elementos cruciais, como a democratização dessas informações e a acessibilidade. Nessa perspectiva, é discutida a importância dessas ferramentas alternativas no processo de aprendizagem, incluindo a disseminação das informações pré-estabelecidas, além da interação entre os seguidores do perfil utilizado para realizar as postagens. A metodologia aplicada baseou-se nas postagens periódicas, voltadas ao nicho médico-biológico, no perfil do Projeto de Monitoria em Habilidades Médicas da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM-UFRN) da rede social Instagram. Obteve-se como resultados números favoráveis de acessos e comentários nas postagens, comprovando a utilidade dessas ferramentas na democratização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação à Distância. Rede Social. Tecnologia da Informação em Saúde.

## APRESENTAÇÃO

A utilização das redes sociais como mecanismo complementar à educação no estilo remoto se consolidou como uma questão extremamente importante no contexto atual da pandemia do COVID-19, em que se faz necessário buscar novas maneiras de promover educação à distância. Dessa forma, por meio das Tecnologias da Informação (TICs) é possível difundir conteúdos para um número

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: raissakaline@hotmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: aurelio.neto13@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: meduardaa.monteiro@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: tiagoczl@hotmail.com
[5] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: sebastiaopdn@yahoo.com.br
[6] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: eudes.lucena@ufrn.br

maior de pessoas, visto que a abordagem das redes sociais como ferramenta de educação é recente e inovadora, sendo capaz de democratizar o conhecimento e permitir uma melhor compreensão. Sabendo-se que as estratégias de ensino remoto possuem limitações e não atendem a todos brasileiros da mesma maneira (OLIVEIRA, 2020) é crucial pensar também em medidas alternativas para resgatar aqueles que carecem da infraestrutura de acesso à internet e outros meios de comunicação.

Metodologia: Utilização da plataforma do Instagram para a divulgação de conteúdos específicos em Medicina, pelos monitores de Habilidades Médicas do segundo período da EMCM/UFRN. Nesse projeto, foram elaboradas postagens sobre diversos assuntos através de flashcards que contém resumo e imagens para melhor compreensão. Além disso, se criou quizzes nos stories para garantir a memorização dos assuntos abordados nas postagens.

Objetivos: Discutir como as redes sociais podem auxiliar o processo de aprendizagem de conhecimentos médico-biológicos; elencar os benefícios e vantagens do uso de plataformas digitais para a democratização do conhecimento.

## DISCUSSÃO

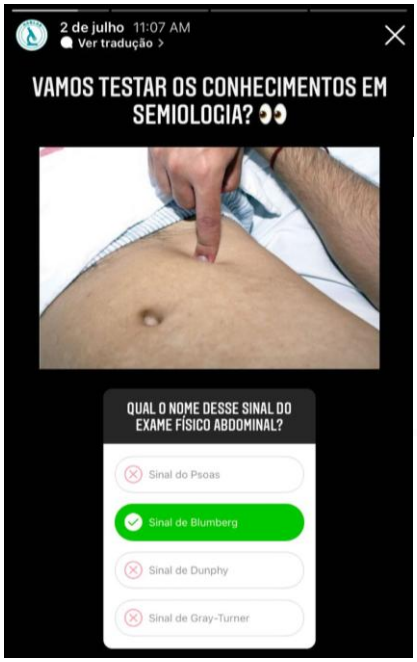
As redes sociais se configuram como espaços dinâmicos que permitem o compartilhamento de informações e, dessa forma, segundo Juliani (2012), são ferramentas capazes de potencializar o processo educacional, ampliando a interatividade e a flexibilidade do modelo ensino-aprendizagem.

Durante a elaboração e publicação dos posters na ferramenta do Instagram, percebeu-se que os monitores (criadores) conseguiram revisar conteúdos outrora vistos no decorrer do curso de Medicina. Além disso, ocorreu interação dos espectadores, principalmente através das respostas dos quizzes (figura 1). Assim, com a utilização da internet, foi possível a construção coletiva e interativa do conhecimento (REINERT *et al*., 2010).

O uso de outros recursos de aprendizagem, como postagens em formato de flashcards, estimulou a recordação ativa dos usuários da rede social, de modo que respostas sobre diferentes conteúdos pudessem ser relembradas e fixadas mais facilmente, além da postagem ser acrescida de uma aplicação clínica do conteúdo e, com isso, aumentando o valor de aplicação prática das informações.

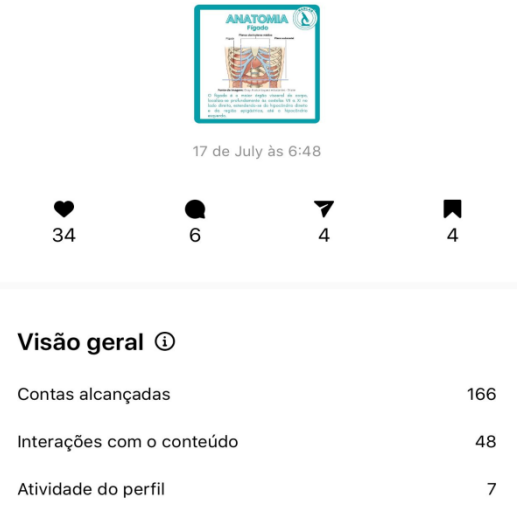
Nessa perspectiva, as redes sociais podem contribuir significativamente para a educação, à medida que possibilitam uma democratização do acesso ao conhecimento (figura 2), somado à praticidade em aprender e revisar diferentes conteúdos. Portanto, caracteriza-se como uma excelente metodologia a ser utilizada de modo complementar ao processo de ensino tradicional.

**Figura 1** - Instagram da monitoria.




**Fonte:** Arquivo Pessoal.

**Figura 2** - Instagram da monitoria.




**Fonte:** Arquivo Pessoal.

## REFERÊNCIAS

JULIANI, Douglas Paulesky *et al*. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, dezembro, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529>. Acesso em: 13 out. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves. Ensino remoto, redes sociais e trabalho docente: o impacto do COVID-19 nos processos pedagógicos no ensino e os caminhos alternativos para inclusão. In: CIET:EnPED, 5., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1750/1386>. Acesso em: 13 out. 2021.

REINERT, Maurício *et al*. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/53/epq2175.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO